

ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**XXI JORNADA
DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

**XVI MOSTRA
DE EXTENSÃO**

**BRUSQUE/SC
BRASIL**



Sumário

ARTIGOS COMPLETOS.....	18
ARTIGOS DA ADMINISTRAÇÃO.....	19
GESTÃO DE ALTA PERFORMANCE: EM BUSCA DO EQUILÍBRIO DO CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL E FOCO NOS RESULTADOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	20
MULHER NEGRA E O MERCADO DE TRABALHO: a dificuldade da inserção das mulheres negras no mercado de trabalho no Brasil.....	40
ARQUITETURA.....	54
A QUALIDADE DAS CALÇADAS NO BAIRRO CENTRO I EM BRUSQUE/SC: DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE CAMINHABILIDADE (IC)	55
BAIRRO CAMINHÁVEL: QUALIDADE DAS CALÇADAS E ÍNDICE DE CAMINHABILIDADE NO BAIRRO ÁGUAS CLARAS - BRUSQUE/ SC.....	66
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	78
MAPEAMENTO DOS CUSTOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE COM TRATAMENTO MEDICAMENTOSO PARA OSTEOARTROSE	79
COLÉGIO UNIVERSITÁRIO.....	93
A CIÊNCIA NO PROCESSO DE COLORAÇÃO TÊXTIL.....	94
CONSUMO CONSCIENTE DE ENERGIA ELÉTRICA.....	106
PRODUÇÃO DE VINHOS.....	112
16 PSYCHE: O ASTEROIDE DOURADO.....	124
.....	143
DESIGN DE MODA.....	143
ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DA ESTAMPARIA NO MERCADO DA MODA .	144
MODA E IDENTIDADE: O CORPO VESTIDO DA MULHER IDOSA.....	156
SAÚDE E ROUPA: A VESTIMENTA DO PACIENTE IDOSO NO CONTEXTO HOSPITALAR – UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	169
DIREITO.....	184
A AÇÃO REVISIONAL DE ALIMENTOS POR PERDA OU DIMINUIÇÃO DA CAPACIDADE ECONÔMICA PÓS PANDEMIA.....	185
MARCO CIVIL DA INTERNET: MODELOS DE RESPONSABILIDADE CIVIL NA LEI E NAS DECISÕES DO STJ.....	194
ENGENHARIA CIVIL.....	204
MONITORAMENTO PLUVIOMÉTRICO COM PLUVIÔMETRO CASEIRO	205
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	218
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES PROCESSOS DE FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DA LINHA BANHO.....	219

IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE AUTOMAÇÃO PARA CONTROLE DE PRODUTOS EM ESTOQUE EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL	234
METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE CONFIABILIDADE DOS SUBCONTRATADOS DE COSTURA PARA CONFECÇÃO	251
PROCESSO DE ALTERAÇÃO TÉCNICA NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS: UM ESTUDO DE CASO NA INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS	266
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ANÁLISE DO FLUXOGRAMA DO SETOR DE UMA ESTAMPARIA ROTATIVA PARA MELHORIA DA EFICIÊNCIA	276
GESTÃO COMERCIAL.....	292
OS GOLPES NO SISTEMA FINANCEIRO NA ÓTICA DA ENGENHARIA SOCIAL	293
LETRAS - INGLÊS	309
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR ESTUDANTES COM TEA ENGLISH LANGUAGE LEARNING BY STUDENTS WITH ASD.....	310
MEDICINA	324
ESTRESSE ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA SISTEMATIZADA.....	325
IMPACTO ECONÔMICO DOS PACIENTES EM PERÍODO LABORAL NA FILA DE ESPERA DE HOSPITAL REFERÊNCIA DE TRAUMA DE SANTA CATARINA PARA REVISÃO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL	335
O INSTAGRAM COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE COM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BRUSQUE - SC	347
PSICOLOGIA.....	360
A FUNÇÃO DOS VIESES COGNITIVOS NOS JULGAMENTOS E TOMADAS DE DECISÕES NA PANDEMIA DO COVID-19	361
TESTE DE ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	378
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	392
CONSUMIR COM OS OLHOS: A FOTOGRAFIA GASTRONÔMICA NAS REDES SOCIAIS DE RESTAURANTES NA CIDADE DE BRUSQUE.....	393
ESTRATÉGIAS DE LINGUAGEM E NARRATIVA AUDIOVISUAL: A CONSTRUÇÃO DE PROMOS EM SÉRIES DAS PLATAFORMAS DE STREAMING.....	407
PLANO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA - UNIFEBE	420
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	438
DEMONSTRAÇÃO DE AUTOMAÇÃO DE CIDADES ATRAVÉS DE UMA MAQUETE	439
SGBD (SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE BANCO DE DADOS) NA PERSPECTIVA DA LGPD (LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS)	451
RESUMOS – PÔSTERES	467
ADMINISTRAÇÃO	468

BRAVIT DIGITAL	469
GAMIFICAÇÃO PARA ENSINO DE CONCEITOS DA INDÚSTRIA 4.0	470
ARQUITETURA	471
A IMPORTÂNCIA DA MAQUETE NA COMPREENSÃO DA ARQUITETURA.	472
A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA REPRESENTATIVIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NOMEADOS NO FEMININO	473
A POÉTICA EXISTENTE NO ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO POR MEIO DO USO DE MAQUETES FÍSICAS	474
APLICAÇÃO DO LODO RESIDUAL ATIVADO DA INDUSTRIA TÊXTIL PARA FABRICAÇÃO DE TIJOLOS CERÂMICOS EMPREGADOS NA VEDAÇÃO DE PAREDES DE ALVENARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	475
ASPECTOS DEFINIDORES DO ÍNDICE DE CAMINHABILIDADE (IC) DAS CALÇADAS DO BAIRRO AZAMBUJA EM BRUSQUE/SC	476
AVALIAÇÃO DE CALÇADAS PARA DEFINIÇÃO DO ÍNDICE DE CAMINHABILIDADE (IC) DO BAIRRO CENTRO II EM BRUSQUE	477
CONCEITOS DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL APLICADOS NA ANÁLISE DE CONFORTO AMBIENTAL	478
CONCEITOS DE CONFORTO APLICADOS NA AVALIAÇÃO DE AMBIENTE ESCOLAR	479
DEFINIÇÃO DO ÍNDICE DE CAMINHABILIDADE (IC) DAS CALÇADAS NO BAIRRO PRIMEIRO DE MAIO EM BRUSQUE/SC.....	480
EFICIÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS CONSTRUTIVASNA ANÁLISE BIOCLIMÁTICA DE EDIFICAÇÕES.....	481
ESTRATÉGIA BIOCLIMÁTICA: O USO DA VENTILAÇÃO CRUZADA	482
FATORES QUE INTERFEREM NA CAMINHABILIDADE DAS CALÇADAS: ESTUDO DE CASO NO BAIRRO DOM JOAQUIM - BRUSQUE/SC.....	483
IMPORTÂNCIA DA MAQUETE DURANTE O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM PROJETO	484
MAQUETE FÍSICA: UMA IMPORTANTE REPRESENTAÇÃO DA ARQUITETURA.....	485
O CAMINHAR NA CIDADE: ELEMENTO DE PERCEPÇÃO DO ESPAÇO URBANO APLICADO NA LEITURA DE UMA RUA NO CENTRO DE BRUSQUE-SC	486
POTENCIAL ARBÓREO DE ARREFECIMENTO TÉRMICO DAS VIAS URBANAS DE BRUSQUE/SC.	487
USO DA MAQUETE FÍSICA NO APRENDIZADO DE ARQUITETURA E URBANISMO	488
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	489
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA: ANÁLISE DOS REGIMES TRIBUTÁRIOS DAS EMPRESAS DE UMA CONTABILIDADE.....	490
EFEITOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS EM EMPRESAS DE BRUSQUE: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DOS GESTORES	491

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE QUANTO ÀS INFORMAÇÕES PUBLICADAS NO PORTAL DA TRANSPARÊNCIA	492
PERFIL DAS PRÁTICAS DE DEPARTAMENTO PESSOAL E RECURSOS HUMANOS EXERCIDAS POR PROFISSIONAIS CONTÁBEIS	493
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ECONÔMICO FINANCEIRO	494
COLÉGIO UNIVERSITÁRIO	495
A CIÊNCIA POR TRÁS DO PÃO	496
A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NA VIDA DE UM ATLETA	497
A UTILIZAÇÃO DO CAFÉ PELOS ESTUDANTEE OS REFLEXOS DA CAFEÍNA NO ORGANISMO.....	498
BIODIGESTOR CASEIRO COMO ALTERNATIVA AO GÁS DE COZINHA	499
ELEMENTO X	500
Fibonacci no Mercado Financeiro	501
Fly Wheel	502
LANÇADOR DE MUDAS PARA RECUPERARAÇÃO DA VEGETAÇÃO DAS ENCOSTAS DE RIOS.....	503
MATEMÁTICA E NUTRIÇÃO.....	504
POR UMA ABORDAGEM REGIONAL DO CAMPEONATO CATARINENSE 2022	505
PROCESSO FOTOQUÍMICO	506
DESIGN DE MODA.....	507
A MATRIZ MORFOLÓGICA NA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS PARA A MODA	508
A MODA NA TERCEIRA IDADE EXPRESSA EM ESTAMPAS E PADRONAGENS NAS ROUPAS: LEVANTAMENTO NO SEGMENTO FEMININO.....	509
A PROPOSTA DE UMA SAIA-BOLSA: A APLICAÇÃO DA SINÉTICA NA MODA	510
ANÁLISE DO FIGURINO DO FILME ENOLA HOLMES	511
DESENVOLVIMENTO DE UM NEGÓCIO DE ALFAIATARIA E BORDADO FEITO À MÃO.....	512
DESIGN NA CONSTITUIÇÃO DA SUPERFÍCIE TÊXTIL: MAPEAMENTO DE FORNECEDORES E SERVIÇOS NO VALE DO ITAJAÍ.....	513
ETAPAS DE MINERAÇÃO DE DADOS EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA NO CAMPO DA MODA	514
Legenda e áudio como requisitos para o design de vídeos tutoriais inclusivos para surdos	515
MAPA DE <i>STAKEHOLDERS</i> COMO VISÃO NORTEADORA PARA UM NEGÓCIO DE MODA.....	516
MODELO DE NEGÓCIO PARA UMA MARCA VOLTADA AO <i>SURFWEAR</i> FEMININO.....	517

MODELO DE NEGÓCIOS E O DESENVOLVIMENTO DE UMA MARCA DE MODA	518
O INTRAEMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO EM UM NEGÓCIO DE MODA	519
OPORTUNIDADES DE DESIGN DE SERVIÇO NA MODA PARA A TERCEIRA IDADE: SEGMENTO FEMININO	520
PROJETO DE MODELO DE NEGÓCIO PARA CONFECÇÃO INFANTIL COM ENFOQUE NA SUSTENTÁVEL.....	521
SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA: MODELO DE NEGÓCIO PARA UMA MARCA DE MODA <i>FITNESS</i>	522
UM PROJETO DE NEGÓCIO INOVADOR E SUSTENTÁVEL NO CONTEXTO DO DESIGN DE MODA: CUSTOMIZAÇÃO DE CALÇADOS	523
DESIGN GRÁFICO.....	524
ABORDAGEM DA ACESSIBILIDADE EM UMA EMBALAGEM-CONCEITO... ..	525
DESIGN UNIVERSAL NAS EMBALAGENS DE MEDICAMENTOS	526
Embalagem fictícia visando melhorias de usabilidade	527
EMBALAGEM-CONCEITO PARA UM E-COMMERCE DE CALÇADO	528
FOLCLORE BRASILEIRO EM PADRONAGEM VAZADA	529
PROPOSTA DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM BAIXA VISÃO NO PARQUE DAS ESCULTURAS DE BRUSQUE.	530
Requisitos de design digital para surdos ou deficientes auditivos.....	531
SEMÁFORO ADAPTADO PARA PESSOAS COM DALTONISMO	532
DIREITO.....	533
A APLICABILIDADE DA COLABORAÇÃO PREMIADA NO COMBATE ÀS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS.....	534
ACESSIBILIDADE NOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	535
CIDADES INTELIGENTES: ESTUDO DE CASO COM SEMÁFOROS	536
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROTEÇÃO DE DADOS	537
LEI MARIA DA PENHA: DESCUMPRIMENTO DAS MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA NA COMARCA DE BRUSQUE	538
LGPD E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA	539
MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS PARA O BRASIL E A PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS DOS MIGRANTES.....	540
O MOMENTO DA MORTE E SEUS REFLEXOS NO DIREITO SUCESSÓRIO: PONDERAÇÕES SOBRE OS EFEITOS DA MORTE ENCEFÁLICA	541
PROCEDIMENTOS LEGAIS DA MORTE ENCEFÁLICA	542
VARIÁVEIS DE CONSUMO DE ITENS VIRTUAIS COSMÉTICOS NO FORTNITE	543
EDUCAÇÃO FÍSICA.....	544

A AUTOEXIGÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.....	545
A RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E QUALIDADE DE VIDA.....	546
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 2022.1 - BOCHA ADAPTADA.....	547
BRINCADEIRAS POPULARES ENVOLVENDO DANÇA.....	548
BRINCADEIRAS POPULARES: Em busca de conceituações.....	549
EQUOTERAPIA, SAÚDE E BEM-ESTAR: PERCEPÇÕES DAS INTERVENÇÕES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	550
ESTIMULAÇÃO POR MEIO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS EM CRIANÇAS COM TEA: PERSPECTIVAS A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	551
GERONTOMOTRICIDADE: história, conceitos e intervenções.....	552
HOMENAGEM CÍVICA: Questionando as datas comemorativas.....	553
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 2022 - INCLUSÃO DO DEFICIENTE E INOVAÇÃO.....	554
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 2022.1 - INCLUSÃO E HIP HOP.....	555
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 2022.1 - Inclusão e Inovação.....	556
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 2022.1 - INCLUSÃO E INOVAÇÃO.....	557
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2022.1 INCLUSÃO E INOVAÇÃO: CAIXA SENSORIAL.....	558
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 2022/1 – INCLUSÃO E INOVAÇÃO: LUTAS ADAPTADAS.....	559
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 2022.1 - INCLUSÃO SOCIAL E INOVAÇÃO.....	560
MUSICALIZAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Possibilidades para a Educação Infantil.....	561
O CONSTRUTIVISMO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	562
O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA FASE ADULTA.....	563
PROMOVENDO EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS POR MEIO DA NATAÇÃO: UM AUTOESTUDO.....	564
REFORMA DO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS PARA O ENSINO SUPERIOR.....	565
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	566
UNIFEBE NO LAZER: Ludicidade para a comunidade brusquense.....	567
ENGENHARIA CIVIL.....	568
ANÁLISE EXPERIMENTAL COM AGREGADOS DE RCD PARA ESTUDO DO DESEMPENHO MECÂNICO NA PRODUÇÃO DE CONCRETO.....	569
COLETA DE DADOS DE UM PLUVIÔMETRO NA CIDADE DE GUABIRUBA/SC.....	570

COMPARAÇÃO DA ÁREA DE LOTE MÍNIMO, POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA ENTRE AS CIDADES DE BRUSQUE, GUABIRUBA E BLUMENAU	571
COMPARAÇÃO DA TAXA PERMEABILIDADE MÍNIMA NAS CIDADES DE BRUSQUE, GUABIRUBA, NOVA TRENTO E SÃO JOÃO BATISTA	572
COMPARAÇÃO ENTRE ÁREA PROJETADA E ÁREA CONSTRUÍDA DE AMBIENTES DE UMA CASA	573
COMPARAÇÃO ENTRE ÁREAS PROJETADAS E ÁREAS CONSTRUÍDAS DE UMA RESIDÊNCIA	574
COMPARATIVO DAS ÁREAS DE UM PROJETO E A SUA EXECUÇÃO	575
COMPARATIVO ENTRE PROJETO E OBRA DE UM GALPÃO	576
DIAGNÓSTICO DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS DE UMA EMPRESA DE SANEAMENTO	577
GEOLOGIA DA SERRA DO CORVO BRANCO COM A INFLUÊNCIA DAS CHUVAS	578
MEDIÇÃO DAS PRECIPITAÇÕES NA CIDADE DE BRUSQUE	579
MÉTODOS CONSTRUTIVOS DE PONTES ESTAIADA	580
MODELO CONSTRUTIVO DA PONTE HERCÍLIO LUZ	581
O CARVÃO E A FORMAÇÃO RIO BONITO EM CRICIÚMA	582
OCORRÊNCIAS POLICIAIS NO BAIRRO E RUA AZAMBUJA NO ANO DE 2021	583
OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR BAIRROS NA CIDADE DE BRUSQUE/SC EM 2021	584
OS IMPACTOS DA MOBILIDADE URBANA SOBRE A CIDADE E A POPULAÇÃO	585
PAVIMENTOS POROSOS E SUAS APLICABILIDADES	586
PERCEPÇÃO DA DECLIVIDADE DAS VIAS DA CIDADE DE BRUSQUE-SC	587
PLUVIÔMETRO	588
PROJETO ESTRUTURAL DE UMA PONTE DE PALITOS DE PICOLÉ	589
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	590
DRONE COMO PLATAFORMA DE PESQUISA E ENSINO	591
ENGENHARIA MAKER: PONTE DE MADEIRA	592
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ENGENHARIAS	593
ENGENHARIA MECÂNICA	594
CARACTERIZAÇÃO MICROESTRUTURAL DE AÇOS ENDURECIDOS	595
DESENVOLVIMENTO DE PLANO DE NEGÓCIO PARA EQUIPE BAJA	596
MÁQUINA PARA RECICLAGEM DE MADEIRA EM ESCALA DE LABORATÓRIO	597

REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS PLÁSTICOS PARA A FABRICAÇÃO DE NOVOS COMPONENTES POR IMPRESSÃO 3D.....	598
SIMULAÇÃO ESTRUTURAL DE UMA PONTE DE MADEIRA.....	599
ENGENHARIA QUÍMICA.....	600
CALCINAÇÃO DO CALCÁRIO EM LEITO FLUIDIZADO.....	601
DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE UM ADESIVO PVA RESISTENTE A ÁGUA.....	602
INDICADORES NATURAIS DE pH NA INDÚSTRIA - ANÁLISE DE pH.....	603
TINGIMENTO: O NASCIMENTO DA COR, FIO A FIO.....	604
UTILIZAÇÃO DO ESPECTROFOTÔMETRO NA PRÁTICA PARA ANÁLISE DE MOLÉCULAS.....	605
FISIOTERAPIA.....	606
CRIAÇÃO DE UMA CARTILHA E UM VÍDEO EDUCATIVOS SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA.....	607
ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EDUCATIVO SOBRE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPOS ESTRANHOS (OVACE).....	608
GESTÃO COMERCIAL.....	609
CONSUMO DE ENERGÉTICOS GAMERS.....	610
FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ENERGÉTICO.....	611
PREFERÊNCIA DE ENERGÉTICOS GAMERS.....	612
LETRAS - INGLÊS.....	613
ADAPTAÇÃO DO LIVRO A PARTE QUE FALTA.....	614
A FORMAÇÃO DA PERSONAGEM JANE NA OBRA JANE EYRE, DE CHARLOTTE BRONTË.....	615
AN ANALYSIS OF GENDER EQUALITY IN THE BOOK JANE EYRE.....	616
AS CONSEQUÊNCIAS CAUSADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO/ APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	617
AS DIFICULDADES QUE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA ENFRENTOU NO PERÍODO DA PANDEMIA.....	618
AULAS DE LÍNGUA INGLESA NOS SEXTOS ANOS DE ESCOLA PÚBLICA.....	619
CONHECIMENTO, CURRÍCULO E APRENDIZAGEM.....	620
CURRÍCULO NA PRÁTICA DOCENTE.....	621
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO - DIREITO À EDUCAÇÃO PROJETO: PERSPECTIVA INCLUSIVA - PARA TODOS E PARA CADA ALUNO.....	622
GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE INGLÊS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	623
INCLUSÃO DE PESSOAS COM ESPECTRO AUTISTA – TEA.....	624
INCLUSÃO NO BRASIL E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.....	625
JANE EYRE E A RELIGIOSIDADE NA ERA VITORIANA.....	626

LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO SÉCULO XXI.....	627
MADNESS IN THE VICTORIAN AGE: AN ANALYSIS FROM JANE EYRE, BY CHARLOTTE BRONTË.....	628
O APRENDIZADO DO INGLÊS POR MEIO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS: SÉRIES, MÚSICAS E FILMES.....	629
O CONTO EXTRAORDINÁRIO	630
O PROFESSOR E OS RECURSOS PEDAGÓGICOS	631
O USO DE PALAVRAS EM INGLÊS NO DIA A DIA DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO	632
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: BASE COMUM E BASE DIVERSIFICADA – O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA SOB À LUZ DA BNCC	633
PRÁTICAS OPRESSIVAS NA ERA VITORIANA: REFLEXÕES A PARTIR DE SENTIDOS COSNTRUÍDOS POR JANE EYRE, DE CHARLOTE BRONTË... ..	634
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: POSSIBILIDADES EM AULAS DE INGLÊS	635
RELACIONAMENTOS AFETIVOS E DISTINTAS REPRESENTAÇÕES DE AMOR EM JANE EYRE	636
RELIGIÃO NO PERÍODO VITORIANO: PERCEPÇÕES A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE JANE, ST. JOHN E ROCHESTER, EM JANE EYRE.....	637
REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CEJA	638
REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CEJA.....	639
REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CEJA E ADAPTAÇÃO DE LIVROS ..	640
REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - CEJA	641
MEDICINA	642
A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA DO LIGAMENTO DE TREITZ PARA A PRÁTICA CLÍNICO CIRÚRGICA	643
A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO SERVIÇO DE CIRURGIA GERAL PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	644
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	645
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TÉCNICAS ENDOSCÓPICA E MINIMAMENTE INVASIVA DA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO	646
BASES ANATÔMICAS DA SÍNDROME DE QUEBRA-NOZES.....	647
CALCIFICAÇÃO DOS LIGAMENTOS AMARELO E LONGITUDINAL ANTERIOR DA COLUNA LOMBAR: Anatomia e Correlações Clínicas	648
CÂNCER DE MAMA MASCULINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	649
CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	650
COMPLICAÇÕES DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO NA GESTAÇÃO	651

COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DO FIXADOR DE CRANIO	652
CONFEÇÃO DE MODELO PARA ENSINO-APRENDIZADO SOBRE TOPOGRAFIA CUTÂNEA.....	653
DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS VENCIDOS: UMA AÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL PARA A UNIFEBE.....	654
DISTÚRBIOS PATOLÓGICOS GERADOS PELA LESÃO PULMONAR ASSOCIADA AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO.....	655
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: OFICINA DE COMBATE À DENGUE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ.....	656
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A TENDINOPATIA DO MANGUITO ROTADOR	657
FATORES DE RISCO, MEDIDAS DE TRATAMENTO E PREVENÇÃO NO CÂNCER DE PELE	658
FEBRE SEM SINAIS LOCALIZATORIOS NA INFÂNCIA	659
FÍSTULA ENTEROVESICAL ASSOCIADA À PROSTATITE AGUDA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA.....	660
GESTAÇÃO GEMELAR: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS	661
IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS POSICIONAIS DO APÊNDICE VERMIFORME.....	662
IMPORTÂNCIA ANATÔMICA DA PUNÇÃO LOMBAR	663
IMPORTÂNCIA CLÍNICO-CIRÚRGICA DO PONTO CRÍTICO DE GRIFFITHS	664
IMPORTÂNCIA CLÍNICO-CIRÚRGICA DO TRÍGONO DE HESSELBACH NA RESOLUÇÃO DE HÉRNIAS INGUINAIS.....	665
IMPORTÂNCIA DO ULTRASSOM À BEIRA LEITO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	666
INCIDÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE CROSSFIT: REVISÃO DA LITERATURA	667
INCIDÊNCIA E PERFIL ETIOLÓGICO DA MENINGITE NO BRASIL.....	668
INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO EM PROCEDIMENTOS ORTOPÉDICOS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS	669
IMPACTO DO COVID-19 NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES	670
MANEJO NA EMERGÊNCIA DO PACIENTE COM INTOXICAÇÃO AGUDA POR BENZODIAZEPÍNICOS.....	671
METÁSTASE CEREBRAL NAS NEOPLASIAS EM ADULTOS – RELAÇÃO DE TRATAMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO	672
O PAPEL DO MÉDICO DO TRABALHO NO CONTROLE DE GASTOS PREVIDENCIÁRIOS	673
OBESIDADE MATERNA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA GESTAÇÃO E NO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	674
OS EFEITOS DO ESTRESSE NA FERTILIDADE FEMININA	675

PÂNCREAS <i>DIVISIUM</i> – ANOMALIA CONGÊNITA DA ANATOMIA PANCREÁTICA.....	676
PANORAMA DA MENINGITE NO BRASIL: ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICAS LABORATORIAIS	677
PERICARDITE DO PONTO DE VISTA FISIOLÓGICO.....	678
PROMOÇÃO DE AÇÕES INDIVIDUAIS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE - UNIFEBO.....	679
PROPOSTA DE AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL PARA UMA EMPRESA ALIMENTÍCIA, COM FOCO NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE DO ENTORNO	680
PROPOSTA DE INSTALAÇÃO DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS EM UM HOSPITAL DE BRUSQUE - SC.....	681
REPERCUSSÕES DO FENÔMENO BULLYING NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	682
RABDOMIÓLISE GRAVE EM PACIENTE POLITRAUMATIZADO	683
RELEVÂNCIA ANATÔMICA E CIRÚRGICA DO SULCO DE ROUVIERE.....	684
SALA DE ESPERA COM PESSOAS DIABÉTICAS E HIPERTENSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	685
SANGRAMENTO DE PRIMEIRO TRIEMESTRE NA GRAVIDEZ.....	686
SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BRUSQUE	687
SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ E A RELAÇÃO COM O SARS-COV-2.....	688
TOSSE: REVISÃO SOBRE UM SINTOMA COM VÁRIAS POSSIBILIDADES DIAGNÓSTICAS	689
TRANSFORMAÇÃO DE GARRAFAS PET EM ENXOVAIS HOSPITALARES: UMA POSSIBILIDADE DENTRO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	690
TRATAMENTO CONSERVADOR DAS FRATURAS DE FALANGE DOS DEDOS DA MÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	691
UNIFEBO MAIS VERDE.....	692
USO DA TÉCNICA ANESTÉSICA ESP BLOCK EM CIRURGIA ORTOPÉDICA DE COLUNA TORÁCICA.....	693
USO DE COLCHICINA PARA PREVENÇÃO DE RECIDIVA DE PERICARDITE	694
PEDAGOGIA.....	695
A BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DO DOMÍNIO MOTOR	696
A CONTRIBUIÇÃO DO CATEQUISTA NA JORNADA DE INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN	697
BRINCANDO COM A NATUREZA.....	698
CARTOGRAFIA TÁTIL: A GEOGRAFIA ENXERGANDO A INCLUSÃO	699

CIRCUITO DE DOMÍNIO MOTOR.....	700
CORRIDA SUSTENTÁVEL: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO PEDAGOGIA 2022/2.....	701
CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DESAFIOS PARA O EDUCADOR (RELATO DE OFICINA DE FORMAÇÃO)	702
CULTURA OCEÂNICA INCLUSIVA.....	703
DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	704
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DA LUDICIDADE NOS JOGOS E BRINCADEIRAS	705
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RESGATE PARA O MEIO SOCIAL.....	706
EDUCAÇÃO INFANTIL E O FOCO NA CRIANÇA.....	707
ESTRATÉGIA GAMIFICADA PARA APRENDIZAGEM DE ERGONOMIA PARA TRABALHADORES DA ÁREA DA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	708
PIQUE-BANDEIRA: MAIS QUE BRINCADEIRA, PATRIMÔNIO CULTURAL	709
PIRATAS DA UNIFEBE: TRABALHANDO O DOMÍNIO ÉTICO NA COMUNIDADE.....	710
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE, PARA ALÉM DA DESATENÇÃO: RELATO DE OFICINA DE FORMAÇÃO	711
UM OLHAR DIFERENTE: DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO	712
UNIFEBE RUMO AOS 50 ANOS: VIVENDO O PRESENTE, DE OLHO NO FUTURO.....	713
PROCESSOS GERENCIAIS	714
APLICAÇÃO DE METODOS DE CUSTEIO	715
PRÁTICAS DE INCLUSÃO DENTRO DA CULTURA ORGANIZACIONAL	716
PSICOLOGIA.....	717
A ALTERAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES: A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS GERADAS PELO ENALTECIMENTO DA IMAGEM IDEAL	718
A CLÍNICA ESCOLA E OS ESTÁGIOS CLÍNICOS: ENSAIOS SOBRE A PRÁTICA E ESCUTA PSICANALÍTICA.....	719
A ÉTICA DO PSICÓLOGO ESCOLAR MEDIANTE AS NEGLIGÊNCIAS FAMILIARES ENFRENTADAS NA ESCOLA.....	720
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA PROFISSIONAL PARA O JOVEM APRENDIZ	721
A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS GERAIS.....	722
ANÁLISE DE UM ROTEIRO DE ENTREVISTA ACERCA DOS PERFIL DOS JOVENS DE BRUSQUE QUE ESTÃO EM BUSCA DO PRIMEIRO EMPREGO	723
ANSIEDADE NA TERCEIRA IDADE: DEVO ME PREOCUPAR?.....	724

AS DIMENSÕES DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM PESSOAS LGBT+.....	725
ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA JURÍDICA NA VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA.....	726
ATUAÇÃO DO TERAPEUTA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO CONTEXTO DE COMUNICAÇÃO FAMILIAR.....	727
ATYPICAL: O AUTISMO NA ADOLESCÊNCIA E SEUS ATRAVESSAMENTOS	728
AUTOESTIMA, COM ÊNFASE NA AUTOIMAGEM CORPORAL.....	729
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA PESQUISA DE SATISFAÇÃO	730
COMUNICAÇÃO QUE FACILITAM A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO EM UMA IES COMUNITÁRIA DE SANTA CATARINA	731
CUIDADOS PALIATIVOS: NÃO HÁ MAIS NADA A SER FEITO?	732
CUIDAR DE QUEM CUIDA: INTERVENÇÃO COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE	733
DESAFIOS ENFRENTADOS POR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA QUE UTILIZAM OS SERVIÇOS PÚBLICOS EM BRUSQUE- SC	734
DESENVOLVENDO A REGULAÇÃO EMOCIONAL COM USUÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE BRUSQUE/SC	735
ECOÍSMO: A PERSONALIDADE CODEPENDENTE	736
ENFRENTAMENTO DE IMPREVISIBILIDADE NA DEFESA CIVIL.....	737
ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO IV: CONSTRUINDO FUTURO PROFISSIONAL COM AMOR PARA OS DOWNS	738
ESTRESSE EM TEMPOS DE PANDEMIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES.....	739
ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO.....	740
EUTANÁSIA E A AUTONOMIA NA MORTE: ATRAVESSAMENTOS ÉTICOS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	741
HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES DO CAPSI.....	742
INTERVENÇÃO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA: A ANSIEDADE, CONCEITOS E O AUXÍLIO PARA REMISSÃO DOS SINTOMAS.....	743
MÃES NARCISISTAS: UMA ANÁLISE SOB A VISÃO PSICANALÍTICA DO FILME ENROLADOS	744
ME FORMEI, E AGORA?.....	745
MORTE: PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO PARA A MORTE	746
O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA FASE ADULTA.....	747
O PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA COMO FENÔMENO CONTRIBUTIVO PARA O SUCESSO OU FRACASSO DA PRÁTICA PSICANALÍTICA NA CLÍNICA-ESCOLA	748

OS TRANSTORNOS ANSIOSOS E SEU TRATAMENTO SINTOMATOLÓGICO COM A UTILIZAÇÃO DA MACONHA E SEUS DERIVADOS	749
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: DEFINIÇÃO DA MISSÃO, VISÃO E VALORES	750
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ACERCA DAS DIFICULDADES DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS QUE ESTÃO EM SEUS PRIMEIROS CARGOS DE LIDERANÇA.....	751
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ACERCA DO PRECONCEITO VIVENCIADO PELO PÚBLICO LGBT NO MERCADO DE TRABALHO.....	752
PSICOLOGIA HOSPITALAR: OLHOS QUE VÊEM ALÉM DO BIOLÓGICO ...	753
PSICOTERAPIA: UMA FERRAMENTA TRANSFORMADORA.....	754
QUEIXAS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: IMPACTOS NO PERÍODO PÓS PANDEMIA DO COVID-19.....	755
REPERCUSSÕES DO FENÔMENO BULLYING NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	756
SAÚDE DA MULHER: ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ, PUERPÉRIO E AMAMENTAÇÃO.....	757
SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DO TRABALHO.....	758
TERAPEUTA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA BAIXA AUTOESTIMA.....	759
TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA E A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS	760
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	761
(RE)CONTANDO A HISTÓRIA: OUTRO OLHAR PARA A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA	762
A MATRIZ MORFOLÓGICA COMO INSTRUMENTO CRIATIVO NA PUBLICIDADE	763
ANÁLISE SEMIÓTICA: A OBRA “AS ROCEIRAS” COMO INSPIRAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE UMA PEÇA PUBLICITÁRIA.....	764
APLICAÇÃO DA LOGÍSTICA REVERSA ATRAVÉS DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD) PARA PRODUÇÃO DE ARTEFATOS PRÉ-MOLDADOS DE CONCRETO NA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	765
ARQUÉTIPO E MERCHANDISING PARA SXSXW	766
BRAINSTORMING: UMA TÉCNICA EM BUSCA DE UMA SOLUÇÃO CRIATIVA NA PUBLICIDADE E PROPAGANDA.....	767
DESAFIO CRIATIVO: UMA ATIVIDADE PARA EXPLORAR NOVAS TÉCNICAS	768
ELABORAÇÃO DE PEÇA PUBLICITÁRIA A PARTIR DA ANÁLISE SEMIÓTICA DA OBRA DE MARC CHAGALL.....	769
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: A TV UNIFEBE E SUA IMPORTÂNCIA COMUNITÁRIA	770

O AMOR PELA MARCA: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CONSUMO FRENTE À UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E O BRAND LOVE	771
O <i>BRAINWRITING</i> 635 EM UM PROCESSO CRIATIVO DE PUBLICIDADE	772
PODCAST: USO DO ANTICONCEPCIONAL MASCULINO, SERÁ QUE FUNCIONARIA NA PRÁTICA?	773
PODCASTS E AS NARRATIVAS TRANS-MIDIÁTICAS	774
PROJETO, ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO VITRINA PARA CLIENTE REAL .	775
SCAMPER: UMA TÉCNICA PARA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS INOVADORAS	776
SCAMPER: UMA TÉCNICA PARA GERAÇÃO DE IDEIAS NA PUBLICIDADE	777
TÉCNICAS CÊNICAS: MATERIAIS E ABORDAGENS PARA A CRIAÇÃO DE CENÁRIOS	778
VÍDEO-MANIFESTOS NA PUBLICIDADE	779
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	780
ARDUINO E MIT APP INVENTOR APLICADO NA ROBÓTICA EDUCACIONAL	781
CONTAGEM DE CICLISTAS DE FORMA INTELIGENTE	782
ROBÓTICA EDUCACIONAL DE BAIXO CUSTO	783

ARTIGOS COMPLETOS



ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS

ADMINISTRAÇÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE

É NOSSA. É DAQUI.

GESTÃO DE ALTA PERFORMANCE: EM BUSCA DO EQUILÍBRIO DO CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL E FOCO NOS RESULTADOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Carla Francini Eccher
Camila da Cunha Nunes
camila.nunes@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: Cada vez mais, a concorrência cresce vertiginosamente entre as organizações, e de forma inversamente proporcional, cresce o desafio para os gestores. A partir disso, objetivou-se verificar as práticas necessárias para tornar-se um gestor de alta performance. Para tal, realizou-se uma pesquisa aplicada de caráter quali-quantitativo. Participaram da pesquisa 17 gerentes e diretores de equipes de instituições financeiras que atuam em Santa Catarina nas regiões do Vale do Itajaí, Costa Esmeralda e Grande Florianópolis, com idades entre 20 e 60 anos, de ambos os sexos. Os dados foram coletados por meio de um questionário misto disponibilizado de modo on-line. Constatou-se que as práticas necessárias para se tornar um gestor de alta performance, estão relacionadas a maneira que o gestor lida com os desafios diários, conduz e forma sua equipe, de modo a transmitir confiança para seus colaboradores. Observou-se que o gestor de alta performance necessita saber delegar as funções, ter boa e ampla comunicação, possuir foco nos objetivos, e liderar de maneira que o clima organizacional seja um item primordial para o bom andamento das metas e resultados. Os maiores desafios para um gestor de alta performance estão relacionadas as mudanças constantes e falhas na comunicação interna; seja relacionado ao público, a equipe e/ou aos processos. Diante disso, a formação humana, a gestão de pessoas e engajamento, foram relacionados como os maiores desafios que um gestor de alta performance acaba lidando.

PALAVRAS-CHAVE: gestor; alta performance; competências; instituições financeiras

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais, a concorrência cresce vertiginosamente entre as organizações, e de forma inversamente proporcional, cresce o desafio para os gestores. A manutenção do clima organizacional e o desenvolvimento do potencial produtivo são aspectos que fazem parte do dia a dia da rotina de um gestor e impactam nos objetivos das organizações.

A negociação de metas e seu acompanhamento entre a pessoa ou grupo e a liderança gera um compromisso mútuo. Para as pessoas o compromisso é o de buscar obter os resultados contratados e da liderança e/ou organização de prover os recursos e condições necessárias para que as pessoas obtenham os resultados (DUTRA, 2017, p. 121).

É desejo dos líderes, obter o máximo de desenvolvimento das suas equipes, porém, nem sempre isso é uma tarefa fácil. Aliado a ambientes cheios de desafios e metas, como é o ambiente financeiro, o líder é um dos responsáveis pelo sucesso ou

fracasso de sua equipe. Para isso, deve conduzi-los de maneira com que os seus subordinados, saibam exatamente quais são as suas responsabilidades e que estejam de tal modo engajados e então juntos, obter os resultados esperados.

Para Weber (2010), o líder servidor é aquele que ouve e se interessa pela opinião alheia, podendo concordar ou melhorar sua própria opinião e visão pessoal. “A visão do líder, construída e compartilhada com seus liderados em vista de objetivos comuns, deve ter sua amplitude batizada por valores e princípios válidos e referenciados pela organização a que faz parte” (WEBER, 2010, p. 24). Diante disso, o líder necessita de competências caracterizadas pelo conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que produzem uma atuação diferenciada na organização (GIL, 2016).

Diariamente, o gestor de alta performance se depara com situações que exigem tomadas de decisão, assim como, a gestão e participação da sua equipe. Sendo assim, é desafio constante para os líderes, tornar-se um gestor de alta performance, executando as suas atividades de modo a conquistar e incentivar a sua equipe. O líder de alta performance orienta e fornece espaço para que seus liderados possam também assumir responsabilidades, tomem decisões, tornando assim um ambiente de busca mútua pelos resultados de uma maneira onde as metas sejam vistas como desafios superáveis e viáveis. Desse modo, objetivou-se verificar as práticas necessárias para tornar-se um gestor de alta performance.

O profissional de alta performance reconhece as dinâmicas necessárias, estando em desenvolvimento constante, buscando o melhor para si e para a empresa que representa e, conseqüentemente, inspira a equipe a seguir seus ensinamentos, resultando na melhora dos resultados, com equilíbrio e organização.

Considerando estes aspectos, a pesquisa possibilitará uma melhor percepção das características e qualidades necessárias para tornar-se um gestor de alta performance, com foco na formação de equipes e busca de resultados em ambientes de instituições financeiras, a partir da compreensão de diferentes líderes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTOR DE ALTA PERFORMANCE

Desenvolver equipes é o papel fundamental de um líder, no sentido de orientar e facilitar os processos para que seus liderados possam traçar o seu caminho dentro da instituição de forma produtiva. Sendo assim, o líder possui o compromisso de ajudar no desenvolvimento profissional e pessoal.

Os inputs e os outputs que os indivíduos transportam para a atividade profissional são fundamentais para se distinguir um profissional com um alto nível de desempenho e performance, de um com um nível inferior. Um profissional de sucesso deve dispor de uma panóplia de competências que vá de encontro às características da organização. No fundo, um equilíbrio entre competências comportamentais e técnicas (PINTO, 2018, p. 16).

Mas, não é uma tarefa simples de ser exercida. O compromisso acaba sendo umas das competências essenciais para um líder perante sua equipe. Auxiliar que seus liderados consigam percorrer o caminho da aprendizagem da forma com que a instituição espera, na busca da excelência profissional e pessoal, é um ponto fundamental para o sucesso de uma equipe.

O líder necessita de dedicação, e para que essa liderança seja realmente de alta performance, precisará estar em melhoria constante, buscando evoluir nos processos permanentemente com inteligência emocional.

Segundo Oliveira (2017, p. 44), “pode-se considerar que a ética, os valores e a moral representam um tripé de sustentação para a adequada liderança [...]”. Essa liderança irá estimular em seus liderados a confiança, motivando sempre a fazer escolhas conscientes e que tenham autonomia e explorem seus potenciais. Auxilia na identificação das competências de cada liderado, fornece *feedbacks* construtivos e repassa segurança.

Weber (2010, p. 61), ao citar sobre Jan Carlzon, ex-presidente de uma companhia aérea escandinava SAS, sobre sua visão do papel de um líder visionário, salienta que além de demonstrar confiança e ter uma visão de negócio, também precisa ser leal, ter seus objetivos claros e bem traçados, direcionados ao bom atendimento ao cliente, visando o progresso. Isto é, o líder precisa ter uma visão geral da empresa e estabelecer o tom e direção.

Ainda para Weber (2010), uma das habilidades que os líderes de sucesso, independente do campo de atuação de cada um, é a capacidade de ter uma visão ampla, visando sempre os objetivos da empresa e sonhos dos indivíduos. O comportamento humano é movido pela visão, pela percepção, da clareza quanto aos objetivos e os resultados almejados. Quando os comportamentos e as atitudes do líder estiverem em consonância com os objetivos da empresa e direcionados a esse propósito, será mais fácil obter o apoio e parceria de seus liderados.

Buscar o engajamento da equipe é fundamental para o líder, demonstrando confiança para que também consiga o respeito de todos. O líder precisa ter visão de todo processo e de seus liderados, sabendo identificar possíveis falhas ou sobrecarga que possa comprometer os resultados; além de, estar disposto a ensinar. Tecendo orientações, conversando, tirando dúvidas, auxiliando em novos procedimentos e no apoio para melhoria do desenvolvimento de cada um.

Uma vez que o tempo do gestor deve ser alocado de acordo com a hierarquia de valores, a delegação das tarefas mostra-se um aspecto importantíssimo da gestão. A pessoa que delega e a pessoa a quem a tarefa é delegada devem compartilhar uma base de informações e ideias operacionais de como resolver problemas, um requisito que nem sempre é cumprido. Se os dois não tiverem essa base em comum, a pessoa que recebe a tarefa só terá como realizá-la se receber instruções específicas. Como no caso da intromissão gerencial, na qual atividades específicas são detalhadamente prescritas, o resultado é a baixa alavancagem gerencial (GROVE, 2020, p. 89).

O líder ciente do que precisa entregar e do que esperar da sua equipe, torna as ações mais eficazes, consegue ajustar as estratégias, onde por fim, conquistará um desempenho de alta performance alinhado aos resultados esperados.

2.2 DESAFIOS DAS ORGANIZAÇÕES FINANCEIRAS

Gerenciar uma instituição financeira é caracterizado por diversos desafios a serem cumpridos. Um mercado exigente à espera de entregas cada vez maiores, exige que os profissionais tenham e desenvolvam cada vez mais suas competências gerenciais.

Atualmente, as instituições financeiras estão inseridas em um cenário de constantes mudanças, ocasionados por avanços tecnológicos e exigências do

mercado globalizado. Por conta disso, os gestores de instituições financeiras, precisam recriar seu cotidiano devido a constantes pressões do próprio mercado.

Clientes cada vez mais exigentes e conscientes dos seus direitos cobram maior qualidade dos produtos ofertados, ambientes adequados e profissionais com experiência, capazes de solucionar os problemas que lhes serão apresentados.

Segundo Costa e Silva (2019), a tarefa de liderar uma equipe de uma instituição financeira, na maioria das vezes não é fácil, sendo considerados gerentes intermediários, já que estão entre atender as solicitações dos diretores e conseguir fazer que sua equipe cumpra as metas, mantendo a sintonia e, principalmente, a motivação. Dessa forma, apesar de ser um líder, também é subordinado a comandos de quem está acima e necessita manter sua própria dedicação, motivação e comprometimento com a instituição.

Pensando nas competências necessárias de maneira organizacional para os gestores, teremos:

- Competências de negócio: competências relacionadas à compreensão do negócio, seus objetivos na relação com mercado, clientes e competidores, assim como com o ambiente político e social; exemplo: conhecimento do negócio, orientação para o cliente.
- competências técnico-profissionais: competências específicas para certa operação, ocupação ou atividade, como, por exemplo, desenho técnico, conhecimento do produto, finanças;
- Competências sociais: competências necessárias para interagir com as pessoas, como, por exemplo, comunicação, negociação, mobilização para a mudança, sensibilidade cultural, trabalho em times (FLEURY; FLEURY, 2011, p. 36).

A partir dessa categorização, emergiram, proposto por Bündchen, Rossetto e Silva (2008), as competências gerenciais necessárias para um líder de instituição financeira, a saber:

Competências Sociais

1. Suportar pressões e adaptar-se a situações e contextos variados;
2. Investir no fortalecimento da equipe;
3. Tornar claros para a equipe os objetivos a serem atingidos;
4. Adaptar a linguagem à situação e ao ouvinte;
5. Ouvir os interlocutores com atenção;
6. Manter as pessoas informadas sobre planos e processos;
7. Comunicar-se de modo a gerar entusiasmo;
8. Apresentar-se positivamente (estado de espírito);
9. Desenvolver relacionamentos com clientes e colegas.

Competências Técnico-profissionais

10. Utilizar técnicas de planejamento estratégico;
11. Monitorar a qualidade e o andamento dos serviços;
12. Conhecer técnicas de negociação;
13. Gerenciar conflitos;
14. Fazer escolhas a partir de recursos escassos;
15. Delegar atividades de trabalho;
16. Conhecer os produtos e serviços do banco;
17. Acionar pessoalmente rotinas e processos operacionais;
18. Utilizar métodos para conduzir reuniões de trabalho.

Competência de Negócios

19. Compreender como a agência interage com os clientes;
20. Manter-se atento às oportunidades negociais;

21. Focalizar a atenção nos resultados financeiros;
22. Desenvolver uma rede de informações estratégicas;
23. Procurar informações em várias fontes;
24. Orientar as ações pelas necessidades dos clientes;
25. Estabelecer parcerias com os clientes;
26. Integrar-se e participar dos eventos na comunidade (cidade);
27. Pesquisar sobre os costumes e tradições que afetam a comunidade de clientes (BUNDCHEN; ROSSETO; SILVA, 2008, p. 9).

Administrar as rotinas internas em uma instituição financeira, exige do líder uma série de atividades, que vão prospectar novos clientes, prestar consultoria financeira, analisar índices de desempenho da sua agência, lidar com a liberação e recuperação de créditos e, ter as habilidades para gerenciar sua equipe, para que assim, possam trabalhar em conjunto em busca de melhores resultados.

Diante do cenário apresentado, faz-se necessário que o líder de instituições financeiras, saiba, além da parte técnica, ser capaz de criar oportunidades para seus liderados, sabendo identificar o perfil de cada um, para poder explorar ao máximo suas capacidades. Também, não podemos deixar de mencionar a respeito da administração de conflitos, a fim de manter bons relacionamentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se uma pesquisa aplicada de caráter quali-quantitativo. A pesquisa aplicada almeja buscar soluções práticas para resolução de problemas. Segundo Pereira (2019, p. 20), “[...] os conhecimentos adquiridos são utilizados para aplicação prática e voltados para a solução de problemas concretos da vida moderna”.

As pesquisas quali-quantitativas, combinam a utilização de métodos quantitativos e qualitativos, na resolução do problema. Sobre a pesquisa quantitativa, Richardson (1999, p. 70) menciona que “[...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

Já a pesquisa qualitativa segundo Minayo (2014, p. 57) é utilizada para o “estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

Para o desenvolvimento da pesquisa, selecionou-se propositalmente gerentes e gestores de equipes de instituições financeiras que atuam em Santa Catarina nas regiões do Vale do Itajaí, Costa Esmeralda, Grande Florianópolis e Vale do Rio Tijucas, com idades entre 20 e 60 anos, de ambos os sexos.

Como instrumento para coletas de dados, utilizou-se um questionário misto. O questionário, contendo 20 perguntas, foi respondido de modo on-line por meio do google forms, no período de 13/12/2021 a 31/03/2022. Para tal, realizou-se a divulgação sobre a pesquisa, com convite para a participação, em meios de comunicação e redes sociais. Os interessados, anteriormente ao acesso ao questionário, tiveram acesso ao Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), e somente após o seu aceite, o participante teve acesso às perguntas que compunham o questionário.

No total, teve-se a participação de 17 pessoas. De modo a evitar a exposição dos participantes (P) não distinguiremos o sexo dos P durante a análise e os denominaremos de P1; P2; P3 e, assim sucessivamente, até P17. Dentre os 17 P, 15

são gerentes, um diretor operacional e um diretor financeiro. Todos possuem formação no ensino superior, sendo que, dez possuem graduação e sete pós-graduação. No que se refere a faixa etária, 12 possuem entre 30 e 39 anos; três possuem de 40 a 49 anos; um possui de 50 a 60 anos e um de 20 a 29 anos. Tivemos a participação de pessoas que atuam em quatro regiões de Santa Catarina, a saber: sete na Grande Florianópolis; seis no Vale do Itajaí; três na Costa Esmeralda; uma no Vale do Rio Tijucas. Ademais, 16 atuam a mais de cinco anos em instituições financeiras e uma de um ano a três anos. Realizam reuniões com a sua equipe; sendo que nove P informaram realizar uma ou mais por semana; três realizam uma por mês e cinco realizam uma por mês.

Finalizado a coleta de dados, realizou-se uma análise mista (quantitativa e qualitativa), com a percepção, conceitos, significados e, em alguns momentos, a quantificação das respostas de modo a ilustrar a representatividade que representa no total das respostas. Para obtermos uma interpretação mais aprofundada, utilizamos também de categorias de análise, para compreensão de quais as principais características um líder de alta performance precisa ter.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que para fazer a associação entre gestor e a compreensão de liderança, se faz necessário entender que, segundo os dois papéis se complementam, pois o gestor irá além de planejar, controlar e administrar a instituição, ele estará ligado aos colaboradores, que lhe darão o apoio necessário para alcançar os objetivos. O gestor se prepara para o futuro com planejamento e orçamentos, traçam metas a curto e médio prazos, disponibilizando recursos necessários para atingir os objetivos. Mantém a organização, estrutura cargos, realiza treinamento dos colaboradores, se comunica e monitora os resultados e metas (CHAVES *et al.*, 2020).

Já o processo de liderança, segundo Borges e Mendes (2014) é aquele que influencia os seus subordinados com uma maneira leve, apresentando os seus valores pessoais e organizacionais, na busca dos objetivos das instituições. Os líderes, geralmente, são vistos como pessoas carismáticas.

Quanto à percepção do que é liderança de alta performance, a partir das evidências nas respostas dos entrevistados, estabeleceu-se as categorias: (i) gestor; (ii) equipe; (iii) tomada de decisão; e, (iv) metas.

Na categoria (i) gestor, a partir da exposição dos participantes, citou-se como peça-chave que consegue executar suas atividades de forma eficaz, mantém bom clima organizacional, repassa confiança a sua equipe, possui habilidades de gerenciamento e incentivo, é eficiente, produtivo, pró-ativo, busca novas técnicas, é a peça central e fundamental, e, possui habilidades suficientes para envolver a equipe em todo o processo.

Segundo Borges e Mendes (2014), a liderança é um importante papel em todas as organizações. É a partir dela, junto com o papel do líder, que é possível manter o clima organizacional, interferindo nos comportamentos, associando com os objetivos da instituição, formulando e executando da melhor maneira possível.

Corroborando, P2 acredita que a liderança de alta performance é

quando o líder consegue executar as atividades junto a equipe com os resultados e metas concluídas e tendo um bom clima organizacional, bom ambiente e onde todos executam suas atividades com responsabilidade trocando ideais para o melhor resultado a todos.

Nesse mesmo sentido, para o P13 é o “que possui Conhecimento, Habilidades e Atitudes (CHA), que entrega além do resultado proposto”. Percebe-se que a liderança de alta performance está diretamente associada as competências que o gestor possui, sendo a figura principal do processo, porém, não única, onde precisa saber administrar os objetivos propostos pela empresa com a técnica do bom gerenciamento de sua equipe, para que juntos possam buscar os resultados.

A categoria (ii) equipe, é compreendida pela maioria dos participantes (P1, P4, P6, P7, P8, P12, P16 e P17) como uma peça-chave para o sucesso de uma gestão de alta performance. São eles que precisarão estar capacitados, estarem com espaço para que tomem decisões, possam sugerir novas ideias e sejam incentivados diariamente na busca de melhores resultados para a instituição.

O líder, também, precisa identificar em sua equipe as aptidões de cada qual, de modo a conceder as atribuições adequadamente. Delegar responsabilidades para desenvolverem as tarefas e deve delegar aos escolhidos a responsabilidade de desenvolverem as tarefas para que as metas sejam alcançadas. Ao passo, que lhe cabe manter a equipe motivada e não deixar passar eventuais estados de satisfação, comprometimento, frustração dentre outros fenômenos psicológicos que caracterizam a relação que se tem no ambiente de trabalho (MAIO; MAIO NETO; SILVA, 2021, p. 4).

Evidencia-se a necessidade da equipe para o desenvolvimento da liderança. Sendo assim, P11 relata que:

[...] a liderança de alta performance entende que o bem mais precioso da equipe são as pessoas e busca desenvolvê-las a expor o que cada uma tem de melhor, entendendo suas dificuldades e trabalhando em conjunto para a melhoria, crescimento e alcance dos resultados.

Também, mencionou-se por P4 que este, tem a “habilidade para incentivar sua equipe em um desenvolvimento constante fazendo com que a equipe/pessoas possam tomar decisões em busca de atingir dos objetivos traçados”. Para P5 “é a gestão de pessoas e processos com a finalidade de extrair o máximo resultado possível dos liderados, levando em consideração seus perfis comportamentais através de ações estratégicas”. Complementando, outro aspecto primordial para a sua ação, foi citado pelo P15, “conhecer a empresa e sua equipe, delegar com empatia, incentivar constantemente a melhoria contínua dos processos e da equipe, desafiar através de metas e ao mesmo tempo mostrar a importância do papel de cada um no cumprimento das mesmas”.

A partir dos relatos, visualiza-se a importância que a equipe possui para o desenvolvimento das ações e metas propostas pela instituição. Demonstra a relevância do engajamento, acesso a informações e conhecimentos para a qualidade do grupo. Incentivá-los e mostrar o caminho, dando-lhes o senso de pertencimento ao processo, possibilita a toda a equipe junto com seu gestor, elevar a capacidade de realizarem suas tarefas de maneira mais leve e comprometida.

Para que isso aconteça, evidenciou-se a (iii) tomada de decisão, uma ligação entre o gestor e formação de equipe. Os liderados precisam estar seguros o suficiente para que possam tomar decisões em conjunto para o bom andamento da agência e desenvolvimento das suas funções, sem unicamente depender do gestor. Com isso, saberá até onde poderá tomar a decisão.

[...] Os processos de tomada de decisão, cada vez mais descentralizados, exigem dos trabalhadores mais autonomia e responsabilidade e uma maior capacidade para agirem de forma mais proativa, flexível e inovadora. Este tipo de contexto nutre e promove a aplicação do intraempreendedorismo como uma das estratégias a que a organização recorre para responder aos seus diversos desafios enquanto incrementa a sua rentabilidade (SANTOS, 2021, p. 1).

Aspecto esse observado no relato de P4 supracitado e, também sinalizado pelo P3: “passar confiança aos seus colaboradores, é dar a eles a oportunidade de tomarem decisões, sugerir ideias”. Mas, de certa forma, essa tomada de decisão, também precisa do aval do gestor.

Para Maximiano (2000), os gerentes enfrentam na sua maior parte, situações que não estão estruturadas, imprevistas, que precisando de um diagnóstico preciso, exigindo assim da sua capacidade de tomada de decisão, principalmente, porque problemas não aparecem de maneira isolada, precisando muitas vezes, tomar várias decisões em curtos espaços de tempo.

Dessa forma, assevera-se que metas e resultados não são construídos por uma única pessoa. O gestor não possui a capacidade de conseguir realizar todas as tarefas propostas, por isso, necessita ter sua equipe trabalhando em prol dos objetivos, de forma clara e participativa. Para tal, ideias e sugestões necessitam ser bem-vindas e fazerem parte do processo. Para que isto ocorra, os colaboradores precisam ser partícipes e sentir confiança em seu gestor para que possam estar tomando decisões, seja na ausência do seu líder ou então, para o andamento de maneira rápida e eficaz de um processo. Isso não significa tirar responsabilidades ou então, deixar a equipe totalmente livre, e sim, possibilitar o conhecimento necessário e o suporte para que sigam suas orientações e filosofia de trabalho.

Por fim, foi relacionada a (iv) “meta”, que se relaciona a todas as demais categorias. A meta é o que dá um destino, um ponto de chegada. Para uma gestão de alta performance, ela está relativamente relacionada com a efetividade do processo.

Observando pelo lado da produtividade, o que a “organização e o funcionário visam são metas e melhores resultados, o que quer dizer um futuro melhor tanto para a empresa quanto para seus funcionários” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999, p. 22). Relacionando com as respostas recebidas, alguns participantes (P1, P2 e P11) relacionaram a gestão de alta performance com a motivação em buscar os resultados e metas. As metas e resultados, tradicionalmente estão presentes no dia a dia das instituições financeiras, mas tornam-se menos pesadas quando compartilhadas com equipes que estão inseridas, engajadas e dispostas em conjunto com o gestor, a alcançá-las e superar os desafios. A meta será o objetivo final de toda e qualquer ação proposta, onde o sucesso dependerá do caminho traçado.

Quando questionados sobre as características e qualidades de um gestor de alta performance, revelou-se as categorias: (i) delegar tarefas e (ii) comunicação. A categoria (i) delegar tarefas evidenciou-se como quando é dada a outra pessoa da equipe a responsabilidade para a execução de uma tarefa ou atividade. Nesse caso, o gestor confia uma determinada atividade para um membro de sua equipe.

No mundo empresarial não é diferente o gerenciamento do tempo é importante para alcançar metas. Uma boa organização evita sobrecarregar o gestor e solicitar ajuda quando não for capaz de executar a tarefa em tempo adequado são grandes aprendizados de uma boa organização do tempo, afinal trabalho em equipe é fundamental, delegar tarefas, procurar se

distanciar daquilo que lhe tira o foco do seus objetivos (seja redes sociais ou até mesmo outros colaboradores), não adiantar 20 atividades que talvez sejam menos importantes, mas é aconselhável que sempre que houver um tempo vago execute a tarefa, evitando que essa tarefa vire um incêndio, e seja necessário se desesperar para apaga-lo (FORATINI *et al.*, 2020, p.19-20).

No caso das características e qualidades, percebem que o gestor precisa saber delegar as tarefas, cumprir as funções descritas no cargo, melhorar resultados e estar disposto a comandar a equipe de forma que se comprometam em atingir as metas e resultados. Saber delegar também foi uma categoria citada a partir da pergunta da escolha das cinco palavras que consideravam mais importantes para um gerente de agência/gestor de equipes.

Sendo assim, saber delegar uma tarefa é uma forma de desprendimento para um líder, um desafio constante, já que muitas vezes, podem ficar receosos de estar perdendo o controle da situação e, acham que aquela tarefa somente será bem-feita por ele mesmo. Também, pode ser pelo fato de o próprio gestor se sobressair como executante, já que há atividades imprescindíveis. Para sentir segurança ao delegar a tarefa, é preciso conhecer o seu colaborador, para saber que a pessoa certa desenvolverá a tarefa e que irá exercer de forma adequada, com conhecimento e responsabilidade. É preciso ter clareza, para deixar claro qual a expectativa que o gestor terá com aquela delegação de tarefa, revisões e acompanhamentos, para verificar se está sendo cumprida conforme esperado. Entende-se o ato de delegar tarefas como um ato de confiança.

Esses aspectos estão diretamente relacionados a categoria (ii) comunicação, também evidenciada. A comunicação clara e assertiva foi relatada como um item crucial ao gestor.

A comunicação, em primeiro lugar tem que ser entendida como parte inerente à natureza das organizações. Estas são formadas por pessoas que se comunicam entre si e que, por meio de processos interativos, viabilizam o sistema funcional para sobrevivência e consecução dos objetivos organizacionais num contexto de diversidades e de transações complexas. Portanto, sem comunicação as organizações não existiriam. A comunicação é um fenômeno organizacional contínuo (KUNSCH, 2006, p. 175).

A comunicação, está relacionada pelos participantes (P2, P3, P6, P11, P14 e P15), a elementos como: saber ouvir, conversar, saber direcionar a equipe para alcançar resultados; respeito, ética e comunicação; visão estratégica, comprometimento, comunicativo, adaptável; transparência. Por várias vezes, citou-se como sendo um item essencial ao gestor de alta performance.

A comunicação é um dos desafios das instituições. O gestor necessita, primeiramente, ser um bom ouvinte, para que assim consiga se posicionar de forma clara. A comunicação, não é apenas deixar a equipe informada sobre um determinado processo, é se comunicar com determinada eficiência para colaborar com a diminuição de conflitos, melhorar o desenvolvimento das equipes e obter melhor produtividade. Independente da forma como ocorra, verbal ou escrita, será vital para o bom desenvolvimento de uma equipe.

Outro aspecto essencial ao desenvolvimento das ações são os gestores terem os equipamentos e materiais necessários para realizar o seu trabalho, no caso dos participantes, 12 mencionaram possuí-los, enquanto 5 mencionaram não os ter. Sabe-se que ter condições de trabalho é essencial.

Para Maximiano (2000), embora a tecnologia esteja mais voltada para os meios mecânicos, ela não se limita apenas a isso, pois também pode ser incluído os métodos para organizar, estruturar e manipular as atividades humanas. Com os materiais e equipamentos necessários, os profissionais terão maior facilidade em realizar suas funções, com rapidez e eficácia.

Ademais, os participantes acreditam ser necessário para tornar-se um gestor de alta performance: (i) conhecimento e (ii) atualização. Com relação ao (i) conhecimento, foi levantado como um ponto primordial para o sucesso dos líderes, estando presente em dez respostas recebidas.

Um líder é muito mais que um superior hierárquico. É alguém que possui sabedoria, conhecimentos e técnicas para desenvolver pessoas, criando à sua volta um ambiente no qual a comunicação, a coesão, a criatividade e o trabalho em equipe estão sempre presentes (GONÇALVES, 2009, p. 11).

O conhecimento, diariamente, se modifica e, conseqüentemente, é necessário (ii) atualização. Isto também é percebido pelos participantes, ao elencarem que o gestor precisa realizar formação contínua, ter conhecimento do ramo de atuação, assim como, conhecer bem a organização e ser organizado.

O gestor que detêm o conhecimento necessário para desenvolver sua função, com mais facilidade repassa informações, instruções e torna a tomada de decisão mais fácil. Além de contribuir significativamente para o processo e para a formação de sua equipe.

No caso da atualização, evidenciou-se no relato de P2 e P9 estar em constante aprimoramento, estudando e se atualizando, e ser incansável na busca de conhecimento. Com o mundo globalizado, existem muitas formas de se buscar informações e atualizações, como leituras de jornais, livros, revistas.

Seja para conseguir ser um melhor profissional a cada dia, seja por conta da competitividade profissional, faz-se necessário estar constantemente atualizado. Isso garante um diferencial para o gestor e faz com que se destaque em meio aos demais. Reflete em uma equipe mais preparada, além de enfrentar novos desafios com maior qualidade.

Devido muitas vezes a facilidade e a possibilidade de gerenciar o tempo do seu modo, a forma como a maioria dos participantes mencionaram de se manter atualizado sobre o mercado é por meio da internet, de modo on-line. Mais especificamente, como e onde buscam manifestou-se: treinamentos on-line, sites de economia, *podcasts*, pesquisas na internet, *youtube*, sendo que o modo on-line, de alguma forma esteve presente em todas as respostas. Quanto a esta forma de apreensão do conhecimento, Moran (2004, p. 246) nos chama a atenção que “hoje, com a Internet e a fantástica evolução tecnológica, podemos aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas diferentes. Mas ainda é a escola a organizadora e certificadora principal do processo de ensino-aprendizagem”.

A internet é um meio de atualização profissional de maneira rápida e cômoda. São inúmeros sites especializados em todas as áreas, cursos disponibilizados, vídeos profissionalizantes, dentre outras possibilidades. O que permite fácil acesso e uso, possibilitando aos profissionais do ramo financeiro tenham acesso.

Com relação ao maior desafio no cargo de gerente de agência/gestor de equipe, levantaram-se as categorias: (i) formação humana; (ii) gestão de pessoas; e, (iii) engajamento.

A (i) formação humana, é necessária no sentido de preparar o colaborador para que seja capaz de desenvolver suas atividades com maestria, que seja consciente

das suas responsabilidades, (auto)crítica ao ponto de observar pontos de melhorias, para que assim, junto com o gestor e demais membros da agência, possam juntos desenvolver o que lhes foi proposto.

Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem a problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana (FISCHER, FRANZOI, 2009, p. 41).

Evidenciando as respostas recebidas, P1, P3, P4 e P6, disseram que o maior desafio está no treinamento da equipe para conseguir extrair o melhor de cada membro, desenvolver pessoas e ter uma equipe bem alinhada e desenvolvida. Verificou-se que os recursos humanos são um dos maiores desafios para um gestor. O sucesso depende do conjunto.

Aspecto também relacionado quando questionado sobre, dentro da equipe, o que o gestor busca desenvolver para atingir as metas propostas pela instituição, onde vários (P1, P3, P4 e P6) citaram pelo desenvolvimento da equipe. A exemplo, P12, “busca desenvolver a visão estratégica e o engajamento de cada colaborador, mostrando a capacidade de cada um e auxiliando nos pontos de dificuldade”.

A globalização trouxe para as empresas uma preocupação extra com o mercado competitivo. A briga por consumidores se torna cada vez mais intensa. Vendo isso, é cada vez mais importante desenvolver todas as áreas da empresa para se manter competitivo. Uma área que tem influenciado os resultados da empresa é o trabalho em equipe. Ou seja, o desenvolvimento de equipes eficientes se tornou uma ferramenta preciosa para as empresas que querem estar no topo (FERRAZ, 2009, p. 43).

No caso das (ii) estratégias, foi elencada como um item fundamental para o desenvolvimento. Para P6 e P12, acompanhar metas, traçar estratégias e apresentar para a equipe, é uma das maneiras de delegar as metas e acompanhar o seu desenvolvimento.

Para Anthony e Govindarajan (2011), todas as organizações que são bem administradas, possuem estratégias, embora muitas vezes, não estão tão claras aos participantes, porém essas estratégias é que mostram a direção que a instituição planeja para obter suas metas.

As estratégias são ferramentas e formas de organizar e guiar o caminho traçado aos objetivos que pretendem alcançar. Com elas, evita-se, por vezes, a falta de foco, desperdícios de tempo, a desorganização, falta de acompanhamento e conhecimento de onde esta e onde pretende chegar. Ela ajudará a mostrar a direção, fazendo com que caso a estratégia não esteja de acordo, possa ser analisada e alterada quantas vezes forem necessárias.

Com relação a (ii) gestão de pessoas, são práticas que serão aplicadas para gerenciar pessoas, que inicia desde o recrutamento e seleção, os treinamentos e acompanhamentos no dia a dia e as avaliações e *feedbacks* de desempenho. Essa faz parte da rotina e das obrigações de um gestor.

Nesse sentido, a gestão estratégica de pessoas envolve formulação, implementação avaliação de resultados para o alcance de vantagens

competitivas, baseadas na gestão de pessoas. A formulação de políticas de gestão de pessoas deve estar alinhada com as estratégias organizacionais no sentido de contribuir para o alcance dos resultados do negócio (STEFANO, 2008, p. 11).

De acordo com as respostas apresentadas, P7, P8 e P10 trataram sobre o maior desafio ser o gerenciamento de pessoas. Uma das funções do gestor, e das mais importantes e desafiadoras, é a gestão da equipe. Lidar com diferentes personalidades, perfis, níveis de conhecimento, comprometimento, capacidade de absorção de conteúdo e graus de agilidade, fazem com que o dia a dia seja repleto de entraves, até que a equipe esteja alinhada. Lidar com rotatividade de colaboradores, faz com que, muitas vezes, a equipe desalinhe. Por conta disso, o gestor precisa estruturar e acompanhar os processos que acontecem dentro da sua agência, visualizando formas de simplificar, adaptar ensinamentos, visando o aumento da produtividade.

O que representa a necessidade do (iii) engajamento, alinhado ao relacionamento humano. Já que não basta a equipe de colaboradores possuir conhecimento, também precisa estar comprometida com sua função e atribuições que lhes foram repassadas.

Para Azevedo (2020), investir em educação, em manter seus colaboradores integrados, mantendo presente o senso de pertencimento com a empresa, mostrar fácil acesso à direção, promove o engajamento e destaca ganhos positivos para as organizações.

De acordo com P11 e P16, por exemplo, manter a equipe engajada é um dos principais desafios do gestor, e para isso, precisa se reinventar todos os dias. Engajamento está diretamente ligada com a liderança. Um líder é capaz de influenciar positivamente ou negativamente uma equipe, partindo de ações que potencializem o desempenho daquele grupo. Essas ações geralmente podem ter um forte impacto, para que o grupo se destaque de maneira exemplar ou não, nas suas atribuições, metas e alcances dos resultados.

Relacionado com o questionamento sobre quais seriam os desafios que o gestor enfrenta diariamente na função, com relação a equipe, as categorias levantadas foram (i) motivação e (ii) perfil. Motivar uma equipe está diretamente ligada com o engajamento. É conseguir estimular os seus colaboradores a novos desafios diários, sem perder o ambiente saudável e a satisfação que ele possui em fazer aquelas atividades.

Os sistemas motivacionais compreendem todos os tipos de incentivos e recompensas que as organizações oferecem a seus empregados na tentativa de conseguir o desempenho que possibilite a realização de seus objetivos. Os sistemas motivacionais abrangem desde os elogios e desafios propostos pelos gerentes, até a participação dos funcionários no processo decisório, nos lucros ou na propriedade da 14 empresa, passando por benefícios, prêmios, programas de enriquecimento do trabalho e planos de carreira (MAXIMIANO, 2000, p. 362).

Nesse contexto, para P2 “o desafio é motivá-los, mostrando o lado positivo de tudo, pois as pessoas possuem uma grande tendência do negativismo ao novo”; P3, complementa ainda que, “o desafio diário é manter uma equipe treinada, motivada e engajada a cumprir as metas”.

Para que uma equipe se fortaleça, é importante que esteja na mesma sintonia. Estimular o reconhecimento das tarefas concluídas, evidenciar a importância de cada

um dentro da equipe, diminuindo medos e aumentando os crescimentos em conhecimento.

Com relação a categoria (ii) perfil, nenhuma pessoa é igual. Há personalidades diferentes e se expressam diferentes das outras. Por isso, é muito comum, nas equipes serem bastante pulverizadas com perfis diversos, onde se não foram devidamente identificados, o gestor pode realizar cobranças ou bloquear talentos que precisam ser direcionados de maneira distinta.

As diferenças individuais se apresentam de acordo com a cultura, mas a existência dos tipos psicológicos e a tendência dos padrões de comportamento se agruparem, de acordo com diferentes configurações, formando os perfis comportamentais, transcendem a fronteira da cultura, são próprias da natureza humana (RICCO, 2004, p. 17).

Os perfis comportamentais diferem a cada pessoa, necessitando de tratativas diferentes. Havendo a necessidade de ser analisado, já que irá demandar, com frequência, de ajuste de equipes e formas diferentes de trabalho.

Para Silva (2020) é necessário saber lidar com os perfis comportamentais, pois haverá divergências nas personalidades de cada membro, não sendo isso, um ponto negativo ou ruim, já que muitas funções existem necessitando de uma mescla de características.

Aproveitando a relação entre equipes, quando os participantes foram questionados sobre o que considera ser um bom ambiente de trabalho, P2 e P16 citaram o clima organizacional como sendo um dos mais importantes. Porém, os P3, P7, P11, P12, P13 e P14 também tiveram suas respostas ao encontro com a necessidade de se manter um bom clima entre os colaboradores.

Clima Organizacional é uma variável abrangente que influi direta e fortemente nos resultados de qualidade, produtividade e desenvolvimento das organizações. Desta forma, as empresas que buscam o sucesso e a excelência precisam acrescentar um novo e importante componente em sua estratégia e estrutura funcional, a Gestão do Clima Organizacional, ou seja, as empresas necessitarão administrar as variáveis que dão sustentação ao clima organizacional positivo (BATTISTI; HORACIR; SANTOS, 2011, p. 14-15).

Para P2, “seria um bom clima organizacional, com uma equipe engajada em busca dos resultados, responsabilidade com as atividades atribuídas e executadas [...]”; para P7 é “um ambiente que seja leve e que as pessoas se sintam bem executando seu trabalho”.

O clima organizacional favorável torna um clima mais positivo para o trabalho, onde torna-se mais compreensível quais as metas e objetivos daquela agência, as preocupações são facilmente administradas e favorece crescimento mútuo, gerando novas oportunidades e faz com que os colaboradores tenham orgulho em fazer parte daquela instituição.

Segundo Battisti, Horacir e Santos (2011), vários aspectos estão ligados ao clima organizacional, que vai desde a localização física da empresa, limpeza, refeitórios até a parte pessoal com programas de incentivos, benefícios, a integração entre os colaboradores onde cada um expressará sentimentos que em conjunto irão fazer a diferença.

Com relação a pergunta sobre quais os desafios que o gestor enfrenta diariamente nessa função com relação ao público, foi levantada a categoria: (i)

personalidade. Com relação a (i) personalidade, diariamente os profissionais de instituições financeiras são procurados para resolução de problemas ou para adquirir algo de sua necessidade. Porém, lidar com diferentes tipos de personalidades, acaba sendo um desafio, já que pode se demonstrar mais agressivo, fechado, pouco ou muito comunicativo, apressado, e para todos esses perfis, o gestor demanda moldar seu atendimento.

Para Preisler, Borba e Battiola (2002, p. 114):

[...] uma equipe é formada de indivíduos, cada qual com a sua personalidade e visão do mundo, sendo então necessário que o administrador conheça as formas de pensamento e ação de seus subordinados, em decorrência das dimensões culturais que formam a sua personalidade enquanto pessoas e profissionais.

Nesse ínterim, P13 manifestou “lidar com pessoas estressadas e grosseiras seria a pior parte”; para P2 “os clientes do escutam o que querem ouvir”. A escuta ativa e a boa comunicação, são excelentes formas de lidar com as personalidades diferentes que surgirem para atendimento. Dar a resposta que o cliente espera, nem sempre será possível, porém, achar formas que o impacto seja o menor se faz necessário. O atendimento diferenciado, mais humano, desenvolvido em algumas instituições financeiras, torna-se um diferencial.

Elementos essenciais para a segunda categoria (ii) clareza. Ainda, fazendo um *link* com a questão de qual estratégia o gestor considera melhor para estabelecer uma boa comunicação, as categorias levantadas foram (i) escuta ativa e (ii) feedback; diretamente relacionadas a questão da clareza na forma de comunicação.

A (i) escuta ativa e capacidade de ouvir, foi citada por P6, P15, P16 e P17. Quanto a clareza, P9 expressou que “ouvir sempre a equipe, manter comunicação clara, verificar pontos de deficiência de cada colaborador e treiná-lo/ desenvolver aquilo que se fizer necessário”.

Para Henriques (2018), a escuta ativa seria a capacidade de ouvir a outra pessoa sem julgamentos, com empatia, sendo mais generoso com as pessoas. Com a escuta ativa, será possível desenvolver diálogos mais assertivos e eficientes. É necessário inicialmente a dedicação para ouvir, deixar a pessoa se expressar, a fim de conseguir absorver, sem intromissões no que o outro está falando.

A escuta ativa, também foi uma das categorias levantadas na questão de que se a equipe estiver pouco engajada com as metas estabelecidas, o que o participante enquanto gestor irá fazer para mudar a situação. Outra categoria levantada nessa questão foi (ii) diálogo.

O P12 manifestou que: “converso com o grupo primeiro, para tentar entender o que houve e corrigir o problema”; já P9, “nos reunimos, escuto a opinião de cada um, vamos em busca de melhorar as estratégias”.

Para Vargas (2021), a escuta ativa está ligada na capacidade de prestar a atenção no que o próximo está falando, assim ficará mais fácil entender o que está sendo abordado, fazer perguntas coerentes e não interromper em momentos inapropriados. Essa estratégia pode ser utilizada também junto com a próxima categoria (ii) *feedback*, que também foi levantado pelos participantes como algo essencial para estabelecer a boa comunicação.

O feedback é um processo que consiste no provimento de informação à uma pessoa sobre o desempenho, conduta, eventualidade ou ação executado por esta, objetivando orientar, reorientar e/ou estimular uma ou mais ações de

melhoria, sobre as ações futuras ou executadas anteriormente (CONSONI, 2010, p. 24).

Para P2, P3, P12 e P14 a necessidade de ter *feedbacks* constantes para esclarecer dúvidas, mostrar o que precisa ser mudado e as conversas, são essenciais para adotar como estratégias de boa comunicação. O *feedback* é uma importante ferramenta para ser utilizada pelo gestor. Com ela será possível demonstrar ao colaborador erros e acertos, diminuir certas ansiedades naturais do dia a dia, corrigir falhas que nem sempre são perceptíveis ao próprio colaborador e adequar esse profissional aos interesses da empresa.

Ao que nos parece, o objetivo do *feedback* deveria ser construtivo no sentido de melhorar a performance do colaborador, por isso, necessita ser feito de maneira adequada. Para Consoni (2010), o *feedback* ajuda a direcionar um colaborador, com o objetivo de melhorar uma atividade que está sendo orientada, ou para incentivar e reforçar o desempenho que já vem sendo dedicado a uma determinada tarefa. Ele vai muito além de uma ferramenta de gestão para líder, ele é uma ferramenta de treinamento.

Segundo Consoni (2010), o *feedback* deve estar mais focado em aspectos do comportamento que será possível com que o colaborador modifique em si mesmo. Deve ser imparcial e não ter julgamentos de valores, sendo mais reflexivo do que descritivo e que também sejam apresentadas verdades relativas e não absolutas, para que assim possa ser uma conversa mais motivadora do que impositiva.

Itens como escolher um local adequado para dar o *feedback*, respeitar a privacidade sempre que for oportuno, respeitar o seu psicológico e de quem receberá também devem ser itens levados em consideração. A intenção é sempre de melhoria, e um *feedback* dado de maneira errada, pode ter efeitos negativos ao colaborador.

Com relação ao (ii) diálogo, P9 destacou que “nos reunimos, escuto a opinião de cada um, vamos em busca de melhorar as estratégias; P11 mencionou que: “converso de forma honesta com todos, mostrando a necessidade do alcance da meta, os resultados que vamos alcançar e principalmente mostrando o quanto a participação de cada um é importante para que o alcance seja possível”; e, P12 que “converso com o grupo primeiro, para tentar entender o que houve e corrigir o problema”.

Para Gonçalves (2009), um líder precisa perceber a importância e a necessidade de um diálogo com seus liderados, e utilizá-lo como uma importante ferramenta para manter um ambiente harmonioso, com qualidade e de bom convívio para os colaboradores. Dornas (2019, p. 4), sintetiza que, “em resumo, diálogo significa a busca do entendimento e a supressão de pressupostos, em um processo de escuta ativa que envolve a atenção quanto à formulação do pensamento, seus possíveis equívocos e incoerências”.

O diálogo é uma importante forma de se posicionar com os seus colaboradores, sendo importante primeiro ouvir e saber se colocar com educação e cuidado, para ser compreendido, deixando todos cientes de metas, resultados, planejamentos. É uma transmissão de ideias, de pensamentos, de ações, que irão fazer a diferença no sucesso da equipe.

Com relação ao questionamento sobre cinco palavras que eram consideradas mais importantes para um gerente de agência/ gestor de equipe, nove delas foram citadas, sendo por ordem, as três que formaremos as categorias: (i) capacidade de delegar, sendo citada 15 vezes, abordada anteriormente, (ii) comunicação, citada por 14 vezes e (iii) confiança, 12 vezes. Quanto a (i) capacidade de delegar, já abordamos

quando dissertado sobre as características e qualidades de um gestor de alta performance.

Com relação à (ii) comunicação, quando bem feita, evita com que informações sejam circuladas de maneira inadequada, contribui para a organização, exposição de ideias, auxilia no levantamento de estratégias levando o conteúdo de maneira clara e objetiva.

Nota-se que, a comunicação é parte do relacionamento do líder para a organização de equipe. À medida em que expõe as ideias com clareza, torna-se as atividades organizacionais fáceis de serem trabalhadas; uma falha na comunicação pode desestabilizar toda estrutura de um projeto ou de uma estratégia. E a comunicação facilita todo o processo de trazer a equipe para que se tenha êxito no que foi traçado como objetivo naquele momento (NASCIMENTO, 2014, p. 17).

A comunicação faz parte das habilidades necessárias para um gestor. Com ela, ele conseguirá, ou não, transmitir de maneira clara informações, conhecimentos, para o bom andamento da agência. Também com ela, evitará que seus colaboradores obtenham informações distorcidas, ou, não tomem conhecimento de informações essenciais do dia a dia.

Tem-se ainda a categoria (iii) confiança, também muito levantada pelos participantes. Vista como algo primordial para que os colaboradores trabalhem com confiança e executem o que lhes é proposto segurança. Um líder que não transmite confiança aos seus liderados, perde o controle da sua agência. Gera uma falta de harmonia, trabalhando cada um pelo seu, sem pensar no conjunto.

Para Nascimento (2014, p. 15), “as relações interpessoais cada vez mais passam a depender da confiança entre os liderados com o seu líder, e essa a cada dia se conquista e se amplia”. A confiança que um líder pode transmitir para sua equipe, gera uma união entre os colaboradores, dispostos a enfrentar todos os desafios de maneira unida. Consegue influenciar as pessoas, fazendo com que busquem mais conhecimento, gera engajamento e senso de pertencimento àquela equipe. A confiança também gerará mais liberdade aos liderados, pois sabem que possuem um suporte que os auxilia e lhes passará segurança sempre que precisarem.

Com relação aos desafios que o gestor enfrenta diariamente na função com relação a instituição, foram categorizadas: (i) falha na comunicação e (ii) mudanças. A (i) falha na comunicação é um dos problemas mais comuns em qualquer instituição, posicionamento também corroborado por P5, P10, P11 e P17, sendo a falha na comunicação um dos maiores desafios a serem superados com relação à instituição. Ela afeta diretamente a todos os processos, prejudica a produtividade e influencia negativamente no bom andamento da agência.

Nota-se que, a comunicação é parte do relacionamento do líder para a organização de equipe. À medida em que expõe as ideias com clareza, torna-se as atividades organizacionais fáceis de serem trabalhadas; uma falha na comunicação pode desestabilizar toda estrutura de um projeto ou de uma estratégia. E a comunicação facilita todo o processo de trazer a equipe para que se tenha êxito no que foi traçado como objetivo naquele momento (NASCIMENTO, 2014, p. 17).

A falha na comunicação entre gestores e seus liderados, entre níveis de hierarquia, acaba sendo uma corrente de má qualidade na informação. Além de gerar transtornos operacionais, levar a erros, prejudicar a produtividade, também pode

ocasionar na piora do clima organizacional. Nesse sentido, esse ponto deve ser dada uma atenção especial, já que muitas das categorias levantadas, estão diretamente ligadas a comunicação.

E, por fim, a categoria (ii) mudanças, também bastante citada pelos participantes (P2, P7 e P12). Para Davis e Meyer (1999), a velocidade das mudanças hoje em dia é algo tão forte, vindo de tantas frentes, como na ciência, na produção, nas demandas, que as instituições muitas vezes nem conseguem acompanhar o mesmo ritmo.

P2 e P7 sinalizam que as mudanças diárias, sistêmicas e de legislação acabam sendo um desafio. Já para P12 é “estar atualizado constantemente sobre a área a que se é responsável para apresentar estratégias que irão auxiliar no alcance e aumento de resultado.”

O meio financeiro em específico, é acometido por mudanças frequentemente, que precisam ser acompanhadas. Informações, geralmente, válidas, podem não fazer mais sentido no dia de amanhã, necessitando de uma resposta rápida para inclusão da nova rotina, alteração no procedimento, criação de novas estratégias para acompanhar a evolução e outras rotinas necessárias ao bom funcionamento do trabalho desenvolvido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, constatou-se que as práticas necessárias para se tornar um gestor de alta performance, estão relacionadas a maneira que o gestor lida com os desafios diários, conduz e forma sua equipe, de modo a transmitir confiança para seus colaboradores.

Observou-se que o gestor de alta performance necessita saber delegar as funções, ter boa e ampla comunicação, possuir foco nos objetivos, e liderar de maneira que o clima organizacional seja um item primordial para o bom andamento das metas e resultados. Percebe-se ainda, que o gestor de alta performance em uma equipe, se destaca pelo seu conhecimento, busca constante de atualização, pela maneira de mapear oportunidades e, também, de lidar com os desafios. Demonstra maturidade em lidar com conflitos, com a experiência e vivências já passadas.

Os maiores desafios para um gestor de alta performance estão relacionadas as mudanças constantes e falhas na comunicação interna; seja relacionado ao público, a equipe e/ou aos processos. Diante disso, a formação humana, a gestão de pessoas e engajamento, foram relacionados como os maiores desafios que um gestor de alta performance acaba lidando.

Apresentou-se como fatores limitadores, o não preenchimento do questionário completo por alguns participantes, maior alcance de participantes tendo em vista o número de gestores e o número de respostas recebidas. Por meio dos resultados obtidos, recomenda-se para possíveis novas pesquisas, estudos sobre perfis comportamentais de colaboradores de instituições financeiras e como transformar um líder num gestor de alta performance.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

AZEVEDO, M. D. A importância do líder engajado para o estímulo da equipe: um estudo das lideranças em instituições financeiras de Sergipe. **Ideias & Inovação**, Aracaju, v. 5, n. 3, p. 9-16, 2020.

BATTISTI, I.; HORACIR, K.; SANTOS, S. A. **Administração de recursos humanos: clima organizacional como estratégia para gestão de pessoas**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Processos Gerenciais) - Centro Universitário de Brusque, Brusque, 2011.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L.T. **Psicologias: Uma introdução ao estado de Psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BORGES, F.; MENDES, J. D. E. **Competências do gestor e do líder**. Lisboa: Lusíada, 2014.

BUNDCHEN, E.; ROSSETO, C. R.; SILVA, A. B. **Competências gerenciais em ação: o caso do Banco do Brasil**. In: ENCONTRO DA ANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

CHAVES, R. *et al.* Liderança e gestão: a evolução e a completude dos papéis. **Percorso Acadêmico**, Belo Horizonte, v. 10, n. 19, jan./jun. 2020.

CONSONI, B. **A importância do feedback**. 2010. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Fundação Educacional do município de Assis, Assis, 2010.

COSTA, R.; SILVA, S. M. D. C. Desafios enfrentados por gerentes de agências bancárias. **Recsa**, Garibaldi, v. 8, n. 1, p. 26-49, jan./jun. 2019.

DAVIS, S.; MEYER, C. **A velocidade da mudança na economia integrada**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DORNAS, L. As noções do diálogo no contexto das organizações. In: INTERCOM – CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2012, Belém. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2019.

DUTRA, J. S. **Competências: conceitos, instrumentos e experiências**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FERRAZ, G. F. **Coaching como ferramenta para o desenvolvimento de equipes**. 2009. Monografia (Bacharelado em Administração) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2009.

FISCHER, M. C. B.; FRANZOI, N. B. Formação humana e educação profissional- Diálogos possíveis. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 29, p. 35-51, 2009.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FORATINI, A. D. S. *et al.* **A importância da gestão do tempo nas empresas.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Administração) - Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz, Araraquara, 2020.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis estratégicos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. *E-book*.

GONÇALVES, E. M. **A diferença entre o líder antigo e o líder atual nas instituições financeiras.** 2009. 61 f. Monografia (Especialista em Gestão de Instituições Financeiras) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009.

GROVE, A. S. **Gestão de alta performance.** São Paulo: Benvirá, 2020.

HENRIQUES, C. R. **O Papel do Coaching no Desenvolvimento Pessoal e Profissional: percepções de Coaches e Coachees.** Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

KUNSCH, M. K. Planejamento e gestão estratégica de relações públicas nas organizações contemporâneas. **Análisi: quaderns de comunicació i cultura**, n. 34, p. 125-139, 2006.

MAIO, C. A.; MAIO NETO, D. D. M.; SILVA, J. L. G. O papel do líder para desenvolver uma equipe de alta performance. **Revista Ciências Humanas**, v. 14, e25, 2021.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração.** 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 12, p. 13-21, 2004.

NASCIMENTO, M. F. M. **Treinamento e desenvolvimento de líderes.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Gestão de Pessoas e Psicologia) - Faculdade Católica de Anápolis, Anápolis, 2014.

OLIVEIRA, D. D. P. R. D. **Como se tornar um executivo de sucesso e de valor para as empresas.** São Paulo: Atlas, 2017.

PINTO, L. M. V. S. **Formação e desenvolvimento de competências: um caso de avaliação da formação numa empresa de segurança privada.** 2018. Dissertação (Mestrado em Economia e Gestão de Recursos Humanos) - Faculdade de Economia, Universidade de Porto, 2018.

PREISLER, A. M.; BORBA, J. A.; BATTIROLA, J. C. Os tipos de personalidade humana e o trabalho em equipe. **Rev. PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p.113-126, jul. 2001-jul. 2002.

RICCO, M. F. F. **Construindo perfis comportamentais em ambiente organizacional**: os estilos de mobilização dos gestores brasileiros. 2004. 163 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SANTOS, H. Liderança e intraempreendedorismo. *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EM RECURSOS HUMANOS, 10., 2021, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: ISCSP, 2021. p. 1-2.

SILVA, A. L. C. M. **A importância da análise do perfil comportamental no processo de seleção dos novos recrutados**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2020.

STEFANO, S. R. **Liderança e suas relações com a estratégia de gestão de pessoas e o bem-estar organizacional**: um estudo comparativo em duas instituições financeiras internacionais. 2008. 176 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VARGAS, R. A. L. **O futuro do trabalho nos bancos tradicionais**: uma análise do impacto da transformação digital nas competências do futuro sob a ótica dos profissionais dos bancos brasileiros privados. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado em Gestão para a Competitividade) - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2021.

WEBER, A. C. M. **Afinal, onde estão os líderes?** Porto Alegre: Bookman, 2010.

MULHER NEGRA E O MERCADO DE TRABALHO: a dificuldade da inserção das mulheres negras no mercado de trabalho no Brasil

BLACK WOMEN AND THE WORK MARKET: the difficulty of inserting black women in the work market in Brazil

Alessandra Figueira Amaro
Elisiane Alves Fernandes
elisiane@saofranciscodeassis.edu.br

Faculdade São Francisco de Assis

RESUMO: O mercado de trabalho sofreu diversas mudanças nesses últimos anos devido a pandemia do COVID. As empresas apostam em novas modalidades de trabalho, novos cargos foram criados e a tecnologia está expandindo. No entanto, é de conhecimento que a mulher negra tem mais dificuldade ao acesso ao trabalho formal, devido racismo e a discriminação dentro das empresas. A questão discriminatória por meio de raça e gênero vem sendo discutida em grandes empresas brasileiras que hoje estão promovendo meios para que se tornem mais inclusivas e diversas. O processo metodológico para realizar essa pesquisa foi de cunho exploratório e qualitativo com análise de textos acadêmicos, artigos, sites, dissertações e livros que abordam o tema aqui citado. Ao final foi possível concluir que somente ações a longo prazo, começando com a conscientização nas escolas de que todos são iguais, irá promover uma sociedade mais igualitária no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de Trabalho. Mulher Negra. Racismo

ABSTRACT: The labor market has undergone several changes in recent Years due to the pandemic of COVID. Companies are betting on new ways of working, new positions have been created, and technology is expanding. However, it is known that black women have more difficulty in accessing formal work, due to racism and discrimination within companies. The discriminatory issue through race and gender has been discussed in large Brazilian companies that today are promoting means to become more inclusive and diverse. The methodological process to carry out this research was exploratory and qualitative in nature, whit the analysis of academic texts, articles, websites, dissertations, and books that address the theme. In the end it was possible to conclude that only long-term actions, starting with the awareness in schools that everyone is equal, will promote a more equal Society in the future.

KEYWORDS: Labor Market. Black Woman. Racism.

1 INTRODUÇÃO

Para promover mudanças, é necessário conhecer a história. O presente trabalho de conclusão traz um estudo sobre a dificuldade da inserção de mulheres negras no mercado de trabalho em empresas brasileiras. Trazendo também para uma análise, as poucas mudanças que ocorreram com o passar dos anos em relação ao trabalho da mulher negra, pois ainda assim, a maioria se encontra no setor doméstico, serviço braçal e com baixa remuneração.

Questões relacionadas a discriminação de gênero e raça, são fatores determinantes e excludentes e estão cada vez mais virando assunto em empresas

que, querem realizar de maneira efetiva, mudanças em suas políticas internas para promover a diversidade e se tornar inclusiva aos olhos da sociedade.

O mundo do trabalho está em constante processo de mudança, com novas formas de trabalhos, extinção de cargos e em contrapartida, criação de novos cargos devido a chamada era digital. Porém algumas situações ainda não mudaram completamente, como a discriminação.

O estudo em questão traz uma percepção das razões que dificultam o acesso da mulher negra em empresas que lhe trariam maiores benefícios e assim contribuir para a expansão de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A questão racial é um tema que precisa ser continuamente discutido pela sociedade. De acordo com Barroso (2013),

Há três posições básicas em relação à questão racial. A primeira é do mais puro e assumido racismo, baseado na crença de que alguns grupos de pessoas são superiores a outros. A segunda sustenta que, no caso brasileiro, somos uma sociedade miscigenada, na qual ninguém é diferenciado por ser, por exemplo, negro. [...] terceira posição é a de que é fora de dúvida que negros e pessoas de pele escura, em geral, enfrentam dificuldades e discriminações ao longo da vida, claramente decorrente de aspectos ligados à aparência física. (BARROSO, 2013, p. 2).

Ainda segundo Barroso (2013), há aqueles que defendem o humanismo racial, que supõe que aqui transcendemos a questão racial, acreditam sermos uma sociedade homogeneizada pela miscigenação; que todos são iguais independentemente da cor da pele, ou seja, veem o que desejam e creem no que preferem, confundindo vontade com realidade.

Para ter-se um panorama geral da discriminação de gênero e raça, é necessário fundamentar com dados históricos a seguir.

Esse capítulo não possui a pretensão de desvendar a gênese do racismo brasileiro. Essa seria uma tarefa prazerosa, mas certamente necessitaria de uma nova produção para alcançar o objetivo. Contudo será trazido para a discussão cenários, estudados, que colaborarão para um entendimento elementar do que é o racismo e suas expressões.

O Brasil recebeu, por comércio luso, boa parte dos negros raptados e escravizados do continente africano. Segundo a Biblioteca Nacional (1988), o Brasil, em razão de sua dimensão e da ausência de preocupação com a reprodução biológica dos negros, foi o maior importador de escravos das Américas. Dos quase 10 milhões de negros transferido para o Novo Mundo, entre os séculos XV e XIX, 3.650.000 vieram para o Brasil.

Nem mesmo a Igreja ou a Coroa se opuseram à escravização do negro, conforme Fausto (1995),

Ordens religiosas como a dos beneditinos estiveram mesmo entre os grandes proprietários de cativos. Vários argumentos foram utilizados para justificar a escravidão africana. Dizia-se que se tratava de uma instituição já existente na África e assim apenas transportavam-se cativos para o mundo cristão, onde seriam civilizados e salvos pelo conhecimento da verdadeira religião. (FAUSTO, 1995, p.52)

Ainda segundo a Biblioteca Nacional (1988), os escravos trabalhavam na agricultura, nos ofícios e nos serviços domésticos e urbanos. Os negros do campo cultivavam para a exportação, a cana-de-açúcar, o algodão, o fumo, o café, além de se encarregarem da extração dos metais preciosos. Os negros de ofício especializaram-se na moagem da cana e no preparo do açúcar, em trabalhos de construção, carpintaria, olaria, sapataria, ferraria, entre outros. Os negros domésticos, os mais “sociáveis”, cuidavam de todo o serviço das casas-grandes e habitações urbanas: carregar água, retirar lixo, além de transportar fardos e seus senhores em redes, cadeiras e palanquins.

Os colonizadores tinham conhecimento das habilidades dos negros, sobretudo por sua rentável utilização na atividade açucareira das Ilhas do Atlântico. Muitos escravos provinham de culturas em que trabalhos com ferro e a criação de gado eram usuais. (SCHWARTZ, 1988, p. 50).

Apesar de todo conhecimento e habilidades que o negro possuía em agricultura e extração de minérios, mesmo assim era considerado um ser racialmente inferior, já demonstrando assim a certeza de superioridade dos “senhores” em relação aos demais, como aponta Fausto (2006),

No decorrer do século XIX, teorias pretensamente científicas reforçaram o preconceito: o tamanho e a forma do crânio dos negros, o peso de seu cérebro etc., “demonstravam” que se estava diante de uma raça de baixa inteligência e emocionalmente instável, destinada biologicamente à sujeição. (FAUSTO, 2006, p.52).

Trata-se de conhecimento notório que o Brasil foi o último país das américas a abolir por completo a escravatura. O qual teve início somente por pressão dos ingleses para que se interrompesse o tráfico negreiro, não foi por motivos humanitários. Conforme a Biblioteca Nacional (1988),

Os motivos da Inglaterra, que nos séculos XVII e XVIII fora uma das nações mais atuantes neste tipo de comércio, eram essencialmente econômicos. Em suas possessões, no final do século XVIII, havia aproximadamente 800 mil escravos para 150 mil homens livres. Com a Revolução Industrial, porém, a acumulação de capital passou a ser feita predominantemente na esfera da produção – nas indústrias e nas propriedades rurais modernizadas – o que conferiu maior importância à produtividade e à ampliação de mercados. O trabalho escravo e as práticas monopolistas tornaram-se anacrônicas. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988, p. 29).

Segundo Fausto (2006), duas semanas após a extinção do tráfico de escravos, foi aprovada no Brasil em 1850, a Lei de Terras, que estabelecia que as terras públicas deveriam ser vendidas por um preço alto (para evitar posseiros e emigrantes pobres) e estrangeiros que tivessem com passagem financiada, somente três anos depois de chegar no Brasil. Com essa medida, quem chegasse no Brasil sem os requisitos necessários, também iria se submeter a trabalhar “por comida” e lembrando que os negros escravos não tinham posses, logo não comprariam terras.

No Brasil apesar do forte movimento abolicionista, que contou com nomes como Luiz Gama, José do Patrocínio e André Rebouças, só teve assinada em 13 de maio de 1888 a conhecida Lei Áurea, que extinguiu formalmente a escravatura.

Ela tirou o negro da condição de escravo, mas deixou de lado as propostas de abolicionistas como Patrocínio, Nabuco e Rebouças: distribuição de terras

para ex-escravos, assistência econômica e social, acesso à educação, ampliação do direito à participação política, reformas, enfim, que fizessem do negro um cidadão. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988 p. 49).

Sendo assim, entende-se que a escravidão causou profundas marcas na sociedade brasileira. O reconhecimento, de uma pessoa que viveu sendo tida como objeto, em uma pessoa de igual valia possivelmente não ocorre de forma imediata. E isso se comprova na medida em que os negros, pretos e pardos apesar de terem auxiliado na construção das culturas, comércio e desenvolvimento brasileiro não tiveram auxílio algum do Estado quando da assinatura da Lei Áurea. Momento normalmente nomeado entre os integrantes dos movimentos e grupos de conscientização negra de “quando saímos da senzala pra sarjeta”.

Vale ressaltar também que sírios, libaneses, italianos, japoneses, alemães, entre outros chegaram ao Brasil por meio de incentivo financeiro. O governo brasileiro lhes ofereceu terra e dinheiro para aqui se estabelecerem, trazer sua cultura e principalmente fugir das guerras e crises financeiras que assolavam seus países de origem, em troca de ajudarem a construir um país mais civilizado e embranquecê-lo de vez. (ALMEIDA, 2017, p. 25).

Da escravidão até posteriormente a identidade atribuída, o negro sofre um processo de não reconhecimento e exclusão social. Como Hasenbalg (2005) nos traz, a persistência do preconceito e discriminação após a destruição do escravismo não é ligada ao dinamismo social do período pós abolição, mas é interpretada como um fenômeno de atraso cultural. Hoje, no Brasil, o racismo institucional é uma consequência do atraso cultural da sociedade conforme Almeida (2018),

Assim, a desigualdade racial é uma característica da sociedade não apenas por causa da ação isolada de grupos ou de indivíduos racistas, mas fundamentalmente porque as instituições são hegemônicas por determinados grupos raciais que utilizam mecanismos institucionais para impor seus interesses políticos e econômicos. (ALMEIDA, 2018, p. 30).

Essa estrutura na qual se edificou o Brasil, precisa ser desconstruída para que as oportunidades sejam igualitárias para todos independentemente da cor da pele ou gênero.

A mulher negra brasileira sempre precisou ser autônoma, conforme nos traz Vargas (2016), garantiu seu sustento e de sua família, possuiu por séculos de opressão, onde foi submetida à escravidão sexual e trabalho braçal forçado, o que ocasionou, no imaginário popular, uma imagem hiper sexualizada e promíscua, reforçando a discriminação e a violência contra a mulher negra. De acordo com Arraes (2013),

Na cultura brasileira, é impossível pensar em mulheres negras como pessoas frágeis. São as negras que, em sua maioria, começam a trabalhar desde jovens para ajudar a família e precisam largar os estudos para cuidar da roça ou limpar a casa de pessoas brancas como empregadas domésticas. Em incontáveis casos, senhoras negras de idade contam histórias de trabalho contínuo sem qualquer descanso, criando filhos dos brancos, cuidando da faxina de residências e centros comerciais, transportando cargas e permanecendo em pé dias inteiros enquanto trabalham, sem receber qualquer direito trabalhista ou pausa para repouso. (ARRAES, 2013, p. 23).

O princípio do empreendedorismo do negro no Brasil, e de como ele foi importante na luta pela liberdade, pode ser visto por diversos vieses, diversas histórias de luta e superação. O melhor exemplo de empreendedorismo no Brasil, foram as “Quitadeiras” conforme Cruz (2016).

As primeiras empreendedoras no Brasil foram as Quitadeiras, mulheres negras, mulheres escravizadas. A prova de que a injustiça pode calar uma alma, mas não impossibilita a sobrevivência e a ação de uma vida e busca de seus sonhos. Empoderamento feminino é causa com representante antiga no Brasil. (CRUZ, 2016).

Nas palavras de Cruz (2016) as negras quitadeiras eram mulheres que viam no comércio de frutas, verduras e comidas e produtos diversos, pelas ruas das cidades do Brasil império uma possibilidade de sobrevivência. Muitas desempenhavam diversas formas de comercio, em busca de lucro para compra da liberdade própria e dos seus.

Ainda segundo Cruz (2016), elas normalmente estavam envolvidas em todas as fases do ofício. Desde o cultivo, colheita ou preparação dos produtos até a escolha do ponto (ainda que geralmente alguma calçada) para a montagem de suas bancas e tabuleiros. Quando montados esses despertavam o interesse do público pela qualidade, beleza e/ou sabor do que era oferecido.

Figura 1: Mulheres negras Quitadeiras (autor desconhecido)



Fonte: <https://incultec.ufop.br/news/pioneiras-no-empendedorismo-brasileiro>)

O reconhecimento do trabalho e empreendedorismo da mulher negra ao longo da história brasileira e relatado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no Dossiê IPHAN 6 Ofício das Baianas do Acarajé. Nesse documento Almeida (2012) diz:

Hoje o ofício de baiana de acarajé é o meio de vida para muitas mulheres e uma profissão que sustenta muitas famílias. O registro do Ofício das baianas de acarajé como Patrimônio Cultural do Brasil, no Livro dos Saberes, é ato público de reconhecimento da importância do legado dos ancestrais africanos

no processo histórico de formação de nossa sociedade e do valor patrimonial de um complexo universo cultural, que é também expresso por meio do saber dos que mantêm vivo esse ofício. (ALMEIDA, 2012, p.11)

Figura 2: Ofícios das baianas de acarajé



Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/>

Assim, se entende que desde sempre a ascensão social da mulher negra foi dificultada pela sociedade machista, racista e patriarcal. Santos (2009) traz que:

Ascender socialmente é algo muito difícil para a mulher negra, são muitos obstáculos a serem superados. O período escravocrata deixou como herança o pensamento popular, em que, elas só servem para trabalhar como domésticas ou exibindo seus corpos. As que se destacam, tiveram que provar mais vezes do que as mulheres brancas a sua competência, por isso, é que é possível afirmar que a questão de gênero é um complicador, mas se esta for somada a questão de raça, o resultado é maior exclusão e dificuldades. (SANTOS, 2009, p. 2)

Avaliando as palavras de Santos (2009) juntamente com a atualidade concluímos que o mundo do trabalho é mais rigoroso com as mulheres negras. Não são incomuns os relatos de mulheres negras sendo rejeitadas ou tendo sua ascensão impedida pelo fato de sua cor, estética, religião, sexualidade entre outros motivos.

A discriminação da trabalhadora negra é traduzida na forma desigual de acesso ao emprego, às posições de ocupação no mercado de trabalho, nas diferenças salariais e nas atividades desenvolvidas. Ademais, há grande dificuldade para mulheres negras concluírem os estudos, dificultando o acesso a melhores oportunidades de trabalho, e, assim, a uma condição financeira maior e melhor. (TRIPPIA e BARACAT, 2013, p.2).

Alguns dos motivos que levam ao impedimento dessa ascensão no mercado de trabalho segundo Trippia e Baracat (2013), seriam a divisão sexual das atividades laborais, a falta de creches e escolas suficientes para os filhos das trabalhadoras; e a exclusão das mulheres donas de casa, as quais também contribuem de forma significativa para a economia brasileira.

Outro motivo conforme Nascimento (2010), conclui que, se a mulher negra hoje ainda ocupa empregos similares aos que ocupava na sociedade colonial, é tanto devido ao fato de ser uma mulher de raça negra, como por terem sido escravos seus antepassados. Esse fato se reflete também nos dados do Ipea et. al (2011):

As mulheres, especialmente as negras, estão mais concentradas no setor de serviços sociais (cerca de 34% da mão de obra feminina), grupo que abarca os serviços de cuidado em sentido amplo (educação, saúde, serviços sociais e domésticos). [...] a trajetória feminina rumo ao mercado de trabalho não significou a redivisão dos cuidados entre homens e mulheres, mesmo quando se trata de atividades remuneradas, o que pode ser percebido pela concentração de mulheres, especialmente negras, nos serviços sociais e domésticos. (IPEA et.al, 2011, p. 27).

Quanto aos processos de inserção nas empresas, Bento (1995) nos traz que nem sempre as empresas e seus representantes explicitam seus critérios raciais, esse tipo de prática discriminatória no ambiente de trabalho ocorre de maneira sistemática e determina a dramática situação de vida da mulher negra hoje. Em relação as consequências desses atos, ainda segundo Bento (1995),

Tais práticas bloqueiam visivelmente o acesso das negras a determinados tipos de empresas ou de empregos impedem a mobilidade profissional acarretam avaliações de desempenho tendenciosas e influenciam nos processos de demissão. Os agentes dessas práticas são os mais variados contudo são os ocupantes de cargos de chefia e profissionais de recursos humanos os que com mais frequência encarnam a figura do discriminador nas entrevistas. (BENTO, 1995, p. 484).

Para Benedito (2008), o processo de inserção já é discriminatório uma vez que acontece de forma distinta, sendo que os negros costumam ocupar as vagas de trabalho mais vulneráveis, com menor remuneração, menor proteção e que exigem maior esforço físico, enquanto que para os brancos a maior concentração de mão de obra está em setores com maior remuneração, mais estabilidade e que exigem menos esforço físico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento desse estudo se dá com a proposta de analisar os motivos que levam ao baixo índice de mulheres negras em empresas brasileiras. Essa análise foi feita com base em textos acadêmicos, reportagens de sites, entrevistas televisas, produções cinematográficas e da internet (Youtube, podcast e afins) que tratam sobre o tema. O material foi acessado e coletado ao longo do período de elaboração do presente trabalho acadêmico. Essa pesquisa tem por sua definição a natureza qualitativa, da qual Minayo traz:

É o que significa ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, dos produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. As abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. (MINAYO, 2010, p. 57).

Dessa forma a análise será com foco na trajetória da mulher negra brasileira no mundo do trabalho brasileiro. Busca-se apreciar as oportunidades, os limitadores e as soluções desenvolvidas para a quebra dos paradigmas sociais vividos. É preciso contar que o material de estudo e pesquisa sobre o tema, em grande parte, não se orienta para o grupo delimitado pela proposta. Assim a pesquisa se deu a nível exploratório, que segundo palavras de Gil são:

[...]desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2007, p. 27).

Ao buscar material para essa produção ficou latente que a questão da mulher no mercado de trabalho, normalmente, se dá sob uma ótica mais generalista e euro centrada. Por esse motivo definiu-se que a pesquisa a nível exploratória melhor se adequa a proposta, levando em conta o delineamento de pesquisa documental, já descrito anteriormente. Sendo assim será utilizado o método de análise documental, descrito por Bardin como:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou eventualmente, da recepção, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (BARDIN, 2006, p. 38).

Por fim o método de trabalho foi realizado com a proposta de analisar obras que contemplem informações sobre a mulher negra e o mercado de trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o fim do regime escravocrata no Brasil, a mulher negra se torna a protagonista de um cenário excludente na sociedade. Desempenhando o seu papel no mercado trabalhista como vendedoras, lavadeiras, cozinheiras, cuidadoras e muitas vezes sonhando com a possibilidade de ser a doutora, a advogada, a reitora, a juíza, a gerente, a presidente.

Almeida (2017) traz que até os dias de hoje, a mulher negra, enfrenta forte resistência ao buscar profissionalização, conhecimento escolar, pois ainda vivem as marcas deixadas por esse passado escravocrata.

No Brasil, a mulher negra é duplamente discriminada, ou seja, por seu gênero e pela cor da sua pele. Esse ato discriminatório impossibilita, na maioria das vezes, que a mulher negra seja reconhecida no mercado de trabalho, pelas suas qualificações o que resulta em menores chances de crescimento profissional dentro de uma empresa. Conforme nos traz Trippia e Baracat (2013),

[...] as desigualdades de gênero e de raça em relação à trabalhadora brasileira, como produto de um amplo e complexo processo de reprodução de iniquidades e hierarquias sociais, há que ser enfrentada esta questão pelo Estado, o qual, uma vez que tenha chamado para si a responsabilidade pela organização social e jurídica, deverá lançar mão dos meios que possui para resolver esta questão. (TRIPPPIA e BARACAT, 2013, p. 2).

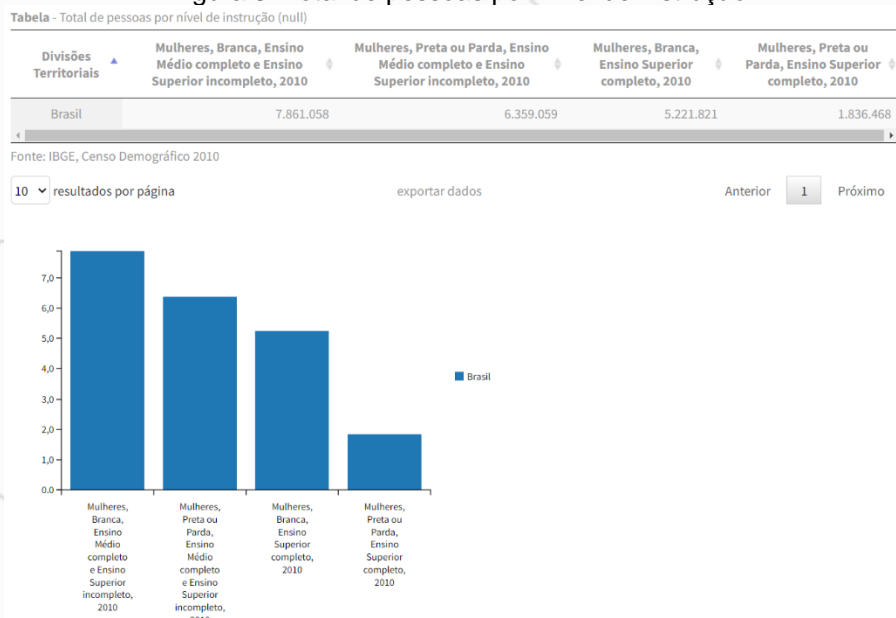
A partir disso, entende-se que o Estado tem o dever de ser o protagonista de ações que promovam a igualdade de direitos e de inclusão dentro das escolas e universidades. Da mesma forma fomentar o acesso ao mercado de trabalho para mulheres negras, acredita-se que a discriminação positiva em concursos, linhas de crédito diferenciadas para mulheres negras empreendedoras, políticas públicas voltadas a mulher negra, podem auxiliar na questão.

Pensa-se dessa forma, pois é visto que as cotas mudaram o cenário do mercado de trabalho no Brasil. Através delas o cenário do ensino superior começou a contar com um maior número de pessoas negras. Conforme Marcondes et. al (2013) em cenários em que há a universalidade do ensino básico e de políticas de acesso ao ensino superior, resultaram em incrementos na realização educacional das mulheres negras, mas não o suficiente para eliminar as desigualdades nesse campo.

[...]as cotas são muito importantes para o acesso e permanência à educação, o que não é um favor, ou um fato desqualificador do grupo negro, é uma Política Pública da qual o povo negro é credor social, pois foi através do seu trabalho que o país se desenvolveu. Não lhes foram oportunizadas, de forma igualitária e democrática, o acesso à educação, o que lhes proporcionaria de maneira mais rápida e eficiente a inserção no mercado de trabalho. (VARGAS, 2016, p. 32).

Como podemos observar na figura 3, conforme censo IBGE (2010), fica bem claro que o acesso de mulheres negras no ensino superior está ocorrendo, porém por conta das dificuldades encontradas durante o processo de estudo, que vai desde conciliar trabalho, família e estudos; a não ter como se descolar assiduamente até o local da instituição, vê-se que menos da metade que ingressa no ensino superior, têm condições de concluí-lo.

Figura 3: Total de pessoas por nível de instrução



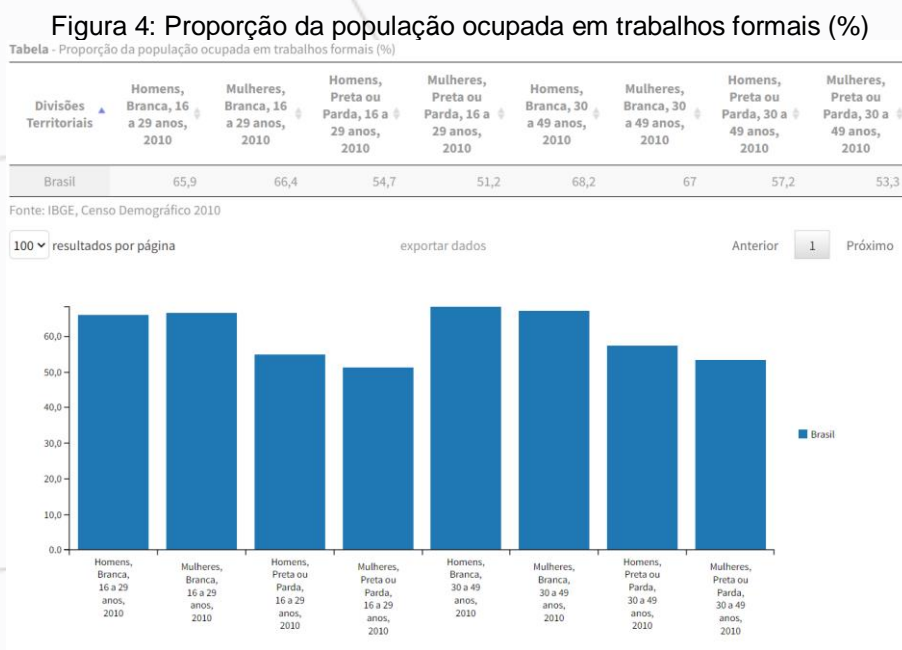
Fonte: (IBGE, Censo Demográfico 2010)

Mas somente a aplicação de cotas não será o suficiente como traz Leal (2005), que entende que o estabelecimento de cotas tem caráter paliativo, porque não ataca a causa da desigualdade racial existente no acesso do ensino superior.

O mercado de trabalho apresenta um cenário claro sobre o acesso as suas modalidades. Falando sobre funcionalismo público e militares, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2009, as mulheres negras possuíam a menor taxa de ocupação entre os grupos estudados. Com base nesse estudo Marcondes et. al (2013) diz que:

[...]os diferenciais de raça e gênero têm peso expressivo quando combinados. As mulheres brancas, que, em geral, são muito mais escolarizadas, apresentam taxas de participação similares a dos os homens negros, que possuem piores taxas de escolarização. Ademais, as mulheres negras, que também são mais educadas em relação ao segmento masculino de seu grupo de cor, têm a menor participação nesta categoria. (MARCONDES et al, 2013, p. 69)

Já ao analisar os resultados do último censo, IBGE (2010), verifica-se que a mulher negra possui a menor taxa de ocupação formal. Tanto no cenário de 16 a 29 anos quanto no de 30 a 49, pouco mais de 50% da população negra feminina possuía um trabalho formalmente registrado sendo respectivamente 51,2% e 53,30%. Conforme se pode ver no infográfico abaixo:



Fonte: (IBGE, Censo Demográfico 2010)

Crê-se que em grande parte a mulher negra é direcionada a empregos com maior desgaste físico e menor remuneração. O trabalho para a mulher negra pode se iniciar pela manhã até o final do dia, servindo a terceiros e prosseguir em casa com os cuidados que precisa dispensar a família. Acredita-se que a identidade atribuída de servidão para com a mulher negra permita que, normalmente, ela seja vista como criada/empregada. Marcondes et. al. (2013) fala que:

A categoria de empregados domésticos é majoritariamente feminina, com cerca de 7% de homens. Entre as mulheres, a proporção de negras (21,6%) é bem maior que a de brancas (13,5%). A grande concentração de mulheres negras no emprego doméstico chama atenção dos pesquisadores desde meados do século XX. Muitos deles veem a presença negra nessa categoria como sendo uma herança arcaica da escravidão, por se tratar de um trabalho manual, pouco remunerado, com forte presença de informalidade,

personalidade, sem perspectivas de ascensão na carreira [...]. (MARCONDES et. al., 2013, p.73)

E ainda assim, mesmo a mulher negra tendo todo o conhecimento e qualificação necessária para concorrer a cargos de maior importância dentro das empresas, ela ainda pode se deparar com barreiras de empresas que não possuem qualquer programa de diversidade e inclusão.

A discriminação contra negras em cargo de chefia sustenta-se na resistência do branco em aceitar alguém socialmente considerada subordinada ocupando o comando de outros brancos. A hierarquia social baseada na raça e igualmente no gênero estabelece que a uma posição inferior na relação ampla entre brancos/negros homem/mulher deve corresponder uma posição inferior no trabalho onde o lugar de um jamais seja ocupado pelo outro. (BENTO, 1995, p. 484).

Compreende-se com esses cenários que a mulher negra sempre esteve presente no mundo do trabalho. Geralmente em subempregos onde sua mão de obra é explorada e pouco recompensada, em uma clara precarização resultante do processo de mais valia.

Para reduzir o avanço das desigualdades dentro de empresas, é necessário ações de melhorias desde o ensino fundamental conscientizando desde cedo a gerações futuras do princípio da igualdade, como Leal (2005) explana que uma educação voltada à formação de consciência social do respeito às diferenças, bem como da ilegitimidade de discriminação negativa, qualquer que seja seu fundamento, é que poderão igualar efetivamente os indivíduos no acesso às mesmas oportunidades.

Salientando também, a necessidade de preparar gestores e funcionários para a visão de diversidade e inclusão. Ainda não se vê a representatividade em escolas, faculdades, em cargos de chefia nas grandes empresas, por isso a importância de propagar e promover ações menos excludentes nos ambientes. Almeida (2017) entende que,

[...] para diminuir os índices de racismo no ambiente empresarial é necessária postura dos gestores em assumir um compromisso com a diversidade ética e cultural em suas empresas e igual posicionamento para monitorar a sua realização. (ALMEIDA, 2017, p. 52).

A empresa também precisa entender a sua responsabilidade no desenvolvimento profissional da mulher negra. É necessário que políticas permanentes sejam criadas para que haja a oportunidade de ascensão profissional, possibilitando a viabilidade de workshops, eventos culturais e empresariais, cursos qualificantes, feedbacks assertivos e construtivos, análise de desenvolvimento individual através de ferramentas de gestão de pessoas. Há bastante insumos para o auxílio profissional da mulher.

E para além da empresa, uma vez mencionado no início desse trabalho, que a mulher negra é autônoma, ou seja, ela sempre irá encontrar uma maneira de se sustentar e à sua família, e para auxiliar nesse processo há diversos projetos de incentivo ao empreendedorismo negro que contribuem para a formação de líderes: PretaHub, Black Money, Afrobusiness, Afroya Tech Hub, FA. VELA, entre outras iniciativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudo e análise dos materiais utilizados para a elaboração desse trabalho, conclui-se que há a necessidades de criação de ações afirmativas mais voltadas ao público negro feminino para os ambientes de trabalho. Somente as ações até hoje tomadas que se aplicam a cotas, ainda não são suficientes.

Mesmo as cotas possibilitando o acesso da mulher negra ao ensino superior, ainda há outra barreira a se transpor que é a discriminação no ambiente de trabalho. Poucas são as mulheres negras que chegam a trabalhar em grandes empresas que não estão em cargos como copeiras, cozinheiras ou agentes de serviços gerais. Ademais é necessário que além das empresas proporcionarem a diversidade em seus ambientes e promover a inclusão, se faz necessário a preparação dos gestores para os vieses inconscientes que normalmente a diversidade traz.

Hoje vê-se diversas empresas nas mídias brasileiras com programas que visam a diversificar o quadro corporativo, porém não sabem como difundir a inclusão dentro das suas instituições.

É necessário que haja ações a longo prazo, começando por conscientização e essa conscientização, precisa ser feita o tempo todo: todos são iguais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte Letramento, 2018.

ALMEIDA, S. C. D. **Inserção da mulher negra no mercado de trabalho: por que as mulheres negras ocupam uma posição de desvantagem no mercado de trabalho?** Instituto de Educação e Ensino Superior de Campinas. Campinas. 2017. Disponível em: <http://iescamp.com.br> Acesso em 13 jun 2022

ARRAES, Jarid. **Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis.** Ed. Pólen. São Paulo, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2006.

BARROSO, Luís Roberto. **“Cotas e Justiça Racial: de que lado você está?”**, artigo de 06 maio 2013. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-mai-06/luis-roberto-barroso-justica-racial-lado-voce>. Acesso em: 04 jun 2022.

BENEDITO, Alessandra. **Igualdade e Diversidade no Trabalho da Mulher Negra: superando obstáculos por meio do trabalho decente.** São Paulo. 2008. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/23954/Alessandra%20Benedito.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 01 jun 2022.

BENTO, M. A. S. **A mulher negra no mercado de trabalho.** Revista Estudos Feministas. N. 02, 1995, p. 479-488.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Para uma história do negro no Brasil.** Rio de Janeiro, 1988.

CRUZ, Michelle. **As Pioneiras no Empreendedorismo Brasileiro**. 2016. Disponível em: <https://incultec.ufop.br/news/pioneiras-no-empendedorismo-brasileiro>. Acesso em: 19 mai 2022.

DOSSIÊ IPHAN 6. **Ofício das Baianas de Acarajé**. 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_OficioBaianasAcaraje_m.pdf Acesso em: 04 junho 2022

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo EDUSP, 2006. Disponível em: <https://mizanzuk.files.wordpress.com/2018/02/boris-fausto-historia-do-brasil.pdf>. Acesso em: 25 mai 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero**. IBGE, Censo, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=1,2,3,4,99,100,128&ind=4733> Acesso em 13 mai 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA et. al. **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça**. 4. ed. Brasília. Ipea, 2011. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_retradodesigualdade_ed4.pdf e [faca \(ipea.gov.br\)](https://www.ipea.gov.br) Acesso em 10 jun 2022.

LEAL, Luciana de Oliveira. **O Sistema de Cotas Raciais como Ação Afirmativa no Direito Brasileiro**. Revista da EMERJ, v.8, nº. 31, 2005. Disponível em: https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista31/Revista31_104.pdf Acesso em 06 jun 2022.

MARCONDES, M. M. et al. **Dossiê Mulheres Negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 29. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 2010

NASCIMENTO, Beatriz. **A mulher negra no mercado de trabalho**. Portal Geledes. 2010. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-mulher-negra-no-mercado-de-trabalho-por-beatriz-nascimento> Acesso em 09 jun 2022.

SANTOS, Genivalda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial 1550-1835**. 1988. Ed. Schwarcz Ltda. São Paulo.

THEODORO, M. (org.) et al. **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Brasília: Ipea, 2008.

TRIPPA, Luciane Maria. BARACAT, Eduardo Milleo. **A discriminação da mulher negra no mercado de trabalho e as políticas públicas.** São Paulo, 2013.

ANAIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS

ARQUITETURA



XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE
É NOSSA. É DAQUI.

A QUALIDADE DAS CALÇADAS NO BAIRRO CENTRO I EM BRUSQUE/SC:
DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE CAMINHABILIDADE (IC)

THE QUALITY OF SIDEWALKS IN THE CENTRO I NEIGHBORHOOD IN
BRUSQUE/SC: DETERMINATION OF THE WALKNESS INDEX (CI)

Victória Michalski Cledes, Prof. Anderson Buss, Profª Mª Alexssandra da Silva Fidelis
asfarquiteta@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE

RESUMO: Com o surgimento dos veículos automotores, passou-se a alcançar maiores distâncias em menores espaços de tempo. Como consequência, ampliou-se o domínio do território e em contrapartida, foi necessário ampliar-se os investimentos em infraestrutura viária, acarretando alterações na forma urbana das cidades. No entanto, mesmo que as modificações urbanas, focadas em infraestrutura viária, tenham impactado o desenho e crescimento das cidades, é preciso compreender que o caminhar é fator essencial à manutenção de comunidades ativas. Assim, ao caminhar, ativa-se o uso das calçadas e conseqüentemente, a vitalidade de uma cidade. À medida que os obstáculos vão surgindo, o caminhar é cada vez menos praticado nas cidades. Para haver qualidade no caminhar é de extrema importância que o planejamento urbano leve em consideração aspectos da mobilidade ativa e para isso, objetiva-se com esta pesquisa definir o Índice de Caminhabilidade (IC) correspondente ao Centro I em Brusque/ SC a fim de caracterizar as calçadas do bairro e definir os atributos pertinentes a vitalidade do espaço urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Índice de Caminhabilidade. Mobilidade Ativa. Vitalidade Urbana. Pedestre.

ABSTRACT: With the emergence of motor vehicles, greater distances have been reached in less time. As a result, the domain of the territory was expanded and, on the other hand, it was necessary to increase investments in road infrastructure, causing changes in the urban form of cities. However, even if urban changes, focused on road infrastructure, have impacted the design and growth of cities, it is necessary to understand that walking is an essential factor for the maintenance of active communities. Thus, when walking, the use of sidewalks is activated and, consequently, the vitality of a city. As obstacles arise, walking is less and less practiced in cities. In order to have quality in walking, it is extremely important that urban planning takes into account aspects of active mobility and for that, the objective of this research is to define the Walkability Index (CI) corresponding to Centro I in Brusque / SC in order to characterize the sidewalks of the neighborhood and define the attributes pertinent to the vitality of the urban space.

KEYWORDS: Walkability Index. Active Mobility. Urban Vitality. Pedestrian.

1 INTRODUÇÃO

A cidade, é reconhecida como um organismo vivo e dinâmico que sofre modificações orgânicas e antrópicas. Após o surgimento dos veículos automotores, foi possível alcançar maiores distâncias em menores espaços de tempo e isso,

possibilitou que o ser humano ampliasse seu domínio sobre o território. Diante disso, ampliaram-se também, os investimentos em infraestrutura viária e o modo e frequência da utilização dos veículos impactaram diretamente na constituição da forma urbana. No entanto, mesmo que as modificações urbanas, focadas em infraestrutura viária, tenham impactado no desenho e crescimento das cidades, é preciso compreender que o caminhar é fator essencial à manutenção de comunidades ativas. Assim, ao caminhar, ativa-se o uso das calçadas e conseqüentemente, a vitalidade de uma região. Para Jacobs (2000), a vitalidade das cidades é percebida pelo balé complexo, em que cada indivíduo (ou grupos) forma ao desempenhar distintos papéis, “o balé da boa calçada urbana nunca se repete em outro lugar, e em qualquer lugar está sempre repleto de novas improvisações” (JACOBS, 2000, p.52).

À medida que os obstáculos vão surgindo sobre as calçadas, o caminhar é cada vez menos praticado nas cidades, mesmo sabendo-se que é o meio adequado, vantajoso e econômico para o cidadão, pois quem o pratica, está em constante movimento, o que minimiza os efeitos negativos do sedentarismo. Os deslocamentos a pé, contribuem também para a redução da poluição, pois ao deixar-se de utilizar veículos automotores, reduz-se a poluição proveniente da queima de combustíveis. Desse modo, a calçada assume importante papel no componente viário das cidades, servindo como palco para a circulação dos pedestres e acolhendo algumas das principais atividades do espaço público como: circular, conversar e trocar informações. É um dos espaços no qual, geralmente, ocorre o exercício de convivência coletiva. No entanto, a realidade das calçadas brasileiras, constitui barreiras a este panorama e normalmente, esses espaços encontram-se inadequados e inseguros para a livre circulação dos usuários.

Os deslocamentos pessoais, até o final do século XIX, eram predominantes realizados a pé ou por tração animal e com o surgimento dos motores a combustão os automóveis motorizados foram sendo priorizados e ao longo de século XX o deslocamento a pé começou a perder seu espaço para o motorizado. Hoje, entende-se que o planejamento das cidades deve priorizar a mobilidade ativa e dessa forma, deve-se oferecer espaços adequados para pedestres, ciclistas, pessoas com deficiência, idosos, enfim, todas as pessoas.

Diante do contexto apresentado, para esta pesquisa, pretende-se identificar o Índice de Caminhabilidade (IC) do bairro Centro I em Brusque/SC e para isso, será necessário avaliar a qualidade das calçadas de acordo com de critérios avaliativos, definidos por Siebert e Lorenzini (1998), para a realidade brasileira, são eles: largura das calçadas, seu estado de conservação, a existência de obstáculos, a proteção do sol e da chuva, a existência de mobiliário urbano, a iluminação noturna e o uso lindeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O bairro Centro I, possui a principal centralidade da cidade e conseqüentemente, possui intenso fluxo de pessoas que circulam pela região em horário comercial, pois fazem uso dos equipamentos e serviços que estão localizados na área. Nesta região estão localizados o terminal urbano municipal, escolas particulares e estaduais, supermercados, galerias comerciais e edifícios residenciais, equipamentos que reconhecidamente, são pontos atrativos e promovem a circulação de pessoas em seu entorno. No entanto, a infraestrutura existente no bairro, não atende satisfatoriamente às necessidades dos cidadãos que desejam deslocar-se a

pé, pois em diversos trechos as calçadas não possuem a largura e a qualidade de pavimento que garantam segurança àqueles que transitam pelo centro da cidade.

JACOBS (2000) aconselha o uso da calçada como forma de tornar os bairros mais seguros, criar maior contato entre os moradores de uma região, mesclando imóveis comerciais e residenciais, quadras curtas, manutenção de prédio antigos e recuperação de imóveis de moradia.

De modo geral, sabe-se que os pedestres preferem circular por lugares mais seguros para evitar alguma ocorrência indesejada durante o seu percurso. Alguns fatores como a boa iluminação, largura adequada das calçadas, piso nivelado e totalmente pavimentado, assim como a acessibilidade são fatores que interferem na percepção da segurança em espaço público. Nesse sentido, Sibert e Lorenzini (1998), atestam que a oferta e manutenção de equipamentos e mobiliário urbano, podem garantir a adesão e a frequência de pessoas se deslocando a pé pelos centros urbanos.

Ao comparar-se a legislação vigente e relacionada com aspectos que envolvem os veículos motorizados e os pedestres, nota-se a desigualdade existente na forma com que se abordam as duas perspectivas. O poder público se responsabiliza por construir e conservar as pistas de rolagem para os veículos motorizadas e os custos são pagos por toda população, por meio dos impostos recolhidos. No entanto, os gastos com calçadas, são única e exclusivamente de responsabilidade dos proprietários dos lotes, resultando no desequilíbrio existente e relacionado com a conservação e manutenção dos espaço público das cidades. Dessa ao se responsabilizar o proprietário pela manutenção das calçadas coloca-se em risco a manutenção do espaço público, devido instabilidades financeiras ou outras questões que recaem sobre o bem particular.

Conforme o surgimento de novas tecnologias e modos de transporte motorizados, as cidades puderam se expandir. Porém, em alguns casos, a eficiência econômica, infraestrutura viária e serviços públicos ficam prejudicados devido a dispersão dos mesmos. Por isso, acredita-se que a falta de infraestrutura capaz de atender às demandas necessárias para se manter as calçadas em bom estado de conservação, é um forte fator desestimulador para o deslocamento a pé pela cidade. Para uma calçada ideal, os passeios devem ter uma largura própria para o fluxo de pedestres, ser executado com material antiderrapante em perfeitas condições de conservação e para aumentar o conforto, os passeios devem ter sombreamentos, proteção de chuva por copa de árvores ou marquises, e ainda, conter mobiliário urbano sem que se torne obstáculos na passagem dos pedestres (SIEBERT e LORENZINI, 1998).

É importante dar-mo-nos conta de que em algum momento, nos tornaremos pedestres, seja para caminhar até o ponto do ônibus ou até o estacionamento do escritório e isso nos deixará expostos a inúmeros riscos, devido as nossas calçadas não estarem devidamente acessível para todo tipo de pessoa, sendo que o caminhar deveria ser o meio de transporte mais comum e mais utilizado. (SEROPÉDICA, 2012).

Assim, nota-se que não existe um estereótipo definido de pedestres e que adultos, crianças, idosos e pessoas com deficiência, seja permanente ou provisória, desenvolveremos o caminhar. Pessoas com locomoção limitada, apenas no momento em que se deslocam, como é o caso de quem empurra um carrinho de bebê, circula com crianças de colo ou animais de estimação, também devem ter a possibilidade de se deslocarem de maneira confortável pelas calçadas (FARIAS, 2015) e dessa forma, o ato de caminhar não deve ser considerado apenas com o objetivo de chegar a um

determinado local, mas deve ser considerado como elo social e de interação entre pessoas, sendo que “para as comunidades, a caminhabilidade das ruas de seu bairro é fundamental não só para a circulação, mas também como lugar do encontro e do exercício da cidadania” (SIBERT E LORENZINI, 1998).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo, considerou-se os aspectos metodológicos utilizados por Chris Bradshaw nos anos de 1990, para o diagnóstico de calçadas a partir da definição do índice de caminhabilidade – IC. No Brasil, a professora Cláudia Siebert adaptou a metodologia para nossa realidade e a aplicou para a avaliação de cidades catarinenses e utilizou-se os dez critérios indicados na metodologia para a avaliação das calçadas.

Importa mencionar que cada critério subdividiu-se em tres categorias com uma escala de pontuação variando entre zero, meio ou um ponto, cujo resultado poderia variar entre zero, absolutamente inadequado, e dez, totalmente adequado, conforme segue:

I - Largura da calçada;

- 1- Com faixa livre de circulação de pelo menos 1,0 metro de largura (1,0 pontos)
- 2- Calçada com largura inferior a 1,0 metro (0,5 pontos)
- 3- Calçada inexistente, com o deslocamento do pedestre se dando pela pista de veículos motorizados. (0,0 pontos)

II - Condição do piso;

- 1- Calçada com piso em boas condições (1,0 Pontos)
- 2- Piso mal conservado (escorregadios, com buracos ou irregularidades) (0,5 pontos)
- 3- Calçada com piso inexistente (0,0 Pontos)

III - Obstáculos;

- 1- Calçada livre de obstáculos ao deslocamento dos pedestres (1,0 pontos)
- 2- Calçada com obstáculos que prejudiquem o deslocamento dos pedestres (0,5 pontos)
- 3- Obstáculos que impeçam o deslocamento dos pedestres, forçando-os a caminhar pela rua (0,0 pontos)

IV - Nivelamento;

- 1- Plana ou com declividade mínima (até 2%) (1,0 pontos)
- 2- Calçada com declividade acentuada (mais que 2%) (0,5 pontos)
- 3- Calçada interrompida por degraus ou rampas muito acentuadas (0,0 pontos)

V - Proteção das Intempéries;

- 1- Com proteção total de sol e chuva seja através toldos, marquises etc (1,0 pontos)
- 2- Calçada parcialmente protegida de sol e chuva (0,5 pontos)
- 3- Calçada sem sombra ou abrigo da chuva (0,0)

VI - Mobiliário urbano;

- 1- Equipada com bancos, lixeiras, telefones públicos, caixas de correio (1,0 pontos)
- 2- Para passeios com alguns itens de conforto como bancos ou lixeiras (0,5 pontos)
- 3- Calçada sem mobiliário urbano (0,0 pontos)

VII - Iluminação;

- 1- Calçada bem iluminada (1,0 pontos)
- 2- Calçada parcialmente iluminada (0,5 pontos)
- 3- Calçada sem iluminação artificial (0,0)

VIII - Uso Lindeiro;

- 1- Torne agradável ao caminhar, como praças, lojas, jardins bem conservados (1,0 pontos)
- 2- Calçada neutra, ou seja, que não incentive, mas também não desestimule (0,5 pontos)
- 3- Presença de depósitos de lixo, esgoto a céu aberto ou qualquer tipo de desconforto (0,0 pontos)

IX - Travessia;

- 1- Segurança para pedestres com rebaixo do meio-fio, faixa de segurança etc. (1,0 pontos)
- 2- Calçada com razoável segurança onde a travessia pode ser feita (0,5 pontos)
- 3- Calçada onde a travessia não se dá em condições de segurança (0,0 pontos)

X - Segurança.

- 1- Total seguridade seja pela boa densidade de pedestres ou pela presença policial (1,0 pontos)
- 2- Calçada erma ou vazia, causando apreensão e exigindo cautela (0,5 pontos)
- 3- Calçada onde o pedestre fique vulnerável a ponto de preferir outro caminho (0,0 pontos)

Inicialmente, realizou-se o reconhecimento da áreas a ser analisada – bairro Centro I em Brusque - , elaborou-se o mapeamento com a segmentação do bairro em áreas que pudessem ser avaliadas em cada saída a campo. Na sequência, verificou-se a existência de áreas sem pavimentação, não sendo necessário analisá-las, uma vez que não dispõem de infraestrutura básica para a pavimentação e execução de calçadas. Após o mapeamento da região, definiu-se as datas e horários para realizar-se a coleta de dados, realizada por meio de formulários on-line.

Os formulários on-line agilizaram a coleta de dados, pois foram organizados conforme critérios e categorias de modo bastante simplificado, sendo compatível preenchê-lo enquanto nos deslocávamos pela região em análise. Algumas informações foram anotadas manualmente em mapa plotado ou registradas em fotografia. O resultado do formulário foi organizado em planilhas que geraram algumas tabelas e facilitaram na visualização e compreensão dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta pesquisa, o levantamento de dados presencial foi essencial para a compreensão dos aspectos relacionados com as condições das calçadas existentes no bairro Centro I, sendo possível identificar cada um dos elementos necessários ao diagnóstico do IC. Importa mencionar que o resultado identificado causou-nos estranhamento, pois ao tratar-se de um bairro localizado na região central do município, com grande fluxo de pessoas circulando a pé durante o dia, imaginava-se encontrar calçadas em melhores condições de uso.

No entanto, com base nos resultados tabulados, identificou-se a média geral de 5,53 pontos para o IC do bairro Centro I, ou seja, um pouco acima da metade, num total de 10 pontos. Este valor corresponde a média de todos os trechos de calçadas analisadas no bairro, em logradouros pavimentados.

De acordo com os registros, apenas a Rua C1-005 não obteve pontuação, pois as configurações espaciais encontradas no local não caracterizaram a existência de calçadas, forçando o pedestre a se utilizar da mesma via de rolagem que os veículos motorizados, estando sujeito a diversos tipos de acidentes que apresentam risco à sua integridade física. No entanto, este mesmo resultado (o fato de ter-se identificado apenas um logradouro com média zerada) indica existir calçadas em todos os logradouros, capazes de serem avaliadas para a definição do Índice de Caminhabilidade, mesmo que sejam necessárias diversas melhorias a fim de garantir a circulação segura e confortável dos pedestres.

Ainda, de acordo com os resultados obtidos, a melhor média para o IC do bairro está relacionada com a Av. Consul Carlos Renaux e totalizou 8,8 pontos. O resultado é compatível com a importância da rua para o centro da cidade, pois caracteriza-se como a principal rua de comércio na região central, onde os pedestres podem deslocar-se com segurança, sobre calçadas mais largas e com piso estável e em boas condições. Neste sentido, percebeu-se que os logradouros com maiores médias estão localizados nas áreas de maior fluxo de pessoas e onde existe ampla oferta de serviços e comércio, ou seja, na principal centralidade do município.

Entretanto, nos logradouros que encontram-se mais afastados desta região, identificou-se uma série de carências que resultaram em médias de IC baixas, como é o caso da Rua Dr. Penido e Rua Otto Schaefer, localizadas na região periférica do bairro ou de acesso mais exclusivo, restrito quase que apenas aos moradores locais.

Cabe mencionar que foi possível perceber a intenção de se manter as calçadas em condições viáveis ao uso dos pedestres, principalmente nas áreas com maior fluxo de pessoas. Porém, as regiões periféricas carecem de vistoria e manutenção, pois servem aos moradores e todo tipo de pessoas, seja um idoso, portador de deficiência física/visual, adultos, adolescentes, crianças e mães com carrinhos de bebê.

Tabela 1 – Índice de Caminhabilidade por rua – Bairro Centro I

LOGRADOURO	NOTA	LOGRADOURO	NOTA
Rua C1 - 005	0,00	Rua Carlos Appel	5,50
Rua Vicente Schaefer	2,00	Rua Sebastião Belli	5,50
Rua Vereador João Jorge Kormann	2,40	Rua Padre Gatone	5,63
Rua Dr. Penido	2,50	Rua Avai	5,75
Rua Otto Schaefer	2,75	Rua Henrique Bosco	5,75
Rua Valter José de Borba	2,75	Rua Rodolfo Victor Tietzmann	5,75
Rua Artur Olinger	3,00	Rua do Convento	6,00
Rua Ingo Renaux	3,00	Rua Paes Leme	6,00
Rua Orlando José Schaefer	3,19	Rua Melchior Heil	6,25
Rua Nilo Bianchini	3,30	Rua Monte Castelo	6,50
Rua Walfredo Maffezzoli	3,50	Rua Moritz Germano Hoffmann	6,50
Rua Willy Kormann	3,50	Rua Padre Leon Dehon	6,50
Rua Maestro Aldo Krieger	4,25	Travessa Guilherme Krieger Júnior	6,50
Rua Manoel Tavares	4,25	Rua Alberto Torres	7,00
Rua Prof. Arthur Germano Risch	4,25	Avenida Martin Luther	7,25
Rua Bruno Moritz	4,50	Avenida Otto Renaux	7,25
Rua Celso Schaeffer	4,50	Rua Humberto Matioli	7,25
Rua Clara Risch	4,50	Avenida Arno Carlos gracher	7,50
Rua Mathilde Schaefer	4,50	Rua Adriano Schaeffer	7,50
Rua Max Kohler	4,50	Rua Barão do Rio Branco	7,50
Rua Padre Orlando Maria Murphy	4,50	Rua do Centenário	7,50
Rua São José	4,50	Rua Heinrich Richard Bruno Herbe	7,50
Rua Ewaldo Ristow	4,75	Rua Idalina Von Buettner	7,50
Rua Marechal Deodoro	4,75	Rua Alexandre Athanasio Gevaerd	7,75
Rua João Luís Gonzaga	4,83	Rua Hercílio Luz	7,75
Rua Oscar Augusto Risch	5,00	Rua João Bauer	7,75
Rua Prof. Moritz Lehmann	5,00	Rua Prof. Germano Schaefer	7,75
Rua Prudente de Moraes	5,00	Rua Rodrigo Alves	7,75
Rua Riachuelo	5,00	Avenida Cyro Gevaerd	8,00
Rua Marechal Hermes	5,17	Avenida das Comunidades	8,00
Rua Afonso Pena	5,25	Rua Eduardo Von Buettner	8,00
Rua Gustavo Kohler	5,25	Rua Felipe Schmidt	8,00
Rua José Bonifácio	5,25	Rua Conselheiro Rui barbosa	8,50
Rua Pastor Sandrescky	5,25	Avenida Cônsul Carlos Renaux	8,75
Rua Vereador Guilherme Niebur	5,25	NOTA MÉDIA TOTAL	5,53

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as imagens registradas durante o levantamento de dados, nota-se obstáculos localizados sobre as áreas de passeio, destinadas à livre circulação de pedestres, comprometendo a circulação e segurança de quem transita pela área, pois obrigam-se a compartilhar a via com veículos motorizados.

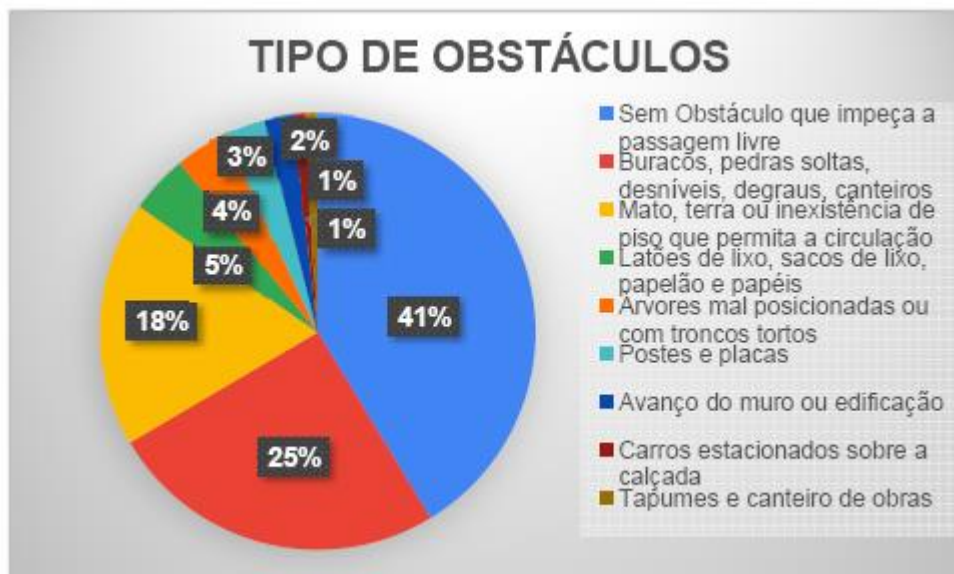
Figura 1 – Qualidade das calçadas no Bairro Centro I



Fonte: Arquivo pessoal

Em adição, os obstáculos representam barreira, ainda mais intransponível, às pessoas com mobilidade reduzida, pois para transitarem pela região, necessitarão do auxílio de outra pessoa, já que também não existem rampas de acesso nos cruzamentos das vias.

Gráfico 1 – Tipos de obstáculos encontrados sobre as calçadas no Bairro Centro I em Brusque/SC



Fonte: Dados da pesquisa

A fim de caracterizar a análise de acordo com a metodologia utilizada, indica-se abaixo as médias correspondentes aos 10 critérios avaliados e que nos auxiliaram na definição do IC do bairro Centro I. Destacam-se, negativamente, os itens: proteção contra intempéries e mobiliário urbano, indicando a falta ou insuficiência dos elementos¹ relacionados no suporte aos deslocamentos dos pedestres.

Tabela 3 – Critérios utilizados na avaliação do IC e respectivas pontuações no Bairro Centro I em Brusque/SC

ITEM ANALISADO	NOTA MEDIA TOTAL
ANÁLISE 1-Largura da Calçada	8,57
ANÁLISE 2-Condição do piso	7,53
ANÁLISE 3-Obstáculos	7,13
ANÁLISE 4-Nivelamento	7,25
ANÁLISE 5-Proteção contra intempéries	0,42
ANÁLISE 6-Mobiliário Urbano	0,56
ANÁLISE 7-Iluminação	3,64
ANÁLISE 8-Uso Lindeiro	5,90
ANÁLISE 9-Travessia	5,70
ANÁLISE 10-Ambiente Psico-Social	5,98

¹ A proteção contra intempéries engloba proteção de sol e chuva seja por meio de toldos, marquises etc. E o mobiliário urbano engloba bancos, lixeiras, telefones públicos, caixas de correio, etc. Conforme a coleta de dados nenhum dos itens mencionados acima foram identificados sobre as calçadas analisadas no bairro.

Entende-se que a manutenção do espaço público, focada na qualidade das calçadas e oferta de serviços e equipamentos que ofereçam suporte aos deslocamentos seguros e confortáveis, otimiza a adesão das pessoas pela mobilidade ativa. Dessa forma, parece-nos essencial rever a legislação relacionada com as calçadas, no intuito de incrementar ações de fiscalização e de incentivo à manutenção das mesmas, a fim de garantir espaços públicos de qualidade e que garantam o direito de ir e vir de todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados encontrados, constatou-se a importância desta pesquisa, pois foi possível identificar as diversas irregularidades existentes nas calçadas do bairro Centro I em Brusque. Importa mencionar que, mesmo sendo bairro central e de intenso fluxo de pessoas, foram identificadas situações que inviabilizam o uso das calçadas pelas pessoas e dessa forma, é urgente a intervenção afim de corrigir e qualificar os passeios existentes, pois ao tratar-se de “qualidade das calçadas”, não nos referimos apenas ao transitar por ela, mas sim, garantir que todas as pessoas tenham garantido o seu direito de ir e vir com segurança e conforto.

Dessa forma, a média de 5,53 pontos, num total de 10 pontos, indica a urgência de intervenções que garantam a qualidade das calçadas. No entanto, as ações devem ser conjuntas e acordadas entre setor público e propriedade privada, a fim de viabilizar as políticas públicas e efetivar a adesão de todos os envolvidos.

Diante das dificuldades apontadas, restringe-se o espaço para a circulação de pessoas a pé. Sendo inseguro para os que possuem algum tipo de limitação, seja psíquica ou motora, pois a população acaba evitando estes lugares em suas práticas cotidianas (deslocamentos, atividades físicas realizadas ao ar-livre ou lazer) e dessa forma, os deslocamentos tendem a acontecer por meio de veículos motorizados, o que prejudica o meio ambiente e pode intensificar o sedentarismo de algumas pessoas.

Por fim, garantir calçadas seguras e confortáveis tende a gerar maior movimento de pessoas na ruas, o que acaba sendo positivo para a vitalidade da cidade e comércio, garantindo a segurança de todos devido aos “olhos da rua”, preconizados por Jane Jacobs.

REFERÊNCIAS

FARIAS, M. M. A. G. . **A qualidade das calçadas: um estudo de caso da Av. Pres. Epitácio Pessoa – PB.** Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU, da Universidade Federal da Paraíba, João pessoa, 2015.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2000 (publicado originalmente em 1961 com o título: Life and Death of Great American Cities).

SEROPÉDICA. Prefeitura Municipal. **Projeto Calçada Acessível.** [Cartilha]. Secretaria de Desenvolvimento e Planejamento Sustentável. Prefeitura Municipal de Seropédica – Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/04/Nova-Cartilha.pdf>>. Acesso em 16 de junho 2022.

SIEBERT, Claudia; LORENZINI, L. . Caminhabilidade: uma proposta de aferição científica. **Dynamis – Revista Técnico-Científica,** Blumenau, v.6, n. 23, p. 89-106, 1998

BAIRRO CAMINHÁVEL: QUALIDADE DAS CALÇADAS E ÍNDICE DE CAMINHABILIDADE NO BAIRRO ÁGUAS CLARAS - BRUSQUE/ SC

WALKABLE NEIGHBORHOOD: QUALITY OF SIDEWALKS AND WALKABLE INDEX IN ÁGUAS CLARAS NEIGHBORHOOD - BRUSQUE/ SC

Juçara Luzia Henkel, Prof. Anderson Buss e Prof^a M^a Alexssandra da Silva Fidelis,
asfarquiteta@gmail.com

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: A setorização das cidades e o conseqüente distanciamento entre casa e trabalho, estimulou o uso cotidiano do automóvel, que gradativamente, passou a ser utilizado também em percursos de curta distância. Dessa forma, o espaço público das cidades foi se tornando um lugar inseguro e desconfortável para o pedestre, pois as poucas calçadas existentes, deixaram de ser convidativas, seguras e confortáveis. No entanto, desde os primeiros anos do século XXI, o planejamento urbano começou a considerar o uso da cidade pelas pessoas e as necessidades do pedestre passaram a ser reconsideradas no desenho das cidades. Pensando nisso, nesta pesquisa, objetiva-se definir o Índice de Caminhabilidade do bairro Águas Claras/ Brusque (SC) e para isso, utilizou-se da metodologia adaptada por Sibert e Lorenzini (1998) para a realidade brasileira com base em estudos desenvolvidos por Chris Bradshaw na década de 1990.

Palavras-chave: Índice de Caminhabilidade. Planejamento Urbano. Calçadas. Pedestre.

ABSTRACT: The sectorization of cities and the consequent distance between home and work, stimulated the daily use of the car, which gradually began to be used in short distance journeys. In this way, the public space of cities has become an unsafe and uncomfortable place for pedestrians, as the few existing sidewalks are no longer inviting, safe and comfortable. However, since the early years of the 21st century, urban planning began to consider the use of the city by people and the needs of pedestrians began to be reconsidered in the design of cities. With that in mind, in this research, the objective is to define the Walkability Index of the Águas Claras/Brusque (SC) neighborhood and for that, we used the methodology adapted by Sibert and Lorenzini (1998) for the Brazilian reality based on studies developed by Chris Bradshaw in the 1990s.

KEYWORDS: Walkability Index. Urban planning. sidewalks. Pedestrian.

1 INTRODUÇÃO

Desde que o urbanismo modernista foi apresentado ao mundo pelo arquiteto francês Le Corbusier nos anos de 1920, seus conceitos se espalharam e as cidades passaram a ser planejadas de acordo com o pensamento funcionalista que imperava neste modelo e que propunha a setorização da cidade, dividindo-a em zonas para habitar, trabalhar e para o lazer. Com a ideia de setorização de cidades, veio também

o aumento da distância entre essas zonas, fazendo com que não fosse mais viável a população se locomover entre elas a pé. Por isso, neste modelo, priorizava-se o automóvel e as cidades foram planejadas com o objetivo de otimizar o desempenho dos automóveis e para isso, foram construídas amplas vias com todo tipo de infraestrutura que desse suporte ao automóvel.

Até o final do século XX, o modelo funcionalista foi amplamente aplicado no planejamento das cidades, deixando o pedestre e todo suporte necessário ao seu acesso à cidade, em segundo plano. A setorização das cidades e o consequente distanciamento entre casa e trabalho, estimulou o uso cotidiano do automóvel. Gradativamente, o automóvel passou a ser utilizado também em percursos de curta distância, pois era uma forma rápida, prática e segura para os deslocamentos e dessa forma, o espaço público das cidades foi se tornando um lugar inseguro e desconfortável para o pedestre, pois as poucas calçadas que existiam não traziam nenhum conforto para o pedestre, e nas ruas onde elas não existiam, o pedestre tinha que dividir espaço com o automóvel na pista de rolagem, o que proporcionava muita falta de segurança ao caminhar.

No entanto, na primeira década dos anos 2000, o planejamento urbano começou a considerar o uso da cidade pelas pessoas e as necessidades do pedestre passaram a ser consideradas ao se desenhar as cidades. O arquiteto urbanista dinamarquês, Jan Gehl (2013), foi um entusiasta e defensor da “cidade para as pessoas”. Para Gehl, a cidade deve ser cada vez mais convidativa para que possamos encontrar as pessoas face a face e para que a vida pública, em espaços públicos, seja de boa qualidade e constitua a vida plena e democrática (GEHL, 2013). Desse modo, os espaços para trânsito e permanência do cidadão, receberam atenção e passaram a ser considerados no planejamento da cidade e desenho do espaço público e atualmente, no debate acerca do planejamento das cidades, a manutenção e implantação de calçadas acessíveis é uma das principais demandas da população.

Entendendo a importância do tema para o planejamento e qualidade de vida nas cidades, o Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE) e o Instituto Brusquense de Planejamento (IBPlan), deram início em 2021 à pesquisa que pretende realizar o diagnóstico da cidade no que se relaciona com as condições de caminhabilidade das calçadas no município. Para isso, pretende-se mapear a área urbana do município, a fim de definir seu Índice de Caminhabilidade (IC). A atividade será segmentada e contará com a participação de alunos bolsistas que farão o diagnóstico dos bairros da cidade.

Neste trabalho, pretende-se determinar o Índice de Caminhabilidade das calçadas do bairro Águas Claras em Brusque/SC e para isso, será definido o IC de cada rua analisada, a nota correspondente a cada um dos 10 critérios relacionados ao IC e ainda, serão relacionados os obstáculos encontrados no bairro e que interferem no uso das calçadas pelos cidadãos.

Para a análise proposta, serão aplicados os critérios de avaliação definidos por Siebert e Lorenzini (1998) que auxiliam na definição do IC e que levam em consideração aspectos quantitativos, relativos à “largura das calçadas, seu estado de conservação, a existência de obstáculos, a proteção do sol e da chuva, a existência de mobiliário urbano, a iluminação noturna e o uso lindeiro” (SIEBERT e LORENZINI, 1998).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A metodologia utilizada por Sibert e Lorenzini (1998), foi uma adaptação do estudo desenvolvido por Chris Bradshaw na década de 1990. As pesquisadoras incorporaram a realidade brasileira e aplicaram a pesquisa na região de Blumenau/SC, utilizando dois bairros da cidade para fazer a pesquisa; o Bairro Vitor Konder que foi o primeiro a ser analisado e depois a pesquisa se expandiu para o Bairro Vila Nova. Dessa forma, pretendiam apreender com maior assertividade, os aspectos que interferem na definição do índice de caminhabilidade para a área analisada. Para Sibert e Lorenzini (1998), “a caminhabilidade é uma qualidade do espaço urbano que percebemos de forma intuitiva, e que está se deteriorando de forma acelerada nas grandes cidades”.

As calçadas são caracterizadas como estruturas urbanas importantes para o desenvolvimento mais sustentável das cidades, uma calçada bem conservada, que ofereça segurança e conforto, se torna atrativa ao cidadão e o estimula a caminhar mais pela cidade, reduzindo assim, o uso do veículo, principalmente em curtas distâncias. No entanto, segundo Sibert e Lorenzini (1998), “lamentavelmente, as ruas sem passeios são maioria em nossas cidades, obrigando o pedestre a disputar espaço com veículos motorizados, colocando em risco a sua própria vida”, o que faz com que as pessoas comecem a utilizar o automóvel com maior frequência, pois é muito mais seguro, confortável e rápido, sendo assim, percursos curtos nos quais caminhar até o local seria uma ótima opção começa a ser trocado por outro meio de locomoção, pois a falta de segurança e conforto é tão grande que as pessoas preferem tirar seu carro da garagem e gastar combustível ao invés de caminhar até o local.

O automóvel é um dos meios de locomoção mais utilizados atualmente pela população, mas não é só por causa do sedentarismo que a população está parando aos poucos de caminhar a pé, como citado por Sibert e Lorenzini (1998),

apesar de ser uma modalidade de transporte utilizada, o automóvel, lamentavelmente, tem sido privilegiado no espaço urbano, em detrimento do caminhar. O andar a pé, apesar de ser mais democrático, mais saudável, mais econômico e menos poluente, tem sido relegado ao descaso, sendo em muitos casos arriscado e desconfortável, pelo estado dos passeios, e em algumas situações verdadeiramente inviáveis.

[...] trata-se de um transporte de baixo custo, não poluente, de baixo consumo energético, capaz de desenvolver boa velocidade para curtas distâncias, com flexibilidade total de horário e itinerário.

Em adição, ajuda na diminuição de automóveis nas ruas e automaticamente diminui o trânsito e a poluição. No entanto, o ato de caminhar apresenta algumas desvantagens, principalmente em situações de muito sol, chuva ou frio intenso, há dificuldade para o transporte de cargas e há dificuldade de empregá-lo em longas distâncias (SIEBERT; LORENZINI, 1998).

Uma calçada que não oferece condições para a caminhada confortável, inibe seu uso por pedestres e “a falta de caminhabilidade de nossas calçadas prejudica em especial, e até mesmo impede, os deslocamentos de idosos, deficientes físicos e

crianças pequenas”. Assim, registra-se a dificuldade encontrada por mães que precisam se deslocar e guiar os carrinhos de bebê por calçadas emburacadas ou que não dispõem de largura necessária à passagem, situação percebida igualmente por cadeirantes e que restringe a cidadania advinda do direito de ir e vir. Para as autoras, um passeio ideal deveria atender ao fluxo de pedestres, ser sombreado e protegido da chuva e equipados com mobiliário urbano: bancos, paraciclos entre outros (SIEBERT; LORENZINI, 1998).

O ato de caminhar não tem somente o objetivo de chegar a um determinado local, mas também de interação entre pessoas. Segundo Sibert e Lorenzini (1998) “para as comunidades, a caminhabilidade das ruas de seu bairro é fundamental não só para a circulação, mas também como lugar do encontro e do exercício da cidadania”.

Calçadas preservadas, com piso de qualidade e boa iluminação, garantem a segurança física de quem transita por elas e dessa forma, os cuidados com a manutenção. Podem estimular os cidadãos a preservar também o entorno, por meio da manutenção de terrenos baldios, tornando o espaço urbano mais convidativo e dessa forma, estimular a permanência das pessoas em espaço público. Esse aspecto torna-se um indicativo para a redução da criminalidade, devido a vigilância gerada com os “olhos da rua”, fator que inibem as ações violentas e reduz a insegurança percebida em espaço público (JACOBS, 2000).

Desse modo, há um sentido especial no ato do caminhar para as pessoas e suas comunidades. Para Santos e Oldoni (2017) “o ato de caminhar é uma condição natural do ser humano, este processo é praticado desde criança, incitando as pessoas a se deslocarem independente do motivo. Esta ação apresenta benefícios à saúde e melhora a qualidade de vida”. Sendo assim, o fato de a maioria das cidades deixarem de lado as calçadas e ciclovias e focarem só nas estradas no quesito construção e manutenção faz com que menos pessoas exercitem essa condição natural do ser humano que é o caminhar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de Claudia Sibert e Luciana Lorenzin, descrita no artigo Caminhabilidade: Uma proposta de Aferição científica (1998) apresenta de forma clara e objetiva, aspectos que devem ser considerados para avaliar a caminhabilidade das calçadas, servindo-nos de suporte às definições metodológicas desta pesquisa. Dessa forma, a pesquisa sobre a caminhabilidade das calçadas do bairro Águas Claras compreendeu a análise de 10 critérios específicos e que foram adaptados para a realidade brasileira a partir do estudo de Chris Bradshaw, são eles: largura da calçada, condição do piso, obstáculos, nivelamento, proteção das intempéries, mobiliário urbano, iluminação, uso limpo, travessia e segurança.

Devido aos aspectos práticos, relacionados aos levantamentos *in loco* desta pesquisa, foi necessário dirigir-se diversas vezes ao bairro Águas Claras para a análise e registro de informações. A primeira visita a campo, caracterizou-se com o reconhecimento do local cujas anotações iniciais auxiliaram no planejamento das atividades que compreendeu a divisão do bairro para o levantamento de dados, programação de datas para a visitação, equipamentos necessários e principalmente,

teste e adaptação do pesquisador ao formulário on-line, onde registrou-se as análises resultantes das observações do local e que caracterizam os 10 critérios relacionados ao IC.

As visitas a campo aconteceram nos dias 05/03/22, 26/03/22, 02/04/22 e 23/04/22, sempre em condições climáticas favoráveis ao levantamento das informações o que facilitou o preenchimento do formulário on-line, já que a mobilidade e campo de visão estavam livres de impedimentos externos à pesquisa. Nas três primeiras datas, a visita a campo aconteceu no período da manhã e no quarto dia (23/04/22), realizou-se a visita no período da noite, a fim de verificar as condições existentes da iluminação pública.

Nesta pesquisa, foram excluídas as vias sem pavimentação, por entender-se que não dispunham de infraestrutura necessária ao uso e circulação de pedestres. Dessa forma, as atividades práticas de levantamento e diagnóstico iniciaram-se com o mapeamento das vias a serem analisadas e que foram subdivididas em trechos, conforme a pavimentação das calçadas. Na sequência, com base no formulário on-line, aplicou-se os dez critérios necessários à definição do IC na análise individual das vias. Importa mencionar que os critérios subdividiam-se em categorias com atribuições de valores específicos, conforme segue:

I - Largura da calçada;

- 4- Com faixa livre de circulação de pelo menos 1,0 metro de largura (1,0 pontos)
- 5- Calçada com largura inferior a 1,0 metro (0,5 pontos)
- 6- Calçada inexistente, com o deslocamento do pedestre se dando pela pista de veículos motorizados. (0,0 pontos)

II - Condição do piso;

- 4- Calçada com piso em boas condições (1,0 Pontos)
- 5- Piso mal conservado (escorregadios, com buracos ou irregularidades) (0,5 pontos)
- 6- Calçada com piso inexistente (0,0 Pontos)

III - Obstáculos;

- 4- Calçada livre de obstáculos ao deslocamento dos pedestres (1,0 pontos)
- 5- Calçada com obstáculos que prejudiquem o deslocamento dos pedestres (0,5 pontos)
- 6- Obstáculos que impeçam o deslocamento dos pedestres, forçando-os a caminhar pela rua (0,0 pontos)

IV - Nivelamento;

- 4- Plana ou com declividade mínima (até 2%) (1,0 pontos)
- 5- Calçada com declividade acentuada (mais que 2%) (0,5 pontos)
- 6- Calçada interrompida por degraus ou rampas muito acentuadas (0,0 pontos)

V - Proteção das Intempéries;

- 4- Com proteção total de sol e chuva seja através toldos, marquises etc (1,0 pontos)
- 5- Calçada parcialmente protegida de sol e chuva (0,5 pontos)
- 6- Calçada sem sombra ou abrigo da chuva (0,0)

VI - Mobiliário urbano;

- 4- Equipada com bancos, lixeiras, telefones públicos, caixas de correio (1,0 pontos)

- 5- Para passeios com alguns itens de conforto como bancos ou lixeiras (0,5 pontos)
- 6- Calçada sem mobiliário urbano (0,0 pontos)
- VII - Iluminação;**
 - 4- Calçada bem iluminada (1,0 pontos)
 - 5- Calçada parcialmente iluminada (0,5 pontos)
 - 6- Calçada sem iluminação artificial (0,0)
- VIII - Uso Lindeiro;**
 - 4- Torne agradável ao caminhar, como praças, lojas, jardins bem conservados (1,0 pontos)
 - 5- Calçada neutra, ou seja, que não incentive, mas também não desestimule (0,5 pontos)
 - 6- Presença de depósitos de lixo, esgoto a céu aberto ou qualquer tipo de desconforto (0,0 pontos)
- IX - Travessia;**
 - 4- Segurança para pedestres com rebaixo do meio-fio, faixa de segurança etc. (1,0 pontos)
 - 5- Calçada com razoável segurança onde a travessia pode ser feita (0,5 pontos)
 - 6- Calçada onde a travessia não se dá em condições de segurança (0,0 pontos)
- X - Segurança.**
 - 4- Total seguridade seja pela boa densidade de pedestres ou pela presença policial (1,0 pontos)
 - 5- Calçada erma ou vazia, causando apreensão e exigindo cautela (0,5 pontos)
 - 6- Calçada onde o pedestre fique vulnerável a ponto de preferir outro caminho (0,0 pontos)

Em adição, foram analisados outros elementos não caracterizados no formulário e que julgou-se necessários à definição da qualidade das calçadas e condições para a caminhabilidade, são eles: pavimentação predominante da calçada, existência de rebaixo de meio fio, existência de obstáculos sobre a calçada e os tipos de obstáculos. Dessa forma, com exceção das vias não pavimentadas, todas as calçadas do bairro Águas Claras foram avaliadas e receberam notas de zero a dez em cada uma das categorias descritas anteriormente, definindo assim, o IC de cada calçada do bairro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde a primeira visita a campo, notou-se a precariedade das calçadas do bairro Águas Claras, aspecto que causou estranhamento dado sua importância no contexto municipal, pois caracteriza-se como uma das centralidades do município, ou seja, é um bairro que oferece serviços e comércios suficientes ao atendimento da população de aproximadamente 8.000 habitantes, sem que seja necessário deslocar-se até o centro da cidade, promovendo assim, grande fluxo de pessoas no “centrinho” do bairro.

Dessa forma, ao analisar-se os dados planilhados e que representam as avaliações realizadas, foi possível comprovar, a partir do resultado quantitativo, as impressões iniciais e relacionadas à precariedade das calçadas do bairro, pois a média geral para o Índice de Caminhabilidade do bairro foi de 2,48 pontos, num total

de 10. Importa destacar que em nenhuma das ruas do bairro, identificou-se calçadas com nota máxima e com exceção de três ruas, as demais tiveram notas abaixo dos 5 pontos, indicando a baixa qualidade das calçadas existentes no bairro.

A Rua August Rodolf obteve a maior nota com IC correspondente a 5,5 pontos, seguida pela Rua Oswaldo Zierke e Rua João Klann, ambas com 5 pontos. Abaixo, segue tabela com o resultado das ruas avaliadas no bairro Águas Claras:

Tabela 1 – Índice de Caminhabilidade por rua – Bairro Águas Claras

LOGRADOURO	NOTA	LOGRADOURO	NOTA
Rua AC 008	0,00	Rua SL 01	2,75
Rua AC 012	0,00	Rua F Lot. Independência	3,00
Rua Alfredo Comandoli	0,00	Rua Arno Rodolfo	3,50
Rua B Lot. Independência	0,00	Rua Augusto Klabunde	3,50
Rua C Lot. Independência	0,00	Rua Augusto Klapoth	3,67
Rua dos Imigrantes	0,00	Rua Santa Cruz	3,67
Rua G Lot. Independência	0,00	Rua Augusto Bento de Mello	3,75
Rua Germano Klann	0,00	Rua Carlos Gamba	3,75
Rua Guilherme Pavesi	0,00	Rua Alois Venturelli	4,00
Rua Manoel Lombardi	0,00	Rua E Lot. Independência	4,00
Rua Verônica Jacinto	0,00	Rua M Lot. Independência	4,00
Rua José Bodenmmuler	1,17	Rua Paulo Decker	4,00
Rua Valdir Geratti	1,17	Rua Adelina Zierke	4,13
Rua A Lot. Independência	1,33	Rua Adelina Debatim	4,25
Rua D Lot. Independência	2,00	Rua Evilazio Cirilo	4,25
Rua Francisco Sumik	2,00	Rua José Rudolf Júnior	4,25
Rua H Lot. Independência	2,00	Rua Martin Debatim	4,25
Rua J Lot. Independência	2,00	Rua Wanda KreidGlow	4,50
Rua L Lot. Independência	2,00	Rua Jorge José Pinot	4,75
Rua Vilage	2,00	Rua João Klann	5,00
Rua Ewaldo Klabunde	2,17	Rua Oswaldo Zierke	5,00
Rua Guilherme Kreidlow	2,25	Rua Augusto Rodolf	5,50
Rua Miquel Comandoli	2,25	NOTA MÉDIA TOTAL	2,48

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os registros apresentados na Tabela 2, identificou-se 12 ruas sem registro de pontuação, ou seja, embora as vias estivessem pavimentadas, não haviam calçadas e dessa forma, a pontuação atribuída a cada caso foi zerada. Dessa forma, o resultado igual a zero nestes 12 casos, acabou por interferir na média geral do bairro, reduzindo consideravelmente seu desempenho. Abaixo, segue a lista das ruas analisadas e que não possuíam calçadas:

Tabela 2 – Ruas analisadas e sem calçadas

Rua	Índice de Caminhabilidade
Rua AC 008	0
Rua AC 012	0
Rua Alfredo Comandolli	0
Rua B (Loteamento Indep.)	0
Rua I (Loteamento Indep.)	0
Rua C (Loteamento Indep.)	0
Rua Dos Imigrantes	0
Rua G (Loteamento Indep.)	0
Rua Germano Klann	0
Rua Guilherme Pavese	0
Rua Manoel Lombardi	0
Rua Verônica Jacinto	0

Fonte: Dados da pesquisa

A inexistência de calçadas, força o pedestre a utilizar-se da via pavimentada, destinada aos automóveis, colocando-o em risco, dado a insegurança da situação de compartilhamento da via e que tende a motivar o uso de veículos, já que as condições das pistas de rolagem são superiores às condições de calçadas, até mesmo em percursos de curta distância. Em adição, nota-se a presença de vegetação alta junto as vias, indicando também a falta de manutenção das localidades desprovidas de calçadas, intensificando os aspectos relacionados com insegurança, pois acentua-se a possibilidade de existirem animais peçonhentos nestas condições.

Figura 1 – Inexistência de calçadas (Rua Alfredo Comandolli)

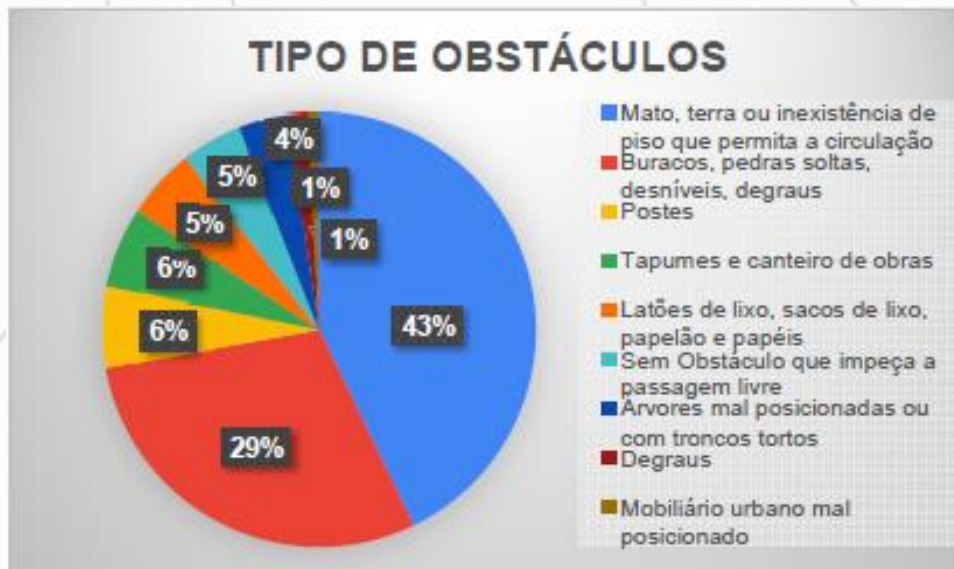


Fonte: Google Maps

De acordo com as visitas a campo e análises relacionadas, notou-se a frequente presença de obstáculos sobre as calçadas, ora caracterizados por elementos móveis, como placas promocionais e associadas aos estabelecimentos

comerciais ou caracterizados por obstáculos fixos como postes e placas de trânsito e identificação de ruas.

Gráfico 1 – Tipos de obstáculos encontrados sobre as calçadas no Bairro Águas Claras em Brusque/SC



Fonte: Dados da pesquisa

No entanto, as condições mais danosas à caminhabilidade, foram associadas às estratégias construtivas e que interferiram na configuração das calçadas com a implantação de desníveis e degraus, conforme identificado na Rua Miguel Comandoli. Neste caso, o lotamento foi implantado em um morro e as calçadas possuem elevada inclinação, dificultando e até impossibilitando o deslocamento por meio de caminhada. Negativamente, somam-se os obstáculos resultantes dos desníveis sobre as calçadas, resultantes do ajuste por meio de rampas, necessário ao acesso dos veículos aos lotes particulares, fazendo com que o espaço público absorva o ônus da falta de planejamento do espaço privado. De acordo com a Figura 2, notam-se floreiras e desníveis sobre as calçadas, forçando o pedestre a transitar pela pista de rolagem, destinada aos automóveis.

Figura 2 – Obstáculos presentes na calçada da Rua Miguel Coamndolli – bairro Águas Claras/ Brusque



Fonte: Arquivo pessoal

Ao analisar-se os 10 critérios relacionados com a definição do IC, dois deles tiveram sua nota zerada em todos os trechos avaliados, foram eles: proteção contra intempéries e mobiliário urbano. A proteção contra intempéries engloba proteção de sol e chuva seja por meio de toldos, marquises etc. E o mobiliário urbano engloba bancos, lixeiras, telefones públicos, caixas de correio, etc. Conforme a coleta de dados nenhum dos itens mencionados acima foram identificados sobre as calçadas analisadas no bairro.

Tabela 3 – Critérios utilizados na avaliação do IC e respectivas pontuações no Bairro Águas Claras em Brusque/SC

ITEM ANALISADO	NOTA MEDIA TOTAL
ANÁLISE 1-Largura da Calçada	5,00
ANÁLISE 2-Condição do piso	3,30
ANÁLISE 3-Obstáculos	2,60
ANÁLISE 4-Nivelamento	2,90
ANÁLISE 5-Proteção contra intempéries	0,00
ANÁLISE 6-Mobiliário Urbano	0,00
ANÁLISE 7-Iluminação	2,90
ANÁLISE 8-Uso Lindeiro	3,00
ANÁLISE 9-Travessia	2,40
ANÁLISE 10-Ambiente Psico-Social	3,00

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a pavimentação das calçadas, notou-se a falta de padronização dos materiais utilizados, até mesmo, em desacordo com a norma de acessibilidade NBR-9050. No município de Brusque, conforme artigo 76 do Código de Obras Lei nº 293/2019, os responsáveis pela construção e conservação das calçadas são os próprios donos dos imóveis, não havendo uma legislação que caracterize a obrigatoriedade da utilização de materiais na execução das calçadas públicas e dessa forma, diante das diversas padronagens, as calçadas existentes no bairro Águas Claras causam bastante desconforto para os pedestre que transitam por elas. O Plano Diretor de Brusque encontra-se em processo de revisão e imagina-se que aspectos relacionados com a definição de materiais e padrões para a execução das calçadas sejam contemplados pelo novo Plano na expectativa de qualificar as calçadas, garantindo conforto e acessibilidade no cumprimento do direito de ir e vir de todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância das calçadas passou a compor pautas recentes e relacionadas ao planejamento das cidades e até o presente momento, em Brusque, não foi possível realizar muito por ela. Embora o elevado número de veículos (0,85 veículos por habitante) existentes em Brusque seja considerado um problema para a mobilidade, ainda assim, esta modalidade de transporte assume considerável protagonismo nas decisões de planejamento na cidade. Assim, o potencial de desenvolvimento da mobilidade ativa (caminhada, uso do bicicleta e outros veículos movidos por propulsão humana) é descreditado no planejamento urbano, assim como toda a estrutura relacionada ao seu bom desenvolvimento, que é o caso das calçadas públicas.

Neste momento final da pesquisa, percebe-se que este debate é de suma importância, pois demonstra-se com os resultados apresentados neste artigo o quão crítico encontram-se as condições das calçadas no bairro Águas Claras e dessa forma, torna-se urgente algum tipo de intervenção que garanta condições básicas ao seu uso. Ainda, percebe-se como imediata a necessidade de definir-se padrões para a execução das calçadas, definição de materiais aplicados e atendimentos às normas de acessibilidade na expectativa de minimizar as disparidades encontradas pelo bairro analisado, pois conforme apontado, a média geral das calçadas localizadas no bairro atingiu o total de 2,48 pontos num total de 10, resultado bastante insatisfatório para um bairro tão importante e com significativo crescimento populacional.

Por fim, nota-se que pesquisas como esta, que lançam o olhar para a cidade, identificando seus problemas, na tentativa de indicar estratégias para a melhoria dos espaços comuns, tem aumentado gradativamente nas academias e o material produzido pode servir de suporte à políticas públicas. Com a definição do IC, demonstra-se o quanto é importante termos cidades caminháveis e acessíveis a todos e a pesquisa desenvolvida por Sibert e Lorenzini em 1998, amparou-nos na realização desta abordagem, essencial para a caracterização da área analisada.

Como sugestão, indica-se a continuidade das pesquisas na expectativa de incorporar todos os bairros do município e assim, definir-se o Índice de Caminhabilidade de Brusque e assim, por meio de publicações expor os resultados a

fim de motivar a população e órgãos públicos a adotarem ações de melhorias para as suas comunidades, compartilhando com o poder público a responsabilidade das calçadas.

REFERÊNCIAS

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (publicado originalmente em 1961 com o título: Life and Death of Great American Cities).

SANTOS, Suellen Bath dos; OLDONI, Sirlei Maria. Índice de caminhabilidade aplicada na infraestrutura das cidades. **Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional**, 2017

SIBERT, Claudia; LORENZINI, Luciana. Caminhabilidade: uma proposta de aferição científica. **Dynamis – Revista Técnico-Científica**, Blumenau, v.6, n. 23, p. 89-106, 1998



ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS CIÊNCIAS CONTÁBEIS



XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE

É NOSSA. É DAQUI.

MAPEAMENTO DOS CUSTOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE COM
TRATAMENTO MEDICAMENTOSO PARA OSTEOARTROSE

MAPPING OF THE COSTS OF THE SINGLE HEALTH SYSTEM WITH DRUG
TREATMENT FOR OSTEOARTHRISIS

Vitória Darós; Vivian Wildner;
Vivian.wildner@unifebe.com.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: Pacientes com dor no joelho têm dificuldade de desempenhar atividades do cotidiano e muitas vezes precisam ser afastadas do trabalho. A maior parte da população que sofre com esse problema é composta por idosos, e a causa pode ser excesso de esforço físico, sobrepeso ou queda, mas há casos de atletas e jovens que apresentam problemas no joelho devido a pancadas e lesões, que ocorrem durante a prática de esportes, em acidentes ou mesmo devido a doenças específicas. Algumas doenças que podem ampliar a dor no joelho são artrose, tendinite, artrite reumatoide e síndrome da dor patelofemoral. A presente pesquisa tem como objetivo quantificar o tratamento com Ibuprofeno disponibilizado pelo SUS para pacientes com dores inflamatórias e que sofram com a doença osteoartrose, bem como os respectivos custos relacionados a esse tratamento. Primeiramente será feita uma pesquisa na literatura científica listando os principais protocolos de tratamento, relatando o tempo de aplicação e custo estimado. Através da dados coletados no CONITEC, serão feitos os cálculos da quantidade x custos e a projeção de gastos com medicamento indicados pelo SUS para artrose. Esse estudo resultou em uma análise orçamentária a respeito do Ibuprofeno no âmbito SUS e do o custo incremental do Diclofenaco tópico ao cenário base de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoartrose. Sistema Único de Saúde. Medicamento. Custo. Dor no joelho.

ABSTRACT: Patients with knee pain have difficulty performing daily activities and often need to be away from work. Most of the population that suffers from this problem is made up of elderly people, and the cause can be excessive physical exertion, overweight or a fall, but there are cases of athletes and young people who have knee problems due to blows and injuries, which occur during the practice of sports, in accidents or even due to specific diseases. Some diseases that can magnify knee pain are osteoarthritis, tendonitis, rheumatoid arthritis, and patellofemoral pain syndrome. The present research aims to quantify the treatment with ibuprofen provided by the SUS for patients with inflammatory pain and suffering from osteoarthritis disease, as well as the respective costs related to this treatment. First, a research will be carried out in the scientific literature, listing the main treatment protocols, reporting the application time and estimated cost. Through the data collected at CONITEC, calculations will be made of the amount x costs and the projection of expenses with medication indicated by the SUS for osteoarthritis. This study resulted in a budgetary analysis regarding ibuprofen within the SUS and the incremental cost of topical diclofenac to the baseline drug scenario.

KEYWORDS: Osteoarthritis. Health Unic System. Medicine. Cost. Knee pain.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida vem acompanhado pelo aumento e prevalência das doenças relacionadas à idade, dentre elas a Osteoartrose (OA), forma mais comum de doença articular, relacionada com altos custos em saúde e que pode levar às limitações das atividades diárias.

A Osteoartrite é uma das formas mais comuns de distúrbios musculoesqueléticos e incorre em custos econômicos, sociais e psicológicos significativos. Clinicamente, a OA é caracterizada por dor articular, crepitação, rigidez após imobilidade e limitação de movimento. Muitos casos são “idiopáticos” (doença ou condição de curso desconhecido ou que surge espontaneamente), mas a Osteoartrite também pode ser o resultado final de condições ou devido à combinação de vários outros fatores. Existem diversos fatores de estilo de vida que aumentam o risco de desenvolver a doença, fatores evitáveis ou modificáveis incluem obesidade, fatores ocupacionais e nutricionais, participação em esportes, fraqueza muscular e influência hormonal (JW Bijlsma; K. Knarh, 2007).

De acordo com o Relatório de Recomendação (CONITEC, 2021, p. 13), no Brasil, a dor crônica é uma das principais razões de atendimento ambulatorial, com prevalência percentual entre 28,40% e 76,16% em diferentes cidades. Por ser uma doença incapacitante, a Osteoartrite gera gastos com tratamentos, além de uma maior necessidade de suporte familiar, incluindo gastos com Previdência Social, estima-se que cerca de 32.000 mil trabalhadores brasileiros com distúrbios musculoesqueléticos tenham perdido 5 milhões de dias de trabalho. Em análise pelo mesmo projeto, concluiu-se que, em 2014, as principais causas de concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez foram Osteoartrose (7,6% e 27,8%) e artroplastia inflamatórias crônicas (2,8% e 7,9%).

O tratamento para manejo de dores inflamatórias deve ser multidisciplinar, buscar a melhora funcional, mecânica e clínica, havendo procedimentos farmacológicos, não farmacológicos, exercícios terapêuticos com orientação, infiltração de ácido hialurônico e tratamento cirúrgico. Anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) são medicamentos fornecidos pelo SUS que interferem na cascata da inflamação, tendo ação analgésica. No algoritmo situado no Anexo 1, apresenta caminhos para exames e tratamento para pacientes com dor e/ou rigidez no joelho, de uma forma mais resumida e simplificada, este algoritmo representa um resumo total das Diretriz Brasileira para tratamento não cirúrgico da osteoartrite de Joelho.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os dados e custos para tratamento medicamentoso de Osteoartrose fornecidos pelo Sistema Único de Saúde para a população brasileira.

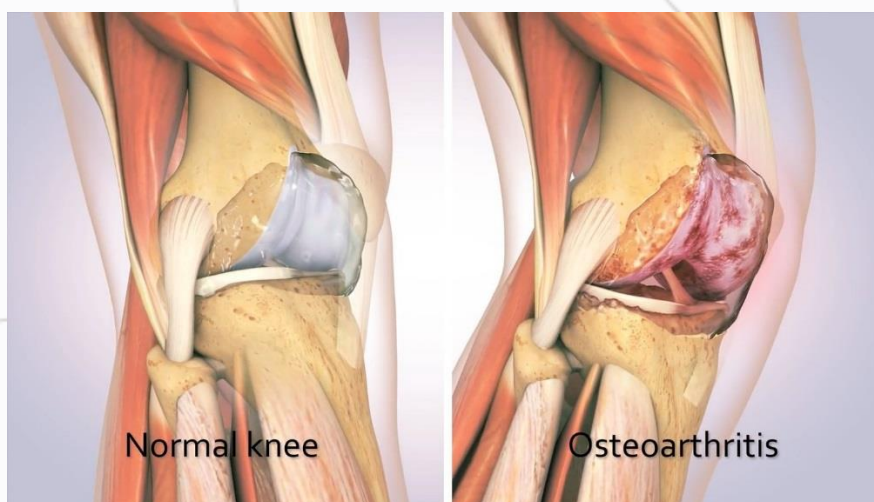
2 REFERENCIAL TEÓRICO

A doença articular degenerativa, Osteoartrite, muito conhecida e abordada na área da Traumatologia e Ortopedia como Osteoartrose ou simplesmente artrose, caracteriza-se como uma doença inflamatória e degenerativa, como consta na figura 1, ocorrendo principalmente nas regiões dos quadris, joelhos, mãos e pés, levando a grande incapacidade na população. Segundo CONITEC, essa insuficiência da cartilagem é ocasionada por um desequilíbrio entre a destruição (desgaste) e a

formação (re-síntese) dos seus principais elementos e ligamentos, associada a uma variedade de condições como: sobrecarga mecânica, fatores genéticos e alterações bioquímicas da cartilagem.

Essa doença se desenvolve em duas condições: 1) as propriedades da cartilagem articular e o osso subcondral são normais, mas há aplicação de cargas excessivas na articulação, levando à desintegração dos tecidos; ou 2) a carga aplicada é razoável, mas as propriedades dos materiais da cartilagem ou do osso estão alteradas. Estas condições causam dor, incapacidade física e redução da qualidade de vida, levando à limitação funcional, comprometendo a capacidade laboral, acarretando em impacto pessoal e social. A figura 1 mostra ao lado esquerdo um joelho normal, sadio e ao lado direito um joelho com artrose, inflamada e degenerada.

Figura 1 - Artrose de Joelho



Fonte: Thiago Fukuda, 2020.

A OA alcança, aproximadamente, diante dos dados divulgados pelo Ministério da Saúde, cerca de 70% a 80% da população com mais de 65 anos, sabendo-se que, estas provisões tendem a aumentar, o fenômeno de envelhecimento é fato insigne, percebe-se o quanto este distúrbio pode onerar os sistemas de saúde.

O CONITEC ressalta que alguns fatores de risco podem agravar a OA, como, por exemplo, obesidade e fraqueza muscular. A atividade ocupacional (trabalho) também está associada ao aumento desta doença, principalmente para os trabalhadores que executam suas tarefas na posição agachada, envolvendo sobrecarga e movimentos repetitivos. Saúde e emprego estão intimamente ligados e, inversamente, o desemprego pode ser associado a problemas de saúde e depressão. Muitas vezes, os profissionais da saúde que acompanham seus pacientes no trâmite da doença oferecem orientações sobre ajustes no local, discutindo opções de trabalho, tanto para curto como para longo prazo.

Conforme Dr. Thiago Fukuda, fisioterapeuta com experiência de 10 anos na área, atuando com a Seleção Brasileira de Futebol Feminino, disponibiliza em seu site, a doença é considerada pelo Ministério da Previdência Social e do Instituto Nacional de Seguro Social do Governo Federal, a terceira causa de afastamento de trabalho no Brasil.

A doença é tão comum que representa de 30% a 40% de todas as consultas em ambulatórios de reumatologia, além de afastar 7,5% dos trabalhadores. No total são 10 milhões de brasileiros diagnosticados com artrose. Desses, só 40%

realizam o tratamento prescrito pelo médico, segundo uma pesquisa das sociedades brasileira de Reumatismo, de Ortopedia e Traumatologia, de Medicina Física e Reabilitação e de Cirurgia do Joelho.

“Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), representam uma das classes de medicamentos mais consumido mundialmente” (PREDROSO; BATISTA, 2017). Acreditava-se abordar de uma doença progressiva, sem perspectivas de tratamento, vista como algo natural do corpo pelo processo de envelhecimento. Hoje, conquanto, é abordada como uma enfermidade em que é possível modificar o seu curso evolutivo, tanto ao tratamento quanto ao seu prognóstico.

Existem inúmeros procedimentos que retardam o curso evolutivo da artrose, bem como, diminuem a inflamação, mas pouco são os estudos que comprovam a eficácia para controle de dor, melhora da função articular e da qualidade de vida. Nesta pesquisa será abordada duas opções de tratamento farmacológico eficazes e os seus respectivos custos.

Quando as terapias medicinais não são suficientes, o tratamento farmacológico é essencial e fundamental para o tratamento da Osteoartrose. O uso de analgésicos pode ser destinado a diferentes aspectos e intensidade da dor de um paciente. Os anti-inflamatórios não-esteroides (AINEs), na maioria das vezes, são administrados por via oral, mas encontram-se também em preparações tópicas (pomadas e gel) para serem aplicadas na região da ocorrência da artrose (pele), com o objetivo de aliviar a dor local. Dessa forma, esses medicamentos têm ação anti-inflamatórias e analgésicas. O uso frequente de AINEs orais e tópicos estão associados a geração de novas doenças e mortalidade devido aos efeitos negativos sobre o trato gastrointestinal, cardiovascular e renal. “Para AINE tópicos coletivamente, a redução na incidência de eventos gastrointestinais tem mostrado ser de 36% em relação às formulações orais” (CONITEC, pag. 46, 2017).

Para os propósitos do presente relatório, a análise obtida pela CONITEC mostra que pacientes que utilizam a automedicação analgésica foi relatada por 78,4% dos respondentes com dor crônica. Em termos de medicamentos, 48,4% relataram usar dipirona e paracetamol, 18,9% reportaram o uso de relaxante muscular, 2,6% medicação leve. É importante destacar que 25,3% dos portadores dessa dor crônica não faziam o uso de qualquer tipo de medicamento para dor, o que pode representar uma demanda não atendida.

Ademais, cabe destacar que o custo do uso de AINEs não inclui somente a aquisição, mas também os eventos subsequentes, considerando as possíveis consultas médicas, internações e até mesmo cirurgias e implante de próteses. Nesse sentido, Bittar entende que “em um setor como o da saúde, em que os recursos não são abundantes, a variável custo torna-se extremamente importante, pois, somente a sua contenção permitirá atender o maior número de pessoas” (BITTAR, 2000. p. 4).

Diante desses fatos elencados, os usos dos protocolos de atendimento médico incrementam na qualidade e controle dos custos hospitalares, como abordam os autores no artigo: A gestão por processos gera melhoria de qualidade e redução de custos:

O uso dos protocolos auxilia os médicos na escolha da melhor intervenção a ser utilizada de acordo com a complexidade da patologia apresentada. Essa metodologia avalia não apenas a variação dos custos, a média de permanência e o grau de mortalidade decorrente de possíveis intervenções médicas, mas também pode mensurar a morbidade

decorrente de mudanças nos sintomas e sinais fisiológicos dos pacientes. O objetivo é determinar as melhores práticas durante todo o tratamento e identificar as informações críticas que sirvam de suporte para a tomada de decisões (LAGIOIA et al. 2008).

De acordo com os estudos clínicos observados e dados coletados, em seguida, serão relacionados os gastos com medicamentos modificadores do curso da doença artrose, bem como seus malefícios a saúde do paciente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados para a construção desta pesquisa foram obtidos através dos portais de busca na internet Google e pela plataforma digital Biblioteca Virtual fornecida pelo Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, não envolvendo contato direto com pacientes, portanto o estudo não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é caracterizada em quantitativa.

As fontes mais abrangentes foram retiradas dos Relatórios de Recomendação desenvolvidos pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologia no SUS – CONITEC e pelos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – PCDT. Consoante com o contexto abordado pela CONITEC, os PCDT são documentos oficiais do SUS que estabelecem critérios para o diagnóstico de uma doença ou agravo a saúde a serem buscados pelos profissionais de saúde e gestores do SUS, sendo assim, fontes importantes para o desenvolvimento deste trabalho.

Outros sites nacionais foram significativos para a obtenção de dados epidemiológicos, econômicos e estatísticos no Brasil, como Ministério da Saúde/DataSUS, Consórcio Intermunicipal de Saúde (CISAMUSEP), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Pela nova legislação, esses dados são baseados em evidências científicas, levando em conta os critérios de eficácia, segurança, efetividade e custo das intervenções em saúde recomendada.

Os custos foram conjecturados sob a perspectiva do SUS como financiador dos serviços de saúde, avaliando a incorporação de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) tópicos, para tratamento de dor crônica musculoesquelética ou de Osteoartrose, bem como, a eficácia, segurança e o impacto orçamentário desses tratamentos.

A verificação dos estudos irá avaliar os cálculos dos medicamentos e o valor do tratamento no período de 1 ano e uma provisão em 5 anos do mesmo, por meio de análise comparativa que pondera os custos dos recursos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa analisa a avaliação econômica para estimar a relação custo-benefício dos AINE tópico Diclofenaco e AINE oral Ibuprofeno ao tratamento disponível no SUS para dor crônica.

O Ibuprofeno é fornecido pelas Unidades de Saúde de forma gratuita, enquanto, Diclofenaco não consta na Relação de Medicamentos Essenciais (RENAME), por ser o único na solução tópica, portanto, toda a análise fornecida neste projeto representa a projeção dos custos de ambas, para melhor revisão de tratamentos. Os critérios analisados e incorporados foram definidos pela efetividade

em redução de dor crônica, probabilidade de ocorrência de evento adverso (EA) (gastrointestinal) e anos de vida ajustados pela qualidade (QALY).

Representando assim, os custos unitários dos medicamentos com maior e menor preço, suas posologias mais prescritas e a apresentação final, como demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 - Custo com medicamentos

Medicamento	Dose	Apresentação	Quantidade mês	Preço unitário (R\$)	
				Menor preço	Maior preço
Diclofenaco	16 g/dia	10mg/g (60 gramas)	8	2,65	21,65
Ibuprofeno	2.400 mg	600 mg	120	0,08	12,97

Fonte: CONITEC 2021

O custo anual para tratamento foi calculado através do custo médio por paciente, em tese, deveria ser orçada a partir dos valores e dosagens máximas de cada indicação, exemplificado na tabela 1.

Ibuprofeno: dosagem máxima prevista em bula, 2.400mg ao dia.

Diclofenaco tópico: dosagem máxima prevista em bula de 4 gramas, 4 vezes ao dia, totalizando 16 gramas ao dia.

Para averiguar o valor do Custo Médio Anual por Paciente, primeiro descobrimos o preço mensal para cada, retirando esses preços das Diretriz Brasileira para tratamento não cirúrgico da osteoartrite de Joelho, os valores descritos estão diferentes das tabelas demonstradas pela CONITEC, pois, neste estudo foi desenvolvido cálculos diferenciados para assim, fechar os valores com os da CONITEC, os valores usados para os respectivos cálculos estão entre os valores estimados de menor preço com o maior preço. Tendo assim, os seguintes cálculos.

Ibuprofeno: utilizando dosagem máxima de 4 comprimidos ao dia, pela quantidade de 30 dias, totalizando R\$ 18,00 do preço mensal. Multiplicando pelos meses do ano = R\$ 216,00.

Diclofenaco Tópico: utilizando a dosagem máxima de 8 bisnagas de 60 gramas ao mês, com preço mensal de R\$ 21,12. Multiplicando pelos meses do ano = R\$ 253,44.

Omeprazol: utilizando a dosagem máxima de 8 comprimidos ao dia, pela quantidade de 30 dias, totalizando R\$ 9,60. Multiplicando pelos meses do ano = R\$ 115,20.

Tabela 2 – Custos anuais médios do caso base considerados na análise

Apresentações	Quantidade Máxima Indicada	Preço Unitário	Custo Anual Médio por Paciente
Ibuprofeno	4	0,15	R\$ 216,00
Diclofenaco	16 gramas	60g (1 bisnaga) R\$ 2,64	R\$ 253,00
Omeprazol	8	0,04	R\$ 115,20

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Como consta na tabela, foi acrescido o preço do Omeprazol, admitindo que, com o uso de AINEs orais, Eventos Adversos leves (problemas gastrointestinais) podem ser esperados, este medicamento atua como protetor gástrico contra medicamentos que podem fragilizar o estômago. No Relatório de recomendação - Anti-inflamatórios não esteroides tópicos para dor crônica musculoesquelética ou por Osteoartrite (CONITEC,2021) - o custo médio anual por paciente em relação ao medicamento Omeprazol custou outro valor (R\$ 65,70), devido a meta-análise que usaram em seus cálculos com apenas uma proporção de 36,6% de pessoas em uso de AINEs orais que apresentaram eventos adversos.

“No Brasil, a classe de medicamentos mais usada para este propósito são os inibidores de bomba de prótons, especialmente, aquele padronizado pela RENAME, o Omeprazol, na dose de 20mg”. (CONITEC, 2021). Com prevê a bula “O Omeprazol também é indicado [...] na proteção da mucosa gástrica contra danos causados por anti-inflamatórios não esteroides” (CONITEC, 2021).

Com os cenários propostos, deve-se compreender as preferências e as expectativas dos pacientes, em relação as suas escolhas e possíveis riscos de desenvolver EA. Para soluções tópicas, pacientes com dor moderada, causada por fraqueza ou degeneração, podem utilizar, enquanto, pacientes com graves morbidades e dor constante, preferem medicamento oral ou o uso dos dois métodos.

Para o Componente Básico da Assistência Farmacêutica, relacionado aos medicamentos e insumos no âmbito da Atenção Básica à Saúde, responsável pela aquisição do Ibuprofeno, o custo total do caso base acumulado em 5 anos será de R\$ 196.356.535,13, levando em conta os pacientes que utilizam Ibuprofeno junto com Omeprazol. Com a incorporação do Diclofenaco tópico, o custo total acumulado em 5 anos será de R\$ 267.254.840,85. Originando um custo incremental de R\$ 70.898.305,73. Com o objetivo de verificar o custo total, a demanda total de pacientes foi encontrada a partir da simples soma das demandas aferidas dos Componentes Básico e Especializado, representada na tabela 3 em seguida.

Tabela 3 - Custo incremental

	2021	2022	2023	2024	2025	Total em 5 anos
Custo total do caso base	R\$ 38.671.167,73	R\$ 38.968.935,73	R\$ 39.268.996,53	R\$ 39.571.367,80	R\$ 39.876.067,34	R\$ 196.356.535,13
Custo total do cenário proposto	R\$ 52.634.137,04	R\$ 53.039.419,89	R\$ 53.447.823,43	R\$ 53.859.371,67	R\$ 54.274.088,83	R\$ 267.254.840,85
Custo incremental	R\$ 13.962.969,30	R\$ 14.070.484,17	R\$ 14.178.826,90	R\$ 14.288.003,86	R\$ 14.398.021,49	R\$ 70.898.305,73

Fonte: CONITEC 2021

Para calcular a projeção do cenário proposto em 5 anos, estimou-se a demanda aferida de pacientes usuários de Ibuprofeno no ano de 2019, dados coletados pela CONITEC através da BNAFAR (Base Nacional de Dados de Ações e Serviços da Assistência Farmacêutica no SUS). Na tabela 4, todos os dados disponibilizados pela CONITEC foram retirados de fontes governamentais seguras e que disponibilizam eficácia e precisão em seus resultados. Foram 432.297.430 comprimidos de Ibuprofeno 600mg distribuídos em 2019. Considerando a indicação média mensal de 105 comprimidos ($432.297.430 \div 1260 = 34.093.000$). Calcula-se 343.09.000 usuários de Ibuprofeno no SUS em 2019, sendo que, 46,24% dessa parcela tenha prevalência de dor crônica, quantificando, 53,76% ou 158,646,203 de usuários com dor aguda. Sobre esta análise, usou-se a quantidade de pacientes com dor aguda e foi considerado o crescimento da população de acordo com o crescimento populacional do IBGE (0,77%) indicado na Tabela 5.

Tabela 4 - Parâmetros para estimativa da população com dor crônica

Número de dispensações de ibuprofeno em 2019	432.297.430	Fonte: BNAFAR, 2019
População estimada usuária de ibuprofeno no SUS em 2019	343.093	Fonte: BNAFAR, 2019
Crescimento populacional anual no Brasil	0,77%	Fonte: IBGE, 2020
Prevalência média de dor crônica	46,24%	Média simples de estudos brasileiros (14, 72-76)
Incidência de eventos adversos gastrointestinais causados por AINE oral	36,6%	

Fonte: CONITEC 2021.

Tabela 5 – Crescimento populacional em uso de Ibuprofeno e Omeprazol

Quantidade total de pacientes 2019	2020	2021
158.646.203	+ 0,77% 159.867.779	0,77% 161.098.760

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Ademais, segundo a ocorrência de eventos adversos gastrointestinais, a proporção de pessoas em uso de AINEs orais que apresentaram EA foi de 36,6%, essa porcentagem seria dos pacientes em uso de Omeprazol para prevenção e tratamento da mesma, sem considerar outros gastos como consultas e internações, levando em consideração que a quantidade total de pacientes, 63,40% fazem somente o uso do Ibuprofeno. Dessa forma, a população de interesse estimada em 2021 foi de 161.098.760, chegando até a 166.118.206 pacientes em 2025 (Tabela 6).

Tabela 6 - Estimativa população atendida

	2021	2022	2023	2024	2025
Quantidade total de pacientes	161.099	162.339	163.589	164.849	166.118
Quantidade de pacientes em uso de ibuprofeno somente (63,4%)	102.137	102.923	103.716	104.514	105.319
Quantidade de pacientes em uso de ibuprofeno e omeprazol (36,6%)	58.962	59.416	59.874	60.335	60.799

Fonte: CONITEC 2021

A tabela 7 demonstra detalhadamente as projeções para os 5 anos futuros. Valores como a quantidade total de pacientes, quantidade dos que fazem uso somente de Ibuprofeno, e os que intercalam o Ibuprofeno com Omeprazol, bem como seus respectivos custos.

Tabela 7 - Demonstração do caso base

Caso Base						
	2021	2022	2023	2024	2025	Total em 5 anos
Quantidade total de pacientes	161.099	162.339	163.589	164.849	166.118	-
Quantidade de pacientes em uso de ibuprofeno somente (63,4%)	102.137	102.923	103.716	104.514	105.319	-
Quantidade de pacientes em uso de ibuprofeno e omeprazol (36,6%)	58.962	59.416	59.874	60.335	60.799	-
Custo do tratamento com ibuprofeno somente	R\$ 22.061.521,47	R\$ 22.231.395,18	R\$ 22.402.576,92	R\$ 22.575.076,77	R\$ 22.748.904,86	R\$ 112.019.475,19
Custo de do tratamento de pacientes com ibuprofeno e omeprazol	R\$ 16.609.646,27	R\$ 16.737.540,54	R\$ 16.866.419,61	R\$ 16.996.291,04	R\$ 17.127.162,48	R\$ 84.337.059,93
Custo total do caso base	R\$ 38.671.167,73	R\$ 38.968.935,73	R\$ 39.268.996,53	R\$ 39.571.367,80	R\$ 39.876.067,34	R\$ 196.356.535,13

Fonte: CONITEC 2021

Segue abaixo demonstração do caso base disponibilizado pelo SUS pela análise da CONITEC, valores relacionados ao Ibuprofeno e Omeprazol, uma aproximação dos valores e resultados. Para iniciar está análise do impacto orçamental, se tem como base a quantidade total estimada de pacientes atendidos pelo SUS nos anos de 2021 a 2025, uma parcela desse todo (63,40%) faz uso somente de Ibuprofeno, e para achar o custo desses pacientes anuais, basta fazer a multiplicação da quantidade de pacientes (63,40%) x o custo do medicamento por ano (R\$ 216,00).

Para achar o custo anual dos pacientes em uso de Ibuprofeno com Omeprazol, segue o mesmo padrão de cálculo, mas será demonstrado separadamente para melhor compreensão. Temos como base a quantidade total estimada de pacientes atendidos pelo SUS nos anos de 2021 a 2025, uma parcela desse todo (36,60%) faz uso conjunto dos dois medicamentos. Para achar o custo anual desses pacientes sobre o Omeprazol basta fazer a multiplicação da quantidade de pacientes (36,60%) x o custo do medicamento (R\$ 65,60), neste caso, o cálculo foi realizado com o custo fornecido pela CONITEC, para assim, conseguir compreender a análise fornecida pela instituição. No caso do Ibuprofeno basta fazer a multiplicação da quantidade de pacientes (36,60%) x o custo do medicamento (R\$ 216,00), e somar os dois resultados para encontrar o valor. A tabela 3 mostra os valores inteiros do custo incremental, esses valores foram introduzidos na tabela 8 que mostra os cálculos, detalhados desses cenários.

Tabela 8 – Cálculo detalhado Ibuprofeno e Omeprazol

	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Pacientes em uso do Ibuprofeno	161.099 (63,40%)	162.339 (63,40%)	163.589 (63,40%)	164.849 (63,40%)	166.118 (63,40%)	
Valor em R\$:	102.137	102.923	103.716	104.514	105.319	R\$ 112.019.475
Valor em R\$:	22.061.592	22.231.368	22.402.656	22.575.024	22.748.904	
Paciente em uso do Ibuprofeno	161.099 (36,60%)	162.339 (36,60%)	163.589 (36,60%)	164.849 (36,60%)	166.118 (36,60%)	
Omeprazol	58.962	59.416	59.874	60.335	60.799	
Valor em R\$ (1+2)	3.867.907	3.897.689	3.927.734	3.957.976	3.988.414	R\$ 84.337.029
Custo total	38.665.192	38.962.913	39.263.174	39.565.360	39.869.902	196.356.535

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No caso do Diclofenaco tópico, será utilizado a mesma quantidade da população que utiliza apenas o Ibuprofeno, já que esse é o cenário proposto, a adição do oral com o tópico. Tem-se como base a quantidade total estimada de pacientes atendidos pelo SUS nos anos de 2021 a 2025, uma parcela desse todo (63,40%) faz uso somente de Ibuprofeno, e para achar o custo desses pacientes anuais, basta fazer a multiplicação da mesma quantidade de pacientes (63,40%) x o custo do medicamento (R\$ 253,00). Esse total encontrado deverá ser diminuído a porcentagem de pacientes com dor crônica, aproximadamente (46,00%), pois, à escassez de resultados construtivos a respeito do Diclofenaco tópico para dores crônicas, devido a isso, ele será mais indicado para as dores agudas. Essas informações estão na Tabela 9. Encontrando o custo final do Diclofenaco ao SUS, representada na tabela 10.

Tabela 9 – Cálculo detalhado Diclofenaco

	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Pacientes em uso do Diclofenaco	102.137	102.923	103.716	104.514	105.319	
Valor em R\$:	25.840.660	26.039.519	26.240.148	26.442.042	26.645.707	
	- 46,00%	- 46,00%	- 46,00%	- 46,00%	- 46,00%	R\$
	13.953.956	14.061.340	14.169.679	14.278.702	14.388.681	70.852.358

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A tabela 10 foi desenvolvida para demonstrar os resultados finais adquiridos pelos cálculos realizados ao longo do estudo. O custo total base refere-se aos valores do Ibuprofeno somado com os valores do Omeprazol. O custo total do cenário proposto refere-se à somatória dos valores do Ibuprofeno, Omeprazol e Diclofenaco tópico. E o custo incremental é a diferença dos dois cenários. A coluna Análise Projeto é os resultados aproximados obtidos por este estudo, já a coluna Análise CONITEC refere-se aos dados coletados nos materiais da CONITEC.

Tabela 10 – Diferença de valores

	ANÁLISE PROJETO	ANÁLISE PROJETO	ANÁLISE CONITEC
Custo total base		R\$ 196.326.541	R\$ 196.356.535,13
Custo total do cenário proposto		R\$ 267.178.899	R\$ 267.254.840,85
Custo incremental		R\$ 70.852.358,90	R\$ 70.898.305,73

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Se o Diclofenaco tópico fosse adicionado ao SUS, ele seria mais uma opção e faria parte do arsenal medicamentoso para tratamento de dor crônica, devido a sua forma de agir em dores localizadas de reumatismos, além de alívio da dor da Osteoartrose em joelhos. É esperado que ocorra aceitabilidade entre os pacientes para a solução tópica, isto é, “pacientes com dor transitória e moderada ou com intolerância ao medicamento oral” (CONITEC, 2021), poderão fazer uso.

Para cada diagnóstico é possível considerar que a conduta seja individualizada.

Dessa forma, é originado três grupos de pacientes: aqueles em uso de AINEs orais, aqueles em uso de AINE tópicos, e aqueles em uso associados os dois AINEs juntos.

Existe ainda uma parcela da população não atendida, que não faz uso de nenhuma intervenção farmacológica ou que ainda não sabem da existência da doença em seu corpo. Ademais, apesar de a dor e inflamações crônicas serem um problema comum, há grande variabilidade nas estimativas de custo-benefício, devido à escassez de informações. O cenário proposto é incerto, mas com bons objetivos.

As conclusões da CONITEC foram que com esta análise de impacto orçamentário, estima-se que o custo incremental acumulado em cinco anos com a incorporação do Diclofenaco tópico ao SUS seja de R\$ 70.898.305,73. Uma vez que existem limitações da análise no que diz respeito às incertezas associadas à estimativa populacional elegível, aos eventos adversos graves e às proporções de utilização de medicamentos, sugere-se cautela na interpretação e consideração desses dados para a tomada de decisão por parte do gestor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto de pesquisa foi possível conhecer uma instituição importante ao âmbito da saúde, a CONITEC – Comissão Nacional de Incorporação de tecnologias no SUS, obtendo dados pelas suas diretrizes e protocolos recomendados. Informações importantes para o público como o valor dos medicamentos, os medicamentos que são fornecidos, suas dosagens, recomendações e se podem causar outros problemas a saúde.

A pesquisa bibliográfica trouxe um vasto conhecimento sobre o assunto, as causas de osteoartrose e o que ela proporciona de ruim para a sociedade, futuros estudos poderão aprofundar e complementar mais sobre o assunto, esta análise trouxe conhecimento a respeito de como são fornecidos os medicamentos, o impacto orçamentário na visão geral e o custo que acarreta para o Sistema Único de Saúde.

A principal dificuldade foi devido à escassez de materiais e dados concretos a respeito do assunto. No Brasil, principalmente, os sites públicos dificultam o acesso a informações por terem sistemas complexos e a maioria dos artigos e livros publicados são desatualizados.

Nesse sentido, esta pesquisa mapeamento dos custos do SUS com tratamento para osteoartrose possibilidade futuros projetos de levantamento de custos indicados pelas diretrizes presentes na CONITEC.

Por fim, os cálculos desenvolvidos foram baseados pelos dados que a CONITEC apresentou, obtendo um resultado aproximado, mas com coerência entre os dados. Os resultados obtidos foram uma projeção de 5 anos, pegando os dados de pacientes atendidos pelo SUS, os valores em média dos medicamentos e o crescimento populacional, com os números apresentados no ano de 2021 foi acrescentado uma porcentagem em cima para descobrir os valores aproximados, obtendo assim, os valores do Ibuprofeno somado com os valores do Omeprazol R\$ 196.326.541, o custo total do cenário proposto refere-se à somatória dos valores do Ibuprofeno, Omeprazol e Diclofenaco tópico R\$ 267.178.899, e o custo incremental é a diferença dos dois cenários R\$ 70.852.358,90. Como podemos analisar, o custo do cenário proposto é maior que o cenário base estudado, conseqüentemente, gerando mais custos para o SUS, entretanto, o medicamento tópico poderia ser usado para pacientes com baixa inflamação e dores, tendo um tratamento mais curto e sem o uso de medicamento via oral.

REFERÊNCIAS

Artrose do joelho. Instituto de Fisioterapia. Disponível em: <https://www.institutodefisioterapia.com.br/artrosejoelho>. Acesso em: 27, junho de 2022.

Bijlsma JW, Knarh K. **Strategies for the prevention and management of osteoarthritis of the hip and knee**. Best and Research Clinical Rheumatology. V.21, Introduction, 2007

BITTAR, O. J. N. V. Gestão de processos e certificação para qualidade em saúde. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v 46, n.1, 2000.

Cecília Menezes, Farinasso Haliton Alves de Oliveira Junior, Jessica Yumi Matuoka, Wendel Mombaque dos Santos. **Relatório de Recomendação, Anti-inflamatórios não esteroides tópicos para dor crônica musculoesquelética ou por osteoartrite**. CONITEC, julho, 2021.

Coimbra IB, Pastor EH, Greve JMD, Puccinelli MLC, Fuller R, Cavalcanti FS, Maciel FMB, Honda E. **Osteoartrite (Artrose): Tratamento**. Revista Brasileira de Reumatologia, dezembro, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/F39LTRWZ985dPVQTpYPcvfJ/?lang=pt>.

Conitec, Diretriz Brasileira para tratamento não cirúrgico da osteoartrite de Joelho. Novembro, 2017, página 6, 15

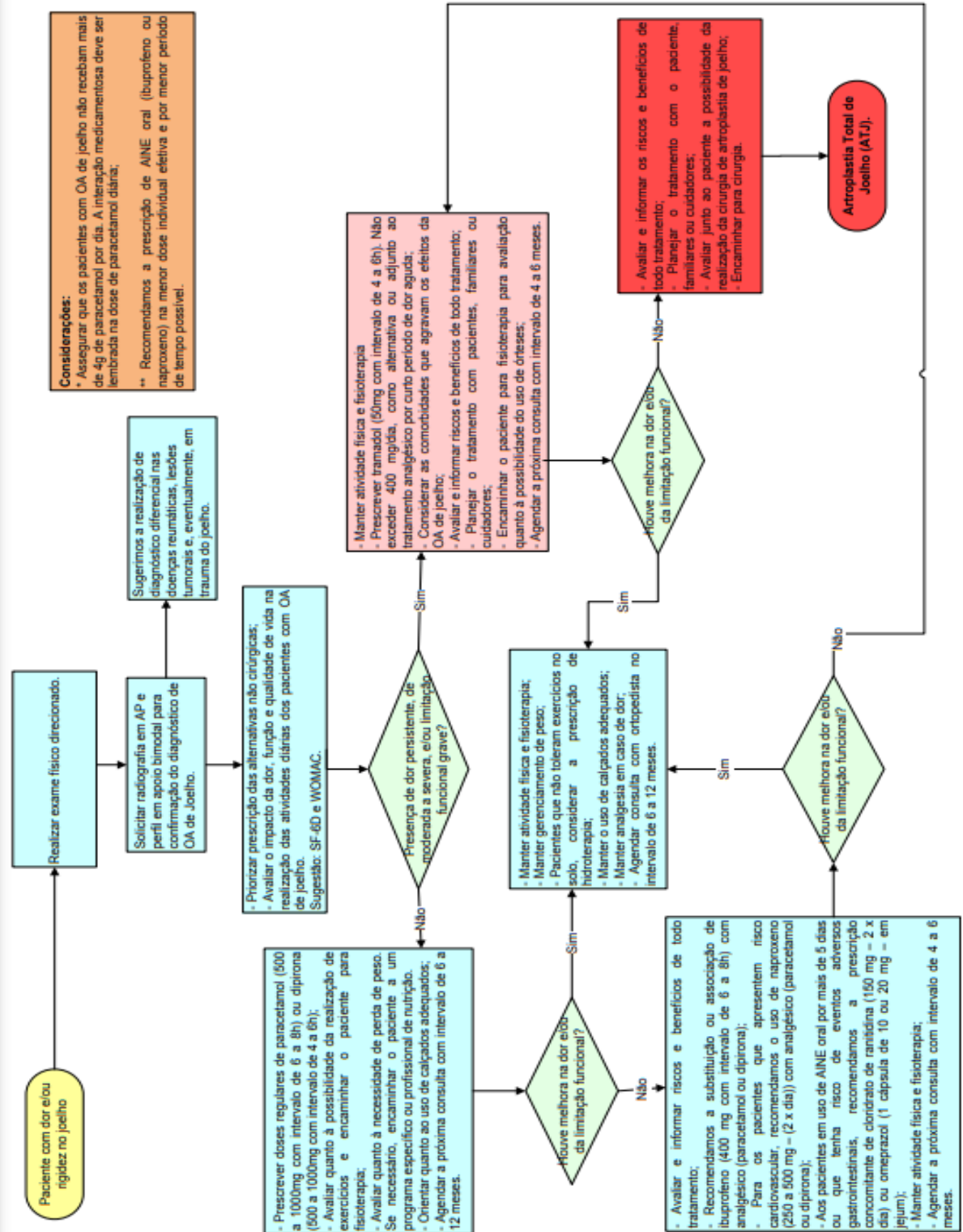
FUKUDA, Thiago. Artrose do Joelho. Instituto Trata, 2020. Disponível em: <https://www.institutotrata.com.br/artrose-do-joelho/>. Acesso em: 30, maio de 2022.

Lagioia Umbelino C. T, Filho José F. R, Falk James A, Libonati, Jeronymo J. A gestão por processos gera melhoria de qualidade e redução de custos: o caso da unidade de ortopedia e traumatologia do hospital das clínicas da universidade federal de Pernambuco. R. Cont. Fin. São Paulo, v. 19, n. 48, p. 77-90, setembro/novembro 2008.

SPIRIM, Lucas. Artrose atinge até 80% das pessoas com mais de 65 anos. Cruzeiro do Sul, 2014. Disponível em: <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/535915/artrose-atinge-ate-80-das-pessoas-com-mais-de-65-anos#:~:text=Dados%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da,cl%C3%ADnica%20e%20radiol%C3%B3gica%20de%20artrose>. Acesso em: 27, junho de 2022.

Anexo 1

ALGORITMO





ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS COLÉGIO UNIVERSITÁRIO



XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE

É NOSSA. É DAQUI.

A CIÊNCIA NO PROCESSO DE COLORAÇÃO TÊXTIL
SCIENCE IN THE TEXTILE COLORING PROCESS

Bernardes Minusculi Simon; Larissa dos Santos; Pedro Henrique da Silva; Thamires Luíza Imhof; Simone Sobiecziak; Heitor Paloschi; Jessica Leme.

simone.sobiecziak@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo destacar a principal característica do município de Brusque, o polo têxtil, com ênfase nas tinturarias do município. A indústria têxtil está presente tradicionalmente em nosso município, que conta com a presença de fábricas bem renomadas e de grande influência para a região. Nesse cenário, realizou-se uma pesquisa afim de abranger os conhecimentos sobre as técnicas e os processos referentes ao tingimento têxtil e aplicar de forma teórica, a Matemática, a Química e a Física neles. Além disso, outros conceitos como a composição das tintas sintéticas e naturais, foram abordados no trabalho, juntamente com a realização prática do tingimento natural e sintético em pequenos retalhos de tecido.

PALAVRAS-CHAVE: Têxtil. Tintas. Brusque.

ABSTRACT: *This paper aims to highlight the main characteristic of the municipality of Brusque, the textile hub, with emphasis on the dyeing factories of the municipality. The textile industry is traditionally present in our city, which counts on the presence of well-known factories of great influence for the region. In this scenario, a research was conducted in order to survey the techniques and processes related to textile dyeing and apply mathematics, chemistry and physics theoretically to them. In addition, other concepts, such as the composition of synthetic and natural dyes, were addressed in the work, along with the practical execution of natural and synthetic dyeing on small pieces of fabric.*

KEYWORDS: Textile. Dyes. Brusque.

1 INTRODUÇÃO

Esta proposta de trabalho foi desenvolvida com o intuito de destacar o quão importante as tinturarias são para a região de Brusque, visto que, este município é conhecido por ser o principal polo têxtil de Santa Catarina. Brusque possui cerca de 21 tinturarias, com número de trabalhadores estimado em 3.300 pessoas (SINTRAFITE, 2022).

O tingimento sempre ocupou um lugar único dentre os processos têxteis. Acredita-se que a arte de tingimento começou a ser praticada no ano 3000 a.C. na China, Índia e Egito [...].” (UFRN, 2008, p. 1).

A história da tinturaria começou no momento em que o homem percebeu a importância do colorido da natureza que o rodeava e tentou imitá-la, quer no ambiente, quer nas vestes[...] depois, recorreu a outras matérias-primas para a fabricação das suas vestes: o linho, a

lã e o algodão, que tentou tingir, em primeiro lugar, com cores extraídas da terra e das pedras (FIADEIRO, 1993, p. 9).

Nosso objetivo, é apresentar as características existentes nos processos da tinturaria, a origem das tintas sintéticas e naturais e algumas informações importantes para o tingimento das malhas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O TINGIMENTO E O ESTUDO DA MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA

2.1.1 CORANTES – ASPECTO QUÍMICO

O uso de técnicas de tinturaria surgiu a cerca de 4000 a.C, com os habitantes da Mesopotâmia. “Ao longo da história da humanidade, os corantes tiveram uma importância cultural e comercial” (LUZ, Angelica Ramos da; LONGHIN, Sandra Regina, 2017, p. 7-8).

“Até meados do século XVIII, todos os corantes obtidos, eram retirados de origem natural e apenas no ano de 1856, foram descobertos os corantes obtidos através da síntese entre produtos químicos” (FIADEIRO, 1993, p. 1). Mas afinal, qual é a diferença entre as tintas naturais e as tintas sintéticas?

As tintas naturais são aquelas [...] extraídas de elementos da natureza. Elas podem ser feitas a partir de nozes, cascas, raízes, frutas, pétalas, aparas de madeira, folhas, partes de flores e plantas inteiras, insetos, terra, entre outros. As plantas são capazes de fornecer mais de 500 cores. Qualquer tipo de terra pode ser usado para fazer tinta, a escolha vai depender da cor e do efeito que se busca [...]. É possível também utilizar aglutinantes naturais, que auxiliam na fixação do corante, como a gema e a clara de ovo, suco de alho, goma da babosa e polvilho (ECOD BÁSICO, 2012, p. 1).

“[...] As tintas sintéticas são as mais utilizadas atualmente, por sua praticidade e pelo seu custo benefício” (MASO STUDIO, 2021, p. 1). Sua composição se obtém através de reações químicas, que ocorrem com os produtos químicos ou naturais, durante sua produção em laboratórios. Por exemplo, os corantes são produzidos à base de petróleo, um produto natural que ao reagir com outros produtos químicos, transforma-se em corante (reação química). Nas tinturarias, esses corantes possuem códigos próprios ou nomes específicos, que facilitam a produção dos mesmos. Conforme a imagem a seguir que foi retirada de um catálogo de cores de uma empresa têxtil do município de Brusque.

Figura 1: Tabela de Cores



Fontes: Os autores

Para auxiliar na produção das tintas sintéticas, as empresas têxteis utilizam máquinas eletrônicas automatizadas que trabalham por meio de comandos, realizados pelo próprio funcionário, no seu sistema. Ao receber esses comandos, a máquina inicia o processo de produção dos corantes e irá finalizar apenas quando o corante, que está em produção, receber a quantidade exata de pigmento para compor a tinta desejada pela empresa.

Figura 2: Máquina de produção de tintas sintéticas



Fonte: Os autores

Os estudantes do grupo de pesquisa sobre este trabalho, fizeram experiências em suas próprias casas, sobre o tingimento de pequenos pedaços de malha (100% algodão) com tintas naturais e sintéticas, com o principal objetivo de mostrar a diferença entre as tonalidades finais de ambos os tingimentos.

Para realizar esses tingimentos, foram escolhidas três cores de tintas sintéticas e três cores de tintas naturais, selecionando o hibisco, o colorau e o açafraão. Cada tingimento, natural e sintético, foi preparado com uma quantidade exata de ingredientes para que não houvesse diferenças exorbitantes entre as tonalidades finais de cada grupo.

Tabela 1: Ingredientes para tingimento dos tecidos

NATURAL	SINTÉTICO
150 ml de água	250 ml de água
30 g de corante	8 ml de tinta líquida
Temperatura da água: 100°C	Temperatura da água: natural
	Fixador: 10 ml de vinagre

Fonte: Os autores

Após 24 horas, retiramos os tecidos do local onde estavam armazenados, enxaguamos com água para retirar o excesso da tinta e deixamos em local arejado para secar durante 24 horas. No final, colocamos etiquetas nos tecidos para facilitar sua identificação.

Figura 3: Tecidos tingidos (sintético e natural respectivamente)



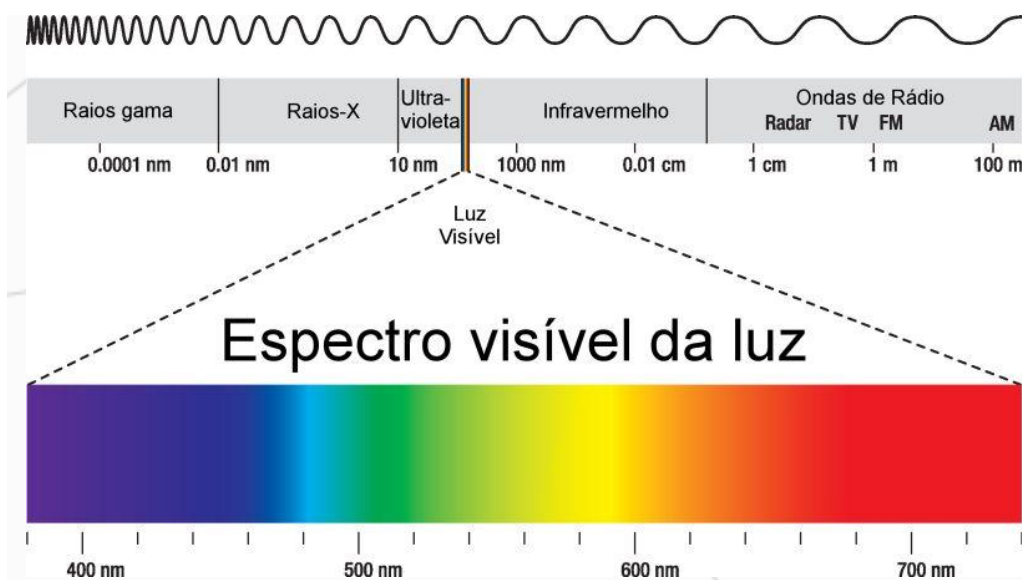
Fonte: Os autores

Podemos perceber ao realizar o tingimento, que os tecidos tingidos com as tintas naturais, resultaram em tons mais vibrantes do que os tecidos tingidos com as tintas sintéticas. Todavia, os tecidos tingidos sinteticamente apresentaram uma rápida pigmentação e uma excelente durabilidade.

2.1.3 COMO VEMOS AS CORES? – ASPECTO FÍSICO

“O modo pelo qual conseguimos ver as cores, é influenciado pela luz, pois a cor não está no objeto que estamos observando. Na realidade, os objetos absorvem todas as cores que estão na luz branca e refletem apenas aquela que conseguimos ver” (EBC, 2015, p. 1).

Figura 4: A luz visível no espectro eletromagnético



Fonte: InfoEscola (2018)

Para que a nossa visão funcione, é necessário que os nossos olhos captem uma quantidade mínima de luz. Na nossa retina existem dois tipos principais de fotorreceptores: os bastonetes e os cones. Os bastonetes são capazes de funcionar com uma quantidade muito pequena de luz; no entanto, não conseguem captar cores. É por isso que, à meia-luz, não conseguimos distinguir corretamente a coloração dos objetos. Os cones, por outro lado, são neurônios responsáveis pela distinção das diversas tonalidades de cores que somos capazes de enxergar (MURAL CIENTÍFICO, 2013, p. 1).

“[...] No olho humano existem três tipos básicos de cones: o cone L (longo), que capta comprimentos de onda longos, na faixa do vermelho; o cone M (médio), que capta ondas na faixa do verde; e o cone S (curto), que detecta comprimentos na faixa do azul[...]” (MURAL CIENTÍFICO, 2013, p. 1). “A combinação entre as ondas detectadas pelos três tipos de células forma todas as cores e tonalidades que somos capazes de enxergar” (EDUCANILOPOLIS, 2021, p. 1).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver este projeto, os estudantes do Colégio Unifebe de Brusque visitaram a tinturaria Giracor, localizada no mesmo município. O intuito dessa visita foi buscar informações, para complementar nossa pesquisa, primeiramente, iniciada em sala de aula. Durante essa visita foram aprendidos: os métodos utilizados na coloração têxtil, os variados grupos de tintas, com ênfase nas tintas sintéticas e naturais e algumas características sobre a produção das tintas.

Figura 5: Alunos visitando a tinturaria



Fonte: Os autores

3.1 PROCESSOS:

Neste tópico, serão apresentadas informações fornecidas pela tinturaria Giracor, através de uma visita feita no dia 17 de março de 2022. Durante essa visita, os alunos conheceram cada setor da empresa, com ênfase na parte de tingimento. Para melhor compreensão, foram gravados áudios durante a visita e transcritos para o trabalho. Portanto, todas as informações obtidas nesse tópico, foram baseadas em explicações e questionamentos registrados no dia.

3.1.1 Pesagem:

A pesagem consiste em conferir o valor em massa (quilogramas) das malhas, de acordo com as informações descritas no romaneio (ficha que contém todas as informações necessárias para o tingimento das malhas, como por exemplo: cliente, peso, tipo da malha, prazo de entrega...). Exemplificando, se em um romaneio foi pedido 3 toneladas de malha viscosa branca, será necessário, primeiramente, pesar toda a matéria e logo em seguida, separar em quilograma, a quantidade descrita acima. Sequencialmente, será necessário iniciar a revisão da malha.

Figura 6: Ficha de Romaneio

CLASSE		EMISSÃO		ROMANEIO Nº					
		14/05/2022							
UNIDADE			FONE FAX						
Duplicata	Vencimento	Valor	Duplicata	Vencimento	Valor				
2150893/1	11/06/2022	4.207,50	2150893/2	28/06/2022	4.207,50				
Razo	Cor	Descrição dos Produtos	Lote	FAL	UN	Cide	Valor Unit.	Valor Total	% ICMS
14	0000-52	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611340	KG	0,00	0,7300	204,22	0
0	5828-06	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU		1611340	KG	0,00	0,9000	251,78	0
0	0000-00	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611340	KG	0,00	0,8700	243,38	0
14	0000-52	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611341	KG	0,00	0,7300	204,22	0
0	3665-07	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU		1611341	KG	0,00	1,0400	290,84	0
0	0000-00	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611341	KG	0,00	0,7300	204,22	0
14	0000-52	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611342	KG	0,00	0,7300	204,22	0
0	4306-06	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU		1611342	KG	0,00	0,8100	226,00	0
0	0000-00	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611342	KG	0,00	0,9500	268,56	0
14	0000-52	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611343	KG	0,00	0,7300	204,22	0
0	5828-03	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU		1611343	KG	0,00	0,9800	274,16	0
0	0000-00	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611343	KG	0,00	0,7900	221,00	0
14	0000-52	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611344	KG	0,00	0,7300	204,22	0
0	6122-13	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU		1611344	KG	0,00	0,8700	243,38	0
0	0000-00	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611344	KG	0,00	0,9000	251,78	0
14	0000-52	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611345	KG	0,00	0,7300	204,22	0
0	6122-11	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU		1611345	KG	0,00	0,8300	232,19	0
0	0000-00	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611345	KG	0,00	0,9400	262,97	0
14	0000-52	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611346	KG	0,00	0,7300	204,22	0
0	5835-15	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU		1611346	KG	0,00	0,9200	257,37	0
0	0000-00	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611346	KG	0,00	0,8500	237,79	0
14	0000-52	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611347	KG	0,00	0,7300	204,22	0
0	3665-14	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU		1611347	KG	0,00	0,8300	232,19	0
0	0000-00	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	283004107	1611347	KG	0,00	0,9400	262,97	0
14	0000-52	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	282004108	1611348	KG	0,00	0,7300	205,86	0
0	5841-09	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU		1611348	KG	0,00	1,0100	284,82	0
0	0000-00	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	282004108	1611348	KG	0,00	0,7600	214,32	0
14	0000-52	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	282004108	1611349	KG	0,00	0,7300	205,86	0
0	6121-07	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU		1611349	KG	0,00	1,1000	310,20	0
0	0000-00	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	282004108	1611349	KG	0,00	0,6700	189,54	0
14	0000-52	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	282004108	1611350	KG	0,00	0,7300	205,86	0
0	6123-08	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU		1611350	KG	0,00	0,9900	279,18	0
0	0000-00	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	282004108	1611350	KG	0,00	0,7800	219,96	0
14	0000-52	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	282004108	1611351	KG	0,00	0,7300	205,86	0
0	4916-06	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU		1611351	KG	0,00	0,8700	245,34	0
0	0000-00	ROMANTIC 100/96 - 94%PES 6%PU	282004108	1611351	KG	0,00	0,9000	253,80	0
Quantidade de Peças		168	Peças	MEB5923		Quantidade de Quilos	3.366,00	Valor Total do Romaneio	8.415,00
Referente ao DFP Nº 1611340,1611341,1611342,1611343,1611344,1611345,1611346,1611347,1611348,1611349,1611350,1611351									

Fonte: Os autores

3.1.2 Revisão:

A revisão dos tecidos, tem um papel essencial dentro das tinturarias, afinal, ela confere a qualidade dos mesmos ao decorrer de cada processo. A primeira revisão, é fundamental para o tingimento têxtil, pois, é através dela, que o tecido será ou não direcionado para a lavagem.

3.1.3 Lavagem:

A lavagem é utilizada para a produção do tecido que será tingido principalmente em um tom de branco. Durante esse processo, é retirado o excesso de óleo presente nas fibras do algodão e conseqüentemente no tecido, para que não haja uma reação química entre óleo e corante, evitando manchas amareladas e um tom de branco não tão perfeito. Em média, são quase 3 litros de óleo, retirados em 100 kg de tecido.

Neste processo, os tecidos são direcionados a uma máquina de lavagem, própria para a retirada do óleo, sendo adicionado apenas água e produtos químicos (peróxido de hidrogênio, soda cáustica e outros compostos químicos). Durante esse processo, é bastante comum observarmos o chão da empresa úmido ou até mesmo com poças de águas, porque, por conta do calor da máquina, a água é transformada em vapor e quando esse vapor entra em contato com o chão (em temperatura diferente da anterior), seu estado físico muda novamente para líquido, ocorrendo uma mudança de estado de líquido para gasoso (ebulição) e gasoso para líquido (condensação).

Figura 7: Máquina de lavagem



Fonte: Os autores

3.1.4 Tingimento:

O próximo processo e o mais essencial, é o tingimento dos tecidos. No início deste processo, os tecidos ficam girando em ângulos de 180 graus, durante 2 minutos, para a uniformização do corante no tecido. Após esse tempo, são adicionados detergente e amaciante nas máquinas, auxiliando no processo de fixação do corante.

Os produtos utilizados no tingimento do tecido do algodão são diferentes do que os produtos utilizados para o tingimento do poliéster. O tingimento do algodão, acontece através de uma transformação química (mudança na sua composição) entre a madeira regenerada (eucalipto moído transformado em fibra de algodão) e os produtos químicos.

O tingimento do poliéster acontece através de uma transformação física (sem mudança na sua composição), pois o tecido reage com a temperatura da água, fazendo com que suas fibras abram e nelas, penetrem o corante durante a rotação da máquina. Quando o poliéster for resfriado, suas fibras irão se fechar e o corante será fixado imediatamente.

A quantidade de corante depende de cálculos que se baseiam no peso em kg dos tecidos. Normalmente, o peso dos tecidos é equivalente de 10 até 15 vezes o peso do corante.

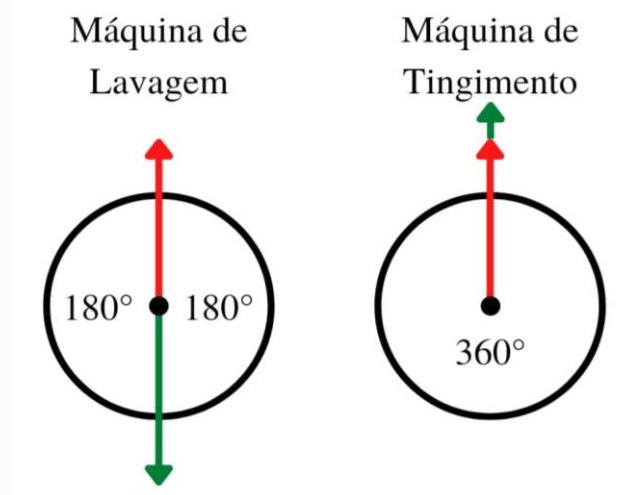
Figura 8: Máquina de tingimento



Fonte: Os autores

Diferentemente da máquina de lavagem, a máquina de tingimento possui uma rotação completa, ou seja, possui uma rotação de 360 graus.

Figura 9: Rotação das máquinas em graus



Fonte: Os autores

3.1.5 Parte Final:

Os tecidos tubulares são cortados e logo após, encaminhados à máquina em alta temperatura, fazendo com que ocorra a secagem deles. Ao final desse processo, os tecidos são embalados e enviados para os clientes.

Figura 10: Malhas ao final dos processos



Fonte: Os autores

Figura 12: Estudantes apresentando o trabalho



Fonte: Os autores

REFERÊNCIAS

LADCHUMANANANDASIVAN, Rasiah. **Processos químicos têxteis: Tingimento Têxtil**. 4.ed. Natal: UFRN, 2008. Disponível em:
https://www.academia.edu/5804371/PROCESSOS_QUEMICOS_TAXTEIS_Tingimento_AAxtil_Volume_III_UNIVERSIDADE_FEDERAL_DO RIO GRANDE_DO_NORTE_CENTRO_DE_TECNOLOGIA Acesso em: Mar. 2022

LINHARES, Henrique. **O que é tinta e qual sua composição?** 1.ed. São Paulo, 2020. Disponível em:
<http://sohelices.com.br/o-que-e-tinta-e-qual-sua-composicao/> Acesso em: Mar. 2022

MARIANO, Márcia. **Acabamento, Tingimento, Estamparia e Lavanderias**. 2.ed. 2007. Disponível em:
http://www.textilia.net/materias/ler/textil/processo-e-tecnologia--acabamento-tingimento-estamparia-lavanderia/tinturaria_estado_atual_e_evolucao_previsivel_parte_2 Acesso em: Mar. 2022

PASQUINI, Cesar Nilton. **Produção mais limpa aplicada em tinturaria têxtil**. 6.vol. São Paulo: Revista Eletrônica Ambiente, 2014. Disponível em:
<https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/224/116> Acesso em: Mar. 2022

COLE, Jess. **Tingimento: o impacto no meio ambiente e as soluções sustentáveis**. São Paulo: Vogue Internacional, 2019. Disponível em:
<https://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2019/06/tingimento-o-impacto-no-meio-ambiente-e-solucoes-sustentaveis.html> Acesso em: Mar. 2022

FIADDEIRO, Miguel José. **O tingimento de matérias têxteis: de arte a ciência**. Portugal: Universidade da Beira Interior, 1993. Disponível em:

https://www.ubi.pt/Ficheiros/Entidades/Oracoes_Sapiencia/Prof%20Jos%C3%A9%20Fiadeiro.pdf Acesso em: Mar. 2022

IBGE. Brusque-SC. Brasil, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/brusque/panorama> Acesso em: abril 2022.

LINHARES, Henrique. **31 maiores fabricantes de tintas do Brasil**. São Paulo, 2021. Disponível em: <http://sohelices.com.br/31-maiores-fabricantes-de-tintas-do-brasil/> Acesso em: abril, 2022

LUZ, Angelica Ramos da; LONGHIN, Sandra Regina. **Ensino de conceitos químicos em uma abordagem CTSA por meio da temática corantes têxteis**. Jataí: IFG, 2017. Disponível em: https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/423/2/produto_Ang%C3%A9lica%20Ramos%20da%20Luz.pdf Acesso em: abril, 2022.

EcoD Básico. **Tintas Naturais**. Bahia, 2012. Disponível em: <https://www.ibahia.com/detalhe/noticia/ecod-basico-tintas-naturais/#:~:text=Tintas%20naturais%20s%C3%A3o%20aquelas%20que,insetos%2C%20terra%2C%20entre%20outros.> Acesso em: abril, 2022.

EBC, Memoria. **Por que vemos colorido?** Universidade das crianças, 2015. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/09/por-que-vemos-colorido/#:~:text=O%20que%20acontece%20%C3%A9%20que,os%20cones%20e%20os%20bastonetes.> Acesso em: abril, 2022.

MURAL CIENTÍFICO. **Como vemos as cores?** Brasil, 2017. Disponível em: <https://muralcientifico.com/2017/10/13/como-vemos-as-cores/> Acesso em: abril, 2022.

CONSUMO CONSCIENTE DE ENERGIA ELÉTRICA

CONSCIOUS CONSUMPTION OF ELECTRICITY

Lucas Moeller Heinrich, Milton Augusto Pinotti.
pinotti@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: O consumo consciente de energia elétrica é um tema que está chamando a atenção devido à escassez deste insumo a nível mundial. Pesquisadores começaram a se questionar em como garantir a geração de energia elétrica para gerações futuras e formas diferentes para combater o desperdício. Entre produzir mais energia ou conscientizar a população, fica claro que é mais fácil conscientizar a população quanto a utilização da energia de forma eficiente. Para que haja eficiência energética é necessário que a população seja estimulada a economizar e, para isso, a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) criou um sistema tarifário que beneficia o consumidor que utilizar energia fora dos horários de pico (18h a 21h), pois é nesse horário que acontece o maior consumo de energia no país. O consumidor que utilizá-la fora do horário de ponta conseguirá economizar energia com consequente redução no valor da fatura. Entre as alternativas sugeridas por entidades mundiais, a eficiência energética está entre as melhores para a utilização de recursos naturais e ao mesmo tempo evitar danos ao meio ambiente, pois, eficiência energética é conseguir utilizar o mesmo serviço (como iluminar ou resfriar um ambiente) usando menos energia.

PALAVRAS-CHAVE: Conservação de Energia. Eficiência Energética. Energias renováveis.

ABSTRACT: *The conscious consumption of electricity is a topic that is drawing attention due to the scarcity of this input worldwide. Researchers began to ask themselves how to guarantee the generation of electricity for future generations and different ways to combat waste. Between manufacturing more energy or making the population aware, it is clear that it is easier to make the population aware of how to use energy efficiently. To have energy efficiency, the population must be encouraged to save, and for that, ANEEL (National Electric Energy Agency) created a tariff system that benefits consumers who use energy outside peak hours (6 pm to 9 pm), because it is at this time that the highest energy consumption in the country takes place. The consumer who uses it outside peak hours will be able to save energy with a consequent reduction in the value of the energy bill. Among the alternatives suggested by global entities, energy efficiency is among the best for the use of natural resources and at the same time avoid damage to the environment, because energy efficiency is being able to use the same service (such as lighting or cooling a room) using less energy.*

KEYWORDS: *Energy Conservation. Energy Efficiency. Renewable energy.*

INTRODUÇÃO

A energia elétrica é um insumo de vital importância para o cotidiano do ser humano. Prescindir da sua utilização é quase inimaginável. Sabe-se, no entanto que, as atuais fontes de geração de energia elétrica, provenientes de recursos naturais,

estão cada vez mais escassas. Por outro lado, o aumento da produção industrial e o crescimento da população, têm provocado um aumento substancial no consumo desse importante insumo. Assim sendo a humanidade está diante de uma situação crucial - como garantir a geração de energia elétrica ainda por longos tempos? Uma das alternativas é a geração de energia elétrica através de fontes alternativas de energia, tais como a energia solar, energia eólica e energia mareomotriz. Porém, tão importante quanto as pesquisas das fontes alternativas de geração de energia, está a questão da conscientização quanto o uso racional desta energia.

A sociedade brasileira precisa ser alertada a respeito da importância do uso consciente de energia elétrica, principalmente no momento que o Brasil passa por uma severa escassez hídrica, o que tem afetado todo o sistema elétrico nacional, ocasionando aumentos constantes nas tarifas de energia elétrica por meio das Bandeiras Tarifárias.

A adoção de medidas de eficiência energética, bem como do uso consciente da energia elétrica, está entre as alternativas sugeridas por entidades mundiais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a *World Wide Fund for Nature* (WWF) para melhor utilizar os recursos naturais e evitar danos ao meio ambiente. Por definição, ser energeticamente eficiente implica em obter-se o mesmo serviço (como iluminar ou resfriar um ambiente) usando menos energia.

Na matriz energética brasileira tem-se, atualmente, a predominância da geração hidrelétrica. Essa interdependência, entre água e a geração de energia, ressalta a importância da conservação de energia, pois, os recursos hídricos, em função do aumento da demanda de energia, podem vir a colapsar.

O Brasil é muito dependente de energia das usinas hidrelétricas. Assim sendo, tendo periodicamente momentos de crise hídrica, a geração de energia fica comprometida. Com a geração hídrica comprometida os preços, das tarifas de energia elétrica, sofrem substanciais aumentos, devido a necessidade de utilizar-se a geração de usinas termoelétricas. Esse fato ressalta a importância no uso consciente de energia elétrica.

Visando estimular os consumidores, na redução do consumo de energia elétrica, a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) criou um sistema chamado de tarifa branca, buscando beneficiar os consumidores que usarem energia fora dos horários de pico.

A Tarifa Branca reflete o uso da rede de distribuição de energia elétrica de acordo com o horário de consumo. Assim, quando o consumidor centraliza seu consumo no período fora de ponta, pode reduzir seus gastos com energia elétrica e, ao mesmo tempo, melhorar o fator de utilização das redes – o que reduz ou posterga investimentos.

Por esse motivo o presente projeto tem como principal objetivo, elaborar materiais que possibilitem mostrar aos consumidores de que é possível ajudar o planeta e ainda economizar dinheiro. Através de uma metodologia bem simples, o projeto pretende orientar o público quanto a correta gestão da energia elétrica com vistas a economia, e como esta economia impactará no meio ambiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo estudo da Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (Thais Leitão), cerca de 10% dos 430 Terawatt-hora (TWh) consumidos no país a cada ano são desperdiçados, volume superior ao consumido

pelo total da população do estado do Rio de Janeiro, que alcança cerca de 36 TWh. (ABESCO, 2013).

“O índice corresponde a mais do dobro do observado na Alemanha, que desperdiça, em média, 4% de toda a energia consumida. Além disso, com esse desperdício de energia, são jogados fora, no Brasil, aproximadamente R\$ 15 bilhões ao ano”, disse o presidente da entidade, José Starosta. (José Starosta, 2013)

Os maiores vilões, de acordo com Starosta, são processos industriais obsoletos e sistemas de refrigeração, aquecimento e iluminação inadequados, sem sistemas de automação que permitam, por exemplo, o desligamento automático quando não há pessoas presentes no local. (José Starosta, 2013)

Para que o Brasil atinja um nível de eficiência energética com patamares comparáveis aos de países avançados nesse tema, como Japão e Alemanha, é preciso incentivar os grandes empreendimentos industriais e comerciais a modernizarem seus sistemas de utilização de energia para reduzir os desperdícios estruturais.

No cenário atual, o Brasil, apesar de ser considerado um campo fértil para investimentos na área de consumo consciente de energia elétrica, ainda ocupa o 20º lugar no ranking mundial de eficiência energética, de um total de 25 países analisados. Um levantamento realizado pela ABESCO indica que o mercado nacional conta com cerca de US\$ 260 bilhões de investimentos em projetos e iniciativas que visem economizar energia. (ABESCO, 2013).

Muitos acreditam que consumir energia de forma consciente afetaria sua qualidade de vida. No entanto, consumir energia elétrica de forma consciente não implica, de forma alguma, renunciar ao conforto que essa proporciona. Consumir energia de forma consciente implica, sim, em aliar o conforto com a sustentabilidade do meio ambiente garantindo o acesso de energia a todos e as próximas gerações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Mediante esses fatos objetiva este trabalho, contribuir com a conscientização da comunidade no uso da energia de forma consciente e que o uso irresponsável seja cada vez menos recorrente, disponibilizando conteúdo orientativo de forma rápida e prática através de um *e-book*.

Aliado a este propósito, pretende-se coletar informações do estado atual, de uma amostra de usuários, e fazer um breve planejamento de um estado futuro, utilizando ferramentas de gestão implementadas virtualmente em ferramentas computacionais. Com os resultados, obtidos desta coleta, demonstrar-se-á que, com pequenas mudanças de hábitos e atitudes, a economia financeira será sensível. Pretende-se aplicar conceitos das disciplinas específicas da área de eletricidade dos cursos de engenharia, bem como, as disciplinas de estatística e cálculo numérico, visando conscientizar as pessoas de que a sustentabilidade do planeta é responsabilidade de todos.

A coleta de dados, juntamente com o *e-book* servirá como base para a elaboração de palestras informativas, com vistas a disseminação das informações pertinentes e

relevantes relativas ao consumo consciente da energia elétrica e a sustentabilidade energética.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Aneel, por razões citadas anteriormente, criou uma nova bandeira tarifária para os consumidores residenciais fazendo com que, eletrodomésticos utilizados indevidamente tornem-se vilões no consumo o que, por sua vez, pode por influenciar negativamente no orçamento familiar.

Assim sendo, a fim de obter-se economia de energia faz-se necessário o conhecimento sobre como economizar energia elétrica, a partir da adoção de atitudes e hábitos adequados para tal.

A seguir listam-se algumas dicas que podem contribuir na economia de energia elétrica e, conseqüentemente, contribuir positivamente no orçamento familiar:

1. Geladeira
 - a. Não deixar a porta da geladeira aberta por muito tempo.
 - b. Regular a temperatura interna conforme o manual de instruções.
 - c. Não colocar alimentos quentes dentro da geladeira.
 - d. De forma alguma utilizar a parte de trás para secar panos e roupas.
2. Chuveiro
 - a. Tomar banhos mais curtos e de preferência mais frios.
 - b. Ligar o chuveiro quando estiver pronto para o banho.
 - c. Desligue a temperatura do chuveiro após o banho.
 - d. Evitar barbear-se ou depilar-se sob o chuveiro.
3. Ferro de passar roupa
 - a. Juntar a maior quantidade de peças de roupas de uma vez, pois o ferro de passar roupa necessita ser aquecido antes de utilizá-lo e, enquanto está aquecendo está consumindo energia.
 - b. Comece a utilizá-lo com peças que exigem menores temperaturas.
4. Máquina de lavar roupa
 - a. Da mesma maneira que o ferro de passar, é ideal que junte a maior quantidade de roupas para usar a máquina de lavar uma vez.
 - b. De preferência usar a máquina no mesmo dia.
5. Ar-condicionado
 - a. Quando estiver usando o ar-condicionado evite deixar janelas e portas abertas.
 - b. Mantenha os filtros sempre limpos.
6. Lâmpadas
 - a. A iluminação doméstica corresponde entre 12% e 20% total da conta de luz, portanto, é importante utilizar iluminação natural sempre que possível.
 - b. Utilizar lâmpadas econômicas. É válido procurar pintar os cômodos com cores claras.

7. Dica geral

Os equipamentos elétricos consomem energia quando estão conectados na tomada, mesmo que estejam desligados, portanto, retire os aparelhos da tomada quando o mesmo não estiver sendo utilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A energia elétrica é essência para o cotidiano do ser humano, e com avanços tecnológicos se utilizou cada vez mais da mesma. Sabe-se, no entanto, que ela é limitada. Diante de uma situação de escassez da mesma, surgiu a pergunta - Como garantir a geração de energia elétrica ainda por longos tempos?

Diante dessa situação ficou evidente que é mais fácil economizar energia e fazer o uso consciente dela, ao invés de produzi-la cada vez mais, tanto para o ser humano, quanto para o meio ambiente.

Com a conscientização da população com o uso devido em relação aos equipamentos elétricos, haverá uma contribuição de conhecimento para a comunidade, que trará eficiência energética.

Através do artigo e do *e-book* será possível transmitir para a comunidade conhecimentos sobre assuntos específicos, como, o selo PROCEL, a tarifa branca, entre outros. Com o conhecimento obtido é possível contribuir para que as gerações futuras possam tornar o consumo consciente algo do cotidiano das pessoas.

REFERENCIAS

ANEEL. Tarifa branca. Disponível em: < <https://www.aneel.gov.br/tarifa-branca> > Acesso em 25 de out de 2021.

ANEEL. ANEEL aprova tarifa branca, nova opção para os consumidores a partir de 2018. Disponível em: < https://www.aneel.gov.br/sala-de-imprensa-exibicao/-/asset_publisher/XGPXSqdMFHrE/content/aneel-aprova-tarifa-branca-nova-opcao-para-os-consumidores-a-partir-de-2018/656877?inheritRedirect=false >. Acesso em 1 de nov de 2021.

Agência Brasil. Estudo indica que Brasil desperdiça por ano energia suficiente para abastecer o estado do Rio. Disponível em: < [Estudo indica que Brasil desperdiça por ano energia suficiente para abastecer o estado do Rio | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br) >. Acesso em 9 de mar de 2022.

Cesa, João. Conheça sua fatura. Disponível em: < <https://www.joaocesa.com.br/index.php?id=fatura> >. Acesso em 5 de nov de 2021.

EOA, Eficiência Energética – A ‘fonte’ de energia mais limpa que existe. Disponível em: < https://eoa.org.br/a-fonte-de-energia-mais-limpa-que-existe/?gclid=Cj0KCQiAtJeNBhCVARIsANJUJ2H_vowEDI--ed1X_iaK-05wSRPRUnZR_FROKS5o0yDBXAXLgY6ncEEaAoXbEALw_wcB >. Acesso em 10 de nov de 2021.

Webcontinentalblog, selo Procel- o que é e para que serve. Disponível em:< <https://blog.webcontinental.com.br/variedades/selo-procel-o-que-e-e-para-que-serve/>>. Acesso em 16 de nov de 2021.

Enejr, tarifa branca: uma nova maneira de economizar. Disponível em:< https://www.enejr.com.br/post/tarifa-branca-uma-nova-maneira-de-economizar?gclid=EAlaIqobChMIqOThrZfD9AIVjg-RCh2u2wDxEAAAYASAAEgLAYvD_BwE>. Acesso em 22 de nov de 2021.

Reis, Tiago. Rio de Janeiro – Com valor elevado da conta de luz, consumidores buscam alternativas para reduzir o impacto tarifário sem perder o conforto e a praticidade dos aparelhos elétricos. Disponível em:< <http://www.procelinfo.com.br/main.asp?ViewID=%7B8D1AC2E8-F790-4B7E-8DDD-CAF4CDD2BC34%7D¶ms=itemID=%7BB7DB984F-8573-4E7C-9471-6F91BE37CA84%7D;&UIPartUID=%7BD90F22DB-05D4-4644-A8F2-FAD4803C8898%7D>>. Acesso em 30 de nov de 2021.

Enetec, Os 10 equipamentos que mais consomem energia na sua casa. Disponível em:< <https://enetec.unb.br/blog/os-10-equipamentos-que-mais-consomem-energia-na-sua-casa/>>. Acesso em 06 de dez de 2021.

Starosta, José. Estudo indica que Brasil desperdiça por ano energia suficiente para abastecer o estado do Rio. Disponível em:< <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-01-09/estudo-indica-que-brasil-desperdica-por-ano-energia-suficiente-para-abastecer-estado-do-rio>>. Acesso em 16 de dez de 2021.

CNN Brasil, Saiba quais são os vilões da energia na sua casa e como economizar | Web Stories CNN Brasil. Disponível em:< <https://stories.cnnbrasil.com.br/business/saiba-quais-sao-os-viloes-da-energia-na-sua-casa-e-como-economizar/>>. Acesso em 01 de mar de 2022.

Leitão, Thais. (repórter da Abesco). Estudo indica que Brasil desperdiça por ano energia suficiente para abastecer o estado do Rio. Disponível em:< <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-01-09/estudo-indica-que-brasil-desperdica-por-ano-energia-suficiente-para-abastecer-estado-do-rio>>. Acesso em 16 de dez de 2021.

PRODUÇÃO DE VINHOS

WINE PRODUCTION

Ana Flávia Goedert; Caio Onofre Riegert; Manuela Marina Ferreira; Sofia Reinert Mafra; Tainá Klabunde Floriani; Simone Sobieckiak; Jéssica Leme Cano; Heitor Paloschi.

simone.sobieckiak@unifebe.edu.br

jessica.cano@colegio.unifebe.edu.br

hpaloschi@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE

RESUMO: O tema "Produção de Vinhos" tem como objetivo apresentar o processo completo do desenvolvimento da bebida e as principais disciplinas que o mesmo engloba, sendo elas: Matemática, Química e Física. Com esse estudo, pretendemos buscar entender de forma mais aprofundada um tema de notável interesse e relevância social, tendo em vista a sua grande participação no comércio da região Sul do país. O tema potencializou os estudos sobre as etapas de produção do vinho, vivenciados por cinco alunos em curso do Colégio Unifebe. É neste ambiente de estudo e pesquisa que o projeto foi desenvolvido. Cada integrante do grupo ficou responsável por escolher artigos ao seu respeito, ler e estudá-los. Após a análise dos artigos pesquisados, uniu-se as informações a fim de montar o projeto. Como resultado, fora construído um artigo apresentando uma linha do tempo, desde a colheita, a qual envolve cálculos matemáticos para a sua execução; Desengace e esmagamento, sistema que conta com a física para o seu funcionamento; Fermentação, o qual tem como base transformações químicas, até o processo de engarrafamento, para então ser comercializado.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de vinho. Métodos de produção. Viticultura. Vinho

ABSTRACT: The theme "Wine Production" aims to present the complete process of the development of the drink and the main disciplines that it encompasses, being them: Mathematics, Chemistry and Physics. With this study, we intend to seek a deeper understanding of a subject of notable interest and social relevance, in view of its great participation in the commerce of the Southern region of the country. The theme enhanced the studies on the stages of wine production, experienced by five students in a course at the Unifebe College. It is in this environment of study and research that the project was developed. Each member of the group was responsible for choosing articles on the subject, reading and studying them. After the analysis of the researched articles, the information was joined in order to assemble the project. As a result, an article was built presenting a time line, from the harvest, which involves mathematical calculations for its execution; De-stemming and crushing, a system that relies on physics for its operation; Fermentation, which is based on chemical transformations, until the bottling process, to then be commercialized.

KEYWORDS: Wine Production. Production Methods. Viticulture. Wine

1 INTRODUÇÃO

Um grupo de cinco alunos do 2º ano B do Colégio Universitário Unifebe de Brusque, formado por Ana Flávia Goedert, Caio Riegert, Manuela Marina Ferreira, Sofia Reinert Mafra e Tainá Klabunde Floriani, desenvolveu um trabalho proposto pelos professores Simone Sobieciak, Jéssica Leme Cano e Heitor Paloschi dentro das respectivas disciplinas: Matemática, Física e Química para ser apresentado na Feira de Ciências do Colégio Unifebe. O trabalho foi proposto com o objetivo de induzir os alunos do colégio a buscarem, de forma mais dinâmica, a possibilidade de pesquisarem e apresentarem um artigo sobre o tema escolhido.

O tema escolhido por eles foi "Fabricação de Vinhos", uma bebida produzida há milhares de anos pelos seres humanos. O grupo escolheu este tema pois por ser uma bebida, literalmente, sagrada para algumas religiões além de ser extremamente tradicional e também devido a sua produção envolver diversos temas da BNCC, ele acredita que é uma necessidade básica ter-se conhecimentos a respeito da sua produção, tanto por ser um tema necessário em quesito de conhecimentos gerais para serem usados em conversas familiares ou com amigos tanto por ser possível deixar mais divertido e intuitivo o ensino dos temas da BNCC relacionados a produção de vinho! Dentre eles a fermentação, por exemplo.

Após terem definido o tema de seu artigo, o grupo iniciou uma busca e pesquisa de modo a conhecer mais sobre a história, produção e curiosidades do vinho. Além de tudo eles seguiram os temas da BNCC relacionados a produção de vinho, de modo a explorar os conceitos matemáticos, físicos e químicos presentes nos vinhos, para disseminar informações a respeito da sua produção de forma clara e objetiva para que todos consigam plenamente entender.

Vale ressaltar que a indústria do vinho tem extrema importância social e econômica. Com base em pesquisas encontramos que a quantidade de vinho consumida pela população brasileira praticamente dobrou de 2010 a 2020, em que os números de 22 milhões de litros de vinho consumidos em 2010 passaram a ser 39 milhões de litros em 2020. (MILAN. 2022).

Segundo o Marcelo Copello (2019): *“A indústria do vinho representa apenas 0,2% do PIB brasileiro (6,8 trilhões de reais em 2019), porém, ela não pode ser negligenciada. Este valor representa um mercado que movimenta 15 bilhões de reais e quase 400 milhões de litros todos os anos. Deste montante quase 70% é movimentado pelos vinhos importados, que tiveram um crescimento de 500% em valor nas últimas 2 décadas”.*

Dessa forma, ao longo deste relato de experiência, visa-se explicar e explorar a Matemática, Física e Química de uma maneira mais dinâmica, propondo falar das diversas áreas do vinho, desde seu cultivo até sua degustação.

O método utilizado para realizar este trabalho foi a pesquisa bibliográfica, na qual utilizamos material já elaborado e publicado, com objetivo de analisar, aprimorar e expor as principais contribuições da produção do vinho nas áreas exploradas (Matemática, Física e Química).

O processo de fabricação de vinhos consiste em 6 etapas desde a sua colheita até o seu engarrafamento. A seguir explicaremos cada um de seus processos envolvendo as matérias de Química, Física e Matemática.

1) Colheita

Segundo ROSS, Thiago, a primeira etapa para fabricação do vinho é a colheita de uvas. A colheita é realizada em diferentes épocas de acordo com a variedade de uva, o estágio de maturação – algumas variedades amadurecem mais cedo que outras – e as condições climatológicas. Uvas colhidas antecipadamente tendem a produzir vinhos mais ácidos e menos alcoólicos. Por outro lado, uvas colhidas tardiamente podem produzir vinhos de menor acidez e mais álcool. A maturação das uvas é um processo que passa por diversas e importantes etapas. E duas delas são muito importantes para determinar o momento ideal da colheita, além do potencial de qualidade em uma determinada safra: Maturação tecnológica (acompanhamento de açúcares e acidez) Maturação fenólica (determinação dos principais polifenóis – antocianinas e taninos)

Figura 1: Exemplo e foto de videiras de uva



Fonte: <https://www.clubedosvinhos.com.br/wp-content/uploads/vitivinicultura.jpg>

2) Desengace e esmagamento

(Física)

Este é o processo que inicia a vinificação. Ao chegar na vinícola, as uvas são colocadas na desengaçadeira-esmagadeira – máquina que remove os engaços (caule da uva) dos grãos e, de maneira sutil, rompe as cascas das uvas. Desta forma, o suco da uva escorre livremente, sem que as cascas e sementes sejam esmagadas. (ROSS, Thiago 2016)

Figura 2: Imagem de uma desengaçadeira e esmagadeira industrial



Fonte: Directindustry by virtual expo group

3) Fermentação

(Química)

É durante a fermentação que toda a ‘mágica’ acontece. O processo de produção do vinho é a fermentação alcoólica, uma reação química realizada pela ação de micro-organismos chamados leveduras que transformam os açúcares presentes na fruta em álcool etílico (etanol). A reação também libera gás carbônico (CO₂) como produto final. O vinho resultante é um líquido recheado de muitas moléculas, variando conforme o tipo de uva e a região produtora. No entanto, sua composição varia de 85 a 90% de água e de 7 a 24% de etanol. (FILHO, Edemar Benedetti 2015)

Na sua forma mais básica, a fabricação do vinho é simples. Após as uvas terem sido espremidas, o levedo (pequeno organismo unicelular que existe naturalmente na vinha e, conseqüentemente, nas uvas) entra em contato com o açúcar do suco da uva e, gradualmente, converte esse açúcar em álcool. O CO₂ também é produzido neste processo exotérmico. Quando o levedo conclui seu trabalho, o suco de uva vira vinho. Quanto mais maduras e doces forem as uvas, maior será o teor alcoólico no vinho. Todo este processo é chamado de fermentação. Após a fermentação, o vinho pode (ou não) ser deixado maturar.

Figura 3: Imagens de tanques onde ocorre a fermentação da uva previamente



Fonte: Directindustry by virtual expo group (2022)

4) Transfega

Após o término da fermentação alcoólica, resíduos sólidos, matéria orgânica, bactérias e leveduras se depositam no fundo do tanque. De modo a evitar que sabores e aromas indesejáveis sejam passados ao vinho, este é transferido para um recipiente limpo. O ato de transferir o vinho de um tanque para o outro é chamado de trasfega. (ROSS, Thiago 2016)

Figura 4: Tanque onde o vinho é armazenado após a fermentação



Fonte: Tanque de aço Inox (2022)

<https://www.tanquedeacoinox.com.br/wp-content/uploads/2014/07/Tanque-para-vinho-clima-e-solo-elementos-essenciais-para-a-viticultura.jpg>

5) Clarificação e Estabilização

(Química)

Os taninos enológicos, por exemplo, estão presentes no fruto do carvalho. Estes favorecem o processo de clarificação e estabilização que é realizado a fim de manter o vinho mais límpido e estável para poder ser conservado adequadamente. O vinho possui muitas partículas sólidas que estão em suspensão. As partículas maiores decantam primeiro formando as borras (sedimentos localizados no fundo do recipiente da transfega). Porém as menores demoram muito para se sedimentar então através do processo de clarificação e estabilização, é possível decantar estas partículas menores. Para isso, primeiramente, é necessário fazer o uso de alguns produtos que imitam essas partículas. Adiciona-se de 5g a 10g de tanino para cada 100 L de mosto (este deverá ter a temperatura a cerca de 15 graus). Outro produto muito utilizado é a chamada bentonita. Primeiramente deve-se diluir esta em água na relação de 1 para 10 (a cada grama de Bentonita, diluir em 10ml de água). Segundamente a bentonita é adicionada bem na superfície do vinho a fim de decantar bem devagar as partículas em suspensão.

6) Engarrafamento

Após passar por todas as etapas descritas anteriormente, os vinhos são então engarrafados e deixados em repouso na vinícola, até estarem prontos para comercialização. Este repouso é benéfico para todos os vinhos, para que eles se

estabilizem e se recuperem de uma possível ‘doença da garrafa’ – causada por agitação e exposição da bebida ao oxigênio durante o engarrafamento. Os vinhos podem repousar nas vinícolas por dias, semanas ou meses, porém, alguns podem permanecer em garrafa por muitos anos. (ROSS, Thiago 2016)

Figura 5: Engarrafamento do vinho



Fonte: Vinum Teca (2016)

Método de fabricação da champagne Champenoise.

Para ser falado sobre uma curiosidade dos mundos dos vinhos, é preciso antes explicar um pouco sobre como funciona a produção de Champagne, de forma bem resumida. E para isso, será usado trechos do artigo escrito por Caliani et al (2013) para fundamentar e situar você, leitor, para a curiosidade.

Entre os diversos processos de vinificação, a produção de vinhos espumantes é bastante distinta. A efervescência destes vinhos é adquirida em geral por uma segunda fermentação em recipiente fechado. A produção mundial de espumantes é pequena se comparada à elaboração de outros tipos de vinhos, porém, é bastante impactante para a indústria enológica do ponto de vista econômico em razão do valor agregado na maioria dos vinhos espumantes.

O método de elaboração de vinho espumante tradicional, fermentação na garrafa, também conhecido como clássico ou champenoise, foi desenvolvido na região de Champagne, na França e também é utilizado em outras regiões vitivinícolas do mundo (MORENO-ARRIBAS; POLO, 2009). O vinho base é geralmente elaborado com uvas Pinot Noir, Pinot Meunier e Chardonnay. Dependendo da região, pode ser elaborado com outras variedades. Na Espanha são utilizadas as variedades Parellada, Xarello e Macabeo (JACKSON, 2008).

Podemos simplificar esse processo em duas etapas segundo Moreno- Arribas et al (2009):

1-Primeira fermentação e produção do vinho base.

Colheita das uvas → Desengace e prensagem das uvas para a

obtenção do mosto → Adição de dióxido de enxofre → Clarificação. Adição de leveduras selecionadas → Fermentação à temperatura controlada (15-18 °C) → Adição de coadjuvante de clarificação → Estabilização tartárica → Elaboração de cuvée (blend de diferentes vinhos base de diferentes vinhedos, safras e etc.) → Filtração Envase 2-Segunda fermentação

Adição do licor de tiragem (sacarose, leveduras selecionadas, nutrientes e clarificante) ao vinho base → Envelhecimento na garrafa (autólise das leveduras) → Remuage (giro de um quarto da garrafa em pupitre e inclinação deste para facilitar sedimentação das leveduras para o gargalo da garrafa) → Degola (remoção das leveduras da garrafa) → Adição de licor de expedição → Rolhamento, engaiolamento e embalagem final.

Figura 6: Foto durante a segunda fermentação que ocorre durante a produção do Vinho



espumante. Método conhecido como *Remuage*
Fonte: Adobe Stock por Natalia Bratslavsky

CURIOSIDADE

Você já se perguntou quantas bolhas têm em uma garrafa de espumante? Provavelmente não. Mas o cientista Bill Lembeck já, e inclusive ele fez uma conta para descobrir estimadamente quantas bolhas existem!

Uma garrafa de Champagne ou espumante elaborado pelo método Champenoise está em média submetida a uma pressão de 5,5 atmosferas, o que implica que a garrafa contém 5,5 vezes o seu volume na forma de CO₂ – gás carbônico. Portanto, uma garrafa de 750 ml contém $750 \times 5,5 = 4125$ ml de gás dissolvido. Com ajuda de modernos equipamentos, Lembeck determinou que o diâmetro médio de uma bolha de gás contida no Champagne é de 0,51 mm. Portanto, o volume de uma bolha com forma esférica é 69 milionésimos de mililitros. A partir daí ele reparou que 750 ml de CO₂ permaneceram na garrafa, não se transformando em bolhas. Assim, subtraindo estes 750 ml do total de 4125 ml, restariam 3375 ml de gás disponível para se transformar em bolhas. Finalmente, dividindo este volume pelo volume das bolhas, Lembeck conclui que existem 49 milhões de bolhas por garrafa de espumante!

Matemática na produção de vinhos

*valores baseados em uma pesquisa feita com um pequeno produtor de vinho.

Tipos de vinho	Quantidade produzida anualmente	Qtd de uva necessária para 1 litro de vinho	Valor pago por litro de vinho
Vinho tinto	1250 litros	2,2 Kg	R\$ 2,50
Vinho Branco	700 litros	1,7 Kg	R\$ 3,00
Vinho Rosé	400 litros	1,9 Kg	R\$ 2,00

Fonte: Cibeli Fátima Cavalett

Utilizando os dados da tabela calcule qual será os valores da coleta anual dos vinhos.

vinho tinto

1 L ————— R\$ 2, 50

1250 L ————— x

X= R\$ 3.125,00

vinho branco

1 L ————— R\$ 3, 00

700L ————— x

X= R\$ 2.100,00

vinho rosé

1L ————— R\$ 2, 00

400L ————— x

X= R\$ 800,00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa buscamos abordar as disciplinas de Matemática, Física e Química para explicar o processo de produção do vinho de forma aprofundada e dinâmica. Com isso, concluímos que por mais que o vinho seja uma bebida que por muitos é consumida frequentemente, ainda é pouco conhecido sobre o seu processo de produção. E levando em conta que esta é uma bebida milenar, religiosa e que acompanhou a sociedade e sua evolução ao longo do tempo, nossa equipe se motivou para buscar dados a respeito da produção do mesmo com a finalidade de fazer uma pesquisa científica para apresentar em um estande na feira de Matemática, Química e Física. Segue abaixo as imagens da Feira que ocorreu dia 17/05/2022.

Figura 6: Nosso estande finalizado na feira do Colégio UNIFEBE



Fonte: Colégio UNIFEBE

Devido ao nosso trabalho possuir um tema bem amplo, recomendamos a seguir algumas possibilidades de trabalhos e (ou) artigos que podem ser feitos levando em conta as informações presentes em nosso artigo.

- O impacto da bebida Vinho em nossa sociedade nos dias de hoje.
- A evolução dos métodos de produção de Vinho com o passar dos anos.

- Previsões do mercado de produção de Vinho para os próximos anos.
- Diferenças entre a produção de vinho e champagne.

REFERÊNCIAS

PALMA, Elias Mirandela. **Modelagem Matemática e a Produção do vinho.**

2008. Disponível em: <https://silo.tips/download/modelagem-matematica-e-a-producao-do-vinho-na-zona-rural>. Acesso em: 19 mar. 2022.

Química do Vinho. Portal São Francisco. Acesso em: 20 mar. 2022. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/quimica/quimica-do-vinho>

ROSS, Thiago. **Como o vinho é feito: Conheça as 8 Etapas do Processo de Produção do Vinho.** Disponível em: <https://vidaevinho.com/processo-de-producao-do-vinho-2> . Acesso em: 17 mar. 2022.

Afinamento, o fino do vinho...; Revista Setembro. 2015. Disponível em: <https://www.clubedosvinhos.com.br/afinamento-o-fino-do-vinho/> . Acesso em: 23 mar. 2022.

FILHO, Edemar Benedetti. **A Química do Vinho.** 2015. Disponível em: https://www.saci.ufscar.br/servico_clipping?id=33657 . Acessado em: 23 mar. 2022.

CALIARI, Vinícius; ROSIER, Jean Pierre; BORDIGNON-LUIZ, Marilde T. **Vinhos e Espumantes: Métodos de elaboração.** 2013. Disponível em: <https://files.core.ac.uk/pdf/12703/235126753.pdf>. Acessado em: 23 mar 2022.

MORENO-ARRIBAS, M. Vitória; POLO, M. Carmen (Ed.). **Wine Chemistry and Biochemistry.** Madrid: Springer, 2009. 735 p.

JACKSON, R. S. **Wine Science: Principle and Application.** 3. ed. California: Elsevier

Academic Press, 2008.

MILAN, Andreia. **Têndencias do mercado vinícola em 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.absrs.com.br/post/tend%C3%Aancias-do-mercado-vin%C3%Adcola-em-2022>. Acessado em: 30 out 2022

COPELLO, Marcelo. **O mercado de vinho em 2019**. 2019. Disponível em: <http://www.marcelocopello.com/post/o-mercado-brasileiro-de-vinho-2019#:~:text=O%20segmento%20do%20vinho%20representa,valor%20nas%20%20%20%20duas%20d%C3%A9cadas>. Acessado em: 30 out 2022

16 PSYCHE: O ASTEROIDE DOURADO

16 PSYCHE: THE GOLDEN ASTEROID

Felipe Schmidt; Felipe Waldrigues; Fernanda Lira; Miguel Amorim; Simone Sobiecziak

simone.sobiecziak@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: O presente artigo estudará a ciência presente no asteroide 16 Psyche e irá explorar conteúdos químicos, matemáticos, econômicos e sociais referentes à sua composição e exploração. Desse modo, espera-se ampliar a visão dos leitores sobre a mineração de asteroides, tema não muito popular atualmente. Para isso, serão demonstrados cálculos envolvendo comparações de grandezas, assim como a criação de situações que compreendam a prospecção de asteroides e conhecimentos financeiros por parte dos autores. Diante análises e cálculos feitos, coube concluir que a mineração espacial reservará inúmeros benefícios a partir do momento em que for possível sua realização. Isso, pois, reitera a importância do aprofundamento de estudos acerca do tema apresentado neste trabalho, com enfoque à ciência do asteroide 16 Psyche.

PALAVRAS-CHAVE: 16 Psyche, mineração espacial, asteroides

ABSTRACT: This article will study the science present in the asteroid 16 Psyche and will explore chemical, mathematical, economic and social contents related to its composition and exploitation. In this way, it is expected to broaden the readers' view of asteroid mining, a topic that is not very popular today. For this, will be demonstrated calculations involving comparisons of sizes, as well as the creation of situations that include the prospection of asteroids and financial knowledge on the part of the authors. In view of the analyzes and calculations made, it was possible to conclude that space mining will reserve numerous benefits from the moment it is possible accomplish. This, therefore, reiterates the importance of further studies on the topic presented in this work, focusing on the science of the asteroid 16 Psyche.

KEYWORDS: 16 Psyche, space mining, asteroids

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, muito se discute acerca de Astronomia e o contexto científico a qual está inserida, porém pouco se sabe sobre recursos valiosos possivelmente encontrados nos 5% observáveis do Universo (ARANTES, 2022). Nesse contexto, os alunos do 1º ano A do Colégio Universitário Unifebe de 2022, a fim de analisar e compreender com maior diligência a ciência dos asteroides e a aplicação da Matemática em possíveis fatores socioeconômicos futuros alusivos à mineração de asteroides, aglomerados rochosos e metálicos orbitantes ao Sol (HAMILTON, 1997), realizaram essa pesquisa. Esta baseia-se na investigação do asteroide 16 Psyche, atualmente considerado um dos mais intrigantes elementos localizados no cinturão principal, em razão de suas reservas metálicas exorbitantes (NASA, 2021).

Com base no tema, foram realizadas pesquisas aprofundadas sobre como os conteúdos solicitados se aplicam na ciência dos asteroides. Isso porque acredita-se

que o núcleo do 16 Psyche é um tanto quanto semelhante ao da Terra, situação que, com o estudo aprofundado do astro, facilitaria a compreensão da formação do planeta lar (SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL, missão Psyche).

Sabendo disso, para facilitar a compreensão em relação às dimensões do 16 Psyche, foram realizados cálculos de comparação de sua massa, que é equivalente a 1% do Cinturão de Asteroides (CARVALHO, 2020). Além disso, com o intuito de articular as questões financeira e social, trabalhou-se com a cotação de moedas; as principais e de maior relevância no aspecto econômico mundial. Ademais, em razão do presente trabalho ser inspirado num longa-metragem que aborda a mineração espacial e os possíveis cenários socioeconômicos decorrentes disso, julgou-se viável relacionar o Brasil em uma dessas situações. Por meio disto, buscou-se verificar se a empreitada seria a melhor- e mais vantajosa- forma de obter dinheiro, de modo que os autores pudessem constatar tal fato utilizando alguns conhecimentos ligados à Educação Financeira, um dos componentes lecionados no Colégio Unifebe. Por fim, foi apresentada uma visão mais ampla sobre a mineração de asteroides, com enfoque em questões econômicas, sociais e ambientais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em primeiro, a inspiração dos autores para estudar um asteroide foi o filme *Não Olhe Para Cima*, lançado em 2021 e disponível na plataforma de streaming Netflix (MCKAY, 2021). O longa, que também foi considerado uma ferramenta crítica social em razão do cenário apocalíptico que retrata (GZH, 2021), conta a história de dois pesquisadores: Dr. Randall Mindy (Leonardo Di Caprio) e Kate Dibiasky (Jennifer Lawrence), que descobrem, por acidente, que um meteoro está a caminho da Terra e dali a poucos meses o planeta acabaria por conta dessa colisão. Os cientistas, portanto, recorrem ao governo e o relatam a situação a qual, se nada fosse feito, toda a população mundial morreria. As autoridades, por sua vez, desacreditam no cenário, negando a capacidade destrutiva do meteoro; e decidem aproveitar a chance para enviar uma missão que minerasse a superfície dele, extraíndo seus recursos metálicos valiosos para alavancar a economia do país.

Figuras 1 e 2, respectivamente- imagens do filme Não Olhe para Cima



Fontes: <<https://revistaquem.globo.com/Series-e-filmes/noticia/2021/12/critica-nao-olhe-paracima-filme-da-netflix-e-satira-acida-ao-mundo-atual.html>> e <<https://www.tecmundo.com.br/ciencia/231172-nao-olhe-cima-historia-filme-fosse-verdade-.htm>>

Com base em algumas pesquisas, os autores deste trabalho tiveram conhecimento de um asteroide com características um tanto quanto semelhantes ao do mostrado no

filme, o qual tratava de um asteroide fictício, criado exclusivamente para ilustrar a abordagem social do filme.

Dando início à contextualização do elemento estudado, o 16 Psyche, descoberto pelo astrônomo italiano Annibale de Gasparis, classifica-se como um asteroide do tipo M (possui 226 quilômetros de diâmetro e um total de 2,3 a 3 UA de distância da terra (QG, 2021). Por ser um astro rico em metais valiosos, como níquel, ferro, platina e ouro, seu "preço" estaria cogitado em 10.000.000.000.000.000 (10 mil quatrilhões de dólares) (HOFFMAN, 2020).

Figura 3- Imagem aproximada feita pela NASA do asteroide 16 Psyche



Fonte: <https://history.uol.com.br/ciencia-e-tecnologia/nasa-esta-pronta-para-explorar-o-asteroide-de-ouro-que-poderia-causar-colapso>

Uma das teorias seria que o 16 Psyche teria feito parte do núcleo de um planeta que não conseguiu surgir. Aquele, por sua vez, é de extremo interesse para a ciência, pois adquiriu a forma atual em decorrência de antigos e grandes impactos com outros planetas.

"Psyche orbita o Sol entre Marte e Júpiter a uma distância que varia de 378 milhões a 497 milhões de quilômetros do Sol. Ele leva cerca de cinco anos terrestres para completar uma órbita do Sol, mas leva pouco mais de quatro horas para girar uma vez em seu eixo (um "dia" de Psyche)" (NASA, 2021).

No que tange ao aspecto químico do trabalho, foram retiradas algumas informações sobre a composição do 16 Psyche e, com isso, foi possível inferir que muitos dos elementos que o constituem podem ser encontrados na tabela periódica situada abaixo:

Figura 4- Tabela Periódica dos elementos

1																	2		
1	H hidrogênio 1,008																	He hélio 4,003	
2	3	4																	10
	Li lítio 6,94	Be berílio 9,012																	Ne neônio 20,18
3	11	12																	18
	Na sódio 22,99	Mg magnésio 24,30																	Ar argônio 39,94
4	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	
	K potássio 39,09	Ca cálcio 40,078	Sc escândio 44,956	Ti tânio 47,867	V vanádio 50,942	Cr cromo 51,996	Mn manganês 54,938	Fe ferro 55,845	Co cobalto 58,933	Ni níquel 58,693	Cu cúprico 63,546	Zn zinco 65,38	Ga gálio 69,723	Ge germânio 72,630	As arsênio 74,922	Se selênio 78,971	Br bromo 79,904	Kr criptônio 83,796	
5	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	
	Rb rubídio 85,468	Sr estrôncio 87,62	Y ítrio 88,906	Zr zircônio 91,224	Nb nióbio 92,906	Mo molibdênio 95,94	Tc tecnécio (98)	Ru rútenio 101,07	Rh ródio 102,91	Pd paládio 106,42	Ag prata 107,87	Cd cádmio 112,41	In índio 114,82	Sn estanho 118,71	Sb antimônio 121,76	Te telúrio 127,60	I iodo 126,90	Xe xenônio 131,29	
6	55	56	57-71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	
	Cs césio 132,91	Ba bário 137,33		Hf hafnio 178,49	Ta tântalo 180,95	W tungstênio 183,84	Re rênio 186,21	Os osmio 190,23	Ir íridio 192,22	Pt platina 195,08	Au ouro 196,97	Hg mercúrio 200,59	Tl talho 204,38	Pb chumbo 207,2	Bi bismuto 208,98	Po polônio (209)	At astato (210)	Rn rádionio (222)	
7	87	88	89-103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	
	Fr frâncio (223)	Ra rádio (226)		Rf rutherfordio (261)	Db dubnio (262)	Sg seabórgio (263)	Bh bohrio (264)	Hs hássio (265)	Mt meitnério (266)	Ds darmstadto (268)	Rg roentgenio (269)	Cn copernício (284)	Nh nihônio (285)	Fl fleróvio (286)	Mc moscóvio (288)	Lv livermório (293)	Ts tenessio (294)	Og ogânesônio (294)	
	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71				
	La lantanio (139)	Ce cério (140)	Pr praseodímio (141)	Nd neodímio (142)	Pm promécio (145)	Sm samário (150)	Eu europio (152)	Gd gadolínio (157)	Tb térbio (159)	Dy disprósio (163)	Ho hólmio (165)	Er érbio (167)	Tm tulio (169)	Yb ítrbio (173)	Lu lutécio (175)				

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/tabela-periodica/>

Os elementos abaixo classificam-se como metais de transição e formam a estrutura do astro em questão.

Figura 5- Níquel

Níquel			
Ni Níquel 28 58.693	Símbolo	Ni	
	Número atômico	28	
	Massa atômica	58.693	
	Configuração eletrônica	[Ar] 3d ⁸ 4s ²	

Figura 6- Ouro

Ouro			
Au Ouro 79 196.967	Símbolo	Au	
	Número atômico	79	
	Massa atômica	196.967	
	Configuração eletrônica	[Xe] 4f ¹⁴ 5d ¹⁰ 6s ¹	

Figura 7- Ferro

Ferro			
Fe Ferro 26 55.845	Símbolo	Fe	
	Número atômico	26	
	Massa atômica	55.845	
	Configuração eletrônica	[Ar] 3d ⁶ 4s ²	

Figura 8- Platina

Platina			
Pt Platina 78 195.084	Símbolo	Pt	
	Número atômico	78	
	Massa atômica	195.084	
	Configuração eletrônica	[Xe] 4f ¹⁴ 5d ⁹ 6s ¹	

Fonte das figuras 2, 3, 4 e 5: <https://www.todamateria.com.br/tabela-periodica/>

Os asteroides podem ser classificados em três tipos conforme os componentes que os formam: os do tipo C (condritos) são os mais comuns. Eles consistem em aglomerados de rochas de argila e silicato e são de aparência escura, além de estarem entre os objetos mais antigos do sistema solar. Os tipos S ("pedregosos") são compostos de silicato, níquel e ferro. Semelhantes a estes, os do tipo M caracterizam-se por metálicos (níquel-ferro). Trata-se esta da classificação do asteroide em pauta, o 16 Psyche (TRISTÃO, 2020).

A massa do 16 Psyche é equivalente a $2,72 \cdot 10^{19}$ kg (27 quinquilhões de quilogramas), enquanto a da Terra, $5,97 \cdot 10^{24}$ kg (MIKELSTEN, [s.d.]). Tendo como base os números do qual se utilizam os dados do asteroide, foram realizados alguns cálculos com o intuito de compreendê-los matematicamente. É importante ressaltar que os autores,

no decorrer do trabalho e para melhor visualização de dados matemáticos, utilizaram o método da notação científica, que consiste na representação de números muito extensos ou curtos por meio da multiplicação de potências de base 10 (BEDUKA, 2021).

Em circunstâncias comparativas, em que m = massa, temos:

$$m(Terra) = 5,97.10^{24} \text{ kg}$$

$$m(Psyche) = 2,72.10^{19} \text{ kg}$$

Por meio de uma regra de três simples, em que a massa da Terra corresponde a 100% e se quer descobrir a porcentagem que relaciona a massa do 16 Psyche, é possível escrever:

$$\begin{array}{r} 5,97.10^{24} \text{ kg} \quad 100\% \\ 2,72.10^{19} \text{ kg} \quad x \end{array}$$

$$5,97.10^{24} x = 2,72.10^{19} . 100$$

$$5,97.10^{24} x = 272.10^{19}$$

$$x = \frac{272.10^{19}}{5,97.10^{24}}$$

$$x = 45,56.10^{-5} (.100)$$

$$x = 0,045\% (10^{19} \rightarrow 10^{24} = 10^5)$$

Multiplicando os respectivos dados, foi possível aferir que a massa do 16 Psyche equivale a 0,045% da massa total da Terra (pois, para obter a porcentagem, multiplica-se o valor por 100). Em outra linguagem, conclui-se, após comparar os expoentes das respectivas potências, que a Terra tem massa 100.000x maior do que a do asteroide.

Ainda em relação às proporções do asteroide 16 Psyche, é perceptível que, em razão de suas reservas metálicas exorbitantes e diâmetro de pouco mais de 226km, seja alvo de futura exploração mineral por parte de diversos países. Partindo dessa perspectiva, como já evidenciado anteriormente, seu custo é estimado em cerca de 10 mil quatrilhões de dólares. Assim, com base na perspectiva de que o maior meteorito¹ da história foi o Hoba, que pesava 60t (SESCHINI, 2017), qual seria o valor de um fragmento, de mesma massa, do 16 Psyche?

²Asteroides X Meteoros X Meteoritos

Para melhor situar o leitor, é importante diferenciar esses três termos. Asteroides são corpos rochosos maiores que orbitam o Sol, enquanto meteoros são pedaços destes que se desintegram e se tornam menores. Já os meteoritos são basicamente meteoros a partir do momento em que penetram na atmosfera e entram em rota de colisão com a Terra (MUSEU WEG, 2021).

Figura 9: Hoba



Fonte: <<https://stock.adobe.com/br/search?k=hoba>>

Dando continuidade ao raciocínio, de quanto custaria um fragmento de 16 Psyche, novamente foi utilizada uma regra de três. Pensando que o asteroide, em sua totalidade, é avaliado em 10 mil quatrilhões, temos:

$$\begin{array}{cc} 27,2 \cdot 10^{18} \text{ kg} & \text{US\$ } 10\,000 \cdot 10^{19} \\ 60\,000 \text{ kg} & x \end{array}$$

$$27,2 \cdot 10^{18} x = 60\,000 \cdot (10\,000 \cdot 10^{19})$$

$$27,2 \cdot 10^{18} x = 600\,000\,000 \cdot 10^{15}$$

$$x = \frac{600\,000 \cdot 10^{18}}{27,2 \cdot 10^{18}}$$

$$x = \text{US\$ } 22.058,82$$

Quantos desses pedaços poderiam existir, levando em consideração a massa dos dois astros?

$$x = \frac{2,72 \cdot 10^{19}}{60\,000}$$

$$x = 45.333 \text{ bilhões}$$

Realizando, ainda, uma divisão entre a massa total do 16 Psyche pela do maior meteorito, Hoba, coube concluir que poderiam existir cerca de 45.333 bilhões de fragmentos de 16 Psyche, cada um avaliado em US\$ 22.058,82. Por esse motivo, portanto, o astro estudado neste trabalho vem sendo fortemente ressaltado pela mídia e sendo alvo de interesse de diversas empresas privadas; além é claro, da polarização acerca dos impactos socioeconômicos mundiais que sua prospecção poderá gerar (BBC, 2020).

Com base no valor estimado, acima, de um fragmento de 16 Psyche, é possível saber qual seria esta mesma quantia em diferentes moedas mundiais realizando uma tabela de conversões. Para isso, no dia 24/03/2022, data em que foi iniciada a produção deste trabalho, foram pesquisadas as moedas de principal fluxo comercial. Foram estas: Dólar (US\$), Euro (€) Iene (¥) e Libra Esterlina (£); além do Real (R\$)

(SPRENGER, 2022). Tendo-as como referência, foram realizadas pelos autores do trabalho duas tabelas- uma em março, outra em agosto, esta próxima a 37ª edição da Feira Regional de Matemática. Tais tabelas tiveram como base o valor de US\$ 22.058,82 e a cotação (retirada do Banco Central) de cada uma das moedas nos respectivos períodos.

Tabela 1- Conversão do valor em 24/03

24/03/2022

Moeda	Valor do meteorito	Cotação dólar→moeda	Valor final
Dólar (US\$)	US\$ 22.058,82	1:1	US\$ 22.058,82
Real (R\$)	US\$ 22.058,82	1:5,20	R\$ 114.705,86
Euro (€)	US\$ 22.058,82	1:1	€ 22,058,82
Iene (¥)	US\$ 22.058,82	1:145,55	¥ 3.210.661,25
Libra Esterlina (£)	US\$ 22.058,82	1:0,89	£ 19.632,34

Dados: Banco Central do Brasil

Tabela 2- Conversão do valor em 29/08

29/08/2022

Moeda	Valor do meteorito	Cotação dólar→moeda	Valor final
Dólar (US\$)	US\$ 22.058,82	1:1	US\$ 22.058,82
Real (R\$)	US\$ 22.058,82	1:5,04	R\$ 111.176,45
Euro (€)	US\$ 22.058,82	1:1	€ 22,058,82
Iene (¥)	US\$ 22.058,82	1:138,73	¥ 3.060.220,09
Libra Esterlina (£)	US\$ 22.058,82	1:0,85	£ 18.749,99

Dados: Banco Central do Brasil

Posterior à confecção das duas tabelas de conversão de valores, foi, ainda, realizada uma terceira, a qual verificou o percentual de variação de cada uma das moedas dentro do período de cinco meses, entre março e agosto.

Tabela 3- Percentual de variação da cotação das moedas

Moeda	Valor do meteorito (24/03/2022)	Valor do meteorito (29/08/2022)	Percentual de variação
Dólar (US\$)	US\$ 22.058,82	US\$ 22.058,82	0%
Real (R\$)	R\$ 114.705,86	R\$ 111.176,45	Desvalorizou 3%
Euro (€)	€ 22,058,82	€ 22,058,82	0%
Iene (¥)	¥ 3.210.661,25	¥ 3.060.220,09	Desvalorizou 5%
Libra Esterlina (£)	£ 19.632,34	£ 18.749,99	Desvalorizou 4,5%

Dados: Banco Central do Brasil

Fonte das tabelas 1, 2 e 3: Os autores

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com ênfase à parte financeira do presente artigo, foi decidido envolver a temática do filme Não Olhe Para Cima, citado inicialmente, em condições que envolvessem o Brasil na possível mineração de asteroides. Primeiramente, foi constatado, por meio de algumas análises de relatórios da NASA, que uma missão espacial capaz de chegar ao Cinturão de Asteroides-onde se localiza o 16 Psyche- custa em torno de US\$ 50bi de dólares e leva cerca de oito anos (NASA, 2017). À vista disso, foram criadas duas situações hipotéticas: a primeira ilustrava um cenário com condições favoráveis a ida do Brasil na mineração do 16 Psyche. Considerando que o Brasil tivesse capital suficiente, o objetivo era descobrir se não seria mais rentável economicamente caso o país não fizesse a missão, e mantivesse o dinheiro “economizado” (US\$ 50bi) aplicado a alguma taxa de investimento aqui na Terra. Como ponto de partida para essa situação, foi considerado um investimento em juros compostos da taxa Selic, visto que é uma taxa base do mercado que também influencia em diversos outros fundos de investimento nacionais (MIOZZO, 2022).

Para a primeira situação, tem-se:

$$M = C \cdot (1 + i)^t$$

Sendo;

M= montante (capital+juros)

C= capital inicial

i= taxa de juros

t= tempo

Aplicando à fórmula, obtém-se:

$$M = 50.10^9 \cdot \left(1 + \frac{14}{100}\right)^8$$

$$M = 50.10^9 \cdot (1 + 0,14)^8$$

$$M = 50.10^9 \cdot (1,14)^8$$

$$M = 50.10^9 \cdot (2,85258)$$

$$M = 142\,629\,000\,000$$

Ou seja, se o Brasil resolvesse não direcionar US\$ 50bi à exploração do 16 Psyche, e deixasse esse dinheiro investido em juros da taxa Selic² de 14% a.a. (nesse caso, a taxa foi arredondada para facilitar a execução dos cálculos), ele teria, ao final de oito anos, aproximadamente US\$ 142bi.

Em um segundo cenário, em que o Brasil ainda fosse capaz de minerar o 16 Psyche, mas não o fizesse, quanto tempo demoraria para que, novamente, US\$ 50bi (capital inicial), investidos em juros da taxa Selic de 14% a.a., rendessem apenas 1% do valor do 16 Psyche. Igualmente, foi utilizada a fórmula dos juros compostos para responder à essa questão.

Sabendo que 100% do asteroide vale US\$ 10 000 quatrilhões (1.10^{19}), 1% disso é US\$ 1 quatrilhão (1.10^{15}). Portanto,

$$M = C \cdot (1 + i)^t$$

$$1.10^{15} = 50.10^9 \cdot (1 + 0,14)^t$$

$$\frac{1.10^{15}}{50.10^9} = 1,14^t$$

$$0,02 \cdot 10^6 = 1,14^t$$

$$2 \cdot 10^4 = 1,14^t$$

$$\log \log (2 \cdot 10^4) = \log \log 1,14^t$$

$$\log \log 2 + \log \log 10^4 = \log \log 1,14^t$$

$$0,3010 + 4 \cdot 1 = t \cdot 0,0569$$

$$0,3010 + 4 = t \cdot 0,0569$$

$$4,3010 = t \cdot 0,0569$$

$$\frac{4,3010}{0,0569} = t$$

$$t = 75,58 \text{ anos}$$

$$t = 75,58 \text{ anos}$$

³Em outubro deste ano, a taxa Selic- Sistema Especial de Liquidação e Custódia- estava cotada em 13,75% ao ano (MIOZZO, 2022).

Ou seja, demorariam aproximadamente 75 anos para que US\$ 50bi, investidos em juros compostos da taxa Selic de 14% a.a., rendessem 1% do valor total do 16 Psyche. É claro que neste e no outro cenário, foi considerado que a taxa Selic se mantivesse

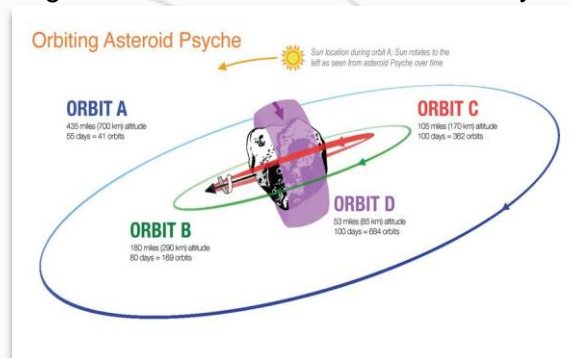
fixa durante os respectivos 75 e 8 anos, fenômeno improvável em razão de se tratar de uma taxa variável que é redefinida a cada 45 dias (MIOZZO, 2022).

A partir dos cálculos e análises feitas acima, foi possível concluir que, num futuro talvez ainda distante em que o Brasil seja um potencial minerador espacial, será muito vantajoso caso o país invista na situação. Isso porque US\$ 142bi, valor arrecadado com um investimento inicial de US\$ 50bi após oito anos, é mínimo se comparado ao que corresponde à 1% do valor do asteroide, que é um quatrilhão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mineração espacial, ou prospecção de asteroides, é um tema que vem sendo a cada dia mais discutido na mídia, em vista de que várias gigantes empresas privadas, como ao exemplo da NASA, já têm planos envolvendo o feito (GEOSCAN, 2022). A empresa, em parceria com a SpaceX de Elon Musk, já anunciou que há uma missão programada para ir estudar a superfície do 16 Psyche. A sonda do estudo, a qual seria lançada ainda este ano, apresentou alguns defeitos e, por isso, seu lançamento foi adiado para 2023. O objetivo da missão é, além de descobrir mais afundo sobre o processo de formação do asteroide, estudar a superfície metálica para aprimorar os conhecimentos acerca de sua futura mineração. Assim, espera-se que a sonda da “Missão Psyche”, nome dado após tomar um impulso gravitacional nos arredores de Marte, possa chegar ao asteroide em agosto de 2029 (PLANETA, 2021).

Figura 7- Plano de órbita da Sonda Psyche



Fonte: <<https://www.revistaplaneta.com.br/missao-psyche-nasa-se-prepara-para-explorar-um-mundo-desconhecido>>

Figura 8- Sonda Psyche ao passar por testes de temperatura



Fonte: <<https://revistacenarium.com.br/psyche-nasa-apresenta-nave-espacial-que-vai-explorar-asteroide-nos-arredores-de-marte/>>

Em relação aos impactos econômicos que a vinda de pedaços de asteroide metálico a Terra poderá gerar, está a baixa dos preços. Durante a execução da pesquisa que fundamentou este trabalho, muito se ouviu e leu sobre afirmações incabíveis relacionando a mineração de asteroides à salvação da economia mundial (FERNANDÉZ, 2022). Primeiramente, ao contrário do que é frequentemente associado à mineração de asteroides- a ida visando à retirada de pedaços de metais e suas vendas aqui na Terra-, o termo também engloba a possibilidade de avanço das missões espaciais. Isso aconteceria de modo que foguetes e outros equipamentos pudessem obter combustível através de um processo denominado eletrólise- a quebra da molécula da água, a qual resultaria numa espécie de biocombustível. Os asteroides, por sua vez, contém água em sua composição, o que tornaria a execução da tarefa viável. Partindo de tal lógica, seria possível transformar asteroides e outros corpos celestes em espécies de “postos de gasolina”, o que, evidentemente, impulsionaria os foguetes e ampliaria o conhecimento humano acerca da Via Láctea e do Universo em sua totalidade (OLIVEIRA, 2016).

No que tange a economia global, se grandes quantidades de metais extraídos do 16 Psyche fossem trazidas para o planeta Terra, automaticamente a demanda por esses produtos diminuiria; e, como se sabe, o preço é uma função relativa da escassez: se diminui a demanda, os preços caem, e daí de nada adiantaria trazer recursos tão valiosos à Terra (SMITH, 2019). Porém, há ainda outra visão: o avanço da tecnologia. Muitos dos equipamentos eletrônicos atuais utilizam ouro e silício em sua fabricação, metais que aumentam a qualidade do produto por terem boa resistência e condutividade elétrica (SERABI, 2021). Com o barateamento desses materiais, portanto, mais pessoas teriam acesso a eles e condições para produzir equipamentos eletrônicos avançados e de boa durabilidade, fator que possibilitaria maior desenvolvimento social e tecnológico mundial (HENRIQUE, 2021).

Em terceiro plano, está a questão ambiental: encontrar uma forma sustentável que torne possível a obtenção de recursos tão valiosos para o desenvolvimento aqui na Terra, como ouro, ferro e platina, de um modo que não agrida o planeta é algo extremamente favorável, ao ver que a mineração tradicional aqui na Terra é agente de inúmeros danos à natureza (TUNES, 2022). Esses danos, como desmatamento, poluição de rios e solo, combinados à erosão, além de extremamente prejudiciais à sociedade e ao meio ambiente, interferem diretamente na disponibilidade dos recursos extraídos- muitos deles, como até mesmo o ouro, já se encontram nessas condições (CERATIZIT, 2021).

Há, por fim, o aspecto político global: não se sabe ao certo, daqui a algum tempo, quando a prospecção de asteroides for factualmente possível, a quem pertencerá o 16 Psyche, por exemplo. O que se sabe hoje é a existência do Tratado do Espaço Exterior, promulgado em 1967, e que, segundo a revista *Relações Exteriores*:

[...] dispõe que o uso e a exploração do espaço e corpos celestes deve ocorrer apenas em situações de benefício para todos os países e para a humanidade; elimina barreiras econômicas de exploração pelos Estados, desde que estejam de acordo com as prerrogativas do Direito internacional; e faculta aos Estados o incentivo à cooperação para fins de liberdade científica de investigação espacial [...](CARVALHO, 2021)

Portanto, ainda é cedo para prever qual serão as atitudes tomadas por parte das autoridades que tornarão, num futuro plausível, a mineração de asteroides uma

realidade possível e, claramente, benéfica a todos os cidadãos do planeta Terra (HENRIQUE, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, foi possível concluir que o 16 Psyque, embora não muito conhecido em âmbito global, trata-se de um objeto de estudo muito interessante e um possível fator socioeconômico importantíssimo para a humanidade- é um astro valioso fonte de abundantes riquezas minerais (BBC, 2020). Desse modo, levando em consideração a investigação feita a partir dos dados obtidos acerca do asteroide nos aspectos científicos solicitados, foi possível a produção de um estande na feira de Matemática, Física e Química do Colégio Unifebe. As imagens da feira, realizada no dia 19/05/2022, encontram-se abaixo:

Figura 8- Montagem do estande



Figuras 9 e 10, respectivamente- Estande finalizado



Fonte das figuras 8, 9, e 10: Os autores

Para integrar parte da exposição realizada na feira, foi confeccionada uma mini maquete com folha preta, bolas de isopor e pedregulhos pequenos para demonstrar didaticamente a localização do asteroide- no Cinturão de Asteroides, entre Marte e Júpiter. Entretanto, como se trata de uma pequena representação, a maquete não se encontra em dimensões exatas. As etapas de produção da maquete foram registradas abaixo:

Figura 12 e 13, respectivamente- Confeção da mini-maquete

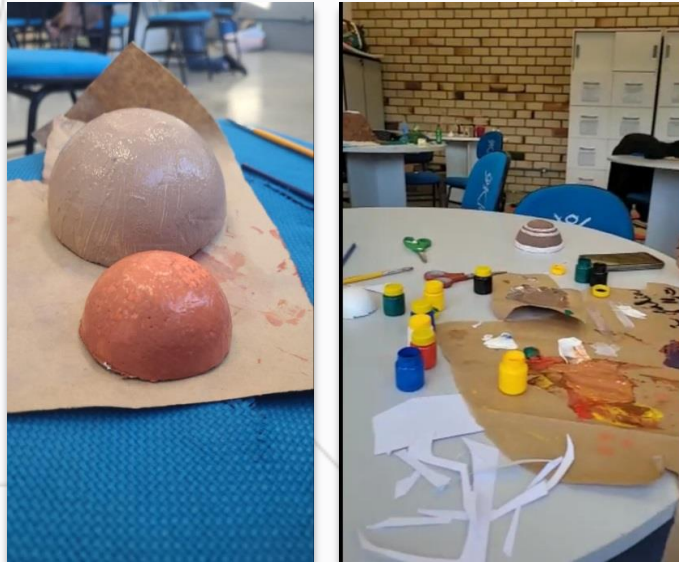


Figura 14- Maquete finalizada



Fonte das figuras 12, 13 e 14: Os autores

O “planeta” à esquerda da imagem seria Júpiter, seguido de algumas fileiras de pedra representando o local onde se encontra o 16 Psyche- o Cinturão de Asteroides. Mais à direita está Marte, o planeta vermelho, e, portanto, mais perto do Sol.

Durante a apresentação da feira do dia 19/05, um dos espectadores questionou a equipe sobre como o asteroide 16 Psyche poderia estar “enferrujando” (uma das outras informações também abordadas em meio à exibição) visto que no espaço não

há oxigênio. Intrigados, os alunos do Colégio Unifebe foram em busca da explicação para tal fenômeno.

Consultando sites de pesquisas que abordavam não sobre o Psyque, mas sim em relação à oxidação ocorrida na Lua, foi concluído que três elementos, como ferro, água e oxigênio-estes dois últimos em pouca quantidade- podem se combinar na superfície da Lua, e, assim, causar um tipo de “enferrujamento lunar” (SCHUAN, 2020). Com base nisso, talvez tal teoria possa ser aplicada, agora em relação à superfície do asteroide, e assim solucionar a dúvida recorrente acerca deste assunto.

Após a feira de Matemática, Física e Química promovida pelo Colégio Unifebe, o presente trabalho seguiu diante mais uma etapa, desta vez a XXIII Feira Regional de Matemática, realizada na mesma instituição do evento anterior. Abaixo, estão as fotos do dia 02/09/2022:

Figura 15- Estande pronto



Figura 16- Apresentação do trabalho para visitantes



Figura 17- Premiação



Fonte das figuras 15, 16 e 17: Os autores

Como no evento acima este artigo foi premiado com destaque na modalidade de Ensino Médio, a etapa seguinte foi realizada em Timbó, no Pavilhão Henry Paul, durante a 37ª edição da Feira Catarinense de Matemática, em 19, 20 e 21 de outubro deste ano. Aqui estão alguns registros desses dias:

Figura 18- Pavilhão Henry Paul



Figura 19- Estande finalizado



Figura 20- Após a premiação



Fonte das figuras 18, 19 e 20: Os autores

É interessante pautar que, conforme o avanço das etapas na esfera das Feiras de Matemática, este trabalho passou por diversas mudanças em sua elaboração, tendo em vista o aprimoramento que se foi esperado durante a evolução do presente. Uma dessas mudanças, ou, inovação, foi ter envolvido características com relação à escala do 16 Psyche. Para isso, anterior à Feira Catarinense, foi impresso, no laboratório de Engenharia Mecânica do Colégio Unifebe, um modelo em escala reduzida, de 1:20 do asteroide estudado. Isso quer dizer que cada 1cm medido no protótipo impresso corresponde a 20km na realidade da superfície do 16 Psyche. Para trazer o aspecto futurístico que também é associado à mineração espacial na Feira ocorrida em Timbó, a impressora 3D foi levada ao estande e atraiu muita atenção dos ouvintes do trabalho. O modelo impresso e a impressora disposta no estande estão, respectivamente, mostrados abaixo:

Figura 21- Modelo impresso do asteroide 16 Psyche em escala 1:20

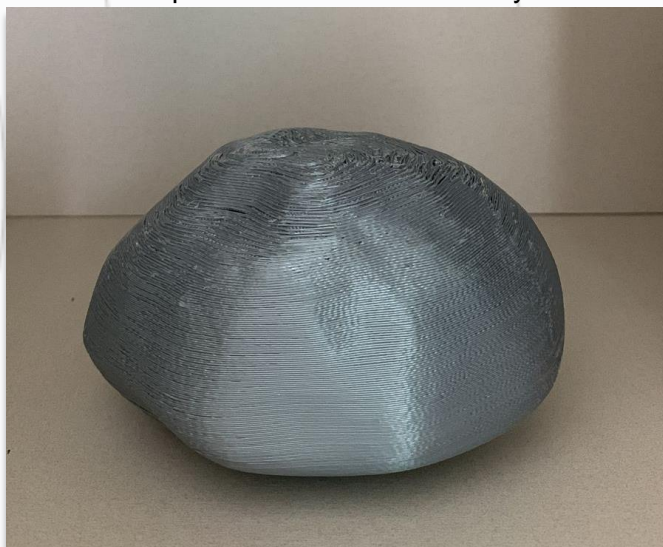
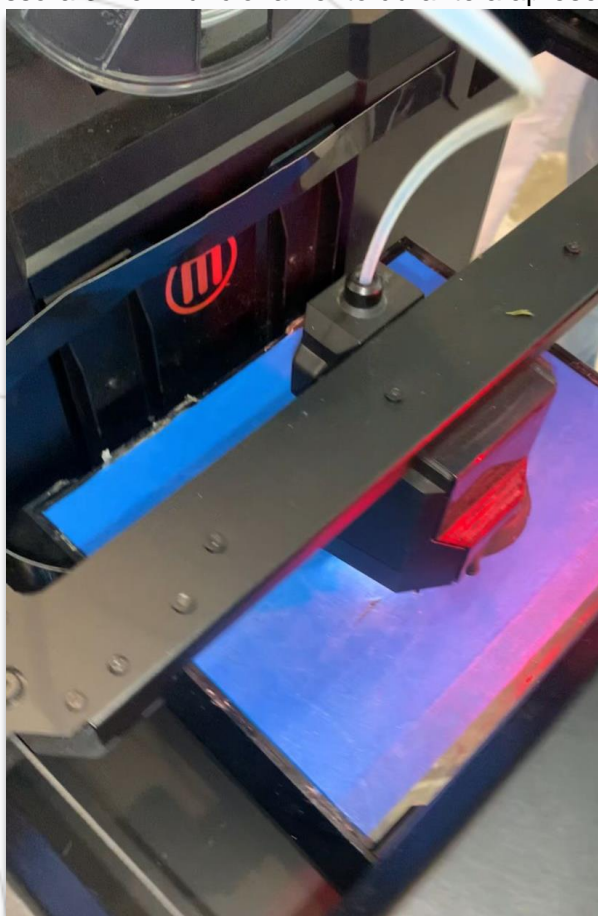


Figura 22- Impressora 3D em funcionamento durante a apresentação do projeto



Fonte das figuras 21 e 22: Os autores

Por conseguinte, é possível concluir que o 16 Psyche trata-se de um possível- e já esperado- elemento de aprofundado estudo por muitas das empresas espaciais preocupadas com a mineração espacial. Isso porque, diante dos inúmeros benefícios citados anteriormente que a prospecção de corpos celestes pode gerar, é irrefutável dizer que, se tratando do 16 Psyche, asteroide rico em reservas metálicas, esses benefícios serão de extrema importância para o desenvolvimento global. Espera-se, portanto, que muito em breve a ciência e a tecnologia se unam em prol de uma ambição tão incrível e relevante que é a exploração econômica do Universo. Isto levando em conta, obviamente, o bom senso dos governos e empresas que investirão na empreitada. É viável dizer, então, que o asteroide dourado, 16 Psyche, continuará em sua órbita até que o desejo humano de evolução seja capaz de desenvolver tecnologias que tornem possível a sua mineração.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS | BRASIL: 16 Psique, o asteroide que vale mais que a economia global da Terra e está na mira da NASA. Publicado em 02/11/2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-54781400>>. Acesso em: 22/03/2022.

INSTITUTO MINERE: Asteroide feito de ouro na mira da NASA e da SpaceX. Publicado em 14/05/2021. Disponível em: <<https://institutominere.com.br/blog/asteroide-feito-de-ouro-nasa-spacex>>. Acesso em: 22/03/2022.

NASA: Asteroid Psyche. Publicado em: 02/12/2021. Disponível em: <<https://solarsystem.nasa.gov/asteroids-comets-and-meteors/asteroids/16-psyche/in-depth/>>. Acesso em: 23/03/2022.

MARASCIULO, Marília; REVISTA GALILEU: Entenda as diferenças entre meteoros, meteoritos, cometas e asteroides. Publicado em 19/10/2019. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Espaco/noticia/2019/10/entenda-diferencas-entre-meteoros-meteoritos-cometas-e-asteroides.html>>. Acesso em: 23/03/2022.

CUEX: Conversor de moeda. Disponível em: <<https://cuex.com/pt/>>. Acesso em: 24/03/2022.

TRISTÃO, Isadora; CONHECIMENTO CIENTÍFICO: Astronomia. Publicado em 09/06/2020. Disponível em: <<https://conhecimentocientifico.com/fisicaequimica/>>. Acesso em: 20/03/2022.

LIRA, Júlio; INFOESCOLA: Metais de transição. Publicado em: 04/05/2018. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/quimica/metais-de-transicao/>>. Acesso em: 23/03/2022.

HAMILTON, Calvin; UFRGS: Introdução aos asteroides. Publicado em: 11/09/1997. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/ast/solar/portug/asteroid.htm>>. Acesso em: 22/03/2022.

SCHUAN, Li; SUPERINTERESSANTE: A Lua está enferrujando. Mas o que explica isso? Publicado em 08/09/2020. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/a-lua-esta-enferrujando-mas-o-que-explica-isso/>>. Acesso em: 25/06/2022.

CARVALHO, Camila; REVISTA RELAÇÕES EXTERIORES: Tratado do espaço exterior- 27 de janeiro de 1967- Este dia na história. Publicado em 27/01/2021. Disponível em: <<https://relacoesexteriores.com.br/tratado-do-espaco-exterior-27-de-janeiro/>>. Acesso em: 29/10/2022.

TUNES, Ana Luísa; **TUNES AMBIENTAL**: Mineração espacial: solução ou problema? Publicado em 13/06/2022. Disponível em: <<https://tunesambiental.com/mineracao-espacial/>> Acesso em: 29/10/2022.

HENRIQUE, Pedro; **DEVIANTE**: Mineração espacial: o que a exploração de recursos fora do planeta pode nos proporcionar? Publicado em 21/10/2021. Disponível em: <<https://www.deviante.com.br/noticias/mineracao-espacial-o-que-a-exploracao-de-recursos-fora-do-planeta-pode-nos-proporcionar/>> Acesso em: 29/10/2022.

SERABI GOLD: O que é ouro- O ouro na indústria da tecnologia. Publicado em 11/02/2021. Disponível em: < <https://www.blogdaserabi.com.br/post/o-que-%C3%A9-ouro-o-ouro-na-ind%C3%BAstria-de-tecnologia#:~:text=No%20mundo%20moderno%20o%20ouro.computadores%2C%20televisores%20e%20muitos%20outros> > Acesso em: 30/10/2022.

SMITH, Noah; **BLOOMBERG**: That Giant Asteroid of Gold Won't Make Us Richer. Publicado em 08/07/2019. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2019-07-08/asteroid-16-psyche-and-all-that-gold-won-t-make-earth-richer?leadSource=verify%20wall>> Acesso em: 30/10/2022.

GEOSCAN: Mineração de Asteroides. Publicado em 14/06/2022. Disponível em: <<https://www.geoscan.com.br/blog/mineracao-de-asteroides/>> Acesso em: 30/10/2022.

MIOZZO, Julia; **BLOG NUBANK**: O que é a taxa Selic e como ela afeta seu dinheiro? Publicado em 17/06/2020. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/taxa-selic/>> Acesso em: 30/10/2022.

NASA: NASA Moves Up Launch of Psyche Mission to a Metal Asteroid. Publicado em 24/05/2017. Disponível em: <<https://www.jpl.nasa.gov/news/nasa-moves-up-launch-of-psyche-mission-to-a-metal-asteroid>> Acesso em: 30/10/2022.

SPRENGER, Leandro; **FAZ COMEX**: Conheça as principais moedas estrangeiras pelo mundo. Publicado em 23/09/2022. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/comex/principais-moedas-estrangeiras-pelo-mundo/>> Acesso em: 30/10/2022.

MUSEU WEG: Asteroides, cometas, meteoroides, meteoros e meteoritos. Publicado em 26/10/2021. Disponível em: <<https://museuweg.net/blog/asteroides-cometas-meteoroides-meteoros-e-meteoritos-descubra-a-diferenca-entre-eles/>> Acesso em: 31/10/2022.

SESCHINI, Dayana; **GATURANO OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO**: O maior meteorito do mundo. Publicado em 27/06/2017. Disponível em: < <https://astro.ufes.br/maior-meteorito-do-mundo> > Acesso em: 30/10/2022.

BEDUKA: Entenda notação científica e torne-a sua maior aliada! Publicado em 12/02/2021. Disponível em: <<https://beduka.com/blog/materias/matematica/notacao-cientifica/>> Acesso em: 30/10/2022.

ARANTES, José; **AGÊNCIA FAPESP**: ‘O que sabemos do Universo? Sabemos que está se expandindo cada vez mais rápido’, diz Nobel de Física. Publicado em 22/09/2022. Disponível em: <<https://agencia.fapesp.br/o-que-sabemos-do-universo-sabemos-que-esta-se-expandindo-cada-vez-mais-rapido-diz-nobel-de-fisica/39644/>> Acesso em: 30/10/2022.

CARVALHO, Lucas; **TILT UOL**: Asteroide gigante que vale mais que o PIB mundial está “enferrujando”. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/10/29/asteroide-gigante-que-vale-mais-que-o-pib-mundial-esta-enferrujando.htm>> Acesso em: 30/10/2022

ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS
DESIGN
DE MODA



XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE
É NOSSA. É DAQUI.

ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DA ESTAMPARIA NO MERCADO DA MODA
STUDY OF THE IMPORTANCE OF PRINTING IN THE FASHION MARKET

Paloma Cristina Moreira; Wallace Nóbrega Lopo
wallace@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: A Moda é uma área com inúmeras atuações e inúmeras definições, sendo válido destacar sua compreensão como um setor de vestuário e como acompanhante das mudanças sociais. Porém, independente de qual significado a queiram atribuir ela nunca atua sozinha, e sim em conjunto de estudos de mercado e comportamentais destinados a consumidores diferentes. Sendo assim, empresários e profissionais da área buscam sempre acompanhar os acontecimentos regionais e mundiais, pois cada novo acontecimento ajuda a gerar uma nova tendência que mais tarde será requisitada pelo consumidor final. O propósito desse artigo é apresentar por meio de pesquisa qualitativa e de um estudo de caso, a importância da estamparia dentro do mercado de moda. Para isso abordou-se temas como história da moda interligada com os comportamentos sociais, um breve estudo da cadeia têxtil em seus variados processos e aspectos que levam alguns beneficiamentos, como o setor de estamparia, a se tornarem estratégias competitivas para gerar mais vendas. Seu propósito é instigar os profissionais e estudantes para voltarem seus olhares para o setor, para isso as referências teóricas serviram como apoio para o presente estudo. Como resultado observado, se pode afirmar que a indústria da moda não tem somente como definição a criação e lançamentos de novas roupas no mercado, mas sim pesquisar, entender e apresentar significados ao público em seus produtos, quando esses trabalhados de maneira a mostrar diferenciações.

Palavras-chave: Estamparia. Mercado da Moda. Indústria. Têxtil. Sociedade.

ABSTRACT: Fashion is an area with numerous actions and numerous definitions, and it is worth highlighting its understanding as a clothing sector and as a companion of social changes. However, regardless of what meaning they want to assign it, it never acts alone, but in conjunction with market and behavioral studies aimed at different consumers. Therefore, businessmen and professionals in the area always seek to follow regional and world events, as each new event helps to generate a new trend that will later be requested by the final consumer. The purpose of this article is to present, through qualitative research and a case study, the importance of stamping within the fashion market. For this, topics such as the history of fashion interconnected with social behaviors, a brief study of the textile chain in its various processes and aspects that lead some improvements, such as the stamping sector, to become competitive strategies to generate more sales. Its purpose is to encourage professionals and students to turn their eyes to the sector, for which the theoretical references served as support for the present study. As a result observed, it can be said that the fashion industry is not only defined by the creation and launches of new clothes on the market, but rather research, understand and present meanings to the public in their products, when these are worked in a way to show differentiations.

Keywords: Stamping. Fashion Market. Industry. Textile. Society.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo busca discorrer sobre a história do vestuário, comportamento social e indústria têxtil para mostrar a importância do setor de estamparia dentro do mercado de moda. Para isso é importante o entendimento de que o homem tem há muito tempo uma ligação com o vestuário, antes mesmo de começar a viver em grupos sociais descobriu que com a manipulação de fibras vegetais e materiais de origem animal era possível criar formas de proteção, nos quais aos poucos a ideia da diferenciação foi sendo inserida em seu cotidiano.

Estipula-se que a cerca de 30 mil a 40 mil anos atrás o homem pré-histórico fez os primeiros cordões à base de fibras vegetais utilizados para a confecção de aventais e chapéus, segundo Anawalt (2011), sendo essas as primeiras formas de roupas que foram evoluindo rapidamente para outros adereços, porém com particularidades de cada região, época e cultura.

Para o ser humano o contato visual forma sua primeira impressão, antes mesmo da linguagem verbal o cérebro arquiva as referências visuais para reconhecimento e encaixe social. Esse processo, muitas vezes, ocorre sem nenhuma percepção, mas devido às necessidades de convivência em sociedade cada indivíduo busca uma identidade na qual possa se encaixar em algum grupo social, sendo ele extrovertido ou discreto, cada pessoa busca esse encaixe inconscientemente.

A moda entra nesse processo ao oferecer opções para a construção de uma identidade. De acordo com Navarri (2010, p. 32) “abrir nossos olhos sobre o novo é um dos fundamentos da moda, exigência que por sua vez tem um objetivo essencial: abrir os olhos de quem nos observa”. Assim, há uma busca por aspectos que façam o indivíduo sentir-se representado, seja ao seguir cada nova tendência lançada ou recusar-se a segui-las.

Uma das características do ramo da moda é a existência de tendências, lançadas de acordo com os acontecimentos dos anos anteriores que moldam comportamentos e ditam os próximos desejos de consumo. Para Godart (2010), a moda é um fator social devido a todos seus campos de atuação influenciarem e serem de extrema importância econômica.

Se cada indivíduo busca encontrar sua identidade, ele vai optar por objetos que o levem mais próximo da imagem desejada, sendo assim o ato de consumir possibilita essa interação entre o consumidor e o produto, além de gerar uma sensação de que possuir tal objeto é igual a ser aquilo que se almeja (MIRANDA, 2008).

O número de produtos lançados no mercado aumenta com o passar dos anos, junto com a necessidade de satisfazer os desejos de consumo por serviços ou mercadorias. Esse estímulo à população para comprar segue as mudanças na economia global, como por exemplo no século XIX a produção e o consumo eram voltados apenas para alguma necessidade, já no século XX com várias mudanças industriais, econômicas e comportamentais a produção passou a ser destinada para um consumidor que busca por objetos transmissores de mensagens e que atendam seus desejos temporariamente (SANT’ANNA, 2009).

Para Sant'anna (2009, p. 55)

“a demanda reclama, descarta o já visto e apaixonar-se pelo novo, o outro que atualiza o mesmo. A produção visa sua crescente prosperidade e, assim, os consumidores submetidos por desejos são cooptados pelo *marketing*, que difunde o imaterial em algo concreto, e esse, como mercadoria, se subjetiva no signo que expressa”.

A roupa se tornou barata, descartável e pode ser adquirida em vários estabelecimentos, não somente em lojas voltadas para essa finalidade. São utilizadas algumas vezes e trocadas por outra peça do momento, e essa troca é cada vez mais rápida devido ao lançamento de novas coleções de seis em seis meses, ou até menos. No entanto, em tempos de crises, ou somente o fato da existência de um mercado cada vez mais competitivo, como fazer para chamar a atenção e agradar ao público final? Para resolver esse problema de oferta e procura, a indústria da Moda utiliza dos seus variados processos de produção e beneficiamento, como por exemplo a estamparia.

Conforme Lobo, Limeira e Marques (2014, p. 109) “a aparência final de um tecido, bem como sua adequação a um uso específico, é determinada pelas técnicas que compõem seu processo produtivo”. No ramo têxtil as empresas voltadas a estamparia conseguem atuar no mercado como fornecedora de tecidos estampados produzidos de diversas maneiras, e com isso amplia seu número de clientes.

Dentre as técnicas de aplicação no tecido estão: xilografia, cilíndrica, mono, manual e digital. Suas cores e texturas dependem de qual insumo foi utilizado, como por exemplo pigmento, *glitter*, flocagem, entre outros (UDALE, 2015). Cada técnica possui características próprias, assim como custos e tempos diferenciados, a escolha de qual utilizar fica a critério do empresário junto ao cliente, ao analisar qual público pretende-se atingir e qual a urgência da produção.

Sendo assim, a estamparia oferece múltiplas possibilidades de diferenciação para atender aos diversos tipos de público final, que como já visto, está em constante procura do novo. Portanto, esse setor merece ser reconhecido na ajuda da movimentação econômica ao apresentar uma ampla cadeia de clientes, indústrias e empregos gerados.

Diante da necessidade de compreender a influência das estampas no mercado, o objetivo do artigo é apresentar por meio de pesquisa qualitativa e de um estudo de caso, a importância da estamparia dentro do mercado de moda. Apesar da sua grande atuação na indústria da moda, ainda não existe um grande número de obras e autores voltados para a área, principalmente em processos considerados novos como a estamparia digital, portanto esse artigo cumpre o papel de ajudar a mostrar quão significativo é o setor de estamparia dentro da cadeia têxtil e de moda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento do artigo tornou-se necessário conceituar assuntos como a história do vestuário e da moda, o comportamento social, um breve resumo da indústria têxtil e estamparia discorrendo sobre seus processos. Apresentasse também a importância de um setor dentro da indústria têxtil e da moda que consiga

oferecer novidades e atender as exigências do público, além de oferecer diferenciação de acordo com os desejos de consumo de cada grupo social.

2.1 HISTÓRIA DO VESTUÁRIO E MODA

O ser humano domina o uso de técnicas como o tear, feltro, curtimento, tingimento, entre outros aplicados a materiais de origens vegetais e animais (casca de árvore, linho, algodão, seda, pelos e couros), há no mínimo 30 mil anos atrás. Os primeiros vestígios de vestuário encontrado datam dessa época, aventais e chapéus rústicos que durante os anos dividiram espaço com novos trajes e ornamentos (ANAWALT, 2011).

A história do homem é descrita por constantes migrações, o que resultou em uma mistura de culturas e povos, além das disputas por territórios que inseriu costumes dos invasores em cada região conquistada. Esses fatores tornaram possível as descobertas e estudos dos hábitos desses povos antigos, notando que o ser humano inventou maneiras de fabricar suas vestimentas de acordo com as regiões e as hierarquias sociais.

Ao analisar brevemente a história percebe-se que o vestuário tem uma grande relevância na vida do homem, acompanhando as tendências sociais e seus avanços. Para os povos antigos de regiões como Oriente Médio, Europa, Ásia, África, América e Oceania as padronagens já eram elementos amplamente utilizados como diferenciação para aqueles que possuíam um *status* mais elevado. Conforme Anawalt (2011, p. 09) “túnicas de linho do Egito Antigo, togas de lã romana, quimonos de seda japoneses, sáris coloridos indianos, *dirndls* bordados europeus, vestes cerimoniais africanas ou burcas do Oriente Médio [...] refletem as várias tradições do mundo”.

A partir do século XV com os avanços sociais e tecnológicos o vestuário passou a ter uma importância maior devido a moda. O que um dia serviu apenas como proteção passou ao longo dos anos a ter utilidade visual e econômica. A moda como palavra tem seu principal significado como modos, por isso acompanha a população e suas mudanças aliada a comunicação de ideias, atitudes, processos sociais, entre outros (MATHARU, 2011).

No século XVII com as novas tecnologias de tear e tingimento a França investiu na indústria da seda, a tendência da época conhecida como estilo rococó e as inspirações nos estilos orientais trouxe uma estampa com temas assimétricos e combinações marcantes de cores, ou tecidos de algodão importados da Índia produzidos com técnicas manuais de estampa. No século seguinte devido a influência da cultura oriental formas de plantas eram comuns nas estampas que serviram como inspiração para as rendas e as novas padronagens de florais.

Ainda no século XVIII o governo francês proibiu o comércio do algodão indiano, impulsionando um novo avanço na indústria têxtil francesa. Na Inglaterra a moda masculina ganhou forças com o desenvolvimento da indústria voltada à lã e ao crescente número de alfaiates (UDALE, 2015). Napoleão Bonaparte quando se tornou imperador no século XIX ordenou que a seda fosse considerada tecido obrigatório em cerimônias, pois a grande produção do algodão ameaçava a indústria da seda na França.

As estampas mais comuns nesse período, Romantismo, eram pequenos florais. Ainda nesse século foi criada a estampa Perrotine que mecanizou o processo de estampa por blocos, permitindo assim a produção em massa de tecidos com motivos multicoloridos. Outras produções que foram mecanizadas e

melhoradas no seu processo de produção foram as rendas e os *jacquards*, e todo esse avanço tecnológico acarretou na diminuição da qualidade dos produtos e no distanciamento do artesanato que antes produzia peças como objetos de arte.

Estimulado a reverter essa carência de design nas peças de vestuário, William Morris, um dos integrantes do movimento estético *Arts and Crafts*, promoveu o trabalho manual em tecidos com temas naturalistas. Já nos primeiros anos do século XX foram fundadas escolas de artes, uma delas por Paul Poiret que empregava jovens sem estudos para produzir tecidos simples conforme os movimentos vigentes na época: cubista e fovista.

Na década de 1920 as peças de roupas eram produzidas com tecidos leves e delicados, o raiom de viscose ficou muito popular e muito utilizado no surgimento do processo de estampa por serigrafia. Os motivos mais comuns em estampas eram florais, geométricos e abstratos, estendendo até o final da década de 1930.

Com a Segunda Guerra Mundial os mantimentos foram reduzidos, gastos cortados e um estilo de vida frio e triste instalou-se; os tecidos para as roupas diminuem nas quantidades e qualidade, roupas eram reaproveitadas, desmanchadas e costuradas novamente. Com a ocupação da França, Paris a capital da moda ficou ameaçada e com a entrada dos soldados norte-americanos muito da cultura dos EUA foi difundida nessa época, principalmente a moda *prêt-à-porter*, conforme Udale (2015) explica.

Em contraste a recessão causada pela guerra, uma das tendências seguidas pela moda na década de 1950 exibia vestuário com longos tecidos, além de iniciar o aparecimento do estilo futurista, muito marcante nos anos 60, com uma geração influenciada por novos costumes, viagem espacial e um mundo com menos guerras. Os tecidos eram brilhantes, coloridos e com estampas florais, já em 1970 os jovens buscavam por uma sociedade menos consumista e conformista, optando por inspirações em diferentes culturas e na natureza, surgindo o conhecido movimento hippie (JONES, 2007).

Seguindo as mudanças sociais, na década de 1980 as mulheres começaram a ocupar mais cargos importantes, estes que antes eram destinados apenas aos homens, e a moda acompanhou essas evoluções. Pessoas buscavam passar uma imagem mais séria com um vestuário formal, assim como a valorização do corpo num período em que exercícios ganharam destaque. Por fim, a década de 1990 revolucionou as questões de estética, com objetivos de chocar e trazer novas ideias, como a reciclagem de fios e peças (JONES, 2007; MATHARU, 2011).

Com a virada do século e os novos avanços tecnológicos, os tecidos estão cada vez mais decorativos, a produção para a indústria têxtil fica cada dia mais competitiva e rápida tornando os preços de mercado baixos e reinventando o mercado de moda. Porém, a moda pode ser entendida como a indústria do vestuário ou também como uma mudança social, produz-se em diferentes maneiras no cotidiano e acompanha a história da sociedade com uma junção de vestuário e comportamentos.

2.2 COMPORTAMENTOS DE CONSUMO

Conforme Miranda (2008, p. 22) “neste mundo moderno é fundamental que tudo se comunique. A dinâmica da sociedade moderna se movimenta em torno da comunicação e dos valores disseminados por ela mediante os símbolos construídos e compartilhados”. O vestuário é uma das principais escolhas para repassar uma imagem, por ser altamente visual e íntimo de quem o usa.

Sendo assim, a roupa atua também como um agente de avaliação em relação aos demais ao se desejar ser semelhante ou ao orientar quanto aquilo que não se deseja ser e mostrar, por isso a indústria da moda tornou-se um dos principais mercados que movimentam a economia, por causa do seu constante estímulo ao consumo.

Intencional ou não, o ser humano usa sua própria imagem como meio de comunicação, mensagens são trocadas com os símbolos criados por meio de objetos e vestuários repassando seus significados. Devido ao estilo de vida atual, ser consumista é um dos papéis desempenhado pelo indivíduo na sociedade em busca da expressão de si mesmo.

Os bens adquiridos não são vistos apenas como objetos comprados e sim como uma junção de significados pessoais e sociais, “ou em outras palavras, a compra de objetos proporciona prazer e dá sentido à vida porque os produtos são revestidos de sentidos em cenas colocadas para serem admiradas e imitadas” (SANT’ANNA, 2009, p. 60).

Há um conforto em se sentir parte de algo, nesse caso cada indivíduo busca encaixar-se em algum grupo no qual se identifique e compartilhe de hábitos, linguagens e de um vestuário similar. Porém, os objetos podem conter significados diferentes para cada pessoa, que irá reagir de acordo com seus conceitos pessoais cultivados durante sua vida, para Svendsen (2010, p. 59) são as “estruturas sociais que determinam as ações e preferências individuais das pessoas, mas sem que estas tomem necessariamente consciência delas”, o que raramente acontece visto que há uma tentativa de negação em aceitar a influência causada pela moda no cotidiano.

Muitos consumidores não buscam apenas roupas da tendência vigente, mas sim, como já foi explicado, um estilo no qual se identifique. O que antigamente era considerado normas dentro da moda como combinações proibidas, cores e peças evitadas, hoje permitisse escolhas livres devido ao grande número de mudanças e peças oferecidas ao público.

“A natureza da moda é ser transitória. Há uma insistência central na inovação radical, uma busca constante da originalidade. A moda só é moda na medida em que é capaz de avançar. Ela se move em ciclos, um ciclo sendo o espaço de tempo desde o momento em que uma moda é introduzida até aquele em que é substituída por uma nova, e seu princípio é tornar o ciclo - o espaço de tempo - o mais curto possível, de modo a criar o número máximo de modas sucessivas” (SVENDSEN, 2010, p. 35).

No entanto, a história da humanidade é marcada por constantes mudanças de comportamento social e coube à indústria da moda acompanhá-las. A sociedade usufruiu durante anos dos recursos naturais sem analisar as possíveis consequências e pensar em meios de devolver o que foi retirado, mas atualmente movimentos a favor do meio ambiente tornam-se mais comuns e atraem mais adeptos de um estilo de vida calmo e com hábitos mais conscientes.

Esse grupo de indivíduos que cresce continuamente, não procura mais por várias opções de vestuário, mas exige que a indústria repense seus modos de produção a fim de respeitar o meio ambiente e as pessoas envolvidas durante todo o processo de fabricação. Portanto, a moda novamente precisará encontrar novas maneiras de atender e atrair os indivíduos.

2.3 INDÚSTRIA TÊXTIL

A moda pode ser considerada como um espelho da sociedade, portanto para existir as transformações do vestuário é preciso que essa necessidade seja a partir de elementos exteriores. A indústria da moda acompanha e analisa essas informações e apesar de parecer centralizada, possui diferentes segmentos destinados aos diferentes tipos de consumidores, além de diversos processos de produção.

No Brasil o processo de implementação da indústria têxtil teve um início lento, entre os anos de 1844 a 1913. No período da Primeira Guerra Mundial já existia um grande parque têxtil que teve sua evolução acelerada a partir da década de 1950 e atualmente é um dos principais responsáveis pelo faturamento total da indústria de transformação, um dos maiores geradores de emprego, além de ser um dos setores que mais cresce todo ano (LOBO, LIMEIRA E MARQUES, 2014).

A indústria têxtil abrange diversas áreas, pode-se dizer que inicia com a produção das fibras têxteis divididas entre fibras naturais e fibras químicas. A conversão dos diferentes tipos de materiais fibrosos em fios denomina-se Fiação, e seu processo de produção antes da Revolução Industrial ocorreu manualmente passando a ser mecânico após a revolução. O processo mecânico é dividido basicamente em fiação fiada e fiação química, ambos com diversos processos até obter o fio final destinado às tecelagens e malharias.

Os tecidos planos, produto final do processo de tecelagem, foram os primeiros a serem utilizados pela civilização ao longo da história. Pode ser classificado devido sua matéria-prima, ou com a forma de entrelaçamento que pode ser em tafetá, sarja e cetim, devido ao número de fios por centímetro quadrado e seu peso. É formado por fios entrelaçados no sentido horizontal chamados de urdume e fios no sentido vertical chamados de trama (LOBO, LIMEIRA E MARQUES, 2014).

Já a malharia compõe dois processos diferentes de produção: a malharia por urdume em que a malha é formada no sentido do urdume, e a malharia por trama na qual a malha é criada no sentido da trama. Na malharia a formação da malha final ocorre com laçadas entre os fios e proporciona características como flexibilidade, elasticidade e porosidade. Quando o tecido ou malha estão prontos eles são submetidos à etapa chamada de beneficiamento dentro da indústria têxtil.

O beneficiamento têxtil é um conjunto de processos aplicados de acordo com as características de cada artigo têxtil e as necessidades do cliente, conferindo ao produto aspectos diferenciados, além de melhorar seu toque e visual. É composto por três etapas:

- o beneficiamento primário possui operações destinadas a retirar as impurezas e prepará-lo para a próxima etapa;
- o beneficiamento secundário consiste em dois processos distintos, o tingimento que dá cores aos tecidos e malhas, e a estamparia que aplica padrões nesses artigos;
- o beneficiamento terciário realiza o acabamento final ao proporcionar características funcionais de toque, uso e aparência para deixar o artigo têxtil pronto para as confecções produzirem as peças de vestuário.

2.3.1 Estamparia

A estamparia faz parte dos processos dentro do beneficiamento têxtil responsável por dar aspectos particulares ao artigo, pode ser aplicada no tecido por diversas técnicas, dependendo das composições e finalidade de cada artigo. Para Mendes (2006) o conjunto de desenhos impressos no tecido que, quando repetidos formam uma padronagem, chamasse estampa têxtil. Outra definição seria a arte de decorar um tecido com estampas corridas, quando o desenho segue uma repetição, ou estampa localizada, quando apenas uma repetição do desenho ocorre (VIEIRA, 2014).

Uma das técnicas utilizadas é a xilografia, que foi uma das primeiras maneiras desenvolvidas para o processo de estampar, consiste em utilizar materiais com superfície plana e firme como blocos de madeiras talhadas com os padrões em alto relevo. Em 1834 Louis-Jerome Perrot mecanizou a estamparia por blocos de madeira, permitindo a criação de padrões coloridos e a produção em massa.

Desde o século XVII outro método conhecido como serigrafia é utilizado para estampar. Basicamente produzido com o uso de uma tela fina e resistente esticada e presa a molduras, com a escolha do padrão faz-se um estêncil junto com a aplicação de emulsão fotográfica para garantir que a tinta seja aplicada somente nas áreas desejadas, a aplicação é feita por “rodos” e o processo pode ser realizado manualmente com telas menores, ou mecanizado em processo rotativo com uma fina tela metálica em que o desenho é gravado a laser, esse processo permite telas maiores, além de aumentar a velocidade, uniformidade e quantidade da produção (UDALE, 2015).

Outro método utilizado é a impressão por transferência, em que um desenho é impresso com corantes dispersos em um papel, após o papel é posto sobre o tecido em que aplicam pressão e calor para transferir o desenho para o tecido, esse método é muito utilizado para estampas localizadas. Com todos os avanços tecnológicos, hoje há um processo ainda recente que vem sendo aplicado pelas indústrias têxteis: a estamparia digital.

Conforme Udale (2015) seu funcionamento pode ser entendido como ao de uma impressora caseira de cabeçotes, porém computadores com programas específicos recebem a arte finalizada e deposita a tinta por bicos injetores. Ainda segundo o autor, o sistema imprime linha por linha sobre a superfície do tecido, sendo suas tintas formadas por um conjunto de três ou quatro cores primárias conhecidas como *CMYK*.

Todo esse processo incluindo o maquinário é diferente dos demais já utilizados, por isso processos de preparação e acabamento também seguem etapas destinadas somente à estamparia digital. Em questão dos desenhos, não há limites para o tamanho do *rapport*, nem número específico de cores, além de garantir um encaixe e definição perfeitos. No consumo de energia, água, insumos e mão de obra se torna mais econômica, mas todo os equipamentos são delicados exigindo mão de obra qualificada e logística organizada.

Para a produção de amostras, exigência muito comum entre cliente e fornecedor para a aprovação da produção final, a estamparia digital vem sendo amplamente utilizada por baratear e agilizar o processo. No entanto, apesar das diversas opções existentes hoje no mercado umas das maneiras mais utilizadas na indústria ainda é a estamparia cilíndrica.

No século XVII a partir da gravação de desenhos em baixo relevo em cilindros de cobre foram desenvolvidas máquinas para estampar seda e algodão. Em 1783 Thomas Bell patenteou o processo aprimorado, no qual a retirada do excesso de tinta

era desnecessária e se produziam estampas com mais cores de forma precisa (LOBO, LIMEIRA E MARQUES, 2014).

Atualmente esse processo de estamparia está mais avançado devido às melhorias possibilitadas pelo avanço tecnológico, entregando artigos estampados de alta qualidade com um tempo mais curto de produção. Os cilindros possuem gravações precisas e oferecem opções de detalhamentos diferentes para cada tipo de estampa devido a seus números de *mesh*, que são os pontos de gravação, além de que cada cilindro representa uma cor da estampa.

O processo de estampar o artigo têxtil quando trabalhado em conjunto com outros profissionais de moda, ligados a criação e pesquisa de tendências, tem a possibilidade de criar opções diferenciadas que agradam a cada tipo de consumidor. Esses profissionais são responsáveis pela maneira como a moda será apresentada, assim como os produtos criados por eles em que ambos serão reconhecidos e admirados pela sociedade.

Um bom exemplo do destaque positivo que a estamparia pode causar numa peça de vestuário foi o famoso casamento da atriz Brigitte Bardot em 1959, que conforme Erner (2005) relata, ela usou um vestido estampado com o padrão *vichy* que ficou mundialmente famoso e por consequência aumentou a fama da empresa Boussac responsável por criar a estampa.

A estamparia têxtil está ligada à manufatura do vestuário de moda, que movimenta uma longa cadeia de empresas entre fornecedores e clientes, e atende às exigências do mercado de moda desde a tecelagem, confecção e varejo com atuação diretamente em peças prontas. Sendo assim, conforme sua aplicação pode atuar como estratégia de diferenciação e sua importância para o cliente aumenta.

Conforme Udale comenta (2015, p.23) “a roupa está se tornando cada vez mais barata com o aumento da produção. Estamos comprando roupas nos supermercados, junto com nossa comida. Vestimos uma camiseta algumas vezes e a descartamos para comprar a roupa barata da última moda”. Visto isso, a estamparia têxtil e seus profissionais podem atuar para atrair o olhar do público ao aplicar as diversas possibilidades dentro do setor.

Por meio da tecnologia atual processos de desenhos são feitos em CAD e não mais manualmente, assim criar uma arte, alterar sua cor e tamanho, além da repetição de padrões tornou-se um processo mais ágil. A escala do desenho também deve ser analisada de maneira que não interfira na modelagem final, as repetições do rapport devem ser feitas com cuidado para não deixar as linhas de encaixes expostas, a não ser que esse resultado seja proposital, pois essas direções quando aparentes podem deixar a estampa com aspecto de mal trabalhada.

Outro fator importante a considerar é a gramatura do artigo, sua composição e textura, pois alguns desenhos podem se beneficiar de algumas características, enquanto outros desenhos seriam prejudicados por uma textura por exemplo. Estudar as cores também faz parte do processo de criação, pois é um dos principais fatores estéticos a atingir a percepção, que conforme Udale (2015, p. 136) as mesmas podem ser relacionadas “a uma estação, ao perfil de um cliente, ao tipo de tecido disponível ou ao conceito do designer, assim como pode ser influenciada por informações de tendência”.

A estamparia tem o poder de gerar um novo produto de moda, a imagem do produto e da empresa valoriza quando oferece exclusividade e qualidade ao cliente que constrói sua identidade pessoal mediante a identidade da marca que projetou uma imagem ideal que faz com que os clientes vejam o que gostariam de ver em si mesmo, por isso a estamparia têxtil deve ser vista como uma estratégia de negócios.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método, num sentido resumido, são os diferentes processos utilizados em sua ordem de ocorrência para se alcançar o resultado desejado (BERVIAN, CERVO, 2002).

Quanto a estrutura da pesquisa, apresenta uma abordagem qualitativa ao apresentar subjetividade e não traduzir seus resultados em comparações numéricas, e sim trabalhando de forma descritiva (TEIXEIRA, 2005). Para o procedimento empregado no estudo da pesquisa, caracteriza-se como um estudo de caso por apresentar uma análise profunda dos aspectos variados em relação ao tema proposto, procurando enfatizar e demonstrar os diferentes campos e ideias dentro do assunto pesquisado (SILVA; SCHAPPO, 2002).

A temática do trabalho surgiu com a necessidade de provar a importância do setor de estampa para a moda, mas principalmente para uma empresa específica do ramo têxtil localizada na cidade de Joinville, Santa Catarina, ao ser observado que a atuação do setor não apresentava crescimento e melhorias devido à falta de oportunidades, enquanto os profissionais da área empenham-se ao máximo para gerar bons resultados.

A estruturação do trabalho iniciou com a introdução apresentando um breve resumo do problema encontrado, os objetivos, a fundamentação teórica e a justificativa sobre a importância da presente pesquisa. Após, apresenta-se o referencial teórico com o primeiro tópico abordando a história do vestuário e moda. Descrevesse o surgimento do vestuário ao longo da história humana, bem como sua crescente importância, sendo empregado como objeto de diferenciação, adorno e proteção corporal.

O segundo tópico refere-se ao comportamento social em relação a moda. Em quais âmbitos a moda tornou-se tão importante para a vida do consumidor e como uma identidade pessoal e a aceitação em grupos distintos tem uma grande relevância no dia-a-dia de cada pessoa. O terceiro tópico foi dividido em indústria têxtil e estampa, em que no primeiro apresentou-se um breve apanhado da indústria têxtil e seus setores de produção, bem como o que faz cada um deles.

No último explicou-se seu surgimento e as diversas maneiras de produção, bem como sua importância como uma estratégia de diferenciação para fidelizar o público final. No capítulo três, esse em questão, apresenta a metodologia aplicada, descrevendo a natureza e procedimentos de pesquisa, que basicamente aconteceu por meio de um profundo estudo de referências na área, buscando por artigos e livros que pudessem fomentar e embasar o conhecimento já existente na área.

Os resultados esperados e a conclusão comprovam a importância do setor de estampa têxtil dentro do vasto mercado de moda.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a pesquisa realizada com as informações levantadas e apresentadas sobre a história do vestuário, consumo, indústria têxtil e estampa, a comprovação da estampa como agente diferenciador foi alcançada. O Brasil está entre os países

que mais crescem no setor têxtil, ocupando a quarta posição mundial em produção de itens de vestuário e moda.

A indústria têxtil brasileira produz aproximadamente 1,8 milhões de artigos relacionados ao segmento têxtil, com isso oferece cerca de 1,5 milhões de empregos formais, enquanto outros quase 8 milhões surgem mesmo que de forma a trabalhar indiretamente com o setor (FEBRATEX, 2019).

Com a pesquisa, o presente artigo apresentou ganhos dentro da indústria têxtil, sociedade e profissionalmente a partir da atenção dada à estamparia, mediante sua união com profissionais da área de criação e pesquisa. Mesmo com a falta de bibliografia voltada a área de estamparia, principalmente sobre seus processos mais recentes e sua atuação para diferenciar e agregar valor às peças, o artigo foi desenvolvido após amplas pesquisas a respeito do setor, para gerar também uma possível conscientização para a negligência e abandono do setor dentro do ambiente acadêmico e industrial.

Portanto, empresários podem sentir confiança em apostar e investir no setor, bem como na capacitação de funcionários, a fim de fazer com que toda a área envolvida possa crescer continuamente e gerar lucros para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como escolha desenvolver e analisar informações sobre a estamparia no mercado de moda, e o porquê da sua aplicação gerar novas formas de vendas. Os objetivos iniciais foram alcançados, as etapas de pesquisa e levantamento de dados, junto aos conhecimentos pessoais aconteceram de maneira a contribuir para um bom resultado. O referencial teórico permitiu ampliar o conhecimento acerca dos assuntos abordados, entre eles história do vestuário e moda, o comportamento social e de consumo, a indústria têxtil e a estamparia.

Ao mostrar que o significado de um objeto deriva das suas características e atributos dados a ele pelo consumidor, formado pela interação entre o indivíduo, a imagem do objeto e o ambiente que os cerca, pode-se afirmar que a indústria da moda não é definida somente pela criação e lançamentos de novas roupas no mercado, mas sim por apresentar diversos significados ao público em seus produtos, quando esses trabalhados de maneira a mostrar diferenciações.

Sendo assim, essa pesquisa pretende contextualizar a estamparia têxtil com suas técnicas de aplicação e seu melhor uso na procura da diferenciação de peças de vestuário e no atendimento da procura do público, além de buscar contribuir para a sua valorização dentro da indústria têxtil e como um importante fator para aumentar a concorrência ao gerar novas vendas.

REFERÊNCIAS

ANAWALT, P. R. **A história mundial da roupa**. São Paulo: Senac, 2011.

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2020.

ERNER, G. **Vitimas da moda:** como a criamos, por que a seguimos. São Paulo: Senac, 2005.

FEBRATEX G. **O cenário da produção de vestuário e o papel do Brasil no setor.** 09 abr. 2019. Disponível em <https://fcm.com.br/noticias/o-cenario-da-producao-de-vestuario-e-o-papel-do-brasil-no-setor/#:~:text=Atualmente%2C%20o%20Brasil%20ocupa%20a,por%20investidores%20para%20fazer%20neg%C3%B3cio>. Acesso em 10 jun. 2020.

GODART, F. **Sociologia da moda.** São Paulo: Senac, 2010.

JONES, S. J. **Fashion design:** manual do estilista. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LOBO, R. N.; LIMEIRA, E. T. N. P.; MARQUES, R. do N. **Fundamentos da tecnologia têxtil:** da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo: Érica, 2014.

MATHARU, G. **O que é design de moda.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

MIRANDA, A. P. **Consumo de moda:** a relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

NAVARRI, P. **Moda & inconsciente:** olhar de uma psicanalista. São Paulo: Senac, 2010.

SANT'ANNA, M. R. **Teoria da moda:** sociedade, imagem e consumo. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SILVA, M. B.; SCHAPPO, V. L. **Introdução à pesquisa em educação.** Florianópolis, UDESC, 2002.

SVENDSEN, L. **Moda:** uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

UDALE, J. **Tecidos e moda:** explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

VIEIRA, L. B. **A estamparia têxtil contemporânea:** produção, produtos e subjetividade. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

TEIXEIRA, G. M. **Gestão estratégica de pessoas.** Rio de Janeiro: FGCV, 2005.

MODA E IDENTIDADE: O CORPO VESTIDO DA MULHER IDOSA

FASHION AND IDENTITY: THE DRESSED BODY OF THE ELDERLY WOMAN

Maria Eduarda Costa; Gabriela Poltronieri Lenzi
gabriela.lenzi@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: Sabe-se que a moda, na imagem da roupa, possui relevante aspecto social e cultural. Por isso, além de questões funcionais e ergonômicas, a roupa carrega consigo a expressão e a identidade do indivíduo. Esta, porém, não encontra-se alheia à coletividade, isto é, representa o sujeito e o contempla no âmbito social. Em um país onde a juventude é considerada fundamental para o triunfo individual e o corpo jovem capital social, envelhecer pode ser desafiador, de especial modo, para as mulheres. Logo, a pesquisa teve como objetivo compreender as relações identitárias entre a mulher idosa e os elementos da indumentária e suas reflexões na moda. O método escolhido foi de caráter qualitativo e exploratório, da qual por meio de observação sistematizada, analisou-se, em ambiente virtual, quatro mulheres idosas que possuem redes sociais públicas e abertas. Dentre as descobertas da pesquisa destaca-se que a roupa e a moda são utilizadas como ferramenta para se abordar temas como bem-estar e autoestima na terceira idade e que por meio das vestimentas elas são capazes de autoafirmar sua identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Mulher idosa. Corpo. Roupa. Moda.

ABSTRACT: *It is known that fashion, in the image of clothing, has a relevant social and cultural. Therefore, in addition to functional and ergonomic issues, the carries with it the expression and identity of the individual. This, however, is not is alien to the collectivity, that is, it represents the subject and contemplates it in the social scope. In a country where youth is considered fundamental for the individual triumph and the young body social capital, growing old can be challenging, from especially for women. Therefore, the research aimed to understand the identity relations between the elderly woman and the clothing elements and their fashion reflections. The method chosen was qualitative and exploratory, from the which, through systematic observation, analyzed, in a virtual environment, four elderly women who have public and open social networks. Between the research findings, it is highlighted that clothing and fashion are used as tool to address issues such as well-being and self-esteem in the elderly and that through clothing they are able to self-affirm their identity.*

KEYWORDS: *Identity. Old woman. Body. Clothing. Fashion.*

1 INTRODUÇÃO

A partir de diversos estudos, adjacentes geralmente da área de humanas e das ciências sociais, identifica-se que a roupa, como integrante da moda, é elemento relevante para a construção social e cultural (CRANE, 2006). Para além de questões funcionais, a vestimenta porta consigo a capacidade de expressão e identidade do indivíduo. Certamente, esta não se encontra alheia à coletividade, visto que apresenta o sujeito e o representa na esfera social (GOFFMAN, 2014).

A roupa e a identidade social não estão inteiramente dissociadas, e a primeira continua sendo um instrumento de sinalização de gênero, da posição de classe e do status ocupacional. Modos de vestir são influenciados por pressões de grupos, propaganda, recursos socioeconômicos e outros fatores que muitas vezes promovem a padronização mais que a diferença individual. Mas o fato de que tenhamos uma palavra especial, o 'uniforme', para referir estilos de vestir que são padronizados em relação a determinadas posições sociais indica que em outras situações a escolha da roupa é relativamente livre. A aparência, para dizê-lo em termos de ideias (...), vira elemento central do projeto reflexivo do eu (Giddens, 2022, p. 96).

No Brasil, onde a juventude é sobrevalorizada e considerada essencial para o êxito do sujeito, a roupa, acompanhada de outros hábitos da toillet, são elementos que apontam alternativas para aparentar um corpo e um estilo de vida jovens. Goldenberg (2010, 2011), afirma que para a sociedade brasileira, o corpo é considerado um capital social, simbólico e econômico, por isso, sua beleza e conservação são relevantes e valiosas neste contexto. Em particular, quando se trata de corpos femininos. Para a mulher brasileira, envelhecer é considerado desafiador, desagradável e com inúmeras desvantagens sociais.

Tendo em vista o exposto, a presente pesquisa pretende entender como acontece a relação entre a mulher idosa e a indumentária, por meio de aspectos identitários. Assim, tem-se como objetivo geral: compreender as relações identitárias entre a mulher idosa e os elementos da indumentária e suas reflexões na moda. E como objetivos específicos: observar a relação da mulher idosa com elementos de moda e da indumentária e identificar de que forma a moda atua no contexto social e identitário da mulher idosa. Para tanto, se elegeu o cenário virtual como campo de observação de mulheres idosas, que compartilham suas vidas de maneira pública e fazem uso de elementos do vestuário a fim de reafirmar sua identidade.

A investigação justifica-se pela relevância do tema, considerando o crescente número de pessoas idosas no país. Segundo o IBGE (2018), a população idosa vem aumentando consideravelmente nos últimos anos e a tendência é que aumente ainda mais. Além disso, as mulheres correspondem a maioria da população idosa com 56,7% (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Destaca-se também a relevância do tema, quanto ao aumento do poder de consumo deste segmento. De acordo com o SEBRAE (2021), este público é promissor, pois compreende uma fatia interessante do mercado, visto que cresce constantemente. Enfatiza-se que nos últimos quatro anos, aumentou o número de pessoas da terceira idade no ambiente virtual. Isso significa que a pessoa idosa encontra-se inserida neste contexto.

Tendo em vista o exposto, há necessidade de se pensar no mercado da moda e dos artifícios de beleza, para esse segmento, pois "60% das mulheres idosas se mostram insatisfeitas por não serem representadas no mercado de beleza e sentem dificuldade em encontrar produtos elaborados especialmente para elas" (SEBRAE, 2021, [não paginado]).

A partir deste cenário, considera-se relevante observar os hábitos e costumes da população idosa feminina, a fim de compreender sua relação com elementos da indumentária e desta maneira, traçar comportamentos de consumo e modo de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MODA E INDUMENTÁRIA FEMININA

A moda e a roupa revelam tempo, cultura, identidade pessoal e social (CRANE, 2006). Estudos históricos revelam que, embora a humanidade faça uso de roupas há mais de 170.000 anos, estima-se que seu surgimento esteja relacionado unicamente a fatores protetivos e funcionais (TOUPS et al., 2011). Há de se enfatizar, porém, que moda e roupa são aspectos distintos, contudo, é por meio da roupa que a moda pode-se fazer presente.

Acredita-se que a moda como se conhece hoje, como sistema capaz de conduzir a identidade e articular distinção pessoal e social, manifesta-se por volta dos séculos XIV e XV, na Borgonha, região que atualmente compreende parte da Itália. Para Godart (2010) há indícios de que este fenômeno tenha se iniciado durante a Renascença em um período que ficou conhecido como a Primeira Modernidade. Contudo, há divergências entre distintos autores e teorias, como é possível visualizar nesta colocação:

[...] o historiador francês Philippe Perrot (1981) aponta que a emergência da moda ocorreu, na Europa, aproximadamente em 1700, mesmo quando ele identifica sinais precursores desde a Idade Média. Para Heller, é inútil procurar uma origem única da moda: ela depende, com efeito, da maneira pela qual a moda é definida e das perguntas propostas pelos pesquisadores que a estudam. [...]. Da mesma maneira, Heller explica que a ideia de uma moda nascida no início do século XIV, no Oeste da Europa, procede de uma abundância de documentos relativos ao vestuário europeu dessa época, ao passo que as fontes históricas sobre as épocas anteriores são mais raras (GODART, 2010, p. 22).

Embora haja diferenças entre as vertentes históricas, os pesquisadores dificilmente discordam do objetivo de seu surgimento. A razão para o aparecimento da moda encontra-se embasada em questões relacionadas a distinção e manifestação social do indivíduo. De acordo com Svendesen (2010), o advento da economia fez com que as silhuetas das peças mudassem de forma rápida e vertiginosamente. Na Antiguidade, abastados e desprovidos vestiam peças semelhantes, o que mudava era somente o material com que eram feitas. O surgimento da moda se deu, no entanto, com as alterações sofridas na forma e que passaram a ocorrer com frequência, sem um motivo aparente, senão o de mudar.

Ainda que a moda, na imagem da roupa, propicie espaços para a condução social e pessoal do indivíduo de modo geral, o gênero feminino é particularmente afetado por este fenômeno. Sabe-se que houve períodos dos quais a moda masculina esteve fortemente articulada e movimentada, como no dadaísmo, por exemplo (MONNEYRON, 2006). Porém, nos espaços femininos a moda tornou-se dinâmica e naturalizada. Simmel (2008) defende que a moda foi para mulher, uma forma de poder transcorrer de forma confortável na sociedade, mas ao mesmo tempo podendo expor sua individualidade, sua identidade pessoal.

Portanto, nota-se que a moda é artefato de conduta identitária e que embora esteja difundida no contexto humano é consideravelmente vinculada aos espaços e corpos femininos, mesmo que estes estejam atrelados a condutas patriarcais (XIMENES, 2009). Esta mesma moda que condiciona, também é capaz de libertar, como se viu no início do século passado, com as feministas e os debates acerca de uma moda feita para refletir a liberdade (CRANE, 2006; LURIE, 1994).

2.2 IDENTIDADE

O termo identidade passou por diversos debates e discussões, tendo em vista a popularidade com que a palavra é tratada nos cenários político e midiático (FELIÚ, 2010).

Contudo, pode-se dizer que a identidade é percebida como a construção contínua de significados culturais, podendo transitar no contexto individual ou coletivo (CASTELLS, 2008). Também o autor Hall (2006) expõem que a identidade se centra nos valores, símbolos culturais e sentidos que são acordados entre a sociedade e o indivíduo. Para ele, não há uma identidade unificada e completa, mas sim um conjunto de significações que se intensificam, conforme expõem:

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em (sic) que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possível, com cada uma das quais poderíamos nos identificar ao menos temporariamente (HALL, 2006, p. 13).

Para dialogar com o exposto, Baumann (2005) discorre sobre o sentimento de se sentir deslocado de contextos sociais e culturais. Para ele, esta falta de identificação é considerada como desagradável e incômoda, podendo inclusive ser perturbadora.

De acordo com as falas dos autores acima mencionados, pode-se afirmar que embora a identidade se reflita no indivíduo, este embasa-se nos significados construídos de forma coletiva. Além disso, sentir-se desassociado do contexto do qual encontra-se inserido socialmente, pode desencadear sentimento de não pertencimento.

2.3 A MULHER IDOSA

A antropóloga Goldenberg (2008) que estuda temas voltados à corporeidade no Brasil, afirma que no país o corpo pode ser considerado como um capital social. Para a autora, envelhecer neste cenário pode ser desafiador, visto que o corpo como capital é valorizado em diferentes âmbitos, sejam sexuais, afetivos ou laborais e a juventude e a saúde, pré-requisitos para o sucesso do indivíduo.

Por outro lado, Lipovetsky (2007) estabelece que atualmente, inúmeras são as possibilidades para que o público sênior aparente mais jovem, fazendo-se uso de condições sociais inovadoras em prol do bem-estar da pessoa idosa. Estes artifícios compreendem desde o cuidado com o corpo, aplicação de produtos cosméticos, esportes, turismo, informática, moda.

Em consonância com o exposto, traz-se à tona o consumo voltado a pessoa idosa. Antes da década de 1980, o público acima de 50 anos era pouco considerado nas pesquisas de marketing, isso porque não eram cotados como potenciais consumidores. Com o advento do atual século, porém, este passou a ser considerado o segmento que mais investe em produtos de luxo, por exemplo (BARCELOS; ESTEVES; SLONGO, 2016)

Neste contexto, a moda pensada para a pessoa idosa, pode ser considerada como primordial, tanto como elemento de consumo, mas também articuladora de fatores identitários. Estudos de Neves (2021, p. 105) ressaltam que "(...) a moda na velhice é um fenômeno social que adquire relevância cultural, socioeconômica e política, apresentando-se como função social que se exerce na velhice." Para a autora, os meios de comunicação como cinema, televisão, publicidade e mídias em

geral, auxiliaram a despontar de maneira incisiva os discursos a respeito da moda para a mulher idosa.

Portanto, pode-se constatar que embora no Brasil haja uma valorização exacerbada do corpo jovem como capital do indivíduo, há também um movimento que beneficia a pessoa idosa como consumidora e cidadã social. No tocante à moda, percebe-se mudanças que visam o reconhecimento e identificação do público sênior, fomentado especialmente pelas mídias.

2.4 CORPO FEMININO CULTURAL

O corpo é um espaço que permite constante modificação. Ele perpassa aspectos que variam entre o biológico e o cultural, da qual um não desvalida o outro, visto que é necessário vê-lo como organismo vivo e produto da cultura (TURNER, 2008).

O corpo vestido, com roupas que identificam o sujeito, perpassam por questões físicas quando se pensa na ergonomia, todavia há inúmeros elementos simbólicos e culturais expressos nele. Isto é, tratar do que é simbólico no corpo, é tratar de fatores culturais. Entwistle (2002), assevera que a moda é pensada, criada, levada e promovida pelo corpo e que ele é reconhecido socialmente quando vestido.

Para Castilho e Martins (2005, p. 36):

O sujeito, por meio do corpo como suporte e meio de expressão, revela a necessidade latente de querer significar, de construir-se por meio de artifícios inéditos, geradores de significações novas e desencadeadoras de estados ou conjunção ou disjunção com os valores pertinentes à sua cultura. Podemos dizer que cada corpo se presentifica como construção cultural que se contextualiza com a natureza ao seu redor, com os significados atribuídos e legitimados pelas escolhas de seu corpo social. Estabelece-se também por meio da decoração do corpo, as relações com mundos possíveis e imaginários, cujos significados são atrelados culturalmente à imagem e à percepção do ser.

Malysse (2008) menciona que as vestimentas, também têm a capacidade de prolongar o corpo e a partir dele o ego, lugar privilegiado de autoafirmação individual que se dá por meio das escolhas da aparência. Todavia, nem sempre e todo o ser humano tem o poder de decidir sobre as escolhas individuais quando se refere ao seu próprio corpo. Em alguns aspectos há também a questão do corpo individual, servir a propósitos que são do outro e para o outro.

Nesse sentido, ao longo da história, é possível identificar que o corpo feminino serviu em prol ao capital social do homem. Ou seja, no corpo da mulher, refletia-se o símbolo de poder do homem, seja ele pai, esposo ou amante (XIMENES, 2009; DEL PRIORE, 2015). Mais que o status de pertencimento do masculino, há também estudos que mencionam que no passado, o corpo feminino foi inclusive considerado como uma espécie de corpo masculino com má formação (WEITZ, 2017).

Para Lipovetsky (1999), o corpo feminino perpassa por inúmeros aspectos de influência. Ele demonstra a passagem das mulheres como o belo sexo, que era limitado aos espaços domésticos, para a mulher contemporânea que é influenciada pelo consumo, pela publicidade e pela mídia. Indiferente do tempo histórico, identifica-se que o corpo feminino, seja ele biológico ou cultural, encontra-se exposto às condições sociais, não ficando ileso às intempéries a que é submetido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa é de abordagem qualitativa quanto ao problema. Segundo Martins e Theóphilo (2016), este tipo de pesquisa caracteriza-se pela interação humana quando os sujeitos se encontram em seu contexto natural e onde atuam de forma espontânea. Para tanto, a investigação também é considerada de natureza aplicada e exploratória quanto aos objetivos, pois visa acrescer conhecimento em relação a um fenômeno específico (ZANELLA, 2013).

O procedimento inicial, escolhido para a coleta dos dados foi o estudo bibliográfico, que antecedeu a pesquisa experimental, visto que possibilita ao pesquisador uma ampla abrangência sobre determinado conteúdo (GIL, 2017). Também se realizou um levantamento, a fim de recorrer a dados sociais da amostra observada e fez-se uso da observação sistemática que respeita uma estrutura pré-determinada da qual anota-se dados e frequência das informações, conforme sugere Zanella (2013).

3.2 DADOS SOBRE O CAMPO E A AMOSTRA DA PESQUISA

O cenário para a observação se deu no ambiente virtual, mais precisamente no Instagram onde se selecionou quatro mulheres atuantes e com contas públicas. São mulheres com inúmeros seguidores e consideradas influenciadoras digitais nessa mídia. O intuito foi observar senhoras que demonstram ali, a relação que possuíam com suas roupas e como as identidades construídas por meio delas.

Com a intenção de observar mulheres idosas, buscou-se por uma amostra que obtivesse mais de sessenta anos de idade, visto que no país em questão, considera-se que a pessoa idosa é aquela que possui sessenta anos ou mais (SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2021). Portanto, as observadas tinham entre 71 e 80 anos e viviam no Brasil. Além de idade, gênero e definição territorial, não houve limitações socioeconômicas para o recorte da pesquisa. Para aclarar e sistematizar, expõem-se a Tabela 1 que contém informações acerca dos sujeitos.

Tabela 1 – Idades de cada uma das observadas da pesquisa.

Observada 1	Observada 2	Observada 3	Observada 4
81 anos	79 anos	74 anos	71 anos
Santa Catarina	São Paulo	Minas Gerais	São Paulo

Fonte: Dados coletados por meio de observações e sistematizados pelas autoras, 2022.

As observações aconteceram de março a maio de 2022, com a periodicidade de duas a três vezes na semana, para cada observada. A partir das observações anotava-se questões voltadas a comportamento de moda e identidade, distribuídas de maneira sistematizada, em planilhas confeccionadas para esta função.

3.3 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento dos dados se dará por meio de descrição e interpretação das informações coletadas durante a observação. Menezes e Silva (2005, p. 20) defende que “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”.

Para descrição dos dados, optou-se por ocultar o nome das observadas, com o propósito manter suas informações em sigilo, mesmo que suas redes sociais sejam abertas e de conteúdo público.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de compreender as relações identitárias entre a mulher idosa e os elementos da indumentária e suas reflexões na moda, apresenta-se nesta seção, as análises realizadas a partir das observações executadas. Assim, decidiu-se sistematizar os dados de acordo com conteúdos que emergiram durante a observação a fim de responder a problemática da pesquisa.

Portanto esta seção encontra-se dividida em duas subseções que correspondem a: Elementos da Indumentária e da Moda (4.1); Identidade e a Roupas: No Corpo da Mulher Idosa(4.2).

4.1 ELEMENTOS DA INDUMENTÁRIA E DA MODA

Em busca de observar a relação da mulher idosa com elementos de moda e da indumentária, pode-se notar que todas as senhoras analisadas evidenciam e expõem roupas e artefatos de moda de maneira frequente.

Todavia há de se colocar que, embora a moda e as roupas estejam presentes nos conteúdos que postam, nenhuma delas menciona em suas descrições biográficas, por exemplo, que seu conteúdo é focado em moda. Neste quesito, sugerem assuntos e interesses voltados à cura da depressão, bem-estar, autoestima e estilo de vida. Uma delas, porém, mesmo não mencionando a moda em sua descrição, se declara modelo e desta maneira, insinua que moda é um dos motivos de seu perfil nessa rede social.

No entanto, nas postagens e conteúdos de todas, pode-se perceber uma exuberante quantidade de informações e materiais visuais, voltados a moda e a roupa. Isto sugere que as vestimentas possuem lugar de destaque em seus interesses e, mais que isso, utilizam-se das roupas para tratar questões voltadas ao bem-estar e autoestima na terceira idade de modo a colocar a moda e as roupas, como elementos capazes de gerar altivez e satisfação, e assim, contribuir para uma autoestima elevada e para o bem-estar da idosa.

Por meio do uso de roupas que consideram adequadas às suas personalidades e gostos pessoais, nota-se que conseguem conduzir as escolhas individuais de aparência física e de autoafirmação, conforme sugere Malysse (2008). Certamente este poder de tutela da própria imagem da anciã, por meio das roupas, cresce juntamente com o aumento da população idosa. Ou seja, há alguns anos a pessoa idosa possuía menos condições e possibilidades de atuar como condutor de suas escolhas. Contudo, assim como defende Lipovetsky (2007), atualmente há diversas possibilidades para que a pessoa idosa mantenha seu bem-estar e a moda é uma dessas possibilidades.

Para além do mencionado até o momento, pode-se constatar também que três das observadas fizeram postagens demonstrando roupas e sinalizando as marcas

das peças exibidas, em uma ação que é conhecida como ‘publipost’, da qual faz-se publicidade através de publicações em redes sociais (ALVES e CHAVES, 2020). Para tanto, reflete-se sobre o consumo voltado à pessoa idosa, que segundo Barcelos, Esteves e Slongo (2016), tem crescido consideravelmente desde o início do vigente século.

Este dado demonstra que marcas e empresas de moda, visualizam na mulher idosa, poder de influência social vigorante e um segmento lucrativo e expoente.

4.2 IDENTIDADE E A ROUPA: NO CORPO DA MULHER IDOSA

Com o intuito de identificar de que forma a moda atua no contexto social e identitário da mulher idosa, percebeu-se que todas as senhoras observadas, de maneira unânime, utilizam-se de elementos da indumentária como suporte para a identidade social e pessoal.

Por meio das roupas, notou-se que buscam evidenciar sua personalidade individual, a fim de reafirmar sua identidade social, assim como sugere Crane (2006) quando relata que a roupa possui a capacidade de reafirmar a identidade do sujeito, de modo social, cultural e pessoal. Isso fica evidente, na forma como conduzem suas escolhas em relação ao vestir versus o modo de ser. As peças de roupas parecem arrematar a personalidade individual, evidenciando o que desejam expressar e como querem ser vistas.

Com o poder comunicativo da indumentária, pôde-se identificar que por meio dela, as mulheres observadas conseguiam manifestar, por exemplo, se possuíam uma personalidade mais jocosa ou austera. Isto é, por meio das roupas, podiam expressar socialmente, suas características identitárias. Com o propósito de evidenciar e ilustrar o mencionado, expõe-se abaixo a Tabela 2, que demonstra a identidade que foi evidenciada por elas em relação às escolhas da forma de vestir.

Tabela 2 – Identidade evidenciada das mulheres idosas observadas versus escolhas de indumentária.

	Observada 1	Observada 2	Observada 3	Observada 4
Identidade que evidencia	Divertida e excêntrica	Divertida	Divertida	Confiante
Modo de vestir-se	Visual excêntrico; Peças coloridas e volumosas; Exagero de informações na composição do <i>Look</i> .	Visual divertido; Publicações fotos em <i>lingerie</i> e roupas de banho;	Visual divertido; Publicações fotos em <i>lingerie</i> e roupas de banho; Faz uso de fantasias inusitadas.	Visual clássico; Peças com cores neutras; Faz uso de peças de alfaiataria e tricô.

Fonte: Dados coletados por meio de observações e sistematizados pelas autoras, em 2022.

Certamente, a identidade pessoal de cada uma dessas mulheres perpassa as observações realizadas, visto que ela não é unificada e encontra-se em frequente construção (HALL, 2006). Porém, busca-se levantar a reflexão acerca de como as roupas utilizadas podem ser ferramentas que conduzem a pessoa em direção a forma como é vista no mundo e como se manifesta dentro dele. Castells (2008) expressa

que a identidade é uma construção perene dos significados culturais pelo qual o indivíduo encontra-se inserido, circulando nos contextos individuais, mas também coletivos.

Quanto à moda, na imagem da roupa, ser uma ferramenta em prol da identidade do sujeito, não há novidade. Isso ocorre não somente com o grupo pesquisado, mas sim, com todos que a vestem (CRANE, 2006; GIDDENS, 2002). Contudo, se analisado no contexto atual da mulher idosa, acredita-se que a moda possa ser um elemento fundamental de tutela da identidade social e individual.

Através das roupas utilizadas, estas mulheres puderam, além de expressarem-se, construir uma identidade pública que as associam com a juventude. Os sinais visuais e comportamentais, manifestados nas fotografias e vídeos publicados, reforçam a linguagem jovial, que aparentemente, desejam passar. Relaciona-se essa manifestação de associação com a juventude, devido a valorização que a juventude tem para a sociedade em que encontram-se inseridas. Em seus estudos, Goldenberg (2008) indica que as diferenças culturais e sociais, influenciam diretamente na aceitação e entendimento da velhice. A autora traz estudos realizados com mulheres alemãs idosas que demonstram que nesse período da vida, desfrutam de vantagens profissionais, intelectuais e culturais privilegiadas. Querer associar-se com a juventude, nesse momento da vida, é visto como indigno e imaturo, incompatível com a maturidade esperada.

Já para as brasileiras, o envelhecimento é visto como um problema. A mulher idosa no Brasil sofre o que a autora trata como invisibilidade. Por isso, há um esforço evidente em manter sua imagem jovial: "Analisando a aparência das alemãs e brasileiras, as últimas parecem muito mais jovens e em boa forma do que as primeiras, mas se sentem subjetivamente muito mais velhas e desvalorizadas do que elas" (GOLDENBERG, 2008, p. 6).

Assim, trazer sinais que as identifiquem com aspectos da juventude, as aproximam da juventude em si, ao menos quando relacionadas a aparência. Todavia, esta necessidade de 'aparentar' jovem, dão pistas sobre a supervalorização da juventude no contexto social e cultural do país. Melhor dizendo, para tornarem-se visíveis é relevante que se vinculem ao lifestyle jovem. E mais que demonstrar aparência jovial, reflete-se sobre a permissão de vivenciar o momento da vida que se vive, abarcando aspectos característicos dele, sem julgamentos pré-estabelecidos.

Nesse contexto de aproximação com a juventude, objetos e artifícios são vistos como pontes entre, onde o corpo encontra-se biologicamente e onde este deseja estar socialmente. Em outras palavras, é possível perceber nas observações que as mulheres idosas fazem uso de elementos de moda que representam jovialidade. Embora seus corpos, biologicamente, demonstrem o processo natural de envelhecimento, a roupa a conecta aos sinais de juventude.

Nesse sentido, abre-se também a discussão sobre as determinações de roupas para cada idade. Roupa tem idade? Isto é, será que existem roupas adequadas para cada idade? As roupas em si mesmas, sem a influência da portadora, comunicam de maneira diferente de quando encontra-se vestida (CASTILHO e MARTINS, 2006). Por isso, quando animadas pelo corpo, assumem aspectos próprios, cujas linguagens identitárias são assumidas. Por outro lado, há também particularidades comunicativas inerentes à estética da roupa. Tais particularidades sinalizam aspectos visuais e influenciam na percepção do outro.

Outra questão observada, diz respeito a posição de evidência que as mulheres pesquisadas usufruem. Ambas possuem inúmeros seguidores nas redes sociais e ao analisar o comportamento das mesmas, nota-se que atitudes joviais as

fazem ter espectadores interessados em seus conteúdos. Ao observar comentários de seguidoras, destaca-se discursos como: “Nossa! Você tem um espírito muito jovem” ou “Você não aparenta a idade que tem”, denotam que embora tenham idade avançada seus comportamentos são associados a atributos jovens. O destaque justamente ocorre por este motivo, isto é, uma pessoa biologicamente jovem, não se destacaria por estes atributos. Nessa direção, surge o questionamento: será que uma mulher idosa, que não faz uso de artifícios e comportamentos joviais, receberia tanta ovação como as mulheres observadas recebem? Tudo isso reafirma o quanto aspectos relacionados à juventude são enaltecidos nesta sociedade.

Para finalizar, outra pergunta emerge a partir dessa observação: para o homem idoso no Brasil, há as mesmas exigências e necessidades sociais de aparentar jovem, como o é para a mulher? Nesse caso, de que maneira a moda atuaria no contexto masculino? Embora não se tenha estudado o contexto do homem idoso no que tange questões identitárias e da moda, estima-se, com base nos levantamentos bibliográficos, que no universo feminino haja mais necessidades sociais e culturais de se aparentar jovem. Para a mulher, os aspectos negativos de desassociação com a juventude são percebidos de forma mais intensa e punitiva, como se percebe também em estudos de Goldenberg (2008, 2010, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender as relações identitárias entre a mulher idosa e os elementos da indumentária e suas reflexões na moda. Ao observar a relação da mulher idosa com elementos de moda e da indumentária, pôde-se notar que embora não declarem que a moda seja o principal motivo de seus conteúdos, suas postagens trazem, essencialmente, a roupa em lugar de destaque. Tanto é verdade que há publiposts de marcas de moda, que possivelmente evidenciaram este enfoque de conteúdo nas redes sociais das observadas e reconhecem o poder de consumo nesse público.

Declaradamente, as mulheres idosas pesquisadas, dizem falar sobre estilo de vida, autoestima e bem-estar na terceira idade, em suas redes sociais. Para abordar estes aspectos, porém, fazem uso de elementos de moda, na imagem de roupas, como ferramentas para manter a autoestima e o bem-estar. Ou seja, por meio de vestimentas e artifícios visuais, sugerem que estas são ferramentas fundamentais para a manutenção do bem-estar e da autoestima para a mulher idosa.

Com o intuito de identificar de que forma a moda atua no contexto social e identitário da mulher idosa, pode-se verificar que as escolhas adequadas às personalidades e gostos pessoais, são capazes de conduzir a aparência física, refletindo na identidade e autoafirmação da mulher sênior. Ressalta-se que a moda, a partir da indumentária, é elemento capaz de atuar na identidade pessoal e social do indivíduo.

Embora o público sênior seja crescente e por isso, mais percebido socialmente do que era em tempos passados, há todavia no Brasil, uma valorização evidente da juventude. Neste sentido, a moda pode ser empregada como ferramenta de associação ao contexto juvenil. É relevante, porém, refletir e questionar-se acerca do direito de envelhecer e da tutela da identidade da mulher idosa.

A pesquisa teve a intenção de conhecer e explorar, de maneira inicial, mais sobre a temática exposta e assim sendo, atingiu as expectativas propostas. Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se realizar entrevistas com mulheres idosas comuns, ou seja, mulheres idosas que se encontram alheias ao contexto

público para que se compreenda a relação delas com os elementos da indumentária. Propõe-se também uma pesquisa comparativa relacionada a moda e identidade, entre homens e mulheres idosos, no Brasil, para que se possa avaliar a real diferença social e cultural.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Disponível em:

[https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/ibge-mulheres-somavam-522-da-populacao-no-brasil-em-2019#:~:text=As%20mulheres%20correspondiam%2C%20em%202019,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20\(IBGE\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/ibge-mulheres-somavam-522-da-populacao-no-brasil-em-2019#:~:text=As%20mulheres%20correspondiam%2C%20em%202019,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20(IBGE).). Acesso em: 6 de jun. 2022.

ALVES, Kemylla Diniz Cunha; CHAVES, Aline Saddi. O gênero discursivo publi-post: uma análise do discurso digital na rede social Instagram. **Revista Philologus**, v. 26, n. 78 Supl., p. 2332-44, 2020.

BARCELOS, R. H.; ESTEVES, P. S.; SLONGO, L. A. A consumidora da terceira idade: moda e identidade. **International Journal of Business Marketing**, v. 1, n. 2, p. 003-018, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CASTILHO, Kathia. MARTINS, Marcelo. **Discursos da moda: semiótica, design, corpo**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

D'INCAO, Maria Ângela. **Mulher e família burguesa**. In: PRIORE, M. Del. História das mulheres no Brasil. 10ª ed., 3ª reimp. p. 223-240. São Paulo: Contexto, 2015.

FELIÚ, Paz Moreno. **Encrucijadas antropológicas**. Madrid: Editorial Universitaria Ramón Areces, 2010.

ENTWISTLE, J. **El cuerpo y la moda – una visión sociológica**. Barcelona: Paidós Contextos, 2002.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOLDENBERG, M. Corpo e envelhecimento na cultura brasileira. **Rev. dObra[s]n**, da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, São Paulo, Estação das Letras e Cores, v. 2, n. 2, pp. 56-61, 14 fev. 2008. DOI: 10.26563/dobras.v2i2.379. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/379>. Acesso em: 22 abr. 2022.

_____. O corpo como capital: gênero, casamento e envelhecimento na cultura brasileira. **Rev. Redige**, Senai Cetict, v. 1, n. 1, pp. 192-200, 2010.

_____. O corpo como capital: para compreender a cultura brasileira. **Arquivos em movimento**, v. 2, n. 2, pp. 115-123, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós -modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A., 2006.

IBGE. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/2098-0-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade paradoxal**: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo.. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LURIE, Alison. **El lenguaje de la moda**: una interpretación de las formas de vestir. Barcelona: Paidós Contextos, 1994.

MALYSSE, Stéphane. **A moda incorporada**: Antropologia das aparências corporais e megahair. In: A. C. Oliveira, & K. Castilho. (org.). **Corpo e moda: por uma compreensão do contemporâneo**. Barueri: Estação das Letras e Core, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2016.

MONNEYRON, Frédéric. **50 Respuestas sobre la Moda**. Barcelona, España: Editorial Gustavo Gili, 2006.

NEVES, R. Novas perspectivas: Moda & envelhecimento. **Todas as Artes, Rev. Luso-brasileira de Artes e Cultura, Porto, Portugal**, v. 3, n. 2, pp. 99-112 , 2021.

SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoa-idosa/estrategia-1>. Acesso em: 13 dez. 2021.

SEBRAE. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/artigos/conheca-o-potencial-do-mercado-da-terceira-idade,1b256993bb21c710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SIMMEL, Georg. **Filosofia da Moda**. Lisboa: Casimiro, 2008.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010.

TOUPS, M. A., Kitchen, A., Light, J. E., & Reed, D. L. Origin of clothing lice indicates early clothing use by anatomically modern humans in Africa. **Molecular biology and evolution**, 28(1), pp. 29-32, 2011.

TURNER, Bryan. **The body and society: Explorations in social theory**. New York: Sage, 2008.

WEITZ, R. **A history of women's bodies**. In: B. K. Scott, S. E. Cayleff, A. Donadey, I. Lara. (org.). **Women in Culture: An Intersectional Anthology for Gender and Women's Studies**. Oxford: Blackwell, 2017.

XIMENES, Maria Alice. **Moda e arte na reinvenção do corpo feminino do século XIX**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2^a ed. Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração, 2013.

SAÚDE E ROUPA: A VESTIMENTA DO PACIENTE IDOSO NO CONTEXTO HOSPITALAR – UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

HEALTH AND GARMENT: CLOTHING FOR OLDER ADULT PATIENTS IN THE HOSPITAL CONTEXT – A BIBLIOGRAPHICAL SURVEY

Ana Henriqueta Marchi; Arina Blum
arina@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: É recorrente a abordagem da roupa pelo viés comercial, sob a perspectiva do varejo, que considera questões de tendências, comportamento do público, formas de exposição para venda, estética atrativa, entre outros. A roupa, contudo, está além dos aspectos meramente econômicos e estéticos. No contexto hospitalar, que é o interesse na pesquisa proposta, acredita-se que pacientes internados usam roupas que proporcionam conforto e bem-estar, por vezes em detrimento aos aspectos de agrado estético. As vestimentas hospitalares podem, ainda, não ser escolha dos pacientes, mas protocolos seguidos para facilitação de procedimentos e até uniformização institucional. No contexto da roupa para a terceira idade, a seguinte questionamento foi levantado: quais questões estão envolvidas na vestimenta do paciente idoso internado? Foi, então, traçada uma pesquisa com o objetivo geral de analisar fatores formais e semânticos da vestimenta do paciente idoso em internação hospitalar, tendo como objetivos específicos estudar os requisitos das vestimentas em termos de cuidados de saúde no ambiente hospitalar e apontar significados da roupa no contexto de internação hospitalar. Esse artigo explana a primeira parte de um estudo realizado, ocorrido por meio de um levantamento bibliográfico, com pesquisa de natureza aplicada, qualitativa na forma de abordagem e exploratória quanto aos objetivos. Como resultados, foram identificados e analisados o total de sete tópicos, sendo três relacionados aos requisitos e quatro aos significados da roupa no contexto hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Design. Saúde. Terceira idade. Roupa hospitalar. Fatores humanos.

ABSTRACT: *Clothing is often seen through a commercial approach, under the retail selling view, where factors as fashion trends, customer behavior, product display, attractive aesthetics, among others, are considered. However, clothing importance is beyond aesthetical and economical aspects. In this regard, in the hospital context, it is considered that inpatients should use clothes that provides comfort and wellness, sometimes regardless of being aesthetically pleasant. Besides, patient clothing may not be patient's choice, instead, they can be protocols to facilitate procedures, or standard institutional uniform. Regarding clothing for older persons, we raised the following question: which issues are involved in the older adult inpatient clothing? This research aims to analyze formal and semantical factors of clothing for the older adult inpatients, focusing on studying clothing requirements in terms of healthcare in the hospital environment, and pointing out meanings of clothing in the context of hospital internment. This article presents the first part of the study, a bibliographical survey, made through applied research, qualitative in the form of approach and exploratory in*

terms of objectives. As results, we identified seven topics, being three related to clothing requirements, and four related to clothing meanings.

KEYWORDS: *Design. Health. Old age. Hospital clothing. Human factors.*

1 INTRODUÇÃO

A abordagem da roupa pelo viés comercial é recorrente, no sentido de explaná-la pela perspectiva do varejo, que considera questões de tendências, comportamento do público, formas de exposição para venda, estética atrativa, entre outros (SANCHES, 2017; SORGER; UDALE, 2009). A roupa, contudo, está além dos aspectos meramente econômicos e estéticos. No contexto hospitalar, que é um dos interesses desta proposta de pesquisa, os pacientes internados utilizam vestimentas chamadas de “roupas hospitalares” – roupas usadas pelos pacientes, em geral de tecido, de uso restrito hospitalar – que, entre outras questões, objetivam a facilitação de procedimentos por parte de médicos e equipe de enfermagem (PERES *et al.*, 2017).

Este artigo explana a primeira parte de uma pesquisa que se propôs à reflexão sobre o design da roupa, o paciente idoso e o contexto de internação hospitalar. Partiu do seguinte questionamento: quais questões estão envolvidas na vestimenta do paciente idoso internado? Com a pesquisa, intencionou-se a construção de apontamentos sobre a roupa hospitalar e indicativos quanto ao significado da roupa em momentos de internação e tratamento da saúde. Baseiou-se no fato de que “a convivência com a pessoa idosa no Brasil deve ser objeto de estudos mais amplos, com práticas interdisciplinares, unindo interesses comuns a partir da melhoria das relações humanas” (VEIGA JUNIOR, 2021, p.67).

A pesquisa justifica-se pela importância crescente do entendimento sobre as necessidades do idoso, considerando a estimativa de que, no mundo, “o número de idosos, com 60 anos ou mais, duplique até 2050 e mais do que triplique até 2100, passando de 962 milhões em 2017 para 2,1 mil milhões em 2050 e 3,1 mil milhões em 2100” (ONU, 2021, p. 1). É latente, ainda, o fato de que

idosos possuem necessidades específicas com relação às alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, as quais, devem ser levadas em consideração no desenvolvimento de projetos de moda. É possível afirmar que o vestuário desempenha um papel de destaque para o conforto do usuário (VARNIER; MERINO, 2017, p.87).

Nesse contexto, sabe-se que, com o avanço da idade, “destreza manual, equilíbrio corporal e amplitude de membros, [...] apresentam perdas que começam a afetar a qualidade dos movimentos envolvidos nas ações do vestir e despir” (NEVES, 2020, p.14). Em ambiente hospitalar, seja para colocar ou retirar a roupa de seu corpo pelas necessidades de higiene ou pela facilitação a algum tipo de procedimento de saúde, o idoso é, por vezes, dependente do auxílio de um cuidador ou de um profissional da equipe de enfermagem (FERREIRA, 2020), perdendo sua autonomia.

Ainda, estudos relatam, que existem aspectos percebidos como negativos, pelos idosos, em relação a tal auxílio. Uma pesquisa feita com idosos hospitalizados revelou que esses pacientes sentem desgosto com o que consideram “invasão de seu

espaço pessoal”, se referindo à situação onde a roupa ou a ausência dela expõe partes íntimas durante a realização de procedimentos, gerando constrangimentos (PROCHET; SILVA, 2008; PUPULIM; SAWADA, 2010, p.41)

Assim, o entendimento sobre os fatores semânticos da roupa hospitalar, ou seja, sobre o significado da vestimenta para o paciente idoso foi um dos interesses da pesquisa proposta. Outro, complementar, é a compreensão sobre requisitos em relação aos Fatores Humanos e a roupa, na preocupação formal de como projetá-la para o bem-estar do paciente e como apoio aos que dele cuidam. Considerou-se, para tanto, que

os Fatores Humanos deveriam ser requisitos obrigatório na concepção de um produto de moda, tornando seguro, prático, confortável e de fácil manejo, afinal este produto, mantém uma efetiva relação de uso com o ser humano. Hoje introduzir os Fatores Humanos no vestuário é algo indiscutível, principalmente quando se trata da saúde do ser humano (VARNIER; MERINO, p.77).

A pesquisa explanada neste artigo teve como objetivo geral analisar fatores formais e semânticos da vestimenta do paciente idoso em internação hospitalar, tendo como objetivos específicos estudar os requisitos das vestimentas em termos de cuidados de saúde no ambiente hospitalar e apontar significados da roupa no contexto de internação hospitalar. Esse artigo explana a primeira parte do estudo realizado, ocorrido por meio de um levantamento bibliográfico, com pesquisa de natureza aplicada, qualitativa na forma de abordagem e exploratória quanto aos objetivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando o interesse da pesquisa e sua realização no contexto de grupo de pesquisa e curso de graduação em Design de Moda, a fundamentação teórica ficou concentrada em três tópicos principais: saúde do idoso; design e fatores humanos; semântica da roupa.

2.1 SAÚDE DO IDOSO

Para a Organização das Nações Unidas (ONU, 2021, p. 1), uma das transformações sociais mais significativas do século XXI é o envelhecimento populacional, que traz “implicações transversais a todos os setores da sociedade – no mercado laboral e financeiro; na procura de bens e serviços como a habitação, nos transportes e na proteção social; e nas estruturas familiares e laços intergeracionais”.

Entre as implicações está, ainda, o aumento da vulnerabilidade desses idosos, por decorrência da idade e de aspectos como a depressão e outras doenças que comprometem suas qualidades de vida “tornando-os mais vulneráveis a essas situações, por se sentirem totalmente incapazes de enfrentá-las” (SANTOS *et al.*, 2019, p.50) e, muitas vezes, dependendo da ajuda de outras pessoas como auxílio para manutenção de seu bem-estar físico.

A manutenção da saúde do idoso é uma necessidade da contemporaneidade, sendo uma questão que, segundo Braga e Galleguillos (2014, p.17), “atinge vários países, uma vez que 80% das doenças com alta mortalidade e morbidade concentram-se na faixa etária acima de 65 anos”. É também intrínseca a

essa realidade o fato de que “conforme avançam os anos sobre o corpo físico da pessoa, ocorre deterioração natural, com efeitos complexos, favorecendo demandas aos que não se prepararam para o momento” (VEIGA JÚNIOR, 2021, p.60).

Para Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS (2021, p.134), “compreender os desenvolvimentos e as perdas na capacidade intrínseca e na habilidade funcional ao longo da vida é importante para definir prioridades e intervenções em saúde”. Por saúde entende-se, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, “um estado de bem-estar físico, psicológico e social completo e não meramente a ausência de uma doença ou enfermidade” (GUCCIONE; ELROD, 2017, p.78).

Existem instituições especializadas no cuidado da saúde. Destaca-se, aqui, a definição de hospital, que é uma dessas instituições. Hospital é, conforme o Ministério da Saúde brasileiro (BRASIL, 2002, p.1), o “estabelecimento de saúde destinado a prestar assistência sanitária em regime de internação à população podendo dispor de assistência ambulatorial ou de outros serviços”. A internação é a “admissão de um paciente para ocupar um leito hospitalar por um período igual ou maior que 24 horas” (*id.*).

O processo de internação hospitalar visa o cuidado da saúde do paciente e, para tanto, envolve uma série de profissionais organizados em equipes multidisciplinares, desde formados “em Medicina, Enfermagem, Fisioterapia ou outra das dezenas de especialidades”, até “engenheiros, assistentes sociais, administradores, assessores de imprensa, contadores, economistas e tantos outros” (SALU, 2013, p.X).

Cabe destacar que o paciente é considerado, nesse contexto, o “usuário dos estabelecimentos de saúde” (BRASIL, 2002, p.1) e que o mesmo, no processo de internação, pode ser amparado por uma pessoa acompanhante, em geral familiar ou conhecido. O acompanhante apoia nas tarefas de lida com o paciente e tem sido considerado como importante no restabelecimento da saúde do idoso. Segundo

Aniceto e Loureiro (2020, p.1), “percebe-se a importância da presença do acompanhante do idoso durante a internação hospitalar, pois este passa a fazer parte do processo terapêutico, e da melhora visível do quadro do idoso”.

2.2 DESIGN E FATORES HUMANOS

A realização de uma pesquisa abordando a área da Saúde em paralelo ao Design, requer uma conceituação desse último. Scheneider (2010, p.197) explica que “o planejamento e a execução de qualquer atividade em função de um objetivo desejado e previsível embasam o processo de design. [...] O design conforma objetos. [...] O design conforma mensagens”.

Gomes e Quaresma (2018, p.19), ao conceituarem o Design no sentido do atendimento inclusivo à diversidade de necessidades humanas, explicam que o Design “tem como principal objetivo solucionar problemas encontrados pelos usuários em diferentes níveis de relação produto/usuário”, sendo que ele pode ser o meio de abarcar “a compreensão das reais necessidades de grupos minoritários”. Entender ao que remete o termo Design é importante, já que

A palavra “design” nomeia diferentes situações: ela pode remeter a um procedimento (o ato ou a atividade de projetar), ao resultado desse processo (um design, um esboço, um plano ou modelo) ou a produtos que foram gerados por meio de um design (design de objetos). Além disso, processos podem ser comunicados de forma adequada através de design (sinal ética etc.) e a palavra pode designar o aspecto visual

ou o projeto global de um produto (o design de um vestido etc.). (SCHNEIDER, 2010, p.197)

Entre as abordagens que tangem o Design estão os Fatores Humanos. Também chamado de Ergonomia, Fatores Humanos é, segundo a *International Ergonomics Association* – IEA (2021), a disciplina científica que se ocupa da compreensão das interações entre humanos e outros elementos, visando abarcar teoria, princípios, dados e métodos para projetar de forma a otimizar o bem-estar humano em relação à performance do sistema.

Em relação às contribuições dos Fatores Humanos para o design e, em especial para o vestuário e o desenvolvimento de roupas, Varnier e Merino (2017, p.81) afirmam que “esta associação permite um produto seguro, prático e confortável que contribui com a saúde e bem-estar dos usuários de modo a satisfazer suas necessidades com relação a qualidade técnica, usabilidade e agradabilidade”. Por conforto entende-se a segurança proporcionada ao usuário pela liberdade de movimentos ao usar a roupa, o bem-estar emocional e os confortos tátil, térmico e visual (SANCHES, 2017).

Nesse contexto, Roncoletta (2017, p.161) destaca que há o Design para Saúde, por meio do qual se busca, com foco na percepção dos pacientes, proporcionar o alcance ou estabelecimento de melhorias em prol do seu bem-estar, o que inclui compreender que existe o design de produtos vestíveis para a saúde, ou seja, “artefatos, removíveis ou não, utilizados no corpo do usuário-paciente que possam aprimorar sua qualidade de vida”, entre eles a roupa.

No âmbito do desenvolvimento de produtos considera-se, ainda, o manejo que é “o conjunto de atos físicos que se relaciona com o uso ou a operacionalidade de qualquer produto” (GOMES FILHO, 2006, p. 74). “Toda ação de manejo implica, necessariamente, o conhecimento *a priori* de algumas características básicas do usuário” e, dentro da diversidade física e sensorial existente, as individualidades, tais como: biotipo, sexo, faixa etária, instrução e atributos como sensibilidade, força, precisão, compatibilidade, sincronismo, experiência (ibid., p.75).

2.3 SEMÂNTICA DA ROUPA

Löbach (2001) descreve que as funções básicas de um produto podem ser classificadas em prática, estética e simbólica. A função prática é a relação entre o produto e o usuário no sentido orgânico-corporal, os fisiológicos de uso. A função estética é o aspecto psicológico associado à percepção sensorial acerca do produto.

A função simbólica envolve fatores culturais e sociais, valores pessoais e símbolos partilhados socialmente.

A roupa, enquanto produto, estabelece uma “interface vestível (entre corpo e ambiente), mediando interações físicas e psíquicas”, conforme esclarece Sanches (2017, p.47). A autora também afirma que, para projetar o vestuário, é importante considerar as percepções do usuário sob uma visão holística, considerando que, por meio da roupa,

as interações podem estabelecer vínculos afetivos, resultantes da experiência sensorial, filtrados pelo repertório cognitivo do usuário e balizados pelo contexto sociocultural. Deste prisma, projetar o vestuário de moda significa planejar espaços que se influenciam mutuamente e se apoiam especialmente no uso social (SANCHES, 2017, p.47).

Ao projetar o design de um produto, se “*traduz em signos as funções de caráter pragmático, semântico e afetivo de um objeto de uso, de forma que eles sejam entendidos pelos usuários numa interpretação congenial*” (SCHNEIDER, 2010, p.197). Nesse contexto, aborda-se a semântica da roupa como o estudo acerca dos significados do vestuário e da moda. Considera-se que

como linguagem, a moda apresenta-se como um complexo sistema simbólico de comunicação e expressão de sentidos. Podemos, assim, referir a existência de uma semântica da moda que, para além do seu sentido literal e estético, manifesta um conjunto de representações sobre o mundo, a vida, a sociedade, o ser humano e as suas relações interpessoais. Moda é criação, recriação, sistema simbólico, expressão e transgressão de sentidos. (ARAGÃO; TAVARES, 2017, p.89-90)

O termo “semântica” vem do estudo da linguagem. Para o entendimento sobre o significado da roupa, Oliveira (2007. P.34) esclarece que se usa “linguagem” tomada “por empréstimo, do sistema verbal”, já que “cada produto, cada traje, pode ser considerado como um texto ou um discurso” e, enquanto na linguagem verbal empregam-se palavras, na moda usam-se “linhas, formas, cores, texturas e [...] pontos de atenção como um decote”. Conforme colocado por Santaella (2007, p.12), “toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e sentido”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa ocorreu vinculada ao Artigo 170 do Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina – UNIEDU e se deu junto ao curso de Design de Moda do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, sendo a bolsista uma acadêmica do curso de Ciências Contábeis na mesma instituição. A parte relatada neste artigo se refere ao primeiro momento da pesquisa. Nessa fase, foi realizado um levantamento bibliográfico exploratório, com pesquisa de natureza aplicada e qualitativa.

O levantamento ocorreu pela busca de artigos científicos que trouxessem a temática da “roupa hospitalar”, da “internação hospitalar” e do “paciente idoso”, preferencialmente em abordagens em que tais assuntos ocorressem concomitantemente. Foram pesquisadas especialmente as bases *Periódicos Capes* e *Google Acadêmico*, concentrando o levantamento bibliográfico entre os meses de fevereiro e abril de 2022. A organização dos dados se deu de abril a maio de 2022. Entre maio e junho de 2022 foram realizadas as análises aqui expostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados foi organizada a partir da clusterização (agrupamento) das citações emergidas do período de levantamento de dados. As citações foram separadas em temáticas de acordo com o assunto de que tratavam. Sete temas foram identificados e, posteriormente, reorganizados em subitens dentro de dois itens: requisitos e significados. Em “requisitos” ficaram as temáticas mais relacionadas a estrutura formal dos produtos (roupas hospitalares) e junto a “significados” foram

organizados os aspectos semânticos identificados. A análise culmina com a formação de questões de pesquisa, considerando possíveis futuros estudos.

4.1 REQUISITOS

No design de produtos, requisitos são as condições “que se exige para certo fim, ou seja, é a exigência para o fim desejado”, sendo os aspectos que “contém informações que irão orientar o desenvolvimento do produto”, tais como “fatores determinados pelos projetistas como essenciais ao projeto e à fabricação”, diretrizes técnicas e operacionais do produto, necessidades de usabilidade, entre outros (CARPES JÚNIOR, 2014, p.47). Do levantamento bibliográfico realizado, foram destacados três requisitos: sanitização, comodidade e praticidade.

4.1.1 SANITIZAÇÃO

Condições higiênicas adequadas, com ambientes, equipamentos e aportes salubres são pré-requisitos fundamentais nos hospitais. A roupa hospitalar também deve manter os padrões higiênicos necessários para impedir contaminação, não sendo ela promotora de agentes contaminantes. A roupa hospitalar, assim, deve passar por processamentos de sanitização (Quadro 1).

Quadro 1 – Citações classificadas no requisito “sanitização”

Peres et al.
(2018, p.3)

“A lavanderia hospitalar se constitui em um serviço importante e contribui indiretamente para o cuidado em saúde [...], sendo a roupa limpa indispensável ao funcionamento eficiente de uma instituição [...], uma vez que ela auxilia no controle das infecções hospitalares, na segurança e no conforto dos pacientes.”

Mastelli; Lima
(2012, p.7)

“É vital para a central de processamento de roupa hospitalar o uso de ferramentas que possibilitem sua ação em tempo hábil e ajude a inibir qualquer proliferação de agentes”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A sanitização de roupas hospitalares é uma obrigatoriedade na inibição de proliferação de agentes (MASTELLI; LIMA, 2012) e na prevenção de infecções e para segurança e conforto dos pacientes e também dos profissionais de saúde (PERES *et al.*, 2018). A necessidade de sanitização das roupas é, portanto, um requisito a ser considerado em projetos de vestuário para fins hospitalares. Nesse sentido, ficam algumas perguntas para pesquisas futuras: Quais materiais, como tecidos e outros, promovem melhor relação entre sanitização e conforto? Quais acabamentos e procedimentos nas roupas são mais adequados para facilitação da sanitização sem que isso prejudique a usabilidade?

4.1.2 COMODIDADE

O processo de internação hospitalar requer atenção em níveis de conforto e comodidade (Quadro 2) no espaço e entorno, também em termos de cuidados nos quais a roupa está inserida, considerando que o paciente internado e familiares ou cuidadores de algum modo sofrerão impactos emocionais próprios da situação vivida. Kernkraut e Silva (2013, p.3) fazem essa afirmação no contexto psicológico de que a “internação hospitalar provoca diferentes reações no indivíduo, trazendo alterações na vida cotidiana e redefinição de papéis”.

Quadro 2 – Citações classificadas no requisito “comodidade”

Prochnow et al. (2009, p.14)	<i>“aspecto salientado pelos acompanhantes no processo de acolhimento foi [...] o fornecimento de roupas aos pacientes pela instituição: É muito bom ter fralda e roupa do hospital”</i>
Prochnow et al. (2009, p.14)	<i>“Quanto a disponibilizar roupas [...] a todos pacientes hospitalizados, para muitas famílias, trata-se de um fator facilitador, uma comodidade no processo de hospitalização, visto que, [...] têm dificuldades para processar a roupa usada”</i>
Garcia et al. (2016, p.197)	<i>“A hotelaria hospitalar é decorrente da necessidade das instituições hospitalares apresentarem alternativas para transmitir um ambiente agradável e aconchegante aliados a um atendimento de qualidade e humanizado, que resultasse no bem-estar do paciente”</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A comodidade, nesse sentido, é um requisito que se aplica ao uso da roupa hospitalar. Como afirmado por Prochnow *et al.* (2009), acompanhantes de pacientes internados disseram que o fornecimento de roupas hospitalares é um apoio de acolhimento, sendo cômodo facilitador no processo. Liga-se, ainda, à ideia apresentada por Garcia *et al.* (2016), na qual a comodidade é resultado dos serviços de hotelaria hospitalar, voltados a fornecer ambientes agradáveis e aconchegantes.

Dentro do requisito de comodidade, entende-se que futuros projetos de vestuário hospitalar podem contemplar pesquisas mais amplas sobre o assunto, que respondam a questionamentos como: Que tipos de comodidades a roupa hospitalar pode promover? A comodidade provinda da roupa hospitalar é a mesma para pacientes, para os acompanhantes e para os profissionais da Saúde? O que pode ser melhorado nas roupas hospitalares a fim de contribuir para a comodidade do usuário?

4.1.3 PRATICIDADE

Idosos institucionalizados podem apresentar dificuldades no vestir-se e despir-se, o que está relacionado à diminuição de funcionalidades próprias da idade, além de limitações acarretadas pela debilitação da saúde, entre outros aspectos (FERREIRA, 2020). A praticidade (Quadro 3) com que as roupas são projetadas são fatores importantes para promover facilitação do vestir e do despir, tanto para uma ação de mobilidade independente do paciente, quanto para manipulação por profissionais do hospital ou por acompanhantes.

Quadro 3 – Citações classificadas no requisito “praticidade”

Lenardt et al. (2007, p. 743)	<i>“O modelo da “camisola” hospitalar visa à praticidade no vestir e no despir; mas ao confeccionar o modelo não se considerou o sujeito que faz uso dela.”</i>
Ferreira Júnior; Benedet (2012, p.239)	<i>“Fornecer camisola limpa e ajudar o paciente a vesti-la com a abertura nas costas, orientando-o a não colocar roupa íntima”.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Ao promover a praticidade, com roupas que ajudam o paciente a conseguir vesti-la ou despi-la (FERREIRA JÚNIOR; BENEDET, 2012), fica sobreposto, contudo, questões de significados, como o constrangimento pela abertura nas costas que expõe o corpo (LENARDT *et al.*, 2007). Nesse sentido, o requisito praticidade pode ser abordado, em futuras pesquisas, a partir de questões como: Há possibilidades de projeção de roupas hospitalares que sejam práticas e não causem constrangimentos aos pacientes? Os modelos de roupas hospitalares são, de fato, práticos para o vestir e o despir? São, de fato, práticos para os procedimentos realizados pelos profissionais médicos e enfermeiros?

4.2 SIGNIFICADOS

Considerando citações que permeavam a semântica da roupa no que tange os significados do vestuário em ambiente hospitalar, foram destacados quatro pontos na análise: bem-estar, tristeza, constrangimento, não-privacidade.

4.2.1 BEM-ESTAR

No estudo sobre a relação entre a roupa hospitalar e o cuidado com a saúde, Peres et al. (2018, p.6) referenciam a fala de membros da equipe de enfermagem que “citam peças da roupa hospitalar relacionadas ao enxoval do paciente demonstrando que a roupa está dentro do seu contexto de cuidado”. Considerando que tal contexto de cuidado, no ambiente do hospital, está frequentemente relacionado à busca pelo bem-estar do paciente, compreende-se que este é um significado positivo que pode estar atrelado à roupa hospitalar. Para o paciente, o bem-estar (Quadro 4) por meio do que é oferecido pelo hospital, se liga a fatores como o serviço de hotelaria hospitalar.

Quadro 4 – Citações classificadas no significado “bem-estar”

Dias (2006, p.341)	<i>“As roupas precisavam ser limpas e cheirosas”</i>
Dias (2006, p.341)	<i>“As condições de hotelaria hospitalar oferecidas pelo hospital precisam ser compatíveis com os hábitos, necessidades e expectativas do cliente”</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Dias (2006) cita fatores como a limpeza e o cheiro das roupas, assim como o serviço de hotelaria hospitalar, de forma ampla, como promotores de bem-estar. Alguns questionamentos ainda podem ser levantados frente a esse tema: Que tipos de bem-estar podem ser promovidos pela roupa hospitalar ou junto dela? Como suprimir o oposto do bem-estar, ou seja, o mal-estar, quando é imprescindível o uso da roupa hospitalar institucionalizada? Existem modelos de roupas hospitalares que sejam aceitos de forma mais positiva por pacientes idosos?

4.2.2 TRISTEZA

Processos de internação hospitalar são, em si, delicados e causadores de impactos emocionais como a tristeza. No contexto da reabilitação, por exemplo, Gomes (2013, p.142) afirma que, com frequência, pacientes desenvolvem quadros depressivos e sensação de cansaço, “sentimentos de tristeza, impotência, culpa e irritabilidade, que interferem no cuidado prestado”. Ao analisar, ainda, pelo aspecto do

envelhecimento, a tristeza (Quadro 5) é algo que, para o idoso, pode ampliar-se frente ao quadro de internação hospitalar.

Quadro 5 – Citações classificadas no significado “tristeza”

Lenardt et al. (2007, p. 744)	<i>“O profissional da área de saúde deve estar ciente de que o próprio processo de envelhecimento muitas vezes pode trazer tristeza e introspecção para o idoso.”</i>
----------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A roupa hospitalar, nesse contexto, acaba por estar associada à doença, à dor e, por vezes, ao próprio processo de envelhecimento que causa tristeza para alguns idosos. É importante, portanto, que esse significado negativo da vestimenta hospitalar seja considerado em projetos de roupas a serem utilizadas por esse público nas instituições de saúde. É interessante que algumas questões sejam investigadas: Quais elementos na roupa hospitalar emergem sensações de tristeza? Há maneiras de desvencilhar a tristeza por meio da roupa? Como fazer da roupa um canal para transpor o sentimento de tristeza e promover sensações como alegria, otimismo, vivacidade e confiança?

4.2.3 CONSTRANGIMENTO

Idosos afirmaram, no estudo de Lenardt *et al.* (2007, p.743), que a roupa deve servir para defesa do corpo com relação às intempéries do ar, do frio e do calor. Também, para eles, o vestuário protege da nudez, serve para “esconder a vergonha”. O estudo mostrou que roupas hospitalares, como a camisola aberta atrás do corpo, é “uma afronta ao pudor” para esse público. Entenderam, com a pesquisa, que esse tipo de roupa “viola a privacidade do idoso e o coloca em situação que causa embaraços”. Assim, o constrangimento é um significado presente junto à roupa hospitalar (Quadro 6).

Quadro 6 – Citações classificadas no significado “constrangimento”

Lenardt et al. (2007, p. 743)	<i>“O modelo da camisola hospitalar provoca constrangimento no paciente idoso durante sua locomoção, pois parte do corpo fica exposta, provocando constrangimentos com a situação vivenciada”</i>
Lenardt et al. (2007, p. 742)	<i>“Fico muito incomodada se tiram minha roupa na frente da minha família. Não [...] gosto que mexam em mim quando alguém da minha família ou visitante está junto”</i>
Lenardt et al. (2007, p. 743)	<i>“Segundo os idosos a camisola hospitalar é uma afronta ao pudor, provoca constrangimento e vergonha.”</i>
Lenardt et al. (2007, p. 743)	<i>“Vestir aquele avental azul com tudo atrás aberto [...] fiquei com vergonha [...] com aquela roupa azul! [...] Você já viu alguém se vestir com roupa aberta atrás?”</i>
Pupulim; Sawada (2010, p.41)	<i>“Reclamações do tipo: [...] prefiro shorts, não descobre. Usar camisola é ruim porque descobre a qualquer movimento [...], não são raras em hospitais”</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Compreendendo que o constrangimento deve ser algo totalmente eliminado no âmbito da roupa hospitalar ou, ao menos, o máximo possível amenizado, faz-se

necessário estudos mais aprofundados com relação a esse ponto. Com o levantamento bibliográfico realizado, foram coletadas falas presentes nos artigos de Lenard *et al.* (2008) e Pupulim e Sawada (2010). Entendendo-se que é relevante o entendimento de tais pontos a partir de uma visão atualizada sobre o assunto, acredita-se ser importante pesquisas futuras que respondam a: Como os idosos internados em instituições da região se sentem em relação ao uso de roupas hospitalares tais como camisolas ou outras com aberturas? Há uma relação de constrangimento no uso de roupas hospitalares tanto por parte do paciente quanto por parte de acompanhantes? Existe a possibilidade de reverter o quadro de constrangimento pela oferta de produtos de vestuário diferenciados?

4.2.4 NÃO-PRIVACIDADE

Prochet e Silva (2008, p.325) esclarecem que nos fundamentos da ética profissional de enfermagem está “respeitar a vida, a dignidade e os direitos humanos, em todas as suas dimensões, por meio do dever e responsabilidade de se respeitar o pudor, a privacidade e a intimidade do ser humano”. Pupulim e Sawada (2010) complementam afirmando que “apesar da exposição e toque corporal serem reais no ambiente hospitalar, isso não quer dizer que possa ocorrer indiscriminadamente, visto que a maioria dos pacientes divide enfermaria”. (PUPULIM; SAWADA, 2010, p.41)

Quadro 7 – Citações classificadas no significado “não-privacidade”

Prochet; Silva (2008, p.323)	<i>“Estudos revelam que a invasão do espaço territorial e pessoal dos clientes internados não é uma suposição, é uma realidade”</i>
Lenardt <i>et al.</i> (2008, p. 743)	<i>“a camisola hospitalar [...] viola a privacidade do idoso e o coloca em situação que causa embaraços”</i>
Lenardt <i>et al.</i> (2008, p. 743)	<i>“Dar especial atenção à intimidade do idoso hospitalizado, requer também, um processo de transformação e de mudança das maneiras de classificar a internação hospitalar”</i>
Prochet; Silva (2008, p.325)	<i>“O pessoal de enfermagem realiza um procedimento técnico numa região mais íntima, sem colocar o biombo’ [...] ‘equipe de enfermagem troca sua roupa sem colocar o biombo”</i>
Pupulim; Sawada (2010, p.41)	<i>“ainda mais sobre as roupas com abertura nas costas, pois abrem facilmente, expondo nádegas, mamas, genitália, sem contar os pacientes mantidos no leito só com lençol, o que gera apreensão devido a um possível descuido que permita a visão de outros”.</i>

Fonte: As autoras (2022) - dados da pesquisa bibliográfica

O levantamento bibliográfico realizado trouxe tópicos abordados por Prochet e Silva (2008) e por Pupulim e Sawada (2010), em relação ao tema da não-privacidade em ambiente hospitalar. Há, contudo, necessidade de maior aprofundamento em torno do assunto, especialmente considerando que a roupa, como protetora do corpo, é um dos principais elementos de relação entre o paciente e a proteção de sua privacidade. Bettinelli, Pomatti e Brock (2010) ressaltam a necessidade do zelo pela privacidade do paciente, com atitudes profissionais de cuidado, respeito e sensibilidade ética. Nesse sentido, acredita-se que pesquisas futuras poderão permear um olhar especial para a questão da privacidade: Como a roupa hospitalar tem contribuído ou quebrado a privacidade de pacientes idosos em ambiente hospitalar? Como a privacidade é entendida por esse público? Como os profissionais da saúde percebem a relação da roupa com a proteção de privacidade dos pacientes?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento e análise dos requisitos sanitização, comodidade e praticidade e dos significados bem-estar, tristeza, constrangimento e não-privacidade foram os resultados alcançados na pesquisa relatada no presente artigo. Tratou-se de uma fase inicial de uma pesquisa sob o objetivo geral de analisar fatores formais e semânticos da vestimenta do paciente idoso em internação hospitalar, tendo como objetivos específicos estudar os requisitos das vestimentas em termos de cuidados de saúde no ambiente hospitalar e apontar significados da roupa no contexto de internação hospitalar.

A pesquisa bibliográfica teve o intuito de uma exploração ampla e aberta sobre o assunto, tendo sido alcançados os objetivos propostos para ela. Cabe, contudo, salientar que outros estudos virão a complementar a abordagem e dar um corpo mais aprofundado sobre o assunto, especialmente no que tange a visualização de realidades regionais e o entendimento sobre como o conhecimento bibliográfico está aplicado na prática, tanto em relação ao público de interesse – terceira idade – quanto à área de estudo – design de moda – na contemporaneidade.

É pulsante, contudo, que os resultados do levantamento realizado até o momento sejam compostos de pontos que requerem especial atenção. Os requisitos, tão importantes para o desenvolvimento de projetos de produtos adequados, trouxeram, na pesquisa, uma relação de significados inversos. Enquanto os requisitos apontam para elementos positivos da roupa hospitalar – a sanitização, a comodidade e a praticidade que ela pode proporcionar – os significados remetem a fatores negativos causados por essa vestimenta: o fato de nem sempre promover o bem-estar e estar relacionada à tristeza, ao constrangimento e à não-privacidade.

Esses pontos conflitantes visualizados pela comparação entre os requisitos e os significados da roupa hospitalar levantados na pesquisa são relevantes resultados que levarão à continuação da investigação sobre o assunto. Entendendo-se haver limitação sobre a abrangência e aplicação do assunto ao escolher-se balizar resultados somente pela pesquisa de cunho bibliográfico, há a intenção de efetivar futuros estudos mais abrangentes. Neles, pretende-se incluir, em mais profundidade, o entendimento específico sobre o olhar do público idoso em relação à roupa hospitalar e, assim, buscar respostas às questões de pesquisa indicadas na análise exposta no presente artigo.

REFERÊNCIAS

ANICETO, Samara C.; LOUREIRO, Lucrécia H. Internação hospitalar: o acompanhante como foco da pesquisa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p.1-21, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342598273_Internacao_hospitalar_o_acompanhante_como_foco_da_pesquisa. Acesso em: 10 dez. 2021.

ARAGÃO, Camila M. A.; TAVARES, Manuel. Semântica da moda: culturas, linguagens e produção do conhecimento. In: BAPTISTA, Ana Maria H.; BATISTA,

José Carlos F.; D'AMBROSIO, Ubiratan (orgs.). **Educação e Linguagem**. São Paulo: BT Acadêmica, 2017. p.89-103

BETTINELLI, Luiz A.; POMATTI, Dalva M.; BROCK, Jordana. Invasão da privacidade em pacientes de UTI: percepções de profissionais. **Bioethikos**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.44-50, 2010. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/73/44a50.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana G. B. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 356**, de 20 de fevereiro de 2002. Aprova o Glossário de Termos Comuns nos Serviços de Saúde do MERCOSUL. Brasília, DF: MS, 2002.

CARPES JÚNIOR, Widomar P. **Introdução ao projeto de produtos**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DIAS; Maria Antonia Andrade. Humanização do espaço Hospitalar: uma responsabilidade compartilhada. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 340-343, abr.- jun. 2006. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/35/humanizacao.pdf. Acesso em 10 mai. 2022.

FERREIRA, Ana Filipa da S. **Vestir e despir idosos**: um cuidado do enfermeiro de reabilitação. 2020. Dissertação (mestrado) - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, Porto, 2020.

FERREIRA JÚNIOR, Marcos A.; BENEDET, Silvana. Cuidados de enfermagem relacionados ao idoso em situações cirúrgicas. In: GONÇALVES, Lucia H. T.; TOURINHO, Francis S. V. (orgs). **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri: Manole, 2012. p.222-250.

GARCIA; Ivana de F.; RODRIGUES, Izabelle C. G.; SANTOS, Vera Lucia P. dos; RIBAS, João Luiz C. Humanização na hotelaria hospitalar: um diferencial no cuidado com o paciente. **Saúde e Desenvolvimento**, [s.l.], v. 10, n. 5, p. 196-207. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/603>. Acesso em 10 mai. 2022.

GOMES, Danila; QUARESMA, Manuela. **Introdução ao design inclusivo**. Curitiba: Appris, 2018.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto**: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006.

GOMES, Patricia P. Abordagem psicológica em programas de reabilitação. In: ANDRIOLI, Paola B. De A.; CAUIUBY, Andrea V. S.; LACERDA, Shirley S. Psicologia hospitalar. Barueri: Manole. 2013. p.133-143.

GUCCIONE, Andrew; ELROD, Cathy S. Saúde e função: princípios de monitoramento dos pacientes. In: GUCCIONE, Andrew; WONG, Rita A.; WONG, Dale A. **Fisioterapia geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 78-92.

IEA. International Ergonomics Association. **What is ergonomics?** 2021. Disponível em: <https://iea.cc/what-is-ergonomics/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

KERNKRAUT, Ana M.; SILVA, Ana Lucia M. da. A clínica psicológica no hospital-geral: como avaliar o paciente adulto internado em hospital-geral. In: ANDRIOLI, Paola B. De A.; CAUIUBY, Andrea V. S.; LACERDA, Shirley S. **Psicologia hospitalar**. Barueri: Manole. 2013. p.3-9.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LENARDT, Maria Helena; SCHMIDT, Karina S. de A. H.; PIVARO; Andressa B. R.; BORGHI, Ângela Cristina S. Os idosos e os constrangimentos nos eventos da internação cirúrgica. **Texto e Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v.16, n.4, p.737-745, out.-dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/7dWyMr7Yfvzqf4VPfDJR9hv/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 mai. 2022.

MASTELLI, Willian F.; LIMA, Adriano E. U. Divisão de Hotelaria Hospitalar. **Qualidade**, [s.l.], v.1, n.3, p.7-9, dez. 2012. A Gestão da Informação na CPRH. Dezembro de 2012, p.7. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/76/76.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.

NEVES, Érica P. **Vestuário e terceira idade**: uma abordagem ergonômica acerca dos aspectos do vestir/despír do usuário idoso. 2020. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Programa de Pós graduação em Design, Bauru, 2020.

OLIVEIRA, Sandra R. **Moda também é texto**. São Paulo: Rosari, 2007.

ONU. Organização das Nações Unidas. Centro Regional de Informações para a Europa Ocidental. **Envelhecimento**. 2021. Disponível em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Construindo a saúde no curso de vida: conceitos, implicações e aplicação em saúde pública**. Washington: OPAS OMS, 2021.

PERES, Ana Paula M.; BRACCIALLI, Luzmarina A. D.; PIROLO Sueli M.; HIGA, Elza de F. R.; MIELO, Márcio. Roupas hospitalares e o cuidado em saúde: visão dos profissionais e estudantes. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, p.1-10, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4836/483660070022/483660070022.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PROCHET, Teresa C.; SILVA, Maria Júlia P. da. Proxêmica: as situações reconhecidas pelo idoso hospitalizado que caracterizam sua invasão do espaço pessoal e territorial. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n.2,

p.321-326, jul. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9C8bKtYtFBnN9YPtRy3Dz8xx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2021.

PROCHNOW, Adelina G.; SANTOS, José Luís G.; PRADEBON, Vania Marta; SCHIMITH, Maria Denise. Acolhimento no âmbito hospitalar: perspectivas dos acompanhantes de pacientes hospitalizados. **Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.30, n.1, p. 11-18, mar. 2009. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rngen/article/view/5347>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PUPULIM, Jussara S. L.; SAWADA, Namie O. Privacidade física referente à exposição e manipulação corporal: percepção de pacientes hospitalizados. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.19, n.1, p.36-44, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/pGrbvGtXHBVdLnpljgHNY8q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2021.

RONCOLETTA, Mariana R. Design para a saúde que incorpora a moda. In: AULER, Daniela; SANCHES, Gabriela. **9º Concurso Moda Inclusiva – Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. São Paulo: Estação das Letras e Cores; SEDPCD, 2017. p. 157-169.

SALU, Enio J. **Administração hospitalar**. Barueri: Manole, 2013.

SANCHES, Maria Celeste de F. **Moda e projeto: estratégias metodológicas em design**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTOS, Gabrielle R. dos; BJAJE, Jaqueline Q.; SABINO, Luana; PORTO, Maria R. de C.; PEGORARO, Vanessa A. A fragilidade da população idosa. **RBCEH: Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v.16, n.1, p.50-53, nov. 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/10244>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SCHNEIDER, Beat. **Design – uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico**. São Paulo: Blucher, 2010.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

VARNIER, Thiago; MERINO, Eugenio A. D. Fatores humanos aplicados a produtos de moda: materiais têxteis com termorregulação voltados ao público idosos. **HFD**, v.6, n.11, p.72-89, fev/jul 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/hfd/article/view/10317/7172>. Acesso em: 01 dez. 2021.

VEIGA JÚNIOR, Celso L. da. A convivência com pessoas idosas frente ao princípio da dignidade da pessoa humana: algumas considerações e variáveis. In: SANTANA FILHO, Luiz Carlos; COELHO, Tainá T. (orgs.). **Terceira Idade no Brasil: representações e perspectivas**. São Paulo: Blucher, 2021. p.57-71

ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS DIREITO



XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE
É NOSSA. É DAQUI.

A AÇÃO REVISIONAL DE ALIMENTOS POR PERDA OU DIMINUIÇÃO DA
CAPACIDADE ECONÔMICA PÓS PANDEMIA

THE REVISIONAL ACTION OF FOOD DUE TO LOSS OR DECREASE OF
ECONOMIC CAPACITY POST PANDEMIC

Ana Claudia Alflen Meurer; Fábio Schlickmann

fabio.schlickmann@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE

RESUMO: A investigação tem como objetivo analisar a possibilidade de haver ações revisionais de alimentos por perda ou diminuição da capacidade econômica pós pandemia, uma vez que a pandemia do Covid-19, impactou drasticamente na economia mundial devido à desaceleração de todas as atividades mercantis, o fechamento de inúmeros estabelecimentos, o isolamento social, as ações de saúde pública, um grande número de mortes, desemprego, entre várias outras coisas, que fizeram com que inúmeras pessoas perdessem seus empregos e sua fonte de renda. A presente pesquisa busca salientar os impactos do covid-19 e os direitos do alimentante e alimentado. O método da pesquisa será o dedutivo, ao investigar as principais fontes bibliográficas das normas processuais que compõem o ordenamento jurídico, doutrinas e artigos sobre a proposta, para especificar a análise das jurisprudências. Tem-se como finalidade consolidar os direitos dos alimentantes e alimentados, e, conseqüentemente, destacar a sua importância, bem como investigar se a pandemia é causa suficiente a revisar o valor da pensão alimentícia.

PALAVRAS-CHAVE: Pensão alimentícia. Revisão. Pandemia.

ABSTRACT: *The investigation aims to analyze the possibility of food lawsuits due to loss or increase in the post-pandemic economy, since the Covid-19 pandemic has drastically impacted the world economy due to the slowdown of all commercial activities, the closure of an establishment, social isolation, public health actions, a large number of deaths, unemployment, among many other things, that income with which countless people lost their jobs and their source of income. This research seeks to highlight the impacts of covid-19 and the rights to food and nutrition. The research will be the deductive, when investigating the main bibliographic sources of the procedural norms of the technical analysis the legal system, the articles and the articles on the proposal, to specify one of the legal norms. The aim is to consolidate the rights of foodies and feds, and, consequently, to highlight their importance, as well as to investigate whether a pandemic is sufficient cause to review the amount of alimony.*

KEYWORDS: *Alimony. Revision. Pandemic.*

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vai alavancar um assunto muito pertinente, cujo a utilização mostrou-se extremamente necessária, para realização de atos processuais, que são as ações revisionais de alimentos por perda ou diminuição da capacidade econômica pós pandemia.

A investigação é responsável por auxiliar na construção técnica do tema abordado, levantando diversas questões como: quais os direitos do alimentante e alimentado? Será possível suspender o pagamento dos alimentos e não sofrer as consequências pela inadimplência? Todas as respostas sob o ponto de vista jurídico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - O QUE É AÇÃO REVISIONAL DE ALIMENTOS.

Sobre o conceito de alimentos, Tartuce (2022, p. 655) expõe que “em sentido amplo, os alimentos devem compreender as necessidades vitais da pessoa, cujo objetivo é a manutenção da sua dignidade: a alimentação, a saúde, a moradia...”

Para Maluf e Maluf (2021) “Alimentos são prestações atinentes à satisfação das necessidades vitais de quem não pode provê-las por si.”

Em razão do interesse do Estado em proteger a família como fundamento da sociedade, os alimentos são considerados de ordem pública, ao menos nas relações verticais entre adultos e crianças e incapazes, em razão da maior autonomia nas relações familiares horizontais, no direito dos alimentos está amparada o princípio da solidariedade humana e na legislação civil que reconhece o direito mútuo à alimentação entre parentes, cônjuges ou companheiros para que possam desfrutar de um modo de vida adequado à sua situação social. (MADALENO, 2022, p. 1004)

Isso é o que preconiza o artigo 1.694, § 1º do Código Civil:

Art. 1.694. Podem os parentes, os cônjuges ou companheiros pedir uns aos outros os alimentos de que necessitem para viver de modo compatível com a sua condição social, inclusive para atender às necessidades de sua educação.

§ 1º Os alimentos devem ser fixados na proporção das necessidades do reclamante e dos recursos da pessoa obrigada. (BRASIL, 2002).

O dever de prestar alimentos se fundamenta na solidariedade humana e econômica que deve prevalecer entre os integrantes da família ou os parentes. Existe uma obrigação de um recíproco auxílio familiar, transformado em norma ou mandamento jurídico. (RIZZARDO, 2019, p. 1131)

Neste sentido, Tartuce (2022) preleciona que:

O conteúdo dos alimentos visa, primeiramente, a manter o estado anterior (status quo), o que inclui, pelo sentido textual do dispositivo, a educação. Todavia, deve-se ter em mente que o pagamento dos alimentos deve ser analisado de acordo com o contexto social, não se admitindo exageros na sua fixação.

Não existe um limite de tempo esboçada em lei para a o dever de prestar alimentos, Filho e Gagliano (2022, p. 251) esclarecem que “havendo fundamento, a obrigação persiste enquanto estiverem presentes os pressupostos de necessidade, possibilidade e razoabilidade.”

A obrigação de pagar os alimentos e de alimentar tem características particulares, que são diferentes de todos os direitos e obrigações, por isso se deve fazer uma análise aprofundada do seu assunto. A obrigação de prestar alimentos decorre somente de lei. (TARTUCE, 2022)

No julgamento do Resp. 1058689/RJ, tendo como relatora a Ministra Nancy Andriahi, a 3ª Turma do STJ, entendeu que não se extingue a obrigação de alimentar sob a eventualidade de desemprego. Durante seu voto a relatora esclareceu:

“Para além da circunstância provocada pelo desemprego na vida propriamente dita daquele que presta os alimentos, propagam-se os reflexos incidentes diretamente sobre aquele que os recebe, ante a utilização em larga escala do emprego informal no mercado de trabalho; a denominada relação sem vínculo empregatício repercute diretamente na forma de comprovação da renda do alimentante, que poderá, de diversas maneiras, esgueirar-se pelas beiradas da informalidade para eximir-se da obrigação alimentar, sob alegação de desemprego” (STJ, REsp n.º 1058689/RJ)

Quando o juiz fixa o valor da pensão alimentícia, três fatores devem ser levados em consideração, como a necessidade de quem vai receber o benefício, a possibilidade de quem vai pagá-lo e a proporcionalidade, com isso, se acaso algum desses três fatores sofrerem alterações, o valor que inicialmente foi fixado e estabelecido pelo Juiz, poderá ser alterado por não ser mais adequado. (TEIXEIRA, 2022)

O artigo 1.699 do Código Civil prevê essa possibilidade:

Art. 1.699. Se, fixados os alimentos, sobrevier mudança na situação financeira de quem os supre, ou na de quem os recebe, poderá o interessado reclamar ao juiz, conforme as circunstâncias, exoneração, redução ou majoração do encargo. (BRASIL, 2002)

Tartuce (2022) explica a ordem a ser seguida quando se litiga os alimentos decorrentes do parentesco:

- 1.º) Ascendentes: o grau mais próximo exclui o mais remoto.
- 2.º) Descendentes: o grau mais próximo exclui o mais remoto.
- 3.º) Irmãos: primeiro os bilaterais, depois os unilaterais.

Sobre o tipo de ação utilizada para a revisão de alimentos, Pinto (2021) explana que o procedimento processual usado para demandar em juízo a adequação da pensão alimentícia é a Ação Revisional de Alimentos, que pode ser sugerida por qualquer uma das partes, tendo como objetivo a diminuição ou aumento do valor pago a título de alimentos.

Do mesmo modo que existe a possibilidade de ingressar com a Ação de Revisão de Alimentos para aumentar a pensão alimentícia, é plenamente possível e aceitável efetuar o oposto, ou seja, solicitar que haja a diminuição do valor pago, caso exista uma alteração considerável em algum dos fatores que servem como parâmetro para estipular o valor da pensão alimentícia. (TEIXEIRA, 2022)

É muito costumeiro e cotidiano, conforme explica Gagliano e Filho (2022, p. 245), utilizar a expressão “alimentos”, no qual é bastante comum se fazer uma relação com a noção de “alimentação”, no sentido de comida. Portanto, o significado jurídico desse termo é muito mais extenso e difuso. O autor explica que juridicamente, os alimentos são o agrupamento dos fornecimentos necessários para a vida digna de uma pessoa.

Sendo assim, é plenamente possível revisar o valor da pensão alimentícia em casos de aumento ou diminuição da capacidade econômica do alimentante ou necessidade do alimentado, pelo que o meio para atingir tal objetivo é através da propositura de Ação Revisional de Alimentos, que tem a finalidade de adequar os valores da pensão alimentícia frente à nova situação socioeconômica da parte ou nova necessidade do alimentando.

2.2 - O QUE É A PANDEMIA DO COVID-19 E SEUS IMPACTOS.

Sobre o que é uma pandemia, Morales (2020), ensina que é a propagação mundial de uma doença nova, esse termo se refere a uma doença que foi disseminada por diversos continentes com a transmissão de pessoa para pessoa. Pandemia é um caso muito delicado, se define como uma epidemia mas que se espalha por diferentes regiões do planeta terra.

A lista de pandemias que ocorreram ao decorrer de toda a história é bem extensa, começando com a Peste do Egito, que ocorreu no ano de 430 a.C, passando pela Peste Antonina, de 165 a 180; A Peste de Cipriano, que aconteceu de 250 a 271; Peste de Justiniano, ocorrendo no ano de 541; a Peste Negra no ano de 1346 e por fim a Gripe Espanhola, que foi do ano de 1918 a 1920. (SCHUELER, 2021)

Jardim (2021) também explica um pouco sobre o que é uma pandemia:

Analisando a origem linguística de palavra (a etimologia), o conceito pandemia significa “algo que afeta todas as pessoas”. Para a epidemiologia (área que estuda como doenças afetam populações humanas), a pandemia é uma epidemia que se origina em um ponto específico do globo e se propaga através dos continentes ao longo do tempo.

Já referente a pandemia da Covid-19, o Ministério da Saúde (2021) explica que “A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo Corona vírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.”

Santos traz mais detalhes da pandemia do Covid-19:

Fagundes, Felício e Sciarretta (2021), mostram que cada Estado tem uma realidade diferente sobre a pandemia, mas a economia brasileira sofreu uma queda histórica. Um declínio de 4,3%, a situação foi prevista por analistas e colocaria a economia em um grau parecido com um dos dois piores anos do PIB nacional: 1990 que foi de -4,35% e 1981, que chegou em -4,25%.

A estimativa de pessoas infectadas ou mortas contribui de modo direto com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de várias pessoas e dos grupos mais vulneráveis, a situação econômica de todo o sistema financeiro e da própria população, inclusive a saúde mental de todas as pessoas em momentos de confinamento e o medo pelo perigo do adoecimento e da morte. (FIOCRUZ, s.d).

Sobre os impactos econômicos ocasionados, Pinto (2021) mostra que foram e ainda são iminentes e possíveis, ou até mesmo, incalculáveis dentro do cenário econômico, social, histórico e judicial. Dentre elas, pode-se mencionar a grande preocupação em relação ao dever de prestar alimentos.

2.3 - A PANDEMIA É MOTIVO BASTANTE PARA A REVISÃO DE ALIMENTOS?

Inicialmente, a obrigação de prestar alimentos é baseada por diversos princípios, dentre eles: o da dignidade da pessoa humana; o melhor interesse da

criança; o da solidariedade familiar e a paternidade responsável, sendo estável o dever de prestar alimentos. (SILVA, s.d)

Pinto (2021) expõe que os alimentos e a execução deles nas hipóteses de inadimplemento estão fortemente fundamentadas nos seguintes diplomas legais: Constituição Federal (art. 5º, inciso LXVII), Código Civil (arts. 1.694 a 1.710), Código de Processo Civil (arts. 523 a 527 e 528 a 533, 911 a 913), Lei nº 5.748/1968, Lei nº 11.804/2008, Lei nº 11.441/2007 e Lei nº 8.069 - ECA.

Em conformidade com a legislação vigente, há duas possibilidades de cobrança dos alimentos, por meio de dois ritos: a coerção pessoal, ou seja, através da prisão, e a expropriação, que é quando os bens e valores da pessoa que está devendo, são acessados pela justiça para que possa ser realizado o pagamento da dívida. (MIL, 2021)

O rito da prisão encontra-se fundamentado no art. 528, § 3º do NCPC:

Art. 528. No cumprimento de sentença que condene ao pagamento de prestação alimentícia ou de decisão interlocutória que fixe alimentos, o juiz, a requerimento do exequente, mandará intimar o executado pessoalmente para, em 3 (três) dias, pagar o débito, provar que o fez ou justificar a impossibilidade de efetuar-lo.

[...]

§ 3º Se o executado não pagar ou se a justificativa apresentada não for aceita, o juiz, além de mandar protestar o pronunciamento judicial na forma do § 1º, decretar-lhe-á a prisão pelo prazo de 1 (um) a 3 (três) meses. (BRASIL, 2015).

Tendo em vista o período pandêmico, Mil (2021) informa que a cobrança de alimentos por meio do rito de prisão passou, por força da Recomendação nº 62 de 17 de março de 2020 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a decretar a prisão domiciliar do devedor de alimentos, como medida de prevenção à propagação da infecção pelo novo Corona vírus no âmbito dos sistemas de justiça penal e socioeducativo.

Por outro lado, a cobrança pelo rito da penhora continua funcionando regularmente, mediante atos expropriatórios, com a utilização dos sistemas disponíveis pelo Poder Judiciário, inclusive com a possibilidade de penhora dos valores de FGTS, do auxílio emergencial e também a possibilidade do pedido de medidas alternativas como, por exemplo, a inscrição no cadastro de devedores. (MIL, 2021)

Almeida (2020) evidencia que o devedor de alimentos, por sua vez, não pode, de maneira unilateral, deixar de pagar a pensão alimentícia. Uma vez que essa quantia foi estipulada em um acordo, no qual ponderou a vontade de ambas as partes, ou em uma decisão judicial. Assim, na hipótese de alteração/mudança dos fatores suficientes à revisão do valor da pensão alimentícia (nova realidade socioeconômica da parte ou nova necessidade do alimentando), o procedimento adequado a ser adotado é a propositura da Ação Revisional de Alimentos. O mais importante na ação revisional é comprovar documental e satisfatoriamente o desequilíbrio financeiro, apto a mudar o valor da pensão.

O pagamento dos alimentos é obrigação dos pais ou dos responsáveis, o qual deve ser realizado mesmo em meio à pandemia da Covid-19, pois ainda que tenha um impacto econômico na vida de quem paga os alimentos, estes devem ser pagos pois as necessidades da criança continuam coexistindo, além do que, não se pode onerar o genitor que está na guarda do alimentado. O momento pandêmico enfatiza a

necessidade de diálogo entre as partes e colaboração de todos em momentos de crise, como o que ora se vive. (FACHINI, s.d)

Frente às novas dificuldades enfrentadas, Almeida (2020) ensina que há duas possibilidades de fazer a alteração, o ideal é, primeiro tentar uma proposta de negociação extrajudicial, que consiste na negociação com a outra parte para a diminuição ou suspensão dos pagamentos, cuja eficácia depende de homologação judicial, em segundo, outra opção é que seja ajuizada uma Ação de Revisão de Alimentos.

A Ação de Revisão dos Alimentos, conforme explica Almeida (2020), tem-se que:

“A parte mais importante dessa ação é a capacidade de demonstrar, com provas, de que a situação atual da pandemia do Corona vírus afetou e está afetando diretamente as suas condições financeiras de arcar com a pensão alimentícia anteriormente fixada”.

Sobre questionamentos sobre a pandemia ser motivos para a revisão de alimentos, Farias (2021) responde que:

“A ocorrência da pandemia, por si só, não é motivo bastante para a revisão dos alimentos, impondo-se ao devedor-interessado a efetiva comprovação da sua perda ou redução da possibilidade de arcar com o dever alimentício no percentual originário.”

Por fim, diante de todos os argumentos apresentados, observa-se que a obrigação de prestar alimentos continua existindo, mesmo estando diante de uma pandemia, apenas este motivo, não é suficiente para deixar de arcar com as obrigações, tendo que comprovar efetivamente a perda ou diminuição da situação econômica para que haja a revisão dos alimentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver a investigação será utilizado o método de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental, explicativas, uma vez que a pesquisa inicia com os aspectos gerais (amplos) sobre o estudo da possibilidade de ações revisionais de alimentos por perda ou diminuição da capacidade econômica pós pandemia

A pesquisa fundamentar-se-á com a técnica de fontes bibliográficas (doutrina, legislação, artigos científicos, periódicos e jurisprudências em meio eletrônico) e ou documentais (documentos de órgãos públicos via administrativa).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nota-se que com a pandemia do Covid-19, muitas pessoas perderam o emprego e diversas outras situações, com isso, houve um grande impacto na economia brasileira e também na situação financeira de toda a população.

No presente estudo foram analisadas as possibilidades e maneiras de revisar o pagamento dos alimentos, trazendo quais os meios possíveis para realizar essas revisões.

Os resultados encontrados no presente estudo, apontam que para ser possível a revisão dos valores das pensões alimentícias, precisa-se deixar efetivamente comprovado que houve verdadeiramente uma perda ou redução significativa na capacidade financeira e econômica do alimentante e que a pandemia do COVID-19,

por si própria não exime o devedor de alimentos de arcar com suas obrigações e deveres.

Por fim, constata-se que é possível, de fato, ajuizar ações revisionais de alimentos, frente à nova realidade pandêmica, mas que apenas quando restou comprovado a carência de recursos para arcar com as despesas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao fim da presente pesquisa, ressalta-se necessário tecer algumas considerações acerca dos pontos mais relevantes no decorrer dos capítulos expostos anteriormente.

Concluído o estudo realizado e relatado ao longo desta pesquisa, é possível afirmar que nos dias atuais a pandemia do Covid-19 tem afetado diversas pessoas, classes sociais, inúmeros fatores e principalmente a economia e situação financeira da população.

Diante deste cenário, foram realizadas pesquisas sobre o tema, e foi possível constatar que, de fato, poderá haver Ações Revisionais de Alimentos em decorrência da perda ou diminuição da capacidade econômica advindas da pandemia.

Contudo, constatou-se que é necessário, diante do cenário atual da pandemia do novo Corona vírus, apresentar a comprovação real da perda ou diminuição da capacidade financeira da pessoa que presta os alimentos, para que haja efetivamente a revisão no valor pago a título de pensão alimentícia.

Por fim, é evidente que o alimentado não deixa de necessitar da pensão alimentícia apenas porque existe uma pandemia e o alimentante quer se eximir de arcar com as obrigações. Sendo assim, poderá haver a redução do valor da pensão, mas nunca a extinção do pagamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rafael Sampaio de. **Direito de família em tempos de coronavírus: impactos na pensão alimentícia.** Disponível em:

<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11595/Direito-de-familia-em-tempos-de-coronavirus-impactos-na-pensao-alimenticia>. Acesso em: 24 out. 2022

BRASIL. **Código de Processo Civil, Lei 13.105, de 16 de março de 2015.**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113105.htm. Acesso em: 24 out. 2022

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002. **Institui o Código Civil.**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm. Acesso em: 24 out. 2022

FACHINI, Natália. **Os impactos da pandemia de coronavírus no Direito de Família.** [2021?]. Disponível em: <https://www.nataliafachini.com.br/post/os-impactos-da-pandemia-de-coronavirus>

FAGUNDES, Alvaro; FELÍCIO, César; SCIARRETTA, Toni. **Marcas da pandemia.** 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/>. Acesso em: 24 out. 2022

FIOCRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia.** [2021 ou 2022]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia#:~:text=A%20pandemia%20de%20Covid%2D19,na%20hist%C3%B3ria%20recente%20das%20epidemias>. Acesso em: 24 out. 2022

GAGLIANO, Pablo S.; FILHO, Rodolfo P. **Novo curso de direito civil: direito de família. v.6.** Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786553622258. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553622258/>. Acesso em: 24 out. 2022.

JARDIM, Caio. **Pandemias: o que diz o conceito e a história sobre o assunto.** 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pandemias/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MADALENO, Rolf. **Direito de Família.** Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559644872. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559644872/>. Acesso em: 24 out. 2022.

MALUF, Carlos Alberto D.; MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas D. **Curso de Direito da Família.** Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786555598117. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555598117/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MIL, Aline. **Pensão alimentícia: como fica a cobrança durante a pandemia.** 2021. Disponível em: http://www.defensoriapublica.go.gov.br/depego/index.php?option=com_content&view=article&id=2308:pensao-alimenticia-como-fica-a-cobranca-durante-a-pandemia&catid=8:categoria-noticias&Itemid=180. Acesso em: 24 out. 2022

MINISTÉRIO da Saúde. **O que é a Covid-19.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 25 out. 2022

MORALES, Juliana. **O que é pandemia? Definição, histórico e gravidade.** 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/o-que-e-pandemia-definicao-historico-e-gravidade/>. Acesso em: 24 out. 2022
-no-direito-de-familia. Acesso em: 24 out. 2022

PINTO, Alexandre Berthe. **Ação Revisional de Alimentos Diminuir ou Aumentar o Valor dos Alimentos.** 2021. Disponível em: <https://alexandreberthe.com.br/acao-revisonal-de-alimentos/>. Acesso em: 24 out. 2022.

PINTO, Caroline Loiola. **A execução da pensão alimentícia e os eventuais impactos ocasionados durante a pandemia do Covid- 19 em Manaus-AM.** 2021.

Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/57482/a-execuo-da-penso-alimentcia-e-os-eventuais-impactos-ocasionados-durante-a-pandemia-do-covid-19-em-manaus-am>. Acesso em: 24 out. 2022

RIZZARDO, Arnaldo. **Direito de Família**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

SCHUELES, Paulo. **O que é uma pandemia**. (2021). Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 11 nov. 2022

SILVA, Angélica Priscila Magalhães. **Pensão Alimentícia durante a pandemia da Covid-19**. [2021?]. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20749/1/TCC%20Angelic-a-%20final%20.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022

STJ – 3ª Turma – **REsp. 1058689/RJ** – Rel. Min. Nancy Andrighi – Julg. em 12.05.2009 – *DJe* 25.05.2009.

TARTUCE, Flávio. **Direito Civil: Direito de Família - Vol. 5**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559643578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559643578/>. Acesso em: 24 out. 2022.

TEIXEIRA, Marco Jean de Oliveira. **Revisão de alimentos: como aumentar ou diminuir o valor da pensão**. 2022. Disponível em: <https://marcojean.com/revisao-de-alimentos/>. Acesso em: 24 out. 2022.

MARCO CIVIL DA INTERNET: MODELOS DE RESPONSABILIDADE CIVIL NA LEI E NAS DECISÕES DO STJ.

MARCO CIVIL DA INTERNET: MODELS OF CIVIL RESPONSIBILITY IN LAW AND STJ DECISIONS.

Liandra Jaraceski da Silva; Fábio Schlickmann
fabio.schlickmann@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: A investigação tem como objetivo analisar a Lei nº 12.965/2014 do Marco Civil da Internet com a responsabilidade civil dos provedores e as decisões tomadas pelo Superior Tribunal de Justiça. O método da pesquisa será o dedutivo, ao investigar as principais fontes bibliográficas das normas processuais que compõem o ordenamento jurídico, doutrinas e artigos sobre a proposta, para especificar a análise das jurisprudências. Tem-se como finalidade consolidar a importância da Lei citada acima e conseqüentemente, destacar que o mundo tecnológico que vivemos atualmente não é uma terra sem lei, onde nos mostra que temos tanto direitos como deveres a serem cumpridos. Além disso, existem responsabilidades a quem comete atos infracionais dentro da Internet.

PALAVRAS-CHAVE: Internet. Sociedade. Marco Civil. Responsabilidade. Tribunal. Decisões.

ABSTRACT: *The investigation aims to analyze Law nº 12.965/2014 of the Civil Rights Framework for the Internet with the civil liability of providers and the decisions taken by the Superior Court of Justice. The research method will be the deductive, when investigating the main bibliographic sources of the procedural rules that make up the legal system, doctrines and articles on the proposal, to specify the analysis of jurisprudence. Its purpose is to consolidate the importance of the Law mentioned above and, consequently, to highlight that the technological world we currently live in is not a lawless land, where it shows us that we have both rights and duties to be fulfilled. In addition, there are responsibilities for those who commit infractions within the Internet.*

KEYWORDS: Internet. Society. Civil Framework. Responsibility. Court. decisions.

1 INTRODUÇÃO

O mundo tecnológico está em constante crescimento e evolução, e com isso ocorreu a evolução na forma de comunicação e a facilidade do acesso à Internet.

Vasconcelos (2003), diz que:

“O crescimento da internet é espantoso e atinge o cotidiano das pessoas de uma forma tão intensa que aquelas que não estão conectadas passarão a sentir-se à margem da evolução. Assiste-se a uma verdadeira revolução tecnológica e, como não poderia deixar de ser, ao surgimento de inúmeras questões jurídicas, oriundas dessa nova era”.

Infelizmente, nem tudo ocorre como o esperado, apesar da Internet ser uma ótima ferramenta, há suas desvantagens. Através da mesma as informações giram muito mais rápido, principalmente as de cunho ofensivos e fazendo com que violem pessoas e direitos.

Portanto a presente pesquisa traz consigo uma reflexão com o objetivo de discutir a relação entre o Marco Civil da Internet e os modelos de Responsabilidade Civil adotados pela lei e as decisões do Superior Tribunal de Justiça para que futuros profissionais atuantes do Direito possam compreender melhor este assunto.

Espera-se desta pesquisa identificar quais são os tipos de responsabilidade civil existentes e qual delas está de acordo com o Marco Civil da Internet, além de analisarmos as divergências entre os incisos na Lei nº 12.965/2014 e as decisões do Superior Tribunal de Justiça. Realizando-se assim uma pesquisa bibliográfica, de forma exploratória do tipo dedutiva, importante para compreender cada tópico do tema a ser abordado e sua ação em conjunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A INTERNET E O DIREITO:

A Internet revolucionou as relações sociais, a busca e o repasse de informações. O que antigamente era repassado através de cartas que poderiam demorar a obterem um retorno. Segundo Castells, a internet surgiu como “um meio de comunicação que permite pela primeira vez, que o contato seja de muitos para muitos e instantâneo”. (CASTELLS, 1999).

Essa revolução ocorreu de uma forma extremamente rápida, instantânea comparando-a com os antigos meios de comunicação, como por exemplo, o telefone ou a televisão, que evoluíram com o decorrer do tempo. Mas de acordo com Ramos, todos estes meios foram e fizeram parte da “revolução das comunicações”.

“Internet, World Wide Web, correio eletrônico, sites e home pages, televisão digital, DVDs, áudio e vídeo digitais de alta definição. Mercados eletrônicos, dinheiros imateriais, consumidores concretos de realidades virtuais. Redes digitais de banda larga - de fibras ópticas, pelo espectro radioelétrico, na atmosfera - transportando sinais de multimídia - imagens, sons, voz, textos e dados - para terminais domésticos que são um pouco computador, um pouco televisão, um pouco máquina copiadora, um pouco telefonia, cada pouco desse potencializando a extensão da capacidade humana de trocar sentidos por meio da fala, agora também uma fala sentidamente eletrônica”. (RAMOS, 2000).

O fato da Internet ser muito ampla atualmente faz com que as simples conversas em uma mesa de restaurante, em um grupo de amigos, fiquem futuramente cada vez mais escassas e com que esses debates tomem uma proporção maior, fazendo com que as pessoas exponham suas opiniões na rede e possam ultrapassar ainda mais as esferas sociais alcançando diversos lugares e pessoas. A prova que estamos vivendo em um novo mundo, o mundo tecnológico é que:

1. 93% das visitas on-line começam com alguma ferramenta de busca, como por exemplo, o Google.
2. 75% das pessoas que buscam algo na internet só visualizam as opções dadas na primeira página de resultados de links.

3. 75% das pessoas não acreditam em anúncios, portanto as empresas que utilizam blogs conseguem 97% mais cliques para seus sites do que aquelas que não os utilizam.
4. 92% das empresas adquirem clientes por meio de blogs. Além disso, estratégias com blogs são 62% mais baratas e geram o triplo dos resultados em leads (clientes em potencial). (CARVALHO, 2015)

O direito por sua vez abrange diversas áreas dentro das relações humanas, desde relacionamentos à compras, passando pelo trabalho, escola, e até mesmo no tráfego de veículos. E mesmo que a Internet seja um mundo virtual, a mesma não fica de fora do conjunto Sociedade e Direito.

Para Norberto Bobbio, o Direito seria um “conjunto de normas ou regras de conduta”. Em sua Teoria de Ordenamento Jurídico, o mesmo é bastante esclarecedor ao dizer que:

“fontes do direito são aqueles fatos ou atos dos quais o ordenamento jurídico faz depender a produção de normas jurídicas. O conhecimento de um ordenamento jurídico (e também de um setor particular desse ordenamento) começa sempre pela enumeração de suas fontes. (...) o que nos interessa notar numa teoria geral do ordenamento jurídico não é tanto quantas e quais sejam as fontes do Direito de um ordenamento jurídico moderno, mas o fato de que, no mesmo momento em que se reconhece existirem atos ou fatos dos quais se faz depender a produção de normas jurídicas (as fontes do direito), reconhece-se que o ordenamento jurídico, além de regular o comportamento das pessoas, regula também o modo pelo qual se devem produzir as regras”. (BOBBIO, 1995)

O controle destas normas, elaborações e alterações de leis estão totalmente centradas na mão do Estado, porém elas partem de um conflito a ser solucionado na Sociedade com o objetivo de manter a ordem jurídica e a boa relação entre os indivíduos. Porém como sabemos, a sociedade está em constante evolução e mudanças significativas em suas relações pessoais, o que por si só já são extremamente difíceis em acompanhá-las, e com a chegada da internet no meio social isso se tornou ainda mais notório.

Com isso, pelo fato de a internet abranger tantos grupos sociais, as relações podem se tornar ainda mais conflituosas, elevando o nível de discussão para algo mais grave. Com a finalidade de abranger todas essas relações e as possíveis desavenças que possam surgir, o Direito entra na sua Era Digital, para Pinheiro e Sleiman (2009) o Direito Digital “é a evolução do próprio Direito aplicado à realidade atual da sociedade.”

Surgindo assim, o Marco Civil da Internet, com o objetivo de também gerar regulamentação no meio digital e tratar principalmente das relações civis e não dos crimes eletrônicos propriamente ditos.

2.2. RESPONSABILIDADE CIVIL:

A responsabilidade civil, consiste basicamente na aplicação de normas para ações ou omissões em que prejudiquem outras pessoas, podendo ser atos intencionais ou não, que venham a causar lesões patrimoniais (danos materiais) ou extrapatrimoniais (danos morais, estéticos ou existenciais), surgindo a obrigação de indenização para o prejudicado. Para Serpa Lopes, a responsabilidade civil significa reparar o prejuízo independente da circunstância.

O Marco Civil da Internet tem tratado exatamente isso: a responsabilização civil, como por exemplo: os deveres e direitos, os princípios e assegurando a garantia da sociedade dentro do ambiente virtual, abordando formas que possam reparar o dano causado por conteúdos postados, compreendendo que todas as ações realizadas em meio virtual terão as mesmas consequências daquelas realizadas fora da Internet.

Carolina Lyra Ranieri Amorim de Souza, em seu artigo: A responsabilidade civil pela prática de ilícitos nas redes sociais: como o Poder Judiciário têm se posicionado, destaca que:

“o entendimento proferido pelo Ministro Herman Benjamin, em recente julgado do Colendo Superior Tribunal de Justiça, em que se discutiam os danos causados por ofensas publicadas no site Orkut: “No mundo real, como no virtual, o valor da dignidade da pessoa humana é um só, pois nem no meio em que os agressores transitam conseguem transmutar ou enfraquecer a natureza de sobreprincípio irrenunciável, intransferível e imprescritível que lhe confere o Direito brasileiro” (REsp 1117633, 2ª Turma, DJ 03/03/2010). Assim, são perfeitamente cabíveis e suficientes os preceitos consagrados pela Constituição Federal e pelo Código Civil. A título de esclarecimento, o artigo 5º, incisos V e X da Magna Carta dispõe que a honra e a imagem das pessoas são invioláveis, sendo assegurado o direito à indenização por danos morais e materiais em virtude de sua transgressão. Na mesma esteira, o artigo 186 do Diploma Civil determina que “aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito”. Ainda, o “caput” do artigo 927 da mesma norma completa essa assertiva, ao dispor que “aquele que, por ato ilícito (arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo”. Desta forma, resta incontroverso que, qualquer prejuízo que seja causado – seja ele moral ou material, provocado no mundo “real” ou “virtual” – merece reparação”.

Os provedores só serão responsabilizados em casos de imprudência, negligência ou omissão, quando por sua vez, deixar de bloquear os conteúdos ilícitos. Deste modo, o autor Gustavo Testa Corrêa, destaca sobre a responsabilidade de 6 usuários dos provedores de conteúdos, em seu livro Aspectos Jurídicos da Internet (2000), o seguinte: “Os provedores devem esclarecer e fixar, por via contratual, a responsabilidade de seus usuários acerca de condutas danosas que venham a ferir o ordenamento jurídico, tornando claro o seu posicionamento diante as ações”.

Sendo assim, a responsabilidade civil na internet tenta com que os culpados sejam os indivíduos que por sua vez ofenderam alguém, e não os provedores de conteúdos serem os culpados realmente.

2.3. LEI 12.965/2014: MARCO CIVIL DA INTERNET:

A Internet pode levantar alguns pontos que devem ser colocados em pauta, tendo em vista que é um ambiente que necessita de uma regulamentação que trate especificamente de assuntos dentro desta forma de comunicação tão utilizada atualmente. O Marco Civil da Internet foi votado com o objetivo de verificar as ações realizadas na Internet no meio jurídico.

“Definida como “Constituição” da Internet, referido texto normativo veio a aprimorar e delimitar o uso da Internet no Brasil, de modo a conferir maior garantia dos direitos advindos da rede, bem assim, mais direitos e deveres aos usuários, como “novatio legis” especial de regulamentação detalhada e precisa dos direitos da Internet.” (NEVES; VANCIM, 2015)

Segundo Carvalho (2014):

“O espaço virtual da Internet constitui um importante cenário da difusão da informação e no exercício da cidadania, sendo cada vez mais utilizado pelos cidadãos para informarem, e se manterem informados. Assim, a atribuição de direitos e deveres aos autores deste espaço, usuários e provedores, bem como a definição da linha de atuação do Poder Público, são fundamentais para promover a cidadania, ao mesmo tempo, garantir a ordem, com as devidas punições pelos atos ali praticados.”

Após diversos projetos de leis serem aprovados, como por exemplo a Lei nº 12.735/12 sobre Crimes Digitais, e a Lei Carolina Dieckmann nº 12.737/12, acabou surgindo o Projeto de Lei nº 2.121/11, com autoria do Poder Executivo, fruto de diversas consultas públicas, o projeto inicialmente foi contra a regulação da Internet, pois ao contrário de privilegiar o tratamento de crimes e proibições, o mesmo garantia liberdades e direitos aos usuários de Internet, conforme descrito na cartilha das Edições Câmara, Marco Civil da Internet (2015). O projeto final foi enviado ao Senado e aprovado no dia 25 de março de 2014, e a Lei foi sancionada oficialmente no dia 22 de abril de 2014, pela Presidente Dilma Rousseff.

O Marco Civil nasceu com o objetivo de assegurar que a Internet continuasse sendo um espaço de comunicação livre, onde as pessoas pudessem interagir à vontade. Diante disso, os principais pontos do Marco Civil são a liberdade de expressão, neutralidade da rede, a segurança da privacidade do usuário, a guarda de registro, a Responsabilidade Civil de terceiros e a participação do poder público. Com o intuito de estabelecer regras gerais da Internet em nosso país.

Uma das frases que marcam o seu início é a do Deputado Alessandro Molon enviado em um relatório para o Senado Federal. “Desde os seus primeiros dias, a Internet foi estabelecida em um princípio fundamental: liberdade. Liberdade para conectar a humanidade”. E atualmente, por meio do endereçamento de protocolos que circulam na rede é possível acompanhar de perto os passos deixados, facilitando o encontro de dados. O que não pode acontecer é o uso dessas informações de forma ilegal pelos provedores de conteúdo.

Além disso, a lei traz mais segurança e também mais deveres para o usuário, protegendo-o de crimes e também de acessos ilícitos. Então, o Estado pode bloquear aplicativos, contas, sites e etc. que ameacem algum indivíduo ou até mesmo a sociedade em geral.

2.4. PROVEDORES DE INTERNET:

É necessário que tenham meios que façam com que tenhamos acesso a internet. Desta forma, existem os provedores de internet que nos oferecem estes serviços.

Para Leonardi (2005) provedores de internet, “é a pessoa natural ou jurídica que fornece serviços relacionados ao funcionamento da Internet, ou por meio dela”. O 8 mesmo afirma que existem diversas classificações de acordo com a atividade desempenhada:

“É possível afirmar que o provedor de serviços de Internet é gênero do qual as demais categorias (provedor de backbone, provedor de acesso, provedor de correio eletrônico, provedor de hospedagem e provedor de conteúdo), são espécies.” (Leonardi, 2012).

Ele reforça que, “embora usualmente oferecidas em conjunto, essas atividades são totalmente diferentes, que podem ser prestadas por uma empresa a apenas um usuário, ou diversas empresas prestando serviços separadamente”. E acrescenta que, “a diferença conceitual existe e é de extrema importância para a compreensão da responsabilidade de tais empresas conforme as atividades fornecidas”. (2012)

2.4.1. BACKBONE:

Em inglês a palavra Backbone significa espinha dorsal, deste modo, os provedores Backbone são responsáveis pela infraestrutura necessária entre a conexão aos computadores. Leonardi (2005), define e afirma que:

Backbone, “pessoa jurídica que efetivamente detém as estruturas da rede, capazes de gerenciar enormes números de informações constituídas por roteadores de tráfego interligados por circuitos de alta velocidade”.

“Estas estruturas disponibilizadas usualmente aos provedores de acesso e hospedagem, demonstrando sua importância fundamental para o funcionamento da Internet em nosso país”.

Alguns exemplos presentes aqui no Brasil são: BrasilTelecom, e a Embratel, sendo uns dos principais provedores Backbone do nosso país.

2.4.2. PROVEDORES DE ACESSO OU CONEXÃO:

Segundo Leonardi (2005), provedor de acesso, é a pessoa jurídica fornecedora de serviços que possibilitam o acesso de seus consumidores à Internet. Essas empresas normalmente disponibilizam uma conexão a um backbone ou gerenciam sua própria infraestrutura para conexão direta”.

O mesmo menciona que o Provedor de Acesso não necessita fornecer serviços adicionais, bastando apenas fornecer a conexão com a Internet.

“Para ser considerada um provedor de acesso é suficiente que a empresa fornecedora de tais serviços, ofereça a seus consumidores apenas o acesso a Internet, não sendo necessário o fornecimento de serviços acessórios (como: correio eletrônico, locação de espaço em disco rígido, hospedagem de páginas), ou que disponibilize conteúdo para ser acessado por seus clientes. Bastando apenas fornecer a seus clientes, a conexão dos computadores à Internet”. (Leonardi, 2005).

Vasconcelos (2003), afirma que:

“O provedor de acesso é uma atividade-meio, ou seja, um serviço de intermediação entre o usuário e a rede, sob contrato. É o típico trato de prestação de serviços onde, de um lado, o usuário se responsabiliza pelos conteúdos de suas mensagens e pelo uso propriamente dito, enquanto de outro, o provedor oferece serviços de conexão à rede, de forma individualizada e intransferível, e até mesmo, o uso por mais de um usuário. Trata-se de um contrato normalmente oneroso e, por ter cláusulas arbitradas pelas partes, os seus termos são livres, desde que não contenham nenhuma disposição contrária à lei”.

2.4.3. PROVEDOR DE CORREIO ELETRÔNICO:

Este por sua vez fornece serviços que tornam mais fáceis o envio entre o usuário e o destinatário, possibilitando também o armazenamento das mensagens enviadas, permitindo que somente o contratante possua a senha e o usuário necessários para o acesso.

Leonardi (2012), afirma que:

“A pessoa jurídica fornecedora de serviços consistem em possibilitar o envio de mensagens do usuário aos seus destinatários, armazenar mensagens enviadas a seu endereço eletrônico até o limite de espaço disponibilizado no disco rígido de acesso remoto e permitir somente ao contratante do serviço o acesso ao sistema e às mensagens, mediante o uso de um nome de usuário e senha exclusivos normalmente definidos pelo próprio usuário”.

Para a utilização deste sistema, se faz necessária conexão à internet, Leonardi (2005) afirma sobre:

“Os serviços de correio eletrônico dependem necessariamente da existência de acesso prévio à Internet. Seu funcionamento é relativamente simples: o provedor de correio eletrônico fornece ao usuário um nome e uma senha para o uso exclusivo em um sistema informático que possibilita o envio e recebimento de mensagens. Além disso, disponibiliza, também, espaço limitado em disco rígido em um servidor remoto para o armazenamento de tais mensagens. O usuário, quando desejar, pode optar por descarregar as mensagens em seu computador, excluindo-as ou não de seu servidor sem descarregá-las, através da world wide web, utilizado por qualquer caso, o nome e senha fornecidos exclusivamente pelo provedor”.

2.4.4. PROVEDOR DE HOSPEDAGEM:

Também chamado de hosting em inglês, que traduzido significa hospedagem, tem como principal objetivo a hospedagem de páginas ou sites. Leonardi (2005) afirma que:

“Provedor de hospedagem é a pessoa jurídica que fornece o serviço de armazenamento de dados em servidores próprios de acesso remoto, possibilitando o acesso de terceiros a esses dados, de acordo com as condições estabelecidas com o contratante do serviço”.

De acordo com Leonardi (2012), existem dois tipos de serviços que podem ser oferecidos: o armazenamento e o acesso. Como o próprio nome já diz, o armazenamento são arquivos armazenados em um servidor, e o acesso, é a possibilidade de acessar arquivos, conforme condições estipuladas pelos provedores de conteúdo que veremos abaixo.

2.4.5. PROVEDOR DE CONTEÚDO:

Leonardi (2010), define o provedor de conteúdo como "toda pessoa natural ou jurídica que disponibiliza na Internet as informações criadas ou desenvolvidas pelos provedores de informação, utilizando servidores próprios ou serviços de um servidor de hospedagem".

O mesmo finaliza dizendo que: “o provedor de conteúdo, na maior parte dos casos, exerce controle editorial prévio sobre as informações que divulga, escolhendo o teor do que será apresentado aos usuários antes de permitir o acesso ou disponibilizar essas informações”.

2.5. DECISÕES DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA E O MARCO CIVIL DA INTERNET:

Após o Marco Civil da Internet surgir trazendo uma inovação referente à responsabilidade civil dos provedores. Antes disso, o próprio Superior Tribunal de Justiça já vinha analisando que o provedor seria responsabilizado caso viesse descumprir alguma notificação extrajudicial que visava a exclusão do conteúdo, porém de acordo com o artigo 19 da Lei nº 12.965/2014, o mesmo afirma o seguinte:

“Art. 19. Com o intuito de assegurar a liberdade de expressão e impedir a censura, o provedor de aplicações de internet somente poderá ser responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros se, após ordem judicial específica, não tomar as providências para, no âmbito e nos limites técnicos do seu serviço e dentro do prazo assinalado, tornar indisponível o conteúdo apontado como infringente, ressalvadas as disposições legais em contrário”.

Ou seja, a responsabilidade surgiria apenas com o descumprimento de ordem judicial específica determinando a retirada do conteúdo.

De acordo com uma decisão recente proferida no Recurso Especial 1.352.053-AL, tratando-se de um processo que discutia sobre a responsabilidade de um portal de notícias e os comentários proferidos por seus usuários em matérias. Segundo o ministro relator Paulo de Tarso Sanseverino, “os portais de notícias possuem responsabilidade objetiva (ou seja, independentemente de culpa) quanto aos danos causados às vítimas das ofensas, caso a empresa jornalística seja uma “fornecedora” no sentido estabelecido pelo Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.078/90)”.

Foram atribuídas aos portais informativos a responsabilidade de fazer um controle editorial sobre todos os comentários feitos por usuários. O ministro se baseou em classificação de provedores apresentados neste artigo, diferenciando-os de acordo com a função de cada um deles. Com isso o STJ entende que, “o responsável pelo conteúdo postado pelo usuário deve ser de quem fixa a mensagem”, ou seja, se o usuário puder postá-la sem uma filtragem, apenas ele deve ser responsabilizado; se houver controle editorial dos comentários por parte do provedor, este deve ser responsabilizado.

Outra decisão importante do Superior Tribunal de Justiça, é referente ao Provedor de aplicação, onde o mesmo só é obrigado a fornecer identificação do usuário por IP. De acordo com o site STJ.jus, o caso teve origem por um cidadão ter sido alvo de preconceito, o indivíduo pretendia ajuizar ação criminal e indenizatória, por este fato, acabou dando entrada na Justiça para requerer os dados dos usuários que lhe ofenderam. A sentença acabou determinando que a empresa provedora fornecesse os dados pessoais dos internautas, porém a empresa entrou com recurso ao STJ.

A ministra Nancy Andrighi afirmou que:

“Ainda que não exija os dados pessoais dos seus usuários, o provedor de conteúdo, que registra o número de protocolo na internet (IP) dos computadores utilizados para o cadastramento de cada conta, mantém um

meio razoavelmente eficiente de rastreamento dos seus usuários, medida de segurança que corresponde à diligência média esperada dessa modalidade de provedor de serviço de internet"

“O Superior Tribunal de Justiça entende que, para cumprir sua obrigação de identificar os autores de conteúdos considerados ofensivos por terceiros, basta ao provedor fornecer o IP correspondente à publicação indicada pelo interessado”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver a investigação será utilizado o método dedutivo, uma vez que a pesquisa inicia com os aspectos gerais (amplos) sobre o estudo dos conceitos da relação entre a Internet e o Direito, e a Responsabilidade que a sociedade tem com este meio tão utilizado atualmente para em seguida especificar as partes do fenômeno referente a análise do projeto e da Lei nº 12.965/2014 com os provedores e as responsabilidades que os mesmos devem possuir. A pesquisa fundamentar-se-á com a técnica⁴ de fontes bibliográficas (doutrina, legislação, artigos científicos, periódicos e jurisprudências em meio eletrônico) e ou documentais (documentos de órgãos públicos via administrativa).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a abordar a questão da responsabilização dos usuários na Internet juntamente com a Lei do Marco Civil da Internet e algumas decisões tomadas pelo Supremo Tribunal de Justiça brasileiro para a defesa ou condenação dos provedores existentes no meio digital.

Os modelos de responsabilidade civis adotados pelo Marco Civil da Internet contemplam tanto provedores, quanto os usuários do mundo digital, mas esse último de forma menor, visto que aponta apenas para o Código Civil trazendo para o virtual, as penalizações existentes fora do meio tecnológico.

Além disso, é possível perceber que entre a vida privada e esta liberdade dos meios, para o Marco Civil, prevalece sempre a primeira, para a tomada de decisão necessária. Outro ponto que pode-se perceber é que os usuários passaram, no texto da Lei 12.965/2014, a ser os principais responsáveis pelos conteúdos postados, mas nada impede que os provedores sejam responsabilizados por alguns atos também.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

SALOMOM, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010
TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Revista Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Recurso Especial 1.352.053-AL. Recorrente: Pajucara Editora, Internet e Eventos Ltda. Recorrido: Orlando Monteiro Cavalcanti

Manso. Relator: ministro Paulo de Tarso Sanseverino. Brasília, 24 de março de 2015.

BOBBIO, Norberto. Teoria da norma jurídica. Bauru: EDIPRO, 2001.

BOBBIO, Norberto. Teoria do ordenamento jurídico. Trad. Maria Celeste C. J. Santos. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1999.

CARVALHO, Henrique; PAKES, Alan. Negócios Digitais: aprenda a usar o real poder da internet nos seus negócios. Organizado por Alan Pakes – São Paulo: Editora Gente, 2015

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet.. Tradução Maria Luíza X. de A. Borges. Revisão Técnica, Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFEBE. Manual de Orientações Metodológicas. Brusque. 2019.

CORRÊA, Gustavo Testa. Aspectos jurídicos da Internet. São Paulo:Saraiva, 2000.

LEONARDI, Marcel. Responsabilidade civil dos provedores de serviços de Internet. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2005.

LEONARDI, Marcel. Responsabilidade civil dos provedores de serviços de Internet. Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 15, n. 2592, 6 ago. 2010.

LEONARDI, Marcel. Responsabilidade civil: responsabilidade civil na Internet e nos demais meios de comunicação / Regina Beatriz Tavares da Silva, Manoel J. Pereira dos Santos, coordenadores. 2. ed. — São Paulo: Saraiva.

LOPES, Miguel Maria de Serpa. Curso de Direito Civil. 4 ed., Rio de Janeiro; Editora Freitas Bastos, 1995

NEVES, F.F; VANCIM A.R. Marco Civil da Internet – Anotações à Lei nº 12.965/2014. 2ª edição. Leme, São Paulo: Mundo Jurídico, 2015.

PINHEIRO, P. P. SLEIMAN, C. M. Tudo o que você precisa saber sobre direito digital no dia a dia. São Paulo: Saraiva, 2009.

RAMOS, Murilo César. Às Margens da Estrada do Futuro. Brasília: Coleção FAC - Editorial Eletrônica, 2000.

VASCONCELOS, Fernando Antônio. Internet: responsabilidade do provedor pelos danos praticados. Curitiba: Juruá, 2003.



ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS

ENGENHARIA CIVIL



XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE

É NOSSA. É DAQUI.

MONITORAMENTO PLUVIOMÉTRICO COM PLUVIÔMETRO CASEIRO

RAINFALL MONITORING WITH HOMEMADE RAINFALL

Daniela de Souza Soares; Hévylin Isamara Borich; Ramon Angelo Arndt da Silva;
Vinícius José de Souza; Francisco Odisi
francisco@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: A abordagem principal do presente artigo é o monitoramento pluviométrico de precipitações que ocorreram na cidade de Canelinha, Santa Catarina, em um período de trinta e um dias (31), ininterruptos. Devido a alta necessidade de uma previsibilidade de precipitações e determinar métodos comparativos fazendo analogias com dados obtidos empiricamente retratados em relatórios subsequentes, e que estes dados sejam cada dia mais efetivos e confiáveis fez com que a análise pluviométrica em determinado local fosse um caminho para poder-se chegar à um denominador comum, fazendo com que os ciclos hidrológicos com referências de um pluviômetro fiquem cada dia mais adepto aos estudos e pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoramento, Precipitações, Pluviômetro, Analogias.

ABSTRACT: The main approach of this article is the pluviometric monitoring of rainfall that occurred in the city of Canelinha, Santa Catarina, in a period of thirty-one days (31), uninterrupted. Due to the high need for predictability of precipitation and to determine comparative methods by making analogies with data obtained empirically portrayed in subsequent reports, and that these data are increasingly effective and reliable, the pluviometric analysis in a given location was a way to be able to reach a common denominator, making the hydrological cycles with references of a rain gauge become more and more adept to studies and research.

KEYWORDS: Monitoring. Precipitation. Rain Gauge. Analogies.

1 INTRODUÇÃO

A água é fundamental para a sobrevivência de todos os seres vivos, ela representa a garantia das formas de vida no planeta, sendo um recurso natural e indispensável (PETERS et al., 2005). A água é encontrada em três reservatórios principais na Terra, sendo os oceanos, os continentes e a atmosfera, dos quais estão em constante circulação, formando o que se chama de ciclo hidrológico, que tem função vital para a existência de vida. (MIRANDA et al., 2013).

O ciclo hidrológico gera o movimento constante da água, pois a água existente no planeta evapora sendo transferida para a atmosfera, onde se condensa e retorna a superfície no estado sólido (granizo ou neve) ou líquido (chuva).

O principal mecanismo natural para reestabelecer os recursos hídricos da superfície terrestre é a chuva, ou seja, as precipitações pluviométricas. Ela é o principal mecanismo para a vida dos seres vivos, pois quando ocorrem às precipitações a água molha o solo, escoar para os rios e também é utilizada em diversas atividades, sendo de grande importância para a economia. Contudo, em excesso também pode vir a causar problemas, como enchentes e outros estragos. Em

virtude dessa importância é necessário estudar e analisar as precipitações pluviométricas.

Durante o processo de formação da precipitação as gotas de água se rompem na atmosfera, atingindo uma determinada velocidade até atingir a superfície terrestre, essa velocidade é dividida determinando o potencial da chuva, assim tem-se como uma chuva fraca a velocidade de queda das gotas de até 2m/s, uma chuva forte com velocidade de queda de 5,5 m/s e uma tempestade com velocidade de queda das gotas de 8,0 m/s. Garcez (1975, citado por TUCCI, 1997).

Ainda existem três tipos de precipitações, e todas estão relacionadas com a ascensão de massa de ar quente e úmida na atmosfera. Esses três tipos são divididos em frontal, orográfico e convectivo.

As precipitações frontais acontecem quando há o movimento entre massas de ar, uma fria e outra quente. Caso a massa fria for substituída pelo ar mais quente ela é chamada de frente quente, e caso o contrário ocorra (a massa de ar quente for substituída pela de ar frio) ela é chamada de frente fria.

As precipitações orográficas ocorrem onde há barreiras topográficas (como montanhas, por exemplo) obstruindo a livre passagem das massas de ar, assim as massas de ar quente e frio são obrigadas a subir.

Já as precipitações convectivas ocorrem geralmente em regiões tropicais, e por este motivo são muitas vezes conhecidas como as chuvas de verão. Elas ocorrem quando há um aquecimento desigual da superfície terrestre, resultando como uma massa de ar instável que rapidamente se eleva na atmosfera a partir de uma área que se aqueceu, ou seja, o ar quente e úmido sobe até a superfície e desce frio e seco. Essas chuvas geralmente duram pouco tempo e são acompanhadas por fenômenos elétricos (trovoadas).

Diante da importância das precipitações é necessário realizar o seu monitoramento (medições), ele é feito calculando a quantidade ou altura de água coletada em uma determinada área. Essa coleta e medição é feita através de um equipamento denominado pluviômetro.

De acordo com Alverenga et al. (2016) os pluviômetros são equipamentos hidro meteorológico e tem a finalidade de medir a precipitação, apresentando a altura pluviométrica, sendo possível assim mensurar a quantidade de precipitações (chuvas) que ocorreram naquela região, além de ser possível o monitoramento para prever possíveis emergências.

Desse modo, este artigo vem apresentar através de pesquisas bibliográficas os tipos de pluviômetros e informações necessárias sobre eles, além de apresentar um método prático do monitoramento realizado pelos autores na cidade de Canelinha – SC no período de 21/09/2022 até 21/10/2022, montando um pluviômetro caseiro e realizando as medições, com o objetivo de entender o funcionamento do pluviômetro e como funcionam os monitoramentos, além de elaborar cálculos e gráficos, colocando em prática o que foi apresentado em sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A água está em constante movimento na Terra, através de várias formas, sendo uma das principais a chuva, ou seja, as precipitações, e tendo em vista sua necessidade para a agricultura, para a vida dos seres vivos e para a possibilidade de prevenir possíveis enchentes e outras catástrofes é necessário realizar seu monitoramento, que pode ser realizado através de um equipamento denominado

pluviômetro. Tendo em vista essa importância os tópicos a seguir irão explicar sobre o ciclo hidrológico, as precipitações e os tipos de pluviômetros.

2.1 CICLO HIDROLÓGICO

A água pode ser encontrada na atmosfera e na superfície terrestre em estado sólido, líquido e gasoso, seja pelos mares, lagos ou subsolo. Todos esses estados encontrados na Terra formam um ciclo fechado, que é denominado ciclo hidrológico, fundamental para harmonia da vida.

De acordo com Miranda et al. (2013), o ciclo hidrológico é resultante dos fenômenos de evaporação, transpiração, precipitação, escoamento superficial, escoamento subterrâneo, infiltração e outros.

Esses fenômenos podem ser considerados como etapas do ciclo e sendo descritos da seguinte forma: com o calor do sol a água dos lagos e oceanos evapora, indo para a atmosfera, dessa forma surgem-se as nuvens. Após isso os ventos transportam a umidade pela atmosfera formando-se mais nuvens e como resultando surgem as precipitações. Com as precipitações as gotas de águas caem na superfície terrestre, podendo infiltrar no solo, escoar para rios, lagos e até os oceanos, podendo iniciar novamente o seu ciclo. Outra parcela dessa precipitação já evapora após atingir o solo ou então é absorvida pelas plantas que posteriormente liberam na atmosfera através da transpiração. Ainda, em muitos estudos as medidas da evaporação do solo e da transpiração são combinadas, sendo denominadas evapotranspiração (MIRANDA et al., 2013).

Na Figura 1 pode ser observado o funcionamento do ciclo hidrológico e as etapas descritas anteriormente.

Figura 1 – Ciclo Hidrológico planetário



Fonte: Souza et. al., 2022

Uma das principais etapas do ciclo hidrológico é a precipitação, ou seja, a chuva, pois é através dela (juntamente com a evaporação) que há a movimentação do ciclo, e além disso, ela é de grande importância para a agricultura, para os animais, podendo também afetar a economia de uma região caso ocorra de forma escassa ou em excesso.

2.2 PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS

As precipitações podem ocorrer com a água em estado sólido (neve ou granizo) ou estado líquido (chuva), neste artigo será abordado a precipitação no estado líquido.

Como visto no tópico anterior as precipitações ocorrem com a evaporação da água da superfície terrestre, formando-se as nuvens, porém apenas isso não é o suficiente para que elas ocorram. De acordo com Tucci (2004), um dos principais processos para a formação das chuvas é a coalescência, onde duas ou mais gotas de água se fundem e formam uma única gota. No momento em que essas gotas se tornam muito pesadas ou grandes para serem sustentadas pelas correntes de ar elas começam a cair em forma de chuva, esse tamanho está também relacionado a velocidade de queda da gota.

A formação das precipitações está relacionada com a ascensão de massa de ar quente e úmida na atmosfera, porém existem três diferentes causas relacionadas a ascensão, ocorrendo assim diferentes formas de precipitações. Essas precipitações podem ser orográficas, convectivas ou frontais.

As orográficas ocorrem quando a massa de ar quente e úmido encontra uma montanha em seu caminho, fazendo com que essa massa seja forçada a subir e depois descer a montanha. Geralmente este tipo são as chuvas de longa duração e baixa intensidade.

As convectivas são também conhecidas como as chuvas de verão, pois tem curta duração, mas com grande intensidade e geralmente vem acompanhadas com fenômenos elétricos. Elas se formam com o aquecimento desigual da superfície terrestre, ou seja, o ar quente e úmido sobe e desce frio e seco.

As frontais são causadas pelo movimento de massas de ar de regiões de alta pressão para baixa pressão, formando um aquecimento diferente na superfície terrestre, isso em virtude do confronto do ar quente e frio. Geralmente este tipo tem uma intensidade moderada e longa duração.

Todos esses tipos de precipitações podem ser medidas, e essa quantidade de precipitação é dada pela altura da água caída e acumulada em uma determinada superfície impermeável, essa altura é denominada altura pluviométrica, e é expressa em milímetros. Geralmente utiliza-se pluviômetros para obter esses valores, podendo também ser obtido através de outros equipamentos como o pluviógrafos, por exemplo. Além disso, é possível verificar outras grandezas em relação as precipitações, como a duração, que seria o tempo desde o início até o fim da precipitação, podendo ser quantificado em horas ou minutos. Outro ponto é a intensidade da chuva, obtida através de uma relação entre a altura pluviométrica e a duração da precipitação, ela geralmente é expressa em mm/h ou mm/mim. E por último, pode-se verificar também a frequência em que ocorre aquela precipitação, sendo o número de vezes de determinada precipitação em um intervalo de tempo.

Como visto no decorrer deste artigo é de grande importância a realização do monitoramento das precipitações, ou seja, realizar a quantidade de precipitação que ocorreram em uma região e ainda poder prever próximas precipitações e uma das formas de realizar esse monitoramento é através da instalação de pluviômetros, que irão possibilitar a obtenção da altura pluviométrica e conseqüentemente a obtenção de demais dados, desde que realizado e obtido de forma correta.

2.3 PLUVIÔMETROS

De acordo com o Site Furnari os pluviômetros são instrumentos metrológicos utilizados para medir a quantidade de chuva, podendo ser utilizado para medir neve ou granizo também, sendo um equipamento fundamental para os estudos metrológicos e hidrológicos.

Ainda, de acordo com Miranda et al. (2013, p.78), qualquer recipiente poderia ser utilizado e funcionar como um pluviômetro, desde que não houvesse a evaporação da água coletada.

Em todo o período da história os primeiros pluviômetros datam em vários séculos antes de Cristo, e eram utilizados para medir as precipitações estimando assim como iria render o cultivo, ajudando muito no aperfeiçoamento das atividades agrícolas.

Nos dias de hoje os pluviômetros continuam sendo importantes, tanto para a agricultura, como para prever enchentes, e com o decorrer dos anos e da tecnologia surgem também vários modelos e tipos de pluviômetros, desde os mais simples até os automatizados.

O princípio de funcionamento dele é coletar água da chuva em um recipiente, onde possa ser medida a altura pluviométrica que foi coletada naquele determinado período. Existem também os pluviômetros automáticos, onde não há necessidade de um operador coletar a informação todos os dias, o próprio equipamento registra os dados que foram coletados.

Os pluviômetros podem ainda ser diferenciados segundo quatro parâmetros, sendo eles a medição e gravação de dados, a transmissão de sinal e a transmissão de registro (TUCCI, 2004). Esses parâmetros variam na forma de coleta de dados, variando da forma mais manual até a mais tecnológica.

2.3.1 Tipos de pluviômetros

Os pluviômetros podem ser classificados entre os automáticos, semiautomáticos e os convencionais. Os automáticos medem, armazenam e transmitem automaticamente a informação da quantidade de chuva, os semiautomáticos medem e armazenam a informação da quantidade de chuva, devendo a leitura ser feita por um painel digital, e os convencionais todos o processo é feito de forma manual (medição e leitura).

De acordo com Sentelhas et al. (2002), o primeiro pluviômetro construído e reproduzível foi na Coréia em 1442 e era utilizado para fins agrícolas, após esse, outros foram criados e aperfeiçoados.

Hoje, o mais utilizado nas estações meteorológicas no Brasil é o modelo Ville de Paris (Figura 2). Ele possui uma forma cilíndrica com uma área superior de capacitação de 400cm².

O modelo adotado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA é o modelo convencional (Figura 3) fabricado com aço inoxidável e também possuindo uma superfície de captação de 400cm².

Figura 2 – Pluviômetro modelo Ville de Paris



Fonte: Batista et al., 2019.

Figura 3 – Pluviômetro modelo convencional ANA



Fonte: ANA, 2016

Em relação aos pluviômetros automatizados pode-se mencionar três tipos mais usados, sendo o pluviômetro flutuador, o de balança e o automático do tipo básculo.

Os pluviômetros convencionais podem ser comprados ou também podem ser feitos (até com garrafa pet), desde que atendam aos critérios de instalação, assim como todos os demais para que cumpra a sua finalidade de forma eficaz.

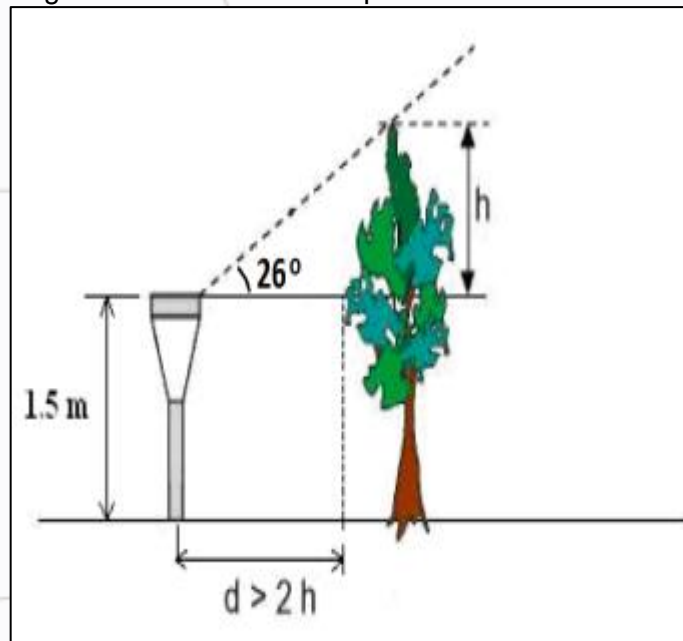
2.3.2 Procedimento para instalação de um pluviômetro convencional

O local onde o pluviômetro é instalado é de grande importância para a obtenção de dados coerentes com a realidade, devendo ser instalado em um local de área aberta e livre de obstruções. Abaixo será listado os critérios para a instalação dos

pluviômetros, e o ideal é que ele atenda as condições mais próximas a estas (ANA, 2016).

- Não pode ser instalado abaixo de árvores ou próximo a elas e de edificações, pois isso pode alterar a quantidade de chuva que o pluviômetro irá receber;
- Deve-se evitar relevos côncavos, elevados ou inclinados, pois o fluxo de ar ao redor deve ser o mais horizontal possível. Deve ser longe de locais onde há linhas de correntes de vento turbulentas e distorcidas, e também onde elas se encontram estagnadas ou haja correntes de ar. Não se recomenda a instalação em telhados de edifícios.
- Deve ser instalado a 1,5 metros do solo, pois quanto mais alto maior é a velocidade do vento, diminuindo a eficiência da coleta;
- Quando houver obstáculos próximos, a distância entre o pluviômetro e o obstáculo deve ser duas vezes o tamanho do obstáculo acima do pluviômetro, como mostra a Figura 4, deixando ainda do topo do obstáculo um cone aberto de no máximo 26° acima do pluviômetro (ANA, 2016)

Figura 4 – Distância entre pluviômetro e obstáculos



Fonte: ANA, 2016

- Ainda, recomenda-se que fique exposto a luz solar durante todo o dia e que o acesso seja possível acesso em qualquer época do ano. Evitar também que o pluviômetro não receba respingos de poças d'água ocasionadas por tráfego em vias próximas por exemplo, ou gotejamento de árvores, linhas de transmissão de energia e outros, garantindo sua eficácia.

2.3.3 Fontes de erros nos dados de um pluviômetro convencional

Durante o processo de monitoramento e operação do pluviômetro alguns erros podem vir a ocorrer, estes relacionados ao próprio equipamento ou do local que ele foi instalado, pois como visto anteriormente há critérios para sua instalação.

Erros relacionados ao equipamento geralmente decorrem de defeito de fabricação/confecção, que podem a vir alterar a área de captação de chuva, como por

exemplo ângulos internos que favorecem respingos da chuva para fora do recipiente ou formatos que não permitam a redução de turbulência do vento. Outro fator é a evaporação da água armazenada no reservatório.

Locais onde há muito vento também podem afetar a medição e vir a trazer erros para as medições, por isso deve-se atentar ao local escolhido.

Outros erros podem acontecer por erro humano, como a anotação incorreta na caderneta do observador, ou contagem errada dos números de provetas, quando ocorre uma chuva muito intensa e a contagem foi feita dessa forma, entre outros.

Dessa forma, é de grande importância escolher o equipamento ideal, o local adequado e estar atentando as anotações e contagens das medidas, ou seja, altura pluviométrica obtida, para que todas as informações estejam corretas, pois com a altura pluviométrica é possível realizar cálculos importantes em relação às precipitações.

2.3.4 Equações

Um dos cálculos possíveis de serem realizados é a média das precipitações sobre uma determinada área (bacia hidrográfica). Destaca-se que diversos outros cálculos podem ser realizados, contudo este artigo utilizou apenas um ponto de coleta das precipitações, e para os demais cálculos seriam necessários mais pontos de coleta e também contabilizar em km² a área em relação a esses pontos.

A média das precipitações pode ser calculada através do Método da Média Aritmética, que consiste na soma das precipitações dividida pelo número de delas (quantidade de precipitações/elementos).

Em virtude de o presente artigo ter utilizado apenas um ponto de coleta e para entender um pouco mais sobre o método, foi possível estimar uma média semanal (conforme equação abaixo) e correlacionando com mensal das precipitações.

$$\text{Média semanal} = \frac{\sum \text{precipitações diárias da semana}}{\text{Quantidade de dias coletados}}$$

Uma das comparações analisadas, foi a análise de mudança das médias semanais, durante esses trinta e um (31) dias, separados em cinco (5) semanas, sendo quatro destas tendo sete (7) dias e a última contendo apenas três (3) dias.

$$\text{Média mensal} = \frac{\sum \text{precipitações diárias do mês}}{\text{Quantidade de dias coletados}}$$

Nada mais que necessário, ter sido feita uma comparação para entender como foi o andamento de precipitações diárias utilizando o método de média aritmética na cidade de Canelinha/SC durante trinta e um dias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As medições partiram da ideia de uma análise de precipitações que ocorrem em um determinado local, durante uma fração de tempo, que no presente caso dos signatários, a cidade de Canelinha – SC serviu para modelo de estudo, assim fazendo medições diárias durante trinta (31) dias, as 07h00min da manhã de cada dia (neste horário a fim de evitar a evaporação da água).

As coletas foram feitas utilizando um pluviômetro caseiro que foi confeccionado pelos autores, para a confecção foi utilizando um cano PVC (100mm), um tampão/cap (100mm), uma estaca de madeira seguindo orientações normativas para instalação do pluviômetro, já listadas no presente artigo, o pluviômetro pode ser observado na Figura 05. Assim diariamente com uma régua foram coletadas as informações das precipitações, para posteriormente ser possível realizar uma análise geral dos 31 dias.

Todos os dias no mesmo horário eram feitas as coletas, para que haja uma comparação diária mais fidedigna, após isso o pluviômetro era esvaziado para que após 24 horas fosse novamente medido.

Figura 05 – Pluviômetro caseiro instalado em Canelinha/SC



Fonte: Acervo pessoal

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O pluviômetro, nada mais é que um medidor de chuvas, que nos dá precipitação em mm por uma área de m^2 , entretanto, nada serve se as anotações de um determinado local sejam feitas esporadicamente, pois deve-se haver uma continuidade durante meses, anos ou até mesmo décadas para que se faça uma analogia detalhada, comparando não só médias das precipitações, como uma correlação de temperatura com acontecimentos climáticos externos.

Sabendo disso, a coleta feita no presente artigo de apenas um mês torna-se até mesmo inconclusiva, já que apenas com os dados obtidos, têm-se poucas relações entre média de chuvas por dia e sucessivamente por semanas. As inter-relações entre dados que foram feitas, apenas usadas para conhecer o método e entender um pouco mais desse estudo.

Uma análise importante para avaliar a alta instabilidade no clima e também de uma média descontínua de precipitação, é que a cidade de Canelinha, geograficamente falando, se encontra no meio de um vale, tendo como uma de suas divisas territoriais uma grande cadeia montanhosa com alturas superiores à 800 metros, podendo fazer assim que possa haver um bloqueio climático e possivelmente uma alta instabilidade de chuvas, fazendo também com que o período de primavera seja ainda mais chuvoso que o normal. Abaixo segue a Tabela 1 de controle de precipitação, durante trinta e um (31) dias:

Tabela 01 – Controle de precipitação na cidade de Canelinha/SC

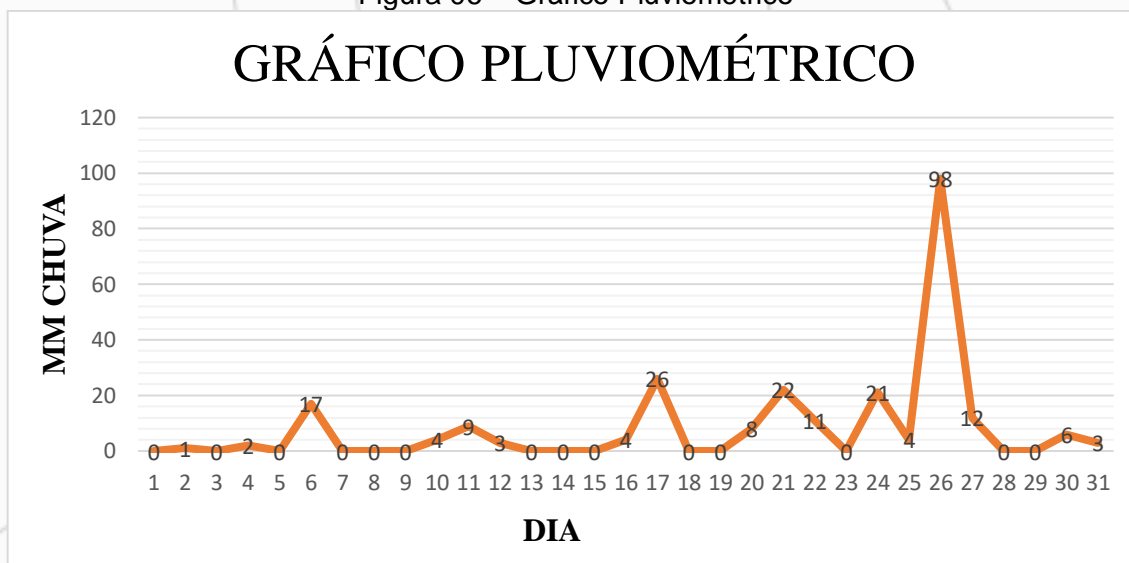
DIA	Precipitação (mm)
1	0
2	1
3	0
4	2
5	0
6	17
7	0
8	0
9	0
10	4
11	9
12	3
13	0
14	0
15	0
16	4
17	26
18	0
19	0
20	8
21	22
22	11
23	0
24	21
25	4
26	98
27	12
28	0
29	0
30	6
31	3
Total	251 mm
Média Diária durante o mês	8,09677

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se que não há uma linearidade ou um padrão pré-definido, isso um pouco há de se esperar, pois se trata de uma análise de ocorrências da natureza, que mesmo que o ser humano possa estar tentando mostrar previsões mais exatas possíveis, ainda não se consegue tratar todo o ecossistema com precisão. Entretanto alguns fatores com a geografia da cidade e local onde o pluviômetro foi instalado possa ter tido interferência significativa.

Partindo do pressuposto de não linearidade ou padronização de dados obtidos, criou-se um gráfico de linhas para melhor comparação das precipitações coletadas durante este período, podendo ser observado na Figura 06 abaixo.

Figura 06 – Gráfico Pluviométrico

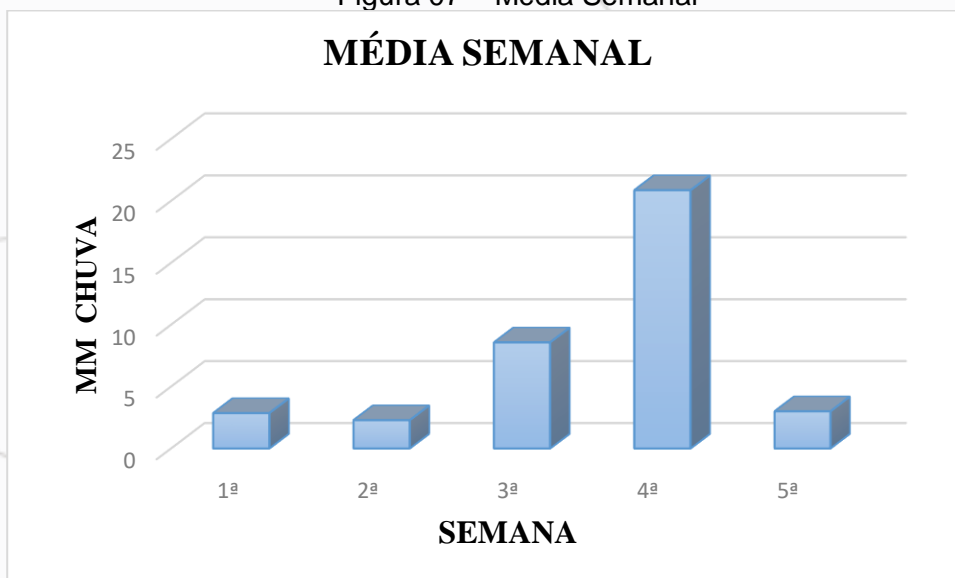


Fonte: Elaborado pelos autores

Desta forma, mostram-se de uma forma mais simplificada os dias e também as precipitações diárias, respectivamente.

O gráfico de barras para análise de médias semanais durante o mês torna a coleta um pouco mais translúcida na medida em que comparamos as semanas para que talvez haja algum padrão, assim, ele é apresentado na Figura 07 abaixo.

Figura 07 – Média Semanal



Fonte: Elaborado pelos autores

Avaliando todos os dias coletados no pluviômetro na região central da cidade de Canelinha, SC e comparando-os trinta e um dias, foi possível aproximar algumas estimativas de precipitação mensal, semanal durante o período citado. Aconselha-se para uma melhor análise uma pesquisa durante no mínimo dois anos, e mesmo assim na pesquisa haveria erros aceitáveis. Enquanto ao acumulado diário, os resultados

não tiveram um bom desempenho não sendo recomendada sua utilização, já que se torna desproporcional utilizar, de maneira que um dia ocorrem aproximadamente 100 mm de chuvas durante 24 horas, todavia a metade dos dias avaliados deste mês tiveram nenhum mm de marcação e precipitação ou algo irrelevante. Desse modo seria de ótima correlação mensal e anual os dados do pluviômetro com mais pontos a serem coletados para que seja feita uma melhor comparação e área afetada por essa chuva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e medição das precipitações são de grande importância para todos, pois com esses estudos é possível prever e informar sobre as chuvas, podendo até mesmo prever desastres. Porém, para que isso ocorra é necessário monitoramento de vários anos, garantindo a veracidade da informação.

Contudo, alguns fatores podem afetar a medição de alguns pluviômetros e essa revisão mostrou que erros de medição podem variar de maneiras diferentes à medida que a intensidade da chuva muda, então nada mais justo que seria identificar, para cada aparelho, a variação de erro característica como uma função da intensidade medida.

O referido artigo utilizou-se de um método caseiro com apenas um ponto de coleta, porém apesar do pouco tempo aferido, conseguiu-se ter um ótimo parâmetro de análise de dados pluviométricos fazendo correlação com médias diárias ou semanais, tendo em vista apenas trinta e um dias, o resultado tornou-se satisfatório ao ponto de vista de adentrar mais no campo de pesquisa meteorológica e utilizar conhecimentos adquiridos, em seus respectivos cursos de graduação.

Para que houvesse um aprofundamento maior no monitoramento seria necessário mais pontos de coleta e também alguns anos de monitoramento, garantindo assim a eficácia das informações obtidas.

Porém, após a elaboração dessa experiência didática, mostrou-se evidente que a construção do pluviômetro como material didático traz benefício para o processo de aprendizagem dos acadêmicos em relação ao estudo das chuvas e do clima, pois houve uma participação dos acadêmicos durante cada etapa do desenvolvimento da atividade como meio para analisar a chuva na área escolhida para a instalação do pluviômetro.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Águas (Brasil). **Manual de Procedimentos Para Instalação, Operação e Manutenção De Pluviômetros Convencionais**. Brasília: ANA, 2016. 46p.

ALVERENGA, Antonio Mello et al. **Startups revolucionam o campo**. Revista A Lavoura. Rio de Janeiro/RJ, v.717, n.120, p. 18-23, p. 32-44, dez. 2016.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

MIRANDA, Ricardo Augusto Calheiros de. et al. **Climatologia geográfica**. Fundação CECIERJ. Rio de Janeiro/RJ, v. 2, 240 p, 2013.

MOSER, F. **Aplicação de conceitos de geometria e estatística à construção e utilização do pluviômetro tipo Pet. 2013.** 74 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

PETERS, T. P. et al. **Água: fonte de vida.** 2005. 241 p.

SALOMOM, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010
TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. Revista Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

SENTELHAS, P. C.; CARAMORI, P. H. **Inconsistências na medida da chuva com pluviômetros de balança utilizados em estações meteorológicas automáticas.** Revista Brasileira de Agrometeorologia, Santa Maria, v. 10, n. 2, p. 301-304. 2002.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico. Brasil 2015. Disponível em: <http://www.ibge.com.br>. Acesso em 25 out. 2022.

TUCCI, E. M. **Hidrologia: ciência e aplicação.** 2 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade da Federal do Rio Grande do Sul, 1997. 943 p.

TUCCI, Carlos E. M.; (Org) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HÍDRICOS. **Hidrologia: Ciência e Aplicação.** 4. Ed. Porto Alegre, RS: UFRGS Ed., 2004. 943p.



ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS

ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE

É NOSSA. É DAQUI.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES PROCESSOS DE FABRICAÇÃO
DE ARTIGOS DA LINHA BANHO

COMPARATIVE STUDY BETWEEN DIFFERENT MANUFACTURING PROCESSES
OF BATH LINE ARTICLES

Larissa Bressan De Matos Hort; Wallace Nóbrega Lopo
wallace@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: O setor têxtil é uma das mais tradicionais indústrias do mundo, e o Brasil está entre os maiores produtores e consumidores do setor. Sendo o único país com o processo verticalizado, que abrange desde a plantação do algodão até a chegada do produto na loja. Com 26 mil pontos de venda especializados em cama, mesa e banho, a competitividade no setor é grande, e as empresas têxteis precisam ser assertivas na hora de desenvolver seu produto. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo comparar os processos produtivos de duas toalhas, que possuem características e públicos alvos distintos para demonstrar a importância do conhecimento de todo o processo produtivo pelo setor de desenvolvimento de produto, de forma a criar peças que atendam às necessidades do mercado. O trabalho adota o estudo de caso como abordagem metodológica, sendo utilizados dados da empresa, como curva ABC, e busca respaldo em pesquisas bibliográficas para explicar o processo de fabricação de uma toalha. Com essas informações é possível verificar como cada etapa de produção influencia de forma direta no resultado desejado por cada público alvo.

PALAVRAS CHAVE: Análise de produtos, desenvolvimento de produto, processo produtivo.

Abstract

The textile sector is one of the most traditional industries in the world, and Brazil is among the largest producers and consumers in the sector. Being the only country with the vertical process, which covers from the planting of cotton to the arrival of the product in the store. With 26,000 specialized stores in bed, table and bath, the competitiveness in the sector is huge, and textile companies need to be assertive when developing their product. With this context, the present paper aims to compare the production processes of two towels, which have different characteristics and public to demonstrate the importance of knowledge of the entire production process by the product development sector, in order to create products that mach the needs of the market. The work adopts the case study as a methodological approach, using company data, such as the ABC curve, and support in bibliographic research to explain the process of manufacturing a towel. With this information you can see how each production step directly influences the result desired by each consumer type.

KEYWORDS: Product analysis, product development, production process.

1 INTRODUÇÃO:

Sendo uma das mais tradicionais indústrias do mundo, a têxtil é um relevante mercado, devido principalmente aos diferentes elos de produção que o setor detém

em sua cadeia produtiva. O Brasil, é um dos grandes produtores e um dos maiores consumidores mundiais de produtos têxteis em geral (BRASIL TÊXTIL 2021, 2021).

O setor têxtil brasileiro é o segundo maior empregador da indústria de transformação, de acordo com dados do IEMI (2021) a indústria têxtil conta com mais de 24,6 mil unidades formais em todo o país, foi responsável por produzir 1,91 milhões de toneladas em 2020, sendo a maior cadeia têxtil completa do Ocidente. O Brasil é o único país com processo verticalizado, que abrange desde a produção das fibras, como plantação de algodão, até os desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo.

Quando se fala do setor de moda para casa, o Brasil possui mais de 26 mil pontos de venda especializados no comércio de cama, mesa e banho, responsáveis por quase a metade do volume escoado pelo varejo (ABIT 2022). Com tamanha demanda, competitividade, e clientes cada vez mais exigentes, as empresas tem como objetivo ser cada vez mais assertivas, sendo necessário que o setor de desenvolvimento de produto conheça tanto seu consumidor - para identificar seus anseios na hora da compra - como todo o processo produtivo, para saber o que é possível fazer no produto para que ele atenda as expectativas do mercado.

Cada elemento utilizado na fabricação de um produto têxtil influencia no seu resultado. As características físicas das fibras que compõem o fio podem influenciar na aparência visual, no toque e no caimento; conseqüentemente, a escolha da fibra impacta em características físicas como: capacidade de absorção de umidade, amarrotamento, formação de pilling, entre outros. Enquanto o tipo de fio utilizado influencia diretamente as características físicas dos tecidos, nos efeitos visuais, na resistência (tração/rasgo), caimento, toque, dentre outros aspectos. (TECELAGEM..., 2015) e essa variação ocorre devido as demandas de diferentes classes de consumidor, tendências, precificação na ponta de venda e necessidades do mercado. Que são analisadas de maneira estratégica, para atender a demanda do consumidor e entregar a melhor rentabilidade a empresa.

Sabendo da importância de cada etapa do processo, ter o conhecimento das etapas de produção no momento do desenvolvimento de um novo produto se faz necessário. O presente trabalho tem como objetivo principal comparar os processos produtivos de duas toalhas, que possuem características e públicos alvos distintos, de forma a identificar quais são os diferenciais produtivos entre elas. Diante dessa análise realizada, será possível comprovar a importância do conhecimento dos processos, para o desenvolvimento de um produto que atenda às necessidades do seu consumidor.

Para isso, será necessário descrever as características técnicas dos produtos analisados, mapear a diversidade de processos que influenciam na produção de uma toalha e analisar as demandas dos consumidores versus as características dos produtos podem proporcionar. Justifica-se a pesquisa, devido ao fato da necessidade de conhecimento pleno dos processos produtivos, para determinar a(s) melhor(es) opções para chegar a um novo produto, cujas características dependem dessas escolhas.

A empresa selecionada para ser objeto do presente trabalho, é uma tecelagem de felpudos, localizada no Vale do Itajaí em Santa Catarina, que está a mais de 40 anos consolidada no mercado têxtil, fabricando toalhas principalmente para o mercado brasileiro. Seu portfólio conta com dois lançamentos por ano para clientes diversificados, além de produtos para *private label* de grandes redes; por coleção são mais de 500 SKUS ativos.

Seus produtos são divididos em 5 famílias, com características distintas. Seu grande mix possibilita ter toalhas com diferentes precificações e públicos, que variam até 400% em valor. De forma que no ponto de venda o preço de uma toalha de banho possa variar de acordo com seu tamanho, gramatura e cartela de cores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse item, será apresentado um aprofundamento teórico referente ao desenvolvimento de produto e processos para a fabricação de uma toalha, para posteriormente efetuar uma descrição e comparação dos produtos selecionados para a análise.

2.1 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO.

O setor de desenvolvimento de produto tem grande importância estratégica para as empresas, responsável por introduzir inovações no mercado e entender sobre seu público alvo. De acordo com Oliveira (2007), é o elo entre indústria e consumidor.

O processo de desenvolvimento de novos produtos contempla uma vasta gama de atividades, que deve ser eficazmente gerenciada. Conhecidas as exigências do mercado e contando com recursos disponíveis, deve-se conceber e projetar o produto e o seu modo de produção, produzir os primeiros lotes testar e adequar, fazer seu lançamento, acompanhar o uso, avaliar e adequar, produzir em escala comercial e acompanhar até o final de sua vida útil, descontinuidade e recolhimento. A GDP pode ser considerada ainda, como um processo de negócio importante para o aumento da competitividade da empresa, constituindo-se em uma interface entre a organização e o mercado consumidor. São características deste processo: alto grau de incerteza, baixa previsibilidade e exigência de elevado grau de criatividade. Implica uma demanda de gestão concentrada nas atividades de planejamento, pesquisa, organização, tomada de decisão, execução, controle e aperfeiçoamento, como também garantia de uma adequada integração entre as diversas funções corporativas envolvidas.

Devido sua influência na empresa, é de extrema importância que os responsáveis pelo setor de desenvolvimento de produto, conheçam o processo produtivo, e como cada setor produtivo influencia no item final, objetivando entregar produtos competitivos para o mercado, e que atendam as expectativas do consumidor. Em sua estrutura, é possível construir o tecido plano, o caso da felpa, com fios de diversas características físicas e composições de fibras diferentes.

Essa composição de fios e fibras dependerá dos objetivos e das necessidades dos clientes, (TECELAGEM..., 2015) cada um influenciando no custo e qualidade do produto. O processo de desenvolvimento de produto consiste em um conjunto de atividades por meio das quais busca-se, a partir das necessidades do mercado e das possibilidades e restrições tecnológicas, e considerando as estratégias competitivas, chegar às precificações de projeto de um produto e de seu processo de produção para que ela seja capaz de produzir. (ROZENFELD, 2006).

A etapa de desenvolvimento tem seu início em pesquisas de modas, que podem ser feitas por meio de viagens nacionais e internacionais, palestras, pesquisas na internet e conversas com lojistas, nesse momento é possível delimitar tendências que vão nortear o design do produto. E depois dessa etapa entram as escolhas de fio, gramatura, cores e acabamento.

2.2 PROCESSOS DE FABRICAÇÃO DE UMA TOALHA

Por termos uma produção verticalizada no Brasil, conseguimos acompanhar todas as etapas de produção de um produto têxtil, ao começar pela escolha da matéria prima que será utilizada, a seguir será descrito o processo que fabricação de uma toalha, todos eles influenciando diretamente no custo e resultado final do produto.

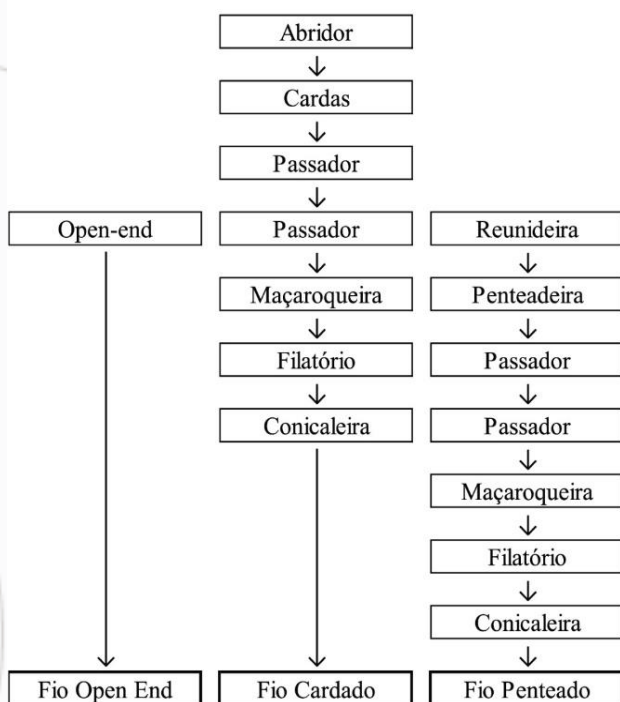
2.2.1 Escolha da fibra e fiação

O primeiro item a ser escolhido, é o tipo de fibra que será trabalhado, que são classificadas de três formas, as “fibras sintéticas” que tem como base o petróleo, as “fibras artificiais” que tem sua matéria prima retirada da natureza, mas que necessitam de artifícios químicos para obter a fibra, e por último as fibras naturais são todas encontradas na natureza, e que podem ter origem animal, vegetal ou mineral.

Para fabricar uma toalha, a matéria prima mais utilizada é o algodão, uma fibra natural, que cresce nas sementes do algodoeiro. É caracterizada por ser uma “fibra oca”, leve, em forma de canudo, com bom isolamento térmico (armazena ar dentro de si) e com grande capacidade de absorção (TECNOLOGIA..., 2015). Outra fibra que pode estar presente, para efeito decorativo, é o poliéster, uma fibra sintética, que funciona muito bem quando misturada com outras fibras possui alta elasticidade, versatilidade, mas nenhuma capacidade de absorção.

Após a fibra ser escolhida, ela passa pelo processo de fiação, onde, no caso do algodão o fio será fiado, porém com a mesma matéria prima, e uma alteração no processo de fiação é possível produzir artigos com características muito diferentes. Dentre eles temos o fio cardados, o fio penteado, que é caracterizado por ser mais fino e regular e com menor probabilidade de formação de *pilling*. E o fio *open-end*, com fios mais grossos e irregulares, e ideal para artigos com menor densidade. Na Figura 1, o esquema de obtenção de fios de algodão com seus processos.

Figura 01: Fluxograma de processo de fiação de algodão



Fonte: SENAI (2015)

Conforme é possível observa na figura, dependendo do fluxo utilizado, é obtido diferentes resultados, por exemplo, o fio *open-end*, muito utilizado para alto volume de produção, enquanto o fio penteado é utilizado em produtos com maior valor agregado, devido sua qualidade superior. Independente do processo utilizado na fiação, o resultado final é expresso por um número ou título do fio, que é obtido por meio de uma relação entre a massa e o comprimento. (TECNOLOGIA..., 2015)

Dois processos pertinentes para o presente trabalho são o de obtenção de fio penteado (apresentado na Figura 01) e o de retorção; ambos influenciam diretamente no produto final, e que em grande parte das vezes são usados de forma combinada.

O processo de penteagem consiste em uma melhor paralelização das fibras e eliminação das fibras mais curtas, que resulta em um fio mais regular, menos piloso, mais resistente e elástico do que o fio cardado, além de mais limpo.

Enquanto o processo retorção é obtido através da retorção de dois ou mais fios simples (singelos), com o objetivo de aprimorar determinadas características, como sua resistência e sua regularidade. Os fios retorcidos são mais regulares, por este motivo, e pelo fato da retorção prender ainda mais as fibras dos cabos que o formam, este fio é mais resistente que o fio simples (SINDIVESTE, 2017).

2.2.2 Preparação e tecelagem

Para a fabricação de toalhas, o fio pronto, será encaminhado para a tecelagem plana, que recebe esse nome devido suas características, definida como a técnica de entrelaçar os fios por meio do cruzamento perpendicular entre dois grupos de fios, conhecidos como urdume e trama. O tecido felpudo, em especial, é obtido através de dois fios de urdume com tensões diferentes, em rolos distinto e um fio de trama, os fios de base formam a estrutura do tecido, enquanto os fios da felpa formam estruturas em forma de anéis. No fundo, os fios de urdume geralmente compõem os fios no sentido do comprimento do tecido, enquanto os fios de trama estão na largura do tecido.

Já as orelas, que estão sempre nas extremidades laterais do tecido, têm a função de segurar o tecido no tear, apoiando o processo de desenrolamento dos fios de urdume e enrolamento do tecido. Seu processo de tecelagem possui duas grandes etapas, a preparação, e a tecelagem propriamente dita. (TECELAGEM..., 2015). A preparação começa com o urdimento, que consiste na passagem dos fios vindos do enrolamento para o rolo de urdume, que possui maior capacidade de armazenagem, onde os fios são acondicionados de forma paralela.

Devido ao atrito sofrido no tear, que pode romper o fio, e reduzir a eficiência do tear, é necessária a engomagem dos fios de urdume que consiste em aplicar sobre eles uma película de goma que dará aos fios melhores condições para o processo de tecimento (TECELAGEM..., 2015). Depois de engomados, os fios de urdume são passados o por vários elementos da máquina de tecer, como as lamelas, os liços e as puas do pente, resultando no processo de remeteção. Por fim, tem-se a engrupagem, que consiste na emenda dos fios de um novo rolo aos fios de urdume que chegaram ao final e que pode ser efetuada na própria máquina de tecer.

Após o processo de preparação ser finalizado, vamos para a parte de tecelagem propriamente dita, esse processo pode ser feito em teares de maquina ou jacquard. Os teares de maquinas são limitados na elaboração dos desenhos, funcionando através da movimentação de, no máximo, 28 quadros, o que significa a

produção de até 28 fios com evoluções diferentes. Enquanto o tear jacquard pode ser considerado uma maquineta com capacidade para comandar um grande número de evoluções diferentes, ou seja, movimentar os liços individualmente, o que permite uma infinidade de combinações, e uma maior flexibilidade às mudanças de artigos. Ideal para toalhas com desenhos mais elaborados, como arabescos e florais. (TECELAGEM 2015)

Em função dos avanços tecnológicos e da necessidade do aumento de produção e da qualidade dos tecidos produzidos pelos teares, alguns mecanismos do tear foram evoluindo para serem mais eficientes e produtivos. Um dos mecanismos que se diferencia entre os teares é a forma de inserir a trama para construir os tecidos. Para tecer felpudos, os mais utilizados são o sistema de pinça e jato ar. No tear de pinças, a trama é inserida na cala por um mecanismo de pinças que guiará o fio de trama de uma extremidade a outra no tear enquanto no sistema de jato ar possuem um bico de inserção chamado de jato principal, junto de uma das ourelas.

A trama é posicionada no eixo principal do bico, onde será envolta por um sopro de ar que a obriga a sair por um orifício e atravessar a cala pelo interior do condutor. Com a finalidade de aumentar a largura de inserção, pequenos jatos auxiliares sopram o ar de forma ordenada e transportam a trama ao longo da cala. No processo de tecimento por teares jato de ar, a climatização da tecelagem é mais exigida do que nas demais tecnologias, pois caso não exista sua eficácia, poderá ser severamente prejudicada (BRUNO, 1992). As principais vantagens dos teares a jato de ar são: alta produtividade, alta taxa de inserção de trama, baixo ruído, níveis baixos de vibração, entre outros. (TECELAGEM 2015)

2.2.3 Beneficiamento

Após sair do tear a felpa vai para a tinturaria, onde passará pelos processos de beneficiamento, de forma que o produto atinja as expectativas do consumidor no que diz respeito a toque, brilho, cor, estampas. Os processos são divididos em três etapas, abaixo serão descritos apenas os processos pertinentes ao presente trabalho. Na primeira etapa do beneficiamento a felpa pode passar por quatro processos, que variam de acordo com o tipo de beneficiamento. Entre eles estão a desengomagem, para retirar a goma que foi aplicada no início do processo no rolo base.

A purga, para retirar impurezas como gordura, cera e óleo natural inerente a matéria prima, essa etapa permite que o produto tenha melhor potencial hidrófilo. Pode passar por um pré alvejamento, um branqueamento aplicado ao substrato, mas que se em excesso acarreta a perda de resistência de produto. E por último passa por um processo enzimático, também conhecido como biopolimento, nesse processo são eliminados fibras curtas e fibras mortas do algodão.

A segunda parte do processo refere-se ao tingimento, que por definição é o processo que tem a função de tornar o substrato têxtil colorido (BENEFICIAMENTO..., 2018). Para o processo de tingimento, as receitas podem variar de acordo com o processo, a fibra, o maquinário e os próprios insumos básicos e auxiliares, todos eles influenciam no preço final do processo. A intensidade da cor está diretamente relacionada com a quantidade de corante ou pigmento empregada, logo relacionada ao custo, quanto mais forte a cor, mais corante se faz necessário e mais caro se torna.

Para o processo de tingimento temos a opção de corante direto ou reativo. Os corantes diretos, classificados como são corantes substantivos, solúveis em água, de relativa facilidade de aplicação. Possuem boa solidez à luz e são utilizados basicamente para a coloração do algodão, com o qual possui grande afinidade. É

processo significativamente mais barato, porem com baixa solidez, indicado para cores médias e claras. O segundo é o corante reativo, sua principal aplicação em fibras celulósicas, como o próprio nome sugere, são corantes que reagem quimicamente com a fibra em pH alcalino, através de ligações covalentes.

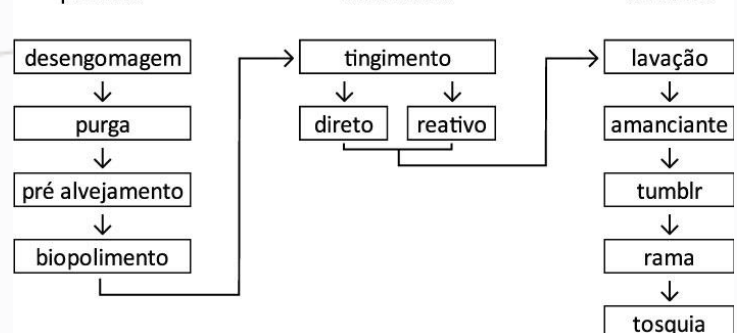
Resultando em um processo mais caro, porem com melhor capacidade de reptibilidade e melhor solidez, ideal para cores escuras. Por possuírem grande versatilidade, podem ser aplicados no substrato através de processos contínuos, semi-contínuos e também por esgotamento, (BENEFICIAMENTO..., 2018); que no caso da toalha é o processo utilizado. A terceira do processo, o beneficiamento final, é o processo que aperfeiçoa as características físico-químicas do substrato têxtil, a m de que atinja as condições exigidas em seu uso final. Os tipos de acabamentos subdividem-se em:

- físicos;
- químicos;
- biológicos.

Nessa etapa o produto passa por dois processos químicos, o primeiro é a lavação, com o objetivo de retirar o corante hidrolisado. O segundo processo químico é o amaciante, acabamento mais tradicional, feito para dar um “toque” mais agradável, a fim de projetar uma sensação de conforto, é um processo que não pode ser definido objetivamente. Para finalizar os processos da tinturaria temos processos físico.

A felpa molhada, passa pelo Hidroextrator, para retirar o excesso de água, depois pode ir para o Tumbler, maquinário que serve como secador, mas que tem como função principal eliminar fibras soltas que sobraram do processo e dar volume a felpa, melhorando o toque do produto, também é responsável pelas toalhas conhecidas como “pré-encolhidas”. Os produtos que não forem pré-encolhidos, passam pelo processo de rama, um equipamento cuja função é secar, termofixar, polimerizar, e principalmente dar estabilidade dimensional. O processo de beneficiamento pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 02: Fluxograma de processo beneficiamento de toalha



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na figura apresentada, está um único processo de beneficiamento de toalhas de banho; dependendo do que objetivo que se tem com o produto algumas das etapas podem ser retiradas do processo, como é o caso das cores escuras do processo reativo que não precisam de pré-alvejamento, ou da exclusão da rama em produtos com a característica de pré-encolhido.

2.2.4 Confeção

Finalizado o processo de beneficiamento, o produto passa pelo processo de confeção que segundo Lobo, Limeira e Marques (2014), é a última fase de construção do vestuário em geral. Na confeção, a primeira etapa é a abertura, onde as toalhas tecidas lado a lado tem as auréolas separadas. Após esse processo vão para uma máquina de costura automática onde tem as laterais costuradas e por fim as extremidades superior e inferior, onde também é aplicado a etiqueta de costura, contendo informações sobre o produto.

Em alguns casos, a última etapa pode ser feita de forma manual, a costura é uma fase do processo produtivo que demanda intensa mão de obra o que faz do setor altamente dependente da habilidade e do ritmo de mão-de-obra (SILVA, 2002). De acordo com o desenvolvimento de produto podem ser aplicadas etiquetas decorativas no corpo da toalha, feitas de forma manual, com a máquina de costura. Por fim as toalhas são revisadas, em busca de algum defeito ou falha e então dobradas, seguindo para a próxima etapa do processo.

2.2.5 Embalagem e ponto de venda

Após serem dobradas, todas as toalhas são embaladas em uma máquina automática com plástico filme, que tem como objetivo padronizar os volumes que irão para os clientes e proteger o produto. Cumprindo assim sua função básica, como citado por Negrão e Camargo (2008), a função original da embalagem é de proteger e transportar o produto. Mas devido ao advento do autosserviço houve a necessidade de aplicar e desenvolver novas técnicas de comunicação que conseguissem persuadir o consumidor a comprar determinado produto, agora sem a influência direta de um vendedor. A partir deste momento, a embalagem passa a ter, então, novas funções. Além, de sua função básica, a embalagem passa a informar, identificar e promover produtos e marcas.

Por esses motivos, as toalhas que vão para os clientes, podem ser vendidas apenas embaladas no plástico filme para proteção, e quando chegam na loja são retiradas da embalagem, para serem vendidas avulsas, ou em embalagens diferenciadas, para atrair o consumidor. Nesses casos é comum o uso de cintas que unem uma peça de banho e uma peça de rosto, caixas de papelão com design diferenciado pensadas principalmente como opções de presentes, que agregam valor ao produto, ou embalagens de PVC com jogos compostos por 4 ou 5 peças de toalhas. Todos esses artifícios são utilizados de forma a comunicar da melhor maneira com o público alvo e agregar valor ao produto.

2.2.6 Estoque

Após serem embaladas em plástico filme, as toalhas são armazenadas em prateleiras organizadas em corredores diferenciados para cada produto. Para isso é importante a comunicação antecipada do desenvolvimento com o final do processo, que necessita de espaço e planejamento para essa organização. A importância, complexidade e dimensão dos estoques são peculiares a cada empresa, como explicado por Accioly et al. (2008), entretanto, dependendo do tipo de empresa e do

setor em que atua, existem padrões que facilitam o entendimento dos desafios de cada organização.

Um facilitador para esse processo é a contagem por SKU, uma unidade de manutenção de estoque, do inglês *stock keeping unit*, uma sigla muito comum entre profissionais de logística frequentemente usada como sinônimo de item em estoque. (ACCIOLY et al., 2008). E que no caso específico separa as toalhas por item (design), tamanho (banho, rosto e lavabo), cores, e etiquetas diferenciadas. Sendo cada alteração, considerado um SKU diferente, resultando num espaço diferenciado na expedição.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada no presente artigo é de natureza bibliográfica, com estudo de caso. Para Oliveira (2007), metodologia é a forma na qual se desenvolve uma pesquisa, onde o pesquisador se apoia e orienta para, a partir de seus objetivos e hipóteses, avaliação dos dados e resultados obtidos, chegar a uma conclusão confiável. A metodologia deve integrar as bases empíricas e teóricas do processo de pesquisa.

Neste sentido, a metodologia é mais que um conjunto de técnicas e métodos, é uma forma de realizar uma pesquisa científica, que o pesquisador adota para a busca efetiva da solução do problema posto. Podemos encontrar em Thiolent (1983) uma definição de metodologia, afirmando que se trata do "conhecimento geral e habilidade que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tomar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados".

Para embasar e explicar os processos produtivos da fabricação de uma toalha, o trabalho busca respaldo na literatura, e para análise dos produtos, será feito um levantamento de dados da empresa, como fichas técnicas de produtos, curva de vendas, análise de produção por cor, além de conversas informais com diretores da empresa, funcionários do setor de engenharia, desenvolvimento, vendas e MKT, prestadores de serviço de tinturaria e compradores de grandes redes de varejo, o que classifica a pesquisa com natureza bibliográfica, como é comprovado por Lakatos e Markoni (1992).

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Os dois processos pelos quais se podem obter os dados são a documentação direta e a indireta. A primeira constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser conseguidos de duas maneiras: através da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório. Ambas se utilizam das técnicas de observação direta intensiva (observação e entrevista) e de observação direta extensiva (questionário, formulário, medidas de opinião e atitudes técnicas mercadológicas). A segunda serve-se de fontes de dados coletados por outras pessoas, podendo constituir-se de material já elaborado ou não. Dessa forma, divide-se em pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias). Os documentos de fonte primária são aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações. Englobam todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica.

O presente trabalho tem como base a literatura para a explicação de processos que são utilizados na fabricação dos produtos. Utilizara informações retiradas de fichas técnicas de produtos da empresa e curvas de venda como base para as análises de resultado. Além de conversas informais com os mais diversos setores da empresa, que vão da produção até o setor comercial, onde se tem acesso direto com compradores de grandes redes do país.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Após discorrer sobre as etapas do produtivas, será feito um comparativo entre dois produtos de forma a clarear as diferenças entre processos na fabricação e acabamento que influenciam na construção do produto final durante seu desenvolvimento.

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTOS DA EMPRESA

Os produtos da empresa são divididos em quatro famílias principais, em catálogo, cada uma com características em comum e faixa de preço similar, composta por toalhas de banho, rosto e piso atalhado. Para melhor comparar, nomearemos as linhas como “A”, “B”, “C”, “D” e “E”. Os produtos das coleções desenvolvidas ficam em vigência no mercado, em média por um ano e meio, então sofrem alteração de cor ou saem de coleção, dependendo dos resultados de venda nos meses que antecedem a troca de coleção.

As toalhas em sua maioria, são fabricadas em algodão, com exceção de efeitos decorativos em barras, que podem ser de poliéster ou poliamida. E a linha profissional voltada para hotéis e salão de beleza onde é utilizado um pequeno percentual de poliéster que garante maior durabilidade ao produto.

4.1.1 Público e linhas de produto

Um mix de produto para diferentes públicos alvo é importante para garantir um fluxo de vendas saudável para a empresa, já que a demanda do mercado é a mais abrangente possível. Uma mesma loja de varejo busca na empresa - tecelagem - a solução para seu negócio, que precisa ter toalhas de primeiro preço, que agrade o público que busca uma toalha tendo o preço como foco, e ao mesmo tempo tenha a disposição peças em que o foco é tamanho, qualidade e design.

Como justificado por Martins (2020), nesse processo interminável de guerra de preços, combinado com reduzidas chances de alguma diferenciação percebida e desejada pelos consumidores, muitas empresas tendem a registrar quedas nas vendas, redução significativa nas margens e maior dependência das vontades dos varejistas para sustentarem sua presença no mercado caso não se adaptem.

Por essa razão, a mesma tecelagem precisa produzir toalhas com gramaturas diversas, entre 500g/m² e 260g/m² em uma toalha de banho, e oscilação de tamanho - que influenciam no número de toalhas produzidas lado a lado no tear - ambos resultando em diferentes quantidades produzidas por mês em itens com características diferentes. A necessidade de oscilação das características citadas para o bem-estar da empresa é comprovada pela análise de vendas por linha entre janeiro e maio de 2022, na Tabela 1.

Tabela 01: Percentual nas vendas por linha de produto

Linha de Produto	% nas vendas
A	8,04%
B	22,93%
C	41,07%
D	22,00%
E	5,96%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Com os dados apresentados na tabela é possível perceber que todas as linhas de produtos têm sua importância no faturamento da empresa, sendo a linha A e E as com maior valor agregado – mais caras – quando comparadas com as linhas B, C e D, as duas primeiras com toalhas intermediárias e a última com toalhas de primeiro preço - mais baratas – respectivamente.

Outro fator que deve ser salientado é que por diversas vezes as toalhas de primeiro preço – da linha D – são utilizadas como abertura de pedidos, para então atrair a venda para linhas mais caras.

4.1.2 Cartelas de cores

Outra característica que a empresa toma cuidado é na escolha de cor, que dependendo o artigo pode variar entre claras e escuras, intensas ou suaves. Tudo influenciando no custo e percepção de valor do produto. Via de regra, toalha de banho com gramaturas e tamanho maiores tem maior venda em cores claras ou suaves, enquanto toalhas menores e mais leves tem maior venda nas cores escuras ou vibrantes.

Essa divisão entre cores claras, medias e escuras é feita pela tinturaria, que considera a concentração de corante para classificar a intensidade da cor. Como o corante é um dos itens que mais influencia no custo de tingimento, sua escolha também se faz importante para o desenvolvimento, mas nem por isso se opta por fazer apenas tons claros, como é possível ver na Tabela 2.

Tabela 02: Percentual de tingimento x intensidade da cor

Intensidade da cor	% de tingimento
Cor clara	50 %
Cor média	9 %
Cor escura	22 %
Branco	18 %

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme se observa da tabela, em alguns momentos é necessário optar por cores mais escuras ou com maior preço - que não são diretamente proporcionais – para atender da melhor forma possível a demanda do cliente. Então para equilibrar, um produto acaba ficando com uma média de 5 cores, sempre com uma tonalidade de branco - por isso seu alto percentual, apesar de ser apenas uma cor - três médias/claras e uma escura.

4.1.2 Acabamentos

Na hora do acabamento, são escolhidos processos que resultem no melhor produto para o mercado. Os diferenciais que podem ser agregados nos produtos além de tamanho e gramatura são:

- Amaciamento: utilizado após o tingimento, pode conter concentrações diferentes, serve para dar melhor toque na peça, porém deve ser utilizado com cautela pois diminui a capacidade de absorção de água no produto final.
- Tumbler, além de ser utilizado em partes como secador, é um processo importante para retirar fibras soltas do processo, melhorar o toque da peça, e quando utilizado sem a rama, dar percepção de uma peça pré-encolhida.
- Essência micro encapsuladas para dar perfume na peça, esse processo é aplicado na rama, já no final do processo.
- Tosquia – que resulta em um toque aveludado, aplicado apenas na barra, ou em todo corpo da toalha.

Cada uma dessas etapas deve ser escolhida já no processo de desenvolvimento de produto de forma a entregar o que o cliente deseja.

4.2 CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTOS COMPARADOS

Para a análise de processos, foram selecionados dois produtos de famílias distintas, e que tem consumidores diferentes, o primeiro chamado Produto 1 e segundo Produto 2.

O “produto 1” pertence linha A, seu público tem maior poder de compra, se preocupam mais com a qualidade e conforto do produto do que com o valor pago, prefere, produtos 100% algodão, mais volumosos e sem efeitos decorativos, gostam de cores claras e mais elegantes. Enquanto o “produto 2” pertence à família de produtos “D”, onde o principal apelo para venda é o preço, são artigos mais baratos, onde gramatura e tamanho não estão em primeiro plano na hora da escolha, sendo mais importante uma cartela de cores vibrantes e escuras, além de barras com efeitos decorativos, com o brilho do poliéster ou rayon.

O “produto 1” faz parte da família de produtos mais elitizado, vendida ao consumidor final em média por R\$59,90, é fabricado em 100% algodão, com fio Ne 24/2 penteado, com tamanho de 80cm x 150cm e 500g/m², fabricado no tear de maquineta jato ar, corpo da toalha liso, apenas com barra elaborada com textura diferenciada, conta com uma cartela de cores claras e médias, preferência do consumidor, feitas com tingimento reativo, amaciante com maior concentração, além de passar pelo processo de tumbler e aplicação de essência micro encapsulada. No momento da costura, além da etiqueta de costura recebe uma etiqueta decorativa que agrega seu valor percebido.

O produto “B”, faz parte da família de produtos mais populares, com maior volume, no ponto de venda pode chegar ao preço de R\$24,90. Seu tamanho é de 65cm x 130cm, tear maquineta e 300g/m². Devido a análise de mercado, é percebido que esse tipo de consumidor gosta de barras mais elaboradas e com brilho, por isso conta com uma barra decorativa com poliéster, na composição. Seu beneficiamento conta com tingimento direto, apesar das cores serem médias e escuras. Passa pelo processo de tumbler, aplicação de essência micro encapsulada, e recebe apenas

etiqueta de costura. Todos os dados comparativos e sua influência no preço podem ser analisados na Tabela 3:

Tabela 3: Dados comparativos de dois produtos

Processo	Produto 1	Valor	Produto 2
tamanho	80cm x 150cm	>	65cm x 130cm
gramatura	500g/m ²	>	280g/m ²
cartela de cor	media/clara	<	média/ escura
título de fio	24/2	>	16
penteadado	sim	>	não
número de toalhas por largura	3	<	5
tear	maquineta	=	maquineta
desengomagem	sim	>	não
purga	não	<	sim
pré alvejamento	sim	>	não
biopolimento	sim	=	sim
tingimento	reativo	>	direto
lavação	sim	=	sim
amaciante	maior concentração	>	menor concentração
tumblr	sim	=	sim
rama	não	<	sim
essência	sim	=	sim
costura	sim	=	sim
etiqueta de costura	sim	=	sim
etiqueta decorativa	sim	>	não
encarte diferenciado	sim	>	não

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Analisando a tabela, é possível ter uma noção do número de processos e variáveis que influenciam na formação do produto e seu preço, e os motivos pelos quais é importante que os responsáveis pelo seu desenvolvimento estejam atentos as demandas do mercado consumidor ao mesmo tempo que conheçam cada processo produtivo e a maneira como afetam o produto final.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor de desenvolvimento de produto exerce uma função de extrema importância dentro da indústria têxtil, pois além de deter os conhecimentos com relação a mercado, público alvo e tendências de moda precisa conhecer as etapas do processo de fabricação e a forma como elas influenciam o produto acabado.

Após passar pelos diferentes setores da indústria e verificar os diversos processos de fiação, tecelagem, beneficiamento, confecção e escolha de insumos é possível ter noção de quantos fatores podem afetar o desenvolvimento do produto.

Neste trabalho buscou-se comparar as diferenças de insumos e processos de dois produtos voltados para públicos alvos distintos, fabricados pela mesma empresa, de forma a comprovar que os processos influenciam tanto no preço final quanto no

resultado - gramatura, toque, cores - entregue no produto acabado. Sabendo que que ambos os produtos são necessários para o equilíbrio econômico da empresa.

Para uma análise futura sugere-se um comparativo de rentabilidade desses produtos, pois sabe-se que ambas faixas de preços são necessárias para manter um caixa saudável, mas é interessante quantificar esses valores, e verificar qual das opções entrega melhor resultado para a empresa de forma a aumentar de forma gradativa a venda produto que entrega maior lucro.

Com essas informações, pode-se concluir que os processos produtivos devem ser escolhidos de forma adequada na hora de criar um novo item, para que a empresa possa entregar o melhor produto possível em questão de qualidade, atendendo assim a expectativa do consumidor.

REFERÊNCIAS

Abit - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. Disponível em: <<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>>. Acesso em 20.05.22

ACCIOLY, Felipe; AYRES, Antônio Antônio De Pádua Salmeron; MIRANDA, Alexandre; SUCUPIRA, Cezar. **Gestão de estoques**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008. 160 p.

BRASIL TÊXTIL 2021: **Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira**. São Paulo: IEMI - Inteligência de Mercado, 2021- . Anual.

BRUNO, F. S. **Tecelagem**: conceitos e princípios. Rio de Janeiro: Senai/CETIQT, 1992. 118 p

Consumo de Cama, Mesa e Banho no Varejo Brasileiro – IEMI – Inteligência de mercado. Disponível em: <<https://www.iemi.com.br/consumo-de-cama-mesa-e-banho-no-varejo-brasileiro/>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 214 p. ISBN 8522408599.

LOBO, R. N.; LIMEIRA, E. T. N. P.; MARQUES, R. do N. **Técnicas de montagem: métodos e processos para construção de vestuário**. São Paulo: Ed. Érica, 2014.

MARTINS, José Roberto. **Branding**: um manual para você criar, gerenciar e avaliar marcas. 1. ed. [S. l.]: Negócio Editora, 2020. 350 p. v. 1. ISBN 8586014427.

NEGRÃO, Celso; CAMARGO, Eleida. **Design de Embalagens**: do marketing a produção. 1. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2008. 336 p. v. 1. ISBN 978-85-7522-155-6.

OLIVEIRA, Geraldo Nilton de. **Construindo um sistema de desenvolvimento de produto em empresa têxtil por intermédio de gestão de portfólio e qfd**. Orientador: Lin Chih Cheng. 2007. 188 p. Dissertação (Mestrado em engenharia de

produção) - Departamento de Engenharia de Produção UFMG, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/NVEA-7B7N6Q>. Acesso em: 25. abr. 2022

ROZENFELD, H. et. al. **Gestão de desenvolvimento de Produtos**: Uma referência para a Melhoria do Processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

SENAI Departamento Nacional. **Tecelagem. Coleção Têxtil**. 1. ed. São Paulo: Senai-SP, 2015. 188 p. v. 1. ISBN 858393102X. (SENAI, 2015)

SENAI Departamento Nacional. **Beneficiamento. Coleção Têxtil**. 1. ed. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2018. 255 páginas p. v. 1.

SILVA, Adilson. **A Organização Do Trabalho Na Indústria Do Vestuário: Uma Proposta Para O Setor Da Costura**. Orientador: Edson Pacheco Paladini. 2002. 141 p. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82517/189978.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SENAI Departamento Nacional. **TECNOLOGIA dos processos têxteis**. São Paulo: SENAI-SP, 2015. 116 p. v. 1. ISBN 978-85-8393-106-5.

THIOLLENT, M. **Problemas de metodologia**. In: FLEURY, A.C. e VARGAS, Organização do Trabalho. Atlas. p.54-83. 1983

SINDIVESTE (DF). Dicionário de moda para decifrar as terminologias da indústria têxtil. SINDIVESTE, 6 nov. 2017. Disponível em: <http://www.sindicatodaindustria.com.br/noticias/2017/11/72,118223/dicionario-de-moda-para-decifrar-as-terminologias-da-industria-textil.html#:~:text=Fiocardo%20cardado%20al%C3%A9m%20de%20mais%20limpo>. Acesso em: 13 maio 2022.

IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE AUTOMAÇÃO PARA CONTROLE DE
PRODUTOS EM ESTOQUE EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL

IMPLEMENTATION OF AN AUTOMATION SYSTEM TO CONTROL PRODUCTS IN
STOCK IN A TEXTILE INDUSTRY

Gabriel Rieg; Wallace Nóbrega Lopo
wallace@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: As empresas atualmente procuram a cada dia mais soluções inovadoras se destacando entre as demais concorrentes, visando atendimento ao cliente com qualidade, melhor custo e prazo de entrega garantindo a competitividade de mercado. Desta forma, as empresas buscam planejamento na organização para tomada de decisão com o intuito de fortalecimento no mercado diante de seus concorrentes. O trabalho a seguir, abordará sobre a questão de controle de materiais e sua importância dentro de uma organização. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral propor um sistema de automação no controle de armazenagem dos produtos em uma indústria têxtil. Para alcançar os resultados, foi realizado um estudo de caso visando a automação através do sistema de identificação por código de barras que proporcionou maior segurança para identificar os produtos entre sistema e físico, eliminando desperdícios e retrabalho realizado de forma manual, com a automação as informações serão mais precisas garantindo maior satisfação aos clientes. Os resultados obtidos foram aumento do faturamento, melhor qualidade e agilidade nos processos, eliminando o retrabalho necessário informando corretamente a quantidade exata de cada produto em estoque, garantindo maior satisfação dos seus clientes e melhor controle da organização para determinar informações necessárias na localização dos produtos de forma ágil.

Palavras-chave: Sistema de automação; Código de barras; Armazenamento.

ABSTRACT: Companies are currently looking for more innovative solutions every day, standing out among other competitors, aiming at customer service with quality, better cost and delivery time, ensuring market competitiveness. In this way, companies seek planning in the organization for decision making in order to strengthen the market in the face of their competitors. The following work will address the issue of material control and its importance within an organization. Therefore, the present research had as general objective to propose an automation system to control the storage of products in a textile industry. To achieve the results, a case study was carried out aiming at automation through the barcode identification system that provided greater security to identify the products between system and physical, eliminating waste and rework carried out manually, with automation the information will be more accurate ensuring greater customer satisfaction. The results obtained were increased invoicing, better quality and agility in the processes, eliminating the necessary rework by correctly informing the exact quantity of each product in stock, guaranteeing greater satisfaction of its customers and better control of the organization to determine necessary information in the location of products of agile way.

Keywords: Automation system; Bar code; Storage

1 INTRODUÇÃO

A automação industrial é definida como uma tecnologia preocupada com a aplicação de mecânica, eletrônica e sistemas baseados em computadores para operar e controlar uma produção. Na indústria têxtil, essas categorias são essenciais para automatizar os processos, melhorando o desempenho dos equipamentos e qualificando a mão-de-obra. No desenvolvimento dos processos em uma indústria, as tecnologias são muito confiáveis e eliminam o grande tempo do qual seria desperdiçado fazendo as atividades de forma manual, sendo assim, o homem possui a ferramenta em suas mãos para controlar os produtos. Um estoque não controlado torna-se um problema para as empresas, pois o cliente conta com uma mercadoria que não existe.

A quarta revolução industrial alterou a forma da digitalização, desafiando as organizações a experimentar coisas nunca usadas antes. No campo organizacional, estamos vivendo profundas mudanças em escala, alcance e complexidade do processo produtivo, com base nas tecnologias cada vez mais incorporadas ao trabalho. Os desafios desta nova fase da revolução industrial irão fomentar o desenvolvimento de soluções (SCHWAB, 2017).

A utilização de computadores na gestão e administração de materiais é uma prática comum no processamento de dados. Entretanto, a sua mais recente sofisticada aplicação está na movimentação e armazenagem dos materiais, tanto no transporte interno como nas operações de estocagem (MOURA, 2008). A identificação dos produtos armazenados, ainda segundo o autor é fundamental para resolver problemas de perda de tempo desnecessário e índices de erros que ocorrem no processo para controle e localização dos produtos, destaca-se a importância de possuir um sistema da automação.

Devido à crescente concorrência no mercado, as empresas estão cada vez mais preocupadas em ofertar um produto de qualidade, ótimo atendimento, a um preço que o cliente está disposto a pagar, obrigando as empresas optarem por um caminho que as tornem mais modernas e eficazes, conseqüentemente necessitam ter conhecimento da importância de administrar e planejar seus estoques, garantindo dessa forma a sobrevivência no mercado.

Conseqüentemente, a utilização de um sistema para coleta de dados possibilita a obtenção de informações para altos níveis de planejamento da produção. Além dos dados básicos, o sistema pode acrescentar mais informação, como a data e hora da leitura, além do operador que está atuando no momento, este processo praticamente automatizado de controle possibilita acuracidade na coleta dos dados (SMITH; OFFODILE, 2012).

Portanto, um dos focos deste trabalho é conciliar a teoria de diversos autores citados com a realidade de uma empresa têxtil, a fim de buscar melhorias na acuracidade de estoque estabelecendo um fluxo de informação mais seguro, proporcionando um sistema mais qualificado e melhor gerenciamento de recursos da empresa. Este trabalho servirá de base na implantação no sistema de monitoramento dos produtos, a ser adquirido e implantado pela empresa onde a pesquisa foi realizada. Conforme poderá ser observado no próximo capítulo, o objetivo geral e os objetivos específicos estarão detalhados, com o intuito de justificar a metodologia que será utilizada para realização desta pesquisa.

Para isso, foi elaborado o objetivo que é o de propor um sistema de automação no controle de produtos em uma indústria têxtil. Para alcançar este objetivo, algumas ações foram determinadas, como a de mapear a atual situação no

controle de estoques, definir um modelo de sistema para o efetivo controle de estoques, estudar a viabilidade de implantação de um sistema de automação no controle de produtos e simular os possíveis resultados com a implantação do sistema de automação.

Justifica-se essa pesquisa, pois, o assunto abordado neste visa determinar soluções na eliminação de desperdícios, de divergência na localização dos produtos entre o sistema e o físico, tempo utilizado para localização e mão de obra. Melhorando assim o fluxo de informação necessária para agilizar o tempo de entrega ao cliente cumprindo prazos determinados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico apresentará temas relacionados à armazenagem de produtos para consequentemente desenvolver um sistema de coleta de dados. O sistema de automação no armazenamento de produtos é uma ferramenta de melhoria essencial para qualquer organização na indústria.

2.1 ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS

O Armazenamento de produtos em uma organização é um espaço físico em que se depositam matérias-primas, produtos semiacabados ou acabados à espera de serem transferidos ao seguinte ciclo da cadeia de distribuição. Segundo Martins (2005), o armazenamento de materiais é uma atividade especializada em armazenar adequadamente os produtos necessários para o processo de fabricação, agilizando a localização dos produtos. A administração de materiais impacta diretamente na lucratividade da empresa e na qualidade do produto.

Conforme Russo (2009), um armazém proporciona a empresa um estoque-pulmão no local desejado, facilitando as demandas logísticas. O local de armazenagem se faz necessário em uma empresa tanto em médio e longo prazo surgindo ao haver falhas nas informações referentes à demanda de produtos. A Figura 1 representa um sistema de armazenamento de produtos através de uma estrutura porta-palete trazendo maior viabilidade para esse projeto.

Figura 1 – Sistema de armazenamento



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nesse sistema de armazenamento apresentado na figura observa-se a

eficiência para qualquer organização obter um estoque bem organizado, possuir um padrão de trabalho, diminuição do espaço necessário, conseqüentemente a redução de custos e a eficiência no fornecimento de informações para a localização de um produto são essências para garantir a segurança ao cliente. A partir do desenvolvimento de uma estrutura capaz de armazenar os produtos em estoque é necessário possuir um sistema de automação na coleta de dados minimizando a acuracidade de estoque para quando armazenados os produtos sejam localizados de forma eficiente.

A automação Industrial dos processos é fundamental para auxiliar nas ferramentas obtendo um confiável controle de estoque pois não basta apenas possuir produtos a serem utilizados quando necessário, mas sim, deve haver uma boa organização para realmente facilitar o processo sabendo onde cada produto encontra-se armazenado. A automação entra dessa forma dentro da organização para quando utilizar economizar tempo, automatizando os processos na área industrial o índice de erros nas organizações diminui, garantindo melhor segurança ao produto.

2.2 SISTEMA DE AUTOMAÇÃO

Segundo Bittar (2014), a palavra 'automação' é derivada da palavra grega 'auto-matos', que significa 'ação própria'. Ela refere-se a um aparato, um processo ou sistema que é capaz de operar por conta própria sem assistência externa. Automatizar os processos em uma indústria têxtil é essencial para se destacar em apresentar um produto diferenciado, além de aumentar o nível de produção, a automação aumenta a qualidade do produto tornando os processos de fabricação mais eficientes, sendo uma ferramenta fundamental para a competitividade empresarial.

De acordo com Ashton et al. (2016), é uma proposta de desenvolvimento da internet na qual os objetos cotidianos têm conectividade com a rede, permitindo que seja recebido e enviado dados através dos mesmos. Isso remete ao entendimento, de forma independente e inteligente, que resulta na otimização de um recurso possibilitando a conexão entre máquinas por meio de sensores e dispositivos eletrônicos tornando uma indústria inteligente.

Quanto ao pilar social, Carbeck (2016), exemplifica a redução de mão de obra pela automação nos setores industrial, em que muitos trabalhos repetitivos vêm sendo substituídos. Por outro lado, aumenta a demanda por profissionais qualificados, especialmente nas áreas conectadas a tecnologia, cujos princípios requerem trabalho integrado com os participantes da cadeia de valor, operações e processos internos, estendendo-se por toda administração do produto e seu ciclo de vida.

A automação dos processos impacta diretamente no desempenho do produto, otimizando processos e agilizando prazos de entrega garantindo ao cliente segurança desde o início até o término dos processos. A automatização requer ferramentas de desempenho sendo fundamentais para controlar os produtos em armazenamento para quando utilizar ser identificado sem dificuldade garantindo a eficiência nos processos. O código de barras será apresentado a seguir como a ferramenta de automação capaz de controlar os produtos no armazenamento.

2.3 CÓDIGO DE BARRAS

A tecnologia de auto identificação, tem a capacidade de armazenar dados que sejam posteriormente identificados por um sistema de computador, fornecendo informações de pessoas, animais, mercadorias, e produtos em trânsito, sem a

interferência humana. Essa tecnologia foi desenvolvida para aperfeiçoar o processo de transferência de informações, eliminando a captura manual de dados. No decorrer dos anos a identificação automática tomou grandes proporções, tornando-se popular em todo o mundo, em específico o código de barras, pelo custo baixo (FINKENZELLER, 2010).

Segundo Silva e Papani (2010), o código de barras é a representação gráfica, em barras claras e escuras, das combinações binárias utilizadas pelo computador. Através de um leitor conhecido como scanner, as combinações são decodificadas por meio de leitura óptica. Desta forma, o scanner detecta os números binários representados pelas barras, que são equivalentes ao número que aparece logo abaixo delas.

Alguns benefícios são destacados com o intuito de justificar a sua aplicabilidade logística como exemplificação na indústria: eficiência operacional e logística, controle de processos, estoques e inventários, redução de custos operacionais e administrativos, recebimento e movimentação interna e externa de materiais, informações corretas e em tempo real.

2.4 SISTEMAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Para implementação do código de barras a padronização é a primeira regra para um sistema de controle dessas dimensões. A partir do momento que será realizado a acuracidade entre as informações contidas na identificação e o encontrado no físico, será desenvolvido de fácil manejo e de visibilidade clara para os operadores, sem fazê-los perder tempo contando peças, e simultaneamente assegurando conferência de informações entre sistema e o físico, conferindo peça-a-peça ou palete com o leitor de código de barras.

O Sistema de automação através código de barras é capaz de agregar muita informação em um espaço relativamente pequeno, agregando a etiqueta de código de barras do produto, possibilitando uma eficiente rastreabilidade e contribuindo para o processo logístico (CORONADO, 2007). É importante salientar que a utilização da tecnologia de leitura óptica através dos códigos de barras é um auxílio para coleta de informações e deve ser usada no processo de entrada de mercadorias

Ainda segundo o autor, minimiza a possibilidades de erros de inserção de dados no sistema de controle, proporcionando agilidade na captura, com menor margem de erros na localização dos produtos garantindo maior confiabilidade no processo de beneficiamento. Para garantir a implementação do código de barras é necessário conhecer os procedimentos aplicados para apresentar resultados positivos no desenvolvimento do processo, compreender cada etapa para aplicar de maneira correta um sistema de automação que seja capaz de controlar os produtos em estoque da melhor maneira possível com menor índice de erros no processo, e melhor assertividade, seguindo os passos mencionados a seguir.

Passo 1: Obter o código de barras

Para apresentar um código de barras reconhecido em todo o país é necessário cadastrar sua identidade no GS1 onde os códigos de todos os países são padronizados e reconhecidos em qualquer país do mundo, pois os códigos de barras são a identidade única do seu produto. Esse código é uma combinação de um prefixo, ligado ao país e à sua empresa, e um segundo número único ao produto, pois cada produto possui um código diferente dos outros para identificação através do leitor de código de barras.

Passo 2: Registrar o código de numeração dos produtos

Após a obter a identidade no GS1 é necessário que seja determinado quais os produtos que serão mencionados o sistema de automação através do código de barras, essa etapa é feita juntamente com o representante responsável pelos códigos determinando quais produtos serão aplicados o código de barras para padronização dos números de cada produto.

Passo 3: Imprimir as etiquetas

Existem vários tipos de etiquetas utilizadas para desenvolver o código de barras entre flexografia, impressão offset, impressão digital (jato de tinta ou laser), e impressão térmica. A mais utilizada é a flexografia para impressão em grandes volumes, já que o custo é bem menor por unidade.

Passo 4: Escolher o ambiente para a leitura dos códigos de barras

A determinação do tamanho, tipo e qualidade do código de barras depende de qual será a sua aplicação (ponto de venda ou scanner de supermercado, scanner em armazém, linha de produção da indústria ou transporte e logística, por exemplo). Escolher o ambiente primário é importante para agilizar a leitura.

Passo 5: Optar por um tipo de código de barras

Existe diversos tipos de código de barras utilizados conforme a necessidade dos setores. Para identificar produtos no setor de logística recomenda-se utilizar o código do tipo EAN-13, padronizado no Brasil para essa aplicação, agregando todas as informações necessárias para localizar os produtos. Para outras aplicações, existem vários códigos, até mesmo padronizados internacionalmente.

Passo 6: Determinar o tamanho do código de barras

No código de barra, é comum falarmos da “dimensão x”, medida pelo menor espaço em branco entre duas barras. Todas as outras medidas são determinadas a partir dessa primeira, inclusive a altura das barras. Os códigos EAN-13, possui uma relação fixa entre altura e largura, não é permitido achatar o código de barras em qualquer dimensão.

Passo 7: Acrescentar o número legível abaixo do código

Esse número é importante, pois se o código estiver com problemas ou ilegível será necessário digitar os números manualmente. Os números devem ser posicionados acima ou abaixo do código de barras, em tamanho proporcional ao tamanho do código e em qualquer fonte, desde que altamente legível.

Passo 8: Definir a cor do código de barras

A cor mais recomendada para códigos de barras é de barras preta sobre fundo branco, respeitando os espaços de margem ao redor. No entanto, para melhorar o design, principalmente em rótulos, é possível utilizar outras cores, desde que em alto contraste e observando os seguintes itens: As cores das barras devem ser escuras. Evite usar vermelho nas barras, pois como a maioria dos leitores usam luz vermelha para o scanner, essa cor pode se tornar invisível. Recomenda-se o preto, azul escuro, marrom escuro ou verde escuro.

Passo 9: Determinar onde aplicar o código de barras

Para determinar o local do código de barras é preciso considerar duas coisas: a primeira é o ambiente que ele será lido. Evite posicionar o código de barras em cantos, quinas ou áreas de difícil acesso. Quando o seu produto é embalado em grupo ou recebe uma segunda embalagem a posição do código pode facilitar a leitura sem que a embalagem externa tenha que ser aberta ou desfeita. O segundo critério é do próprio design do rótulo. Às vezes o local mais visível e de fácil acesso da embalagem não é o mais interessante para a fabricante, que costuma reservar aquele espaço para marca e informações importantes. Assim, o conjunto desses dois fatores acaba determinando a localização do código de barras. Também há outro detalhe que deve ser verificado com o seu fornecedor de etiquetas e rótulos. Na impressão flexográfica e térmica, o ideal é alinhar os códigos de modo perpendicular à direção da impressão (orientação escalonada), pois isso evita distorções no código e aumenta a sua qualidade e precisão.

Passo 10: Criar um Plano de Qualidade para o código de barras

Antes de imprimir um rótulo ou etiquetas em grande quantidade, sempre verifique e teste a legibilidade das provas e amostras. Há equipamentos (scanners de alta precisão) que verificam a qualidade dos códigos. Um código de barras de alta qualidade agiliza a logística em toda a cadeia e evita problemas de perda de informações. Para isso, é importante que a sua empresa faça uma verificação rotineira da qualidade de impressão, que pode ser feita dentro da própria empresa ou por fornecedores terceirizados.

Portanto é fundamental conhecer os procedimentos passo-a-passo para implementação do código de barras, conseqüentemente é de suma importância fazer um levantamento de dados coreto para analisar a capacidade máxima de paletes e peso no armazenamento, sendo fundamental analisar a incidências de erros que ocorrem para localizar os determinados produtos no armazenamento, identificando quais os principais erros que ocorrem nesse procedimento. Analisar o tempo que os produtos ficam em estoque antes do beneficiamento, determinando a quantidade de espaço necessários para locar as mercadorias e identificar quantas pessoas serão necessárias para armazenar os produtos de forma correta.

2.5 EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS

A aplicação da tecnologia da automação no controle de matérias requer equipamentos que sejam capazes de fazer o levantamento correto de dados, diminuindo o índice de ocorrência de erros no processo, garantindo confiabilidade dos produtos armazenados em estoques. Para implementação do código de barras é necessário equipamento com estrutura capaz de realizar a pesagem dos produtos, impressoras de etiqueta de código de barras, coletores de dados, estrutura de armazenamento de produtos e empilhadeiras para locação e uma infraestrutura do sistema capaz de suportar o código de barras.

Atualmente a empresa investi na tecnologia de ponta com desenvolvimento de novos maquinários em todo parque fabril além do forte investimento na infraestrutura para garantir maior segurança, qualidade, desempenho nos processos atraindo cada dia mais os clientes. Em relação aos equipamentos para implementar o código de barras foi realizado pesquisas para determinar a quantidade de equipamentos e estrutura necessária para a empresa realizar o funcionamento do

sistema de automação no controle de matérias.

O processo de recebimento dos produtos ocorre onde terceiros entregam suas mercadorias e caminhões da empresa coletam conforme agendamento dos clientes para realização do serviço de beneficiamento. Todos os produtos devem ser pesados com o peso exatos pois divergência nesse processo impacta na entrega do produto industrializado, pois o cliente exige o peso que enviou considerando o percentual de quebra diante do processo.

Realizar o processo de pesagem de mercadorias requer balanças precisas identificando o real peso que o cliente enviou. O processo de pesagem será realizado de forma manual sendo peça-a-peça para mercadorias em rolo e peso total do palete para mercadorias enfaldadas pois não existe a possibilidade de pesagem individual. A Figura 2 representa a balança utilizada na pesagem das mercadorias.

Figura 2 – Balança de pesagem mercadorias



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após o processo de pesagem, apresentado na Figura 2, será realizado o lançamento da nota no sistema retirando informações como largura, gramatura, cor e estado recebido do produto para realização do processo de identificação dos produtos, as etiquetas automatizadas reduz a quantidade de erros para localizar onde se encontram as mercadorias. Os erros mais frequentes ocorridos atualmente na empresa por desenvolver o processo de forma manual pode-se mencionar: número da nota fiscal identificadas incorretas; cliente identificado incorreto; variação de quantidade de peças; pesagem errada de mercadoria; mistura de artigo entre os lotes; identificação da composição do produto.

Desenvolvendo a automação na etiquetagem dos produtos reduz todos os problemas mencionados acima pois a etiqueta é desenvolvida de forma automatizada eliminando o processo que é desenvolvido manualmente reduzindo os erros mencionados. A Figura 3 demonstra o tipo de impressora capaz de suportar a etiqueta do código de barras.

Figura 3 – Impressora de etiquetas com o código de barras



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após a identificação dos produtos é necessário armazenar em estoque, os coletores de dados são responsáveis em desenvolver essa função e garantir a segurança dos produtos. Logo após o cliente programar seu pedido é necessário que seja identificado com facilidade para não perder tempo desnecessário em procurar ou até mesmo misturar os clientes e artigos.

O tempo de mercadorias em estoque varia conforme a demanda de beneficiamento dos produtos variando de 2 a 4 dias, sendo que 30% dos clientes deixa a malha em estoque sem programação por mais de 4 dias. Para realizar a coleta de dados através do código de barras são necessários utilizar coletores MC32nO e MC9190 Long Range para realizar coletas de dados de longe alcance sem haver a necessidade de descer os paletes para identificar o tipo de mercadoria localizada otimizando o processo com a confiabilidade do sistema de automação implementado no processo. A Figura 4 representa os dois tipos de coletores de dados utilizados.

Figura 4 – Coletor de dados MC32nO e MC9190 Long Range



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os produtos recebidos são armazenados no sistema porta-paleta onde requer trabalho manual através de uma empilhadeira elétrica que realiza o processo de locação dos itens aguardando o processo de beneficiamento de estamparia.

Analisou-se todos os processos de locação dos produtos já beneficiados, verificando o tempo médio para armazenar as mercadorias, o mesmo segue abaixo:

- a) Baixa demanda 2 a 4 horas, inferior a 20.000 kg;
- b) Média demanda 4 a 6 horas, entre 20.000 kg a 40.000 kg;
- c) Alta demanda 6 a 8 horas, entre 40.000kg a 60.000 kg.

O tempo médio mencionado acima é considerado apenas uma empilhadeira elétrica sendo suficiente para atender a atual demanda. A Figura 5 demonstra-se a empilhadeira capaz de locar os produtos na estrutura de armazenamento.

Figura 5 – Empilharia elétrica para locação de produtos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A estrutura de porta-paletes é capaz de armazenar produtos com quatro posições de alturas diferente, para melhor aproveitamento da área proposta pela empresa, é necessário possuir uma empilhadeira elétrica capaz de locar as mercadorias nos respectivos andares. Atualmente a empresa recebe malhas e tecido em média 26.000 kg diariamente, considerando 22 dias no mês e mercadorias já beneficiadas pelo processo de tingimento, sendo meia malha, cotton, moletom, suplex e viscose com maior frequência, além de desenvolver produtos diferenciados conforme a solicitação do cliente.

Na estrutura organizacional foi proposto a obtenção de armazenamento através da estrutura porta-palete com 4 andares totalizando uma área de 2.275 m² capaz de suportar a capacidade máxima de 1.627 paletes, considerando tamanhos de 1,10 m x 1,10 m, contabilizando peso máximo de 811.200,00 kg. A Figura 6 representa o processo de armazenamento de mercadorias.

Figura 6 – Estrutura de armazenamento porta-palete



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O planejamento necessário para aquisição dos equipamentos de aplicação do

código de barras é de extrema importância para analisar a função relevante de cada equipamento, agregando na implementação com eficiência do sistema de automação no controle de materiais, garantindo a confiabilidade das informações nos produtos, diminuindo os retrabalhos e conferências. Com menos interferência humana, as chances de ocorrência de erros diminuem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo tem como metodologia empregada, estudos de casos e de pesquisas sobre o assunto, bem como de bibliografias sobre conceitos relacionados ao tema propostos. Esses métodos são fundamentais para a estrutura da pesquisa como um todo, dando sustentação ao estudo do trabalho proposto para o estudo da implementação de um sistema de automação no controle de matérias de uma indústria têxtil. Em relação aos procedimentos técnicos, foi um estudo de caso, que segundo Gil (2010), consiste em uma análise minuciosa de um ou mais objetos, sendo utilizado em praticamente todo estudo com o conhecimento e com a finalidade, de compreender as causas dos fenômenos.

Nesse estudo foi desenvolvida a pesquisa quantitativa que, conforme Miguel, et.al (2012) utiliza uma metodologia baseada em números, onde foi realizado um levantamento da situação atual da empresa, analisando os índices de erros que ocorrem nos processos de localização dos produtos, cronometrando os tempos que ocorrem para localizar esses produtos. Ainda segundo o autor, o estudo realizado através de pesquisa tem a finalidade de resolução de problemas, partindo de uma dúvida ou de um problema, buscando uma resposta ou solução para apurar os benefícios. Isso deverá ser apurado, com a implantação do sistema de automação utilizando o método científico, desenvolvendo conhecimento e descobertas de um determinado assunto.

Na metodologia a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos (GIL, 2010). A atuação do código de barras é fundamental para qualquer indústria pois controla os produtos distribuídos nas áreas da empresa, facilitando a localização dos produtos com maior agilidade e menor tempo, pois o tempo utilizado nessa etapa de localização de produtos é retrabalho utilizado, o mesmo precisa de pessoas para realizar essa busca de mercadorias.

As malhas são locadas no armazenamento porta-paletes e aguardam a liberação do cliente através da programação para desenvolver os procedimentos, que pode ficar até seis meses armazenada no estoque, caso não seja realizado nenhum beneficiamento neste tempo o cliente precisa emitir uma nova nota fiscal pois venceu a validade fiscal. O procedimento da implantação e utilização do código de barras vai ocorrer em dois momentos: quando a malha chega à expedição de forma já preparada externamente apenas para estampar e quando, preparada internamente, chega à expedição para depois ser estampada na empresa; em ambos os casos, é gerada uma ordem de serviço, para então está disponível para o processo de estamparia.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A acurácia de estoques refere-se à diferença entre os valores físicos e os dos registros no sistema. Pode ser expresso através de um índice, onde a quantidade de registros é conforme o esperado, ou seja, que estão em acordo com a registrado no

sistema vigente e a quantidade total de registros no sistema. Esse índice pode ser representado percentualmente onde é calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Acuracidade} = \frac{\text{registros corretos}}{\text{total de registros}} \times 100$$

Esse índice serve para analisar como se comporta o controle dos estoques, frente ao sistema que se utiliza. Quanto mais perto dos 100% representa, mais confiável é o sistema de controle, porém, é necessário definir uma tolerância de 5% aceitável para as diferenças entre os dados físicos e os registros do sistema.

Implantando esse sistema de automação no controle de materiais, a empresa aumentaria sua confiabilidade dos produtos em estoque, pois, a assertividade será de 100% para localização dos produtos, diminuindo chance de erros, tempos desperdiçados e economia de mão de obra, além do melhor atendimento ao cliente. O Quadro 1 demonstra a situação atual da empresa, onde pode-se observar o levantamento da acuracidade nos últimos seis meses.

Quadro 1 – Acuracidade de estoque

Mês/2021	Acuracidade
Março	80,66 %
Abril	91,09 %
Mai	81,54 %
Junho	82,27 %
Agosto	87,77 %
Setembro	80,82 %
Média	84,03 %

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Através do Quadro 1 pode-se verificar a coleta de dados para medir o índice de eficiência de acuracidade na localização dos produtos, foi mensurado esses dados referentes ao ano de 2021 considerando apenas malhas beneficiadas com o tingimento.

A divergência no estoque é encontrada diariamente pois o processo para locar os produtos é realizado de forma manual através de uma folha de locação manual onde a mesma precisa ser digitada sucessivamente para o sistema, porém muitos casos no sistema está locado em determinado lugar e no físico não encontra-se, sendo alterado o local e não é relocado para outro, ou quando é retirado a mercadoria para realizar o processo de beneficiamento não é excluído no sistema constando que apresenta material, porém no físico está vazio.

A realização da pesagem de mercadorias recebidas na empresa era separado por cliente, artigos e cores, porém em grande proporção os paletes onde são colados as mercadorias não é eram pesado e sim feito uma média, alguns casos a malha e o tecido já eram paletizados nos caminhões para agilizar o processo sendo que os paletes tem variação de peso pois não são padrões ocasionando divergência de peso conforme o cliente programou, que o mesmo questiona em muitos casos cobrando o que realmente foi enviado.

O processo de identificação dos produtos ocorria de forma manual com etiquetas coladas na lateral das peças, causando frequentemente divergência na numeração da nota fiscal, cliente mencionado incorreto, falha operacional em identificar todas as peças e descolagem ou extravio das etiquetas de identificação, impactando diretamente na qualidade do produto pois lotes e artigos misturados geram tonalidade de cor entre as peças gerando reprocesso para a empresa em alguns casos ou até indenização dos produtos, onde a empresa será responsável por todos os processos ocorridos anteriormente ao beneficiamento.

De acordo com a metodologia proposta, viabilizou-se a implementação do código de barras como ferramenta adequada para controlar as matérias primas em uma indústria de beneficiamento têxtil, por apresentar fácil aplicação e baixo custo para implementação.

Tendo como meta eliminar os problemas de acuracidade, optou-se então por um sistema de coleta de dados em tempo real através de coletores de código de barras sendo prático para ser efetuada a etiquetagem através de códigos apontados peça-a-peça, quando a mercadoria chega em forma de rolo, e quando é recebida em paletes de forma enfaudada a identificação será realizada uma etiqueta para o lote inteiro, pois não existe a possibilidade de identificar peça-a-peça. Para melhor compreensão apresenta-se a Figura 7 que representa essas duas situações ocorridas para identificação dos produtos.

Figura 7 – Procedimentos de identificação



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ambos das situações são encontrados diariamente na empresa, conforme é possível observar na Figura 7, onde as mercadorias que chegam em rolos predominam e em alguns casos recebe-se enfaudadas, porém grande proporção dos clientes separa por peso conforme a programação determinando que cada palete seja uma estampa beneficiada, então apenas um código de barra por palete é necessário.

A implementação do código de barras apresenta diversos benefícios na aplicação desde mensuráveis que demonstra ganhos economicamente e não-mensuráveis que impacta diretamente na segurança do produto em armazenamento e também a necessidade de cumprir prazo de entrega proposto para o cliente. O Quadro 2 aponta a situação anterior a implantação do sistema de automação que a empresa encontra e os benefícios depois com a implementação, consequentemente interfere na economia substituindo o trabalho desenvolvido de forma manual para automatizada.

Quadro 2 – Benefícios para implementação do sistema

Antes	Depois	Economia
Percentual médio da acuracidade de estoque 84%	Acuracidade de assertividade dos produtos em estoque 100%	Impacta diretamente em tempo, retrabalho, segurança, confiança, indenização e faturamento
Indenização por peças não encontradas, mistura de lotes, artigos errados, informações incorretas, identificação	Todos os produtos são encontrados dispensando a mistura de lotes e artigos pois o código de barras apresentará essas informações	Eliminação das indenizações, reprocesso, falhas operacionais no decorrer dos processos R\$ 18.000,00
Dois funcionários para armazenar os produtos de forma manual adicionando o local na folha de papel indicando o local	Apenas um funcionário para armazenar os produtos sendo o processo automatizando com coletor de dados	Diminui um funcionário para armazenamento R\$3.500,00
Etiquetas identificadas erradas, número de nota fiscal, cliente, artigo, composição	Impressão automatizada das etiquetas, garantindo confiabilidade no processo	Minimiza o desperdício com etiquetas erradas R\$ 1.100,00
Tempo médio para localização dos produtos mensais 80 horas	Localização dos produtos de forma imediata	Eliminação do retrabalho para localizar os produtos R\$1.037,00
Tempo médio para repassar as informações do papel para o sistema 20 horas	Informações automatizadas com o coletor de dados programado para locação imediata dos produtos	Eliminação do tempo para locação dos produtos R\$ 260,00
	Total Mensal	R\$ 23.897,00
	Total Anual	R\$ 286.764,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pode-se analisar no Quadro 2 as importâncias da aplicação de um sistema de automação na área de armazenamento, onde o ganho econômico anual representa R\$286.764,00 além dos ganhos que não são mensuráveis, porém impacta diretamente no faturamento e organização da empresa.

A necessidade de implantar um sistema com código de barras, no qual todas as informações estão registradas em um banco de dados, surgiu com a necessidade de se rastrear os produtos pelo elevado índice de não conformidades encontradas entre o físico e o sistema, pois sem um sistema de controle de produtos muitas incidências eram encontradas e muito tempo desnecessário utilizado para localizar os produtos que impactava diretamente na mão de obra de colaboradores, atrasando o prazo de entrega e consequentemente ocorrendo paradas não programadas por falta de matéria-prima.

Para implementação do código de barras na empresa foi realizado orçamentos para analisar quanto será investido na aplicação deste sistema de automação verificada no Quadro 3.

Quadro 3– Recursos necessários na implementação do código de barras

Item	Descrição	Valor Unitário	Quantidade	Total
1	Balança pesagem de mercadorias	R\$ 7.820,00	2	R\$ 15.640,00
2	Impressora Zebra GC420	R\$ 1.090,00	2	R\$ 2.180,00
3	Kit Coletor MC32NO	R\$ 5.332,00	2	R\$ 10.664,00
4	Kit coletor MC9190 Long Range	R\$ 9.502,00	1	R\$ 9.502,00
5	Estrutura porta-paleta	R\$ 88,00 m ²	2.275 m ²	R\$ 200.000,00
6	Empilhadeira elétrica	R\$ 90.000,00	1	R\$ 90.000,00
7	Treinamento	R\$2.734,00	1	R\$ 2.734,00
			Total	R\$ 229.720,00

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conseqüentemente o investimento na implementação do código de barras se tornou muito menor pois a empresa já possuía a estrutura e o sistema de informação capaz de suportar a aplicação do código de barras, balanças de pesagem de mercadorias, impressoras que são utilizadas para identificação de etiquetas com código de barras, armazenamento porta-paletes e empilhadeira elétrica, o investimento realizado foi apenas para capacitar os colaboradores ao novo método de trabalho através de treinamento e realizado a compra de equipamentos que agregam para aplicar o código de barras vinculado ao sistema e físico com a identificação nas peças que são armazenadas.

No orçamento realizado por uma empresa especializada no ramo de sistemas de código de barras pode analisar que os custos de balanças, impressoras, estrutura de armazenamento e empilhadeira a empresa já aplicou automatizando grande proporção do processo, o investimento para aplicar o código de barras foi apenas na aquisição do Kit Coletor MC32NO, Kit Coletor MC9190 Long Range para longo alcance e treinamento para a equipe envolvida no processo totalizando um custo médio de R\$ 22.900,00.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de globalização faz com que as empresas busquem soluções e inovações conforme as necessidades dos clientes para se destacar no mercado competitivo garantindo a segurança dos produtos em estoque conquistando os clientes. As inovações tecnológicas e troca de informações são fatores fundamentais ao controlar um estoque, que devem fornecer informações corretas e um monitoramento de processo contínuo, fazendo com que os dados apresentados sejam instantaneamente atualizados.

Verifica-se que o processo de armazenamento da empresa era desenvolvido de forma manual, onde o mesmo possuía falhas durante a localização dos produtos,

como perda de peças e contagens erradas, acarretando em indenizações e retrabalhos desnecessários atrasando pedidos não atendendo completamente os prazos de entrega. A implantação do código de barras se tornou uma tecnologia ideal analisando a estrutura do local da implantação, as atividades realizadas pelo setor e as condições em que ele está inserido através de coletores que serão responsáveis para automatizar esse processo.

A viabilidade do estudo realizado para aplicação do sistema de automação por código de barras obteve resultados positivos, garantindo a agilidade para localizar os produtos de forma correta e segurança no processo atendendo as necessidades atual da empresa, além do baixo custo para implementação a aplicação se tornou viável pela teoria apresentada dos estudos de casos já realizados em diversas áreas de controle de produtos em estoque.

A proposta de implementação trouxe à empresa benefícios, como o aumento do faturamento, melhor qualidade e agilidade nos processos, eliminando o retrabalho necessário informando corretamente a quantidade exata de cada produto em estoque, garantindo maior satisfação dos seus clientes e melhor controle da organização para determinar informações necessárias na localização dos produtos de forma ágil.

Portanto, é imprescindível identificar a quantidade de equipamentos necessários para implementação do sistema, pois o excesso gera custos dispensável e a falta de componentes faz que o sistema funciona de forma incorreta causando incerteza no processo. O custo atual da aplicação do código de barras é foi menor pois a empresa já possuía grande proporção dos equipamentos e estrutura necessária na implementação.

O propósito do projeto na implementação de um sistema de automação serviu para alavancar a experiência profissional do autor, e conseqüentemente servirá de modelo para outros gestores e empresas que buscam soluções no controle de materiais, garantindo a eficiência nos processos de identificação tornando as empresas mais competitivas frente a competitividade, podendo assim atingir maior produtividade e qualidade nos processos suprimindo as necessidades dos clientes.

REFERÊNCIAS

ASHTON, Kevin. **A história secreta da criatividade**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

BITTAR, Rita de Cássia da Silveira Marconcini. **Proposta de Metodologia para Avaliação da Integração na Empresa Estendida Associada a Índices de Automação**. Campinas: UNICAMP, 1995. 240 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação Engenharia Mecânica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

CARBECK, J. **Revista Valor Econômico** 28/09/2016, Conferência Ethos 2016.

CORONADO, Osmar. **Logística Integrada – Modelo de Gestão**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007.

FINKENZELLER, K. RFID Handbook: **Fundamentals and Applications in Cotactless Smart Cards, Radio Frequency Identification and Near-Field Communication**. 3rd. ed. Chichester: John Wiley & Sons, Ltd, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

MARTINS, Petrônio G.,LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. et al. Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

MOURA, Reinaldo A.; BANZATO, Eduardo. **Equipamentos de movimentação e armazenagem**. 7. ed. São Paulo: IMAM, 2008.

RUSSO, Clovis Pires. **Armazenagem, controle e distribuição**.20.ed. Curitiba: Ibpex, 2009.

SILVA, F. T.; PAPANI, F. G. **Código de barras**. XXII Semana Acadêmica da Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, 2010.

SCHWAB,K.**The Fourth Industrial Revolution: what it means, how to respond**,2017.

SMITH A. D. & OFFODILE F. **Information management of automatic data capture: na overview of technical developments**. Information Management & Computer Security Volume 10, Número 3, 2012.

**METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE CONFIABILIDADE DOS
SUBCONTRATADOS DE COSTURA PARA CONFECÇÃO****METHODOLOGY FOR EVALUATION OF THE RELIABILITY INDEXES OF SEWING
SUBCONTRACTORS FOR CONFECTION****Karine Reiter⁴**
Wallace Nóbrega Lopo⁵

RESUMO: Com o constante aumento da competitividade entre as empresas do ramo têxtil, as indústrias precisam se sobressair e se adequar com as exigências do consumidor final. À vista disso, é necessário buscar melhorias e aperfeiçoar seus processos e produtos. Acompanhar a produção terceirizada tornou-se indispensável, pois atualmente há uma fragilidade no modelo de acompanhamento da terceirização, no que se diz a respeito à qualidade de fornecimento. Desta forma, os critérios se tornam ainda mais necessários, um fornecimento fora do nível técnico requerido pelo produto, implica diretamente na qualidade, e na visão que o mercado possui da organização. A presente pesquisa teve por objetivo elaborar uma metodologia para avaliação do atendimento dos fornecedores de facção de costura. A finalidade foi identificar os principais problemas relacionados ao atendimento dos serviços prestados pela facção, e através de uma análise, foram apurados dados relacionados a quantidade produzida em um determinado período, percentual de entrega no prazo, índice de entregas com qualidade e quais os defeitos encontrados. Os dados obtidos foram quantificados através da utilização de ferramentas da qualidade, após análise realizada dos resultados, foram apresentadas soluções para melhorar o atendimento dos fornecedores, aumentando a produtividade, reduzindo o índice de reprovação nas inspeções de qualidade, e a padronização dos processos.

Palavras-chave: Qualidade. Terceirização. Avaliação de fornecedores. Melhorias do processo.

ABSTRACT:

With the constant increase in competitiveness among textile companies, industries need to outstep and adapt to the demands of the final consumer. In view of this, it is necessary to seek improvements and improve its processes and products. Monitoring outsourced production has become indispensable, as currently there is a fragility in the outsourcing monitoring model, with regard to the quality of supply. In this way, the criteria become even more necessary, a supply outside the technical level required by the product, directly implies in the quality, and in the vision that the market has of the organization. The present work aimed to elaborate a methodology for evaluating the service of sewing faction suppliers. The purpose was to identify the main problems related to the service provided by the faction, and through an analysis, data related to the quantity produced in a given period, percentage of delivery on time, quality delivery rate and what defects were found were calculated. The data obtained were quantified through the use of quality tools, after analysis performed, solutions were presented to better serve suppliers, increasing productivity, reducing the failure rate in quality inspections, and standardization of processes.

Keywords: *Quality. Outsourcing. Evaluation of suppliers. Process improvements.*

1 INTRODUÇÃO

⁴ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão da Cadeia Têxtil UNIFEFE. E-mail: reiter.karine@gmail.com

⁵ Professor orientador. Mestre em Engenharia de Produção. E-mail: wallace@unifebe.edu.br

O processo de terceirização surgiu como uma opção viável para as organizações se manterem no mercado competitivo e globalizado. Por um lado, as organizações buscam desenvolver e oferecer produtos e serviços ao menor custo; por outro lado, há exigência de um alto nível de qualidade por parte dos consumidores. Assim as organizações buscam a melhoria contínua em seus processos, direcionando seu foco e dedicação na especialização das atividades fins, passando para empresas terceiras, e especializadas, as atividades meio (PINHO, 2018).

Segundo Bastos, Luna e Damm (2011) e Santos e Silva (2022), o diferencial buscado pelas empresas hoje é caracterizado pela competição que ocorre entre cadeias de suprimentos e não mais entre organizações individualmente. A forma como é o tratamento com seus fornecedores de serviços e os benefícios que são compartilhados desta relação é o que ganha destaque atualmente.

Quanto mais estreito o relacionamento entre fornecedores e cliente, maiores serão as chances de que as habilidades de cada parte possam ser aplicadas em benefício mútuo, cabe as organizações instituir instrumentos eficazes de avaliação (FINGER, 2002). A produção é uma das etapas mais críticas para o atendimento dos requisitos dos clientes, já que nessa etapa a qualidade planejada e projetada é incorporada no produto. Um produto resultante do processo de produção que não atenda as especificações estabelecidas deve ser rejeitado antes que ele chegue as mãos do cliente (HABITZREUTER, 2022).

A realização da inspeção final do processo minimiza a chance de itens produzidos fora das especificações a serem entregues ao cliente. No entanto, somente realizar a inspeção não elimina o problema e, portanto, é preciso investir no controle de qualidade do processo. Com o controle de qualidade, pode-se melhorar o projeto do processo de fabricação e com isso minimizar a produção de itens fora da especificação. Além desse benefício fundamental, com o controle de qualidade do processo, elimina-se ou minimiza-se a necessidade de inspeção, já que a ocorrência de defeituoso estará sob controle (CARPINETTI, 2012).

Ainda segundo Tarelho (2017), a padronização do processo produtivo é a melhor maneira de minimizar a geração de resultados inaceitáveis. Como isso, os elementos fundamentais para o sucesso organizacional, não é somente a tecnologia empregada, mas também dos resultados de políticas bem-sucedidas como o elemento humano, o envolvimento e a satisfação de todos, tornando-se essencial ao processo produtivo.

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma metodologia para a avaliação de confiabilidade dos subcontratados de uma confecção, analisando os resultados durante o período de 01 de junho a 01 de julho de 2022, como: quantidade produzida, percentual de entrega no prazo, índice de entregas com qualidade e os defeitos encontrados em cada subcontratado. Justifica-se a pesquisa, pois, de acordo com Girardi (2006) terceirizar é procurar aperfeiçoar o processo produtivo. Porém, torna-se fundamental cada empresa estabelecer seus critérios de avaliação de fornecedores, para que haja um filtro em quais fornecedores estão capacitados para continuar o fornecimento, além da importância de dar um parecer das avaliações para os terceiros (TARELHO, 2017).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o constante aumento da competitividade entre as empresas do ramo têxtil atualmente, não é somente o preço do produto ofertado que determina quais empresas se sobressaem. As indústrias precisam se adequar cada vez mais as exigências de seu consumidor final, buscando melhorias e aperfeiçoando a qualidade em seus processos, tornando-se necessário gerenciar a cadeia produtiva minimizando os desperdícios na produção. Pois, o que afeta diretamente o desempenho geral de uma organização, é uma indústria que não possui um acompanhamento

na qualidade em seus processos, gerando dessa forma, grandes despesas desnecessárias e um impacto negativo em todo o meio produtivo (KOMATSUZAKI *et al.*, 2014; LORITE; CUNHA, 2022).

Lopes (2010), afirma que o mais representa importância em uma organização são os padrões de qualidade e não a capacidade produtiva da mesma. Apostar na qualidade preventiva, traz benefícios como: redução de custos, redução de retrabalho, redução de falhas e melhor aproveitamento do tempo e materiais. Trazendo assim, uma força competitiva capaz de alcançar a liderança no mercado. Pode-se afirmar que qualidade é a satisfação total do consumidor final, é oferecer ao cliente um diferencial nos produtos, que também fique dentro dos limites de especificações, e que o processo do produto tenha sido em nível de excelência, portanto, quanto menor à variação em relação ao valor nominal melhor será a qualidade final do produto (TAMBORLIN; BONETTI, 2008; LORITE; CUNHA, 2022).

Já o controle de qualidade, é definir um sistema adotado para prevenir falhas e problemas em processos e produtos, no qual o objetivo é suprir de maneira eficiente as necessidades produtivas e os desejos dos clientes. Portanto, Gestão da Qualidade significa um modo de organização das empresas para garantir produtos e serviços com qualidade, que envolvem alta conformação às especificações, aparência atrativa do produto, respostas rápidas às mudanças de especificações, baixas taxas de defeitos, tempo curto de manufatura e aspectos tecnológicos tais como: tecnologia básica de processo, tecnologia dos materiais, tecnologia envolvida no processo de manuseio e tecnologia de produção (FERRARI, 2018).

Essas tecnologias associadas ao processo da Gestão da Qualidade podem representar uma estratégia que possibilita o aumento da produtividade e influenciando diretamente na competitividade, pois refletirá no pronto atendimento ao cliente (CASTRO MARINO, 2006; LORITE; CUNHA, 2022). As organizações possuem uma grande dificuldade para garantir a qualidade de produtos e serviços, como também para assegurar a satisfação dos clientes, e por ser uma tarefa complicada, houve a necessidade de melhoria contínua no desenvolvimento sistematizado, desenvolvendo a implantação do sistema de gestão da qualidade nas organizações (LORITE; CUNHA, 2022). O sistema proporciona, conforme Daniel e Muraback (2014) diversos benefícios para as empresas, tais como:

- Menor custo operacional, pois com a diminuição dos custos da qualidade e aumento da eficiência, obtêm-se um resultado intensificada versus correção;
- Aumento da produtividade, devido aos processos padronizados;
- Melhoria da transparência de conhecimento com todos os envolvidos com a organização;
- Aumento da motivação e melhora do estado de espírito dos empregados e terceirizados;
- Maior competitividade e oportunidade no mercado;
- Maior satisfação e lealdade dos clientes, porque assegura que seus requisitos são atendidos.

A empresa têxtil em que foi realizado o presente estudo, atende magazines, neste ramo não há margem para erros, devido a exigência da qualidade pelo cliente, portanto, a seleção dos subcontratados de serviços de facção deverá ser de forma rígida, já que o trabalho da prestadora de serviço afeta diretamente na qualidade do produto.

Terceirizar é transferir o gerenciamento de uma atividade meio para uma empresa contratada, a qual se responsabiliza pela execução de determinada atividade, atendendo as expectativas da empresa contratante, cumprindo apenas as cláusulas contratuais. Em outras palavras, terceirizar significa passar para terceiros a execução de determinados serviços. (ARAÚJO, 2012). O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2007) destaca ainda que, a terceirização é um processo em que a empresa deixa de executar uma ou mais atividades, e transfere para outra empresa, provocando a desativação parcial ou total de setores que anteriormente funcionavam no interior da empresa.

Essa é uma opção estratégica que deve ser cuidadosamente analisada pelos gestores da empresa antes de ser implantada, pois a terceirização precisa ser bem elaborada e acompanhada para representar redução de custos, trazer agilidade na execução das tarefas e excelência com qualidade, competência operacional, entre outros, caso contrário, pode colocar em risco a atividade meio da empresa (SILVA; SILVA; ARAÚJO NETO, 2009). De acordo com Meca e Giosa (2017), reorganizar a empresa quando se decide terceirizar, é fundamental, pois é necessário reestruturar internamente suas atividades e funções, adaptando-a e qualificando-a para os novos procedimentos, além de reestruturar o quadro de funcionários e fortalecer as relações entre fornecedores.

Entretanto, para que a estratégia de terceirizar seja bem-sucedida, torna-se imprescindível a formação de parcerias com empresas qualificadas, competentes, confiáveis e comprometidas com o resultado de toda a cadeia, sendo capazes de empreender os projetos solicitados. Por esse motivo, as organizações estão cada vez mais seletivas, que além do preço, qualidade e prazo de entrega, outros critérios vêm sendo considerados no processo de seleção, aumentando a complexidade do processo seletivo como: capacidade tecnológica, compromisso, credibilidade, cultura organizacional e histórico de performances. E reforçam que o problema da escolha do fornecedor torna-se mais complicado quando se consideram aspectos relacionados às particularidades do produto (VIANA; ALENCAR, 2012).

Assim, o processo de seleção de fornecedores ganha destaque à medida que se torna capaz de escolher os fornecedores que reúnam as características necessárias para a construção de parceria, permitindo dessa forma a redução dos custos de transação. Dessa forma, os terceirizados terão os benefícios da hierarquia, melhor coordenação e menores custos de transação, já os benefícios da contratação é o aumento de flexibilidade e ganhos de especialização na produção (PERUCIA; BALESTRIN; VERSCHOORE, 2011; SAMPAIO; ALCÂNTARA; CAMPOS, 2021).

Após a etapa da seleção de fornecedores, mensurar o desempenho das mesmas também é do mesmo grau de importância, pois os métodos de avaliação de fornecedores, traduzem para a empresa ações de planejar, desenvolver, produzir, manter, administrar, vender, e entregar no momento certo, na hora certa, atendendo aos princípios *just-in-time* de produção. Porém, as empresas possuem muitas dificuldades em obter um diagnóstico consistente com dados confiáveis (FINGER, 2002).

Desta forma, os prazos de entrega podem ser cumpridos de maneira correta, sem atrasos, pois há um controle de toda a produção, é um controle necessário e imprescindível para qualquer organização. Para se fazer qualquer planejamento existe sequências a serem cumpridas e precisa-se fazer um planejamento, depois implantar, para no final do planejamento o resultado ser positivo (TAMBORLIN; BONETTI, 2008).

Para o estudo, foi realizado a coleta de dados através da Folha de Verificação que é uma simples ferramenta e é apresentada em forma de quadro ou tabela (PEINADO; GRAEML, 2014). As principais vantagens desta ferramenta são: Facilita seu uso consciente por pessoas diferentes e reduz margem de erros; garante que os dados relevantes sejam coletados e uniformiza o sistema de registros (LOBO, 2019). A análise dos dados coletados no controle de qualidade foi realizada nos subcontratados de costura, eles foram estratificados no diagrama de Pareto.

Este diagrama é um gráfico de barras verticais que ordena as frequências das ocorrências de uma determinada característica a ser medida da maior para a menor, permitindo a priorização dos problemas. Ele dispõe as informações de uma maneira que as torna clara e fácil de se priorizar as ações (PEINADO; GRAEML, 2014; HABITZREUTER, 2022). O diagrama de Pareto é um gráfico que apresenta os itens e a classe na ordem dos números de ocorrências, apresentando a soma total acumulada, permitindo assim a visualização de todos os elementos

do problema para podermos determinar sua prioridade, é demonstrado por barras dispostas em ordem decrescente e cada barra representa uma causa (FERRARI, 2018).

3 MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa adotada no presente estudo foi quantitativa e realizada em uma empresa de confecção têxtil na cidade de Blumenau do estado de Santa Catarina. Hoje, a empresa produz em média 128 mil peças ao mês, e conta com onze subcontratados de costura, localizados na região do Vale do Itajaí. Os dados para a pesquisa foram obtidos no período de 01 de junho a 01 de julho de 2022, onde os doze subcontratados participaram da análise. As métricas de avaliação foram pré-definidas pela empresa, baseado no momento em que ela está passando e nos requisitos que necessita.

O método de coleta dos dados foi realizado através dos cadastros do sistema que a empresa já possui, na qual é especializada em gestão do processo da cadeia têxtil. Os dados foram lançados diariamente conforme a movimentação das ordem de produção e de acordo com a inspeção de qualidade, onde as informações são preenchidas em uma folha de verificação, que se consiste em um registro de formulários de forma fácil e concisa. Folha de verificação, é uma ferramenta da qualidade que facilita a coleta e também o registro dos dados e otimiza a análise dos dados posteriormente, além de permitir uma rápida percepção da realidade e interpretação da situação, contribuindo para diminuir erros e confusões (CARVALHO, 2021).

O desenvolvimento do formulário deverá ser de forma bastante simples, as quais permite a qualquer operador identificar rápido e correto quais os itens a verificar, além de que possa avaliar os resultados e parâmetros. Portanto, é de extrema importância garantir a objetividade ao recolher os dados, como também quais os dados que serão relevantes (MAICZUK; JÚNIOR, 2013). Para a análise dos resultados da pesquisa, os dados coletados foram quantificados através do Diagrama de Pareto, no qual é um gráfico de colunas ordenadas, juntamente com um gráfico de linhas representando as porcentagens acumuladas, feito a partir de um processo de coleta de dados e é utilizado para permitir uma rápida e fácil visualização das causas mais frequentes de um problema, possibilitando a sua priorização.

Conforme Habitzreuter (2022), é uma das ferramentas mais eficientes para encontrar problemas. Vilfredo Pareto foi um economista italiano do século XIX que inventou o diagrama baseado na distribuição de riquezas da sociedade, onde ele concluiu que 20% da população (poucos e vitais) detinham 80% da riqueza, enquanto o restante da população (muitos e triviais) detinha apenas 20%. A relação também é conhecida como a regra dos 80/20. (LOPES; REIS; BISSOL, 2021; HABITZREUTER, 2022).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através da folha de verificação resultante da inspeção de qualidade com plano de amostragem NBR 5426, no Brasil, a norma técnica NBR 5426, intitulada Planos de amostragem e procedimentos na inspeção por atributos, contém um conjunto de tabelas de planos de amostragem padronizados, ou preferenciais, que fornece valores para a escolha do tamanho da amostra, o nível de aceitação (número máximo de itens não-conformes na amostra) e os graus de severidade do plano (PEINADO; GRAEML, 2014). Os dados coletados são resultantes do estudo em onze subcontratados de costura localizados no vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina, no período de 1 mês (de 01 de junho a 01 de julho de 2022). A variação nas características da qualidade existe em função das diferenças nos componentes básicos dos processos, ou seja, mão-de-obra, materiais, máquinas, medição, métodos e meio ambiente (MAICZUK; JÚNIOR, 2013).

Portanto, o presente artigo que teve como objetivo de apresentar os resultados da quantidade produzida durante o período já especificado e que durante o mesmo a produção revisada da costura atingiu 83.773 peças/mês, já o percentual de entrega no prazo dos terceirizados à entidade foi de 65%, e o índice de entregas com qualidade atingiu aproximadamente 94,50%, das 83.733 revisadas no mês de junho, 4.753 peças apresentaram defeitos de costura.

Durante o estudo do presente trabalho, foram demonstrados os defeitos identificados nas inspeções de qualidade dos subcontratados de fornecimento de costura avaliados conforme o Quadro 1, com as especificações. Foi utilizado o gráfico de Pareto para demonstrar os resultados de cada um dos subcontratados, para que possam ser avaliados quais defeitos têm maior representatividade no que se refere ao volume total apurado, para que sejam tomadas ações corretivas individuais em cada um dos casos apurados.

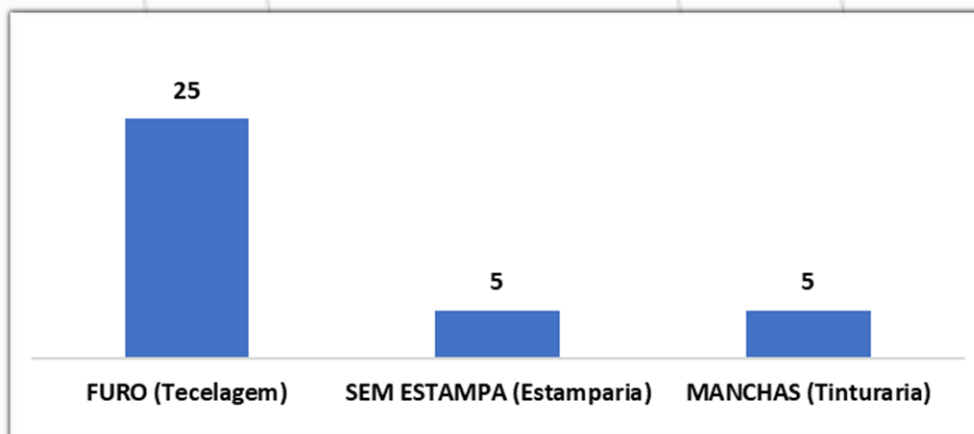
Quadro 2 - Especificação dos defeitos identificados

Defeitos	Especificações
Bainha torta (Costura)	Bainha fora do padrão de qualidade, ocasionado na costura
Beirola de bainha (Costura)	Beirola de bainha fora do padrão de qualidade, ocasionado na costura
Cava (Costura)	Cava fora do padrão de qualidade, ocasionado na costura
Decote babado (Costura)	Decote da peça fora do padrão de qualidade, ocasionado na costura
Estampa (Estamparia)	Estampa fora do padrão de qualidade, ocasionado na estamparia
Fio grosso (Fiação)	Fio grosso na peça, ocasionado pela má qualidade do fio
Furo (Costura)	Furo na peça, ocasionado na costura
Furo (Tecelagem)	Furo na peça, ocasionado na tecelagem
Furo de calcador (Costura)	Furo na peça, ocasionado na costura
Manchas (Tinturaria)	Manchas na peça, ocasionado no tingimento
Medida (Costura)	Medida da peça fora do padrão de qualidade, ocasionado na costura
Ombros (Costura)	Costura nos ombros da peça fora do padrão de qualidade
Peças amarrotadas (Costura)	Peças finalizadas na costura de forma não organizada
Sem estampa (Costura)	Peças não estampadas, enviadas para costura sem estampar a peça
Sem etiqueta lateral (Costura)	Peça costurada sem o processo de aplicação de etiqueta
Sujeira na peça (Costura)	Peças sujas durante o processo de costura

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

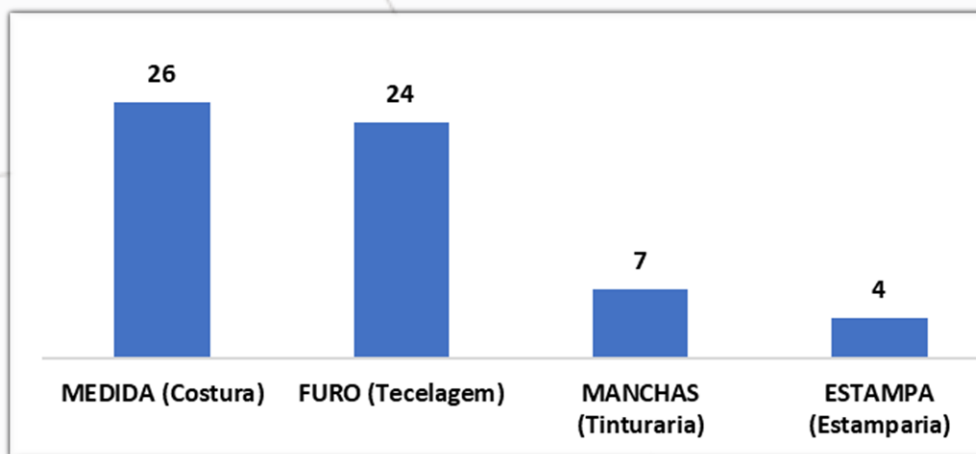
Com essas definições, foi realizado o levantamento das não conformidades e tabulado para cada fornecedor subcontratado, e apresentado em forma de gráfico numerados de 1 a 11 (abaixo), para um melhor entendimento e análises para definições de ações corretivas a serem propostas.

Gráfico 1 – Defeitos Encontrados da Fação 1



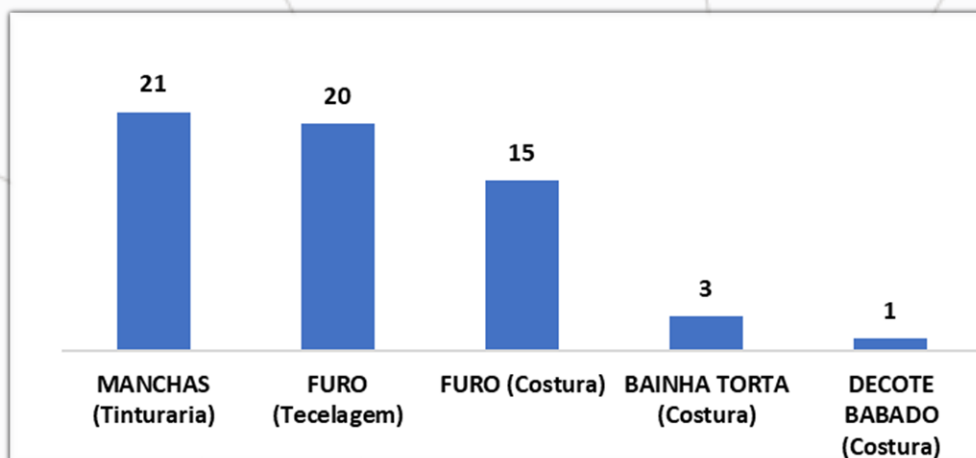
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 2 – Defeitos Encontrados da Fação 2



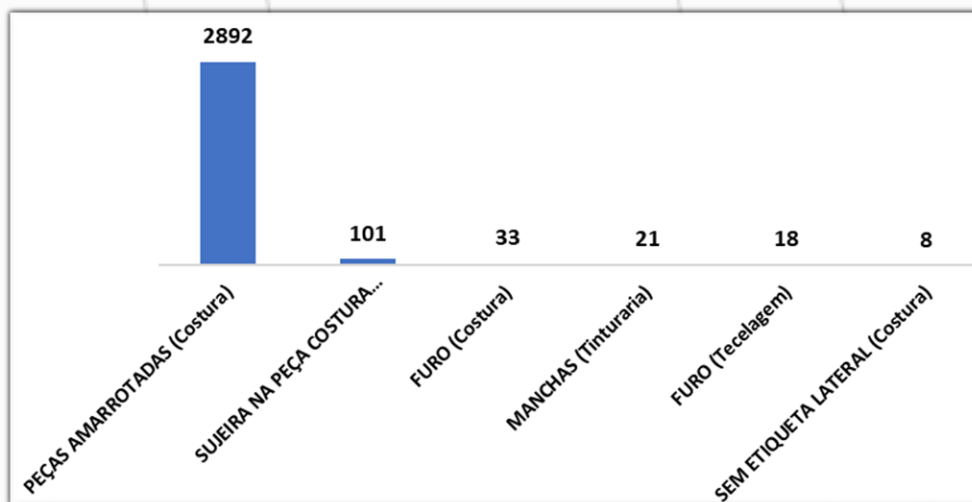
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 3 – Defeitos Encontrados da Fação 3



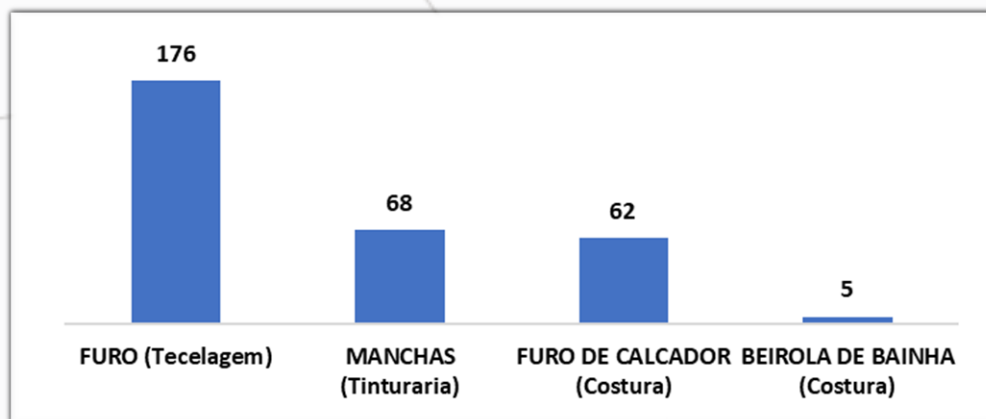
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 4 – Defeitos Encontrados da Facção 4



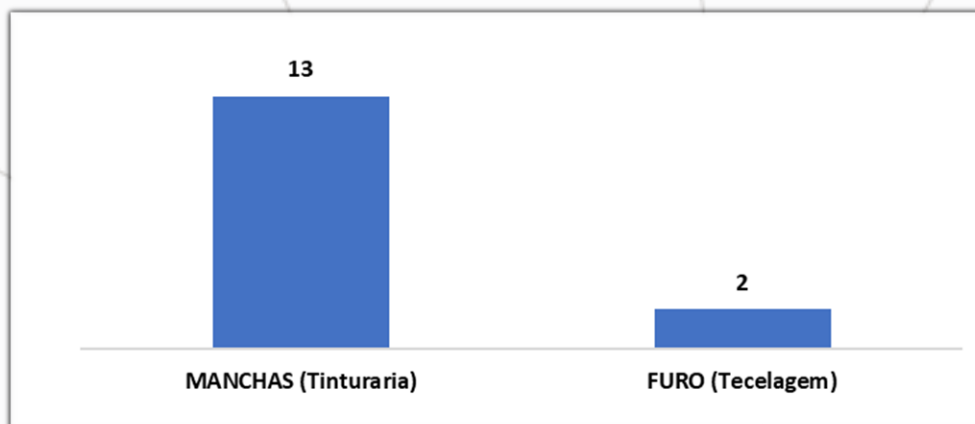
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 5 - Defeitos Encontrados da Facção 5



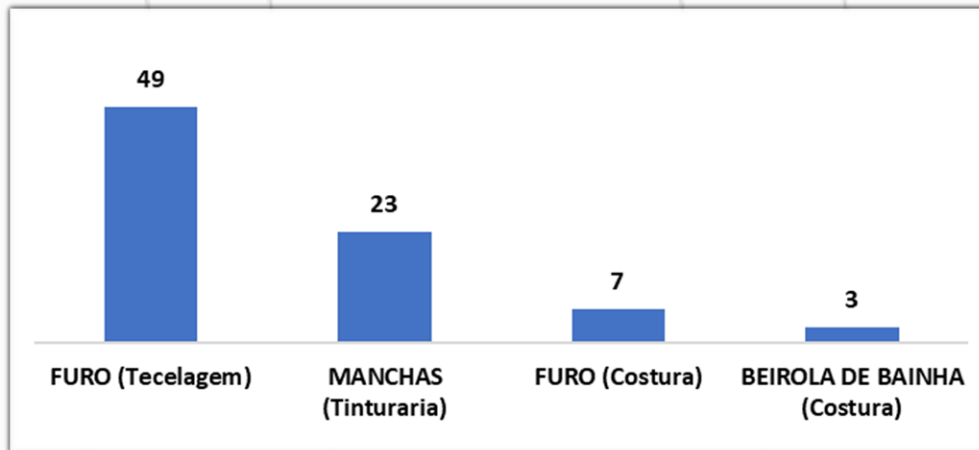
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 6 - Defeitos Encontrados da Facção 6



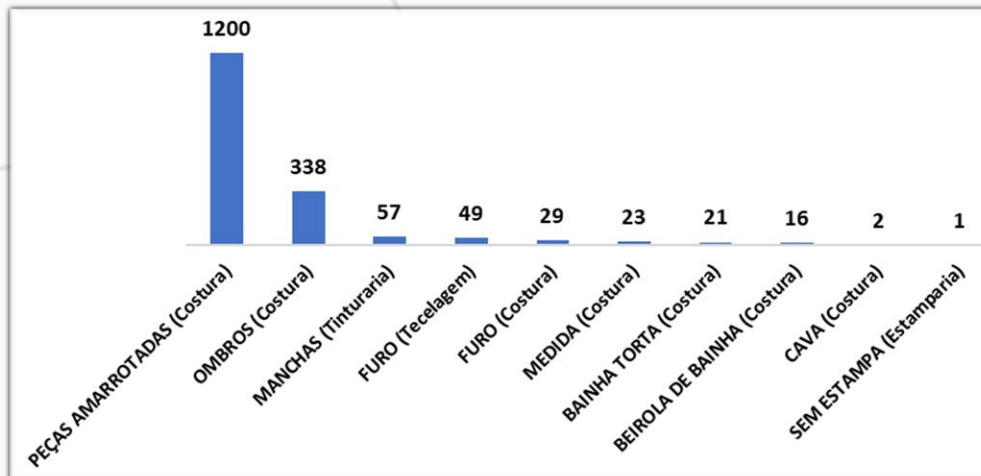
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 7 – Defeitos Encontrados da Fação 7



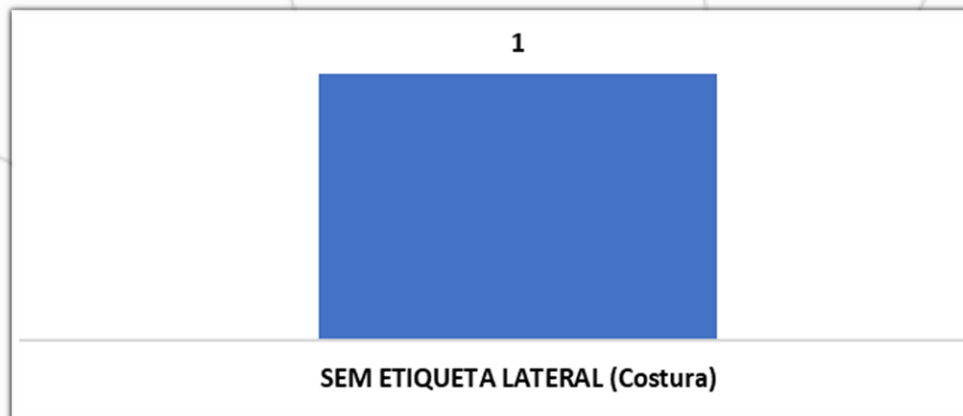
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 8 - Defeitos Encontrados da Fação 8



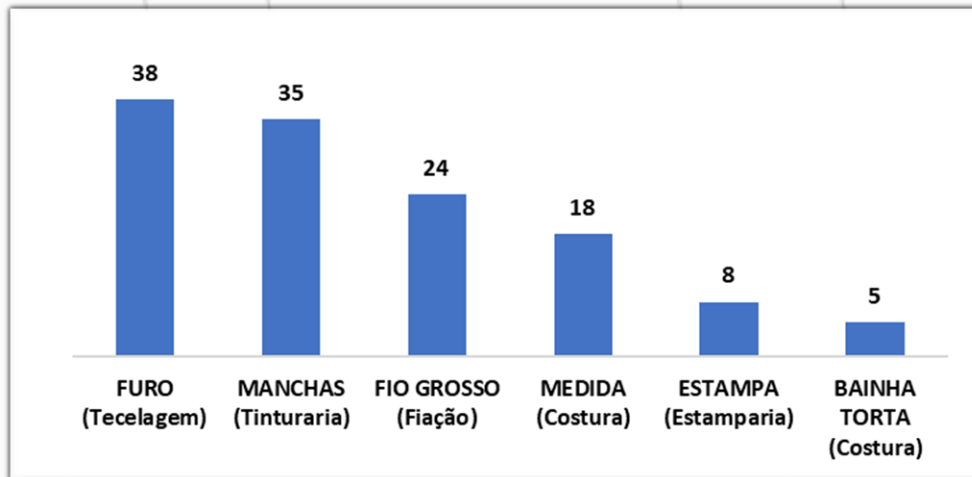
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 9 - Defeitos Encontrados da Fação 9



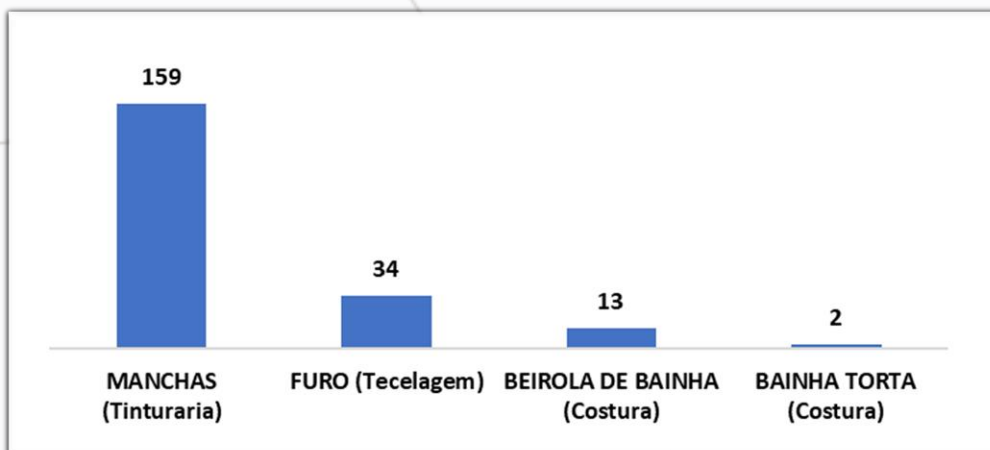
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 10 – Defeitos Encontrados da Fação 10



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 11 – Defeitos Encontrados da Fação 11



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Após análise dos gráficos de Pareto, evidenciou-se grandes variações nas quantidades e na relação dos defeitos identificados entre as fações. Esse fator está ligado diretamente a qualidade da produção da fação e, também é preciso analisar a capacidade produtiva de cada terceirizado, pois são fatores que podem influenciar nas variações de quantidades, e respectivamente nos tipos de defeitos.

Conforme os dados mencionados, a média de produção da indústria que foi realizada a pesquisa, é em torno de 128 mil peças por mês, em junho a produção foi de 83.773 mil peças, o que é considerado dentro da normalidade para a época do ano, pois o aumento da produção nesse setor é principalmente entre os meses de agosto a novembro.

Já em relação ao índice de entregas com qualidade, das 5.649 peças identificadas com defeito, obteve 4.753 mil peças que foram provenientes de problemas de costura, como: bainha torta, decote babado, peças sujas, amarrotadas, sem etiqueta, beirola de bainha, cava e ombros mal costuradas e, as demais peças, as 896 peças, foram encontrados defeitos de manchas, furos, estampas, fio grosso, que são relacionados a problemas de tinturaria, tecelagem, estamparia e fiação.

O percentual de entrega das facções para a organização no mês de junho, foi apenas de 65% que ocorreu dentro do prazo estabelecido pela indústria, já 35% da produção ultrapassou o limite do prazo estabelecido, podendo resultar em atraso na entrega do produto final ao cliente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O requisito de melhoria contínua determina que a organização precisa melhorar a eficácia do sistema de gestão de qualidade. Este requisito implica em melhorar continuamente o sistema da gestão de qualidade para com isso melhorar, de forma também contínua, a eficácia dos resultados e a eficiência da organização (CARPINETTI, 2012). Considerando esse requisito, a qualidade final do produto depende da qualidade em cada etapa do processo.

A melhoria contínua se entende como o resultado de conjunto de ações sobre os processos, realizadas sistematicamente, que contribuem para seu aprimoramento gradual, conseguindo em geral com os próprios recursos já existentes e utilizados nos processos (COSTA NETO; GUSMÃO, 2008). No estudo foram considerados todos os defeitos identificados na inspeção de qualidade nos subcontratados de costura que prestam serviço para uma empresa têxtil localizada na região do Vale do Itajaí, localizada no estado de Santa Catarina, que produz produtos de confecção para atendimento de clientes de magazines.

Identificar os defeitos nos produtos, investir em inspeção de qualidade não é o suficiente para eliminar a quantidade de defeitos e reduzir os problemas, apenas minimiza a quantidade de defeitos nos produtos produzidos. O produto que não atende as especificações pré-determinadas no desenvolvimento, deve ser rejeitado antes que finalize a produção. Portanto, é de suma importância investir em controle de qualidade nos processos.

Na análise dos defeitos foram encontrados defeitos provenientes da fiação, tecelagem, tinturaria, estamparia e costura. Dentre os defeitos provenientes de fiação, tinturaria e tecelagem há necessidade da realização de estudos com o objetivo de identificar a causa dos problemas e efetuar as melhorias necessárias em cada um dos processos.

Após análise foi concluído a necessidade de realizar um programa de ação para diminuir os defeitos provenientes de costura, pois com isso, 5,67% dos problemas de reprovação de qualidade de produto serão resolvidos. Pela análise também se faz necessário uma ação para aumentar o índice de entrega no prazo, fazendo dessa forma, que mais 35% das peças sejam entregues dentro do prazo estabelecido, resolvendo assim, problemas de atraso nas entregas do produto final. Para solucionar os problemas, deve-se realizar as seguintes ações para sua resolução:

- Orientação técnica nos subcontratados de costura: para minimizar os defeitos decorrentes do processo produtivo e garantir a qualidade dos produtos, os subcontratados de costura devem ter suporte técnico da empresa desde o início do processo de cada produto, sendo a finalidade evitar defeitos provenientes da falta de informação técnica na produção do produto.

- Informações e especificações técnicas que descrevam as características do produto. Pois todo produto deve possuir informações e especificações técnicas necessárias à produção em todas as fases do processo. A falta de alguma informação pode resultar em incoerências na produção do produto, podendo resultar em defeitos que não podem ser corrigidos. Portanto, as informações precisam ser detalhas e concisas para que a produção seja realizada de acordo com o desenvolvimento da peça.

- Instruções de trabalho que padronizem a fabricação: o processo produtivo de costura deve possuir instruções pré-determinadas que sejam utilizadas pelos subcontratados na produção dos produtos, estas instruções servem para padronizar a produção e evitar incoerências e defeitos durante o processo produtivo.

- Equipamentos de produção adequados para fabricação: a eficácia e qualidade de qualquer processo produtivo depende também da qualidade dos equipamentos utilizados, para isso deve-se ser realizado uma análise nos equipamentos dos subcontratados de costura com o objetivo de verificar a qualidade dos equipamentos. Se for diagnosticado que os equipamentos não estão de acordo com as especificações necessárias para produção dos produtos, ou se os equipamentos não estiverem em condições de uso, deve-se ser realizado um estudo para auxiliar o subcontratado para que o mesmo providencie a substituição destes equipamentos ou aquisição de novos.
- Métodos modernos de treinamento dos subcontratados: foi constatado que existe muita rotatividade de funcionários nos subcontratados, assim a aquisição ou troca de colaboradores impacta significativamente na qualidade dos produtos produzidos. Assim é fundamental que a empresa realize treinamentos em todos os seus subcontratados em períodos determinado ou quando a necessidade seja identificada.
- Palestras de conscientização aos subcontratados de costura: outro fator importante diagnosticado durante o acompanhamento do presente estudo foi a falta de conscientização dos subcontratados perante a qualidade e redução dos custos com reprocessos, para isso a empresa deve realizar em períodos determinados palestras para os subcontratados com a finalidade da conscientização dos mesmos.
- Treinamento das inspetoras e instrutoras de qualidade: as inspetoras e instrutoras de qualidade devem ser treinadas de acordo com a necessidade de cada produto produzido bem como no âmbito geral, para que as mesmas possam atuar de forma clara e determinante nos subcontratados de costura, com o intuito de aumentar a qualidade dos produtos produzidos e a redução dos custos com reprocessos e refugos de produtos.
- Padronização do processo produtivo: a padronização deve ser consequência de um estudo sobre o qual a melhor maneira ou procedimento para se produzir determinado produto, de forma a minimizar a geração de resultados inaceitáveis.
- Acompanhar a produção do produto para que o tempo da produção da peça esteja de acordo com o estabelecido no desenvolvimento. Caso não esteja em acordo, é necessário fazer um estudo para adaptar a realidade do tempo da peça, fazendo alterações do cadastro e estabelecer o novo tempo.
- Calcular a meta de peças por dia de cada produto e acompanhar a produção diária dos subcontratados.

Com a realização das ações acima descritas, acredita-se que a redução dos índices de defeitos e o tempo hábil, terão êxito consideravelmente. Com a implementação do controle de qualidade será melhorado os processos produtivos, reduzindo a produção de produtos com defeitos, aumentando a produtividade, reduzindo custo e entregando o produto em tempo hábil.

Como sugestão para trabalhos futuros, a implementação de uma metodologia para o acompanhamento do processo da melhoria da qualidade, depois de implementadas as ações propostas no artigo; como isso, será possível avaliar a continuidade ou não, da parceria com os subcontratados, visando a viabilidade do negócio. Isso será de grande importância para a empresa, já que esta depende fundamentalmente de parcerias confiáveis para manter seus produtos dentro de padrões de qualidade acordado com seus clientes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. G. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. 4ª ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.

BASTOS, L. A.; LUNA, M.; DAMM, H. Relacionamento cliente-fornecedor nas empresas catarinenses dos setores têxtil e metal-mecânico. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 1., 2011, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa, I CONBREPRO, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011, v. 1. Disponível em: <http://anteriores.aprepro.org.br/conbrepro/2011/anais/art.html>. Acesso em: 13 mai. 2022.

CARPINETTI, L. C. R. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

COSTA NETO, P. L. C.; GUSMÃO, N. N. Uma visão da qualidade na cadeia têxtil em empresas de pequeno e médio porte. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 28., Rio de Janeiro, 2008. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, XXVIII ENEGEP, ABEPRO, 2008. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_069_490_10902.pdf. Acesso em: 23 jul. 2022

DANIEL, É. A.; MURBACK, F. G. R. Levantamento bibliográfico do uso das ferramentas da qualidade. **Gestão & Conhecimento**, v. 8, n. 2014, p. 1-43, 2014. Disponível em: http://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v2014/Artigo16_2014.pdf. Acesso em: 04 jun. 2022.

CASTRO MARINO, L. H. F. Gestão da qualidade e gestão do conhecimento: fatores chave para produtividade e competitividade empresarial. **SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, 13., 2006, Bauru. **Anais [...]**. Bauru, XIII SIMPEP, 2006.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. O Processo de Terceirização e seus Efeitos sobre os Trabalhadores no Brasil. Sistema de Informações para acompanhamento das Negociações Coletivas no Brasil. **Relatório Técnico**, Convênio SE/MTE N°. 04/2003-DIEESE. 2007. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/relatoriotecnico/2007/terceirizacao.pdf>. Acesso em 07. jun. 2022.

FINGER, H. R. **Proposta de um sistema para avaliação de fornecedores: estudo prático da empresa Marcopolo S/A**. 2002, 163f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Engenharia) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

FERRARI, V. **Índice de reprovação de qualidade de produto: melhoria deste índice atuando nos subcontratados de costura**. 2018. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em MBA) – Curso em Gestão da Cadeia Têxtil, Centro Universitário de Brusque, 2018.

GIRARDI, D. **Terceirização como estratégia competitiva nas organizações**. Curitiba: Gelre Coletania, 2006.

HABITZREUTER, C. **Análise da eficiência e propostas de melhorias para o processo produtivo em uma empresa de malharia do Vale do Itajaí**. 2022. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Têxtil) - Campus Blumenau, Universidade Federal de Santa Catarina, Blumenau, 2022.

KOMATSUZAKI, F.; VALE, J. J.; JÚNIOR, M. V. S.; SILVA, R. F. Engenharia de qualidade na redução de refugos na indústria têxtil: um estudo de caso. *In: SIMPÓSIO ACADÊMICO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 9., 2014, Viçosa. **Anais [...]**. Viçosa, SAEPRO, Universidade Federal de Viçosa, 2014. Disponível em:

<http://www.saepr.ufrv.br/wp-content/uploads/2014.26.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2022.

LOBO, R. N. **Gestão da qualidade**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2019.

LOPES, J. C. C. **Gestão da Qualidade: Decisão ou Constrangimento Estratégico**. 2014, 76f. Dissertação (Mestrado em Estratégia Empresarial) – Universidade Europeia, Lisboa - PT, 2014.

LOPES, B. B.; REIS, A. C., BISSOL, L. S. M. Análise de riscos no almoxarifado de uma Instituição Pública de Ensino: uma proposta de saúde e segurança no trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n. 3, p. 23228-23248, 2021.

LORITE, L. G.; CUNHA, C. H. Importância da Qualidade nas Organizações do Segmento Industrial. **Boletim do Gerenciamento**, v. 28, n. 28, p. 1-12, 2022.

MAGRI, J. M. **Aplicação do método QFD no setor de serviços: estudo de caso em um restaurante**. 2009. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

MAICZUK, J.; JÚNIOR P. P. A. Aplicação de ferramentas de melhoria de qualidade e produtividade nos processos produtivos: um estudo de caso. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 14, n. 1, p. 1-14, 2013. Disponível em:
<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/1599/924>. Acesso em: 28 mai. 2022.

MORALES; V.; GIOISA, L. A. **Terceirização: uma abordagem estratégica**. 8ª ed. São Paulo: Meca, 2017.

PEINADO, J.; GRAEML, A. R. A prática da gestão de operações nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, p. 483-495, 2014.

PERUCIA, A.; BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. Coordenação das atividades produtivas na indústria brasileira de jogos eletrônicos: hierarquia, mercado ou aliança? **Produção**, v. 21, n. 1, p. 64-75, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/7RrJJ7zTLnV6LpMk8dzykzN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2022.

PINHO, A. **Estudo do processo de terceirização na empresa Tanise indústria e comércio Ltda.** 2018. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Centro Universitário de Brusque, Brusque, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.unifebe.edu.br/pergamum/vinculos/000006/000006e8.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2022.

SAMPAIO, A. D. S.; ALCÂNTARA, C. S.; CAMPOS, V. R. Análise do sistema de gestão da qualidade em três empresas da construção civil do Ceará. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GESTÃO E ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO*, 12., 2021. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANTAC, 2021. p. 1-8. DOI: 10.46421/sibragec.v12i00.479. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/sibragec/article/view/479>. Acesso em: 13 jun 2022.

SANTOS, M. S.; SILVA, S. G. Ferramentas e instrumentos de avaliação de desempenho em cadeias de suprimento: um levantamento bibliométrico das publicações nacionais de 1999 a 2018. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 20, n. 1, p. 136-151, 2022.

SILVA, J. G. B.; SILVA, F. F.; ARAÚJO NETO, J. E. Terceirização: Um Instrumento Estratégico para Eficácia das Organizações. *In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, 29., Salvador, 2009. **Anais [...]**. Salvador, ENEGEP, Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 2009. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_TN_STO_091_622_14500.pdf. Acesso em: 17 jun. 2022.

TAMBORLIN, N.; BONETTI, D. S. Melhoria de processo na confecção Raquel A. de Ataíde ME (RAQMAR). **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 2, n. 2, p. 1-21, 2008.

TARELHO, J. C. S. **Metodologia de avaliação de terceiros de facção de costura, através de critérios de desempenho.** 2017. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Centro Universitário de Brusque, Brusque, 2017.

VIANA, J. C.; ALENCAR, L. H. Metodologias para seleção de fornecedores: uma revisão da literatura. **Production**, v. 22, n. 4, p. 625-636, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/Nsnz3b7smQDNStZKvw4sQPy/?lang=pt&stop=previous&format=html>. Acesso em: 04 jul. 2022.

ZERBINATTI, L.; CARVALHO, P. D. B. Melhoria de processos nas empresas e o uso das ferramentas Lean Seis Sigma. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, P. 1-15, 2021.

PROCESSO DE ALTERAÇÃO TÉCNICA NO DESENVOLVIMENTO DE
PRODUTOS: UM ESTUDO DE CASO NA INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS

TECHNICAL CHANGE PROCESS IN PRODUCT DEVELOPMENT:
A CASE STUDY IN AUTOPARTS INDUSTRY

Camila Schneider, Alvaro Michelotti
alvaro.michelotti@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: O mercado automobilístico vem crescendo cada vez mais no Brasil e no mundo, sendo um importante setor na economia global, responsável também pelo desenvolvimento de diversas outras indústrias que são envolvidas na cadeia de fornecimento para a concretização do produto final. Entendendo o cenário de globalização e desenvolvimento da atualidade, torna-se necessário buscar novas estratégias para modernizar, otimizar e transformar tecnologicamente os processos produtivos e, conseqüentemente, os produtos das indústrias brasileiras. Assim, o presente trabalho buscou acompanhar e entender o processo de alteração técnica de um componente utilizado em motores de combustão interna e relacionar o mesmo com uma metodologia proposta na literatura. Diante disso, foram analisados o processo e as etapas utilizadas pela empresa para realizar as devidas mudanças no projeto do produto. Os resultados auxiliam a compreender como é realizada a fase de pós-desenvolvimento de um produto após seu lançamento no mercado, bem como, a forma de mantê-lo em constante evolução. Além disso, o estudo destaca a importância da aplicação de técnicas e estratégias voltadas para o processo de pós-desenvolvimento do produto na indústria automotiva.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Desenvolvimento de Produto, Pós-desenvolvimento, Autopeças.

ABSTRACT: *The automobile market has shown a steadily growth rate in Brazil and in the world, as an important sector in the global economy, it is also responsible for the development of several other industries that are involved in the supply chain for the development process of the final product. Understanding the current scenario of globalization and development process, it is necessary to seek new strategies to modernize, optimize and technologically transform the production processes and, consequently, the products of Brazilian industries. Thus, the present work sought to follow and understand the technical change process of a component used in internal combustion engines and its correlation with the proposed methodology in the literature. Therefore, the process and steps used by the company to make the necessary changes in the product design were analyzed. The results help to understand how the post-development phase of a product is carried out after its launch on the market, as well as how to keep it in constant evolution. In addition, the study highlights the importance of applying techniques and strategies aimed at the post-development process of the product in the automotive industry.*

KEYWORDS: *Product Development Process, Post-Development, Auto Parts.*

1 INTRODUÇÃO

O Processo de Desenvolvimento de Produtos (PDP), pode ser compreendido como uma metodologia para nortear os processos de pesquisa e desenvolvimento de produtos para as empresas que buscam expandir sua linha de negócios Amaral *et al.* (2006) descreve o PDP como sendo a interface entre a empresa e o mercado, sendo um importante aliado na identificação das necessidades dos clientes.

De acordo com Alvez, Hamzagic e Santos (2021), nos últimos anos as indústrias automotivas vêm estruturando de uma forma mais disciplinada o processo de desenvolvimento de produtos, para que se tenha um método mais funcional e assertivo no momento de criação e alteração de um produto.

O objetivo da pesquisa é avaliar a aplicação do PDP na prática, onde este estudo buscou analisar os métodos adotados por uma indústria de autopeças para realizar alterações técnicas de produtos que já estão em linha de produção, entendido por Amaral *et al.* (2006) como a fase de pós-desenvolvimento de um produto.

A fase apresentada como de “pós-desenvolvimento” é o momento de acompanhar o desempenho do produto no mercado e também propor e implementar melhorias nos processos produtivos. Monitorar o desempenho e a aceitação do produto pelos clientes traz oportunidades de melhoria e também permite aprender lições a serem levadas em consideração em novos projetos. No pós-desenvolvimento o produto poderá sofrer alterações ou até mesmo a descontinuação de sua produção, onde pode-se planejar uma logística reversa de fim de vida do produto, conforme explica Lima, Danyagil Junior e Raposo (2019).

O produto a ser analisado neste estudo é uma polia de alternador do tipo OAP (do inglês, *Overrunning Alternator Pulley* – ou Polia de Roda-livre), conforme apresentada na Fig. 1, que será referenciada a partir de agora como produto-alvo da presente pesquisa. Esta peça é responsável pelo acionamento do alternador do sistema elétrico do veículo, retirando parte da potência do motor de combustão interna para gerar energia elétrica para o carregamento da bateria, conforme explica Brasil Junior (2019). A polia é conectada ao motor por meio de uma correia e transmite o giro do motor do automóvel para o alternador.

Figura 1 – Polia de alternador com sistema roda-livre



Fonte: Nieto (2021)

O projeto a ser desenvolvido pela empresa objeto de estudo pode ser classificado por Amaral *et al.* (2006) como Projeto de Próxima geração, o qual visa atualizar o conceito do produto. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar o

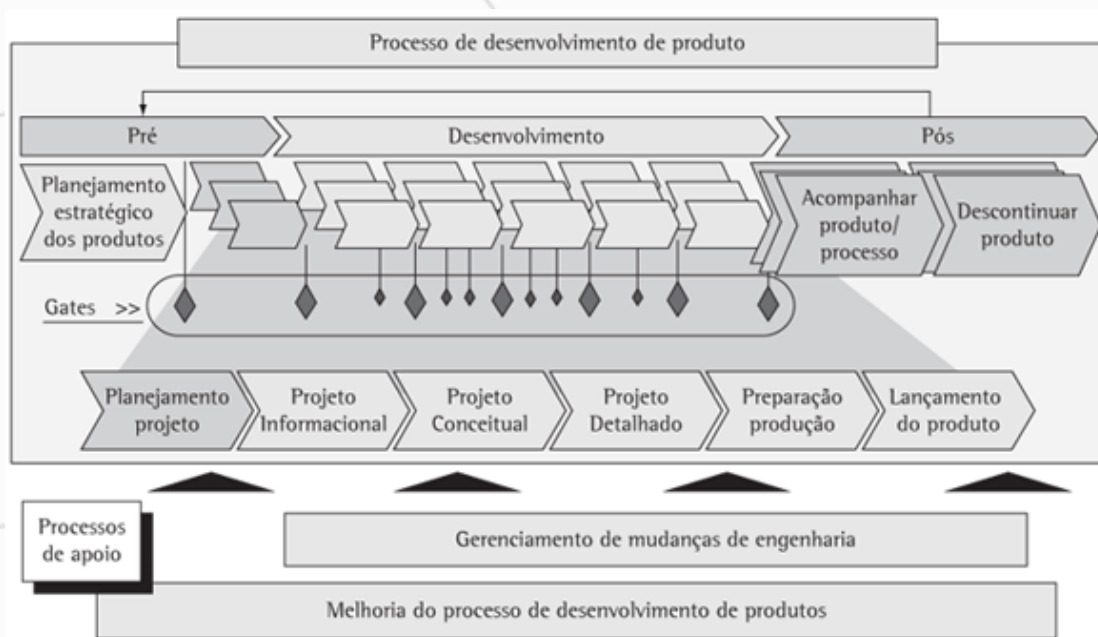
processo desenvolvido pela empresa para realizar a alteração técnica necessária e identificar possíveis pontos de melhoria no procedimento.

Para atingir o objetivo da pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico da teoria clássica do PDP de Amaral *et al.* (2006), para fundamentar os métodos de análise e controle no pós-desenvolvimento de um produto. Junto a isso, buscou-se acompanhar o processo realizado pela empresa e, simultaneamente, foram verificadas as etapas e situações em comparação com a metodologia proposta na presente pesquisa, visando apresentar o resultado do estudo de caso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Processo de Desenvolvimento de Produto (PDP) proposto por Amaral *et al.* (2006), conforme pode ser observado na Fig. 2, é direcionado principalmente para empresas de manufatura de bens duráveis e pode ser classificado em três grandes grupos chamados de "macro-fases", divisão que facilita o entendimento e bom planejamento, bem como permite adaptação das atividades conforme características próprias das empresas e mercados em que atua.

Figura 2 – Visão geral do PDP



Fonte: Amaral et al. (2006)

A primeira macro-fase identificada por Amaral *et al.* (2006) é entendida como essencial para uma boa gestão de desenvolvimento e é denominada fase de “pré-desenvolvimento”. Realiza-se nessa etapa todo o planejamento estratégico do negócio e dos produtos da empresa, para que sejam identificados os fatores que influenciam no mercado, bem como oportunidades de desenvolvimento de novos produtos. O mapeamento das tecnologias e das necessidades de investimento são de fundamental importância nesta fase.

Já a segunda macro-fase é caracterizada pelos autores como de desenvolvimento, sendo de maior duração e com elementos específicos do projeto. Nessa etapa inicia-se a criação ou atualização do novo produto, sendo que a mesma engloba etapas que iniciam pelo projeto informacional até o projeto detalhado, bem

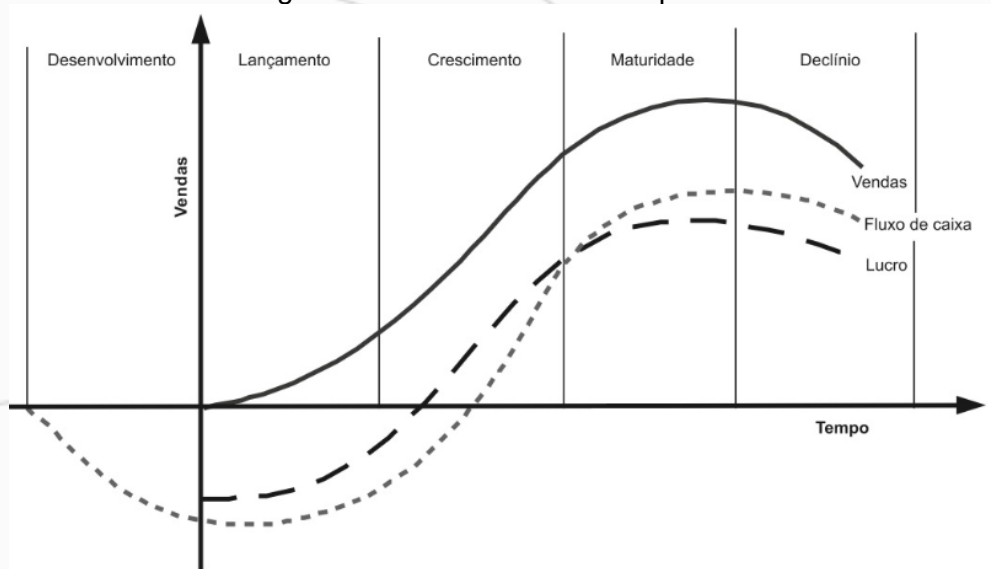
como as fases de preparação da produção e lançamento do produto no mercado. Esta etapa do processo pode variar de acordo com a complexidade do produto e o nível de inovação com relação aos produtos já desenvolvidos pela empresa.

Definida como a etapa de “pós-desenvolvimento”, a última macro-fase descrita por Amaral *et al.* (2006) é a qual será tratada com mais especificidade nesta pesquisa. A fase começa no momento que o produto passa a ser produzido e comercializado no mercado. A partir disso, estabelece-se o acompanhamento do produto e do processo, verificando-se se o produto está atendendo as expectativas dos clientes. Essa fase analisa todas as informações do projeto, verificando pontos fortes e fracos, identificando possíveis oportunidades de melhorias e atualizações no produto.

Nesta etapa do projeto, um dos desafios é a tratativa das diferentes fontes de informações do produto, que agora passam a ser externas e internas. Um time de acompanhamento pode ser formado para estar avaliando de perto cada movimento do ciclo de vida do produto, principalmente após o seu lançamento. As atividades podem incluir o monitoramento da satisfação do cliente, o acompanhamento do desempenho do produto (seja tecnicamente, economicamente, ambientalmente etc.) por meio de auditorias “pós-projeto” e o registro das lições aprendidas no PDP.

O ciclo de vida de um produto (Fig. 3) passa a ser contado desde o momento de seu desenvolvimento, após sua apresentação para os usuários é possível observar as fases de lançamento, crescimento, maturidade e declínio, sendo que todas possuem relação direta com as vendas e lucros em cima deste produto.

Figura 3 – Ciclo de vida de um produto



Fonte: Amaral et al. (2006)

Conforme pode-se observar na Figura 3, a fase de lançamento é quando os clientes estão começando a conhecer o produto e se familiarizar com sua aplicação, nesse momento as vendas ainda são baixas e o lucro e fluxo de caixa ainda é negativo por conta dos investimentos realizados para o desenvolvimento desse produto.

Ainda na Figura 3 nota-se a fase de crescimento quando o produto passa a ser conhecido no mercado e tem-se um pico de vendas espontâneo, levando os lucros e fluxo de caixa a um valor positivo e crescente.

Já a maturidade pode ser entendida quando o produto já não é mais uma inovação e já tem sua posição bem definida no mercado, mantendo uma estabilidade nas vendas, lucros, fluxo de caixa e demandas.

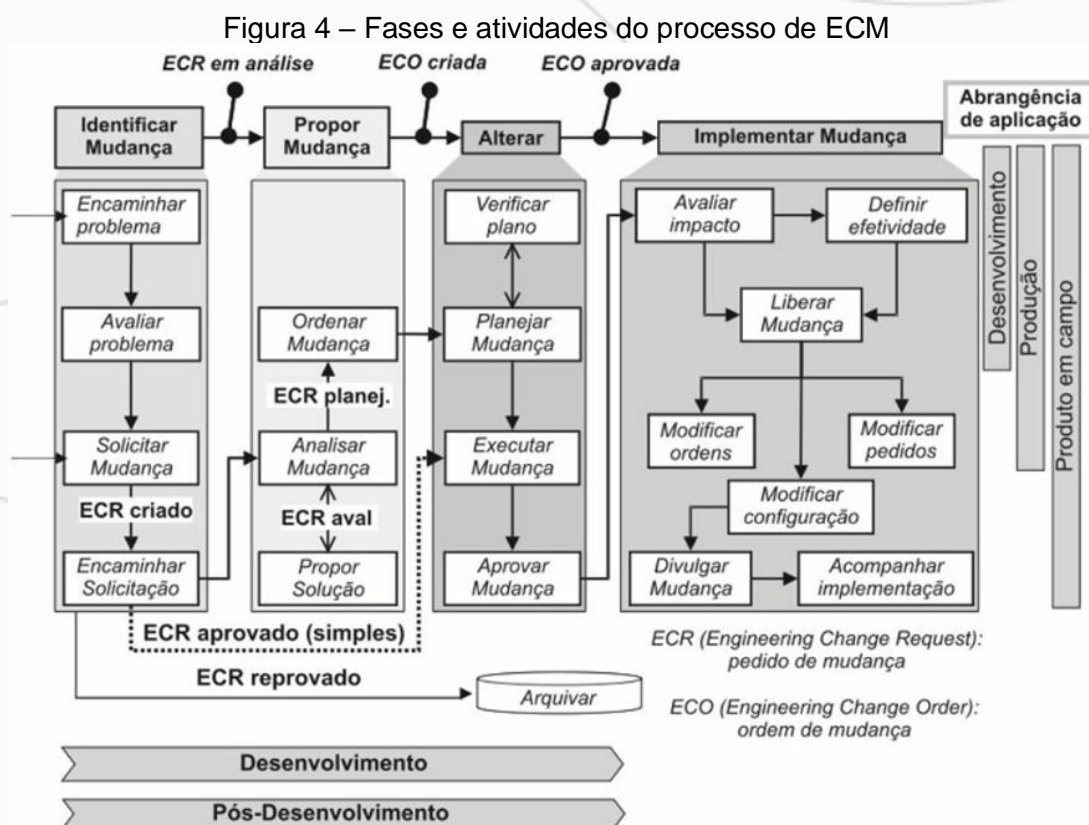
Por fim, inicia-se o declínio, o momento em que o produto passa a perder seu espaço no mercado, levando a uma queda nas vendas e conseqüentemente nos quesitos de lucro e fluxo de caixa também. Nesse momento é que se faz necessário colocar em ação o planejamento do fim de vida do produto.

Entretanto, no meio do caminho podem surgir necessidades de alteração no produto, as quais são importantes que sejam priorizadas e planejadas, já que uma alteração sem relação ou vínculo com o projeto inicial pode trazer um revés nos objetivos e desempenhos do produto e da empresa, podendo prejudicar o desempenho do produto no mercado.

A cerca dessas atualizações dos produtos, Amaral *et al.* (2006) cita que é essencial que haja um processo de apoio, o qual classifica como Gerenciamento de Mudanças de Engenharia, do inglês, *Engineering Change Management* (ECM), onde todas as alterações que se fazem necessárias em um produto ou processos sejam analisadas e controladas através de um procedimento específico para tais modificações.

Essa gestão e gerenciamento de mudanças se apresenta como um processo importante pois, “as conseqüências de uma mudança afetam outras informações que precisam ser avaliadas e, às vezes, também alteradas conforme o efeito da mudança inicial.” (AMARAL *et al.*, 2006, p. 458).

O Processo de gerenciamento de mudanças é dividido em fases e atividades, conforme apresentado na Figura 4, visando especificar cada passo necessário para realizar as devidas alterações.



Fonte: Amaral et al. (2006)

O processo de ECM é dividido em quatro grandes fases, as quais englobam, juntas, cerca de quinze atividades. A primeira fase é a qual se identifica a necessidade da mudança, as atividades que estão agregadas nesta parte do processo são quatro, sendo elas: encaminhar problema, avaliar problema, solicitar mudança e encaminhar solicitação (AMARAL *et al.* 2006). É o momento de avaliar todas as faces da situação e começar a criar hipóteses de solução, buscando atender as necessidades de todos os envolvidos do projeto.

A segunda fase é composta de três principais atividades, as quais são, conforme Amaral *et al.* (2006): analisar mudança, propor solução e ordenar mudança. Nesta etapa é analisada a viabilidade da mudança, também ocorre efetivamente a proposta de solução entendida como viável e mais adequada para a situação, é realizado então, o pedido de alteração. Após o pedido formulado e analisado, se aprovado, é encaminhado para o responsável do projeto de mudança que irá gerenciar o procedimento conforme descrito no pedido.

Já na terceira etapa, é o momento de execução, são compreendidas quatro atividades, planejar a mudança, verificar plano, executar a mudança e aprovar a mudança. É agora que são atualizadas as informações relacionadas ao processo ou produto do projeto em questão, para que de agora em diante tudo já seja realizado na nova versão.

Por fim, sendo a mais longa, a quarta fase do projeto consiste na implementação oficial das mudanças pretendidas. Conforme Amaral *et al.* (2006, p. 463), “a implementação da mudança varia conforme a posição do produto no seu ciclo de vida”, logo, há uma tratativa diferente para cada caso. No geral, as atividades estão divididas em: avaliar impacto e definir efetividade, liberar mudança, modificar ordens e/ou pedidos, modificar configuração, divulgar mudança, acompanhar implementação e arquivar.

Esta última etapa fecha o ciclo de mudança proposto pelos autores, não encerrando acompanhamento do desempenho do produto ou processo posteriormente, mas efetivando sua nova versão. Já se tem todos os documentos e informações atualizados e com todo o procedimento de alterações registrado para manter um histórico do ciclo de vida deste produto ou processo.

Outro momento importante da fase de pós-desenvolvimento é a qual percebe-se a necessidade da descontinuação do produto. Segundo Amaral *et al.* (2006), para tomar a decisão de descontinuar um produto é necessário que sejam avaliadas as informações do mercado e as posições de diversas áreas da empresa que estão envolvidas como produto, explanando as perspectivas e garantindo que este processo de descontinuação gere o mínimo de impacto negativo possível nos usuários do produto e no canal de distribuição do mesmo.

Para que o produto seja descontinuado é necessário resgatar o plano de fim de vida do produto o qual deve ser desenvolvido no momento do projeto detalhado que acontece na macro-fase de pré-desenvolvimento. Após realizar as devidas análises, se realmente necessário, é a hora de iniciar o plano de retirada do produto das linhas da empresa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa pode ser classificada como de caráter exploratório, visto que busca analisar de forma mais delimitada e assertiva a forma que a empresa do estudo adota para realizar o processo de alteração técnica de um produto (SANTOS; NASCIMENTO; LOPES, 2021).

Neste caso, visa-se estudar os métodos da empresa e realizar uma análise comparativa com o que se é proposto em teorias clássicas do processo de desenvolvimento de produtos, analisando o que funciona e o que pode ser melhorado na prática.

A técnica utilizada no trabalho foi um estudo de caso exploratório que, conforme Santos, Nascimento e Lopes (2021), pode ser entendido como um estudo preliminar do caso, onde se faz uma análise mais flexível dos dados existentes e facilita a criação de hipóteses de solução da situação observada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo de caso abordado neste trabalho adota um procedimento denominado “PRAT” - Proposta de Alteração Técnica”, ferramenta que foi implementada em um sistema informatizado, com detalhamento de etapas.

O método PRAT é dividido em 9 etapas, como se fosse um novo Processo de Desenvolvimento de Produto (PDP), porém, para planejar e realizar as alterações que foram identificadas como importantes para que o produto continue sendo produzido, podendo fazer uma relação com o método ECM proposto por Amaral *et al.* (2006) para gestão de mudanças de um produto.

A primeira etapa que a empresa segue é uma contextualização da situação atual e da situação prevista depois da alteração proposta, é o que se chama de fase de “abertura” do projeto. A segunda etapa é onde se define o responsável pela proposta, por conduzir o projeto. Na terceira etapa faz-se a análise de viabilidade da proposta, onde verifica-se se a alteração proposta poderá realmente trazer bons resultados. Na fase 4 é o momento de definir o time que irá implementar a alteração técnica. São realizados levantamentos de dados, simulações e, se necessário, testes. Para o produto-alvo deste estudo não foram necessários testes nesta fase, apenas a análise das áreas envolvidas e as alterações que serão necessárias realizar em suas respectivas seções. Com todas as análises e com a aprovação de todas as áreas, o projeto passa para a fase 5. Neste momento entra a atuação do departamento financeiro da empresa para, com base nas respostas da fase 4, realizar uma análise de viabilidade econômica. Na sexta fase é feita a avaliação do comitê gerencial e, se necessário, do cliente, por meio da análise das informações obtidas durante o desenvolvimento do projeto. Na sétima fase inicia-se a implementação da alteração, que é o momento em que se coloca em prática as alterações propostas ao longo do projeto para chegar até a situação proposta. Após todas as ações planejadas serem concluídas, pode-se passar para a oitava fase, onde ocorre a validação da alteração verificando os resultados obtidos até o momento. Na nona e última fase ocorre a finalização da proposta pela gerência e comitê de PRAT. Aqui confirma-se se todas as ações propostas foram executadas e implementadas nas fases anteriores. Encontrando tudo conforme o planejado, o processo é encerrado.

De acordo com o sistema da empresa, estas fases do projeto são flexíveis, sendo que em cada uma delas é possível retornar para a etapa anterior em caso de necessidade de algum replanejamento e estudos adicionais, e então passar para os próximos passos novamente, de forma a garantir que quando o item for alterado o seu desempenho ocorra conforme o previsto.

No geral, a proposta da PRAT da empresa tem uma ideia bem similar a proposta da ECM, porém, as fases do procedimento da empresa são separadas com maior detalhamento, abrindo mais o projeto, onde na PRAT são nove grandes fases enquanto na ECM são quatro. Apesar de seguir a mesma lógica, ambas começando

por análise de necessidade e viabilidade do projeto, análise dos envolvidos, entre outras questões de planejamento, a metodologia da ECM é apresentada pelos autores de forma mais abrangente, enquanto a PRAT é bem delimitada em cada fase e atividade em pauta.

Observando de forma geral, o método da PRAT e da ECM tem as mesmas finalidades, visando garantir o controle e a gestão das alterações técnicas em produtos ou processos de uma empresa. A forma apresentada por Amaral et al. (2006) é de uma característica mais generalizada para empresas de manufatura no geral, porém, flexível conforme as necessidades de cada uma, que é a proposta da PRAT, que possui um formato adaptado especificamente para seu negócio, mas que visa o mesmo que qualquer projeto de ECM.

De forma mais específica, a fase quatro do procedimento da empresa é possível fazer uma comparação com a metodologia proposta por Amaral *et al.* (2006), a qual ele fala sobre a definição do “Time de Acompanhamento”, onde todas as áreas que podem ser afetadas com a alteração do produto são envolvidas para analisar os impactos em suas respectivas áreas, o que ocorre da mesma forma na empresa estudada.

Quase no final do projeto, também é possível observar uma relação dos métodos da empresa com o método proposto por Amaral *et al.* (2006), descrita como o momento de “Registrar lições aprendidas”, atividade que traz informações das atividades realizadas ao longo do projeto, bem como, validação dos resultados obtidos. Também podendo relacionar essa fase da PRAT com a última atividade descrita na metodologia ECM, a qual é arquivar os documentos e informações utilizados e desenvolvidos durante esse processo de alteração.

Analisando a metodologia adotada pela empresa, a mesma funciona de forma eficiente, porém, poderia ser ainda mais eficaz com uma gestão de tempo requerido em cada fase, visando que o projeto não fique estático à espera da resolução de pontos específicos. A metodologia ECM não discorre especificamente sobre essa questão de gerenciar o tempo de cada fase ou atividade, entretanto, seria interessante para a empresa buscar alternativas para garantir um controle deste ponto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso evidenciou que o sistema próprio da empresa é bem definido, com um planejamento bem estruturado, sendo similar ao que se apresenta no processo de Gerenciamento de Mudanças de Engenharia proposto por Amaral *et al.* (2006), visto que, a empresa possui um sistema de fases e passo a passo de cada fase para que haja um maior controle no processo de alterações técnicas de seus produtos e processos.

A empresa desenvolveu um método próprio para realizar alterações técnicas em produtos, o qual percebe-se uma estrutura funcional e organizada, uma divisão clara de etapas, e um controle dos processos e projetos que estão sendo realizados para que ocorram as atualizações necessárias para a nova versão do produto.

Atualmente, encontra-se o produto do estudo na etapa de implementação de alterações, sendo assim, os resultados do desempenho da metodologia poderão ser mapeados em possíveis pesquisas futuras, quando o processo estiver finalizado, apresentando a eficiência do método adotado pela empresa e sua assertividade nos planejamentos.

Contudo, observa-se alguns pontos nos quais o método da empresa tem boa correlação com a metodologia proposta por Amaral et al. (2006), sendo em outros

aspectos até mais específico do que a proposta encontrada na bibliografia, visto a maior especificidade nas fases do projeto quando comparado ao método ECM. É evidente a dedicação da empresa para que as necessidades específicas do produto sejam atendidas, visando um processo linear e de qualidade durante todo o seu ciclo de vida.

Uma sugestão para trabalhos futuros seria buscar um método de gerenciar melhor o tempo utilizado em cada fase ou atividade do projeto, visando tornar esse procedimento além de eficiente, eficaz para a empresa, otimizando o trabalho realizado para as devidas alterações, também buscando impactar o quanto menos possível o cotidiano dos colaboradores com processos de alteração.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A., HAMZAGIC, M., & SANTOS, I. A. 2021. Utilização simultânea das metodologias APQP e DFLSS no processo do desenvolvimento de produto em uma empresa do setor automotivo. **Revista de Gestão e Projetos (GeP)**, 12(3), 60-87. <https://doi.org/10.5585/gep.v12i3.20788>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/download/20788/9344>. Acesso em: 24 fev. 2022.

BRASIL JUNIOR, Gleison Waldir. **Processo de fabricação de biela automotiva por mandrilamento assistido por dispositivo de controle e monitoramento de falhas**. 2019. 40 f. Monografia (Especialização) - Curso de Projetos Mecânicos, Engenharia Mecânica, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/4810/1/Gleison%20Waldir%200Brasil%20Junior.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

LIMA, Simone Correia; DANYALGIL JUNIOR, Ricardo Gabriel; RAPOSO, Jacinta de Fátima Pereira. Análise do pós-desenvolvimento de produto conforme o modelo de referência de Rozenfeld: estudo do caso kule360. **Revista Científica Umc**, Mogi das Cruzes, v. 4, n. 1, p. 1-15, fev. 2019. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/313/252>. Acesso em: 08 mar. 2022.

NIETO, Oscar. **Tudo sobre a OAP**. 2021. Disponível em: <https://o-blog-da-oficina-mecanica.repxpert.pt/blog-pt/tecnologia-blog-pt/tudo-sobre-a-oap/>. Acesso em: 28 out. 2022.

AMARAL, Daniel, C. et al. **Gestão de Desenvolvimento de Produtos: Uma Referência Para Melhoria do Processo**, 1ª Ed. Editora Saraiva, 2006.

TURRIONI, João Batista; MELLO, Carlos Henrique Pereira. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção**. 2012. 199 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Qualidade e Produtividade, Engenharia de Produção, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2012. Disponível em: http://www.marco.eng.br/adm-organizacao-I/Apostila_Metodologia_Completa_2012_%20UNIFEI.pdf. Acesso em: 17 mar. 2022.

SANTOS, Angela Sikorski; NASCIMENTO, Carla Zenita do; LOPES, Claudemir Aparecido (org.). **Manual de Orientações Metodológicas**. Brusque: Ed. Unifebe, 2021. 67 p.

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ANÁLISE DO FLUXOGRAMA DO SETOR DE
UMA ESTAMPARIA ROTATIVA PARA MELHORIA DA EFICIÊNCIA

METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR ANALYSIS OF FLOWCHART IN THE
SECTOR OF A ROTATING STAMPING PLACE TO IMPROVE EFFICIENCY

Graziele Taís Puhler; Wallace Nóbrega Lopo
wallace@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: Em um mercado cada vez mais competitivo a busca pela permanência vem crescendo a cada dia, fazendo com que profissionais e empresas busquem cada vez mais conhecimento para melhorar sua produtividade com procedimentos que atendam as metas, conseqüentemente todas as operações de fluxos devem estar adequadas para que a produção se torne mais eficiente, seja executada de forma que otimize tempo e recursos, evitando retrabalhos e desperdícios. Com a indústria têxtil e de confecção não é diferente e sendo assim, o presente artigo tem como objetivo, propor uma metodologia para análise do fluxograma de um setor de estamparia rotativa, em suas diversas técnicas, baseado no processo produtivo de uma empresa da região do Vale do Itajaí em Santa Catarina. Como metodologia utilizou-se uma pesquisa quantitativa com levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo para o levantamento de dados. Os resultados obtidos nessa pesquisa constataram-se a importância do conhecimento dos procedimentos produtivos e como a ferramenta de fluxograma auxilia proporcionando benefícios a empresa.

Palavras-chave: Estamparia. Fluxograma. Mapeamento

ABSTRACT: *In an increasingly competitive market, the search for permanence is growing every day, making professionals and companies increasingly seek knowledge to improve their productivity with procedures that meet the goals, consequently all flow operations must be adequate so that production is performed in a way that optimizes time and resources, avoiding rework and waste. Therefore, this article aims to carry out a study focusing on the flows used for each rotary stamping technique, based on the production process of a company in the Vale do Itajaí region in Santa Catarina. As a methodology, a quantitative research was used with a bibliographic survey and a field survey for data collection. The results obtained in this research showed the importance of knowledge of production procedures and how the flowchart tool helps providing benefits to the company.*

Keywords: Rotary Stamping. Flowchart. Mapping

1 INTRODUÇÃO

A transformação é inerente ao mercado do setor têxtil o que leva a uma busca por produtos e tecnologias que atendam as expectativas dos consumidores. Deste modo a indústria têxtil deve estar atento a qualquer fato que possa diferenciar um produto em um mercado de tantas incertezas e concorrências.

A indústria têxtil e de confecções é uma importante fonte geradora de empregos, no ano de 2021 foram gerados 117.128 novos empregos, quando comparados com o ano de 2020 o crescimento foi de 370% de acordo com a CNN Brasil (2022). É notório que o setor têxtil vem trabalhando fortemente na busca de um crescimento de produtividade com destaque para o apelo de sustentabilidade, inovação e tecnologia.

Para Pereira (2009) A cadeia da indústria têxtil é formada pela consolidação da fibra, fiação, tecelagem, beneficiamento e confecção. O beneficiamento é composto pelo tingimento, estamparia e acabamento, onde a estamparia desempenha um papel fundamental que tem como principal finalidade promover um diferencial ao produto. Heil (2017) exemplifica que existem diversas formas de estamparia as mais conhecidas são a serigrafia, a sublimação, a rotativa e a digital, sendo que neste artigo teremos o foco na estamparia rotativa que consiste em estampar o tecido de forma contínua e com mais velocidade.

Para Fernandes (2022) no setor têxtil é possível contemplar a coloração, padronagem e estrutura de fibras e tecidos. O que proporciona um leque de criatividade abrangente por meio dos processos de tingimento, pintura, estamparia, bordado, embelezamento e tecelagem. A estamparia é a arte que compõe a superfície do tecido, melhorando sua aparência e agregando valor ao produto final. Sviertsovski (2014, p.13) explica, “que comercialmente, as estampas têm grande poder de influência na decisão de compra do consumidor final”.

Para a moda a estamparia tem um papel fundamental, pois além de agregar valor ao produto final traz uma diferenciação para o produto e acrescentando personalidade da marca. Na visão de Rigueiral e Rigueiral (2002), as estampas servem como orientação de traço, estilo e harmonia de cores.

A estamparia permite diversas possibilidades criativas ao produto têxtil, com o avanço das tecnologias o designer deve estar cada vez mais atento os novos processos de estamparia, com o intuito de inovar em suas coleções trazendo novas tendências para seus consumidores. De acordo com Udale (2009, p.38) “a tecnologia digital e o design auxiliado por computador estão promovendo e tornando mais fácil o trabalho do designer”.

Com os níveis de exigência cada vez maiores por parte dos designers e clientes para ter estampas cada vez mais criativas e tecnológicas em períodos de tempo menores, as estamparias precisam estar buscando cada vez mais por conhecimentos sobre suas técnicas e seus procedimentos de produção para se manterem competitivas no mercado. Para isso é essencial que não se tenha desperdícios, retrabalhos e que a qualidade atenda as exigências. Para garantir um produto com qualidade e uma produtividade que atenda as metas desejadas é necessário que todas as operações e fluxos estejam adequados para serem realizados da melhor forma, otimizando tempo e recursos.

Tendo este aspecto em vista, o presente artigo tem como objetivo de propor uma metodologia para análise do fluxograma de um setor de estamparia rotativa, em suas diversas técnicas, realizando um estudo com foco nos fluxos usados para cada técnica de estamparia rotativa, baseado no processo produtivo de uma empresa da

região do Vale do Itajaí em Santa Catarina. Como justificativa para a pesquisa, está a necessidade de melhorar a eficiência do processo de estamperia rotativa, para diminuir seus custos e procurar uma melhor competitividade frente ao mercado atual.

As etapas a serem executadas para se chegar ao objetivo proposto na presente pesquisa, visa descrever as principais características das técnicas mais utilizados na estamperia rotativa; identificar e analisar as diferenças entre essas técnicas; mapear os fluxos de produção de cada técnica; compreender a importância dos fluxos para a otimização de tempo e qualidade dos produtos no final do processo; verificar se os fluxos utilizados estão sendo feitos da melhor forma para garantir a qualidade do produto;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que seja possível dar sustentação ao proposto no artigo, será realizado um estudo bibliográfico sobre temas a serem abordados; por essa razão, se faz necessária a pesquisa sobre estamperia rotativa e seus possíveis processo e os fluxogramas existentes nesse modelos de estamperia.

2.1 ESTAMPARIA ROTATIVA

De acordo com Gomes (2007) a estamperia rotativa teve sua origem no ano 1960 e foi criada pelo estampador português Almerindo Jaime de Barros e atualmente ainda é um dos processos mais utilizados para estampar tecidos com maior agilidade e em grande escala. O princípio da estamperia rotativa consiste em vários cilindros revestidos por uma folha de cobre ou níquel micro perfurada e gravada com uma imagem pré-determinada. (PEZZOLO, 2012).

Para reproduzir um desenho com várias cores é necessário que seja gravado um cilindro para cada cor, nessa etapa todos os elementos que serão da mesma cor já devem estar determinados para que a gravação seja feita de acordo com a necessidade do cliente. O cilindro tem sua superfície com micro furos que são chamados de *mesh* unidade que indica o número de furos por polegada linear, que de acordo com cada processo esse número pode variar, então quanto menor o número da *mesh*, maior são os orifícios de passagem de tinta.

Com a gravação do cilindro já finalizada e com a malha já preparada para a estamperia se inicia a análise do processo produtivo, começando com o desenvolvimento das cores onde geralmente é feito uma mesa de amostra para avaliação da gravação e aprovação dessas cores.

A mesa de amostra é um processo mais manual e é feito com um cilindro/cor por vez, dando uma pré-secagem nas tintas, já a produção é feita de forma mais automatizada onde é estampada todos os cilindros/cores juntos dando um efeito diferente, pois a tinta passa por cima de outra tinta ainda molhada. Na Figura 3 observamos a diferença do maquinário da mesa de amostra quando comparado com a produção.

Figura 1 – Maquinário mesa de amostra X produção



Fonte: Os autores (2022)

Na Figura 1 é possível analisar que a diferença dos maquinários é considerável e que cada um necessita de ajustes diferentes como intuito de deixar amostra e a produção o mais próximo possível um do outro. Também observamos que a mesa de amostra é utilizada para poucos metros de tecido já a produção necessita de uma quantidade grande.

Após a aprovação dessa primeira etapa é feito a preparação das tintas e pastas para a utilização em grande escala como também é executada toda a montagem da máquina de produção para a fabricação da malha estampada em grande proporção.

Vieira (2014) descreve que no processo de estampar, os cilindros são encaixados sobre uma esteira ou tapete que faz com que se movimentem rapidamente sobre o tecido previamente estendido. A tinta própria para a estampa em tecidos é bombeada para o interior do cilindro, e por intermédio de uma régua, a tinta é passada de dentro para fora, aparecendo nos locais com abertura específica de cada cor.

Haag Júnior e Lopo (2018) apresentam na Figura 2 e a descrevem exemplificando o funcionamento da máquina de estampa rotativa, onde analisado da esquerda para a direita o substrato têxtil entra branco e é colado no tapete compreendendo a primeira etapa. Ainda conforme os autores, a segunda etapa é responsável pela fixação dos cilindros e por toda a parte que compreende o processo de estampagem, por fim na terceira etapa temos o secador o qual é responsável por fazer a secagem da malha a fim de termofixar a estampa na malha e não gerar borrões.

Figura 2 – Máquina de estampa rotativa

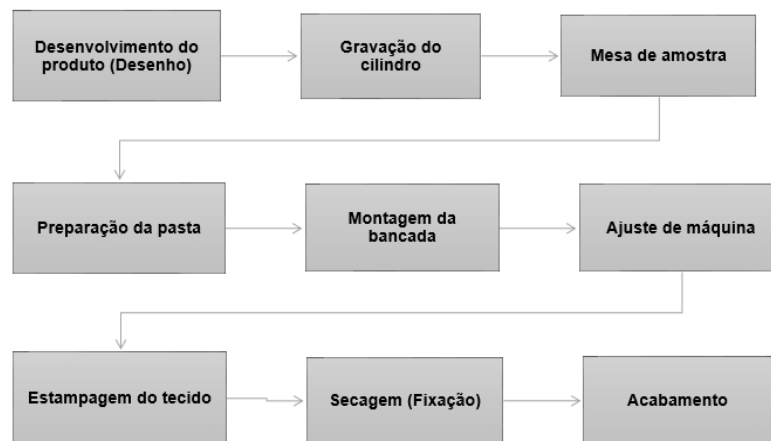


Fonte: Haag Júnior e Lopo (2018)

Todo o processo do maquinário descrito na Figura 2 ocorre com velocidades significativas que podem variar de 30 m/mim à 80 m/mim essa velocidade será determinada por vários fatores do desenho, como por exemplo a preservação da definição de cada desenho e a área de cobertura de cada desenho. Como também serão analisados o tecido, a técnica escolhida e a temperatura do secador.

Na Figura 3 identificamos o mapeamento de todas as etapas que a malha percorre dentro de uma estampa rotativa até chegar no resultado desejado.

Figura 3 – Fluxograma estampa rotativa



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme é possível observar na figura 3 que mesmo sendo conhecida pela sua velocidade de produção a estampa rotativa tem diversas etapas a serem seguidas para se alcançar o objetivo final com qualidade. Iniciando com o desenvolvimento do desenho onde cada detalhe deve ser pensado e planejado pelo designer, de acordo com as tendências do mercado. A gravação do cilindro que é a próxima etapa, será feita conforme o desenho aprovado, que através de contatos

químicos/físicos abrem diversos furos por onde a tinta irá passar formando o desenho.

A mesa de amostra serve como uma ferramenta de teste, onde é feita a análise de cores, processos e de como ficou a gravação do desenho. Com esses detalhes acertados é iniciada a preparação das pastas/tintas, arrumando e organizado todos os materiais necessários. Com o ajuste do maquinário o tecido é estampado e seco em alta temperatura para dar a fixação da tinta no tecido. O acabamento é a última etapa e pode compreender diversos caminhos dependendo da técnica de estamparia utilizada.

Na estamparia rotativa temos diversos processos que podem ser utilizados de acordo com o substrato têxtil, com o acabamento, toque e fluidez do tecido. O processo escolhido irá impactar diretamente no custo, pois tem processos que passam por mais etapas que outros, e assim acabam utilizando mais produtos e maquinários. O processo escolhido também está ligado diretamente com a qualidade do produto. Entre os processos mais utilizados segundo o site das empresas Cores e Tons (2022) e Lancaster (2022) estão:

- Pigmento um dos processos mais utilizados na estamparia rotativa devido a sua versatilidade e seu custo mais acessível. Este processo aplica-se a uma grande variedade de tecidos, cujas as cores de tingimento sejam mais claras que as cores da estampa. Por ser uma técnica mais superficial feita através de pigmentos, tem uma ótima definição em seus traços e pode ser trabalhado com diversos acabamentos para auxiliar no toque e caimento.
- Ácido processo utilizado especialmente para a linha praia e fitness, feito exclusivamente para artigos de poliamida, nylon e seda, com cores de tingimento branco ou somente com um alveamento. Esta técnica tem como objetivo preservar a estabilidade e elasticidade características desses artigos. Resiste a intensidade solar, a água clorada e salgada e ao atrito do uso do dia a dia desses produtos. A técnica do ácido é feita através de corantes onde depois de estampados são vaporizados, lavados e acabados.
- Reativo processo desenvolvido para fibras naturais como o algodão e a viscose. Tem como principal característica a vivacidade das cores, toque macio e uma ótima solidez. O reativo também se dá através de corantes que reagem com a fibra onde se faz necessário a vaporização, lavagem e acabamento.
- Disperso esta técnica tem como base os princípios do reativo, porém para os artigos 100% poliéster, onde através de corantes próprios para os artigos sintéticos é feita a reação com a lavagem e acabamento, com o intuito de apresentar toque zero e cores vibrantes. Este processo tem como principal característica ser o processo que mais resiste a solidez de toda a estamparia rotativa. Através de alguns estudos, com o objetivo de deixar o processo mais acessível, encontrou-se uma forma de fazer o disperso através de termofixação, com corantes de alta solidez, dispensando a lavagem, ou seja, depois de estampado os artigos vão direto para o acabamento. Esta nova forma de fazer o disperso permite que ele também seja feito somente em artigos de com porcentagens grandes de poliéster como por exemplo o suplex.
- Corrosão este produto é desenvolvido para artigos de fibras naturais que contêm um tingimento especialmente de cor escura, pois tem um raciocínio inverso dos demais processos, que ao invés de aplicar cor sobre o tecido, retira o corante especial utilizado no tingimento abrindo áreas esbranquiçadas que

formaram o desenho. Esta técnica também pode ser pigmentada dando cores claras ao desenho, onde o desenho será descolorido e ao mesmo tempo pigmentado com a cor desejada. A corrosão possui ótima solidez e não tem toque.

- Matt é uma pasta que em geral é utilizada em fundos escuros, poder ser utilizado em todos os tipos de tecido. Sua base é branca, mas pode ser misturada com pigmentos para dar cor ao desenho, sua cobertura é baixa e tem como característica dar toque ao desenho por ser muito superficial.
- Devorê processo feito em artigos que tenham fibras mistas (sintéticas e naturais) e tem como função devorar (carbonizar) a fibra natural, que assim terá um efeito de relevo e transparência. Esta técnica pode ser associando a outros processos possibilitando um diferencial exclusivo. Nesta técnica quando utilizado em uma malha 100% algodão e associado ao puff, ou ao pigmento temos um efeito que imita o lesei, pois o mesmo irá “furar o tecido” onde for colocado o produto de devore e fazer o desenho em volta com a outra técnica selecionada.
- Glitter desenvolvido para todos os tipos de substratos têxteis. Esta técnica agrega pequenas partículas de brilho, podendo ser prata, dourado ou colorido, que reflete a incidência da luz sobre a peça. Sua característica é dar brilho por todo o tecido, não é possível dar forma a esse processo. Sua solidez é limitada e adiciona leve toque ao tecido.
- Foil é uma pasta que proporciona aspecto de brilho intenso e contínuo, com efeito metalizado pode ser prata, dourado ou colorido, é utilizado em desenhos com forma definida. Adiciona leve toque ao tecido, seu resultado é semelhante ao obtido pelo processo de papel foil feito na estamperia localizada. Esta técnica pode ser feita em todos os tipos de tecidos.
- Brilho no escuro este produto tem como característica de partículas que captam a luz solar durante o dia e à medida que a luz diminui, o produto emana uma luminescência difusa. Este processo é associado ao pigmento e geralmente é estampado em detalhes menores por conta de seu alto custo. Sua aplicação é destinada a roupas de cama, roupas de uso noturno ou peças infantis.
- Puffing é uma pasta expansiva incolor ou colorida, que traz um relevo para a estampa, geralmente é utilizado para fazer o contorno do desenho. Este processo pode ser associado a outros processos como por exemplo o devore que quando trabalhos juntos temos um resultado que imita um Lessie.

Dependendo de cada empresa a nomenclatura pode ser diferente dos nomes apresentados acima, como também pode haver mais ou menos processos. De acordo com Heil (2017, p.17) “embora certos processos sejam mais aplicáveis a determinados tecidos, faça as verificações, pois um tecido pode reagir de modo inesperado”.

2.2 FLUXOGRAMA

Segundo Lima (2017) uma empresa produz por meio de um processo, que tem como concepção mais frequente de que o processos ocorre através de uma entrada (input) e uma saída (output) ou seja: transformação. A entrada é provido de recursos e a saída é o produto em si, seja tangível ou não, mas com objetivos bem definidos.

Não existe um produto sem um processo. Como primeira característica importante de um processo é sua interfuncionalidade.

Uma empresa que não conhece seus processos ou os trata sem importância ou desalinhados, esta sujeita a ter mais falhas, retrabalhos, gargalos, processos sem necessidades, desperdícios de tempo e de recursos. O mapeamento de processos é uma ferramenta que permite desenhar o momento e arquivar todos os elementos que compoem um processo, atravez de diversas técnicas.

O mapeamento de processos tem como ferramenta o fluxograma que segundo Silva (2021 apud RODRIGUES 2006)

É uma importante ferramenta que tem beneficiado a gestão de processos nas empresas. Esta tecnica consiste na representação de um processo através de símbolos gráficos em uma sequência lógica, o que permite o usuário desta ferramenta possuir uma visão mais clara das etapas, bem como o fluxo do processo.

Entre as vantagens das utilização do fluxograma segundo Moraes (2021 apud MELLO 2008) estão

Permite verificar como se conectam e relacionam os componentes de um sistema, mecanizado ou não, facilitando a análise de sua eficácia; Facilita a localização das deficiências, pela fácil visualização dos passos, transportes, operações e formulários; Propicia o entendimento de qualquer alteração que se proponha nos sistemas existentes pela clara visualização das modificações introduzidas.

O fluxograma propõe-se a captar o desenvolvimento das atividades, que por meio de sua representação gráfica irá gerar uma visão abrangente do fluxo, beneficiando a compreensão de todos os envolvidos no processo. Com a visão deste passo-a-passo um serviço poderá ser executado com mais eficiência, diminuindo o números de falhas e consequentemente aumentando os números de produção, obtendo mais agilidade e com menos desperdícios de tempo de insumos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho a pesquisa foi realizada através de estudos feitos em uma estamperia rotativa na região do Vale do Itajaí. Sendo assim este estudo utilizou a pesquisa bibliográfica para conhecer as técnicas utilizadas em uma estamperia rotativa bem como entender seu funcionamento, como também entender o a atuação da ferramenta de fluxograma dentro da empresa.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras já pulicadas sobre determinado assunto que direcionará o trabalho científico, para Gil (2002, p.44) a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador

trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Para a abordagem desse estudo utilizou-se a pesquisa quantitativa que segundo Fonseca (2002, p. 20):

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Como instrumentos de coleta de dados serão utilizados dados quantitativos através de documentos e registros fornecidos pela empresa contabilizando todos os processos envolvidos para que possam ser comparados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita através de uma visita em uma empresa do ramo de tinturaria e estamparia rotativa que fica localizada na região do Vale de Itajaí em Santa Catarina, a empresa sempre está em busca de inovação e soluções para prestar diferenciação e qualidade em seus serviços/produtos e busca desenvolver e oferecer produtos e serviços modernos, tecnológicos e que atenda às necessidades do mercado, para que isso seja possível a empresa tem funcionários capacitados que estão sempre estudando e analisando todas as etapas do processo produtivo.

A empresa tem uma diversidade de técnicas que domina e oferece aos seus clientes, essas técnicas variam de acordo com a composição de tecido, com a qualidade e com o custo que desejado. Como já mencionado a empresa oferece serviços de tinturaria, porém para este estudo focaremos na estamparia rotativa, sendo assim vamos contabilizar que a malha já estará preparada com os requisitos ideais de lavagem e tingimento que a estamparia necessita.

Entre esses requisitos estão a lavagem de todas as impurezas, óleos, ceras e gomas, tingimento, bem como a estabilização da malha e capacidade de absorção da malha adequada, estas etapas estão diretamente ligadas ao resultado e qualidade da estampa. Sabendo que todas as etapas da estampa são fundamentais a empresa realiza a conferência e análise em todas as etapas e em todos os setores, iniciando pelo desenvolvimento de novos desenhos que são analisados de forma estratégica para obter um bom resultado, observando a sobreposição de cores e mesh adequada para que o desenho tenha uma definição satisfatória.

Com o cilindro já gravado é feito uma mesa de amostra para a conferência do desenho onde é visto o encaixe, o tamanho, entupimentos e possíveis falhas que possam ocorrer durante os processos. A conferência do tecido em relação a técnica que pode ser utilizada já é realizada no desenvolvimento, onde a equipe orienta o cliente quanto melhor técnica de estamparia que ele deve utilizar para ter um resultado

satisfatório, como também orienta quanto a preparação e tingimento do tecido devem ser feito para que malha esteja adequada para a estamparia.

É também na mesa de amostra é feito a conferência da coloração, onde é visto se está de acordo com o que o cliente deseja, feito a aprovação essa amostra serve de referência para o setor produtivo observar e fazer o possível para deixar a produção o mais próximo da mesa de amostra, visto que os dois processos são feitos em maquinários diferentes o que pode causar uma certa diferença entre eles, conforme visto na fundamentação teórica

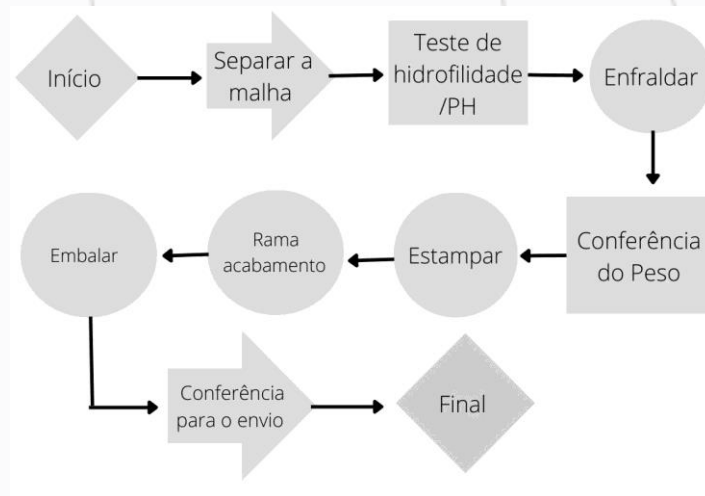
Com a aprovação da mesa de amostra é dado o início nos preparativos da produção. Com a chegada do lote é conferido a largura, gramatura, qualidade que a malha chegou na estamparia e se é a mesma malha utilizada na mesa de amostra, caso contrário é comunicado ao cliente sobre as divergências que pode ocorrer principalmente nas cores. Nesta etapa cada lote seguira de maneira diferente dependendo da técnica que será utilizada, com isso se faz necessário o mapeamento de processos de cada técnica, para que todos tenham ciência do que deve ser feito para garantir qualidade, agilidade nas etapas gerando o mínimo de desperdícios de tempo e insumos.

O mapeamento dos processos foi feito através do sistema de fluxos, todas as técnicas têm seu fluxo ideal e é utilizado tanto para a organização da empresa, como controle de qualidade e negociação de custo, onde a empresa tem uma equipe que só trabalha gerando esses fluxos visto que certas etapas pode ser uma opção do cliente. Com a opção de eliminar ou acrescentar algumas etapas a empresa trabalha com dois sistemas de fluxos, o fluxo geral e o fluxo por ordem de serviço. O fluxo geral é o detalhamento das etapas de cada técnica por si só, ou seja, sem a junção com outra técnica ou eliminação de alguma etapa.

Já o fluxo por ordem de serviço é o local onde é especificado as alterações do fluxo geral, ou seja, é a etapa onde será acrescentado ou eliminado algum processo visto que eles podem ser agregados para alcançar um produto com mais qualidade. Uma observação importante é que somente é retirado alguma etapa desde que a mesma não prejudique a qualidade dos demais processos, por exemplo em desenhos que formam uma listra na horizontal é necessário que seja feita uma rama de preparação na malha para a estabilização mais precisa, da mesma, para evitar que listra fique torta, o cliente é orientado dessa questão e fica a seu critério o uso desta rama, sabendo que está operação interferirá no custo.

O fluxo geral pode ser o mesmo para algumas técnicas diferentes, pois eles têm o mesmo princípio, passando pelas mesmas etapas alterando somente os produtos e artigos utilizados de acordo com a ficha técnica de cada processo. O fluxo utilizado aos processos de pigmento, *acqua print*, brilho no escuro, disperso *finished*, *essence*, *foil*, *glitter* e o *matt* são os mesmos, visto que estas técnicas são as que tem o fluxo mais básico por serem técnicas que não tem uma interação agressiva com a fibra do tecido, ou seja, são estampas mais superficiais. Na Figura 4 analisaremos o fluxo desses processos que possui características mais simples.

Figura 4 – Fluxograma das técnicas mais superficiais

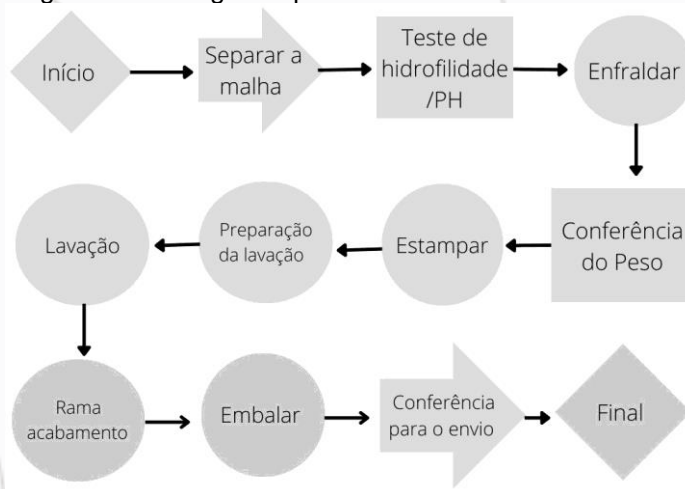


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme é possível observar a figura 4, o fluxo segue uma programação simplificada, onde a malha é preparada estampada e acabada. A empresa também inclui em todos os seus fluxos os pontos de controle de qualidade de cada etapa dos processos com o intuito de obter um percurso evitando erros.

Algumas técnicas que já tem uma interação mais íntima com fibra e precisam de procedimentos a mais que as técnicas mencionadas no fluxo anterior, pois necessitam destes procedimentos para limpar, tirar o excesso ou até mesmo fazer a reação do produto químico ou corante. Como é o caso da técnica de corrosão e de devore, que tem o acréscimo de uma lavação em seu fluxo para limpar e tirar a fibra nas partes onde recebeu o produto químico no caso do devore, eliminando os resíduos e dando o efeito desejado. Já na corrosão a lavação serve para neutralizar o produto químico. A Figura 5 a seguir verificaremos a representação gráfica do fluxograma da técnica de devore e corrosão.

Figura 5 – Fluxograma processos de Devore e Corrosão

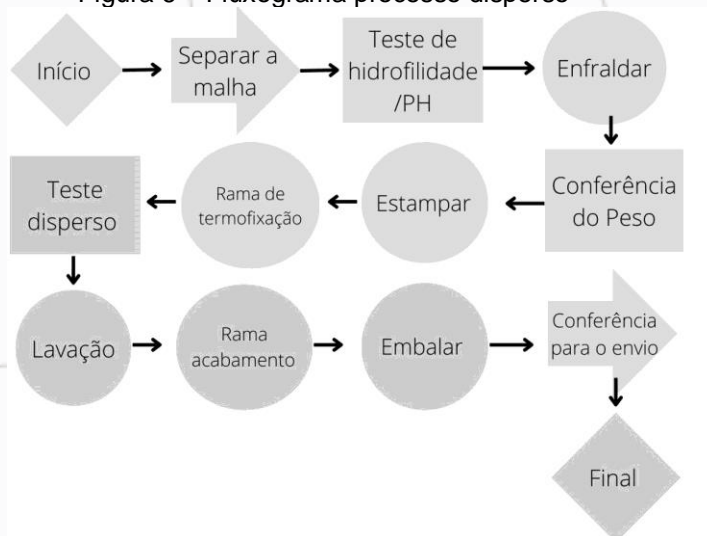


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme pode-se visualizar na Figura 5 para as técnicas de devore e corrosão é necessário o acréscimo da lavação em seu fluxograma, processo indispensável para essas técnicas, pois é na lavação que acontecerá a reação dos químicos e dar o efeito desejado.

O processo disperso pode ser executado de duas maneiras, no caso dessa empresa eles dividem como dois processos diferentes o disperso e o disperso finished. A diferença entre eles é justamente o fluxo pois o disperso finished percorrerá o mesmo fluxo do pigmento e o disperso será lavado, está lavação auxiliará no toque e na solidez pois neutralizará o produto químico. A Figura 6 apresentará o fluxograma do processo de disperso.

Figura 6 – Fluxograma processo disperso

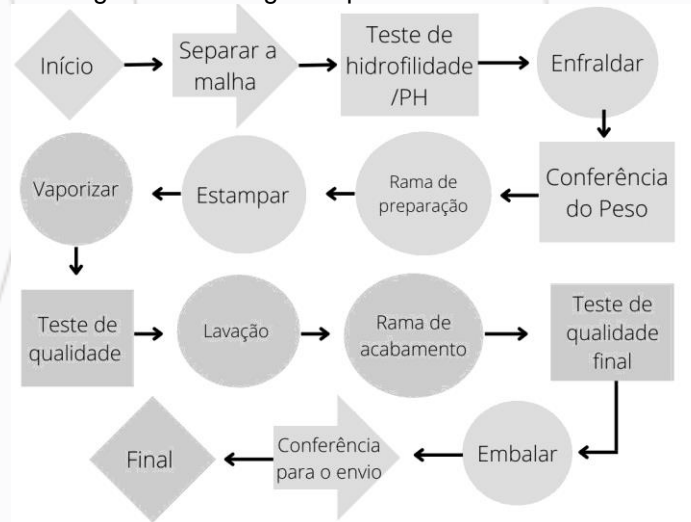


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Verifica-se na Figura 6 que é acrescentada uma nova etapa que é a rama de termo fixação que é um processo para dar uma ancoragem maior na estampa.

Por fim temos as técnicas de ácido e de reativo que são os dois processos que mais tem etapas a serem percorridas e por conta disto são os mais demorados e árduos. Ambas as técnicas exigem bastante conhecimento e controle para que fique com a qualidade desejada. Analisamos na Figura 7 o fluxograma das técnicas de ácido e reativo.

Figura 7 – Fluxograma processos reativo e ácido

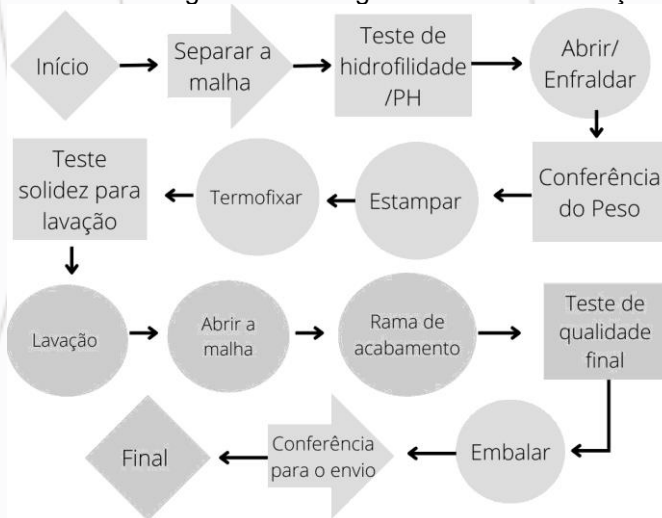


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Figura 7 observamos que é um fluxo mais longo, que é adicionado a vaporização que faz a reação do produto químico e a lavação que tira o excesso de produto que penetrou na fibra. Com o aumento de processos também se faz a necessidade de aumentar os pontos de conferências.

O fluxograma por ordem de serviço como já mencionado varia de acordo com o desejo do cliente, custo, substrato têxtil, característica do desenho e processos. Para ser montada a equipe da empresa pega todas as informações necessárias com o cliente, através de uma programação e de um orçamento aprovado e a partir disto, é iniciado a ordem de serviço. A preparação da ordem de serviço sempre é feita com base nos fluxos gerais dos processos, sendo assim a base de toda ordem de serviço é o fluxo geral e partir dele é acrescentado ou eliminado alguma etapa. Na Figura 8 observamos um exemplo do fluxograma por ordem de serviço com base no fluxo do processo de pigmento com o acréscimo de uma lavação para melhorar o toque na fase do acabamento.

Figura 8 – Fluxograma ordem de serviço



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 8 tem como finalidade mostrar que possuindo um fluxo bem claro de cada processo é possível juntar vários deles transformando as junções em novas técnicas de estamparia.

Analisando de forma geral todos os fluxos apresentados é notório a diferença entre cada um deles, onde em cada técnica é incluído algum procedimento específico para atender as necessidades de cada processo. Conforme visto a estamparia pode sofrer alteração o tempo todo, pois existem diversas formas de execução do processo sendo que cada uma acrescentará alguma característica diferente ao produto final.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mercado tão exigente como os dos dias atuais, onde a exigência por inovações, qualidade de produtos, com custos que os mantenham competitivos e em período de tempo curto, faz com que as empresas busquem cada vez mais conhecimento sobre seus processos e procedimentos.

Este artigo buscou realizar um estudo sobre os fluxos de uma estamparia rotativa averiguando sua importância para a otimização de tempo e o quanto isso impacta na qualidade do produto final. É notório a importância desse sistema de fluxo dentro do processo da empresa.

Pode-se notar que os fluxos auxiliam em todos os setores, conferindo-lhe vantagens, pois é capaz de trazer importantes ganhos de oportunidades a empresa, pois com a informação por completo das etapas dos processos, o fluxograma vem proporcionando benefícios como a de organização da empresa, desperdícios de tempo, bem como análises de custos, melhorias das técnicas até mesmo lançamentos novos produtos.

Como ponto positivo desta pesquisa viu-se que o fluxo pode ser útil até como ferramenta de qualidade, pois conforme apresentado pela empresa nos fluxos apresentados foram acrescentados os pontos de controle ajudando também na identificação de problemas caso ocorra algum. A principal dificuldade é que a variação

das técnicas faz com que se tenha muitos fluxos possíveis o que pode causar divergências na hora de selecionar a melhor opção.

A pesquisa contribui aos profissionais e acadêmicos que trabalham no ramo têxtil, no sentido de auxiliar no entendimento da importância do controle do procedimento de um processo e como o fluxograma é uma ferramenta relevante neste segmento. Portanto, sugere-se para futuros trabalhos a investigação mais aprofundada da ferramenta de fluxogramas onde em números é apresentado o quanto se tem de ganhos econômicos e quanto se tem de ganhos na eficiência da produção e o quanto são significativos os resultados.

Como proposta para futuros trabalhos acadêmicos, essa proposta metodológica poderia ser aplicada a outros processos de estamperia, como digital, localizada e de sublimação (*transfer*) pois, também são afetados pelo mercado competitivo. O presente estudo cumpriu seu objetivo e mostrou que estudar e conhecer seus procedimentos de processos através do mapeamento dos fluxogramas é de extrema importância para a eficiência da empresa como um todo.

REFERÊNCIAS

CNN. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/setor-textil-tem-resultados-positivos-para-contratacoes-e-faturamento-em-2021/>>. Acesso em 02 mai.2022.

CORES E TONS. Disponível em <<https://www.coresetons.com.br/>>. Acesso em 02 mai. 2022.

FERNANDES, Júlia. **Desenvolvimento de uma coleção de estampas como forma de propagação de mensagens positivas através de vestuário**. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/245346/001145662.pdf?sequence=1/>> Acesso em set.2022

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOMES, João Manuel. **Estamperia a metro e à peça**. Porto: Publindústria, 2007.

HEIL, Pâmela. **Design de superfície e estamperia**: um estudo sobre o processo rotativo e o digital. 2017. 22 p. : Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Brusque, Curso de Design de Moda, Brusque, 2017

JÚNIOR, Pedro Haag; LOPO, **Estudo para a melhoria da produtividade no setor de amostras numa estamperia rotativa**. 2018, 52 f. Projeto de pesquisa apresentado para aprovação de Estágio Supervisionado. Curso de Engenharia de Produção. Centro Universitario Unifebe, Brusque, 2018.

LANCASTER. **Estamperia rotativa**. Disponível em: <<https://www.lancaster.com.br/>>. Aceso em junho 2022.

LEMES, S. M.; LOPO, W. N. **Survey of companies who offer rotary printing services in the Itajaí Valley- Brazil/SC**. In: CIMODE 3rd INTERNATIONAL

FASHION AND DESIGN CONGRES, 3., 2015. Buenos Aires/AG. Artigo. Buenos Aires/AG, 2015.

LIMA Fabio Uchês, **Processos Organizacionais**. Disponível em <https://www2.unifap.br/furtado/files/2017/04/Processos_Organizacionais_1.pdf> Acesso em junho 2022

MORAIS, Marcos de Oliveira, **A importância da atualização das ferramentas de qualidade nas metodologias na indústria 4.0**. Disponível em <<file:///D:/Arquivos%20de%20Usu%C3%A1rio/Downloads/11719-Article-154985-1-10-20210112.pdf>> Acesso em junho 2022.

PEREIRA, Gislaine de Souza. **Materias e Processos Têxteis**. Disponível em <<https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/temp/0/07/20090218180450!MPTEX6.pdf>>. Acesso em 01 junho 2022

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**.3. ed. São Paulo: SENAC, 2012.

RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, **Flávio**. **Design e moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, Humberto, **Proposta de utilização da ferramenta fluxograma para o mapeamento dos processos aliado ao planejamento e Controle de Produção em uma fábrica de estofados**. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13057/11740>> Acesso em julho.2022.

SVIERDSOVSKI, Camila. **Projeto de estamparia para a coleção visceral da marca de moda linka**. 2014. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) – Departamento Acadêmico de Desenho Industrial – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

VIEIRA, Liliana Bellio. **A estamparia têxtil contemporânea: produção, produtos e subjetividades**. 2014. 226. Dissertação (Mestrado em Ciências), Programa de Pós-Graduação Têxtil e Moda, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.



ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS

GESTÃO COMERCIAL



XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE

É NOSSA. É DAQUI.

OS GOLPES NO SISTEMA FINANCEIRO NA ÓTICA DA ENGENHARIA SOCIAL

Michael Calgaro Bezzutti
Elisiane Alves Fernandes
elisiane@saofranciscocodeassis.edu.br

Faculdade São Francisco de Assis

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo a busca de conhecimento sobre os golpes aplicados através da engenharia social, alertando a população sobre seus riscos, técnicas e mecanismos comumente utilizados pelos golpistas para conseguirem se apropriar de informações pessoais de terceiros sem seu consentimento. Por meio da pesquisa bibliográfica buscou-se dados para analisar o tamanho do problema enfrentado pela população brasileira comparado a outros países e transferindo para as instituições financeiras a responsabilidade de distribuir para maior parte de clientes as informações e as prevenções necessárias para mitigar o risco de se sofrer um golpe. É visível a fragilidade da população frente o baixo conhecimento sobre o tema e como prevenir-se. Percebe-se que o principal alvo são os idosos, com isso, sugere-se que, as instituições financeiras e os familiares os auxiliem fornecendo dicas e prevenções, para os mesmos não caírem nessas armadilhas.

PALAVRAS-CHAVE: Engenharia social. Golpes. Golpes financeiros. Ameaças cibernéticas.

ABSTRACT: This research aims to seek knowledge about the scams applied through social engineering, alerting the population about their risks, techniques and mechanisms commonly used by scammers to be able to appropriate personal information of third parties without their consent. Through bibliographical research, we sought data to analyze the size of the problem faced by the Brazilian population compared to other countries and transferring to financial institutions the responsibility of distributing to most customers the information and preventions necessary to mitigate the risk of suffering a blow. The fragility of the population is visible in the face of low knowledge on the subject and how to prevent it. It is perceived that the main target is the elderly, with this it is suggested that financial institutions and family members help them by providing tips and preventions, so that they do not fall into these traps.

KEYWORDS: Social engineering. Blows. Financial scams. Cyber threats.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado com o intuito de orientar e enfatizar a sociedade, dos riscos inerentes do mal uso ou a falta de cuidado com dados e informações pessoais. Podendo ocorrer sérios problemas financeiros, visto, a quantidade de ataques utilizando-se da engenharia social no Brasil. Trazendo um panorama de âmbito latino americano elencando os países mais afetados, e dados referente aos ataques ou tentativas efetuadas contra a população brasileira.

A pesquisa traz em ordem cronológica os acontecimentos antes da criação do internet banking, referenciando os golpes anteriores à chegada das novas tecnologias. Começando pelo golpe do bilhete premiado, o que é, como ele ocorre. Com a chegada de novos mecanismos bancários, juntamente criaram-se as novas tentativas de

golpes, as ameaças cibernéticas, como o Phishing e SMiShing, no qual, são tentativas de golpes efetuados pela internet, utilizando como meio os aparelhos tele comunicativos, como, por exemplo, o smartphone e o computador.

Um fator crítico dentro do setor da segurança da informação é a engenharia social, sendo este o mecanismo utilizado para manipular indivíduos e conseguir acesso a dados restritos, onde, pessoas maldosas buscam atingir o ponto fraco da tecnologia quando relacionado a segurança, o ser humano.

Diante disto, o objetivo da pesquisa é chamar a atenção da sociedade brasileira frente estes acontecidos e alertar o quão importante é a prevenção, deixando claro as medidas a serem tomadas, para evitar de serem as próximas vítimas desses criminosos.

Neste sentido, busca-se neste trabalho esclarecer a seguinte problemática: Como as novas tecnologias podem contribuir diariamente os clientes bancários e quais são os cuidados pertinentes a serem realizados para que evitem possíveis golpes? Nesse contexto também será esclarecido a diferença entre golpe e fraude. Nessa parte se deve abordar a delimitação do assunto do objeto de pesquisa, a finalidade e objetivo do trabalho, a justificativa que vai descrever a contribuição e a relevância da pesquisa, enfatizando a importância do tema tanto no âmbito acadêmico como profissional e uma menção dos métodos empregados, para que o leitor tenha uma visão geral da temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta parte do estudo é dedicada à contextualização, referenciando autores, tornando compreensível os assuntos abordados no decorrer da pesquisa. Destrinchando a temática abordada posteriormente, destacando de forma mais assertiva, cada tópico foi elaborado para esclarecer as referências bibliográficas.

2.1 Banco físico e virtual

As instituições financeiras são responsáveis por captar, gerenciar, custodiar e intermediar recursos financeiros da sociedade onde está inserida. Rentabilizando-o, seja por meio de concessão de crédito ou negociação de títulos e valores mobiliários. Comercializam soluções financeiras das mais simples até as complexas, e, também, é o instrumento utilizado para pagamento de salários e aposentadorias, conforme o Banco Central do Brasil (s.d).

Segundo Furtado e Mendonça (2020), os bancos virtuais foram os responsáveis por acelerar as transformações do setor, aumentando a concorrência e o número de transações, ganhando a preferência dos clientes por ofertar um portfólio de produtos idênticos, de forma vantajosa, o custo de operação é baixo e consegue-se atingir uma escala maior de pessoas, simultaneamente.

Neste cenário, disponibilizou-se outros canais para os clientes transacionarem de forma prática, segura e ágil. Utilizando mecanismos da transformação digital para aprimorar o gerenciamento das finanças, mostrando-se eficientes nas soluções e experiências ofertadas. Assim, o cliente passou a acessar sua conta de casa, do trabalho ou onde estiver. Dentro deste contexto, estão elencadas as duas formas mais utilizadas.

2.1.1 Internet Banking

Com o avanço tecnológico, as instituições financeiras acharam um diferencial competitivo em ofertar um serviço virtual para os seus clientes, dentro deste contexto, ano a ano vem investindo na aprimoração desta tecnologia de ponta, assim, a tornando-a mais acessível para todos os tipos de público, com baixo custo e rapidez nos processos.

Para Estrada (2004):

Dispensando-se os terminais bancários, nascendo o home banking ou office banking, que permite a realização de negócios por meio de sistemas oferecidos pela instituição bancária a computadores de seus clientes, (...), O internet banking representa uma nova modalidade de comércio eletrônico, pela qual o cliente, valendo-se da internet tem acesso a vários serviços bancários para a realização de negócios e contratos eletrônicos. (ESTRADA, 2005, p. 140).

Segundo Diniz (2006), podemos classificar os produtos e serviços ofertados por este canal elencando três principais categorias, primeira: Principal meio de divulgação dos produtos e serviços utilizando-o como um veículo de publicidade; Segunda: Redução na demanda física com a facilidade nas transações digitais; Terceira: Aprimoração do relacionamento com seu cliente pois tem acesso fácil e ilimitado, quando precisar.

Diante destes argumentos citados acima, pode-se entender qual o propósito deste canal. Atrelado a este tema vem de encontro a desburocratização, destaca-se as mais de 10 milhões de transações feitas no ano de 2021 segundo dados do banco central do Brasil.

2.1.2 Mobile Banking

Devido ao aumento das possibilidades e recursos tecnológicos disponíveis nos dispositivos móveis, o celular se tornou uma nova opção de canal com grande potencial de relacionamento no setor bancário. Diante das diversas transformações do mundo tele comunicativo, e após a rápida disseminação e aderência ao internet banking, as instituições começaram a avaliar a possibilidade de autoatendimento por esta ferramenta.

Para Marchetti (2010):

O mobile banking representa uma das mais recentes inovações no setor de serviços bancários, e pode ser visto como uma tentativa de prover uma necessidade, adicionando valor para os consumidores com o fornecimento de mais oportunidades para conduzir diferentes serviços bancários. (LAUKKANEN et al, 2007, p. 420 apud MARCHETTI et al, 2010, p.2).

Já este serviço veio da necessidade de transacionar em qualquer local com acesso à internet, de forma simples e segura, permitindo os mesmos acessos do internet banking, adaptando-se nos smartphones aplicativos financeiros com soluções inovadoras e eficazes, onde não se utiliza acesso com internet a cabo, sem que perca a agilidade e segurança nas transações do dia a dia dos usuários. Atualmente, segundo o BANCO CENTRAL DO BRASIL, é responsável por mais de 75 milhões de transações no mercado financeiro nacional. Comparado a 2019, obteve um crescimento de aproximadamente 121%, onde teve 34 milhões de transações.

Por ser muito utilizado, começaram as tentativas de novos golpes utilizando estas novas tecnologias. O tema a seguir será abordado os métodos mais conhecidos no sistema financeiro brasileiro.

2.2 GOLPES

Diferentemente de uma fraude, trata-se de artifícios empregados por criminosos a fim de enganar uma pessoa e lhe acarretar prejuízos, onde, as vítimas fornecem todas as

suas informações pessoais, como, por exemplo, dados bancários, foto do documento de identidade entre outros.

Segundo o Ministério Público Federal (2016, p.12):

A prática de golpes financeiros gera graves danos ao sistema financeiro nacional, à economia popular e ao patrimônio dos consumidores, podendo atingir proporções gigantescas facilitadas pela rápida e incontrolável divulgação realizada pela internet e pela promessa de ganhos irreais. (BRASIL, 2016, p.12)

A grande elevação dos registros, o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), sofreu uma alteração, tornando mais severas as penas para estas práticas ilícitas, entrando em vigor a LEI Nº 14.155, de 27 de maio de 2021 (BRASIL, 2021).

2.2.1 Golpes no Brasil

Abaixo, estão elencados 2 golpes mais corriqueiros com envolvimento financeiro, relacionados a promessa de ganhar dinheiro fácil, influenciados pela ganância e falta de conhecimento, acarretando milhares de vítimas. Nestes próximos tópicos, serão descritos quais são e como funcionam.

2.2.1.1 Golpe do bilhete premiado

Historicamente, é o golpe pioneiro e com maior número de vítimas, geralmente utilizam bilhetes de loterias para aplicar, o foco são pessoas idosas. Com poder de persuasão e bem-vestidos estes criminosos atacam pessoas aleatórias na rua e informam dispor de um bilhete premiado, no qual necessitam de testemunhas para fazer o resgate, assim, ofertando-a uma porcentagem do prêmio, a vítima precisa aportar um valor como caução, boa-fé, ela vai até o banco e saca o dinheiro. Os golpistas com o dinheiro em mãos, argumentam algumas desculpas e desaparecem com o valor.

Existem diversas maneiras de induzir a vítima, uma delas segundo Pernambuco (2021), precisam vender o bilhete para outra pessoa com urgência, tendo compromisso importante já marcado e não tendo tempo hábil para sacar o valor do prêmio.

2.2.1.2 Golpe do boleto falso

Outro golpe popular é o pagamento de boletos falsos. Através de descontos vantajosos, os golpistas utilizam de sites e anúncios falsos, para divulgar produtos e serviços abaixo do preço de mercado, mas, com pagamento exclusivamente à vista. Segundo a FEBRABAN (s.d):

O boleto de cobrança é um instrumento de pagamento de um produto ou serviço prestado por um fornecedor. Através de um boleto de cobrança, o emissor daquele documento, intitulado “Beneficiário”, receberá em sua conta o valor referente a este produto ou serviço. FEBRABAN, [s.i.]

Já o boleto falso segundo o Procon - SP (c2019), possui as mesmas características, utilizam do mesmo sistema de compensação bancária. Visualmente não possui alteração na estrutura, os criminosos copiam o mesmo layout, idêntico, as cores, logotipo e onde tudo confere: nome completo do devedor, endereço, CPF, valor da compra, mas, a única e mais importante divergência é o credor, pessoa física ou

jurídica, que receberá o valor. Assim, o valor entrará em outra conta e a vítima não receberá o produto ou serviço “comprado”.

2.3 AMEAÇAS CIBERNÉTICAS

São riscos operacionais que todas as instituições enfrentam, infelizmente não é possível zerá-la, mas sim, pode ser mitigada. Segundo Monteiro (2010, p.51) “Ataques cibernéticos podem ser implementados das mais diferentes formas e a sua capacidade de lucro irá depender frequentemente do alvo dos ataques”.

Segundo a IBM (s.d), empresa referência em tecnologia da informação no Brasil, estes ataques não estão voltados apenas para danos financeiros, diretamente, mas sim, em vulnerabilizar a relação das empresas com seus clientes.

A seguir se conhecerá duas ameaças frequentemente utilizadas nos últimos anos em clientes de instituições financeiras.

2.3.1 Phishing

O pioneiro em ameaças cibernéticas é o PHISHING, que, traduzido do inglês tem o significado de “pescar”. Segundo Neto e Parente (2010, p. 1132), a vítima, muitas vezes por meio de um e-mail fraudulento é atraída, pescada, para uma página falsa onde entrega ao fraudador as informações necessárias para a prática das transações bancárias fraudulentas. O Comitê Gestor da Internet no Brasil (2012) reforça, os golpistas buscam chamar a atenção da vítima utilizando técnicas de engenharia social, juntamente, com o uso da tecnologia visando obter êxito no ataque.

Para a Febraban (s.d):

Um ataque de Phishing se inicia por meio de recebimento de e-mails que carregam vírus ou links que direcionam o usuário a sites falsos e que, normalmente, possuem remetentes desconhecidos ou falsos. As mensagens contidas nesses e-mails exploram as emoções do destinatário (medo, curiosidade, oportunidades únicas, entre outras), fazendo com que o mesmo clique nos links ou arquivos anexados. (FEBRABAN, s.i).

Prática utilizadas em outros segmentos, Queiroz e Rosa (2019) evidenciam um percentual significativo de usuários que relatam ataques desta modalidade, onde, criminosos criam sites e páginas idênticas, passando-se por verdadeiras, no qual atraem vítimas de diversos segmentos. ofertando facilidades como por exemplo, um produto com o valor inferior à comercialização a mercado.

2.3.2 SMiShing

Essa estratégia criminosa age através de mecanismos mal-intencionados, onde enviam um link por SMS ou mensagem de texto para o usuário. De modo geral, o conteúdo conterà um link ou número de telefone. Assim como o Phishing, a mensagem de SMiShing geralmente pede ação imediata. Segundo Santos (2018), O golpe consiste em uma oferta ou informações duvidosas, solicitando que clique no link e se insira dados pessoais ou para retornar ligando ou enviando mensagens, como, por exemplo, transações indevidas no cartão de crédito ou transferência via PIX.

Mensagens estas, enviadas em horários e dias estratégicos, utilizando técnicas persuasivas da engenharia social. Com o SMS, o truque é mais difícil de ser detectado comparado ao Phishing via e-mail, pois as mensagens são curtas e contêm poucas informações além do próprio link. Abaixo um SMS recebido pelo autor.

Figura 1: Golpe SMS



Importante lembrar, que, qualquer mensagem desse tipo é preciso agir com cautela. Nunca responda a um SMS/mensagem de texto desconhecido ou sequer, clicar em um link.

2.4 A ENGENHARIA SOCIAL

Uma prática conhecida está influenciando centenas de pessoas a revelar informações confidenciais para desconhecidos mediante a importunação, sendo a principal dificuldade da segurança da informação, ultrapassando barreiras tecnológicas onde o principal alvo é o ser humano. Segundo Teixeira (2011), A engenharia social utiliza técnicas persuasivas para obter credibilidade, atacando nas vulnerabilidades da vítima através de manipulações.

Já Braga (2011), traz o conceito detalhado de o que é engenharia social.

Engenharia - Estudo da habilidade de criar, inventar e manipular algo a partir da técnica. **Social** - Tudo aquilo que é relativo à forças externas ao indivíduo, provenientes do meio que este vive, que determinam grande parte do seu comportamento. (BRAGA, 2011, s.p).

A engenharia social não está atrelada diretamente com o virtual, pode-se utilizar outros meios, como, informação por telefone, pessoalmente, entre inúmeras outras formas. Segundo Brignoli e Popper (s.d), O intuito é compilar a maior quantidade de informação, pedindo fracionadamente para diferentes pessoas, até conseguir montar uma estratégia consistente que realmente surtirá efeito. Fazem uma análise completa do ambiente, estudando as possíveis vítimas, examinando seu comportamento e após possuir tudo mapeado, o engenheiro social parte para o ataque, utilizando de argumentos como a simpatia, proatividade e a premissa principal, é o poder de persuasão.

Por tanto, segundo a UFRGS (2019), tem relação direta com a falta de conhecimento ou a incapacidade dos indivíduos, as pessoas que não se atualizam com o avanço da tecnologia, se tornam alvos fáceis devido a carência de conhecimento. Independentemente, pode-se ter o melhor computador com o melhor sistema de segurança, mas, nada adiantará se não tiver a expertise de identificar as ameaças, pois a tecnologia não atua nas falhas do ser humano.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo foi elaborado através do método de pesquisa bibliográfica, segundo Garcia (2016), utiliza-se de fundamentos e embasamento teóricos de obras já publicadas, como, por exemplo, livros, artigos científicos, sites, teses, dissertações,

leis entre outros. Que segundo Alves, Oliveira e Souza (2021, p.65) “tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento”.

Diante da quantidade de informações distorcidas, o autor considerou a utilização do método qualitativo pois conseguirá evidenciar pontos de vistas diferentes sobre o assunto em debate, visando melhor entendimento. “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1999, p. 79). Esta pesquisa visa o detalhamento de assuntos complexos, com olhar crítico. Levando em consideração todos os aspectos para dar qualidade e credibilidade no texto, visto que, não analisa dados e sim fatos ou fenômenos.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, segundo Gil (2008), é o método mais indicado para ser utilizado, quando o tema escolhido é pouco explorado, pois, possibilita a utilização de diversas formas para analisar o problema em questão, fazendo uso de artifícios mais flexíveis.

Referente a coleta e análise dos dados, será feita através de obras já publicadas como referência para solucionar ou mitigar o tema em debate. o autor utilizou um problema recorrente em seu cotidiano, que afeta milhares de pessoas, visto que o mesmo trabalha em uma instituição financeira, e, analisando os questionamentos dos clientes, resolveu fazer uma pesquisa sobre o problema identificado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O setor financeiro no Brasil está em constante processo de mudanças e aprimorações tecnológicas, com isso, muitas pessoas não conseguem acompanhar este processo de evolução, ficando submissas a outras para efetuar transações básicas no seu cotidiano tornando-se alvos mais fáceis. Diante destas percepções, pessoas mal-dosas se aproveitam da falta de conhecimento, oferecendo ajuda ou fazendo gentilezas, para aplicar os golpes.

Segundo levantamento feito pela FEBRABAN (2021), o Brasil vem enfrentando um aumento preocupante na quantidade de golpes. Conforme pesquisas recentes, os números mostram uma curva ascendente no país, apenas nos primeiros 6 meses de 2021 ocorreu um aumento de 165% comparado ao semestre anterior, número este, que se refere apenas à golpes com o uso da engenharia social.

De acordo com Tiinside (2022), os relatórios elaborados pelo laboratório de inteligência e ameaças da empresa, FortiGuard Labs, mapeiam a quantidade de ataques cibernéticos mundial, no ranking de países que sofreram ataques a nível latino-americano, o Brasil ficou em segundo lugar, perdendo apenas para o México. Em 2021 houve um aumento absurdo de 950% nas tentativas de ataques, comparado ao ano anterior. A alta nos números foi constante durante todo o ano e ocorreu em todos os países da região. A seguir o autor elaborou uma tabela ressaltando os dados e informações pesquisadas.

Tabela 1: Ameaças versus habitantes

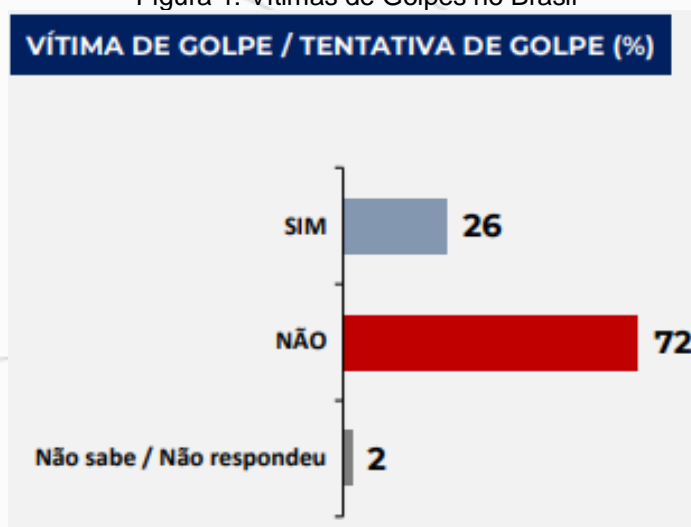
Países	Número de ataques (bilhões) (2021)	Número de habitantes (2020)
México	156,0	128.932.753
Brasil	88,5	212.559.409
Peru	11,5	32.971.846
Colômbia	11,2	50.882.884
Chile	9,4	19.116.209

Adaptado de Tiinside, 2021 e IBGE, 2022

Utilizando os dados da tabela anterior, comparando o número de habitantes versus a quantidade de ataques, utilizando como referência para os habitantes a última divulgação do IBGE (2020) e a quantidade de ataques o ano de 2021, chegamos à estimativa que cada brasileiro recebeu cerca de 416 ameaças cibernéticas apenas no ano de 2021, ou seja, em média, entre uma ou duas por dia.

Um estudo importante feito pela FEBRABAN (2022) traz à tona informações e dados das possíveis vítimas de golpes ou tentativas de golpes registrados no Brasil. Segundo esta pesquisa o maior envolvimento está concentrado em pessoas idosas, 60 anos ou mais, e com renda igual ou superior a 5 salários mínimos. Já o público com menos atingimento são os jovens de 18 a 24 anos. Abaixo, o autor trás os gráficos publicados no Radar Febraban, página que divulga informações relevantes voltadas às informações econômicas dos brasileiros.

Figura 1: Vítimas de Golpes no Brasil



Fonte: RADAR FEBRABAN (2022, p.25)

Figura 2: Vítimas de Golpes no Brasil

IDADE	INSTRUÇÃO	RENDA FAMILIAR	IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
			18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATE 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
SIM	26	17	26	28	29	23	27	29	23	26	30	
NÃO	72	79	73	69	70	75	71	70	74	71	68	
Não sabe / Não respondeu	2	4	2	3	1	3	2	1	2	2	2	

Fonte: RADAR FEBRABAN (2022, p.25)

Estes dados estão relacionados à base amostral de 3.000 entrevistados, captados nas cinco regiões do Brasil, no período de fevereiro a março de 2022, possuindo uma assertividade de 95% na estimativa.

Diante disso percebe-se que os brasileiros estão expostos à constantes tentativas de divulgação dos seus dados pessoais e financeiros diariamente no país, pois o número de ameaças dos fraudadores a cada indivíduo é muito alto, portanto muitas vezes até as pessoas mais capacitadas e cuidadosas com cliques e cadastros em sites acabam com a correria diária fraquejando e sendo expostas aos ataques cibernéticos, dessa forma é importante que todas as pessoas estejam cada vez mais atentas a telas de celulares e computadores, a cada informação diferente que chegue através de correio eletrônico, sms, sites, nunca clique sem antes investigar na fonte oficial.

Por outro lado, pessoas com baixo conhecimento tecnológico, crianças e idosos que os familiares devem se atentar muito mais, visto que são alvos mais fáceis dos fraudadores conseguem reverter a ameaça em um efetivo golpe, pela facilidade de acesso à informação devido a curiosidade da criança ou falta de conhecimento tecnológico de um idoso, por exemplo.

O principal meio de defesa para conseguir reduzir a quantidade de casos, é com o conhecimento. Através dele se consegue o melhor entendimento para agir em situações delicadas. Segundo AUDY et al (2005, p.96):

Conhecimento implica estar ciente e ter o entendimento de um conjunto de informações e como essas informações podem ser úteis para suportar determinado processo ou tarefa, envolvendo uma combinação de instintos, idéias, informações, regras e procedimentos que guiam ações e decisões. O conhecimento é uma informação valiosa da mente humana, que inclui reflexão, síntese e contexto. É difícil de estruturar, difícil de capturar em computadores, normalmente é tácito (não explícito) e sua transferência é complexa. (AUDY et al,2005, p.96)

É importante salientar que a sociedade pode e deve procurar a educação digital como meio de prevenção a novos golpes, pois a tecnologia muda constantemente e é de extrema relevância todos estarem sempre com o conhecimento do meio digital apurado para evitar exposição de seus dados pessoais e financeiros. Aliado a essa educação digital, os bancos e instituições financeiras podem contribuir com esta prevenção através de materiais, como, folders e panfletos na abertura de conta e vídeos interativos nas redes sociais, frisando e atualizando os golpes e prevenções, visto que o mesmo é a fonte segura na visão da sociedade.

Segundo Vasconcellos (2017), o avanço tecnológico possui grande participação na exploração do espaço cibernético, pois, criou-se uma dependência nas redes de computadores e na internet. Devido a facilidade, agilidade, armazenamento compacto de dados. Victoria (s.d), complementa, muitas vezes estes ataques não visam recursos econômicos, mas, um desafio pessoal, simplesmente por ego. Uma pessoa anônima efetua diversos ataques para testar os sistemas, afim, de conseguir adentrar ao mesmo. Conseguindo êxito, acarretará diversos problemas, como lentidão no sistema ou até mesmo a paralisação, gerando complicações nas negociações das entidades, sejam elas públicas ou privadas.

Diante das diversas tentativas, torna-se preocupante a recorrência de ataques direcionados ao país, analisando o percentual de aumento na quantidade de golpes e tentativa, o Brasil adotou medidas de segurança mais rígidas para tentar frear essa onda. Criada em 14 de agosto de 2018, A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD),

Lei nº 13.709/2018, entrando em vigência, em 18 de setembro de 2021. No qual, o objetivo é proteger os dados, privacidade e a liberdade dos indivíduos. Tendo em vista a mitigação no vazamento de dados mediante a aplicação das duras penas previstas na lei.

Historicamente, as instituições direcionam a segurança da informação exclusivamente para a área de TI, como responsabilidade exclusiva da área. Um erro comum que ocasiona muitos problemas, pois esta, é muito boa em lidar com os aspectos tecnológicos. Graças aos aprimoramentos e ajustes dos mecanismos de segurança integrados com a base de dados, atuam com excelência, conseguindo detectar possíveis invasões e agir rapidamente na contenção. Atualmente, detemos de diversas informações confiáveis, como manuais, livros, métodos, no qual orientam as pessoas para o que elas devem ou não acessar, onde, usados corretamente, dificultando a vida dos invasores.

Por mais sofisticado que sejam os golpes, normalmente se aproveitam da falha ou desatenção humana. Segundo Pedroso (2019), o engenheiro social age manipulando instintos essenciais no ser humano, como emoções, sentimentos e ambições, para obter as informações almejadas. Fazendo que a vítima forneça as informações de forma natural, sem desconfiar, usando técnicas de comunicação, áudio visual, chamando a sua atenção e despertando uma necessidade involuntária, tudo isso atrelado a parceria e elogios com argumentos bem fundamentado, leva a interpretações errôneas e acaba fragilizando a diligência da segurança da informação.

Geralmente, os ataques possuem uma ordem cronológica pré-estabelecida que segundo Klettenberg (2016), acontece desta maneira:

A primeira consiste em reunir os dados sobre as vítimas, perfis e vulnerabilidades relacionadas a elas e ao ambiente no qual estão inseridas. Na segunda etapa, o engenheiro social se aproxima da vítima para estreitar laços, aflorando um sentimento de confiança. Em seguida, os dados obtidos sobre a vítima e o canal de atuação passam a ser explorados e por fim, na quarta etapa, o ataque é executado e as informações sigilosas são obtidas. (KLETTENBERG, 2016. p.68).

O tempo é o aliado dos golpistas, pois, é através dele que consegue manipular os resultados efetivos das suas ameaças. O controle do conjunto de informações alinhado as técnicas persuasivas é uma ferramenta essencial, desta forma os golpistas alisam o perfil das vítimas antes de entrar em contato, para que a abordagem feita através deles sejam o mais próximo possível do estilo de vida e comunicação da vítima, para que esta se sinta confortável com o diálogo, neste momento o golpista já consegue criar uma “intimidade” com o indivíduo, tornando mais fácil o acesso a dados e informações sigilosas para posterior aplicar de fato o golpe.

Conforme normativas internas bancárias, existe uma diferenciação dos termos entre Golpe e Fraude nas instituições financeiras, para que seja possível identificar a raiz do problema, realizando uma análise da situação que o indivíduo vivenciou para que posteriormente a instituição informe se é possível realizar o ressarcimento do valor perdido pelo seu cliente. Contudo depende se a vítima teve consentimento do envio de dados ou valores (golpe) ou se a vítima teve uma invasão de seus dados perdendo valores sem sua interdição no ocorrido (fraude). Como observa-se na tabela 2 a diferença entre Golpe e Fraude:

Tabela 2: Diferença de Golpe e Fraude

GOLPE	FRAUDE
-------	--------

O responsável por efetuar a transação ou fornecer os dados ao golpista é a própria vítima.	É quando ocorre a transação sem o consentimento ou conhecimento da vítima.
Responsabilidade da vítima.	Responsabilidade da instituição pelo fácil acesso aos dados.
Não ocorre ressarcimento do valor perdido.	Ocorre ressarcimento do valor transacionado ou é passível de ação judicial contra a empresa.
Utiliza-se a engenharia social para conseguir compilar as informações das vítimas.	Os fraudadores hackeiam o acesso aos bancos de dados das empresas. (endereço, cpf, nome completo).
Exemplo: Pagamento de boleto falso, fornecimento de informações pessoais.	Exemplo: Compras indevidas no cartão de crédito.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Tendo em vista a tabela apresentada, nota-se que o mais recorrente no Brasil são os golpes, pois o golpista possui mais facilidade em conseguir o dinheiro ou informações sem precisar de um conhecimento amplo tecnológico, visto que a própria vítima fornece os dados ao contrário de fraude que o fraudador consegue acessar dados da vítima através da engenharia social sem que haja o seu consentimento, como clonagem de cartão de crédito.

Em contrapartida, orienta-se que a população siga as dicas de proteção à informação e de seus dados que são fornecidos pelos órgãos do governo, instituições financeiras por meio de comunicação oficial, para que seja dificultado o acesso de terceiros aos dados sensíveis de cada indivíduo. Segundo Neto (2018), por fazerem uso de técnicas mais complexas fica difícil de mapear e intervir antes que o ato aconteça. A forma de abordagem não está relacionada diretamente com a instituição, não possui mecanismos tecnológicos para agir no combate. A única forma possível para evitar os ataques é através da prevenção, municiar os clientes de conteúdos e informações para mitigar a sua exposição. Atrelado a isto, pode-se elencar diversas formas de prevenção. Baseado em toda a pesquisa elaborou-se uma lista com dicas e cuidados comuns para prevenir-se dos golpes.

- Um exemplo de abordagem para possível golpe que está acontecendo nos dias atuais, são golpistas se identificando aos clientes como funcionários de instituições financeiras informando clientes sobre transações suspeitas realizadas com seus cartões. Assim, transferem o telefonema para uma falsa central de atendimento onde são solicitados dados da conta corrente, do cartão e senhas. Se receber esse tipo de contato desligue, não passe nenhuma informação.
- Ao receber uma ligação ou sms dizendo que há transações suspeitas em seu cartão, não passe informações e vá até uma agência ou entre em contato com seu gerente.
- Ao receber sms com links ou número de telefones, nunca retorne à ligação ou aperte no link, procure sempre o órgão oficial para sanar o possível problema.
- Ao comparecer na agência, nunca aceite ajuda de estranhos, procure sempre tratar estes assuntos com o profissional das instituições financeiras credenciadas.
- Cuidado com o descarte irregular de informações pessoais, como, extrato, fatura do cartão de crédito, comprovantes de depósitos ou transferência.

- Atentar-se ao armazenamento do cartão e senha, nunca os coloque juntos.
- Controle sua ambição e desconfie de ofertas generosas, dinheiro fácil não existe.
- E sempre que possível, oriente seus familiares, principalmente aos mais idosos, sobre os assuntos descritos acima.

Dada a importância da prevenção se faz necessário passar o conhecimento adiante para outras pessoas, para que não sofram o traquejo, pois, o ataque ou as ameaças terão menor eficiência. Se conseguir atingir uma quantidade majoritária de pessoas com o conhecimento estruturado sobre o assunto, automaticamente, o índice de golpes efetivados irá reduzir, de forma que ajude a sociedade como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças realizadas nos últimos anos com o avanço tecnológico, trouxeram diversos benefícios para a sociedade, mas, difundiram-se novos golpes, com a inovação tecnológica e a proliferação da internet, pessoas maldosas perceberam a oportunidades de desenvolver técnicas possíveis para aplicar virtualmente, onde, antes era restritos somente ao contato físico.

As instituições financeiras deveriam dar uma atenção maior aos seus clientes, municiando-os de informações básicas e como agir em caso recebam algo suspeito em seus dispositivos eletrônicos, disponibilizando as informações de segurança a todos os usuários e não somente estar disponível para quem as procura. a criação de uma mini cartilha de segurança instruindo os procedimentos e alertando caso algo anormal aconteça, procurando sempre as fontes seguras e oficiais para melhor entendimento do ocorrido, sendo entregue junto com o kit de boas-vindas no ato da abertura da conta, e a forma simples e ideal para combates estes golpes.

O presente trabalho apresentou algumas das formas utilizadas para aplicar os golpes financeiros, trazendo características para elucidar a diferença da fraude, juntamente com as medidas de segurança a serem seguidas.

Devido a quantidade de ameaças efetivadas contra o Brasil, tornou-se necessário a criação de leis mais rigorosas quanto às punições do uso de dados pessoais sem o consentimento do indivíduo, demandando a intervenção imediata do Direito sobre a regulação de tais práticas.

Visto que a única forma de reduzir a quantidade de casos efetivados, é utilizando o conhecimento. Pelo fato de os golpes não terem relação direta com a base de dados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Laís Hilário; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SOUZA, Angélica Silva de. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <
<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3FdAHXeCwsJ:https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/1441+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acessado em 15/05/2022.

AUDY, Jorge Luís Nicolas; ANDRADE, Gilberto Keller de; CIDRAL, Alexandre. Fundamentos de sistemas de informação. Porto Alegre, Bookman, 2005.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. O que é banco (instituição financeira). Brasília, Distrito Federal, s.d. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/bancoscaixaseconomicas>>. Acessado em: 14/05/2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. Estatísticas de Meios de Pagamentos. Brasília, Distrito Federal, s.d. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/spbadendos>>. Acessado em: 14/05/2022.

BRAGA, Pedro Henrique da Costa. Técnicas de Engenharia Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://securityinformationnews.files.wordpress.com/2014/02/tecnicas_de_engenharia_social.pdf>. Acessado em: 15/05/2022.

BRASIL, LEI Nº 14.155, de 27 de maio de 2021. Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14155.htm>. Acessado em: 13/05/2022

BRASIL, LEI Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm>. Acessado em: 30/05/2022

BRASIL. Ministério Público Federal. Câmara de Coordenação e Revisão. O MPF de olho nas pirâmides financeiras: saiba como distinguir um investimento financeiro de um golpe. – Brasília: MPF/2ªCCR, 2016. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr2/publicacoes/cartilhas/guia-pratico-piramides-financeiras>>. Acesso em 14/05/2022.

BRASIL sofreu mais de 88,5 bilhões de tentativas de ataques cibernéticos em 2021. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://tiinside.com.br/08/02/2022/brasil-sofreu-mais-de-885-bilhoes-de-tentativas-de-ataques-ciberneticos-em-2021/>>. Acessado em: 30/05/2022.

BRIGNOLI, Juliano Tonizetti; POPPER, Marcos Antônio. Engenharia social: Um Perigo Eminente. Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG Gestão Empresarial e Estratégias de Informática. Disponível em: <https://www.academia.edu/38720641/ENGENHARIA_SOCIAL_Um_Perigo_Eminente>. Acessado em: 15/05/2022.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL. Cartilha de Segurança para Internet, versão 4.0 / CERT.br – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. Disponível em: <<https://cartilha.cert.br/livro/cartilha-seguranca-internet.pdf>>. Acessado em 10/05/2022.

DINIZ, Eduardo Henrique. 10 anos de internet banking: desvendando o processo de incorporação de tecnologia em um banco brasileiro através de uma abordagem sociotécnica. Fundação Getúlio Vargas, Escola de administração de empresas de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/13387/10%20Anos%20de%20Internet%20Banking.pdf>>. Acessado em 05/05/2022.

ESTRADA, Manuel Martin Pino. A internet banking no Brasil, na América Latina e na Europa. Revista do Programa de Mestrado em Direito do UniCEUB, Brasília, v. 2, n. 1, p. 138-166, jan./jun. 2005. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:fbHDCLw1nr0J:https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/prisma/article/download/185/161+&cd=12&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 07/05/2022.

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos. Boletos de cobrança. Febraban News. São Paulo, sf. Disponível em: <<https://portal.febraban.org.br/pagina/3077/82/pt-br/boletos-de-cobranca#:~:text=O%20boleto%20de%20cobran%C3%A7a%20%C3%A9,a%20este%20produto%20ou%20servi%C3%A7o.>>. Acesso em: 14/05/2022.

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos. Crescem golpes envolvendo manipulação de vítimas para roubo de informações pessoais. Febraban News. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/noticia/3704/pt-br/>. Acesso em: 29/05/2022.

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos. Phishing. Febraban News. São Paulo, sd. Disponível em: < <https://febraban.org.br/paginas/81/pt-br/>>. Acesso em: 14/05/2022.

FERNANDES, Lucas Barbosa; REIS, Samuel Dornelas de Souza. Detecção, identificação e inferência de conglomerados espaciais de fraudes bancárias em uma instituição financeira no centro-oeste do Brasil. 2011. 45 f. Monografia (Bacharelado em Estatística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/3535>>. Acesso em: 07/05/2022.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica – uma discussão necessária. Revista língua & letras, Volume 17, Número 35. e – ISSN 1981-4755, 2016. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:dapbCsEJlc8J:https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/download/13193/10642/57515+&cd=19&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acessado em: 15/05/2022.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 18/08/2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Países. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://pais.es.ibge.gov.br/#/>>. Acessado em 30/05/2022

IBM - Internacional Business Machines Corporation. Segurança cibernética do setor bancário. Nova York, EUA. Disponível em: <<https://www.ibm.com/br-pt/industries/banking-financial-markets/cyber-security>>. Acesso em: 01/05/2022.

Klettenberg, Josiane. Segurança da informação: Um estudo sobre o uso da engenharia social para obter informações sigilosas de usuários de Instituições Bancárias / Josiane Klettenberg; orientador, Angel Freddy Godoy Viera - Florianópolis, SC, 2016. 181 p. Disponível em: <

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172575/343623.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 04/06/2022.

MARCHETTI, Renato Zancan; PAVARINI, Sara Cordeiro Coelho; SILVA, Wesley Vieira da. Mobile banking: o impacto das características pessoais do consumidor e dos atributos percebidos da inovação na adoção deste serviço. IV encontro de marketing da ANPAD. Florianópolis – SC, 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ema356.pdf>>. Acesso em: 04/05/2022.

MENDONÇA, Vítor Lobo Arruda de; FURTADO, Estevam de Oliveira. Dinâmica competitiva entre bancos tradicionais e bancos digitais no Brasil: uma perspectiva do cliente. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: < <http://repositorio.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10031105.pdf>>. Acesso em: 14/05/2022.

MONTEIRO, Renato Leite. Crimes eletrônicos: uma análise econômica e constitucional. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – Ceará, 2010. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp142465.pdf>>. Acesso em: 08/05/2022.

NETO, João Araújo Monteiro; PARENTE, Renan Veras. Fraudes tecnológicas bancárias. Trabalho publicado nos Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI. Fortaleza – CE, 2010. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3869.pdf>>. Acessado em: 08/05/2022.

NETO, José Durval Carneiro Campello. Panorama Atual de Smishing no Brasil. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2018. Disponível em: < https://www.cin.ufpe.br/~tg/2018-2/TG_SI/jdccn.pdf>. Acesso em: 06/06/2022.

PEDROSO, Reinaldo Vitor. Engenharia social: o vínculo mais frágil da segurança. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: < https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/38347/1/Engenharia-Social_O-%20vinculo-mais-fragil-da-seguranca_Reinaldo-Pedroso_GIFES.pdf>. Acesso em: 04/06/2022

PERNAMBUCO. Ministério Público. Assistência Militar e Polícia Civil. Cartilha prevenção a golpes virtuais e presenciais: atitudes para segurança pessoal e de dados. / Redação e texto Sérgio Souza dos Santos; Revisão técnica, André Luiz Freitas Ferreira; [recurso eletrônico]. – Recife: Procuradoria-Geral de Justiça, 2021. Disponível em: < <https://www.mppe.mp.br/mppe/attachments/article/14933/Cartilha%20Prevencc%CC%A7a%CC%83o%20a%20Golpes%20Virtuais%20e%20Presenciais%20-%20MPPE.pdf>>. Acessado em 11/05/2022.

QUEIROZ, Mariana Pessoa de; ROSA, Nicolas Domingues. Phishing e redes sociais: um estudo de caso. FATEC – Faculdade de Tecnologia de Americana. São Paulo, 2019. Disponível em: < http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/3780/1/20191S_QUEIROZMarianaPessoa_OD0669.pdf>. Acesso em: 08/05/2022.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 1999. Disponível em: <<https://climatechangoz.com/wp-content/uploads/2020/04/Metodologia-de-Pesquisa-Social-Richardson.pdf>>. Acessado em: 17/05/2022.

SANTOS, Sabrina Oliveira dos. Engenharia social e políticas de segurança da informação no ambiente corporativo. FATEC – Faculdade de Tecnologia de Americana. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/bitstream/123456789/3426/1/20182S_SANTOSSabrinaOliveira_OD0589.pdf>. Acessado em 08/05/2022.

SÃO PAULO, Prefeitura Municipal de Diadema. Boletos falsos: alerta do Procon Diadema. Procon Diadema. São Paulo, sd. Disponível em: <http://www.diadema.sp.gov.br/dmp/comunicacao/Comunicacao/Site2/Procon_Boletos%20Falsos.pdf>. Acesso em: 14/05/2022

TEIXEIRA, Lígia. Engenharia social. São Paulo: Fatec, 2011. Disponível em: http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/1488/1/20111S_TEIXEIRALigia_TCCPD1096.pdf. Acesso em: 04/02/2022.

UFGRS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Engenharia social (segurança da informação). Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/dequi/wp-content/uploads/2019/07/Engenharia-Social.pdf>>. Acesso em 09/05/2022.

VASCONCELLOS, Alexandre Antônio Urioste. Ameaças cibernéticas à segurança nacional e os impactos nas expressões do poder nacional: um estudo de casos históricos. Rio de Janeiro: ESG, 2017. Disponível em: <ALEXANDRE ANTONIO URIOSTE VASCONCELLOS.pdf (esg.br)>. Acessado em: 30/05/2022.

VICTORIA, Artur. Ataques cibernéticos – síntese. Universidade Autónoma de Lisboa, s.d. Disponível em: <https://www.academia.edu/33983570/Ataques_Cibern%C3%A9ticos_S%C3%ADntese>. Acessado em 30/05/2022.



ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS

LETRAS- INGLÊS



XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE

É NOSSA. É DAQUI.

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR ESTUDANTES COM TEA ENGLISH LANGUAGE LEARNING BY STUDENTS WITH ASD

Gabriela Sartoti Piva; Mário José Pereira Júnior; Raquel Maria Cardoso Pedroso
raquelpedroso@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: O professor deve capacitar-se para ensinar os alunos dentro de sala de aula visando chamar atenção dos alunos para um aprendizado de forma mais dinâmica, é importante adaptar o método de ensino para a inclusão de alunos com TEA no processo de ensino-aprendizado da língua inglesa, que deve ser desenvolvida de forma que o estudante com TEA seja motivado a aprender, conseguindo desenvolver suas habilidades cognitivas de forma eficaz e satisfatória. A pesquisa foi realizada com professores de inglês com o objetivo de observar como os professores percebem os processos adaptativos e as estratégias usadas para o ensino da língua estrangeira para os alunos com TEA. Os dados foram coletados por meio de questionário online, elaborado no aplicativo *Google Forms*. O resultado se apresentou de forma desigual, pois muitos participantes não tiveram a oportunidade de trabalhar com alunos com TEA; entretanto foi possível fazer uma análise dos dados e perceber que há carência na capacitação de professores de inglês para trabalhar com alunos com TEA e é necessário que se desenvolva mais pesquisas acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa, TEA, Ensino-aprendizagem, Inclusão.

ABSTRACT: *This article aims to show the importance of teaching the English language nowadays and how the teacher must be able to teach students inside the classroom in order to draw students' attention to a faster and more dynamic learning, having to adapt the teaching method for the inclusion of autistic people in the teaching-learning of the English language, working so that the student with autism understands, managing to develop their cognitive skills effectively and satisfactorily for themselves, presenting data on how and what form the teacher includes students with ASD in the teaching of a second language.*

KEYWORDS: English language, Autism, Teaching, Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Que o inglês é considerado o idioma universal, com certeza já ouvimos inúmeras vezes. Essa crença se deve ao fato de que o inglês é uma das línguas mais faladas, pois tem uso recorrente em, aproximadamente, 60 países. Mesmo percebendo a importância de saber e falar inglês, o ensino da língua no Brasil, por muito tempo, foi escasso (tanto em materiais quanto professores preparados para o ensino). Com a globalização e o rápido avanço tecnológico, o inglês começou a se tornar mais necessário para todas as pessoas, estando presente no dia a dia de muitos jovens e adolescentes. Moita Lopes (2005) comenta que a aprendizagem da língua inglesa é importante; pois, atualmente, é uma das principais ferramentas da educação e tem a possibilidade de abrir um leque de oportunidades, sejam pessoais ou profissionais.

Além do ensino da língua inglesa, outro conceito presente nas escolas é a inclusão das pessoas com deficiências ou transtornos que têm fortalecido a educação com suas diferenças. A educação inclusiva, segundo Karagiannis, Stainback e

Stainback (1999, p. 21.), é necessária em todos os contextos, pois a inclusão de todas as pessoas, sejam quais forem suas diferenças, deve acontecer em sala de aulas de todos os níveis da educação. E para isso acontecer, esse público precisa de apoio, aulas planejadas e materiais adaptados para suprir suas necessidades educacionais especiais; em todas as disciplinas, inclusive no ensino da língua inglesa.

O público da educação especial, segundo Lei 9.394/96, é composto por alunos com deficiência, transtornos ou altas habilidades/superdotação. (BRASIL, 1996). E, nesta pesquisa, o foco foram os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que se define como uma desordem neurobiológica que compromete a capacidade de interação e comunicação com outras pessoas devido aos déficits sociocomunicativos e comportamentais. (PAIVA Jr., 2022). Assim, foram entrevistados professores de inglês para observar como os professores percebem os processos adaptativos e as estratégias usadas para o ensino da língua estrangeira para os alunos com TEA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O TEA

O Autismo, como é conhecido popularmente, recebeu o nome técnico oficial de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na publicação do DSM-V, em 2013. TEA é um transtorno geralmente identificado já na infância, os sinais podem ser identificados nos primeiros meses de vida. Esse distúrbio afeta a comunicação, adaptação e capacidade de aprendizado da criança, que tem grande dificuldade em firmar relações sociais ou afetivas. O quadro geralmente precisa de tratamento para toda a vida. É muito difícil definir o TEA com exatidão, pois não existem meios para testá-lo, muito menos medi-lo. Ele é tão abrangente que o termo “espectro” foi utilizado para dar conta dos diversos níveis e subtipos que podem ser identificados, pois há desde pessoas com coocorências (outras condições associadas, como deficiência intelectual, epilepsia) até pessoas independentes, com vida comum, das quais muitas não sabem que estão no espectro. (PAIVA Jr., 2022).

Talvez hoje, a realidade seja pouco diferente; mas, de acordo com o que Sacks (1995, p. 255) percebia em suas pesquisas no final do século XX, a maioria dos médicos (e não só das pessoas comuns), “se questionada sobre o autismo, faz uma imagem de uma criança profundamente incapacitada, com movimentos estereotipados [...] com uma linguagem rudimentar, quase inacessível [...]” Ou seja, havia uma perspectiva muito negativa para uma criança nessas condições.

As pesquisas avançaram, de modo que Kirst (2015, p. 7) afirma que há três áreas de dificuldades comuns observadas em autistas: (1) dificuldade na/comunicação social; (2) dificuldade na interação social; e (3) dificuldade com a imaginação social.

Em relação à dificuldade com a comunicação social (1), Kirst (2015, p. 7) destaca que as pessoas com transtorno do espectro autismo podem ter dificuldades em perceber a linguagem corporal e/ou a linguagem verbal e não verbal; tanto para expressar quanto para entender. Para as pessoas com TEA as expressões do corpo não têm qualquer significado. E “muitas compreendem a linguagem de forma muito literal e acham que as pessoas sempre querem expressar exatamente aquilo que dizem.” (Idem, p.7). Há casos em que as pessoas com TEA não falam ou têm fala limitada. Mas elas geralmente entendem o que lhes é dito, e é possível que elas utilizem meios alternativos de comunicação.

Ao apresentar a dificuldade na interação social (2), Kirst (2015, p. 7) ressalta que as emoções e sentimentos das outras pessoas, dificilmente são reconhecidos ou compreendidos pelas pessoas com TEA, que também não conseguem expressar os seus próprios sentimentos e emoções. Isso pode dar impressão de descaso ou desinteresse nos eventos do grupo e pode dificultar a interação social.

A dificuldade com a imaginação social (3), segundo Kirst (2015, p. 7), tem a ver com a compreensão do comportamento dos outros; pois “a imaginação social nos permite compreender e prever o comportamento das outras pessoas, entender ideias abstratas e imaginar situações que estejam fora de nossa rotina diária imediata” Dessa forma as pessoas com TEA têm limitações na compreensão e interpretação de pensamentos, sentimentos e ações de outras pessoas; que permitem prever os acontecimentos ou o que poderia acontecer; compreendendo assim o conceito de perigo. A imaginação social é o que possibilita, às pessoas, “participar de jogos e atividades imaginativos [...]; preparar-se para mudanças e fazer planos para o futuro; lidar com situações novas ou desconhecidas” Essa dificuldade não é falta de imaginação, pois “muitas pessoas com autismo são bastante criativas e podem se tornar excelentes artistas, músicos ou escritores, por exemplo” (KIRST, 2015, p. 7).

Essas dificuldades apontadas por Kirst (2015) denunciam, de certa forma, os problemas de relacionamento que os alunos com TEA podem encontrar na escola, onde as relações com colegas e professores podem se estabelecer de forma intensa. O entrave nessas relações pode refletir nas dificuldades de aprendizagem, sobretudo de uma língua estrangeira.

A rotina é importante para qualquer pessoa, mas para alguém com TEA é essencial. A quebra de rotina pode ser divertida para os neurotípicos, mas é estressante para os neurodivergentes e, por isso, são gatilhos para uma crise de desregulação. Quando uma criança está em crise, ela pode: gritar, chorar, sentir enjoos e mal-estar, ter tremores, xingar, jogar objetos. Durante a crise, há o colapso da capacidade de autorregulação (ou autogerenciamento). Essas crises atingem um pico e logo depois começam a baixar; e, com a ajuda de estereotípias (comportamentos motores ou verbais repetidos), a regulação vai sendo restabelecida. É importante que se tenha calma e não tente conversar com a criança depois da crise, pois ela pode estar esgotada e ansiosa. (CARVALHO, 2020).

O ambiente escolar deve garantir, ao receber a matrícula desses alunos, toda a preparação de profissionais e estrutura, para que todos os alunos sejam aceitos e atendidos conforme o processo inclusivo proposto. É preciso abolir os atos que segregam as crianças com TEA, pois tais atos não ajudam em nada. Afinal, o isolamento das crianças com TEA de um ambiente normal (social ou escolar) contribui para agravar os seus sintomas. “As crianças com autismo têm necessidades especiais, mas devem ser educadas com as mínimas restrições possíveis” (GÓMEZ; TERÁN; 2014, p. 543).

2.2 A ESCOLA INCLUSIVA E O PROFESSOR

A proposta de uma escola inclusiva ganhou forma na Conferência Mundial de Salamanca, promovida pela UNESCO, na qual os países signatários, entre eles o Brasil, assinaram uma Declaração com a qual se comprometiam em rever e elaborar leis para que os alunos com necessidades educacionais especiais tenham acesso à escola regular, acomodados numa Pedagogia centrada na criança, que possa satisfazer tais necessidades. A declaração esclarece ainda que as “escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater

atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos;" (UNESCO, 1994).

No Brasil, a Lei 9.394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), traz os princípios da educação inclusiva discutidos em Salamanca. No capítulo V, trata da Educação Especial, que é definida no Art. 58

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 1996, p.1).

Dessa forma, o atendimento especial aos educandos com transtornos globais do desenvolvimento, entre os quais o TEA está inserido, tornou-se um direito. Além, é claro, do atendimento às crianças com deficiências e com altas habilidades/superdotação. Essa lei representou um avanço na educação brasileira em direção à educação inclusiva.

Para efetivar esse atendimento, foram criadas as salas de recursos, multifuncionais, ou salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como estava determinado na Resolução CNE/CEB n. 2, no artigo 8, inciso V.

V – serviços de apoio pedagógico especializado em salas de recursos, nas quais o professor especializado em educação especial realize a complementação ou suplementação curricular, utilizando procedimentos, equipamentos e materiais específicos; (BRASIL, 2001).

Como estabelece a Resolução n.2, as escolas da rede regular de ensino devem prever e prover serviços de apoio pedagógico especializado, o que significa que o professor precisava ser capacitado para esse atendimento, que será ofertado ao educando no turno inverso; ou seja, no contraturno. Além do professor especializado para a sala de recursos, os educandos também têm direito a um atendimento especial de apoio em sala comum, isso é, no período de educação regular. E de acordo com parágrafo primeiro do artigo 18,

§ 1º São considerados *professores capacitados* para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores para:

I – perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva;

II - flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem;

III - avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais;

IV - atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial. (BRASIL, 2001).

O professor de apoio (também chamado de monitor ou professor II) tem como responsabilidade perceber as necessidades do aluno, agir na flexibilização da ação pedagógica e avaliar continuamente o processo em prol de uma educação inclusiva.

Isso quer dizer que o professor de apoio deve avaliar as atividades propostas pelo professor da sala e auxiliar na adequação do material. Além disso, o professor de apoio deve atuar em equipe com o professor especializado da sala de recurso em favor do aprendizado e da inclusão do aluno.

Enquanto o professor de apoio atua exclusivamente com o aluno da educação especial, o professor da sala deve atuar em prol da aprendizagem de todos os alunos da classe. Para isso, o professor deve conhecer a demanda dos alunos de sua sala, investigar sobre a especificidade do aluno da educação especial, considerando também as dificuldades, habilidades e outras características específicas de cada um de seus alunos. É preciso, então, que o professor estabeleça uma relação de equipe também com o professor especializado, pois “não tem como saber, a priori, tudo sobre todas as deficiências, para atender a qualquer aluno que procure a escola, mesmo porque as deficiências são dinâmicas: mudam e se alteram.” (LIMA, 2006, p. 122). Assim, o professor deve buscar mais conhecimento sobre a especificidade do aluno incluso na sala de aula em que leciona, para então, intervir da melhor maneira possível.

2.3 O ALUNO COM TEA E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Muitas pessoas com TEA possuem interesses específicos e intensos. E quando realizam uma atividade que os envolve, geralmente apresentam o que caracteriza o hiperfoco. Esses interesses podem mudar ao longo do tempo ou permanecer por toda a vida. E isso pode prejudicar a aprendizagem de determinados temas, pois o aluno não consegue entender o motivo pelo qual ele necessita compreender tais assuntos. E como não é de seu interesse, ele frequentemente não consegue manter o foco. Essa dificuldade no aprendizado pode afetar também de alguma maneira todos os aspectos da vida, desde estudar alguma matéria na escola ou até mesmo nos processos do dia a dia como por exemplo, tomar banho. (KERCHES, 2019).

As escolas de Educação Infantil desde cedo motivam as crianças a terem autonomia, ensinando como escovar bem os dentes, ir ao banheiro, por exemplo. Porém, o processo de um aluno com TEA é mais complexo, pois ele não aprende a ser autônomo da mesma forma que as demais crianças, algumas atividades que parecem lógicas para um neurotípico, para o TEA não é natural; e alguns não conseguem aprender. Portanto, o professor deve estar ciente dos desafios de ensinar um aluno com essa dificuldade e as aulas devem ser preparadas para motivá-lo. (FREITAS, 2022).

Segundo Nunes (2008, p.4):

As crianças com autismo, regra geral, apresentam dificuldades em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas se obtiverem um programa intenso de aulas haverá mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e aprendizagem é um trabalho árduo precisa muita dedicação e paciência da família e também dos professores. É vital que pessoas afetadas pelo autismo tenham acesso à informação confiável sobre os métodos educacionais que possam resolver suas necessidades individuais.

É importante que o docente procure sempre formas diferenciadas para trabalhar, aprofundar e avançar no processo de aprendizagem desses alunos com TEA e que se faça uso de procedimentos avaliativos adequados às condições dos alunos. Para Vygotsky (1991),

o processo de aprendizagem das crianças é dependente da interação social com seus pares. Neste processo, descrito como Zona de Desenvolvimento Proximal, é necessário que o docente tenha consciência de que atuará como agente mediador do aprendizado, agindo de modo que auxilie os alunos no desenvolvimento de novas habilidades linguísticas e culturais relacionadas ao novo idioma, permitindo-lhes, assim, que desenvolvam experiências significativas por meio da interação social.

A necessidade do ensino e aprendizado da língua inglesa para crianças com TEA vem sendo destacada significativamente nas práticas educacionais relacionadas à inclusão na educação do ensino brasileiro. A língua inglesa tem se tornado cada vez mais importante no ensino das crianças de todo o Brasil. Um dos motivos dessa importância, como já descrevia os Parâmetros Curriculares Nacionais ao tratar do ensino de Língua Estrangeira em 1998, é na formação de um cidadão capaz de relacionar-se com diferentes culturas e ciclos sociais de forma ética e compreensiva proporcionando perspectivas de educação igualitárias. (BRASIL, 1998).

O docente necessita apresentar aos alunos com TEA a possibilidade de desenvolver novas habilidades para a aprendizagem da língua inglesa, fazendo com que consigam ter um expressivo desenvolvimento dessas habilidades para que se estenda tanto para o âmbito escolar e profissional quanto no meio social no qual eles vivem. (SILVEIRA et al, 2022).

E o ensino de uma língua inglesa para alunos com TEA exige que os professores sejam capacitados, pois esses alunos apresentam dificuldades peculiares referentes ao aprendizado. Sendo assim, é necessário que o professor crie um ambiente favorável ao aluno, estimulando-o continuamente a aprender o novo idioma. Pois os alunos com essa condição são capazes de aprender e adquirir novas habilidades de forma surpreendente, se forem desenvolvidas atividades do jeito certo para cada um, lembrando que muitos alunos possuem uma inteligência/habilidade específica e desenvolver um trabalho em cima dessas especificações pode ajudar em seu desenvolvimento cognitivo, despertando o interesse pelo objeto de aprendizagem em questão e ajudando-o a evoluir no aprendizado de uma nova língua. (SILVEIRA et al, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo é o resultado de uma pesquisa exploratória, que teve a finalidade de entender a problemática sobre quais estratégias são usadas pelos professores para o ensino de inglês para alunos com TEA. Para isso, os participantes responderam a um questionário no *Google Forms* enviado através de grupos de *Whatsapp* para docentes atuantes, independente da rede de ensino. Posteriormente, as respostas foram analisadas sob uma abordagem predominantemente qualitativa, apesar de alguns dados quantitativos terem sido necessários.

Dos docentes convidados para participar da pesquisa, 12 (doze) responderam ao questionário no *Google Forms*. As perguntas foram elaboradas a fim de investigar como o professor atua em sala de aula na presença de um aluno com TEA, e a análise das respostas é o que vai ser tratado a seguir.

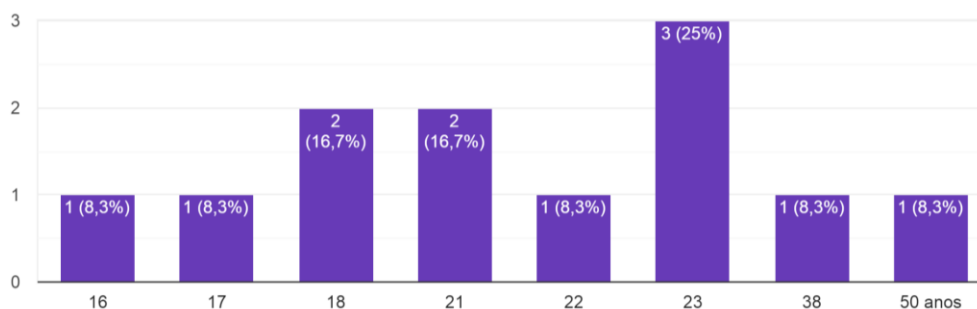
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar de algumas limitações, os alunos com TEA podem e são capazes de aprender uma nova língua, porém o ensino da língua inglesa, para esse público, exige que os professores estejam capacitados para entender as diferenças entre os alunos

e suas peculiaridades, de modo que possam motivá-los a aprender de uma nova língua e desenvolver o conhecimento de uma nova cultura.

Para elaborar o perfil, os participantes da pesquisa foram questionados sobre a idade e a formação acadêmica, conforme os gráficos 1 e 2.

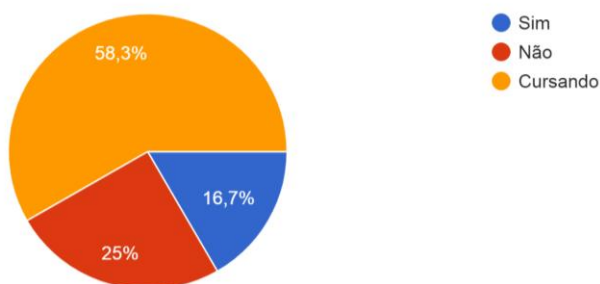
Gráfico 1- Idade dos participantes da pesquisa



De acordo com o gráfico 1 (acima), 83,4% (oitenta e três vírgula quatro por cento) dos entrevistados são jovens e têm menos de 23 anos de idade e apenas 16,7% (dezesseis vírgula sete por cento) são adultos efetivamente. Observa-se que 25% (vinte e cinco por cento) dos participantes declararam ter exatamente 23 (vinte e três) anos e destaca-se a presença de aproximadamente 33% (trinta e três por cento) dos professores participantes que estão ainda na faixa da adolescência, entre 16 e 18 anos de idade. Esse é um fator que pode estar ligado ao baixo índice de profissionais disponíveis no mercado, entretanto é preocupante a falta de experiência e maturidade necessárias para um professor atuar em sala de aula.

Nessa seção o autor apresenta e analisa as informações colhidas durante a pesquisa, atentando-se para observar os significados dos dados qualitativos e quantitativos (BRASILEIRO, 2013). Assim sendo, devemos associar e relacionar as informações colhidas com a literatura e/ou usar a literatura para explicar os resultados (sem o uso exagerado de citações). O autor descreve os resultados encontrados de forma clara, com apresentação em gráficos, tabelas e figuras e sua relação com a teoria.

Gráfico 2- Se os participantes têm graduação



Como já era esperado pelos resultados observados no gráfico anterior, a maioria dos participantes, 58,3% (cinquenta e oito vírgula três por cento), estão em processo de formação, ou seja, estão cursando alguma graduação (Gráfico 2). Enquanto apenas 16,7% (dezesseis vírgula sete por cento) já concluíram o ensino superior, exatamente o mesmo percentual dos participantes adultos. Vale ressaltar que todos que participaram da pesquisa são professores ativos, e trabalham ou na rede municipal de ensino, ou particular.

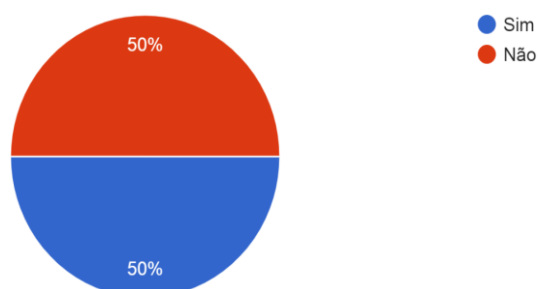
As questões analisadas a seguir, tratam mais efetivamente da relação com o aluno com TEA e a capacitação para essa questão específica. É preciso observar, contudo, que as perguntas foram elaboradas com a denominação autista por se tratar de um termo mais usual, que não resultaria em dificuldades de entendimento.

Gráfico 3- Se o participante tem contato com pessoa com TEA



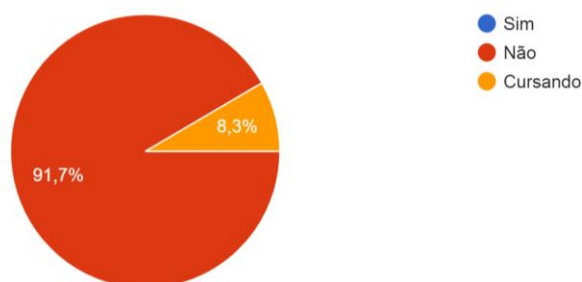
Quando questionado sobre o contato com alguma pessoa com TEA (Gráfico 3), percebe-se uma variação significativa nas respostas. A maioria dos entrevistados já teve algum contato com alguém do espectro seja no trabalho ou na família. Porém 16,7% (dezesseis vírgula sete por cento) dos entrevistados nunca tiveram contato.

Gráfico 4- Se já trabalhou com aluno com TEA em sala de aula



Quando a questão formulada dizia respeito à relação no trabalho (Gráfico 4), houve um equilíbrio nas respostas, sendo que 50% (cinquenta por cento) responderam afirmativamente e a outra metade nunca trabalhou com alunos TEA.

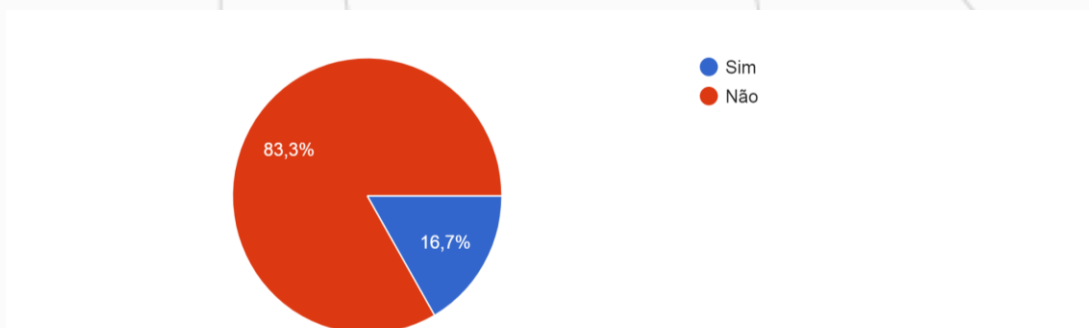
Gráfico 5- Se tem alguma formação (ou curso) para trabalhar com alunos com TEA



Ao serem questionados sobre a formação para o trabalho com um aluno com TEA (Gráfico 5), quase a totalidade dos entrevistados, 91,7% (noventa e um vírgula sete por cento),

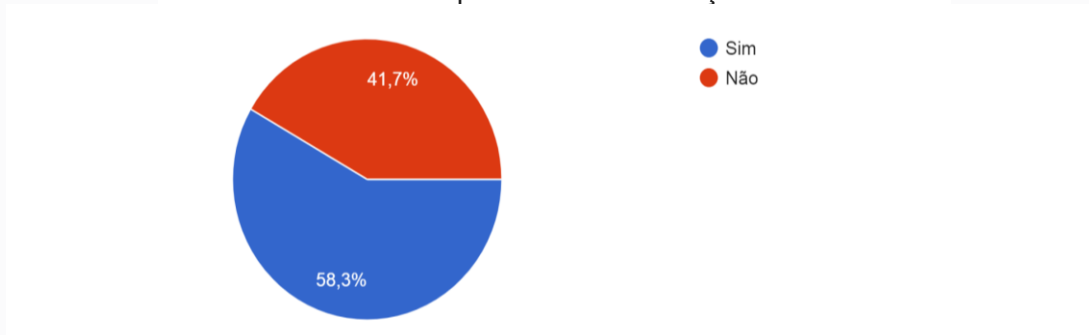
afirmaram que não possuem formação específica. No contato com os professores nas escolas, a reclamação por cursos formativos é algo constante. Entretanto, há uma contradição em relação aos dados apresentados no gráfico seguinte.

Gráfico 6- Se faz curso de capacitação ou formação continuada periodicamente



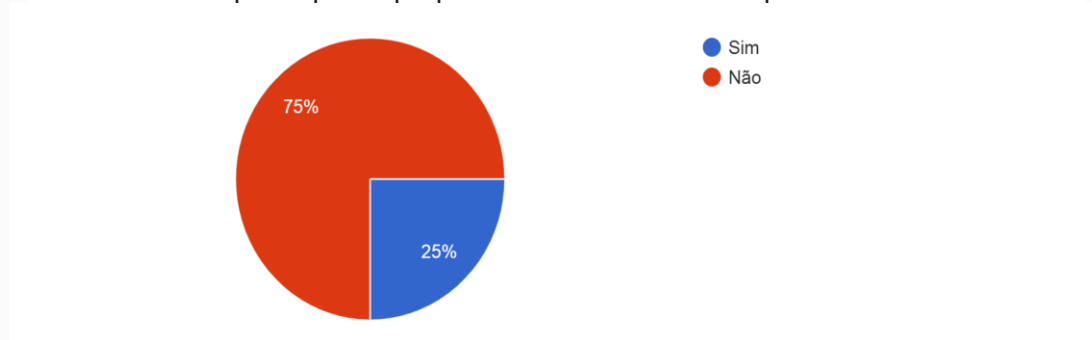
Quando questionados se possuem capacitações continuamente (Gráfico 6), 83,3% (oitenta e três vírgula três por cento) comentaram que não possuem formação continuada, e apenas 16,7% (dezesseis vírgula sete por cento) aproveitam essa oportunidade de aprendizagem. As formações continuadas é um evento constante nas escolas, em qualquer rede de ensino; de modo que podemos perceber que praticamente os mesmos participantes que declararam não possuir formação, talvez não tenham aproveitado as oportunidades para se reciclar e aprender mais.

Gráfico 7- Se a escola promove a valorização da diversidade



No gráfico 7 (acima), foi questionado aos docentes em relação à diversidade nas escolas, observa-se que um número muito baixo, 58,3% (cinquenta e oito vírgula três por cento) dos participantes percebem que em suas escolas acontece isso, e apenas 41,7% (quarenta e um vírgula sete por cento) acha que ocorre organização de grupos para a valorização da diversidade. Esses baixos índices são preocupantes, quando se leva em conta que em 25 anos de LDB, com discussões e proposições inclusivas nas escolas, percebe-se tão pouco envolvimento para valorizar a diversidade nas escolas.

Gráfico 8- Se o participante prepara aulas diferenciadas para os alunos com TEA



A preparação de aulas diferenciadas para alunos com TEA foi abordada no gráfico 8. E, lamentavelmente, 75% (setenta e cinco por cento) dos entrevistados não preparam algo diferente para esses alunos. Porém, ao cruzar os dados com o gráfico 3, no qual 33,3% (trinta e três vírgula três por cento) dos entrevistados afirmam ter contato com alunos com TEA no trabalho, percebemos que muitas das respostas negativas são de participantes que não estão atuando em classes com alunos no espectro atualmente.

As últimas questões foram descritivas e não houve uma adesão muito grande dos participantes, apenas 50% (cinquenta por centos) dos participantes da pesquisa responderam as questões descritivas (Tabela 1). Ainda assim, algumas perguntas não tiveram respostas.

Tabela 1 – Respostas das questões descritivas.

PARTICIPANTE	QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	QUESTÃO 3
1	Não são	Atividades práticas	Trabalhar com jogos
2	nunca tive experiência	nunca tive experiência	Atenção a mais com tal aluno e procurar saber a melhor forma de lhe ensinar, sendo em jogos, atividades extras etc.
3	De acordo com o grau de autismo... atividades relacionadas com as dos demais alunos	Jogos, atividades mais atrativas ao aluno	Estar mais preparada, estudar mais sobre o assunto é aquisição de novos materiais
4	Perguntas e respostas diretas, resumidas.	Trabalhar com material diferenciado para que chame sua atenção. Mas aplicar com todos para que [...] não sinta que é tratado de maneira diferente.	Menos alunos para que possam se concentrar melhor, pois são muitos dispersos e qualquer barulho atrapalha. Menos alunos, menos barulho.
5	Não tenho aula com TEA	N/A	N/A
6	--	--	Explicaria o assunto com exemplos de coisas que ele gosta para que tenha maior foco nas aulas.

A primeira questão descritiva (Tabela1) perguntava como eram as aulas direcionadas para um aluno com TEA. E foram obtidas apenas cinco respostas, sendo que apenas duas delas traziam elementos que indicavam como eram as aulas. O participante 4 comentou que trabalha com “perguntas e respostas diretas e resumidas”, demonstrando que tem conhecimento sobre a dificuldade de comunicação característica das pessoas com TEA. O outro, o participante 3, mencionou que depende do “grau de autismo”, mas que geralmente trabalha com “atividades relacionadas às dos demais alunos”; indicando que além de ter

conhecimento sobre os diferentes níveis de TEA, também tem um olhar inclusivo; pois proporciona atividades diferenciadas de forma adaptativa, mas dentro do tema de estudo desenvolvido em sala.

Sobre a primeira questão ainda, é importante destacar que um dos entrevistados (participante 1) apenas declarou que as aulas “não são” preparadas de forma direcionada ao aluno com TEA. Essa postura de não preparar aulas/atividades diferenciadas podemos dizer, empiricamente, que é a posição de muitos professores, apesar de haver apenas uma resposta e, por conta disso, não haver comprovação para essa afirmação.

Na segunda questão descritiva (Tabela 1), a pergunta era relacionada à qual método o docente utiliza para inserir o aluno com TEA em sala de aula. O participante 4 respondeu que trabalha “com material diferenciado” para atrair a atenção do aluno com TEA, mas se preocupa em aplicar com todos os alunos para que ele “não sinta que é tratado de maneira diferente”. O participante 3 comenta sobre o uso de jogos e “atividades mais atrativas para o aluno”. A postura de ambos os participantes (4 e 3) reforça que os dois professores têm conhecimento sobre a condição de um aluno com TEA e têm o cuidado e a preocupação de incluí-lo no grupo. O participante 1, embora tenha declarado que suas aulas para o aluno com TEA não são preparadas de forma diferenciada, indica como método o trabalho com “atividades práticas”; o que, de certa forma, o contradiz.

E a última questão (Tabela 1), abordou sobre o que o professor mudaria para melhorar o ensino-aprendizagem do aluno com TEA. O participante 4 comentou que seria necessário menos alunos por turma para que a concentração do aluno com TEA fosse melhor; e justificou sua resposta afirmando que os alunos com TEA se dispersam facilmente e “qualquer barulho atrapalha”, portanto “menos alunos, menos barulho”. A dificuldade com o barulho excessivo, levantada pelo participante 4, é a hipersensibilidade; que é uma característica bastante comum às pessoas com TEA; segundo Bandeira (2021), há estudos que “estimam que entre 56% e 80% das pessoas no espectro do autismo apresentam a hipersensibilidade, ou seja, elas sentem demais os estímulos do ambiente, como o som.” Os alunos com essa condição desregulam-se com facilidade, desencadeando crises que aguçam as estereotípias, que são ações repetitivas que auxiliam a autorregulação e, conseqüentemente, o controle da crise.

O participante 3, ao responder a questão 3, abordou de forma mais direta a mudança não na sala de aula, mas na postura do profissional, destacando que o professor precisa “estar mais preparado, estudar mais sobre o assunto”. E, de fato, é importante que se tenha mais capacitações para saber a melhor forma de ensinar, conhecer estratégias como jogos e atividades extras que possam contribuir com a aprendizagem do aluno com TEA.

O trabalho com jogos também foi citado pelo participante 1 e pelo participante 2, que destacou que se deve ter uma “atenção a mais com tal aluno” para que se possa “saber a melhor forma de lhe ensinar.” O texto do participante 2 é uma grande contribuição e vem ao encontro da postura inclusiva que o professor deve ter em relação ao aluno com TEA. Essa resposta demonstra que apesar de nunca ter tido a experiência de ter um aluno com TEA (conforme as respostas às questões 1 e 2), o participante 2 tem uma postura teórica inclusiva. O participante 6 também contribuiu com uma resposta bastante relevante (apesar de não ter respondido as primeiras questões), expondo que para melhorar o ensino-aprendizagem do aluno com TEA, “explicaria o assunto com exemplos de coisas que ele [o aluno com TEA] gosta para que tenha maior foco nas aulas.” De certa forma, podemos entender que esse é o caminho mais coerente para a aprendizagem, afinal, se o aluno gosta, ele tem o foco e o tema é significativo para ele. Ou seja, há aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal observar como os professores percebem os processos adaptativos e as estratégias usadas no ensino da língua inglesa para os alunos com TEA; por isso os participantes da pesquisa foram professores de inglês, independente da rede de ensino. No entanto, nem todos os

participantes tiveram contato, na sala de aula ou em outros contextos, com pessoas com TEA. Isso não invalida a pesquisa, mas com certeza não traz os dados necessários para que se possa ter uma visão ampla da situação; sendo necessário, assim, que outras pesquisas sejam realizadas, com mais tempo, com pais participantes, com participantes que tenham tido a experiência de lecionar em turmas com alunos com TEA.

Apresentar o inglês e ensiná-lo a uma criança com TEA pode ser mais desafiador, porém não é impossível. Como alguns dos participantes disseram: requer estudo para conhecer e saber a melhor forma de ensinar, além de muita paciência para explicar o assunto várias vezes e com exemplos de coisas que ele gosta. É preciso que o professor observe seus alunos e entenda como cada pessoa funciona, principalmente dentro do TEA. Afinal, mesmo que diagnosticados com o mesmo transtorno, cada um apresenta suas dificuldades e suas adaptações particulares. Uma estratégia de ensino não vale para todos da mesma forma. É importante ressaltar que, em relação ao ensino da língua inglesa, o aluno com TEA pode não alcançar o mesmo nível que os demais no mesmo tempo; e isso não deve ser problema, pois quando se trata de uma nova língua, nem todos têm o mesmo ritmo. E as crianças do espectro podem nos surpreender.

Assim, neurotípicos ou neurodivergentes, cada pessoa tem uma forma própria de assimilar o conhecimento, seja pelo som, pela escrita, pelo movimento, pela arte, pela escuta. E são muitas as formas de aprender e de ensinar. O fundamental é que o professor tenha uma postura inclusiva, esteja atento aos alunos e aberto a capacitar-se continuamente; pois todos podem aprender inglês, só precisa encontrar o caminho certo para ensinar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marina R. S. Neurotípico e neurodiversidade. **Instituto Inclusão Brasil**. Publicado em 5 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/neurotipico-e-neurodiversidade/> Acesso em 07 jul 2022.

BANDEIRA, Gabriela. **Hipersensibilidade**: autistas e a perturbação com fogos de artifício. Publicado em 10 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/hipersensibilidade-autismo/> Acesso em 07 jul 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº. 2 de 11 de setembro de 2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf Acesso em 07 jul 2022.

CARVALHO, Cristiane. Autismo: enfrentando uma crise de desregulação. **Autismo em dia**. Publicado em 20 de mar 2020. Disponível em <https://www.autismoemdia.com.br/blog/autismo-enfrentando-uma-crise-de-desregulacao/> Acesso em 06 jul 2022.

FREITAS, Michelli. **Dicas para desenvolver a independência em crianças autistas**. Página site IEAC (Instituto de Educação e Análise de Comportamento). Disponível em: <https://blog.ieac.net.br/independencia-em-criancas-autistas/> Acesso em 06 jul 2022.

GÓMEZ, A. M. S., TERÁN, N. E. **Transtornos de aprendizagem e autismo**. Cultural, S.A, 2014.

KARAGIANNIS, Anastasios; STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. **Fundamentos do Ensino Inclusivo**. In: STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999. Cap. 1. p. 21-34.

KERCHES, Deborah. **Hiperfoco no autismo**. Publicado em 16 de outubro de 2019. Disponível em: <https://dradeborahkerches.com.br/hiperfoco-no-autismo/> Acesso em: 06 jul 2022.

KIRST, Nelson. (org.) **O que é autismo e como reconhecê-lo**. São Leopoldo: Oikos, 2015.

LIMA, Priscila A. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

NUNES, Daniella C. S. **O pedagogo na educação da criança autista**. Publicado em 7 de fevereiro de 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/4113/1/O-Pedagogo-Na-Educacao-Da-Crianca-Autista/pagina1.html>. Acesso em: 02 jun 2022

PAIVA Jr, Francisco. O que é autismo? **Canal Autismo**. Última atualização em 29 de abril de 2022, às 21h54. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/o-que-e-autismo/> Acesso em 26 jun 2022.

SACKS, Oliver. **Um antropólogo em marte: sete histórias paradoxais**. São Paulo: Editora Schwarcz, 1995.

SILVEIRA, S.N.; SANTOS, A.J.; BALBINO, E.S.; GOMES, M.A.S.; SILVA, M.K. **A criança com autismo e o aprendizado da língua inglesa: caminhos que se entrelaçam**. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/download/1454/380/6020> Acesso em: 02 jun 2022

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, junho de 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 26 jun. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Texto proveniente de: Seção Braille da Biblioteca Pública do Paraná: 1991 (<http://www.pr.gov.br/bpp>). Disponível em:

<https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf> Acesso em: 02 jun 2022

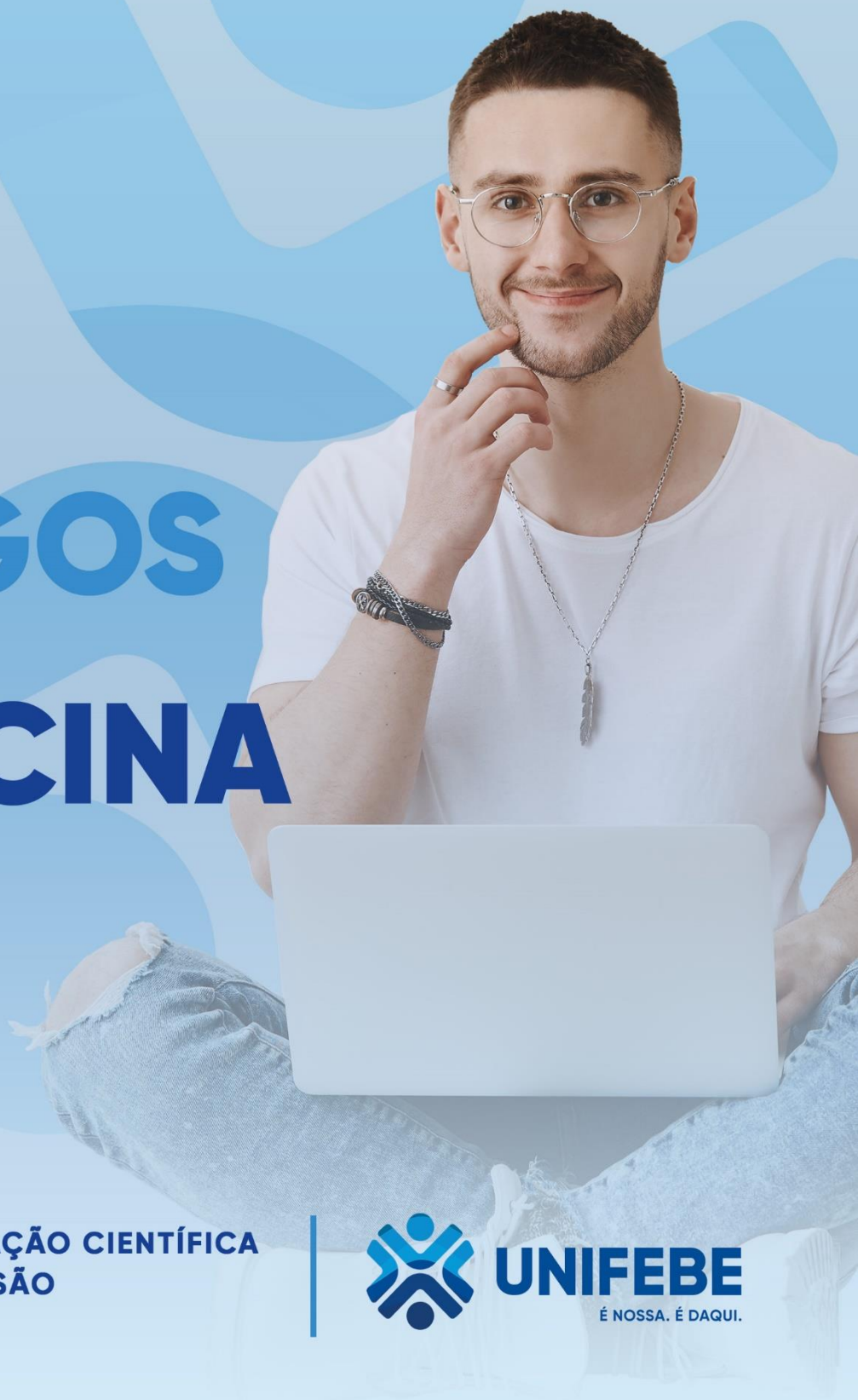


ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS MEDICINA



XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE

É NOSSA. É DAQUI.

ESTRESSE ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA SISTEMATIZADA

STRESS AMONG MEDICINE ACADEMICS: A SYSTEMATIZED LITERATURE REVIEW

Mariane Ortlieb Quinto
Orientadora: Juliana Pinotti
juliana.costa@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: Esta pesquisa aborda a temática qualidade de vida com foco na unidade de análise *estresse* entre acadêmicos de medicina. A metodologia caracteriza-se como revisão de literatura sistematizada. Apresenta a revisão de 10 artigos científicos publicados entre 2015 e 2020, disponíveis nas bases de dados: 1) Scielo (*Scientific Eletronic Library OnLine*), 2) MedLine (*Medical Literature Analysis and Tetricial System On-Line*) e 3) Pubmed. Os resultados apontam a relação entre estresse, ansiedade e depressão. Também apresentam as causas e consequências do estresse. As considerações sugerem realização de pesquisas longitudinais e aprofundamento na temática Síndrome de Burnout entre estudantes de medicina. Este estudo tem relevância acadêmica e social e visa contribuir com a prevenção das consequências do adoecimento desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Acadêmicos de medicina. Estresse. Qualidade de vida.

ABSTRACT: This research addresses the issue of quality of life with a focus on the stress analysis unit among medical students. The methodology is characterized as a systematized literature review. It presents a review of 10 scientific articles published between 2015 and 2020, available in the following databases: 1) Scielo (Scientific Electronic Library OnLine), 2) MedLine (Medical Literature Analysis and Tetricial System On-Line) and 3) Pubmed. The results point to the relationship between stress, anxiety and depression. They also present the causes and consequences of stress. The considerations suggest carrying out longitudinal research and deepening the theme of Burnout Syndrome among medical students. This study has academic and social relevance and aims to contribute to the prevention of the consequences of illness in this population.

KEYWORDS: Medical academics. Stress. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1990 e início dos anos 2000, as áreas da saúde e educação passaram por mudanças estruturais no que tange a legislação, a ampliação de acesso a serviços, e a implementação de novas metodologias de ensino. As políticas públicas concretizadas neste período também foram decisivas para modificar o ensino médico, favorecendo novas estratégias de formação e oferta de recursos humanos especializados, após a consolidação do SUS – Sistema Único de Saúde. (AMARAL, 2007).

Ainda na década de 1990, houve a implementação de metodologias ativas com foco no modelo de Aprendizagem Baseada em Problema – PBL (do inglês Problem Based Learning), criado no Canadá na década de 1960. O PBL foi adotado no Brasil

pela primeira vez pela Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Em estudo sobre expansão dos cursos de medicina no Brasil, observaram-se três importantes períodos de aumento no número de escolas médicas no país: entre 1962 e 1972, entre 2014 e 2015, e entre 2017 e 2018. (OLIVEIRA, B. L. C. A de, et. al, 2019). Entre 2014 e 2018 foram criadas a maioria destas escolas e em 2018 existiam 303 cursos com oferta de 32.113 vagas. (SCHEFFER, M. et. al, 2018).

Esta expansão associada ao aumento da produção científica, abriu espaço para pesquisas com temáticas sobre a qualidade de vida dos estudantes de medicina. O novo cenário tornou ainda mais necessária a investigação de condicionantes de saúde e adoecimento psíquico entre estes acadêmicos, que convivem com situações de estresse desde a escolha pela carreira médica.

Os concursos de vestibular para medicina estão entre os mais disputados do país, e a formação médica tende a acarretar para a vida do estudante universitário, horas extensas de estudos. Portanto, na medida em que o número de acadêmicos de medicina cresce, as preocupações em relação ao estado geral de saúde dessa população tornam-se ainda mais importantes de serem compreendidas. (CONCEIÇÃO et. al. 2019).

Neste sentido, esta pesquisa buscou elucidar a temática qualidade de vida do estudante de medicina, com foco específico na unidade de análise *estresse*. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura sistematizada com seleção de artigos brasileiros recentes, publicados nos últimos cinco anos, em bases de dados de acesso livre. Entre os trabalhos elencados foram estabelecidos comparativos quantitativos e textuais, e posterior avaliação da relação dos resultados destes estudos com a unidade de análise *estresse*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estresse caracteriza-se por uma série de alterações neuroendócrinas diante de um estímulo que exige ao indivíduo adaptar-se. Trata-se de uma reação do organismo diante de situações de perigo ou ameaça, e o fisiologista Hans Selye a organizou em três fases: 1^a.) a fase de alarme (ou alerta), na qual as manifestações clínicas produzem força, energia e motivação; 2^a.) a fase de resistência, na qual o corpo tenta se restabelecer, consumindo muita energia; e a 3^a.) a fase de exaustão, com rendição do organismo ao estresse, e retorno dos sinais e sintomas da primeira fase, já com mais intensidade. A estes conceitos, a psicóloga Dra. Marilda Emmanuel Novaes Lipp, acrescentou a visão cognitivo-comportamental que diferencia o estresse saudável (eustresse) do patológico (distresse).

O primeiro corresponderia ao mecanismo de luta ou fuga, levando o indivíduo a ser mais produtivo e criativo. O segundo, à falta ou excesso de estresse e poderia causar respostas inadequadas, como o desenvolvimento de enfermidades físicas ou psicológicas. (LIMA, R. L. et al, p.02, 2016).

Fisiologicamente o estresse pode se apresentar de forma aguda ou crônica. O estresse agudo, resposta imediata diante de um fator estressor, exige rápida adaptação e é modulado por respostas mediadas pelo sistema nervoso autônomo provocando aumento da frequência cardíaca e pressão arterial. Além disso, o estímulo estressor ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) com conseqüente elevação dos níveis de cortisol. Já o estresse frequente ou a exposição de um indivíduo a um fator estressor importante por longo período, caracteriza o estresse crônico. Neste

caso, há aumento significativo da excitabilidade do eixo HHA e maior liberação de noradrenalina. A persistência desta situação está associada à maior exposição à processos oxidativos e cascata de citocinas pró-inflamatórias. (SILVEIRA, 2021).

As repercussões fisiológicas e psicológicas na vida de um indivíduo em estado de estresse crônico alteram hábitos e rotina. Ele tende a dormir menos ou apresentar sono de pior qualidade, a reduzir ou mesmo não realizar atividade física, a ainda, a manter uma alimentação mais pobre em termos de nutrientes e mais rica em açúcar e carboidratos. Conseqüentemente, fica ainda mais propenso à hipertensão arterial e ansiedade.

De acordo com estudo de Lima et. al, o estudante de medicina sob forte estresse “[...] pode apresentar sentimentos de medo, incompetência, raiva e culpa [...] retraimento de suas emoções, manifestações depressivas, ansiosas, ou de Burnout”. (2016, p. 05). Ainda neste sentido, em análise descrita por Cybulski e Mansani (2017), o estresse revelou-se estatisticamente significativo como fator de risco para depressão indicando que o curso de medicina em si, é um fator estressor. O estudo também considera que ao final do curso há uma quantidade maior de fatores estressores e depressivos. Tal consideração é relevante, uma vez que, nos últimos dois anos da formação, o acadêmico se encontra em regime de internato, com carga horária ainda mais extensa em relação aos quatro anos anteriores, já caracterizados por atividades curriculares em período integral.

É importante considerar que ao longo do curso há estudantes que desenvolvem habilidades para identificar fatores estressores com antecedência e desenvolvem estratégias de alívio de tensão para lidar com o estresse inerente à formação. Entre as estratégias encontram-se: ouvir música, sair com os amigos ou mesmo, fumar um cigarro. O lazer, portanto, caracteriza-se como principal fator de alívio do estresse entre acadêmicos de medicina, independente da metodologia de ensino ser tradicional ou metodologias ativas (TENÓRIO, 2016).

Conhecer os hábitos e comportamentos dos estudantes de medicina, bem como os fatores estressores capazes de desencadear ansiedade e depressão, tende a ser de extrema importância para a prevenção da pior repercussão possível, o suicídio. Uma das principais causas de morte no mundo, segundo a OMS – Organização Mundial da saúde e a principal consequência da depressão. (OPAS, 2021)

De acordo com estudo desenvolvido por Marcon (2019), entre os transtornos mais estudados no âmbito dos acadêmicos de medicina, encontram-se os sintomas depressivos.

Estudantes de medicina apresentam maior risco de tentativa de suicídio em comparação com a população em geral, com uma prevalência de 6,9%. Não está claro quais são os principais fatores de risco associados a tentativas de suicídio nesta população, ressaltando que o conhecimento de tais informações podem ajudar na identificação e intervenção mais precoce em alunos que estejam em risco. (MARCON, pg.09, 2019).

Embora o foco de análise neste artigo não considere o descritor depressão, cabe reforçar, conforme mencionado anteriormente, que o estresse crônico pode desencadear sintomas ansiosos e depressivos. Portanto, ao discorrer sobre a qualidade de vida de estudantes de medicina com foco no descritor *estresse*, esta revisão visa contribuir com o levantamento de informações sobre a saúde mental desta população.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para abordar a temática qualidade de vida entre estudantes de medicina, com foco na unidade de análise *estresse*, o seguinte trabalho é apresentado como revisão de literatura sistematizada. As revisões de literatura são uma análise e síntese de dados com levantamento de informações de estudos prévios relevantes sobre um determinado tema. Permitem a familiarização dos autores e do leitor com um contexto de pesquisa e referências confiáveis. (SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. 2007). Nesta revisão, o tema abrange a saúde e qualidade de vida de estudantes de medicina, com foco em conceitos e classificações associados ao *estresse*, visando também a ampliação de discussões direcionadas à prevenção do esgotamento físico e mental nesta população.

O rastreamento de artigos científicos sobre Estresse entre Estudantes de medicina começou no dia 02 de junho de 2020 com busca pelas expressões e descritores: “Estudantes de Medicina” e “Estresse”, nas seguintes bases de dados: 1) Scielo (*Scientific Eletronic Library OnLine*), 2) MedLine (*Medical Literature Analysis and Tetrietal System On-Line*) e 3) Pubmed.

Em princípio foram encontrados 75 artigos na base Scielo a partir do sujeito “Estudantes de Medicina”, e 2 artigos a partir do Sujeito “Acadêmicos de Medicina”. Em uma segunda busca mais restritiva, por artigos com foco nos sujeitos, foram encontrados 27 artigos contendo “Estudantes de Medicina” e resumos contendo a descrição “Estresse”.

Na plataforma MedLine não foi encontrado nenhum artigo para os descritores específicos citados, embora tenham sido encontrados outros descritores como: “Saúde Mental” e “Estudantes de Medicina”. O mesmo padrão de busca usado na Scielo foi reproduzido na base PubMed, onde foram encontrados 2 artigos para os descritores “Estudantes de Medicina” e “Estresse”, nas categorias sujeito e resumo, respectivamente.

Foram então selecionados 29 artigos e dentre estes, foi realizada nova escolha, com base no critério de ter sido publicado nos últimos 5 anos, ou seja, os mais recentes, entre 2015 e 2020. Prosseguiu-se com a seleção, priorizando artigos publicados em revistas brasileiras, em português, e de estudos realizados no Brasil.

Por fim restaram 13 artigos e a partir da análise dos resumos, outros dois artigos foram descartados, pois um se tratava de estudo com estudantes de pré-vestibular, e outro de estudo com estudantes de medicina de Montreal (Canadá).

Os 11 artigos restantes foram lidos na íntegra e constatou-se que 9 deles citavam a palavra *estresse* mais de 10 vezes. Ainda entre estes 9 artigos, um cita o *estresse* 39 vezes e outro, 74 vezes. Os outros 2 artigos citam a palavra *estresse* menos de 10 vezes, sendo que um cita o *estresse* apenas 4 vezes.

Com o objetivo de realizar análise de artigos abrangentes sobre a problemática do estresse, os critérios foram revistos. Neste sentido, dando continuidade a seleção para revisão específica de estudos brasileiros realizados nos últimos 5 anos, escritos em português, publicados em revistas nacionais, e que abordam de forma abrangente a unidade de análise *estresse* entre acadêmicos de medicina, optou-se por descartar este último artigo.

Logo, a discussão e análise de dados a seguir compreende 10 artigos, a avaliação de seus objetivos, metodologias e instrumentos, e principalmente, a relação de seus resultados com a unidade de análise *estresse*, além de outras considerações gerais sobre *estresse* na população mencionada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme quadro apresentado abaixo, os dez artigos analisados nesta revisão, ou elencaram possíveis desencadeadores de estresse, e/ou abordaram o estresse como gatilho para outras patologias e transtornos, entre estudantes de medicina. Entre eles, a maioria são estudos descritivos transversais, dois caracterizam-se como revisões sistemáticas (uma sobre saúde mental e outra sobre qualidade de vida). E em seis das pesquisas a coleta de dados foi realizada com aplicação de questionário e/ou inventário/ escala. Entre os 10 artigos, 3 apresentam registro de realização de grupos focais (ou grupo intervenção).

Artigo 01 - Qualidade de Vida e Transtornos Mentais Menores de Estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC). SILVA, C. R. et al. (2020).	A palavra <i>Estresse</i> é citada 13 vezes ao longo do artigo. Burnout 1x (referências). Estudo descritivo, transversal e quantitativo com uso de questionário autoaplicável.
Artigo 02 - Perspectiva dos Discentes de Medicina de uma Universidade Pública sobre Saúde e Qualidade de Vida. MENDONÇA, A. M. M. C et. al. (2019).	A palavra <i>Estresse</i> é citada 15 vezes no artigo. Burnout 2x (referencia). Estudo descritivo e transversal com amostra composta por 34 estudantes de medicina do 1o. ao 8o. período da UFAL.
Artigo 03 - Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de Medicina. JESUS, N. H de. et. al. (2019).	A palavra <i>Estresse</i> é citada 8 vezes ao longo de todo o artigo. Revisão sistemática da literatura com consideração de diferentes descritores incluindo: transtornos mentais, estudantes de medicina, estresse, ansiedade, suicídio e outros.
Artigo 04 - Existe Alteração em Marcadores Inflamatórios em Estudantes de Medicina após Participação em Programa Mente-Corpo? CATARUCCI, F. M et. al. (2019).	A palavra <i>Estresse</i> é citada 39 vezes no artigo. 4x nas referencias Burnout 1x (referencias). Estudo considerado com 86 estudantes, sendo 44 de grupo intervenção e 42 do grupo controle.
Artigo 05 - Saúde Mental dos Estudantes de Medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. CONCEIÇÃO, L de S. et. al. (2019).	A palavra <i>Estresse</i> é citada 11 vezes neste artigo. Burnout 1x + 4x nas referencias. Revisão sistemática da literatura em três bases eletrônicas de dados (PubMed, Scielo e MedLine), a partir de descritores sobre saúde mental de estudantes de medicina numa busca de publicações brasileiras nos últimos 25 anos.
Artigo 06 - Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma abordagem segundo o sexo. MEDEIROS, M. R. B et al. (2018).	A palavra estresse é citada 10 vezes e a palavra Burnout 19 vezes, ao longo do texto + 6x nas referencias. Estudo transversal, realizado com acadêmicos do primeiro período de graduação em Medicina, oriundos de três instituições do Norte de Minas. Aplicação de questionários de avaliação de sonolência diurna, sintomas depressivos, Transtornos Mentais Comuns, Burnout e qualidade de vida, além de um questionário com informações sociodemográficas.
Artigo 07 - Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. CYBULSKI, C. A.; MANSANI, F. P. (2017).	A palavra Estresse é citada 19 vezes ao longo do texto. Para o screening de sintomas depressivos, foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck (BDI), entre outros.
Artigo 08 - Rastreamento do Transtorno de Despersonalização/Desrealização em	A palavra estresse é citada 12 vezes ao longo do texto, e a palavra Burnout é citada 2 vezes no texto e 1x nas referencias.

Estudantes de Medicina de uma Universidade Federal no Brasil. SILVA, F. V da. et al.(2016).	Corte transversal, quantitativo e descritivo, desenhado para avaliar a prevalência de DP/DR em estudantes de Medicina da Universidade Federal de Roraima (UFRR) utilizando-se a Cambridge Depersonalization Scale como instrumento de pesquisa.
Artigo 09 - Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico. LIMA, R. L. et al. (2016).	A palavra estresse é citada 74 vezes neste artigo e Burnout 1 vez. Estudo transversal com os alunos do ciclo básico e clínico do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com aplicação do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp, um questionário, além da realização de um grupo focal.
Artigo 10 - Saúde Mental de Estudantes de Escolas Médicas com diferentes Modelos de Ensino. TENÓRIO, L. P. (2016).	A palavra Estresse é citada 15 vezes ao longo do texto. A palavra Burnout, 3 vezes ao longo do texto e 1x nas referências. Estudo qualitativo e transversal realizado por meio de grupos focais e questionário em escola de ensino tradicional, e outra com modelo de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Um dos artigos revisados apresenta dados da variação de citocina anti-inflamatória, sendo este estudo, o único que estabelece relação com análise de material em laboratório e apresentação da fisiopatologia do estresse. Quatro dos 10 artigos analisados associam o estresse com transtornos menores comuns (TMC) ou transtorno mental menor (TMM), um o associa com despersonalização e desrealização, e outros e citam a palavra Burnout ao longo do texto. Cabe destacar que um mesmo estudo faz referência a palavra Burnout 19 vezes ao longo do texto e 10 vezes ao *estresse*.

Quanto a estes aspectos, considera-se que a

Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade.” (BRASIL, p.01, 2020)

Ou seja, classicamente, o conceito e quadro clínico desta síndrome diz respeito a atividades e condições laborativas profissionais, no trabalho, e não ao contexto acadêmico estudantil. Talvez por isso e entre outros fatores, seja comum as pesquisas associarem o *estresse* entre estudantes de medicina à qualidade de vida, à saúde mental, ou à transtornos mentais comuns, em um âmbito mais abrangente, e não à Síndrome de Burnout especificamente.

Porém, a maioria dos estudos aqui revisados indicam que a extensa carga horária e de conteúdo dos cursos de medicina, a privação do sono, a falta de atividades de lazer, o contato com a doença, a morte e o sofrimento, e a predisposição de alguns indivíduos, tendem a se tornar variáveis significativas do adoecimento destes acadêmicos. Tal realidade reforça considerações feitas em uma atual revisão de literatura sobre o uso frequente do modelo explicativo baseado no estresse, como tentativa de configurar as relações entre sujeito, ambiente e qualidade de vida na produção do sofrimento. (CONCEIÇÃO, L de S. et. al. 2019).

Além das variáveis do próprio curso, as mudanças no estilo de vida dos estudantes como maus hábitos alimentares, sedentarismo e aumento do consumo de

bebidas alcólicas podem agravar o quadro de estresse. (MEDEIROS, M. R. B et al., 2018). Por isso, alguns autores ressaltam a importância da realização de estudos longitudinais, que permitam melhor observação das ocorrências ao longo do tempo.

De acordo com Dalgalarrodo “o estudo da doença ou transtorno mental, como o de qualquer outro objeto, se inicia pela observação cuidadosa de suas manifestações”. (2018. p.07). O autor ainda complementa que esta observação articula-se com a ordenação de fenômenos, além da definição, classificação e interpretação do objeto observado a partir de determinada lógica e perspectiva.

A partir desta citação, pode-se também avaliar que nos estudos aqui revisados, embora a lógica e perspectiva a partir da qual a saúde mental e a qualidade de vida de estudantes de medicina é avaliada, compreenda definições teóricas e classificações sobre desencadeadores e consequências do *estresse*, dois deles tinham como objetivo se aprofundar nesta condição, e um deles possui a palavra *estresse* no título do artigo.

Na medida em que a unidade de análise *estresse* parece no mínimo, fornecer subsídios para melhor compreensão do adoecimento de estudantes de medicina, tornam-se necessários mais esclarecimentos da combinação entre fatores estressores e manifestações clínicas do estresse nesta população. Esta relevância também justifica-se tendo em vista o desenvolvimento e aplicação de intervenções preventivas já que as consequências do estresse, associada a outras variáveis, podem ser extremamente danosas, principalmente, para jovens que já tenham alguma predisposição à transtornos de ansiedade ou depressão.

Nos artigos revisados, entre as diferentes manifestações do estresse, encontram-se: doenças desencadeadas por processos inflamatórios, quadros psicossomáticos, hábitos alimentares precários, ingestão de bebida alcoólica, cefaleia, dores nas costas, arritmia, sintomas e patologias digestivas. É ainda importante ressaltar que nos 10 artigos revisados, a privação do sono se destaca diversas vezes, sendo repetidamente associada a unidade de análise *estresse* entre acadêmicos de medicina. Há ainda, dois destes artigos que estabelecem relação entre metodologia tradicional ou PBL, e a unidade de análise *estresse*.

Metade dos artigos descreveu ou citou diferentes estratégias de enfrentamento ao estresse que poderiam ser usadas pelos estudantes e a importância do desenvolvimento desta capacidade de enfrentamento de fatores estressores. Os artigos também abordam a importância de suporte institucional na rápida identificação de grupos de riscos e oferta de apoio psicológico.

Os estudos apontam alguns direcionamentos e sugestões de pesquisas qualitativas que possam vir a contribuir com mais informações sobre o processo de adoecimentos de jovens universitários nos cursos de medicina, considerando que a saúde desta população pode afetar sua atividade laboral e a saúde das pessoas que atendem, ou seja, dos pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância desta revisão justifica-se tanto pela realidade em si da qualidade de vida e das condições de adoecimento de estudantes de medicina, quanto pelo resgate do *estresse* como unidade de análise, visando contribuir com diálogos sobre formas de prevenção de sofrimento intenso nesta população.

Desse modo, verificou-se que os 10 estudos revisados exploram diferentes categorias de análise com objetivos distintos, que visam compreender em âmbito macro, a qualidade de vida ou saúde mental de estudantes de medicina. Além disso,

no âmbito micro destes estudos, quando aplicados questionários ou realizadas entrevistas, o domínio de análise *estresse* psíquico apresenta escores acentuados e relevância significativa em comparação com outros aspectos. As condições e consequências do estresse chega a ser comparada ou se assemelha à sintomas clássicos da Síndrome de Burnout, e todos os artigos, em algum momento, detalham o impacto das condições de estresse na saúde da população estudada, inclusive, para quadros de depressão.

Com ênfase na unidade de análise estresse, esta revisão buscou elucidar comportamentos e aspectos do contexto da vida acadêmica capazes de interferir negativamente na vida dos estudantes. Sendo assim, sugere-se também, que pesquisas longitudinais sejam realizadas visando aprofundamento sobre os mecanismos e fatores que desde o curso pré-vestibular contribuem com o desencadeamento de sintomas de estresse, e pesquisa de fatores que promovam a saúde mental dos estudantes. Ainda neste sentido, compreende-se ser importante a considerar aprofundamento e ênfase na Síndrome de Burnout como delimitadora de pesquisas sobre a qualidade de vida, saúde mental e adoecimento de estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. L. do. Duzentos anos de ensino médico no Brasil, 2007. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/duzentos%20anos%20de%20medicina%20no%20brasil.pdf>. Acesso em 14 de jun. 2020.

BRASIL, 2020. Síndrome de Burnout. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout#:~:text=S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20ou%20S%C3%ADndrom e,justamente%20o%20excesso%20de%20trabalho>. Acesso em 05 de dez. 2020.

CATARUCCI, F. M et. al. Existe Alteração em Marcadores Inflamatórios em Estudantes de Medicina após Participação em Programa Mente-Corpo?. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. v. 43, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180205>. Acesso em 10 de jun. 2020.

CONCEIÇÃO, L de S. et. al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/aval/a/9zHYTs6kMWr3rKTrsdz4W8k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 de jun. 2020.

CURI, J. M. Novos cursos de Medicina, um atentado, 1999. Disponível em: <https://www.crmpr.org.br/Novos-cursos-de-Medicina-um-atentado-13-625.shtml#:~:text=De%202002%20a%202007%20oito,processo%20de%20mercantiliza%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20evidente.&text=Problema%20que%20se%20torna%20mais,vagas%20para%20a%20resid%C3%A2ncia%20m%C3%A9dica>. Acesso em: acesso em 07 de jun. 2020.

CYBULSKI, C. A.; MANSANI, F. P. Análise da depressão, dos fatores de risco para sintomas depressivos e do uso de antidepressivos entre acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Rev. bras. educ. med. 41 (1).

Jan-Mar 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160034>. Acesso em 07 de jun. 2020.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3ed. Porto Alegre. ArtMed, 2018.

JESUS, N. H de. et. al. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. Revista Bioética [online]. V.27, n3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019273330>. Acesso em 08 de jun. 2020.

LIMA, R. L. et al. Estresse do estudante de medicina e rendimento acadêmico. Revista Brasileira de Educação Médica: núcleo de estudos em saúde coletiva da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, n. 404, pp.678-684, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/BTjMgbCjxGRwjVJnndhFvPK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 07 de jun. 2020.

MARCON, G. Quem são os estudantes de medicina que tentam suicídio? Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/199035/001093167.pdf?sequence=1#:~:text=Estudantes%20de%20medicina%20apresentam%20maior,preval%C3%Aancia%20de%206%2C9%25>. Acesso em 27 de out. 2022.

MEDEIROS, M. R. B et al. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. v. 42, n. 3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170008>. Acesso em 11 de jun. 2020.

MENDONÇA, A. M. M. C et. al. Perspectiva dos Discentes de Medicina de uma Universidade Pública sobre Saúde e Qualidade de Vida. Revista Brasileira de Educação Médica. 43 (1 Supl. 1): 228 – 235 ; 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190043>. Acesso em 10 de jun. 2020.

OLIVEIRA, B. L. C. A de, et. al. Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil (1808-2018), 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00183>. Acesso em 17 de jul. 2020.

SCHEFFER, M. et. al. Demografia Médica no Brasil 2018. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286p. ISBN: 978-85-87077-55-4. Disponível em: <http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index10/?numero=15&edicao=4278#page/62>. Acesso em: 07 de jun. 2020.

OPAS, 2021. Uma em cada 100 mortes ocorrem por suicídio, revelam estatísticas da OMS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms#:~:text=Genebra%2C%202017%20de%20junho%20de,%E2%80%9CSuicide%20worldwide%20in%202019%E2%80%9D>. Acesso em 27 de out. 2022.

SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática : um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista Brasileira de Fisioterapia. São

Carlos, v. 11, n.1, p.83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de jun. 2020.

SILVA, F. V. da. et al. Rastreamento do Transtorno de Despersonalização/Desrealização em Estudantes de Medicina de uma Universidade Federal no Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. v. 40, n. 3, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e01102015>. Acesso em 10 de jun. 2020.

SILVA, C. R. et al. Qualidade de vida e transtornos mentais menores dos estudantes de medicina do centro universitário de Caratinga (UNEC) – Minas Gerais. Revista Brasileira de Educação Médica. V, 44, n.2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190179>. Acesso em: 07 de jun. 2020.

TENÓRIO, L. P. Saúde Mental de Estudantes de Escolas Médicas com Diferentes Modelos de Ensino. Revista Brasileira de Educação Médica. 40 (4) : 574-582; 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/BFcx6VDyrBbrPMwBC4X6ypF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de jun. 2020.

ZUARDI, A. W. Fisiologia do estresse e sua influencia na saúde. Academia edu, São Paulo, 2014, S.d. p. 1-13. Disponível em: https://www.ceppsim.com.br/pdf/fisiologia_estresse.pdf. Acesso em 27 de out. 2022.

IMPACTO ECONÔMICO DOS PACIENTES EM PERÍODO LABORAL NA FILA DE ESPERA DE HOSPITAL REFERÊNCIA DE TRAUMA DE SANTA CATARINA PARA REVISÃO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL**THE ECONOMIC IMPACT OF PATIENTS ON THE WAITING LIST OF A TRAUMA REFERENCE HOSPITAL IN SANTA CATARINA FOR REVISION OF TOTAL HIP ARTHROPLASTY**

Jéssica Paola Salame; Maria Eduarda Zen Biz; Rafael Barreiros Hoffmann;
Francisco Marcondes Penha; Gilberto Iwamoto; Henrique de Soares Figueiredo
hikesoaresfigueiredo@hotmail.com

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: A cirurgia de revisão de prótese de quadril (RAQT) costuma ser mais complexa que a cirurgia primária protética. Podem ser necessários materiais especiais, planejamento mais minucioso ou transplante ósseo para compensar a perda óssea das reabordagens cirúrgicas. Dados acerca do seu custo no Sistema Único de Saúde são insuficientes, tornando-se importante avaliar os recursos no tratamento e tempo de espera do paciente economicamente ativo na fila para a RATQ, objetivando-se estimar o seu impacto econômico. Este estudo é um delineamento transversal observacional, em que 58 pacientes em espera de RATQ foram avaliados no período entre junho de 2020 a novembro de 2021. Foram incluídos os pacientes economicamente ativos e afastados de suas atividades laborais, usufruindo dos benefícios no Instituto Nacional do Seguro Social. Para o cálculo de impacto econômico de cada paciente, utilizou-se média simples de meses na fila de espera pelo valor do auxílio financeiro recebido por cada indivíduo e somando-se o valor não arrecadado de cada contribuinte, considerando a renda per capita estadual dentro do período. Quando calculado o valor de benefício concedido para os pacientes, considerando o salário mínimo de 2021 e somando-se o valor per capita no déficit de arrecadação devido ao afastamento e o valor do período que falta para a aposentadoria multiplicado pelo salário mínimo, totaliza o custo de R\$10.870.439,00. As informações coletadas podem ajudar a adotar políticas para melhorar a rapidez e organização em relação a realização da RATQ e, conseqüentemente, diminuir gastos públicos e melhorar qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Artroplastia de Quadril. Custos e Análise de Custo. Demografia.

ABSTRACT: *Revision hip replacement surgery (RHRS) is usually more complex than primary prosthetic surgery. Special materials, more detailed planning or bone transplantation may be required to compensate for bone loss from surgical reoperations. Data about its cost in the Sistema Único de Saúde are insufficient, making it important to evaluate the resources in the treatment and waiting time of economically active patients in the queue for RHRS, aiming to estimate its economic impact. This study is an observational cross-sectional design, in which 58 patients waiting for RHRS were evaluated in the period from June 2020 to November 2021. Patients who were economically active and away from their work activities, enjoying benefits at the National Institute of Social Security were included. To calculate the economic impact of each patient, we used the simple average of months on the waiting list by the amount of financial aid received by each individual, and adding the uncollected amount from each taxpayer, considering the state per capita income within*

the period. When the value of the benefit granted to the patients is calculated, considering the minimum wage of 2021 and adding the per capita value in the collection deficit due to the absence and the value of the period left to retirement multiplied by the minimum wage, it totals the cost of R\$10,870,439.00. The information collected can help to adopt policies to improve the speed and organization in relation to the performance of the RHRS and, consequently, reduce public spending and improve the patient's quality of life.

KEYWORDS: Hip Replacement Arthroplasty. Costs and Cost Analysis. Demography.

1 INTRODUÇÃO

A cirurgia de revisão para o tratamento do afrouxamento da prótese total do quadril é hoje considerada um dos mais difíceis procedimentos em ortopedia (HAYDON, 2004). Esse problema torna-se ainda maior quando essas próteses necessitam de cirurgias de revisão, pois cada nova falência da prótese acarretará uma cirurgia mais difícil e perigosa devido à alteração da arquitetura femoral e a inevitável perda óssea, resultando em taxas de afrouxamento inaceitavelmente altas (SIERRA, 2008). A cirurgia de revisão além de mais complexa do que a substituição primária da articulação está associada a um pior prognóstico e maior risco de falha (PATEL, 2010).

A presença de defeitos ósseos e de partes moles torna a cirurgia tecnicamente desafiadora e leva a maiores taxas de complicações em comparação com a substituição primária. Vários estudos têm mostrado que o uso de recursos hospitalares e o custo da cirurgia de revisão são substancialmente maiores do que para a substituição primária. (RITTER, 1996; CROWE, 2003; BOZIC, 2005). As operações de revisão demoram mais, as próteses são mais caras e o tempo de internação do paciente é prolongado, com custos mais elevados (IORIO, 1999; CROWE, 2003).

O custo de uma RATQ no SUS é escasso e sem dados concretos. Neste caso, torna-se importante computar e valorar os recursos públicos consumidos para o auxílio econômico dos pacientes no tratamento dessa patologia, bem como o tempo de espera do paciente economicamente ativo na fila para a RATQ, objetivando estimar o impacto econômico desta condição no sistema financeiro brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Oitavo Relatório Anual do National Joint Registry (NJR), 76.759 próteses de quadril foram realizadas em 2010, das quais 7.852 (10,2%) foram revisões (NO AUTHORS LISTED, 2011). Tem havido um aumento anual gradual na carga de revisão relatada pelo NJR, que também foi observada em outros países (KURTZ, 2005; KURTZ, 2009). As indicações mais comuns para cirurgia de revisão registradas no NJR foram afrouxamento asséptico (45%), dor (26%), luxação (15%), osteólise (14%) e infecção (13%) (NO AUTHORS LISTED, 2011).

Autores encontraram 70 avaliações econômicas de RAQT na literatura inglesa de 1993 a 2002, em comparação com apenas dez na década anterior (BOZIC, 2004). Vários estudos mostraram que os custos hospitalares da RAQT de revisão são maiores do que para a AQT (RONDINELLI, 1993; CROWE, 2003; BOZIC, 2005). No Brasil, Silva (2003) estimou as despesas relativas às fraturas de fêmur com necessidade protética em mulheres acima de cinquenta anos no Sistema Único de Saúde (SUS), no ano 2001 (RITTER, 1996). A autora utilizou a estimativa

conservadora de 12.750 casos nesta população no ano 2001 para estimar o “custo médio” de cerca de R\$1.700,00 (SILVA, 2003).

A morbidade e mortalidade nos casos de RAQT são crescentes, de acordo com a condição clínica dos pacientes, bem como os custos inerentes ao procedimento de revisão protética, gasto hospitalar e déficit de arrecadação do indivíduo economicamente ativo (RONDINELLI, 1993). Também deve-se esperar uma maior complexidade nos casos de revisão, devendo-se salientar a necessidade de planejamento diferenciado e materiais/instrumentais, incluindo eventualmente transplante homólogo de osso, fundamental para atingir bons resultados (HAYDON, 2004).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de delineamento transversal observacional onde foram entrevistados e examinados 58 pacientes que se encontravam na fila de espera para a realização de RATQ e enxertia óssea junto ao ambulatório do serviço de Ortopedia e Traumatologia de Hospital referência em trauma de Santa Catarina, no período de junho de 2020 a novembro do mesmo ano. Como critério de inclusão, foi necessário selecionar os pacientes economicamente ativos e que pelo motivo da patologia estudada, estavam afastados de suas atividades laborais e usufruindo dos benefícios no INSS. Os pacientes foram esclarecidos sobre os riscos e motivações do estudo, bem como apresentados o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram garantidos o sigilo dos dados obtidos e cuidados para a não identificação do paciente e aprovado pelo comitê de ética sob o número 38494720400000110.

Tabela 1 – Interpretação do Harris Hip Score

Interpretação	Intervalo
Ruim	< 70%
Regular	70 – 80%
Bom	80 – 90%
Excelente	> 90%

Fonte: HARRIS, 1969; HARRIS, 2009

Durante a entrevista, realizou-se anamnese e exame físico completos. Salienta-se que os exames radiográficos já faziam parte do acompanhamento rotineiro, visando a atualização do estágio de doença do paciente. Dessa forma não houve prejuízo financeiro ou realização de exames desnecessários para a instituição hospitalar. Todos os pacientes que concordaram em participar da pesquisa foram avaliados considerando a condição clínica para a realização de um procedimento. Realizou-se a evolução funcional pelo escore de avaliação de quadril de Harris (HHS) que equivale a um máximo de 100 pontos, sendo que a dor equivale a 44 pontos, função 47 pontos, amplitude de movimento 5 pontos e deformidade 4 pontos. A função é subdividida em atividades de vida diária (14 pontos) e marcha (33 pontos), conforme Tabela 1 (HARRIS, 1969; BRASIL, 2020).

Tabela 2 – Classificação de Paprosky de perda óssea femoral

Tipo	Descrição
I	Perda óssea metafisária mínima

II	Perda óssea metafisária extensa, perda óssea diafisária mínima
IIIA	Extensa perda óssea metafisária e diafisária, ≥ 4 cm de osso diafisário intacto
IIIB	Extensa perda óssea metafisária e diafisária, < 4 cm de osso diafisário intacto
IV	Extensa perda óssea metafisária e diafisária, istmo sem suporte

Fonte: PAPROSKY, 1994

Tabela 3 – Classificação de Paprosky de perda óssea acetabular

Classificação	Lágrima (parede medial)	Centro do quadril (cúpula superior)	Linha Kohler (coluna anterior)	Ischium (coluna posterior)	Perda óssea (leito ósseo remanescente)
Tipo 1	Intacta	Sem migração	Intacta	Intacta	Leve ($> 50\%$ esponjoso)
Tipo 2 ^a	Intacta	Migração leve	Intacta	Intacta	Moderado ($< 50\%$ esponjoso)
Tipo 2B	< 2 cm superomedial Intacta	Migração moderada	Intacta	Intacta	Moderado ($< 50\%$ esponjoso)
Tipo 2C	< 2 cm súperolateral Lise moderada	Migração leve	Interrompido	Intacta	Moderado ($< 50\%$ esponjoso)
Tipo 3 ^a	< 2 cm medial Lise moderada	Migração severa	Intacta	Lise moderada	Grave perda de 10-2horas (40 – 70% esclerótica)
Tipo 3B	> 2 cm súperolateral Lise severa	Migração severa	Interrompido	Lise severa	Grave
	> 2 cm superomedial				Perda de 9-5horas (30% esclerótica)

Fonte: PAPROSKY, 1994

Além da solicitação de imagens radiográficas padronizadas para avaliar a gravidade das lesões ósseas nas incidências em anteroposterior (AP), Panorâmica de Bacia centrada no Púbis, alar e obturatriz e incidências AP e Perfil do Fêmur do lado acometido. Utilizou-se classificação Paprosky para determinar a característica e a gravidade dos defeitos acetabulares e femorais nas radiografias, conforme Tabelas 2 e 3, fundamentais para determinar a urgência da revisão e o plano cirúrgico (PAPROSKY, 1994). Além disso, pode-se sugerir a necessidade de estimar a quantidade de enxerto ósseo homólogo ou próteses especiais para tratamento dos defeitos acetabulares e femorais. As imagens foram classificadas pelos membros do grupo de Cirurgia do Quadril do HRSJHMG.

A fim de descrever o impacto econômico público no tempo de espera para a realização da RATQ, realizou-se uma estimativa de valores, multiplicando-se o tempo de espera na fila do procedimento pelo o valor de salário mínimo vigente no estado de Santa Catarina no ano de 2021, no valor de R\$1.100,00 (BRASIL, 2020). Considerando que estes pacientes devido ao longo período de espera (maior que dois anos), já estão aposentados por invalidez ou os que não estão, provavelmente ainda serão, devido à grande incapacidade funcional, calculou-se uma estimativa de quanto eles receberão até o fim de sua atividade produtiva, isto é, conforme legislação brasileira, mulheres até 62 anos e homens até 65 anos.

Somado a isso, levando-se em consideração o valor não arrecadado de cada contribuinte devido à incapacidade laboral, considerando a renda per capita estadual de Santa Catarina em 2021 que é de R\$1.632,00, multiplicada pelo número de meses em que estes pacientes estavam aguardando cirurgia, somados ao número de meses até o fim da idade produtiva, bem como o período laboral de cada paciente relacionando-o à renda per capita no mesmo estado (IBGE, 2021).

Para o cálculo de impacto econômico do paciente, utilizou-se média simples de meses de espera, considerando o salário mínimo do território nacional do período descrito, bem como a legislação vigente para a idade de recebimento do benefício do INSS. Por conseguinte foi calculado o valor de R\$ 1.100,00 referente ao auxílio financeiro recebido por cada indivíduo em relação ao tempo de espera na fila para a RAQT e, somado a isso, o valor não arrecadado de cada contribuinte devido à incapacidade laboral, considerando a renda per capita estadual de 2021 que é de R\$1.632,00 (BRASIL, 2020; IBGE, 2021).

Para os instrumentos HHS, Paprosky de perda óssea femoral e tempo médio na fila de espera para realização da RAQT, foram obtidos os escores gerais para cada domínio utilizando o teste “t” student. Em todos os testes, fixou-se o nível de 5% de significância ou o “p valor” correspondente. Todas as análises foram feitas pelo programa Statistical Analytics Software for Windows v.9.3.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 4 – Características dos pacientes na espera por RATQ. Santa Catarina, Brasil. 2021

Idade	Média 62,9 +9,5 Mínima (36) e máxima (84)
Feminino	11 (36%)
Masculino	18 (64%)
Total	28 (100%)
Recebendo benefícios do INSS	28 (100%)

Fonte: BRASIL, 2020

Foram avaliados um total de 58 pacientes, destes, 30 indivíduos estão aposentados por tempo de serviço e foram excluídos por não se adequarem aos critérios de inclusão e 28 pacientes recebendo auxílio do INSS em idade economicamente ativa que foram incluídos nesta pesquisa. As características dos pacientes selecionados para o estudo estão representadas na Tabela 4.

Tabela 5 – Tempo de espera em meses dos pacientes na fila de espera por RATQ. Santa Catarina, Brasil. 2021.

Média (+dp)* (meses)	22,6 + 9,9
----------------------	------------

Tempo de espera após a indicação da cirurgia (meses)	
3-12	1 (3,5%)
13-24	1 (3,5%)
25-48	5 (17,5%)
49-72	11 (38,5%)
> 72	10 (35%)
Total	28 (100%)

*dp desvio padrão. Fonte: Elaborado pelo autor

A Tabela 5 apresenta o tempo de espera em meses para a realização do procedimento cirúrgico, o qual foi maior que 18 meses para 21 indivíduos (77,7%) da população de estudo (N=28).

Figura 1: Radiografia demonstrando soltura de componente acetabular de membro inferior direito.



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 2: Radiografia de quadril demonstrando soltura de componente acetabular no lado direito.



Fonte: Elaborado pelo autor

Pelo instrumento HHS no “test t”, houve diferença estatística no escore total com uma média de 81,2 e desvio padrão (DP) de 13,1. Assim como no domínio HHS nas deformidades, com média de 3,8 e DP 0,6, na amplitude de movimento com média de 2,4 e DP 0,6 e na dor das atividades diárias com média de 3,9 e DP 0,5 nos pacientes em período laboral na fila de espera pela RATQ (N=28). Nas Figuras 1 e 2 é possível observar a soltura dos componentes acetabulares de um dos pacientes estudados neste trabalho, esse é um dos motivos para a indicação da necessidade de RAQT.

Durante a avaliação radiográfica e classificação dos defeitos ósseos femorais feitos com os padrões de Paprosky, verificou-se o defeito do tipo I o mais prevalente na parte femoral. Já na classificação dos defeitos acetabulares, feitos pelo mesmo parâmetro, a maioria dos defeitos foram classificados como 2C, seguidos da classificação 3A e 2B.

Tabela 6 – Descrição do tempo de espera e discriminação de valores dos pacientes da fila da RAQT em período laboral. São José-SC. Brasil. 2021.

Paciente	Tempo de espera (meses)	Tempo de espera X salário mínimo (R\$)	Período produtivo até aposentadoria (meses)	Período produtivo até aposentadoria X Renda per capita (R\$)	Custo por paciente (R\$)	Salário mínimo (R\$) X tempo até a aposentadoria (meses)
I	53	58.300,00	161	262.752,00	321.052,00	177.100,00
II	93	102.300,00	207	337.824,00	440.124,00	227.700,00

III	81	89.100,00	162	264.384,00	353.484,00	178.200,00
IV	9	9.900,00	96	156.672,00	166.572,00	105.600,00
V	69	75.900,00	14	22.848,00	98.748,00	15.400,00
VI	52	57.299,00	116	189.312,00	246.512,00	127.600,00
VII	69	75.900,00	180	293.760,00	369.660,00	198.000,00
VIII	69	75.900,00	84	137.088,00	212.988,00	92.400,00
IX	45	49.500,00	239	71.808,00	121.308,00	262.900,00
X	33	36.300,00	19	75.072,00	111.372,00	20.900,00
XI	69	75.900,00	155	252.960,00	328.860,00	170.500,00
XII	45	49.500,00	44	71.808,00	121.308,00	48.400,00
XIII	33	36.300,00	46	75.072,00	111.372,00	50.600,00
XIV	105	115.500,00	113	184.416,00	299.916,00	124.300,00
XV	57	62.700,00	75	122.400,00	185.100,00	82.500,00
XVI	21	23.100,00	20	32.640,00	55.740,00	22.000,00
XVII	57	62.700,00	36	58.752,00	121.452,00	39.600,00
XVIII	69	75.900,00	139	226.848,00	302.748,00	152.900,00
XIX	22	24.200,00	219	357.408,00	381.608,00	240.900,00
XX	18	19.800,00	104	169.728,00	189.528,00	114.400,00
XXI	204	224.400,00	139	226.848,00	451.248,00	152.900,00
XXII	21	23.100,00	36	58.752,00	81.852,00	39.600,00
XXIII	10	11.000,00	204	332.928,00	343.928,00	224.400,00
XXIV	23	25.300,00	252	411.264,00	436.564,00	277.200,00
XXV	69	75.900,00	206	336.192,00	412.092,00	226.600,00
XXVI	18	19.800,00	36139	58.752,00	78.552,00	39.600,00
XXVII	21	23.100,00	252	226.848,00	249.948,00	153.039,00
XXVIII	21	23.100,00		411.264,00	434.364,00	277.200,00
Total		1.601.600,00		5.426.400,00		3.842.439,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Quando calculado o valor recebido por benefício durante o tempo de espera para a realização da RAQT de cada paciente em período economicamente ativo (N=28) ou seja, sem idade mínima para a aposentadoria e que está recebendo benefício do INSS, levando em consideração o valor do salário mínimo vigente em 2021 e o valor per capita de arrecadação brasileira, temos um custo total de R\$10.870.439,00, sendo o custo do paciente com o menor tempo de espera estimado em R\$55.740,00 e o indivíduo com maior espera de R\$440.124,00. Os valores e descrição de cálculos estão discriminados na Tabela 6.

Dos 28 pacientes recebendo auxílio do INSS pelo afastamento do trabalho durante a espera para realização da RAQT, 36% (N=11) eram mulheres e 64% (N=17), eram homens. O intervalo de tempo de espera para realização do procedimento com mais indivíduos (N=11) foi entre 49 a 72 meses, sendo o menor intervalo de tempo, em até 12 meses (N=1).

Quando calculado o valor recebido por benefício durante o tempo de espera para a realização da RAQT de cada paciente em período economicamente ativo (N=28) ou seja, sem idade mínima para a aposentadoria e que está recebendo benefício do INSS, levando em consideração o valor do salário mínimo vigente em 2021 (R\$1.100,00) e o valor per capita de arrecadação no estado de Santa Catarina (R\$ 1.632,00) que cada paciente deixou de arrecadar por estar afastado de suas atribuições laborais, temos um custo total de R\$ 10.870.439,00 sendo o custo do paciente com o menor tempo de espera estimado em R\$55.740,00, o custo do indivíduo com maior tempo de espera de R\$440.124,00 e o valor do tempo que falta

para a aposentadoria de cada paciente multiplicado pelo valor do salário mínimo soma o valor de R\$3.842.439,00 (BRASIL, 2020; IBGE, 2021).

Ao analisar o impacto do tempo de espera menor ou maior que 18 meses para a realização da cirurgia, quanto aos aspectos funcionais (HHS), houve relevância estatística nos domínios do escore total, dor, deformidade e amplitude de movimento entre os pacientes na espera por RATQ. Tuominen et al. (2009), com uso do instrumento HHS modificado, relatam que os pacientes apresentaram qualidade de vida deteriorada, quadro de dor, dificuldade nas atividades diárias e funcionais enquanto aguardavam a realização desse procedimento. Esses autores concluem também que o tempo de espera de três meses não afetou a qualidade de vida e as pontuações dos escores nos aspectos de dor e função, porém os idosos que aguardaram menos tempo para cirurgia obtiveram uma melhora na qualidade de vida precocemente.

Outro estudo, avaliando o tempo de espera por mais de três meses para realização da RATQ, identificou comprometimento da recuperação clínica dos pacientes, com redução e alterações significativas nos escores funcionais e piora mais evidente em pacientes com idade mais avançada (FYIE, 2014). Tais achados são similares aos encontrados neste trabalho, em que o maior tempo de espera para a realização da RAQT favorece a piora dos aspectos funcionais dos indivíduos, pontuados pelo domínio HHS.

Durante a avaliação radiográfica e classificação dos defeitos ósseos femorais, feitos com os padrões de Paprosky, verificou-se o tipo I sendo o mais prevalente, resultado semelhante ao apresentado pelo estudo de RAQT de Rondinelli et al. (1993) (PAPROSKY, 1994). Já na classificação dos defeitos acetabulares, feitos pelo mesmo parâmetro, a maioria dos defeitos foram classificados como 2C, seguidos da classificação 3A e 2B, resultados diferentes aos encontrados por de Castro Ferreira et al., (2016), onde a classificação mais prevalente foi a 3A, seguida por 2C.

O presente estudo evidenciou que 3,5% dos pacientes realizaram a cirurgia com menos doze meses de espera, enquanto os 96,5% restantes aguardaram mais de doze meses para a cirurgia, o que representa longo tempo para a realização do procedimento. Alguns desafios surgem diante desse fato. O tempo de espera para a cirurgia decorre da falta de métodos ou critérios claros e explícitos para a organização da fila de espera, das inconsistências ou ausências de dados sobre os pacientes nas guias de referências, da demora do encaminhamento pelo serviço de atenção básica até a consulta na especialidade, do período entre as consultas e a decisão para o agendamento da cirurgia; todos esses fatores interferem no tempo de espera e causam danos e consequências aos usuários (RONDINELLI, 1993; BOHM, 2009; VERGARA, 2011).

Um estudo realizado no Canadá revelou que 20% das pessoas com idade inferior a 65 anos estavam afastadas da força de trabalho devido à função deteriorada do quadril enquanto aguardavam a realização da cirurgia (RONDINELLI, 1993). Em nosso estudo, 28 pacientes estavam afastados e recebiam benefícios do INSS, estando em idade economicamente ativa enquanto aguardavam a realização da cirurgia de RATQ, com o valor de benefício recebido e déficit de arrecadação em período laboral estimado em R\$ 10.870.439,00 pela soma do tempo de cada paciente, até o momento da realização deste trabalho.

Acredita-se que o custo de cada paciente pode ser ainda maior, visto que existe um gasto para o tratamento, com o material utilizado, equipe cirúrgica, hospital e fisioterapia que são custeados pelo SUS. Deve-se salientar que, além do custo com o benefício ofertado ao paciente na fila do RATQ, seja auxílio-doença ou aposentadoria

por invalidez, há também um déficit de arrecadação da vida produtiva dos indivíduos, o que pressupõe que o impacto econômico seja ainda maior. Assim como o índice Paprosky também nos remete a uma perda óssea, ocasionando um maior custo cirúrgico por necessitar de maior enxerto ósseo para correção da falha anatômica.

Dentre as limitações que apresentamos para a realização deste estudo, a principal foi a dificuldade de acesso dos pacientes no serviço de ambulatório para realização da entrevista presencial devido ao momento pandêmico pela Sars-Cov-2, com perda de pacientes pela recusa de ingressar em ambiente hospitalar. Ademais, a desatualização de dados cadastrais dos pacientes na fila também contribuíram para a perda de amostra da pesquisa.

Diante de tal problemática, é fundamental ao serviço de saúde priorizar ações e estratégias para a redução do tempo de espera para a RAQT. A determinação dos anos acumulados de potenciais de vida produtiva perdidos, bem como o benefício pago por invalidez somado aos custos cirúrgicos e hospitalares, constituem um importante indicador para determinar a necessidade de maior atenção nesta área de assistência à saúde, a fim de reduzir gastos públicos e principalmente, promover maior qualidade de vida aos pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se padrões no estado de Santa Catarina sobre os tipos de pacientes na espera pela cirurgia de RAQT, com números preocupantes sobre a qualidade de vida dos pacientes, o tempo de espera para a realização do procedimento, bem como os valores de déficit de arrecadação e de apoio econômico estatal por afastamento laboral culminando em um impacto econômico negativo e redução do bem-estar do indivíduo. Esperamos que ocorra medidas para redução do tempo de espera na realização da RAQT e por consequência diminuição no tempo de necessidade de auxílio desses indivíduos, para que possam brevemente retornar às suas atividades de trabalho e restaurar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARRACK, Robert L. et al. Surgeon work input and risk in primary versus revision total joint arthroplasty. **The Journal of arthroplasty**, v. 10, n. 3, p. 281-286, 1995.

BOHM, Eric R. Employment status and personal characteristics in patients awaiting hip-replacement surgery. **Canadian Journal of Surgery**, v. 52, n. 2, p. 142, 2009.

BOZIC, Kevin J. et al. Economic evaluation in total hip arthroplasty: analysis and review of the literature. **The Journal of arthroplasty**, v. 19, n. 2, p. 180-189, 2004.

BOZIC, Kevin J. et al. Hospital resource utilization for primary and revision total hip arthroplasty. **JBJS**, v. 87, n. 3, p. 570-576, 2005.

BRASIL, Medida Provisória Nº1.021. **Diário Oficial da União**. Publicado em 31/12/2020. Edição 250. Sessão 1. Página 1. Acesso em 10/12/2021: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.021-de-30-de-dezembro-de-2020-297208167>

CHAKRAVARTY, Debasis et al. Waiting time for primary hip replacement--a matter of priority. **Annals of the Royal College of Surgeons of England**, v. 87, n. 4, p. 269, 2005.

CROWE, John F.; SCULCO, Thomas P.; KAHN, Barbara. Revision total hip arthroplasty: hospital cost and reimbursement analysis. **Clinical Orthopaedics and Related Research**®, v. 413, p. 175-182, 2003.

DE CASTRO FERREIRA, Marcio et al. Artroplastia total de joelho e quadril: a preocupante realidade assistencial do Sistema Único de Saúde brasileiro. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 53, n. 4, p. 432-440, 2018.

FYIE, Ken et al. Evaluating the primary-to-specialist referral system for elective hip and knee arthroplasty. **Journal of evaluation in clinical practice**, v. 20, n. 1, p. 66-73, 2014.

HARRIS, William H. Traumatic arthritis of the hip after dislocation and acetabular fractures: treatment by mold arthroplasty. An end-result study using a new method of result evaluation. **J Bone Joint Surg Am**. V. 51, N. 4, P. 737-55, 1969

HARRIS, William H. The first 50 years of total hip arthroplasty: lessons learned. **Clinical orthopaedics and related research**, v. 467, n. 1, p. 28-31, 2009.

HAYDON, Christopher M. et al. Revision total hip arthroplasty with use of a cemented femoral component: results at a mean of ten years. **JBJS**, v. 86, n. 6, p. 1179-1185, 2004.

IBGE Instituto Brasileiro de Pesquisa e Geografia. Panorama Brasil/ Santa Catarina. **Governo Brasileiro**. Acesso em 11/12/2021: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>

IORIO, Richard; HEALY, William L.; RICHARDS, Julie A. Comparison of the hospital cost of primary and revision total knee arthroplasty after cost containment. **Orthopedics**, v. 22, n. 2, p. 195-199, 1999.

KURTZ, Steven et al. Prevalence of primary and revision total hip and knee arthroplasty in the United States from 1990 through 2002. **JBJS**, v. 87, n. 7, p. 1487-1497, 2005.

KURTZ, Steven M. et al. Primary and revision arthroplasty surgery caseloads in the United States from 1990 to 2004. **The Journal of arthroplasty**, v. 24, n. 2, p. 195-203, 2009.

No authors listed. National Joint Registry for England and Wales: **8th Annual Report 2011**. <http://www.njrcentre.org.uk/NjrCentre/Portals/0/Documents/NJR%208th%20Annual%20Report%202011.pdf> . Acesso em: 06.12.2021.

PAPROSKY, Wayne G.; PERONA, Paul G.; LAWRENCE, Jeffrey M. Acetabular defect classification and surgical reconstruction in revision arthroplasty: a 6-year follow-up evaluation. **The Journal of arthroplasty**, v. 9, n. 1, p. 33-44, 1994.

PATEL, Preetesh D. et al. Influence of technique with distally fixed modular stems in revision total hip arthroplasty. **The Journal of arthroplasty**, v. 25, n. 6, p. 926-931, 2010.

RITTER, Merrill A. et al. Revision total joint arthroplasty: does medicare reimbursement justify time spent?. **Orthopedics**, v. 19, n. 2, p. 137-139, 1996.

RONDINELLI, Paulo C. et al. Cirurgia de revisão na artroplastia do quadril com utilização de enxerto de banco de ossos. **Rev. bras. ortop**, p. 343-52, 1993.

SIERRA, Rafael J. et al. The use of long cemented stems for femoral impaction grafting in revision total hip arthroplasty. **JBJS**, v. 90, n. 6, p. 1330-1336, 2008.

SILVA, Leticia Krauss. Avaliação tecnológica em saúde: densitometria óssea e terapêuticas alternativas na osteoporose pós-menopausa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 987-1003, 2003.

TUOMINEN, Ulla et al. The effect of waiting time on health and quality of life outcomes and costs of medication in hip replacement patients: a randomized clinical trial. **Osteoarthritis and Cartilage**, v. 17, n. 9, p. 1144-1150, 2009.

VERGARA, Itziar et al. Factors and consequences of waiting times for total hip arthroplasty. **Clinical Orthopaedics and Related Research®**, v. 469, n. 5, p. 1413-1420, 2011.

O INSTAGRAM COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE COM UMA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BRUSQUE - SC

INSTAGRAM AS A MEANS OF INTEGRATION OF THE COMMUNITY WITH THE
BASIC HEALTH UNIT IN BRUSQUE - SC

Amabile Silva Joly; Camilly Schvetcher; Keithy Reinert dos Santos; Stefany Giovana Tieppo; Tamilly Roedel; Fernanda de Oliveira Pereira
fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: O projeto contempla a criação de um perfil profissional da Unidade Básica de Saúde, visando estabelecer um vínculo de maior interação com a comunidade. O objetivo é acolher a população e apresentar as informações sobre horários de funcionamento, tipos de serviços ofertados, bem como vagas para consultas através do instagram. Além disso, fomentar o acompanhamento de saúde, atraindo os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho terá como base uma pesquisa explicativa, cujo objetivo é aprimorar as ideias acerca do impacto do Instagram na criação de vínculo entre a UBS e a comunidade. Esta pesquisa foi realizada com base em dados comprobatórios acerca do uso das redes sociais como meio de informação pelos usuários, sobretudo, do Instagram. O instagram da UBS foi criado no dia 8 de março de 2022, visando aumentar o vínculo com os pacientes. Além disso, é postado diariamente stories e criado um destaque (ícone da plataforma) para deixar fixado avisos importantes da unidade. Percebeu-se bastante aderência da população, principalmente os jovens de 25 a 34 anos, visto que alguns pacientes buscaram os serviços da unidade por esse meio de comunicação. A implementação do instagram para a divulgação a respeito da UBS se torna positiva, pois auxilia na disposição de avisos a respeito das informações da unidade básica, abrindo assim o leque maior de alcance das pessoas para que se conheça melhor o espaço de saúde disponível para a comunidade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Instagram. Redes sociais. Informação. Saúde.

ABSTRACT: The project contemplates the creation of a professional profile of the Basic Health Unit, aiming to establish a bond of greater interaction with the community. The objective is to welcome the population and present information about opening hours, types of services offered, as well as vacancies for consultations through instagram. In addition, to promote health monitoring, attracting users of the Unified Health System (SUS). This work will be based on an explanatory research, whose objective is to improve ideas about the impact of Instagram in creating a bond between UBS and the community. This research was carried out based on supporting data about the use of social networks as a means of information by users, especially Instagram. The UBS instagram was created on March 8, 2022, aiming to increase the bond with patients. In addition, stories are posted daily and a highlight (platform icon) is created to pin important unit notices. It was noticed a lot of adherence of the population, especially young people between 25 and 34 years old, since some patients sought the unit's services through this means of communication. The implementation of instagram for publicity about UBS becomes positive, as it helps in the provision of notices regarding the information of the basic unit, thus opening a wider range of

people's reach so that the health space available for them is better known. the community at large.

KEYWORDS: Instagram. Social networks. Information. Health.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um processo educativo que envolve as relações entre os profissionais de saúde, os gestores que apoiam esses profissionais e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados individuais e coletivamente. Ademais, visa o desenvolvimento crítico e reflexivo do indivíduo sobre sua saúde, capacitando-o para opinar nas decisões de sua sobre a mesma (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

A integralidade é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que trata da atenção integral à saúde em todos os âmbitos do sistema, no qual inclui os saberes, as práticas e as vivências de espaços de cuidados. Por isso, torna-se necessário o desenvolvimento de ações de práticas educativas em saúde pelos profissionais de forma criativa, participativa e que contribuam para o empoderamento dos usuários, melhorando assim processo de saúde-doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Ademais, conciliar recursos tecnológicos com novas formas de práticas educativas em saúde é uma estratégia que não pode ser negligenciada tanto por quem trabalha em saúde pública quanto por gestores. Embora a aplicação desses recursos tecnológicos na saúde pública seja incipiente, eles já apresentam algumas características, como o olhar voltado não apenas para o cognitivo e para o entretenimento, mas, também, para o gerenciamento e o monitoramento de doenças crônicas, como hipertensão, por exemplo (Morais, Vergara, Brito & Sampaio, 2020).

Entretanto, isso não é diferente quando se trata da área de saúde, pois diferentes profissionais da área têm utilizado ferramentas do espaço digital como um instrumento para veicular informação. Além disso, a população tende a servir-se desses espaços para buscar informações sobre doenças, expor seus sentimentos e suas experiências com o processo de adoecimento e compartilhar suas angústias e sofrimentos com outros que também estão vivenciando algo parecido. Assim, as ferramentas da web podem ser grandes aliadas nas atividades pedagógicas, tanto na exposição de informações quanto proporcionado espaços colaborativos e interativos entre as pessoas (CRUZ *et al.*, 2011).

O uso das redes sociais para educação em saúde é uma estratégia que demonstra avanço, pois é um forte meio de comunicação, utilizando formas interativas como imagens e vídeos. Possibilita o interesse dos mais jovens, público que mais utiliza essas redes, o que pode permitir a utilização do conhecimento em momentos futuros desta geração (PRYBUTOK; RYAN, 2015).

O Instagram, por sua vez, segundo Vianna (2018), foi a que apresentou o maior crescimento e se consolidou como a segunda mídia social mais usada no Brasil (AGUIAR, 2018). Devido a isso, utilizar o instagram como meio de difundir informações relevantes sobre horários de atendimentos da Unidade Básica de Saúde (UBS), programas de educação em saúde, dentre outros, demonstra ter um papel importante para a sociedade, seja acadêmica, profissional de saúde ou não.

Portanto, a criação de um perfil profissional da Unidade Básica de Saúde estabelece um vínculo de maior interação com a comunidade, visto que o índice de

uso da rede social em questão é alto entre o perfil dos usuários do território; aproximando, assim, os pacientes da equipe de saúde pública (DAVID *et al.*, 2018).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, os temas abordados respectivamente são: Unidade Básica de Saúde, redes sociais, educação em saúde.

2.1 UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a principal porta de entrada com toda a Rede de Atenção à Saúde. Antes conhecidas como Centros de Saúde, Postos de Saúde, Clínicas da Família, são estabelecimentos de Atenção Primária, responsáveis por cuidar de você e sua família. Cada UBS é responsável pela assistência à saúde de uma população definida, assim, cada cidadão tem agora uma UBS de referência a partir do seu endereço de moradia. Cada Unidade Básica tem equipes de saúde da família (ESF) que são compostas por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, podendo ser complementadas ainda por dentista e técnico em higiene dental. Esses profissionais podem atuar conjuntamente com o apoio e auxílio das equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), que contam com profissionais de outras especialidades (fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, farmacêutico nutricionista e/ou assistente social) de acordo com as demandas em saúde (SSDF, 2022).

2.2 REDES SOCIAIS

Entende-se, como Rede Social online, o ambiente digital organizado por meio de uma interface virtual própria (desenho/mapa de um conceito) que se organiza agregando perfis humanos que possuam afinidades, pensamentos e maneiras de expressão semelhantes e interesse sobre um tema comum. Musso (2006 *apud* ZENHA, 2018, p. 34) define rede social como “uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos, interações profissionais dos seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos”.

2.2.1 Instagram

Instagram é uma rede social visual, criativa e interativa. Possibilita o compartilhamento de imagens e vídeos de curta duração diretamente do aplicativo de celular. Nele, também é possível seguir usuários, curtir, comentar e compartilhar as publicações. Todas as publicações realizadas no aplicativo são mostradas por meio do feed e você pode visualizar as postagens das contas que segue. Também é possível descobrir novos conteúdos de contas que você ainda não segue, isso é feito por meio do menu “Explorar” que traz perfis relacionados aos que você curte. A rede oferece diversas outras funcionalidades, como: boomerang, live, stories, IGTV. Sendo, portanto, uma rede social fundamental para interação e comunicação com os usuários da comunidade (LOPES, 2022).

2.2.2 Redes sociais em saúde

As mídias sociais estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, permitindo a aproximação e comunicação entre todos. Para as organizações e profissionais de saúde, as redes sociais representam não só um meio de comunicação com o paciente e compartilhamento de informações, mas também uma ótima ferramenta de marketing digital, permitindo o alcance de inúmeros potenciais clientes e pacientes (SOARES, 2016).

2.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Compreendendo a potencialidade educativa dos vários atos promovidos nas ações e nos serviços de saúde, pode-se compreender todos os trabalhadores da saúde como educadores, e estes, junto com a população atendida, sujeitos do processo de produção dos cuidados em saúde (MOROSINI; FONSECA; PEREIRA, 2022).

Na interface da educação e da saúde, constituída com base no pensamento crítico sobre a realidade, torna-se possível pensar educação em saúde como formas do homem reunir e dispor recursos para intervir e transformar as condições objetivas, visando a alcançar a saúde como um direito socialmente conquistado, a partir da atuação individual e coletiva de sujeitos político-sociais (MOROSINI; FONSECA; PEREIRA, 2022).

Ou seja, a educação em saúde é considerada um meio bastante importante para ampliação do conhecimento e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos indivíduos (BVMS, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi organizado através de uma pesquisa explicativa, almejando aprimorar as ideias acerca do impacto do Instagram na criação de vínculo e como meio de informação com a comunidade da UBS. Foram utilizados para a coleta de dados documentos e bibliografias que têm como objetivo nos informar sobre o uso das redes sociais pelos brasileiros, para assim ser possível verificar efetividade no objetivo do projeto em questão. Em relação ao tratamento de dados, não será utilizado dados pessoais dos pacientes nem dos autores envolvidos, mantendo sigilo.

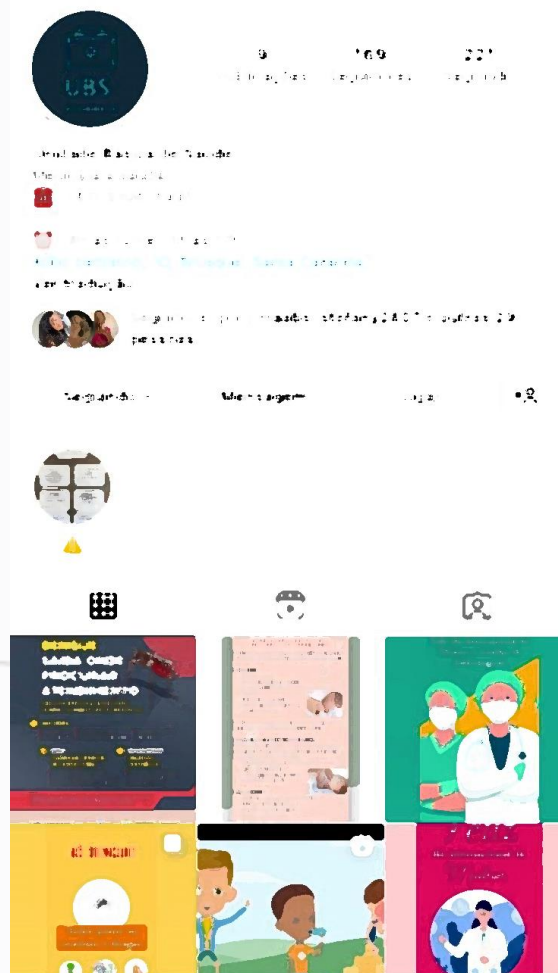
Esta pesquisa foi realizada com base em dados comprobatórios acerca do uso das redes sociais como meio de informação pelos usuários, sobretudo, do Instagram. Neste sentido a coleta bibliográfica feita através de publicações periódicas e documentos eletrônicos mostrou-se fundamental no que diz respeito à pesquisa científica pois fornece bases precisas de teor teórico-empírico as quais que direcionaram o trabalho e a junção de ideias e posicionamento expostos levando-se em consideração todos os dados coletados durante a pesquisa. Além disso, a pesquisa foi feita com dados qualitativos que permitem compreender a complexidade e os detalhes das informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi criado o instagram no dia 8 de março de 2022 da UBS, visando aumentar o vínculo com os pacientes. Na tela inicial do instagram (Figura 1) contém informações acerca de horários de atendimento, telefone para contato e localização. Além disso, é

postado diariamente stories e criado um destaque (ícone da plataforma) para deixar fixado avisos importantes da unidade.

Figura 1 - Tela inicial do instagram da UBS.



Fonte: As autoras (2022).

Desde então, 220 contas foram alcançadas, 41 contas com engajamento e 169 seguidores (podendo ter alteração até o momento) dos últimos 90 dias (Figura 2), em que a maioria são funcionários e pacientes da unidade, sendo 71,4% mulheres e 28,5% homens (Figura 3), em uma faixa etária de 18 a 54 anos. A principal faixa etária atingida é a de 18 a 24 anos com 57,8% (Figura 4). Percebeu-se bastante aderência da população, principalmente os jovens de 25 a 34 anos, visto que alguns pacientes buscaram os serviços da unidade por esse meio de comunicação (via mensagem ou direto na função “ligar” no perfil do aplicativo).

Figura 2 - Representação de contas alcançadas, contas com engajamento e o total de seguidores nos últimos 90 dias



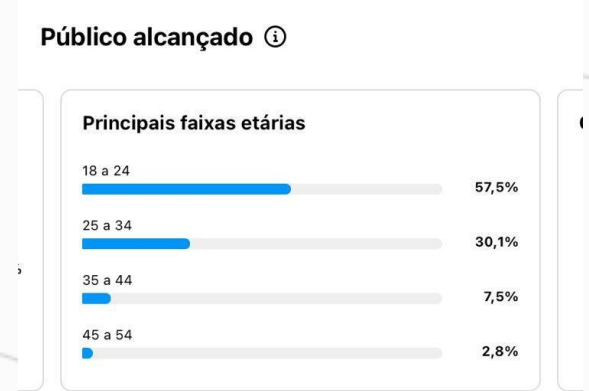
Fonte: As autoras (2022)

Figura 3 - Representação do público alcançado por questão de gênero



Fonte: As autoras (2022).

Figura 4 - Representação das principais faixas etárias alcançadas



Fonte: As autoras (2022).

Cada story (publicação postada por 24 horas) tem uma média de 100 visualizações e foram compartilhadas entre os seguidores (Figura 5), o que leva a um maior alcance de pessoas - até mesmo fora da unidade da UBS. Em contrapartida, teve um total de 2.996 impressões, com cerca de 230 visitas ao perfil.

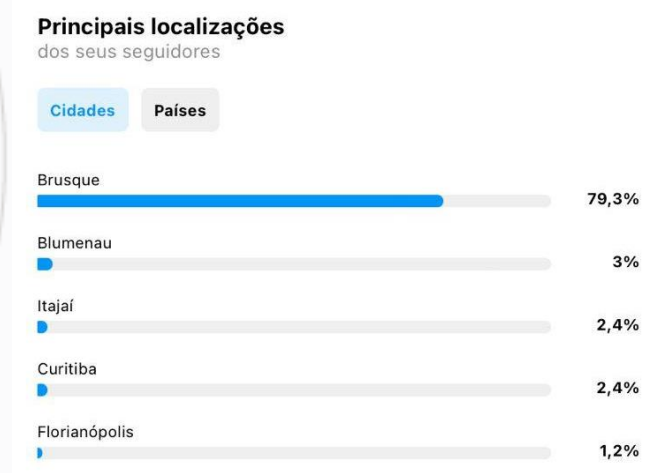
Figura 5 - Representação do alcance de conteúdo nas publicações, stories e vídeos



Fonte: As autoras (2022).

As contas alcançadas aumentam progressivamente, não só na cidade de Brusque - SC (local da unidade básica), onde contém o maior número de engajamento, bem como atinge outras cidades vizinhas, dentre elas cita-se Blumenau - SC, Itajaí - SC, Curitiba - PR e Florianópolis - SC (Figura 6).

Figura 6 - Representação das principais localizações dos seguidores



Fonte: As autoras (2022).

Com relação aos períodos mais ativos dos seguidores no Instagram é quase igualado durante o período diurno, sendo o horário de pico às 18 horas com maior incidência de usuários no aplicativo (Figura 7).

Figura 7 – Representação dos períodos mais ativos dos seguidores



Fonte: As autoras (2022).

No dia 18 de fevereiro, às 16:35 foi publicada a primeira foto acerca da divulgação do meio de comunicação para com a sociedade do bairro onde está localizada a UBS. Com um total de 30 curtidas, 6 comentários, 27 encaminhamentos de publicação, 6 usuários que salvaram a publicação (Figura 8). Dentre o total de pessoas alcançadas na foto obteve 1.938 usuários, com isso, diversas pessoas entraram no perfil e usufruíram dos stories postados e dos destaques. Com o anúncio feito na plataforma, 61 pessoas interagiram com a publicação e com isso o alcance se estendeu para diversas cidades e bairros vizinhos da cidade de Brusque - SC (Figura 9).

Figura 8 - Representação do engajamento da primeira publicação feita no instagram



Fonte: As autoras (2022)

Figura 9 - Representação das interações com a primeira publicação e atividade no perfil do público.



Fonte: As autoras (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, verifica-se que as redes sociais são entendidas como as relações que conectam e ligam diferentes pessoas, grupos ou instituições, que possuem maior ou menor coesão, interatividade, sustentabilidade, duração, entre outros atributos. Os indivíduos pertencentes a este sistema são reconhecidos, nas ciências sociais, por sujeitos ou atores sociais. Na atual era digital, a implementação do Instagram para a divulgação a respeito da UBS alcançou e continua alcançando o objetivo de auxiliar na disposição de avisos a respeito das informações da unidade, abrindo assim o leque maior de alcance das pessoas para que se conheça melhor o espaço disponível para a comunidade em geral.

Sendo assim, visto que a área de abrangência da unidade é grande e conta com um grande número de profissionais, a criação da rede social foi bastante positiva pois apresentou cada membro que compõe a equipe, além de mostrar todo o espaço que está disponível à população. Por este motivo é de grande relevância a criação do Instagram para divulgação de informações, pois o mesmo irá ajudar tanto a população quanto os profissionais nessa ampliação dos conhecimentos acerca do que uma unidade básica é capaz de fornecer para a população.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana. **Instagram**: saiba tudo sobre esta rede social! 17 ago. 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/instagram/>. Acesso em: 22 maio 2022.

BVMS - BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE MS. **Educação em saúde**. Disponível em: <https://bvms.saude.gov.br/educacao-em-saude-22/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20sa%C3%BAde%20%C3%A9,educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20sa%C3%BAde%20na%20escola.> Acesso em: 22 maio 2022.

CRUZ, D. I.; PAULO, R. R. D.; DIAS, W. S.; MARTINS, V. F.; GANDOLFI, P. E. O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, p. 130-142, 2011.

DAVID, H. M.; FARIA M. G., DIAS, J.A., SILVA T.F., SOUZA V.M., DIAS R.S. Análise de redes sociais na atenção primária em saúde: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm.**, v. 31, n. 1, p. 108-115, 2018.

LOPES, K. **O que é Instagram e como ele funciona?** Nuvemshop, 2022. Disponível em: <https://www.nuvemshop.com.br/blog/o-que-e-instagram/>. Acesso em: 22 maio 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Distrito Federal: Ministério da Saúde, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Distrito Federal: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.

MORAES, E. R., VERGARA, C. M. A. C., BRITO, F. O. & SAMPAIO, H. A. C. Serious games para educação em higiene bucal infantil: uma revisão integrativa e a busca de aplicativos. 2020.

MOROSINI, M; FONSECA, A; PEREIRA, I. Educação em saúde. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edusau.html>. Acesso em: 22 maio 2022.

PRYBUTOK, G.; RYAN, S. Social media: The Key to Health Information Access for 18- to 30-Year-Old College Students. **Computers Informatics Nursing**, v. 33, n. 4, p. 132-141, 2015.

SOARES, F. **O uso de mídias sociais no mercado da saúde**. CM, 2016. Disponível em: <https://blog.cmtecnologia.com.br/midias-sociais-no-mercado-da-saude/#:~:text=Para%20as%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20e%20profissionais,in%C3%BAmeros%20potenciais%20clientes%20e%20pacientes.> Acesso em: 22 maio 2022.

SSDF - SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Unidades Básicas de Saúde (UBS)**. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/unidades-basicas>. Acesso em: 22 maio 2022.

VIANNA, I. **Social Media Trends**. 2018. Disponível em: https://cdn2.hubspot.net/hubfs/355484/Ebooks%20MKTC/Social%20Media%20Trends%202018.pdf?t=1542483912554&utm_source=hs_automation&utm_medium=email&utm_content=39460531&_hsenc=p2ANqtz-_Dxh1Jyn_ij4kjeVhXTQ_nUIhQXEJowLW9xGjc7A5F_ctl8q95j0xl3YWk-uwDVFI0IYqLcGPODLKcycymEKAEeJ8xxw&_hsmi=39460531. Acesso em: 04 abr. 2022.

ZENHA, L. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?. **Caderno de Educação**, v. 1, n. 49, p. 19-42, 2018.

ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS

PSICOLOGIA



XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE

É NOSSA. É DAQUI.

A FUNÇÃO DOS VIESES COGNITIVOS NOS JULGAMENTOS E TOMADAS DE
DECISÕES NA PANDEMIA DO COVID-19

THE ROLE OF THE COGNITIVE BIASES IN THE JUDGMENTS AND DECISION
MAKING IN THE COVID-19 PANDEMIC

André Luiz Thieme; Mariana Hingst Goulart
andrethieme@unifebe.edu.br; mariana.goulart@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: O presente artigo se trata dos resultados iniciais obtidos a partir de uma pesquisa de levantamento de dados que tem como objetivo verificar se as características contidas nas regras referentes a pandemia e os vieses cognitivos correspondentes à determinadas regras possuem uma relação verificável no que se trata da adoção das medidas de controle na pandemia. Regras são estímulos antecedentes verbais que podem evocar um comportamento novo ou aumentar a sua frequência após ter ocorrido. Nesse sentido, as informações disseminadas sobre o coronavírus, sejam elas corretas ou não, constituem regras a serem seguidas. Características contidas na regra, como a forma como ela é colocada, quem a coloca e os reforços que implicam em segui-la são fatores que podem interferir no seguimento ou não da regra. Além disso, tais características podem envolver diferentes categorias de vieses cognitivos, que são atalhos mentais que possuem aspectos filogenéticos e de aprendizagem e que são utilizados com frequência para julgamentos e tomadas de decisões. A primeira parte desta pesquisa se tratou da análise de 4 juízes de um questionário com uma sequência de regras apresentadas, os quais foram responsáveis por analisar, entre 6 tipos de vieses, qual deles melhor se encaixaria em cada sentença. Os resultados mostraram que a forma como as frases foram colocadas não permitiu que fosse possível identificar com clareza a categoria de vieses vinculados a elas, sendo necessário modificar a forma de apresentação das frases.

PALAVRAS-CHAVE: comportamento seguro; vieses cognitivos; covid-19

ABSTRACT: *This article is about the initial results obtained from a data survey research that aims to verify whether the characteristics contained in the rules regarding the pandemic and the cognitive biases corresponding to certain rules have a verifiable relationship when it comes to the adoption of control measures in the pandemic. Rules are verbal antecedent stimuli that can evoke a new behavior or increase its frequency after it has occurred. For that matter, the information disseminated about the coronavirus, whether correct or not, constitutes rules to be followed. Characteristics contained in the rule, such as the way it is placed, who places it, and the reinforcements implied in following it are factors that may interfere in the following or not of the rule. Moreover, such features may involve different categories of cognitive biases, which are mental shortcuts that have phylogenetic and learning aspects and are often used for judgments and decision-making. The first part of this research dealt with the analysis of 4 judges of a questionnaire with a sequence of rules presented, who were responsible for analyzing, among 6 types of biases, which one would best fit each sentence. The results showed that the way the sentences were placed did not allow a*

clear identification of the category of biases related to them, making it necessary to change the way the sentences were presented.

KEYWORDS: *safe behavior; cognitive biases; covid-19.*

1 INTRODUÇÃO

A todo momento são necessárias tomadas de decisão, desde as mais simples até as mais complexas. Diante de um contexto de pandemia causada por um vírus de fácil transmissão (OMS, 2020; HU, 2020), escolhas que anteriormente pareciam ser simples e implicar em consequências individuais, como sair ou não para se encontrar com os amigos, passam a ser mais complexas, pois as implicações são coletivas. Observa-se, na pandemia do covid-19, diferentes posicionamentos diante das medidas de controle e significativo relaxamento no decorrer dos meses. De acordo com o mapa de isolamento Inloco (2021), o índice de isolamento social no Brasil teve o seu pico de 62,2% em março de 2020 (início da pandemia), reduzindo a 38,3% em março de 2021, mês que chegou a ter registrada uma média de quase 3 mil mortes diárias pela doença (OUR WORLD IN DATA, 2021).

De acordo com os modelos propostos por Skinner (1957/1978; 1981/2007), Albuquerque e Paracampo (2010) e Matsuo, Albuquerque e Paracampo (2014) a partir de análises experimentais, o comportamento humano é controlado por suas consequências ou pelas justificativas contidas nas regras. As justificativas das regras podem ser chamadas de contingências adicionais, ou seja, quando se é explicado o porquê se deve seguir a regra ainda que as suas consequências não sejam percebidas de forma imediata (SKINNER, 1977).

Nesse sentido, as orientações, ou seja, as medidas restritivas para controle do vírus, como uso de máscaras, aplicação de vacinas, distanciamento social e higienização das mãos, podem ser definidas como regras específicas que podem exercer controle sobre os comportamentos, tanto no seu evocar - provocar a ocorrência do comportamento pela primeira vez - quanto na frequência de suas ocorrências futuras após ter sido evocado. Essas regras envolvem consequências de reforçamento negativo a longo prazo, como evitar ser infectado pelo coronavírus.

Outras perspectivas oriundas de pesquisas na área de Economia Comportamental consideram fatores cognitivos e emocionais como fortes influenciadores quanto à percepção de risco e tomadas de decisões, principalmente

diante de situações de incerteza. Desse modo, destaca-se alguns vieses cognitivos (erros sistemáticos ocasionados por atalhos mentais), tais como a heurística do afeto, o viés de disponibilidade, viés de confirmação, pensamento de grupo e viés de aversão a ambiguidade (MARQUES, 2010; PILATI, 2020; SLOVIC, 1987 *apud* LUZ, NADANOVSKY, LEASK, 2020; KAHNEMAN 2012; TVERSKY; KAHNEMAN, 1974; TVERSKY; KAHNEMAN, 1981).

Conforme Souza (2010, p. 73) “O processo decisório humano sofreu pressões seletivas no sentido de ser rápido, intuitivo e adaptado especificamente para um certo contexto ambiental”. Sendo assim, os vieses cognitivos podem ser descritos como uma tendência filogeneticamente determinada (SKINNER, 1981/2007), considerando o aproveitamento desses processos cognitivos nas tomadas de decisão e assim maior sucesso na sobrevivência e reprodução. Ainda assim, devemos considerar, como todo comportamento, a multideterminação, envolvendo aspectos ontogenéticos e culturais (SKINNER, 1981/2007)

Diante da quantidade excessiva de informações disponíveis na internet, as pessoas estão submetidas a diferentes tipos de regras que podem vir a ser até mesmo contraditórias. Muitas notícias veiculadas não seguem critérios importantes de verificação dos fatos, ocasionando dificuldade para o usuário distinguir quais são as informações mais próximas da realidade, além de tornarem menos claras as medidas de segurança para controle da pandemia. Um fator presente em muitas dessas notícias é o apelo a emoções e crenças pessoais do leitor, com o objetivo de levar a um maior engajamento e compartilhamento dessas informações (SILVA *et al.*, 2017; DOMINGUES, 2021; GIORDANI *et al.*, 2021; OPAS, 2020).

Diante de um cenário de incertezas e angústias como a pandemia do covid-19, informações enviesadas e que parecem trazer respostas que a ciência ainda não trouxe acabam sendo compartilhadas com bastante frequência, causando confusão entre as medidas que são divulgadas por órgãos de saúde para o combate à pandemia. Considerando que fatores importantes para o seguimento das regras são a clareza ao explicitar as consequências em segui-las ou não, a confiança em quem apresenta as regras e na aprovação social ao se comportar de acordo com elas (ALBUQUERQUE, PARACAMPO, 2010; MATSUO, ALBUQUERQUE, PARACAMPO, 2014), é possível estabelecer uma relação entre a falta de clareza causada pelo excesso de informações na internet, assim como de influências ideológicas e de

comportamento de grupo relacionadas aos julgamentos e decisões das pessoas na pandemia.

A proposta dessa pesquisa é de verificar se repertórios cognitivos enviesados e as características contidas nas diferentes regras relacionadas a pandemia do covid-19 possuem relação verificável na adoção ou não de comportamentos de prevenção em contextos de pandemia. As informações a serem coletadas poderão contribuir para elaboração de estratégias de disseminação de informações que buscam incentivar comportamentos seguros em contextos semelhantes no futuro. Este artigo se refere a análise da primeira etapa da pesquisa, que se delimitou a avaliação de juízes no que condiz a relação de determinadas regras com 6 categorias selecionadas de vieses cognitivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CLAREZA DAS REGRAS E INFODEMIA

Comportamentos são interações entre o que o organismo faz e o seu ambiente, sendo este ambiente composto por características antecedentes e subsequentes a resposta (BOTOMÉ, 2013). As características antecedentes vêm sendo estudadas mais detalhadamente desde a identificação de Estímulos Discriminativos e da Equivalência de Estímulos. Estímulos antecedentes que controlam o comportamento são chamados de estímulos discriminativos, sendo assim, o comportamento operante discriminado pode ocorrer frente à presença de estímulos específicos no ambiente, pois estes sinalizam a presença de reforço ou de punição (MOREIRA; MEDEIROS, 2019).

Estímulos são equivalentes quando existem variáveis de reforço ou punição que produzem a mesma resposta diante de estímulos diferentes (ROSE, 1993). Na pandemia, para que uma pessoa possa emitir comportamentos de prevenção ao coronavírus, é necessário, primariamente, que esta possua informações básicas de como funciona um vírus, como ele se transmite e o quão perigoso pode ser. Da mesma forma se encaixam as informações sobre efetividade de máscaras e de como funcionam as vacinas. Ou seja, não é possível esperar que uma pessoa se comporte a evitar o vírus se ela não possui as informações necessárias que a possibilitem fazer a relação de equivalência no que diz respeito a perigosidade do vírus e as formas

de combatê-lo, assim como discriminar estímulos que lhe oferecem risco e proteção para a infecção.

O estudo do comportamento controlado por regras explicita algumas relações com seus elementos constituintes. De maneira geral, se um comportamento é reforçado, ele tende a ocorrer novamente e com mais frequência, se não for reforçado, tende a diminuir a sua ocorrência ou ser extinto. O reforço pode ser classificado como positivo (acrescenta-se algo recompensador) ou negativo (retira-se um estímulo aversivo), sendo que ambos aumentam a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente. Podemos chamar essa relação de contingência de reforço, ou seja, o organismo aprende que “se o comportamento X ocorrer, então a consequência Y ocorre” (MOREIRA; MEDEIROS, 2019, p. 51). Desta forma, quando exposto a um contexto semelhante, este apresentará a mesma resposta com o fim de receber o reforço.

Em um contexto de pandemia, os comportamentos de segurança visam evitar estímulos aversivos - nesse caso, de se infectar com o vírus - sendo as consequências produzidas por esses comportamentos chamadas de reforço negativo. Contudo, essas consequências são atrasadas e incertas, pois não é possível enxergar o vírus sendo eliminado ao se higienizar as mãos ou a infecção sendo evitada ao usar máscaras e praticar o distanciamento social. Além disso, com o tempo pode ocorrer uma habituação com a repetição dessa resposta, diminuindo a sua frequência, assim como a privação aumenta ainda mais o valor reforçador de determinados comportamentos, tais como sair com amigos ou encontrar a família (TIBÉRIO *et al.*, 2020). Esses fatores levantados fazem com que seja necessário que regras que explicitem as consequências de serem seguidas sejam muito claras para que se mantenham os comportamentos de prevenção.

Regras são estímulos antecedentes verbais que podem exercer controle sobre o comportamento das seguintes formas: estabelecendo um comportamento novo; alterando as funções dos estímulos; aumentando sua frequência; definindo sua topografia (forma). Sendo assim, o comportamento é controlado por regras quando determinados estímulos verbais exercem controle sobre este independentemente de suas consequências imediatas (ALBUQUERQUE, PARACAMPO, 2010; MATSUO, ALBUQUERQUE, PARACAMPO, 2014). A partir dessa proposta, entre os fatores que podem interferir na adesão ou não às medidas de controle do vírus estão a forma e

clareza na apresentação das regras, as justificativas dadas para segui-la, que incluem a confiança no falante (quem apresenta as regras), a aprovação social, a observação de exemplos a serem seguidos, assim como a apresentação das consequências resultantes de segui-las ou não.

Diante da regra de usar máscara, por exemplo, a justificativa pode ser, resumidamente, que as máscaras protegem as pessoas pois tem como consequência a diminuição da probabilidade de estas ficarem doentes e/ou de transmitirem o vírus a outras pessoas. Nesse caso, a regra explicita a forma do comportamento (usar máscara), podendo ainda especificar ainda a forma adequada de se usar e qual tipo de máscara fornece maior proteção; altera a função de estímulos pois estabelece que estar em contato com uma pessoa sem máscara é arriscado; podendo exercer controle sobre a ocorrência do comportamento independentemente das consequências imediatas.

O comportamento controlado por regras pode, também, produzir consequências punitivas, tal qual o desconforto em usar máscara, assim como produzir a perda de reforçadores (MATSUO; ALBUQUERQUE; PARACAMPO; 2014; THIEME, 2020), como no caso do isolamento social, pois várias ocasiões que podem ser consideradas reforçadoras não ocorrem mais. A perda de reforçadores pode levar à extinção do comportamento (MATSUO; ALBUQUERQUE; PARACAMPO, 2014), o que pode estar relacionado a diminuição da adesão ao distanciamento social no Brasil, conforme anteriormente mencionado.

O comportamento é denominado insensível às contingências quando ele permanece, apesar dessas perdas e mudanças de contingências. Contudo, pode-se buscar produzir reforçadores que ajudem a manter o comportamento, como atividades novas em casa que tornem mais agradável o isolamento social e reuniões online com pessoas queridas. Nesse caso, ele será controlado por regras e pelas contingências (ALBUQUERQUE, PARACAMPO, 2010; HUBNER, 2021).

Um fator fundamental nas regras são as justificativas, ou seja, as propriedades que constituem essas regras, as quais exercem influência sobre a probabilidade de o comportamento ocorrer ou não. Estas podem conter: eventuais consequências do seguimento da regra, seja reforço por segui-la e punição por não segui-la; aprovação pelo seguimento da regra ou desaprovação pelo não seguimento; a confiança no falante (aquele que determina a regra); a forma da regra (promessa, ameaça, acordo,

etc); o que observar (exemplos de pessoas que seguem as regras). Outro fator que pode interferir é o histórico de reforçamento ao seguir regras, assim como o histórico de exposição a justificativas diferenciais para seguir regras (ALBUQUERQUE; PARACAMPO, 2014).

Com relação a confiança no falante e considerando o papel dos governantes na determinação das medidas de combate a pandemia, destaca-se que, durante o período de pandemia, houveram 4 diferentes Ministros da Saúde no Brasil, sendo Marcelo Queiroga o atual (até o momento da publicação deste artigo) e seu anterior Eduardo Pazuello, ambos marcados por falas ambíguas sobre a gravidade da pandemia e a importância da vacinação, tais como: *“O tratamento precoce salva vidas. Por isso, temos falado dia após dia, 'não fique em casa', receba o diagnóstico clínico do médico. Receba o tratamento precoce”*, fala de Pazuello em 16/09/20 (ASANO *et al.*, 2020). *“Tudo agora é pandemia. Tem que acabar com esse negócio, pô. Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um país de maricas, pô”*, fala do presidente Jair Bolsonaro em 11/11/2020, assim como várias outras falas indo contra o uso de vacinas, de máscaras e de distanciamento social disponíveis em Asano *et al.* (2020). *“Às vezes é melhor perder a vida do que a liberdade”*, fala de Queiroga parafraseando o presidente, referindo-se à vacinação como uma perda de liberdade (ALENAR; DANTAS, 2021).

Além das informações e justificativas mencionadas por estes, há uma multiplicidade de pareceres disponíveis na internet, sendo estes divulgados por médicos e pesquisadores, como também por qualquer pessoa que queira publicar conteúdos, sem que haja verificação. Esses podem se apresentar com linguagem mais acessível, fácil entendimento em relação àqueles que têm uma avaliação e verificação mais precisa e, também, abordar conteúdos de maneira parcial e com apelo à emoção e crenças pessoais, o que pode (ou em busca de) gerar mais engajamento e compartilhamento (SILVA *et al.*, 2017).

Essa quantidade excessiva de informações pode dificultar a avaliação de qual informação está mais próxima a realidade. Tal fato tem sido chamado por pesquisadores da área de infodemia, que se refere ao excesso de informações disponíveis na internet que não necessariamente seguem uma metodologia ou critério

de avaliação e podem se tornar algo prejudicial no combate à pandemia (SILVA *et al.*, 2017; DOMINGUES, 2021; GIORDANI *et al.*, 2021; OPAS, 2020).

Nesse sentido, na medida que há excesso de informações e pareceres dissonantes, as justificativas das regras podem se tornar menos claras, fortalecendo um contexto de incerteza. Além disso, a divergência entre informações divulgadas entre os órgãos de saúde e as autoridades governamentais, assim como entre as próprias autoridades municipais, estaduais e federais, pode afetar a clareza quanto a qual regra deve ser seguida e quais as consequências em segui-las (OLIVEIRA, PIRES, 2021).

Por exemplo, ao se apresentar, de um lado, a importância de ficar em casa e adotar o isolamento social para preservação da saúde e da vida, por outro lado, a ênfase se dá na necessidade de ir trabalhar para poder pagar as contas. Colocar dois fatores importantes para a sobrevivência como a saúde e o trabalho em oposição, como opções a serem escolhidas, possui um forte apelo emocional, considerando que metade da população possui rendimento médio mensal de R\$850,00 (IBGE, 2019), que apenas 11% dos trabalhadores ativos exerceram suas atividades remotas em 2020, sendo em sua maioria brancos e de nível superior completo (SILVEIRA, 2021) ou, ainda, que está desempregada, correspondendo a 13,5 milhões de pessoas no 3º trimestre de 2021 (IBGE, 2021). Para Tibério *et al.* (2020):

Isso implica dizer que há milhões de brasileiros que, por renda insuficiente ou por desemprego, estão cotidianamente privados de reforçadores primários essenciais para a sobrevivência, como alimentos. Assim, se por um lado o comportamento de isolar-se ficando em casa reduz a chance de contágio por coronavírus, por outro, não havendo recursos suficientes, limita a sobrevivência. Dessa forma, o comportamento de sair do isolamento torna-se mais provável, uma vez que a atividade laborativa fora de casa, ou a própria procura de emprego, passa a se caracterizar como uma das únicas formas possíveis de obtenção de renda e, assim, de reforçadores primários. Portanto, sair do isolamento pode gerar reforçadores certos e imediatos, em oposição aos reforçadores incertos e atrasados gerados por ficar isolado (p. 61).

Além disso, ao sair de casa com frequência e perceber que não está sendo infectado, assim como observar isso em outras pessoas com proximidade, pode-se ter uma falsa ilusão de que o vírus não é tão perigoso, dando abertura para outros comportamentos de risco.

Nesse sentido, Tibério *et al.* (2020) menciona a importância do papel da mídia ao informar a população sobre a perigosidade do vírus, como o número de casos, mortes, internações, etc. Tais informações podem ser evitadas por serem aversivas (causar ansiedade, medo, etc), mas o contato com estímulos aversivos, de maneira

moderada, pode ser importante para se manter sob o controle das regras. A relação entre a aversividade das informações pode ser uma das características de evitação (esquiva passiva), o que, por sua vez, diminui a exposição a esse tipo de dado e à relevância das regras que afirmam que as medidas preventivas, apesar de aversivas, evitam uma doença grave.

2.2 VIESES COGNITIVOS E INFODEMIA

A tomada de decisão implica em um processo de avaliação entre as opções a serem escolhidas e as probabilidades e resultados relacionados a esse curso de ação, e o julgamento como o processo de inferências quanto aos eventos possíveis de ocorrer e as reações do tomador de decisão ante seus respectivos resultados (TVERSKY; KAHNEMAN, 1981; SOUZA, 2010). Em um cenário de incerteza, ou seja, em que há pouco conhecimento quanto às probabilidades e resultados das decisões (SOUZA, 2010), as chamadas heurísticas podem influenciar nas tomadas de decisões.

A linha de pesquisa sobre heurísticas e vieses têm buscado, nas últimas décadas, compreender os julgamentos intuitivos diante de situações de incerteza. Conforme Tversky e Kahneman (1974), as heurísticas funcionam como atalhos mentais que reduzem a complexidade das tarefas, chegando a uma conclusão de maneira mais simples e com menos esforço, sendo assim, podendo ser muito úteis para julgamentos e escolhas. Já os vieses cognitivos são erros sistemáticos decorrentes desses atalhos.

Apesar das heurísticas envolverem avaliações não minuciosas sobre probabilidades, o seu uso é muito frequente e bastante útil diante de situações em que não há tempo de se ter uma avaliação mais acurada. É o que explica a psicologia evolutiva no que se refere ao sucesso dos ancestrais ao utilizarem as heurísticas, resultando em uma resposta mais rápida e, muitas vezes, eficiente para a sobrevivência (SOUZA, 2010). Nesse sentido, pode-se relacionar as heurísticas com o nível filogenético de seleção por consequências, proposto por Skinner (1981/2007).

Segundo Skinner (1981/2007), a filogenia envolve características herdadas geneticamente a partir da seleção natural, enquanto na ontogenia os chamados comportamentos operantes são aqueles aprendidos na interação com o ambiente e que dessa forma são selecionados por suas consequências de maneira mais imediata,

em suas palavras, é “a seleção acontecendo” (ibid., p. 130). O fato de os mecanismos cognitivos chamados heurísticas serem amplamente utilizados pelos seres humanos demonstra a sua utilidade para a sobrevivência da espécie.

As consequências geradas pelos comportamentos das pessoas selecionam quais serão os seus comportamentos futuros em contextos semelhantes (MOREIRA; MEDEIROS, 2019), sendo possível observar essa tendência também nas heurísticas, visto que as informações disponíveis sobre determinado tema são um dos fatores levados em conta durante uma tomada de decisão e parte do processo de escolher uma alternativa em detrimento da outra (SOUZA, 2010). É o que acontece, por exemplo, na heurística da disponibilidade, quando uma escolha é influenciada pela memória resgatada em algum acontecimento semelhante, sendo as experiências ou informações disponíveis sobre determinado problema levadas mais em conta em relação a dados empíricos. Nesse sentido, as consequências anteriores que foram reforçadoras para tal comportamento tendem a selecionar os comportamentos futuros em contextos semelhantes.

Por exemplo, ao se apresentar uma melhora nos sintomas após a utilização de uma medicação, pode-se ter a percepção de que a causa da melhora foi o medicamento, nesse sentido, essa consequência reforça a percepção de eficácia dessa medicação. Por outro lado, ao se deparar na mídia sensacionalista que uma pessoa teve uma parada cardíaca poucos dias após tomar a vacina, pode-se estabelecer uma relação de causalidade, como se a consequência da vacina fosse a parada cardíaca. Tais vieses podem ser ainda mais prejudicados em uma situação de infodemia, o que dificulta que a pessoa tenha acesso a informações de maior qualidade e que confrontem suas percepções prévias a partir de dados empíricos sobre os eventos.

Segundo Luz, Nadanovsky e Leask (2020) em pesquisa sobre a influência dos vieses cognitivos em decisões sobre vacinação, a chamada “heurística do afeto” pode ser um dos fatores que influenciam em julgamentos enviesados quanto às vacinas. Os autores se referem às narrativas disponíveis na internet, as quais “em comparação com as estimativas objetivas do risco, fornecem informações sobre uma experiência individual que pode despertar uma resposta emocional (afeto) que oriente o julgamento do risco para além das informações objetivas” (ibid., p 3). Outro ponto levantado no artigo é que doenças que se propagam mais mas que não causam

maiores problemas para a maioria dos infectados (como é o caso da Covid-19) podem ser subestimadas em relação àquelas que se propagam menos, mas que são mais letais. Já a “aversão à ambiguidade” se refere ao medo em relação a probabilidades incertas, o que pode se aplicar a um contexto no qual houve a necessidade de aceleração na produção de vacinas somado às fake news que confrontam a sua eficácia.

Em referência a heurística de disponibilidade, Ciarelli e Avila (2009) propõem o seu papel diante da exposição a determinados eventos na mídia. Os autores desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de verificar o impacto da mídia nos julgamentos quanto à probabilidade de ocorrência de eventos, de maneira que os resultados apontaram que aqueles que eram noticiados com mais frequência devido a, entre outros fatores, um aspecto "sensacionalista", foram considerados mais frequentes pelos participantes em relação aos menos noticiados. Outro importante ponto levantado no artigo é sobre a linguagem utilizada na mídia, considerando que uma linguagem mais técnica atrai menos os leitores leigos, alguns pontos importantes para uma avaliação mais acurada da realidade podem ser excluídos da notícia (ibid.)

A pesquisa permitiu a seleção de vieses cognitivos que se parecem mais compatíveis com o contexto em questão, sendo estes o viés de confirmação, heurística do afeto, pensamento de grupo, percepção seletiva, aversão a ambiguidade e viés de disponibilidade. O ‘viés de confirmação’ que, a partir das análises realizadas, é um dos vieses mais presentes no que se refere ao compartilhamento de informações sem a devida avaliação da confiabilidade, se refere a resistência quanto a mudança de opinião sobre algum fato, pois os pontos de vista iniciais influenciam em como uma informação recebida é interpretada, sendo assim, busca-se na informação aspectos que validem as opiniões, crenças e expectativas prévias (PILATI, 2020; SLOVIC, 1987 *apud* LUZ, NADANOVSKY, LEASK, 2020). Tal viés se assemelha ao chamado ‘percepção seletiva’, definido por Pilati (2020) como uma tendência a perceber com mais atenção eventos no ambiente que estejam de acordo com expectativas anteriores.

A ‘heurística do afeto’, segundo Kahneman (2012), diz respeito a julgamentos e tomadas de decisões baseadas em emoções. Tal heurística pode ser importante para auxiliar nas tomadas de decisões, contudo, pode atrapalhar/distorcer uma avaliação objetiva dos fatos. Conforme o autor, “as expectativas sobre a frequência

dos eventos são distorcidas pela preponderância e intensidade emocional das mensagens às quais somos expostos” (ibid., p. 177), destacando o papel da mídia e outras fontes ao criar narrativas com forte apelo emocional, influenciando assim no julgamento dos leitores.

O ‘pensamento de grupo’ envolve tomadas de decisões que são influenciadas pelo desejo de concordância com o grupo e de manter a coesão grupal. Tal viés pode dificultar a pessoa de enxergar possíveis erros ou falhas de raciocínio, considerando equivocadas as informações dissonantes com a do grupo (MARQUES, 2009). Nesse sentido, informações compartilhadas por pessoas ou grupos de dentro da mesma “bolha” na internet são consideradas corretas sem que haja uma verificação minuciosa dos fatos ou, ao menos, com uma criticidade menor diante de tais narrativas.

A ‘aversão a ambiguidade’ diz respeito a “preferência apresentada por probabilidades conhecidas ou certas em relação a probabilidades desconhecidas ou incertas” BLUMENTHAL-BARBY, KRIEGER, 2015 *apud* LUZ, NADANOVSKY, LEASK, 2020, p. 3). Nesse sentido, o “desconhecido” pode ser visto de formas diferentes, sendo interpretado por alguns como a doença e suas possibilidades de complicação e, por outros, a própria vacina e as possibilidades de reações - aqui entram também teorias conspiracionistas. O estudo aponta para a hipótese de que, diante de doenças consideradas mais graves, haja melhor aceitação quanto às vacinas, enquanto doenças com menores possibilidades de complicações sejam subestimadas e consideradas que “não valham o risco” de tomar a vacina.

Narrativas anti-vacina na internet que disseminam informações falsas visando colocar dúvida quanto a confiabilidade nas vacinas podem reforçar essa aversão diante de probabilidades incertas. Dado que as estatísticas têm mostrado cada vez mais o sucesso da vacinação na diminuição dos contágios, tais notícias geralmente possuem forte apelo emocional na tentativa de se colocar medo e incerteza nas pessoas sem que haja um suporte estatístico de evidências.

O viés de disponibilidade, por sua vez, é definido em Kahneman (2012) como a realização de um julgamento a partir da facilidade com que os eventos relacionados são resgatados à memória. Dessa forma, experiências em contextos semelhantes podem ser mais levadas em conta do que dados empíricos para julgamento de uma escolha.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta etapa da pesquisa se destinou à avaliação de juízes, os quais ficaram responsáveis por avaliar especificamente a categoria de vieses cognitivos. Foram elaboradas pelos pesquisadores 46 regras breves, como, por exemplo: “A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o uso de máscaras”. Cada uma delas foi previamente associada a um viés entre 6 categorias de vieses que foram escolhidas para esta pesquisa: heurística do afeto, viés de confirmação, viés de disponibilidade, percepção seletiva, pensamento de grupo e aversão a ambiguidade.

Tversky e Kahneman (1974; 1981) foram pioneiros nos estudos das heurísticas e a sua função nas tomadas de decisões, porém a área já abrange uma diversidade de vieses que estão presentes em diversos contextos. A escolha para este trabalho se deu a partir da literatura científica levantada relacionada com contextos de saúde, principalmente no que diz respeito a atitudes de prevenção e que precisam ser coletivas, como a aplicação de vacinas.

O painel de juízes foi composto por dois acadêmicos participantes de Iniciação Científica e dois professores da Unifebe. Os juízes não tinham conhecimento de qual viés os pesquisadores haviam inicialmente classificado cada sentença. Seu papel foi analisar em qual dos vieses apresentados cada regra melhor se encaixaria, ou seja, caso o participante fosse responder que concordava com aquela afirmação, sob influência de qual viés ele poderia estar exercendo seu julgamento. Os juízes também poderiam classificar, em uma escala likert de 1 a 5, qual a clareza da afirmação, assim como adicionar comentários em relação a frase.

O termo de consentimento foi feito junto ao envio das respostas, sendo esclarecido no início do questionário sobre o anonimato e que ao enviar as respostas a pessoa estaria concordando com o termo. Além disso, havia no questionário um link com o TCLE assinado pelos pesquisadores para que os respondentes possam ter uma cópia assinada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 4 juízes selecionados, três responderam o questionário por completo, enquanto um o entregou incompleto, alegando não conseguir respondê-lo até o final por falta de clareza em relação a escolha dos vieses. Houve concordância das respostas entre ao menos dois dos juízes em apenas 18 das 47 questões no que se

refere à escolha do viés correspondente à regra apresentada. Contudo, em uma escala de 1 a 5, a clareza das frases foi avaliada, em média, como 4.

Nesse sentido, a análise permite a compreensão de que, apesar de as frases serem curtas e claras, não ficou discriminável para os participantes em qual viés cada regra poderia ser relacionada, tanto pela explicação insuficiente no texto anterior ao questionário, no qual foram apresentados cada um dos 6 vieses de forma breve antes do início das questões, quanto pela facilidade com que mais de um viés poderia se encaixar em determinadas frases. Por esse motivo, nota-se que a escolha ficou de certa forma subjetiva, o que não seria de utilidade para a análise na próxima etapa da pesquisa.

Foi também possível perceber que os vieses de confirmação e de percepção seletiva, por apresentarem conceito muito semelhante, poderiam ter sido unificados em apenas uma categoria. O viés de pensamento de grupo havia sido classificado como correspondente para as afirmações que remetessem a argumentos de autoridade, mas se constatou que ficaria mais claro se houvesse uma categoria única de argumentos de autoridade.

Além disso, afirmações que possuem embasamento científico mas que estavam vinculadas a algum viés (como de aversão a ambiguidade ao tomar vacinas) poderiam estar sendo analisadas equivocadamente, considerando o repertório de informações que a pessoa poderia ter previamente a apresentação da sentença.

Por exemplo, na frase “Estudo mostrou que somente em 2021 cerca de 75 mil pessoas com mais de 60 anos foram salvas pela vacinação”, apenas a afirmação de que haveria um estudo com tal comprovação não seria suficiente em uma análise detalhada e poderia levar a um viés de confirmação, em que, sem conhecimento adequado do assunto, utiliza-se de fontes para comprovar a opinião prévia. Contudo, caso a pessoa tenha o hábito de ler e analisar artigos relacionados ao tema, pode estar fazendo um julgamento com embasamento. Essa informação de repertório da pessoa não seria possível de se captar apenas com a concordância ou não com a frase.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira parte desta pesquisa se limitou a elaboração de um questionário com a apresentação de regras e escolha de 4 juízes para analisar, entre 6 categorias

de vieses, qual se encaixaria melhor com a sentença. A análise mostrou a necessidade de mudança da forma de apresentação das frases para que houvesse mais clareza com relação ao viés pertinente a cada uma delas. A possibilidade que se considera no momento é de formulação de sentenças de autorrelato que permitam uma análise menos subjetiva por parte dos pesquisadores quanto aos vieses mais suscetíveis de pautarem os julgamentos e decisões dos participantes.

Com a validação desse instrumento de análise, a pesquisa terá prosseguimento com a disponibilização de um questionário para o público maior para análise de correlação entre os vieses cognitivos e os julgamentos e decisões das pessoas na pandemia.

Os resultados dessa pesquisa se propõem a possibilitar uma melhor compreensão dos fatores que influenciam no comportamento das pessoas diante de um contexto de pandemia, assim possibilitando que a comunidade científica e os demais veículos responsáveis pela disseminação de informações de saúde pública possam atuar de forma mais precisa no que diz respeito aos comportamentos que as regras visam produzir e reforçar nessas condições.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luiz Carlos de; PARACAMPO, Carla Cristina Paiva. Análise do controle por regras. **Psicologia USP**. 2010, v. 21, n. 2, p. 253-273. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000200004>

ASANO *et al.* **Direitos na pandemia**: Mapeamento e análise das normas jurídicas de resposta à covid-19 no brasil. 10 ed. CEPEDISA: São Paulo, 2021.

BOTOMÉ, Sílvio Paulo. O conceito de comportamento operante como problema. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, [S.l.], v. 9, n. 1, mar. 2015. ISSN 2526-6551. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/2130/2433> Acesso em: 15 jan 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v9i1.2130>.

CIARELLI, Gustavo; ÁVILA, Marcos. A influência da mídia e da heurística da disponibilidade na percepção da realidade: um estudo experimental. **Revista de Administração Pública**. 2009, v. 43, n. 3, p. 541-562. Acesso em 6 jul 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122009000300002>

GIORDANI, Rubia Carla Formighieri *et al.* A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2021, v. 26, n. 07, p. 2863-2872. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.05892021>

GLOBAL CHANGE DATA LAB. Coronavirus (Covid-19) Deaths. Our world in data. 16 abr 2022. Disponível em <https://ourworldindata.org/covid-deaths> acesso em 16 abr 2022.

HU, Ben *et al.* Characteristics of SARS-CoV-2 and COVID-19. **Nature Reviews Microbiology** **19**, 2021, p. 141–154. Acesso em 25 jul 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41579-020-00459-7>. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41579-020-00459-7>

HÜBNER, Martha. Difusão científica e COVID-19: uma analista do comportamento em comunicação com o público. **Cadernos de Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 18, 21 out. 2021. Disponível em <https://www.cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/81>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rendimento de todas as fontes 2019 PNAD contínua**. IBGE: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101709_informativo.pdf. Acesso em 11 fev. 2022.

INCOGNIA. Mapa de isolamento brasileiro da Covid-19. Inloco. 22 mar 2022. Disponível em <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt/> acesso em 16 abr 2022.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e Devagar**: Duas formas de pensar. Tradução de Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LUZ, Paula Mendes; NADANOVSKY, Paulo; LEASK, Julie. How heuristics and cognitive biases affect vaccination decisions. **Cadernos de Saúde Pública**. 2020, v. 36, n. Suppl 2. Acesso em 6 jul 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fjvvhDxYXnNcGQC6DRbNynm/?lang=en> DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00136620>

MARQUES, Juracy C. Pensamento de grupo: o risco de decisões equivocadas e a diversidade de perspectivas na solução de problemas. **Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 27, n. 57, p. 141-149, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19889>

MATSUO, Gilsany Leão; ALBUQUERQUE, Luiz Carlos de; PARACAMPO, Carla Cristina Paiva. Efeitos de justificativas relatadas em regras sobre o seguimento de regras. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, vol. 22, núm. 3, 2014, p. 273-293. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/2745/274531700003.pdf>

OLIVEIRA, Nelson; PIRES, Yolanda. Falta de normas claras e de ações coordenadas para distanciamento social prejudica combate à covid. Agência Senado. 9 abr 2021. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/04/falta-de-normas-claras-e-de-aco-es-coordenadas-para-distanciamento-social-prejudica-combate-a-covid> acesso em 10 fev 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Transmissão do SARS-CoV-2:** implicações para as precauções de prevenção de infecção. Resumo científico, 09 jul 2020. Acesso em 25 jul 2021. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOV-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

PILATI, Ronaldo. **Ciência e pseudociência:** por que acreditamos naquilo em que queremos acreditar. São Paulo: Contexto, 2018.

ROSE, Julio C. de. Classes de estímulos: implicações para uma análise comportamental da cognição. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, 1993, Vol 9, N° 2, pp. 283-303. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-139744> acesso em 15 abr 2022.

SILVA FILHO, Rubens da Costa; SILVA, Leila Morás; LUCE, Bruno. Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 271-287, dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/892>

SOUZA, Altay Alves Lino de. A influência de atributos físicos na formação de primeiras impressões: Uso do TAT e impacto no processo decisório de profissionais de Recursos Humanos. Tese (Doutorado – Programa de Pós Graduação em Psicologia. Área de concentração: Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Orientador: Profa. Dra. Emma Otta. – São Paulo, 2010. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-09032010-113633/pt-br.php>

SKINNER, Burrhus Frederic. **O Comportamento Verbal**. São Paulo: Cultrix, 1978.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Mito da liberdade**. Tradução de Leonardo Goulart e Maria Lúcia Ferreira Goulart. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1973.

SKINNER, Burrhus Frederic. Seleção por consequências. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. 2007, v. 9, n. 1, p. 129-137. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452007000100010. Acesso em 29 Mar 2021.

TIBÉRIO, Samanta Florenci. A natureza comportamental da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**. v. 16, n. 1, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/9098>

TVERSKY, Amos, KAHNEMAN, Daniel. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. **Science**, New Series, v. 185, n. 4157. Sep. 27, 1974, p. 1124-1131. Acesso em 20 jul 2021. Disponível em <https://www2.psych.ubc.ca/~schaller/Psyc590Readings/TverskyKahneman1974.pdf>

TVERSKY, Amos, KAHNEMAN, Daniel. The Framing of Decisions and the Psychology of Choice. **Science**, New Series, v. 211, n. 4481, jan. 30, 1981, p. 453-458. Acesso em 20 jul 2021. Disponível em <https://psych.hanover.edu/classes/Cognition/Papers/tversky81.pdf>

TESTE DE ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO
WORD ASSOCIATION TEST FROM THE PERSPECTIVE OF BEHAVIORAL
ANALYSIS

Milena Hostins; Thiago Iluar Grott Januário; André Luiz Thieme
andrethieme@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: Carl Gustav Jung em seus estudos comprovou cientificamente a existência do inconsciente com seu teste de associação de palavras, no qual por meio de uma palavra-indutora desencadeava reações motoras e emocionais dos sujeitos entrevistados. Estas reações foram conceituadas como complexos, o qual é um aglomerado de emoções e/ou energia psíquica. Mas como será que a Análise do Comportamento entende estas reações perante o teste? Quais palavras causam maior desconforto para as pessoas que estão ou já estiveram em um relacionamento sério? Diante disto, foi realizada uma pesquisa por observação para registro e comparação de comportamentos de sujeitos que estão ou já estiveram em um relacionamento sério, quando expostos a palavras que se relacionam ao íntimo-pessoal de seus relacionamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Complexos; Associação; Analítica; Psicologia; Comportamento.

ABSTRACT: Carl Gustav Jung scientifically proved the existence of the unconscious with his word association test, in which he triggered motor and emotional reactions in the subjects interviewed using an inducing word. These reactions were conceptualized as complexes, which are a cluster of emotions and/or psychic energy. But how does Behavior Analysis understand these reactions to the test? What words cause the most discomfort for people who are or have been in a committed relationship? In view of this, an observational research was carried out to record and compare the behaviors of subjects who are or have been in a serious relationship, when exposed to words that relate to the intimate-personal of their relationships.

KEYWORDS: Complexes; Association; Analytic; Psychology; Behavior.

1 INTRODUÇÃO

Quais palavras causam maior desconforto em sujeitos, quando induzidos a responder a primeira coisa que vem em mente? Que comportamentos são destacados nestes sujeitos? E, quanto tempo estes levam para responder algo quando induzidos? Este trabalho consiste em uma pesquisa a qual se buscou registrar e comparar comportamentos e o tempo o qual se leva para se obter respostas quando os participantes são induzidos a um possível estado de desconforto por palavras pré-selecionadas. Justifica-se necessária esta pesquisa para discussão sobre o tema tratado e palavras destacadas, coleta de padrões comportamentais de desconforto destes sujeitos, quando induzidos a palavras indutoras, e por conseguinte realizar uma discussão de como a Análise do comportamento pode observar o teste de associação de palavras feito pelo pioneiro da Psicologia Analítica, C.G. Jung.

Jung, com o teste de associação de palavras, registrou em seus estudos que o uso de palavras indutoras desencadeavam respostas fisiológicas e emocionais aos sujeitos entrevistados, assim desenvolve-se o conceito de complexo em sua teoria

(SILVEIRA, 1981). Estes complexos poderiam ser evocados pelo uso de palavras que resgatem traumas do passado ou uma visibilidade de um conflito interno não resolvido.

Baseando-se no teste de associação de palavras que Jung utilizava em seus estudos, este trabalho passou por uma recriação do método, a fim de analisar quais palavras causavam maior desconforto, os comportamentos motores, as respostas e o tempo que os indivíduos levam para conseguir responder o entrevistador. Visou-se entrevistar sujeitos os quais já estiveram ou estão em um relacionamento sério, como namoro, noivado ou casamento, uma vez que as palavras indutoras selecionadas buscam causar desconforto aos mesmos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS E OS COMPLEXOS

A pesquisa de Jung, com o teste de associação de palavras, possibilitou a comprovação experimental dos distúrbios de atenção e deu base científica à teoria de repressão e inconsciente. Este teste consistia em solicitar que o paciente respondesse com o que lhe viesse à mente quando estimulado com certas palavras. Na medida em que a pesquisa se desenvolveu, Jung selecionou uma lista de palavras que variavam de neutras, sem significado emocional presumido o quanto palavras mais fortes seriam capazes de despertar conteúdos afetivos no indivíduo (LABONDE, 2014).

A resposta e o tempo gasto, em segundos, são registrados. Logo, que todas as palavras do teste fossem apresentadas, o teste se repetia respondendo então, com base nas mesmas palavras lidas anteriormente. Theodor Ziehen, psiquiatra e neurologista já havia demonstrado que na união de palavras oriundas e de respostas atrasadas, por vezes, seria possível detectar um aglomerado de ideias, geralmente associadas a algo não agradável para o paciente ou a alguma ideia perturbadora, que vem a ser denominado de complexo emocionalmente carregador de representações (JUNG, 2016). Em seus testes, Jung investigou que tanto pessoas normais, quanto em histéricas e catatônicas, estes complexos são reprimidos com carga de desprazer, provocando um bloqueio, sendo este reproduzido pelas palavras-estímulos do teste de associação de palavras, levando assim o autor a investigar se os temas quais desencadeavam reações adversas eram causais ou condicionadas de alguma forma sistemática (PERRONE, 2008).

Os complexos até então apresentados, são agrupamentos de conteúdos psíquicos carregados de afetividade. Alguns podem repousar nas profundezas do inconsciente, mas outros agem como verdadeiros perturbadores. A existência destes complexos significa que encontra-se um obstáculo, algo conflitivo e não assimilado pelo indivíduo (SILVEIRA, 1981).

Sobre os complexos Kast, 2019 diz:

[...] uma lembrança afetiva significativa, mais ou menos recalçada, podia ser pronunciada com diferentes palavras e que estas podiam conduzir ao mesmo complexo [...] a reminiscência recalçada constitui-se de um número mais ou menos elevado de representações isoladas que são “reunidas” pela emoção (KAST, 2019, p. 10).

Percebeu-se nos testes de associação de palavras que quando uma palavra está ligada a uma ideia, uma energia psíquica ou mental, mobiliza reações físicas, como contrações musculares, sudoreses, entre outras. Logo, o termo complexo refere-se à ideia de afetos agrupados em torno de temas significativos para o sujeito. É possível perceber em si mesmo e no outro, certas situações que trazem à tona

sentimentos estranhos e desconcertantes, provocando resistência, modificações corporais e emoções fortes (LABONDE, 2014). Dito isto, aspectos comportamentais percebidos nestas situações que os complexos embarcam, vale reaver conceitos da escola da análise do comportamento têm a colaborar.

2.2 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Tendo como ênfase um diálogo entre a análise do comportamento com o teste de associação de palavras, utilizando como objeto de observação deste projeto, o comportamento dos entrevistados induzidos ao desconforto, fez-se necessário conceituar o comportamento em si, sendo este "relação entre aquilo que o organismo faz e o ambiente no qual ele o faz" (BOTOMÉ, 1997 *apud* CORTEGOSO, 2012 p. 20). Logo, o modo o qual se segura uma bola de papel, um lápis ou uma borracha, são a mesma coisa, mas ao fazê-lo em relação a diferentes aspectos do ambiente ou situação, o comportamento é outro. Para perceber o que é o comportamento é necessário realizar a distinção entre o que um organismo faz e a situação em que o faz. Condições antecedentes de um comportamento correspondem a aspectos do ambiente no qual o organismo se comporta está ou deveria estar atento ao agir (CORTEGOSO; COSER, 2012). Inúmeros fatores influenciam no comportamento motor, dentre eles a história do sujeito, estilo de vida, genética, relações ambientais, emocionais, entre outros. Logo, percebe-se a inter-relação de aspectos que moldam o comportamento (LACERDA, 2020).

Mas o que autores da análise do comportamento podem contribuir para explicar o desconforto causado pelas palavras-estímulos do teste? Aquilo que autores da psicologia analítica trazem como complexo, Skinner -psicólogo behaviorista-, segundo Guimarães *et al.* (2015), aponta questões da comunidade verbal, relacionando comportamentos com eventos públicos e privados. Deste modo, os comportamentos tendem a variar de acordo com aquilo que é aceito pela comunidade verbal - comportamentos moldados pelas regras sociais (GUIMARÃES *et al.*, 2015). Guilhardi (2002) em seus estudos sobre a Análise do Comportamento e o sentimento de Culpa, ressalta o poder que a comunidade têm em determinar comportamentos inadequados. O autor ainda elucida a dinâmica social de culpar o sujeito pelo o que emite, tornando-o inteiramente responsável por comportamentos aversivos à sociedade.

Quanto às contingências que a comunidade impõe, o autor ressalta que:

Uma história de contingências aversivas é essencial para que uma pessoa tenha "sentimentos de culpa". É essa história que leva a pessoa a observar os comportamentos que têm maior probabilidade de produzir ou evitar consequências aversivas; leva-a também a estabelecer uma relação funcional entre a resposta emitida e a consequente apresentação ou remoção do evento aversivo. Quando as contingências aversivas são intensas, aumenta a probabilidade de, através dos processos de generalização e equivalência de estímulos, a pessoa estabelecer relações supersticiosas entre comportamento e consequência aversiva (GUILHARDI, 2002, p. 14).

Neste viés, ao longo do desenvolvimento, o indivíduo, na medida em que as experiências parentais o influenciam, ameaçando, rejeitando, envergonhando e/ou punindo a criança pelos erros -entende-se aqui valores sociais do ambiente que se está inserido-, contribui para que estas crianças contingenciadas internalizam e pautem uma visão de si, desencadeando comportamentos defensivos de luta e fuga (COELHO; CASTILHO; GOUVEIA, 2010). Estas experiências treinam o sujeito a comportar-se diante de uma comunidade verbal, seja por práticas transmitidas de

geração para geração ou dentro de um grupo específico com normas e regras pré-estabelecidas (MUCHERONI, 2020).

Estudando os conceitos da análise do comportamento, Medeiros (2002) divaga sobre o termo audiência - os ouvintes do comportamento verbal. Sobre este, o autor dispõe em seus estudos que através de estímulos discriminativos a audiência instiga o falante através de reforços. Para ter acesso a diferentes tipos de reforçadores, tais como o "reforçador grupal", o falante pode vir a produzir determinados comportamentos nas circunstâncias a que lhe são apresentadas, sendo estes moldados pelas contingências arbitrárias (GUERIN; JUNICHIRO, 1997). Dentre estes comportamentos pode-se apontar a ansiedade gerada na relação indivíduo-audiência, que a depender do estímulo pode eliciar respostas fisiológicas emocionais, tais quais estas ainda podem por si só adquirir funções aversivas pro sujeito estimulado. Outra resposta possível a esta exposição ao estímulo aversivo, é a redução da taxa de resposta. Logo, considera-se que a exposição deste sujeito a estímulos aversivos - neste projeto considera-se as palavras-estímulos pré-selecionadas pelos elaboradores - produzem condições fisiológicas síncronas a mudança no responder (COELHO; TOURINHO, 2008).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Baseando-se no teste de associação de palavras de Jung, nesta observação utilizou-se de um cronômetro para o registro do tempo entre palavra-estímulo e palavra-estimulada, uma planilha de anotação para as respostas obtidas e uma tabela de comportamentos motores pré-selecionados para serem registrados no teste, disponível em Apêndice 3.

3.1 OS ENTREVISTADOS

Para esta observação, foram selecionados participantes os quais estiveram ou já estiveram em um relacionamento sério, seja este: namoro, noivado ou casamento. Frente a frente com o entrevistado, com uma distância de dois metros e sem máscaras, em local aberto, as instruções da observação para o participante foram passadas pelo entrevistador: "Ao iniciarmos a dinâmica irei falar uma palavra e peço que você me responda a primeira palavra que vem em mente". Dada às informações, pôde-se iniciar a dinâmica.

3.2 REGISTRO DE PALAVRA-INDUZIDA E TEMPO

Quando posicionados, iniciou-se o teste com o uso da lista de palavras pré-selecionadas pelo entrevistador, denominadas como palavras-indutoras, dispostas no apêndice 2. As quatro primeiras palavras são destacadas como palavras de linha de base, na qual servem para a avaliação de tempo-resposta e comportamentos motores, quando não relacionadas às palavras-indutoras focadas no tema selecionado para esta observação. O espaço em branco a cada palavra na planilha usou-se para preencher com as palavras-induzidas, ou seja, as palavras obtidas do entrevistado pelas palavras-indutoras.

Para mensurar o tempo levado para obter a palavra-induzida fez-se o uso de um cronômetro. Iniciou-se a contagem do tempo entre o final da última sílaba da palavra-indutora até o início da primeira sílaba da palavra induzida respondida pelo entrevistado, registrando assim o tempo na folha de registro em apêndice 1.

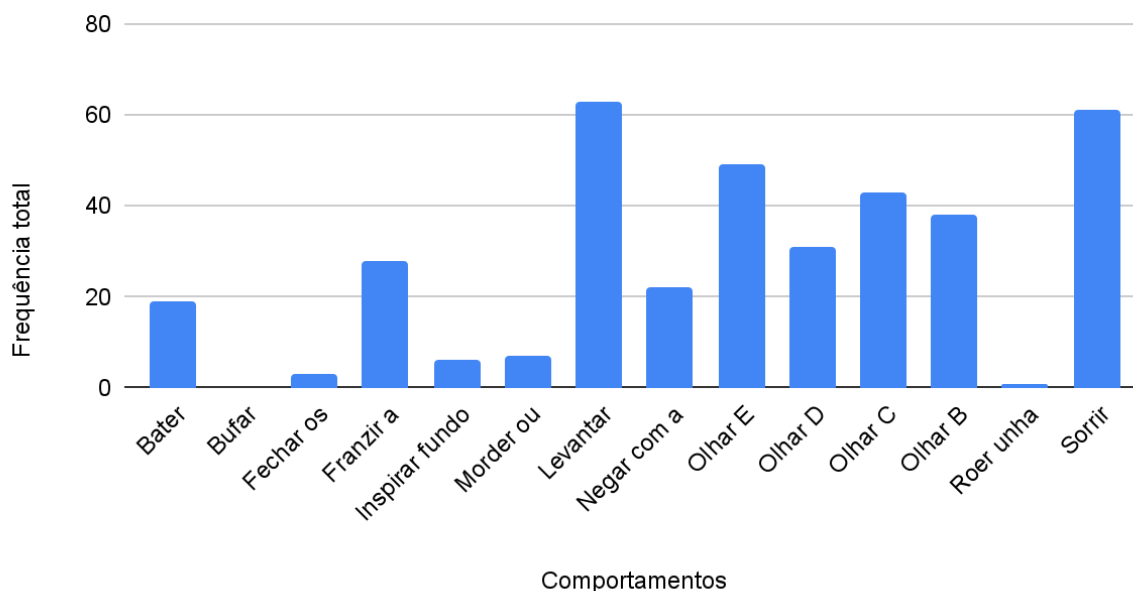
3.3 REGISTRO DOS COMPORTAMENTOS MOTORES

Para registrar os comportamentos apresentados pelo entrevistado, utilizou-se de uma planilha que lista comportamentos pré-selecionados (Apêndice 2). Os comportamentos registrados tiveram de ser apresentados pelo entrevistado entre o tempo pergunta-resposta, ou seja, ao final da última sílaba da palavra-indutora ao início da primeira sílaba da palavra-induzida. A descrição dos comportamentos selecionados a serem registrados na observação estão descritos em Apêndice 3.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

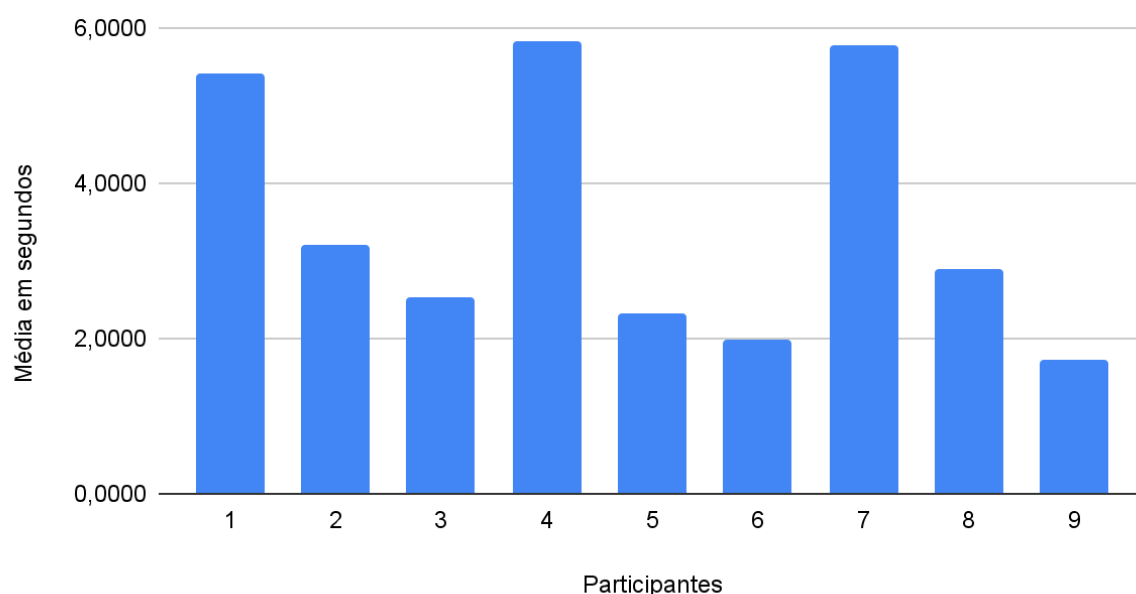
A observação foi realizada com um total de nove participantes, os quais encontram-se em um relacionamento sério. Registrou-se um total de 371 (trezentos e setenta e um) comportamentos, e destes os que se destacam com os maiores número de registros são: levantar sobrancelhas, com 63 (sessenta e três) contabilizações, e sorrir que fora marcado 61 (sessenta e uma) vezes. Neste experimento, os comportamentos a serem analisados com o menor número foram roer a unha, que conta com apenas 1 (um) registro e bufar que não fora contabilizado nenhuma vez. Estes números e de outros comportamentos podem ser analisados nos gráficos a seguir, juntamente com os gráficos de latências:

Gráfico 1: Frequência total de cada comportamento registrado



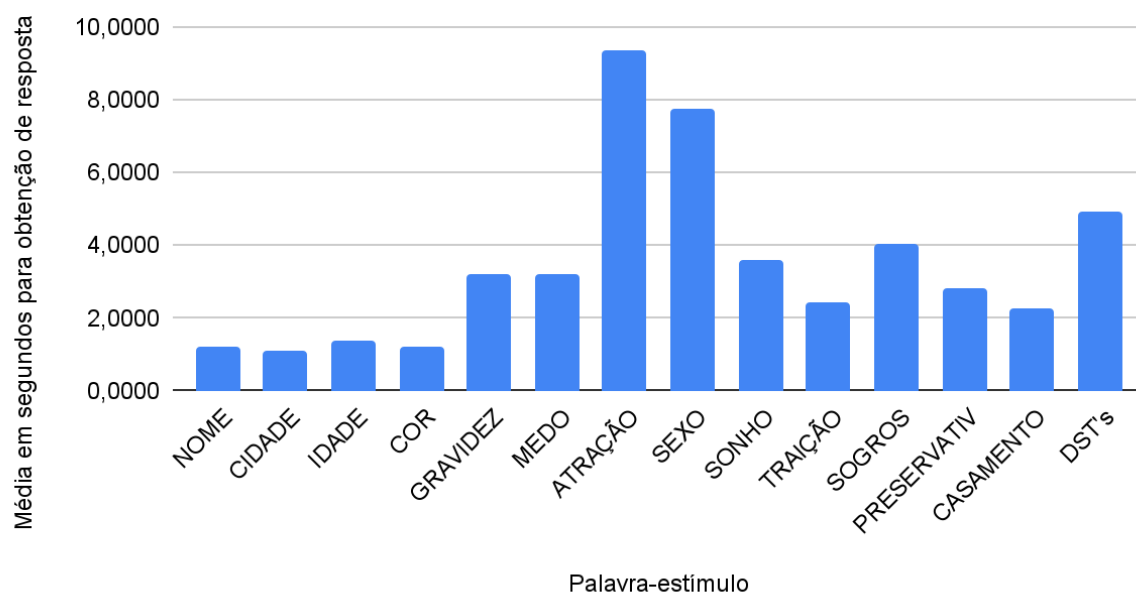
Fonte: Coleta de dados por meio do protocolo de observação em apêndice 3, com o total de 9 participantes.

Gráfico 2 - Média em segundos do tempo para a resposta de cada participante



Fonte: Coleta de dados por meio do protocolo de observação em apêndice 3, com o total de 9 participantes.

Gráfico 3 - Média de tempo, em segundos, para cada palavra.



Fonte: Coleta de dados por meio do protocolo de observação em apêndice 3, com o total de 9 participantes.

A partir dos gráficos analisados e conseqüentemente com os resultados obtidos, pode-se destacar que: atração, sexo e DST's são as palavras-indutoras que apresentam maior média de latência, ou seja, as que obtiveram maior tempo para se adquirir uma palavra-induzida. Levanta-se a hipótese de que para estes itens possa existir uma contigência arbitrária - contigenciados pela cultura em que se encontram -

ou que falar de determinados temas não seja pertinente no dia-a-dia dos entrevistados, limitando-os assim em seu repertório.

4.1 PALAVRAS DE LINHA DE BASE

Como explicado anteriormente, as palavras de linha de base têm como objetivo ter um controle para comparação dos dados registrados durante cada teste de associação. Em vista disso, entre os 9 participantes há um que foge do padrão nestas primeiras palavras. Ao observar a latência por palavra de cada participante, pôde-se notar que o 4º participante (09" 01) precisou de muito mais tempo para responder algo induzido pela palavra "nome", enquanto os demais tiveram uma média de 01 segundo e 21 centésimos. Quanto aos seus comportamentos nesta primeira observação, registrou-se levantar sobrancelhas, olhar para a direita e sorrir, que aparecem juntos novamente quando solicitado para associar algo a palavra "sexo".

Nos demais participantes, evidenciou-se que estas palavras destacaram alguns "vícios" comportamentais, ou seja, reações das quais repetiram em grande parte de seus testes. Na observação do 1º participante, por exemplo, é possível observar que olhar para a esquerda aparece em três das quatro palavras de linha de base e que no todo de seu teste, tal comportamento aparece 12 vezes. O participante nº 2 apresentou em três das quatro palavras de linha de base, o comportamento de levantar sobrancelhas, o qual vem a se repetir 10 vezes na observação.

4.2 PALAVRAS DESTACADAS

4.2.1 Atração

Ao observar os registros adquiridos de cada participante quanto a palavra "atração" e sua média de tempo para obter uma resposta no teste de associação de palavras, destacam-se os participantes 2 (19" 25), 7 (36" 80), 8 (5" 52) e 9 (6" 05). Para tal destaque, leva-se em consideração uma linha média de 5 segundos, logo que, os demais participantes conseguiram obter uma resposta entre 1 a 4 segundos. Dessa forma, o tempo dos participantes 2 e 7 são pontos fora da curva, uma vez que o tempo que levam para obter uma resposta fogem da proximidade padrão dos demais.

Por conseguinte, analisando os comportamentos registrados de cada indivíduo no teste e a repetição destes nas demais perguntas, pôde-se destacar certas reações motoras do participante nº 2, no qual não foram, até então, realizadas tanto nas palavras de linha de base ou em menor frequência em palavras-indutoras anteriores. Dessa maneira, o comportamento de fechar os olhos, que está abordado em apêndice, foi registrado pela primeira vez em seu teste, como propõe a teoria dos complexos. Este volta a se repetir somente na palavra-indutora "sonho", o qual o participante levou 05,96 segundos. Destaca-se aqui, que quando analisada a média de latência para "sonho", evidencia-se que este participante foge da proximidade padrão de tempo-resposta.

Franzir a sobrancelha, olhar para a direita e morder ou lambe os lábios são comportamentos que foram observados no participante nº 2, que não aparecem nas palavras de linha de base. Anteriormente, esses comportamentos apresentam-se somente quando induzido a associar algo à palavra "medo", em que este indivíduo levou 2,99 segundos para responder.

O participante nº 7, assim como o anterior, teve o comportamento de fechar os olhos enquanto associava uma palavra à "atração", não repetindo-o em outro momento de tempo-resposta. Já os registros de olhar para a esquerda e olhar para cima aparecem juntos quando este fora estimulado com as palavras "gravidez" (05" 03) e "medo" (06" 48), os quais este participante também destaca-se fora da proximidade padrão.

Quanto ao participante nº 8, este apresentou as reações motoras de olhar para a direita e olhar para cima em conjunto, repetindo tal comportamento apenas para a palavra-indutora "medo" (06" 39). Já o participante nº 9, evidencia-se que esta palavra-indutora apresenta um desvio do padrão de respostas do sujeito, o qual destaca-se as palavras para a associação de "atração" (06" 05) e "sonho" (04" 64) e as demais necessitaram até 1 segundo para responder.

4.2.2 Sexo

Os registros adquiridos quanto a palavra "sexo" de cada participante e sua média de tempo para responder o teste de associação de palavras, destacam-se os participantes 1 (16" 91) e 4 (40" 33), pois estes são os pontos fora da curva, uma vez que o tempo que levam para obter uma resposta foge das proximidades dos padrões. Da mesmo modo, que foi utilizada anteriormente, leva-se em consideração uma linha média de 5 segundos, logo que, os demais participantes conseguiram obter uma resposta entre 0 a 3 segundos.

O participante nº 1, apresentou o comportamento de inspirar fundo, no qual não evidenciou-se nas palavras de linha de base. Pode-se ressaltar que este mesmo comportamento, aparece nesta palavra juntamente ao de levantar sobrancelhas, que também fora registrado quando induzido a associar algo à palavra "atração" (04" 76). Por conseguinte, levantar sobrancelhas mostra-se presente nas palavras-estímulo "gravidez" (13" 03), "atração" (04" 76), "sogros" (05" 26) e "DST's" (16" 22), das quais enfatiza-se que este participante está fora da proximidade padrão para as palavras "gravidez", "sogros" e "DST's". O comportamento de olhar para cima, que faz-se presente, se repete somente para as palavras "cidade" (02" 18) e "casamento" (03" 67).

Ademais, na observação do participante nº 4, registrou-se pela primeira vez a reação de bater pé ou pernas. Seguidamente, o comportamento de inspirar fundo fora contabilizado nesta e na palavra seguinte, "sonho" (04" 02). Durante o tempo-resposta do teste, este participante veio a reagir com o olhar para a esquerda pela primeira vez nesta palavra-indutora, seguidamente somente da última, que o induziu a associar algo à "DST's" (03" 43). A reação de sorrir apresentou-se neste participante nesta associação e para as de "nome" (09" 01) e "sogros" (05" 49), em ambas, este veio a estar fora da proximidade padrão dos demais.

4.2.3 (DST's) Doenças Sexualmente Transmissíveis

Observando os dados adquiridos na observação de cada participante quando induzidos a palavra "DST's" e sua média de latência para obter uma resposta, os participantes 1 (16" 22), 6 (06"37) e 7 (06" 15) destacaram-se, levando em consideração a linha média de 5 segundos, uma vez que os outros participantes conseguiram obter uma resposta entre 1 a 4 segundos. Salientamos que podemos considerar o participante 1 como um ponto fora da curva, já que este necessitou de um tempo maior, o qual foge da proximidade padrão.

Como citado anteriormente, o participante nº 1 apresenta o comportamento de levantar a sobrancelha nesta palavra-indutora, e juntamente, evidencia-se a reação de olhar para a esquerda, que aparece novamente nas palavras “gravidez” (13” 03), “atração” (04” 76), “sexo” (16” 91), “traição” (04” 15) e “sogros” (05” 26), tais quais, em “gravidez”, “sexo”, “traição” e “sogros”, são outras palavras das quais este participante veio a aparecer como destaque na latência, e também quando comparadas às respostas de linha de base ou demais palavras do seu teste.

O 5º participante, apresentou o comportamento de roer unha pela primeira vez em todo o teste, quando incitado a associar algo à “DST’s”. A reação de olhar para cima que o indivíduo realiza, reaparece nas palavras “sonho” (02” 09) e “traição” (03” 33). Quanto ao participante de nº 6, este apresentou somente os comportamentos que comumente aparecem em outras associações do mesmo, que são levantar sobrancelhas, que aparece 7 vezes e sorrir, que aparece 12 vezes. Evidencia-se que o tempo que este levou para responder esta associação foge de suas próprias proximidades padrões de tempo-resposta, as quais variam entre 00” 55 à 03” 57.

Por conseguinte, o 7º participante, apresentou os comportamentos de olhar para a esquerda, que aparecem comumente em outras induções em seu teste. Já quanto a reação de morder ou lambe os lábios, reaparece somente quando incitado à palavra “sonho” (05” 46), a qual este participante se destaca no tempo para obter uma resposta, quando comparado com os outros.

4.2.3 Discussão

Labonde (2014) apresenta que o sujeito quando mobilizado por uma palavra-estímulo ligada a uma ideia carregada de afeto apresenta respostas fisiológicas, como pôde ser observado nos participantes durante o teste. Sob a perspectiva da Análise do Comportamento, cogita-se que um dos possíveis eliciadores destas reações pode ser o sentimento de culpa que os entrevistados podem sentir ao entrarem em contato com as palavras-estímulo.

Silveira (1981) afirma que a existência de complexos significa algo conflitivo e não assimilado pelo indivíduo. Sobre isto, podemos dialogar com a Análise do Comportamento em que Coelho, Castilho e Gouveia (2010) trazem o conceito de internalização de experiências que o indivíduo obtém em sua história, internalização esta que se dá pelas contingências, desencadeando comportamentos de luta e fuga. Dito isto e analisando os resultados, levanta-se a hipótese de que possa haver uma possível influência da cultura na resposta emitida pelos participantes - ou comunidade verbal, como Mucheroni (2002) traz em seus estudos. Cogita-se que pelo histórico destes sujeitos a emissão de determinadas respostas pode remeter à uma punição social que conseqüentemente os inibe, aumentando a latência para responder verbalmente, ou seja, um possível estado de luta e fuga. Logo, assim como traz Medeiros (2002), há a possibilidade de que os entrevistados estejam buscando apresentar uma resposta “aceitável” para o aplicador do teste, para que assim acessem reforçadores positivos na emissão de suas respostas, ou seja, a latência se apresenta por estarem evitando reforços negativos ao emitirem uma resposta “inapropriada”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É no todo da pesquisa que torna-se possível analisar que o objetivo, de destacar as palavras que causam maior desconforto, foi atingido as quais "atração", "sexo" e "DST's" obtiveram destaque. Por conseguinte, com a observação pode-se comparar comportamentos de cada indivíduo quando submetido ao teste de associação de palavras. Dessa forma, houve a possibilidade de registrar reações que aparecem constantemente, tanto quanto aquelas que aparecem com exclusividade ou com menor frequência. É com a utilização das palavras de linha de base, que pôde-se ter contribuição para as comparações daqueles que aparecem em palavras "comuns" e dos que se manifestam em palavras específicas que podem trazer uma associação do seu íntimo e pessoal, como propõe a teoria dos complexos.

Logo, pode-se hipotetizar o motivo que leva os participantes a terem uma latência neste desconforto pela ótica da Análise do Comportamento, seria então, a necessidade de filtrar aquilo que vem em mente primeiro? O que há por trás do sorriso destes participantes, é o nervosismo do teste ou algo que antecede? É com estas hipóteses que a investigação dos complexos com os comportamentos motores torna-se interessante e abrangente, convidando os autores deste projeto de observação a ampliar e aprimorar o método para melhores resultados.

REFERÊNCIAS

COELHO, Sofia Alves, CASTILHO, Paula, GOUVEIA, José Pinto. Recordação de experiências de ameaça e subordinação na infância, auto-criticismo, vergonha e submissão: a sua contribuição para a depressão em estudantes universitários. **Psychologica**, [S. l.], n. 52-II, p. p. 449-474, 2010. DOI: 10.14195/1647-8606_52-2_19. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606_52-2_19. Acesso em: 17 out. 2022.

COELHO, Nilzabeth Leite; TOURINHO, Emmanuel Zagury. O conceito de ansiedade na análise do comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, p. 171-178, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/MrqdGPVCrQG7SQzZXDCWbCg/>. Acesso em: 24 out. 2022.

CORTEGOSO, Ana Lúcia, COSER, Daniela Secolim. **Elaboração de Programas de Ensino**: Material auto instrutivo. São Carlos: EdUFSCar, 2012.

GUERIN, Bernard; JUNICHIRO, Sejima. Verbal community reinforcement, with an illustration using the Esoteric Buddhist concepts of Fuse and Muzai No Nanase. **The Psychological Record**, v. 47, n. 2, p. 233-242, 1997.

GUILHARDI, Hélio José. Análise comportamental do sentimento de culpa. **Ciência do comportamento: conhecer e avançar**, v. 1, p. 173-200, 2002.

GUIMARÃES, Jennifer Carolina dos Santos *et al.* Behaviorismo: Aclamado por uns, criticados por outros. **Revista Eletrônica FACIMEDIT**, v. 4, n. 2, 2015.

JUNG, Carl Gustav (1875-1961). **O Essencial da Psicologia**: Carl Gustav Jung. São Paulo: Hunter Books, 2016.

KAST, Verena. **Jung e a psicologia profunda**: um guia de orientação prática. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2019.

LABONDE, Elaide. **A Alquimia dos Complexos**. 2014. Monografia para Especialização em Psicologia Analítica, Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://www.symbolon.com.br/monografias2.htm>. Acesso em: 10 out. 2021.

LACERDA, Emanuelle. Por Que Devemos Entender A Complexidade Do Comportamento Motor? **Blog Fisioterapia**. 22 de jun. de 2020. Disponível em: <https://blogfisioterapia.com.br/complexidade-do-comportamento-motor/>. Acesso em: 13 out. 2021.

MEDEIROS, Carlos Augusto de. (2002). Comportamento verbal na terapia analítico comportamental. **Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva**, v. 4, n.2, p. 105–118. Disponível em: <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/110> Acesso em: 20 out. 2022.

MUCHERONI, Natalia. **O conceito de comunidade verbal na obra de B. F. Skinner**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23141> Acesso em: 20 out. 2022.

PERRONE, Maria Paula Monteiro Silveira Bueno. **Complexo: conceito fundante na construção da psicologia de Carl Gustav Jung**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-30072009-135120/> Acesso em: 17 out. 2022.

SILVEIRA, Nise da. **Jung: vida e obra**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

APÊNDICES

Apêndice 1

Identificação Geral

Nome do observador:

Objetivo:

Identificação das condições em que a observação ocorre

Data:

Hora de início: _____ Hora de fim:

Local:

Sujeito observado: _____

Em um relacionamento: _____ Já esteve em um relacionamento:

Registro de comportamentos e circunstâncias ambientais

Registro:

Palavra	Tempo	Resposta
1.*Nome		
2.*Cidade		
3.*Idade		
4.*Cor		
5.Gravidez		
6.Medo		
7.Atração		
8.Sexo		
9.Sonho		
10.Traição		
11.Sogros		
12.Preservativo		
13.Casamento		
14.DST's		

Apêndice 2

Comportamento	Bater pé ou pernas	Bufar	Fechar os olhos	Franzir as sobrancelhas	Inspirar fundo	Morder ou lamber lábios	Levantar sobrancelhas	Negar com a cabeça	Olhar para	Roer unha	Sorrir
Palavra											
1									E D C B		
2									E D C B		
3									E D C B		
4									E D C B		
5									E D C B		
6									E D C B		
7									E D C B		
8									E D C B		
9									E D C B		
10									E D C B		
11									E D C B		
12									E D C B		
13									E D C B		
14									E D C B		

Apêndice 3

Comportamento	Descrição
BATER PERNA / PÉS	Fletir a perna e estendê-la, duas ou mais vezes, em sucessão, completando ao menos duas repetições em meio segundo.
BUFAR	O sujeito realiza a inspiração pelo nariz e a expiração pela boca. Ao fazer a liberação do ar pela respiração, produz algum tipo de ruído.
FECHAR OS OLHOS	O sujeito que está com as pálpebras afastadas, irá movê-las de modo que a íris, a pupila e a córnea fiquem ocultas.
FRANZIR AS SOBRANCELHAS	O sujeito contrai o músculo no ponto médio das sobrancelhas, movendo-o para baixo.
INSPIRAR FUNDO	O sujeito inspira, inalando o ar para os pulmões, através da boca ou das narinas, fazendo com que haja a expansão da caixa torácica e maior movimento do diafragma.
LAMBER / MORDER OS LÁBIOS	O sujeito coloca sua língua para fora e a movimenta por um ou ambos os lábios, deixando-os úmidos. Ou: o sujeito traciona um ou ambos os lábios para entre seus dentes (superiores e inferiores) e morde a carne de forma leve, moderada ou com força.
LEVANTAR A(S) SOBRANCELHA(S)	O sujeito eleva a sobrancelha direita, esquerda ou ambas.
NEGAR COM A CABEÇA	O sujeito rota sua cabeça para um dos lados e em seguida rota para o lado oposto duas ou mais vezes, completando ao menos dois ciclos em meio segundo.
OLHAR PARA BAIXO (B)	O sujeito direciona seu globo ocular em direção ao chão.
OLHAR PARA CIMA (C)	O sujeito direciona seu globo ocular para cima.
OLHAR PARA O LADO DIREITO (D)	O sujeito direciona seu globo ocular para o seu lado direito.
OLHAR PARA O LADO ESQUERDO (E)	O sujeito direciona seu globo ocular para o seu lado esquerdo.
ROER A UNHA	O sujeito coloca seus dedos entre os lábios da boca e com seus dentes morde a unha de um ou mais dedos.
SORRIR	O sujeito retrai o canto da boca para os lados e para o alto, podendo haver exposição de dentes da arcada superior ou de ambas as arcadas.

ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEFE

É NOSSA. É DAQUI.

CONSUMIR COM OS OLHOS: A FOTOGRAFIA GASTRONÔMICA NAS REDES
SOCIAIS DE RESTAURANTES NA CIDADE DE BRUSQUE

CONSUMING WITH YOUR EYES: FOOD PHOTOGRAPHY IN THE SOCIAL
NETWORKS OF RESTAURANTS IN THE CITY OF BRUSQUE

Janaina Carturani; Ricardo Weschenfelder
ricardo.weschenfelder@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: Por meio deste trabalho analisamos e buscamos compreender as estratégias de produção e divulgação de fotografias gastronômicas nas redes sociais de três restaurantes na cidade de Brusque. Escolhemos, para desenvolver a pesquisa de análise e entrevistas, três restaurantes de diferentes culinárias. A pesquisa envolve a análise semiótica de fotografias de alimentos na publicidade e entrevistas com proprietários dos restaurantes.

PALAVRAS-CHAVE: Publicidade, Imagem, Fotografia Publicitária, Semiótica e Alimentos.

ABSTRACT: This work intends to analyze and understand the strategies of production and dissemination of gastronomic photographs in the social networks of three restaurants in the city of Brusque. We chose, to develop the analysis research and interviews, three restaurants of different cuisines. The research involves the semiotic analysis of food photographs in advertising and interviews with restaurant owners.

KEYWORDS: Advertising, Image, Advertising Photography, Semiotics and Food.

1 INTRODUÇÃO

Consumir com os olhos parece ser um hábito cada vez mais presente na vida e na cultura das pessoas. A publicidade nas redes sociais reforça a intensa circulação e consumo de imagens técnicas, na qual a imagem se torna um produto para ser consumido, para além do produto propriamente anunciado. Benjamin, o primeiro teórico que vai refletir sobre a circulação de fotografias no universo da reprodução técnica, ressalta que, o público deseja “possuir o objeto na mais extrema proximidade, pela imagem, pela cópia, pela reprodução” (BENJAMIN, 2012, p.29). Dessa forma, a imagem publicitária está tão presente nas nossas vidas, em diversos meios de comunicação e nos chega de forma até impositiva, que a própria percepção e noção que temos do conceito de imagem, se confunde com a imagem publicitária, conforme Joly (2007).

Quando se fala em fotografia podemos pensar em um leque de diferentes tipos, como, por exemplo, a jornalística, a artística, a científica, entre tantas outras. O que se constata é que cada tipo possui a sua característica, função e necessidade própria. Especificamente, entende-se a fotografia publicitária como um tipo de imagem que é realizada com o intuito de vender ou divulgar algum produto/serviço e, até mesmo, de conscientizar sobre determinado assunto ou causa (JOANNIS, 1990). Seu principal

objetivo é a comunicação ou a venda, porém, para cada comunicação de marca, necessita-se a produção de fotografias e técnicas específicas para determinado produto, como, por exemplo, na fotografia gastronômica, em que, segundo Sabbag (2014), são necessárias algumas técnicas para os produtos ficarem com uma melhor aparência, gerarem interesse e, conseqüentemente, alcançarem mais vendas.

Nos primórdios da fotografia publicitária, os fotógrafos que recebiam as encomendas da área, atuavam em diversos campos, pois não havia, ainda, a especialização profissional para a produção desse tipo de imagem. Foi somente na década de 1940, que começou a se desenvolver o mercado de fotografias publicitárias no Brasil. Citamos - até como forma de homenagem - alguns fotógrafos pioneiros dessa atividade no Brasil: Chico Albuquerque, Peter Scheier e Hans Gunter Flieg (PALMA, 2005).

Um dos exemplos do uso criativo e conceitual da fotografia publicitária no segmento de alimentos é da marca McDonald's, que, em 2017, fez uma campanha em associação ao filme "Logan" (2017). A empresa multinacional de *fast-food* criou uma imagem que foi o suficiente para obtenção de boa resposta do consumidor-espectador. A ideia central da imagem era compor três batatas fritas como se fossem as garras da mão do personagem Wolverine. No ramo alimentício, destacamos, ainda, a campanha da Coca-Cola, que, no *halloween* de 2014, utilizou a imagem de uma máquina de bebidas fora de serviço, para transmitir a atmosfera de mistério e terror que a data temática promove.

A imagem na publicidade, dentro das redes sociais, pode ser um grande aliado na hora da estratégia de marketing digital. As redes sociais, além de serem eficazes em acarretar novas oportunidades de negócios, facilitam, também, para Gabriel (2010), que a marca conquiste clientes e melhore a presença no mercado. Ainda há alguns proprietários de empresas que resistem à relevância e vantagens que, por exemplo, uma estratégia de promoção nas redes sociais pode resultar. Independentemente do tamanho ou segmento da empresa, as imagens nas redes sociais são uma ferramenta muito importante nos dias atuais, principalmente, no meio publicitário. Segundo o site TecnoCorp, uma pesquisa feita pelo Facebook, teve o resultado que aponta que as imagens têm 53% mais interações do que postagens feitas apenas com textos.

A fotografia gastronômica - nosso objeto de pesquisa - possui o poder de captar imagens de alimentos, tornando-os visualmente atraentes e desejáveis para o consumidor. Trazemos, para isso, a expressão popular de "comer com os olhos", para criar a imagem mental da sensação de apetite e satisfação que, em grande parte, esse tipo de fotografia suscita. Essas fotografias estimulam os sentidos por meio da estética: a textura, a consistência, a temperatura, a suculência e, até mesmo, o sabor do produto apresentado. Produzir fotografias gastronômicas é como preparar um belo prato, é preciso levar em conta certos ingredientes e fatores, tais como, estudar o preparo, ver a consistência ideal para a imagem, a montagem, a decoração e, também, o cuidado com a aparência do produto pelo tempo de captação da imagem.

Esse tipo de fotografia está presente em nosso dia a dia - como uma refeição - sempre com o objetivo de gerar a vontade de consumir, utilizando, por meio das imagens, o estímulo aos sentidos do público. Como aborda Neiva Jr. (1986, p.71), "a

imagem publicitária constrói, com requinte de artificialidade, a figuração da cena que será apresentada sedutoramente ao consumidor como condição de felicidade”.

Com a pandemia da Covid -19, a partir de 2020, aumentou, expressivamente, o serviço de *delivery*. Segundo dados, o aumento foi de 66% em países da América Latina. Os estabelecimentos gastronômicos tiveram, assim, que se adaptar à essa realidade, investindo mais em produção fotográfica de alimentos e cardápio digital.

O tema deste trabalho é a fotografia gastronômica, ou seja, fotografias de pratos do cardápio de restaurantes, que são postadas (e consumidas) nas redes sociais de três estabelecimentos na cidade de Brusque.

Escolhemos, justamente, três restaurantes com diferentes culinárias, públicos e tempo de atuação no segmento, para que a análise da pesquisa seja a mais ampla e diversificada possível.

Temos três objetivos gerais: 1) como são produzidas as fotografias gastronômicas postadas nas redes sociais? 2) quais as estratégias de comunicação e estética empregadas nesse tipo de imagem? e 3) o poder de influência das postagens no consumidor?

Elencamos como objetivos específicos no trajeto da pesquisa:

- Compreender se os proprietários dos restaurantes entendem as fotografias como sendo fiel ao cardápio/prato.
- Analisar se as fotografias gastronômicas nas redes sociais servem, como forma de *marketing*, para todos os estabelecimentos/culinárias/públicos.
- Refletir sobre os modos de produção das fotografias.
- Entender o papel das redes sociais e das fotografias gastronômicas nos resultados de venda.

Para alcançarmos esses objetivos, realizamos, como metodologia de pesquisa, a análise semiótica de fotografias gastronômicas postadas nas redes sociais dos três restaurantes na cidade de Brusque e, ainda, aplicamos um questionário *online* com os proprietários dos restaurantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, as redes sociais são muito utilizadas para a comunicação publicitária. Os anúncios *online* possuem o objetivo de captar a atenção dos internautas. Destacamos, nesse contexto, a intensa utilização das imagens no ambiente das redes sociais para vender produtos. Desse modo, podemos, então, dizer que as mídias sociais possuem um grande alcance social e mercadológico, capaz de influenciar hábitos e comportamentos das pessoas. Falando mais sobre a publicidade nas redes sociais encontramos Sousa (2021, p.6), que argumenta: “o objetivo da

publicidade *online* é promover os produtos, serviços ou bens públicos anunciados e, em última análise, obter lucro ou consciência social”.

De acordo, ainda, com Soares e Leal (2020), a interação social por meio da *web* abre as portas para um novo mundo de possibilidades, tanto boas quanto ruins. As redes sociais pautam o consumo, podendo, assim, influenciar as pessoas, diretamente ou indiretamente, na tomada de decisões sobre o que e como consumir. O mercado consumidor se torna cada vez mais crescente a competitividade entre as marcas e a busca pelo seu lugar. Esses meios de comunicação virtuais costumam ser utilizados no mercado de consumo para sobrecarregar seus consumidores com anúncios publicitários. Então, a publicidade, em muitos casos, pode servir como um caminho para a criação de falsas necessidades ao consumidor, fazendo com que se deixe levar por impulso.

Ao utilizar as redes sociais, as pessoas, sobretudo a população mais jovem, se encontram suscetível a consumir os conteúdos apresentados, pois existe uma pressão como forma de estar inserido na sociedade e para serem aceitos nos grupos sociais que já estão participando ou ainda querem participar. As redes sociais, então, começaram a ser usadas como plataformas para interagir e, assim, possibilitam, também, captar informações sobre os gostos, hábitos e tendências dos seus consumidores, para serem utilizadas pelas empresas como forma de estratégia de mercado para poder direcionar a oferta do produto ou serviço, pensando no aumento das vendas.

A geração Z, que segundo Guerin e Priotto (2018), são as pessoas que nasceram na década de 1990, é, particularmente, familiarizada com as novas tecnologias e as que mais utilizam as redes sociais. Essa geração não conheceu o mundo sem a *web*, por isso, a rede mundial dos computadores é algo tão natural e importante, podendo ser utilizado para diversas ações, como por exemplo, se relacionar com outras pessoas, estudar, trabalhar e, sobretudo, consumir.

Em meio a diversos tipos de imagens, pretendemos estudar a mensagem da fotografia publicitária voltada para imagens de alimentos nas redes sociais e, também, procurar entender como essas imagens são sentidas, entendidas e representadas pelo consumidor, já que, as imagens produzem significados e ideias para cada pessoa e coletivamente. Para Joly (2007, p.81), a imagem publicitária é “franca, intencional e, portanto, essencialmente comunicativa e destinada a uma leitura pública”. Portanto, a construção da imagem publicitária segue determinadas intenções e representações que serão analisadas e teorizadas nessa pesquisa.

A Fundamentação Teórica deste trabalho é a teoria Semiótica. A Semiótica é uma vertente da Linguística que se dedica à análise das linguagens, sejam elas, verbais, visuais, sonoras e audiovisuais. Conforme Santaella (2005, p.35), a Semiótica é uma ciência que se ocupa da “leitura do mundo como linguagem”. A Semiótica pesquisa a linguagem estruturada em códigos, e esses códigos são os signos. O signo, para Maigret (2010, p. 166), é “tudo que tem sentido, uma palavra, uma frase, uma imagem, um objeto que dotamos de significação”. Por causa disso, a leitura visual da imagem fotográfica, segundo a Teoria Semiótica, vai depender do imaginário do leitor, da subjetividade e do repertório cultural. Para ler o mundo (real e técnico) é preciso entender como ele se comunica e se expressa por meio de imagens.

A Retórica, como era entendida pelos gregos antigos, era a capacidade de argumentação e convencimento pela palavra. Na década de 1960, o teórico da semiótica, Barthes, atualiza o conceito de retórica e desenvolve essa ideia para a “sociedade da imagem”, inclusive para a publicidade. O autor defende que a imagem também possui o poder de convencimento, como a palavra. A imagem significa e representa sempre algo ou alguma coisa. No artigo “A Retórica da Imagem” (1990), Barthes propõe que a imagem publicitária sempre é realizada com determinadas intenções e é enfática na argumentação e persuasão.

Na preparação da fotografia gastronômica - como na preparação de um prato – o fotógrafo produz uma série de códigos e intenções como: enquadramento, ângulo de câmera, composição, iluminação, cores e texturas e, sempre, a imagem vai comunicar e representar uma ideia, sentimento ou causa.

Figura 1: Anúncio Massas Panzani (1964).



<https://cpm.eco.ufrj.br/?p=42>

Acessado em 17/03/2022.

Barthes (1990) estabelece três mensagens: linguística, denotada e conotada. A mensagem linguística refere-se ao texto do anúncio. A mensagem denotada é a mensagem direta, objetiva, literal do anúncio. E, a mensagem conotada, é a mensagem simbólica, conceitual, metafórica, que necessita de significação cultural e relações entre os elementos da imagem para a interpretação do anúncio.

O autor aplica essa teoria semiótica na análise do anúncio das massas Panzani, que foi pioneira na década de 1960, e está diretamente relacionada com o tema da nossa pesquisa de fotografias de alimentos e pratos de restaurantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa enquadra-se, de acordo com os objetivos, como qualitativa e exploratória. Para atingirmos os objetivos propostos faremos a análise semiótica de postagens no Instagram de três restaurantes na cidade de Brusque e questionário

online com os proprietários dos estabelecimentos. As análises e questionário *online* foram realizados nos meses de março a maio de 2022, nos três restaurantes na cidade de Brusque.

Primeiramente, fizemos a análise, no período de 21 de março a 25 de abril, no Instagram dos três restaurantes, analisando as suas postagens no *feed*. Na segunda etapa da pesquisa, enviamos o questionário *online* para os proprietários dos restaurantes responderem, no período de 02 a 09 de maio. A coleta de dados aconteceu de forma *online*, isto é, enviamos as perguntas do questionário de forma digital. As respostas e as postagens então, foram analisadas, para, assim, complementar a análise, a teoria e alcançarmos os nossos objetivos de pesquisa.

O universo da pesquisa são os três restaurantes da cidade de Brusque. O tipo de instrumento de coleta escolhido foi o de análise e questionário, sendo realizados de forma *online* (postagens no Instagram e o questionário com os três restaurantes).

As perguntas pretendem esclarecer os nossos objetivos específicos, apontados anteriormente na Introdução. As perguntas do questionário *online* foram selecionadas para contemplar os seguintes tópicos: Estética, Mercado, Comunicação, Social e Consumo.

A pesquisa envolve a análise qualitativa e semiótica de linguagem e conteúdo das postagens de fotografias gastronômicas. Para isso, selecionamos, para a análise, duas (2) postagens para cada restaurante. A análise foi articulada com a teoria semiótica para o desenvolvimento dos resultados e objetivos da pesquisa. Propomos um quadro de análise que contempla os elementos estéticos e significados das fotografias gastronômicas para metodologias e análises semióticas.

No quadro, proposto por Joly (2007), dividimos em três colunas os elementos que foram analisados nas postagens dos *feeds*.

1. Os significantes plásticos, que estão relacionados à técnica fotográfica, às percepções mais abstratas e sensíveis da imagem, como cores, luzes, enquadramentos, composições da imagem etc.

2. Os significantes icônicos, são os elementos figurativos, literais e denotados da imagem.

3. Na coluna significados e conotações, faremos uma junção da leitura dos significantes plásticos e icônicos para atingirmos a representação e a significação de toda a imagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa do trabalho iremos analisar as postagens realizadas nos três estabelecimentos na cidade de Brusque. Seguimos - como método de análise - a tabela proposta por Joly (2007), que descreve e produz significado e representação sobre as imagens publicitárias, desde a composição até o tratamento de pós-produção dado às imagens. Aqui, vamos conseguir obter dois olhares diferentes sobre as

postagens nas redes sociais dos restaurantes: a nossa interpretação sobre as imagens e a visão dos proprietários dos restaurantes escolhidos, para, assim, alcançarmos um resultado com base nos dados recebidos, analisados e comparados.

Para essa etapa de análise do trabalho trazemos uma reflexão de Ramalho (2005) sobre a criação, leitura e execução de imagens - com viés semiótico - como se fosse a preparação de um belo prato culinário, no caso, um bolo. Para Ramalho, os elementos constitutivos da imagem seriam os ingredientes do bolo e os procedimentos significantes e relacionais, o modo de fazer. Optamos por utilizar, na análise, uma linguagem mais acessível, evitando termos muito técnicos, tornando, desse modo, a leitura do trabalho para um público geral.

Figura 2 - Postagem



Publicação de 19 de abril de 2022

Na primeira análise de postagem, podemos notar que foi utilizado uma tábua de madeira no formato circular, como base para a *pizza* que está em cima. A forma circular remete à unidade e movimento. A mão de uma pessoa segurando um pegador de *pizza*, traz a ideia de que uma das fatias será retirada de onde está. As fatias estão mais para cima, podendo parecer que elas vão a qualquer momento escorregar para o prato, trazendo à tona a leveza e movimento do produto. A mensagem de que o produto está sendo servido naquele exato momento. O enquadramento é fechado, na qual podemos ver as partes separadas de cada fatia. A fotografia foi feita levemente do alto, não tão longe do produto, simulando o ponto de vista de um cliente que está sentado na mesa do restaurante. Podemos ver várias formas geométricas e cores nesta imagem, além da dimensão e escala da tábua que aparenta ser maior do que o normal. A tábua, inclusive, nos passa a ideia de algo rústico, feito à mão, natural, ou seja, uma pizzeria de forno à lenha. Com foco em todo o plano e tendo perspectiva, conseguimos claramente ver que possui pós-produção, sem fugir muito do natural.



Publicação de 15 de abril de 2022

Na segunda análise feita, podemos notar que foi utilizado uma mesa de madeira aparentemente no formato circular, como base para a *pizza* que está em cima. O pote ao lado, com algo dentro, traz a ideia de complemento, que vai ser consumido junto com a *pizza*. O produto está inteiro, o que pode parecer que ele vai ser servido desse jeito, trazendo à tona a ideia de quantidade. O enquadramento não está totalmente fechado, conseguimos ver a *pizza* completa. A fotografia foi feita levemente do alto, não tão longe da mesa em que está a *pizza* em cima. Podemos ver várias formas geométricas e cores nesta imagem, além da dimensão e escala da mesa e *pizza* que aparentam ser maior do que o normal. As formas geométricas remetem à culinária feita com arte. Com foco no primeiro plano e conseguindo claramente ver que possui pós-produção, sem sair do natural.

Após o recebimento das respostas do proprietário no questionário *online*, podemos concluir que o estabelecimento aposta muito nas redes sociais como meio de divulgação, afirmando que atualmente todo o orçamento de *marketing* está direcionado para as redes sociais. O setor de *marketing* que produz as fotografias, não sendo um departamento interno, mas sim, uma agência, que presta serviços para eles. Este mesmo setor é quem produz as propostas de postagens e o proprietário analisa, faz as considerações e aprova quando entende que está de acordo com a comunicação que querem divulgar para o público. Eles costumam ter retornos e comentários dos clientes, presenciais e *online*, sobre as fotografias postadas nas redes sociais. A agência de publicidade é quem sugere os elementos que serão utilizados nas imagens, assim, o restaurante apenas disponibiliza o que eles solicitam, mas, também sendo questionados sobre o que querem expor ou não. Optam por mexer apenas no realce das cores, mas, conforme o proprietário, não são realizadas montagens nas fotografias. Durante a pandemia tiveram que publicar materiais que demonstrassem que estavam atendendo dentro das normas e protocolos de segurança, mas, atualmente, voltaram à normalidade.



Publicação de 19 de abril de 2022

Na primeira análise realizada, podemos notar que foi utilizado uma tábua de madeira no formato circular, como base para o *hambúrguer* e as batatas, que estão em cima. As batatas estão um pouco bagunçadas, trazendo a ideia de que elas estão caindo, que estão em movimento. Já na parte do pão e alface, podemos constatar que eles estão mais para trás, trazendo à tona o que tem dentro do lanche. Reforçando, assim, os ingredientes que compõem o prato principal. Há, apenas, um produto com o enquadramento fechado. A fotografia foi feita levemente do alto, quase na mesma altura que está o produto. Podemos ver várias formas geométricas e cores na imagem, além da dimensão e escala do *hambúrguer* e da tábua que aparentam ser maiores do que o normal. Nessa postagem foi enfatizado o tamanho do lanche, isto é, a mensagem de fartura e grande quantidade do produto. Com foco no primeiro plano, que é onde o lanche está, e na edição, conseguimos claramente ver que não apresenta pós-produção, tornando, desse modo, algo mais natural possível.

Figura 5 - Postagem



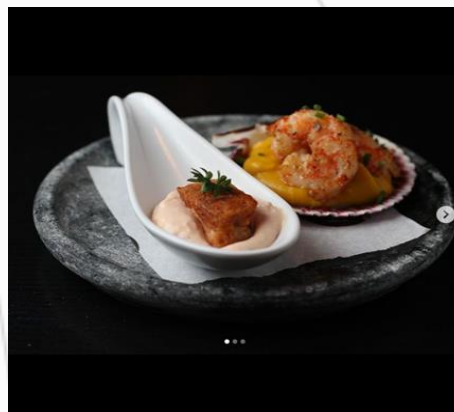
Publicação de 25 de abril de 2022

Na segunda análise feita, podemos notar que foi utilizado um determinado tipo de corda, que foi ajustada para ficar no formato circular sobre a mesa, criando uma base para o *hambúrguer*. Já as batatas que estão empilhadas se encontram mais ao fundo, no canto esquerdo. A corda pode ser associada à cidade de Brusque como

sendo a cidade dos tecidos. As batatas estão empilhadas uma sobre a outra, trazendo a ideia de um jogo. Nessa postagem há a tentativa de produzir algo mais elaborado e trabalhado do que simplesmente o mero retrato do produto. Dois produtos com uma leve distância entre eles, o enquadramento aberto, conseguindo ver as partes separadas de cada ingrediente. A fotografia foi feita levemente do alto, na mesma altura em que está o produto. Podemos ver várias formas geométricas e cores na imagem, além da dimensão e escala do *hambúrguer* e da corda que aparentam ser maior do que o normal. Novamente a ideia de fartura, do lanche bem servido. Com foco mais no *hambúrguer* que está na frente do que nas batatas que estão no fundo. Na edição, conseguimos claramente ver que não apresenta pós-produção, tornando mais natural a imagem.

Após o recebimento das respostas do restaurante, podemos afirmar que eles acreditam no poder das fotografias nas redes sociais e que ela pode servir para qualquer tipo de segmento, como forma de atrair novos clientes. As imagens são feitas na maior parte pelo proprietário do estabelecimento, e outras ficam a cargo de um aplicativo de vendas, para quando eles precisam de fotos. Eles não seguem referências estéticas de outros estabelecimentos, pois acreditam que cada um deve criar e desenvolver a sua própria identidade. Costumam ter sempre um retorno de seus clientes tanto na forma *online* quanto no presencial. A própria empresa fica encarregada da postagem dos produtos, priorizando aqueles que têm um grande potencial de venda e, também, quando possuem novidades no cardápio e querem divulgar. Já nas características de suas imagens, optam sempre pelo mais natural possível, para não haver decepção do cliente em algo que visualizou nas redes sociais e não correspondeu ao produto real. Por fim, apontam que no contexto da pandemia não tiveram grandes mudanças, pois já haviam muitas fotografias produzidas, mas que, focaram bastante nas redes sociais durante esse período.

Figura 6 - Postagem



Publicação de 6 de abril de 2022

Na primeira análise feita, podemos notar que foi utilizado um prato de granito no formato circular, como base para o produto que está em cima. O granito remete a um prato de séculos atrás, dos ancestrais e contendo história. Podemos ver um guardanapo que está embaixo das travessas, trazendo a ideia de algo limpo e seco, que a comida em si não é gordurosa. São dois tipos de comidas diferentes, o que

pode parecer que ela vai ser servida para duas pessoas separadamente, trazendo à tona a quantidade de cada produto que será servido. Mas, sempre, com a ideia de um prato leve, porção pequena. O enquadramento está fechado, conseguindo ver os produtos por completo. A fotografia foi feita levemente do alto, próximo ao prato em que estão os alimentos em cima. Podemos ver várias formas geométricas e cores na imagem, além da dimensão e escala da travessa e o prato que aparentam ser maior do que o normal. O fundo escuro ressalta o foco de atenção nos pratos e no ornamental do *sushi*. Com foco em todo o plano e conseguindo claramente ver que possui pós-produção, ficando ainda assim, natural.

Figura 7 - Postagem



Publicação de 21 de março de 2022.

Na segunda análise, podemos notar que foi utilizado uma vasilha aparentemente no formato circular, como base para o salmão que está em cima. Podemos ver algumas batatas caindo até chegar no fundo do prato, na qual há um determinado molho, trazendo a ideia de movimento e leveza, que a comida em si é leve. A fotografia possui reflexo no molho, podendo relacionar com a imagem do mar, de onde é retirado o peixe para o *sushi*. Um produto apenas, apesar de ser grande, traz à tona a ideia da quantidade e altura do produto que está sendo apresentado. O enquadramento está aberto, conseguimos, assim, ver o produto por completo. A fotografia foi feita levemente do alto, bem próximo à vasilha em que está o alimento dentro. A vasilha, novamente, remete à ideia de um prato especial, milenar e com história. Podemos ver várias formas geométricas e cores na imagem, além da dimensão e escala da vasilha e o produto que aparentam ser maior do que o normal. Com foco em todo o plano e conseguindo claramente ver que possui pós-produção, sem sair da ideia do natural, ou seja, do prato real.

Após o recebimento das respostas, no questionário *online*, verificamos que eles acreditam que as redes sociais influenciam nas vendas. Atualmente, o Instagram é o principal meio de divulgação deles, e completam, afirmando sobre os estabelecimentos que não estão nas redes sociais, com frequência, acabam sendo esquecidos por grande parte das pessoas. Atualmente são eles quem fazem as fotografias profissionais, utilizando equipamentos fotográficos e celulares, fazendo as próprias artes e postagens. Os proprietários não terceirizam mais a produção

fotográfica e os cuidados nas redes sociais. Explicaram que já contrataram agências de publicidade para cuidar do perfil da marca, que, inclusive, foram importantes para o seu crescimento. Mas, com o tempo, perceberam que acabou ficando “no automático”, padronizado e repetitivo, então, optaram por eles mesmos controlarem esse processo. E, na parte das fotografias, foi que o custo era muito alto e em um prazo curto já ficavam sem materiais novos.

Eles afirmam que possuem alguns lugares de inspiração para a produção das fotografias gastronômicas, mas, nem sempre são de comida japonesa, e que estão sempre pesquisando e viajando à procura de novidades, por isso suas referências acabam variando bastante. Geralmente os clientes chegam querendo pedir determinado prato que viram nas redes sociais, o que acaba sendo uma ótima opção de vitrine para vendas. Sobre os comentários no meio *online*, eles recebem na maior parte das vezes, perguntas, elogios e dúvidas nos *stories*. O casal de proprietários, na qual o marido é *sushiman* e a esposa é quem cuida das redes sociais e faz as fotografias, definem tudo juntos atualmente, atestando, por fim, que não possuem nenhum tipo de manipulação nas imagens. Com a chegada da pandemia, no ano de 2020, começaram a focar mais em fotos de *delivery*, porém, na época haviam muitas restrições e alguns clientes tinham receio de vir ao restaurante. Nos dias atuais, percebem que fotos humanizadas estão bem em alta e também, fotos do ambiente do restaurante, principalmente, para as pessoas que são de outras cidades e que buscam esse tipo de conteúdo nas redes sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como ponto de partida para todo o processo da metodologia de pesquisa e dos temas abordados, podemos ter, agora, o panorama de um melhor entendimento sobre dois tipos de análises imagéticas, uma sendo feita pela autora, na qual foram feitas duas análises das postagens do Instagram de cada restaurante e uma análise com base nas respostas dos estabelecimentos estudados. Nesta pesquisa procuramos compreender, após a análise feita, das imagens e do questionário, o que há por trás dessas publicações que podemos visualizar nas redes sociais das empresas, saber o outro lado, desde quem faz as produções até quem executa as publicações das mesmas.

Na primeira parte da análise começamos por um quadro proposto por Joly (2007), na qual foi dividido em três colunas os elementos que seriam analisados nas postagens, sendo eles, significantes plásticos, significantes icônicos e significados e conotações. A seguir, foi realizada a interpretação e o resumo dos quadros de análises. Após isto, desenvolvemos um questionário com sete questões a serem respondidas pelos proprietários dos três estabelecimentos, que contemplavam os seguintes tópicos: estética, mercado, comunicação, redes sociais e consumo. Recebemos as respostas e fizemos uma breve releitura, na qual foi possível completar nossa pesquisa com base em nossas análises feitas através do quadro e o questionário.

No decorrer da pesquisa, tínhamos como objetivos específicos: a) compreender se os proprietários dos três restaurantes entendiam as imagens como sendo fiel ao

cardápio/prato, b) analisar se as fotografias gastronômicas nas redes sociais serviam como forma de *marketing* para todos os estabelecimentos/culinárias/públicos, c) refletir sobre os modos de produção das fotos e, por fim, d) entender o papel das redes sociais e das fotografias gastronômicas nos resultados de venda. Boa parte dessas questões foram respondidas por meio das análises realizadas.

Com base nos resultados obtidos pela análise feita, podemos então apontar que todos os três restaurantes acreditam que as redes sociais e as fotografias possuem um ótimo resultado nas vendas, podendo servir como uma vitrine *online* para as empresas. Duas das empresas afirmaram que os próprios proprietários são quem cuidam das fotografias e das redes sociais do estabelecimento e, apenas, um possui um setor de *marketing*, que vai cuidar da parte publicitária do restaurante. Já na questão de referências estéticas, uma empresa respondeu que não se baseia na comunicação de nenhuma outra empresa, pois acredita que cada um deve desenvolver a sua própria identidade. Outro restaurante, teve um argumento diferente, ao escrever que suas referências são de restaurantes com outros tipos de culinárias, e o último restaurante, afirma que quem cuida da parte de referências é o setor de *marketing*, assim, o proprietário não soube responder quais eram as bases que eles buscavam para se inspirar.

Na questão de retorno e comentários dos clientes, todos foram unânimes sobre um bom fluxo de perguntas e avaliações tanto no *online* quanto presencialmente, e, um deles ainda destaca que costumam receber bastante perguntas, elogios e dúvidas. A seleção dos ingredientes e elementos que são utilizados nas produções fotográficas, apenas uma empresa já possui um setor que cuida de toda a produção, desde a escolha dos produtos até a sessão de fotos. Já os outros dois restaurantes, optam pelos próprios proprietários cuidarem de toda essa parte. Em relação às edições das imagens, dois lugares não possuem nenhum tipo de configuração alterada nas fotos e, o outro, apenas altera o realce das cores. Por fim, na pandemia da COVID-19, dois dos restaurantes focaram mais nas redes sociais, como fotografias e conteúdos sobre as regras de distanciamento que havia na época, mostrando, assim, que estavam atendendo, mas, também, tomando os devidos cuidados. O outro restaurante apostou em fotos de *delivery*, depois da alta procura na pandemia.

Acreditamos que o trabalho contribua para o campo da Comunicação, Publicidade e Fotografia. As redes sociais representam, atualmente, a principal mídia de circulação de imagens e, conseqüentemente, de oferta e consumo de produtos. Por isso mesmo, torna-se fundamental a reflexão e a análise desse processo cultural e técnico e a socialização dos resultados da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso: ensaios sobre fotografia, cinema, teatro e música**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1990.

BENJAMIN, Walter. **A Obra de Arte na Época da sua Reprodutibilidade Técnica**. Porto Alegre: Ed. Zouk, 2012.

GABRIEL, Martha. **Marketing na Era Digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

GUERIN, Cintia Soares; PRIOTTO, Elis Maria Teixeira Palma; DE MOURA, Fernanda Carminati. **Geração Z: a influência da tecnologia nos hábitos e características de adolescentes.** *Revista Valore*, v. 3, p. 726-734, 2018.

JOANNIS, Henri. **O processo de Criação Publicitária.** Lisboa: Edições Cetop, 1990.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Campinas, SP: Ed. Papirus, 2007.

MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias:** São Paulo: Editora Senac, 2010.

NEIVA JR., Eduardo. **A Imagem.** São Paulo: Ed. Ática, 1986.

PALMA, Daniela. Do registro à sedução: os primeiros tempos da fotografia na publicidade brasileira. **Histórica Revista Eletrônica do Arquivo do Estado**, Campinas, SP, n. 01, 2005.

RAMALHO e OLIVEIRA, Sandra. **Imagem também se lê.** São Paulo: Edições Rosari, 2005

SABBAG, Pércia Helena. **Fotografia gastronômica: um convite a comer com os olhos.** São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, 2014. Dissertação de Mestrado.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 2005.

SOARES, Dennis Verbicaro; LEAL, Socorro Teixeira. Consumidor e Redes Sociais: a nova dimensão do consumo no espaço virtual. **Revista Pensamento Jurídico**, v. 14, n. 1, 2020.

SOUSA, Miguel José Ribeiro. **A compra por impulso online sob influência da publicidade nas redes sociais.** Porto, Portugal: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 2021. Tese de Doutorado.

ESTRATÉGIAS DE LINGUAGEM E NARRATIVA AUDIOVISUAL: A CONSTRUÇÃO DE *PROMOS* EM SÉRIES DAS PLATAFORMAS DE *STREAMING*

LANGUAGE STRATEGIES AND AUDIOVISUAL NARRATIVE: THE CONSTRUCTION OF *PROMOS* IN SERIES ON STREAMING PLATFORMS

Bruno Baumgartner; Dr. Ricardo Weschenfelder
ricardo.weschenfelder@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: Neste trabalho buscamos compreender como são construídas a linguagem e a narrativa audiovisual dos *promos* das séries de plataformas de *streaming* e o potencial dessa construção na comunicação e publicidade. Utilizamos como metodologia de análise a dissecação e desconstrução de materiais audiovisuais. Analisamos as aberturas das séries de *streaming*: “Vikings”, “Dexter” e “Dark”. Concluimos que muitas das peças de divulgação e aberturas das séries audiovisuais utilizam a linguagem metafórica e a narrativa conceitual para darem conta do universo e mitologia da série. Os *promos* das séries de *streaming* se configuram como produtos audiovisuais que exploram a fronteira entre o mercado e a arte.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual, Séries, *Promos*, Metáfora Audiovisual, Streaming.

ABSTRACT: In this work we seek to understand how the language and audiovisual narrative of *promos* of series on streaming platforms are constructed and the potential of this construction in communication, advertising and audience. We used as analysis methodology the dissection and deconstruction of audiovisual materials. We analyzed the openings of the streaming series: “Vikings”, “Dexter” and “Dark”. We conclude that many of the promotional pieces and openings of the audiovisual series use metaphorical language and conceptual narrative to give an account of the universe and mythology of the series. Streaming series *promos* are configured as audiovisual products that explore the border between the market and art.

KEYWORDS: Audiovisual, Series, *Promos*, Audiovisual Metaphor, Streaming.

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, o audiovisual - como cultura e técnica - está presente em diversos dispositivos midiáticos da vida social. A circulação de imagens e sons gera processos subjetivos que se apresentam imbricados e atravessados pelas atuais tecnologias audiovisuais.

Este contexto provoca a necessidade de discutir o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias de análise dos materiais audiovisuais disponíveis atualmente. Destaca-se, dentro desse universo, as séries audiovisuais como formatos privilegiados e pertinentes para o desenvolvimento de pesquisas. Na especificidade deste artigo propomos investigar os *promos*: peças e produtos audiovisuais de abertura e divulgação de séries de ficção em plataformas de *streaming*. Esta tecnologia – o *streaming* - permite a distribuição e veiculação de produtos e obras audiovisuais via dados da internet, sob demanda, sem a necessidade de baixar os conteúdos destes produtos, como, por exemplo, ocorre na plataforma do YouTube e na NetFlix.

A criação de séries audiovisuais envolve, conforme Cantore e Paiva (2021), o desenvolvimento da *Logline*, Universo e Mitologia da série. A *Logline* é uma frase ou parágrafo que define e serve de guia para os roteiros dos episódios da série (no jargão do mercado, a “bíblia” da série) e, ainda, cria o norte da narrativa, gerando, assim, a franquia e, conseqüentemente, a sua Mitologia. A Mitologia da série engloba os elementos principais da sua trama, o arco narrativo maior que conduz os acontecimentos e as transformações do protagonista e dos personagens secundários. Já o Universo da série, representa os principais cenários da história, que paira ao seu redor, relacionando-se com o gênero da série, enquanto que a franquia é basicamente o “fio da meada”, o ponto de partida para começar a desenvolver a mitologia. Dentro da Mitologia, encontram-se, ainda, o arco narrativo, as sensações e contradições, o mundo, a estética, além dos relacionamentos do personagem principal e suas triangulações.

Desta forma, buscamos compreender, nesse artigo, como são construídas a linguagem e a narrativa audiovisual publicitária de *promos* em séries de streaming e o potencial desta construção na sua comunicação. Para isso, pretendemos analisar como esta estratégia de comunicação e estética cria sentidos e significados a partir da elaboração dos enquadramentos, relação entre as imagens, os sons, as cores e a trilha sonora, organizadas dentro de uma determinada edição ou montagem de imagens e sons que visa tornar a série conhecida e desejada.

Consideramos que os resultados das análises permitirão uma maior compreensão da comunicação publicitária do audiovisual e, em especial, das séries produzidas para as plataformas de *streaming* tanto pelos acadêmicos quanto pela comunidade em geral. A teoria sobre as séries audiovisuais ainda é muito recente e requer a construção de bases de análise e metodologia para seu desenvolvimento.

O objetivo geral do trabalho é analisar qual as estratégias de linguagem e narrativa, sobretudo na edição e relações entre as imagens e sons dos *promos*, para transmitir ao público o Logline, Mitologia e Universo da série, além das sensações principais que a produção audiovisual pretende transmitir.

Para isso, analisaremos três *promos* de séries audiovisuais:

- *Promo* da série “Dexter” (produção de 2006 à 2013), disponível na plataforma Netflix.
- *Promo* da série “Dark” (produção de 2017 à 2019), disponível na plataforma Netflix.
- *Promo* da série “Vikings” (produção de 2013 à 2020), disponível na plataforma Netflix.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A nossa hipótese de pesquisa, verificada e confrontada ao longo do trabalho, é que: uma parcela significativa de *promos* de aberturas de séries audiovisuais disponíveis em plataformas de *streaming* utilizam a linguagem e a narrativa metafórica e conceitual em sua estratégia de comunicação com o público. A utilização dessa forma de expressão e comunicação privilegia a plástica das imagens, os detalhes, a associação entre diferentes imagens e sons e, na mesma medida, possibilita a ampliação da interpretação do espectador sobre a narrativa da série, estimulando a curiosidade e não “entregando” a estória da série, que será desenvolvida ao longo dos episódios e temporadas.

Os *promos* de séries audiovisuais precisam dar conta, em pouquíssimos segundos ou minutos, da apresentação do protagonista, do universo e da mitologia da produção. O protagonista é o personagem principal da série, o universo são os principais cenários em que a história irá passar e a mitologia é a meta-história, isto é, o arco narrativo completo da história, que deve se desenvolver em vários episódios e temporadas.

Essa hipótese nos leva a elaborar o problema de pesquisa que nos orientará: por que, mesmo a série utilizando recursos narrativos de estilo naturalista (de forma realista) e dramático (os acontecimentos de forma, mais ou menos, cronológica, em atos dramáticos) em seus episódios, os criadores e realizadores da série optam por uma linguagem mais poética e visual na abertura da série?

O referencial teórico do trabalho conjuga a teoria do Cinema, do Audiovisual e Publicidade. Partiremos da teoria estética e da montagem cinematográfica (edição de imagens) da obra do teórico e cineasta Serguei Eisenstein, sobretudo, no livro “A Forma do Filme” (2002). Eisenstein foi o principal teórico da montagem de imagens no século XX e possui textos que dialogam com temas centrais deste artigo, como por exemplo, a montagem metafórica e conceitual, a linguagem da sinédoque (enquadramentos de detalhe, *closes*) e a produção de sentido e imaginário do espectador sobre materiais cinematográficos e audiovisuais.

Outra referência da teoria cinematográfica e audiovisual é o livro “Lendo as Imagens do Cinema” (2012) de Laurent Jullier e Michel Marie, que desenvolve uma metodologia de análise de imagens em movimento, combinações e metáforas audiovisuais que se torna inventiva e produtiva para nossa análise. Uma teoria mais afinada com a filosofia das imagens são os estudos de Vilém Flusser (2008) sobre as imagens audiovisuais como superfícies. O autor analisa, a partir da metade do século XX, a passagem da cultura ocidental letrada para a cultura das imagens técnicas. As imagens técnicas são aquelas produzidas por aparelhos como máquina fotográfica, cinema e computador. A palavra escrita, conforme Flusser, segue o fluxo linear e cronológico do texto: da esquerda para a direita e de cima para baixo. Existe, assim, uma construção cronológica e, de certa forma, arbitrária da narrativa, da história. No entanto, nas imagens técnicas, a “leitura” dá-se de forma não-linear e por meio de significantes móveis. As imagens de audiovisual tornam-se, segundo ele, uma “superfície”, ou seja, uma montagem de tempos sobre a própria imagem, que o espectador deve remontar no imaginário. A imagem é, assim, formada por pontos diacrônicos, por rastros de imagens que se conectam, que se misturam uns aos outros.

Uma referência teórica do trabalho, que aborda diretamente as séries de *streaming* como estratégia de mercado e publicidade é o livro “Séries: de onde vieram e como são feitas” (2021), de Jacqueline Cantore e Marcelo Rubens Paiva. Na obra os autores exploram as estratégias e padrões criativos e mercadológicos na tentativa de atrair mais audiência para a série.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Temos como elementos estruturantes da pesquisa: a) o cotejo entre as teorias do Cinema, Audiovisual e Publicidade na elucidação das estratégias de linguagem e narrativa que são adotadas nas aberturas de séries de *streaming*; b) a análise estética (enquadramentos, movimentos de câmera, edição, fotografia e trilha sonora) das aberturas de séries audiovisuais propostas e o desenvolvimento de metodologia de

análise desses objetos; c) o apontamento da conclusão sobre quais estratégias de linguagem e narrativa são adotadas pelas plataformas de *streaming* para a publicidade da série audiovisual.

Para a análise dos objetos da pesquisa utilizaremos a “Metodologia das molduras”, desenvolvida por Kilpp (2010). Esta autora propõe o procedimento de dissecação de materiais audiovisuais. A dissecação visa recortar o fluxo das imagens em movimento para analisar “quais são e como elas estão agindo umas sobre as outras, reforçando-se ou produzindo tensões no agenciamento de sentido” (KILPP, 2010, p.29). A dissecação tem por objetivo analisar, quadro a quadro, a relação dos planos na montagem audiovisual. Esse procedimento contempla a necessidade de analisar, para além da imagem enquadrada, a sobreposição e remissão dos quadros no cinema.

A dissecação é uma maneira de desnaturalizar e criar o estranhamento frente às formas audiovisuais, tão codificadas e engendradas que estão na nossa cultura. Ao cortar o fluxo natural da abertura da série e remontá-la de outra forma, pode ser possível perceber e analisar as estratégias de linguagem e narrativa dos *promos*. As molduras, como são pensadas por Kilpp, são imagens, superfícies ou quadros de experiências subjetivas que, montadas verticalmente sobre a tela, se relacionam, se sobrepõem e criam novos sentidos para os espectadores.

Essa metodologia de análise, que corta e desconstrói o fluxo de exibição do audiovisual e possibilita a visualização, quadro a quadro, ou seja, do todo em partes, pode ser muito produtiva no alcance do objetivo da pesquisa, que é entender as sutis relações entre as imagens e os sons da abertura da série, que produzem, por sua vez, metáforas e sentidos na construção e persuasão da narrativa em série.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4. 1. Série “Vikings”

A abertura da primeira temporada da série *Vikings* (exibida entre os anos de 2013 e 2020) apoia-se, totalmente, nas sensações que os personagens estão imersos, transmitindo o estilo de vida da época por meio do simbolismo e da subjetividade.

A abertura inicia com um elemento muito importante na sua ambientação: o mar. A câmera emerge das águas, focando nas gotas de chuva batendo na superfície do mar, além de um céu chuvoso e escuro em segundo plano. A visão submerge novamente, dessa vez focando em um cadáver. Em poucos segundos, o espectador é apresentado à atmosfera fria, molhada e mortífera que o acompanhará durante todos os episódios da série. A câmera mergulha, assim, em um mundo subterrâneo, outra civilização que está, arqueologicamente, profunda e esquecida, mas, ainda, presente no imaginário contemporâneo.

Em seguida, temos um plano geral com um trovão que contrasta com a escuridão. Observa-se a silhueta de uma figura desconhecida no horizonte, como se estivesse caminhando na direção da câmera. Mais uma vez, a *promo* evoca o ar de mistério e misticismo que envolve o espectador durante o desenvolvimento da série, provocando ansiedade e expectativa. O trovão era um símbolo extremamente importante para o povo nórdico, personificado na figura do deus Thor. Portanto, percebe-se mais um dos temas da mitologia da trama sendo explorado na abertura, de maneira subjetiva e resumida por meio de símbolos.

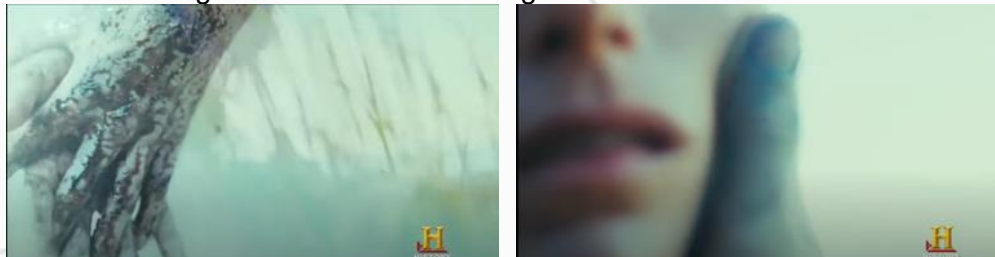
Figura 1 – Plano geral com trovão e silhueta



Fonte: *History Channel*

Na cena seguinte, uma mão ensanguentada aproxima-se de um rosto com traços femininos, seguido por uma imagem estranha de um corpo sendo dilacerado: todas as imagens são mostradas em segundos, salientando, ainda mais, a sua continuidade. São os mitos, estátuas e ruínas dessa civilização que ainda pulsam em outra dimensão de tempo. Segundo Eisenstein (2002, p. 38) "a simples combinação de dois ou três detalhes de um tipo de material cria uma representação perfeitamente terminada de outro tipo - psicológico". O contraste entre cada uma dessas cenas é evidente, propositalmente montado para criar uma imagem mental no espectador e simbolizar a personalidade contrastante dos personagens envolvidos naquele universo: guerreiros sanguinários, mas, ao mesmo tempo, homens e mulheres que exploravam sua sexualidade de maneira aberta.

Figuras 2 e 3 – Mão ensanguentada e rosto misterioso



Fonte: *History Channel*

O cadáver naufragado volta a aparecer, dessa vez seguido por vários objetos que afundam ainda mais rápido do que o corpo (machados, moedas, elmos e escudos), simbolizando a ruína daquela civilização e a futura queda e desaparecimento dos personagens.

Figura 4 – Objetos naufragados



Fonte: *History Channel*

Depois, tem-se uma das cenas mais subjetivas e interessantes na montagem do *promo*, remetendo mais uma vez ao contraste entre duas imagens completamente distintas, para criar um terceiro significado: enquanto uma torrente de água se quebra, a cena é cortada abruptamente para as chamas de uma tocha, representando a dualidade e o primitivismo daquele povo que acompanha-se ao longo da temporada. Em seguida, um corvo voa no meio das chamas, mais uma vez remetendo ao divino, dessa vez ao deus Odin que, de acordo com os mitos nórdicos, possuía dois corvos mensageiros: Huginn, que representava o pensamento, e Muninn, que representava a memória. Inclusive, temos um *close* no olho do animal, mais uma referência ao pai de todos os deuses nórdicos, que não tinha um dos olhos.

Mais à frente, percebe-se uma das cenas mais impactantes do *promo*, que, inclusive, é sua cena final: a câmera está novamente submersa, como se o espectador fosse um dos corpos afundando nas águas do mar, observando os barcos dos *vikings* de baixo e colocando-os psicologicamente em uma posição elevada. É o ponto alto da abertura, que mistura todas as sensações apresentadas anteriormente em uma única cena: o molhado, o mistério, o misticismo, o frio, o calor, a luxúria e a guerra. Procura-se, nessa cena, introduzir o espectador na posição e olhar dos *vikings*. O público entra, definitivamente, nesse universo e mitologia proposto na série. O movimento do mar torna-se, cada vez mais agitado e violento, uma metáfora da força desbravadora e guerreira do povo *viking*.

Figura 5 – Barco *viking* visto de baixo



Fonte: *History Channel*

Além disso, a trilha sonora escolhida para a *promo* ajuda a criar essa atmosfera primitiva, trazendo uma sensação de hipnose através dos coros. Em “*If I Had A Heart*”, de Fever Ray, a letra faz uma clara referência ao ímpeto *viking* em querer conquistar cada vez mais terras, que foi um dos motivos da ruína dessa civilização ao longo da história da humanidade.

4.2. Série “Dexter”

O simbolismo e a metáfora são, ainda, mais essenciais na construção do sentido do *promo* da primeira temporada da série *Dexter*, exibida entre os anos de 2006 e 2013. O *promo* da série é constituído por 58 planos, que se estendem por volta de 1 minuto e 50 segundos.

De acordo com Eisenstein (2002, p. 40), o que caracteriza a montagem dialética das imagens é a colisão, o conflito entre dois planos, que vai gerar uma imagem mental no espectador. Uma série de planos pode ser comparada à uma série de explosões de um motor de combustão interna, que permite o funcionamento de um automóvel, já que a dinâmica da montagem serve como impulsos que permitem o funcionamento de todo o filme.

A abertura de *Dexter* é o ápice dessa montagem de significados, por ser marcada pela dupla significação, apoiando-se no contraste entre cenas distintas para produzir um terceiro significado. Na sequência chamada *Morning routine*, realmente vemos o começo de um dia qualquer, com cenas cotidianas do protagonista tomando café da manhã e arrumando-se para sair. Porém, a escolha de planos em *close-up*, o conflito entre os significados e o conhecimento acerca do estado psicológico deturpado do personagem principal jogam o espectador de cabeça no universo e mitologia da série.

O seriado é baseado no romance policial *Darkly Dreaming Dexter* (2004), de Jeff Lindsay, e apresenta a história do personagem que dá nome ao seriado: um homem que, após um evento traumático na infância, desenvolve uma forma de psicopatia. Dexter é um *serial-killer* de *serial-killers*, seguindo um código em que mata apenas quem julga merecer morrer, ou seja, assassinos que conseguiram escapar da justiça.

Assim, a série gira em torno da dualidade do personagem, que alterna entre um Dexter calmo e controlado e o assassino violento, que apenas suas vítimas conhecem. Apesar da tentativa de manter separada sua vida de cidadão comum da sua vida de assassino, uma realidade começa a ser afetada pela outra, levando o personagem a complexos conflitos psicológicos. A abertura faz relações explícitas entre suas ações cotidianas, seu perfeccionismo, sua organização e deixa subentendidas ações relacionadas aos assassinatos que comete. Além disso, também aproxima o monstro interpretado por Michael C. Hall das pessoas comuns ao mostrá-lo fazendo coisas normais em mais um amanhecer na Califórnia.

O primeiro plano da abertura mostra um *close* de Dexter, deitado, matando um mosquito que sugava seu sangue e esboçando um leve sorriso em frente à marca vermelha que restou em seu braço. Em seguida temos o logotipo da série, cuja tipografia simula sangue: um elemento constante na narrativa.

Figuras 6 e 7 – Dexter acordando e logotipo da série



Fonte: CBS Television Distribution

Depois, o personagem está se barbeando e acaba por cortar o rosto, o que não nos é apresentado e o espectador vê somente uma gota de sangue que escorre pela pele do personagem e cai na pia do banheiro, como se fosse o sangue de uma vítima escorrendo. Além disso, a sonoplastia da cena torna tudo ainda mais visceral, já que o som de corte acompanha a música nesse trecho.

Figuras 8 e 9 – Dexter se barbeando e o sangue escorrendo na pia



Fonte: CBS Television Distribution

Em seguida, temos cenas do preparo do café da manhã: o corte e a retirada de um pedaço de carne do plástico que a envolvia, seu cozimento, um ovo sendo quebrado e frito e, logo após, Dexter se alimentando. Cada plano da abertura explora essa dualidade entre cidadão comum e o assassino ao limite: o corte da carne se assemelha a um esquarteramento, o ovo parece um crânio sendo despedaçado, o *ketchup* derramado seria como o sangue jorrando após um golpe. E não para por aí: o café sendo triturado e passado, a laranja sendo cortada e espremida com força, com seus fluidos espirrando como sangue, para no final sobrar apenas uma massa disforme. Toda essa sequência de cenas, especialmente em *close-up* ou planos detalhes, é montada, justamente, para produzir o efeito de associação e metáforas entre ações cotidianas e a morte, que remetem à ânsia assassina e sombria do protagonista dessa narrativa, à elementos relacionados à morte e/ou tortura.

Figuras 10, 11, 12 e 13 – Metáforas visuais na abertura de Dexter



Fonte: CBS Television Distribution

Uma das cenas mais emblemáticas da abertura é quando Dexter vai passar fio dental, onde percebem-se seus dedos apertados pelo fio, para logo em seguida outro *close-up*, dessa vez do pescoço do personagem, onde o plano é tão aproximado que é possível perceber a textura da sua pele. Essa montagem de planos gera uma analogia visual remetendo à imagem de estrangulamento, que é, ainda, mais reforçada pelo plano seguinte, em que Dexter estica seus cadarços fortemente para amarrar seus tênis.

Figuras 14, 15 e 16 – O ato de passar fio dental como uma analogia ao estrangulamento



Fonte: CBS Television Distribution

Em seguida, Dexter coloca uma camisa de uma maneira em que, momentaneamente, vemos seu rosto contra o tecido, como se estivesse sendo asfixiado. Vemos então mais um exemplo de que o processo de entendimento pode ocorrer através da montagem e memória de elementos visuais.

Por último, temos um plano próximo do rosto do personagem, finalmente aparecendo completamente e em foco pela primeira vez na abertura: um olhar fixo, impassível e assustador, que olha diretamente para o espectador, seguido por uma cena do personagem no corredor, amigavelmente acenando com a cabeça para um vizinho. Esse é o conflito máximo, em que vemos o próprio personagem como metáfora do embate entre o seu ímpeto assassino/privado e a sua vida cotidiana/pública.

Figuras 17, 18 e 19 – A dualidade do personagem



Fonte: CBS Television Distribution

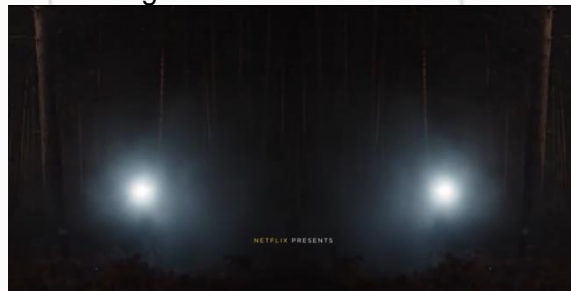
4.3. Série “Dark”

Já na abertura da primeira temporada de *Dark* (produzida entre os anos de 2017 e 2020), série de Baran bo Odar e Jantje Friese, a subjetividade faz-se ainda mais presente do que nas analisadas anteriormente. A *promo* brinca com a simetria de uma maneira interessante, baseando-se nas imagens duplicadas para criar uma sensação de mistério, curiosidade, complexidade e estranheza que permeia a série como um todo em suas três temporadas. Apesar de seu caráter subjetivo à primeira vista, a abertura é cheia de imagens que referenciam lugares e acontecimentos importantes para a história que será contada ao longo da temporada.

A série é permeada de símbolos e alegorias que contribuem para a construção de sentido, envolvendo signos do ocultismo e da alquimia para indicar a atividade cíclica que move o enredo. Um exemplo é o Ouroboros, um símbolo retratado por uma serpente que morde o próprio rabo, expressando o estado cíclico das coisas e referenciando a teoria do “Eterno Retorno” (2001), do filósofo Friedrich Nietzsche, que propõe a existência de um padrão cíclico orientando os eventos de toda a existência do universo, fadados a continuar ocorrendo da mesma forma infinitas vezes. Na abertura, a teoria é traduzida através das imagens simétricas: *Dark* está repleta de sutilezas que trazem à tona as oposições entre fé e razão, ciência e religião, claro e escuro, tanto na sua trama quanto no desenvolvimento de seus personagens.

A abertura começa com uma sequência de dois planos em uma floresta, com uma pessoa segurando uma lanterna cuja luz impossibilita que o espectador a reconheça: dessa maneira, a vinheta já define a sensação de desnorreamento que o público sentirá durante o andamento da série. A floresta é um cenário importante dentro da série, com um papel importante para a ambientação da trama.

Figura 20 – A floresta



Fonte: *Netflix*

Algumas cenas depois, percebe-se uma dupla exposição, mostrando olhos e imagens de uma caverna ao fundo. Olhos aparecem diversas vezes ao longo da vinheta, tanto de maneira literal quanto subjetiva, através de imagens que remetem ao olhar. O olho é um símbolo da percepção das coisas, entendido como o elo entre o mundo interior e o exterior, mais uma vez remetendo à dualidade que marca a história da série.

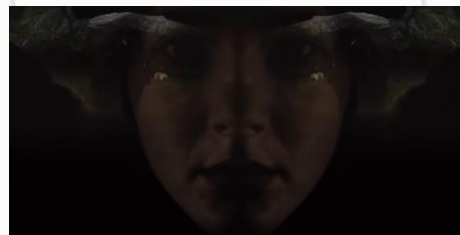
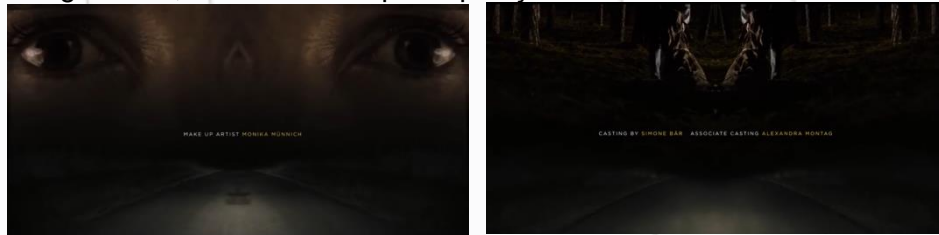
Figura 21 – Os olhos são importantes na abertura de *Dark*



Fonte: *Netflix*

Depois de alguns planos, temos novamente uma cena de dupla exposição que divide a tela em dois focos principais: na parte de cima, temos os olhos de uma personagem se abrindo, enquanto que na parte de baixo a câmera caminha por uma rua deserta. Logo depois, enquanto a parte de baixo continua com a estrada, acima vemos alguém carregando um corpo pela floresta. A dupla exposição é um recurso que também causa esse choque de significados, citado por Eisenstein (2002), e, nessa cena específica, evoca que os personagens caminham para a revelação de um segredo macabro, assim como o plano seguinte, onde o rosto de outra personagem se sobrepõe à cena da mesma explorando uma caverna misteriosa.

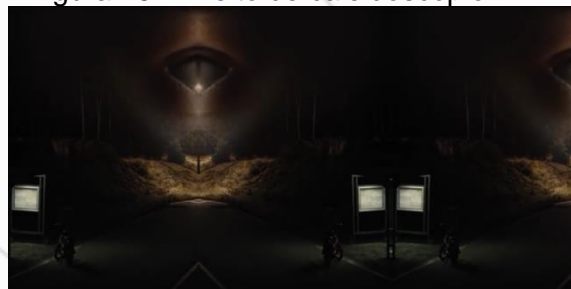
Figuras 22, 23 e 24 – A dupla exposição também é recorrente



Fonte: *Netflix*

Outra cena com esse mesmo tipo de montagem vem alguns momentos depois: percebe-se uma estrada que parece levar para a supracitada floresta, outro cenário importante para o enredo; acima vemos um olho duplicado por esse efeito que simula um caleidoscópio e que se faz presente durante praticamente toda a abertura. A montagem remete, mais uma vez, à oposição e à duplicidade, ao olhar duplo que as personagens possuem sobre os acontecimentos da cidade, já que existem duas dimensões paralelas e conflitantes na trama.

Figura 25 – Efeito de caleidoscópio



Fonte: *Netflix*

Outro fator que influencia nessa perspectiva subjetiva é a música de abertura chamada *Goodbye*, do artista alemão *Apparat*, que possui uma letra que dialoga com os acontecimentos da história: as cenas que aparecem relacionam-se com os versos que estão sendo cantados na faixa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início do projeto de pesquisa - do qual este artigo faz parte - tínhamos a curiosidade em entender melhor como os *promos* de séries de *streaming* se apresentam para o público e porque muitas aberturas de séries utilizam a linguagem simbólica para representar o universo da série, mesmo possuindo, ao longo dos

episódios, uma narrativa clássica e dramática. A narrativa clássica é cartesiana e estrutura-se com começo, meio e fim. Da mesma forma, a narrativa dramática funciona na relação de causa e efeito das ações e acontecimentos. Percebemos, no entanto, nessa análise, uma forte tendência, nas aberturas das séries, em traduzir, em poucos segundos ou minutos, a *Logline* da série em linguagem audiovisual de maneira subjetiva, estilizada e metafórica. E, assim, dar conta, mesmo que, com sugestões e entrelinhas, da Mitologia e do Universo da narrativa da série.

O *promo* é uma peça publicitária audiovisual que aborda as sensações e os conflitos do protagonista da série ou, ainda, aspectos essenciais que permeiam a trama, expressando suas camadas e significados. Essas “vinhetas” contemporâneas, para fazermos a relação com a televisão tradicional, possuem claro caráter subjetivo, utilizando técnicas de exposição que incluem a sutileza ou a “homeopatia”, isto é, o espectador recebe as informações aos poucos, em pequenas doses, conforme Cantore e Paiva (2021). Os autores reforçam, ainda, que a produção de séries, sobretudo no mercado norte-americano, segue uma produção fordista e industrial, de linha de produção e montagem constante de produtos, passando por etapas e controles de qualidade.

Esvaindo-se do romantismo artístico, trata-se de uma indústria capitalista, com o objetivo de gerar lucro, emprego e renda. Ou seja, essa nova maneira de consumir produtos audiovisuais afetou as produções, não apenas comercialmente, mas também no seu próprio processo de criação, tanto artisticamente quanto organizacionalmente. Dessa forma, os *promos* são a “porta de entrada” dessa indústria audiovisual, que curiosamente, utilizam, como podemos demonstrar, uma linguagem que não é a que se espera, a priori, de um produto comercial. Muitos *promos*, como os analisados no artigo, vão na contracorrente da padronização mercadológica e exploram recursos de linguagem e estética mais próximos da arte conceitual e poética.

Encontramos na teoria do cineasta e teórico Eisenstein (2002), os fundamentos de análise e metodologia para adentrarmos as aberturas de séries audiovisuais. Eisenstein, no contexto das vanguardas artísticas do início do século XX, tratou de conceitos cinematográficos que deslocamos e aplicamos para a análise das atuais séries, como, por exemplo, a montagem metafórica, a produção de sentido e associações para além das imagens mostradas e a utilização da alegoria, isto é, de detalhes e partes de imagens que representam o todo da narrativa da série.

Podemos, nessa etapa do trabalho, apontar, que as aberturas de séries ou *promos*, como obras abertas que são afetadas pela audiência e mercado, tendem a trabalhar com a sugestão e o subtexto, já que a narrativa pode, se a série fizer sucesso, se desdobrar em mais episódios ou temporadas. Dessa maneira, é estratégico que os *promos*, para contemplar elementos complexos que compõem a criação e a narrativa da série como, por exemplo, *Logline*, Mitologia e Universo, sejam mais conceituais, abertos e metafóricos. Ou seja, trata-se de uma peça publicitária que, além de representar a série audiovisual, com linguagem que estimula a associação entre imagens e os sons e a subjetiva do espectador, não deve “fechar” e encerrar o discurso. Os *promos* das séries de *streaming* se configuram, dessa forma, como produtos audiovisuais que exploram a fronteira entre o mercado e a arte.

REFERÊNCIAS

CANTORE, Jacqueline; PAIVA, Marcelo Rubens. **Séries: de onde vieram e como são feitas**. São Paulo: Ed. Objetiva, 2021.

- EISENSTEIN, Sergei. **A Forma do Filme**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2002.
- FLUSSER, Vilém. **O Mundo Codificado: por uma filosofia do Design e da Comunicação**. São Paulo: Ed. CosacNaify, 2007.
- JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Ed. Senac, 2012.
- NIETZSCHE, F. W. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2001.
- KILPP, Suzana. **Audiovisualidades do voyeurismo televisivo: apontamentos sobre a televisão**. Porto Alegre: Ed. Zouk, 2008.

INTEGRATED COMMUNICATION PLAN

Bianca Beuting; Gabriely Ferreira Bertolin; Marieli Freitas, Roberta Del-Vechio de Oliveira e Silva.
rovechio@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: Este artigo faz uma análise da comunicação atual utilizada pela Unifebe e traz também propostas de ações que podem ser feitas pela instituição, para públicos internos e externos, obedecendo a um plano de comunicação integrada.

Neste artigo, analisou-se a comunicação da Unifebe através do site, redes sociais, e materiais gráficos distribuídos nos espaços físicos da Instituição. Após analisar a comunicação utilizada pela Unifebe, fez-se uma pesquisa com a comunicação de instituições concorrentes. Logo após, construiu-se uma análise SWOT (ameaças, forças, fraquezas e oportunidades).

Após a análise, identificou-se quais seriam as ações necessárias para fortalecer a imagem e credibilidade da instituição. As ações tiveram dois públicos, o público interno (professores, coordenadores, terceirizados) e externos (alunos, familiares, comunidade). Ao final, fez-se o orçamento para cada ação proposta, e um cronograma para cada ação a ser realizada.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Integrada; Estratégia; Unifebe.

ABSTRACT: *This article analyzes the current communication used by Unifebe and also brings suggestions for actions that can be taken by the institution, for internal and external audiences, following an integrated communication plan.*

Unifebe's communication was analyzed through the website, social networks, graphic materials that are distributed in the physical spaces of the Institution. After analyzing the communication used by Unifebe, a research was carried out with the communication of rival companies. A SWOT analysis (threats, strengths, weaknesses and opportunities) was constructed.

After the analysis, the necessary actions were identified to strengthen the institution's image and credibility. The actions had two audiences, internal audience (staff in general, such as teachers, coordinators, outsourced) and external audience (students, family members, community). A budget was planned for each proposed action, and a schedule for each action to happen.

KEYWORDS: *Communication; Integrated; Strategy; Unifebe.*

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios enfrentados pelas organizações é alcançar uma posição competitiva sustentável em um mercado altamente dinâmico e competitivo. O alcance de posição privilegiada é baseado nas escolhas estratégicas feitas pela organização. Nesse contexto, a comunicação integrada ganha destaque.

A comunicação integrada é o desenvolvimento da comunicação estratégica organizacional junto ao mercado, promovendo, posicionando e divulgando produtos,

serviços, marcas, benefícios e soluções. Tem como base um sistema gerencial integrado, utilizando como ferramenta o composto de comunicação na propaganda, publicidade, assessoria de imprensa, promoção de vendas, patrocínios, venda pessoal, internet, marketing direto, eventos culturais e relações públicas. Busca atingir, com a utilização holística de todos os elementos deste composto, uma comunicação eficaz por parte do emissor junto ao seu consumidor-alvo. (SANTIAGO, 2002).

Ao permitir a identificação de diferentes produtos-mercados, baseando-se na análise das necessidades dos públicos que se pretende atender, nosso trabalho visa mostrar uma estratégia de comunicação integrada para o Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE.

2 LEVANTAMENTO DE DADOS

2.1 AMBIENTE POLÍTICO-LEGAL

A formação para docência universitária foi negligenciada ao longo do tempo nos planos de estruturação da educação no país, sendo que para se tornar professor bastava ter o conhecimento específico na área ensinada. Com o advento da Consolidação das Leis do Trabalho CLT em 1943, foram estipulados como requisito para atuação como professor apenas habilitação legal e registro no Ministério da Educação. Posteriormente, com a Lei de Diretrizes e Bases para Educação determinou-se que para atuação no magistério superior o docente deveria ter formação *stricto sensu* em mestrado, doutorado e pós-doutorado. (MIGANI, 2014)

Com relação às instituições de ensino superior, a consequência positiva de ter em seus quadros professores qualificados e com dedicação exclusiva é a possibilidade de colocá-las em patamares de excelência frente às instituições que não investem nos seus profissionais, tornando-se um diferencial no mercado, para as instituições privadas, e referência para as instituições públicas. (MIGANI, 2014).

Uma das formas de verificar a qualidade da Educação Superior é através da implementação de um sistema de informações educacionais. Segundo o INEP (2002), os aspectos a serem mensurados por este indicador são: a existência de um órgão ou comissão permanente de avaliação, participação da comunidade acadêmica nos processos de auto-avaliação, divulgação dos resultados, ações acadêmico-administrativas, articulação entre a interpretação dos resultados das avaliações realizadas pelo MEC, das avaliações realizadas por outros agentes externos e os da auto-avaliação da IES. (FREITAS, 2004).

Antes de iniciar suas atividades na oferta de cursos superiores, seja na modalidade presencial ou a distância (EAD), a instituição precisa atender às exigências do MEC e ser aprovada pela comissão avaliadora, com o objetivo de obter o credenciamento. (OLIVEIRA, 2018).

O MEC utiliza conceitos para avaliar as instituições de ensino superior, sejam públicas ou privadas. Na avaliação, as notas são atribuídas em uma escala de 1 a 5, onde 5 é a nota máxima. Quando a instituição é avaliada com notas insatisfatórias, o MEC determina um prazo para que a mesma se adeque às exigências. Caso contrário, a instituição pode ser punida ou até mesmo descredenciada. (OLIVEIRA, 2018)

Existem dois conceitos de avaliação, sendo eles: Conceito Institucional (CI) – Nota atribuída pela comissão avaliadora a partir de visitas realizadas na faculdade,

onde a estrutura física é avaliada, além do Plano de Desenvolvimento Institucional e das políticas de Recursos Humanos. E o Índice Geral de Cursos (IGC) – Média calculada pela avaliação de todos os cursos de graduação e pós-graduação ofertados na instituição. (OLIVEIRA, 2018).

O reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação é condição necessária para validação nacional do diploma de nível superior. (OLIVEIRA, 2018).

A Lei Complementar Estadual nº 170, de 07 de agosto de 1998, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação, a legislação nacional complementar aplicável e o Parecer nº 354, aprovado por unanimidade, em 20 de novembro de 2007, resolve: Art. 1º A Educação Superior, nos termos a que se referem os artigos da Lei Nacional nº9.394/96 e da Lei Complementar Estadual nº170/98, oferecida pelas Instituições de Educação Superior do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, obedece ao disposto na legislação específica, nesta Resolução e demais atos normativos pertinentes. (MACHADO, 2008).

Como citado no Art. 3º As Universidades são Instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano que se caracterizam por: I - indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão; II - produção intelectual institucionalizada; III - pelo menos um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; e, IV - pelo menos um terço do corpo docente em regime de tempo integral. § 1º É facultada a criação de Universidades especializadas por campo do saber. § 2º As Universidades poderão organizar-se na forma de multicampi. § 3º Os Campi da Universidade serão especificados no ato de credenciamento e terão a condição de sede desde que apresentem condições e estrutura física de desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e do atendimento administrativo e da docência iguais ou assemelhados ao da sede e com funcionamento permanente. (MACHADO, 2008).

2.2 AMBIENTE ECONÔMICO

No ambiente econômico da educação, durante todo o século XX, observamos a expansão do acesso de jovens a níveis de escolaridade na maioria do país. Além disso, a globalização da economia levou à internacionalização não só da economia, mas também das estruturas do poder do capitalismo. Isso fez com que a classe trabalhadora passasse a ser pensada também nesse nível. Isso significa que a educação deixou de ser uma questão nacional e passou a ser pensada, planejada e regulada por centros de poder. (BRUNO, 2011).

À medida que níveis mais complexos de escolaridade se abrem para segmentos mais amplos de trabalhadores, é necessário reformular os currículos, repensar a duração dos cursos superiores, para adequá-los à nossa segmentação do mercado de trabalho. É fundamental que o aluno saiba transformar o saber escolar em técnicas de trabalho e em comportamento adaptativo aos novos códigos disciplinares (proatividade, resolução de problemas, etc.) (BRUNO, 2011).

Os números mais recentes do Censo da Educação Superior no Brasil revelam que o sistema brasileiro de educação superior encontra-se em um processo de expansão acelerada, principalmente a partir da última década. Esta expansão reflete-se diretamente no crescimento do número de Instituições de Ensino Superior (IES) e dos cursos oferecidos e, conseqüentemente, na ampliação do número de vagas

disponibilizadas e do número de professores e funcionários destas instituições. Do ponto de vista sócio-econômico e cultural, a política educacional desempenha um papel estratégico no desenvolvimento de uma nação. A formação de profissionais capazes de atuar com determinação e competência em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, assim como possuir uma visão crítica dos cenários existentes em um mundo real caracterizado por constantes transformações, exige que o processo de formação educacional seja adequadamente implementado desde os níveis elementares de ensino. (FREITAS, 2004).

2.3 AMBIENTE SOCIOCULTURAL

Dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2017 indicam que a escolaridade dos pais é decisiva para garantir o diploma dos filhos: 69% dos filhos cujos pais terminaram o ensino superior seguiram o mesmo caminho. Na outra ponta, entre pais que nunca foram à escola, a chance de um brasileiro alcançar um diploma universitário é de apenas 4,6%. Na medida em que cresce a escolaridade dos pais, aumenta a chance do brasileiro alcançar um nível educacional mais elevado. Filhos de pais que não conseguiram terminar o ensino fundamental dificilmente conseguirão alcançar um diploma universitário. (BEZERRA E MARTINS, 2017).

A pesquisa distingue a influência dos níveis de instrução de pais e mães. No que diz respeito ao nível educacional materno, 39,8% dos filhos de mães sem instrução conseguiram terminar o ensino superior. Quando se consideram mães com ensino superior completo, esse percentual sobe para 96,6%. A estatística faz parte da “Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira”, que levou em consideração filhos entre 25 e 65 anos de idade e tem como base dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2014. Segundo o relatório, apesar do processo de expansão educacional vivenciado pelo Brasil a partir da década de 1980, permanecem as desigualdades de oportunidades educacionais quando se trata de alcançar o ensino superior. (BEZERRA E MARTINS, 2017).

2.4 AMBIENTE TECNOLÓGICO

Há muitas formas de compreender a tecnologia. Para alguns ela é fruto do conhecimento científico especializado. É, porém, preferível compreendê-la da forma mais ampla possível, como qualquer artefato, método ou técnica criado pelo homem para tornar seu trabalho mais leve, sua locomoção e sua comunicação mais fácil, ou simplesmente sua vida mais satisfatória, agradável e divertida. (CHAVES, 1999).

O uso das tecnologias na educação tem se caracterizado por um recorrente apelo ideológico ‘modernizador’. A esse uso é associada a resolução de problemas de todos os tipos, dos mais simples aos mais complexos: da distância espacial e disponibilidade de horários para estudo à questão da interatividade. O distanciamento social em função da COVID-19, vem contribuindo para reforçar essa noção de que o adensamento tecnológico sempre ocorre em sentido único. A urgência acionada pela pandemia, justificou o ensino remoto como algo inevitável. (MINTO, 2021).

Segundo os dados do Censo da Educação Superior 2019 (INEP, 2020), dentre as vagas ofertadas no ensino superior em 2019, 63% foram na modalidade EAD. Com esses dados e na crise que assola as Instituições de ensino superior (IES) privadas sem fins lucrativos, parece-nos bastante evidente que a modalidade EAD tenha sido

uma das principais estratégias adotadas para o barateamento de custos e, portanto, de expansão da rentabilidade dos negócios. (MINTO, 2021).

2.5 AMBIENTE COMPETITIVO

2.5.1 Empresa, Produtos e Serviços

Com a premissa de trabalhar comprometida com o conhecimento e o desenvolvimento das pessoas, a história da UNIFEBE começa a ser escrita em 1973, em Brusque (SC), onde foi pioneira no Ensino Superior. Desde então, muito mais do que formar profissionais qualificados, trabalha diariamente para formar cidadãos éticos, com senso crítico e preparados para os desafios do mercado de trabalho e da vida. (UNIFEBE A, 2022).

Da mesma maneira que se compromete com a educação, a UNIFEBE também se preocupa com o desenvolvimento de sua comunidade. É uma instituição sem fins lucrativos e totalmente engajada com o que acontece a sua volta. Juntamente com os alunos e a comunidade, estão os colaboradores, parte fundamental da história e missão da UNIFEBE. Assim como a instituição, esses profissionais acreditam na educação como instrumento de mudança e aprimoramento social. (UNIFEBE A, 2022)

A Unifebe acredita no ser humano e a sua maior satisfação é trabalhar por um futuro melhor para essa e as futuras gerações.

Slogan: UNIFEBE: É Nossa. É daqui!

Missão: Atuar no Ensino Superior desenvolvendo seres humanos comprometidos com a qualidade de vida.

Valores: Ser excelência na Educação Superior, atuando na produção e difusão do conhecimento para o bem comum. (UNIFEBE A, 2022).

Na Graduação, a Unifebe oferece cursos com a qualidade pedagógica exigida pelo mercado profissional. Além de desenvolver os conhecimentos, habilidades e competências necessárias para o mercado, o estudante recebe formação de cunho humanístico, que colabora com a construção do ser humano integral, capaz de participar, ativamente da vida social e política da sua comunidade, com ética e responsabilidade. (UNIFEBE B, 2022)

Disponibilizando cursos na área de humanas e exatas: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Design de moda, Design gráfico, Publicidade e Propaganda, Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Medicina, entre outras. (UNIFEBE B, 2022).

A Unifebe é uma instituição comunitária. As instituições comunitárias da educação superior são as que não tem finalidades lucrativas e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional. (UNIFEBE C, 2022)

As universidades comunitárias são mantidas pela sociedade civil e contribuem para o desenvolvimento do país através da oferta de educação de qualidade. (UNIFEBE C, 2022)

Uma das principais dúvidas em relação a uma universidade comunitária é em relação às mensalidades. Apesar de haver cobrança sobre os cursos ofertados, o grande diferencial dessas instituições, é que elas não têm fins lucrativos, como dispõe a lei que regulamenta seu funcionamento. Todos os recursos adquiridos via

mensalidade ou outras fontes de arrecadação como convênios, são investidos na própria universidade. (UNIFEBE C, 2022)

A administração dos recursos financeiros é feita pela Fundação Educacional de Brusque, instituição pública de direito privado, criada pela Lei Municipal nº 527, de 15 de janeiro de 1973. Para a administração interna, foram instituídos conselhos na Instituição. (UNIFEBE D, 2022)

No Ensino Médio o Colégio UNIFEBE atua de acordo com as modernas concepções educacionais e as novas ações pedagógicas. Tendo como objetivo assegurar o crescimento do estudante nas relações interpessoais e o desenvolvimento de uma consciência crítica que amplie sua visão de mundo. (FERREIRA, 2020)

Com uma postura transformadora, o intuito da Unifebe é proporcionar ao estudante do ensino Médio o contato ao ambiente universitário. Esta integração se dá por meio da iniciação científica, do acesso às pesquisas, aos laboratórios, aos espaços apropriados e pela participação em projetos de Extensão e de ações comunitárias. (FERREIRA, 2020)

Na Pós Graduação, o objetivo de oportunizar uma formação continuada aos graduados e comunidade em geral, a UNIFEBE oferece cursos de especialização (Lato Sensu) em diversas áreas do conhecimento, como: Arquitetura de Interiores e Paisagismo; Avaliação Psicológica; Cinema e Audiovisual. (UNIFEBE E, 2022)

Nos cursos de curta duração a Unifebe é comprometida com o desenvolvimento de seus acadêmicos e comunidade, a instituição oferece diversas opções de cursos de extensão, de curta duração. (UNIFEBE F, 2022)

Alguns exemplos são: Nivelamento de Língua Portuguesa, Nivelamento de Matemática, Adobe Illustrator, Comunicação e Oratória, Excel Básico, Excel Avançado, Fotografia Básica, Libras I, Liderança e seus desafios na era do conhecimento, Mídias Digitais, Modelagem Digital, Modelagem e costura em malha, Oficina de elaboração de projetos e Captação de recursos para entidades do terceiro setor. (UNIFEBE F, 2022)

2.5.2 Mercado

O setor de ensino superior no Brasil passou por grandes mudanças desde o início dos anos 1990 até os primeiros anos do século XXI. Houve grande aumento do número de alunos matriculados, especialmente na rede privada. Nesse período, novas Instituições de Ensino Superior (IES) surgiram. (SÉCCA, 2009).

A demanda para o ensino superior vem se diversificando e fazendo frente à expansão da oferta, tanto pelo número e tipo de alunos – homens e mulheres, jovens e idosos, trabalhadores e desempregados – quanto pela variedade de cursos e níveis procurados – graduação, pós-graduação e educação continuada. (MM Siqueira, 2005).

As estatísticas brasileiras sugerem que o ensino superior teve em passado recente uma fase de crescimento acelerado da demanda. Nos primeiros anos deste século, a matrícula nos cursos de graduação apresentou uma taxa média de expansão anual de 7% e atingiu o índice de 13% da população entre 18 e 24 anos matriculados em universidades. (MM Siqueira, 2005).

No final de fevereiro, a pandemia da COVID-19 chegou ao Brasil, exigindo que todos mudássemos as dinâmicas do dia a dia. A expressão do momento passou a ser: distanciamento social. Com isso, a educação presencial foi bastante impactada, levando os estudantes para as suas casas e as instituições a buscar alternativas que permitissem a manutenção das atividades. (LIMA, 2020).

2.5.4 Consumidor e Público-alvo

Mercadológico:

Alunos: O estudante das instituições de ensino superior é geralmente branco do sexo feminino, com idade entre 19 e 24 anos, fez o ensino médio em escola pública, mora com os pais e tem de trabalhar para ter uma renda de até dois salários mínimos.

Interno:

Os públicos internos da instituição são: os professores, coordenadores, reitores, terceirizados, a equipe administrativa (marketing, financeiro, RH...) e operacional (limpeza, segurança, etc).

3 SWOT E DIAGNÓSTICO

3.1 SWOT

INTERNO - FORÇAS:

- Professores qualificados;
- Bons salários;
- Estrutura;
- Oferece oportunidade de crescimento aos colaboradores;
- A instituição se destaca na cidade;
- Bom atendimento aos alunos;
- Oferece ônibus aos alunos;
- Alta empregabilidade dos alunos;
- Colaboradores motivados e possuem bastante tempo de casa.

INTERNO - FRAQUEZAS:

- Falta de acessibilidade;
- Custo elevado dos cursos;
- Burocracia nos processos internos;
- Falta de colaboradores em alguns setores.

INCONTROLÁVEL - OPORTUNIDADES:

- Concorrente não oferece boa estrutura;
- Crescimento na procura dos cursos ofertados.

INCONTROLÁVEL - AMEAÇAS:

- Pandemia;
- Enchentes;
- Crise financeira;
- Bloqueio no envio de verbas (bolsas de estudo).

3.2 DIAGNÓSTICO

Forças / Fraquezas:

Pelo levantamento de dados, percebe-se que a Instituição tem uma boa estrutura, sendo destaque na cidade, com colaboradores motivados, professores qualificados, e sendo também referência no mercado e gerando novos empregos.

Porém, analisamos também a falta de acessibilidade em alguns pontos da instituição, dificultando a recepção e a inclusão de pessoas com deficiência.

Outro ponto analisado no levantamento são os custos elevados dos cursos, gerando frustração nos alunos, e até mesmo abrindo a possibilidade para desistências.

Há também uma grande burocracia para aprovação de conteúdos e ações internas na instituição, que passam por uma série de análises até serem aprovadas.

A falta de colaboradores em alguns setores também acaba sendo um ponto negativo, afetando a produtividade, o desenvolvimento das ações e o atendimento.

Ameaças / Oportunidades:

Pelo levantamento de dados, percebe-se que a Pandemia mexeu demasiadamente na instituição, tanto na parte estrutural quanto nas organizações das aulas. Percebe-se que os alunos e professores tiveram que se adaptar a formatos diferentes. A Pandemia também pode ser vista de outro ângulo, atraindo novos alunos, gerando o crescimento de cursos.

Uma das desvantagens também analisadas seria a crise financeira e o corte de bolsas de estudos, gerando um número baixo de interessados nos cursos oferecidos.

4 PROBLEMA E OBJETIVO GERAL DE MARKETING

A. Mercadológico: Equilibrar a lucratividade no período de matrícula. A Instituição necessita de julho a dezembro aumentar a % de inscrição nos cursos.

B. Institucional: Pouco conhecimento da linha institucional. A Instituição necessita de julho a dezembro aumentar a % de pessoas que conhecem o posicionamento institucional.

5 PROBLEMA E OBJETIVO GERAL DE COMUNICAÇÃO

A. Mercadológico: Informar a comunidade e públicos que a Unifebe possui opções de cursos assim como seu posicionamento como instituição comunitária.

B. Institucional: Informar a comunidade e públicos a Missão e Visão da Unifebe, o sentimento de pertencimento, de uma instituição comunitária, que “é nossa e é daqui”.

6 POSICIONAMENTO

6.1 ATUAL

Instituição Comunitária, que pertence a todos, ambiente de família. Conexão, Experiência e Pertencimento em ambiente familiar.

6.2 PRETENDIDO

Será mantido o posicionamento atual.

7 COMUNICAÇÃO, SELEÇÃO DE PÚBLICOS, ESTRATÉGIAS E TÁTICAS

7.1 COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA

Público: Consumidor final/Alunos

Objetivo específico: Aumentar a porcentagem de inscrições nos cursos ofertados pela Instituição.

Estratégia: Publicidade e Propaganda

Tática 1: Campanha nas mídias sociais (Facebook, Instagram)

Serão feitos depoimentos com alunos do 5º ao 8º semestre dos cursos de: Direito, Medicina, Engenharia Mecânica, Publicidade e Propaganda, Psicologia e Design de Moda. Os alunos serão convidados para compartilhar sobre como o curso impactou em suas vidas. Os vídeos serão gravados dentro da UNIFEBE e veiculados no Instagram e Facebook entre os dias 18 de novembro a 18 de dezembro.

Tática 2: Produzir um Spot nas rádios Diplomata e Massa da cidade de Brusque, e veicular de dezembro a início de janeiro.

Narração: Seu futuro chegou, as inscrições estão abertas e vão até o dia 15 de janeiro. Faça parte da maior Instituição comunitária da região. UNIFEBE É NOSSA É DAQUI!

Música/ trilha: Música ambiente/tranquila.

Estratégia: Relações Públicas

Tática 3: Visitas em escolas com palestra sobre: Profissões do futuro.

As visitas acontecerão nas escolas: Santa Terezinha, Governador Ivo Silveira, Feliciano Pires, São Luiz e Colégio Cônsul Carlos Renaux, com alunos do terceiro ano do ensino médio, em outubro.

As palestras serão feitas pelo professor Fernando Merízio com duração de 40 minutos e ao final serão distribuídas garrafinhas com a logo da Unifebe para os estudantes.

Público: Comunidade

Objetivo específico: Informar a comunidade sobre os cursos ofertados na Unifebe e mostrar que a Instituição é comunitária.

Estratégia: Relações Públicas

Tática: Montar uma tenda na praça Barão de Schneeberg - centro de Brusque, no Sábado Fácil, de setembro a novembro, ofertando cursos e falando sobre profissões do futuro.

O evento terá início às 9h com apresentação de um artista (cantor) da cidade.

Estratégia: Assessoria de Imprensa

Tática: Matéria sobre os últimos cursos lançados que começaram a fazer parte da Instituição, com participação da Reitora. Veiculado no jornal O Município, no mês de julho.

Público: Influenciador Digital

Objetivo específico: Impactar outras pessoas para conhecer a Instituição e os cursos ofertados.

Estratégia: Assessoria de Imprensa

Tática: Montar e entregar Kits para os influenciadores da região, em outubro. No Kit terá uma agenda + estojo + ecobag + carta assinada pela reitora.

Os influenciadores seriam: Maindra Vargas, TACCA, Daiany Hank e outros influencers da região.

Público: Indústrias

Objetivo específico: Estimular as indústrias a oferecerem o benefício do auxílio referente ao pagamento da mensalidade da Unifebe para os colaboradores.

Estratégia: Relações públicas

Tática: Entrar em contato com o RH das empresas para que o representante da Unifebe possa visitar a empresa e falar sobre os benefícios de aderir ao auxílio da mensalidade. As empresas visitadas serão: ZM SA, Fischer, Havan, Zen, Kohler Tinturaria e Florisa Tinturaria, no mês de novembro, entre os dias 10 e 30.

7.2 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Público: Comunidade

Objetivo específico: Fortalecer a imagem da instituição na comunidade.

Estratégia: Relações Públicas

Tática 1: Instalar pontos de coleta de agasalhos na Unifebe e comunicar os alunos visitando as salas para incentivar a doação e informar os pontos onde podem ser depositados. Após o prazo da coleta, organizar para fazer a doação para a comunidade.

Coletar nas primeiras três semanas de julho, depois realizar a separação dos itens por tamanho e selecionar os locais onde a comunidade poderá ir para escolher os itens.

Tática 2: Matéria sobre os últimos projetos sociais feitos pelos alunos envolvidos nas bolsas de estudos da Unifebe (projetos de melhorias de rodovias, visitas às casas de

repouso da região, projeto social em parceria com o Corpo de Bombeiros, entre outros), divulgada no Jornal O Município, em agosto.

Público: Influenciadores (família e amigos)

Objetivo específico: Fortalecer a imagem da Unifebe e estimular para que familiares e amigos indiquem a instituição.

Estratégia: Relações Públicas

Tática: Feira cultural na Unifebe. No dia, haverá a apresentação de artistas locais, com barraquinhas de artesanatos, doces, cantores, desenhistas, artistas gráficos, etc. O evento será divulgado nas mídias sociais da Unifebe. Os alunos também receberão um convite em forma de flyer, que será distribuído nas salas de aulas e em escolas da região, uma semana antes do evento. O evento acontecerá em outubro.

Público: Alunos

Objetivo específico: Fazer com que os ainda não alunos conheçam a Unifebe e obtenham credibilidade na Instituição.

Estratégia: Relações Públicas

Tática: Workshops nas escolas públicas e particulares da região, onde os alunos possam aprender a como montar um currículo atraente. O workshop será ministrado por alunos do último ano do curso de Administração da Unifebe.

O workshop acontecerá nas escolas: Santa Terezinha, Governador Ivo Silveira, Feliciano Pires, São Luiz e Colégio Cônsul Carlos Renaux com alunos do terceiro ano do ensino médio, em setembro.

Público: Imprensa

Objetivo específico: Convidar a imprensa para visitarem a Unifebe para conversar com a reitora sobre os projetos desenvolvidos na Unifebe para a comunidade, gerando materiais para o jornal que serão futuramente veiculados nas mídias: jornal e TV.

Estratégia: Assessoria de imprensa

Tática: Matéria no jornal sobre a campanha Natal Solidário, mostrando quantos brinquedos foram arrecadados e doados. Contará também com uma entrevista com a reitoria, depoimentos de alunos da Instituição que fizeram suas doações e depoimento de algumas crianças que receberam a doação. A matéria será veiculada no mês de dezembro.

7.3 COMUNICAÇÃO INTERNA

Público: Professores

Objetivo específico: Fazer com que os professores se sintam parte da instituição e tenham orgulho de fazer parte dela.

Estratégia: Relações Públicas

Tática 1: Evento com início no período da manhã, onde será servido um café da manhã. O evento será realizado no Hotel Monthez. Contará também com a palavra da reitoria e ao final do evento, os professores receberão uma garrafa térmica com a

logo da Unifebe como brinde. O evento será realizado em dezembro, no final do ano letivo.

Tática 2: Vídeo institucional, que contará a história de alguns alunos que passaram pela Unifebe, contando como os professores ajudaram no crescimento pessoal e profissional. O vídeo será transmitido durante o evento que será realizado no Monthez.

Público: Colaboradores da área administrativa / comunicação / serviços gerais

Objetivo específico: Fazer com que os colaboradores sintam que façam parte da história da instituição.

Estratégia: Relações públicas

Tática 1: Vídeo institucional sobre a história de alguns colaboradores que fazem parte da Unifebe. O vídeo conterá depoimentos de alguns colaboradores contando a sua história com a Instituição. O vídeo será transmitido no Dia da Família na Unifebe.

Tática 2: Dia da família na Unifebe.

Evento realizado para os colaboradores e a família dos mesmos. O dia contará com várias atividades interativas, com espaço para crianças com piscina de bolinha, escorregador e cama elástica, onde terão dois recreadores para acompanhar elas nas brincadeiras. Haverá também um espaço para almoço com mesas para as famílias, e um terceiro espaço com jogos de mesa: xadrez, damas e futebol de mesa. O evento será realizado em dezembro, ao final do ano letivo.

Público: Coordenadores

Objetivo específico: Reforçar a imagem da empresa, para se sentirem parte e tenham orgulho da Instituição.

Estratégia: Relações públicas

Tática: Workshop sobre inovação e uso das tecnologias nas aulas.

Haverá um Coffee Break após o Workshop. O evento tem como objetivo auxiliar os coordenadores a desenvolverem e melhorarem novas habilidades, para poderem utilizá-las em sala de aula. Também faz com que sintam que a Unifebe se preocupa em melhorar ainda mais o desenvolvimento de cada coordenador. O evento acontecerá em setembro.

Público: Terceirizados

Objetivo específico: Fazer com que os terceirizados se sintam mais parte da instituição.

Estratégia: Relações Públicas

Tática: Inauguração de novos espaços da Unifebe e um coquetel.

Serão convidadas todas as equipes de terceirizados que compõem a Unifebe. A reitora iniciará a cerimônia dos novos espaços e falará da importância de todas as pessoas que fazem parte da história da Unifebe. Após a fala da reitora, os presentes serão convidados a aproveitar o coquetel. O evento será realizado em novembro.

8 ORÇAMENTO GERAL

8.1 COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA

Tática 1: Campanha nas mídias sociais (Facebook, Instagram): Mil e duzentos reais totais.

Tática 2: Produzir um Spot e veicular em rádios: Oitocentos reais.

Tática 3: Visitas em escolas: Mil quatrocentos e vinte reais.

Tática 4: Tenda na praça: Mil duzentos e cinquenta reais.

Tática 5: Matéria veiculada no jornal: Assessoria de Imprensa – sem custo

Tática 6: Kits para os influenciadores da região: Três mil quinhentos e cinquenta e oito reais.

Tática 7: Visitas em empresas da região: Quatrocentos e dezesseis reais.

Total Comunicação Mercadológica: R\$ 8.644,00

8.2 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Tática 1: Campanha do Agasalho: Seiscentos e quarenta e um reais.

Tática 2: Matéria veiculada no jornal: Assessoria de Imprensa – sem custo.

Tática 3: Feira cultural: Quinhentos e quarenta e oito reais.

Tática 4: Workshops nas escolas públicas: Duzentos e sessenta e oito reais.

Total Comunicação Institucional: R\$ 1.457,00

8.3 COMUNICAÇÃO INTERNA

Tática 1: Evento no Hotel Monthez: Vinte e dois mil e quinhentos reais.

Tática 2: Vídeo institucional para os professores: Vídeos internos, sem custo.

Tática 3: Vídeo Institucional sobre história dos colaboradores: Vídeos internos, sem custo.

Tática 4: Dia da família na Unifebe: Quatro mil e dez reais.

Tática 5: Workshop sobre inovação: Mil e cinquenta reais.

Tática 6: Inauguração de novos espaços da Unifebe: Dois mil e trezentos e cinquenta reais.

Total Comunicação Interna: R\$ 29.910,00

Total Geral: R\$ 40.011,00

9 CRONOGRAMA

DATA	TÁTICA	PÚBLICO	COMUNICAÇÃO
01/07 - 30/07	CAMPANHA DO AGASALHO	COMUNIDADE	INSTITUCIONAL
15/07	MATÉRIA NO JORNAL SOBRE OS ÚLTIMOS CURSOS LANÇADOS	COMUNIDADE	MERCADOLÓGICA
10/08	MATÉRIA NO JORNAL SOBRE PROJETOS SOCIAIS	COMUNIDADE	INSTITUCIONAL
01/09 - 15/11	TENDA NO CENTRO DA CIDADE	COMUNIDADE	MERCADOLÓGICA
05/09 - 28/09	WORKSHOP NAS ESCOLAS SOBRE CURRÍCULO	ALUNOS	INSTITUCIONAL
15/09	WORKSHOP PARA COORDENADORES	COORDENADORES	INTERNA
01/10 - 30/10	VISITAS EM ESCOLAS COM PALESTRA	CONSUMIDOR FINAL/ALUNOS	MERCADOLÓGICA
01/10 - 30/10	KITS PARA INFLUENCERS DA REGIÃO	INFLUENCIADORES DIGITAIS	MERCADOLÓGICA
15/10	FEIRA CULTURAL NA UNIFEBE	INFLUENCIADORES (FAMÍLIA E AMIGOS)	INSTITUCIONAL
10/11 - 30/11	VISITAÇÃO NAS EMPRESAS	INDÚSTRIAS	MERCADOLÓGICA

18/11 - 18/12	CAMPANHA NAS MÍDIAS SOCIAIS	CONSUMIDOR FINAL/ALUNOS	MERCADOLÓGICA
25/11	INAUGURAÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS COM COQUETEL	TERCEIRIZADOS	INTERNA
01/12 - 20/01	SPOT NA RÁDIO	CONSUMIDOR FINAL/ALUNOS	MERCADOLÓGICA
10/12	DIA DA FAMÍLIA NA UNIFEFE	COLABORADORES	INTERNA
10/12	VÍDEO INSTITUCIONAL PARA COLABORADORES	COLABORADORES	INTERNA
17/12	EVENTO COM CAFÉ DA MANHÃ NO MONTHEZ	PROFESSORES	INTERNA
17/12	VÍDEO INSTITUCIONAL PARA PROFESSORES	PROFESSORES	INTERNA
19/12	MATÉRIA NO JORNAL SOBRE CAMPANHA ARRECADAÇÃO DE BRINQUEDOS	IMPrensa	INSTITUCIONAL

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram utilizados como meio de pesquisa para esse plano, observações diretas com professores, alunos e no ambiente da Unifebe, entre os meses de março e julho de 2022. Observaram-se as redes sociais, site, materiais gráficos da instituição e ações internas e externas durante esse período.

Também utilizou-se pesquisas bibliográficas em artigos e sites de concorrentes diretos da instituição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebe-se que o plano de comunicação integrada da Unifebe pode-se melhorar e muito. As estratégias apresentadas refletem as necessidades atuais da instituição e podem ser implementadas atualmente, melhorando assim, a comunicação mercadológica, institucional e interna da instituição.

Resultados esperados com as nossas ações:

Com campanha nas mídias sociais e spots nas rádios espera-se aumentar a porcentagem de inscrições nos cursos ofertados pela Instituição.

Realizando tendas nas praças de Brusque e com matérias nos jornais da cidade espera-se informar a comunidade sobre os cursos ofertados na Unifebe e mostrar que a Instituição é comunitária.

Com a visitação nas empresas, espera-se estimular as indústrias a oferecerem o benefício do auxílio referente ao pagamento da mensalidade da Unifebe para os colaboradores.

Realizando uma feira cultural na Unifebe espera-se fortalecer a imagem da Unifebe e estimular para que familiares e amigos indiquem a instituição.

Promovendo Workshops em escolas públicas da região, espera-se fazer com que os ainda não alunos conheçam a Unifebe e obtenham credibilidade na Instituição.

Com a realização de eventos para professores, coordenadores e colaboradores em geral da instituição, espera-se que faça com que os colaboradores se sintam parte da instituição e tenham orgulho de fazer parte dela.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando na melhoria da Instituição e dos seus colaboradores em geral, todas as táticas foram pensadas estrategicamente para promover a sociabilização e manter a identidade trazida no lema da Unifebe "É nossa, é daqui". A Unifebe preza pelo bem-estar e educação de todos, sempre cuidando de cada um que faz parte da Instituição, abraçando por inteiro todas as pessoas e buscando cada vez mais incluir seus colaboradores, alunos e comunidade, engajando em ações e causas. Justamente por esses motivos, os eventos propostos estão lincados a esse propósito.

A Unifebe, por ser uma Instituição sem fins lucrativos e totalmente engajada com o que acontece à sua volta, todas as táticas apresentadas fazem jus ao propósito que a mesma carrega. O trabalho resultou em propostas robustas para auxiliar no bem-estar de todos e no bom funcionamento da instituição, tanto da parte interna quanto externa.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Lúcia. Educação e desenvolvimento econômico no Brasil. Revista Brasileira de Educação, [s. l.], 16 fev. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/BbvHJPJGSYw9TCWrYS7mfmb/?lang=pt#>. Acesso em: 15 maio de 2022.

MIGANI, Eric José. As dificuldades para a qualificação do docente no ensino superior privado e a fragilidade da legislação na sua tutela. 01 de setembro de 2015. Disponível em: 1276-Texto do artigo-9309-1-10-20150702.pdf > Acesso em: 25 de maio 2022.

FREITAS, André Luís Policani. A auto-avaliação de instituições de ensino superior: uma importante contribuição para a gestão educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 1, p. 1-15, 2004.

CHAVES, Eduardo OC. Tecnologia na educação. **Encyclopaedia of Philosophy of Education, edited by Paulo Ghirardelli, Jr, and Michal A. Peteres. Published eletronically at**, p. 14, 1999.

MINTO, L. A PANDEMIA NA EDUCAÇÃO. RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 6, n. 10, p. p. 139-154, 30 jun. 2021.

BEZERRA, Mirthyani; MARTINS, Leonardo. UOL, em São Paulo. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/12/15/so-46-dos-filhos-de-pais-sem-ensino-fundamental-tem-diploma-no-brasil.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>> Acesso em: 15 maio 2022.

SANTIAGO, Marcelo Piragibe. Comunicação integrada de marketing. **Coleção Gestão Empresarial**, 2002.

SÉCCA, Rodrigo Ximenes; SOUZA, Rodrigo Mendes Leal. Análise do setor de ensino superior privado no Brasil. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 30, p. 103-156, set. 2009.

SIQUEIRA, Moema Miranda de. O ensino superior e a universidade. **RAE eletrônica**, v. 4, n. 1, p. 0-0, 2005.

Unifebe A. “A Unifebe”. disponível em: <<https://www.unifebe.edu.br/site/institucional/>> Acesso em: 24 de maio 2022.

Unifebe B. “Graduação”. Disponível em: <<https://www.unifebe.edu.br/site/graduacao/>> Acesso em: 24 de maio 2022.

Unifebe C. “O que é uma universidade comunitária?” disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/blog/o-que-e-uma-universidade-comunitaria/#:~:text=As%20institui%C3%A7%C3%B5es%20comunit%C3%A1rias%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o,oferta%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20qualidade.> > Acesso em: 24 de maio de 2022.

Unifebe D “Administração superior” Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/institucional/conselhos/> > Acesso em: 24 de maio 2022.

Unifebe E “Pós Graduação” Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/pos/> > Acesso em: 25 de maio 2022.

Unifebe F “Curta Duração” Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/curta-duracao/> > Acesso em: 25 de maio 2022.

FERREIRA. “Colégio Unifebe retorna com atividades para o ano letivo 2020.” Disponível em: <https://www.diplomatafm.com.br/2020/01/16/colégio-unifebe-retorna-com-atividades-para-o-ano-letivo-2020/> > Acesso em: 25 de maio 2022.

LIMA “ Como 2020 transformou o mercado do ensino superior” Disponível em: <https://gestao.quero.com/blog/como-2020-transformou-o-mercado-do-ensino-superior/> > Acesso em: 25 de maio 2022.

UNIVALI. Sobre a Univali. [S. l.], Disponível em: <https://www.univali.br/institucional/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 19 maio 2022.

FURB. INSTITUCIONAL. [S. l.], Disponível em: <https://www.furb.br/web/1001/institucional>. Acesso em: 19 maio 2022.



ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIASSELVI. INSTITUCIONAL. [S. l.], Disponível em: <https://portal.uniasselvi.com.br/institucional>. Acesso em: 19 maio 2022.

UNIAVAN. A Uniavan. [S. l.], Disponível em: <https://www.uniavan.edu.br/nossa-historia>. Acesso em: 19 maio 2022.



ANAIIS ENPEX 2022

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 1982-3370

ARTIGOS

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO



XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL



UNIFEBE

É NOSSA. É DAQUI.

DEMONSTRATION OF AUTOMATION OF CITIES THROUGH A MOCKUP

Elizane da Conceição, Julio Cesar Frantz
julio.frantz@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE

RESUMO: O intenso desenvolvimento tecnológico tem propiciado aos habitantes de cidades uma melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido as Smart Cities, ou cidades inteligentes, referem-se à aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é um dos motivos destas melhorias. Portanto, este projeto tem como objetivo realizar uma demonstração de automação de cidades inteligentes através de uma maquete. Para isso, como metodologia realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de cidades inteligentes e uma pesquisa de mercado. Em seguida realizou-se o projeto do sistema e a construção do protótipo. Como resultados, são apresentados a programação em Arduino do semáforo inteligente bem como seu protótipo, ilustrando o funcionamento de todo o sistema. Pode-se perceber através da execução deste trabalho que a aplicação com sensor ultrassônico permite um nível de automação do sistema. Para se considerar um sistema inteligente, sugere-se a aplicação de um sistema radiofrequência ou um sistema de visão computacional.

Palavras-chave: Cidades inteligentes. Automação. Semáforo inteligente. Arduino.

ABSTRACT: *The intense technological development provided the inhabitants of the cities with an improvement in the quality of life. In this sense Smart Cities, or smart cities, refer to the application of Information and Communication Technologies (ICT) is one of the reasons as accessories. Therefore, this aims to carry out a demonstration of automation of smart cities through a mockup. For this, as a methodology, a bibliographic research was carried out on the concepts of smart cities and a market research. Then the system and the construction of the project were carried out. As a result, the Arduino programming of the intelligent traffic light is presented, illustrating the operation of the entire system. It can be seen through the execution of this work that the application with an ultrasonic sensor allows a level of automation of the system. To consider an intelligent system, an application of a radiofrequency system or a computer vision system is suggested.*

Keywords: Smart cities. Automation. Smart traffic light. Arduino.

1 INTRODUÇÃO

As cidades podem ser consideradas um sistema complexo que é constituído por diferentes usuários, sejam eles cidadãos, empresas, meios de transporte, redes de comunicação, serviços e utilidades. Ao definir cidade, Rolnik (2017) descreve a cidade de São Paulo, feita de movimento incessante de pessoas e máquinas, do calor dos encontros, da violência dos conflitos. Dessa forma, é comum perceber que o crescimento populacional e o aumento da urbanização ocasiona uma série de problemas técnicos, sociais e econômicos que tendem a comprometer a sustentabilidade das cidades.

Nesse sentido surge o conceito de cidades inteligentes, cidades sustentáveis e cidades criativas como uma estratégia de resolver esses problemas gerados pelo crescimento populacional e a rápida urbanização.

Apesar dos estudos em cidades inteligentes terem iniciado na década de 90, Lazzaretti et al. (2019) afirmam que apenas a partir de 2012 este tema ganhou maior relevância em número de publicações disponíveis na base de dados do Scopus. Já no Brasil, existem poucos estudos acadêmicos ou aplicados a respeito de cidades inteligentes. Nesse sentido, é importante o desenvolvimento de trabalhos que busquem aplicar os conceitos de cidades inteligentes para formação de pessoas capacitadas e também permitir a consolidação do tema no Brasil.

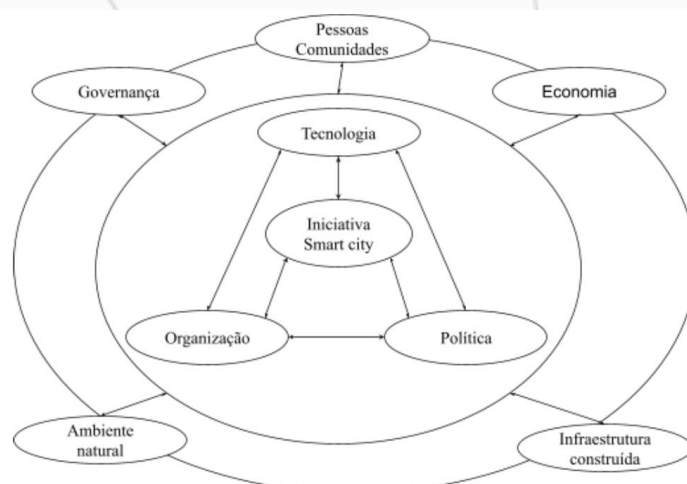
Este trabalho tem por objetivo a demonstração de automação de cidades através de uma maquete. Para isso como ponto de partida desenvolveu-se um protótipo de um semáforo inteligente. Neste trabalho é apresentado o desenvolvimento deste semáforo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Smart cities ou cidades inteligentes são definidas como cidades em que Tecnologias, Informação e Comunicação (TIC) são misturadas com a infraestrutura tradicional, coordenando e integrando com novas tecnologias digitais (Batty et al., 2012). As TICs são utilizadas em cidades inteligentes para garantir qualidade, performance e interação com serviços urbanos, para reduzir custos e consumo de recursos, e promover a melhoria do contato entre as cidades e as partes interessadas. Sem TICs, uma cidade inteligente não poderá existir, consequentemente a infraestrutura de projeto para uma cidade inteligente deve ser por si só inteligente.

Tornar uma cidade inteligente é uma estratégia que surge para mitigar problemas gerados pelo crescimento rápido da população urbana e da rápida urbanização. Para promover o entendimento do conceito de cidade inteligente, Chourabi et al. (2012) propuseram um framework ilustrado na Fig.1. Para compreender o conceito de cidades inteligentes é preciso pensar em um grande sistema orgânico conectando muitos subsistemas e componentes como descrito na Fig. 1. Nenhum dos sistemas opera isoladamente, operam como um sistema nervoso artificial, o que permite com que eles se comportem de maneira coordenada. Este sistema, desta forma, resulta em uma enorme combinação de redes de telecomunicações digitais (os nervos), inteligência embarcada (o cérebro), sensores e tags (os órgãos sensoriais) e software (o conhecimento e competência cognitiva) (Chourabi et al., 2012).

Figura 1: Framework para compreender o conceito de cidades inteligentes



Fonte: Adaptado de Chourabi et al. (2012)

2.1 Exemplos de automações relacionados a smart cities

A Figura 2 apresenta uma maquete para automação de tráfego de veículos e pedestres. A maquete simula dois cruzamentos, cada um com dois semáforos. Para a automação desta maquete, utiliza-se como hardware o Arduino.

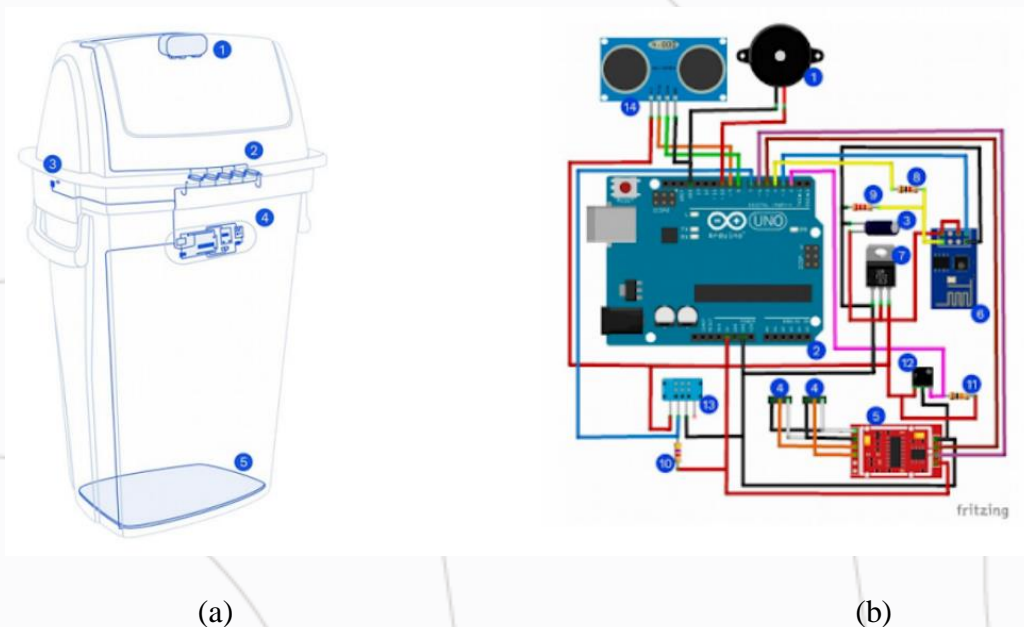
Figura 2: Maquete para controle de tráfego de veículos e pedestres



Fonte: BARBOSA et al., (2017)

A Figura 3 apresenta a automação de uma lixeira, utilizando Arduino.

Figura 3: Automação de uma lixeira utilizando Arduino



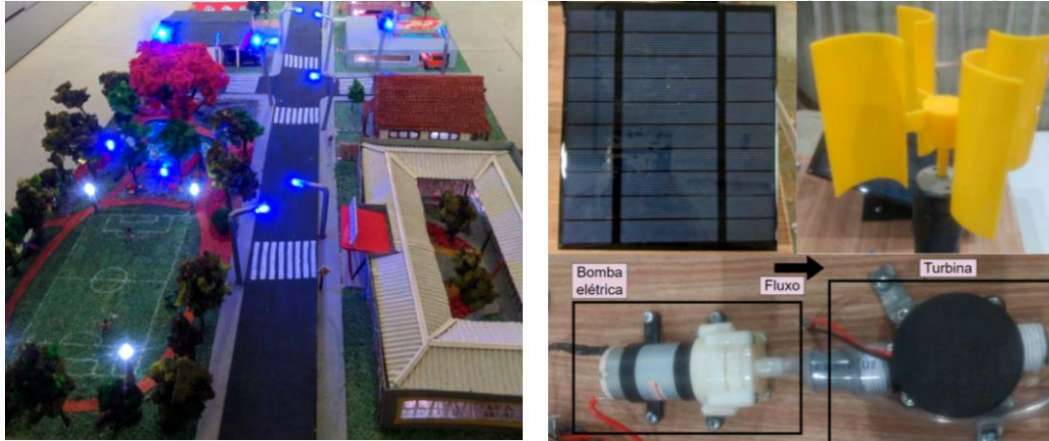
(a)

(b)

Fonte: SOUZA e COSTA, 2019.

A Figura 4 apresenta uma cidade autossustentável utilizando três fontes de energia renovável: um mini painel fotovoltaico, um mini gerador de energia eólico e uma micro usina hidrelétrica.

Figura 4: Maquete de cidade autossustentável
(a) (b)



Fonte: MAZOCCO, BULSING e BELTRAME (2021)

A Figura 5 simula um estacionamento automatizado. Na entrada do estacionamento é possível visualizar a quantidade de vagas comuns e especiais disponíveis. Cada vaga possui dois LEDs: verde para sinalizar a vaga livre e vermelho para ocupada.

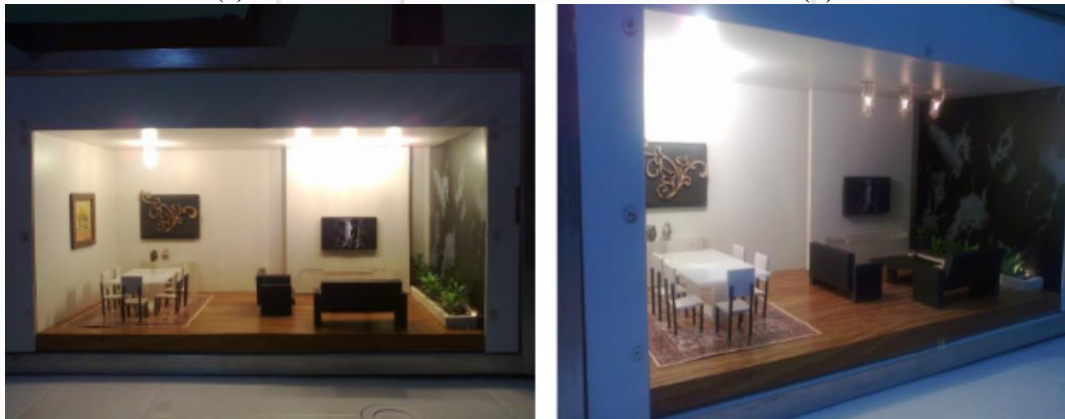
Figura 5: Protótipo representando estacionamento automatizado.



Fonte: BANDEIRA et al. (2014)

A Figura 6 representa uma residência cuja intensidade das lâmpadas são monitoradas por meio do Wi-Fi. Para que esse controle fosse possível, utilizou-se o microcontrolador Atmega8/8L e desenvolveu-se uma interface com Visual Basic. Na Figura 6(a) é ilustrado as lâmpadas com 100% da capacidade de luminosidade, já na Fig. 6(b) a lâmpada da direita está com sua capacidade de luminosidade reduzida.

Figura 6. Protótipo de uma residência com controle de luminosidade por wifi: (a) 100% da luminosidade e, (b) 5% da luminosidade na lâmpada da direita

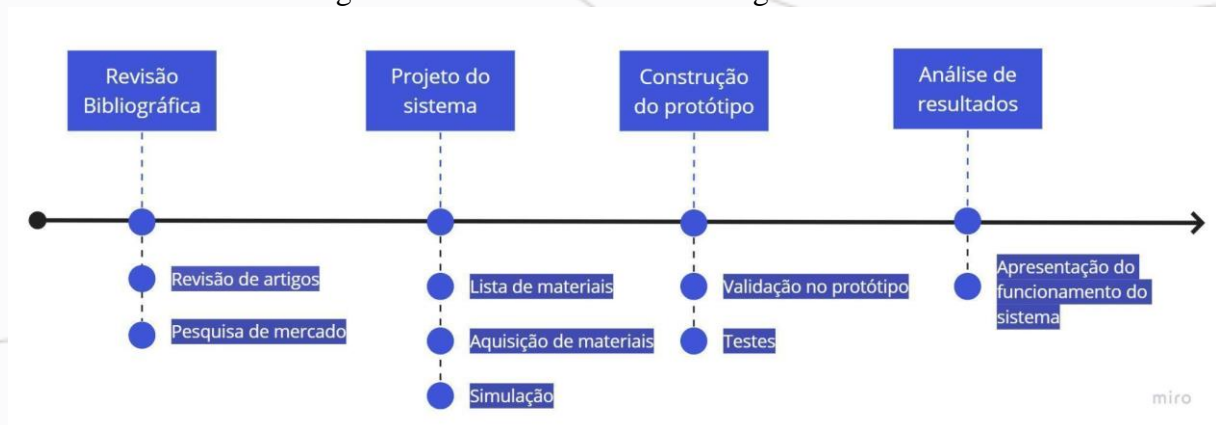


Fonte: RUPPEL, UNRUH, 2013.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração deste projeto dividiu-se os procedimentos metodológicos de acordo com o fluxograma da Fig. 7.

Figura 7: Procedimentos metodológicos do trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores

A revisão bibliográfica está apresentada na seção anterior. Em seguida apresenta-se a etapa do projeto do sistema.

3.1 Lista de materiais

A presente lista de materiais é utilizada para o desenvolvimento do semáforo inteligente.

- 1 x Placa protoboard 400 pontos;
- 1 x Arduino Uno com cabo USB;
- 2 x Módulo LED 8mm Tipo Semáforo;

- 6 x Resistores 150 Ohms;
- 1 x Sensor ultrassônico;
- 11 x Cabos Jumper macho x macho.

O Apêndice A apresenta o algoritmo completo para programação do semáforo inteligente. A estrutura do algoritmo está organizada conforme é ilustrado no Algoritmo 1. No primeiro passo realiza-se a declaração de variáveis para o sensor ultrassônico, definindo os pinos da placa e a função para cálculo da distância. Também são definidos os pinos dos LEDs para os semáforos e a variável estado que irá controlar o liga e desliga dos semáforos.

Após declaradas as variáveis e configurações, é apresentada a função de loop onde a lógica do funcionamento dos semáforos ocorre. Essa função é iniciada trazendo a distância calculada pela função de leitura e cálculo do sensor ultrassônico. A primeira condição deste bloco serve para controlar o estado do semáforo. Nesta condição é verificado se a distância calculada a partir de um objeto é maior que determinado valor e, em caso verdadeiro, o estado recebe 1; caso contrário, recebe 2.

Dependendo do valor do estado, o algoritmo identifica qual a combinação de LEDs a serem ligados e desligados. Se o estado for 1, por exemplo, o semáforo secundário abre. Ou seja, os LEDs vermelho e verde do semáforo principal são desligados, o amarelo é ligado por alguns instantes e em seguida desligado para que o led vermelho seja ligado e então, no semáforo secundário, o led vermelho seja desligado e o verde ligado. O processo para fechar o semáforo secundário segue a mesma lógica.

Ao final do bloco de condição que faz essas combinações de LEDs, é importante definir o valor de uma variável de estado anterior com o valor do estado que se encerrou, para que no próximo loop seja refeita essa combinação apenas se o estado atual for diferente do último estado.

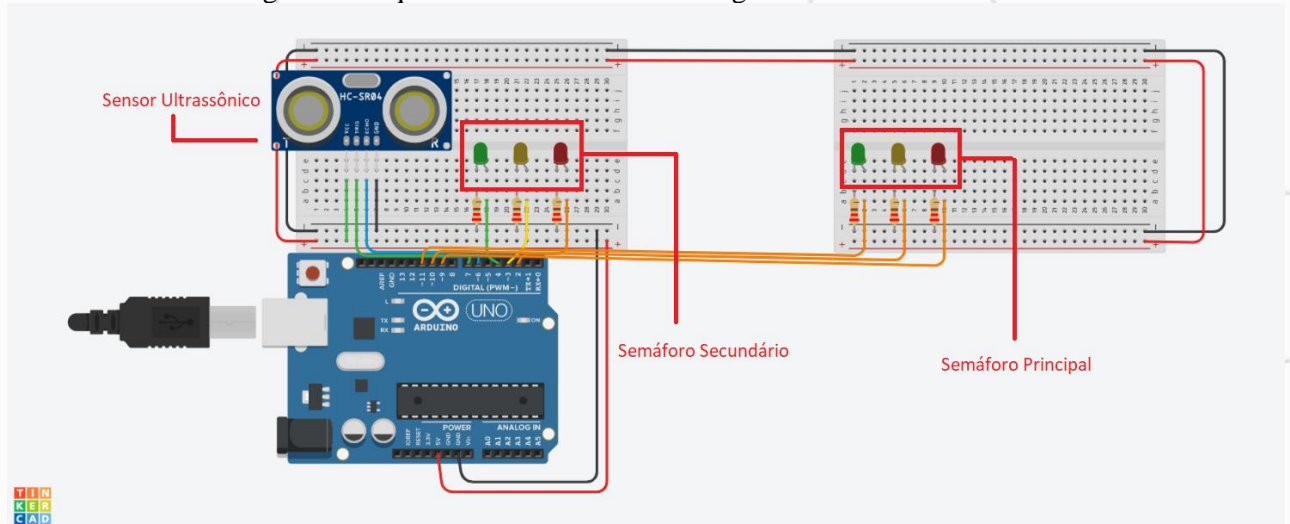
Algoritmo 1: Algoritmo para programação do semáforo inteligente

```
Declaração de variáveis
Calcula distância do sensor ultrassônico
Configuração do programa Arduino
  Abre a porta serial
  Configura modo dos pinos digitais para saídas
Laço do programa Arduino
  Salva a distância do sensor ultrassônico na variável
  SE a distância for maior do que 200 cm
    Variável estado recebe 1
  SE NÃO
    Variável estado recebe 2
  FIM SE
  SELECIONA de acordo com o estado
    CASO a variável estado for 1
      Semáforo principal aberto
      Semáforo secundário fechado
    VAI para o fim do programa
    CASO a variável estado for 2
      Semáforo principal fechado
      Semáforo secundário aberto
    VAI para o fim do programa
  FIM SELECIONA
FIM laço
```

Fonte: Elaborado pelo autores

A Figura 8 apresenta o esquemático do semáforo inteligente desenvolvido no TinkerCAD.

Figura 8: Esquemático do semáforo inteligente realizado no TinkerCad

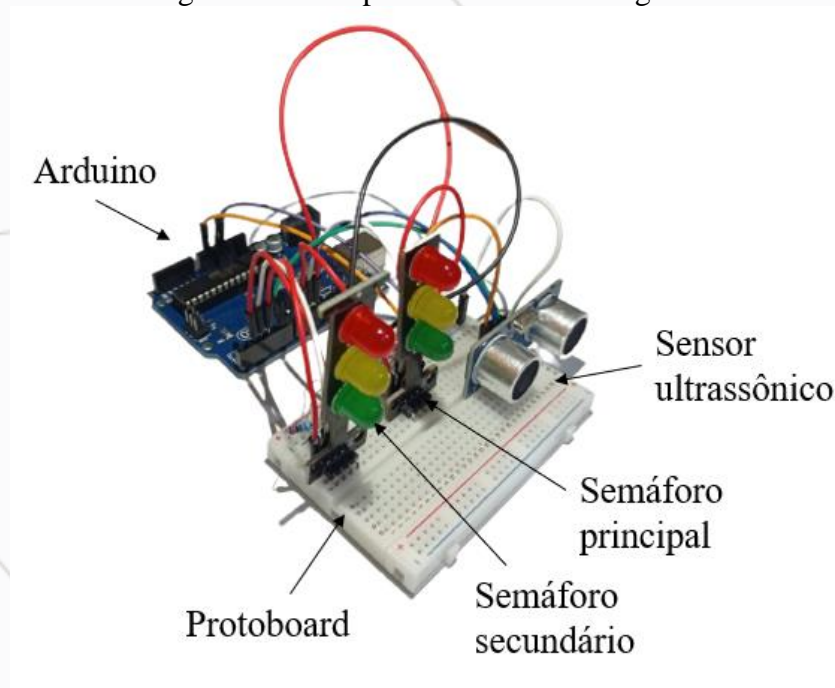


Fonte: Elaborado pelo autores

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O protótipo construído do semáforo inteligente é composto por um Arduino Uno, uma protoboard, semáforo da via principal, semáforo da via secundária e pelo sensor ultrassônico, conforme ilustra a Fig. 9.

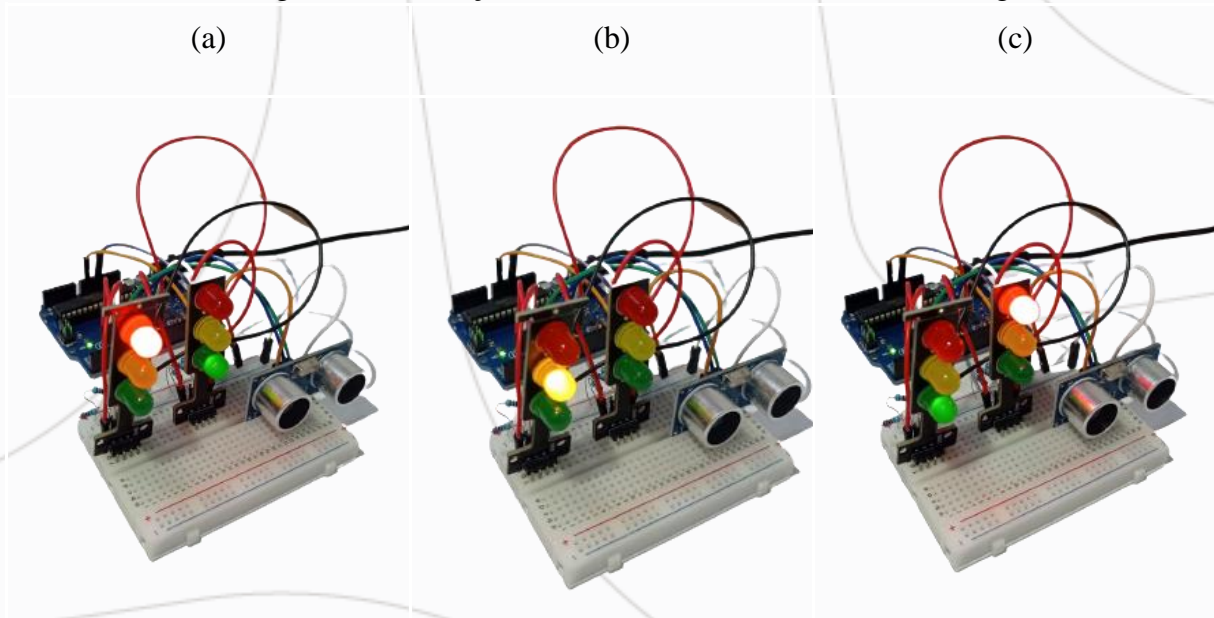
Figura 9: Protótipo do semáforo inteligente



Fonte: Elaborado pelo autores

Na Figura 10 é possível visualizar o funcionamento do semáforo nas duas condições. Na Fig. 10(a) o semáforo principal está aberto e o secundário fechado. Quando um veículo se aproxima do semáforo secundário, o sensor ultrassônico detecta, após um tempo definido no programa, aciona o sinal amarelo do principal, ilustrado na Fig. 10(b), em seguida acionando o sinal verde no semáforo secundário e o sinal vermelho no semáforo principal (Fig. 10(c)).

Figura 10: Ilustração do funcionamento do semáforo inteligente



Fonte: Elaborado pelo autores

É possível visualizar o funcionamento do semáforo inteligente no vídeo acessando o seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=WfsvpCXpb6M>.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo a demonstração de automação de cidades através de uma maquete. Para isso, como ponto de partida desenvolveu-se um protótipo de um semáforo inteligente. Portanto, neste documento apresentou-se o desenvolvimento do protótipo do semáforo inteligente utilizando-se componentes em Arduino. Pode-se perceber durante o desenvolvimento deste trabalho que para aplicação do conceito de cidades inteligentes, existem tecnologias mais específicas e apropriadas tornando o sistema “inteligente”. A utilização de um sensor ultrassônico para automação do semáforo permite um nível de automação, porém, com este sensor não é possível diferenciar um automóvel de um ciclista. Como trabalhos futuros, sugere-se a aplicação de um sistema com câmeras e uma rede neural, treinada para reconhecer e diferenciar os veículos.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Thyanne Barros et al. Protótipo de estacionamento automatizado utilizando modelo computacional matricial e microcontrolador arduino. Blucher Mathematical Proceedings, v. 1, n. 1, p. 817-824, 2015.

BARBOSA, João Ludovico Maximiano et al. Simulação de Semáforo de Automóveis e Pedestres para Aprendizagem Escolar utilizando Arduino. XIII Encontro Anual de Computação, EnAComp 2017. Universidade Federal de Goiás. 2017.

BATTY, Michael et al. Smart cities of the future. The European Physical Journal Special Topics, v. 214, n. 1, p. 481-518, 2012.

LAZZARETTI, K., Sehnem, S. & Bencke, F. F., Machado, H. P. V. (2019). Cidades inteligentes: insights e contribuições das pesquisas brasileiras. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 11, e20190118. DOI <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.e20190118>.

MAZOCCO, Lucas Augusto Rabaiolli et al. Desenvolvimento de uma Ferramenta para Ensino de Geração Distribuída em Escolas de Ensino Fundamental. SEPOC 2021, 2021.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. Brasiliense, 2017.

RUPPEL, Alexandre; UNRUH, Fábio; UNRUH, Ricardo Henrique. Protótipo de um sistema de iluminação residencial com controle remoto sem fio: wi-fi. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

SOUSA, Paulo Victor; COSTA, Macelo. Protótipo de lixeira inteligente no contexto das Smart Cities e da Internet das Coisas. Revista Sistemas e Mídias Digitais (RSMD), 2019.

APÊNDICE A - ALGORITMO PARA O SEMÁFORO INTELIGENTE

```
//Programação de um semáforo inteligente
//Acadêmica: Elizane da Conceição
//Curso: Sistemas de Informação
//Orientador: Julio Cesar Frantz, Dr. Eng.
//Centro Universitário de Brusque

//Declaração de variáveis sensor ultrassônico
long cm = 0; //distancia sensor ultrassonico

int eco= 6; // receptor do sensor
int trigger = 7; //ativa o emissor do sensor

// função para sensor ultrassônico
long readUltrasonicDistance(int triggerPin, int echoPin)
{
    pinMode(triggerPin, OUTPUT); //define como saída o trigger
    digitalWrite(triggerPin, LOW); //atribui como saída baixa o trigger
    delayMicroseconds(2);

    // Pin Trigger HIGH por 10 microseconds
    digitalWrite(triggerPin, HIGH);
    delayMicroseconds(10);
    digitalWrite(triggerPin, LOW);
    pinMode(echoPin, INPUT);
```

```
//leitura do pin echo, retorno do tempo da viagem do som em microssegundos
return (pulseIn(echoPin, HIGH)*0.01723);
}

//variáveis do semaforo secundario
int ledr=2; //vermelho
int ledy=3; //amarelo
int ledg=4; //verde

//variáveis do semaforo principal
int ledr2=11; //vermelho
int ledy2=10; //amarelo
int ledg2=9; //verde

//Variáveis para selecionar o semáforo aberto ou fechado
byte estado;
byte estadoAnt;

//Bloco de configurações
void setup()
{
  Serial.begin(9600);

  //Define todos os pinos do led com saídas
  pinMode(ledr, OUTPUT);
  pinMode(ledy, OUTPUT);
  pinMode(ledg, OUTPUT);

  pinMode(ledr2, OUTPUT);
  pinMode(ledy2, OUTPUT);
  pinMode(ledg2, OUTPUT);

  estado = 0;
  estadoAnt = 99;

  inicializa();
}

//Bloco que repete-se consecutivamente enquanto a placa estiver ligada
void loop()
{
  //armazena valor do sensor ultrassônico
  cm = readUltrasonicDistance(trigger, eco);
  Serial.print(cm);
  Serial.println(" cm");

  // verifica a distância a cada loop
  if (cm > 200) {
    estado = 1;
  }
}
```



```
}  
else {  
    estado = 2;  
}  
  
// aqui é controlado a ordenação dos possíveis estados dos semáforos  
if (estado != estadoAnt) {  
  
    switch (estado) {  
  
        case 1: // semáforo principal aberto  
            digitalWrite(ledr, LOW); //desliga led vermelho do principal  
            digitalWrite(ledy, LOW); //desliga led amarelo do principal  
            digitalWrite(ledg2, LOW); //desliga led verde do secundário  
            digitalWrite(ledy2, LOW); //desliga led amarelo do secundário  
            digitalWrite(ledr2, LOW); //desliga led vermelho do secundário  
  
            digitalWrite(ledg, LOW);  
            digitalWrite(ledy, HIGH);  
            delay(1000); //aguarda 1 segundo  
            digitalWrite(ledy, LOW);  
            digitalWrite(ledr, HIGH);  
            digitalWrite(ledg2, HIGH);  
            delay(10000); //aguarda 30 segundos  
  
            break; //vai para o fim do bloco na linha 125  
  
        case 2: // semaforo secundário abre  
            digitalWrite(ledr2, LOW);  
            digitalWrite(ledy2, LOW);  
            digitalWrite(ledg, LOW);  
            digitalWrite(ledy, LOW);  
            digitalWrite(ledr, LOW);  
  
            digitalWrite(ledg2, LOW);  
            digitalWrite(ledy2, HIGH);  
            delay(3000);  
            digitalWrite(ledy2, LOW);  
            digitalWrite(ledr2, HIGH);  
            digitalWrite(ledg, HIGH);  
            delay(10000);  
            break;  
        }  
  
        estadoAnt = estado;  
    }  
  
    delay(100);  
}
```

```
void inicializa(){  
  //Inicializa o sistema ligando o semáforo principal aberto e o secundário fechado  
  digitalWrite(ledy2, LOW);  
  digitalWrite(ledg, LOW);  
  digitalWrite(ledy, LOW);  
  digitalWrite(ledg2, LOW);  
  digitalWrite(ledr2, LOW);  
  digitalWrite(ledr, HIGH);  
  digitalWrite(ledg2, HIGH);  
}
```

SGBD (SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE BANCO DE DADOS) NA
PERSPECTIVA DA LGPD (LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS)

DMS (DATABASE MANAGEMENT SYSTEM) IN THE OVERVIEW OF THE LGPD
(GENERAL DATA PROTECTION LAW)

Josias Fellipe Arnold; Hannelore Nehring; Cláudio Ratke
ratke@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

RESUMO: A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, seja por meios digitais, por pessoa natural ou jurídica. Foi promulgada para proteger os direitos fundamentais de liberdade, privacidade e livre formação de personalidade de cada indivíduo, fazendo com que as empresas se preocupem com a coleta, processamento e armazenamento de dados, garantindo sua adequação ao que requer a lei. Na sua essência, a LGPD é um novo conjunto de regras destinadas a dar aos cidadãos brasileiros mais controle sobre esses dados pessoais que são usados pelas organizações. Nesse contexto, o objetivo central desse trabalho foi realizar um estudo sob a ótica dos requisitos de configuração para um SGBD (Sistema gerenciador de Banco de dados), avaliando a consonância dos mecanismos de segurança utilizados em sua proteção, perante os requisitos da LGPD para proteção dos dados pessoais armazenados. Com base na análise realizada, foi sugerido melhorias para os mecanismos de segurança avaliados que necessitam de revisão, para que fiquem de acordo com o que a LGPD requer.

PALAVRAS-CHAVE: LGPD. Base de Dados. Mecanismos de Segurança.

ABSTRACT: *The General Law for the Protection of Personal Data (LGPD), Law No. 13,709, of August 14, 2018, provides for the processing of personal data, whether by digital means, by natural or legal person. It was enacted to protect the fundamental rights of freedom, privacy and free personality training of each individual, causing companies to worry about the collection, processing and storage of data, ensuring its suitability to what the law requires. In essence, the LGPD is a new set of rules designed to give Brazilian citizens more control over this personal data that is used by organizations. In this context, the central objective of this work was to conduct a study from the perspective of the configuration requirements for a DBMS (Database Manager System), evaluating the consonance of the security mechanisms used in its protection, in view of the requirements of the LGPD for the protection of stored personal data. Based on the analysis performed, improvements to the evaluated safety mechanisms that need review have been suggested, so that they are in line with what the LGPD requires*

KEYWORDS: LGPD. Database. Security Mechanisms.

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento de novas tecnologias, a interação contínua entre dispositivos e pessoas agilizam o processo de troca de informações, gerando uma grande quantidade de dados que estão sendo armazenados e processados de modo que questões sobre segurança da informação sejam levantadas (RAPOSÔ, 2019).

A LGPD é um novo paradigma, pois envolve a maneira como as empresas lidam com os dados pessoais nos meios online e offline, tendo a função de proteger os direitos de liberdade e privacidade em qualquer relacionamento que envolva dados pessoais (SÁ, 2019).

Entre as novidades trazidas pela legislação está o princípio da segurança, que determina a utilização de medidas técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais. Contudo, a implementação de sistemas seguros envolve desafios, que não são apenas questão de implementação do sistema, mas também o fator humano (SÁ, 2019).

É importante que as empresas ajustem suas tecnologias para se enquadrar a Lei Geral de Proteção dos dados Pessoais e conseqüentemente garantir ao usuário plena consciência sobre a forma que os seus dados estão sendo armazenados e utilizados (RAPOSÔ, 2019).

Elas devem estar preparadas para classificar, proteger e rastrear as informações pessoalmente identificáveis sobre os usuários, à medida que essas passam por seus ambientes de armazenamento, fazendo com que as empresas tenham que avaliar suas práticas de gerenciamento de dados, minimizando sua exposição no tratamento de dados pessoais e mantendo apenas aqueles necessários para atender às necessidades comerciais e legais (BHS, 2020).

Como prática recomendada, devem usar políticas de armazenamento que identifiquem instâncias de dados pessoais, excluam, criptografem e/ou movam os dados para locais mais seguros, que sejam totalmente rastreáveis (BHS, 2020).

Com a entrada em vigor da LGPD, as empresas devem garantir que os dados pessoais sejam coletados, armazenados e gerenciados de forma correta, protegendo-os do uso indevido. A não proteção desses dados, pode fazer com que fiquem expostos e sofram vazamentos, levando a empresa detentora sofrer penalizações junto a ANPD, assim como perder sua credibilidade perante o mercado, clientes, fornecedores e colaboradores.

Dessa forma, faz-se necessário que a base de dados dos sistemas de informação estejam em consonância perante os requisitos da LGPD, pois armazena dados pessoais de clientes, fornecedores, transportadores, representantes e o acesso ao sistema dos colaboradores que o utilizam.

Ao fim do estudo, será descrito o levantamento realizado na empresa, assim como as sugestões de melhorias para os processos avaliados. Pretende-se que os pontos de avaliação aqui citados e suas melhorias possam ser considerados pelas empresas, e que sirvam de base para os estudos e empresas que buscam se adequar a LGPD dentro do mesmo contexto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo será destinado a toda literatura envolvida no processo da análise deste estudo de caso, com uma abordagem sobre os principais conceitos da LGPD, armazenamento de dados e alguns dos principais mecanismos de proteção a base de

dados, tais como criptografia, controle de acesso, auditoria de log e a segurança física da base de dados.

2.1 LGPD

A Lei nº 13.709/2018 A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais é uma lei federal, sancionada no governo do ex presidente Michel Temer em 2018. Foi criada com base no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dado, regulamento do direito sobre a privacidade e proteção dos dados pessoais, aplicável a todos os indivíduos na União Europeia (MACIEL, 2019).

O texto institui um marco regulatório da proteção de dados pessoais e privacidade no Brasil. No entanto, após uma série de debates no Congresso Federal, ficou determinado que as sanções administrativas e multas previstas na LGPD entraram em vigor a partir de 1º de agosto de 2021.

O Brasil possui diversas leis e diretrizes que tratam a proteção e privacidade dos dados, como o Marco Civil da Internet, Código do Consumidor, criando um cenário com diversas legislações e uma estrutura legal complexa. A LGPD substitui esse cenário complexo com muitas diretrizes, leis, e traz uma regulamentação específica para o uso, proteção e transferência de dados pessoais no Brasil. (SÁ, 2019).

Antes da implementação da LGPD no Brasil, o uso indevido dos dados não tinha uma legislação específica, sendo monitorados pelos fundamentos normativos do direito à vida e intimidade. O regulamento visa dar às pessoas maiores poderes sobre seus dados e tornar as empresas mais transparentes na forma como lidam com os dados pessoais (BHS, 2020).

De acordo com art. 1º da LGPD:

A lei dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural (BRASIL, 2018).

Segundo Pinheiro (2021), o espírito da lei é proteger os direitos básicos de liberdade e privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade das pessoas físicas. Ela fornece um pré-requisito de honestidade e credibilidade para todos os tipos de processamento de dados pessoais. Agora, o processamento de informações pessoais deve estar em conformidade com uma série de aspectos, na vida do uso da informação: Usar informação dentro do ciclo que identifique ou possa identificar uma pessoa e é relevante para ela, incluindo categorias de dados sensíveis.

O art.5 da LGPD estabelece que tipos de dados são informações que identificam a identidade direta do titular ou tornam a identidade de uma pessoa natural identificável, como dados pessoais e qualquer procedimento realizado com esses dados, tais como coleta, uso, acesso, transmissão, processamento, arquivamento, armazenamento e transferência (BRASIL, 2018).

O Quadro 1 traz a definição de dado pessoal, dado pessoal sensível e dado anonimizado.

Quadro 1 – Conceito de tipos de dados e suas definições.

Conceito	Definição
Dado Pessoal	Qualquer dado relacionado a pessoa natural diretamente identificada ou identificável, tais como: nome, sobrenome, data de nascimento, CPF, RG, CNH, carteira de trabalho, passaporte, título de eleitor, sexo, endereço, e-mail, telefone.
Dado Pessoal Sensível	Se refere a origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou à vida

	sexual, dado genético ou biométrico. Esses dados merecem proteção mais rigorosa, com consentimento específico dos titulares de dados.
Dado Anonimizado	Qualquer dado relativo a um indivíduo que não permita ser identificado, considerando os meios técnicos disponíveis no momento do tratamento. O dado perde a possibilidade de associação direta ou indireta a um indivíduo, tal como as estatísticas sobre a idade de pessoas que compraram determinado produto.

Fonte: Adaptado de Donda (2020).

No art.5 da Lei nº 13.709, tem-se a definição de quem é o titular, encarregado e os agentes responsáveis pelo tratamento de dados (controlador e operador).

- Titular: Indivíduo possuidor dos dados, que são os objetos de tratamento. Em um formulário de cadastro, quando preencho meus dados pessoais para serem armazenados, mesmo em posse da empresa, eu continuo sendo o titular dos dados.
- Encarregado: Pessoa indicada pelo controlador e operador, que atua como canal de comunicação entre as partes (controlador, os titulares e a ANPD).
- Controlador: Pessoa natural ou jurídica, de direito público ou privado, a quem competem as decisões referentes ao tratamento de dados pessoais. O controlador possui relação direta com o titular, devendo adotar medidas de boas práticas de segurança e governança para que o tratamento de dados estejam em conformidade com as diretrizes da LGPD.
- Operador: Pessoa natural ou jurídica, de direito público ou privado, que realiza o tratamento de dados pessoais em nome do controlador.

A Figura 1 relaciona cada um dos sujeitos envolvidos no tratamento de dados e o vínculo existente entre eles.

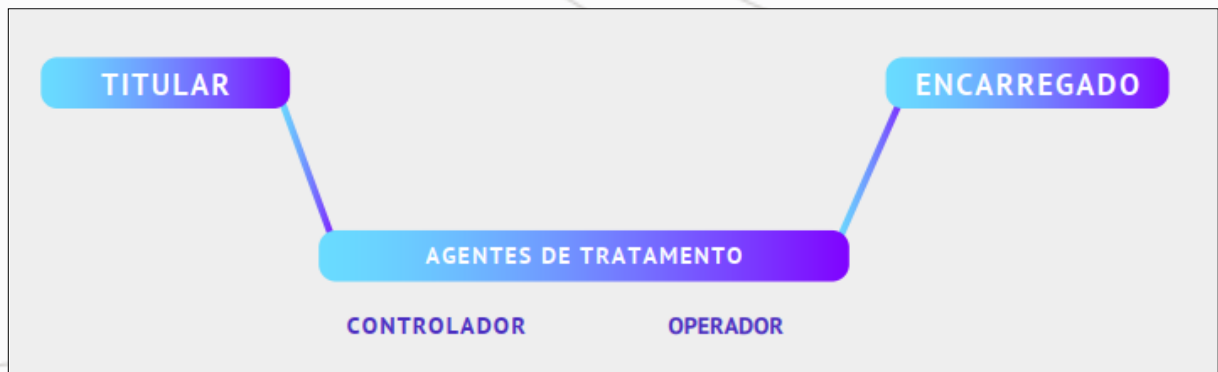


Figura 1 – Sujeitos envolvidos no tratamento de dados.
 Fonte: SEBRAE (2020).

A LGPD relaciona o cumprimento de obrigações e responsabilidades ao papel exercido nas atividades de tratamento de dados. O Quadro 2 descreve algumas dessas responsabilidades, assim como o responsável por elas.

Quadro 2 – Responsáveis e suas obrigações no tratamento de dados.

Responsável (eis)	Responsabilidade	Dispositivo (LGPD)
Controlador	Provar que houve o consentimento do titular dos dados e informar o mesmo a respeito de alterações do consentimento para tratamento de dados, com destaque de forma específica do teor das alterações, quando se tratar de mudança de finalidade, prazo, controlador e do compartilhamento dos dados.	§ 2º e § 6º do Art. 8º

	Adotar medidas para garantir a transparência do tratamento de dados e dar acesso ao relatório de impacto à proteção de dados pessoais à ANPD, quando requerido.	§ 2º e § 3º do Art. 10
	Fornecer ao titular dos dados pessoais, mediante requisição a confirmação da existência de tratamento de dados, bem como, acesso, correção e ainda a anonimização, bloqueio ou eliminação desses dados, observadas as disposições da LGPD.	Art. 18
	Elaborar relatório de impacto à proteção de dados pessoais.	Art. 38
	Elaborar instruções para o tratamento de dados feitos por operador, observando as próprias regras e as normas sobre a matéria.	Art. 39
	Nomear o encarregado, salvo nas hipóteses de dispensa, a critério da ANPD.	Art. 41
	Comunicar à autoridade nacional e ao titular a ocorrência de incidente de segurança que possa acarretar risco ou dano relevante aos titulares.	Art. 48
Controlador e Operador	Adotar medidas eficazes e capazes de comprovar a observância e o cumprimento das normas de proteção de dados pessoais e inclusive, da eficácia dessas medidas.	Art. 6º, inciso X
	Manter registro das operações de tratamento de dados pessoais que realizarem.	Art. 37
	Reparar o titular dos dados quando, em razão do tratamento de dados pessoais, causar dano patrimonial, moral, individual ou coletivo, em violação à legislação de proteção de dados pessoais, observadas as demais disposições legais.	Art. 42
	Adotar medidas de segurança, técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou qualquer forma de tratamento inadequado ou ilícito.	Art. 46
	Formular regras de boas práticas e de governança que estabeleçam as condições de organização, o regime de funcionamento, os procedimentos, incluindo reclamações e petições de titulares, as normas de segurança, os padrões técnicos, as obrigações específicas para os diversos envolvidos no tratamento, as ações educativas, os mecanismos internos de supervisão e de mitigação de riscos e outros aspectos relacionados ao tratamento de dados pessoais.	Art. 50
Operador	Realizar o tratamento segundo as instruções fornecidas pelo controlador.	Art. 39
Encarregado	Aceitar reclamações e comunicações dos titulares, prestar esclarecimentos e adotar providências.	Art. 41
	Receber comunicações da autoridade nacional e adotar providências.	
	Orientar os funcionários e os contratados da entidade a respeito das práticas a serem tomadas em relação à proteção de dados pessoais.	

Fonte: Adaptado de Scherer (2020).

No art.6 da LGPD, se encontra dez princípios de boa-fé que se pode levar em consideração no tratamento de dados pessoais. O Quadro 3 relaciona esses princípios e suas definições (BRASIL, 2018).

Quadro 3 – Princípios da LGPD e suas definições.

Princípio	Definição
-----------	-----------

Finalidade	Propósito legítimo da coleta e do tratamento de dados informados ao titular. Para o tratamento e uso dos dados é preciso existir um motivo para aquele dado ser tratado.
Adequação	O tratamento deve ser compatível com a finalidade. Se os dados forem coletados não tiverem uma relação lógica com a finalidade, o dado não é para aquela finalidade.
Necessidade	Limitar o tratamento ao mínimo necessário. Esse princípio garante que os dados não sejam tratados de forma desnecessária.
Livre acesso	Garantir aos titulares informações claras, precisas e facilmente acessíveis sobre a realização do tratamento e os respectivos agentes de tratamento.
Qualidade de dados	Exatidão, clareza e relevância dos dados de acordo com a necessidade e para cumprir a finalidade de seu tratamento.
Transparência	Garantir aos titulares informações claras, precisas e facilmente acessíveis sobre a realização do tratamento e os respectivos agentes de tratamento.
Segurança	Adotar medidas técnicas e administrativas para proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou difusão.
Prevenção	Os detentores dos dados devem tomar medidas para que nenhum dado seja acessado, alterado ou ocasionar a ocorrência de dados em virtude do tratamento realizado.
Não Discriminação	Não permitir a realização do tratamento para fins discriminatórios ilícitos ou abusivos.
Responsabilização	Demonstrar a adoção de medidas eficazes e capazes de comprovar o cumprimento das normas de proteção de dados pessoais e da eficácia dessas medidas.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

2.2 ARMAZENAMENTO DE DADOS

O conceito de armazenamento de dados é amplo, partindo do princípio que existem repositórios tanto físicos quanto digitais, que podem ser usados para garantir a confidencialidade, integridade e acessibilidade das informações.

Portanto, o armazenamento de dados abrange métodos e tecnologias de retenção de informações que permitem operações em todas as fases do ciclo de vida dos dados, desde o armazenamento até o descarte, tais como: bancos de dados, dispositivos de *backup* e armazenamento em nuvem (ROCKCONTENT, 2021).

Banco de dados é um sistema computadorizado de manutenção de registros, com a finalidade geral de armazenar informações e possibilitar as aplicações ter acesso, realizar inserções, alterações e exclusões de dados e arquivos. São compostos por um extenso volume de armazenamento e de processamento, e controlados por um Software de Gerenciamento do Banco de Dados (SGBD) que permite criação, gerenciamento, visualização e operações por parte do usuário (DATE, 2004).

Controles de acesso são uma combinação de controles de acesso lógico, relacionados a sistemas de informação e controles de acesso físico, implementando uma política de segurança que determina quem pode ter acesso a cada recurso específico do sistema, e o tipo de acesso que é permitido em cada instância. Segundo Donda (2020), pode-se definir controle de acesso como “Prevenção do uso não autorizado de um recurso, incluindo a prevenção do uso de um recurso de maneira não autorizada”.

2.3 ACESSO

Em um banco de dados, pode-se pensar em adotar uma política de controle de acesso, ditando quais tipos de acessos são permitidos e sob que circunstâncias. O Quadro 4 abaixo, descreve as principais categorias de controle de acessos utilizadas.

Quadro 4 – Categorias de controle de acessos.

Categoria	Definição
Controle de acesso discricionário	Controla acesso com base na identidade do requisitante e em regras de acesso (autorizações) que declaram o que os requisitantes têm (ou não têm) permissão de fazer. Essa política é denominada discricionária porque uma entidade pode ter direitos de acesso que lhe permitem, por sua própria vontade, habilitar outra entidade a acessar algum recurso.
Controle de acesso mandatório	Controla o acesso baseado na comparação de rótulos de segurança (que indicam quão sensíveis ou críticos são os recursos do sistema) com autorizações de segurança (que indicam quais entidades do sistema têm direito de acessar certos recursos). Essa política é denominada obrigatória porque uma entidade que está autorizada a acessar um recurso não pode, apenas por sua própria vontade, habilitar outra entidade a acessar aquele recurso.
Controle de acesso baseado em papéis	Controla o acesso com base nos papéis que os usuários desempenham dentro do sistema e em regras que definem quais acessos são permitidos a usuários em determinados papéis.

Fonte: Adaptado de Stallings; Brown (2014).

Alguns SGBDs fornecem controle sobre os direitos de acesso, que vão desde banco de dados inteiros, tabelas individuais, ou somente determinadas colunas de uma tabela. Essas permissões são em nível de criação, inserção, exclusão, atualização, escrita e leitura (STALLINGS; BROWN, 2014).

2.4 CRIPTOGRAFIA

Pode-se definir criptografia como a arte ou ciência de se escrever em cifra ou em códigos, de forma a inibir qualquer acesso não autorizado a dados sigilosos, servindo com um meio de manter a informação confidencial (HINTZBERGEN, 2018).

Segundo STALLINGS, (2010, p.18):

As mensagens originais a serem criptografadas são conhecidas por texto claro (plaintext), enquanto a mensagem codificada é chamada de texto cifrado (ciphertext). O processo de converter texto claro em cifrado é conhecido como cifragem ou criptografia, enquanto o processo inverso, que restaura o texto claro a partir do texto cifrado é a decifragem ou decriptografia.

O Quadro 5 abaixo, traz a definição de cada uma dessas categorias, suas vantagens, desvantagens e os principais algoritmos de uso.

Quadro 5 – Categorias de criptografia.

Categoria	Definição	Vantagens	Desvantagens	Principais Algoritmos
Criptografia simétrica	Este método realiza a cifragem e decifragem de uma informação através de algoritmos que utilizam à mesma chave. Para isso, tanto o emissor quanto o receptor da mensagem devem possuir a mesma chave, pois é a única maneira de obter a confidencialidade.	O processamento necessário para a encriptação e decriptação é menor quando comparado ao da criptografia assimétrica.	Distribuição da chave secreta, que para ser segura precisa ser transmitida através de um canal de comunicação seguro e independente do destinado a comunicação sigilosa.	DES, 3DES, AES.

<p>Criptografia assimétrica</p>	<p>Está pautada no conceito de par de chaves (privada e pública). Uma das chaves é utilizada para cifrar uma informação e a outra para decifrá-la. As mensagens cifradas com uma das chaves do par só podem ser decifradas com a outra chave correspondente. A chave privada deve ser mantida em sigilo, enquanto a chave pública deve ser disponibilizada para os interessados em visualizar a informação em sua íntegra.</p>	<p>O não compartilhamento de chaves, visto que o emissor utiliza a chave pública e o receptor a chave privada.</p>	<p>A utilização de algoritmos reversos para descriptação acaba por elevar o tempo computacional dos algoritmos, requerendo alto poder computacional e tornando inviável o seu uso em uma comunicação intensa.</p>	<p>RSA, Diffie-Helman, DAS.</p>
--	--	--	---	---------------------------------

Fonte: Adaptado de HINTZBERGEN (2018).

Com os dois tipos de criptografia descritos tendo suas vantagens e desvantagens, se buscou um método capaz de unir as vantagens de cada um, minimizando assim suas desvantagens. Dessa forma, foi criado um método que realiza a junção dos dois tipos de criptografia, visando compensar o problema do segredo preestabelecido da chave simétrica e o alto poder computacional necessário na chave assimétrica, conforme mostra a Figura 2.

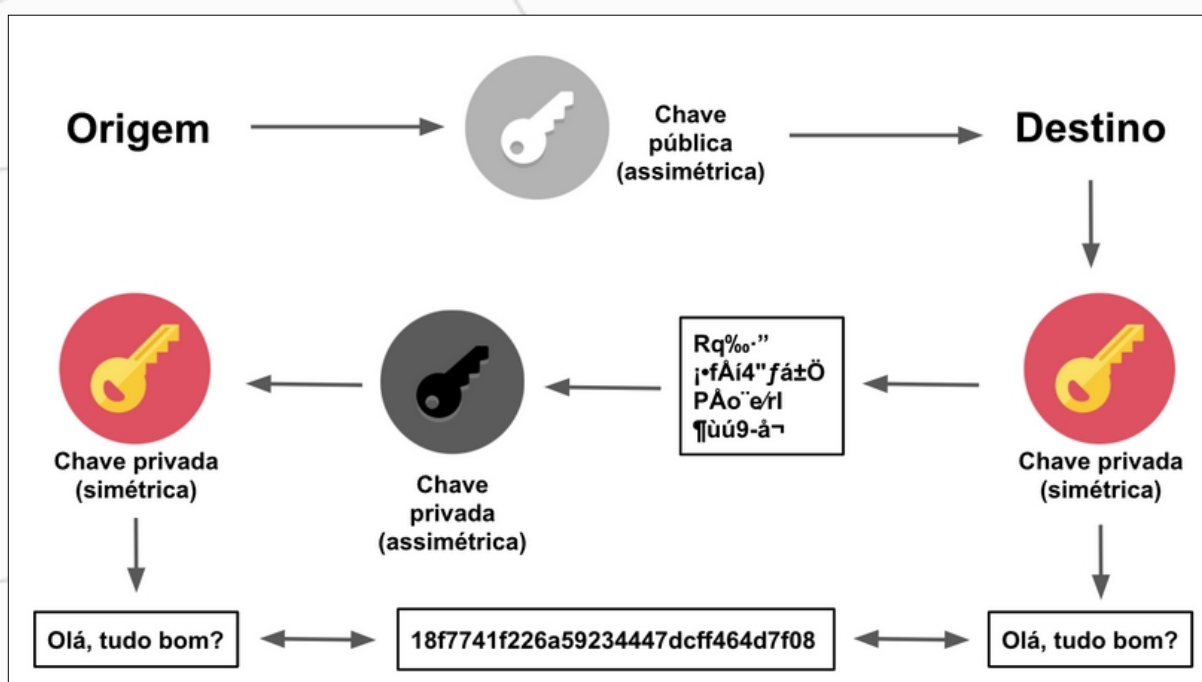


Figura 2 – Combinação de criptografia simétrica e assimétrica

Fonte: Adaptado de UNIVERSIDADE JAVA (2022).

Mesmo que a LGPD em seu texto não recomende ou mencione nada sobre a utilização e aplicação de criptografia, ela é reconhecida como um mecanismo de segurança confiável, e sua utilização é uma boa prática quando se fala em proteção de dados pessoais armazenados, tornando-se um diferencial competitivo, pois empresas que preservam a privacidade preferem negociar com organizações que se mostram atualizadas e preocupadas com a proteção de suas informações (ALMEIDA et al., 2021).

2.5 AUDITORIA

Pode-se definir log como registro de informações relevantes sobre diversas ocorrências e eventos realizados em um sistema, podendo ser gravado em arquivos de extensões e formatos variados (STALLINGS; BROWN, 2014).

Os bancos de dados costumam armazenar informações confidenciais ou de acesso restrito e que precisam ser mantidas consistentes e íntegras. Dessa forma, arquivos de logs, são ações fundamentais a serem consideradas na implementação de uma auditoria de segurança de banco de dados, registrando quem acessou, alterou, ou excluiu uma informação, e de que forma isso foi realizado. Com base nessa necessidade, diversos SGDBs permitem que sejam armazenadas informações das ações tomadas no sistema com base nos arquivos de log, como eventos de sistema, transações feitas no banco de dados e mudanças de privilégios de usuários (NASCIMENTO, 2011).

Pensando na LGPD, faz-se necessário que as organizações mantenham registro de suas atividades de armazenamento de dados, utilizando para isso métodos como monitoramento e auditoria das informações pessoais. Em caso de uma ocorrência de segurança, será necessário comunicar a autoridade nacional, e a auditoria de log é um recurso que pode justamente cumprir esse papel, permitindo auditar onde a violação se originou e o que foi acessado ou alterado (DONDA, 2020).

2.6 SEGURANÇA FÍSICA DA BASE DE DADOS

A segurança física corresponde ao uso de ferramentas e equipamentos que permitam uma forma de controle tangível (material) da informação, ou seja: câmeras de vigilância, controle de intrusão, controle de acesso ao meio físico, entre outros, sendo primordial para manter a integridade das informações (REGO, 2011).

As salas de servidores ou *datacenters* contêm equipamentos sensíveis que são vulneráveis à umidade e ao calor, e produzem seu próprio aquecimento. Para evitar isso, o ar tem que ser resfriado, através de equipamentos como ar-condicionado, e o calor produzido pelos equipamentos deve ser dissipado para fora. Também se faz necessário não dispor mais equipamentos na sala sem avaliar se a capacidade de refrigeração é o suficiente (HINTZBERGEN, 2018).

Além disso, um sistema de informação pode parar de funcionar devido a uma falha de energia. As empresas devem estar preparadas para lidar com todas essas situações, mantendo opções de contingência para atenuar essa situação e evitar que a disponibilidade dos servidores seja comprometida, tal como utilização de nobreaks e geradores de longa duração. Em uma situação mais grave, como fogo, deve-se utilizar extintores específicos para materiais elétricos e componentes, porém, as chamas, calor e fumaça podem danificar circuitos e componentes, levando a indisponibilidade do serviço e a perda de informações, caso a base de dados estiver armazenada somente em ambiente interno (HINTZBERGEN, 2018).

Pensando na LGPD, parte do art. 46 diz que se deve adotar medidas de segurança, técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição (BRASIL, 2018). Devido aos riscos à segurança física descritos acima, medidas de segurança como disponibilizar backup da base de dados em locais externos, como em nuvem e *data warehouses*, podem ser fundamentais para manter as informações pessoais protegidas e resguardadas, mantendo a integridade e disponibilidade das informações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se caracteriza como um estudo de caso, pois analisou o SGBD utilizado pelo ERP de uma empresa da região, apresentando sugestões de melhorias para os mecanismos que foram avaliados para proteção da base de dados perante a LGPD.

De acordo com GIL (2002, p. 54) o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou pouco objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos considerados.

Referente aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois descreve a realidade do estudo de caso focado dentro do cenário da empresa avaliada, relacionando a necessidade de aplicação das sugestões realizadas.

O trabalho será desenvolvido observando as seguintes etapas:

- a) levantamento bibliográfico: realizar o levantamento bibliográfico sobre a LGPD, armazenamento, base de dados e mecanismos de segurança que podem ser aplicados para proteção da base de dados;
- b) coleta de dados: elaborar e aplicar uma avaliação da situação atual dos mecanismos de segurança;
- c) apresentação: avaliar a situação atual dos mecanismos de segurança analisados, identificando e sugerindo melhorias para os pontos avaliados que não estão em consonância perante os requisitos da LGPD para proteção dos dados pessoais armazenados;

Nessa seção da pesquisa são descritos detalhadamente os passos que foram utilizados e o tratamento destinado aos dados. São detalhados os seguintes itens: abordagem e as ferramentas de coleta dos dados, o universo e a amostra da pesquisa e o tratamento dessas informações (BRASILEIRO, 2013).

3.1 ESTUDO DE CASO

Essa seção lista as questões formuladas para avaliar os mecanismos de segurança aplicados à proteção da base de dados do ERP.

Quadro 6 – Questões e o mecanismo de segurança correspondente.

Questão	Pergunta	Mecanismo de Segurança
1	Como você avalia a adequação do controle de acesso lógico empregado ao software de SGBD utilizado para acessar o banco de dados do ERP?	Controle de acesso lógico
2	Como você avalia o nível de segurança empregado para manipulação de dados do ERP via SGBD?	Controle de acesso lógico e auditoria de log
3	Como você avalia a adequação de criptografia e anonimização para proteção das colunas que armazenam dados pessoais na base de dados do ERP?	Criptografia e anonimização de colunas
4	Como você avalia a adequação de criptografia aplicada a proteção do backup da base de dados do ERP?	Criptografia de backup
5	Como você avalia a adequação de criptografia aplicada a proteção dos discos de dados do servidor de banco de dados do ERP?	Criptografia de dados em repouso
6	Como você avalia a adequação do controle de acesso ao meio físico, empregado na proteção da infraestrutura de TI, como o servidor da base de dados do ERP?	Controle de acesso ao meio físico

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Essa seção aborda a sugestão de melhoria para cada uma das análises realizadas na seção anterior (4.3.4), com objetivo de que possam atender os critérios utilizados para proteção de dados pessoais.

3.1.1 Questão 1 (Controle de acesso lógico)

O gerente de TI deve ser o único detentor do superusuário, com privilégio total de acesso a todas as operações da administração do SGBD. Recomenda-se alterar a senha utilizada para uma nova, não realizando o compartilhamento com os demais usuários.

Como sugestão, recomenda-se que seja criado um usuário no SGBD para cada um dos integrantes que necessite realizar seu uso pela ferramenta PgAdmin, com os perfis de acesso de cada usuário baseado na política de papéis que cada um exerce perante a organização.

Assim, podem ser criados usuários com perfis somente de consulta e visualização, até usuários com perfis de manipulação de dados, porém, restringindo a funcionalidade em tabelas que armazenam os dados pessoais. O SGBD suporta esses perfis e recursos, sendo de grande valia para garantir a segurança das informações armazenadas.

Nesse cenário os usuários da equipe de TI interna que fazem uso da ferramenta de administração do SGBD, e na empresa responsável pela manutenção ERP, que tem acesso a uma conexão remota, se autenticando em um servidor com acesso à ferramenta, como sugestão, poderiam ser criados grupos de usuários com níveis de acesso baseados em papéis, conforme Quadro 7.

Quadro 7 – Grupos de usuários e níveis de acesso.

Grupo	Quantidade	Destinatário	Nível de Acesso
Super Usuário	1	Gerente de TI	Permissão total, acesso a todos os recursos do SGBD.
Suporte	2	Analista de Suporte Suporte Empresa de ERP	Permissão para realizar consultas e visualizações.
Analista	2	Analista de TI	Permissão para realizar consultas, visualizações, manipulações e exclusões de dados, com restrição a manutenções e exclusões em tabelas que armazenam dados pessoais.
Infraestrutura	1	Analista de Infraestrutura	Permissão para realizar consultas, geração e restauração de backups e monitoramento do banco de dados e seus serviços.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Em uma situação em que algum serviço de manutenção ao banco de dados tenha que ser realizado, requerendo um acesso de superusuário, como sugestão se pode adotar o procedimento do gerente de TI realizar a autenticação ao SGBD com seu usuário, conceder acesso ao responsável pela manutenção via acesso remoto e monitorar o trabalho realizado.

Os usuários e grupos devem ser criados conforme a necessidade da empresa, mas o importante é não deixar espaço para uma violação de segurança, pensando sempre em proteger os dados armazenados.

3.1.2 Questão 2 (Controle de acesso lógico e auditoria de log)

Como sugestão de melhoria aplicada a esse tópico, visando sua consonância aos princípios da LGPD, se sugere ativar a auditoria de log do SGBD para as tabelas que armazenam dados pessoais ou para o banco de dados inteiro. Esse recurso é nativo em alguns SGBDs, requerendo apenas que o DBA responsável pela base de dados do ERP faça sua instalação e configuração.

Com o recurso ativo, se a manipulação de um campo pessoal for realizado em alguma tabela, será possível resgatar o gerenciamento de auditoria do banco de dados e auditar as informações manipuladas, assim como a data, hora e o usuário que realizou as alterações.

Na questão 1, sugerimos a criação de usuários para acesso ao SGBD com base nos papéis que eles exercem dentro da empresa. Essa ação é importante, pois se tivermos apenas um usuário para todos os integrantes do departamento, caso uma manipulação de dados pessoais acontecer, não saberemos qual o usuário que realizou o procedimento, pois o gerenciamento de auditoria teria apenas o registro do superusuário. Dessa forma, vemos a importância da implementação dos dois mecanismos de segurança, visando a atuação em conjunto, onde um determina o acesso dos grupos de usuários aos recursos do SGBD, e o outro, garante que quando uma informação for alterada, se tenha a confiabilidade de saber o que efetivamente foi alterado, quem realizou as alterações e em que momento.

Essa atividade também auxilia na obtenção de relatórios de acesso, que podem ser usados junto as auditorias realizadas.

3.1.3 Questão 3 (Criptografia e anonimização de colunas)

A maioria dos SGBDs possibilitam a utilização de recursos visando realizar a proteção dos dados pessoais armazenados, seja por meios próprios, disponíveis pela própria camada do banco de dados ou aquisição de camadas terceiras que podem ser instaladas e configuradas no SGBD. Um dos recursos nativos que podem ser utilizados é a extensão SGBD, utilizada para aplicação de criptografia em determinadas colunas das tabelas que contém dados pessoais.

Esse método é assimétrico, utilizando uma chave pública para criptografar as colunas e uma chave privada para descriptografar. Após ativação da extensão no banco de dados, todo o gerenciamento dos métodos deve ser realizados pela aplicação de desenvolvimento do ERP, que deve utilizar os métodos para armazenar as informações criptografadas nas colunas com dados pessoais do banco de dados, e utilizar o método inverso, de descriptografia para apresentar as informações legíveis aos usuários que estejam utilizando o ERP.

Com a uma terceira camadas que pode ser instalada no SGBD, é a camada anonimização do próprio SGBD, que fornece recursos para realizar a anonimização das colunas das tabelas que contém os dados pessoais, através do mascaramento das informações, por meio de técnicas como substituição, codificação parcial, embaralhamento, adição de ruído, entre outras. Sua utilização consiste na aplicação da técnica de anonimização escolhida para as colunas que se deseja mascarar as informações, especificando qual tipo de método será aplicado e para quais usuários do SGBD.

O levantamento realizado considerou as tabelas bases e seus respectivos campos, servindo para frisar a necessidade de proteção dessas informações, porém, cabe a empresa e junto com a empresa de desenvolvimento do ERP, realizar uma

análise criteriosa, levantando todas as tabelas relacionadas e o recurso a ser considerado para proteção dessas informações pessoais, decidindo pela aplicação de criptografia ou anonimização, conforme nível de desempenho e segurança ao aplicar os recursos ao desenvolvimento do ERP.

3.1.4 Questão 4 (Criptografia aplicada ao backup)

O SGBD em sua forma nativa não podem não possuir uma ferramenta que permite gerar *backup* criptografado da base de dados, mas, devido a sua versatilidade permite a instalação e configuração de camadas terceiras. Após ser devidamente configurado no servidor de banco de dados, informando a senha a ser utilizada na cifração dos dados, o *backup* é gerado de forma abrangente, podendo ser completo, incremental ou diferencial, sendo criptografado pelo algoritmo simétrico AES-256 antes de ser salvo no diretório de saída configurado.

Caso o backup necessite ser restaurado, é necessário que se conheça a senha do algoritmo utilizado em sua cifração, garantindo a integridade do *backup* perante um invasor que obtiver acesso não autorizado ao mesmo. Dessa forma, se garante a integridade e confidencialidade das informações armazenadas, visto que o segredo da chave será gerenciado pelo profissional responsável da empresa.

3.1.1 Questão 5 (Controle de acesso ao meio físico)

Como sugestão de melhoria para atender a situação da falta de chaveamento na porta de entrada da sala de data center, a ação mais simples a ser tomada é realizar o chaveamento manual, centralizando a chave somente a um membro do TI interno da TI, que poderia ser o analista de infraestrutura. Dessa forma já se evitaria que pessoas não autorizadas tenham acesso à sala.

Como uma sugestão mais elaborada, poderia ser implementado o controle de acesso por uso de cartão ou biometria, sendo que somente as pessoas cadastradas poderão acessar o ambiente de infraestrutura da empresa. A vantagem dessa solução perante o controle manual é em relação a segurança e gerenciamento, visto que não se necessitaria centralizar a chave física do ambiente em um membro da equipe.

Aliada a sugestão anterior, se faz necessário manter a gravação do ambiente interno, pois possibilita que se tenha acesso as imagens e vídeos das atividades realizadas pelas pessoas autorizadas dentro do ambiente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo deste estudo de caso foi realizar a análise da situação atual da base de dados do ERP, avaliando a consonância dos mecanismos de segurança utilizados em sua proteção, perante os requisitos da LGPD para proteção dos dados pessoais armazenados.

Na primeira etapa do estudo, foi desenvolvida a fundamentação teórica sobre os principais conceitos da LGPD, armazenamento de dados e alguns dos principais mecanismos de segurança voltados a proteção da base de dados, além da apresentação da empresa e a estrutura da base de dados do seu ERP.

Essa etapa permitiu entender a LGPD perante sua legislação, aplicabilidade, princípios e sua importância no tratamento de dados pessoais, conforme sua abordagem no ambiente em que este estudo se encontra inserido.

Na segunda etapa do estudo, foi elaborado um questionário, que compreendeu seis questões construídas para avaliar a adequação do SGBD aos mecanismos de segurança utilizados para proteção da base de dados do ERP, que foram controle de acesso lógico ao software do SGBD, auditoria de log, criptografia e segurança física do servidor. O questionário contou com três opções de resposta, com somente uma opção de escolha, divididos em Adequado, Parcialmente Adequado e Inadequado, sendo direcionado para preenchimento do gerente de TI, que responde oficialmente por todo o setor de informática da empresa, assim como o ERP e sua base de dados. Com base nas questões contidas no questionário, foram realizados o levantamento e análise individual dos mecanismos de segurança abordados dentro do cenário do SGBD.

Essa etapa mostrou que as respostas e comentários realizados pelo gerente colaboram com a análise realizada pelo autor no estudo de caso, mostrando que existe necessidade e oportunidade de melhoria por parte da SGBD aos mecanismos de segurança avaliados, para que se tornem mais robustos e possam conferir maior capacidade de proteção as informações armazenadas na base de dados do ERP, cumprindo assim os requisitos da LGPD empregados a situação avaliada.

Na terceira etapa do estudo, foram sugeridas melhorias a serem consideradas pela empresa para atender os mecanismos de segurança avaliados na etapa anterior, que não estão em consonância com o que a LGPD requer para proteção dos dados pessoais armazenados na base de dados do ERP.

Essa etapa mostrou que a aplicação das sugestões de melhorias abordadas são importantes para manter os dados pessoais de clientes, fornecedores, transportadores, representantes e o acesso ao sistema dos colaboradores que o utilizam o ERP adequados a LGPD. A adequação dos mecanismos de segurança abordados, se justifica pelos pontos abordados nesse projeto, da empresa transparecer para o mercado sua ética e idoneidade, sendo reconhecida como uma empresa que se preocupa em manter os dados que estão sob sua responsabilidade devidamente protegidos de qualquer vazamento, acesso, manipulação ou exposição indevida, evitando assim as sanções e multas previstas para as empresas que descumprem os princípios da lei.

Dessa forma, espera-se que esse trabalho possa mostrar para as empresas e organizações que a LGPD deve ser tratada como prioridade, pois protege seu bem mais precioso, que são os dados, o principal ativo que as empresas coletam, processam e armazenam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações levantadas nesse estudo, pode-se observar a necessidade de regulamentar os dados pessoais que estão sob controle das empresas. É nesse sentido que a LGPD cumpre parte do seu papel, dispondo sobre a forma correta de realizar esse tratamento.

A lei é nova e abrangente, sofrendo adequações desde sua formulação e trazendo consigo desafios em sua implementação, porém, é importante ressaltar que suas intenções não são de atrasar ou complicar procedimentos e processos que já estão na rotina das empresas, mas sim, tornar o ambiente mais seguro e referência dentro da proteção de dados.

A proposta desse trabalho foi realizar um estudo de caso sobre a situação atual da base de dados do ERP da empresa, avaliando a consonância dos mecanismos de

segurança utilizados em sua proteção, perante os requisitos da LGPD para proteção de dados pessoais armazenados. O estudo mostrou que os mecanismos de segurança empregados pela empresa para proteção da base de dados tem necessidade e oportunidade de melhoria, sendo que com a aplicação das sugestões realizadas, pode-se obter maior confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade dos dados armazenados.

Embora o estudo tenha focado em apenas uma parte da LGPD, referente aos dados pessoais armazenados pela empresa, a lei dispõe sobre qualquer operação realizada com dados pessoais, passando por coleta, produção, recepção, classificação, utilização, processamento até extração e eliminação. Dessa forma, cabe as empresas a percepção e entendimento da importância da LGPD e a necessidade de sua correta aplicação.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei 13.709 de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm/. Acessado em: 01 mai. 2022.

BHS.[E-BOOK]. **LEI GERAL DA PROTEÇÃO DE DADOS: tudo o que você precisa saber**. Disponível em https://materiais.bhs.com.br/e-book-lgpd?utm_source=site&utm_medium=blog&utm_campaign=materiais/. Acessado em: 01 mai. 2022.

DATE, C.J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DONDA, Daniel. **Guia prático da implementação da LGPD: tudo o que sua empresa precisa saber para estar em conformidade**. São Paulo: Labrador, 2020. 144 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

HINTZBERGEN, Jule et al. **Fundamentos de Segurança da Informação: com base na ISO 27001 e na ISO 27002**. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda., 2018.

MACIEL, Rafael Fernandes. **Manual Prático sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/18)**. Goiânia: RM Digital Education, 2019.

NASCIMENTO, Guilherme de Mattos. **AUDILOG: Uma ferramenta para auditoria de banco de dados**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Sistemas de Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/184594/audilog%20final.pdf?squence=-1/>. Acessado em: 01 mai. 2022.

MACIEL, Rafael Fernandes. **Manual Prático sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/18)**. Goiânia: RM Digital Education, 2019.

PINHEIRO, Patrícia Peck. **Direito Digital**. 7. ed. Saraiva Jur, 2021.

RAPÔSO, Cláudio F L et al. **LGPD-LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/administracao/article/view/1035/802/>. Acessado em: 01 mai. 2022.

REGO, Hugo Bauer. **A importância da Segurança da Informação para os Sistemas de Automação de Unidades de Informação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1196/1/Hugo%20Bauer%20-%20TCC.pdf/>. Acessado em: 01 mai. 2022.

ROCKCONTENT. **O que é armazenamento de dados e qual a sua importância nas empresas**. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/o-que-e-armazenamento-de-dados/>. Acessado em: 01 mai. 2022.

SÁ, MARCELO Dias de. **Análise do Impacto da Nova Lei de Proteção de Dados Pessoais nas aplicações de Internet das coisas: Aplicações mobile do governo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Informática) - Universidade Federal de Minas Gerais, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32040/1/MarceloDiasDeSa.pdf/>. Acessado em: 01 mai. 2022.

SCHERER, João Luiz. **Tratamento de Dados em Sistemas de Informação Contábeis a partir da LEI 13.709/2018 (Lei de Proteção de Dados Pessoais): Um Estudo de Multicaso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6598/TCC%20Jo%c3%a3o%20Luiz%20Scherer%20Filho.pdf?sequence=1&isAllowed=y/>>. Acessado em: 01 mai. 2022.

SEBRAE. **eBook LGPD: Lei Geral de Proteção de Dados**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/LGPD-Connect-Sebrae.pdf/>. Acessado em: 01 mai. 2022.

STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas**. 4. ed. São Paulo: PEARSON, 2010.

STALLINGS, William, BROWN, Lawrie. **Segurança de Computadores – Princípios e Práticas**. 2. ed. Elsevier, 2014.

UNIVERSIDADE JAVA. **Combinando criptografia simétrica e assimétrica**. Disponível em: <http://www.universidadejava.com.br/outros/criptografia-assimetrica/>. Acessado em: 28 mai. 2022.

RESUMOS – PÔSTERES

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES ADMINISTRAÇÃO

 **ANAI
ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

Num mercado cada vez mais competitivo no desenvolvimento de novas ofertas de produtos segundo (ASHBY; COBRA; 2012; 2015) as metodologias tem focado em onde embarcar as inovações. Desta forma, tem se utilizado de forma diferente as matrizes de relacionamento entre requisitos de clientes e requisitos de projeto.

OBJETIVO

Desenvolver um medidor de consumo de gás que monitore o consumo e avise quando o gás está acabando.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se caracterizou como descritiva qualitativa, os resultados obtidos foram: a) a definição do público alvo; b) levantamento das necessidades dos clientes; c) identificação dos requisitos dos clientes; d) definição dos requisitos de projeto; e) identificação dos requisitos estratégicos para embarcar a inovação; Elaboração do design arquitetônico do produto. Se utilizou a ferramenta do Diagrama de Mudge associado ao Modelo de Kano e a Matriz do QFD

REFERÊNCIAS

- ASHBY, M. F.; JOHNSON, Kara. **Materiais e design**: arte e ciência da seleção de materiais no design de produto. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 533 p. ISBN 9788535269666
ELDERMANNA, M.; SIIRDEA, A.; GUSCA J. QFD framework for selection of industry development scenarios. **Science Direct**. V. 128, p. 230 – 233, 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado a matriz correlação gerou dois requisitos de projeto estratégicos, onde se buscou a inovação do produto.

- i) Requisito “avisar nível baixo de consumo de gás” o dispositivo irá enviar uma mensagem de WhatsApp a necessidade de troca de gás;
- ii) Requisito “acompanhar consumo” o dispositivo irá calcular a média de consumo e enviar mensagem

A Tabela 1 apresenta tais resultados.

Tabela 1 – Matriz correlação do QFD

REQUISITOS DO CLIENTE	2 avisos	10x10 cm	arrial 1/8	5% até 100%	1 mensagem por aviso	2 tipos	5%	3	1	5	2	3
AVISAR NIVEL BAIXO	45,00	15,00	30,00	30,00	15,00	45,00	0,00	15,00	45,00	30,00	15,00	45,00
TAMANHO DO PAINEL	36,00	36,00	24,00	0,00	12,00	24,00	36,00	12,00	12,00	24,00	36,00	12,00
FACIL VISUALIZAÇÃO (FONTE)	24,00	12,00	36,00	24,00	36,00	12,00	24,00	36,00	12,00	24,00	24,00	36,00
AVISAR NIVEL GAS	12,00	24,00	0,00	36,00	12,00	36,00	24,00	12,00	36,00	12,00	24,00	36,00
GERAR NOTIFICAÇÃO WHATSAPP	36,00	12,00	24,00	0,00	36,00	24,00	12,00	24,00	12,00	24,00	36,00	0,00
ACOMPANHAR CONSUMO	27,00	18,00	9,00	18,00	27,00	27,00	0,00	18,00	9,00	27,00	18,00	27,00
VALOR EXATO PRECISÃO	18,00	12,00	6,00	18,00	27,00	12,00	18,00	18,00	12,00	6,00	12,00	18,00
PRATICA NA MONTAGEM	18,00	9,00	27,00	0,00	9,00	18,00	27,00	27,00	9,00	18,00	9,00	18,00
MANTEM PRESSÃO GAS	9,00	6,00	3,00	6,00	6,00	3,00	9,00	6,00	9,00	3,00	6,00	9,00
MONTAGEM PEÇAS ENCAIXADAS	6,00	3,00	3,00	9,00	6,00	3,00	9,00	6,00	3,00	9,00	3,00	6,00
ALTA DURABILIDADE NA PILHA	9,00	6,00	3,00	6,00	3,00	9,00	6,00	3,00	3,00	6,00	9,00	3,00
CENTRAL DE SUPORTE	18,00	27,00	9,00	27,00	18,00	9,00	27,00	18,00	18,00	9,00	27,00	27,00
Peso Absoluto	258	180	174	174	236	222	192	195	180	192	219	237
Peso Relativo	10,71	7,47	7,22	7,22	7,72	9,22	7,97	8,09	7,47	7,97	9,09	9,84
BRAVIT DIGITAL	2	1	1	2	1	1%	1	1	1	2	2%	2
WICA	0	1	1	1	-	0%	0	2	1	1	1%	-
TRICA'S	0	1	1	1	-	0%	0	1	1	2	1%	-
Valor Projetado	2	1	1	2	1	2%	1	1	1	2	2%	3
	1º	4	8	12	11	3º	9	10	2º	7	5	6

Fonte: Elaborado pelo autor

Como proposta do Design Arquitetônico do produto, buscou-se atender os requisitos dos clientes como foco na facilidade de visualização, como também na facilidade de instalação. Assim, apresenta-se através das Figuras 1 e 2 as soluções propostas.

Figura 1 – Proposta de design Figura 2 – Proposta de instalação



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia utilizada mostrou-se eficaz, pois através da busca pelos requisitos do cliente mais importante e desta forma, confrontando com os requisitos de projeto, que são as soluções propostas para atender cada requisito, apresentou-se uma forte correlação.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o processo industrial se torna cada vez mais “inteligente”. Isto está sendo alcançado graças a quarta revolução industrial, conhecida como a Indústria 4.0. Diversas consultorias têm estimado os impactos que o avanço da implementação da indústria 4.0 pode provocar no Brasil. Os ganhos podem alcançar US\$ 210 bilhões até 2030, caso o país crie condições para acelerar a absorção das tecnologias relacionadas (CNI, 2016). O que torna essa revolução fundamental é a fusão de tecnologias e a interação entre os domínios físicos, digitais e biológicos. Em seu contexto formou-se alguns pilares, como *Big Data*: enorme quantidade de dados reunidos. *Cloud Computing*: armazenamento de dados em nuvens. *Simulação Virtual*: criação de ambientes virtuais. *Internet das Coisas*: transmissão de dados entre si (SCHWAB, 2016).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é aplicar uma gamificação para ensino dos conceitos de indústria 4.0.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização deste trabalho aplicou-se um *workshop* denominado “*BoardGame* Indústria 4.0” disponibilizado por

REFERÊNCIAS

BOARDGAME INDÚSTRIA 4.0. **WORKSHOP desenvolvido por USP, UFSCar & TUBerlin**. Disponível em: <https://boardgameindustry.wixsite.com/home>. Acessado em: 10/06/2022

CNI. Desafio para indústria 4.0 no Brasil. **Portal da Indústria**. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2016/8/desafios-para-industria-40-no-brasil/>. Acessado em: 26/08/2022 às 18:02.

SCHWAB, K. A quarta revolução industrial. **São Paulo: Edipro**, 2016. 159 p. ISBN 9788572839785.

(BOARDGAME, 2022). Trata-se de um jogo de tabuleiro, que com uma série de cartas, fichas de dinheiro, tabuleiros e peças, serve de ferramenta para ensino dos conceitos relacionados ao tema. Os participantes do jogo são divididos em grupos, sendo desafiados a alcançar os objetivos estratégicos da equipe, por meio das inovações trazidas pela Indústria 4.0. Para atingir o sucesso, os participantes podem contratar e treinar trabalhadores, adquirir máquinas e tecnologias mais avançadas, investir em desenvolvimento de competências organizacionais e adquirir certificados de excelência.

Figura 1 – Elementos do jogo: a) tabuleiro e b) cartas utilizadas



Fonte: BOARDGAME INDÚSTRIA 4.0 (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para utilização do jogo, primeiro adquiriu-se a lista de materiais sugerida na lista de apoio e bem como a impressão de todos os elementos para realização do jogo. A impressão organizou-se por meio de uma tabela, a compra dos materiais foi feita uma parte dos materiais sugeridos e outra por meios próprios, onde ao todo teve um custo de aproximadamente R\$ 450,00. Por fim realizou-se o estudo do manual de aplicação, material de apoio e jogabilidade do game

Figura 2 – Materiais para realização do jogo



Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *BoardGame* demonstra-se uma ferramenta com potencial para ensino dos conceitos de Indústria 4.0. Este trabalho será continuado com a aplicação do *BoardGame* para assim verificar por completo sua aplicabilidade.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES ARQUITETURA

 **ANAI
ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

A maquete é uma utilizada para representar uma obra a ser construída em uma escala menor. Sendo possível detalhar um projeto e a sua melhor visualização.

Conforme Sigrist et al. (2020) no artigo intitulado “A importância da utilização de maquetes para os fundamentos de projeto no curso de arquitetura e urbanismo” a maquete assume importante papel no ensino de Arquitetura e Urbanismo, pois proporciona a construção gradativa da percepção do espaço e da forma, essenciais para o domínio projetual.

OBJETIVO

Neste estudo, objetiva-se apresentar a metodologia utilizada na reprodução de um modelo tridimensional, destacando-se materiais, processos e resultados que contribuíram para o aprendizado e percepções espaciais desenvolvidas por meio do modelo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na disciplina de Maquetaria, uma das atividades solicitadas foi a elaboração de um modelo miniatura de uma edificação de arquitetura. O intuito foi de aprimorar as diversas técnicas apresentadas até o momento: planejamento, corte, vinco, colagem e montagem. Para isso, foi necessário elaborar análises gráficas, a fim de conferir medidas e proporções para a elaboração do modelo tridimensional. A escolha de materiais compatíveis com o modelo a ser desenvolvido exige a escolha de papeis e colas compatíveis e que alcancem o

REFERÊNCIAS

SIGRIST, Claudia R. B., FOGAÇA, Fabiane F. S., VIEIRA, Edson T., CARNIELLO, Mônica F. A Importância Da Utilização De Maquetes Para Os Fundamentos De Projeto no Curso de Arquitetura e Urbanismo. In: XVII Encontro de Iniciação Científica, XV Mostra de Pós-Graduação, VII Mostra de Extensão e I Mostra de Iniciação Científica Jr. - Centro Universitário Teresa D'Ávila - UNIFATEA, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA MAQUETE NA COMPREENSÃO DA ARQUITETURA

Camilly Deschamps Schutz; Maria Alice Deschamps Tavares; Profa. Alexssandra da Silva Fidelis
asfarquiteta@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

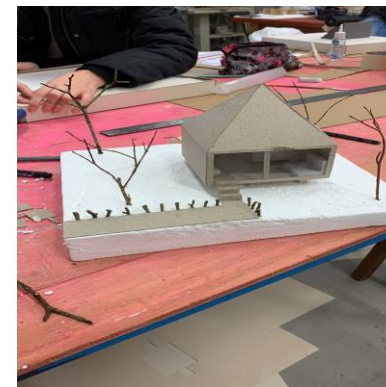
melhor desempenho para o modelo proposto. O modelo selecionado, possuía formas simplificadas, mesmo assim, foi necessário identificar as proporções compatíveis e selecionar os melhores materiais e técnicas para sua elaboração. O papel Paraná foi utilizado na elaboração do volume da edificação e para a base, utilizou-se o isopor. Ainda, foram utilizados materiais recicláveis e galhos na elaboração do paisagismo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O domínio de técnicas relacionadas à execução de maquetes, foi amplamente explorada nesta atividade e como resultado, desenvolveu-se estratégias para a escolha de materiais e realização de processos. O domínio das técnicas relacionadas ao corte e vinco contribui para que as partes constituintes da maquete (faces), encaixem perfeitamente, formando um volume preciso e sem distorções em suas proporções, acarretando em um melhor acabamento. O manuseio do estilete e a escolha da cola mais adequada, contribuem para a qualidade do modelo tridimensional. Outro aspecto importante é a escolha da escala mais adequada ao modelo que se pretende executar. As escalas são medidas proporcionais e que segmentam as dimensões reais, sendo possível sua representação em miniatura. Dessa forma, quanto mais a escala se aproxima do tamanho real, maior o nível de detalhamento.

Percebe-se que a qualidade e precisão do modelo tridimensional está associada com a escolha apropriada dos materiais e execução das técnicas de modo a respeitar cada um dos processos envolvidos: escolha dos materiais,

representação em escala, corte, vinco e colagem precisos.



Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a experiência com a maquetaria agregou conhecimentos relacionados com a compreensão espacial, assim como desenvolveu habilidades técnicas para a execução de modelos tridimensionais que auxiliam no processo de leitura espacial e projetamento. Notou-se que a qualidade do modelo resulta do domínio das técnicas apresentadas e que é preciso persistência e paciência para alcançar o melhor resultado. Assim, conclui-se que mesmo que os processos, inicialmente, sejam trabalhosos, e exijam disciplina no cumprimento dos processos, uma maquete é essencial para a representação e entendimento de um projeto de arquitetura ou urbano.

INTRODUÇÃO

A cidade é o retrato da sociedade, onde se concretizam relações expressas na arquitetura, morfologia, nas formas de construção e no uso do espaço público. Nela, se efetivam as relações entre os indivíduos e a coletividade, é objeto de estudos, sonhos, luta e poder. A invisibilidade da mulher nos estudos urbanos é caracterizada por esta hegemonia e por uma dominação social. Mesmo misturada na multidão, a mulher vive uma falsa impressão de segurança, igualdade e mobilidade urbana, pois não tem “consciência formal” da segregação espacial que o urbano lhes impõe (CALIÓ, 1997). Para Sara Ortiz Escalante (2019) ao conceito de visibilidade, podem ser atribuídos os seguintes aspectos de análise: o aspecto físico e aplicável que corresponde às intervenções que podem ser planejadas e aplicadas em espaços públicos e que contribuem para a percepção de segurança das mulheres e das pessoas de modo geral, e associado às representações simbólicas e sociais das mulheres. A maneira com que o espaço público é concebido, impacta diretamente no modo com que as mulheres o utilizam. A falta de representatividade em espaço público, seja em espaços concebidos para uso ou mesmo nomeados no feminino, invisibiliza a presença da mulher nestes lugares, o que intensifica a insegurança percebida nestes locais.

OBJETIVO

Diante do exposto, tem-se como objetivo, apresentar o resultado parcial do levantamento de dados da pesquisa que

REFERÊNCIAS

CALIÓ, Sonia Alves. Incorporando a Questão de Gênero nos Estudos e no Planejamento Urbano. In: ENCUESTRO DE GEOGRAFOS DE AMERICA LATINA, 6., 1997. Resúmenes. Observatorio Geográfico, 1997. v. 1, p. 1 - 9.
ESCALANTE, Sara Ortiz; CIOCOLETTA, Adriana; CASANOVAS, Roser; FONSECA, Marta; VALDIVIA, Bianca. Urbanismo feminista: por una transformación radical de los espacios de vida. Col-lectiu Punt 6. Barcelona: Virus Editorial, 2019.

visa inventariar as ruas e espaços públicos com nome de mulher em Brusque/SC.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa, o referencial bibliográfico auxiliou na definição de conceitos importantes e relacionados ao tema. Utilizou-se de base de dados secundários, cujas informações foram disponibilizadas pelo setor de planejamento da Prefeitura Municipal de Brusque, e auxiliaram na classificação dos logradouros nomeados no feminino. Na sequência, foram classificados os registros disponibilizados pela Câmara de Vereadores, cujas informações caracterizam os pedidos de nomeação de ruas. Entre as informações, identificou-se breve biografia, utilizada para justificar a solicitação de nomeação da rua. Na próxima etapa da pesquisa, pretende-se classificar as informações levantadas e identificar novas bases de dados para preencher as lacunas, a fim de elaborar o Inventário de Logradouros nomeados no feminino na cidade de Brusque, principal objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os levantamentos e análises, identificou-se cerca de 2.100 logradouros (rua, servidão, travessa, avenida, entre outros) em Brusque e entre eles, apenas 175 recebem o nome de mulheres. Desse modo, nota-se a urgência em se realizar tal análise, a fim de visibilizar a identidade das mulheres que nomeiam as ruas de Brusque e chamar a atenção para a importância do debate no que se relaciona com a igualdade de oportunidade para homens e mulheres.



Nome
Sobrenome

RUA.XXXX DE
XXXX

História

Lorem Ipsum is simply dummy text of the printing and typesetting industry. Lorem Ipsum has been the industry's standard dummy text ever since the 1500s, when an unknown printer took a galley of type and scrambled it to make a type specimen book. It has survived not only five centuries, but also the leap into electronic typesetting, remaining essentially unchanged. It was popularised in the 1960s with the release of Letraset sheets containing Lorem Ipsum passages, and more recently with desktop publishing software like Aldus PageMaker including versions of Lorem Ipsum.



LOCALIZAÇÃO

FIGURA/MAPA

PAG. XX

Imagem: Proposta inicial para página do Inventário

Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, importa mencionar a dificuldade em se reunir as informações para este estudo, levantadas em instituições distintas, sendo necessário atender aos protocolos específicos para a liberação de informações oficiais. No entanto, mesmo diante das adversidades, reitera-se a importância desta pesquisa, no que se refere a visibilizar as mulheres que emprestam seus nomes aos logradouros e espaços públicos em Brusque, na expectativa de lançar luz, fortalecer e consolidar, gradativamente, a representatividade feminina.

INTRODUÇÃO

Segundo o artigo "Maquetes no Ensino de História da Arquitetura: Experiências de Estágio de Ensino na FAUUSP", do Professor Doutor Paulo Yassuhide Fujioka, pode-se considerar a maquete um instrumento valioso que possibilita ao aluno refletir a respeito de conceitos utilizados no desenvolvimento de projetos por demais arquitetos, além de diversas explorar características importantes de uma construção. Unindo a importância de tais reflexões à importância do exercício de criatividade para um profissional de arquitetura, foram desenvolvidas maquetes em formas de retábulo para a disciplina de Criatividade baseadas no livro "A alma encantadora das ruas" de João do Rio que analisa a vida das ruas do Rio de Janeiro do século XIX. Aspectos apresentados por pensadores do urbanismo como Jan Gehl e Jane Jacobs, foram sobrepostos ao enredo, na expectativa de criar uma narrativa capaz de caracterizar as ruas da cidade de Brusque, ascendendo a poesia existente nas ruas da cidade.

OBJETIVO

Como objetivo deste estudo, pretende-se analisar a eficiência da utilização de maquetes para o aprendizado no curso de Arquitetura e Urbanismo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a compreensão dos elementos que compõem as cidades, foram utilizados os estudos feitos na matéria de Estudos Ambientais que aconteceram através de rodas de conversa, leituras obrigatórias de autores importantes,

REFERÊNCIAS

RIO, Joao do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

FUJIOKA, Paulo Y. Maquetes no ensino de história da arquitetura: experiências de estágio de ensino na FAUUSP. **PosFAUUSP**, n.17, p. 46-61, 2005.

material audiovisual e um passeio noturno em horário de aula pelo centro da cidade de Brusque e o diagnóstico desse espaço. Utilizou-se o livro "A alma encantadora das ruas" como base para comparações e realizou-se também, rodas de conversa com a apresentação dos capítulos de forma individual e a elaboração de uma colagem sobre o capítulo escolhido por cada participante. Posteriormente, realizou-se a apresentação das características identificadas em um retábulo, com o aconselhamento sobre as etapas do processo de elaboração do modelo, medidas e materiais a serem utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Comparando a cidade do Rio de Janeiro no século XIX descrita por João do Rio em A Alma Encantadora das Ruas com o século atual, percebeu-se que alguns pontos permanecem quase que inalterados, como a presença de músicos ambulantes e mulheres em situação de rua que foram representados nas maquetes. Outros pontos permaneceram mas com grandes alterações, como os tatuadores, que no livro eram representados nas ruas e com trabalho infantil e hoje em estúdios e por profissionais regulamentados. Com base nas maquetes analisadas, é possível identificar aspectos que as distinguem entre si, pode-se perceber a influência da cultura do país, classe social e o espaço disponível na construção e disposição das moradias, infraestrutura das ruas e a relação moradia e moradores.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, ao se comparar as abordagens apresentadas nos capítulos do livro "A alma encantadora das ruas" com as interpretações dos alunos que participaram da atividade, materializadas em modelos tridimensionais, repletos de detalhes e informações pertinentes, concluiu-se que a utilização das maquetes são importantes para representação de aspectos relacionados com a leitura das cidades, para o exercício da criatividade, além de ser fundamental para conciliar a teoria e prática. Assim, identifica-se que foi possível unir todos os conceitos estudados em sala com a criatividade representada em cada modelo, gerenciando espaço e a integração das pessoas com o ambiente, cada qual em suas diferentes condições. Representando então as cidades.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento industrial, comercial e populacional é um processo crescente e acelerado. Tanto as indústrias como os comércios, e a população em geral tem aumentado cada vez mais sua busca por matéria-prima e produtos, ocasionando uma grande quantidade de resíduos industriais. Esses resíduos industriais quando não descartados de forma adequada no ambiente acarreta enormes impactos, visto que o segmento industrial é um dos que mais se envolve em problemas ambientais relacionados ao descarte inadequados de efluentes e resíduos sólidos perigosos (DUTRA, 2015). O lodo têxtil (resíduo industrial) está na classe 1 de resíduos perigosos, o que reforça ainda mais a necessidade de um descarte ou reciclagem/reutilização do material (THIAGO; CÉLIA; ALINE, 2015).

OBJETIVO

O projeto tem o objetivo de empregar o resíduo sólido final subproduto do sistema de lodos ativados utilizados nas

REFERÊNCIAS

R. C. Aquino e R. P. S. Dutra - **Adição de resíduo de lodo da indústria têxtil na produção de blocos cerâmicos de vedação**. 2015. 7 f. 1 Programa de Pós Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais – Universidade Federal da Paraíba, PB. 2015.
Castro, Thiago Morais de, Tavares, Célia Regina Granhen, Lisot, Aline, & Kaminata, Oswaldo Teruo. (2015). **Caracterização de blocos cerâmicos acústicos produzidos com incorporação de lodo de lavanderia têxtil**. 2015.

estações de tratamento de efluentes (ETE) produzido pelas indústrias têxteis para fabricação de tijolos cerâmicos destinados à construção civil.

MATERIAIS E MÉTODOS

No estudo foi adotado os artefatos representados pelos tijolos cerâmicos como população da pesquisa e os corpos de prova para análise da resistência mecânica a compressão como amostragem da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa embasa-se no tipo de pesquisa aplicada. Quanto ao tipo de pesquisa busca-se considerar o tipo descritiva, e em relação ao método de pesquisa é considerada qualitativa. Ademais a presente pesquisa envolve um conjunto amplo de conhecimentos tendo-se a necessidade de uma metodologia genérica e de linguagem acadêmica. Inicialmente, foi realizada uma busca por informações que pudessem auxiliar na compreensão inicial do

tema a ser desenvolvido, baseado em uma pesquisa experimental utilizando-se de conteúdos bibliográficos para o auxílio e desenvolvimento. Após o ato da pesquisa bibliográfica e a utilização do material teórico usado no desenvolvimento do projeto, juntamente com o Professor mediador as coletas serão feitas após a entrega inicial do projeto; Após a entrega inicial o presente projeto buscará equiparar os corpos de prova com os materiais já empregados na construção civil buscando a resistência igual ou superior a norma técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados esperados para este projeto estão direcionados nas atividades experimentais de dimensionamento do traço para produção de tijolos com adição de lodo ativado residual da indústria têxtil em substituição ao insumo natural, a fim de estabelecer parâmetros de resistência mecânica à compressão iguais ao processo convencional, no mínimo, mas preferencialmente que atingisse valores superiores.

INTRODUÇÃO

A caminhabilidade está se tornando um aspecto cada vez mais importante do planejamento urbano. Walkability é a capacidade de acessar e aproveitar facilmente os recursos da cidade através da caminhada. A mobilidade é importante por vários motivos, incluindo facilitar a locomoção, criar um estilo de vida mais agradável e melhorar a economia além de criar um ambiente mais acolhedor, facilitando a locomoção pela cidade. Nesse contexto, o índice de caminhabilidade (IC) é usado para mensurar as características do ambiente urbano, a fim de identificar se oferece condições apropriadas de circulação para os pedestres.

Neste estudo, será apresentado o resultado parcial da análise que encontra-se em desenvolvimento e que propõem a definição do IC do bairro Azambuja, localizado na região central de Brusque/SC. Esta análise é parte da pesquisa de Iniciação Científica, realizada em parceria com a Unifebe e IBPlan, iniciada em 2021 e que mapeará toda a área urbana do município, a fim de definir seu Índice de Caminhabilidade.

OBJETIVO

Diante do exposto, tem-se como objetivo neste trabalho, apresentar o resultado parcial da pesquisa com ênfase à metodologia utilizada no mapeamento e diagnóstico da região analisada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na década de 1990, o pesquisador Chris Bradshaw desenvolveu a metodologia para a avaliação do IC. No entanto, a metodologia foi adaptada para a realidade

REFERÊNCIAS

SIEBERT, C. F.; LORENZINI, L. Caminhabilidade: uma proposta de aferição científica. Dynamis: revista tecnocientífica. v. 6, n. 23, p. 89-107, abr./jun. 1998. .

brasileira pela pesquisadora catarinense Cláudia A. F. Siebert, que desenvolveu estudos relacionados na região de Blumenau (SIEBERT e LORENZINI, 1998). Os principais aspectos analisados no diagnóstico são: largura da calçada, condição do piso, obstáculos, nivelamento, proteção das intempéries, mobiliário urbano, iluminação, uso lindeiro, travessia e segurança. Dessa forma, realizou-se a visita ao local analisado para o levantamento de dados. As informações foram registradas em formulários on-line que contemplavam os 10 critérios relacionadas ao IC e que serão convertidos em planilhas e percentuais utilizados na avaliação final. Em adição, registrou-se imagens e realizou-se o mapeamento de elementos específicos e que interferem no resultado da análise: escolas, pontos de ônibus, postos de saúde e fatores específicos, relacionados com as condições das calçadas, por exemplo. Para o mapeamento, utilizou-se de mapas físicos com a localização das ruas, onde foram registradas as informações pertinentes e que posteriormente, serão repassadas, integralmente, ao software Geo360, utilizado pela equipe do IBPlan (Instituto Brusquense de Planejamento) como parte do banco de dados com informações que caracterizam a área urbana do município.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o presente momento, realizou-se o levantamento parcial das calçadas do bairro Azambuja. No entanto, foi possível identificar irregularidades expressivas e que comprometem a circulação e mobilidade ativa da população. Destaca-se a presença de obstáculos sobre as calçadas e a largura inferior ao recomendado para a passagem confortável de pedestres (1 metro), por exemplo (ver figura 1).

Importa destacar que este mapeamento, alimentará a base de dados do município, com informações sobre as condições das calçadas e que a definição do IC de cada bairro, poderá contribuir para o planejamento urbano e definição de políticas públicas que implementem e destaquem a mobilidade ativa nos planos de desenvolvimento do município.



Fonte: Arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O índice de caminhabilidade pode e deve ser usado para identificar áreas em uma cidade que precisam ter suas calçadas qualificadas, a fim de atender com conforto aos pedestres, além de servir como indicador aos programas e políticas públicas. Desse modo, disponibilizar calçadas transitáveis e condições confortáveis aos cidadãos, é também garantir o direito ao acesso à cidade de todos.

INTRODUÇÃO

O transporte é indispensável a todos os indivíduos, uma vez que, a partir dele é possível desencadear nossas respectivas funções urbanas. As calçadas são recursos imprescindíveis à vida na cidade, necessárias no dia a dia de cada cidadão urbano, e devem possuir características que possibilitem o acesso adequado dos indivíduos. Infelizmente, a realidade de condição das mesmas é outra. Em sua grande maioria, os passeios se encontram desgastados, trazendo o pedestre a não querer tráfegar por este espaço. À medida que os obstáculos vão surgindo, o caminhar é cada vez menos praticado nas cidades, mesmo sabendo-se que é meio adequado, vantajoso e econômico para o cidadão, pois quem o pratica, está em constante movimento, o que minimiza os efeitos negativos do sedentarismo.

Diante do exposto, em agosto de 2022, iniciou-se a pesquisa que visa definir o Índice de Caminhabilidade do bairro Centro II em Brusque, a fim de identificar as características das calçadas do bairro. Importa destacar que as análises aqui apresentadas, são parciais e que o estudo encontra-se em andamento, com previsão de encerrar-se em dezembro de 2023. A pesquisa é uma parceria entre Unifebe e Prefeitura Municipal de Brusque, representada pelo IBPlan (Instituto Brusquense de Planejamento).

OBJETIVO

Diante do exposto, neste estudo, objetiva-se apontar as principais características das calçadas, armazenando esses dados ao determinar o IC, possibilitando o caminhar adequado das pessoas nos passeios da cidade.

REFERÊNCIAS

SIEBERT, Claudia; LORENZINI, Luciana. Caminhabilidade: uma proposta de aferição científica. *Dynamis - Revista Técnico-Científica*. Blumenau, v. 6, n. 23, p. 89-106, 1998.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver um diagnóstico sobre as calçadas de uma área do bairro Centro II, utilizou-se o índice de Caminhabilidade - IC como parâmetro. Esta metodologia foi desenvolvida por Chris Bradshaw na década de 1990 e adaptada para a realidade brasileira pela pesquisadora catarinense Cláudia A. F. Siebert, que desenvolveu estudos relacionados na região de Blumenau. São dez, os aspectos analisados: largura da calçada, condição do piso, obstáculos, nivelamento, proteção das intempéries, mobiliário urbano, iluminação, uso lindeiro, travessia e segurança. Dessa forma, com base nos conceitos apresentados em referencial teórico e nas orientações metodológicas adotadas, foram realizadas saídas a campos a fim de analisar as calçadas do Centro II, onde os resultados observados foram registrados em formulários, cadernos de campo e mapas para a criação de anotações a mão e subsequente, transferência de informações ao software Geo360 onde se armazenou os dados recolhidos. O Geo360, caracteriza-se como um banco de dados utilizado pela equipe de planejamento urbano da prefeitura de Brusque, por isso, é importante manter-se os dados atualizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No bairro Centro II, localizam-se diversos estabelecimentos comerciais e institucionais e há pouco uso residencial, vide Figura 1. Dessa forma, nota-se que a configuração resultante do tipo de ocupação, interfere nas características do espaço público. Com relação às calçadas, nota-se a existência de trechos sem pavimentação, sem iluminação e longos trechos sem mobiliário urbano de apoio ao cidadão (bancos ou lixeiras), resultado da baixa densidade e do tipo de usos

encontrados no bairro.



Figura 1: Ausência de calçadas e áreas institucionais

Fonte: Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa, a partir das respostas obtidas com o Índice de Caminhabilidade, irá servir como ferramenta de gestão para o desenvolvimento da cidade, permitindo indicar orientações que visem à melhoria das calçadas para moradores e turistas no Centro II, possibilitando o caminhar adequado das pessoas nos passeios do bairro. Pode-se afirmar que os objetivos desta pesquisa até o momento foram alcançados, pois está sendo analisado quais variáveis contribuíram para o retrocesso ou evolução do Índice de Caminhabilidade do Centro II. Sugere-se neste sentido, a continuidade da pesquisa incluindo os demais bairros do município, obtendo-se uma análise específica e uma descrição digital das calçadas no aplicativo Geo360, que sirvam como instrumentos para a estruturação territorial da cidade, melhorando sua mobilidade e acessibilidade urbana.

INTRODUÇÃO

A relação do homem x ambiente, conforme os conceitos da Psicologia Ambiental (ALVES, 2006), deve ser harmoniosa e para isso, o ambiente precisa atender as necessidades do usuário para que seu desempenho seja eficiente e se possa realizar todas as suas atividades de maneira cômoda.

Para analisarmos um ambiente a partir da percepção ambiental, é necessário a utilização de algumas estratégias: observação atenta da realidade, aferições, aplicação de questionários, entre outros. Para Alves (2006), “o questionário permite analisar o grau de satisfação e a percepção das pessoas em relação ao lugar sob aspectos técnicos, funcionais e comportamentais”.

Nesta análise, importa compreender a relação “homem x ambiente”, identificar como o comportamento humano se modifica em cada ambiente, como se relaciona com o mobiliário e como responde aos estímulos provenientes das configurações espaciais, orientam os caminhos desta pesquisa.

OBJETIVO

Aplicar os conceitos de percepção ambiental na análise de ambiente de trabalho, a fim de identificar aspectos de melhoria, priorizando o conforto ambiental dos usuários.

REFERÊNCIAS

ALVES, Silvana Ap; SOUZA, Camila de C. A. **ANÁLISE DA PERCEÇÃO AMBIENTAL EM UM AMBIENTE DE ESCRITÓRIO**, XI Encontro Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído, ENTAC 2006, Florianópolis SC.

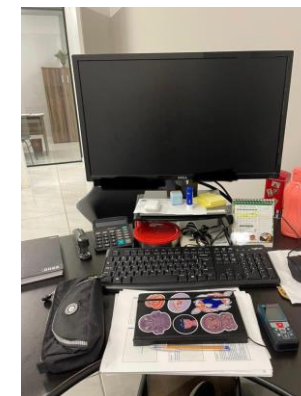
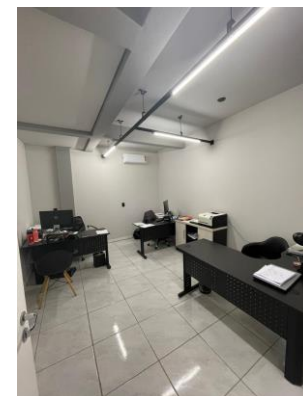
MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo em vista o conforto ambiental como princípio desta iniciação, a partir dos conceitos identificados em referencial teórico e dos resultados de diversos experimentos analisados, realizou-se a análise em ambiente de uso cotidiano (escritório), amparado pela aplicação de questionário e entrevista não estruturada com funcionários para avaliar o conforto percebido por cada um. A observação participante foi essencial neste estudo para avaliar como o usuário se apropria do espaço e desempenha seu papel de acordo com as configurações existentes. Levamos em consideração também os conceitos como territorialidade, personalidade, privacidade e de conforto ambiental (iluminação, conforto térmico e acústico).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação do questionário e conversas com os usuários, identificou-se quais os aspectos estruturadores da relação homem x ambiente existente e quais ajustes caberiam à valorização do conforto ambiental. Dessa forma, os apontamentos indicaram os seguintes ajustes: incluir uma abertura (janela) no ambiente analisado, afim de viabilizar a ventilação cruzada natural. O ambiente está localizado na orientação Sul e por não receber a incidência direta do sol, as temperaturas mantêm-se um pouco menores, principalmente nos dias mais quentes. O ambiente, com paredes em gesso acartonado, dificulta a vedação do som entre os ambientes e as configurações internas do ambiente (revestimentos, dimensões e disposição do mobiliário) propicia a instabilidade

das ondas sonoras, prejudicando o comportamento da reverberação interna, fator que prejudica a comunicação entre os usuários. O layout do ambiente também pode ser ajustado, priorizando as áreas de circulação e setorizações, necessárias ao melhor desempenho da equipe de trabalho.



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o resultado da análise e do relato do usuário, concluímos que para o usuário ter a relação de homem x ambiente de forma adequada, o escritório deve-se preocupar primeiramente com “homem” do que o ambiente, pois ao invés do “homem” se moldar ao ambiente temos que moldar o ambiente conforme a necessidade do “homem”.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros anos de nossas vidas, nos habituamos a frequentar a escola, onde passamos pelos menos 4 horas diárias e no Brasil, em sua maioria, os ambientes se caracterizam como salas de aula. No entanto, importa identificar se os ambientes ofertados atendem às demandas e necessidades de seus usuários. Para isso, visando atender a demanda da disciplina de Conforto Ambiental II, amparados em referencial teórico, propomos o estudo de caso em um colégio de ensino secundário que atende jovens entre 12 e 18 anos, situado em Sinop, Mato Grosso.

OBJETIVO

Como objetivo principal desta análise, interessa identificar atributos que classifiquem a estrutura física do objeto de estudo de acordo com a necessidade do usuário.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir dos referenciais teóricos, identificou-se conceitos e parâmetros que orientaram a análise. Para Longhinotti Felipe et al (2016), importa identificar a qualidade do ambiente, mas também dos equipamentos que servirão à realização de atividades. Fatores como: materiais,

REFERÊNCIAS

LONGHINOTTI FELIPPE, Maíra; KUHNEN, Ariane; BARBOZA DA SILVEIRA, Bettieli. Como seria uma escola ideal? o que dizem os estudantes. *Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo*, v. 8, n. 2, p. 109-121, dez. 2016. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1258>. Acesso em: 20 out. 2022

dimensões, acabamentos, posicionamento e conforto (térmico, acústico e lumínico), podem interferir na percepção de conforto e acesso aos espaços.

Na sequência, por meio de análise de imagens e de projeto de arquitetura, aplicou-se os conceitos, estabelecendo-se comparativos e categorizações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos critérios levantados, identificou-se os aspectos mais relevantes existentes nas instalações do colégio e que o caracterizam, de modo favorável, ao ensino e aprendizagem. São eles: a conservação dos ambientes escolares, mobiliários e equipamentos, que favorece o desempenho dos alunos, pois atendem às exigências ergonômicas. A iluminação natural, cria ambiência de acolhimento e é estimulante. A iluminação artificial, quando necessário, atende à demanda de modo satisfatório. A diversidade dos equipamentos (formatos, materiais, entre outros) oferece suporte às atividades diversas. Não foi possível avaliar a eficiência térmica dos ambientes, pois o artigo não trazia especificações acerca do tema, mas de acordo com os materiais utilizados, dimensões das aberturas (identificadas nas imagens), e configurações espaciais, há indícios de que atende às exigências de conforto dos usuários.

Imagem 1 e 2 – Espaços internos da instituição



Fonte: Foto: Fellipe Lima (Galeria da Arquitetura).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, percebe-se que o objeto de estudo, foi planejado para atender às exigências dos usuários e fatores relacionados com a ergonomia, iluminação e ventilação, resultaram em boas estratégias de projeto, qualificando o ambiente e oferecendo condições favoráveis ao usuário. Assim, as estratégias adotadas no projeto analisado, serviram-nos de repertório para a resolução de programas educacionais com as mesmas demandas e características.

INTRODUÇÃO

Segundo Magagnin e Pires (2018), o índice de caminhabilidade é um termo associado à qualidade do ambiente de caminhada percebida pela população, visto que ter esse indicador favorável, demonstra um maior grau de acessibilidade no espaço urbano. Por tanto, vias públicas de qualidade representam um direito da população à mobilidade, uma vez que a falta ou qualidade ruim de calçadas representa uma barreira à livre circulação de todos os tipos de pessoas.

A análise aqui apresentada é parte de pesquisa que encontra-se em desenvolvimento desde agosto de 2022, que está relacionada com a definição do índice de Caminhabilidade do bairro Primeiro de Maio em Brusque/SC. A pesquisa é uma parceria da UNIFEBE com a Prefeitura Municipal de Brusque, por meio do IBPlan (Instituto Brusquense de Planejamento) e deverá ser finalizada até dezembro de 2022.

OBJETIVO

Objetiva-se caracterizar as calçadas do bairro Primeiro de Maio para posterior definição do índice de Caminhabilidade (IC), de forma que seja possível com base no estudo diagnóstico, apontar soluções para melhorias da estruturação destas vias públicas

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa encontra-se em andamento e foi organizada em dois eixos metodológicos gerais: o primeiro com um caráter teórico-conceitual, e o segundo com um

REFERÊNCIAS

MAGAGNIN, Renata Cardoso; PIRES Isabela Batista. Elaboração de índice de caminhabilidade sob a percepção de especialistas. Revista Nacional de Gerenciamento de cidades, São Paulo, v. 06, n. 38, p. 44-59, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/191vstkw7P3adRHi-y5yNjNga0dGxoWxE> Acesso em: 21 jul. 2022.
SIEBERT, Claudia; LORENZINI, Luciana. Caminhabilidade: uma proposta de aferição científica. Dynamis - Revista Técnico-Científica. Blumenau, v. 6, n. 23, p. 89-106, 1998.

DEFINIÇÃO DO ÍNDICE DE CAMINHABILIDADE (IC) DAS CALÇADAS NO BAIRRO PRIMEIRO DE MAIO EM BRUSQUE/SC

Lucas Matos da Silva; Brenda Fernanda Semin; Prof. Anderson Buss; Profª Mª Alexssandra da Silva Fidelis
asfarquiteta@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

caráter prático.

A pesquisa bibliográfica levou em consideração os conceitos utilizados para a definição do Índice de Caminhabilidade (IC) adaptados por Cláudia A. F. Siebert para a realidade brasileira. Dessa forma, as saídas a campo contribuíram para o levantamento dos aspectos necessários à classificação das calçadas do bairro Primeiro de Maio, são eles: largura da calçada, condição do piso, obstáculos, nivelamento, proteção das intempéries, mobiliário urbano, iluminação, uso lindeiro, travessia e segurança (SIEBERTE; LORENZINI, 1998).

Os dados identificados foram registrados em formulário on-line e que posteriormente, serão transferidos para o software Geo360, utilizado pelo setor de planejamento da prefeitura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o presente momento identificou-se em diversos trechos, a existência de calçadas que não atendem satisfatoriamente aos aspectos relacionados com a avaliação para o IC. Nestes casos, notou-se a presença de obstáculos como postes, placas e lixeiras sobre as calçadas e em área de passeio. Identificou-se ainda, diversos carros estacionados em locais indevidos, o que pode causar acidentes com pedestres e outros veículos. Dessa forma, é importante haver fiscalização regular e retirada dos obstáculos das calçadas, principalmente, próximo das escolas, igrejas e praças, garantindo a segurança para a passagem de pedestres.

Imagem 1: Calçada precária próximo de igreja



Fonte: Google maps

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, vale ressaltar que não há um diagnóstico completo dessas calçadas, visto que o projeto ainda não foi finalizado, mas, é possível apontar a existência de situações que necessitam de ajustes e de maior fiscalização, conforme relatado no caso dos veículos estacionados em áreas irregulares.

INTRODUÇÃO

O Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein está localizado no estado de São Paulo que corresponde a Zona Bioclimática 3, conforme definido pela NBR15220-3. Conta 40 salas de aula que oferecem suporte tecnológico aos pesquisadores onde destacam-se as cúpulas integradas. O referido projeto foi objeto de pesquisa para a análise de conforto ambiental da disciplina de Conforto Ambiental II.

OBJETIVO

Nesta análise, objetiva-se verificar se o projeto atende às indicações construtivas da NBR15220-3 para a Zona Bioclimática 3, a fim de possibilitar melhor desempenho em relação ao conforto ambiental da edificação.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir da análise do projeto, disponível no site ArchDaily, em comparação às indicações para a ZB3 existentes na NBR 15220-3, avaliou-se o uso dos materiais aplicados na edificação.

REFERÊNCIAS

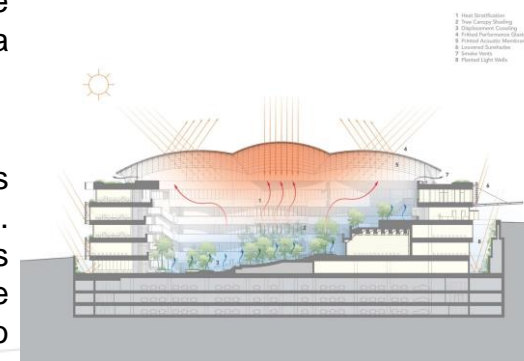
ABNT. **NBR 15220-3**: Desempenho térmico de edificações Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, 2005.

Segundo indicação em norma, de acordo com as especificidades do clima da região. No inverno, a edificação necessita de aquecimento solar, para isso, indica-se o uso de paredes internas pesadas e uso de aberturas que permitam a insolação em todos os ambientes.

No período mais quente, indica-se a predominância de ventilação cruzada para amenizar os efeitos do clima seco.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dessa forma, entende-se que o projeto atende as especificações indicadas para a Zona Bioclimática 3. Pois atende às especificidades: grandes aberturas para a insolação (com possibilidade de sombreamento) e que estimulam a ventilação cruzada. O grande domus, que envolve o pátio externo, possibilita a passagem de iluminação natural e protege a edificação acusticamente, dos sons externos. Há aplicação de películas antirreflexo em áreas específicas e conta com o uso de brises no sentido horizontal e vertical que controlam a incidência direta do sol.



Fonte: ArchDaily, 2020

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O edifício analisado utiliza os materiais adequados às condições climáticas relacionadas com a Zona Bioclimática 3, atendendo dessa forma as orientações da norma. A inclusão do pátio coberto, foi eficiente estratégia de conforto ambiental, garantindo o conforto dos usuários nas estações frias e mais quentes.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, aborda-se o tema conforto ambiental a partir da análise e verificação do desempenho de uma residência localizada em Manaus. Para isso, utilizou-se como parâmetros, as indicações da norma NBR15220-3, especificamente para a Zona Bioclimática 8. A atividade atende parte das exigências da disciplina de Conforto Ambiental do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Para Bestetti (2014) aspectos relacionados com as configurações do edifício, podem interferir nas percepções de conforto do usuário e para isso, é importante relacionar a edificação com sua localização, entorno e clima.

OBJETIVO

Como objetivo, este trabalho propôs analisar o projeto localizado em Manaus/AM a fim de identificar se atende as orientações para que haja maior atendimento dos aspectos de conforto ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

O site ArchDaily, serviu como base de dados para a identificação do projeto de análise, a norma NBR15220-3 serviu de suporte às informações técnicas relacionadas com as zonas bioclimáticas das regiões brasileiras. Por fim, realizou-se simulações por meio do software ZBBR - Zoneamento Bioclimático do Brasil - UFSCar, para a análise de

REFERÊNCIAS

Casa Taramã / Laurent Troost Architectures, ArchDaily Brasil. Acessado 13 Out 2022. ISSN 0719-8906
BESTETTI, Maria Luisa Trindade. *Âmbiência: espaço físico e comportamento*. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2014, v. 17, n. 3

desempenho bioclimático da edificação. A zona bioclimática escolhida para nos aprofundar no estudo foi a ZB8, onde localiza-se Manaus, e que tece recomendações para o uso de melhores estratégias bioclimáticas, por exemplo: uso de aberturas amplas para melhorar as situações de conforto relacionadas a desumidificação dos ambientes, incrementada com o sombreamento das aberturas. O uso de paredes e coberturas leves também aparece como indicação.

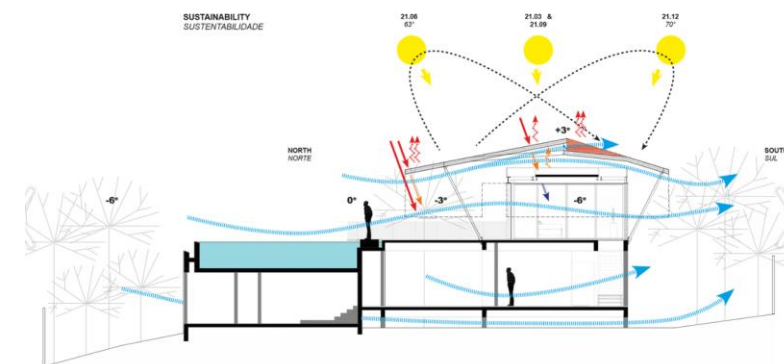
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A residência analisada fica em uma região com predominância de calor e umidade, e dessa forma, com a sua inserção em área de mata fechada, torna-se essencial o uso de grandes aberturas para estimular a ventilação cruzada, necessária em situações desse tipo. Com grandes aberturas, os dormitórios instalados no andar térreo, se beneficiam da ventilação cruzada e contribuem para a percepção de conforto dos usuários. Além disso, a casa foi dividida em dois volumes, no volume mais protegido do sol ficam os ambientes de convívio, e no volume mais exposto ao sol ficam as áreas de serviço.

A edificação analisada possui implantação adequada, em comparação aos aspectos de orientação solar e os beirais generosos, contribuem para o sombreamento da edificação e o seu volume reduzido, contribui para que a ventilação cruzada percorra todos os ambientes internos da edificação.

Conforme Bestetti (2014), a boa ventilação cruzada ameniza os efeitos da insolação e variações de temperatura, além de interferir na percepção de conforto dos usuários

O diagrama (Imagem 1) nos ajuda a entender essa insolação e ventilação.



Fonte: Arch Daily, 2022. (Imagem 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região norte do país possui temperaturas elevadas e há bastante umidade. Ao se analisar as configurações do lugar e edificação, verificou-se a eficiência dos elementos bioclimáticos no controle de fatores que poderiam interferir nas percepções de conforto pelo usuário..

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP, 2014) as viagens a pé no Brasil são a modalidade mais praticada nas cidades e representam entre 36% e 50% dos deslocamentos diários. Porém, a perspectiva do pedestre muitas vezes não é a mais notada e para que haja mobilidade para esta população é preciso atenção à qualidade das calçadas e vias públicas.

Esta análise é parte da pesquisa de Iniciação Científica, realizada em parceria com a Unifebe e IBPlan, iniciada em 2021 e pretende mapear a área urbana do município a fim de definir o Índice de Caminhabilidade das calçadas da cidade.

OBJETIVO

Identificar os fatores que interferem na caminhabilidade e desenvolver um diagnóstico acerca das calçadas do bairro Dom Joaquim, na cidade de Brusque-SC, de forma a elucidar como os fatores estão influenciando na qualidade da caminhabilidade do bairro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver um diagnóstico sobre as calçadas do bairro Dom Joaquim, utilizaremos o Índice de Caminhabilidade - IC como parâmetro. Esta metodologia foi desenvolvida por Chris Bradshaw na década de 1990 e adaptada para a realidade brasileira pela pesquisadora catarinense Cláudia A. F. Siebert, que desenvolveu estudos relacionados na região de Blumenau (SIEBERT e LORENZINI, 1998). Os principais aspectos analisados no diagnóstico são: largura da calçada, condição do piso, obstáculos, nivelamento, proteção das intempéries, mobiliário urbano, iluminação, uso lindeiro, travessia e segurança.

REFERÊNCIAS

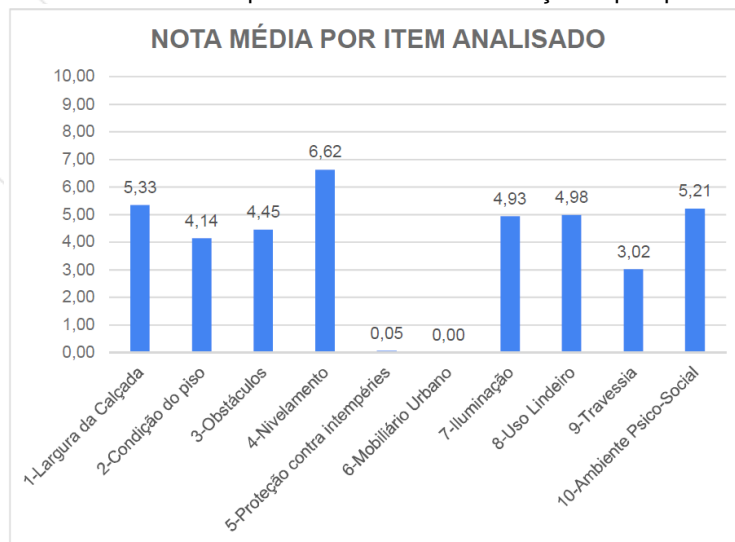
ANTP. **Sistema de Informações da Mobilidade Urbana. Relatório 2014**. Disponível em http://files.antp.org.br/2016/9/3/sistemasinformacao-mobilidade--geral_2014.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.
SIEBERT, Claudia; LORENZINI, Luciana. **Caminhabilidade: uma proposta de aferição científica**. Dynamis - Revista Técnico-Científica. Blumenau, v. 6, n. 23, p. 89-106, 1998.

travessia e segurança. Foram realizadas visitas nas ruas analisadas para o levantamento de dados e usados formulários online para registro das informações referentes aos 10 critérios relacionadas ao IC.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foram analisados os itens individualmente, onde é possível observar no gráfico 1 que a melhor avaliação refere-se ao Nivelamento das Calçadas, com nota 6,6, seguido da Largura da Calçada, com nota 5,33 e Ambiente Psico-Social com 5,21. Já os piores desempenhos foram para Proteção das Intempéries e Mobiliário Urbano, itens que não foram encontrados na área de estudo.

Gráfico 1: Nota média por item analisado nas calçadas pesquisadas



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Já quando analisamos as ruas pesquisadas, observa-se que apenas 3 ruas do bairro possuem nota média acima de 5: Rua Leônidas Padilha de Oliveira (6,50), Rua Ludovico Merico (5,5) e Rua Luiz Maestri (5,5). Já as piores ruas avaliadas são: Rua DJ-036, Rua Otília Maurer e Rua Sérgio Luiz Costa, com nota 1,50, conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1: Nota média das ruas pesquisadas.

LOGRADOURO	NOTA	LOGRADOURO	NOTA
RUA LEÔNIDAS PADILHA DE OLIVEIRA	6,50	RUA DAVID HORT	3,75
RUA LUDOVICO MERICO	5,50	RUA BEIRA RIO	3,72
RUA LUIZ MAESTRI	5,50	RUA ANSELMO BECKER	3,67
RUA PADRE VICENTE SCHMITZ	4,88	RUA IRMÃ JOSEFINA	3,67
RUA ANNA BRUNS	4,83	RUA TERESA PETERS	3,63
RUA CARLOS HORT	4,75	RUA JOÃO PETERS	3,50
RUA CARLOS KNOP	4,64	RUA JOSÉ MAURER	3,50
RUA ARMANDO HOCHSPRUNG	4,50	RUA LUIZ MORELLI	3,50
RUA ARMANDO PEDRO MAESTRI	4,50	TRAVESSA DOM JOAQUIM	3,50
RUA AUGUSTO MERÍSIO	4,50	RUA DJ-050	3,31
RUA AUGUSTO RIES	4,50	RUA JOAQUIM CESARI	3,00
RUA DJ-011	4,50	RUA ERENEU DALMOLINI	2,88
RUA REDUZINO DELL'AGNOLO	4,50	RUA DJ-037	2,75
RUA PEDRO SCHWEINBERGER	4,31	RUA IRMÃ ELÍGIA	2,50
RODOVIA PEDRO MERÍSIO - SC 486	4,29	RUA JOÃO GIANESINI	2,50
RUA THEODORO WERNER	4,25	RUA DJ-042	2,00
RUA DJ-025	4,06	RUA DJ-036	1,50
RUA ANNA HEIL	3,86	RUA OTÍLIA MAURER	1,50
RUA ANA KNOP	3,83	RUA SÉRGIO LUIZ COSTA	1,50
RUA AUGUSTA HORT	3,82	NOTA MÉDIA TOTAL	3,79

Fonte: Elaboração dos autores (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mostra-se fundamental a aplicação de método científico e quantitativo para identificação de fatores que interferem na caminhabilidade das calçadas da cidade. Os resultados desta pesquisa demonstram a necessidade urgente de maior atuação, fiscalização e investimentos públicos nas calçadas da cidade, para não só incentivar esse modal de deslocamento, mas para dar as condições mínimas de mobilidade para todas as pessoas da cidade.

INTRODUÇÃO

A maquete para arquitetos é considerada fundamental para estimulação da criatividade e ajuda no processo de desenvolvimento, ela pode ter como objetivo contribuir com à criação do projeto como também mostrá-lo finalizado. Conforme Paulo Mendes da Rocha (2007, pg. 22), a maquete sempre o acompanhou em seu processo criativo, para ele: “é a maquete como croquis [...]. A maquete que você faz como um ensaio daquilo que está imaginando [...] Como o poeta quando rabisca, quando toma nota [...] A maquete aqui é um instrumento que faz parte do processo de trabalho; são pequenos modelos simples.”

Considerada por muitos como a extensão do desenho técnico, a maquete ajuda na representação da realidade, permitindo assim, que o criador, construtor ou então seus clientes tenham noção de espaço, volumetria e após finalizada a apresentação detalhada da aparência da obra.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é caracterizar a importância da utilização da maquete durante a elaboração de projetos e sua contribuição para a compreensão de projetos já construídos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para definir os métodos e materiais a serem utilizados e por fim elaborar a maquete, é necessário que haja antes um estudo do projeto a ser realizado, seja ele por meio de fotos, documentos, explicações ou plantas. Após a análise e estudos, são definidos os materiais a serem utilizados para a construção da maquete, como também a seleção de

REFERÊNCIAS

ROCHA, Paulo Archias Mendes da. **Maquetes de papel**. . São Paulo: Cosac & Naify. . Acesso em: 19 out. 2022. , 2007.

uma escala que entre de acordo com a área do projeto e seja considerada a mais adequada. Os materiais, sejam eles madeira, papel, metal, isopor, plástico, entre outros, são escolhidos de acordo com o objetivo da maquete, sendo eles um estudo do projeto, uma apresentação do projeto, como também o tipo de maquete a ser apresentada e para que ela serve.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o arquiteto, a maquete ajuda a desenvolver as habilidades de percepção espacial e a entender os erros e situações que não podem ser compreendidas em desenho. Portanto, ela pode indicar eventuais incompatibilidades existentes nos projetos fornecidos, auxiliando os profissionais envolvidos a adequar seus próprios projetos. Uma maneira de utilizá-la é nos estudos iniciais. Essas maquetes podem ser chamadas de maquetes volumétricas, são simples e auxiliam o arquiteto a enxergar as escalas e a interação entre os volumes e o entorno.

A maquete também pode ser mais detalhadas e representar o projeto finalizado, podendo ser chamadas de “maquetes imobiliárias”, que são produzidas com foco em estimular as vendas de empreendimentos, ou “maquetes arquitetônicas” que costumam ser mais detalhadas que as maquetes volumétricas, porém não possuem tanta especificação quanto as maquetes imobiliárias. Esses estilos de representação costumam utilizar tecnologias mais avançadas, como o corte a laser e a impressão em 3D, principalmente as que são feitas para empreendimentos imobiliários e projetos urbanísticos. Após a produção de diversas maquetes para o curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEBE (Centro Universitário de Brusque)

foi possível perceber a importância da utilização das maquetes durante, não só a criação de um projeto, mas também, durante a venda do seu produto (apesar dos estudantes nunca terem feito uma maquete profissional direcionada a venda de um projeto). Mas é por meio delas que os compradores conseguem visualizar o volume dos prédios, os detalhes de toda a construção, seu entorno, sua implantação, a melhor vista, incidência solar, por exemplo. Dessa forma, é fato que as maquetes permitem ao consumidor visualizar e ter o domínio visual de todo um conjunto espacial, uma vez que a representação visual planejada dos espaços não é capaz de despertar nos indivíduos a mesma percepção e consciência do espaço que as representações físicas alcançam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a maquete tridimensional auxilia diretamente na compreensão de um projeto e contribui para uma melhor performance do arquiteto. Como, a construção de maquetes desenvolvidas durante a 2^o fase do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEBE. Isso foi muito importante para os nossos estudos, pois com ela foi possível compreender melhor o projeto no qual cada um escolheu. Com isso, durante o processo de criação nós tivemos dificuldades para pensar no método de como fazer, principalmente em como montar cada parte da construção. Porém só foi possível alcançar o entendimento, devido aos estudos que fizemos bem como, de estrutura, de formas, de sustentação, de terreno e de material. Certamente, o desenvolvimento de maquetes ampliou nosso conhecimento e habilidade.

INTRODUÇÃO

Em arquitetura, a maquete é uma representação em escala reduzida utilizada para representar uma obra a ser construída ou já edificada, de modo a detalhar o projeto arquitetônico e possibilitar uma melhor visualização do mesmo.

Nesse sentido, Sigrist et al. (2020) apontam no artigo “A importância da utilização de maquetes para os fundamentos de projetos no curso de arquitetura e urbanismo” que o uso da maquete trata-se também de uma antevisão da obra ainda não construída, sendo destacada como um afloramento do pensamento projetual. Consoante, Ragonha (2013) esclarece que o modelo físico tridimensional é o que fornece maior facilidade de leitura, o que aproxima a comunidade de uma leitura mais precisa do objeto representado.

Dessa forma, esse modelo é de extrema importância para o aprendizado, visto que é uma ferramenta a qual possibilita a percepção de relações e projeções através da visão física e facilita a leitura do projeto apresentado.

OBJETIVO

Identificar a importância e quais os aspectos validam a utilização das maquetes físicas na representação e comunicação de um projeto de arquitetura.

REFERÊNCIAS

RAGONHA, Jéssica, VIZIOLI, Simone H. T. O uso da maquete física como ferramenta de leitura do patrimônio cultural. Seminário Internacional “Representar Brasil 2013” As representações na Arquitetura, Urbanismo e Design, II, 2013.

SIGRIST, Claudia R. B., FOGAÇA, Fabiane F. S., VIEIRA, Edson T., CARNIELLO, Mônica F. A Importância Da Utilização De Maquetes Para Os Fundamentos de Projeto no Curso de Arquitetura e Urbanismo. In: XVII Encontro de Iniciação Científica, XV Mostra de Pós-Graduação, VII Mostra de Extensão e I Mostra de Iniciação Científica Jr. - Centro Universitário Teresa D'Ávila - UNIFATEA, 2020.

MAQUETE FÍSICA: UMA IMPORTANTE REPRESENTAÇÃO DA ARQUITETURA

Alessandra Zen; Julia Schmitz; Maria Luiza Pavesi; Milena Justi de Mello; Prof^a. Alexssandra da Silva Fidelis
asfarquiteta@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

MATERIAIS E MÉTODOS

Durante a atividade Curricularização da Extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifebe, denominado EXECUTA (2022.2), a Associação de Moradores do Bairro Planalto demandou detalhamentos para a construção da nova associação do bairro. Com isso, os alunos do curso foram divididos em equipes e tiveram que desenvolver tarefas específicas, a fim de atender a demanda da associação. Dentre as equipes, uma delas ficou responsável por produzir a maquete tridimensional física da nova associação.

Após escolhidos os materiais no primeiro dia, começou-se a produção da maquete, a qual levou 3 dias para ser finalizada. A equipe se preocupou em trazer o máximo de detalhes possíveis, por isso, a escala utilizada foi de 1/50, a fim de facilitar a compreensão da leitura da maquete da nova associação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado, diversas equipes realizaram a apresentação com análises específicas e a maquete física foi a última etapa da apresentação. Logo que foi exposta aos representantes da Associação, notou-se a admiração de todos, pois ao utilizaram seu local de fala, teceram elogios e enfatizaram a qualidade e representação do projeto por meio da maquete física.

Para eles, a maquete proporcionou melhor entendimento do projeto e a riqueza dos detalhes contribuíram para a visualização, sendo possível imaginar como será o local planejado. Notou-se que mesmo a maquete eletrônica,

representação muito próxima da realidade, não foi capaz de comunicar e possibilitar a compreensão do projeto, como o fez a maquete física.

Imagem 1 – Maquete produzida no EXECUTA 2022.2



Fonte: Arquivo do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, pode-se concluir que, embora a projeção digital seja mais prática e rápida, o modelo tridimensional físico, é indispensável pois possibilita melhor leitura e visualização, contribuindo para a aproximação entre as pessoas e o projeto.

INTRODUÇÃO

O simples fato de caminhar está ligado diretamente com uma ação espontânea do ser humano e a partir desta ação, conseguimos descobrir novas formas de nos relacionarmos com o entorno. Dessa forma, entende-se que caminhar não é apenas um meio de locomoção, mas sim uma troca de experiências e sensações com o espaço e pessoas. Para isso, propomos a leitura da cidade a partir da caminhada, aplicada na região central da cidade, especificamente, na região aterrada para a restituição do Rio Itajaí Mirim em 1962. Esta análise é parte da pesquisa de Iniciação Científica, realizada no primeiro semestre de 2022.

OBJETIVO

Com este estudo, objetiva-se verificar quais são os fatores que interferem nas relações que se desenvolvem no espaço urbano público.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com base em referencial teórico relacionado ao tema, definiu-se a metodologia adotada neste estudo e, principalmente, Jane Jacobs (2000), serviu-nos nesta construção. Na sequência, a fim de apreender os aspectos que constituem e as relações que se desenvolvem em espaço urbano, realizou-se uma série de caminhadas pela região, semelhantes ao comportamento de um flâneur (neste caso, flâneuse) (BENJAMIN, 1994). Registros fotográficos, cadernos de campo e elaboração de mapas com apontamentos que caracterizaram diversas apropriações do espaço público, também foram utilizados no diagnóstico.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. 1994. "O Flaneur". In: Obras escolhidas III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo. 3a. ed. São Paulo: Brasiliense, pp. 37 a 67
JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (publicado originalmente em 1961 com o título: Life and Death of Great American Cities).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a caminhada, notou-se que as calçadas existentes não atendiam satisfatoriamente às necessidades dos pedestres e as ruas serviam para acomodar a passagem das pessoas. Jacobs (2002) defende a interação entre os membros de uma comunidade e grande parte dessa comunicação ocorre durante o caminhar, ao se cumprimentar um vizinho na sacada ou desejando um bom dia para alguém que transita pelo lugar. Mas para isso acontecer, o pedestre precisa sentir-se seguro e quando o espaço é dividido com automóveis essa interação não se torna viável para o caminhante.

Figura 1: Ausência de calçadas e crianças brincando



Fonte: Arquivo pessoal

Notou-se ainda que janelas e portas, assumem importante papel na comunicação entre moradores e a vizinhança. Na localidade, as janelas servem como um meio de observação, principalmente entre os habitantes mais velhos. As crianças,

podem brincar sob os parapeitos, pois estarão sendo vigiadas.

Durante as caminhadas, alguns moradores nos questionavam acerca do motivo da análise e contribuíram com alguns relatos. Segundo eles, as residências passaram de agrupamentos familiares (várias casas de parentes em mesmos lotes) para conjuntos habitacionais monofuncionais que abrigam a população que procura a região em busca de moradias mais baratas, aspecto que interfere negativamente nas relações entre moradores e com o lugar, devido o rodizio de moradores. Por conta disso a relação entre moradores acaba sendo muito rasa pois o tempo para criar conexões e relações acaba se tornando muito curto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos identificados a partir da observação do lugar analisado durante as caminhadas e com base em relatos dos moradores, identificamos diversas situações com relação ao uso do espaço urbano. Neste lugar, os "olhos da rua" (JACOBS, 2000), caracterizados por janelas e portas voltadas para a via pública, auxiliam na segurança da comunidade e, no controle do espaço urbano e as aberturas mostram-se mais eficazes do que paredes cegas, no que se refere à segurança. Desse modo, conclui-se que a utilização do espaço público (rua e calçada, quando existir) pelas crianças da região, indica bons níveis de segurança no local, gerada principalmente pela observação cuidadosa de adultos que monitoram o espaço urbano devido a presença de crianças.

INTRODUÇÃO

Potencial Arbóreo de Arrefecimento Térmico das Vias Urbanas de Brusque/SC. A pesquisa se faz necessária diante da falta de arborização nas ruas de Brusque e de pesquisas relacionadas ao tema, com a estimativa de que, a população global chegue a 8 bilhões ainda neste ano (2022).

A condição de desconforto nos ambientes urbanos tem condicionado uma série de prejuízos econômicos, sociais e de qualidade de vida às comunidades urbanas. No caso específico da qualidade climatológica, notam-se significativas diferenças entre os dados climáticos do ambiente urbano comparado com o rural, ou seja, o clima nas cidades sofre influência do conjunto complexo da estrutura urbana. Contudo, essa qualidade climática nas cidades pode ser alcançada se considerarmos os parâmetros físicos para o ambiente urbano juntamente com os dados ambientais (PEZZUTO, 2007).

OBJETIVO

O objetivo geral do projeto é mapear e categorizar as tipologias das vias urbanas em Brusque/SC, além de suas temperaturas.

REFERÊNCIAS

LOMBARDO, M.A. **Ilhas de calor nas metrópoles: o exemplo da cidade de São Paulo**, São Paulo, Hucitec, 1985.

PEZZUTO, C. C. **Avaliação do ambiente térmico nos espaços urbanos abertos. Estudo de caso em Campinas, SP**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Construção) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas. 197p. Campinas, SP, 2007.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir da análise de trabalhos relacionados aos aspectos públicos à arborização urbana, notamos que, referente aos aspectos do conforto humano as preferências, para realização de atividades, se voltam para ambientes confortáveis termicamente.

A presença de arborização urbana tem comprovado a eficiência para mitigar as temperaturas nos locais de maior concentração populacional, proporcionando estabilidade micro climática devido à redução das amplitudes térmicas. Em um estudo sobre as ilhas de calor na cidade de São Paulo, observou-se que a grande diferença entre os valores de temperatura tomados na área central da cidade e nas áreas periféricas devem-se ao fato da existência, na primeira, de intensa verticalização de suas construções, grande tráfego de veículos - contribuindo para emissão de poluentes na atmosfera - e pouca vegetação (LOMBARDO, 1985).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com isso, podemos notar os grandes problemas de infraestrutura e energia predominantemente com o aumento populacional, vemos que há uma expansão de consumo que supera o incremento populacional, acarretando uma crescente demanda por energia, justamente por esse motivo, uma limitação na oferta (energia), aumento de custo na geração e conseqüentemente a perda nas redes de distribuição, estamos nos referindo ao uso racional e

eficiente, um importante foco no campo da energia vegetal. Podemos observar que ao implantar a arborização urbana temos benefícios evidentes na melhoria da qualidade de vida da população, favorecendo a intensificação do uso e funções nestes espaços, uma vez que as preferências para realização das atividades se voltam para as condições de áreas arborizadas conforme podemos notar a oscilação de temperaturas no gráfico a seguir:

Rua	Dia da coleta	Temperatura sombra	Temperatura sol	Largura leito carroçável	Largura passeios
Rua horizonte	20 de julho	16 graus	21 graus	8 m	1 m
Rua Avaí	20 de julho	22 graus	26 graus	8 m	1 m

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de trabalhos relacionados aos espaços livres públicos e à arborização urbana, iremos notar, em relação a ambientes confortáveis termicamente que a presença de arborização urbana tem comprovado a eficiência para mitigar as temperaturas nos locais de maior concentração populacional, isso proporciona estabilidade microclimáticas devido à redução das amplitudes térmicas e claro, redução da insolação direta. Identificaremos que, os grandes problemas de infraestrutura e energia concentram-se, predominantemente, em cidades, ou estão a elas vinculados.

INTRODUÇÃO

As maquetes são representações em escala reduzida de um determinado objeto, estrutura, cenários reais ou fictícios, paisagens, sistemas ou mesmo um esboço da futura construção. Esse modo de representação assume um papel muito importante principalmente na arquitetura e engenharia, pois além de serem belas, admiráveis e divertidas, as maquetes auxiliam na representação do espaço geográfico, aprendizado dos alunos, estudo da estrutura e volume, aprimoração do projeto, e análise comportamental do ambiente. Entretanto, o modo de elaboração e os materiais a serem utilizados na maquete podem variar de acordo com o objetivo da representação.

OBJETIVO

A partir do conceito apresentado acima, e com base principalmente no livro *Projetando com Maquetes* escrito pela Criss B. Mills, objetivou-se neste estudo, relacionar os tipos de equipamento, materiais e técnicas de manuseio utilizados na fabricação de maquetes físicas com o aprendizado de Arquitetura e Urbanismo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se, ao longo do primeiro ano do curso de Arquitetura e Urbanismo, muitas atividades de produção de maquetes, em escalas diferentes, com objetivos distintos em vários tipos de materiais. Foi possível experienciar a elaboração de modelos e funcionamento dos instrumentos utilizados no processo. Desse modo, constatou-se que é imprescindível elaborar estudos gráficos para planejamento de maquetes, e

REFERÊNCIAS

MILLS, Criss B. *Projetando com maquetes*. Bookman Editora, 2009.

assim, auxiliar na compreensão de cada etapa e das partes que compõem o modelo. Esta estratégia, serve para a análise de medidas e proporções que constituem o volume. Foram utilizados diferentes papéis e materiais (kraft, cartão, couro, paraná, foan, papel smith, isopor, madeiras e papelão) tanto para a volumetria como para a base. Outros elementos como acetato, arames e diversos tipos de palitos compuseram a montagem. Para cada tipo de utensílio, se faz necessário uma propriedade específica de cola. Experimentou-se colas do tipo instantânea, de madeira, bastão, cola Cascorez, cola de silicone e de rápida secagem. É importante respeitar o tempo de secagem de cada tipo de cola em relação aos materiais. A utilização de kalungas (modelos miniatura que representam o ser humano), auxiliam no entendimento dos espaços e escalas do modelo tridimensional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos trabalhos realizados, constatou-se que é possível obter inúmeros aprendizados: localização geográfica e situação das construções nos terrenos, topografia, medidas e escalas, noção de espaços e formas geométricas e orgânicas. A criatividade se faz muito presente, pode-se colocar em prática ideias e desenvolver testes. O estudo de ergonomia é importante para colocar de forma assertiva as medidas de acordo com as necessidades humanas, além do conforto ambiental que deve ser incrementado à maquete, e a partir da sua execução podem ser feitos testes com luzes para simular a localização do sol, eficiência energética e temperaturas e para isso, é possível associar a análise da maquete física com o Heliodon (simulador do movimento do sol), a fim de entender qual a posição mais adequada para os

elementos de arquitetura. Texturas e cores podem ser analisadas bem como a funcionalidade da edificação. Dessa forma, a maquete auxilia na compreensão do projeto e sua versatilidade pode ser explorada sob diversas perspectivas.



Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução das atividades em maquetaria possibilitou, múltiplas aprendizagens, a sensibilização de alunos, comunidade acadêmica e demais envolvidos, além de despertar a criatividade e inovação na resolução de problemas relacionados com a representação de projetos de arquitetura. A experiência, demonstrou ainda que é possível experimentar, com o uso de modelo tridimensional físico, de processos que contribuem para o amadurecimento profissional, sendo possível representar soluções de arquitetura antes de sua definição final, assim como discutir ideias e compartilhar estratégias variadas e imprescindíveis para trabalhos de qualidade.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES CIÊNCIAS CONTÁBEIS

 **ANAI**
ENPEX 2022
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

A opção do regime tributário é uma das principais escolhas a se tomar dentro de uma organização. Esta decisão é caracterizada por ser um conjunto de leis que conduz e designa todas as informações em relação aos tributos que devem ser pagos (ALCAIDE, 2017). No âmbito federal, as empresas podem optar por três regimes de tributação, sendo respectivamente: Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional. Da apuração com base pelo Lucro Real, a mais tradicional das apurações deste regime, seria a apuração trimestral do tributo, em que são aplicadas as alíquotas de IRPJ e CSLL sobre o Lucro Líquido auferido no período da entidade apropriadamente ajustado pelas exclusões, adições e compensações ao lucro contábil. Do regime do Lucro Presumido, por meio de uma presunção do lucro líquido aplicado que o IRPJ e CSLL é apurado. Neste regime, tanto o Governo como as empresas podem sair perdendo, primeiramente podem acontecer das empresas obterem lucro maior do que o Governo estima ou contrário, podendo ocorrer das empresas obterem um lucro abaixo do que o Governo estima. O Simples Nacional é um sistema unificado de pagamentos de Tributos, embutindo além dos impostos Federais, ICMS e o ISS no seu recolhimento. A alíquota do Simples Nacional é encontrada com base no faturamentos dos últimos doze meses, oscilando a alíquota conforme a atividade que a empresa exerce, observando através de análise de cinco tabelas e/ou anexos definidos

REFERÊNCIAS

ALCAIDE, Mikaelle Schetini; FERNANDES, Taynara Alessandra; CARIZIO, Sergio Luis Brambila. Revista Executive On-Line, Bebedouro, v. 2, p. 156-171, 2017.
XERXES, Ricardo Alberti. Comparativo tributário: Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real. **Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta**, Alta Floresta, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2013.

(XERXES,2013).

OBJETIVO

Identificar quais são os regimes tributários optados em 2022 por empresas de uma organização contábil localizada em Brusque.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como coleta de dados, de uma relação de empresa disponibilizada empresa de contabilidade. Foram utilizadas 166 (cento e sessenta e seis) empresas para a análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os resultados obtidos, ao analisar as 166 empresas, constatou-se que a maior parte das empresas optaram pelo regime tributário Simples Nacional, totalizando 68,68% das empresas analisadas que compõem a carteira de clientes da organização contábil. A segunda opção mais optada é a do Lucro Presumido, com 46 (quarenta e seis) empresas optantes, resultado um total de 27,71% da carteira. O regime tributário que apresentou menor percentual foi do Lucro Real, somando apenas 6 (seis) empresas, totalizando um total de 3,61%.

Tabela 1 – Tributação das empresas

Tributação	Quantidade	Percentual
Simples Nacional	114	68,68%
Lucro Presumido	46	27,71%
Lucro Real	6	3,61%
Totais	166	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo proposto, a identificação das empresas optantes pelos regimes tributários do Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real foi concluído. Destacou-se o Simples Nacional como forma de tributação mais apurada dentre as empresas de uma Organização Contábil de Brusque. As contribuições a serem destacadas seriam o levantamento de dados para o conhecimento de qual regime é o mais optado em um campo de pesquisa pequeno e informação técnicas referentes aos regimes tributários analisados.

INTRODUÇÃO

Declarado pela OMS como pandemia, o novo coronavírus conhecido como Covid-19 afetou várias áreas como a saúde, educação, esporte e também a economia mundial. Esse vírus fez com que muitas empresas tivessem que fechar temporariamente seus negócios, consequentemente, deixando os funcionários sem trabalho (OLIVEIRA; MUSIAL, 2020). Em meio à uma crise, para a melhora da economia da empresa, se faz necessário renegociar as dívidas com os fornecedores, adequar os contratos de financiamentos, estender os prazos das novas aquisições e buscar meios que não deixem a instabilidade financeira muito agressiva (OLIVEIRA, 2011). Devido à pandemia, o governo do estado de SC alterou vencimentos de impostos e autorizou algumas linhas de créditos com juros menores para algumas empresas (UOL, 2020).

OBJETIVO

Analisar os efeitos da pandemia do coronavírus em empresas de Brusque sob a ótica de seus gestores.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Araceli Farias de. **Mudanças nos imperativos da configuração organizacional em decorrência da crise subprime e seus reflexos na controladoria. 2011.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011. Disponível em: https://bu.furb.br/docs/DS/2011/352987_1_1.PDF. Acesso em: 26 jul. 2020.
- OLIVEIRA, Gabriela Ramos de; MUSIAL, Nayane Thais Krespi. Covid-19: Impactos das medidas provisórias e da não utilização de Instrumentos Gerenciais por microempreendedores individuais do ramo de artesanato de Urubici -SC. *In: USP International Conference in Accounting, FEA-USP, 2020, São Paulo. Anais [...]* São Paulo: USP, 2020. p. 1-5. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/20Usplnternational/ArtigosDownload/2804.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- UOL, 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/05/19/brasilcaminha-para-maior-cri-se-economica-de-sua-historia.htm>. Acesso em: 08 ago. 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizada a metodologia descritiva quanto aos objetivos, na coleta de dados foi utilizado o questionário aplicado às 14.783 empresas do município de Brusque, dos quais, obtiveram 137 respostas para comprar a amostra do estudo. Quanto a abordagem do problema enquadrou-se na pesquisa quantitativa, devido ao emprego da estatística descritiva para analisar os dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar da maioria das empresas que participaram da pesquisa terem que parar suas atividades em algum momento devido ao *lockdown* e sentirem a crise em seus faturamentos, atualmente a maior parte dessas empresas já recuperou e até mesmo multiplicou o volume de faturamento anteriormente à pandemia. Quanto as alterações no quadro de funcionários das empresas pesquisadas, entende-se que diante da amostra estudada, a pandemia do coronavírus não foi um fator que desencadeou desemprego no município de Brusque e nem de mudanças estruturais no modo de operar dessas empresas. Sobre as linhas de créditos ofertadas para as empresas

durante a pandemia, a maioria das empresas pesquisadas não necessitou contratar empréstimos de instituições financeiras e nem recorrer a medidas do governo de enfrentamento da crise, como prorrogação no prazo para pagamentos de tributos e pausa em prestações de empréstimos. Notou-se que no início da pandemia, apesar da maioria das empresas pesquisadas deterem uma reserva financeira e o fluxo de caixa como instrumento de controle, a maior parte delas não considerava possuir um planejamento adequado para crises. Atualmente, esse cenário se modificou devido à aderência ao uso do planejamento de crise por uma parte da amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que as consequências advindas do coronavírus se intensificaram em março de 2020, as organizações participantes da pesquisa sentiram os impactos da crise de forma diferente. Dos fatores pesquisados, como faturamento, inadimplência, modalidade de vendas, trabalho home office, mudanças no quadro de funcionários, redução na capacidade de produção, endividamento, fluxo de caixa e gestão de crise, apesar de todos esses fatores emergirem na amostra, em nenhum deles houve concordância integral entre os respondentes, nem no início da pandemia e nem atualmente.

INTRODUÇÃO

Na tentativa de apresentar os gastos realizados com o dinheiro público, o Governo adotou mecanismos para auxiliar na busca por dados mais transparentes, como é o caso da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Esta lei assegura a transparência da gestão fiscal, dada com ampla divulgação, à informações diversas de interesse público (BRASIL, 2000). Com o intuito de reunir essas informações a serem apresentadas ao público, no ano de 2004, foi criado o Portal Transparência Brasil, com a finalidade de funcionar como um instrumento de prestação de contas da administração pública e, desse modo, incentivar o controle social (CAMPOS; PAIVA; GOMES, 2013).

OBJETIVO

Analisar a percepção da população do município de Brusque quanto às informações publicadas no Portal da Transparência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizada a metodologia descritiva quanto aos objetivos, na coleta de dados foi utilizado o questionário aplicado a uma

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece** normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 5 maio 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm>. Acesso em: 17 ago 2021.

CAMPOS, Rosana; PAIVA, Denise; GOMES, Suely. Gestão da informação pública: um estudo sobre o Portal Transparência Goiás. **Sociedade e Estado**, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 421-446. maio/nov. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922013000200012>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 14 ago. 2021.

amostra 408 habitantes da população do município de Brusque, sendo assim uma pesquisa de levantamento. Quanto a abordagem do problema enquadrou-se na pesquisa quantitativa, devido ao emprego da estatística descritiva para analisar os dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se que a maior parte dos respondentes foram mulheres, de idade entre 17 e 21 anos e quanto à formação acadêmica, a maioria da amostra já iniciou um curso de graduação. A pesquisa mostra que a população sabe o que é o Portal da Transparência, mas, de maneira geral, os respondentes não costumam consultar as informações postadas no Portal da Transparência do município de Brusque com frequência, apesar disso, quando o fazem, conseguem localizar as informações que estão buscando. Pelo fato de não acessarem com frequência, se dizem indiferentes quanto à satisfação com o mesmo. Referente a percepção dos pesquisados quanto às informações divulgadas sobre as contas públicas do município de Brusque, os respondentes reconhecem a importância das informações divulgadas no portal e consideram-se capacitados de analisar as informações nele contidas, mesmo assim, não o fazem.

Aqueles que acompanham as informações disponibilizadas demonstraram maior interesse pelas informações de salários de pessoal, do que pelos instrumentos de planejamento e pelas demonstrações contábeis. Quanto a percepção dos pesquisados quanto às publicações sobre processos licitatórios, os respondentes têm conhecimentos do que é um processo licitatório, mas em sua maioria não sabiam da possibilidade de acompanhar estes processos, possível causa do baixo número de respondentes que acompanham os resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população de amostra deste estudo possui pouco conhecimento e interesse em acompanhar e fiscalizar as informações publicadas no Portal da Transparência e Brusque, apesar de reconhecerem sua importância e sentirem-se capacitados em analisar as informações nele contidas. Sugere-se para as pesquisas futuras um estudo sobre a causa da falta de interesse em acompanhar e fiscalizar o Portal da Transparência do município de Brusque, visto que, ao serem questionados sobre o nível de satisfação com o portal, a maioria deles se mostraram indiferentes sobre sua satisfação.

INTRODUÇÃO

Entre as funções que profissional contábil está sujeito a exercer nas organizações, a função de Departamento Pessoal (DP) normalmente desempenha funções mais burocráticas como: admissão, folha de pagamento, recibos de férias, desligamento de funcionários e o envio das declarações exigidas pelo fisco (AZEVEDO; HABER; MARTINS, 2011). Simultaneamente ao DP, o setor de Recursos Humanos (RH) desempenha funções que também são pertinentes ao quadro de colaboradores da empresa. Porém, o RH tem como objetivo construir a interação entre os demais funcionários da organização, por meio de um conjunto de ações e atividades que exige a participação de todos (LIMA, 2016). E quando ocorre a fusão entre os setores DP e RH, o profissional contábil pode estar sujeito a exercer atividades de ambos dos setores (VIEIRA, 2014).

OBJETIVO

Analisar o perfil das práticas de DP e RH exercidas por profissionais contábeis de empresas das cidades de Botuverá, Brusque e Guabiruba.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Katya Cristiane da Fonseca de; HABER, Denise Dallmann; MARTINS, Solange. As diferenças entre departamento de recursos humanos e departamento pessoal. **Revista Eletrônica Saber**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 2-16, jul./set. 2011. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_14_1311018575.pdf. Acesso em: 25 jul. 2020.
- LIMA, Luciana Campos. **A relação entre o ambiente institucional, a gestão de recursos humanos e os resultados organizacionais**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-06072016-163248/publico/CorrigidaLuciana.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- VIEIRA, Andréa Bujnicki. **Gestão estratégica de pessoas: um estudo de caso sobre as políticas, práticas e perspectivas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Desenvolvimento) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2014. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2804/Andr%c3%a9a%20Bujnicki%20Vieira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jul. 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada quanto ao objetivo se denomina descritiva e, quanto ao procedimento se trata de uma *survey*, também denominada de levantamento por questionário. A população deste estudo foi de 2.601 empresas, sendo que a amostra foi de 58 respondentes para a pesquisa se tornar válida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que tange à funcionalidade do departamento de DP e RH nas empresas pesquisadas, é possível afirmar que esse departamento é responsável por desempenhar tanto a função de DP como a de RH. Assim, para a amostra pesquisada, as empresas tendem a unificar ambos os setores. Sobre as funções de DP que são exercidas pelos respondentes, por mais que parte dos respondentes afirmou que há terceirização de algumas atividades para escritório de contabilidade, em sua maioria são realizadas dentro da empresa. Quanto as funções de RH, a maioria das funções listadas na literatura são realizadas pela amostra pesquisada, com exceção de: testes psicológicos, testes de personalidade,

teste de simulação avaliação de desempenho e pesquisa de clima. No que tange a qualificação dos participantes da pesquisa, em relação as atividades de DP, os profissionais contábeis pesquisados obtiveram conhecimentos durante o seu ensino. Já quanto as funções de RH, os participantes das pesquisas afirmaram ter adquirido o conhecimento para desenvolver a atividade somente quando ingressou na empresa, ou seja, não obteve qualificação suficiente em nível acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à unificação dos setores de DP e RH, o profissional contábil está sujeito a exercer tanto as atividades burocráticas, quanto às de relacionamento. E por mais que o mesmo venha munido do curso de ciências contábeis de conhecimentos de DP, essa qualificação não é suficiente para as funções de RH, pois de acordo com a pesquisa, o profissional contábil, na maioria dos casos, aprendeu a executar tais funções diretamente na empresa.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem a finalidade de apresentar uma determinada empresa e demonstrar dados e cálculos utilizados para a análise da taxa de desconto. A importância desse trabalho é colocar a teoria aprendida em prática, e ilustrar o custo de capital de uma grande empresa.

OBJETIVO

O objetivo geral é calcular o custo ponderado da empresa pela metodologia CAPM. De acordo com Julio (2021), o custo médio de capital na empresa é o retorno mínimo exigido pelos financiadores do recurso financeiro.

REFERÊNCIAS

JULIO, Luciana R. Análise de qualidade do investimento. Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589965978. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965978/>. Acesso em: 25 out. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado, para a avaliação da empresa a metodologia de estimativa do custo de capital pelo método CAPM, através da abordagem qualitativa.

Os dados utilizados para esse estudo, foram extraídos dos relatórios corporativos da empresa e também, de bancos de dados como o Investing.com para dados de mercado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise da taxa de desconto, é possível determinar o impacto do fluxo econômico de um investimento futuro, projeto ou operação financeira.

A partir da coleta de dados, tivemos os seguintes resultados:

KS = Custo de capital próprio

$$KS = R_f + \beta \times (R_m - R_f) + \text{Risco país/Brasil}$$

$$KS = 2,75 + 2,09 \times (19,41 - 2,75\%) + 2,67$$

$$KS = 40,26\%$$

KD = Custo efetivo de capital de terceiros

$$KD = K_a \times (1 - IR)$$

$$KD = 15,35 \times (1 - 0,34)$$

$$KD = 10,13\%$$

CMPC = Custo médio ponderado de capital

$$CMPC = (\text{Dívida} \times KD) + (\text{Capital próprio} \times KS)$$

$$\text{Dívida} + \text{Capital próprio}$$

$$CMPC = 21,61\%$$

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto maior o CMPC, maior será o risco. É necessário um retorno de 21,61% sobre o capital investido para que a empresa atenda as expectativas de retorno de acionistas ou credores.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

 **ANAIS
ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

Existe uma ciência por trás de todo o processo da produção de pães, como por exemplo, fermentos compostos por leveduras, tem a função de criar bolhas de ar a partir da sua digestão da farinha de trigo, que deixam a massa do alimento macia e aerada, a única diferença entre os tipos de fermento é o tempo em que ocorre a fermentação. (DALVI, et al. 2016). Segundo Dalvi et al. (2016), na realização da massa, se misturam os ingredientes e eles formam uma mistura elástica, porque há a formação de uma rede de proteínas nos grânulos do amido. Como supracitado, contamos também com as bolhas de ar, que irão se desenvolver durante o processo.

OBJETIVO

Tem-se como objetivos formular uma tabela para comparar o volume inicial e o volume final do pão, comparar também as reações dos fermentos com o calor e observar as reações de cada fermento na massa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar a experiência do nosso trabalho, fizemos uso da seguinte receita, fornecida pelo pai de uma das alunas que trabalha como padeiro: 1kg de farinha de trigo; 20g de sal; 10g de melhorador de farinha; 450g de água ou 45% (para

cada kg); 15g de fermento. Dividimos a massa em duas partes e em uma usamos fermento químico e, na outra fermento biológico, deixando esta repousando, colocamos ambas no forno ao mesmo tempo e, medimos seu comprimento e largura antes e depois de estar assado. No final, observamos os efeitos de cada fermento nas massas, o crescimento do pão e a relação da temperatura com cada situação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao produzirmos o pão utilizamos as seguintes medidas: 1,155kg de mistura para pão francês (contém trigo, sal e melhorador de farinha); 600g de água gelada; 20g de fermento biológico e 20g de fermento químico (em 850g de massa aprox.). Após sovarmos as massas separadamente, ambas foram divididas em 12 porções de 75g cada com exceção de uma “bolinha” da massa de fermento químico que ficou com 45g. As duas massas em conjunto renderam 24 pães. Então, a massa com fermento químico apenas cresceu quando entrou em contato com o calor do forno, em contrapartida a massa com fermento biológico cresceu durante o descanso. Depois que retiramos os pães do forno observamos o tamanho, textura e maciez e, como resultados tivemos que o pão com fermento químico cresceu apenas 1cm X 1,5cm, e estava com uma textura pegajosa e bastante duro, enquanto o com fermento biológico cresceu 3,5cm X 2,5cm e estava com uma textura aerada e era macio,

confirmando que o fermento mais apropriado para a produção de pães é o biológico. Também conseguimos calcular os volumes, inicial e final, dos pães, considerando que o formato desses últimos seja semelhante ao de um cilindro e elaboramos a seguinte tabela:

Tabela 1 – Volume inicial e final de cada pão.

Fermentos	Vo.	Vf.
Bio.	46,55	339,12
Quí.	46,55	105,71

Fonte: Elaborado pelas autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa experiência conseguimos concluir que realmente podemos encontrar matemática, física e química no processo de fazer o pão. Concluimos também que conseguimos fazer pão com fermento químico, mas não fica bom, e que o calor do forno realmente interfere sobre a reação dos fermentos e o crescimento do pão.

REFERÊNCIAS

DALVI, Beatriz Gueler *et al.* MODELAGEM MATEMÁTICA DO CRESCIMENTO DA MASSA DE PÃO COM DIFERENTES TIPOS DE FERMENTOS BIOLÓGICOS. **Enciclopédia Biosfera**, [S.L.], v. 13, n. 24, p. 1680-1691, 6 dez. 2016. Centro Científico Conhecer. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18677/encibio_2016b_154. Acesso em: 17 mar. 2022.

INTRODUÇÃO

A nutrição esportiva é um dos pilares mais importantes para a ascensão de um atleta e representa um dos elementos fundamentais para garantir um desempenho de um atleta de qualidade (OLIVEIRA, 2009). Ela pode determinar a performance do esportista, considerando alguns fatores fundamentais, como a distribuição de nutrientes e vitaminas atendendo as necessidades de cada indivíduo e seus treinamentos (CABRAL, 2006). A nutrição é responsável pela alimentação adequada e por suprir a demanda energética que o exercício precisa e a ingestão dos nutrientes necessários (DATTILO, 2008). Nela encontra-se muito do que é responsável por fornecer ao corpo toda energia física e equilíbrio

OBJETIVO

A finalidade é relacionar a nutrição ao esporte e explicar o quão ela irá influenciar na performance dos atletas de diferentes esportes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir o objetivo, foram executadas pesquisas bibliográficas a fim de realizar leituras aprofundadas em artigos que auxiliaram na identificação de conceitos importantes e ampliar a visão sobre o conteúdo. Com base na

REFERÊNCIAS

CABRAL, C. et al. Diagnóstico do estado nutricional dos atletas da Equipe Olímpica Permanente de Levantamento de Peso do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), 2006;
DATTILO, M. et al. Aplicação da Escala de Conhecimento Nutricional em Atletas Profissionais e Amadores de Atletismo. São Paulo, 2007;
OLIVEIRA, GC. et al. Estado nutricional e perfil alimentar de atletas de futsal de diferentes cidades do interior de Minas Gerais. Viçosa, 2009

análise de artigos, elaborou-se perguntas para entrevistar três atletas de modalidades - futsal, futebol e atletismo - na qual pode-se observar com maior especificidade, pois cada uma possui um acompanhamento nutricional de acordo com sua modalidade e seu biótipo corporal, gerando resultados mais completos e exatos. Portanto, desenvolveram as entrevistas com as atletas Heloisa Kuhn, jogadora das categorias de base do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense, Janaína Godoi, atleta profissional do Barateiro Havan Futsal e Mariana de Jesus, atleta do Centro Olímpico - São Paulo - pela modalidade de atletismo. As perguntas foram realizadas com o intuito de identificar quais nutrientes eram importantes em suas respectivas alimentações e como a alimentação influencia nos seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a execução das entrevistas, foi possível reconhecer a influência e a importância da nutrição na rotina das entrevistadas e esportistas em geral. A nutrição é importante desde a prevenção de lesões, bom condicionamento físico até a recuperação muscular. Concluiu-se que cada atleta tem suas restrições e dificuldades, e que isso varia muito para cada esporte. Por isso, precisam ter o apoio de um profissional especializado. Com base nas entrevistas, encontrou-se nas três rotinas uma grande

presença de carboidratos, proteínas, frutas e verduras e a escassez de comidas industrializadas e açúcar, que no caso do atletismo, pode até ser pego em exames de doping. As atletas contam que é difícil se restringir quanto a alimentos desse gênero, reconhecem que o corpo é um instrumento de trabalho e que é melhor manter a alimentação saudável. Elas citam que não são proibidas de nada, são apenas auxiliadas a se policiar e comer de vez em quando em poucas quantidades. Porém, se não houver esse controle, o risco de lesões é muito alto para as três modalidades, o sobrepeso e a falta de energia são dados devido à uma má alimentação e as consequências podem colocar as esportistas em risco. No geral, notou-se grande semelhança entre as rotinas, com uma maior proximidade entre o futsal e o futebol, mostrando que no atletismo existem maiores restrições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo do trabalho e a análise das entrevistas, estabeleceu-se uma relação fortíssima entre os esportes e a alimentação saudável. Provou-se que, realmente, a nutrição é essencial para a progressão nos esportes, e percebe-se que como supracitado, é necessário o acompanhamento nutricional para descobrir o que é melhor para o corpo de cada um.

INTRODUÇÃO

O café, um grão de origem africana, chegou ao Brasil em meados de 1727 na região de Belém, no Pará. Em decorrência do clima a planta se estabeleceu com força no Vale do Rio Paraíba, Rio de Janeiro e São Paulo. A partir daquele momento já teve grande influência na economia e desenvolvimento do país; centros urbanos foram expandidos, cidades e ferrovias criadas para o escoamento do produto, e o Brasil identificado em 1850 como o maior produtor mundial do café com 40% da produção total, garantindo relações internacionais e a sustentabilidade da economia brasileira. Nos dias atuais o café continua tendo uma grande importância econômica, gerando capital para diversos municípios e trabalho para a população brasileira (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2017). Além disso, a bebida é consumida por toda a nação e utilizada pelos jovens como um meio de energia para os estudos, pois melhora a concentração e pode influenciar até mesmo na memória, como diz o doutor Pablo Vinicius, neurocientista e especialista em Medicina do Sono.

O presente trabalho buscou relacionar os reflexos da ingestão do café no nosso corpo, a influência no desempenho escolar e social.

OBJETIVO

Relacionar o composto químico cafeína presente no grão aos benefícios que o mesmo traz para o cotidiano estudantil,

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Café no Brasil. Publicado em 30/01/2017. Disponível

em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/cafe/cafeicultura-brasileira>>..

JONES, G. Caffeine and other sympathomimetic stimulants: modes of action and effects on sports performance. Essays in biochemistry, Colchester (UK), v. 44, p. 109-123, 2008.

entender como ele age no organismo e porque inibe a sensação de cansaço. Além de estabelecer um levantamento estatístico e assimilar a porcentagem que os consumidores de café representam na sala de aula.

MATERIAIS E MÉTODOS

As informações deste trabalho foram coletadas a partir de pesquisas de revisão bibliográfica, isto significa, leitura e interpretação de artigos e pesquisa quantitativa, na área da matemática. Para isso foi desenvolvido um formulário no “*Google Formulários*”, esse enviado para os alunos do 1º ano A e respondido por 20 estudantes os quais respostas foram levadas em conta como objeto de consulta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O café gera efeito estimulante, pois a cafeína, composto químico presente na bebida tem estruturas semelhantes à da adenosina, um neuromodulador que provoca sensação de sono, inibindo assim a sua ação, de forma resumida a cafeína impede a adenosina de ativar o receptor, pois bloqueia o canal de ligação receptor-adenosina (JONES, 2008). A partir do gráfico apresentado, respondido por 20 alunos do 1º ano A, o que constitui 50% da sala, pode-se concluir que 65% dos entrevistados consomem a bebida, representando 32,5% do total de estudantes presentes na turma.

Gráfico 1 – Você costuma tomar café enquanto estuda?

Fonte: Google formulários/ elaborado pelos autores

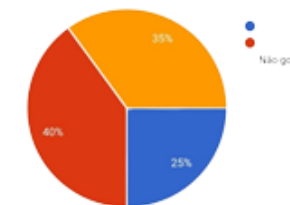
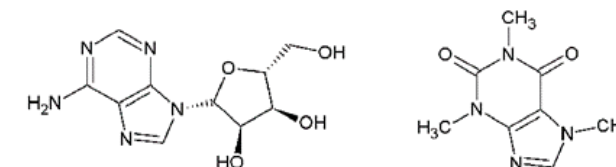


Figura 1. Estrutura química das moléculas de adenosina (esquerda) e cafeína (direita) adenosina.



Fonte: ALVES, CASAL, OLIVEIRA; 2009

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado pode-se concluir que a porcentagem de consumidores de café representantes na sala de aula é de 32,5%, que o café age de forma a ser confundido como adenosina pelos receptores, causando assim a tão comentada sensação de despertar e alerta, que é procurada pelos estudantes, a fim de aumentar sua resistência ao sono e seu rendimento escolar.

BIODIGESTOR CASEIRO COMO ALTERNATIVA AO GÁS DE COZINHA

Caio Onofre Riegert Autor; Gustavo Osovski Autor; Maria Clara Lopes Autor; Patrick Peterman Autor; Heitor Paloschi Orientador hpaloschi@unifebe.edu.br; Jessica Leme Cano Orientadora jessica.cano@colegio.unifebe.edu.br; Simone Sobiecziak Orientadora simone.sobiecziak@unifebe.edu.br - Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

O gás de cozinha (GLP) é uma fonte de energia não renovável, assim como todas as outras derivadas do petróleo. (OLIVEIRA)

Como o petróleo, e o GLP conseqüentemente, é uma fonte não renovável, decidiu-se buscar uma forma sustentável de substituir ele visando contribuir com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pela ONU em 2015 e iniciados em 2016, dando foco ao objetivo nº 7, “Energia limpa e sustentável”.

Foi iniciada a ideia de obtenção de gás inflamável a partir da decomposição de matéria orgânica por bactérias metanogênicas que geram gás metano (CH₄), o famoso gás usado principalmente em carros. Acredita-se que esta iniciativa causará grande impacto no meio acadêmico em relação à conscientização do uso de fontes limpas de energia.

OBJETIVO

Encontrar uma forma sustentável, renovável e extremamente acessível para substituir gás proveniente do petróleo (gás liquefeito de petróleo).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada principalmente por meio da leitura de artigos sobre biogás, digestão de matéria orgânica e Petróleo. Para viabilizar a criação do protótipo produtor de biogás (metano) foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas a fim de aprofundar o conhecimento sobre a produção de

um biodigestor. Para a montagem foi necessária a utilização de reservatório preto, pote de vidro, mangueiras, tubo de PVC, conectores, registro, sílica, palha de aço, ácido sulfúrico e água. A montagem foi adaptada de Amilton Martins dos Santos.

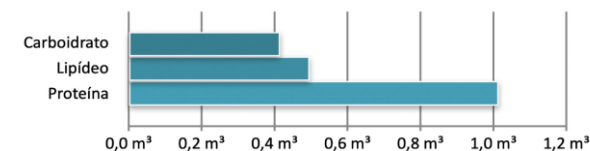
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como solução ao problema inicial, foi proposto um biodigestor para a produção de biogás, no qual pode ser utilizado no preparo de comida, produção de energia elétrica e outras aplicações. O Biodigestor deve ser alimentado com matéria orgânica triturada, na forma pastosa, na proporção de ½ L de água para cada 1 Kg de matéria orgânica. Após essa matéria orgânica ser triturada e colocada dentro do biodigestor, as bactérias presentes dentro dele começarão a digeri-la por meio da fermentação e este processo resultará na produção de: CH₄, CO₂; H₂O; H₂S e também biofertilizante (ARAUJO. 2017).

Devido as bactérias produzirem outros produtos além do CH₄, foram instalados 3 filtros. Um deles é um recipiente de vidro com água e soda cáustica que retira o CO₂ do biogás. O segundo é um tubo de PVC com sílica capaz de absorver umidade (H₂O). A última é um tubo com palha de aço, onde o H₂S reage com o aço, oxidando-o. Foi instalada, também, uma torneira que serve para retirar o biofertilizante produzido.

Após a montagem do protótipo e a testagem conseguimos sustentar uma chama variando de alta a baixa por 30 min após 4 dias do biodigestor ter começado a produzir metano.

Gráfico 1 – Quantidade de CH₄ que é produzido em m³ por Kg de cada tipo de biomassa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo estabelecido de encontrar uma alternativa sustentável, renovável e acessível ao gás de cozinha e outras fontes fósseis esgotáveis, conclui-se que ela foi cumprida com êxito e também entregando além do que foi proposto, como por exemplo a praticidade construir um produtor contínuo de Biogás gastando relativamente pouco.

Foto do protótipo montado



Fonte: Foto dos autores.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Valquíria. **Biogás x outros gases: Qual a diferença entre GLP, GN, GNV e Biometano.** Disponível em: <https://cibiogas.org/blog/biogas-x-outros-gases-qual-a-diferenca-entre-glp-gn-gnv-e-biometano/>. Acessado em: 21 de outubro de 2022.

ARAUJO, Ana Paula Caixeta. **Produção de biogás a partir de resíduos orgânicos utilizando biodigestor anaeróbio.** Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20292/3/Produ%C3%A7%C3%A3oBiog%C3%A1sRes%C3%ADduos.pdf>. 2017. Acessado em: 22 de outubro de 2022.

Ana Flávia Goedert Autor; Analice Bertholdi Autor; Isabelli Brick Monteiro Autor; Maitê Bertholdi Autor; Maria Luiza Kohler Autor; Maria Luiza Tomazoni Autor e Sofia Reinert Mafra Autor. Igor Roik Orientador igorroik3@gmail.com; Heitor Paloschi Orientador hpaloschi@unifebe.edu.br; Jessica Leme Cano Orientadora jessica.cano@colegio.unifebe.edu.br; Simone Sobiechziak Orientadora simone.sobiechziak@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

As ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) foram criadas para que a população juntamente com as empresas procurasse soluções para os mais variados problemas socioambientais (LIRA, 2022). Tendo isso em vista, o projeto liga STEAM propôs aos estudantes que criassem algo que pudesse contribuir com esse grande projeto. Atualmente, uma das maiores ameaças à sociedade são os micro plásticos, pequenos pedaços de plástico que estão presentes até na água ingerida pela população, colocando a vida de todos os seres em risco. Os micro plásticos são quase invisíveis à olho nu, pois são menores que 5 milímetros, fazendo com que ninguém perceba quando está, ou não, ingerindo-os ao longo de sua vida (OLIVATTO; CARREIRA; TORNISIELO; MONTAGNER, 2019). A solução, seria encontrar um elemento que conseguisse eliminar essas partículas com a finalidade da água ficar cada vez mais pura, limpa e saudável para o consumo.

OBJETIVO

Criar um sistema filtrante para retirada dos micro plásticos do meio aquático contribuindo para sustentabilidade ambiental de Brusque e região, visando atendendo a ODS número 6

REFERÊNCIAS

PERRONE, Gabriel Cury. Parafuso de Arquimedes. 2019. OLIVATTO, G. P.; CARREIRA, R.; TORNISIELO, V. L.; MONTAGNER, C. C. Micro plásticos: Contaminantes de Preocupação Global no Antropoceno. 2018. LIRA, Camila. ODS 2: Conheça o objetivo da ONU para o fim da fome no mundo. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir o objetivo, foram realizadas pesquisas de qual forma iria ser feito o processo de redução dos micro plásticos antes de chegarem nas estações de tratamento de afluentes. Com a análise dessas informações, encontrou-se o parafuso de Arquimedes, que captaria a água de um reservatório após ser coletada no rio com a força de um motor para a rotação dele (PERRONE, 2019). A água será conduzida por esse instrumento até chegar em um filtro feito de malha de náilon, que retém os micro plásticos ali encontrados. Após a passagem pelo filtro, a água estará pronta para prosseguir em seu percurso de tratamento tradicional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar esse projeto, foram analisados e elaborados vários métodos para retirar o micro plástico da água, mas visando a qualidade da água, eficiência e aplicabilidade do produto, conclui-se que a captação da água feita pelo parafuso de Arquimedes para levá-lo para um sistema filtrante é a melhor maneira de atingir o objetivo estabelecido. Com o apoio do Colégio UNIFEBE, foi feita a construção de um protótipo simulando o funcionamento desse sistema imprimindo o parafuso de Arquimedes nas máquinas 3D do laboratório de Engenharia Mecânica. Sua rotação foi feita a partir um motor ligado a estrutura buscando a água em um recipiente, representando um reservatório de água, para o

sistema filtrante, onde foi obtido uma água mais limpa e saudável para o consumo. Imagem 1 – Protótipo



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O elemento X, na área de exatas, é um elemento a ser descoberto, assim como os micro plásticos, um problema que se encontrava quase sem soluções. Estabeleceu-se então, o objetivo do projeto: criar um sistema no qual conseguisse resolver uma parte dessa situação quase irreversível que afeta globalmente. Provou-se que com o filtro, nosso X da questão foi encontrado e as contribuições à natureza poderiam ser enormes caso ocorresse sucesso na aplicabilidade do protótipo, de uma forma que os problemas socioambientais fossem poucos, quase nulo

INTRODUÇÃO

A Sequência de Fibonacci é a sequência numérica proposta pelo matemático Leonardo Pisa (1170-1250), mais conhecido como Fibonacci. A sequência foi criada a partir de um questionamento pelo mesmo na evolução de uma população de coelhos em um ano a partir de 1 casal onde nenhum coelho morre. (ARAÚJO, 2020)

A sequência consiste em: 1 – 1 – 2 – 3 – 5 – 8 – 13 – 21 – 34 – 55 ...

A sequência pode, também, ser usada no mercado financeiro como uma ferramenta de previsão dos preços, podendo ser utilizada em diferentes tipos de mercados. (GAMEIRO, 2011)

Tendo isso em mente, o trabalho tem como objetivo explicar e exemplificar como uma sequência matemática ajudaria na hora de “prever” o mercado financeiro.

OBJETIVO

Apresentar um método de previsão e ajuda no mercado financeiro, através de uma sequência matemática, Explicá-lo e aplicá-lo em ativos.

REFERÊNCIAS

- AraújoL. S.; OliveiraN. V. de. USO DA SEQUÊNCIA DE FIBONACCI EM ANÁLISE TÉCNICA DE CRIPTOMOEDAS. **Revista Artigos. Com**, v. 14, p. e2441, 28 jan. 2020..
- GAMEIRO, Marcelo Gonçalves. **Análise De Fibonacci**. Clube de Autores, 2011.
- NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. HarperCollins Brasil, 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

Fora efetuado uma revisão bibliografia sobre o tema, dando ênfase a aplicação no mercado financeiro.

Livros e artigos científicos foram usados para a pesquisa, como o próprio livro de Fibonacci, *Liber Abaci*, para a explicação de sua sequência.

Após a pesquisa testes foram efetuados para a comprovação da sequência no mercado financeiro. Para isso foram usados gráficos de preços do Bitcoin para comprovar a funcionalidade da sequência como indicador de movimentação financeira.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos mostraram que, se bem empregado e tendo mais fontes de informações sobre o mercado operante, é possível obter resultados excelentes de acordo com a movimentação de capital do mercado.

“Levando em conta a variações econômicas, notícias e eventos mundiais, a sequência de Fibonacci se mostra um forte indicador para os economistas.” diz Thiago Nigro (primo rico).

Ao analisar este gráfico, que marca a cotação do Bitcoin para o Dólar durante os dias 29 de julho até 05 de agosto, com uma máxima de US\$42k e mínima de US\$37k.



Fontes: Os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado obtido foi mais que satisfatório, pois usando uma sequência matemática é possível prever o próximo movimento do mercado, também foi possível, mostrar com êxito a comprovação do indicador de Fibonacci.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi criado pensando na parte de energia sustentável, com o objetivo de reduzir os poluentes e diminuir o impacto ambiental. Com o material básico e mentoria criamos a Fly Wheel, um protótipo que transforma a energia cinética em energia elétrica, isso ocorre porque o nosso protótipo possui um motor com um ímã eletromagnético e a energia cinética provocada pela passagem de um carro em cima de sua plataforma é transformada em energia elétrica.

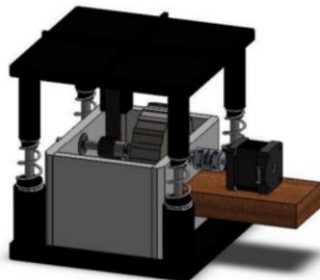


Imagem: GONÇALVES

OBJETIVO

Nosso objetivo era aplicar esse sistema em inúmeras áreas para tornar a cidade mais sustentável, integrado a uma bateria em um lugar com alto fluxo de carros para gerar energia limpa noturna e com um sensor de peso para saber o fluxo de carros em pontes ao mesmo tempo gerando energia para a cidade. E esses são só exemplos do que se pode abrange com essa tecnologia.

REFERÊNCIAS

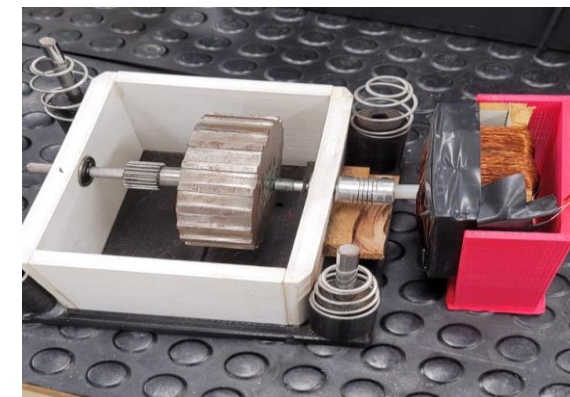
GONÇALVES, Luiz Augusto; PINOTTI, Milton Augusto. PROJETO DE UM DISPOSITIVO GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA POR MEIO DO MOVIMENTO REALIZADO AO CAMINHAR. 2018. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Mecânica, Centro Universitário de Brusque, Brusque, 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizamos uma pesquisa bibliográfica no TCC de um dos alunos da Unifebe para a nossa base teórica, também realizamos uma pesquisa experimental, e então focamos em desenvolver o protótipo de nossa pesquisa experimental, utilizamos várias partes dele em impressão 3D, molas, engrenagens e esteiras e com o auxílio de um dos mentores especializados verificamos o que poderia ou não dar errado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conseguimos fazer a Fly Wheel acender uma LED, porém, não com a pressão de uma pisada, por conta do filamento da impressão, a resistência da mola dentre inúmeros outros fatores se mostrarem ineficazes para o protótipo, porém quando retirada a parte de cima e fazendo a engrenagem girar com a mão, chegamos na conclusão de que é sim viável aplicar a Fly Wheel, porém precisa-se de uma pesquisa de materiais e infraestrutura.



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protótipo tem se mostrado funcional e eficaz em comprovar seu conceito. A sugestão de possibilidade de continuidade seria a de pesquisar a respeito dos materiais para que funcione perfeitamente, e sobre a geração energética em uma situação real para que seja maximizada, indispensável quando essa parte fora concluída, testa-lo e experimentar ele! Imagine uma Fly Wheel em cada poste da sua cidade, alimentando energia elétrica por meio da energia cinética de forma renovável, esse pode ser o futuro da nossa cidade, quiçá do país se este projeto for continuado.

Diana Amorim Martinez; Luana Heckert Staroski; Natan Tormena; Sam Popper Crispim; Thaís Novak Brambila; Heitor Paloschi; Jéssica Leme Cano e Simone Sobiecziak
hpaloschi@unifebe.edu.br; jessica.cano@colegio.unifebe.edu.br; simone.sobiecziak@unifebe.edu.br.
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

O lançador de mudas foi criado devido a falta de vegetação da mata ciliar em grande parte do rio Itajaí-Mirim no distrito de Brusque. Nosso projeto tem como objetivo amenizar o assoreamento, a maior causa das enchentes locais (CABRAL, 2005), e ainda contribuir para o combate do aquecimento global, além de garantir a sobrevivência de aves nativas (SOARES, 2010). Todos esses objetivos foram pensados nas ODS, assunto mundial e que deve ser mais abordado em campos acadêmicos e profissionais para incentivar as pessoas a contribuírem com as metas, mudando o mundo para melhor (CABELEIRA, 2021).

OBJETIVO

O nosso trabalho tem como objetivo restaurar a mata ciliar do Rio-Itajaí durante o trajeto da beira-rio na cidade de Brusque. Vegetando as encostas do rio, evita-se o assoreamento e consequentemente as enchentes também.

MATERIAIS E MÉTODOS

A beira-rio, em Brusque, tem aproximadamente 2,8 quilômetros de extensão que quase não levam vegetação,

REFERÊNCIAS

CABRAL, J.B.P. 2005. **Estudo do assoreamento em reservatórios**. Programa de Pós-Graduação do Instituto de Geografia UFU.
SOARES, S.M.P. 2010. **Técnicas de restauração de áreas degradadas**. Programa de Pós-Graduação da Universidade Juiz de Fora.
CABELEIRA, M.D.S.; FELLIPETTO, I.F.; ARAÚJO, M.C.P. 2021. **Compreensões de professores do Ensino Médio em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável(ODS)**. Vitruvian Cogitationes, Maringá, v. 2, n. 1, p. 134-149.

além de grama. E para chegar à melhor forma de cultivar plantas mais adequadas para atender aos nossos objetivos fizemos pesquisas e reuniões com diversos profissionais das áreas de biologia e engenharia. Pode-se ver todo o processo da equipe, incluindo a montagem, acessando um portfólio pelo QR code da **Imagem 1**.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso protótipo consiste em um lançador de mudas, para ser usado por uma pessoa, com lançamento automático. Ele contém uma mochila, que armazena as mudas para lançamento, uma mangueira, para movimento do usuário, um cano, e o lançador, sistema de pás movidas a motor elétrico. Podemos ver todas essas estruturas na **Imagem 2**.

Imagem 1 – QR code do portfólio.



Fonte: Elaborado pelos autores

Imagem 2 – Lançador de mudas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse equipamento, totalmente criado por nós, facilita a distribuição de mudas, de espécie silva, tanheiro branco, tanheiro mole e capororoca, nas várzeas de rios. Esse reflorestamento evita assoreamento, diminuindo desbarrancamento e enchentes que impedem o uso das vias próximas. Além disso, também contribui com a vida de aves e auxilia no combate contra o aquecimento global.

INTRODUÇÃO

Ao realizar pesquisas na internet encontrou-se uma Dissertação de mestrado (DELINSKI, 2019) que tratava da análise de dados estatísticos para gerar uma dieta ideal em um restaurante universitário do Paraná. Foi feito desenvolvimento de uma pesquisa com os passos de um trabalho científico: coletas de dados, análise dos dados coletados, tratamento estatístico de dados por meio de métodos quali-quantitativos e discussão de resultados. A alimentação balanceada auxilia na prevenção de doenças e contribui para o bem-estar na rotina, no entanto, nem sempre as pessoas conseguem ter o hábito de realizar uma alimentação correta.

OBJETIVO

Análise dos dados obtidos através dos métodos de *Fuzzificação* e *Defuzzificação*, validado por Yao, J. S., & Wu, K. (2000) para a geração de uma dieta que foi adaptada e testada com os restaurantes da UNIFEBE, onde, estudantes, realizam as principais refeições.

MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente foi criado, no *Google Formulários*, um formulário que ficou aberto para resposta durante 1 semana, com os alimentos e tipos de preparo selecionados previamente, já que nem todos os alimentos são viáveis para serem consumidos nas principais refeições. Para responder, foram utilizadas 5 variáveis linguísticas: Desgosta muito, Desgosta, Indiferente, Gosta e Gosta muito. Junto das variáveis, adicionou-se atributos, do número 1 ao 5 respectivamente, para cada uma. Foi encaminhado para os estudantes de 15 a 18 anos do Ensino Médio do Colégio UNIFEBE. Obteve-se 25 respostas. Após isso, foram aplicados os métodos de

REFERÊNCIAS

DELINSKI, LUCIANA MAICHAKI MARÇAL. *Utilização da modelagem matemática multiobjetivo na geração de dieta para um restaurante universitário*. MS thesis. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2019.

YAO, Jing-Shing, and Kweimei Wu. "Ranking fuzzy numbers based on decomposition principle and signed distance." *Fuzzy sets and Systems* 116.2 (2000): 275-288.

MATEMÁTICA E NUTRIÇÃO

Pedro Henrique Stolfi, William de Novaes, Simone Sobiecziak

simone.sobiecziak@unifebe.edu.br

Fundação Educacional de Brusque Febe (Colégio UNIFEBE)

Fuzzificação e Defuzzificação. Esse método foi aplicado com fórmulas em uma planilha no Excel. Tudo isso foi feito para a definição de um resultado fuzzificado que consequentemente seria útil para gerar uma dieta balanceada. Todos os dados utilizados para fazer os cálculos foram retirados do Formulário enviado para os alunos do Colégio UNIFEBE.

$$\frac{1}{k} \cdot (a_m + a_n, b_m + b_n, c_m + c_n)$$
$$d = \frac{1}{4} (a_j + 2b_j + c_j)$$

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dessa pesquisa quali-quantitativa, obteve-se os valores necessários para criar uma futura dieta para os restaurantes da UNIFEBE com o menor custo, selecionar alimentos com maior índice de preferência alimentar dos estudantes e proporcionar a mínima quantidade possível de colesterol, fazendo a *Normalização*.

Os valores da "Preferência" são os mesmo valores da *Defuzzificação*, processo feito após a *Fuzzificação* através do cálculo com uma escala autoral.

Tabela 1 – Tipos de preparo dos alimentos de acordo com as preferências.

Tipo de preparo	Preferência	Normalização pelo valor máximo dos elementos
Cozida	3,63	0,84
Assada	4,16	0,96
Frita	3,60	0,83
Grelhada	4,34	1,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 2 - Alimentos de maior preferência dos alunos baseado nas respostas do questionário.

Tipo de preparo	Preferência	Normalização pelo valor máximo dos elementos
Cozida	3,63	0,84
Assada	4,16	0,96
Frita	3,60	0,83
Grelhada	4,34	1,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 3 - *Escala fuzzy* criada para fazer o cálculo de *fuzzificação* das respostas obtidas.

Variável linguística	Atributo	Representação Fuzzy		
		a	b	c
Desgosta muito	1	1	1	1,5
Desgosta	2	1	2	3
indiferente	3	2	3	4
Gosta	4	3	4	5
Gosta muito	5	4,5	5	5

Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consequentemente, através das etapas citadas acima, pode-se concluir que o trabalho teve êxito, atingindo a sua meta. Depois de todas as etapas, foram obtidos todos os dados necessários para gerar uma dieta com os métodos que existiam em mente para realizar a pesquisa utilizando o máximo de matemática possível e não podendo deixar de lado todo o aprendizado envolvido em torno do trabalho.

INTRODUÇÃO

O futebol profissional em Santa Catarina tem sua origem em 1924, tendo realizado ao todo 97ª edições e desde então vem ganhando grande reconhecimento nacional. Atualmente o campeonato abrange três divisões (Série C, Série B e Série A). Na Série A, 12 equipes disputaram 80 partidas entre si no período de 23 de janeiro a 02 de abril (FCF, 2022). Na edição de 2022, Brusque se consagrou campeão do catarinense ao alcançar o título pela segunda vez depois de trinta anos.

OBJETIVO

Apresentar dados preliminares da pesquisa de iniciação científica que está em andamento sobre campeonato catarinense de 2022, por meio das informações descritas nas súmulas dos jogos. Partindo de uma visão geográfica das cidades onde ocorreu de fato as partidas do campeonato catarinense 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa de caráter exploratório e documental conta com uma abordagem quantitativa (BARBETTA, 1999), no que se refere as informações extraídas dos documentos provenientes das partidas do campeonato. Nesta etapa, está sendo elaborado uma base de dados no programa Excel, afim de observar padrões e comportamentos recorrentes nas partidas.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.
FCF – Federação Catarinense de Futebol. **Competições profissionais – Série A 2022**. Disponível em: <http://gg.gg/12j96h> . Acesso em: 30 out. 2022.
BITTENCOURT, Ricardo; PEREIRA JUNIOR, Moacir. A influência do fator local no resultado dos jogos do campeonato catarinense de futebol. **RBFF – Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 13, n. 52, p. 39-46, 17 jul. 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando observamos o campeonato para além das ações e interações que ocorrem dentro dos gramados mergulhamos numa infinidade de possibilidade. Neste etapa voltamos nossa atenção para o caráter regional da disputa. Como podemos observar na Tabela 1.

Tabela 1 – Locais onde ocorreram as partidas

Mesorregião	Cidade	Número de jogos
Vale do Itajaí	Balneário Camboriú	5
Norte Catarinense	Joinville	6
Oeste Catarinense	Chapecó	7
Oeste Catarinense	Concórdia	7
Norte Catarinense	Jaraguá do Sul	7
Sul Catarinense	Tubarão	7
Vale do Itajaí	Itajaí	12
Vale do Itajaí	Brusque	13
Grande Florianópolis	Florianópolis	16

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados apresentados na tabela demonstram um maior concentração de partidas situadas na Região do Vale do Itajaí e na porção leste do Estado. Do mesmo modo demonstra uma ausência de representantes e de disputas na região serrana..

Mapa 1 – Clubes que disputaram a Série A do Campeonato Catarinense de Futebol de 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022) adaptado de <http://gg.gg/12icle>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protagonismo da Região do Vale do Itajaí no campeonato se deve a presença dos clubes situados nessa localidade como apresentado no mapa 1. Fazendo com que cerca de 30 jogos fossem disputados neste território podendo impactar nos resultados (BITTENCOURT; PEREIRA JUNIOR, 2021)..

INTRODUÇÃO

A indústria têxtil é caracterizada por uma grande diversidade de tecnologias e processos de fabricação, utilizando um elevado consumo de água. E o descarte incorreto de água oriunda e processos químico-têxteis é um motivo de grande preocupação. Brusque é uma cidade onde boa parte de sua economia é movida pela indústria têxtil e comumente é perceptível o descarte incorreto do efluente no Rio Itajaí Mirim. O problema de não combater esse fato é que a poluição da água causa um desequilíbrio ecológico e a morte de várias espécies aquáticas. Encontramos uma solução com o Processo Fotoquímico que além de ser uma prática sustentável, a reutilização da água arrecadaria em economia para a empresa (BEZERRA, 2015).

OBJETIVO

Limpar efluentes de tinturarias com apenas um processo simples e barato a longo prazo para que as tinturarias possam reutilizar essa água para a limpeza da malha.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Ana Paula Mignoni et al. **Pós-tratamento utilizando processo oxidativo avançado H₂ O₂/UV, de efluente doméstico tratado em biorreator à membrana.** 2014.

BEZERRA, Katia Crystina Hipólito. **Estudo de remoção de cor de efluentes têxteis por meio do processo oxidativo avançado: UV/H₂O₂.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi efetuada uma pesquisa de campo com experimentos, testes e análise de amostras com base no processo físico-químico denominado Processo fotoquímico.

Nesse experimento, foram usadas amostras de efluentes de tinturaria, Peróxido de hidrogênio e Luz ultravioleta de 405nm. Foi usado Peróxido de hidrogênio para que a “limpeza” da água fosse efetuada. O peróxido de hidrogênio funciona como um “coagulante” e ao reagir com a luz UVC, inicia-se um processo de oxidação que faz com que toda a matéria orgânica e inorgânica se “grude” e decante para o fundo.

Após a oxidação, foi filtrado todo o efluente resultante da oxidação para eliminar os restos orgânicos e metais presentes na composição da tinta (BOTELHO, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado obtido foi um efluente mais claro, sem presença de materiais orgânicos que possam prejudicar a malha, porém, a retirada dos metais presente na tinta não foram 100%, pois o processo fotoquímico não consegue diluir os metais, e o filtro usado, foi um filtro de papel.

Imagem 1 – resultado do processo fotoquímico após 3 horas exposto a luz ultra violeta.



Fonte: Os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O experimento mostrou ser um processo muito vantajoso, podendo ser empregado até mesmo em empresas e reduzir muito os impactos ambientais que o descarte incorreto poderia ocasionar.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES

DESIGN

DE MODA

 **ANAIS**
ENPEX 2022
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

A pesquisa busca demonstrar o processo de elaboração de alternativas criativas para uma demanda específica, da qual os estudantes deveriam aplicar a ferramenta Matriz Morfológica a fim de encontrar uma de solução criativa. O trabalho, desenvolvido em equipe, foi executado no componente curricular denominado Metodologia do Projeto, na segunda fase do curso de Design de Moda do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE e recebeu o nome de Desafio Criativo. A demanda, proposta pela docente, visava elaborar um calçado, para uma jovem que de 15 anos, que estaria comemorando seu aniversário. O calçado deveria ser confortável e combinar com o seu vestido

O processo criativo é a etapa do processo projetual, da qual é possível gerar alternativas inovadoras (BAJA, 2012). Para tanto, técnicas e ferramentas que fomentam a criatividade são fundamentais para se alcançar esse objetivo. Nesse sentido, a Matriz Morfológica, pode “criar um grande número de possíveis soluções, por meio da combinação de alternativas de componentes, formas, cores, funções, etc.” (PAZMINO, 2015, p. 210).

OBJETIVO

Propor uma solução criativa a fim de elaborar um calçado confortável e adequado para uma jovem que está comemorando seus 15 anos.

REFERÊNCIAS

- BAJA, Jessica Zanon. **A importância da metodologia de projeto e do projeto criativo para o Design**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design)- Curso de Design, Universidade Positivo. Curitiba, p. 115. 2012.
- PAZMINO, Ana Veronica. **Como se Cria**: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de abordagem qualitativa, exploratória e aplicada e foi elaborada de seguinte maneira: a) capacitação do grupo sobre a ferramenta; b) entendimento da necessidade estabelecida no desafio; c) geração de alternativas criativas em grupo e d) formulação de proposta criativa para solucionar a demanda estabelecida, através do uso da Matriz Morfológica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da demanda e da ferramenta recebida, elaborou-se a Matriz Morfológica, que foi dividida em oito composições, tendo quatro elementos cada (Figura 1).

Figura 1- Matriz Morfológica gerada.

Módulo	Alça	Calcanhar	Corrente	Tela
Material	Vinil	Plástico	Couro	Seda/Algodão
Fecho	Botão	Botão	Laço	Fecho
Formato	Retangular	Quadrado	Triangular	Pequeno
Salto	Alto	Médio	Curvo	Alto
Salto	Retangular	Quadrado	Triangular	Pequeno
Cor	Preto	Branco	Vermelho	Amarelo
Acabamento	Costa	Preço	Uso	Preço

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao se analisar a vestimenta da aniversariante, gerou-se diversas alternativas, adequadas a proposta. Então, por meio

de votação, a equipe escolheu a seguinte proposta: salto que se transforma em sapatilha; formato triangular; sola em pirâmide; o material utilizado seria o vinil; cor em degradê rosa; modelo com tiras; fecho com um laço e o acabamento em plumas (Figura 2).

Figura 2 – Proposta de Solução para a demanda.



Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poder experimentar técnicas e ferramentas criativas é fundamental para que o *designer* de moda possa gerar alternativas inovadoras. Constatou-se também que realizar trocas com a equipe enriquece o processo criativo e solidifica a tomada de decisão.

INTRODUÇÃO

As roupas recebem aplicações em estampa que visam trazer diferenciais estéticos para as peças, promovendo valor agregado nos produtos. Enquanto artefato de moda, a roupa pode também ser composta por padronagens, que não somente proporcionam apelo estético, como constroem a própria superfície de sustentação da peça. Ainda, estampas e padronagens podem fortalecer aspectos semânticos no produto, o que é singular em termos de cultura de moda. (BRIGGS-GOODE, 2014; EDWARDS, 2012)

O estudo de estampas e padronagens têxteis faz parte de uma área do design denominada design de superfície, que é, segundo Rüttschilling (2008, p.23), "uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais" para constituição ou tratamento de superfícies que sejam "adequadas ao contexto sócio-cultural e às diferentes necessidades e processos produtivos".

OBJETIVO

Relata-se a parte de uma pesquisa em estágio inicial, cujo objetivo geral foi analisar a moda na terceira idade pelas estampas e/ou padronagens presentes nas roupas desse público.

REFERÊNCIAS

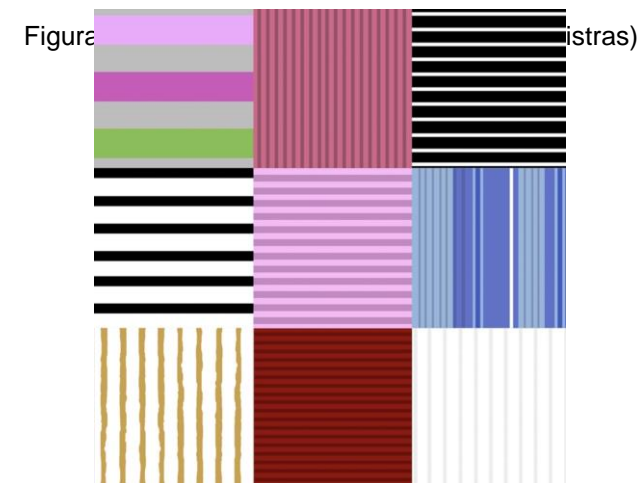
- BRIGGS-GOODE, Amanda. Design de estamparia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014.
EDWARDS, Clive. Como compreender design têxtil: guia rápido para entender estampas e padronagens. São Paulo: SENAC, 2012.
RÜTTSCHILLING, Evelise Anicet. Design de superfície. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

MATERIAIS E MÉTODOS

Classifica-se como qualitativa, aplicada e exploratória e sua construção se deu em um momento da pesquisa quando a pretensão foi a construção de corpus teórico. Nessa fase, que ocorreu especialmente entre fevereiro e maio de 2022, a pesquisa se concentrou em três momentos principais: levantamento bibliográfico em literatura técnica da área; levantamento documental-imagético em websites, em português, com imagens de mulheres idosas; organização de referenciais, com recortes e/ou confecção de desenhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As temáticas levantadas totalizaram 14 tipos: Abstrato; Animal; Art-decô; Art-nouveau; Étnico; Figura humana; Floral; Geométrico; Listras; Objetos; Olho-de-perdiz; Renda; Risca de Giz; Xadrez. No total, foram levantadas e descritas 80 imagens de 25 diferentes websites. Os tipos foram descritos segundo literatura consultada e quadros de referenciais foram confeccionados a partir da pesquisa, inserindo-se uma breve análise das percepções obtidas em cada temática.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ocorreu no contexto de iniciação científica, vinculada ao Artigo 170 do Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina – UNIEDU. Em novas oportunidades de estudo, espera-se prosseguir com o levantamento e aplicar a análise em outros segmentos e abrangendo coletas com o público.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca demonstrar o processo de elaboração de alternativas criativas para uma demanda específica, da qual os estudantes deveriam aplicar a técnica conhecida como Sinética para encontrar uma proposta de solução. O trabalho, desenvolvido em equipe, foi realizado no componente curricular 'Metodologia de Projeto', ofertado na segunda fase do curso de Design de Moda do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE e recebeu o nome de Desafio Criativo. A demanda recebida consistia em criar uma saia, para uma Maison renomada, que permitiria ao usuário, guardar objetos dentro dela.

Em relação a Sinética, esta significa a junção de diferentes elementos entre si, a fim de visualizar o problema a partir de uma nova perspectiva (PEREIRA; FONSECA; VALLIM, 20--?). Assim, de acordo com Pazmino (2015), para a aplicação dessa técnica, utiliza-se duas formas de processos mentais, que são: transformar o estranho em familiar e o familiar em estranho.

OBJETIVO

Propor uma solução criativa a fim de desenvolver uma saia-bolsa para uma Maison renomada, a partir da técnica Sinética.

REFERÊNCIAS

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se Cria**: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015
PEREIRA, Clauciane; FONSECA, Carina S.; VALLIM, Cibelle A. **Ferramentas úteis ao processo criativo**. Maringá: Unicesumar, 20--?. *E-book*. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/wp-content/uploads/de gustacao/ebook/ebook-material-didatico-design-de-mo das.pdf>. Acesso em 19 out. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de abordagem qualitativa, exploratória e aplicada. O processo para elaboração da atividade consistiu em: 1. capacitação do grupo sobre a técnica; 2. entendimento da necessidade estabelecida no desafio; 3. geração de alternativas criativas em grupo; 4. formulação de proposta criativa para solucionar a demanda estabelecida, através do uso da técnica Sinética.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o auxílio da técnica Sinética, pode-se perceber que as alternativas geradas, advinham de ideias genuínas, fruto da instigação à criatividade e do trabalho em equipe. Constatou-se que a aplicação dessa técnica pôde conduzir a equipe a pensamentos incomuns e, desta forma, conseguiu-se obter uma solução inovadora. Portanto, a proposta desenvolvida consistiu na criação de uma saia como se fosse um móvel, com três bolsos embutidos na parte inferior da frente e detalhes que lembram uma cômoda. Isso permitiria ao usuário, guardar objetos dentro da mesma, seguindo a necessidade solicitada de gerar uma saia com funcionalidade de bolsa (Figura 1).

Figura 1 – Proposta de saia-bolsa gerada.



Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação da técnica Sinética, a criação do produto proposto tornou-se simples. Além disso, possibilitou mesclar ideias de todos os integrantes da equipe, da qual pôde-se atingir um resultado final inovador.

INTRODUÇÃO

O filme proposto para análise foi Enola Holmes, de 2020, dirigido por Harry Bradbeer. Pode-se analisar que o filme, que se passa no início do século XIX, acompanha a jovem de 16 anos, Enola Holmes, que vai fazer de tudo para encontrar a mãe desaparecida, inclusive despistar o irmão Sherlock e ajudar um jovem lorde fugitivo(NETFLIX).

Representa de forma clara o vestuário da época, além de trazer situações verídicas acontecidas na época dos anos de 1880. Enola Holmes contribui com vestuários espetaculares e que, com certeza não passariam despercebidos diante das observações e pesquisas feitas.

OBJETIVO

O objetivo principal é analisar o vestuário do filme comparando assim com informações reais e comprovadas coletadas em enciclopédias, artigos e endereços eletrônicos; para observar se estes estão realmente de acordo com a respectiva época apresentada em cena.

MATERIAIS E MÉTODOS

De maneira qualitativa, analisamos a forma em que o filme foi apresentado usando conhecimentos adquiridos através de aulas apresentadas sobre a moda e indumentária. Além

REFERÊNCIAS

TODA MATÉRIA. Era Vitoriana. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/era-vitoriana/>>. Acesso em: 25 set. 2022.

BRAGA, João. História da moda: uma narrativa 4ª Edição – 2005

LAVÉR, James. A roupa e a moda: uma história concisa – 2011

GLAMOUR. “Enola Holmes”: por dentro do figurino do filme protagonizado por Millie Bobby Brown. Disponível em: <<https://glamour.globo.com/entretenimento/noticia/2020/09/enola-holmes-por-dentro-do-figurino-do-filme-protagonizado-por-millie-bobby-brown.ghtml>> Acessado em: 04 out. 2022.

disso, nos aprofundamos em pesquisas sobre a moda da época para que, a avaliação sobre o filme fosse extremamente precisa. Desta forma, este trabalho foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas, artigos científicos e endereços eletrônicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das informações coletadas e observadas o filme consegue se basear muito bem em relação a época apresentada. Tendo em base o século XIX no filme, especificadamente no ano de 1880, conseguiram retratar de forma bem clara e objetiva as vestimentas.

O homem como se vê começou a mostrar-se cada vez mais sério e sóbrio em relação a roupas, cada vez mais respeitadas, omitiam enfeites, o foco era conforto e elegância, calças que facilitavam o movimento, cores escuras e discretas, também usavam colete e casaco. fornecendo assim um vestuário mais sério com o uso de gravatas, cartolas, barbas e sem faltar o relógio de bolso peça importantíssima na época(TODA MATÉRIA).

Com a diminuição de crinolinas nas saias, as anquinhas começaram a se ver muito presentes, principalmente depois de 1880, muito perceptível no filme. Vestidos começaram a ser feitos de duas formas(BRAGA):

- Uma peça só (chamado de princesa)

- Corpete e saia separados

Outra opção também era o vestido de chá, suficientemente largo para dispensar o uso de espartilhos, aparentemente apresentado por cenas com Enola e sua mãe na residência Holmes(LAVÉR).

Figura - Cena do filme Enola Holmes



Fonte: Glamour, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que por meio da observação e da pesquisa atingimos o objetivo de analisar e comparar os vestuários representados no filme e confirmar a semelhança extremamente grande com o vestuário real usado na época proposta.

INTRODUÇÃO

Bizzoto (2008) ressalta que no início da elaboração de uma proposta de negócio inovador, há questões das quais as respostas nem sempre são facilmente encontradas, sendo essencial “avaliarmos se o mercado que vislumbramos vale o esforço a ser investido” (BIZZOTO, 2008, p. 82).

Tendo em vista o exposto, a presente pesquisa explana a proposta de desenvolvimento para um novo negócio no âmbito de moda. A proposta consistiu em um negócio de produtos de alfaiataria com bordados feitos à mão, sobre as peças. Cientes de que “é fundamental visualizar as pretensões e estabelecer definições com segurança, pois isso impacta a estratégia adotada pela empresa e as atividades futuras a serem desenvolvidas” (SOUZA, 2020, p.13), foi realizada uma pesquisa focando no entendimento do contexto do negócio pretendido, bem como aplicou-se a ferramenta Canvas que permitiu, de maneira ampla, visualizar a sistematização do modelo de negócio proposto.

OBJETIVO

Desenvolver um modelo de negócio para uma marca de moda de produtos de alfaiataria com bordados feitos à mão.

REFERÊNCIAS

- BIZZOTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de Negócios para Empreendimento Inovadores**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SEBRAE. **O Quadro de Modelo de Negócios**. Brasília: Sebrae, 2013.
- SOUZA, Ana Clara Aparecida Alvez de. **Modelos de Negócios em Cenários de Mudanças**. Porto Alegre: Grupo A Educação S.A, 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória, aplicada a um projeto de modelo de negócio, utilizou-se a ferramenta conhecida como Canvas (SEBRAE, 2013) para mapear o contexto da marca que se propôs. O projeto foi realizado no semestre letivo de 2022.1, junto aos componentes curriculares de ‘Gestão de Inovação Tecnológica’ e de ‘Projeto de Moda: Modelo de negócio’, ofertados pelo curso de Design de Moda, para a 7ª fase.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta de negócio foi criado de acordo com as habilidades das alunas, contudo houve uma investigação em relação aos desejos do mercado. Desta forma, pôde-se perceber o apelo inovador do projeto. O modelo de negócio sugerido consistiu no desenvolvimento de peças de alfaiataria bordadas a mão (Figura 1), tendo o linho como principal matéria prima de tecido a ser utilizado. Neste modelo pensou-se nas seguintes ofertas de produto: a) peças sem bordado; b) peças já bordadas e c) peças a serem bordadas em cocriação com a cliente. Para formatá-lo, o Canvas Modelo de Negócio, proporcionou o entendimento sobre questões do negócio, identificação dos desejos do consumidor e aspectos funcionais, voltados a colocá-lo em prática.

Figura 1 – Exemplo de bordado feito a mão, aplicado ao produto proposto no modelo de negócio.



Fonte: Elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto de modelo de negócio foi de extrema relevância para o crescimento profissional das estudantes, pois assim pôde-se ter a oportunidade de desenvolver uma proposta inovadora, adequada aos desejos do cliente. Estima-se, ainda, colocar o projeto elaborado em prática, visto que se adequa as aspirações profissionais das estuantes.

INTRODUÇÃO

O design de superfície estuda a constituição técnica e estética de superfícies, entre elas a têxtil (BRIGGS-GOODE, 2014; RÜTHSCHILLING, 2008, entre outros). A região do Vale do Itajaí têm tradição na indústria têxtil, com empresas que atuam desde a constituição do fio até a confecção do produto (FARIAS, 2017, p.1).

Apresenta-se, aqui, uma parte de uma pesquisa vinculada ao Artigo 171 do Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina – UNIEDU, desenvolvida a partir do seguinte questionamento: quais são as empresas e os tipos de serviços por elas fornecidos na área da constituição e tratamento da superfície têxtil no Vale do Itajaí? Essa pesquisa teve como foco geral mapear fornecedores e serviços na área de constituição da superfície têxtil no Vale do Itajaí.

OBJETIVO

Apresentar o quantitativo de empresas mapeadas, por município do Vale do Itajaí, entre 2021 e 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa aplicada e exploratória, utilizando procedimentos de levantamento bibliográfico, em literatura técnica e documental, em *homepages* e materiais corporativos. A pesquisa ocorreu

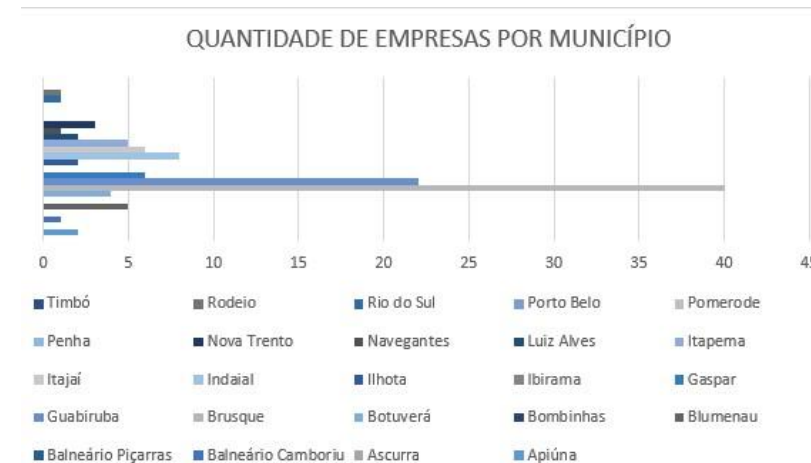
em quatro etapas:

- **(1) Ampliação dos dados do catálogo:** adição de novas empresas, atualização de informações em relação à 2021.
- **(2) Coleta de dados:** levantamento de referências especialmente em relação ao histórico dos municípios;
- **(3) Confecção de mapeamento:** desenvolvimento de mapas e ilustrações, contabilização de dados e geração de gráficos.
- **(4) Relatório da pesquisa:** escrita do relato de pesquisa, com os resultados o processo realizado entre 2021 e 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O mapeamento foi resultado da fusão e aprofundamento no levantamento a partir de duas pesquisas realizadas desde 2021. Ambas se concentraram no levantamento de empresas da citada região, com maior enfoque em Brusque, uma abordando a parte de superfícies têxteis e a outra de estamperia têxtil. Inicialmente havia maior interesse e foco na cidade de Brusque, contudo houve a ampliação para o Vale do Itajaí como um todo, compreendendo, então, os municípios de Apiúna, Ascurra, Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Brusque, Blumenau, Bombinhas, Botuverá, Guabiruba, Gaspar, Ibirama, Ilhota, Itajaí, Indaial, Itapema, Luiz Alves, Navegantes, Nova Trento, Penha, Pomerode, Porto Belo, Rio do Sul, Rodeio e Timbó; totalizando 112 empresas em 24 municípios (Figura 1).

Figura 1 – Levantamento por município do Vale do Itajaí.



Fonte: das autoras (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitiram a ampliação do mapeamento em relação aos dados coletados no ano anterior e, por consequência, o acréscimo de mais informações ao catálogo de fornecedores que está sendo desenvolvido. Enfatiza-se, ainda, que o estudo reforçou a relevância do Vale do Itajaí no setor têxtil, com especial destaque para Brusque e região.

REFERÊNCIAS

- FARIAS, Miriany. Economia fortalecida pelo têxtil - Costurando histórias. **O Município**, Brusque, 25 mai. 2017. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/economia-fortalecida-pelo-textil/>. Acesso em 28 set. 2022.
- RÜTHSCHILLING, Evelise A. **Design de superfície**. Porto Alegre: Ufrgs, 2008.
- BRIGGS-GOODE, Amanda. **Design de estamperia têxtil**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

INTRODUÇÃO

Ferramentas de mineração de dados são usadas em pesquisas acadêmicas e científicas como forma de revisão sistemática, e vêm ganhando importância pelo fato de facilitarem e auxiliarem os usuários no levantamento de dados relevantes (HORA *et al.*, 2018).

A revisão sistemática é uma metodologia de investigação que compila e analisa grandes conjuntos de dados de estudos existentes (DONATO; DONATO, 2019) e a mineração de dados é uma forma de pesquisa sistemática, pois "visa analisar grandes volumes de dados com o objetivo de descobrir informações úteis, ocultas e não triviais" (HORA *et al.*, 2018, p.109).

Relata-se, aqui, algumas etapas de um estudo realizado junto ao grupo de pesquisa *Design, Moda e Humanidades*, composto por pesquisadores docentes no Curso de Design de Moda do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE.

OBJETIVO

Realizar a mineração de dados visando a revisão sistemática (bibliográfica) acerca da temática "moda, cultura e sociedade".

REFERÊNCIAS

- BLUM, Arina; MERINO, Eugenio A. D.; MERINO, Giselle S. A. D. Método visual para revisão sistemática em Design com base em conceitos da Mineração de Dados. **Dapesquisa**, [S.L.], v. 11, n. 16, p. 124-139, 9 set. 2016.
- DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 227-235, 29 mar. 2019.
- HORA, Gleidison S.; MENEZES, Jislane S. S.; SANTOS JÚNIOR, Gilson P.; REHEM NETO, Almerindo N. Avaliação de ferramentas de mineração de dados : uma abordagem com o modelo tam. **Interfaces Científicas - Exatas e Tecnológicas**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 109-121, 13 mar. 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada a mineração de dados utilizando o processo descrito em Blum, Merino e Merino (2016), passando integralmente pelas três primeiras etapas – (I) *Conhecimento do domínio*; (II) *Pré-processamento*; (III) *Extração de padrões* – e parcialmente pela etapa (IV) *Pós-processamento*. O levantamento ocorreu no dia 25/10/2022, com acesso por meio da Biblioteca Digital da UNIFEBE e conexão (IP) a partir das dependências dessa instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A etapa (I) *Conhecimento do domínio* tratou da seleção da base de dados, tendo sido definido, para aquele momento, a base *Capes Periódicos*. Na etapa (II) *Pré-processamento* foram estabelecidos: os descritores "moda" e "cultura" e "sociedade"; o período (de 2012 a 2022); o tipo de publicação (artigos completos, em português, em periódicos revisados por pares). Na etapa (III) *Extração de padrões*, definiu-se os operadores booleanos – [(moda) + (cultura)]; [(moda) + (sociedade)]; [(moda) + (cultura) + (sociedade)] – aplicados na mineração. Foi realizado, ainda, o início da etapa (IV) *Pós-processamento*, com a seleção e análise da afinidade dos dados com o contexto da pesquisa, sendo verificados, naquele momento, o título, o resumo e a disponibilidade do arquivo completo em português. Na Figura 1, indica-se o

resultado dessa mineração de dados, referente aos termos "moda" (M), "cultura" (C) e "sociedade" (S), com o total de 11 artigos a serem analisados em etapas posteriores.

Figura 1 – Esquema dos resultados da mineração de dados.

	II e III	IV
M + C	4561 → 80	
M + S	1227 → 111	
M + C + S	250 → 13 → 12	11

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de pesquisa *Design, Moda e Humanidades* vem realizando um conjunto de estudos que visa a ampliação do conhecimento no campo da Moda. Em meio às interações com diferentes abordagens, convergentes em ações e reflexos na Moda, o grupo se propôs a realizar revisões sistemáticas para levantamentos bibliográficos de interesse aos estudos. O apresentado foi um dos iniciais, que deverá continuar a partir da aplicação completa da etapa IV e da seguinte, de utilização do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Para desenvolver design de vídeos tutoriais que sejam inclusivos, é preciso respeitar alguns critérios que, na área, são chamados de *requisitos*. No caso de usuários surdos, faz-se necessário considerar aqueles que possuem Implante Coclear (IC) ou Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI).

O IC é um “aparelho eletrônico que pode fornecer sensação de som a pessoas com perda auditiva profunda ou severa que não obtêm benefício adequado com o aparelho de amplificação sonora individual” (HAMERSCHMIDT; PERUCHI, 2021, p.1)

O AASI é um “dispositivo eletrônico que tem como função amplificar (aumentar) os sons”, de forma a permitir que a pessoa “utilize o seu resíduo auditivo de maneira efetiva”, proporcionando “auxílio para o entendimento da fala e percepção dos sons ambientais” (BLASCA; FERRARI; JACOB, 2006, p.197)

OBJETIVO

Analisar um vídeo tutorial e extrair possibilidades de requisitos de design para vídeos voltados à comunidade surda.

REFERÊNCIAS

BLASCA, Wanderleia Q.; FERRARI, Deborah V.; JACOB, Regina T. de S. Dispositivos Eletrônicos aplicado à surdez: conceitos básicos. In: GENARO, Kátia F.; LAMÔNICA, Dionísia A. C.; BEVILACQUA, Maria C. **O processo de comunicação**: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais. São José dos Campos: Pulso, 2006. p. 197-214.
HAMERSCHMIDT, Rogério; PERUCHI, Giovana Spilere. **Implante Coclear**: Técnica cirúrgica em realidade aumentada. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021.
RIBEIRO, Mauri. **Designer surdo faz tutoriais de Photoshop legendados para quem não escuta**. 2019. Disponível em: <https://designculture.com.br/designer-surdo-faz-tutoriais-de-photoshop-legendados-para-quem-nao-escuta>. Acesso em: 30 mar. 2022.

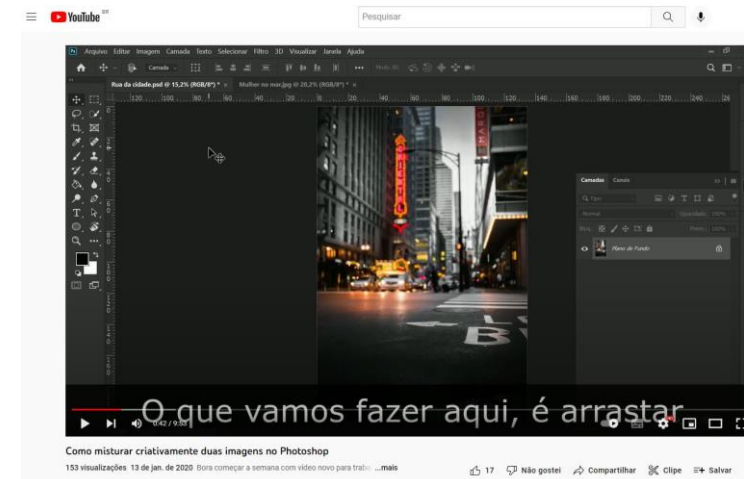
MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa qualitativa, aplicada e exploratória, utilizando levantamentos bibliográfico e documental, realizada na disciplina Pesquisa em Design, como Estudo Dirigido do Curso de Design Gráfico da UNIFEBE, entre os meses de março e maio de 2022, por meio da percepção e análise da estudante Camila Spengler, designer e usuária de IC. “Photoshop para surdos” (RIBEIRO, 2019) foi um dos projetos selecionados pela estudante para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

“Photoshop para surdos” é um projeto elaborado por Duca Baumgarten, um surdo, usuário de IC (RIBEIRO, 2019). Ao acessar alguns dos tutoriais de “Photoshop para surdos”, Camila Spengler anotou percepções quanto aos pontos positivos e sugestões para estudos futuros, que foram considerados como requisitos de projeto. Os pontos positivos observados foram as legendas dispostas nos vídeos (Figura 1). Elas são legíveis, fáceis de entender, e bem explicativas. Como sugestão, Camila observa que seria interessante haver, também, áudios nos vídeos tutoriais, considerando que há usuários surdos ouvintes, como é o caso dos que usam o IC e AASI. Dessa forma, entende-se que são requisitos de design para vídeos tutoriais a colocação de legendas e de áudios.

Figura 1 – Photoshop Para Surdos no Youtube



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=DREwgqYpIng>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a pesquisa foi possível perceber os benefícios da legenda para o entendimento do conteúdo do vídeo. Também ficou claro a importância de haver áudios, mesmo que o público seja de surdos, considerando que muitos deles, como é o caso da estudante Camila, têm a possibilidade de ouvir por serem usuários de IC e/ou AASI.

INTRODUÇÃO

Para o funcionamento efetivo do negócio, é relevante que haja sincronidades nas partes interessadas, visto que isso contribui para o desenvolvimento da empresa.

De acordo com Chiavenato (2021, p.26) o negócio “é qualquer atividade econômica capaz de oferecer algo ao mercado ou satisfazer necessidades ou aspirações do cliente”. Já os *stakeholders* são “os públicos de interesse, grupos ou indivíduos que afetam e são significativamente afetados pelas atividades da organização” (GOLDSCHMIDT; ROCHA, 2010, p.6).

Uma maneira de compreender a influência dos *stakeholders* é realizar um mapeamento deles dentro do contexto do negócio. Usa-se, para tanto, o Mapa de *Stakeholder* que visa ilustrar as conexões entre pessoas e empresas envolvidas (STICKDORN *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Mapear os *stakeholders* de uma marca de moda, voltada à sustentabilidade, visando o reaproveitamento de resíduos têxteis.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e aplicada

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Barueri: Editora Manole, 2021.

GOLDSCHMIDT, Andrea; ROCHA, Thelma. **Gestão dos Stakeholders**: Como Gerenciar o Relacionamento e a Comunicação Entre a Empresa e seus Públicos de Interesse. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

STICKDORN, Marc *et al.* **Isto é design de serviço na prática**: Como Aplicar o Design de Serviço no Mundo Real. Porto Alegre: Bookman, 2020.

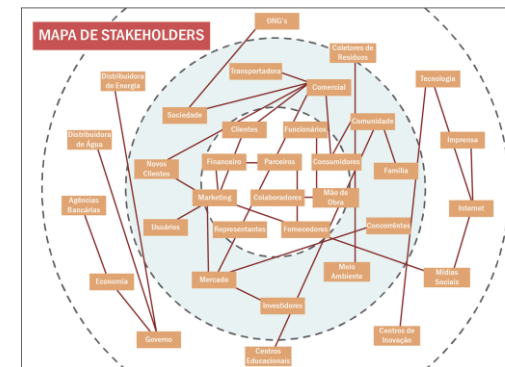
a um de projeto de negócio, realizado junto à disciplina “Gestão de Inovação Tecnológica” ministrada na 7ª fase do curso de Design de Moda da UNIFEBE. As etapas do projeto consistiram em: a) listar os *stakeholders* e b) classificar em diretos e indiretos, percebendo a influência das partes interessadas no negócio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreendido a importância do Mapa de *Stakeholders*, percebeu-se que o mesmo auxilia na elaboração do modelo de negócio, pois por meio dele é possível ter uma visão ampla da empresa, além de conseguir visualizar onde cada parte interessada encontra-se inserida, definindo assim, a sua posição dentro da organização.

Para desenvolver o Mapa de *Stakeholders* (Figura 1) foram feitos questionamentos relacionados ao nível de influência de cada *stakeholder* no modelo de negócio, quem é mais afetado pelo projeto e quais deles possuem maior controle sobre a organização. Além disso, foi necessário refletir sobre as motivações e interesses característicos desse público.

Figura 1 – Mapa de *Stakeholders* da marca.



Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Mapa de *Stakeholders* auxiliou na construção do pensamento sobre o modelo de negócio, visando a compreensão sobre a importância de cada parte interessada e sua possível influência sobre a empresa e a futura marca. Conhecer os principais aspectos sobre cada *stakeholder* facilita na tomada de decisões e direciona a empresa para um relacionamento benéfico e efetivo. Este fato deve ser considerado no momento da implantação da empresa e da criação da marca. Ressalta-se ainda, que tal estudo despertou o interesse da acadêmica para futuras atuações profissionais.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa relata o processo de concepção de um negócio de moda de *surfwear* feminino, que tem como público mulheres que praticam o esporte e aquelas que se identificam com o *surfwear*. O enfoque centra-se na elaboração do modelo de negócio para a marca em questão.

Para se pensar em um novo negócio, sugere-se a utilização da ferramenta conhecida como Canvas Modelo de Negócio, que facilita o processo. O Canvas consiste em um quadro com “espaço livre para imaginar o futuro negócio com criatividade, permitindo-se pensar em inovações que possam criar uma Proposta de Valor única” (SEBRAE, 2013, p.11).

Com intuito de experimentar uma postura empreendedora, o Canvas pode ser um início frutífero e planejado do negócio. Para Leite (2017), empreender é uma prática criativa e árdua, dessa maneira, o planejamento torna-se fundamental.

OBJETIVO

Criar um projeto de negócio para uma marca de *surfwear* feminino.

REFERÊNCIAS

LEITE, Emanuel. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2017.
 SEBRAE. **O quadro de modelo de negócios**. Brasília: Sebrae, 2013.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa, exploratória e aplicada às demandas mercadológicas no âmbito da moda. Para tanto, fez-se uso do Canvas Modelo de Negócio, com o qual se projetou e planejou a proposta de negócio. O projeto foi realizado junto às disciplinas de ‘Gestão da Inovação Tecnológica’ e ‘Projeto de moda: Modelo de Negócio’ durante o primeiro semestre de 2022, com a 7ª fase do curso de Design de Moda da UNIFEBE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da aplicação do quadro (Figura 1) permitiu-se visualizar os pontos chave do negócio proposto. O Canvas Modelo de Negócio é composto por nove momentos que são agrupadas em quatro etapas que buscam responder: o que; quem; como e quanto (SEBRAE, 2013). O projeto iniciou-se com a Proposta de Valor e se alastrou para as outras funções do quadro. Entre os pontos percebidos no decorrer do planejamento do modelo de negócio, destaca-se que o mercado assinalado demonstra-se promissor e que uma das principais propostas é evidenciar e identificar, através das roupas, quando há uma mulher no mar.

Figura 1 – Quadro de modelo de negócio para a marca de *surfwear* feminino.

Parcerias Chave	Atividade chaves	Proposta de valor	Relacionamento	Segmento de cliente
Fornecedores tecidos Costureira/modelista Contabilidade Financeiro Fotografia Modelos Materiais Gráficos Fornecedor de cheiros e sacolas	Produção das peças Desenvolvimento Separação e envio de pedidos Gestão, marketing, atendimento, vendas organização da loja física Lavar peças de aluguel Recurso Chave Físico: Casa, carro Intelectuais: Designer, costureira costuradora, financeiro Humanos: Vendas, separação e envio de pedidos Financeiro: Capital próprio	Criar roupas identitárias e funcionais para mulheres surfistas Mulheres que se identificam com o estilo de vida do surf	Atendimento personalizado Canais online: atendimento direto no instagram e wpp loja física com atendimento e horário marcado	Mulheres, surfistas, praticam esportes, gostam de se desfilar, moram perto ou no litoral Mulheres do sol, areia e água salgada. Elas vivem na praia, não são surfistas, mas são possíveis clientes que alugariam roupas de surf para testar o esporte
Estrutura de Custo Matéria- prima Materiais para espaço físico Materiais gráficos Manutenção do espaço físico		Confeção das peças Fotografia, Styling e modelos	Fontes de receita Venda direta: relação direta com o cliente Aluguel: aluguel de long john e maiô para mulheres que buscam experimentar o esporte ou para aquelas que não tem condição de comprar a roupa no momento	

Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do modelo de negócio elaborado, pôde-se perceber que a proposta de negócio voltado à moda *surf* para mulheres, é um nicho promissor, visto que é pouco explorado e que há crescimento desse público. Salienta-se também que, devido a proximidade da acadêmica com o nicho em questão, o desenvolvimento do projeto alcançou alto nível de profundidade.

INTRODUÇÃO

O consumo de marcas está diretamente atrelado a sociedade, na qual cada indivíduo é impactado de uma maneira individual, por meio da experiência de consumo do produto. Segundo Wheeler (2019, p.48) “o novo modelo de negócio para todas as empresas é ser socialmente responsável, ecologicamente consciente e lucrativo. Uma marca é um ativo intangível; a identidade da marca, que inclui todas as expressões tangíveis, dos sites à embalagem, defende esse valor”.

Assim, é fundamental criar uma identidade de marca que esteja alinhada com a empresa. De acordo com Bebendo (2019, p.181) “o objetivo da identidade é orientar o envolvimento entre a cultura da empresa e os consumidores, entregando as promessas da marca e criando uma relação baseada em um conjunto de atributos funcionais, emocionais e simbólicos”. Portanto, ao desenvolver uma marca é essencial analisar diferentes contextos, como a cultura, público alvo, e o comportamento de consumo, elaborando desse modo uma visão estratégica para a empresa de maneira estruturada com a identidade da mesma. (BEBENDO, 2019; WHEELER, 2019).

OBJETIVO

Relatar o desenvolvimento inicial de uma marca de vestuário sustentável para o público feminino.

REFERÊNCIAS

- BEBENDO, Marcos. **Branding**: processos e práticas para construção de valor. São Paulo: Saraiva, 2019.
- WHEELER, Alina. **Design de identidade da marca**: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. Porto Alegre: Bookman, 2019.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa dentro do contexto das disciplinas “Projeto de Moda: Modelo de Negócios” e “Gestão de Inovação Tecnológica”, da 7ª fase do curso de Design de Moda da UNIFEBE. A pesquisa, qualitativa, aplicada e exploratória, usou ferramentas técnicas de metodologia de projeto de negócios e de design para serem utilizadas na ideia de empreendedorismo voltado à moda sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao desenvolver a marca foi necessário realizar levantamentos de dados. Um deles foi a pesquisa de mercado, visando observar como o mercado escolhido vem se comportando na contemporaneidade e identificar as marcas que possuíam concorrência direta com o modelo de negócios pretendido. Por meio da pesquisa, foi possível fazer uma análise da viabilidade do negócio. A observação proporcionou uma comparação com a concorrência e a compreensão e identificação de diferenciais que a marca em desenvolvimento pretende apresentar para atingir o seu público alvo expresso em uma persona (Figura 1)

Figura 1 – Persona criada para a marca.



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou uma ideia de negócio que instigou a acadêmica a refletir sobre colocar o projeto em prática em um futuro próximo. É possível, diante dos dados levantados e pela análise realizada, que o projeto sofra adaptações visando atingir adequadamente o público-alvo e tornando o negócio viável, rentável e sustentável frente a realidade observada.

INTRODUÇÃO

Para Hashimoto (2013, p.19) o termo intraempreendedor "representa aquele que dentro da organização assume a responsabilidade de promover a inovação de qualquer tipo, a qualquer momento, em qualquer lugar da empresa". O intraempreendedorismo ou empreendedorismo corporativo "pode ser empregado de várias formas nas organizações, de acordo com sua estratégia de negócios ou até mesmo para promover uma renovação estratégica na empresa" (DORNELAS, 2020, p.39).

O intraempreendedorismo é visto como uma possibilidade do profissional experimentar uma postura empreendedora, capaz de atuar como tal, mas com os benefícios da estabilidade e do apoio da empresa da qual trabalha (HASHIMOTO, 2019).

Compreendido isso, considera-se relevante estudar o intraempreendedorismo e o empreendedorismo no âmbito da moda, a fim de entender como o profissional desta área pode ser agente de inovação, seja atuando como colaborador ou como empresário.

OBJETIVO

Compreender os aspectos do intraempreendedorismo em comparação às características do empreendedorismo, visando uma atuação profissional mais inovadora na área de moda.

REFERÊNCIAS

DORNELAS, José. **Empreendedorismo Corporativo**: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. São Paulo: Empreende, 2020.
HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. **Empreendedorismo**: plano de negócios em 40 lições. São Paulo: Saraiva, 2019.
HASHIMOTO, Marcos. **Espírito Empreendedor nas Organizações**: aumentando a competitividade através do Intraempreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2013.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com base em um estudo qualitativo e exploratório, aplicado no contexto das discussões acadêmicas ocorridas nas disciplinas de "Gestão de Inovação Tecnológica" e "Projeto de Moda: Modelo de Negócio", no primeiro semestre de 2022, na 7ª fase do curso de Design de Moda da UNIFEBE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscou-se explorar os pontos entre as características intraempreendedoras e empreendedoras (Quadro 1). Destaca-se que o intraempreendedorismo além de ser uma característica almejada pelas empresas, exige menores risco ao trabalhador, visto que sua atuação acontecer dentro de uma empresa já existente. Contudo, notou-se também que há menos oportunidade para inovar, considerando o mesmo aspecto. No empreendedorismo, há maiores riscos, inclusive financeiros, porém, existem mais oportunidades para propor ações inovadoras. Reflete-se então, quanto a autonomia real do intraempreendedor no mercado. Acredita-se ser de suma relevância que tanto os futuros profissionais, como também as empresas, compreendam o papel do intraempreendedor a fim de se formar e permitir esta atuação dentro das empresas. Para tal, estudos e produções acadêmicas corroboram com tal entendimento.

Quadro 1 – Características do intraempreendedorismo e do empreendedorismo.

INTRAEMPREENDEDORISMO	EMPREENDEDORISMO
DENTRO DE UMA EMPRESA JÁ EXISTENTE	NOVO NEGÓCIO
CARACTERÍSTICA BUSCADA POR EMPRESAS	CARACTERÍSTICA DE QUEM INICIA UM NEGÓCIO POR CONTA PRÓPRIA
MENOR RISCO FINANCEIRO	MAIOR RISCO FINANCEIRO
MAIOR RISCO DE FALTA DE OPORTUNIDADE	MENOR RISCO DE FALTA DE OPORTUNIDADE

Fonte: Elaborado com base nos autores pesquisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discussões sobre a postura intraempreendedora e empreendedora, permeou nas disciplinas cursadas pela acadêmica, que atualmente atua em uma confecção gerida por sua família e, portanto, é de seu interesse que essa temática seja aprofundada. A partir do estudado, percebeu-se que existem oportunidades de aplicar os conhecimentos no contexto do negócio, sendo possível, inclusive, promover ações inovadoras por meio de uma atuação intraempreendedora.

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre os serviços fortalece a forma de propô-los e, por consequência, beneficia a experiência das pessoas (KALBACH, 2017). Serviços amigáveis às pessoas da terceira idade são necessidades contemporâneas, visto que a própria Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (2021, p.1) incentiva, por meio de uma linha de ação, a "apoiar o desenvolvimento de ambientes amigáveis, adaptados a todas as pessoas idosas".

Nesse sentido, relata-se a pesquisa que partiu do seguinte questionamento: como são os serviços de moda voltados para o público da terceira idade? O interesse central esteve na relação entre moda e design de serviço, sendo este último "uma abordagem centrada no ser humano, colaborativa, interdisciplinar, iterativa, que utiliza [...] um conjunto de atividades e ferramentas [...] para criar e orquestrar experiências que atendam às necessidades do negócio, do usuário e dos stakeholders do serviço." (STICKDORN *et al.*, 2019, p. 27).

OBJETIVO

Estudar oportunidades de design de serviço na moda para mulheres na terceira idade

REFERÊNCIAS

- KALBACH, Jim. **Mapeamento de experiências**: um guia para criar valor por meio de jornadas, blueprints e diagramas. Rio de Janeiro: Alta books, 2017.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento saudável**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- STICKDORN, Marc; HORMESS, Markus; LAWRENCE, Adam; SCHNEIDER, Jakob. **Isto é design de serviço na prática**. Porto Alegre: Bookman, 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de natureza aplicada, qualitativa na forma de abordagem e exploratória quanto aos objetivos, sendo utilizados procedimentos de pesquisas bibliográfica e documental. O levantamento de serviços de moda se deu por meio de pesquisas de marcas e lojas na plataforma de buscas *Google*, utilizando as seguintes expressões e/ou palavras-chave: "loja terceira idade"; "roupa para idosos"; "moda terceira idade"; "moda inclusiva para terceira idade"; "elderly style"; "fashion stores for elderly people"; "old woman fashion"; "old women's clothing stores", "old woman fashion shop e inclusive fashion for seniors". Também foi feito uma busca em sites de marcas e lojas populares no Brasil e no mundo.

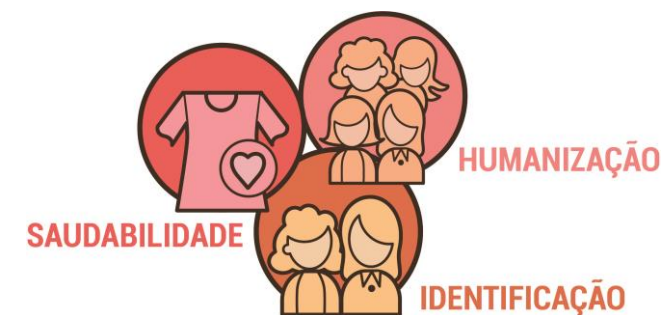
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados, descritos e analisados nove serviços de moda voltados ao público na terceira idade. Com isso, elencou-se três oportunidades percebidas:

- **Roupas com o conceito de saudabilidade**: desenvolver roupas com o conceito de saudabilidade em contraste às às ideias de doença e comorbidade;
- **Modelos que permitam imediata identificação**: apresentar-se a partir de modelos que permitam imediata identificação por mulheres na terceira idade;

- **Humanização na comunicação das marcas**: trazer imagens de pessoas reais às mídias de divulgação e venda.

Figura 1 – Oportunidades percebidas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ocorreu vinculada ao Artigo 170 do Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina – UNIEDU. No tempo de realização, foi possível perceber oportunidades de design de serviço na moda para a terceira idade, atingindo o objetivo da pesquisa. Contudo, os indícios observados são ainda passíveis de estudos que verifiquem se, na prática, de fato o público se identifica com essas imagens, podendo ser esse o ponto de continuidade em novas pesquisas na área.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa embasa-se na pergunta sobre o que fazer com os resíduos gerados pela indústria têxtil regional. Em vista disso, pensou-se em elaborar uma proposta de negócio no contexto da moda e confecção infantil, que utilize tais resíduos e os transforme em novos produtos, conforme sugere Neto (2015). Pereira (2012) menciona que os resíduos não passam de matérias-primas pouco exploradas e utilizadas. Além disso, quando negligenciadas, são um problema social, ambiental e econômico.

Em vista de um aproveitamento profícuo dos resíduos e de demandas identificadas no mercado, o projeto elaborado propõe a criação de roupas infantis agênero, ou seja, com ausência de identidade de gênero.

OBJETIVO

Elaborar um projeto de negócio sustentável e agênero na área de moda e confecção infantil, com o intuito de estudar oportunidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa, exploratória e aplicada ao contexto mercadológico da área de moda. Para elaboração do projeto,

REFERÊNCIAS

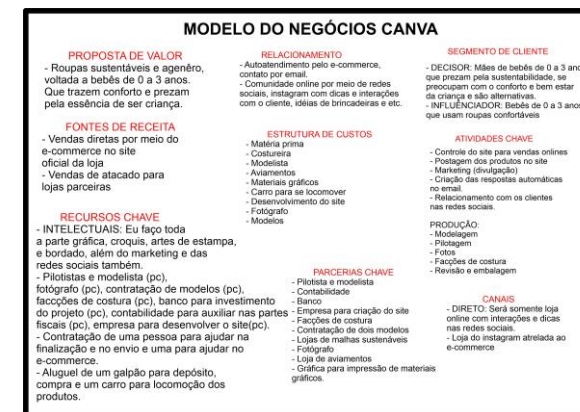
- NETO, João. **A Era do Ecobusiness: Criando Negócios Sustentáveis**. Barueri: Editora Manole, 2015.
SEBRAE. **O Quadro de Modelo de Negócios**. Brasília: Sebrae, 2013.
PEREIRA, André *et al.* **Logística Reversa e Sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.

fez-se uso do Canvas Modelo de Negócio (SEBRAE, 2013). A pesquisa aconteceu de maneira integrada entre os componentes curriculares 'Gestão de Inovação Tecnológica' e 'Projeto de Moda: Modelo de Negócio', no primeiro semestre de 2022, na 7ª fase do curso de Design de Moda da UNIFEBE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Canvas Modelo de Negócio é uma ferramenta que tem o objetivo de planejar e organizar, possibilidades para novos negócios. O quadro, permite que o empreendedor planeje seu projeto de negócio a partir de etapas como: proposta de valor, segmento de cliente, estrutura de custos, parceiros entre outros. Na Figura 1 é possível visualizar o modelo de negócio proposto pela acadêmica, da qual visa desenvolver um negócio de confecção infantil, de roupas agênero para bebê, através do aproveitamento de resíduos têxteis.

Figura 1 – Modelo de negócio desenvolvido pela estudante para o projeto.



Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a utilização de resíduos têxteis pode ser uma ação em prol de uma moda mais sustentável. Além disso, nota-se que roupa agênero para bebê é uma demanda que cresce no mercado. Nesse sentido ressalta-se a relevância de se conectar com as necessidades dos consumidores e de observar vulnerabilidades da indústria a fim de buscar novas oportunidades. Neste sentido, o modelo de negócio é imprescindível para se identificar tais oportunidades.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa demonstrar um modelo de negócio para uma proposta de marca do segmento de moda *fitness*, que possua apelo inovador. O projeto ora exposto buscou em questões sustentáveis e tecnológicas, apoio para ações inovadoras no mercado.

Para Hayes *et al.* (2008) percebe-se que uso da tecnologia é uma vantagem competitiva no mercado. Tal tecnologia pode ser empregada em diversos setores e situações de uma empresa. Na produção de vestuário, a sustentabilidade também é requerida e necessária. É considerada fundamental para o futuro global e a única alternativa econômica e social para organizações e empresas (PHILIPPI; SAMPAIO; FERNANDES, 2007).

OBJETIVO

Desenvolver um projeto de negócio tecnológico e sustentável para uma marca de moda do segmento *fitness*.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado para a pesquisa é de cunho qualitativo, exploratório e aplicado no contexto do mercado de moda.

REFERÊNCIAS

HAYES, Robert *et al.* **Produção, Estratégia e Tecnologia**: em busca da Vantagem Competitiva. Porto Alegre: Bookman, 2008.
PHILIPPI, Arlindo; SAMPAIO, Cioce Alberto Carlos; FERNANDES, Valdir. **Gestão Empresarial e Sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2007.
SEBRAE. **O Quadro de Modelo de Negócios**. Brasília: Sebre, 2013.

Utilizou-se o Canvas Modelo de Negócio que consiste em descrever “a lógica de criação, entrega e captura de valor por parte de uma organização” (SEBRAE, 2013 [não paginado]). O exposto projeto foi elaborado nas disciplinas “Gestão de Inovação Tecnológica” e “Projeto de Moda: Modelo de Negócio” no primeiro semestre de 2022, na 7ª fase do curso de Design de Moda da UNIFEBE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As etapas usadas para descrever e pensar o modelo de negócio a partir do Canvas, foram: Proposta de Valor, Segmentos de Clientes, Canais, Relacionamento com Clientes, Fontes de Receita, Recursos Principais, Atividades Principais, Parcerias Principais e Estrutura de Custos. Destacam-se que cada etapa exigiu uma postura reflexiva para uma tomada de decisão estratégica perante as situações. Reforça-se ainda, a relevância de se pensar cada fase de forma integrada, alinhadas aos fatores sustentáveis e tecnológicos, propostos como objetivo do negócio estipulado. Para tanto, expõem-se o Canvas (Figura 1) e as ideias estabelecidas no modelo de negócio em questão.

Figura 1 – Canvas Modelo de Negócio desenvolvido pelas estudantes.



Fonte: Elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar o modelo de negócio, percebeu-se que a sustentabilidade, embora seja cada vez mais necessária, é ainda desafiadora para o mercado de moda. Por outro lado, porém, é vista como vantagem competitiva junto às alternativas tecnológicas. Embora tenha sido desafiador, o estudo proporcionou reflexões sobre o assunto, ampliando o desejo futuro de criar um negócio no segmento *fitness* aliando a tecnologia e a sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho relata uma pesquisa que alia os conceitos de projetos sustentáveis, de abordagem social, econômica e inovadora dentro do contexto da moda, a partir da proposta de um negócio que visa a renovação de calçados. Para tanto, elaborou-se um modelo de negócio conectado a inovação que foi realizado na integração entre os componentes curriculares denominados 'Gestão de Inovação Tecnológica' e 'Projeto de Moda: Modelo de Negócio', ofertados pelo curso de graduação em Design de Moda, no semestre letivo 2022.1, para a 7ª fase.

Tendo em vista questões sustentáveis no âmbito de negócios inovadores, o autor Willard (2014) defende que três partes se beneficiam com estas ações: a empresa, a sociedade e o planeta. Nesse contexto está também o papel do designer, na busca pela inovação social, que é o de "catalisar os processos, habilitar conversas e estimular a participação dos atores, ativando a inteligência coletiva e empoderando as pessoas para que colaborem criativamente na construção de soluções inovadoras para a comunidade" (ARRUDA, 2017, p. 119).

OBJETIVO

Projetar um modelo de negócio que permita a renovação criativa de calçados usados.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Amilton. **Design e inovação social**. São Paulo: Blucher, 2017.

SEBRAE. **O quadro de Modelo de Negócios**. Brasília: Sebrae, 2013.

WILLARD, Bob. **Como fazer a Empresa Lucrar com Sustentabilidade**: aumente a receita e a produtividade & reduza riscos e despesas. São Paulo: Saraiva, 2014.

MATERIAIS E MÉTODOS

Elaborou-se um modelo de negócio utilizando a ferramenta Canvas (SEBRAE, 2013), da qual foi embasado em uma pesquisa qualitativa, exploratória e aplicada no contexto do uso e descarte de calçados usados. As etapas do projeto foram realizadas durante o semestre letivo de 2022.1, nos componentes curriculares antes mencionados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A elaboração do Canvas (Figura 1) evidenciou a visualização de maneira ampla de todas as etapas necessárias para o desenvolvimento de um negócio. Entre os destaques percebidos esta a oferta do *kit* de customização como meio de resolução de problema, citado na Proposta de Valor. Também o negócio pode despertar interesse no público, visto que o processo pode ser executado por qualquer pessoa, desde que a mesma queira, de forma criativa, renovar seu calçado usado, a partir de sua própria atuação como customizador. Com isso, se propôs um negócio em que o próprio usuário seja capaz de renovar seus calçados desgastados, por meio de um *kit* de customização, que será ofertado.

Figura 1 – Canvas desenvolvido no projeto

Parcerias Chave - Fornecedores; - Gestores; - Contabilidade; - Transporte; - Artistas; - Software.	Atividades Chave - Pesquisar; - Comprar; - Separar; - Controlar.	Proposta de Valor Kit artístico para renovar os calçados e estimular a criatividade do consumidor tornando assim o produto exclusivo.	Relacionamento - Autoatendimento; - Cocriação; - Comunidade Online.	Segmento de Clientes Mulheres e garotos descolados que tenham apego aos seus calçados e queiram os tornar únicos através da expressão da criatividade.
Estrutura de Custos - Materiais; - Produtos; - Embalagem; - Transporte; - Manutenção/criação e-commerce.		Fontes de Receita - Vendas realizadas pelas redes sociais e site.		

Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da elaboração do Canvas foi possível observar, de maneira ampla, as estratégias para a elaboração eficaz do negócio. Essa ferramenta permitiu a visibilidade do negócio a fim de planejar ações e propostas inovadoras a serem ofertadas no contexto do Design de Moda. Para além da oferta de produtos, a proposta firma-se na oferta de serviço, que permite a reutilização e a cocriação com objetos já desgastados.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES

DESIGN

GRÁFICO

 **ANAIS**
ENPEX 2022
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

Existe uma necessidade latente quanto à acessibilidade em embalagens e entende-se que essa deve ser uma preocupação do designer desde as etapas iniciais do projeto. Ainda notam-se lacunas em relação a referências projetuais de acessibilidade no âmbito da embalagem, sendo relevantes estudos que considerem-na, já que é algo fortemente presente no dia a dia das pessoas como um produto gráfico e informacional. (GOYA; DOMICIANO, 2015).

Nesse contexto, apresenta-se o trabalho acadêmico realizado em 2022-1, na disciplina Design de Embalagem, da 5ª fase do curso de Tecnologia em Design Gráfico, tendo como resultado uma embalagem-conceito, ou seja, uma proposta de aplicação fictícia.

OBJETIVO

O projeto relatado teve como objetivo desenvolver uma embalagem-conceito sob a ótica da acessibilidade e dos princípios do design centrado no usuário.

REFERÊNCIAS

GOYA, Julia Yuri Landim; DOMICIANO, Cássia Letícia Carra. Design Gráfico Inclusivo: um estudo sobre embalagens. In: INFORMATION DESIGN INTERNATIONAL CONFERENCE, 7., 2015, Brasília. **Blucher Design Proceedings**. [S.L.]: Blucher, 2015. p. 1457-1461.
MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. GODP - Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário. Florianópolis: NGD/UFSC, 2016.

MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento perpassou por uma pesquisa qualitativa aplicada, sendo utilizado como base projetual o método GODP - Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos (MERINO, 2016), constituído de etapas que visam resultados centrados no usuário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As seguintes etapas foram constituintes do resultado alcançado:

- **Oportunidade:** Percepção das dificuldades de leitura da tabela nutricional e no manuseio do produto (leite em pó) por uma consumidora;
- **Prospecção:** Definição e descrição detalhada do produto (rótulo e manuseio);
- **Levantamento de Dados:** Pesquisa sobre a marca, embalagem e produto;
- **Análise de Dados:** Apontamento de melhorias com base nos dados levantados;
- **Criação:** Desenvolvimento de alternativas, decisão e construção de protótipo e mockup digital (Figura 1).

Como resultado, o projeto foi finalizado com as seguintes melhorias: acessibilidade no manuseio da embalagem, trazendo o formato que se encaixa entre as mãos e facilitando no momento de consumo do produto, e redesign do rótulo nutricional, com foco na legibilidade pelo redimensionamento (aumento) dos elementos gráficos.

Figura 1 – Mockup digital da embalagem-conceito



Desenvolvida pela autora com a base de *Design Mockup* (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado projetual tratou-se de uma embalagem-conceito, usando uma marca real, porém de forma fictícia. A usuária participante do projeto aprovou as melhorias realizadas e outros estudos poderão ser realizados com mais consumidores.

INTRODUÇÃO

O contexto produtivo da embalagem caracteriza-se por uma cadeia extensa e, por vezes, complexa. Diversos atores estão envolvidos num processo que exige interrelação bem casada, a fim de que, desde a produção da matéria-prima até o embalamento de produtos e sua distribuição, sejam realizados trabalhos de forma harmoniosa e com eficiência (segundo Blum, 2018). Tendo isso em vista o trabalho que foi desenvolvido em equipe compreendeu a criação de uma solução para um problema encontrado em um produto de design tendo como base os princípios do Design Universal, tendo como principal objetivo tornar esse produto acessível para a maior parte da população. O trabalho exposto foi orientado pelo professor Jan Raphael Reuter Braun e proposto na disciplina ergonomia e usabilidade para os acadêmicos da quarta fase do curso de tecnologia em Design Gráfico do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE).

OBJETIVO

Desenvolver uma proposta de aplicação em embalagens de medicamentos para auxiliar pessoas com baixa ou nenhuma visão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração do trabalho exposto foram seguidas as

REFERÊNCIAS

Blum, Arina Gestão de Design na prevenção do erro de medicação : ações para uma farmácia hospitalar / Arina Blum ; orientador, Giselle Schmidt Alves Díaz Merino, 2018. 325 p.
ERGONOMIA EM RÓTULOS DE MEDICAMENTOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PRINCÍPIOS DO CONFORTO VISUAL. Rio de Janeiro: Puc- Rio Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaergodesign-hci/article/view/1/396>. Acesso em: 17 out. 2022.

seguintes etapas: a. Preparação da equipe com relação a aprendizagem do Design Universal b. Compreensão da demanda solicitada c. Pesquisa de referências para embasamento d. Desenvolvimento das alternativas criativas por meio do design universal e. Apresentação da solução final. Essa pesquisa é classificada como qualitativa, exploratória, baseada em fontes bibliográficas e estudo de caso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No campo da ergonomia visual dirigida aos medicamentos, pesquisas demonstram que o design informacional aplicado de maneira equivocada leva à falta de conforto ocasionado pela não legibilidade (segundo Blum, 2018). Tendo isso em vista a equipe desenvolveu como proposta uma embalagem de medicamento (Figura 1) com o objetivo de tornar a embalagem de medicamento acessível tanto para quem tem a visão completa, quanto para quem tem baixa ou nenhuma visão, para alcançar esse objetivo foi aumentado o nome do medicamento e o mesmo foi colocado na vertical, para que houvesse um melhor aproveitamento do espaço, já a quantidade de mg do medicamento e outros detalhes foram aumentados proporcionalmente para que causem um conforto visual, além de tudo foi adicionado um Qr code que leva o usuário para um site onde o mesmo encontrará informações adicionais sobre o medicamento para que o usuário saiba

como o medicamento deve ser usado da maneira correta para evitar erros de medicação

Figura 1: Embalagem de medicamento para pessoas com baixa visão



Fonte: Elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma possível continuidade desse projeto seria necessário estudos e testes com uma amostra do público alvo para confirmar assertividade da embalagem. Apesar disso considera-se que o trabalho exposto ajudou na aprendizagem por nos auxiliar a resolver as demandas solicitadas em um tempo específico.

INTRODUÇÃO

A projeção de embalagens perpassa pelo entendimento acerca das tendências do mercado, pela identificação do desenvolvimento e das atualizações no setor, sendo também essencial que esse conhecimento seja aplicado de maneira a beneficiar os mais diversos usuários, incluindo os com necessidades específicas (ANDRADE NETO, 2011).

Nesse sentido, as considerações sobre a melhor usabilidade de embalagens deve incluir estudos técnicos e avaliativos. Entre eles, alguns aspectos a serem analisados são o formato da embalagem, o material aplicado, as formas de abertura e fechamento, a constituição do rótulo, entre outros (RONCARELLI; ELICOTT, 2010).

OBJETIVO

Apresenta-se um projeto acadêmico que teve o objetivo de propor uma embalagem fictícia a partir da investigação e análise da interface visual de um produto existente (embalagem de sabão em pó).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolvimento projetual, foi realizada uma pesquisa aplicada de cunho qualitativo e utilizada a metodologia de projeto de design GODP - Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos (MERINO, 2016).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE NETO, Mariano Lopes de. **Design de embalagem: a legibilidade pelo usuário idoso**. 2011. 101 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/89753>>.
- RONCARELLI, Sarah; ELLICOTT, Candace. **Design de embalagem 100 fundamentos de projeto e aplicação**. São Paulo: Blucher, 2010.
- MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. **GODP – Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário**. Florianópolis: Ngd/Ufsc, 2016. Disponível em: <www.ngd.ufsc.br>. Acesso em: 12 jul. 2016

A pesquisa ocorreu na disciplina Design de Embalagem, da 5ª fase do Curso de Tecnologia em Design Gráfico da UNIFEBE, em 2022-1. Como base, foi escolhida uma marca de renome e construída uma persona, senhora de 59 anos que delineou as possibilidades do projeto centrado no usuário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Chegou-se ao resultado final (Figura 1) por meio das seguintes etapas:

- **Oportunidade:** percepção de dificuldades de uso da embalagem de sabão em pó por uma idosa;
- **Prospecção:** Apontamento da marca a ser pesquisada e dos pontos de análise (abertura, ergonomia, material, etc.);
- **Levantamento de dados:** Pesquisa mais aprofundada sobre a marca e embalagens gerais do segmento.
- **Análise dos dados:** Decisão dos pontos a serem melhoras com base analítica à etapa anterior;
- **Criação** – geração de alternativas e construção de mockups.

Foram apresentadas as seguintes sugestões: embalagem em tubo de papelão, com uma fina camada de alumínio no interior, protegendo da umidade; tampa com facilidade para abrir e fechar, sem perder a segurança do produto; visualização da embalagem com foco em facilitar a leitura e compreensão.

Figura 1 – embalagem fictícia criada



Fonte: desenvolvido pela autora com base de *Mockups Design* (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acadêmica considerou que o desenvolvimento desse projeto trouxe a ela uma grande reflexão sobre a questão da inclusão ao projetar embalagens. As embalagens estão presentes no cotidiano das pessoas e a projeção nessa área deve ter foco centrado no usuário, dando conta dos aspectos de inclusão e de usabilidade que otimizem a experiência com o produto e com a marca.

INTRODUÇÃO

Devido à popularização da internet e das vendas online, o aumento de empresas aderindo às novas tecnologias e de consumidores optando por compras via *e-commerce*, especialmente a partir da pandemia da Covid 19, são significativas abordagens nessa temática (SILVA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, foi realizada um projeto de desenvolvimento de embalagem em uma disciplina do Curso de Tecnologia em Design Gráfico do Centro Universitário de Brusque. A embalagem tem importante papel logístico no *e-commerce*, considerando que, além do alcance à satisfação das expectativas do consumidor ao receber o produto, o pacote deve conter e proteger eficazmente o que acondiciona (COLES, 2010).

OBJETIVO

Levando em consideração as especificações, cuidados, manuseio e trajeto logístico do produto até chegar nas mãos do consumidor, o objetivo foi projetar uma embalagem-conceito promocional, sob a temática "Festas de Fim de Ano", para uma marca de calçados do Vale do Itajaí - SC.

REFERÊNCIAS

COLES, Robert E. **Estudo de embalagens para o varejo**. São Paulo: Blucher, 2010.

MERINO, Giselle S. A. D. **GODP – Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos**: uma metodologia de Design Centrado no Usuário. Florianópolis: Ngd/Ufsc, 2016.

SILVA, Walyson Monteiro da; MORAIS, Lucas Andrade de; FRADE, Cinthia Moura; PESSOA, Mariana Ferreira. Marketing digital, E-commerce e pandemia: uma revisão bibliográfica sobre o panorama brasileiro. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 5, p. 1-13, 13 maio 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo qualitativo aplicado, utilizando como método projetual o GODP - Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos (MERINO, 2016). Realizado no semestre letivo de 2022-1, na disciplina Design de Embalagem, da 5ª fase do Curso de Tecnologia em Design Gráfico da UNIFEBE. O desenvolvimento projetual perpassou pelas etapas denominadas *Inspiração*, pesquisando oportunidades, levantamento de dados do mercado, briefing da marca e limitações técnicas, e *Ideação*, gerando alternativas para o produto final e confeccionando protótipos físicos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criação da embalagem-conceito se deu com base nas referências pesquisadas, usando papelão Paraná 3mm. Como modelo, foi desenvolvido uma caixa que se separa em dois armazenamentos, um para cada calçado do par. Para segurá-la fechada, é usado uma fita de cetim com um pedaço de elástico costurado nas extremidades, e um laço na frente. Este compartimento possui uma peça externa, a qual encaixa na primeira, como uma gaveta. Essa peça de fora traz o tema do trabalho e é a que carrega as informações técnicas e visuais do produto em questão.

Figura 1 – Protótipo final da embalagem



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado aqui apresentado fez parte de uma atividade mais ampla, na qual outros aspectos foram pesquisados, especialmente no que tange o marketing da empresa para qual a embalagem-conceito foi criada. De momento, contudo, optou-se por somente explanar as etapas de criação que levaram ao protótipo, mantendo sigilo quanto às informações sobre a marca pesquisada. Ressalta-se que o protótipo não é um produto finalizado e sim uma proposta que considerou os aspectos levantados na ideia de *e-commerce* e que, futuramente, poderão ser ainda expandidos em termos de design.

INTRODUÇÃO

“As superfícies estabelecem um modo de comunicação que envolve a percepção dos sentidos, não só por meio do sentido do raciocínio lógico e conceitual, mas também por tudo que representa a comunicação das sensações” (FREITAS, 2012, p.14).

A padronagem é uma forma de representação sobre a superfície e pode ser obtida durante ou após a produção por meio de inúmeros processos de estampa manual ou industrial e essas padronagens podem ser classificadas pelo tema que representam (PEZZOLO, 2008).

Esse trabalho expõe o processo de experimentação de padronagens vazadas realizado na disciplina Design de Superfície, na quarta fase do Curso de Tecnologia em Design Gráfico do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, em 2021-2. Usou como temática o folclore, que é, segundo Brandão (1986, 15) “Folclore é tudo o que o homem do povo faz e reproduz como tradição”.

OBJETIVO

Realizar a experimentação de cortes de padronagens vazadas em papel, sob a temática Folclore Brasileiro, com uso de técnicas design de superfície.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Renata Oliveira Teixeira Freitas, Design de Superfície: As Ações Comunicacionais Táteis nos Processos de Criação, Blucher, 2012.
PEZZOLO, Dinah bueno. Tecidos: Historias, tramas tipos e usos, São Paulo, Revista Senac, 2007.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Folclore, São Paulo, Brasiliense, 1986.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio de uma pesquisa aplicada, qualitativa e exploratória, foram cumpridas as seguintes etapas para experimentação:

- (1) Levantamento de dados – pesquisa de referências sobre a temática e os motivos e padrões relacionados;
- (2) Desenho de padronagem – desenvolvimento gráfico digital de modulação, com testes de corte e encaixe;
- (3) Confeção de protótipos – prototipagem em papel e montagem de repetição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento da padronagem vazada, que se trata não de uma impressão, mas de um corte vazado no papel, foram realizadas pesquisas sobre a cultura do Brasil, em especial sobre personagens do folclore nacional: Cuca, Saci, Iara, Boi Tatá e Lobisomem. Para o desenho da padronagem, além dos personagens, também foram buscadas referências em elementos gráficos que aparecem nos contos folclóricos: vitória régia, fogo, sol, lua, matas, peixes. O desenvolvimento dos desenhos ocorreu primeiro de forma manual e posteriormente usando o software Illustrator. Protótipos em papel foram realizados em máquina de corte (plotter de recorte), visando ajustar problemas de encaixe em relação ao rapport (repetição) e para definição de bordas no acabamento.

Figura 1 – Padronagem desenvolvida



Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência contribuiu para o contato dos alunos com um tema voltado à cultura brasileira. Favoreceu o conhecimento de técnicas de design de superfície, pois promoveu a experimentação com protótipos reais. Ainda, o estudo ampliou o entendimento sobre a construção de padronagens e de formas de representá-las vetorialmente. Também, destaca-se a reflexão em torno do vazado, considerando que exige pensar nas partes que serão retiradas do papel, não impressas.

André Vinícius Silva e Beatriz Corrêa
Orientador: Jan Raphael Reuer Braun
jan.braun@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

O Parque das Esculturas Ilse Teske de Brusque é um dos pontos turísticos e culturais mais importantes da cidade, contendo aproximadamente quarenta obras expostas ao ar livre, de renomados artistas de todo o mundo e recebe um grande número de visitas, porém sua estrutura mostra-se ineficiente na adaptação para pessoas com baixa visão, portanto, torna-se claro a necessidade de disponibilizar estruturas abrangentes e inclusivas em um ponto cultural tão importante para a cidade. Segundo o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) da cidade de Brusque em 2010, aproximadamente 13,6% da população indica ter alguma dificuldade visual e 2,3% indicam ter grande dificuldade visual. Sendo assim, o seguinte projeto propõe adaptações nas identificações das obras do parque com foco em acessibilidade e inclusão para pessoas com baixa visão.

OBJETIVO

Projetar novas identificações para as obras do parque atendam a necessidade de pessoas com baixa visão.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto é de natureza bibliográfica qualitativa de caráter exploratório e buscou primeiramente construir uma base literária com relação às melhores adaptações para pessoas com baixa visão

REFERÊNCIAS

DAVIES, Silvia Mara. **MATERIAIS TÁTEIS E A OBRA DE JOÃO SEBASTIÃO DA COSTA**. 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

RAPOSO, Gabriel de Oliveira; FAÇANHA, Iza Vitória Teixeira; SILVA, Viviane Sousa. **ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS EM MUSEUS: um estudo de caso no museu da fotografia de fortaleza**. In: ENEAC SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ACESSIBILIDADE INTEGRAL, 8., 2018, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Ufc, 2018. p. 1-11.

MEÜRER, Mary Vonni; GONÇALVES, Berenice Santos; CORREIO, Vilson João Batista. **TIPOGRAFIA E BAIXA VISÃO: uma discussão sobre a legibilidade**. **Projética**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 33-46, dez. 2014.

O desenvolvimento da nova identificação foi efetuado através de maquetes em 3D e projeções gráficas utilizando os programas *Adobe Illustrator*, *Adobe Photoshop* e *Blender*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro problema encontrado ao analisar as atuais placas de identificação do Parque das Esculturas foi sua altura em relação ao leitor. As placas estão instaladas próximas à base das esculturas, dificultando a leitura. Portanto, sugere-se que a altura seja de 75cm com angulação de 20° para uma fácil visualização de acordo com as recomendações de Davies (2017). O segundo ponto importante é revelado ao estudar propostas de ambientes similares ao Parque, como Museus. Raposo et al (2018) expõe sobre o uso de materiais táteis, como réplicas tridimensionais e escritas em alto-relevo como a forma de adaptação mais abrangente, em vista disso, o uso desses materiais seria de grande benefício para o Parque. Por fim, as informações referentes às obras necessitam de um *layout* que utilize tipografia sem serifa com fácil leitura e cores contrastantes (MEÜRER; GONÇALVES; CORREIO, 2014), logo, fontes como *Helvetica Bold* são recomendadas, preferencialmente com tamanho mínimo de 16pt e espaçamento entre linhas de 24pt na cor branca em fundo azul.



Imagem A) - Exemplificação da proposta final com altura de aproximadamente 75 cm e miniatura tridimensional de aproximadamente 30 cm .

Imagem B) - Projeção das informações a serem exibidas.

Imagem C) – *Mockup* com informações.

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações apresentadas, observa-se que há falta de acessibilidade no local, tendo em vista que os números de pessoas com baixa visão na cidade de Brusque são expressivos. O modelo de adaptação apresentado traria uma nova forma de incluir toda a população e reforçaria o turismo local. Pretende-se a continuação do projeto com maquetes físicas.

INTRODUÇÃO

A surdez nada mais é do que a privação ou a limitação do sentido da audição. A privação pode ser parcial ou total e pode ser causada por diversos fatores, como, por exemplo, viroses, doenças durante a gestação, predisposição genética e, até mesmo, má-formação do feto. Essa informação é apresentada por Alencastro (2018, p.131), que ainda explica sobre o conceito de deficiência auditiva (DA), que "foca apenas na condição física da perda auditiva" (ibid., p.129).

O presente estudo foi realizado por uma acadêmica de Design Gráfico que é surda e desejava pesquisar sobre formas de organização gráfica e requisitos de projeto necessários para um bom design voltado ao público surdo ou deficiente auditivo.

OBJETIVO

Apresentar os requisitos de design para surdos explanados por Lewis Wake em "Designing for users who are deaf or hard of hearing".

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Mariana I. de. Surdez: conceitos, causas e políticas de prevenção. In: PLINSKI, Rejane R. K.; MORAIS, Carlos E. L. de; ALENCASTRO, Mariana I. de. **Libras**. Porto Alegre: Sagra, 2018. p. 129-134.
WAKE, Lewis. **Projetando para usuários surdos ou com deficiência auditiva**. 2020. Disponível em: <https://digitalcommunications.wp.st-andrews.ac.uk/2020/02/12/designing-for-users-who-are-deaf-or-hard-of-hearing/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o estudo realizado, que foi qualitativo, exploratório e aplicado, utilizou-se especialmente o levantamento documental com embasamento bibliográfico. Desenvolvido como uma pesquisa de estudo dirigido dentro do curso de Design Gráfico da UNIFEBE, na disciplina Pesquisa em Design, o levantamento iniciou com uma abordagem exploratória pela acadêmica, que chegou até as informações de Wake e, a partir desse texto, apontou requisitos de design.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

"Designing for users who are deaf or hard of hearing" – "Projetando para usuário surdos ou com deficiência auditiva", em tradução livre – é um estudo apresentado pela University of St Andrews, na Escócia. O estudo apresenta orientações para profissionais da web ou profissionais que trabalham com recursos digitais e que desejam garantir que seu serviço seja otimizado para usuários surdos ou com DA. (WAKE, 2020)

Ao analisar os requisitos explanados por Wake (2020), destacamos os seguintes (Figura 1): escrever com linguagem simples; usar legendas ou fornecer transcrições para vídeos; usar leiaute linear e lógico; evitar longos trechos de texto que dificultem a leitura; permitir que os próprios usuários escolham a forma de comunicação que preferem.

Figura 1 – Requisitos segundo Wake (2020)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os requisitos apresentados por Wake contribuem para o entendimento do conteúdo dos sites, especialmente considerando aspectos que ajudam na compreensão por parte dos surdos. Destaca-se, contudo, que os elementos apresentados pelo autor – legendas, texto simples, leiaute linear e lógico e contatos disponibilizados – contribuem para a comunicação ampla, ou seja, não restrita aos surdos, e, portanto, inclusiva.

INTRODUÇÃO

A cor é uma ferramenta importante para a transmissão de ideias e informações (BARROS, 2006, p. 15). Porém, essa percepção pode ser alterada por um distúrbio chamado discromatopsia, conhecida popularmente como “daltonismo”, que consiste na dificuldade em identificar e diferenciar certas cores. Essa disfunção pode vir a comprometer ações do cotidiano, como o próprio ato de dirigir. Segundo Aravena (1998) “A visão é responsável por 95% das informações sensoriais recebidas pelo motorista durante o ato de dirigir”. Nesse sentido, vê-se necessária medidas acerca do design no trânsito que facilitem a interpretação da informação que está sendo passada, tanto para motoristas quanto para pedestres daltônicos. Sendo assim, o foco se torna a acessibilidade do semáforo, tendo em vista que está na percepção do verde e do vermelho o maior problema dos portadores de discromatopsia.

OBJETIVO

Propor um semáforo adaptado para pessoas com daltonismo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo classifica-se como aplicado, qualitativo e exploratório, sendo utilizado o procedimento de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. O processo para alcançar a

REFERÊNCIAS

- ARAVENA, C. J. (1998). **Efeitos do estresse físico no processamento das informações visuais periféricas em motoristas do transporte coletivo urbano**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação Física. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.
- BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre Bauhaus e a Teoria de Goethe**. São Paulo: Senac, 2006.
- EPSTEIN, Isaac. **O signo**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

solução teve como base a metodologia projetual de design que compreendia o entendimento das dificuldades acerca do daltonismo, onde foi identificado uma lacuna a ser preenchida na sinalização de trânsito, mais especificamente nos semáforos, uma vez que estes utilizam as cores como sinalizadores. Após isso, obteve-se gerações de alternativas, levando em conta as dificuldades causadas pela disfunção e princípios da semiótica. A partir disso, elaborou-se um modelo através do Software de edição Photoshop para representar a ideia proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As cores correspondentes a cada sinal foram mantidas, inserindo ícones para traduzir a informação passada (fig 1). Segundo a teoria de Peirce, Epstein (1997) pontua que “os ícones comunicam de forma imediata porque são imediatamente percebidos”. Ou seja, os ícones utilizados são capazes de transmitir a informação de maneira eficiente, levando em conta a semiótica que carregam, sendo de fácil entendimento tanto para daltônicos, quanto para pessoas que enxergam todas as cores. Sendo assim, a adaptação consiste no “X” para simbolizar o “pare”, “!” para “atenção”, e a seta indicando que o condutor pode seguir.

Figura 1 – Semáforo adaptado para daltonismo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Condutores daltônicos são instruídos a seguir o padrão atual de semáforo e acabam se adaptando, mas ainda há o risco de engano que pode ser crucial na segurança no trânsito. Além disso, temos os pedestres daltônicos, principalmente crianças, que se beneficiariam com a adaptação, tendo em vista que os ícones facilitam a rápida compreensão da informação. Contudo, a adaptação proposta é ainda passível de estudos que verifiquem se, na prática, de fato o público se identifica.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES DIREITO

 **ANAIS
ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

Tem-se como objeto de pesquisa a colaboração premiada e as organizações criminosas – institutos previstos na Lei 12.850 de 2013.

O artigo 1º §1º da referida lei considera organização criminosa “[...] a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 (quatro) anos, ou que sejam de caráter transnacional.”

A colaboração premiada, por sua vez, está prevista do artigo 3º-A ao artigo 7º da Lei 12.850/13. A colaboração premiada consiste em um negócio jurídico processual e meio de obtenção de prova, que pressupõe utilidade e interesse públicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 12.850, de 2 de agosto de 2013. Disponível em: www.planalto.gov.br.

SÉRGIO SOBRINHO, Mário. O crime organizado no Brasil. In: FERNANDES, Antônio Scarance; ALMEIDA, José Raul Gavião; MORAES, Maurício Zanoide de (coord.). **Crime organizado**: aspectos processuais. São Paulo: RT, 2009.

OBJETIVO

Pesquisar a aplicabilidade do instituto da colaboração premiada, assim como as suas contribuições no combate às organizações criminosas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia da Pesquisa caracteriza-se como Pesquisa Aplicada pois vislumbra a aplicação prática da Lei 12.850/13 e dos conhecimentos acumulados da comunidade Científica sobre o tema, com o propósito de contribuir para o combate à criminalidade organizada no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Mário Sérgio Sobrinho (2009, p. 47), “A colaboração premiada é o meio de prova pelo qual o investigado ou acusado, ao prestar suas declarações, coopera com a atividade investigativa, confessando crimes e indicando a atuação de terceiros envolvidos com a prática delitiva, de sorte a alterar o resultado das investigações em troca de benefícios processuais.”

Aquele acusado que colaborar efetiva e voluntariamente com a investigação e com o processo criminal poderá beneficiar-se do perdão judicial, redução da pena privativa de liberdade em até 2/3 (dois terços) ou de sua substituição por pena restritiva de direitos desde que, de sua contribuição, advenha pelo menos um dos resultados previstos no artigo 4º da Lei 12.850/13. Vale ressaltar que a concessão do benefício levará em conta a personalidade do colaborador, a natureza, as circunstâncias, a gravidade e a repercussão social do fato criminoso e a eficácia da colaboração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a colaboração premiada, visto os benefícios proporcionados ao colaborador, é uma ferramenta muito importante no combate à criminalidade organizada pois tem potencial para auxiliar significativamente as investigações em conjunto com os demais meios de obtenção de provas previstos em lei

INTRODUÇÃO

Pode-se destacar por vários meios que na população de um país de grande extensão territorial como o nosso, há uma certa dificuldade de fazer a inclusão das pessoas de uma região diferente, tal dificuldade é ainda maior nos casos em que a pessoa possui algum tipo de deficiência.

O presente trabalho, visa auxiliar na interação entre pessoas com e sem deficiência, e também facilitar o acesso destas pessoas a seus direitos basilares.

Conforme ensinamentos de Paulo Bonavides, o direito a inclusão social é pressuposto do direito à igualdade de pessoa portadora de deficiência, que por sua vez encontra-se nos princípios dos direitos fundamentais de segunda geração que trata basicamente dos direitos sociais culturais e econômicos.

OBJETIVO

Conscientizar a sociedade para uma melhor inclusão social para as pessoas com deficiência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Adota-se o método Indutivo, operacionalizado pela técnica da pesquisa bibliográfica e jurisprudencial

APOIO LEGISLATIVO

A Constituição Federal Brasileira em seu art. 6º determina que é direito social fundamental do cidadão brasileiro a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados. Sendo de conhecimento geral que, apesar da determinação da

REFERÊNCIAS

BONAVIDES, Paulo. "Curso de Direito Constitucional", São Paulo, Malheiros, 1999.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 - LEI No 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. - LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.

ACESSIBILIDADE NOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Acadêmicos: Beatriz Pacheco Souza, Cassiane Cavalheiro de Moura, Danriê da Silva, Gustavo Marcelo Peixer de Oliveira, Nyna Gabrielly Pacheco da Silva e Vitória Caroline Hentz

Professora: Anna Lúcia Mattoso

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

Constituição Federal em assegurar o transporte a todos os brasileiros, pessoas com deficiência enfrentam maior dificuldade em exercer esse direito, devido a falta de acessibilidade dos transportes públicos, tanto na adequação dos transportes, quanto no treinamento das pessoas que o manuseia. Para fortalecer o direito ao transporte adequado e humano em 2000 entrou em vigor a lei nº 10.098, que em seu art. 16 dispôs: "Art. 16. Os veículos de transporte coletivo deverão cumprir os requisitos de acessibilidade estabelecidos nas normas técnicas específicas"

E em 2015, a Lei da Inclusão complementou: " Art. 9º A pessoa com deficiência tem direito a receber atendimento prioritário, sobretudo com a finalidade de: IV - disponibilização de pontos de parada, estações e terminais acessíveis de transporte coletivo de passageiros e garantia de segurança no embarque e no desembarque; [...]"

Art. 46. O direito ao transporte e à mobilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida será assegurado em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, por meio de identificação e de eliminação de todos os obstáculos e barreiras ao seu acesso.

§ 1º Para fins de acessibilidade aos serviços de transporte coletivo terrestre, aquaviário e aéreo, em todas as jurisdições, consideram-se como integrantes desses serviços os veículos, os terminais, as estações, os pontos de parada, o sistema viário e a prestação do serviço."

CASO JURÍDICO

Autores, que moravam em Maringá/PR, foram residir com a filha em Florianópolis/SC. Alegaram que contataram empresa ré e foram informados acerca da acessibilidade para deficientes

físicos nos ônibus da empresa, e que existiria inclusive uma cadeira que levaria o portador de deficiência física até sua poltrona. Informaram que emitiram passagens para o dia 17/09/2018 e, chegando ao local de embarque, descobriram que mesmo ônibus possuindo o selo de acessibilidade para deficiente físico, este não possuía acessibilidade e que, assim, o autor foi carregado de forma desumana pelas escadas e arrastado até seu acento pelos funcionários. Expuseram que o mesmo aconteceu na chegada em Florianópolis e que, após o episódio, o autor teve uma "crise de memória" ficando agitado, perdido, com muita dor pelo corpo..

Após a apresentação de todos os fatos, provas e testemunhas, empresa ré foi condenada a pagar R\$15.000,00 de danos morais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Carta Magna brasileira e as demais legislações infraconstitucionais trazem normas que devem ser seguidas para dar uma maior dignidade e independência para a pessoa com alguma incapacidade de locomoção, por exemplo, conforme o artigo 46 da Lei 13.146/15.

No entanto, nota-se que mesmo com diversas previsões legais que abordam a acessibilidade no transporte, a sociedade em sua grande parte, não dá a devida importância para o tema, sendo que é extremamente comum encontrar meios de locomoção, tanto públicos quanto privados, que não estão em conformidade com a legislação nacional.

Diante disso, faz-se necessário dar mais enfoque a esse tema, que atinge a vida de um número muito relevante de cidadãos e que por lei, possuem direito de mais acessibilidade.

Gabrielli Ouriques e Julio Cesar Frantz
julio.frantz@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

Conforme estimativa da ONU em 2030 mais de 60% da população irá residir em cidades. Consequentemente irá ocorrer uma escassez maior de recursos como, energia, alimentos, combustível, bem como um aumento do número de veículos em cidades, podendo prejudicar ainda mais a mobilidade urbana (NETO, 2018).

Diante disto, a gestão de uma cidade não é tarefa fácil, desta maneira surge o tema de Cidades Inteligentes. Uma Cidade Inteligente é a cidade que aplica as tecnologias de comunicação e informação para realizar a gestão e melhorar a qualidade de vida da população (BATTY, 2012). Uma forma de melhorar a mobilidade urbana é a utilização de semáforos inteligentes. Para isso a cidade de Jaraguá do Sul instalou semáforos que fazem a o monitoramento do fluxo de veículos, abrindo e fechando conforme a demanda (NSC TOTAL, 2022).

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo estudar a tecnologia de semáforos inteligentes aplicando para as cidades urbanas.

MATERIAIS E MÉTODOS

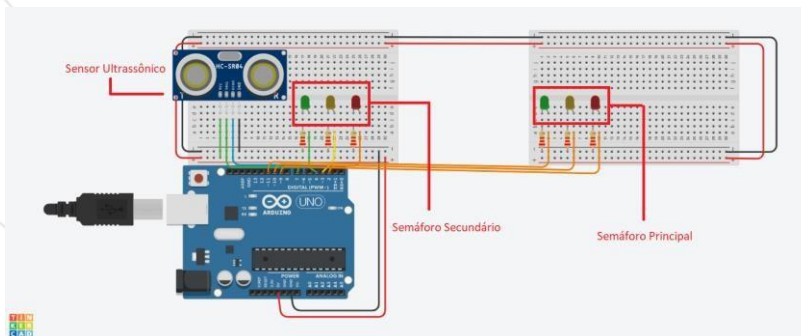
Para realização deste projeto utilizou-se a plataforma Arduino com sensor do tipo ultrassônico e diodos emissores de luz (LED), como forma de simular um semáforo inteligente de baixo custo.

REFERÊNCIAS

- BATTY, M. et al. Smart cities of the future. **The European Physical Journal Special Topics**, v. 214, n. 1, p. 481-518, 2012.
- NETO, V. S. Cidades Inteligentes - Guia para Construção de Centros Urbanos Eficientes e Sustentáveis. **Editora Saraiva**, 2018. E-book. 9788536530314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530314/>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- NSC TOTAL. Jaraguá do Sul investe em semáforos inteligentes para reduzir filas no trânsito. **Portal do NSC Notícias**. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/jaragua-do-sul-investe-em-semaforos-inteligentes-para-reduzir-filas-no-transito>. Acessado em: 31 ago. 2022.

A proposta do semáforo inteligente é realizar o controle de dois semáforos, sendo um deles de uma via principal e o outro da secundária (cruzamento). Quando um veículo se aproxima da via secundária, o sensor recebe um sinal que é enviado para o Arduino, contando um tempo até realizar o fechamento da via principal. A Figura 1 apresenta a maquete do semáforo inteligente desenvolvida neste trabalho.

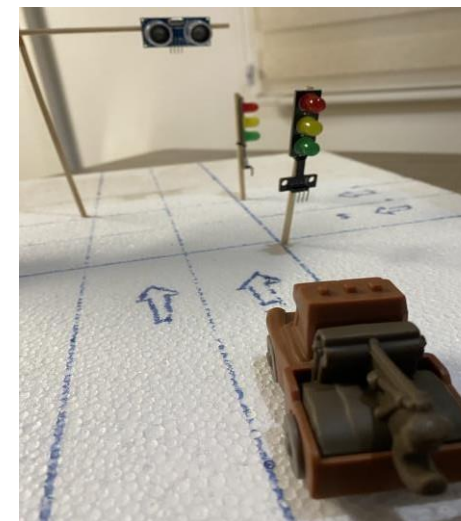
Figura 1: Esquema de ligação do semáforo



Fonte: Dos Autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do desenvolvimento do esquema de ligação, realizou-se a fabricação de uma maquete para demonstrar o funcionamento do semáforo inteligente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, o semáforo inteligente é um sistema de controle com monitoramento do fluxo de veículo, trazendo a tecnologia e inteligência para cidades urbanas. E uma das plataformas é o Arduino que tem baixo custo e pode controlar dois semáforos.

Pretendeu-se com esse trabalho à melhoria da qualidade de vida nos centros urbanos, e a academia com vistas a soluções para os problemas decorrentes da intensa urbanização nas cidades brasileiras.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho utilizou-se de pesquisas acerca da inovação tecnológica na Internet, da proteção dos dados que são utilizados virtualmente, para expor a importância da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, bem como a necessidade de proteção e sigilo das informações pessoais disponibilizadas por usuários de serviços online.

OBJETIVO

MATERIAIS E MÉTODOS

1. Pode-se afirmar que, em razão da Lei Geral de Proteção de Dados (13.709/2018) tem como principal objetivo proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade, bem como o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os avanços relacionados à utilização da internet

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 13709 de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) . Diário Oficial da União (DOU) , Brasília, D.F., 15 de agosto de 2018.
TEFFÉ, C. S. DE; VIOLA, M. Tratamento de dados pessoais na LGPD: estudo sobre as bases legais. civilistica.com, v. 9, n. 1, p. 1-38, 9 maio 2020.
SCARTEZINI, Vanda; WEIKERSHEIMER, Deana. Os dados, o cidadão digital e a LGPD no Brasil. Convergência Digital, São Paulo, 2019.
DE OLIVEIRA, N.; GOMES, M.; LOPES, R.; NOBRE, J. Segurança da Informação para Internet das Coisas (IoT): uma Abordagem sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Revista Eletrônica de Iniciação Científica em Computação, [S. l.], v. 17, n. 4, 2019.

seguem progredindo diariamente, entre os inúmeros benefícios de utilizar serviços ofertados via internet está a possibilidade de realizar compras de maneira prática, utilizar Internet Banking, realizar atividades de lazer, se informar, entre outros (TEFFÉ; VIOLA, 2020). Para que o usuário tenha acesso a determinados serviços é necessário que este compartilhe com a empresa seus dados pessoais, sendo assim, as empresas coletam diversas informações como seu nome, data de nascimento, endereço de e-mail, informações bancárias, links para suas contas de mídia social e os dados que o usuário compartilha nelas (SCARTEZINI; WEIKERSHEIMER, 2019). A maneira como a empresa irá utilizar esses dados varia de acordo com o tipo de negócio, mas geralmente resulta em publicidade direcionada e gerenciamento do site. Desse modo, tendo em vista a importância dos dados pessoais e os seus reflexos em direitos fundamentais como a liberdade, a privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural, foi criada a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709/2018, com o intuito de assegurar a privacidade e proteção

dos dados dos usuários (OLIVEIRA; GOMES; NOBRE, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos na era da informação, onde a internet é o centro de conteúdos facilitando e diversificando as relações pessoas e profissionais das pessoas, contudo uma exposição excessiva atrai riscos no mundo digital, bem como devem ser considerados para a compreensão, aplicação e efetividade da Lei de Proteção Geral de Dados (BRASIL, 2018)

Muito embora a lei seja considerada um avanço no contexto jurídico, as discussões ainda devem prevalecer, especialmente na compreensão em relação ao fluxo de informações e dados no contexto digital.

INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 5º da lei 11.340 de 2006, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Ela pode ocorrer no âmbito da unidade doméstica, da família ou de relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação. As medidas protetivas de urgência, previstas nos artigos 18 a 24 da Lei Maria da Penha, significam grande inovação no que tange à proteção das vítimas de violência doméstica. São exemplos de medidas protetivas de urgência: a) afastamento do lar, domicílio ou local de convivência com a ofendida; b) proibição de aproximação e de contato, por qualquer meio de comunicação, com a ofendida, seus familiares e testemunhas, fixando o limite mínimo de distância entre estes e o agressor; c) prestação de alimentos provisionais ou provisórios. Devido ao número significativo de descumprimento de tais medidas, a Lei 13.641/2018 incluiu no texto da Lei Maria da Penha o artigo 24-A, criminalizando especificamente a conduta daquele(a) que descumprir medidas protetivas de urgência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm.

BRASIL. Lei no 13.641, de 3 de abril de 2018. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

OBJETIVO

Encontrar soluções para haja maior cumprimento das medidas protetivas de urgência previstas na Lei Maria da Penha, contribuindo para o efetivo exercício dos direitos enunciados em lei.

MATERIAIS E MÉTODOS

Adota-se o método da Pesquisa Aplicada pois se vislumbra gerar conhecimentos direcionados à atenuação da violência doméstica e familiar contra a mulher na Comarca de Brusque/SC, atendendo aos interesses coletivos locais. Além disso, é realizada pesquisa bibliográfica.

Realiza-se pesquisa de campo no Delegacia Civil da Comarca de Brusque, tendo como materiais os inquéritos policiais. Visa-se identificar a porcentagem e característica de ocorrência de descumprimento das medidas protetivas de urgência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a análise dos dispositivos relativos as medidas protetivas de urgência, verifica-se que se trata de importante instrumento para a proteção das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar e para coibir tão repugnante conduta perpetrada pelos agressores. Com a criação do artigo 24-A (crime de descumprimento de medida protetiva, a população passou a contar com mais um mecanismo de proteção à integridade da mulher vítima de violência doméstica e familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda encontra-se em fase de desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa é a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) a Lei 13.709/2018, que mesmo trazendo significativos avanços no tratamento dos dados, de maneira ampla e explicativa, ainda não apresenta artigos específicos em relação às pessoas com deficiência, uma vez que, é sabido ser necessário o maior amparo jurídico possível para com as pessoas mais vulneráveis promovendo de fato uma proteção mais eficaz e efetiva.

OBJETIVO

Destacar sobre a importância da proteção de dados da pessoa com deficiência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa e análise das normas legais e doutrinas que abordam o tema proteção de dados e pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL,. Lei 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 22/09/2022.
- BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
- VAN DER GEER, J.; HANRAADS, J. A. J.; LUPTON, R. A. The art of writing a scientific article. *The Journal of Science Communication*, v. 163, p. 51-59, 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após realizar a pesquisa sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), observou-se que a lei não trata especificamente das pessoas com deficiência, contudo, o Estatuto da Pessoa com Deficiência aborda mais especificamente essa parcela da população. Sabe-se que na Lei n. 13.146 de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), em seu artigo 63, garante a todas as pessoas com deficiência a acessibilidade para acesso aos sítios da internet, no mesmo viés, conforme o entendimento das autoras Taisa Maria Macena de Lima e Maria de Fátima Freire de Sá, em seu artigo "As pessoas com deficiência no micro-sistema de proteção de dados pessoais", trazem que não é necessário apenas a inclusão das pessoas com deficiência (PCD'S) nos meios digitais, mas também é necessário que essas pessoas tenham seus dados protegidos, pois, embora exista o Estatuto da pessoa com deficiência, não existe artigo algum que trate especificamente sobre a proteção de dados dos PCD's..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o exposto no presente trabalho, visualizamos que de fato não há uma previsão específica em relação às pessoas com deficiência na LGPD.

No entanto, a presente lei já consegue efetuar a proteção dos dados de todas as pessoas sem distinção, não havendo uma real necessidade de uma previsão específica.

Por fim, observamos que de fato existe a omissão na especificidade para com as pessoas com deficiência na LGPD, mas, a proteção de dados prevista na lei, não faz distinção, de forma que os dados dos PCD's está devidamente protegido de igual forma a qualquer outra pessoa.

INTRODUÇÃO

A história recente dos movimentos migratórios internacionais mostra uma tendência forte rumo a políticas de restrição dos fluxos de pessoas no mundo.

Diante da pandemia de Covid-19, tais restrições foram acentuadas e fundamentadas na premissa da contenção da circulação do vírus, resultando na diminuição e restrição do movimento de pessoas, a exemplo das medidas de isolamento e distanciamento social, resultando, conseqüentemente, no fechamento de fronteiras.

Neste sentido, fronteiras terrestres, aquáticas e aéreas foram fechadas, impedindo o deslocamento de pessoas, notadamente daquelas que compõem os fluxos migratórios que sofreram, ante a pandemia, tentativa de interrupção.

Diz-se tentativa pois, embora o fechamento das fronteiras tenha ocorrido em vários Estados, e em diversos momentos, tal fato não impediu que as migrações deixassem de ocorrer na sua totalidade.

Assim, os migrantes, na condição de classe social vulnerável, foram, mais uma vez, afetados: sua vulnerabilidade também se acentuou, induzindo à uma pretensa justificação do impedimento da circulação de pessoas resultando, conseqüentemente, em muitos episódios de violação dos seus direitos humanos.

OBJETIVO

A partir da análise dos fluxos migratórios em relação ao Brasil, demonstrar se a pandemia de Covid-19 propiciou uma afronta aos direitos humanos dos migrantes envolvidos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Tadeu de; TONHATI, Tania. **A Pandemia da COVID-19 e as Migrações Internacionais: Impactos e Desafios**. In: ZUBEN, Catarina von; MAGALHÃES, Luís Felipe; PARISE, Paolo; DEMÉTRIO, Natália; DOMENICONI, Joice (org.). *Migrações Internacionais e a Pandemia da COVID-19*. Campinas: Nepo/Unicamp, 2020. p. 373-380.

PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: Teoria e Prática**. 13. ed. atual. e aum. Florianópolis: Conceito Editorial, 2015. p. 104.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver a investigação será utilizado o método dedutivo (PASOLD, 2015), tendo como ponto de partida o plano do inteligível - ou seja, da verdade geral, já estabelecida, calcado nos aspectos gerais (amplos) sobre o tema. A pesquisa fundamentar-se-á com a técnica de fontes bibliográficas (doutrina, legislação, artigos científicos, periódicos e jurisprudências em meio eletrônico) e ou documentais (documentos de órgãos públicos via administrativa).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia impactou o deslocamento, a saúde, o convívio social e a economia dos países, em especial dos migrantes em todo mundo. Os preconceitos expostos e as tensões sociais afetaram em aspectos negativos as populações das minorias étnicas, pelos efeitos diante dos ambientes inadequados aos imigrantes, aos que buscam lares e aos imigrantes indocumentados.

Estas diferenças étnicas/raciais geraram distinções quanto à prescrição e à aquisição de medicamentos relevantes e benéficos diante da COVID-19. (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2020)

Há aspectos subestudados das ciências políticas que merecem mais atenção diante da pandemia da COVID-19 como a necessidade de mudanças comportamentais em massa para superar a pandemia, é necessário examinar a relação entre as crises e as respostas públicas.

A pandemia expôs ainda mais as desigualdades econômicas e políticas na política global. Há mais dúvidas do que respostas sobre como mitigar as desigualdades para apoiar o mais vulneráveis do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia nos mostrou os impactos gerados na saúde aos menos favorecidos assim como a economia também impactada pela saúde das pessoas excluídas do mercado de trabalho. Infelizmente existem grandes desigualdades em saúde local, nacional, regional e globalmente.

Os diversos setores da sociedade desempenharam o seu papel como um todo: de todas as áreas do governo e não apenas dos departamentos de saúde, também o setor empresarial, a sociedade civil e as comunidades locais, bem como agências internacionais, como a Organização Mundial de Saúde.

Destaca-se que o Brasil, por meio de portarias e resoluções, manteve fechada grande parte de suas fronteiras durante a pandemia, para conter o contágio, visando, unicamente, a proteção de seu povo. Reabrindo-as somente após a chegada das vacinas, assim tentando, de certa forma, corroborar com a extinção do vírus.

Porém, deve-se lembrar que o governo nada faz sozinho, e sentiu-se muita falta do bom senso dos cidadãos quanto ao uso das máscaras, frequente uso do álcool em gel e distanciamento social.

Em suma, vê-se a necessidade da implementação de uma quantidade mínima de gerenciamento de riscos e controle, que deve ser implementada para intervenções em larga escala, em diferentes níveis de planos de emergência, de acordo com o risco de transmissão da doença.

INTRODUÇÃO

A personalidade jurídica da pessoa natural se inicia com o nascimento com vida e extingue-se com a morte, nos termos dos arts. 2º e 6º, do Código Civil. O evento morte determina a abertura da sucessão, passando a ocorrer o fenômeno jurídico, chamado Princípio da *Saisine*, que implica na imediata transmissão da herança aos herdeiros do *de cujus* (BRASIL, 2002).

No entanto, não há previsão expressa na legislação brasileira a respeito do exato momento da caracterização da morte para que a *Saisine* surta seus efeitos, ficando presumido que seja somente no momento da falência do organismo biológico. Porém, para a Medicina, o momento da morte já ocorre quando é constatada a morte encefálica, inclusive com a autorização legal de remoção de órgãos para transplantes.

Diante de possibilidades distintas, com consequências significativas, a questão problema a ser enfrentada na pesquisa é: havendo o diagnóstico da morte encefálica e o falecimento de outro herdeiro na cadeia sucessória, com a certificação imediata do óbito, qual será considerado o momento da morte para ambos, sob o ponto de vista da transmissão sucessória?

Refletir sobre a abertura da sucessão, mediante o diagnóstico da morte encefálica, se justifica tanto no campo acadêmico quanto profissional, haja vista a destinação que será dada ao patrimônio do *de cujus*.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 28. out. 2022.
- FRANÇA, Genival Veloso. **Direito médico**. 11 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013;
- GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Manual de Direito Civil**. Direito das Sucessões. V.7, 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

OBJETIVO

O objetivo geral da pesquisa é analisar se há a possibilidade da abertura da sucessão no momento em que for diagnosticada a morte encefálica diante do quadro irreversível e observados os respectivos procedimentos previstos na Lei 9.434/97.

MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação foi realizada de forma exploratória, por meio do método dedutivo, ou seja, partindo de um assunto geral para buscar partes do fenômeno, de modo a sustentar a formulação geral. Os procedimentos técnicos da investigação se deram com o estudo de artigos científicos publicados sobre o assunto, bem como doutrinas, a fim de trazer conceitos para melhor elucidação do problema apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ensinam GAGLIANO e PAMPLONA FILHO que: “[...] somente no caso de morte real (declarada à vista do corpo morto) [...], as normas sucessórias devem ser diretamente aplicadas (2022, p.15) e acrescentam que com o falecimento, utiliza-se “[...] o *Droit de Saisine que*, implica o reconhecimento de uma transmissão imediata dos bens do falecido a seus herdeiros” (2022, p. 33). Diante da pesquisa realizada foi possível encontrar argumentos para que os efeitos do princípio da *Saisine* sejam aplicados imediatamente após o diagnóstico da

morte encefálica e não somente após a falência de todo o organismo biológico, vez que, para a Medicina, o quadro é irreversível, pois o indivíduo perde toda a capacidade de se comunicar com o mundo, tornando a vida e a coordenação em estado vegetativo (FRANÇA, 2013, P.546).

Portanto, diante dessa condição, o próprio ordenamento jurídico que já utiliza o diagnóstico da morte encefálica para que haja o transplante dos órgãos, deveria também reconhecer, por analogia, esse momento para fins da abertura da sucessão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto ora tratado é de extrema importância diante da evolução quanto a possibilidade do diagnóstico da morte encefálica para fins de transplantes e o não reconhecimento deste diagnóstico para fins sucessórios. Porém, ao realizar a pesquisa, percebe-se que o assunto ainda é pouco abordado no Judiciário, ou seja, não foi possível analisar nenhum caso concreto sobre o tema. Todavia foi possível trazer argumentos plausíveis para que, após diagnosticada a morte encefálica seja aplicado imediatamente o princípio da *Saisine*, vez que, para a Medicina no diagnóstico da morte encefálica, o quadro é irreversível. Além do mais, o ordenamento jurídico já vem utilizando a morte encefálica como o momento do fim da personalidade jurídica, pois autoriza a retirada dos órgãos logo após o diagnóstico. Desta forma, sendo plenamente possível utilizar o diagnóstico para aplicação no Direito Sucessório, com os efeitos imediatos do Princípio da *Saisine*.

INTRODUÇÃO

Esta investigação buscará, em um primeiro momento, compreender os procedimentos da caracterização da morte encefálica para, ao longo do tempo de dois anos destinados à Pesquisa, evoluir em fundamentos doutrinários que permitam chegar ao questionamento principal referente ao momento da morte e suas implicações no Direito sucessório.

Portanto, a questão problema para essa etapa versará sobre os métodos utilizados para o diagnóstico da morte encefálica. A escolha do tema se justifica em razão da análise de fatos e procedimentos cotidianos que acabam por ocasionar a morte encefálica, como acidentes, paradas respiratórias e que geram um diagnóstico de autorização de transplantes de órgãos, embora sob o ponto de vista jurídico, a personalidade jurídica da pessoa não tenha ainda cessado.

O interesse em compreender a morte encefálica se dá em razão dos efeitos jurídicos sobre o término da personalidade da pessoa natural e vai além, pois “O reconhecimento da finitude da vida significa, naturalmente, o término de todas as medidas técnicas e tecnológicas aplicadas a sua sustentação” (MORATO, 2009).

OBJETIVO

O objetivo desta investigação será demonstrar o que caracteriza a morte encefálica e seus procedimentos.

REFERÊNCIAS

- WESTPHAL, Glauco Adrieno. VEIGA, Viviane Cordeiro. FRANKE, Cristiano Augusto. Determinação da morte encefálica no Brasil. **Revista Brasileira Ter Intensiva**. 2019;31(3):403-409. Dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/HRdDLTNGxq8NWxxvM4qWJ9d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.
- MORATO, Eric Grossi. Morte encefálica: conceitos essenciais, diagnóstico e atualização. *Revista Med Minas Gerais* 2009. Set. 2009. Disponível em: <http://ribeirodasil.dominiotemporario.com/arquivos/Morte%20Encef%C3%A1lica%20-%20Eric%20Grossi.pdf>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação será realizada de forma exploratória, por meio do método indutivo. As técnicas de investigação, neste primeiro momento, se darão com o estudo de artigos científicos publicados sobre o assunto, bem como doutrinas, a fim de trazer conceitos para melhor elucidação do problema apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apontam Westphal; Veiga; Franke (2019) que “ A primeira descrição com achados clínicos e patológicos que caracterizam a morte encefálica (ME) foi feita por Mollaret e Goullon, em 1959”. Por meio da Lei 9.434/97, foi estabelecido no Brasil que o Conselho Federal de Medicina (CFM) definiria os critérios da morte encefálica (ME), sendo editada a Resolução 1.480/97, apontando a existência de quadro neurológico e causa conhecida em processo irreversível. (WESTPHAL; VEIGA; FRANKE, 2019).

A Resolução 2.173 do CFM, trouxe mudanças na metodologia para determinar a ME, sendo que os procedimentos obrigatórios para a determinação da ME são apontados como:

- A – Comunicação da suspeita da ME aos familiares;
- B – Notificação à Central Estadual de Transplantes que a ME foi iniciada;
- C – Seguir os pré-requisitos a serem obtidos no início e

durante o procedimento da determinação da ME, como a presença de lesão encefálica de causa conhecida, irreversível e capaz de causar a ME; ausência de fatores tratáveis que possam confundir o diagnóstico da ME; tratamento e observação em hospital por período mínimo de 6 horas. No caso de encefalopatia hipóxico-isquêmica ou após reaquecimento de hipotermia terapêutica, o período de observação e tratamento deverá ser de, no mínimo, 24 horas; temperatura corporal de acordo com a faixa etária;

D – Dois exames clínicos que contatem sinais compatíveis com ME;

E – Teste de apneia;

F – Exames complementares, como eletroencefalograma; arteriografia cerebral, doppler trans craniano e cintilografia cerebral;

G – Conduta pós-determinação da morte encefálica. (WESTPHAL; VEIGA; FRANKE, 2019): Westphal; Veiga; Franke (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos e métodos utilizados na pesquisa deste tema, podemos identificar e caracterizar a morte encefálica conforme as descrições contidas na Resolução 2.173 do CFM que estabeleceu requisitos para o diagnóstico da ME como a perda completa e irreversível das funções encefálicas, definida pela cessão da atividade corticais e do tronco encefálico.

INTRODUÇÃO

Novas formas de comercialização, no campo dos jogos eletrônicos online, foram implementadas devido ao aumento dos usuários de jogos mobile e a popularidade dos jogos Free to Play (gratuitos para jogar). Essas estratégias comerciais têm o objetivo de manter os jogadores ativos e induzir o consumo de itens virtuais periodicamente (HIRSCHMAN e HOLBROOK, 1982, p. 10). Sobretudo nos jogos competitivos, é comum a venda de itens virtuais cosméticos, que não possuem nenhuma vantagem competitiva, modificando apenas os pixels e sons apresentados (LEITINHO, 2015.) Apesar do avanço, nos últimos anos, da literatura sobre as motivações de compra desses itens, ainda há lacunas relativas à compreensão dos principais fatores que levam a comprar estes itens.

OBJETIVO

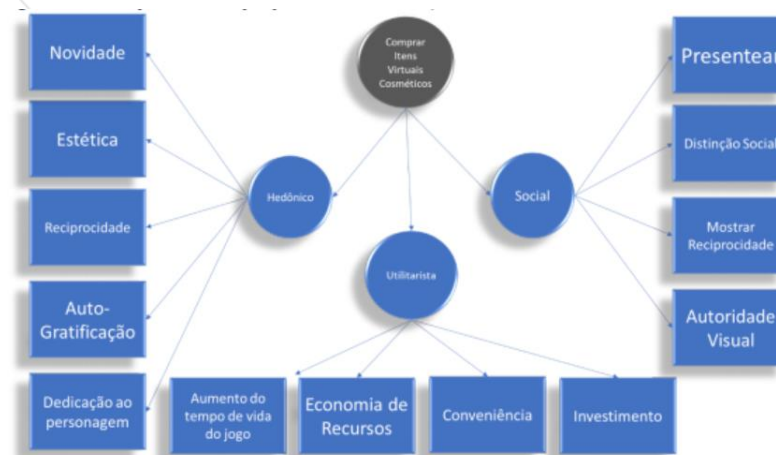
Identificar as motivações de compras utilitaristas, hedônicas e sociais de itens virtuais cosméticos dos jogadores de Free Fire, no Brasil.

REFERÊNCIAS

HIRSCHMAN, E. C.; HOLBROOK, M. B. Hedonic Consumption: Emerging Concepts, Methods and Propositions. **Journal of Marketing**, v. 46, n. Summer, p. 10, 1982.
LEITINHO, R. R. **A motivação hedônica para o consumo de bens virtuais cosméticos em jogos on-line**. Monografia—Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho se classifica como teórico, com uma pesquisa nas principais bases de pesquisas (Scopus e Web of Science), sobre as variáveis de consumo. Foram identificados 18 artigos sobre o tema, de consumo de itens virtuais, que foram lidos e sintetizados a seguir.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificadas as seguintes variáveis: novidade, estética, reciprocidade, auto-gratificação e dedicação do personagem como sendo hedônicas. Aumento do tempo de jogo, economia de recursos, conveniência e investimento como sendo utilitaristas. Apresentar distinção social, mostrar reciprocidade e autoridade visual como sendo variáveis do fator social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, recomenda-se o desenvolvimento de um questionário com as variáveis supracitadas e que englobe também dados sócio econômicos de consumo, para que seja possível identificar as principais formas de consumo de itens virtuais cosméticos no Free Fire.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES

EDUCAÇÃO

FÍSICA

 **ANAI**
ENPEX 2022
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

O capitalismo pode ser um sistema vigente que impera como um elemento de controle e uma de suas ramificações divulgado pela mídia, que catalisa a autopercepção negativa devido ao desencadeamento de pensamentos, crenças, sentimentos e emoções atreladas à autoexigência, autoinsuficiência e autoimaginação (GOMES e ARANTES, 2020).

Nesta perspectiva, Pacheco et al. (2017 *apud* GOMES e ARANTES, 2020) expressam que o capitalismo urbano difundido na mídia, desfavorece a cooperação, intensifica a competição, normaliza a comparação e acelera a perseguição pelo ideal imposto como o padrão adequado e aceito como exclusivo e normal. Desta forma o capitalismo e a divulgação por meio da mídia (televisão, propagandas, blogs, youtubers e influencers) tem contribuído para o aumento constantes dos níveis de autoexigência, prejudicando a saúde e a qualidade de vida das pessoas que se deixam influenciar pelo capitalismo atual (MINAYO, HARTZ E BUSS, 2022).

OBJETIVO

Compreender como a autoexigência interfere na saúde e qualidade de vida dos acadêmicos universitários de Brusque/SC.

REFERÊNCIAS

- BECK A , Steer R , Brown G . BDI-II, Beck depression inventory: manual . San Antonio, TX : Psychological Corporation, 1988.
- GOMES, Karin Martins; ARANTES, Juliana Ribeiro. AUTOEXIGÊNCIA COMO FATOR PREPONDERANTE NO DESENVOLVIMENTO DA ANSIEDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. *Revista de Iniciação Científica*, v. 18, n. 1, p. 15-24, 2021. Acesso em: 27 jul. 2022.
- LIPP, M. E. N. (2000). Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & saúde coletiva*, v. 5, p. 7-18, 2000. Acesso em: 08 jul. 2022.
- SELYE, Maíra Bonafé. Da avaliação à psicoterapia em um serviço-escola de psicologia: uma interlocução entre práticas. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 12, n. 1, p. 96-106, 1936. Acesso em: 08 jul. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada será qualitativa. Participarão dessa pesquisa acadêmicos 60 anos ou mais, residentes na cidade de Brusque – SC, integrantes de um grupo de idosos. Serão utilizados como instrumentos nessa pesquisa a aplicação do Inventário de ansiedade de Beck (BECK, et al, 1988) e uma pesquisa semiestruturada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O excesso da autoexigência estimula sintomas negativos para a saúde e qualidade de vida das pessoas. A exigência ou cobrança exagerada de si mesmo pode acarretar sintomas ou sentimento de culpa entre acadêmicos e demais pessoas. Segundo definição de Selye (1936), o estresse é uma reação do organismo que ocorre frente a situações que exijam dele adaptações além do seu limite. Atualmente, os estudos sobre stress abrangem não apenas as consequências no corpo e na mente humana, mas também suas implicações para a qualidade de vida da sociedade. O stress pode afetar a saúde, a qualidade de vida e a sensação de bem-estar como um todo (LIPP, 2001).

Apresenta, com riqueza de detalhes o motivo e as razões que impulsionam a realização da pesquisa, além de definir a importância de tratar e intervir sobre o assunto abordado na pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que o projeto tenha continuidade e a pesquisa seja aplicada, para que possamos obter resultados e gerar uma discussão acerca da autoexigência e suas consequências na saúde e qualidade de vida dos acadêmicos universitários na área da saúde de uma instituição de ensino superior localizada em Brusque/SC.

INTRODUÇÃO

Existem muitos fatores que influenciam, principalmente, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais em todas as áreas da vida e até mesmo a relação com o meio ambiente. Observar a vida social dos colaboradores também é importante para fortalecer o entendimento do rendimento dos mesmos nas organizações (CRISTINE, *et al.*, 2018, p. 32). A má qualidade do sono é responsável por trazer sentimentos de improdutividade, cansaço, raciocínio lento, queda na produtividade e enxaqueca que não só atrapalham o foco, como incapacita o colaborador (ALINY, *et al.*, 2014, p. 116).

OBJETIVO

Analisar o rendimento das atividades dos colaboradores de uma empresa em relação a qualidade do sono.

QUALIDADE DE VIDA

Para se abordar os temas propostos nesse trabalho, deve-se partir do conceito de qualidade de vida, que, por sua vez, não é apenas sentir-se bem, mas sim, vai de encontro a fatores como, a saúde, o trabalho e o meio ambiente (BUSS, 2000). De fato, existem muitos fatores que influenciam, principalmente, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais em todas as áreas da vida e até mesmo a relação com o meio ambiente. O conceito de qualidade de vida está associado à

REFERÊNCIAS

- ALINY, Priscilla do Nascimento. Qualidade do sono e tolerância ao esforço em portadores de apneia obstrutiva do sono. **Revista Brasileira de medicina e do esporte**, vol. 20, n. 2, p. 115-118, 2014.
- CONTE, Antonio Lázaro. Qualidade de vida no trabalho. **Revista FAE business**, v. 7, p. 32-34, 2003.
- CRISTINE, Thaís Farsen, *et al.* Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam?. **Interação em Psicologia**, v. 22, n. 01, p. 32-38, 2018.
- NOBRE, Moacyr Roberto Cucê. Qualidade de vida. **Arq Bras Cardiol**, v. 64, n. 4, p. 299-300, 1995.
- VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. **Estresse e distúrbios do sono no desempenho de professores: saúde mental no trabalho**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

autoestima e bem-estar individual e consiste em muitos aspectos, como: o nível-socioeconômico; os valores culturais, éticos e religiosos; a capacidade funcional; o estado emocional; o autocuidado; o estado de saúde; a interação social; o suporte familiar; o estilo de vida; a atividade intelectual; o nível de satisfação nas atividades diárias do trabalho ou o ambiente em que se vive (NOBRE, 1995).

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

As empresas e organizações são responsáveis por ocupar boa parte do tempo dos seus respectivos colaboradores. Por esse motivo, a qualidade de vida passou a ser fundamental nos tempos modernos, revelando uma preocupação maior por parte da empresa para com os colaboradores. É importante ressaltar que a qualidade de vida no trabalho não se limita apenas ao local, mas também nas outras áreas fora da empresa, como relacionamento familiar, momentos de lazer, satisfação pessoal, entre muitos outros aspectos (CONTE, 2003).

QUALIDADE DO SONO NO TRABALHO

O agravamento do sono, inicia-se na rotina caótica, altas cobranças, competitividade no trabalho, entre muitos outros fatores que afetam a hora do sono do colaborador. Doenças como hipertensão, diabetes e obesidade, faz-se ligamento direto com a má qualidade do sono a um período longo. Entretanto, em curto prazo, pode acarretar na falta de concentração, stress, transtornos psicológicos, a tomada de decisão e o cansaço (VALLE, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a aplicação da pesquisa obteremos resultados afim de discutirmos os resultados referentes se há indivíduos com algum tipo de distúrbio do sono, verificar como a organização lida com seus colaboradores em relação a qualidade do sono e qualidade vida e, por fim, relacionar vida profissional e social, visando soluções para um bom desempenho de ambos.

A qualidade de vida depende diretamente com a qualidade de vida no trabalho e sobre interferência diretamente de uma boa qualidade do sono no trabalho. Assim, é preciso uma tomada de consciência e uma mudança de estilo de vida aliada com alterações no ambientes de trabalho.

INTRODUÇÃO

O tema da curricularização da extensão do semestre 2022.1 abordou o tema inclusão e inovação. A inclusão foi tema central para os acadêmicos do curso de educação física da Unifebe. A temática escolhida tem como foco capacitar os acadêmicos e demonstrar a atividade para os alunos de modo eficiente e eficaz nas aulas de educação física evitando a exclusão de qualquer pessoa com alguma característica diferente. Logo, a inclusão de todas as pessoas com qualquer característica deve nortear a formação acadêmica de qualquer profissional que atuará diretamente com seres humanos. Entender a complexidade do ser humano e suas particularidades é essencial para uma sociedade mais justa e igualitária (RIOS, 2005). Após a semana de palestras que tivemos, vimos alguns esportes praticados por pessoas com deficiência e pensando em uma atividade de inclusão discutimos ideias de atividades referente ao tema inclusão e inovação. Desenvolvemos a atividade de bocha adaptada para pessoas com deficiências físicas e motoras.

OBJETIVO

A atividade teve como objetivo apresentar a bocha adaptada com limitações para pessoas sem deficiências se colocarem na posição de um deficiente físico, buscando trazer a experiência entre os alunos e a consciência corporal.

REFERÊNCIAS

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005

MATERIAIS E MÉTODOS

Após discussões e pesquisas percebemos que existiam pessoas deficientes físicas que praticavam a bocha, analisamos que a modalidade praticada poderia ser adaptada para outros tipos de deficiências. Na atividade de bocha adaptada utilizamos 2 cadeiras, elásticos, bolas com enchimento de areia, simulando as bolas maiores e para simular o bolim, uma bola menor. Desenvolvemos a atividade com duas filas correspondendo a duas equipes. Um aluno de cada fila era posicionado nas cadeiras, eram amarrados e imobilizados, sem movimento, com exceção do punho, para realização de um único arremesso da bola com objetivo de aproximá-la do bolim. No decorrer da atividade eram 4 bolas para cada equipe, após os 4 arremessos das duas equipes que ocorriam alternadamente, eram medidas a aproximação das bolas ao bolim e assim determinando a pontuação de cada equipe. Após a determinação do ponto eram recolhidas as bolas e iniciava outra sessão de arremessos até que todos os alunos participassem da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A nossa atividade foi bem executada pois todos os alunos participaram e realmente vivenciaram o objetivo da bocha adaptada e observamos que os alunos sentiram as dificuldades de praticar a atividade se incluindo no lugar de um deficientes físico. Ao perguntar a maior dificuldade, os alunos relataram sobre realizar o arremesso somente com a força do punho sem movimentação do tronco e estabilização das pernas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema escolhido é um ponto em que temos que dar importância, pois no nosso dia a dia podemos trabalhar com pessoas com algum tipo de deficiência, obter essa experiência social é importante para o profissional de educação física pois é de real importância saber como devemos lidar com pessoas deficientes, seja ela visual, auditiva, física, superdotadas ou retraídas e com essas experiências aprendemos a incluir essas pessoas nas atividades físicas sabendo adaptar atividades para qualquer tipo de pessoa. Determinamos que o tema abordado é interessante e de extrema importância para a formação e para sociedade e deveria ser mais explorado e compartilhado com todas as pessoas.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado no segundo semestre de 2022, como uma das condições para manutenção da bolsa de pesquisa ofertada pelo Artigo 170 do governo Catarinense. O bolsista realizou-o paralelamente à sua participação no Projeto UNIFEBE no lazer, no qual uma das propostas de atividades eram as Brincadeiras Populares envolvendo dança. As Brincadeiras populares representam um importante elemento da cultura lúdica do Brasil e do mundo. As brincadeiras são repassadas por redes informais de sociabilidade o que permite caracterizá-las como populares (BRASIL, 2022). Por serem essas brincadeiras elementos importantes da cultura lúdica, especialmente entre o público infantil, interessou pesquisar - o que parece justificar a realização do estudo – se esse tipo de atividade tem sido investigada em níveis aprofundados de estudo como o campo do *stricto sensu*.

OBJETIVO

Verificar se há estudos e indicar quais são, em nível de mestrado e doutorado, sobre as Brincadeiras Populares que envolvem dança, especialmente, no que tange à sua conceituação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. M. da E. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 ago 2022.

ESTEVÃO, P. A. M.; SOUZA, V. **As brincadeiras populares no contexto das aulas de educação física escolar dos anos finais do ensino fundamental**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brusque, Brusque, 2016.

MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação concretizou-se por meio de uma Pesquisa de Revisão de literatura sistemática, numa abordagem qualitativa. Foram acessadas as seguintes bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e EBSCO PUBLISHING. Os materiais analisados foram dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado elaborados no período compreendido entre 2017 e 2022. Os termos de busca utilizados foram: Brincadeiras populares envolvendo dança ou Brincadeiras populares com dança. O termo de busca deveria aparecer: no título dos trabalhos, em seus resumos palavras-chave.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta de dados que seguiu com rigor o método descrito acima, verificou-se como resultados preliminares que não há estudos em nível de *stricto sensu* nas bases de dados e período pesquisados. Dessa forma, surge um questionamento evidente: por que nesse nível de pesquisa, ao menos nessas bases de dados que são referências no país, não há investigação sobre as Brincadeiras Populares, em especial,

aquelas que envolvem dança? Com esse resultado, não encontrou-se subsídios teóricos para corroborar ou contrapor conceitos como o de Amado (2008 apud ESTEVÃO; SOUZA, 2016, p. 27), no qual indica que “As brincadeiras populares são produzidas pelas crianças num exercício frequente de colaboração mútua e com base num conhecimento que é transmitido intra e intergeracionalmente, mas que se tem mantido ao longo dos séculos como patrimônio cultural”, ou de Kishimoto (1993 apud ESTEVÃO; SOUZA, 2016, p. 26) “As Brincadeiras Populares são consideradas um patrimônio, guardam uma produção cultural de um povo em certo período histórico e são do conhecimento e prática de diferentes gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, acredita-se que o objetivo foi alcançado parcialmente, ficando em suspenso sua parte na se refere à conceituação das Brincadeiras Populares envolvendo dança, visto não termos encontrados estudos no nível de pesquisa estabelecido para essa investigação. Como recomendação, sugerimos a ampliação do campo de coleta de dados para estudos vindouros.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado no segundo semestre de 2022, como uma das condições para manutenção da bolsa de pesquisa ofertada pelo Artigo 170 do governo Catarinense. O bolsista realizou-o paralelamente à sua participação no Projeto UNIFEBE no lazer, no qual uma das propostas de atividades eram as Brincadeiras Populares envolvendo dança. As Brincadeiras populares representam um importante elemento da cultura lúdica do Brasil e do mundo. As brincadeiras são repassadas por redes informais de sociabilidade o que permite caracterizá-las como populares (BRASIL, 2022). Por serem essas brincadeiras elementos importantes da cultura lúdica, especialmente entre o público infantil, interessou pesquisar - o que parece justificar a realização do estudo – se esse tipo de atividade tem sido investigada em níveis aprofundados de estudo como o campo do *stricto sensu*.

OBJETIVO

Verificar se há estudos e indicar quais são, em nível de mestrado e doutorado, sobre as Brincadeiras Populares, especialmente, no que tange à sua conceituação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. M. da E. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 ago 2022.

ESTEVÃO, P. A. M.; SOUZA, V. **As brincadeiras populares no contexto das aulas de educação física escolar dos anos finais do ensino fundamental**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brusque, Brusque, 2016.

MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação concretizou-se por meio de uma Pesquisa de Revisão de literatura sistemática, numa abordagem qualitativa. Foram acessadas as seguintes bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e EBSCO PUBLISHING. Os materiais analisados foram dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado elaborados no período compreendido entre 2017 e 2022. Os termos de busca utilizados foram: Brincadeiras Populares. O termo deveria aparecer: no título dos trabalhos, em seus resumos ou nas palavras-chave.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta de dados que seguiu com rigor o método descrito acima, verificou-se como resultados preliminares que no período pesquisado, foram encontrados quatro estudos. A partir da leitura de seus resumos não se verificou indicativos de conceituação das Brincadeiras Populares. Percebe-se assim, a escassez de trabalhos no âmbito de pesquisa *stricto sensu* em relação ao tema em questão. Assim, não encontrou-se subsídios teóricos para corroborar ou contrapor conceitos como

o de Amado (2008 apud ESTEVÃO; SOUZA, 2016, p. 27), no qual indica que “As brincadeiras populares são produzidas pelas crianças num exercício frequente de colaboração mútua e com base num conhecimento que é transmitido intra e intergeracionalmente, mas que se tem mantido ao longo dos séculos como patrimônio cultural”, ou de Kishimoto (1993 apud ESTEVÃO; SOUZA, 2016, p. 26) “As Brincadeiras Populares são consideradas um patrimônio, guardam uma produção cultural de um povo em certo período histórico e são do conhecimento e prática de diferentes gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, acredita-se que o objetivo foi alcançado parcialmente, ficando em suspenso sua parte no que se refere à conceituação das Brincadeiras Populares. Como prosseguimento dessa pesquisa efetuar-se-á a leitura na íntegra dos trabalhos encontrados, em busca de verificar se apresentam dados que refiram-se a conceitos sobre as brincadeiras aqui investigadas.

INTRODUÇÃO

Diversos são os processos de intervenção que indicam benefícios a aspectos característicos do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, a equoterapia ou equitação terapêutica é uma área de intervenção terapêutica que dispõe da atuação do cavalo como aliado e facilitador de uma abordagem interdisciplinar.

A equitação extrapola o âmbito do esporte ou lazer, podendo estar associada a aspectos relacionados à saúde e ao bem-estar. As terapias utilizando cavalo, independentemente do tipo de abordagem realizada, a equoterapia básica, a reeducação através da equitação, ou a equitação pré-esportiva, podem ser consideradas técnicas reeducativas que proporcionam a superação de aspectos característicos do TEA, por meio de uma atividade que tem como meio o cavalo (FREIRE; ANDRADE; MOTTI, 2005).

A interação com o cavalo, desde o primeiro contato e cuidados preliminares até a montaria, desenvolve novas formas de comunicação, socialização, autoconfiança e autoestima. A interação cavalo-cavaleiro proporciona ganhos como controle de postura, normalização do tônus muscular, melhoria da coordenação motora, redução do espasmo e estimulação tátil e vestibular (LIMA; GONÇALVES, 2012).

REFERÊNCIAS

FREIRE, H. B. G.; ANDRADE, P. R.; MOTTI, G. S. Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de crianças autistas. **Multitemas**, n. 32, p. 55-66, 2005.
LIMA, I. M. C. A.; GONÇALVES, V. S. B. Equoterapia e pontos motores da face: alongamentos Ativos em praticante com paralisia cerebral. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, 12., 2006, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: FRDI; ANDE-BRASIL, 2006. p. 248-252.
SHIMOSAKAI, R. **Tudo sobre equoterapia**. Saúde e qualidade de vida com ajuda de cavalos. 2019. Disponível em: <https://ricardoshimosakai.com.br/tudo-sobre-equoterapia/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

OBJETIVO

Verificar a percepção de familiares e professores que atuam com equoterapia ou equitação sobre as suas implicações em pessoas com TEA.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa está em fase de coleta de dados. Estamos desenvolvendo uma pesquisa aplicada de caráter qualitativa. Participarão da pesquisa, respondendo a uma entrevista semiestruturada, professores e familiares das pessoas com TEA que praticam equitação ou equoterapia em uma Instituição do Vale do Itajaí (SC).

Para a análise dos resultados, desenvolvemos a relação e confronto das informações levantadas, por meio de uma análise qualitativa, fortalecendo a produção das observações e conclusões a respeito do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Preliminarmente, sinaliza-se que no caso de pessoas com TEA surge com a terapia e interação com o cavalo a oportunidade de vivenciar experiências de afeto, aceitação e descoberta um do outro. Alguns dos benefícios físicos já identificados são fortalecer a coordenação, seu metabolismo é estimulado, melhorando o sistema cardiovascular e a respiração, influenciando a fala e a pronúncia das palavras. Os benefícios mentais estão entre eles, melhora na autoestima, autoconfiança, superação do medo, maior independência, tato, a orientação espacial, memória, raciocínio, percepção visual e auditiva. Em relação a natureza, estimula a concentração, a socialização, contribui para a diminuição da agressividade e promove uma sensação de bem-estar (SHIMOSAKAI, 2019).

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A equoterapia pode ser uma terapia complementar, uma forma de reabilitação prazerosa e de se manter ativo socialmente e fisicamente, causando impacto social positivo em habilidades sociais, cognitivas, sensoriais e motoras, assim como, diminuição dos padrões estereotipados.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se apresenta com manifestações que variam de pessoa para pessoa. Evidencia atrasos em áreas do neurodesenvolvimento global, afetando o desenvolvimento da motricidade, linguagem e cognição. Tem-se observado que o ambiente aquático proporciona experiências e vivências novas e variadas em crianças com TEA, contribuindo para o desenvolvimento sensorial e motor, promovendo a estimulação de capacidades psicomotoras e oportunizando a vivência com o meio líquido, impulsionando a socialização e minimizando atrasos no desenvolvimento da pessoa com TEA. Entre as atividades físicas possíveis de serem praticadas, destacam-se as atividades aquáticas, as quais, desmembram-se em atividades simples e complexas, tais como, entrada e saída da piscina, controle da respiração ao mergulhar, o ato de caminhar sozinho pela piscina, avançando para o deslocamento submerso, a movimentação de braços e pernas para a execução correta do nado, além de atividades lúdicas (PEREIRA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Analisar a produção científica brasileira referente a estimula-

REFERÊNCIAS

DIONÍSIO, W. A. S.; SANTOS, M. K. F. Atividades aquáticas e seus benefícios para crianças com autismo: uma revisão sistemática. *In*: CONEDU, 5., 2018, Recife. **Anais [...]**. Recife, Realize, 2018.

PEREIRA, T. L. P. *et al.* Avaliação das variáveis comportamentais e habilidades aquáticas de autistas participantes de um programa de natação. **Conexões**, Campinas, v. 17, p. e019037, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8652396>. Acesso em: 31 maio 2022.

ção por meio de atividades aquáticas em crianças com TEA, e verificar as contribuições deste processo no desenvolvimento humano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estamos desenvolvendo uma pesquisa aplicada e qualitativa que consiste em mapear e discutir sobre a produção acadêmica em determinado campo de conhecimento, compreendendo os elementos priorizados em determinada época e contexto. Delimitamos seu universo a partir dos periódicos nacionais que publicaram estudos sobre a estimulação por meio de atividades aquáticas em crianças com TEA e possuem indexação pelo Qualis Capes (2013-2016). Consideraremos como delimitação temporal as produções que foram publicadas no período de 2000 a 2022. Para análise do material, identificaremos: o título do texto; o ano das publicações; quem foram os autores; tipos de pesquisa realizada; concepções e percepções sobre esta forma de estimulação; temáticas centrais abordadas; autores citados ao longo dos textos que tratam especificamente sobre a temática; forma de estimulação - protocolo de intervenção; resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Preliminarmente, sinaliza-se que as atividades aquáticas proporcionam efeitos positivos em crianças com TEA. Dentre os aspectos mencionados, Dionísio e Santos (2018) relatam que crianças com TEA, submetidas às atividades aquáticas, como meio de terapia para desenvolver suas habilidades, conseguem atingir uma melhor qualidade de vida, além de melhorias nos aspectos físicos, cognitivos e socioafetivos. Pereira *et al.* (2020) concordam ao salientarem que no aspecto físico, destacam-se as melhorias na força, no equilíbrio, postura e resistência; no aspecto cognitivo, destaca-se a evolução na coordenação motora, resultante de atividades relacionadas à natação, desde práticas simples, até a execução de diferentes categorias de nado. Quanto ao aspecto socioafetivo, observaram a evolução no comportamento envolvendo motivação, atenção e interação interpessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o estudo esteja em desenvolvimento, mostra-se que as atividades aquáticas tem sido uma boa opção para o desenvolvimento não apenas físico, mas também nos aspectos psicológicos, cognitivos, motivacionais, humorais e sociais.

INTRODUÇÃO

O estudo apresentado originou-se de uma pesquisa realizada em 2022 para conclusão de um curso de especialização lato sensu em Gerontomotricidade. A Ciência da Motricidade Humana (CMH) tem como uma de suas subáreas a Gerontomotricidade. Essa, especialmente voltada aos gerontes/idosos, enfatiza uma educação ao longo da vida para alcançar-se um bom envelhecimento. Segundo Barreto e Silva (2004, p. 51) a Gerontomotricidade “É a busca da melhoria da qualidade de vida dos gerontes através da reestruturação do esquema e da imagem corporal (somatognosia), da cooperação e da busca de sentido para a vida”. Essa pesquisa pretende contribuir não somente com os profissionais envolvidos com a Gerontomotricidade, mas também, com todos os atuantes em áreas nas quais seus métodos possam ser aplicados, como Educação e Saúde.

OBJETIVO

Descrever a trajetória histórica da Gerontomotricidade e de seus principais pioneiros/protagonistas desde sua origem até a atualidade, bem como, seus principais métodos e áreas de intervenção.

REFERÊNCIAS

BARRETO, S. de J.; SILVA, C. A. **Gerontomotricidade: condicionamento físico, consciência corporal e lazer na longevidade**. Blumenau: Acadêmica, 2004.
FEITOSA, A. M. **Contribuições de Thomas Kuhn para uma epistemologia da motricidade humana**. Instituto Piaget: Lisboa, 1993.
SÉRGIO, M. **Para um novo paradigma do saber e... do ser**. Coimbra: Ariadne Editora, 2005.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa básica, utilizando a técnica de História oral, envolvendo quatro pesquisadores especialistas em Ciência da Motricidade Humana, ou seja, os doutores: Anna Feitosa, Eugenia Trigo, Felismar Manoel e Rosa Prista. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, realizada por videoconferência, utilizando-se a plataforma Zoom. A investigação foi autorizada pelo Comitê de Ética da UNIFEBE conforme Parecer Consubstanciado número 5.307.963.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como principais resultados dessa pesquisa, sinteticamente, podem-se mencionar: os quatro entrevistados em suas respostas foram absolutamente coerentes com as teorias que fundamentam a CMH. Dois defenderam a denominação Gerontomotricidade e dois não. Anna Feitosa explicitou sobre a Gerontomotricidade e deixou claro não se tratar de uma classificação determinista de uma faixa etária, mas de uma área do conhecimento mencionada nos trabalhos de Manuel Sérgio (FEITOSA, 1993), porém, não aprofundada. Apesar de algumas discordâncias quanto à nomenclatura utilizada, os pesquisados foram convergentes, demonstrando que cada um a seu modo, aplicaria no trabalho com pessoas idosas os

princípios defendidos pela CMH. Os doutores entrevistados enfatizaram em suas respostas: a intencionalidade operante, a transcendência, a motricidade, a corporeidade, a complexidade e o respeito à subjetividade de cada pessoa. Para Sérgio (2005, p. 65) “A amenidade cálida de uma grande compreensão, por parte do mundo que o rodeia, rejuvenesce o idoso, renova-lhe a consciência, transmite um ímpeto de força criadora à sua motricidade”. As três doutoras entrevistadas indicaram os princípios da CMH, como filosofia de vida, que estão presentes em suas ações cotidianas. Os quatro entrevistados mencionaram que não existem protocolos, nem padrões a priori para a intervenção dos gerontomotricistas..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado nos resultados apresentados que a Gerontomotricidade, como subárea da CMH, está ainda em construção no âmbito conceitual e metodológico. A doutora Rosa Prista é a precursora na elaboração epistemológica e prática dessa área do conhecimento e na formação de gerontomotricistas.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em seu arcabouço orienta que os professores busquem estimular nas crianças e adolescentes, o protagonismo, a autonomia, a cidadania, dentre outras competências (BRASIL, 2022). Com base nisso, realizou-se um trabalho interdisciplinar, no primeiro semestre de 2022 estabelecendo uma parceria entre o professor de Educação Física (Adonis), a professora regente (Rubia) e a monitora (Karine) do 4º Ano matutino da E.E.F. Cedro Alto em Brusque/SC, pertencente à rede municipal de ensino. Esse trabalho, descrito adiante, buscou questionar as datas comemorativas, comumente presentes nas escolas. Assim, a contribuição que buscou-se oferecer aos alunos e colegas docentes, independente do segmento educacional no qual atuem, vai no sentido de estimular a criticidade e o desenvolvimento do pensamento complexo.

OBJETIVO

Relatar uma experiência com uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na qual se propôs o questionamento das datas comemorativas e um novo olhar sobre elas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. M. da E. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 ago 2022.
MACEDO, L. de. **Ensaios construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem dessa proposta foi qualitativa e pode caracterizar-se como a aplicação da técnica de pesquisa-ação assistemática, visto que à medida que as ações eram realizadas, intervinha-se na modificação delas conforme os participantes reagiam. O grupo privilegiado foi a turma mencionada na Introdução desse relato. Sua realização ocorreu nas aulas de Educação Física e em algumas aulas da regente da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta apresentada e detalhada em sua significação quanto ao seu teor questionador e crítico foi aceita pela turma. Tratava-se da realização de uma minipeça teatral, na qual representou-se um júri, no qual havia vários personagens e dentre eles querelantes que defendiam a extinção das datas comemorativas e outros a sua manutenção. Os alunos candidataram-se aos “papéis” da peça conforme suas habilidades. Participaram dos ensaios com dedicação e persistência. Eles demonstraram grande satisfação com seu desempenho no dia da Homenagem cívica realizada na escola e da qual a turma era responsável. Os professores responsáveis também consideraram o resultado bastante significativo. Foram realizadas tomadas de consciência a

respeito de temas relativos ao teor da proposta. Sob a mediação dos professores foi possível perceber o protagonismo dos alunos, o trabalho em equipe e a autonomia em suas atuações, elementos que fazem parte das concepções abertas de ensino, como o construtivismo piagetiano (MACEDO, 1994) e corroboram com as propostas encontradas na BNCC (2022). O resultado final do julgamento foi a manutenção das datas comemorativas, porém, com a seguinte recomendação: considerar-se que todos os dias, são dias de todos, humanos e não humanos e de toda boa prática, não apenas uma data estabelecida para determinada causa, profissão etc. Enfatizou-se a valorização da vida e a gratidão a cada dia da existência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se verificar com essa proposta pedagógica, que as parcerias entre os professores podem oportunizar aos alunos momentos de ludicidade e reflexão apurada, na busca de contribuir para que eles aprimorem sua forma de pensar, ou seja, tornem-se mais críticos e pensem mais complexo, o que deve iniciar desde a mais tenra idade, respeitando-se suas capacidades cognitivas e socioemocionais. Além disso, a proposta realizada estimulou a expressividade e o afloramento de potencialidades artísticas nos envolvidos.

INTRODUÇÃO

O esporte adaptado (EA) consegue dar um sentido para a vida de vários paratletas, além disso, desempenha o papel de incluir a percepção de competência e identidade pessoal, uma identidade de atleta e não de deficiente. Para Soler (2005), o EA auxilia no ganho de independência e autoconfiança para a realização das atividades diárias, além de uma melhora do autoconceito e da autoestima, bem como no locus de controle interno. A participação de pessoas com deficiência em diferentes atividades têm recebido uma atenção crescente, oferecendo a eles a oportunidade de experimentarem sensações e movimentos que frequentemente são barreiras físicas, ambientais e sociais (BRAZUNA e CASTRO., 2001). Diante disto, os acadêmicos do curso de Educação Física oportunizaram uma atividade de boliche adaptado para os alunos de duas escolas na cidade de Brusque/SC, para que os alunos pudessem experienciar as sensações de um deficiente visual, vivenciando a ausência de visão, estimulando os demais sentidos.

OBJETIVO

Estimular o sentido auditivo de deficientes visuais com o intuito de desenvolver a orientação e organização espacial na contribuição de aspectos que integram o desenvolvimento motor e demais particularidades que são inerentes às pessoas com deficiência visual.

REFERÊNCIAS

BRAZUNA, M.; CASTRO, E. A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento. Uma revisão da literatura. Motriz, 2001.
SOLER, Reinaldo. Educação Física Inclusiva na Escola: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005

MÉTODOS E MATERIAIS

Executamos uma atividade chamada boliche adaptado, que era para pessoas com deficiência visual, buscando conscientizar os alunos do ensino médio das dificuldades enfrentadas pelas pessoas com essa deficiência. Colocamos dez garrafas de material reciclável para representar os pinos, e o participante se posicionava a uma distância de oito metros dos pinos. Na primeira tentativa, o participante tentava derrubar os pinos sem ser vendado. Já na segunda tentativa, ele era vendado, colocado em direção oposta aos pinos e através de um estímulo auditivo que se localizava atrás dos pinos, tentava derrubá-los. Para realizar essa atividade, utilizamos garrafas recicláveis para representar os pinos do boliche, uma bola de futsal, vendas e um sino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade realizada na escola 1 contou com a participação de 50 alunos e na escola 2 com 38 alunos de ambos os sexos. A atividade teve adesão e aderência de todos os alunos envolvidos em ambas as escolas. Contudo, apenas 32% dos estudantes conseguiram derrubar algum pino. Porém, o escopo, tipo sucesso da tarefa sugerida seria derrubar o total de pinos, mas os resultados demonstram pouca efetividade, derrubando somente em média 4,2 pinos por participantes. Ou seja, 68% não conseguiram derrubar nenhum pino. E apesar dos obstáculos sonoros, visuais, de foco e de localização. O jogo de boliche adaptado foi selecionado visando desenvolver as funcionalidades do participante como motricidade, coordenação motora, arremesso ao alvo, controle de força, lateralidade, dentre as mais variadas características presentes no jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução da curricularização de extensão 2022.1, tivemos a percepção e a certeza da importância e necessidade da inclusão e inovação em atividades físicas para deficientes visuais. A experiência de aplicar uma atividade adaptada para pessoas sem nenhuma deficiência é capaz de modificar o pensamento e o jeito de olhar o próximo. Entender e se colocar no lugar de uma pessoa com deficiência faz com que incuta novas formas de enxergar todas as pessoas de uma única maneira: respeito. As pessoas com alguma deficiência ou característica particular devem ser atendidas de modo condizente, eficiente e universal. Buscar por meio das atividades físicas a integração e inclusão de todas as pessoas é papel crucial do novo profissional de educação física.

INTRODUÇÃO

O Hip Hop é uma cultura popular que surgiu entre as comunidades afro-americanas do subúrbio de Nova York na década de 1970. A música é a principal manifestação artística do hip hop, que também tem na dança e no grafite forte representação. Dos Estados Unidos, a cultura hip hop se espalhou pelo mundo até chegar ao Brasil (PESSOA, 2019).

A dança é traduzida por meio de movimentos, expressões e gestos, capazes de transformar a vida de qualquer pessoa que se dedique e tenha vontade de aprender.

Existem alguns grupos de hip hop formados por pessoas com deficiências e diversas nacionalidades, com isso percebe-se que é um estilo de vida que está aberto para receber à todos.

OBJETIVO

Apresentar as escolas visitadas que o movimento cultural do Hip Hop também pode ser adaptado às pessoas com deficiência.

MATERIAIS E MÉTODOS

A realização deste trabalho contou com a colaboração da professora de Hip Hop Renata Pizzol, que se dispôs a estar ministrando uma aula prática e breve de Hip Hop, por meio de

REFERÊNCIAS

PESSOA, Daiane Matheus. Educação física, linguagem e inclusão : o hip hop como ferramenta de humanização e produção cultural de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. Universidade Federal do Espírito Santo, Julho de 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11301>.

uma sequência coreográfica adaptada, para os alunos do Ensino Médio de duas Escolas de Educação Básica de Brusque/SC.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após uma breve fala sobre inclusão, que é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais. A professora realizou a passagem da sequência coreográfica e em seguida os alunos foram desafiados a realizar a mesma sequência, mas desta vez sentados, podendo movimentar somente os braços. Desta forma puderam sentir como alguém com deficiência física pode praticar o Hip Hop. Existem diversas formas de incluir alguém na dança e essa experiência pode mostrar aos alunos um pequeno gesto de inclusão e eles estavam bastante interessados em participar de tudo que foi proposto.



Grupo “ILL-Abilities”, composto dos melhores dançarinos com deficiência do Canadá, EUA, Chile e Holanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Hip Hop é uma cultura popular que pode ser praticada por todos e com a realização deste trabalho isso ficou ainda mais em evidência, pois a única coisa necessária para realizar o Hip Hop é treino e força de vontade. Esperamos que tudo que foi dito sobre inclusão seja colocado em prática e sirva de incentivo aos que participaram da aula.

Fonte: Elaborado pelo autor

INTRODUÇÃO

Os acadêmicos do curso de Educação Física da Unifebe, realizaram a Curricularização da Extensão Acadêmica 2022.1, com o tema Inclusão e Inovação, em duas Escolas de Educação Básica (EEB) no município de Brusque/SC. As atividades sensoriais propostas tinham o objetivo de conscientizar e proporcionar empatia aos estudantes para com os deficientes e os afastados da sociedades para que aja aprimoramento das relações entre indivíduos. A utilização dos sentidos é uma forma de manter viva a curiosidade entre os sujeitos que contribuem para as relações e descobertas com o mundo.

Sabemos que a deficiência visual atinge mais de 6,5 milhões de pessoas no Brasil (IBGE 2021) e foi a escolha para nosso trabalho, trazendo a tona esses dados para nosso contexto atual.

OBJETIVO

Estimular um dos canais cenestésicos, por meio de uma atividade sensorial multifuncional e a percepção de como a falta de visão pode impactar no estilo de vida.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

MÉTODOS E MATERIAIS

Este trabalho, de acordo com o tipo de pesquisa, caracteriza-se como sendo do tipo descritiva. Quanto ao método, a pesquisa foi do tipo pesquisa participantes, onde os pesquisadores interagem com ao participantes, tratamos do desenvolvimento de atividades sensoriais com alunos do Ensino Médio, onde deveriam identificar através do tato alguns objetos dentro de caixas tampadas, sem o auxílio da visão, em sete caixas alternadas entre os participantes.

Os objetos utilizados foram: pedra, pluma, algodão, *slime*, arroz, folha seca e esponja de aço.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi coletado amostras de 53 alunos do período noturno da escola 1 e 2, dos quais 46,28% acertaram os dois objetos selecionados, 44,28% acertaram apenas um objeto, e 9,43% não acertaram nenhum objeto. Com esses números podemos perceber que grande parte dos participantes conhecem e identificam os objetos a partir do toque, sem o auxílio da visão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta atividade promoveu uma experiência e conscientização da dificuldade visual entre os alunos, estimulando a conscientização sobre o tema e sobre o papel da inclusão. A participação dos alunos foi essencial para minimizar barreiras preconceituosas e estimular a integração de qualquer pessoa com alguma deficiência em um grupo de pessoas. E com isso, percebemos que esta experiência agregará na nossa carreira como futuros profissionais de educação física conhecimento de como atuar e agir com um turma com algum aluno deficiente de modo integral, estimulando a inclusão. Da mesma forma, aprendemos de forma prática, como o processo de inclusão precisa e deve ser aplicado com maior frequência no cotidiano, porém, há uma necessidade de maior aprofundamento do tema abordado.

INTRODUÇÃO

Segundo a última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), existem no Brasil mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, considerando diferentes níveis de gravidade. A complexidade do ser humano e das inúmeras deficiências exige dos acadêmicos e dos profissionais novas estratégias e um novo olhar para todas as pessoas de modo a buscar a inclusão e evitar a exclusão social (SOCIAL, 2021). Diante dos fatos, foi planejado pelos acadêmicos do curso de Educação Física da UNIFEBE, uma atividade adaptada para aplicar em uma turma de uma escola estadual no município de Brusque/SC, simulando a existência de um aluno com deficiência visual. Esta atividade aprimora o conhecimento de como proceder ao se deparar com um deficiente visual em diferentes contextos. Buscar integrar todas as pessoas com qualquer características ou com alguma deficiência é papel essencial de um ser humano que se preocupa com a sociedade e com a dignidade das pessoas em busca de igualdade e equidade.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

SOCIAL, Assessoria de Comunicação. **Data reafirma os direitos das pessoas com deficiência visual**. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/deficiencia>.

OBJETIVO

Proporcionar aos presentes uma atividade dinâmica e diferenciada da realidade das pessoas que não possuem algum tipo de privação óptica.

MÉTODOS E MATERIAIS

Baseados em orientações pedagógicas determinamos métodos desenvolvidos no decorrer do semestre, através de palestras e atividades práticas que ajudaram a desenvolver essa dinâmica. Elaboramos um circuito com obstáculos, no qual foram utilizados os seguintes materiais: Cones, arcos, cadeiras, banco, cabos de vassoura e tecido para bloqueio visual. Foi proposto aos alunos que formassem duplas, onde um vivenciaria o deficiente visual e o outro o guia que o conduziu pelo circuito de obstáculos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado observou-se uma grande aceitação, e envolvimento dos estudantes na dinâmica proposta. Inclusive tivemos a participação de alguém que vivencia este tipo de situação no dia a dia com sua mãe. Ao qual houve uma troca

de experiências muito enriquecedora. Com uma maior conscientização sobre as situações que os deficientes visuais são submetidos diariamente. Constatou-se também uma integração e respeito pelas limitações de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade gerou uma experiência singular que agregou uma percepção ampliada sobre o tema inclusão. A participação em atividades externas como esta demonstra que não só à vida acadêmica como também a vida pessoal pode ser influenciada em busca de novas reflexões e ações. Esta vivência nos levou a refletir o quanto é necessário se aprofundar e aprimorar o conhecimento sobre o tema, pois trata-se de um assunto bem relevante. A interação entre docentes, discentes e comunidade, corroborou para trazer conhecimento sobre uma realidade que por muitas vezes é desapercibida, a deficiência visual.

INTRODUÇÃO

De acordo com Rossetti Ferreira, Sá Roriz, Amorim e Clotilde (2005, p. 3): “A temática da inclusão social traz, como pressuposto, a ideia de uma sociedade que considera e acolhe a diversidade humana, nos diferentes tipos de atividades e nas diversas redes de relacionamento”. Diante disso, torna-se imprescindível a abordagem desse tema, com o intuito de desenvolver o respeito à diversidade, garantir a participação social e promover uma sociedade igualitária. Stainback e Stainback (1999) colocam enfatizam que o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural - em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas.

OBJETIVO

Aplicar uma atividade que estimule situações que se assemelham as reais vivenciadas pelos deficientes visuais.

MÉTODOS E MATERIAIS

O estudo foi uma pesquisa do tipo exploratória, desenvolvida com adolescentes, estudantes do ensino médio de escola

REFERÊNCIAS

ROSSETTI-FERREIRA, Ticiane Melo de Sá Roriz; Katia de Souza Amorim; Maria Clotilde. **Inclusão social/escolar de pessoas com necessidades especiais: múltiplas perspectivas e controversas práticas discursivas**. 2005.
STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. P. 10-21.

básica estadual no município de Brusque/SC. A atividade foi realizada por meio de uma caixa de papelão, adaptada para não ser possível visualizar o que estava no seu interior. Nesse sentido, foram colocados, dentro da caixa, diversos objetos, com a finalidade de que os alunos reconhecessem estes utilizando somente o tato. Para a realização da atividade, foi necessário o conhecimento prévio de diversos objetos, conhecidos ou não, pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após uma análise da execução da atividade pelos estudantes, foi possível observar uma série de fatores referentes à quantidade de acertos e erros, relacionados com a identificação de cada objeto. Todos os indivíduos conseguiram identificar facilmente os objetos massinha, relógio, sabonete, pincel de maquiagem e marca texto. Já os itens algodão, faixa de cabelo e caixa de aliança foram reconhecidos com maior dificuldade, sendo citados com insegurança pelos alunos, e os materiais bomba de ar e touca de natação não foram identificados.

Sob tal óptica, foi possível verificar que os objetos distinguidos com maior facilidade estão ou já estiveram presentes, frequentemente, no contexto individual dos adolescentes, de maneira que o formato e a textura característicos dos materiais fossem gravados pela memória

sensorial devido à repetição do gesto tátil. No entanto, os itens que foram identificados com dificuldade e os que não foram identificados entraram em contato poucas vezes com os alunos, que reconheceram, com dificuldade, o formato e a textura ou não reconheceram. Nessa pesquisa, não foram observados padrões referentes a idade e sexo dos adolescentes que alterassem, de forma significativa, os resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que os objetos identificados com maior facilidade, como massinha, relógio, sabonete, pincel de maquiagem e marca texto, estiveram envolvidos de forma mais presente na vida dos adolescentes, sendo memorizados pela repetição do gesto tátil. Já os materiais reconhecidos com maior dificuldade, os alunos tiveram pouco contato, por isso não os reconheceram.

Além disso, atividade realizada corrobora para demonstrar a importância da inclusão de pessoas com deficiência, para que possa ser desenvolvida a consciência coletiva, por meio de novas perspectivas e vivências construtivas.

Por isso, as escolas, os pais e os professores devem planejar e aplicar atividades que desestimulem a exclusão social e promovam uma sociedade igualitária.

Aline Suavi Bohn; Ana Lucia Fiuza de Carvalho; Beatriz Treider Anastácio;
Orientadores: André Luiz de Oliveira Braz; Marcio de Oliveira Nunes; Olavo Lorangeira Telles da Silva
andrebraz@unifebe.com.br; marcio.nunes@unifebe.edu.br; olavo@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

Quando se fala de inclusão sabe-se que nem sempre ela acontece de maneira adequada dentro da sociedade. Ao pesquisar sobre a inclusão dentro de modalidades esportivas de lutas, especificamente o karatê, pode-se perceber uma baixa quantidade de estudos relacionados ao tema, e, quando feito, tem-se dificuldades em adaptar treinos os comuns para deficientes auditivos.

OBJETIVO

Tendo em vista as questões acima citadas, o trabalho objetivou demonstrar e incluir deficientes auditivos e surdos na prática adaptada da modalidade de Karatê.

MATERIAIS E MÉTODOS

A realização das atividades aconteceu por meio da curricularização da extensão 2022/1, que é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. Também pode ser chamada de integralização da Extensão. Entre seus objetivos está a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

A aplicação das atividades planejadas ocorreu na EEB Osvaldo Reis, com cerca de 100 alunos do ensino médio

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

noturno.

A sequência das atividades ocorreu da seguinte maneira: 1- Apresentação da modalidade do karatê; 2 - Como acontece a inclusão por meio do desenvolvimento de projetos na modalidade de lutas; 3 - A demonstração da atividade principal que adapta o treino de golpes por meio de cartões coloridos confeccionados pelos acadêmicos para que deficientes auditivos e surdos façam a prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização das práticas foi possível observar o interesse nos alunos por uma modalidade diferente, principalmente no quesito adaptação. Tendo em vista que a grande maioria nunca havia praticado alguma modalidade de lutas e logo lhes foi apresentado uma maneira de incluir pessoas da sociedade que talvez não participariam por não saber que existem adaptações. Quando conversamos com alguns alunos sobre a prática adaptada, eles relataram ter sido uma experiência muito valiosa, que iriam tentar adaptar mais modalidades e praticar as atividades adaptada para “sentir como é”.

Imagem 1 e 2 – momento da atividade em que se fez o uso dos cartões coloridos.

Fotos por: acadêmicos do curso de Educação Física



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim podemos concluir que as atividades realizadas são bastante relevantes. Não só para os acadêmicos da UNIFEBE e os alunos do ensino médio, como para toda a sociedade. De acordo com IBGE (2021), 8,4% da população brasileira tem algum tipo de deficiência. O povo muitas vezes não tem o conhecimento e preparação necessária para saber como lidar com pessoas com deficiência. Assim sendo, a nossa prática teve grande relevância na comunidade. A mesma teve o foco voltado a prática de lutas para pessoas com deficiência auditiva, fez com que os estudantes experenciassem como um praticante de lutas surdo ou deficiente auditivo, realiza o seu treino. E nós como acadêmicos, como poderíamos atender essas situações usando a criatividade e a adaptação.

INTRODUÇÃO

A inclusão social se constitui em integrar toda e qualquer pessoa que apresente algum tipo de vulnerabilidade social afim de solucionar problemas eminentes de exclusão, reparando prejuízos históricos daqueles menos favorecidos cujo hoje tem seus direitos assegurados por lei e de acordo com a declaração universal dos direitos humanos. Esses reparos podem ser tanto com pessoas com deficiência (PCD), como travestis, negros, indígenas, homossexuais, assim englobando todos que de certa forma se sentem discriminados (BRASIL ESCOLA,, 2022). Diante do exposto, aplicamos duas atividades, uma simulando as dificuldades físicas e a outra dificuldade visual que uma pessoa com algum tipo de restrição encontra no dia a dia.

OBJETIVO

Aplicar uma atividade para proporcionar a vivência de uma pessoa com deficiência visual e física em uma rotina simples do dia a dia.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA (Brasil) (ed.). **Inclusão social**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao/inclusao-social.htm#:~:text=Inclus%C3%A3o%20social%20%C3%A9%20o%20ato,moradores%20de%20rua%20e%20pessoas>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MÉTODOS E MATERIAIS

A pesquisa tratou-se de uma aplicação de corte transversal único. A população envolvida foi os alunos do período noturno de duas Escolas de Educação Básica de Brusque

A atividade foi dividida em duas etapas, na primeira imobilizamos um dos braços do aluno envolvido, em seguida desamarramos o seu cadarço e pedimos para que o mesmo amarrasse de volta utilizando apenas uma mão. Na segunda etapa o braço do aluno permaneceu imobilizado e o vendamos, em seguida demos a instrução de que ele deveria colocar um moletom utilizando apenas um braço e vendado sem poder olhar se o moletom estava sendo colocado da maneira correta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma baixa porcentagem de alunos conseguiram amarrar o cadarço utilizando apenas uma mão, relativamente pouco para o número da nossa amostra no entanto os mesmo se sentiram desafiados e concordaram que não era uma tarefa fácil de se realizar por mais simples que fosse. Já a segunda etapa nenhum dos alunos participantes conseguiram colocar o moletom sem movimentar o braço imobilizado, quanto a

venda nos olhos não encontraram muita dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos como resultado a importância da inclusão social e inovação, uma mudança de pensamento e uma reflexão de cada individuo no ato de convívio com pessoas menos favorecidas, respeitando-as de forma igualitária. Portanto planejamos este programa para agregar ainda mais ao conhecimento sobre inclusão e inovação.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental para o presente e futuro das crianças em seu processo de escolarização. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica para esse segmento da Educação Básica, os direitos da criança e seus objetivos de aprendizagem, buscando alcançá-los por meio de cinco campos de experiência, sendo esses últimos, integrados e complementares (BRASIL, 2022). Neste sentido, justificando a apresentação desse relato de experiência, pretende-se com ele contribuir, incentivar e intensificar a realização de propostas de musicalização, não somente por professores de Educação Infantil, mas, por professores dos demais segmentos.

OBJETIVO

Relatar uma experiência com turmas de Educação Infantil em aulas de Educação Física direcionadas à aprendizagem de musicalização.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi numa abordagem qualitativa e pode caracterizar-se como a aplicação da técnica de pesquisa-ação assistemática, visto que à medida que as ações eram

realizadas, intervinha-se na modificação delas conforme os participantes reagiam. O grupo contemplado foram crianças do Pré-escolar I e II matutino e Pré-escolar II vespertino, pertencentes à EE.F. Cedro Alto em Brusque/SC. Foram ministradas diversas aulas de Educação Física no período de junho a agosto, com temáticas voltadas à musicalização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maior parte das aulas relacionadas ao presente relato foram ministradas aplicando o construtivismo piagetiano. Neste sentido, buscou-se validar o conhecimento prévio das crianças, sua participação ativa, trabalhos em equipe e autonomia (MACEDO, 1994). Inicialmente foram exploradas possibilidades de produção de sons corporais, sem utilização de qualquer material. Em um segundo momento, questionou-se quais Brinquedos Cantados e outras músicas infantis as crianças conheciam e foram cantados em vários ambientes da escola. O professor e a monitora também ensinaram alguns a elas. Foram assistidos vídeos de músicas que as crianças mais gostavam, sendo elas infantis ou não. Na etapa seguinte da proposta, realizou-se a experimentação, pelas crianças, da utilização de instrumentos musicais, vários confeccionados com materiais recicláveis. Por ser a monitora estudante de teclado musical, algumas aulas foram realizadas com o

acompanhamento desse instrumento. Houve uma participação efetiva e interessada das crianças em todas as aulas, várias delas se destacando pela capacidade de acompanhamento rítmico e memorização das letras dos Brinquedos Cantados e outras músicas. Elas demonstraram apreciar positivamente a proposta realizada. Na maioria das aulas realizou-se tomadas de consciência, tendo como temática o que ocorria nelas e buscando deixar claras as aprendizagens possíveis. Martenot (1970 apud FIALHO; ARALDI, 2011, p. 162) afirma que “[...] cantar e/ou tocar um instrumento permite a liberdade de expressão que é fundamental no desenvolvimento humano”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi perceptível com essa proposta de musicalização, as possibilidades de aprendizagem que essa oferece às crianças da Educação Infantil, bem como, as potencialidades que apresenta para trabalhar-se os campos de experiência indicados pela BNCC para esse segmento educacional. Além disso, notou-se a importância da música como elemento favorecedor da educação de crianças em vários aspectos, mesmo que os professores não possuam conhecimentos técnicos sobre ela. Finalizando, recomenda-se o estímulo à musicalização em todos os segmentos da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. M. da E. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 ago 2022.
- MACEDO, L. de. **Ensaios construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- FIALHO, V. M.; ARALDI, J. Maurice Martenot: educando com e para a música. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: lbpex, 2011. P. 157 a 184

INTRODUÇÃO

O relato de experiência aqui apresentado refere-se à uma aula ministrada na componente curricular Metodologia do Ensino da Ginástica no Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, na data de 17/08/2022, com o objetivo abaixo indicado. O docente referido tem a convicção pedagógica que toda aprendizagem é corporal. Diante disso, a justificativa para esse estudo pauta-se na ideia de incentivar os professores à aplicação de concepções abertas em todos os níveis de ensino, sejam eles da Educação Básica ou Superior. O uso dessas concepções está corroborado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem como fortes pilares o protagonismo do aluno e a cidadania.

OBJETIVO

Aprimorar o conhecimento sobre a corporeidade, privilegiadamente, nos âmbitos procedimental e atitudinal.

MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem utilizada foi a qualitativa e a técnica aplicada pode ser considerada como pesquisa-ação. Na aula

REFERÊNCIAS

- LISBOA, A. M. **Gerontomotricidade**: história, conceitos e intervenções. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso Pós-graduação lato sensu em Gerontomotricidade) - Centro de Estudos da Criança – CEC, Rio de Janeiro/RJ, 2022.
- MACEDO, L. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. I. Bellaguarda; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade relacional**: a teoria de uma prática. 3 ed. Fortaleza, CE: RDS Editora, 2013.

ministrada aos acadêmicos da II Fase realizou-se dinâmicas-vivenciais, incluindo especialmente, atividades envolvendo música e dança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As dinâmicas-vivenciais propostas na aula relatada tinham como pano de fundo as concepções abertas de ensino - privilegiadamente o construtivismo piagetiano. Na concepção construtivista, utiliza-se o Método Ativo de Piaget, no qual, há três elementos essenciais em sua composição: a participação ativa do aluno, o trabalho em equipe e o autogoverno, também denominado de autonomia (MACEDO, 1994). As atividades utilizadas, além do construtivismo, tinham como bases epistemológicas, a Ciência da Motricidade Humana (CMH) de Manuel Sérgio que tem como alguns de seus elementos essenciais: a corporeidade, a intencionalidade operante e a transcendência (LISBOA, 2022). O terceiro fundamento epistemológico das propostas realizadas com os acadêmicos encontra-se na Psicomotricidade Relacional (VIEIRA; BATISTA; LAPIERRE, 2013). Em uma breve e resumida análise sobre as aprendizagens possivelmente alcançadas em propostas como essas, pode-se indicar que elas envolvem, de modo inter-relacional, campos como: o cognitivo, o psicomotor, o relacional/socioemocional, o

estético, o ético, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o objetivo (expectativa de aprendizagem) foi alcançado com sucesso, considerando-se as manifestações dos acadêmicos. Em relação às aprendizagens conquistadas pelos participantes, elas são potencialidades que se apresentam quando analisadas as atividades, não certezas, visto também, que seria ingenuidade acreditar que se alcançá-las-ia em uma única aula. Contudo, não é correto negar que não se tenham alcançado algumas, dada a diversidade e complexidade envolvidas quando se atua com pessoas humanas. Por fim, com essa experiência realizada no Curso de Educação Física, acredita-se que não deve se limitar a ele, e sim, ser ampliada e reproduzida em outros Cursos da UNIFEBE, pois, em todos eles, há o envolvimento de pessoas, que por meio de sua corporeidade, buscam transcender e transcender-se. Sendo que toda aprendizagem é corporal, provavelmente, os acadêmicos poderiam aprender mais e melhor, quando aprimoradas suas potencialidades nos diversos aspectos mencionados nesse relato.

INTRODUÇÃO

Temos como objetivo abordar, compreender e analisar as consequências do diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na fase adulta.

O Transtorno do Espectro Autista, conhecido popularmente como autismo, se constitui como uma síndrome comportamental caracterizada por dificuldade de interação social, déficit quantitativo de comunicação e padrões comportamentais restritos e estereotipados (PINTO et al., 2016).

OBJETIVO

Identificar a presença ou ausência do espectro autista em adultos saudáveis em Brusque/SC.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é uma exploração inicial da literatura sobre transtornos do espectro autista diagnosticados tardiamente. Buscou-se identificar, compreender e analisar as consequências do diagnóstico tardio do TEA. Essa exploração se deu por meio de revisão da literatura disponível.

REFERÊNCIAS

- MENEZES, Michelle Zaíra Maciel. O Diagnóstico Do Transtorno Do Espectro Autista Na Fase Adulta. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Minas Gerais 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35946/1/O%20DIAGN%c3%93STICO%20DO%20TRANSTORNO%20DO%20ESPECTRO%20AUTISTA%20NA%20FASE%20ADULTA.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.
- PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto, diagnostico e repercussões nas relações familiares. Revista Gaúcha de Enfermagem. Rio Grande do Sul, v. 37, n. 3, p. 1-9, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160361572.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas consultas com as palavras-chaves “autismo”, “espectro autista”, “saúde” e “transtorno”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abordando a publicação de MENEZES (2020) podemos constatar que os países de baixa ou média renda são os mais suscetíveis a ocorrência do diagnóstico tardio por enfrentarem mais barreiras referentes à renda, a questões étnicas, acesso à saúde e à informação.

Alguns adultos portadores de TEA detém boas habilidades de linguagem e aprendizado, mas só demonstraram problemas nesses aspectos quando as demandas sociais se tornam demasiadas; além disso, as mulheres aparentam apresentar menos severidade nos sintomas e comportamentos mais contidos, implicando em uma maior taxa de diagnóstico tardio.

Os adultos podem apresentar comprometimentos menos óbvios e os sinais e sintomas de TEA podem ficar obscuros por outras condições comórbidas como transtorno de ansiedade social transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno esquizoafetivo.

Os pacientes alegam que a diagnose formal trouxe aumento

do senso de auto aceitação e auto compreensão, apontou estratégias e intervenções antes não imaginadas para melhoria de qualidade de vida, ajudou a conseguir e a reter senso próprio de normalidade, além de dissipar dúvidas gerais e sobre si mesmos e pesares

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos identificar por meio da pesquisa que os estudos e características sobre o autismo ainda são uma incógnita. As causas ainda são discutíveis, dificultando assim um tratamento eficaz com o devido acompanhamento.

Também observamos que o nível socioeconômico da família, o comportamento do paciente e os serviços de saúde oferecidos, são os principais fatores que influenciam no diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista.

Apesar de todos os estudos já realizados e de todo o conhecimento acerca do tema, ainda existem poucos materiais referente ao diagnóstico tardio do TEA, deixando assim diversos indivíduos sem um diagnóstico precoce, o que acaba implicando em um sofrimento quando relacionado a suas habilidades de interação social e sócio comunicativas, bem como em seus comportamentos.

INTRODUÇÃO

Experiências significativas são reconhecidas por possuírem significado pessoal para a pessoa que vivenciou. Para o ensino dos esportes, cinco características devem ser priorizadas: a interação social, o desafio, a diversão, a competência motora e aprendizagem relevante. Uma recente revisão de cinquenta estudos empíricos sobre as experiências significativas no esporte juvenil, propôs cinco características essenciais que promovem o significado pessoal: interação social; desafio; diversão; competência motora; e aprendizagem relevante (BENI; FLETCHER; NÍ CHRÓINÍN, 2017). Com base nestas características, a Educação Física Significativa propõe uma mudança da abordagem tradicional no ensino dos esportes ao priorizar o significado das experiências dos alunos. Estudos que têm investigado esta abordagem na Educação Física escolar. Após uma ampla busca, parece não haver estudos no ensino da natação. Desse modo, o presente estudo guia-se pela seguinte questão problema: Quais são as experiências de uma graduanda em Educação física na utilização de uma abordagem pedagógica que visa proporcionar experiências significativas?

REFERÊNCIAS

- BENI, Stephanie; FLETCHER, Tim; NÍ CHRÓINÍN, Déirdre. Meaningful experiences in physical education and youth sport: A review of the literature. *Quest*, v. 69, n. 3, p. 291-312, 2017.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introduction: The discipline and practice of qualitative research. 2008.
- LABOSKEY, Vicki Kubler. The methodology of self-study and its theoretical underpinnings. In: *International handbook of self-study of teaching and teacher education practices*. Springer, Dordrecht, 2004. p. 817-869.

OBJETIVO

Explorar as experiências de uma graduanda em Educação física na utilização de uma abordagem pedagógica que visa proporcionar experiências significativas.

MATERIAIS E MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa de caráter descritivo (DEZIN; LINCOLN, 2008). foram adotados procedimentos do auto estudo, guiado pelas sugestões de qualidade proposto por LaBoskey (2004): (a) ser auto iniciada e auto focada; (b) ser direcionada para a melhoria, (c) ser interativo em algum estágio do processo de pesquisa, (d) gerar múltiplas formas de dados, e (e) a validade ser interpretada como um processo baseado na confiabilidade. A seleção da participante foi do tipo intencional não probabilística. Este autoestudo foi realizado por uma acadêmica de Educação Física, estagiária de natação em uma academia do município de Brusque / SC. Como amigo crítico, participará um professor com titulação de mestre com ampla experiência no ensino da natação. Para a coleta de dados, foram utilizadas múltiplas fontes: diário reflexivo, mensagens de WhatsApp, E-mails, documentos de planejamento e conversas informais. A coleta de dados, irá

ocorrer no mês de setembro, período em que a acadêmica irá planejar, intervir e avaliar as aulas de natação com uma orientação para promover as experiências significativas.

A análise dos dados (etapa em andamento) será através da técnica de análise de conteúdo, com as categorias determinadas a posteriori

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após primeira análise, foram determinadas duas seguintes categorias:

- Experiências de planejamento (reflexões iniciais);
- Desafios em promover experiências significativas (reflexões finais);

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, o ensino da natação têm sido ligado a melhora das habilidade motoras, objetivo que pode tornar as aulas repetitivas e desmotivantes. Promover experiências significativas pode ser uma nova abordagem no ensino da natação para aqueles professores que pretendem fazer com que seus alunos tenham prazer em pratica-la.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), a Educação Escolar é um direito de todos, e como forma de garanti-la, faz-se necessário a organização de leis específicas para a Educação. Registramos, que devido às desigualdades sociais existentes nos quatro cantos do Brasil, muitas vezes, essas leis se tornam ineficazes para garantir esse direito. Dito de outra forma, mesmo que este direito seja garantido constitucionalmente para resolver os problemas das diferenças culturais que marcam o território, essas diferenças, por sua vez, podem transcenderem as garantias legais, tornando-as – as leis - em alguns casos, estereis frente os desafios postos por essa realidade histórica.

Numa perspectiva racional de análise da história da educação brasileira, pode-se arguir que as legislações que permearam e permeiam o cenário educacional, são frutos do seu próprio tempo, e, de longa data, procuram equalizar essas diferenças. Com a mais recente estruturada Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), abrangendo a Educação Básica da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, destaca-se traçar diretrizes educacionais que possam garantir uma educação comum a todos, com vistas a respeitar as características peculiares, permitindo as Secretarias de

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 out. 2022.

SERRAZES, K. E. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações à educação superior. **Revista Educação**, v. 9, n. 3, p. 65-87, jan./jun. 2019.

Ensino dos Estados e Municípios a construir uma parte formativa de seus currículos.

A pesquisa visa, contribuir com o desenvolvimento de estratégias de ação aos gestores das Instituições de Ensino Superior, será a principal contribuição de nossas reflexões.

OBJETIVO

Refletir sobre as possíveis implicações que as mudanças propostas pela Reforma trarão para o Ensino Superior.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de pesquisa está em andamento. Para atingir o objetivo proposto, está sendo realizada uma pesquisa aplicada buscando aporte teórico na legislação e na literatura especializada. Os materiais analisados estão sendo analisados de forma qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A reorganização curricular proposta para o Novo Ensino Médio, alicerçada em competências e habilidades que

permitam ao estudante a continuação dos seus estudos e, ao mesmo tempo, a inserção no mundo do trabalho, implicará, também, na reorganização das matrizes curriculares dos cursos de graduação.

Além disso, acredita-se que o processo de implementação da BNCC provavelmente resultará na reformulação de alguns documentos e ações, a saber: a adequação dos materiais didáticos, formação de professores, na elaboração dos exames e avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o monitoramento das instituições (SERRAZES, 2019), devido a necessidade de articulação das políticas públicas existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preliminarmente, reconhece-se a necessidade de ampliar as discussões em nível nacional e local, sobre a educação básica e sua relação com a educação superior, de modo a preparar a comunidade educativa, pois o processo de implementação da BNCC está ocorrendo e, em 2024, teremos a formação dos primeiros estudantes do ensino médio que vivenciaram esse processo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho demonstrará a trajetória da oficina denominada “Musicalização na Educação Infantil” realizada pelo professor de Educação Física Lucas na formação continuada dos professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Brusque (SC). A oficina aconteceu no dia 22 de julho de 2022 em Brusque (SC), durante o período das 8h30 até 11h30. Participaram da oficina 40 profissionais de Educação Infantil, divididas entre pedagogas (regentes e de hora atividade) e monitoras (inclusão e auxiliar de sala).

OBJETIVO

Compreender a importância da música na formação do sujeito, desenvolver habilidades básicas para trabalhar com a música e conhecer aspectos históricos-conceituais da música para o trabalho na Educação Infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Classificamos nosso estudo quanto a abordagem de forma qualitativa. Com relação ao procedimento de pesquisa, utilizamos o relato de experiência. Em uma sala, com capacidade para 40 pessoas, estavam 40 mulheres pedagogas e monitoras para acompanhar a oficina. A

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na Educação Infantil. **Educação Temática Digital**: Campinas – SP. n. 1, v. 3, p. 98-108, dez. 2001.
SILVA, Rita de Cássia Angelo; ARAÚJO, Anna Cláudia Chagas de; SENA, Thaísa Salustino de. **A música como aliada no processo ensino aprendizagem**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, Anais... Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD_1_SA17_ID7080_11092017181945.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

apresentação foi dividida em dois momentos, a apresentação teórica e a prática. Cada uma durou em média 1h30 minutos. Os conteúdos trabalhados na oficina serão relatados no capítulo de resultados e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Musicalização significa desenvolver “o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, ‘ouvido musical’, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O objetivo é fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro” (OLIVEIRA, 2001, p. 99). A música, “pode proporcionar resultados significativos para os diversos públicos. Na área pedagógica, favorece a aproximação entre professores e alunos” (SILVA; ARAÚJO; SENA, 2017, p. 5). Para desenvolver o trabalho com a música, precisamos classificá-las, sendo assim, existem 3 tipos, são elas: música instrumental (somente instrumentada, somente o som do instrumento musical); canção (somente o texto da música cantada); e música e canção (som de instrumento musical e canção). Mas existem outras maneiras de desenvolver o trabalho com a musicalização associando um ou mais blocos de conteúdos, exemplo: dança + música; história + música; atividades regulares + músicas; entre outras possibilidades. Reconhecemos que existem dois tipos de instrumentos musicais, o estruturado e o não-estruturado.

Imagem 1 – Roda de musicalização com instrumentos musicais não-estruturados



Fonte: do autor (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de Educação Infantil perceberam ao final da oficina a importância da musicalização no currículo da Educação Infantil. Desenvolveram técnicas para aplicação da musicalização. Compreenderam o processo histórico e evolutivo da música na sociedade. Conseguiram diferenciar instrumentos musicais estruturados e não-estruturados; foram motivados a aplicarem a musicalização na sala de aula.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência que se refere às ações realizadas pelo projeto de extensão universitária UNIFEBE no lazer, atendendo várias instituições da comunidade brusquense no ano de 2022. A extensão universitária é uma obrigatoriedade das instituições de Educação Superior conforme determina a Resolução número 7 de 18 de dezembro de 2018 do MEC/CNE/CES (BRASIL, 2022). O presente projeto poderá contribuir com a comunidade brusquense e da região, oportunizando aos participantes, experiências de lazer (lúdicas) que poderão diminuir, mesmo que momentaneamente, as tensões cotidianas geradas por diversos agentes estressores.

OBJETIVO

Relatar, de modo abrangente, as ações realizadas pelo Projeto UNIFEBE no lazer no ano de 2022 em instituições da comunidade brusquense.

MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem utilizada no Projeto foi do tipo qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa-ação, pois à medida

que as propostas eram realizadas, modificavam-se conforme as necessidades e possibilidades dos grupos atendidos. Foram oportunizadas atividades envolvendo Brincadeiras Populares com bola, corda, pega-pegas; escultura com balões; pintura facial; origami; paraquedas lúdico, dentre outras. Os participantes foram crianças e adultos residentes no município de Brusque/SC. Os eventos foram realizados em unidades escolares da rede municipal e estadual, Praça Central da cidade, Casa de acolhimento de pessoas com deficiência e Parque, bem como, treinamento para bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os eventos, realizados aos sábados, em sua maioria, contaram com a presença e colaboração de bolsistas de vários cursos de graduação da UNIFEBE. O UNIFEBE no lazer realizou 27 eventos até a data deste trabalho e após cada um, foi solicitada uma avaliação das instituições atendidas. Todos os retornos das instituições atendidas foram positivos e comentaram sobre a relevância do projeto e sua importância como momento de lazer e união das famílias. Também foram solicitadas uma avaliação e autoavaliação dos bolsistas, os quais relataram vários pontos positivos de sua participação, a decisão acertada de escolher esse projeto e, principalmente, mencionaram que a experiência transcendeu

aprendizagens acadêmicas para sua formação profissional, trouxeram lições de vida muito significativas. A Resolução mencionada acima, dentre outras orientações, apresenta as seguintes: “[...] IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural [...]” (BRASIL, 2022, n.p.). Na execução desse projeto buscou-se concretizá-las junto às comunidades atendidas e aos acadêmicos participantes. O UNIFEBE no lazer tem como sua principal base epistemológica a Ciência da Motricidade Humana (CMH) do filósofo português Manuel Sérgio (SÉRGIO, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eventos realizados pelo UNIFEBE no lazer têm alcançado grande sucesso, conforme relataram os participantes durante o seu transcorrer ou após, por meio das avaliações, o que aumenta a motivação dos responsáveis para sua continuidade e aprimoramento. Por fim, o retorno de bolsistas no segundo semestre desse ano para participarem novamente do projeto indica que ele segue um bom caminho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução no. 7 de 18/12/2018**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808 - Acesso em: 30 jun. 2022.
- SÉRGIO, M. **Um corte epistemológico**: da educação física à motricidade humana. 2 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES

ENGENHARIA

CIVIL

 **ANAI**
ENPEX 2022
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

De acordo com Levy (2002), os resíduos da construção e demolição, tem seus estudos e pesquisas, iniciados somente a partir de 1928. A reciclagem de RCD se fez necessária mesmo, após a Segunda Guerra Mundial, onde no continente europeu teve que buscar alternativas para todo resíduo gerado pela guerra.

No Brasil, estima-se que o setor da construção civil utiliza entre 20% a 30% de todos os recursos naturais produzidos pela sociedade (MESQUITA, 2012).

Neste contexto, a metodologia da pesquisa baseia-se na produção de concreto de RCD e concreto convencional para verificação de resistências a compressão axial

OBJETIVO

Analisar o desempenho de agregados reciclados provenientes de resíduos de construção e demolição para verificação da eficiência mecânica em corpos de prova de concreto.

REFERÊNCIAS

LEVY, S. M. **Evolução histórica da utilização do concreto como material de construção**. Boletim

Técnico da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo: Epusp, 2002.

MESQUITA, Atila da Silva Gomes de. **Análise da geração de resíduos sólidos da construção civil em Teresina, Piauí**. Holos, v. 2, p. 58-65, 2012.

MATERIAIS E MÉTODOS

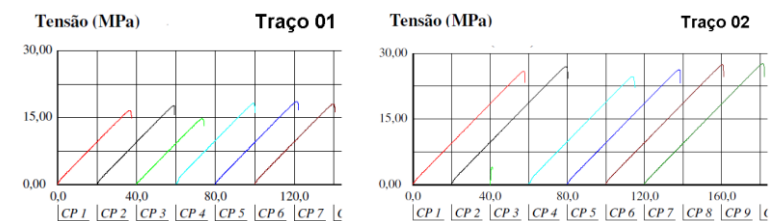
O presente trabalho trata-se de uma pesquisa aplicada qualitativa, de caráter exploratório. A população representada na pesquisa é o Resíduo da Construção e Demolição (RCD). O conjunto amostral da pesquisa consiste em 12 corpos de prova cilíndricos para ensaio de compressão axial. Após coleta dos materiais de RCD na usina de reciclagem, os insumos foram separado em baldes para elaboração de dois traços na betoneira; traço 01 com materiais de RCD e traço 02 com materiais convencionais. Os traços foram estipulados de forma empírica, com intuito de obtenção de 25 MPa.

Após a moldagem dos traços de concreto nos corpos de prova, os mesmos foram submersos em água por 28 dias e rompidos na prensa para verificação da resistência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após 28 dias submersos em água, os corpos de provas foram capeados e rompidos na prensa.

Conforme os gráficos a seguir, obtiveram-se os seguintes valores de resistência para cada um dos traços:



Fonte: O autor (2022)

O traço com materiais de RCD e o traço com materiais convencionais, apesar da mesma dosagem, apresentaram resultados diferentes de resistência a compressão axial. O traço 01 apresentou resistência média de 17,90 MPa e o traço 02 apresentou uma resistência média de 26,31 MPa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, conclui-se que concreto produzido com materiais de RCD não possuem a mesma resistência a compressão como o traço de materiais convencionais. Por isso, indicasse que sua aplicação seja para fins não-estruturais.

INTRODUÇÃO

Segundo Moser (2013) o pluviômetro é um instrumento utilizado para coletar e medir as chuvas. A quantidade de água captada é mostrada em milímetros (mm). Uma chuva de 1 mm por minuto, é equivalente a 1 litro de água por minuto em uma área de 1 metro quadrado (m²). Medir a quantidade de chuva é muito importante, pois essa informação auxilia na tomada de decisões referentes à agricultura e, principalmente, em medidas de emergência que podem evitar tragédias envolvendo deslizamentos e enchentes. O presente trabalho tem como objetivo calcular o índice pluviométrico da cidade de Guabiruba durante um período de 30 dias.

OBJETIVO

Coletar dados de dois pluviômetros instalados na cidade de Guabiruba/SC para calcular a precipitação de chuva ocorrida no período de 20 de setembro até 21 de outubro e analisar os dados coletados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho foi utilizado o método de pesquisa de observação, nas coletas de dados nos pluviômetros instalados, um no bairro Lageado Alto e no bairro Centro de Guabiruba/SC, todos os dados sendo coletados as 00hrs do dia 21 de setembro até 21 de outubro.

Sendo esses dados coletados em milímetros de chuva. Após a coleta os dados foram compilados em uma planilha para melhor compreensão.

REFERÊNCIAS

MOSER, F. Aplicação de conceitos de geometria e estatística à construção e utilização do pluviômetro tipo Pet. 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item são apresentadas as comparações entre as leituras obtidas nos dois pluviômetros instalados, após 30 dias de coleta de dados em um período considerado chuvoso na região. Após os dados coletados, seguiu para análise, sendo observado que a precipitação máxima foi no dia 06 de outubro no bairro Lageado e 16 de outubro no bairro Centro.

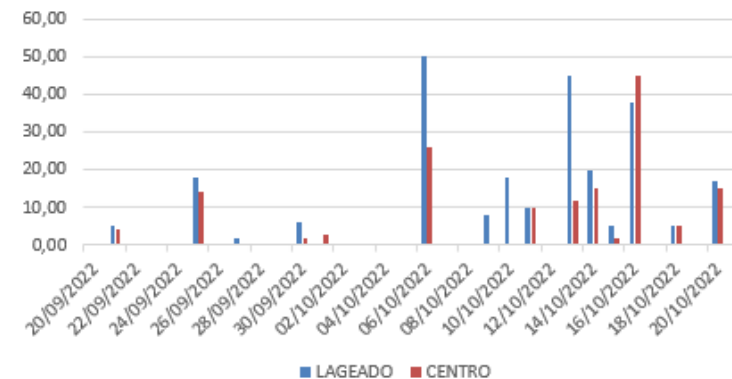
Contando com uma média diária de chuva de 7,87mm no Bairro Lageado e 4,90mm no Bairro Centro.

Pode-se Observar que em vários dias durante o período de coleta não houve chuva na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi realizado a coleta de água da chuva através de um pluviômetro instalado na cidade de Guabiruba/SC, na intenção de se obter resultados pertinentes quanto a precipitação da chuva em nossa região. Após 30 dias de leitura, respeitando os horários de medição, foi possível analisar que a pluviosidade foi de 252mm no bairro Lageado baixo e de 157mm no bairro Centro.

Tabela 1 – Gráfico da pluviosidade



Fonte: Os autores.

Tabela 1 – Pluviosidade

DATA	20/09/2022	21/09/2022	22/09/2022	23/09/2022	24/09/2022	25/09/2022	26/09/2022	27/09/2022
LAGEADO	0,00	5,00	0,00	0,00	0,00	18,00	0,00	2,00
CENTRO	0,00	4,00	0,00	0,00	0,00	14,00	0,00	0,00
DATA	28/09/2022	29/09/2022	30/09/2022	01/10/2022	02/10/2022	03/10/2022	04/10/2022	05/10/2022
LAGEADO	0,00	0,00	6,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO	0,00	0,00	2,00	3,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DATA	06/10/2022	07/10/2022	08/10/2022	09/10/2022	10/10/2022	11/10/2022	12/10/2022	13/10/2022
LAGEADO	50,00	0,00	0,00	8,00	18,00	10,00	0,00	45,00
CENTRO	26,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00	0,00	12,00
DATA	14/10/2022	15/10/2022	16/10/2022	17/10/2022	18/10/2022	19/10/2022	20/10/2022	21/10/2022
LAGEADO	20,00	5,00	38,00	0,00	5,00	0,00	17,00	5,00
CENTRO	15,00	2,00	45,00	0,00	5,00	0,00	15,00	4,00

Fonte: Os autores.

Sarah Ribeiro Marcondes; Anderson Buss
anderson.buss@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
o determinante principal.

INTRODUÇÃO

O planejamento da organização físico-territorial de uma cidade resulta no Plano Diretor, o qual é elaborado pelo Poder Executivo Municipal, com o objetivo de definir o planejamento urbano para organizar os espaços da cidade e assim garantir a melhoria da qualidade de vida da população.

Com base no crescimento populacional e na área territorial, determina-se a densidade demográfica, que é obtida através da divisão do número total de habitantes (hab.) pela área de um determinado lugar (km²).

Partindo destes princípios, os parâmetros adotados para o tamanho de lote mínimo definidos no plano diretor de cada cidade, variam de acordo com as intenções de planejamento de cada localidade, pensando na perspectiva de crescimento daquela região. É comum que esse parâmetro se relacione com definições de cidades vizinhas, uma vez que as cidades próximas muitas possuem características parecidas.

OBJETIVO

Comparar o tamanho do lote mínimo definido no plano diretor das cidades de Guabiruba, Brusque e Blumenau e fazer uma correlação desse parâmetro com a quantidade de habitantes e a densidade populacional dessas cidades.

REFERÊNCIAS

BLUMENAU. Lei Complementar n° 749, de 23 de março de 2010. **Dispõe sobre o código de parcelamento do solo para fins urbanos no município de Blumenau e dá outras providências.** Disponível em: <http://leismunicipa.is/cdnfi>. Acesso em: 26 out. 22.

BRUSQUE. Lei Complementar n° 138, de 23 de dezembro de 2008. **Institui o código de parcelamento do solo do município de Brusque, e dá outras providências. (Integra o Plano Diretor).** Disponível em: <http://leismunicipa.is/nfike>. Acesso em: 26 out. 22.

GUABIRUBA. Lei Complementar n° 1.691, de 10 de setembro de 2019. **Altera o plano diretor de desenvolvimento sustentável do município de Guabiruba, e dá outras providências.** Disponível em: <http://leismunicipa.is/trapx>. Acesso em: 26 out. 22.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 26 out. 22.

MATERIAIS E MÉTODOS

O tipo de pesquisa utilizado para realização deste trabalho foi a pesquisa descritiva, onde nela pode-se descrever as características da população estudada (amostra), que para o desenvolvimento deste trabalho foi obtida através do IBGE - População e Área territorial (2021), e na legislação municipal das cidades de Guabiruba, Brusque e Blumenau, tendo como referência o Plano Diretor para coleta de informações sobre a exigência do lote mínimo para cada cidade. Em seguida os dados foram tabulados e comparados para análise com o foco nos objetivos do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os dados obtidos na pesquisa, resumidos na Tabela 1, observa-se uma tendência inversamente proporcional entre tamanho da cidade (população) e Área de lote mínimo exigida: enquanto a cidade de Guabiruba com população de 24.922 hab. exige um lote mínimo de 300m², as cidades de Brusque (140.597 hab.) e Blumenau (366.418 hab.) exigem um lote mínimo de 240m² e 250m² respectivamente, tendência que também se reflete quando relacionamos a densidade habitacional: quanto mais densa a cidade, menor é o tamanho do lote mínimo exigido pela legislação, que por consequência gera um aumento na densidade, formando um ciclo onde a densidade passa a ser

Tabela 1 – População, Área Territorial, Densidade

CIDADE	POPULAÇÃO (hab.)	ÁREA TERRIT. (km ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km ²)	ÁREA LOTE MÍNIMO (m ²)
GUABIRUBA	24.922	172,17	144,75	300,00
BRUSQUE	140.597	284,65	493,94	240,00
BLUMENAU	366.418	518,62	706,53	250,00

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição do tamanho do lote mínimo de uma cidade, assim como estudos sobre densidade e contagem populacional periódica são fundamentais para o processo de planejamento urbano e regional, que por sua vez se relaciona diretamente com o tamanho das cidades.

Sugere-se que sejam realizados mais estudos sobre a temática, buscando uma amostragem maior de dados e uma análise de um número maior de cidades para se confirmar ou se contestar as tendências apontadas neste estudo.

INTRODUÇÃO

As Leis Municipais de uso e ocupação do solo, integrantes do Plano Diretor de cada município, definem as normas gerais para o desenvolvimento da cidade, nesse sentido tais características adotadas na legislação tem grande relevância para as possibilidades de desenvolvimento da sociedade.

De acordo com o Plano Diretor de Brusque (2008): a Taxa de Permeabilidade é a relação entre a área permeável - que permite a infiltração natural de água no solo - e a área total do lote, desta forma o tema se relaciona diretamente com a construção civil, uma vez que em todo território se exige a aplicação das diretrizes do plano diretor para um bom desenvolvimento urbano.

OBJETIVO

Realizar um comparativo da Taxa de Permeabilidade exigida na legislação municipal das cidades de Brusque, Guabiruba, Nova Trento e São João Batista.

MATERIAIS E MÉTODOS

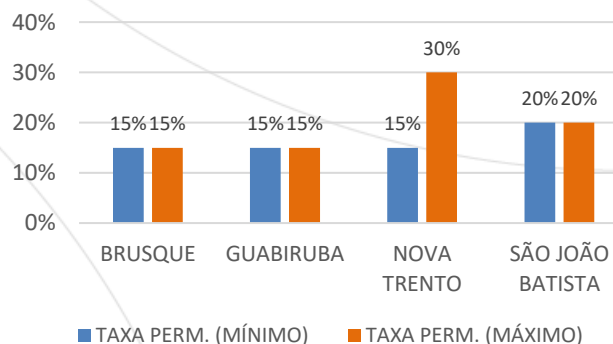
Na primeira etapa do trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais nas leis municipais das cidades pesquisadas, em especial nas leis do Plano Diretor, Código

de Obras e Lei de Uso e Ocupação do Solo de cada cidade, e também sobre o tema Taxa de Permeabilidade. Em seguida foram feitas leituras, análises, registros e organização dos dados encontrados, relacionados às exigências de Taxas de Permeabilidade. Por fim os dados foram estruturados para análise final, de forma que pudessem ser comparados entre si e realizada a redação final do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a análise realizada, verificou-se a exigência de diferentes Taxas de Permeabilidade, conforme cada município pesquisado, conforme observa-se no Gráfico 1.

Gráfico 1: Comparativo da Taxa de permeabilidade:



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Pode-se observar que, apesar de diferentes, as Taxas de Permeabilidade pesquisadas possuem valores próximos, variando de 15% (mínima) até 30% (máxima). O único município que exige Taxa de Permeabilidade variável é Nova Trento, que distingue o percentual conforme a Zona em que está localizado o terreno. Os demais municípios exigem Taxa de Permeabilidade fixa: Brusque e Guabiruba com exigência de 15%, e São João Batista com exigência de 20% de Taxa de Permeabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstra que cada município rege sobre suas exigências quanto à Taxa de Permeabilidade mínima a ser respeitada. Investidores e empreendedores não podem se dispor a construir conforme o projeto que desejam, mas, deverão executar suas obras segundo as regras emanadas pelo ente municipal para sua aprovação, devendo sempre buscar informações em relação às exigências municipais da legislação urbanística vigente.

Os dados aqui apresentados referem-se às Taxas de Permeabilidade mínimas exigidas por lei nas cidades pesquisadas, sendo que aquelas efetivamente praticadas nas obras construídas podem ser maiores, podendo ser objeto de nova pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRUSQUE. Lei Complementar nº 136/2008. **Institui o Código de Zoneamento e Uso do Solo do Município de Brusque e dá Outras Providências**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/b/brusque/lei-complementar/2008/14/136/lei-complementar-n-136-2008-institui-o-codigo-de-zoneamento-e-uso-do-solo-do-municipio-de-brusque-e-da-outras-providencias-integra-o-plano-diretor?q=136>. Acesso em: 26 out. 2022.

INTRODUÇÃO

Segundo o Art.500 § 1º do Código Civil, declara-se um limite de 5% de diferença permitida entre área projetada e área construída, tendo o limite excedido, o comprador de imóvel com variação maior que 5% de devera ser ressarcido monetariamente ou através do complemento da área.

Baseado nesse artigo a pesquisa trará dados comparativos das áreas dos ambientes de uma casa, para uma melhor compreensão do conteúdo.

OBJETIVO

A pesquisa visa observar as diferenças presentes ou não nas áreas dos ambientes de uma obra em questão, comparando-as com o limite de 5% de diferença de área citado no Art.500 § 1º do Código Civil, e representando-as em formas de tabela e porcentagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

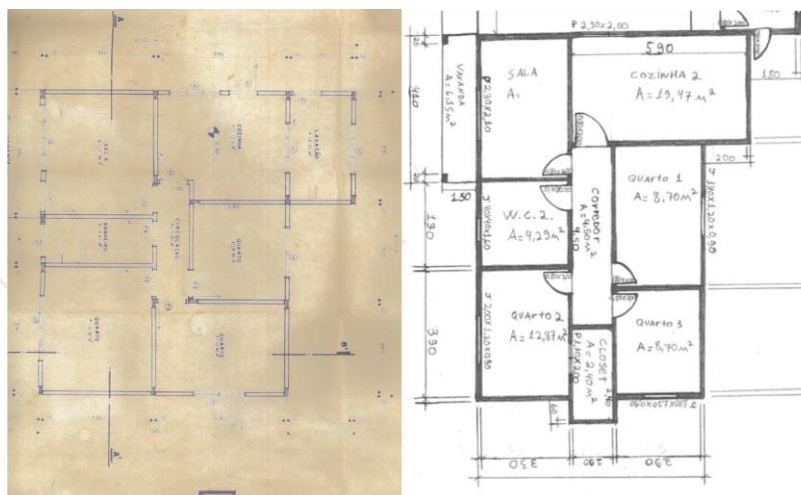
Para alcançar os resultados esperados foram utilizados plantas originais da obra selecionada para leitura de medidas (Figura 1), medições *in loco* na obra executada e posterior desenho (croqui) com as medidas coletadas (Figura 2).

Em seguida os dados foram organizados na forma de tabela (Tabela 1) para análise comparativa dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Art. nº 500, de 1 de janeiro de 2014. **Institui o Código Civil**. TÍTULO VI – Das Várias Espécies de Contrato: CAPÍTULO I – Da Compra e Venda, Brasília, DF, p. 83-83, 2014. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/506294/codigo_civil_5ed.pdf. Acesso em: 21 out. 2022.

Figuras 01 e 02: Projeto original e croqui com anotações das medições



Fonte: Projeto original e Elaborado pelos autores (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os dados da Tabela 1, é possível observar que houve uma variação significativa nas áreas. A maior variação observada foi no ambiente Cozinha com +33,67m² (275,76%), seguido do Quarto 03 com uma variação de -2,22m² (-20,33%), Sala com +0,99m² (7,89%), Banheiro com -0,33m² (-7,14%) e Quarto 01 com +0,30m² (3,57%). Apenas o ambiente Quarto 02 não teve variação na área. Na somatória de todos os ambientes tem-se uma variação de +32,41m², ou seja, a obra possui uma área 52,65% maior que o projeto original.

Tabela 1: Comparativo áreas projeto x construído e sua variação

AMBIENTE	ÁREA DO PROJETO (m ²)	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)	VARIAÇÃO (m ²)	VARIAÇÃO (%)	ENTREGUE (%)
COZINHA	12,21	45,88	33,67	275,76%	375,76%
QUARTO 01	8,40	8,70	0,30	3,57%	103,57%
QUARTO 02	12,87	12,87	0,00	0,00%	100,00%
QUARTO 03	10,92	8,70	-2,22	-20,33%	79,67%
SALA	12,54	13,53	0,99	7,89%	107,89%
BANHEIRO	4,62	4,29	-0,33	-7,14%	92,86%
TOTAL	61,56	93,97	32,41	52,65%	152,65%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o § 1º do Art. 500 do código civil, e analisando os ambientes de forma isolada é possível observar que quatro deles (Cozinha, Quarto 03, Sala e Banheiro) não cumpriram com o limite de diferença citado, ou seja, apenas os ambientes Quarto 01 e Quarto 02 atenderam este limite previsto no Código Civil.

Porém, comparando a planta do projeto original e o croqui realizado a partir das medições, pode-se observar possíveis divisões ou uniões de ambientes, que podem ter sido resultado de reformas posteriores à conclusão da obra original, sendo necessário um estudo mais aprofundado para entendimento dessas alterações nas plantas.

INTRODUÇÃO

Este projeto aborda uma análise comparativa entre uma planta projetada e seu projeto executado. De acordo com Katori (2017), trabalhar com AutoCAD tem como vantagem precisão absoluta e permite projetos com exatidão técnica pelos profissionais da área. Desta forma não resta dúvida quanto à precisão do projeto na sua fase de elaboração, porém este trabalho pretende analisar se a qualidade da obra, especialmente em suas questões dimensionais, atende a mesma exatidão técnica do projeto.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é fazer uma comparação entre as áreas projetadas e as áreas construídas de uma residência. Depois da análise das áreas, verificar se as eventuais diferenças encontradas atendem ou não os parâmetros definidos pelo Código civil no seu Art. 500, que estabelece uma diferença máxima de área de 5%.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram pesquisadas plantas do projeto original da casa e suas áreas. Em seguida, foram feitas as medições em 6 ambientes no local da obra executada: Lavanderia, Sala e Cozinha (conjugados), Quarto 01, Banheiro e Quarto 02, e então foi calculada a área executada de cada ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código civil brasileiro e legislação correlata**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.
KATORI, Rosa. **AutoCAD 2018: projetos em 2D e recursos adicionais**. São Paulo: SENAC, 2017.

Após a coleta dos dados, foi feita uma tabela comparativa dos ambientes conforme o projeto e conforme a obra utilizando o programa Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados entre as áreas projetadas e as áreas encontradas na obra, nos 6 ambientes analisados são apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Comparativo entre Área Projetada e Área Construída da edificação analisada.

AMBIENTE	ÁREA PROJETADA (m ²)	ÁREA OBRA (m ²)	VARIAÇÃO DA ÁREA (m ²)	VARIAÇÃO %
LAVANDERIA	5,00	5,25	0,25	5,00%
SALA E COZINHA	32,82	34,39	1,57	4,78%
QUARTO 01	13,69	13,91	0,22	1,61%
BANHEIRO	5,10	5,18	0,08	1,57%
QUARTO 02	13,69	13,91	0,22	1,61%
TOTAL	70,30	72,64	2,34	3,33%

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Calculada a diferença entre a área da obra e a área do projeto, foi possível observar a variação da área indicada em metros quadrados e em porcentagem.

Em percentual houve uma variação, mínimo e máximo

respetivamente, entre 1,57% e 5,00% e a área entre 0,08m² e 1,57m². A maior diferença de área encontrada foi nos ambientes Sala e Cozinha, que apresentaram área construída (obra) 1,57m² maior do que a área projetada, tendo um percentual de variação de 4,78%. Já em percentual, a maior diferença encontrada foi no ambiente Lavanderia, com 5,00%, que representa uma diferença de área de 0,25m².

No ambiente Banheiro foi calculada uma variação de área de 0,08m² e 1,57%, sendo a menor diferença encontrada na análise em percentual e em metros quadrados.

Quando totalizados dos dados, observamos um aumento de 2,34m² na área construída (3,33% a mais que o projetado).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os ambientes individualmente e também a área total calculada tiveram uma variação para maior, ou seja, a área construída foi maior que a área projetada.

Considera-se que o percentual de variação da área está obedecendo o código civil no Art. 500, § 1º que determina que os resultados alcançados não devem exceder de um vigésimo da área total enunciada, ou seja, 5% para mais ou para menos.

É recomendado que o responsável técnico pelo projeto da edificação faça vistorias e o devido acompanhamento da obra, para que eventuais variações da área não extrapolem as exigências legais.

INTRODUÇÃO

Um projeto arquitetônico tem como finalidade guiar o construtor para por em prática, na obra, o que foi planejado.

Um *software* comumente usado para a elaboração desses projetos é o AutoCAD que, segundo Katori (2017) é uma ferramenta de extrema precisão e confiabilidade para a criação, contudo nossos projetos são executados por mãos humanas.

Já o código civil brasileiro, que trata da venda de um imóvel no Art. 500, define que a diferença máxima entre a área prometida à venda (projeto) e a área entregue (obra) pode ser de, no máximo, um vigésimo, ou seja, 5%.

OBJETIVO

Fazer uma comparação entre a área de um projeto e a obra executada do mesmo, verificando e a mesma atende ao Art. 500 do código civil brasileiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a comparação entre o que foi planejado e o que foi executado fora aplicada uma pesquisa quantitativa tendo o

auxílio dos dados da planta original do imóvel e foi feita a coleta de dados na obra já executada, os dados foram adquiridos com o auxílio de uma trena e uma prancheta. Em seguida os dados foram colocados em uma tabela, com o uso do programa Excel, analisados e comparados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi observado que apesar de algumas variações nas áreas de cada ambiente, a somatória da área total apresenta variação de -2,08%, equivalente à -1,36m².

Como podemos observar nos resultados apresentados na Tabela 1, alguns cômodos acabaram ficando menores que o previsto como o Dormitório 2 com -0,70m² (-7,83%), a Circulação com -0,70m² (-11,22%) e ainda a Área de Serviço com -0,25m² (-5,25%). Já o cômodo Varanda acabou ficando com 0,80m² (15,38%) maior que o previsto.

As outras áreas como o Dormitório 1, o BWC e Estar / Cozinha, quando analisados individualmente, estão dentro dos parâmetros previstos da variação de 5%.

Por fim levando em conta todas as áreas podemos concluir que o imóvel acabou por cumprido as normas compensando umas áreas como com outras.

Tabela 1: Comparativo áreas projeto e área real (obra).

COMODOS	ÁREA NO PROJETO (m ²)	ÁREA REAL (m ²)	DIFERENÇA	VARIAÇÃO	ENTREGUE
Dormitório 1	10,88	10,65	-0,23	-2,11%	98%
Dormitório 2	9,45	8,71	-0,74	-7,83%	92%
BWC	4,16	4,03	-0,13	-3,13%	97%
Área de Serviço	4,76	4,51	-0,25	-5,25%	95%
Circulação	6,24	5,54	-0,7	-11,22%	89%
Estar / Cozinha	25,46	25,35	-0,11	-0,43%	100%
Varanda	5,2	6,00	0,80	15,38%	115%
TOTAL:	66,15	64,79	-1,36	-2,08%	97,92%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os dados obtidos e o que o código civil prevê no Art. 500 que a diferença considerável de uma obra para o que foi previsto, considerando mais ou menos área, é de 1/20 ou seja 5% de variação, informação essa que impacta no valor do imóvel, o imóvel avaliado está cumprindo-a pois apesar de não estar exatamente como a planta outros cômodos da casa compensam o que esta faltando ou sobrando.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil.**
- KATORI, Rosa. **AutoCAD 2018: projetos em 2D e recursos adicionais.** São Paulo: SENAC, 2017.

INTRODUÇÃO

Os projetos são fundamentais para realização de qualquer obra, e devem seguir uma linguagem técnica padronizada pois será utilizado por diversos profissionais de projeto e obra (MONTENEGRO, 2017 p.22). Ele que vai guiar o andamento da obra desde a fundação até o acabamento, corroborando para a precisão das suas dimensões, e evitando que a obra não fique aquém ou exceda da área prevista para a construção. O Código Civil (2008) determina em seu Art. 500 que são toleradas diferenças de até um vigésimo da área total entre projeto e obra entregue.

OBJETIVO

Comparar uma obra construída e seu projeto original, para verificar eventuais diferenças dimensionais e construtivas entre o projetado e o construído, e identificar se a variação de área está dentro das variações permitidas no Código Civil.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de materiais bibliográficos, projetos arquitetônicos e visita em campo para verificação da obra. Foram realizadas verificações de área e medidas nas plantas e cortes do projeto arquitetônico e também levantamento fotográfico e medições realizadas na obra executada. Em seguida as informações foram tabuladas e comparadas para verificação dos resultados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código civil brasileiro e legislação correlata**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 616 p.
MONTENEGRO, Gildo. **A. Desenho arquitetônico**: para cursos técnicos de 2. grau e faculdade de arquitetura. 4. ed., rev. e atual. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 167 p.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após serem feitas as devidas análises, foi possível distinguir que a obra realizada apresentava algumas incompatibilidades quando comparada ao projeto. Foram verificadas diferenças de área e na altura.

As diferenças de área podem ser verificadas na tabela 1.

Tabela 1: Área projetada x Área Construída.

AMBIENTE	ÁREA PROJETADA	ÁREA DA OBRA	VARIAÇÃO (m ²)	VARIAÇÃO (%)
GALPÃO	720 m ²	750 m ²	+ 30 m ²	4,17%

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Como é possível observar na tabulação dos dados, a diferença entre o projeto e a obra construída foi de 30,00 m² adicionais, porém, considerando que a área total do galpão originalmente projetada é de 720,00 m², essa área representa uma diferença menor que os 5% previstos no Código Civil, atendendo portanto o especificado na legislação.

Além da variação de área, também foi identificada diferença na altura dos pilares utilizados, que aumentaram de 6,0 metros (projeto original) para 8,25 metros (executado na obra), aumentando a altura total do galpão em 2,25 metros, conforme ilustrado na figura 1.

O Código Civil não faz menção especificamente em relação à altura das edificações, portanto, como essa alteração não ocasiona alteração na área.

Figura 1: Corte do projeto original e foto da obra.



Fonte: Corte AA do Projeto (2013) e Fotografia do Galpão (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferenças entre o projeto e a obra são inevitáveis. Obras com características de pré-fabricação e industrializadas tendem a apresentar mais exatidão na hora de sua execução, como é o caso estudado, porém observa-se neste caso que as diferenças encontradas entre o projeto e a obra foram decisões tomadas após a elaboração do projeto, e que não foram atualizadas no mesmo, por isso as diferenças na obra. Analisando os parâmetros da legislação, pode-se afirmar que mesmo com as diferenças encontradas, a obra atende as exigências, pois atendeu o percentual de variação máximo de 5% estipulado.

INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a importância das questões ambientais em todo território. O saneamento básico por sua vez se torna um item importante para o desenvolvimento de uma região, entrando neste contexto.

A Lei nº 11445/2007 define saneamento básico como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e drenagem pluvial.

As empresas de saneamento desenvolvem os serviços para o atendimento ao saneamento básico da população na cidade em que estão instaladas. Em geral, elas causam o desmatamento e ou a supressão de vegetação de áreas, alteração da paisagem natural, perturbação da fauna nativa, erosão do solo, entre outros (LUIZ, 2014).

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo levantar os aspectos e impactos ambientais de uma empresa de saneamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizando-se de uma abordagem qualitativa, método exploratório, foi feito a descrição de todas as etapas de organização do trabalho da empresa de saneamento, e o

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.445**, estabelece as diretrizes para o saneamento básico, de 5 de janeiro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm. Acesso em: 4 abr. 2022.

LUIZ, R. G. S. **Análise de desempenho da obra de saneamento básico e seus impactos locais na região metropolitana de São Paulo - 3ª etapa do Tietê**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e gestão ambiental: sustentabilidade e ISO 14.001**. 6. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2011. 418 p.

levantamento dos aspectos e impactos ambientais de acordo com Moura (2011).

A empresa atua desde maio de 2020 na área de gestão e operação de saneamento, incluindo a captação, tratamento e distribuição da água. Ela conta com duas ETA's (Estação de Tratamento de Água).

Como qualquer outra instituição, a empresa também gera impactos, tal como a poluição sonora, poluição dos solos, geram poeira e afeta diretamente o grupo socioeconômico, entre outros impactos

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que a água seja distribuída, são necessárias uma série de processos. A primeira etapa é a captação da água, onde é executado a drenagem da água no rio local. A segunda etapa é a floculação onde é agrupada a sujeiras maior. A terceira etapa é a decantação, onde é separando a água limpa da sujeira bruta. Na quarta etapa acontece a filtração da água. A quinta etapa é a desinfecção, onde é adicionado ácido fluossilícico, policloreto de alumínio, gás cloro entre outros produtos químicos. E por fim, tem a distribuição de água para a cidade.

Em cada uma destas etapas de trabalho possuem um aspecto e um impacto ambiental associados, como

demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Aspectos e impactos ambientais.

ATIVIDADE	ASPECTO	IMPACTO
Captação d'água com bomba	Poluição sonora	Incomodo na vizinhança
Adição de produtos químicos na água	Tratamento da água	Melhoria na qualidade da água
Uso da serra policorte	Abertura no solo para manutenção	Geração de poeira e Ruído
Bomba para drenagem	Esvaziar o local para a manutenção	Ruído
Descarte de plástico	Geração de resíduos sólidos	Redução da qualidade do solo
Vazamento de esgoto sanitário	Geração de resíduos líquidos	Doenças e Contaminação do Solo
Descarte de papel	Geração de resíduos sólidos	Redução de recursos naturais

Fonte: Os autores (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o levantamento dos aspectos e impactos, é importante que se desenvolva um plano de ação para exercer o trabalho prestado à população com o melhor desempenho possível, eliminando ou minimizando problemas para a cidade.

INTRODUÇÃO

O parque São Joaquim está localizado na região serrana do sul do estado de Santa Catarina. Nele encontramos paisagens extremamente conhecidas de vales encaixados, sendo uma delas a Serra do Corvo Branco.

O solo da região é formado de: “arenitos intercalados, com argilitos e siltitos avermelhados a arroxeados. Entretanto as rochas encontradas na região são, na sua grande maioria, heterolitos de cor cinza escuro a claro”, segundo FERREIRA (2016). A textura argilosa, pedregosa e rochosa presente no belo relevo montanhoso com encostas extremamente íngremes, são alguns dos aspectos da região que popularmente causam problemas com deslizamentos.

OBJETIVO

Analisar a geologia dos vales encaixados em área específica na região da serra catarinense, especificamente a Serra do Corvo Branco, em Grão-Pará, com uma abordagem geológica associada a escorregamentos e ao interesse turístico.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Bruna Fiscuk. Mapeamento estrutural-estratigráfico do Permiano Superior da Bacia do Paraná na região de Urubici, SC. 2016.

MARTINS, V. Chuva provoca deslizamentos e bloqueio da Serra do Rio do Rastro em SC. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/09/09/chuva-provoca-deslizamentos-e-bloqueio-da-serra-do-rio-do-rastro-em-sc.ghtml>>. Acesso em: 24 out. 2022.

TUBIN, Flaviana. Corte na Serra do Corvo Branco, 2018. Disponível em: <<https://blogdaflaviana.com.br/serra-do-corvo-branco-santa-catarina/>>. Acesso em: 24 out. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica da localidade, no que tange aos aspectos geológicos locais, associado ao relevo e aos eventos de escorregamentos de encostas ocorridos na região estudada. Para isto, foram utilizados artigos científicos e sites de notícias confiáveis para detalhar esse tipo de acontecimento e de que forma isso impacta no turismo da região. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica associada a um estudo de caso, onde a população é a serra catarinense e a amostra é uma porção da mesma, na localidade já citada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando manchetes como "trecho da Serra foi interditado após quatro quedas de barreiras provocadas pelo volume de chuva na região Sul catarinense" (MARTINS, 2020), é possível observar grande número de deslizamentos que ocorrem no local durante todo o ano. Devido a esse fato, foram obtidos alguns dados mais expressivos de escorregamentos.

Feita essa análise, foi observado que apesar de ocorrerem deslizamentos durante todo o ano, os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro contribuem tendo uma maior concentração de umidade no ar, e os meses de janeiro e fevereiro se destacam por terem um período de chuvas mais intenso.

Figura 1 – Parte da Serra do Corvo branco em dias de livre acesso



Fonte: Blog da Flaviana, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi concluído que nos meses onde há chuvas mais intensas na região serrana de Santa Catarina, com ênfase na Serra do Corvo Branco, são épocas que requerem mais atenção dos turistas para a visita.

Recomenda-se os interessados se atentem às previsões meteorológicas na data da visita.

INTRODUÇÃO

O levantamento de dados decorrentes da investigação pluviométrica traz enormes contribuições no que diz respeito à sociedade, pois pode garantir a conscientização e preparo em eventuais aumentos drásticos das condições climáticas de determinada região (MONTEIRO; FARIAS, 2019).

O correto entendimento das diversas sucessões dos tipos de tempo, é uma das etapas fundamentais na redução do risco climático (BLAIN, 2009).

OBJETIVO

Este projeto tem por objetivo analisar os dados obtidos a partir das amostras coletadas de um período em torno de 30 dias na cidade de Brusque, para avaliar as precipitações diárias que ocorrem na região.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método de pesquisa empregue é de caráter observatório. Para a realizar a coleta utilizamos um pluviômetro caseiro, feito com um balde e apoiado em um banco, para medir os milímetros utilizamos uma régua. O período de coleta deu-se do dia 20 de setembro ao dia 22 de outubro, sendo que a medição diária iniciava-se exatamente às 07hrs da manhã.

REFERÊNCIAS

BLAIN, Gabriel Constantino. **Considerações estatísticas relativas à oito séries de precipitação pluvial da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo**. Revista Brasileira de Meteorologia, v. 24, p. 12-23, 2009.

MONTEIRO, H. S.; FARIAS, F. O. **Investigando a precipitação da chuva através de um “Pluviômetro Alternativo”** no IFAM-CMC. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 5, n. 11, 2019. DOI: 10.31417/educitec.v5i11.761. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/761>. Acesso em: 31 out. 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

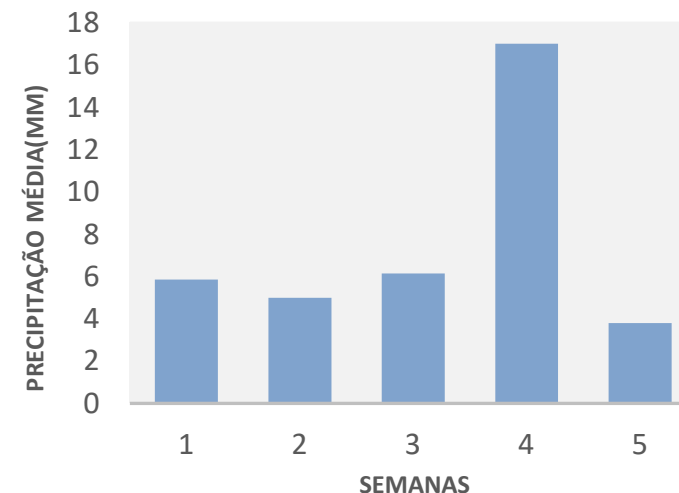
Dos dados obtidos, podemos observar que a precipitação máxima foi no dia 16 de outubro, sendo que neste dia foi medido 67mm de chuva, sendo que 14 dias não ocorreram precipitações, marcando 0mm, conforme tabela 1. Com base em um cálculo de média aritmética simples para o período de 33 dias, chegamos a uma média de 7,18mm. Dividindo esse período em 5 semanas temos uma média semanal similar, conforme apresentado no gráfico 1.

Tabela 1 – Precipitação em um período de 33 dias (mm/dia)

Dia	P(mm)	Dia	P(mm)	Dia	P(mm)
20/set	0	01/out	0	12/out	1
21/set	0	02/out	5	13/out	5
22/set	10	03/out	0	14/out	15
23/set	0	04/out	0	15/out	15
24/set	0	05/out	0	16/out	67
25/set	30	06/out	7	17/out	15
26/set	11	07/out	35	18/out	5
27/set	0	08/out	0	19/out	5
28/set	0	09/out	0	20/out	5
29/set	0	10/out	1	21/out	2
30/set	0	11/out	1	22/out	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1 – Precipitações médias semanais.



Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, concluímos que há uma discrepância na variação diária para a variação média semanal. Foi possível realizar a análise, por meio dos dados satisfatórios atingidos no período compreendido do final do mês de setembro à aproximadamente final do mês de outubro de 2022.

INTRODUÇÃO

As pontes estaiadas consistem basicamente, em estruturas compostas por um tabuleiro, uma ou mais torres e cabos de sustentação (estais). Esta alternativa às pontes convencionais surgiu nas últimas décadas como alternativa para transpor maiores vãos com estruturas mais leves. Enquanto uma ponte convencional necessita de diversos pontos de apoio para vencer um grande vão, uma ponte estaiada pode vencer o mesmo vão com reduzidos pontos de apoio. Com isso, a solução mostra-se menos agressiva ao meio e gera menores interferências com o entorno da obra (MAZARIM, 2011). Este trabalho expõe as etapas dos métodos construtivos de pontes estaiadas e possui o intuito de instruir acadêmicos e profissionais da construção civil.

OBJETIVO

Compreender os métodos construtivos de uma ponte estaiada.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para elaboração deste material, foi efetuada através de pesquisas em materiais bibliográficos, artigos científicos, e ainda em publicações em revistas eletrônicas que acompanham a evolução das tecnologias da construção civil.

REFERÊNCIAS

MAZARIM, Diego Montagnini. **Histórico das pontes estaiadas e sua aplicação no Brasil**. 2011. Tese de Mestrado. Universidade de São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

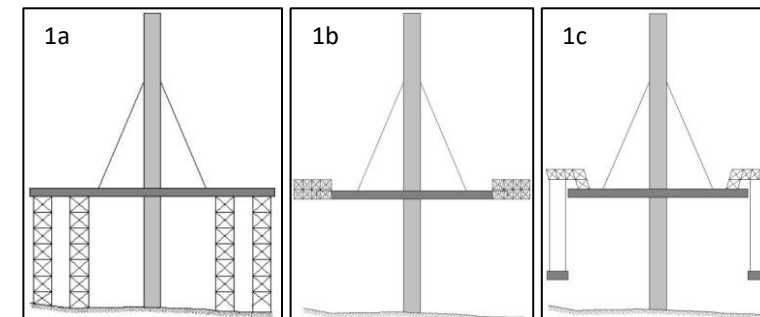
Segundo Mazarim (2011) para a execução do tabuleiro, existem alguns métodos construtivos que foram largamente utilizados durante a construção das pontes estaiadas, sendo os principais:

Escorado: Esta metodologia mostra-se uma das mais limitadas, uma vez que o custo com escoramento e cimbramentos é muito alto, principalmente em locais onde o tabuleiro se encontra muito distante do solo. Onde há a travessia de rios ou mar o cimbramento mostra-se praticamente inviável pelo seu custo e dificuldade de execução. A Figura 1a ilustra este método.

Balanços sucessivos moldados *in-loco*: Nos balanços sucessivos, ou aduelas sucessivas, utiliza-se o trecho já executado para servir de sustentação para o próximo trecho, evitando-se a utilização de escoramentos, reduzindo com isso as interferências no local onde a ponte será executada. A Figura 1b ilustra este método.

Balanços sucessivos com elementos pré-moldados: No método das aduelas sucessivas com elementos pré-moldados há um ganho de velocidade pelo fato de as peças serem executadas fora da ponte, em um canteiro próprio, em condições mais favoráveis. A Figura 1c ilustra este método.

Figuras 1a; 1b; 1c – Métodos construtivos de tabuleiro de pontes estaiada



Fonte: Mazarim (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos então que a ponte estaiada possui como grande vantagem a sua execução em locais que dependem de vão maiores, possuindo uma estrutura mais leve. Ainda é possível ver que existem diversos tipos de métodos construtivos, podendo ser utilizado cada um que se adeque melhor as necessidades e ao local da construção.

INTRODUÇÃO

A ponte Hercílio Luz, localizada em Florianópolis (SC), foi a primeira obra de arte a realizar a conexão entre a ilha e o continente, sendo inaugurada em 1926. De acordo com a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade – SIE (2021), a estrutura é formada por três partes, sendo elas: vão central com 339,471m, viaduto insular com 259,080m e um viaduto continental com 221,504m, totalizando 821,005m. A altura do vão central é de, aproximadamente, 30,00m a partir do nível do mar e é composta por 28 vãos.

A ponte destaca-se das demais por sua estrutura única. Ainda segundo diz a Secretaria Estadual, sua estrutura metálica foi projetada por dois engenheiros norte americanos em forma pênsil, sendo suspensa por correntes de barras de olhal, articuladas por pinos. É a única obra de engenharia do mundo que possui partes das barras compondo a corda superior da treliça de rigidez, além de ser a mais longa já registrada.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa acadêmica é apresentar e descrever o modelo construtivo da ponte Hercílio Luz.

REFERÊNCIAS

HAYASHI, Fernando. **Ponte Hercílio Luz: Caracterização do Projeto, Construção, Intervenções e Estado Atual de Conservação**. 2012. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo)- Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

MAPA DA OBRA, Ponte estaiada x pênsil: entenda as diferenças. **Mapa da Obra**. [S. l.], 14 out. 2019. Disponível em: <https://www.mapadaobra.com.br/capacitacao/estaiada-pensil-diferencas/>. Acesso em: 24 out. 2022.

SIE – Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade. **História da Ponte Hercílio Luz**. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://www.sie.sc.gov.br/hercilioluz#historia-da-ponte>. Acesso em: 19 out. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por buscar demonstrar em palavras o método construtivo utilizado no objeto de pesquisa, a ponte Hercílio Luz, o presente estudo possui caráter qualitativo e descritivo. Além de ser caracterizada como uma pesquisa documental, uma vez que as fontes para consultas não foram realizadas em material impresso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como informado anteriormente, a ponte Hercílio Luz, demonstrada na Figura 01, possui modelo construtivo do tipo pênsil. Essa estrutura é caracterizada pela sustentação por meio de pendurais apoiados em cabos ou tirantes de suspensão (MAPA DA OBRA, 2019). Para resistir às cargas, esse tipo construtivo possui um cabo principal, o qual se estende por todo seu comprimento e é preso pelos mastros e os cabos pendurais, os quais são ligados perpendicularmente ao tabuleiro.

Para o objeto em análise, segundo Hayashi (2012), os cabos mais relevantes que suspendem a ponte são formados por barras de olhal dispostos em uma parábola. Sua estrutura é desenvolvida por peças metálicas treliçadas, transferindo parte de seus esforços para os maciços de ancoragem.

Figura 1 – Ponte Hercílio Luz



Fonte: Prefeitura de Florianópolis(2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise aos textos, ficou evidente que a inauguração da ponte em 1926 representou uma inovação técnica, que na época serviu como marco para a engenharia nacional. O sistema metálico utilizado, com mais de 4000t, possibilitou a utilização quase exclusiva de estruturas pré-moldadas, das quais proporcionaram uma execução efetiva, rápida e econômica até para os padrões atuais. Seu sistema de sustentação, além de efetivo, apresentava propriedades únicas para a época, sustentando-se até os dias atuais como o maior já registrado, e a presença da obra, conectando a ilha ao continente, veio a influenciar o sentido de expansão urbana para as décadas seguintes.

INTRODUÇÃO

Com grande interesse econômico e industrial, o carvão se mostra presente em alguns lugares do nosso estado, como é o caso de Criciúma, sendo o maior centro carbonífero de Santa Catarina.

Por meio desta pesquisa objetiva-se compreender características de sua ocorrência.

Do mesmo modo, analisar o contexto geológico em que ele se encontra, neste caso, a Formação Rio Bonito.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa visa aumentar a compreensão sobre a formação Rio Bonito e a forma como o carvão nela ocorre.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo como referência pesquisas científicas confiáveis com viabilidade para obter resultados satisfatórios, integridade nas informações e uma boa compreensão. Além disso, trata-se de um estudo de caso no que tange a abordagem de uma formação específica dentre as inúmeras presentes no estado. Desse modo, a população são as inúmeras formações geológicas do estado de SC, e a

REFERÊNCIAS

- RAMGRAB, Gilberto Emílio. Geologia Econômica e Metalogenia. [S. l.], 2000. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/publique/media/geologia_basica/plgb/criciuma/criciuma_geolecon.pdf. Acesso em: 6 out. 2022.
- SÜFFERT, Telmo. Carvão nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. [S. l.], 1997. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/bitstream/doc/1546/1/Carv%C3%A3o%20no%20RS%20e%20SC.pdf>. Acesso em: 7 out. 2022.

mostra é a formação Rio Bonito, frente ao seu interesse econômico associado a exploração do carvão mineral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Formação Rio Bonito em Criciúma é constituída predominantemente de arenitos, camadas finas de carvão e sedimentos silítico-argilosos. A região de colinas abrange solos ricos em minerais primários e argilas, tendo em sua unidade uma das maiores jazidas de carvão do país, este, utilizado com finalidade metalúrgica e energética. A formação conta com a maior concentração carbonífera no Membro Siderópolis.

A área da jazida Sul-Catarinense abrange cerca de 1.700km² da folha geológica de Criciúma.

Tabela 1 – Espessuras carboníferas por camada

CAMADA	ESPESSURAS DE CARVÃO NA CAMADA	
	MÁXIMA	MÍNIMA
Barro Branco	1,65 m	1,53 m
Bonito Superior	2,05 m	1,02 m
Pré-Bonito Superior	1,85 m	0,36 m

Fonte: Carvão nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Telmo Süffert) 1997

Inicialmente o carvão era explorado em Criciúma devido as suas propriedades coqueificantes, além disso, o carvão da Jazida Sul-Catarinense foi essencial para diversas grandes siderúrgicas.

Nos dias de hoje, o maior consumo vem da planta termoeletrica da cidade de Capivari – SC, que conta com uma potência nominal de 850MW, além disso há o consumo por parte de indústrias do cimento e cerâmicas e secadores de fumo e grãos.

Os dois tipos de carvão mais presentes em Criciúma são:

- Linhito: podem ser usados em gasogênios industriais e suas cinzas aproveitadas pela indústria dos cimentos e cerâmicas.
- Hulha: utilizado em usinas termoeletricas (carvão energético) e para a produção de coque (carvão metalúrgico).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, é possível compreender a composição e a disposição presentes no solo da formação geológica de Rio Bonito, compreendendo a exploração econômica do carvão no local, que ocorre desde do século XIX.

INTRODUÇÃO

O bairro Azambuja pertence ao município de Brusque-SC, possui uma área de 4,8km² e uma população estimada, segundo dados da Prefeitura Municipal para o ano de 2021, de 5.367 habitantes. Em pesquisa recente realizada pelos autores, o bairro aparece entre os quatro com maior nº total de ocorrências e também entre os quatro com maior nº de ocorrências por habitante da cidade de Brusque. Segundo dados da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), o bairro teve o registro de 376 ocorrências no ano de 2021.

A rua Azambuja é a principal via de acesso e circulação do bairro, servindo também como principal ligação entre o centro e outros bairros importantes da cidade.

OBJETIVO

Analisar os tipos das ocorrências registradas pela PMSC em 2021 no bairro Azambuja em Brusque-SC e a relação das mesmas com a rua Azambuja - principal rua do bairro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa quantitativa, baseada na coleta de dados fornecidos pelo 18º Batalhão de Polícia Militar de Santa Catarina e Prefeitura Municipal, ambos de Brusque. Após o levantamento dos dados do bairro e rua Azambuja, organização e tabulação dos mesmos, foram analisadas as ocorrências registradas pela PMSC na área de estudo, relacionando as modalidades das ocorrências por tipologia, assim como aquelas registradas no bairro e na rua Azambuja.

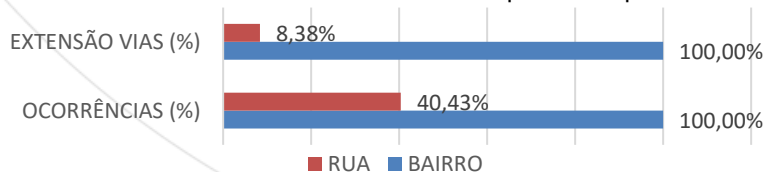
REFERÊNCIAS

BRUSQUE. **Mapa de Divisão Geopolítica – Divisão de Bairros**. IBPLAN - Instituto Brusquense de Planejamento, 2015. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/147RGUTbRCIY_KTo0_N_rhhyBq0wCdKam/view. Acesso em: 26 out. 22.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O bairro Azambuja possui um total de 24.908 metros de vias, sendo que 2.087 destes são referentes à rua Azambuja, o que representa 8,38% do total. Conforme dados fornecidos pela PMSC, das 376 ocorrências atendidas em 2021 no bairro Azambuja, 152 destas foram na rua estudada, o que representa 40,42%. Observa-se uma grande quantidade das ocorrências concentrada na rua Azambuja, conforme demonstrado no Gráfico 1, o que demonstra a importância da mesma como via principal do bairro.

Gráfico 1: Extensão das Vias e Ocorrências por Rua e por Bairro



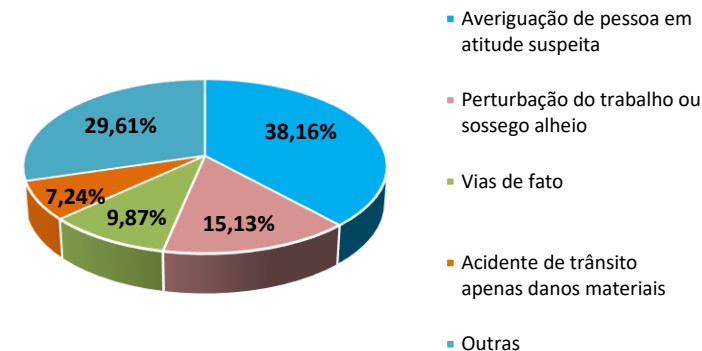
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quando analisadas as modalidades das 152 ocorrências policiais atendidas pela PMSC em 2021 no bairro Azambuja, observa-se uma grande concentração das modalidades Averiguação de pessoa em atitude suspeita (58) e Perturbação do trabalho ou sossego alheio (23), que juntas somam mais de 50% dos registros, seguidas de Vias de fato (15) e Acidente de trânsito apenas danos materiais (11), conforme pode-se observar no gráfico 2.

As classificadas como Outras (45) se dividem em mais de 18 outras modalidades, entre elas: Ameaça, Perturbação da tranquilidade, Dano, Apoio a instituições privadas, públicas e

poder judiciário, Furto, Tráfico de drogas, Crime, Maus tratos, Lesão corporal entre outras, todas com percentual individual abaixo de 5%.

Gráfico 2 – Modalidades de ocorrências no ano de 2021



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Rua Azambuja possui grande influência no número de ocorrências policiais no bairro em questão - 40,42% do total, mesmo possuindo apenas 8,38% da extensão das ruas - o que demonstra a necessidade de maior atenção à esta rua no que toca à questão da segurança pública. Analisando o tipo das ocorrências mais presentes, observa-se que são de baixa gravidade e de participação ativa da população, o que denota que a população local está vigilante para a manutenção da segurança contribuindo com o trabalho das forças policiais.

INTRODUÇÃO

A segurança pública, consoante descrito na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 144, é “dever do Estado, direito e responsabilidade de todos”, sendo exercida por órgãos elencados nessa Carta Política, dentre os quais a Polícia Militar (PMSC). A cidade de Brusque possui divisão administrativa composta por 31 bairros, conforme lei complementar nº 235 de 2015. As ocorrências relacionadas à segurança pública e atendidas pela PMSC, acontecem distribuídas por todo território municipal e uma análise dessa relação mostra-se importante para extrair como essa distribuição das ocorrências acontece no município.

OBJETIVO

Analisar o número de ocorrências atendidas pela Polícia Militar de Brusque no ano de 2021, distribuídas por bairro da cidade de Brusque-SC. Análise em números totais por bairro, correlação pela população (nº habitantes) e por área (km²).

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa quantitativa, baseada na coleta de dados fornecidos pelo 18º Batalhão de Polícia Militar e Prefeitura Municipal, ambos de Brusque, resultando em tabela comparativa entre ocorrências policiais, áreas dos bairros e população de cada bairro desse município no ano de 2021, comparados com o número de ocorrências de segurança pública da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do levantamento de dados e análises realizadas, chegou-se nos seguintes resultados apresentados a seguir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.
BRUSQUE, Lei Complementar nº 238/2015. **Define, denomina e estabelece a divisão dos bairros do município de Brusque, e dá outras providências**. Leis Municipais, Brusque-SC, 2015.

Tabela 1 – Nº de Ocorrências x População x Área

BAIRRO	Nº DE OCOR.	POPUL. AÇÃO	ÁREA (Km²)	Nº OCOR. / 100 HAB.	Nº OCOR. / Km²
CENTRO II	303	2.282	3,28	13,28	92
DOM JOAQUIM	278	3.101	6,95	8,96	40
CEDRINHO	172	2.349	3,88	7,32	44
AZAMBUJA	376	5.367	4,80	7,01	78
STEFFEN	252	3.683	2,02	6,84	125
SANTA RITA	270	4.249	1,50	6,35	180
LIMEIRA BAIXA	397	6.605	11,18	6,01	36
ÁGUAS CLARAS	390	7.997	4,96	4,88	79
RIO BRANCO	133	3.095	9,25	4,30	14
SÃO LUIZ	224	5.348	1,25	4,19	179
PRIMEIRO DE MAIO	143	3.461	4,99	4,13	29
LIMOEIRO / PLANALTO	229	5.663	5,91	4,04	39
JARDIM MALUCHE	205	5.072	2,17	4,04	94
SÃO PEDRO	137	3.952	9,42	3,47	15
CENTRO I	424	13.280	2,25	3,19	188
BATEAS / CERÂMICA REIS	181	5.738	11,91	3,15	15
GUARANI	136	4.493	4,66	3,03	29
POÇO FUNDO	89	3.012	11,02	2,95	8
PONTA RUSSA	64	2.578	1,58	2,48	41
SANTA TEREZINHA	281	11.684	1,83	2,40	154
SANTA LUZIA / ZANTÃO	175	7.326	8,31	2,39	21
NOVA BRASÍLIA	98	4.614	3,85	2,12	25
SOUZA CRUZ	115	6.347	5,81	1,81	20
SÃO JOÃO / TOMAZ COELHO	42	5.070	6,03	0,83	7
LIMEIRA ALTA	9	1.813	11,90	0,50	1
VOLTA GRANDE	12	3.198	11,66	0,38	1
PAQUETA	1	2.713	2,15	0,04	0
TOTAL	5.136	134.090	154,52	3,83	33

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O bairro com maior nº de ocorrências totais registradas pela PMSC em 2021 é o Centro I, com 424, seguido dos bairros Limeira Baixa (397), Águas Claras (390) e Azambuja (376). Esses quatro bairros concentram 30% do número total das ocorrências. O bairro com menor nº de ocorrências registradas foi o Paquetá, com apenas 1, seguido de Limeira Alta (9) e Volta Grande (12).

Já quando analisado o nº de ocorrências pela população (para cada 100 habitantes), o bairro Centro II aparece à frente com 13,28 ocor./100hab, seguido dos bairros Dom Joaquim (8,96), Cedrinho (7,32) e Azambuja (7,01), todos com índice acima de 7 ocorrências para cada 100 habitantes. Na análise dos bairros com menor nº de ocorrências por habitante, destaca-se novamente o bairro Paquetá, com 0,04 ocor./100hab, seguido de Volta Grande (0,38) e Limeira Alta (0,50), conforme pode-se observar na Tabela 1.

Ao cruzar os dados do nº de ocorrências pela área dos bairros (km²) não foi possível identificar uma correlação direta entre essas duas variáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bairros Limeira Alta, Paquetá e Volta Grande demonstram um índice mais favorável à segurança, uma vez que apresentam um menor nº de ocorrências. Já nos bairros Centro I, Centro II, Dom Joaquim, Cedrinho, Limeira Baixa, Águas Claras e Azambuja, observa-se um maior nº de ocorrências, seja na análise total ou na análise por habitantes, sendo que Azambuja aparece nos dois casos.

Analisando os resultados da pesquisa, observa-se uma tendência de relação mais forte do nº de ocorrências com o nº de habitantes. Porém outros fatores como localização geográfica e características socioeconômicas da população também podem ser variáveis relevantes a serem consideradas. Desta forma recomenda-se a realização de novos estudos considerando essas variáveis, assim como estudos dos bairros individualmente para detalhamento e análise dos tipos de ocorrência.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei Federal nº 12.587/12 a mobilidade urbana compreende o modo como as pessoas ou cargas se deslocam no espaço urbano, porém os impactos gerados por essa atividade indispensável para a sociedade refletem na qualidade de vida da habitantes daquela região, influenciando desde o modo como as pessoas interagem com o ambiente como também a saúde da população. Neste trabalho serão abordados os impactos gerados pelo transporte dentro de um enfoque específico, trazendo pontos como poluição, consumo de recursos e acidentes.

Para elucidação da importância desses assuntos, de acordo com os indicadores do DPVAT, os valores levantados em 2017 ocasionados por acidentes correspondem a 3,04% do PIB do País.

OBJETIVO

Descrever os impactos da mobilidade urbana na cidade e para a população.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho teve uma abordagem qualitativa, método

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.587**, institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, de 3 de janeiro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12587.htm. Acesso em: 16 set. 2019.

GANDRA, A. **Acidentes no trânsito têm impacto de R\$ 199 bi na economia**. 14 maio 2018. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-05/acidentes-no-transito-tem-impacto-de-r-199-bi-na-economia>. Acesso em: 24 jun. 2022.

VASCONCELLOS, Eduardo A. **Transporte e Meio Ambiente**: conceitos e informações para análise de impactos. São Paulo: Annablume Editora, 2006. 199 p.

exploratório, do tipo pesquisa bibliográfica. Para a realização deste estudo, foram usados artigos científicos que abordam o tema mobilidade urbana e seus impactos. As informações foram compiladas para possibilitar a introdução de conceitos e a demonstração da sua relevância sobre uma cidade e sua população.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existem diversos pontos que devem ser analisados no momento de estudar os impactos da mobilidade urbana sobre a cidade e sua população.

A poluição afeta diretamente a saúde das pessoas e visto o crescimento da frota veicular (um dos maiores geradores de poluição) dos últimos anos, as perspectivas não são boas.

Além da poluição gerada, existe o consumo de recursos como outro grande motivador para este estudo, um destes, é o espaço físico, os sistemas de transporte ocupam grande parte do solo das cidades, tanto para circulação quanto para instalações complementares com suas atividades voltadas aos veículos, de acordo com Vasconcellos (2006) a área ocupadas pelas vias no que concerne a área urbana constitui um valor de 21% do território.

O mesmo estudo citado anteriormente do DPVAT, revela que os prejuízos gerados em 2017 por acidentes de trânsito

trouxeram um gasto de 199 bilhões de reais aos cofres públicos, isto considerando os danos causados e calculando o que deixou de ser contribuído por conta das sequelas geradas (GANDRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos gerados pela mobilidade urbana possuem influência sobre diversos outros fatores adjacentes ao simples transporte de cargas ou pessoas.

Reduzir o número de acidentes é fundamental realizar alterações no ambiente de circulação, sendo estas físicas e operacionais no que diz respeito ao ambiente e quanto ao fator humano, ações educacionais, de participação e fiscalização.

No quesito poluição, existem diversos modais de transporte menos poluentes que o automóvel, sendo os veículos públicos como ônibus, boas formas de auxiliar na redução dos gases na atmosfera e também por consequência retirar possíveis veículos individuais das vias.

Partindo de todos os impactos citados neste estudo, o percentual do território ocupado pelas vias do sistema de transporte só evidencia a importância que a mobilidade urbana tem no desenvolvimento da cidade e na qualidade de vida de sua população

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e a utilização de infraestruturas sustentáveis é uma estratégia que ganha crescente importância em âmbito global com o aumento da conscientização sobre a construção de sistemas de pavimentação sustentáveis no país. Por possuírem uma permeabilidade de quase 100%, no qual eles também possibilitam um impacto ambiental positivo na prevenção de enchentes urbanas, redução de ilhas de calor e manutenção de aquíferos subterrâneos. Os resultados da pesquisa convergiram com o disposto na norma técnica cujo escopo tipifica os revestimentos permeáveis, regulamenta o método e o cálculo da eficiência hidráulica dos pavimentos drenantes.

OBJETIVO

O presente projeto visa estudar a efetividade dos pavimentos drenantes, cujo principal benefício é evitar o rápido e indesejado acúmulo de volumes de água acima da superfície do piso.

MATERIAIS E MÉTODOS

A fim de justificar a finalidade do projeto, pretende-se desenvolver um estudo em laboratório sobre o revestimento permeável de concreto poroso para pavimentos do tipo *paver*

intertravado drenante concedidos por um fabricante local. Na determinação do coeficiente de permeabilidade (k) foi construída uma bancada em estrutura metálica constituída de grelha e calha para realização do ensaio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise do coeficiente de permeabilidade (k), compreenderam em 3 amostras estudadas o qual apresentou-se a paginação de 8 unidades do pavimento intertravado tipo *paver* de seção 10 cm x 20 cm x 6 cm de espessura, totalizando 24 peças; cada um dos três conjuntos amostrais (denominadas de amostra 1, amostra 2 e amostra 3) apresentavam seção 40 cm x 40 cm, formatando uma área de 160,00 cm², conforme representado na figura 01.

Figura 1 - Conjunto amostral do *paver* drenante



Fonte: Elaborado pelo autor

Para análise da eficiência hidráulica de percolação d'gua do pavimento *paver* intertravado foi adotado o método prescrito pela NBR-16416(2015), cujo anexo A descreve especifica a descrição dos materiais e equipamentos. Uma vez confrontados, os valores indicados pelo cálculo resultaram conformidade com o parâmetro prescritivo da ABNT NBR 16416 (2015) e Balbo (2020) que designaram a expressão numérica para valores maiores que $1 \cdot 10^{-3} \text{ m/s}$ ($> 10^{-3}$) como o coeficiente de referência para experimentação dos ensaios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de desenvolver um estudo sobre o revestimento em concreto poroso do tipo *paver* drenante fabricado no contexto local, e com ele percebe-se as inúmeras vantagens obtidas com sua utilização, através do desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e da compilação das informações levantadas foi possível abranger o assunto e apresenta-lo de acordo com os objetivos propostos. Portanto o concreto permeável mostrou - se durante os testes executados no presente trabalho, um material com as características necessárias para atuar como agente auto-drenante em sistemas de drenagem urbana.

REFERÊNCIAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 16416:2015: **Pavimentos permeáveis de concreto**: Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro, p. 25. 2015.
- BALBO, José Tadeu. **Pavimentos de concreto permeáveis**. São Paulo: Oficina de Textos, 2020.

INTRODUÇÃO

A declividade das ruas do sistema viário possui muita relevância para o crescimento de uma cidade, pois vias muito íngremes dificultam o acesso à áreas da cidade, e já ruas mais planas com baixa declividade, facilitam esse acesso.

Segundo Mascaró (2005), a inclinação de uma via deve acompanhar ao máximo a topografia local, evitando inclinações acentuadas e desta forma também reduzindo custos e minimizando desníveis entre as ruas e os lotes.

Conforme o Art. 21 da lei complementar 138/2008, todas as ruas a serem projetadas e construídas na cidade de Brusque-SC, deve ter declividade longitudinal de no mínimo 0,3% e no máximo 20% (BRUSQUE, 2008).

OBJETIVO

Identificar a percepção da declividade das vias, a partir do ponto de vista dos entrevistados (motoristas) e comparar com a real declividade dessas ruas do município de Brusque-SC.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho iniciou com a pesquisa bibliográfica e estudo do tema. Em seguida foi realizada a estruturação do questionário a ser aplicado com os entrevistados (motoristas da cidade de Brusque-SC) e aplicação do mesmo. Foram entrevistadas 20 pessoas, sendo solicitado que citassem duas vias do município de Brusque-SC, que considera ser vias com inclinação acentuada, após deveria opinar se este tipo de via poderia existir em todo o município, somente em casos específicos, ou não deveria existir. Por fim foi questionado qual o valor de inclinação, em percentual, que o entrevistado

REFERÊNCIAS

BRUSQUE, Lei Complementar nº 138/2008. **Institui o Código de Parcelamento do Solo do Município de Brusque, e dá outras providências.** Leis Municipais, Brusque-SC, 2008.
MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos Urbanos.** 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2005.

acredita que as vias possuem. Após a etapa de entrevista, foram identificadas as ruas citadas e calculada a inclinação real de cada via, utilizando o levantamento topográfico planialtimétrico fornecido pela Prefeitura de Brusque-SC.

Em seguida os dados foram tabulados e organizados em gráficos, permitindo a análise e comparação entre as informações obtidas nas entrevistas e os valores reais das declividades medidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

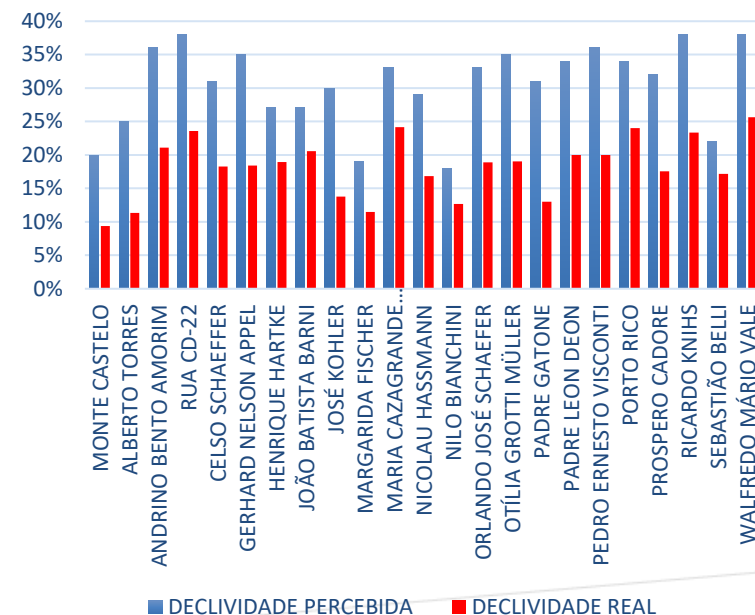
Todas as respostas dos entrevistados demonstraram a percepção de uma declividade maior do que a real.

A resposta mais próxima da real declividade foi quase certa: o entrevistado informou uma declividade apenas 0,85% superior ao valor real - percebida: 18,0%, real: 17,15%. Já na resposta com maior discrepância houve uma diferença de 23% - percebida: 36,0%, real 13,0%. Em mais de 1/3 das respostas o valor esperado para a declividade da via foi acima de 35%. Em 36 das 40 respostas obtidas (90%), o entrevistado percebeu uma inclinação superior aos 20% de declividade - máximo permitido pela legislação vigente.

Outro dado obtido na análise foi que o gênero pode influenciar na percepção da declividade: das 10 respostas mais próximas do valor real, 9 delas foram respondidas por homens. Já o grau de escolaridade e a idade não resultou em diferenças significativas nas respostas, ficando as mesmas bem distribuídas entre os entrevistados.

Na Figura 1 podemos observar a predominância da diferença entre a declividade percebida pelos entrevistados, em função da declividade real, medida no material técnico cartográfico cedido pelo IBPLAN.

Figura 1 – Declividade percebida pelos entrevistados x declividade real das vias:



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento e crescimento da cidade, é necessário planejar o espaço urbano de forma a permitir que todos tenham acesso. A pesquisa realizada mostra a percepção da população quanto à declividade das vias com declividades acentuadas, contribuindo para criação de um parâmetro popular e para que novas vias sejam executadas respeitando a declividade exigida pela lei do município.

INTRODUÇÃO

A chuva ocorre em todas as partes do planeta. Em certas regiões ela é mais frequente. Existem períodos em que a chuva excede a quantidade normal podendo ser mais agressiva no extremo máximo e em outros pode ser sentida a sua falta, cuja frequência é do extremo mínimo da curva de Gauss das frequências normais. Por isso, a chuva precisa ser mais estudada. As observações e a coleta de água em pluviômetros juntamente com os registros constituem o início deste estudo. É de conhecimento de todos que a chuva em excesso pode causar danos inesperadas prejudicando a economia dos lares e famílias. Em cada cidade e região do Brasil, as chuvas apresentam características próprias que devem ser estudadas auxiliando no planejamento das cidades, da ocupação e também na utilização do solo para a agricultura.

OBJETIVO

Entender como funciona o processo de coleta de dados pluviométricos a partir das leituras diárias do volume de água retida no pluviômetro, bem como, registrar os respectivos dados para conhecimento e projeções futuras.

REFERÊNCIAS

Previsão climática para os meses de agosto, setembro e outubro em Santa Catarina. Defesa Civil, 2022. Notícias. Disponível em: <https://www.defesacivil.sc.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar a medição da água foi utilizado um balde, uma régua e uma planilha de acompanhamento. Foi escolhido um balde reto, pois, as medidas da altura não necessitam de conversões. O balde ficou posicionado sobre o muro duramente o período de 30 dias e a medição era realizada diariamente às 07:00.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho inclui todas as etapas de medição da chuva ou precipitação desde a escolha do pluviômetro, planejamento da coleta diária de água e registros dos dados sobre a chuva que ocorreu em cada dia, no período de 30 dias. Os registros da altura diária da água da chuva no balde foi registrada em mm. A unidade milímetro, é a unidade oficial de registros pluviométricos no Brasil. Obtivemos a medida de 270mm de chuva acumulada durante o período 21/09/2022 à 20/10/2022. Para a nossa região, esse é o período, com os maiores índices de chuva do ano em comparação com os dados registrados pela Defesa Civil de Brusque que, obteve registros das precipitações do ano para períodos mensais, entre 210-250mm. Tivemos índices maiores que a média, ou seja, este foi um período com fortes chuvas, com destaque para o dia 16/10/2022 quando ocorreram precipitações de

70mm em apenas um dia. (Defesa Civil, 2022)

Tabela 1 – Captação de água.

DIA / MÊS	mm/chuva	DIA / MÊS	mm/chuva	DIA / MÊS	mm/chuva
21/set	0mm	01/out	5mm	11/out	20mm
22/set	7mm	02/out	0mm	12/out	15mm
23/set	4mm	03/out	0mm	13/out	2mm
24/set	6mm	04/out	0mm	14/out	31mm
25/set	5mm	05/out	0mm	15/out	7mm
26/set	3mm	06/out	12mm	16/out	70mm
27/set	0mm	07/out	51mm	17/out	0mm
28/set	0mm	08/out	0mm	18/out	0mm
29/set	0mm	09/out	0mm	19/out	6mm
30/set	0mm	10/out	17mm	20/out	9mm
				TOTAL	270mm

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso trabalho podemos notar que o pluviômetro é uma das ferramentas mais necessárias para um estudo correto das precipitações, podendo gerar dados que ao longo do tempo será analisado e aplicar os devidos processos para prever enchentes e ajudar cidades a não chegar em estados críticos ou pelo menos diminuir os impactos e seus efeitos destrutivos. O estudo foi muito importante para aprender mais sobre nossa cidade e região e como funciona um dos tantos métodos de estudo das precipitações.

INTRODUÇÃO

Dentro do âmbito da Engenharia Civil, uma das principais estruturas existentes são as pontes. São estas estruturas, pequenas ou colossais, que conectam bairros, cidades, estados, e até mesmo nações, como é o caso da Ponte Internacional da Amizade (*Puente de la Amistad*), que conecta o Brasil ao Paraguai (FAGUNDES, 2015, p.1). Para que se construa um monumento destes, é necessário muito planejamento por parte do engenheiro civil. Além disso, de acordo com Hibbeler, é necessário conhecer e utilizar os princípios da estática para determinar as forças externas e internas de qualquer estrutura antes de construí-la. (HIBBELER, 2010, p.1). Para isto, é sugerido o projeto de pontes de palito de picolé. “As pontes de palitos de picolé são uma forma de testar modelos, formas, técnicas e a melhor escolha de projeto para que a ponte suporte uma carga previamente definida.” (SILVA, 2019, p.2).

OBJETIVO

Aplicar o conhecimento teórico da disciplina de Mecânica dos Sólidos para a construção de uma ponte em escala reduzida.

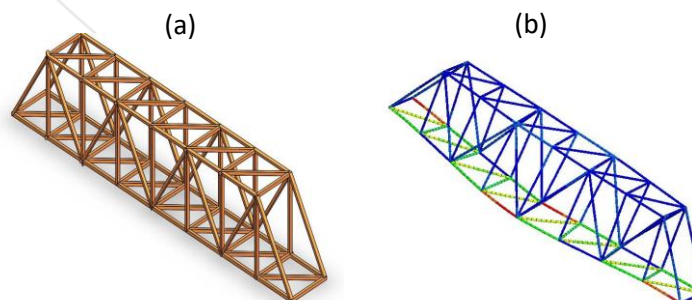
REFERÊNCIAS

- FAGUNDES, V.A. A Ponte Da Amizade: Um Elo De Cooperação Transfronteiriça Entre Brasil E Paraguai. In: **Encontro Nacional da ANPEGE**, XI, 2015. p.1. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/18/514.pdf>. Acesso em: 06 set 2022.
- SILVA, R. L. O.; SERAFINI, P. O. Execução do projeto da construção de uma ponte de palitos de picolés utilizando o gerenciamento de projeto e o guia PMBOK. In: **Encontro de Iniciação Científica Estácio da Amazônia**, 2019. p.2. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/pkcroraima/article/viewFile/6240/47965379>. Acesso em: 03 set 2022.
- HIBBELER, Russell Charles. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637 p. 1. ISBN 9788576053736.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o projeto 3D e simulação estática da ponte, utilizou-se o *software SOLIDWORKS*. As dimensões são propostas no desafio da disciplina. A construção da ponte é feita com palitos de picolé de madeira *pinus* e cola branca. A ponte deverá ter no máximo 1000g. A Figura 1(a) apresenta o desenho 3D e a Fig. 1(b) a simulação em elementos finitos da ponte.

Figura 1 – Projeto da ponte: a) 3D em CAD e b) simulação em elementos finitos.

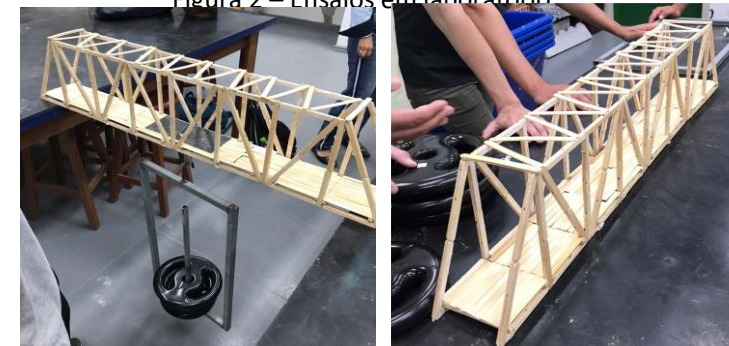


Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após construída, a ponte mediu 1m de comprimento, 11cm de largura e 20cm de altura, pesando 550g. Durante os ensaios realizados no laboratório de Engenharia Civil, a ponte se mostrou capaz de suportar 49kg de carga (Fig. 2).

Figura 2 – Ensaios em laboratório



Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento estrutural da ponte, elaborado pelos alunos, se demonstrou eficaz no teste de carga, bem como sua construção dentro dos parâmetros e regulamentos estabelecidos pelo professor orientador.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

 **ANAI
ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do novo vírus da Covid-19, diversas necessidades que antes eram normais e recorrentes, agora estão com limitações (MAFFEZZOLLI, GONÇALVES, FRANTZ, 2021). Para isso, o uso de drones remotamente controlados é essencial e seu uso traz diversos benefícios, tais como, a distribuição de medicamentos e avisos sonoros. Uma plataforma que permite desenvolvimento de pesquisa e ensino com Drones é o CrazyFlie (BITCRAZE, 2022). Desenvolvimento de aplicações com Drones envolvem linguagens de programação, conhecimento lógico e tecnologias digitais. Este conhecimento é muito importante no âmbito acadêmico e profissional (BERTRAND, MANIU, VLAD, 2021).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é utilizar uma plataforma de desenvolvimento para criação de soluções com Drones.

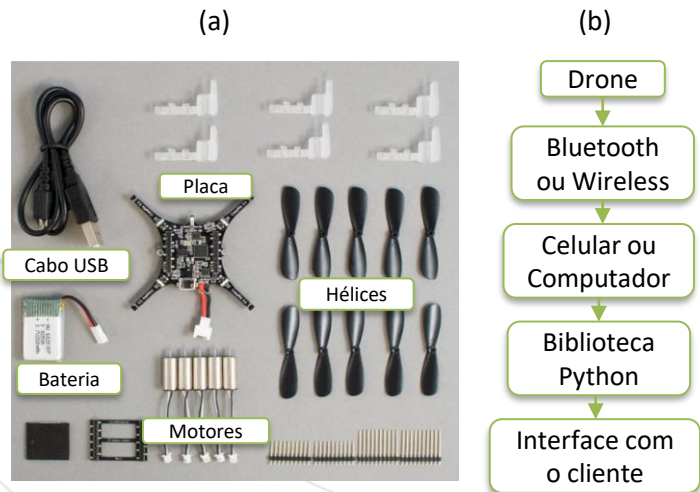
MATERIAIS E MÉTODOS

Como forma de desenvolvimento e criação de soluções utilizou-se neste trabalho a plataforma Crazyflie 2.0, como é apresentado na Fig. 1. Trata-se de um drone compacto, leve e *open-source* que permite a alteração da sua programação, servindo como uma plataforma de pesquisa e ensino.

REFERÊNCIAS

BITCRAZE. **Crazyflie**. Disponível em: <https://www.bitcraze.io/products/crazyflie-2-1/>. Acessado em: 25/05/2022 às 17h:30min.
MAFFEZZOLLI, N. C. GONÇALVES, A. FRANTZ, J. C. Aplicação de drone open-source para combate a Covid-19. ENPEX 2021. UNIFEBE.
BERTRAND, S. MANIU, C. S.; VLAD, C. Teaching by practice the basis of consensus for Multi-Agent Systems. IFAC-PapersOnLine, 2021.

Figura 1: a) Hardware e componentes do Crazyflie e b) fluxograma de utilização da plataforma

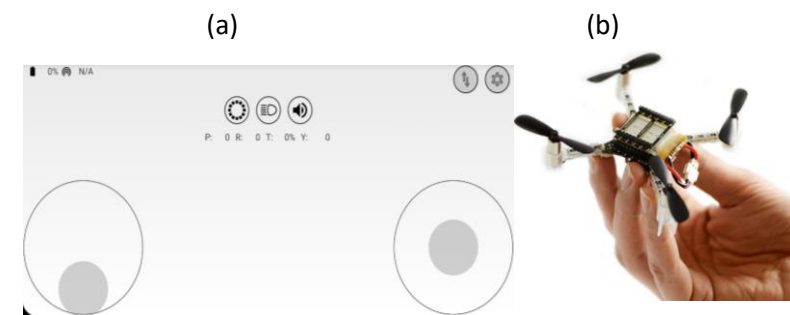


RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos conhecimentos obtidos com o desenvolvimento deste projeto, executou-se diversos testes e ações afim de promover soluções autônomas com o uso do drone Crazyflie. Foram explorados as linguagem de programação em ROS, como Python e C++ para desenvolver uma programação compatível com o *software* do drone. Com o uso do aplicativo do drone para *smartphone*, como demonstra a Fig. 2, realizou-se testes de movimentação. Para executar a programação do drone utilizando o *software* para desktop,

necessita-se de uma forma um pouco mais complexa em nível de programação.

Figura 2: Crazyflie a) Aplicativo para controle do drone e b) Drone escala real



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se desenvolver aplicações autônomas com o drone Crazyflie. Executou-se testes com o *software* de controle do drone através do aplicativo para *smartphone*. A programação em ambiente ROS através do *software* do drone para desktop ainda não foi concluída, devido a grande dificuldade com a programação em linguagem Python e C++. Como trabalhos futuros sugere-se a programação do *software* para realização de trajetórias autônomas, e assim, executar testes práticos e didáticos com o mesmo.

INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) pode ser utilizada em projetos na Engenharia como uma atividade lúdica. Na disciplina de Mecânica dos Sólidos o projeto de uma ponte pode ser executado para compreender conceitos físicos, complementando a rotina de aprendizagem clássica de aulas teóricas (PICTON et al., 2019, pág. 1392).

“Segundo o ex-presidente norte-americano Franklin Roosevelt (1931), a construção de pontes sempre foi um importante indicativo para o progresso de uma civilização. Desde da antiguidade, a humanidade percebeu que precisaria transpor obstáculos, em seu caminho em busca de alimento e refúgio” (Cesar et al., 2015, pág. 283-288).

As treliças são um dos principais tipos de estruturas de engenharia, apresentando-se como uma solução estrutural simples, prática e econômica para muitas situações de engenharia. A treliça apresenta a grande vantagem de conseguir vencer grandes vãos, podendo suportar cargas elevadas comparativamente com o seu peso. (Gomes, 2016, pág. 5).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é aplicação do conhecimento teórico obtido em sala de aula no projeto e construção de uma ponte com palitos de picolé.

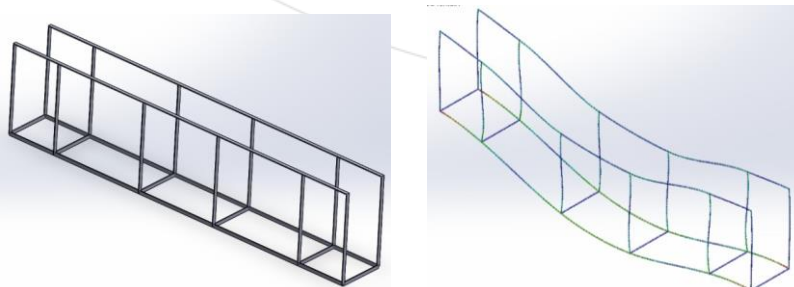
REFERÊNCIAS

- CESAR, D. et al. Teste de Carga em Pontes de Palitos de Picolé. Minas Gerais, MG. **Revista Científica Univiçosa**, 2015.
GOMES, M. Estudo e Análise de Treliças. Lisboa, Portugal. **ISEL**, 2016.
PICTON, O. et al. Glued-Wood Structure Development Contests for Project Based Learning in Engineering and Architecture Degrees. Spain. **International Journal of Engineering Education**, Vol. 35, No. 5, pp. 1392–1401, 2019

MATERIAIS E MÉTODOS

Na construção da ponte utilizou-se o *software* CAD *SolidWorks* para o projeto e simulação das reações físicas na parte estrutural da ponte. Para construção utilizou-se como materiais, palitos de picolé de Pinus e cola branca para madeira, e ferramentas como tesoura e estilete; como havia uniformidades nos tamanhos de cada palito, foi necessário medi-los e classifica-los para usarmos em cada parte da ponte. O projeto seguiu as restrições impostas pelo desafio da disciplina de Mecânica dos Sólidos. A Figura 1a apresenta o projeto CAD da ponte e a Fig. 1b apresenta os resultados da simulação. A ponte atingiu uma carga máxima de XX N com um deslocamento de XX mm.

Figura 1 – Ponte de palitos: a) Projeto CAD e b) Simulação.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um ensaio foi realizado para análise da estrutura da ponte. A ponte de palitos de picolé teve um peso de 550g e cumpriu todos os requisitos impostos no regulamento. Após a colocação do primeiro peso de 3kg a ponte o sustentou por 10s e após isso a base da estrutura começou a se soltar, e na tentativa de se colocar mais um peso de 3kg a base que não estava colocada, mas sim apenas encaixada, levantou e ocasionando a derrubada da ponte da mesa. A mesma não sofreu dano na sua estrutura, apenas só desencaixou a parte que no projeto estaria apenas encaixada.

Figura 2 – Ponte de Palitos Montada



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tempo gasto no projeto poderia ser melhor aproveitado, usamos muito tempo para decifrar qual a melhor estrutura e desprezamos a montagem para fazer. A atividade foi extremamente útil para percebermos uma fração da responsabilidade e complexibilidade que um projeto mecânico exige.

INTRODUÇÃO

Desde o século XX, a computação tem se desenvolvido e evoluído a passos largos sendo, essa tecnologia utilizada para os mais diversos fins, quer sejam para aplicações militares, comerciais ou até de lazer. Como consequência evolutiva desse desenvolvimento, tem-se o surgimento da Inteligência Artificial (IA).

Para McCarthy (2002), a Inteligência Artificial é a ciência e a tecnologia de construção de máquinas inteligentes, especialmente programas de computador. No entanto, para que um programa de computador possua capacidade de exibir Inteligência Artificial, o conhecimento sobre um problema no qual deseja-se obter uma solução deve ser adquirido e inserido à máquina.

Muitas das atividades que os seres humanos executam cotidianamente, tais como cálculos matemáticos, leitura e interpretação de textos ou dirigir veículos, demandam um certo grau de inteligência. Estudar o uso da Inteligência Artificial no ensino é uma forma de buscar soluções que possam agregar valor para o processo de ensino-aprendizagem, para apoiar professores e alunos, criando um sistema de aprendizado inteligente para a área das Engenharias.

REFERÊNCIAS

- MCCARTHY, John J. **A Thematic Guide to Optimality Theory**. [S. l.]: Cambridge University Press, 2002. 317 p. ISBN 052179644X, 9780521796446. E-book (317p.).
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OBJETIVO

Para que um programa de computador possua capacidade de exibir Inteligência Artificial, o conhecimento sobre um problema no qual deseja-se obter uma solução deve ser adquirido e inserido à máquina. Assim sendo, objetiva esse trabalho realizar uma pesquisa bibliográfica de aplicações acadêmicas de IA, relacionadas as engenharias, estimulando acadêmicos e professores da área de engenharia na utilização de tecnologias de Inteligência Artificial (IA), contribuindo em seus processos de ensino aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para entender melhor o desenvolvimento da Inteligência Artificial na sociedade, e nos processos educacionais, far-se-á uso do método de pesquisa bibliográfica. Gil (2002, p. 17), define pesquisa bibliográfica como sendo "o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Inteligência Artificial tem sido utilizada no processo de

ensino-aprendizagem como um auxílio ao aluno, para um enriquecimento das aulas presenciais. A utilização de ferramentas com técnicas de IA, motiva o aluno através de novos recursos tecnológicos que prendem sua atenção, testam seus conhecimentos, avaliam a aprendizagem.

Os benefícios da IA abrangem a sociedade como um todo, pois com o ensino deste conhecimento, não se restringe especificamente ao ambiente universitário.

Inteligência Artificial é, por um lado, uma ciência, que procura estudar e compreender o fenômeno da inteligência, e, por outro, uma área da engenharia, na medida em que procura construir instrumentos para apoiar a inteligência humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que ferramentas inteligentes podem trabalhar como apoio na coleta de informações durante os processos de ensino-aprendizagem em ambientes educacionais. Esse suporte inteligente de informação, irá gerar uma gestão, de modo, que poderá identificar padrões, realizar diagnósticos e intervenção na comunicação entre professor e aluno do curso de Engenharia de Produção e Mecânica, para contribuir na tomada de decisão no processo de ensino-aprendizagem.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES

ENGENHARIA

MECÂNICA

 **ANAI**
ENPEX 2022
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

O processo de torneamento de aços endurecidos é preferido em decorrência dos seguintes fatores: compatibilidade ambiental, flexibilidade do processo e, principalmente, pela possibilidade da indução de tensões residuais compressivas nas camadas subsuperficiais do componente usinado – fator que tende a aumentar a vida em fadiga do componente. Para a viabilidade econômica do processo de torneamento de aços endurecidos, as ferramentas de PCBN precisam ser utilizadas até o limite de vida.

Entretanto, a alteração microgeométrica das ferramentas de PCBN, em função do desgaste, altera a distribuição e a magnitude das componentes da força de usinagem, bem como a própria área de contato ferramenta-peça. Além disso, o desgaste progressivo da ferramenta vai alterando a microestrutura do material, através de efeitos térmicos e mecânicos, contribuindo para uma diminuição da sua vida em fadiga. Assim, observa-se a importância de determinar a microestrutura do material sob estudo antes e após o processo de endurecimento (por tratamento térmico) para, posteriormente, investigar o efeito do desgaste sobre as alterações microestruturais em função do processo de torneamento destes materiais.

REFERÊNCIA

- CHIAVERINI, V. **Aços e ferros fundidos: características gerais, tratamentos térmicos, principais tipos**. 7. ed. ampl. e rev. São Paulo: Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais, 2008. 599 p. ISBN 8586778486.
- PESSOA, E.; BLÖDORN, R. **Avaliação da integridade de materiais cementados aplicados na indústria automotiva**. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Mecânica) – Centro Universitário de Brusque, Brusque, 2021.

Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo realizar a caracterização dos materiais em estudo antes e após o tratamento térmico por meio da avaliação da microestrutura e da dureza nas camadas abaixo da superfície para, posteriormente, serem utilizados em ensaios de usinagem com ferramentas de PCBN.

OBJETIVO

Avaliar a integridade da superfície de materiais submetidos aos tratamentos térmicos de têmpera e revenimento e cementação e revenimento.

AVALIAÇÃO DA DUREZA DE AÇOS APÓS PROCESSO TÉRMICO DE CEMENTAÇÃO

O processo de endurecimento do aço possibilita formar uma superfície com elevada dureza e resistente ao desgaste superficial, ao mesmo tempo que mantém o núcleo da peça mais dúctil e tenaz (Fig. 1). A junção destas propriedades no material é de grande valia em diversas aplicações, visto que o resultado desta combinação é um material capaz de suportar um elevado nível de tensão (CHIAVERINI, 2008).

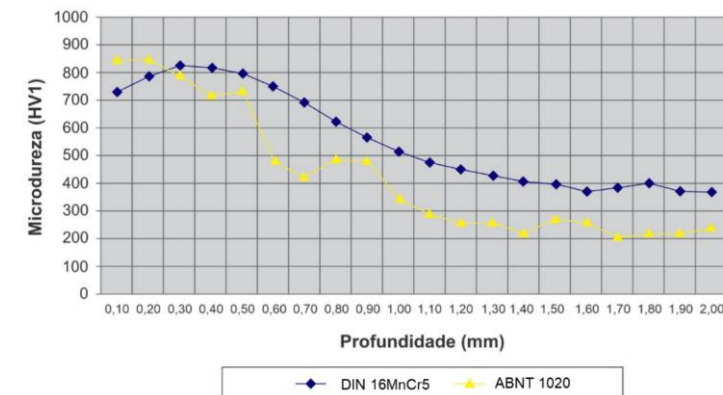


Figura 1 – Microdureza dos aços DIN 16MnCr5 e ABNT 1020 após processo de cementação (CRUZ, 2014 *apud* Pessoa e Blödorn, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é de grande importância para a usinagem de materiais endurecidos, por avaliar a relação entre o tratamento térmico de endurecimento e o desgaste progressivo das ferramentas de PCBN sobre a integridade da superfície de materiais empregados na fabricação de sistemas de transmissão de veículos elétricos.

INTRODUÇÃO

A competição Baja SAE basicamente é a construção de um protótipo motorizado para uso em *off-road* (fora de estrada). A Competição é um projeto estudantil que teve seu início no Brasil no ano de 1994. Atualmente, no Brasil, são realizadas quatro competições, sendo três regionais e uma nacional.

Os alunos são incentivados e desafiados a colocarem em prática os conhecimentos adquiridos durante o período acadêmico. Uma regulamentação é desenvolvida pela SAE, a qual, especifica todos os itens de projeto, segurança e restrições que devem ser seguidas.

No que se refere ao Plano de *marketing*, a equipe deverá explorar aspectos sobre o cenário atual de concorrência no ramo pretendido, nicho de mercado explorado e público alvo, análise das oportunidades e ameaças ao negócio e linha do tempo das implementações e lançamentos dos produtos, demonstrativo de resultados esperados, alinhamento com o plano de negócios, estabelecimento de metas, *market share* e mix de produtos, etc.

Neste contexto, este projeto de pesquisa tem como objetivo realizar uma análise de mercado e de concorrentes para auxiliar no desenvolvimento de um Plano de Negócios para a Equipe Baja Pelznickel UNIFEBE.

REFERÊNCIA

- DI DIEGO, S. **II bussiness plan di successo: guida pratica per start-up e imprese vincenti**. Santarcangelo di Romagna (Rimini), Itália: Maggioli, 2012.
- SAE BRASIL. **Regulamento Baja SAE Brasil**. Disponível em: <http://saebrasil1.hospedagemdesites.ws/RATBSB_emenda_04.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.
- SILVEIRA, H. SWOT. In: TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, p. 209-226, 2001.

OBJETIVO

Desenvolver um plano de negócios para a equipe Baja Pelznickel da UNIFEBE.

ANÁLISE DO PRODUTO

Para avaliação do negócio no mercado, basicamente, são três análises a serem efetuadas: Análise SWOT, Análise das 5 Forças de Porter e Análise PEST. A Análise SWOT tem origem nas palavras inglesas Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats, que significam: os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades do negócio. Segundo Silveira e Swot (2001) e Di Diego (2012), os pontos fortes estão associados às competências, habilidades, vantagens que o negócio tem diante da concorrência, enquanto que os pontos fracos são características internas deficientes da organização. Entre os pontos fortes e fracos podem-se mencionar: recursos financeiros (capital de giro), logística, know-how, estrutura da organização, imagem da organização e gestão. Os pontos fortes e fracos estão associados ao passado e presente. Por outro lado, as oportunidades e ameaças estão ligadas ao futuro e são fatores externos (e tendências) que podem impactar a organização, trazendo vantagem competitiva (oportunidades) ou freando o desenvolvimento da organização (ameaças).

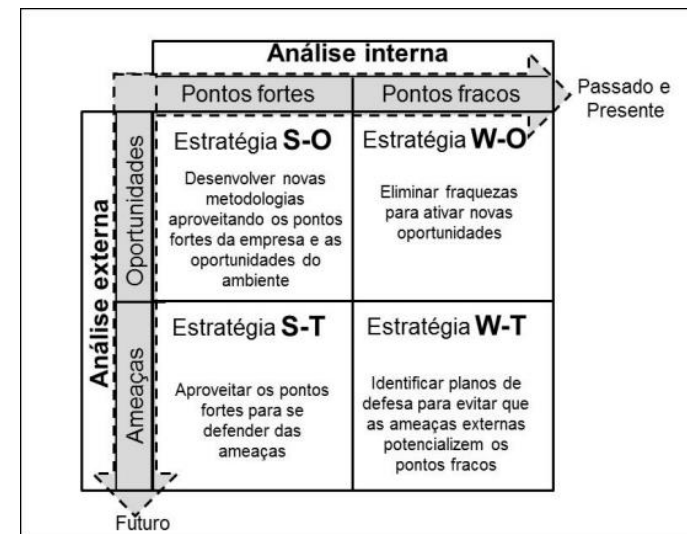


Figura 1 – Análise SWOT (Adaptado de Di Diego, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste projeto de pesquisa a Equipe Baja Pelznickel UNIFEBE será apresentada a ferramentas para construção de um Plano de Negócios muito melhor estruturado para seu produto, a partir do desenvolvimento de futuros projetos baseados nas premissas dos possíveis consumidores do veículo.

INTRODUÇÃO

A reciclagem se tornou indispensável após o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, nos períodos de 2000 a 2010, devido ao aumento da demanda no setor da construção civil. Aliados a esse crescimento, os resíduos de construção e demolição gerados por essa indústria também aumentaram, causando um impacto ambiental significativo (Pinto et al., 2019). A política brasileira de reciclagem está longe das políticas mais abrangentes, como por exemplo a do governo dos EUA, que dá preferência na compra de produtos ambientalmente saudáveis. Portanto, é necessário definir uma política para a gestão e o gerenciamento que assegure a melhoria continuada do nível de qualidade de vida (Machado, 2014). No mercado atual há vários tipos de máquinas de trituração de resíduos sólidos, como por exemplo, a Tecscan (2022) que tem uma variedade de máquinas com motorização hidráulica, e diversos tipos de potência de 12,5 CV a 300 CV. Porém não há no mercado uma máquina para reciclagem a nível de laboratório.

OBJETIVO

O objetivo geral deste projeto é realizar a construção de uma máquina de baixo custo para a reciclagem de madeira de pinus residual da construção civil.

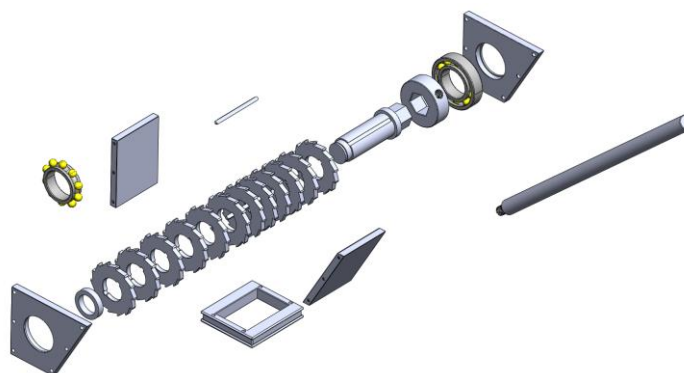
REFERÊNCIAS

- MACHADO, G. Reciclagem de resíduos sólidos da construção civil. **Portal Resíduos Sólidos**. 2014. Disponível em: <http://www.portalresiduossolidos.com/nao-geracao-reducao-reutilizacao-reciclagem-e-tratamento-de-residuos-de-madeira/>. Acessado em: 22 de Ago. 2022.
- PINTO, R. B., et al. Resíduos da Construção Civil: matéria prima verde a ser investigada. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 2, p. 1339-1351, 2019.
- TECSCAN. Triturador de madeira. Disponível em: <https://www.tecscan.com.br/equipamentos/trituradores/pre-trituradores/>. Acessado em: 05 de Set. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho aplicou-se uma metodologia de projeto de desenvolvimento de produtos. A partir disso definiu-se um conceito para trituração de madeira em escala de laboratório, apresentado na Fig. 1.

Figura 1 – Vista explodida da máquina para trituração de madeira



Fonte: Elaborado pelo autor

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como forma de avaliar o funcionamento da máquina de reciclagem realizou-se a fabricação de um protótipo através

de Manufatura Aditiva ou impressão 3D. A Figura 2 apresenta o equipamento em desenvolvimento, com o cilindro e a disposição dos disco de corte.

Figura 2 – Cilindro com disposição dos discos de corte.



Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no desenvolvimento do trabalho verificou-se a necessidade de equipamentos para reciclagem de madeira residual da construção civil. O equipamento em escala de laboratório está em desenvolvimento, o protótipo será finalizado para validação do conceito. Por fim será construído o protótipo final para reciclagem de madeira real.

INTRODUÇÃO

O uso de impressoras 3D para fabricação de peças acabadas ou para a construção de protótipos tem crescido constantemente nos últimos anos. Avanços tecnológicos são propostos às técnicas tradicionais de manufatura aditiva (impressão 3D) visando o aumento em produtividade e na qualidade dos componentes impressos. Além disso, novos materiais para utilização na impressão 3D têm surgido nos últimos anos, conferindo flexibilidade e variabilidade ao processo de fabricação. Estes novos materiais buscam conferir ao produto final características específicas, como aumento na resistência mecânica ou redução de massa, com a incorporação de aditivos. No entanto, o custo dos filamentos ainda pode ser um grande entrave na popularização desta técnica de fabricação.

As impressoras 3D do Núcleo de Tecnologia e Inovação em Fabricação (NTIF) da UNIFEBE são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, tanto no desenvolvimento de trabalhos práticos em sala de aula quanto em projetos de pesquisa ou extensão tecnológica. A tecnologia empregada por estas impressoras para a fabricação das peças faz uso, necessariamente, de um material para suporte, conhecido por *raft*. Após o término da impressão da peça, este material é removido desta e, normalmente, descartado. Visando a sustentabilidade do laboratório e o reaproveitamento de material, este projeto de pesquisa tem o propósito de iniciar pesquisas acerca da reutilização de materiais plásticos para

REFERÊNCIA

FILAMENTIVE. **Why There isn't a Mainstream 3D Printing Waste Recycling Service**. Disponível em: <https://www.filamentive.com/why-there-isnt-a-mainstream-3d-printing-waste-recycling-service/?s=09>. Acessado em 20 de outubro de 2022.

fabricação de novos produtos por manufatura aditiva.

OBJETIVO

Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a reutilização de materiais plásticos na fabricação de novos produtos por manufatura aditiva (impressão 3D).

RECICLAGEM DE MATERIAIS

Uma importante loja *online* de equipamentos e insumos para a fabricação de componentes por manufatura aditiva, a 3DFila, traz uma reflexão importante em sua página na internet: “e se quisermos reciclar o plástico das impressões?”. Seria muito interessante existir um lugar seguro para enviar as sobras da impressão, suportes ou peças com defeitos para que estes pudessem vir a se tornar matéria-prima para novas ideias. Muito embora esse tipo de serviço nem sempre seja viável, poderia ser uma alternativa para a redução de custos e o descarte adequado dos materiais utilizados na manufatura aditiva.

Somente para a tecnologia de impressão 3D FDM tem-se uma grande quantidade de materiais utilizados, sendo estes: PLA, PETG, ABS, TPU, Nylon, ASA e Policarbonato. Um estudo realizado entre os usuários de impressoras 3D (Fig. 1) mostra que mais de 95% destes utilizam o PLA como material de impressão, seguido do PETG com 63% e, na sequência, com quase 32%, ABS e TPU (Filamentive, 2022).

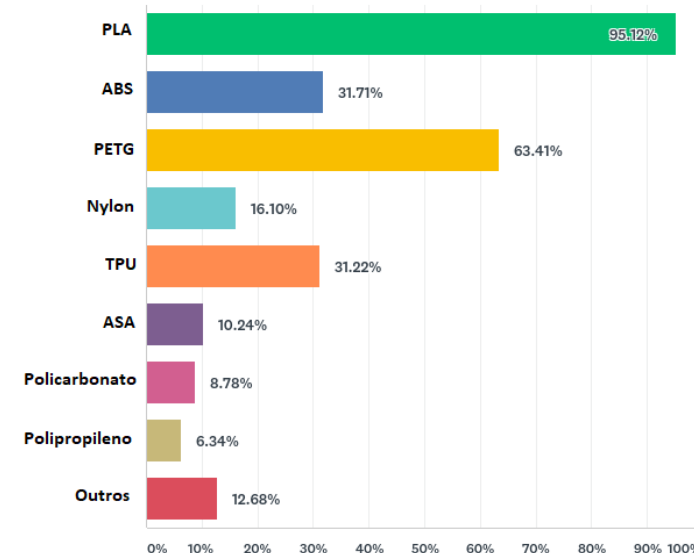


Figura 1 – Materiais mais utilizados na manufatura aditiva (FILAMENTIVE, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa será de grande importância para o desenvolvimento de ações dentro da UNIFEBE, visando dar um destino mais adequado aos restos de materiais utilizados pelas impressoras 3D do Núcleo de Tecnologia e Inovação em Fabricação (NTIF).

INTRODUÇÃO

Pontes são de extrema importância para a locomoção, logística e desenvolvimento, trazendo uma grande necessidade de conhecer suas características mecânicas e físicas, construção e funcionamento.

Um das principais metodologias para o projeto de pontes é a utilização do fator de segurança. Nesta metodologia é encontrado o membro da ponte que está com a maior sollicitação mecânica (Ressler, 2010).

A partir da simulação da ponte é possível realizar o acompanhamento da evolução de tensões e deslocamentos que ocorrem em todos seus componentes estruturais (Lazzari, 2016).

O estado de tensão refere-se a componentes da tensão que agem em cada face de um elemento. Em um elemento físico de uma viga ou barra encontrada na ponte possuímos nove componentes, três tensões normais e seis tensões de cisalhamento, sendo de grande importância para o bom funcionamento da mesma. (Hibbeler, 2010).

OBJETIVO

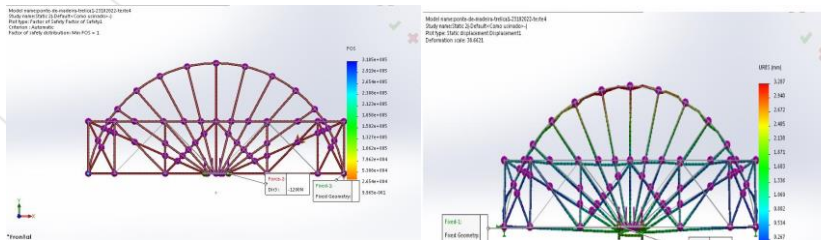
O objetivo geral é projetar, simular e construir uma ponte de palitos de picolé que suporte uma carga de 120 kg.

REFERÊNCIAS

- RESSLER, S. J. Designing and Building File-Folder Bridges. **United States Military Academy**. 2010.
LAZZARI, Paula Manica et al. Simulação numérica das etapas construtivas de pontes estaiadas através do método dos elementos finitos. **UFSC** 2016.
HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. São Paulo. **Pearson Prentice Hall**. 2010.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração deste projeto, realizou-se pesquisas bibliográficas baseados em relatórios e artigos sobre pontes reais, maquetes de madeira e macarrão de acadêmicas e dos mesmos. Em seguida realizou-se o projeto da ponte e a simulação com elementos finitos através do *software Solidworks*. A Figura 1a apresenta o projeto CAD e a Fig. 1b apresenta os resultados da simulação. Na simulação a ponte suportou 122 kg com o deslocamento de 3 mm.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

No teste de ruptura nossa ponte suportou 96x sua massa de 900g, resultando em 86kg e falhando por uma má distribuição de força pela estrutura. A mesma estava com uma inclinação para um dos lados gerando uma tendência a ter maior força exercida neste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme dados da simulação, nossa ponte deveria suportar 122kg, mas devido a uma falha de construção, um lado estar torto, a mesma não atendeu 100% a estrutura da simulação, resultando no rompimento antecipado. Mas destaca-se que o rompimento foi gerado nos 11 raios de um lado da ponte, mantendo todo o restante da estrutura intacta.

Tendo base nessas informações conclui-se que se a estrutura estivesse em seu estado 100% padrão ao da simulação, ou seja sem estar com um lado torto, a mesma teria suportado os 122kg, pois teríamos uma distribuição igualitária de força por toda a estrutura

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES

ENGENHARIA

QUÍMICA

 **ANAI**
ENPEX 2022
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

Os calcários são rochas sedimentares carbonáticas que se formam através da acumulação de organismos marinhos e da precipitação de cálcio e magnésio nos rios, mares, lagos e nascentes de água mineral. Este material é utilizado pelo homem há muitos anos e em diversas áreas com diferentes aplicações, pela sua grande disponibilidade no ambiente e sua facilidade de moldagem (SOUZA, 2012).

Devido a alta pureza dos diferentes tipos de calcário, a calcinação deste para produção de cal, indústria de vidros e refinarias de metais, estão sendo cada vez mais explorados. Porém, o desenvolvimento do cimento Portland acarretou uma demanda ainda maior pelo calcário, utilizado tanto como base para produção, quanto como aditivos (SHINDO, 2017).

A calcinação do calcário pode ser realizada através de diversos tipos de reatores, isso depende da tecnologia que a empresa responsável dispõe, o poder econômico e o tipo de tratamento a ser feito. Uma das opções é a utilização de um reator de leito fluidizado, responsável pela calcinação através do aumento da temperatura de um gás injetado.

OBJETIVO

Compreender a calcinação do calcário através de um reator de leito fluidizado borbulhante.

REFERÊNCIAS

SILVA, GIOVANILTON. Efeito do tamanho médio de particulado sobre a conversão e o coeficiente global de taxa de reação na absorção de SO_2 por calcário em reator de leito fluidizado. São Carlos, 2001. 101 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Universidade de São Paulo.

SOUZA, FABIANA. Caracterização tecnológica e microestrutural de calcários como meio dessulfurante para combustão e oxicomustão. Porto Alegre, 2012. 152 p. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Materiais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SHINDO, KAREN. Estudo da calcinação de calcário para a produção de óxido de cálcio. Uberlândia, 2017. 56 p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Federal de Uberlândia.

ESTADO DA ARTE

A calcinação do calcário é uma reação endotérmica, em que o produto final da reação é o óxido de cálcio, mais conhecido como cal virgem. Ele é obtido através da decomposição do calcário através de altas temperaturas do reator, em que nesta fase a água, CO_2 e gases, como SO_2 , são eliminados (SILVA, 2001).

O reator de leito fluidizado é responsável pela injeção de gás ou líquido em altas temperaturas, o qual passa por uma amostra de sólidos granulométricos afim de decompor termicamente o material e eliminar substâncias indesejáveis.

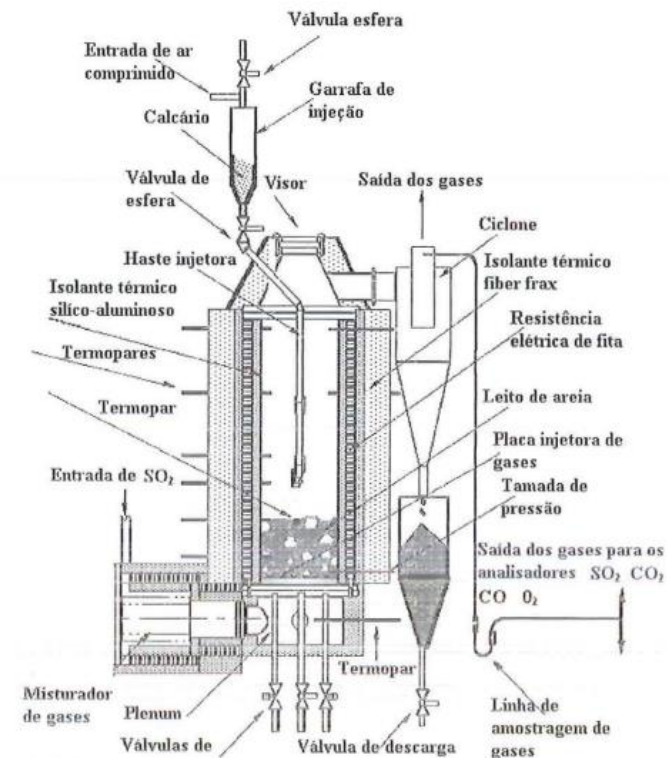
A figura 1 apresenta as etapas de calcinação do calcário em leito fluidizado borbulhante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a calcinação do calcário, a temperatura e a forma em que o material é aquecido é de extrema importância, é a partir dele que podemos definir a reatividade de alguns produtos calcinados.

O resultado desse processo é a cal, utilizada em diversas áreas no mercado, como produção de argamassas, agricultura, siderúrgicas, indústria de cimento, vidro, gesso entre outros.

Figura 1: Calcinação do calcário em leito fluidizado borbulhante



Eduardo Franzoi; Francisco Odisi;
Francisco.odisi@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

O setor florestal brasileiro se destaca pela exportação de madeira serrada de Pinus de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Madeira Mecanicamente Processada - ABIMCI entre 2009-2018, as exportações brasileiras de madeira serrada de Pinus cresceram 15,0% a.a. em volume e 16,3% a.a. em valor monetário. (ABIMCI, 2019).

Carneiro et al. (2001) afirma que mais de 70% dos produtos derivados da madeira utilizam algum tipo de adesivo sintético, como consequência da crescente substituição da madeira por seus derivados.

Com o crescimento no consumo de adesivos sintéticos várias indústrias buscam inovações na área de polímeros desenvolvendo adesivos com propriedades biodegradáveis e com alta resistência a água e a temperatura.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é desenvolver uma emulsão adesiva de poli(álcool vinílico) resistente a água que atenda os critérios da norma DIN EN:205 de cisalhamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

O processo de desenvolvimento do adesivo foi dividido em duas etapas, de início foi gerado a reação em emulsão de acetato de vinila em álcool poli vinílico produzida a partir de

REFERÊNCIAS

ABMCI. Estudo setorial 2019: **indústria de madeira processada mecanicamente**, ano base 2008. Curitiba, 2019.

CARNEIRO, A. de C. O. et al; Reatividade dos taninos da casca de *Eucalyptus grandis* para produção de adesivos. **Cerne**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2001.

European Standard – EN. EN 205: Adhesives: wood adhesives for non-structural applications: determination of tensile shear strength of lap joints. Bruxelas; 2002.

uma reação sequencial de polimerização reticulada que foi controlada em um reator de vidro com resfriamento com capacidade total de 10 litros.

Em seguida a emulsão foi carregada com um agente intermediário modificado com um composto orgânico derivado de um ácido carboxílico com a função de aumentar a resistência a água e manter estável as propriedades reológicas do adesivo que posteriormente foram analisadas em um Viscosímetro rotativo.

O adesivo pronto foi submetido a testes de cisalhamentos determinados pela norma DIN EN:205. A tabela a seguir exhibe as etapas e as condições mínimas para aprovação.

Tabela 1 – Etapas dos testes EN:205

Etapa	Condições	tensão de ruptura média (N/mm ²)
1	7 dias em ambiente climatizado*	≥10
3	7 dias em ambiente climatizado* 4 dias em água fria (20±5°C)	≥2
4	7 dias em ambiente climatizado* 4 dias em água fria (20±5°C) 7 dias em ambiente climatizado*	≥8

(*) Ambiente climatizado – temperatura entre 20±2°C

Fonte: EN: 205

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vinte corpos de prova foram submetidos ao teste de

cisalhamento em cada etapa da norma DIN EN:205. A madeira utilizada para a preparação do corpo de prova foi a da espécie *Eucalyptus sp.* onde foi possível obter os seguintes resultados no dinamômetro:

Tabela 2 – Resultados do teste de cisalhamento no dinamômetro

Etapa 1		Etapa 3	Etapa 4
Análise de 20 corpos de prova por Etapa	Tensão de ruptura (N/mm ²)	Tensão de ruptura (N/mm ²)	Tensão de ruptura (N/mm ²)
Miníma	8,88	3,46	7,92
Máxima	13,70	8,60	10,23
Média	10,40	6,78	9,15
Norma EN 204	≥10	≥2	≥8
Resultado	Aprovado	Aprovado	Aprovado
Falha da madeira (%)	98,50	87,00	93,00

Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser observado na tabela 2 todos os requisitos foram alcançados, sendo assim, como tal resultado o adesivo se enquadra na classe de durabilidade D3 considerado o maior nível a ser alcançado por adesivos que tem como produto base, a água.

INTRODUÇÃO

“A importância do indicador está relacionada à mudança da coloração conforme o pH do meio. Com isso, os químicos podem saber a determinação da concentração de uma solução em uma análise química.” (PEREIRA, 2017, p.11).

O pH é o potencial hidrogeniônico de qualquer solução, o qual pode ser neutro (valor = 7), ácido (valor < 7) ou básico (valor > 7).

Indicadores de pH são ácidos e bases de equilíbrio químico manipulável, onde a sua mudança de cor classifica seu pH. Sejam de origem sintética ou natural, indicadores de pH têm altíssima importância industrial, principalmente na área têxtil, onde é utilizado para o tingimento correto de tecidos.

Indicadores naturais, tema explorado no experimento, são sucos de vegetais, como por exemplo frutas.

O estudo a seguir explora as capacidades dos sucos de frutas como indicadores de pH naturais.

OBJETIVO

Este experimento tem como objetivo testar as capacidades de diversos tipos de sucos de frutas, flores e vegetais como indicadores naturais de pH, os classificando ou não como aptos para utilização na indústria.

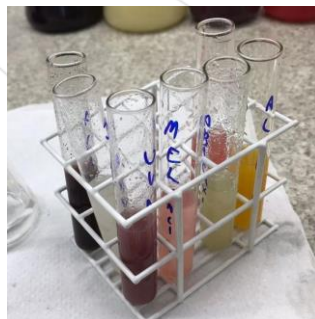
REFERÊNCIAS

PEREIRA, . S.; VITURINO, . P.; ASSIS, . O uso de indicadores naturais para abordar a experimentação investigativa problematizadora em aulas de Química. *Educação Química em Ponto de Vista*, [S. l.], v. 1, n. 2, 2017. DOI: 10.30705/eqpv.v1i2.891. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/eqpv/article/view/891>. Acesso em: 20 out 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi realizado no laboratório de química da instituição. Para instrumentos, foram dispostos um béquer para descartes e tubos de ensaio para as soluções. Foram utilizados sucos de cereja, jaboticaba, uva, melancia, abacaxi, açafrão e açaí, misturando 5 mL de diversos níveis de pH, de 1 a 12.5, exceto pelo pH 3, com 2.5 mL de cada suco de fruta. Ao homogeneizar cada solução, os resultados foram analisados e anotados.

Figuras 01 e 02 - Soluções de todas as frutas homogeneizadas com os pHs 8 e 12.5, respectivamente.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise dos resultados, observa-se que os indicadores com maior variação de pH foram o de uva, açafrão e açaí. Em contrapartida, os indicadores com menor alteração observável foram abacaxi e melancia.

pH	Uva	Açafrão	Açaí
pH 1	X	X	X
pH 2	X	X	X
pH 4	X	X	X
pH 5	Clareou	X	X
pH 6	X	X	X
pH 7	X	X	X
pH 8	X	X	X
pH 9	X	X	X
pH 10	Acinzentou	Avermelhou	X
pH 11	X	X	Escureceu (Preto)
pH 12,5	Escureceu (Verde Musgo)	Escureceu (Marrom)	Escureceu +

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, para o uso profissional na indústria, os indicadores com maior eficiência seriam os de uva, açafrão e açaí, e os com menor potencial aproveitável, e logo, menos eficazes para uso industrial, seriam abacaxi e melancia.

INTRODUÇÃO

O processo de tingimento natural nos tecidos foi iniciado nos primórdios da história. Segundo pesquisas de arqueólogos, as utilizações deste começaram há pelo menos 6000 mil anos (SANTOS, 2016).

A partir de 1788 foram criados os primeiros corantes sintéticos, sendo que o ácido pícrico foi um dos primeiros. Tratava-se de uma coloração amarela e foi usado para o tingimento de lãs e sedas. (MONTEIRO, 2019). Em 1856, acidentalmente, Willian Perkin, fez uma das maiores descobertas na área do corante. Fazendo um experimento buscando o tratamento da malária, e acabou resultando em uma solução de cor púrpura que era absorvida pelo tecido, era resistente a luz e às lavagens (MONTEIRO, 2019).

OBJETIVO

Este estudo por objetivo explicar o nascimento da cor, fio a fio, da obtenção do corante ao tingimento, desde o seu surgimento até os dias atuais. Com explicação do porquê as indústrias têxteis vêm, cada vez mais, tomando a iniciativa do retorno aos tingimentos naturais em sua área fabril.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa do presente estudo é classificada como qualitativa e foi realizada através de pesquisas bibliográficas utilizando artigos científicos, teses e dissertações, para coleta das informações sobre a história dos processos de tingimento e sua

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Adelson Florencio. Tingimento natural- medida sustentável para o segmento de moda gala dress. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Bacharelado em Tecnólogo em Design de Moda, do Departamento do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. – Apucarana, 2016

MONTEIRO, Livia. As técnicas de tingimento industrial e sua História. Modacad. 9 de outubro de 2019. Disponível em: <https://blog.modacad.com.br/o-diferentes-tipos-de-tingimento/>. Acesso em: 06 de julho de 2022

evolução até os dias de hoje.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das informações coletadas, foi constatado que as primeiras aparições dos tingimentos naturais foram com a utilização do índigo (cor azul) e açafraão (cor amarelo); com suas primeiras manifestações encontradas em cavernas próximas ao Mar Morto, na região do Egito. Também há indícios do vermelho, retirado do alizarina, obtida da raiz de *Rubia tinctorum*, conhecida como a “ruiva dos tintureiros” (MONTEIRO, 2019).

Os primeiros registros de utilização de corantes foram na China, por volta de 2600 a.C., onde as cores das roupas indicavam a posição social da pessoa, sendo o amarelo a cor do imperador e a cor violeta para suas esposas (SANTOS, 2016).

Após a descoberta do Brasil, a extração do pau-brasil se iniciou fazendo com que o corante vermelho apresentasse maior disponibilidade e em uma quantidade muito vantajosa, tornando assim, os portugueses, os maiores fornecedores deste corante para toda a Europa (MONTEIRO, 2019).

Com a grande desenvolvimento dos corantes sintéticos, mas sabendo que eles impactam de forma negativa o meio ambiente, as indústrias, principalmente do ramo do vestuário, estão buscando resgatar o tingimento natural. Deste modo, esse processo vem ganhando destaque na área têxtil e, aos poucos, está acontecendo uma reintrodução dessas substâncias nas indústrias, onde novos estudos possam identificar

possibilidades de uso, aumentando seu uso e reduzindo o consumo dos químicos (SANTOS, 2016).



Figura 1. *Rubia tinctorum*, conhecida como a “ruiva dos tintureiros”



Figura 2, Exemplos de corantes naturais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa foram relatadas informações sobre os processos de tingimento, com ênfase à sua história, processo e primeiras aparições do processo natural até sua evolução para o uso têxtil atual. Desta forma,, possível chegar até às informações sobre tingimento nos tempos atuais. Além disso, é possível constatar o impacto negativo que o tingimento pode proporcionar ao meio ambiente, caso não seja adequadamente monitorado. Entretanto, desejou-se avaliar como as industriais têxteis estão cada vez mais empenhadas em fazer a utilização de matérias-primas naturais para o processo de tingimento, de modo a tornar seu processo mais sustentável e menos prejudicial ao meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Espectrofotômetro é um instrumento de análise utilizado em laboratórios para medir a quantidade de luz absorvida, refletida ou transmitida por uma amostra através do seu comprimento de onda. Este processo acontece devido a comparação da intensidade da luz que passa pela amostra a ser analisada até a passagem por um composto de referência (KASVI, 2018).

É um equipamento que pode ser utilizado em diversas áreas analíticas, tais como: química, bioquímica, biologia molecular, análises clínicas e indústria de alimentos (KASVI, 2018). Por se tratar de um método bastante prático, de baixo custo e confiável, a espectroscopia se encaixa nos mais variados cenários, tais como, indústrias, pesquisas científicas, determinação de produtos farmacêuticos, crescimento de bactérias, diagnóstico de doenças, entre outros (ALVES, 2021).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é compreender as formas de análises das moléculas biológicas através do espectrofotômetro e suas possíveis aplicações na engenharia

REFERÊNCIAS

- KASVI. Disponível em: <https://kasvi.com.br/espectrofotometria-analise-concentracao-solucoes/>. Acesso em: 02 setembro 2021.
- ALVES, Jéssica. Validação parcial de um método analítico para quantificação de paracetamol em um fármaco por espectrofotometria no ultravioleta. Tubarão, 2021. 43 p. Relatório de Estágio (Bacharelado em Engenharia Química), Universidade do Sul de Santa Catarina.
- CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CONFEA. Engenharia Química: Os profissionais e suas Atribuições. São Paulo: 2016, Cartilha. Disponível em: https://www.confea.org.br/sites/default/files/uploads/cartilha_eng_quim_PDFsite_compact.pdf. Acesso em: 07 out 2021.

química.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa está embasada em uma revisão de literatura, compreendendo os termos espectrofotometria e engenharia química. Utilizou-se como fonte as bases de dados Scielo, Pubmed e Google acadêmico, com artigos publicados após 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O espectrofotômetro é um equipamento amplamente utilizado, cuja função é medir e comparar a quantidade de luz absorvida por uma determinada solução. Entre as diversas aplicações podemos citar o auxílio com diagnóstico de pacientes com base na quantidade de ácido úrico presente na urina e a aferição do crescimento bacteriano. Essas análises podem ser qualitativas e quantitativas, sendo que cada substância pode refletir e absorver a luz de formas diferentes (KASVI, 2016).

Como o Engenheiro Químico atua no desenvolvimento, dimensionamento e melhoria de aplicações de produtos e processos, há uma participação expressiva deste profissional na fabricação, manutenção e alinhamento deste

equipamento. (CONFEA, 2016).

O estudo intitulado Validação parcial de um método analítico para quantificação de paracetamol em um fármaco por espectrofotometria no ultravioleta, apresenta a conduta e atuação do profissional de engenharia química frente a análise de um fármaco através do equipamento indicado no estudo (ALVES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espectrofotômetro têm grande potencial tecnológico para atender no desenvolvimento têxtil, farmacêutico e pesquisas científicas, buscando descobrir melhorias e apresentar eficiência elevada na precisão do resultado, podendo assim, ser utilizado em diversas áreas do mercado. Além das vantagens adicionais por ser uma equipamento de baixo custo e resultado confiável.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES FISIOTERAPIA

 **ANAIS
ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é a parada dos movimentos cardíacos e respiratórios, ou seja, é a ausência das funções vitais do cérebro e coração e a falta dos movimentos respiratórios e batimentos cardíacos. A parada cardíaca e a respiratória ocorrem de forma isolada e em um curto espaço de tempo, uma acarreta a outra, ocasionando, consequentemente, a parada cardiorrespiratória, em que será necessário que a prestação de socorro seja imediata.

OBJETIVO

Elaborar uma cartilha e gravar um vídeo educativos, que fossem práticos e de fácil compreensão sobre as condutas realizadas na PCR em bebês (menor que 1 ano de idade), crianças (de um ano de idade até a puberdade) e adultos.

REFERÊNCIAS

HEIDENREICH, Paul A. et al. 2022 AHA/ACC/HFSA guideline for the management of heart failure: a report of the American College of Cardiology/American Heart Association Joint Committee on Clinical Practice Guidelines. Journal of the American College of Cardiology, v. 79, n. 17, p. e263-e421, 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas pesquisas bibliográficas, a fim de embasar tanto a construção da cartilha quanto a gravação do vídeo educativo a respeito da PCR. Estes materiais foram produzidos por acadêmicas de fisioterapia, apresentado e discutido nas aulas de Primeiros Socorros no curso de Fisioterapia, para que sejam adotados durante o treinamento com educadores da rede municipal de ensino na cidade de Brusque (SC).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os materiais educativos confeccionados apresentaram a definição de PCR, como identificá-la em bebês, crianças e adultos e como deve ser realizada a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em cada um destes indivíduos. A cartilha (Figura 1) apresenta textos descritivos, seguidos por ilustrações para melhor compreensão. O vídeo (Figura 2), além de descrever como identificar a PCR nos indivíduos, apresenta também de forma prática, as manobras que devem ser adotadas em cada indivíduo de acordo com a faixa etária.



Figura 1: Cartilha sobre PCR



Figura 2: QR CODE para assistir ao vídeo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que estes materiais possam ser usados de forma complementar no treinamento dos educadores da rede municipal de ensino da cidade de Brusque (SC) para que possam administrar RCP de alta qualidade e oferecer às vítimas a melhor chance de sobrevivência até a chegada do socorro especializado.

INTRODUÇÃO

A obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) ocorre na presença de um corpo estranho na laringe ou traqueia. Pode ser dividida em obstrução parcial ou obstrução total, que pode evoluir para parada cardiorrespiratória (PCR).

OBJETIVO

Elaborar um folder educativo de fácil compreensão sobre as condutas realizadas tanto na obstrução parcial quanto na obstrução total das vias aéreas.

REFERÊNCIAS

HEIDENREICH, Paul A. et al. 2022 AHA/ACC/HFSA guideline for the management of heart failure: a report of the American College of Cardiology/American Heart Association Joint Committee on Clinical Practice Guidelines. Journal of the American College of Cardiology, v. 79, n. 17, p. e263-e421, 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas pesquisas bibliográficas para a elaboração do folder informativo e/ou educativo a respeito de OVACE. O material foi produzido por acadêmicas de fisioterapia, apresentado e amplamente discutido nas aulas de Primeiros Socorros, para posterior utilização com educadores da rede municipal de ensino na cidade de Brusque (SC).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final do trabalho foi confeccionado um folder, que descreveu a obstrução parcial das vias aéreas com as manobras adotadas em crianças e adultos (manobra de Heimlich) e em bebês, seguidas por ilustrações destas manobras. Foram descritas também a obstrução total das vias aéreas em bebês, crianças e adultos com imagens das manobras (ressuscitação cardiopulmonar) adotadas nestas situações em cada um dos três grupos.

Figura 1: Folder sobre OVACE.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este folder elaborado pode ser um material a ser adotado durante o treinamento dos educadores da rede municipal de ensino da cidade de Brusque (SC), porque as manobras descritas e ilustradas no folder são procedimentos básicos que são realizadas por um socorrista leigo de forma simples, mas com grande importância na manutenção dos sinais vitais até o momento em que a vítima seja assistida pelo socorro especializado.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES GESTÃO COMERCIAL

 **ANAI
ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como Identificar a frequência de consumo de bebidas energéticas no mercado gamer. Atualmente acredita-se que as bebidas energéticas possam trazer benefícios físicos e mentais, e são cada vez mais populares entre jovens, por aumentarem o seu foco nos seus jogos favoritos e afazeres, assim consequentemente aumentando seu desempenho (BLOG JOVEM PAN, 2022). A princípio, as bebidas energéticas foram desenvolvidas para o público da noite, era vendido como uma bebida refrescante. Nos dias atuais a imagem do consumidor é mais ampla, pois abrange para pessoas de diferentes idades. Diversas marcas estão unindo esses gigantes da indústria, a de bebidas energéticas e dos gamers. As bebidas energéticas com foco no público gamer (JORNAL 140, 2022).

OBJETIVO

Descobrir com qual frequência os entrevistados compram bebidas energéticas gamers, sendo em pó ou pronta para o consumo.

REFERÊNCIAS

BLOG JOVEM PAN. 10 mitos e verdades sobre bebidas energéticas. Disponível em: <https://blog.jovempan.com.br/mulheresdapan/10-mitos-e-verdades-sobre-bebidasenergeticas/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

JORNAL 140. Acer lança energético pra quem joga. Disponível em: [https://jornal140.com/2022/03/08/predatorshot-acer-lanca-energetico-feito-para-quemjoga/#:~:text=%E2%80%9CBebidas%20energ%C3%A9ticas%20j%C3%A1%20fazem%20p%20arte,Geral%20da%20Acer%20do%20Brasil](https://jornal140.com/2022/03/08/predatorshot-acer-lanca-energetico-feito-para-quemjoga/#:~:text=%E2%80%9CBebidas%20energ%C3%A9ticas%20j%C3%A1%20fazem%20p%20arte,Geral%20da%20Acer%20do%20Brasil.). Acesso em: 20 jun. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi desenvolvida um survey, utilizando um formulário no Google Forms. O mesmo fez parte de uma ampla pesquisa no segmento de energéticos gamers, que envolveu 16 perguntas, com a finalidade de fazer um estudo de mercado e como uma marca poderia ingressar neste segmento e se estabelecer. O questionário foi divulgado por meio de redes sociais e em grupos de Telegram e Discord que abrangem o público gamer, e obteve ao todo 96 respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeiro 19,8% dos questionados responderam que compram uma vez por mês, em segundo 26% do público compram uma vez por semana, por terceiro 12,5% compram de 2 a 5 vezes na semana, por quarto 13,3% não consomem, por penúltimo 12,5% consomem 2 a 5 vezes por semana, e por último apenas 11,1% consomem 6 ou mais vezes por semana.

Tabela 1 – Com qual frequência os entrevistados compram bebidas energéticas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, entre os entrevistados a maioria compra uma vez por semana, em seguida compram uma vez por mês, o restante compram de 2 a 5 vezes por semana e por fim não consomem. Se uma marca tiver interesse de ingressar neste segmento. É importante saber com que frequência consumidores compram o produto, e fazer diversos produtos focadas nas doses acima.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo identificar a frequência de consumo de bebidas energéticas no mercado gamer. Atualmente acredita-se que as bebidas energéticas possam trazer benefícios físicos e mentais, e são cada vez mais populares entre jovens, por aumentarem o seu foco nos seus jogos favoritos e afazeres, assim consequentemente aumentando seu desempenho (REVISTA FI, 2022). Originalmente, as bebidas energéticas foram desenvolvidas para o público da noite, era vendido como uma bebida refrescante. Nos dias atuais a imagem do consumidor é mais ampla, pois abrange para pessoas de diferentes idades. Diversas marcas estão unindo esses gigantes da indústria, a de bebidas energéticas. As bebidas energéticas com foco no público gamer, prometem mais atenção, foco e resistência para os consumidores buscarem uma maior evolução competitiva (ABIR, 2022).

OBJETIVO

Identificar a frequência de consumo de bebidas energéticas no mercado gamer.

REFERÊNCIAS

ABIR. Energéticos. Disponível em: <https://abir.org.br/o-setor/bebidas/energeticos/>. Acesso em: 20 jun. 2022

REVISTA FI. BEBIDAS ENERGÉTICAS. Disponível em: https://revistafi.com/upload_arquivos/201606/2016060384734001467124841.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi desenvolvido um survey, utilizando um formulário no Google Forms. O mesmo fez parte de uma ampla pesquisa no segmento de energéticos gamers, que envolveu 16 perguntas, com a finalidade de fazer um estudo de mercado e como uma marca poderia ingressar neste segmento e se estabelecer. O questionário foi divulgado por meio de redes sociais e em grupos de Telegram e Discord que abrangem o público gamer, e obteve ao todo 111 respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeiro 32,3% dos questionados responderam que consomem uma vez por semana, em segundo 24,7% do público consome de 2 à 5 vezes por semana, por terceiro 18,3% não consomem a bebida, por quarto 17,2% consome apenas uma vez por mês, por penúltimo uma baixa porcentagem consome 6 ou mais vezes por semana, totalizando a 5,2%, e por último apenas 2,3% não se encaixaram em nenhuma opção disponibilizada, ou seja, consomem raramente a bebida.

Tabela 1 – Frequência que os entrevistados consomem bebidas energéticas



Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, entre os entrevistados a maioria consome apenas uma vez por semana. Em seguida o maior público consome de 2 a 5 vezes por semana. Se uma marca tiver interesse de ingressar neste segmento, o ideal seria diversificar, produtos para uma dose por semana e de 2 a 5 por semana.

INTRODUÇÃO

Identificar a frequência de consumo de bebidas energéticas no mercado gamer.. Atualmente acredita-se que as bebidas energéticas possam trazer benefícios físicos e mentais, e são cada vez mais populares entre jovens, por aumentarem o seu foco nos seus jogos favoritos e afazeres, assim consequentemente aumentando seu desempenho (BLOG JOVEM PAN, 2022). A princípio, as bebidas energéticas foram desenvolvidas para o público da noite, era vendido como uma bebida refrescante. Nos dias atuais a imagem do consumidor é mais ampla, pois abrange para pessoas de diferentes idades. Diversas marcas estão unindo esses gigantes da indústria, a de bebidas energéticas e dos gamers (JORNAL 140, 2018).

OBJETIVO

Descobrir qual a opção de energético gamer os entrevistados preferem, sendo em pó ou pronta para o consumo.

REFERÊNCIAS

BLOG JOVEM PAN. 10 mitos e verdades sobre bebidas energéticas. Disponível em: <https://blog.jovempan.com.br/mulheresdapan/10-mitos-e-verdades-sobre-bebidasenergeticas/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

JORNAL 140. Acer lança energético pra quem joga. Disponível em: [https://jornal140.com/2022/03/08/predatorshot-acer-lanca-energetico-feito-para-quemjoga/#:~:text=%E2%80%9CBebidas%20energ%C3%A9ticas%20j%C3%A1%20fazem%20parte,Geral%20da%20Acer%20do%20Brasil](https://jornal140.com/2022/03/08/predatorshot-acer-lanca-energetico-feito-para-quemjoga/#:~:text=%E2%80%9CBebidas%20energ%C3%A9ticas%20j%C3%A1%20fazem%20parte,Geral%20da%20Acer%20do%20Brasil.). Acesso em: 20 jun. 2022.

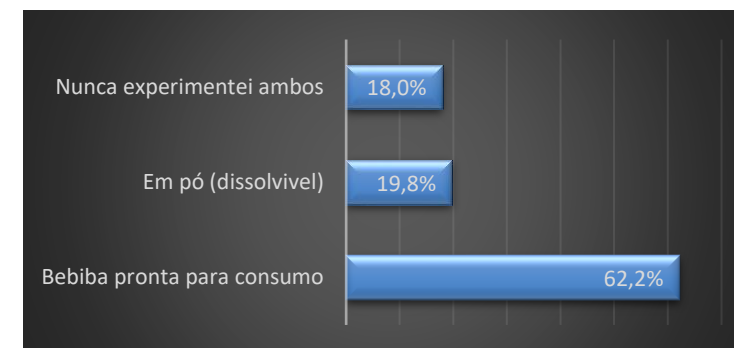
MATERIAIS E MÉTODOS

Foi desenvolvida um survey, utilizando um formulário Google Forms. O mesmo fez parte de uma ampla pesquisa no segmento de energéticos gamers, que envolveu 16 perguntas, com a finalidade de fazer um estudo de mercado e como uma marca poderia ingressar neste segmento e se estabelecer. O questionário foi divulgado por meio de redes sociais e em grupos de Telegram e Discord que abrangem o público gamer, e obteve ao todo 111 respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeiro 22,1% dos questionados responderam que preferem a bebida em pó, em segundo 61,2% do público tem preferência da bebida pronta para consumo, e por último 15,8% nunca experimentaram ambos.

Tabela 1 – Opção de energético gamer que os entrevistados preferem.



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, entre os entrevistados a maioria tem preferência da bebida pronta para consumo, em seguida tem preferência da bebida em pó. Se uma marca tiver interesse de ingressar neste segmento, o ideal seria fazer um produto pronto para o consumo, com vários produtos focados nas doses supracitadas.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES LETRAS - INGLÊS

 **ANAI
ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



Helem Bárbara Vieira de Matos Siqueira; Ivaneuza Nascimento Nunes de Lima; Joici Natalia Rosa; Leandra dos Santos Nicolodi ; Lidiane da Silva Tomio; Scheila Cristina Ribeiro.

Orientadores;: Marcelo Noldin. Marcelo.noldin@unifebe.edu.br

Professora Coordenadora: Rosana Paza. rosana@unifebe.edu.br e Raquel Maria Cardoso Pedroso. raquelpedroso@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa refere-se ao Projeto de Curricularização da Extensão, prevista pelo CNE/CES na Resolução de nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Realizado pela 3ª fase do curso de Letras – Inglês , junto com a 1º fase do curso de Educação Especial do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE cujo tema foi Projeto de Revitalização da Biblioteca Escolar do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA de Brusque. Dessa forma, o projeto foi desenvolvido por meio de adaptação do livro “ A Parte que falta”; para alunos com deficiência: auditiva, Intelectual, e visual, a fim de obter aulas mais dinâmicas e ajudar no ensino-aprendizagem . A adaptação do livro foi elaborada pelo Grupo de Trabalho (GT) tomando como base a referencia: O livro “A Parte que Falta” do autor Shel Silverstein, com tradução de Alípio Correia de Franca Neto. Por sua vez, o estudo desse tema é muito importante, pois existe dentro da rede de ensino muitos casos de alunos especiais, que necessitam de uma atividade diferenciada para acompanhar as aulas, atividades que torne-se mais flexível, mais adaptáveis aos alunos.

OBJETIVO

Apresentar aos alunos com deficiência visual, Intelectual, auditiva). uma atividade mais dinâmica, adaptável e diferenciada.

REFERÊNCIAS

SILVERSTEIN, Sheldon Allan. Edição em: 12 de Junho de 2018. Editora Schwarcz AS. **A Parte que Falta**
PRETO, Vivian de Oliveira. Adaptação de livros de literatura infantil para alunos com deficiência visual. 2009.
Resolução CNE/CES de nº7, de 18 de dezembro de 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi baseado em uma abordagem de pesquisa qualitativa e quanto aos métodos e procedimentos, bibliográfica e pesquisa-ação, realizado no CEJA, situada em Brusque - SC, com os alunos do período noturno. Os materiais e métodos utilizados foram a apresentação de um vídeo, em formato stop motion, com narração utilizando-se a adaptação do livro A Parte Que Falta, com o intuito de promover uma melhor interação dos alunos. De acordo com Preto (2009), a literatura tem discutido a importância de o professor utilizar a história como instrumento mediador para a aquisição de conceitos e para a expansão de enunciados. Profissionais da educação e da saúde têm discutido a necessidade de adequar e adaptar os livros de histórias para alunos com deficiência visual, para que possam ter oportunidades de aprendizagem significativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao considerar a importância da biblioteca e da adaptação literária de forma geral, percebe-se que ao adaptar o livro “A Parte que Falta” trouxe uma significativa experiência para crianças e adultos que sofrem de alguma dificuldade como: deficiência visual, Intelectual, auditiva.

Dessa forma, um vídeo em formato *stop motion* proporciona aos alunos do CEJA um conhecimento e reflexão acerca do livro, de forma simplificada, pois esse livro infantil traz uma reflexão muito importante para o público adulto também, e com a adaptação, fica mais acessível a esse público, já que muitas vezes, os estudantes não têm tempo hábil para ler um livro completo.

Figura 1 – Alunos em atividades



Fonte: Acervo dos autores (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se com este projeto mostrar que, ao ensinar os discentes com alguma necessidade especial, sempre será um desafio, visto que necessitam da utilização de recursos diferentes para se alcançar um bom desempenho escolar. Percebeu-se, por fim, com este projeto, os alunos podem ter interesses e habilidades que devem ser exploradas no ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As discussões deste estudo são voltadas à temática da posição social da mulher, no período Vitoriano, contextualizado na obra denominada Jane Eyre, de Charlotte Brontë. A partir de um olhar lançado às ações da protagonista, Jane, tomamos por objeto de análise, especificamente, o preconceito sofrido pela personagem no decorrer do romance de formação. A citada discussão iniciou-se em consequência de um trabalho acadêmico da disciplina da Literatura Inglesa, e foi finalizado em uma roda de conversa no grande grupo, onde cada acadêmico pontuou duas impressões acerca da leitura, onde tiveram a oportunidade de expandir seus olhares acerca das obras clássicas (CALVINO, 1993), podendo relacionar os problemas que aparecem na obra, com a época de sua publicação, além dos dias atuais.

OBJETIVO

Problematizar o preconceito sofrido pela mulher no período Vitoriano a partir da trajetória de Jane Eyre, na obra de Charlotte Brontë.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de abordagem qualitativa. Os dados foram gerados a partir de pesquisa exploratória e sua interpretação é bibliográfica (BOGDAN; BIKLEN, 1993), a partir de estudos

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994, p. 85-88.
- BRONTË, Charlotte. **Jane Eyre**. Edição Bilingue. São Paulo : Editora Landmark, 2010, p. 78.
- CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?** 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

A FORMAÇÃO DA PERSONAGEM JANE NA OBRA JANE EYRE, DE CHARLOTTE BRONTË

Camila P. S. Stupp ; Carolina C. S. Brudna; Raissa Boing; Samanta C. Desplanches; Orinetadora: Mariana Ap. Vicentini
mariana.vicentini@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

desenvolvidos na disciplina de Literatura Inglesa II, do curso de Letras Ingês. Os excertos ora apresentados advêm do recorte de um projeto maior, realizado durante as aulas da referida disciplina. Para proceder com as análises, selecionamos trechos da obra sobre os quais levantamos problematizações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na literatura, a obra Jane Eyre teve grande impacto perante a sociedade durante a era Vitoriana. A personagem Jane, idealizada, em sua maioria, com base na biografia da própria autora, possuía um espírito considerado, na atualidade, feminista e se deparava com dificuldades para atingir sua independência. Jane representa alguém que fugia da regra do estereótipo submisso. Em um trecho da obra, podemos perceber o pensamento de resistência em relação ao papel social inferior pertencente à mulher naquele período.

“Têm-se as mulheres como entes passivos. [...] Condená-las, ou ridicularizá-las se agem ou aprendem mais do que o preconceito permite ao sexo — constitui uma insensatez” (BRONTË, 2010, p. 78).

Apesar de a obra, em sua totalidade, trazer inúmeras comprovações do modo inferior com que Jane era tratada, o excerto acima indica como Brontë foi capaz de desenvolver uma personagem crítica acerca dos preconceitos sofridos pela mulher na Era Vitoriana. Desde a infância, até a vida

adulta, podemos perceber, na história, Jane dando voz a questões extremamente problemáticas do universo feminino daquele período, dentre os quais, o fato de não serem consideradas sujeitos pensantes, apenas corpos que acatam ordens e ocupam um determinado espaço social (CALVINO, 1993). Seja desafiando sua família adotiva a partir de suas sábias reflexões, ainda muito jovem, seja posicionando-se a partir de críticas ao seu antagonista, Edward Rochester, Jane Eyre consegue, de forma sutil, porém marcante, desafiar preceitos estabelecidos àquele período e mostrar sua transformação em uma mulher forte e que busca conquistar seus sonhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto no decorrer deste breve estudo, reconhecemos que Jane, personagem representativa da classe feminina no período Vitoriano, mesmo sendo oprimida e alvo de preconceitos em grande parte de sua vida, se destacou ao longo da história por suas lutas, pela capacidade de se reestruturar após distintos conflitos enfrentados da infância à fase adulta. Infelizmente, apesar de a sociedade já ter evoluído em diversas questões referentes ao pensamento sobre a mulher, desde o período em que a obra foi escrita, muitas mulheres precisam enfrentar tais conflitos diariamente. Que, assim como Jane, possam fazer isso com perseverança, resiliência e na expectativa de que se tornem mais reconhecidas socialmente.

INTRODUCTION

In the work *Jane Eyre*, Charlotte Brontë creates a female character that escapes the rule of the submissive stereotype and, in that regard, in this research, we turn to the theme of equality between genders. The relevance of the research is justified by the fact that, in the 17th century, there is a certain struggle for freedom of expression and equal rights on the part of women, they are the first female voices that brought as central ideas the insubordination and the concrete changes in the social organization. Based on these issues, this period brings more than ever the revolt and struggle of women for equal rights and better working conditions through the claims movements (ALVES E PITANGUY, 1985).

OBJECTIVE

We aim to analyze how the gender equality discussion is developed during the book *Jane Eyre*.

MATERIALS AND METHODS

The elaboration of this work was carried out during the English Literature II classes, present in the course curriculum. The research is classified as qualitative-bibliographic and we analyze parts of the book related to our main objective. The results discussed here are part of a bigger analysis work that took part in our classes, and materialized in the form of a reading journal.

REFERENCES

- AHMED, H. R. Philosophy of Feminism and Suffering of Western Women Concurring to Charlotte Brontë's Novel "Jane Eyre". **Electronic Research Journal of Literature**, v. 2, n. 7, p. 14-37, 2020. Disponível em: encurtador.com.br/Ckxm3. Acesso em: 19 out. 2022.
- ALVES, B. M.; PITANGUY, J.". O que é feminismo. São Paulo: Brasiliense s.a., 1985. Coleção Primeiros Passos.
- BRONTË, C. *Jane Eyre*. São Paulo: Princípios, 2021. 566 p.
- GAO, H. "Reflection on feminism in Jane Eyre." **Theory and Practice in Language Studies**, v. 3, n. 6, 2013, p. 926

RESULTS AND DISCUSSIONS

During several moments of the book it is possible to perceive how equality between the genders was something far from the social reality of the time, as shown in the excerpts below:

The servants did not want to offend their young master by taking my side against him. And Mrs. Reed, in this matter, was blind and deaf: she never saw him hit me, nor did she ever hear the insults he made to me, [...] (BRONTË, 2021, p. 16).

In Victorian period, the society was man-controlled and man-dominated, and women were subject to the voice of men. It is impossible for a low-status woman to have a decent life or a good marriage. The social structure determines the social position of a person. Women are discriminated in the patriarch society (GAO, 2013, p. 64).

Women are supposed to be pretty calm, generally, but they feel the same way as men. They need exercise for their mental faculties, and field for their efforts, as much as their brethren [...] And it is a narrow-mindedness of their more privileged fellows to say that they should be limited to making puddings, knitting stockings, playing the piano. and embroider bags. It is folly to condemn them, or laugh at them, if they seek to do more or learn more than custom has determined is

necessary for them" (BRONTË, 2010, p. 237).

Women were expected to be housekeepers or housewives, take care of her children and kept up her house of her life partner in authentic organize. This implies social course chooses the customary women's lives in which they live and work depending on. They have specific positions related to the lesson that women come from (AHMED, 2020).

FINAL REMARKS

From the analyzes undertaken, it can be seen the difference in male freedom compared to the life of Jane and Bertha with the life of Edward Rochester, who has the freedom to travel, study and has influence in the society, while Jane needs to be careful throughout her life with how she must behave, and Bertha that if she were a man, she probably wouldn't spend her life trapped in a room. Bronte shows us this inequality and create the character Jane in a subtle way, but who already fights for this inequality to gradually change the predetermined thoughts that society has of women.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 foi decretada no início de 2020 e teve grande impacto sanitário e social no mundo. Além desses problemas, a pandemia também afetou diretamente a educação. Esses problemas sérios causados pela pandemia afetaram os estudantes de modo que outros problemas começassem a surgir, como a falta de interesse dos alunos nas aulas remotas, que resultou em atividades e trabalhos sendo deixados de ser realizados e alunos sequer entrando no ambiente virtual da escola, potencializando a desinformação e o despreparo para o retorno às aulas presenciais. Refletindo sobre esta problemática, este artigo tem a proposta de analisar a maneira que os alunos retornam para sala de aula após este crítico momento, bem como as possíveis adversidades que os professores enfrentam.

OBJETIVO

Analisar a volta dos alunos e professores às aulas presenciais no período pós pandemia.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa efetuada foi exploratória, de natureza qualitativa, cujos dados foram obtidos por meio da plataforma Google Forms com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa contou com 20 participantes, estes eram professores da rede municipal dos municípios de Brusque e Guabiruba.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os 20 participantes responderam no questionário que lecionam na rede pública de ensino, sendo assim, quando indagados sobre o comportamento dos alunos, as respostas foram muito similares, apontando o atraso no conteúdo, dificuldade na concentração e a falta de interesse nos

estudos. Sobre a pandemia, de acordo com Nascimento (2021), “[...] tendo em vista a conversão extremada para o ensino a distância o qual dificultou o acesso dos estudantes ao conteúdo ministrado nas escolas, promovendo nítido retrocesso ao ensino, situação esta que certamente persistirá por médio e longo prazo”, esta afirmação feita por Nascimento vai de encontro ao que foi relatado pelos participantes da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada, percebe-se que com o retorno das aulas presenciais no período pós pandemia os alunos apresentam muito atraso, desinteresse e dificuldades. Devido a estes fatores, os professores tiveram que se reinventar e se esforçar para garantir um bom aproveitamento das aulas e o aprendizado destes alunos.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Otacílio Marcelino do. **A Educação Na Pós Pandemia:** desafios e legados. Desafios e Legados. 2021. Disponível em: <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/16/23>. Acesso em: 19 out. 2022.

INTRODUÇÃO

A crise pandêmica causou muitos problemas na rede de ensino público, principalmente na atuação pedagógica e na aprendizagem dos alunos. A dificuldade maior se deu na prática docente que precisou se reinventar subitamente para atingir os objetivos pedagógicos, nesse contexto, a disciplina da língua inglesa foi uma das mais afetadas. Com um cenário inflado de informações, é importante que o professor possa pensar e se reinventar, comprometido com o seu próprio processo de evolução, articulando os novos conhecimentos e experiências em prol da vida cotidiana. Segundo Kenski (2019, p89.) as tecnologias são usadas como meio inteligente e eficiente de informação e comunicação, pois são vistas como uma forma de linguagem digital e podem ser usadas em diferentes tempos e espaços.

OBJETIVO

Perceber como foi o ensino e aprendizagem de inglês durante a pandemia da COVID 19, destacando os desafios para os professores e a forma como os alunos foram afetados nesse processo.

REFERÊNCIAS

COSTIN, Cláudia. **Os desafios da educação pós pandemia**. On-line, 2020. Disponível em: <https://www.unifor.br/-/os-desafios-da-educacao-pos-pandemia-segundo-claudia-costin>. Acesso em: 14 abr. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. ed., Reimpressão, Campinas: Papirus, 2019, pág 89.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, baseada em investigação bibliográfica e referenciais teóricos, sobre os procedimentos e problemáticas no ensino de inglês durante a pandemia, ocorreu por meio digital, não se valendo somente de números ou estatísticas, mas fundamentada em muitas leituras e pesquisas. Sendo assim, foi elaborado um questionário, com 9 perguntas objetivas na plataforma Google Forms e enviado para seis professores de escolas públicas de Brusque, com intuito de coletar dados para colaborar com este projeto, entretanto, apenas dois professores responderam o questionário, sendo eles de escolas diferentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Costin (2020, p.1) Se a gente não fizesse nada, os riscos de aumentar a desigualdade educacional seriam tremendos. Foram constatadas algumas dificuldade enfrentadas pelos professores, tendo que conciliar a vida familiar com o trabalho, tudo em um mesmo espaço físico. Sobre a participação e interação dos alunos, ambos relataram que apesar de satisfatória não foi atingido o percentual máximo, a principal causa foi a falta de uma boa conexão com a internet por parte dos alunos e mesmo disponibilizando o material impresso nem todos foram às escolas buscá-los. Quando questionados sobre a formação recebida para atuar

nas aulas online, nenhum dos professores entrevistados mencionou que passou por algum tipo de treinamento específico, apenas superficial. Entretanto, tinham facilidade, pois já eram adeptos ao uso das ferramentas tecnológicas, também buscaram tutoriais na internet e trocaram experiências com os colegas. Quanto a rotina familiar, ambos responderam que não foi fácil, mas com criatividade encontraram soluções diárias para os problemas. Indagados se essa nova modalidade veio para ficar e transformar a educação no país, ambos opinaram que sim, porém não para substituir, mas para complementar o sistema atual. Sobre quais materiais de apoio e ferramentas virtuais utilizaram em suas aulas a distância, mencionaram o uso do Moodle, Google Forms, Youtube, editores de vídeos, Loom, WhatsApp e alguns sites específicos da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em função da urgência e da necessidade, em um curto período de tempo, toda a comunidade escolar passou por uma aceleração e uma imersão em um mundo de conhecimento e competência que, por vezes, não se havia dado a real importância e que, em ritmo normal de processo, levaria bem mais tempo para se concretizar. A tecnologia hoje é onipresente em diversos aspectos, desde a maneira como acessamos, buscamos e trocamos conhecimentos e informações, bem como na forma que nos comunicamos.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa voltamos a discussão em torno das dificuldades do ensino da Língua Inglesa nas turmas dos 6º anos nas escolas públicas de Brusque, Santa Catarina. Ao estudar o novo idioma, é comum que os alunos busquem a tradução, os significados das palavras, porém, essa busca de significados requer muito mais do que somente uma tradução de palavras, requer um contato maior com as pessoas que falam o idioma estranho, requer uma convivência para se entender a organização das palavras nas frases, para entender a melhor forma de expressar o que se sente. Como defende Bakhtin (2003, p.265), “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua.”

OBJETIVO

Discutir dificuldades gerais de ensino/aprendizagem de língua estrangeira inglês nos 6º anos em escolas estaduais de Brusque, Santa Catarina.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi exploratória e buscou investigar as dificuldades do ensino da Língua Inglesa nas turmas dos 6º anos nas escolas públicas de Brusque, Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306. Disponível em: https://dialogo.fflch.usp.br/sites/dialogo.fflch.usp.br/files/upload/paginas/BAKHTIN%2C%20M.%20GE%CC%82NEROS%20DO%20DISCURSO%201-%20co%CC%81pia_0.pdf
- BUNZEN, C. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VÓVIO, C.; SITO, I; GRANDE, P. (orgs) **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 99-120. Disponível: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_port_artigo_siumara_elias_antunes.pdf

Os acadêmicos fizeram a elaboração de um questionário com características exploratórias/ocasionais e nele conteve dez perguntas fechadas e abertas com o apoio da plataforma *google forms* a fim de investigar as dificuldades de forma mais ampla envolvendo as relações em sala de aula.

Após a coleta dos dados, foi feito um levantamento, debate e análise das respostas dos professores habilitados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1 – Análise

PARTICIPANTE	QUAL É A MAIOR DIFICULDADE QUE VOCÊ TEM ENFRENTADO EM SUAS AULAS?
Part. 1	O comportamento dos alunos.
Part. 2	O regresso dos alunos após a pandemia.
Part. 3	Pós pandemia houve um regresso muito grande na aprendizagem.
Part. 4	Acompanhar o avanço das tecnologias e utilizá-las nas aulas de língua inglesa.
Part. 5	O desinteresse da maioria dos alunos.

Fonte: Elaborado pelo autor

É na escola e na sala de aula onde acontece o processo formal de aprendizagem e, uma das preocupações em sala de aula é justamente a transmissão e apropriação do conhecimento, o desenvolvimento dos “saberes sobre a língua e determinados modos de ler, escrever, falar e ouvir.” (BUNZEN, 2010. p.108). Nas respostas acima, percebe-se essa preocupação por parte de alguns professores, ao destacar a defasagem de conhecimento dos alunos pós-pandemia “*não sendo possível aplicar os conteúdos próprios para cada ano letivo*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pesquisa foi satisfatória e promissora acerca dos temas abordados e a curiosidade sobre o objeto de pesquisa foi sanada. Explorar as dificuldades encontradas no ensino de Língua Inglesa é fundamental para refletir sobre o processo ensino-aprendizagem, a formação dos professores e até mesmo sobre as políticas públicas. Portanto, as respostas obtidas revelam que as maiores dificuldades no ensino da língua inglesa nas escolas públicas estaduais estão ligadas ao comportamento e desinteresse dos alunos, pouca formação continuada para docentes mais antigos, além do atraso da aprendizagem dos alunos pós-pandemia.

INTRODUÇÃO

O conhecimento pode se tornar um objeto de estudo, com vários conceitos. A escola nos tempos de hoje tem que estar ligada ao sentido social. Ou seja, o cidadão, querendo promover uma socialização do conhecimento e aprendizagem, criar competências e preparar para o mercado de trabalho. A escola tem um papel importante para preparar os alunos em uma vida na sociedade. Nesse sentido, Frigotto (2000) apresenta a escola como formadora de cidadãos com alguns conceitos de escola que são: unilateral, unitária, laica e democrática. A unilateral desenvolve todas as dimensões do ser humano como lúdicas e afetivas. Já na unitária fornece bases culturais e sociais, nessa fase prepara o aluno para o mundo. Na universal o conhecimento adquirido por meio da cultura particular de cada indivíduo. E por último, a laica e democrática abrange a esfera pública onde o aluno tem direito ao acesso do conhecimento.

OBJETIVO

Pesquisar sobre a estruturação do currículo nos contextos educativos.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do capitalismo real**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
SANTOS, Angela Sikorski *et al.* **Manual de Orientações Metodológicas**. Brusque, Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, 2013.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver este trabalho utilizou-se o procedimento de pesquisa bibliográfica a fim de conhecer a estruturação do currículo nos contextos educativos. A pesquisa bibliográfica é feita com base no levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites [...]. (FONSECA, 2002, p. 32). Caracterizou-se como abordagem qualitativa. Conforme Santos *et al.* (2013), a pesquisa qualitativa analisa de um modo mais profundo certos fenômenos sociais, sustentados pelo pressuposto do ponto de vista subjetivo da ação social, também focando em eventos complexos ou único. O conhecimento procura estabelecer parâmetros de avaliação, objetividade, metodologia e relação sujeito e objeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O currículo se tornou necessário porque, com as sociedades surgiu a escolarização em massa, e precisou-se de um padrão do conhecimento a ser ensinado. Basicamente podemos dizer que esses conteúdos precisam ser os memos

em todo contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola não é somente um espaço onde o aluno vai aprender o conteúdo e o professor ensinar, é também um espaço de socialização de mudanças. O currículo na educação é a junção dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social. Então currículo acaba representando a composição para o conhecimento e faz o trabalho pedagógico nas escolas.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se refere à Atividade Currículo escolar, prevista pelo CNE/CES na Resolução de nº 7 de 18 de dezembro de 2018, realizada pela 2ª fase do curso de Letras - Inglês do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE cujo tema foi Currículo na prática docente. Dessa forma, a atividade foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica a fim de agregar conhecimento no funcionamento das atividades e competências a serem desenvolvidas dentro da sala de aula. A Pesquisa foi elaborada pelos Grupos de Trabalhos (GTs) tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Ressalta-se que o estudo dessa prática é muito importante, pois funciona como um guia de todo processo educacional, além de ser uma construção cultural, econômica e social.

OBJETIVO

Esta pesquisa teve como objetivo, auxiliar os discentes a se prepararem para a formação de professores, bem como mostrar de uma forma simples, como construir seu currículo na prática docente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CRUZ, G. B. da. **A prática docente no contexto da sala**. Educar, Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xtdbph9XCmYhbVVXnYv7bNp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi baseado em uma abordagem de pesquisa qualitativa e quanto aos métodos e procedimentos caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, realizado em sala de aula, no *campus* da UNIFEBE-Centro Universitário de Brusque. Com a Orientação dos professores, e por meio dos materiais disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. (Moodle).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da pesquisa percebeu-se que um trabalho de mediação em que o professor, mais do que um técnico, representa um tradutor e um difusor do conhecimento. Segundo Cruz (2007) "Trata-se de uma experiência que leva em conta o fato de que os professores produzem em suas práticas uma riqueza de conhecimentos que precisa ser, juntamente com as suas vivências, assumida como ponto de partida de qualquer processo de aperfeiçoamento de seu trabalho e de mudança curricular". Nesse processo de

mediação, revelam-se as nuances de seu ofício em que ele, a partir das análises dos fundamentos sociais e culturais do currículo, encaminha a sua ação no contexto da sala de aula, fazendo a interpretação e a crítica, produzindo e organizando conhecimentos, identificando e escolhendo técnicas e métodos pedagógicos para a socialização das experiências de aprendizagem de seu grupo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho pôde-se perceber que a existência de diferentes métodos de ensino é um dos principais desafios que os professores devem enfrentar, no qual esta realidade é uma consequência das pessoas serem diferentes umas das outras. Dessa forma, torna-se inadequado um professor utilizar sempre o mesmo e único método de ensino para suas turmas de trabalho, principalmente quando essas turmas se encontram em ambientes diferentes, como campo e cidade, ou periferia e centro. Por esse motivo, a prática pedagógica é considerada de suma importância para que as aulas sejam diversificadas, despertando nos alunos a vontade de aprender.

INTRODUÇÃO

Esta oficina refere-se ao Projeto da Curricularização da Extensão, prevista pelo CNE/CES na Resolução de nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Realizada pela 2ª fase do curso de Letras – Inglês com o tema Direito à educação; Projeto: perspectiva inclusiva – para todos e para cada aluno. Abordando o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), as oficinas foram realizadas para os professores auxiliares e alunos do segundo ano da Escola de Educação Básica Santa Terezinha, localizada na cidade de Brusque/SC. Assim sendo, a escola é o local que oportuniza situações de aprendizagem o desenvolvimento cognitivo das crianças. Como afirma Mantoan (1998, p. 3), o conhecimento às crianças com necessidades é [...] “uma verdadeira transformação da escola, de tal modo que o aluno tenha a oportunidade de aprender, mas na condição de que sejam respeitados as suas peculiaridades, necessidades e interesses, a sua autonomia intelectual, o ritmo e suas condições de assimilação dos conteúdos curriculares.” (MANTOAN, 1998, p. 3).

OBJETIVO

Desenvolver oficina de atividades aos professores auxiliares, para apresentar vocabulários da língua inglesa, de forma dinâmica e atrativa, utilizando jogos desenvolvidos para alunos com TDAH.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 1998, p. 3.
KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. The action researcher. Geelong: Deakin University Press, 1998.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do projeto foi utilizada uma abordagem qualitativa – pesquisa-ação que segundo Kemmis e McTaggart (1998) é uma pesquisa em grupo formada por um ou mais participantes num contexto social. As oficinas foram aplicadas aos professores auxiliares e alunos da 2ª série do ensino médio da Escola de Educação Básica Santa Terezinha, localizada na cidade de Brusque/SC. O método de oficina aplicado foi o modelo expositivo, com apresentação dos jogos desenvolvidos: *Dominoes: colors*; *Memory Game: animals*; *Game Cards: spring*. Para confecção dos jogos, utilizaram-se figuras impressas, cartolina, cola e fita. Os temas da oficina foram sobre vocabulários da língua inglesa, como: animais, cores e estação da primavera.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma visão geral, o objetivo foi atingido. Os professores auxiliares participantes conseguiram compreender a proposta dos jogos e se mostraram muito envolvidos e participativos. Os alunos que participaram das atividades se divertiram muito ao jogar, demonstrando muita satisfação com a experiência. Apontaram, inclusive, o quão dinâmico e proveitoso seria se jogos como esses fossem aplicados em sala de aula.

Figura 1 – Alunos e professores da Escola de Educação Básica Santa Terezinha



Fonte: Acervo dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto concluído e autoavaliação foi possível constatar que o objetivo foi alcançado com êxito, tendo por incentivo ajuda dos professores orientadores e, com certeza, a participação dos estudantes com necessidades especiais na escola Santa Terezinha. Portanto, a vivência por meio da prática é muito importante para os alunos do ensino básico. Ao fazer ciência aos alunos de que a língua inglesa está presente em todo o mundo, por meio de atividades adaptadas, conseguimos levá-los à prática da língua.

INTRODUÇÃO

A gamificação é hoje conhecida como um método eficaz para incentivar o interesse do aluno em aprender, pois é uma forma de fugir do tradicionalismo que ainda está instalado na maioria das escolas públicas brasileiras. Gamificação - do inglês, **Gamification** – refere-se ao conjunto de técnicas que incorpora elementos de jogos em contextos cotidianos. Tem por objetivo oferecer oportunidades para auxiliar escolas a minimizar problemas de motivação e engajamento dos alunos (LEE e HAMMER, 2011).

Csikszentmihalyi (1990) descreve, em sua teoria do fluxo, um estado de total comprometimento no qual os indivíduos ficam focados cem por cento em atingir certo objetivo, entrando em um estado pleno de satisfação, concentração e motivação. É possível atingir esse estado em jogos pois considera que ao ultrapassarmos a barreira da realidade nos jogos, e entramos em um círculo mágico onde os eventos do mundo real possuem significados especiais, problemas, medos, incertezas, dúvidas e responsabilidades se transformam em fantasia, imersão, narrativa, catarse, desafios, através do escapismo da realidade criando assim experiências significativas, satisfatórias e memórias afetivas que contribuem no processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Flow**: the psychology of optimal experience. Usa: Harper & Row, 1990.
Lee, J. J. e Hammer, J. (2011). Gamification in education: what, how, why bother? "Academic Exchange Quarterly", 15(2). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258697764_Gamification_in_Education_What_How_Why_Bother Acesso em: 16 de março de 2022.

OBJETIVO

Experimentar o uso da gamificação em aulas de inglês ministradas durante o estágio supervisionado.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, analisa as aulas ministradas pelos acadêmicos do curso de Letras Inglês da Unifebe durante o estágio supervisionado II, assim como as atividades gamificadas utilizadas por eles.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral, durante as aulas, percebemos que os alunos se entusiasmaram para participar das atividades propostas, preocupando-se em chegar ao objetivo desejado. Sendo assim, foi possível perceber como funciona a teoria do fluxo na prática.

Uma das atividades utilizada foi a criação de um personagem para batalhar entre os alunos, cada aluno criou um personagem e escreveu um breve história utilizando o passado em inglês. Para batalhar era preciso primeiro

apresentar a história oralmente para seu oponente, depois disso a batalha seguiu utilizando uma rolagem de dados para causar dano no personagem inimigo. Os personagens tinham uma quantidade x de pontos de vida, de defesa e de ataque, para causar dano o valor obtido no dado deveria ser maior que a defesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos a percepção do quanto a gamificação é atrativa para os aprendizes. Notamos como foi possível para eles adentrar um mundo de histórias e enfrentar as dificuldades de aprendizagem de uma língua estrangeira de forma divertida. Isso porque têm a capacidade de propor desafios que precisam ser superados. Dessa forma, a gamificação é capaz de gerar autonomia e melhorar o relacionamento entre eles.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM ESPECTRO AUTISTA – TEA

Caissia Souza Boaventura; Jaqueline Dionísio Dalmolin; Larissa Rocha Andrade; Scheila Cristina Ribeiro; Vânia Fernanda do Nascimento Silva de Lara; Vera Lucia Silva Miguel; Fernanda Germani de Oliveira Chiaratti; Francine Sens; Suy Mey Schumacher Moresco; Rosana Paza

rosana@unifebe.edu.br; fernanda.chiaratti@unifebe.edu.br; francine.sens@unifebe.edu.br; suy.moresco@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa refere-se ao Projeto de Curricularização da Extensão, prevista pelo CNE/CES na Resolução de nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Realizado pela 2ª fase do curso de Letras - Inglês do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE abordou o tema inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). Dessa forma, o projeto foi aplicado aos alunos da E.E.B. Santa Terezinha a fim de apresentar atividades realizadas em sala de aulas. A atividade foi elaborada por Grupos de Trabalho (GTs) tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Por sua vez, o estudo desse tema é muito importante, pois existe dentro da rede de ensino muitos casos de alunos especiais, e que necessitam de uma atividade diferenciada para acompanhar as aulas, que promovam a inclusão a esse grupo de alunos.

OBJETIVO

Apresentar aos alunos com TEA, atividades mais dinâmicas, adaptáveis e diferenciadas, visando à aprendizagem da língua estrangeira inglesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MELLO, A. **Autismo**: Guia prático. São Paulo: AMA. 2005

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marinalva. **Diversificar é preciso**: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi baseado em uma abordagem de pesquisa qualitativa e quanto aos métodos e procedimentos, bibliográfica e pesquisa-ação, realizado na E.E.B Santa Terezinha, situada em Brusque - SC, com os alunos do período noturno. Os materiais e métodos utilizados foram jogos e dinâmicas expostos em oficina, utilizando-se as expressões faciais, o jogo das sombras e pareamento de cores, com o intuito de promover uma melhor interação de alunos com autismo nas aulas de língua inglesa. De acordo com Melo (2005), "a função dos professores é ajudar os alunos com dificuldades a se aproximar desse mundo de significados e proporcionar os instrumentos funcionais que estão dentro das possibilidades da criança".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aplicou-se um questionário avaliativo do Projeto de Curricularização, contendo perguntas em relação à oficina e às atividades realizadas. Segundo Depresbiteris e Tavares (2009), "a principal função da avaliação formativa é a de regulação da aprendizagem".

Figura 1 - Aplicação Figura 2 - Gráficos de avaliação



Fonte: acervo dos autores (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se com este projeto mostrar que, ao ensinar as crianças com algum transtorno, sempre será um desafio, visto que elas necessitam da utilização de recursos diferentes para se alcançar um bom desempenho escolar. Percebeu-se, por fim, com este projeto, que os alunos podem ter interesses e habilidades que devem ser exploradas na aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se refere ao Projeto da Curricularização da Extensão, prevista pelo CNE/CES na Resolução de nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Realizada pela 2ª fase do Curso de Letras – Inglês, com o tema Direito à Educação: perspectiva inclusiva: para todos e para cada aluno. De acordo com os dados do IBGE (2019), mais de 20% da população brasileira tem algum tipo de deficiência, tais como: paraplegia, tetraplegia, paralisia funcional e paralisia orgânica. Nesse sentido, uma das competências exigidas pela Base Nacional Comum Curriculares - BNCC diz respeito às linguagens e como elas podem ser trabalhadas de forma transversal no contexto escolar. Entende-se que a aplicação de atividades de teor lúdico pode ser adaptada nesse quesito (BRASIL, 2018). Nesse contexto, a fim de atender às necessidades educacionais desenvolveu-se dinâmicas e atividades baseadas no aprendizado da língua inglesa a fim de serem aplicadas com os alunos e professores auxiliares de Inclusão do segundo ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Santa Terezinha, localizada na cidade de Brusque/SC.

OBJETIVO

Compartilhar atividades lúdicas inclusivas para o ensino-aprendizagem da língua inglesa aos alunos com deficiência física de diversos tipos, a fim de auxiliar professores 2 e de inclusão a construírem um maior acervo dessas atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

IBGE (org.). **Conheça o Brasil – População**: pessoas com deficiência. 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 9 jun. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Projeto foi organizado por grupos de trabalho (GTs), tendo cada equipe um tema para apresentar. Para isso, fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema Inclusão a fim de se apropriar desse conhecimento e criar atividades específicas. Dessa forma, desenvolveu-se brincadeiras e jogos da memória que incluíam diversos assuntos, tais como: partes do corpo, roupas, objetos escolares, atividades realizadas no dia a dia e vocabulário relativos aos cômodos da casa, bem como móveis e utensílios. Além dos recursos disponíveis no momento, a orientação dada às professoras foi a de que podemos e devemos usar de estímulos diversos: táteis, olfativos, visuais, audíveis, inclusive alimentícios, no intuito de atender às necessidades educacionais do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado, destaca-se o engajamento e a participação dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental da E.E.B Santa Terezinha, bem como dos professores participantes das oficinas. Além disso, cabe ressaltar que foi engrandecedor para o crescimento pessoal dos acadêmicos envolvidos neste projeto, como profissionais na área da educação. Todas as expectativas foram alcançadas, visto que todo trabalho desenvolvido foi voltado para atividades que gerassem interação total com os alunos e professores auxiliares, e isso foi atingido.

Figura 1 –Momento da aplicação das atividades



Fonte: Acervo dos autores (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este projeto de curricularização voltado à inclusão, percebeu-se que o profissional da educação precisa estar mais bem preparado para os desafios da profissão. Não basta se utilizar do material didático disponível; é necessário ir mais além. Na busca por recursos diferenciados para a aplicação de dinâmicas e ensinamento lúdico, percebeu-se a enorme gama de possibilidades de trabalhar com estímulos aparentemente simples, mas que proporcionam muito aprendizado, tanto para o aluno em foco quanto para nós professores. Podemos, com certeza, nos surpreender com os resultados obtidos de tal interação.

INTRODUÇÃO

As discussões apresentadas nesse trabalho estão voltadas para a temática da influência da religião no comportamento social da era Vitoriana, abordada na obra Jane Eyre, de Charlotte Brontë. Tal objeto será analisado a partir de ações da personagem Jane. A relevância do tema se justifica, no campo da literatura, pois, de acordo com Calvino (1993), o estudo de obras clássicas nos permite compreender, por meio da linguagem, indícios de leituras, culturas, e comportamentos que nos precederam, mas que ainda nos atravessam socialmente.

OBJETIVO

Discutir a influência da religião no comportamento social do período Vitoriano, a partir da obra Jane Eyre, de Charlotte Brontë.

MATERIAIS E MÉTODOS

As discussões proferidas por nós representam recorte de estudos desenvolvidos na disciplina de Literatura Inglesa II (Letras Inglês). A pesquisa é de abordagem qualitativa e a análise dos dados é bibliográfica (BOGDAN; BIKLEN, 1994), com base em trabalhos científicos sobre o tema, além de bibliografia proposta na disciplina. Para proceder com as

REFERÊNCIAS

- ALTICK, R. D. **Victorian People and Ideas**. Toronto: W.W. Norton & Company, 1973. 357 f.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994. p. 85-88.
- BRONTË, C. **Jane Eyre**. Edição Bilingue. São Paulo : Editora Landmark, 2010, p. 78. 566 f.
- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos?** 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 278 f.

análises, selecionamos partes da obra que se relacionam com o objeto em enfoque, conforme apresentamos na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O romance Jane Eyre proporciona uma visão de religiosidade predominantemente grosseira, principalmente durante a infância de Jane. No excerto a seguir, é possível perceber um apelo religioso como fator de condenação no sentido de manter um status social.

“- Você tem de tentar ser útil e boazinha. Aí, talvez, possa fazer daqui seu lar. **Mas se for uma menina rude e malcriada, a madame vai mandá-la embora, tenho certeza.** - Além disso – disse a Srta. Abbot -, **Deus vai castigá-la. Ele pode fazer com que ela caia mortinha no meio de um desses ataques [...]** (BRONTË, 2010, p. 20).

De acordo com Altick (1973), o reinado da Rainha Vitória marcou uma fase em que o indivíduo desenvolveu um senso crítico sobre o sentido da fé e das transformações, que ganhavam cada vez mais forma. Por esse motivo, a base da sociedade vitoriana era pautada nos ensinamentos cristãos.

O excerto seguinte aborda a importância da religiosidade na experiência humana.

“**“Benfeitores! Benfeitores!”**, disse para mim mesma. “Chamam à Sra. Reed de minha benfeitora. Então, o benfeitor é alguém muito desagradável.” - **Você reza todos os dias, de manhã e à noite?** - Continuou meu inquisidor. - Sim, senhor. - **E lê a Bíblia?** - Às vezes” (BRONTË, 2010, p. 47).

No excerto acima, a religião é utilizada de modo a oprimir Jane, que deveria aceitar os maus tratos de seus benfeitores, vendo-os como um presente. Caso contrário, não receberia o perdão divino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto no decorrer deste estudo, a religião representava um papel de grande importância na era Vitoriana. Entretanto, a partir das análises, podemos inferir que a grande relevância do estudo da obra está na possibilidade de compreender o modo como preceitos religiosos eram utilizados para determinar comportamentos considerados corretos, ou não, naquele período. Tais reflexões contribuem, ainda, para que possamos nos posicionar mais criticamente acerca da religiosidade em distintos movimentos literários e suas influências na sociedade atual.

INTRODUÇÃO

A literatura tem um papel muito importante no ensino e aprendizado em sala de aula e está presente desde o princípio da educação na vida humana, sendo considerada como um instrumento fundamental para o professor na formação do homem. Por trazer muitos saberes, ela é transdisciplinar usada como ferramenta indispensável para os docentes no trabalho pedagógico, além de aperfeiçoar a linguagem do usuário e desenvolver a leitura e escrita. Ensinar por meio de textos literários, enriquece o conhecimento. Para Souza (2004), faz-se necessário uma comunhão entre o leitor e o texto.

OBJETIVO

Essa pesquisa tem como objetivo investigar o uso de textos literários em sala de aula e as problemáticas que envolvem, esse recurso nos dias de hoje da era digital.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir de discussões e pesquisas bibliográficas sobre essa problemática, definiu-se o tema e desenvolveu-se um questionário com perguntas semiestruturadas, em forma de entrevista por meio da plataforma Google forms, e enviado por WhatsApp, para 4 professores de língua inglesa e

REFERÊNCIAS

- SOUZA, R. J. **Caminhos para a formação do leitor**. 1 ed. São Paulo: DCL, 2004.
RUIZ, J. Á. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

portuguesa, de diferentes instituições públicas de ensino. De acordo com Ruiz (1991), a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para posteriores análises.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram alcançados resultados importantes para a pesquisa, que transparecem a defasagem na inclusão de obras literárias no ensino em algumas escolas públicas. O professor 1 relatou que não usa de literatura em suas aulas por não ter biblioteca e nem livros na escola em que trabalha, além de achar que não seria atrativo aos alunos. O professor 2 acredita que na era digital o ele tem que ser inovador e ensinar os alunos com recursos da realidade em que estão inseridos, sendo assim, ele introduz textos literários, porém na forma digital. O professor 3 relatou que faz o uso de livros em suas aulas, mas sente um pouco de resistência por parte dos alunos, contudo, procura insistir nesta prática e reconhece a sua importância para um aprendizado absoluto. O professor 4 raramente usa, por ter pouco tempo em suas aulas e acredita que os alunos aprendem melhor o inglês por meio de gramática preferindo recursos digitais. Segundo os entrevistados a abordagem acontece conforme o planejamento da aula e a proposta da BNCC, os textos são introduzidos em partes ou gêneros como conto e fábula, por

serem mais curtos e de fácil compreensão. Sobre a faixa etária o professor 1 mencionou que por sua disciplina ser inglês ele não usa literatura em sua turma do ensino fundamental 1 e 2. O professor 2 falou que prefere os alunos do fundamental 1, por serem mais participativos. O professor 3 salienta que a melhor faixa etária são os anos iniciais por cederem mais ao estímulo e se envolverem ao imaginário. O professor 4, por trabalhar a língua inglesa com o ensino médio diz que os estudantes nessa faixa etária são desinteressados e considera que trabalharia com literatura nos anos iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta análise, observou-se que o uso e a prática de ensino por meio da literatura, está cada vez menor nas salas de aulas e um dos fatores que implicam nessa situação e a tecnologia como o foco do momento na educação. O uso delas são fundamentais para o aprendizado nos dias atuais e veio para revolucionar as metodologias pedagógicas. Sendo assim, muitos professores aderiram a essa metodologia digital em suas aulas, acreditando que atrairão a atenção dos alunos e consumirão um ensino de qualidade. Por fim, as obras literárias mesmo com seu grande valor histórico, cultural, filosófico, social e humanitário, tem ficado de lado nas escolhas de ferramentas de ensino atualmente.

INTRODUCTION

Jane Eyre, written in 1847, by Charlotte Brontë, is widely considered a classic which, according to Calvino (1991, p. 10) “[...] are books that exert a particular influence when they impose themselves as unforgettable and also when they are hidden in the folds of memory [...]”. In the midst of prominent social issues in the Victorian period is madness. In Jane Eyre, we are introduced to the character Bertha Mason, the first wife, said to be insane, of Edward Rochester. The focus on this object is justified by the way Bertha is introduced, what leaves gaps in her diagnosis.

OBJECTIVE

Problematize how madness is represented in Jane Eyre, based on other characters' perception on Bertha Manson.

MATERIALS AND METHOD

The interpretations presented here represent part of proposals developed in the subjects of English Literature II and English Language V English Language course. It consists of qualitative research, with exploratory-descriptive analyses, supported by bibliographic sources of information (BOGDAN; BIKLEN, 1994). The selection of data took place through the reading of the work and, subsequently, these excerpts were

REFERENCES

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994. p. 85-88.
- BRONTË, C. **Jane Eyre**. Inglaterra: Editora Landmark, 2010. 566 f.
- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos?**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 278 f.
- NERYS, J. A. M. **Construção de gênero, formação feminina e loucura em Jane Eyre: uma leitura feminista**. 2022. 74 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- BEVERIDGE, A.; RENVOIZE, E. The presentation of madness in the Victorian novel. **The Royal College Of Psychiatrists**, v. 12, n. 10, p. 411-414, 1988.

analyzed based on studies on the subject in focus, arising from searches in databases and the bibliography proposed in the discipline.

RESULTS AND DISCUSSIONS

In the 19th century, madness occupied a place of disrepute in society. It was the title given to those who were inferior in society or transgressors of good customs. Jane and Bertha, are characters with convictions that transgress the imposed norm, especially for what was expected of a woman in the Victorian era. However, although Jane exposes her ideas in her memoirs, throughout the book, she permeates the process of domestication that the character went through until she eventually becomes the romantic partner of her male antagonist, Edward Rochester. On the other hand, Bertha, when she declines this same process, is condemned to prison and the nickname of a madwoman, a title that always arises from the description of the others about her, since the character has no speech in the course of the book, as described in the quote: *Bertha Mason is mad, and she came of a mad family; idiots and maniacs through three generations? Her mother Dela, the Creole, was both a madwoman and a drunkard!* (BRONTË, 2010, p. 445). Metaphorically analyzed, the specter of Bertha may be a representation of what Jane would have become if she had

not gone through this whole process. According to Beveridge and Renvoize (1988), mad women have been objects of scientific curiosity for centuries, but the legitimacy of the diagnoses that Victorian women, in particular, received from the most celebrated psychiatric minds of the day is certainly questionable by today's standards. Bertha is always the one described from the other's gaze and, as presented by Nerys (2022), a gaze that only sees a wild animal, this vision comes mainly from the male gaze that demonizes the figure of Bertha, behaviors that are equivalent to the masculine ones, which by their position of power, are normalized.

FINAL REMARKS

Works such as Jane Eyre are an essential cut to understand and analyze Victorian society and more specifically the patterns of this period imposed on the feminine, allowing us to question the way women should behave. Going deeper, and analyzing how madness is represented in the Victorian novel through the character Bertha Mason, it is clear the treatment that was given to women who went against the standards of the Victorian Era, such as the expression of desires and the will to act as men, having as a consequence the diagnosis of madness and incarceration, making them women despised by society, who should not be allowed to exist. Also, Bertha serves as a metaphor, an alter ego of Jane, in a reality where she didn't supply her ideas to fit in.

INTRODUÇÃO

Ao entrar em contato com uma segunda língua os alunos conseguem ter uma visão globalizada do mundo, através das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), smartphones, computadores e internet e a grande quantidade de informações que podem ser obtidas por elas, além que na aquisição de um novo idioma, é necessário aprender suas culturas e valores. Segundo Ferreira de Moraes (2019, p.147):

[...] utilizar recursos visuais contribui, significativamente, para o ensino de uma LE. O professor, ao utilizar dessas estratégias, poderá ensinar a LI de forma mais integrada, dois polos estarão intimamente ligados: a estrutura linguística, composta pelas regras gramaticais e pelo vocabulário, e os aspectos culturais.

Com a globalização e o avanço tecnológico, é possível se entreter a qualquer momento e a qualquer hora, por meio de apenas alguns cliques, através do Youtube e serviços de streaming, em ascensão atualmente, onde estão disponíveis inúmeras séries, filmes, músicas, documentários e muitos outros. O audiovisual afeta a parte cognitiva onde é a base do conhecimento e reconhecimento por meio de sentimentos, emoções, necessidades, e assim, até chegar no aprendizado do idioma, tanto quanto gramaticalmente quanto oralmente.

Hoje em dia, é mais do que comum ouvir alunos relatando que aprenderam inglês através dessas mídias, sejam elas jogos, séries, músicas ou filmes.

REFERÊNCIAS

FERREIRA DE MORAIS, Guilherme Augusto Louzada. **O uso de séries como estratégia para o ensino de língua e cultura inglesas**. Revista de Letras, Curitiba, Set, 2019.

LIMA, J. **Séries de TV e graduandos em Letras Português e Inglês: um estudo sobre estratégias de aprendizagem**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Letras Inglês) - Universidade Federal de Sergipe, 2017.

O APRENDIZADO DO INGLÊS POR MEIO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS: SÉRIES, MÚSICAS E FILMES.

Alice Iaraceski; Danieli Nunes Carminatti; Gabriela Sartoti Piva; Jean Carlo Maccarini Fischer; Mário José Pereira Júnior;
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

OBJETIVO

• Mostrar como o aluno se interessa pela língua inglesa por interesse próprio através da apresentação de filmes, séries e músicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração deste trabalho foi realizado durante as aulas do Estágio Supervisionado do curso de Letras – Inglês. A pesquisa feita foi qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o passar do tempo, nota-se um aumento considerável pelo consumo dessas produções sejam elas músicas, filmes ou séries, através de, principalmente, os *streamings*. Os alunos podem ter acesso a essas plataformas de forma fácil e de qualquer lugar, a conteúdos de língua inglesa e, principalmente, da cultura estadunidense. Ao mergulharem nesse universo das produções audiovisuais, os discentes acabam tendo acesso a palavras, vocabulários, gírias e costumes da outra língua e, se trabalhado da maneira correta, ajudam a desenvolver o aprendizado da língua inglesa. Segundo Vicente (2006, p. 13 apud LIMA, 2019, p.13):

A maioria dos alunos mais fluentes com os quais tive contato, durante o ano de 2003, apresentava um comportamento em comum: todos relataram que, além das aulas formais, também aprendiam inglês de maneira informal, por meio de filmes, seriados de TV e música.

Além disso, para aprender uma segunda língua não é somente aprender a falar, a escrever e ler, mas, de fato, conhecê-la por inteira. Suas especificações, suas diferenças culturais em meio às outras línguas e como cada povo se porta. Por meio de séries e filmes, é possível, além de trabalhar as habilidades específicas, trabalhar a cultura e as particularidades da língua no dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de recursos audiovisuais em sala de aula demonstra que as tecnologias podem desempenhar um papel além da diversão, atuando em áreas criativas, lógicas e propícias para a aprendizagem. Com o uso das tecnologias em crescimento acelerado no mundo todo, é possível que o estudante tenha acesso a plataformas de streamings, onde pode acessar séries, filmes e músicas rapidamente. Através do celular o aluno pode estar em contato com o mundo todo, e ao mesmo tempo aprendendo um segundo idioma e tendo uma percepção de mundo, assim voltando para o interesse dos estudantes e uma nova forma de aprendizagem.

A aplicação de recursos de streaming na educação básica é uma prática contemporânea, pois o uso das tecnologias no ambiente escolar é remoto e muitas escolas não possuem recursos e conexão à internet. No entanto, estes recursos ainda podem ser utilizados nas escolas, pois englobam o mundo e a diversidade cultural, podendo ser utilizados para o ensino-aprendizagem dos alunos.

INTRODUÇÃO

Trabalho com o intuito da criação de um livro adaptado para as crianças e jovens com deficiência visual ou sem tempo para a leitura e a revitalização da biblioteca. A deficiência não torna a pessoa incapacitada. O meio em que o deficiente está inserido não possibilita equiparação de oportunidade. (LEITE, 2012, p.51). Dessa forma com o áudio book é totalmente digital podendo ser só escutado o áudio. O trabalho foi organizado da seguinte forma, cada integrante gravou sua parte separadamente e foi feito uma montagem dos áudios que são trechos do livro Somos Todos Extraordinários.

OBJETIVO

Tornar acessível o livro “Somos Todos Extraordinário” para as crianças através de um áudio book publicado no youtube. Essa importante ferramenta ajuda a garantir o acesso de crianças com deficiência visual ou dislexia terem o acesso ao conhecimento proporcionado pelo livros. O livro é uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento da

REFERÊNCIAS

- LEITE, Flavia Piva Almeida. **A convenção sobre os direitos as pessoas com deficiência: amplitude conceitual**. Revista de Direito Brasileira. Florianópolis, v.3,n.2, p.21-53, 2012.
- Palacio, R.J.,1963. **Somos todos extraordinários**. R.J. Palacio. 1 ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

criança.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado instrumentos tecnológicos para a montagem do áudio book e o livro físico para basear-se na história. Para a montagem cada integrante gravou sua parte separadamente e foi feito uma montagem dos áudios que são trechos dos livros. Para o desenvolvimento desse trabalho utilizou-se o procedimento de pesquisa qualitativa e descritiva. A pesquisa qualitativa analisa de um modo mais profundo certos fenômenos sociais, sustentados pelo pressuposto do ponto de vista subjetivo da ação social, também focando em eventos complexos ou único. O conhecimento procura estabelecer parâmetros de avaliação, objetividade, metodologia e relação sujeito e objeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O áudio book pode ser um facilitador para o conhecimento em casos de pessoas com dificuldade na leitura ou também pessoas que querem ler mas estão sem tempo. Essa atividade é importante para processo de formação pois capacita e estimula aos futuros professores a ensinar e estimular os alunos com esse apoio pedagógico no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi demonstrar que a biblioteca auxilia na alfabetização, funciona como espaço para a construção de conhecimento e estimular a leitura. Adaptar o livro Somos Todos Extraordinário para um formato áudio book. Percebe-se a importância da inclusão das pessoas com deficiência visual, dislexia no contexto escolar. Motivar e criar formatos de ensino diferenciados e adaptados para essas crianças.

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta uma breve reflexão sobre o papel do professor na rede pública de ensino, por meio de uma pesquisa realizada com professores que atuam na rede pública de ensino, auxiliando os acadêmicos a familiarizar-se com o meio escolar a fim de terem um parecer breve sobre as adversidades encontradas no campo de atuação. Todavia, a falta de recursos e outros motivos pontuados pelos entrevistados, apresentou algumas das dificuldades e como atuam para driblar os empecilhos.

OBJETIVO

Conhecer a realidade vivenciada em sala de aula por professores de língua inglesa, tendo um parecer breve sobre as dificuldades encontradas no ambiente escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Elaborado por meio de pesquisa quantitativa pelos acadêmicos do curso de Letras Inglês, sendo entrevistados três professores que atuam na Rede Municipal de Ensino da cidade de Brusque, Santa Catarina, com a finalidade de apurar opiniões deles em relação à situação apresentada. O método utilizado foi comparativo para que se consiga analisar as similaridades e as diferenças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as respostas colhidas, os entrevistados apresentaram suas realidades vividas em sala de aula. Ressaltaram que, os recursos didáticos não são suficientes para um resultado satisfatório. Com tudo, em meio às adversidades, o educador busca outros meios para realizar suas atividades, retirando muitos materiais de sites educativos e até mesmo de acervo pessoal. Saliendo que apenas o livro didático não é suficiente para obter o resultado desejado. Todos entendem a importância de apresentar e inserir textos literários em sala, porém, mediante a falta de recurso, é utilizado com pouca frequência já que não se tem acesso a livros paradidáticos da língua inglesa na rede pública desse modo, são utilizados no planejamento materiais de maior acessibilidade. Diversificar a maneira de trabalhar em sala de aula instiga a curiosidade dos alunos, permitindo que ampliem o ambiente de conhecimento.

Nas palavras de Cordeiro (2020, p. 12) “Os desafios, sem dúvida, são grandes. Mas, diante de um possível novo impulso para a utilização de tecnologias na Educação, espera-se que essas questões possam, finalmente, receber a devida atenção do poder público educacional.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, diante dos fatos apresentados, o ensino e suas mudanças são reflexivas e intrigantes, pois faz-se necessário incluir em seus planejamentos as novas tecnologias como recursos pedagógicos. Todavia, esses não devem ser métodos atuantes, porém um meio de enriquecer o conhecimento na troca de saber entre, aluno e professor, aluno e aluno, bem como todo o corpo docente inserido na escola, pois a falta de material de apoio, interfere no ensino, mas com a internet é possível reverter essa situação ampliando ainda mais o leque de oportunidades de conhecimento. Portanto, o professor é indispensável no ensino e aprendizagem, pois está sempre atuante, tendo consciência de sua missão em formar cidadãos aptos a estarem inseridos no meio social.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, K. M. DE A. O impacto da pandemia na educação: **a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. Universidade Federal do Amazonas, 2020. Pág. 12.

INTRODUÇÃO

O projeto **O Uso de Palavras em Inglês no dia a dia dos alunos do 3º ano do ensino médio**, foi aplicado pelos acadêmicos da 7ª fase do curso de Letras – Inglês durante o Estágio Supervisionado de Língua Inglesa III, com o intuito de identificar o vocabulário estrangeiro presente no dia a dia dos alunos do 3º ano do ensino médio a fim de compreender e identificar o conceito e o vocabulário de estrangeirismo na Língua Portuguesa. O estágio está previsto em lei desde 25 de setembro de 2008, na Lei de estágio nº11.788 no seu art. 1º, contempla o estágio sendo um Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (25 de set. de 2008).

OBJETIVO

Identificar o vocabulário em inglês presente no dia a dia dos alunos do 3º ano do ensino médio, principalmente no que diz respeito às mídias sociais e demais ambientes os quais eles frequentam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2008. **LEI Nº 11.788. Casa Civil.** 187o da Independência e 120o da República. Acesso em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi qualitativa, e o projeto teve duração de cinco aulas, aplicadas ao 3º ano do ensino médio, promovendo uma sequência de ensino-aprendizagem, valorizando o conhecimento prévio de mundo dos alunos. Os materiais utilizados foram: o caderno dos alunos, atividade física impressa, e alguns recursos tecnológicos, como quadro, áudio e vídeo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os objetivos previstos no projeto foram bem-sucedidos, pois os alunos puderam aplicar o vocabulário da Língua Inglesa por meio das atividades realizadas em sala tanto escritas quanto orais.

Quadro 1 – Forma organizacional das Aulas de Língua Inglesa Ministradas em campo:

AULAS	OBJETIVOS
AULA 1 DE 5	Conhecer o conceito de estrangeirismo.
AULA 2 DE 5	<ul style="list-style-type: none">Identificar o vocabulário em inglês presente nas atividades;Utilizar as mídias digitais para a aprendizagem do vocabulário.Ampliar o vocabulário.
AULA 3 DE 5	Elaboração de trabalho físico (<i>Outdoor</i>)
AULA 4 DE 5	Finalização do trabalho físico (<i>Outdoor</i>)
AULA 5 DE 5	Apresentação do trabalho físico (<i>Outdoor</i>)

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo do Estágio Supervisionado III ocorreu de forma satisfatória do início ao fim por meio do qual foi possível atingir os objetivos do projeto, bem como perceber que os alunos alcançaram os critérios e evoluíram conforme as expectativas. Além disso, os acadêmicos envolvidos também puderam observar sua própria evolução na busca por conhecimento na área da educação.

Ana Luiza Michel ana.michel@unifebe.edu.br, Claudio Guilherme Alfarth claudio.alfarth@unifebe.edu.br, Cristiano Luis Viaselli Junior cristiano.viaselli@unifebe.edu.br, Elizandra Dias Rocha elizandra.dias@unifebe.edu.br, João Victor Souza Martins joao.martins@unifebe.edu.br e Martina Kuehl martina.kuehl@unifebe.edu.br
Orientadores: Rosana Paza rosana@unifebe.edu.br e Marinez Panceri Colzani marinez@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi elaborada pelos acadêmicos da 2ª fase do curso de Letras-Ingês do Centro Universitário de Brusque como entrega para a disciplina de Estudos Integrados de Língua Inglesa II, que tem como tema principal de estudo: a organização curricular e o ensino de Língua Inglesa sob à luz da BNCC, com ênfase na base curricular comum e diversificada

Nesse sentido, ressalta-se a importância dos conhecimentos curriculares que integram a Base Comum Nacional Comum (BRASIL, 2018), a qual todos devem ter acesso independentemente da região ou local onde vivem, além da base diversificada, na qual pode ser encontrada maior diferenciação entre as orientações curriculares das diversas regiões, estados e municípios brasileiros e das escolas. É ainda nessa parte que ficam mais explícitas as realidades, as atividades e os valores que integram as culturas locais, de forma a garantir uma igualdade nas orientações curriculares e projetos pedagógicos nas escolas do Brasil.

Portanto, o ensino de Língua Inglesa, segundo Marchelli (2014), deve estar orientado por meio de uma base comum curricular, além de oferecer oficinas integradoras, itinerários formativos por área e disciplinas eletivas, com foco, também, na parte diversificada do currículo.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Luciana Danielli de. **Pesquisa Bibliográfica, estratégias de buscas e fontes de informação: conceitos e abordagens**. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43528/2/.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- MARCHELLI, Paulo Sérgio. DA LDB 4.024/61 AO DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE AS BASES CURRICULARES NACIONAIS. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 12, n. 03, p. 1480-1511, dez. 2014.

OBJETIVO

Estabelecer relações entre a prática de ensino e a organização curricular por meio da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e a Base Curricular Diversificada, com ênfase na Língua Estrangeira Ingês na área de Linguagens e Suas Tecnologias.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização dos Estudos Integrados de Língua Inglesa II foi utilizada a Pesquisa Bibliográfica como método, que segundo Araujo (2020), “é realizada a partir do levantamento de referências teóricas [...], como livros, artigos científicos e páginas de *websites*”. Nesse viés, os acadêmicos do curso de Letras levantaram discussões durante os encontros realizados em sala de aula e, também, por meio de textos disponibilizados pela professora orientadora, puderam sintetizar, analisar e compreender as relações do ensino de Língua Inglesa entre a base comum e diversificada do currículo. Além disso, as atividades, materiais e produções realizadas em grupo durante as aulas, auxiliaram na compreensão das áreas do conhecimento prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o que esse documento diz a respeito da Língua Estrangeira Ingês.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de discussões realizadas nas aulas, foi possível

compreender como o currículo de Língua Inglesa deve ser organizado, e por qual sequência se deve abordar e expor os conteúdos curriculares aos alunos. Foi notório durante as discussões que, além de a formação geral básica de ensino, o aluno deve ter contato com uma parte diversificada do currículo, na qual promova interação com outras áreas e esferas sociais, como saúde, trabalho, ciência e tecnologia.

Nesse sentido, a BNCC é um documento importantíssimo para a organização e abordagem curricular do ensino de inglês nas escolas, pois, é por meio dele que as habilidades e competências adequadas serão desenvolvidas com os alunos, para que possam, além de absorverem os conhecimentos básicos da formação geral de Língua Inglesa, construir o seu próprio currículo cada vez mais intencional e propício à realidade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, ressalta-se a importância de uma organização curricular cada vez mais pautada numa relação histórico-social dos estudantes, para que os conteúdos aprendidos reflitam intrinsecamente na sociedade que estão inseridos, para que o currículo instigue a responsabilidade científica e promova de forma ética a socialização do conhecimento construído, além de criar competências para o mundo do trabalho e de tornar o mundo um espaço de vida humanizadora.

INTRODUÇÃO

As discussões ora apresentadas se voltam à temática da opressão, objeto recorrentemente problematizado na *Jane Eyre* (BRONTË, 1847). A relevância da proposta se justifica no fato de que a obra está inserida em um período literário de extremo silenciamento de questões que, atualmente, são passíveis de maior problematização, tanto por conta de distintos estudos científicos no campo da literatura quanto pela evolução do pensamento crítico social em torno das temáticas presentes no romance. Tais justificativas se sustentam em Calvino (1991, p. 10), quando afirma que “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. Além disso, a obra traz consigo parte da cultura do passado, a partir da linguagem literária que precede a nossa (CALVINO; 1991).

OBJETIVO

Refletir sobre sentidos construídos por *Jane Eyre* acerca de práticas opressivas contra sua personagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa. É descritiva em relação ao objetivo e a fonte de informação é de cunho bibliográfico. As discussões representam um recorte de propostas desenvolvidas na disciplina de Literatura Inglesa II, em torno da obra em enfoque. Dividida em três momentos da

REFERÊNCIAS

KURTZ, Karina Moraes. Identidade e a representação do feminino em *Jane Eyre*: razão, emoção e opressão. *Linguagens e Cidadania*, v. 21, n. esp., jan./dez. 2019.
CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 278 p.
BRONTË, Charlotte. **Jane Eyre**. Inglaterra: Editora Landmark, 2010. 566 p.

trajetória da personagem, optou-se por dar destaque à primeira fase da vida de Jane, até seus dez anos de idade. A seleção dos dados se deu por meio da leitura da obra e da seleção de trechos em que a temática opressão foi identificada. Posteriormente, tais excertos foram analisados com base em estudos sobre o tema em enfoque, advindos de buscas em bases de dados conceituadas e da bibliografia proposta na disciplina

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objeto opressão se faz presente, principalmente, nas reflexões que Jane faz após ser vítima de práticas ou discursos opressivos, conforme os excertos a seguir:

“Ninguém culpou John por ter me batido tão cruelmente. E eu, por ter me rebelado contra [...] fora coberta com o insulto geral” (BRONTË, 2010, p. 23).

“Nem Bessie nem ninguém entra nesta sala à noite [...]. E foi muito cruel da parte deles me trancarem ali [...].”

“E a Sra. Reed, neste assunto, era cega e surda: ela nunca o viu bater em mim, nem nunca ouviu os insultos que ele me lançava, embora ele fizesse tanto na presença dela o tempo todo [...]” (pág. 16)

Percebe-se que a personagem desenvolvida por Brontë já

construía sentidos em relação às ações realizadas contra ela em um período em que isso não era comum. A mulher da Era Vitoriana era baseada em dois aspectos: a mulher “santa”, obediente e servil, ou “vilã”, quando se rebelava contra injustiças impostas sobre ela (KURTZ, 2019), conforme acontece com Jane. Brontë desafiou o pensamento da época ao dar a Jane voz para expressar suas percepções sobre práticas opressivas inferidas sobre ela. Nos trechos em destaque, pode-se perceber que a personagem contesta, também, ações de outras mulheres da obra. Tais sentidos, construídos por Jane, desafiavam um pensamento enraizado socialmente naquele período e busca romper certo estruturalismo da mulher como alguém obediente para alguém que deveria refletir e ser crítica em relação às ações de outrem e às suas próprias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o contexto histórico em que as mulheres estavam no período Vitoriano promovia sua submissão e, em contrapartida, a dominação masculina. Apesar de esta ser uma problemática atualmente e haver diversas discussões sobre o tema, na Era Vitoriana esse tipo de comportamento era tido como “comum”, apesar de causar revolta em algumas mulheres que lutavam contra os padrões impostos. O estudo do livro permitiu um olhar mais crítico àquela realidade e, conseqüentemente, à nossa.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, de temática voltada às Tecnologias Digitais (TD) em contextos educativos, tomamos por objeto Recursos Educacionais Abertos (REA), definidos por Duarte (2017, p. 61) como “materiais de ensino e aprendizagem disponíveis na Internet para o acesso de todos, sem custos financeiros. Nosso diálogo se ampara no fato de que a disseminação das Tecnologias Digitais (TD) vem transformando as relações entre as pessoas e os contextos de interação, dentre eles, os educativos.

OBJETIVO

Discutir os Recursos Educacionais Abertos (REA) como possibilidade de artefatos em práticas de letramentos escolares no ensino de inglês.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizando discussões qualitativas, apresentamos discussões em torno de dados teóricos, coletados a partir de uma pesquisa bibliográfica e analisados sob um enfoque sociocultural dos letramentos, que concebe a linguagem como prática ideológicas, situada e perpassada por relações de poder (STREET; LEA; LILLIS, 2015).

REFERÊNCIAS

- DUARTE, G. B. **Eventos complexos de letramento na aprendizagem do inglês**. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2017. 165 p.
- LEFFA, V. J.; COSTA, A. C.; BEVILÁQUIA, A. F. Preferência dos estudantes na aprendizagem de línguas em três atividades do Moodle. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 17, n.1, p. 113-136, 2017.
- UNESCO – OECD. **Policy guidelines for mobile learning**. France: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2012.
- STREET, B.; LEA, M. R.; LILLIS, T. **Working with academic literacies**, South Carolina: Parlor Press; Fort Collins, Colorado: WAC Clearinghouse, 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a Declaração da Unesco sobre REA (2012), tais materiais são caracterizados como de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. Ademais, é válido destacar que o desenvolvimento desses recursos implica, sobretudo em “intencionalidade educacional tanto para a construção de conhecimento quanto para os objetivos de aprendizagem, as tecnologias utilizadas e as possibilidades de reutilização” (DUARTE, 2017, p. 62) e, nesse sentido as TD tornam-se essenciais para esse tipo de aprendizagem colaborativa, enfatizando a importância na mudança da relação entre professor, aluno e saber, que passará a ser horizontal e conjunta (DUARTE, 2017). De acordo com Leffa, Costa e Beviláquia (2017), uma outra contribuição dos REA para a educação vai além da liberação gratuita de conteúdos produzidos nos grandes centros, que seriam adotados ou adaptados por outras regiões. Os REA representam uma possibilidade de professores serem autores dos próprios materiais de ensino, extrapolando recursos didáticos disponibilizados pelo governo e atendendo a demandas

específicas de cada contexto. Em outras palavras, os REA podem facilitar a aprendizagem do inglês, por poderem ser facilmente compartilhados e adaptados a diferentes contextos e níveis de ensino. Além disso, de acordo com o autor, os autores dos REA devem optar por ferramentas condizentes com o nível de abertura desejado, que podem ser quatro: a) reutilizar; b) revisar; c) remixar; d) redistribuir

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa nos permitiu refletir acerca da necessidade de usos significativos das TD em contexto escolar para o ensino de inglês. Em nossa percepção, as TD já estão incorporadas de forma bastante abrangente na vida de estudantes e professores. Por esse motivo, não é possível que a escola resista a práticas com uso de TD. Além disso, por meio de discussões acerca do uso de Recursos Educacionais Abertos, procuramos evidenciar o fato de que as atividades desenvolvidas na escola podem ser negociadas entre professores e estudantes, com vistas a incorporar aos conhecimentos curriculares, outros que os estudantes já possuem. A partir desses Recursos abertos, possibilitados por meio da disseminação das TD, pode-se promover práticas transformadoras ao ensino de inglês.

INTRODUÇÃO

Jane Eyre foi uma das principais obras da escritora Charlotte Bronte, publicada pela primeira vez em 1847 durante a era vitoriana. O enredo da história da jovem órfã é cheio de detalhes, mais do que uma história interessante, o livro traz muita reflexão no que diz respeito à figura feminina em um período tão restrito aos direitos das mulheres. A obra nos mostra também como era a afetividade e como o amor era representado entre as pessoas naquela época.

OBJETIVO

Compreender como eram demonstradas as relações afetivas entre as pessoas durante a era vitoriana.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados que serão analisados representam um recorte de interpretações qualitativo-descritivas (BOGDAN; BIKLEN, 1994), desenvolvidas a partir da leitura da obra Jane Eyre, na disciplina de Literatura Inglesa II, do curso de Letras Inglês. A seleção dos dados foi realizada a partir de sua relação com a temática em enfoque e,

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994, p. 85-88.
- BRONTË, Charlotte. **Jane Eyre**. São Paulo : Editora Landmark, 2010.
- CYPEL, S.; CYPEL, L. R. C.; FRIEDMANN, A. Criança do 1º ao 12º mês. In: SOUZA, S. R. (org.). **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto: Vidigal, 2011. p. 104-137.
- GEASON, Susan. **Regarding Jane Eyre**. New South Wales: Vintage, 1997

posteriormente, procedeu-se às análises, de cunho bibliográfico, sobre pontos de vista argumentativos em relação com a obra, possibilitando estabelecer-se relações conflitantes entre os fatos apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na obra é muito fácil distinguir as relações boas e as não afetivas, como a relação de Jane com a Miss Temple que sempre a tratou com muito cuidado e zelo, que é o que uma criança deve receber, pois ela precisa de um exemplo, um esteio. Quando a criança consegue lidar com as dificuldades que vão aparecendo em cada fase do seu desenvolvimento, acolhida e amparada por sensibilidade, afeto e compreensão dos pais, adquire segurança em seus próprios recursos psíquicos e emocionais. Passa a confiar nos vínculos que irão sustentar a construção de sua estabilidade emocional, independência e autoestima (CYPEL; CYPEL; FRIEDMANN, 2011, p. 110).

A relação entre Jane e Mr. Rochester mudou muito durante o livro, no início era um homem rude, e solitário, contudo, após ter contato com Jane, passa a ser um

homem doce, apaixonado e humilde.

Segundo Geason (1997, p. 86), Rochester mudou consideravelmente após o convívio com Jane, uma vez que antes vivia amargurado e solitário. Depois de conhecer Jane, ele se tornou um homem humilde e doce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maneira com que Brontë expõe os relacionamentos afetivos durante a obra é totalmente diferente do modo como vivenciamos tal exposição atualmente. Entretanto, a obra nos possibilita compreender o quão diferente e difícil era ter uma relação de afeto naquela época. Jane foi criada em um ambiente rude e, durante a trama, vai aprendendo a lidar com novas afetividades, dentre as quais a de St. John e Edward Rochester. O Romance de Formação permite acompanharmos a evolução de Jane na superação de conflitos, especialmente psicológicos, causados pela escassa afetividade que recebeu desde a sua infância até grande parte da vida adulta.

INTRODUÇÃO

Jane Eyre (BRONTË, 2010), nos mostra a visão da religiosidade, objeto de nossas discussões, de uma forma diferente da que conhecemos atualmente. Tais reflexões se justificam no fato de que a personagem Jane representa a conciliação da forma e do conteúdo da religião com o místico e o sobrenatural. Seu relacionamentos com Rochester, por exemplo, é algo fora do contexto, já que existe o que se pode chamar de uma união entre o sagrado e o profano, uma vez que, metaforicamente, Jane representa um anjo e Rochester um demônio (AQUINO, 2010)

OBJETIVO

Discutir influências da religião nos relacionamentos afetivos em Jane Eyre, de Charlotte Brontë, a partir das ações de St. John e Edward Rochester.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados que serão analisados representam um recorte de interpretações qualitativo-descritivas (BOGDAN; BIKLEN, 1994), desenvolvidas a partir da leitura da obra Jane Eyre, na disciplina de Literatura Inglesa II, do curso de Letras Inglês. A

REFERÊNCIAS

- AQUINO, R. R. O místico em Jane Eyre. *Anais do SILEL*. v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994, p. 85-88.
- BRONTË, C. **Jane Eyre**. Tradução de Doris Goettems. São Paulo: Landmark, 2010. 566 p.
- ROSA, J.G, FRANZO, J.A. **Era vitoriana**: Vozes em Jane Eyre, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2011.

seleção dos dados foi realizada a partir de sua relação com a temática em enfoque e, posteriormente, procedeu-se às análises, de cunho bibliográfico, sobre pontos de vista argumentativos em relação com a obra, possibilitando estabelecer-se relações conflitantes entre os fatos apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Era Vitoriana, desde a infância, as crianças aprendiam a devoção e, principalmente as meninas, iam à Igreja quantas vezes fosse necessário para cumprir com suas obrigações e não ser penalizadas pelos pais ou responsáveis. O personagem St. John aflora a religiosidade e o sentimento de penitência em Jane, já que ele mesmo abdicou de seu grande amor, Rosamond Oliver, para doar-se completamente à religião e espera que Jane faça o mesmo em relação a Rochester (ROSA; FRANZO, 2011, p.15). As atividades pastorais de St. John Rivers tomavam todo seu tempo e, em contato com seus fiéis, não podia dar a Jane a atenção que ela necessitava. Ele gostava de Jane, mas colocava suas atividades religiosas em primeiro lugar, esperando que ela fizesse o mesmo, sendo missionária na Índia e esquecesse seu grande amor. Rochester, parece ser o homem idealizado pela sociedade, uma vez que inicia o romance sendo rude,

poderoso, forte e com posses. Entretanto, no decorrer da história, passa a ser um personagem dependente e sentimental (ROSA, FRANZO, 2011 p.18). Jane se casou com o amor de sua vida, não se importando com sua saúde debilitada, agora livre, pois era viúvo. Suas convicções religiosas foram preponderantes para esse desfecho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A religião aparece evidente na obra pois sua influência sobre o povo da época é muito relevante. Jane simboliza uma quebra no padrão de comportamento esperado da mulher naquele período, buscando por autonomia, independência e liberdade. Percebe-se que, por vezes, as crenças da personagem são desafiadas pelas personagens Rochester e St. John – o primeiro, casado e misterioso, fazendo com que Jane entre em um conflito moral e o segundo por não conseguir enxergar Jane como um sujeito que pudesse fazer mais do que apenas servir a ele e a comunidade. A obra é uma crítica ao sistema autoritário a que Brontë e outras mulheres eram submetidas. Entretanto, Jane se impõe a eles durante toda a obra, na feliz tentativa de marcar seu verdadeiro posicionamento nos diferentes contextos pelos quais transitou no decorrer da obra.

INTRODUÇÃO

Este trabalho remete ao Projeto da Curricularização da Extensão, prevista pelo CNE/CES na Resolução de nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Realizada pela 3ª fase do curso de Letras – Inglês e da 1ª fase do curso de Educação Especial com o tema “Revitalização de uma biblioteca”. Realizada no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), localizada na cidade de Brusque/SC. Para Faria e Pericão (1999), entende-se por biblioteca, qualquer coleção organizada de livros e de publicações em série e impressos, criados com determinados fins de utilidade pública e privada.

OBJETIVO

Revitalizar a biblioteca escolar do CEJA, desde a estrutura física, assim como a aquisição de um novo acervo literário, e a adaptação de um livro de forma inclusiva, a fim de que a comunidade tenha acesso facilitado às obras literárias.

REFERÊNCIAS

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Novo dicionário do livro: da escrita ao multimídia**, 1999.
JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. São Paulo: Papirus, 9. ed., 2012.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma campanha em prol da arrecadação de livros para a montagem do acervo da biblioteca. Na sequência, os acadêmicos desenvolveram uma adaptação de uma obra literária de forma inclusiva para compor o acervo digital ou físico do CEJA. A obra escolhida para adaptação foi o livro *Cadê?* Do autor Guto Lins. Optamos pela elaboração de um vídeo, por meio da qual contamos a história em forma de teatro de palitoches. Segundo Japiassu (2012, p. 29), o teatro na educação é pensado exclusivamente como um meio eficaz para alcançar determinados conteúdos disciplinares e o desenvolvimento da criatividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um grande desafio que se encontra hoje em dia, é a dificuldade de meios para adaptação de livros ante as diversas deficiências e transtornos encontrados. Diante dos fatos, o trabalho foi desenvolvido pensando em crianças com deficiência auditiva, baixa visão, e TDAH. A adaptação foi o livro “*Cadê?*” propiciou ao aluno uma compreensão de forma acessível, lúdica e dinâmica da história.

Figura1 – Acadêmicas da Unifebe preparando material para



Fonte: Acervo das Autoras (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a adaptação do livro de forma inclusiva, podemos concluir que devido às constantes transformações e inovações no ambiente escolar, deve-se ter cautela em olhar para os alunos com necessidades especiais, de forma que eles sejam assistidos e não sejam excluídos. Conforme prevista na Política Nacional de Educação Especial, a educação inclusiva constitui uma “ação política, cultural, social e pedagógica, em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação”.

INTRODUÇÃO

Este projeto se refere à Curricularização da Extensão, prevista pelo CNE/CES na Resolução de nº 7 de 18 de dezembro de 2018, realizada pela 1ª fase do curso de Educação Especial, em parceria com a 3ª fase do curso de Letras – Inglês, do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, cujo tema foi Projeto de Revitalização da Biblioteca Escolar do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA de Brusque. Dessa forma, a atividade foi desenvolvida por meio da captação de materiais e catalogação de títulos com o intuito de renovar os conteúdos presentes na biblioteca. O Projeto foi elaborado pelos Grupos de Trabalhos (GTs) tomando como referência a explicação da responsável pela Biblioteca da UNIFEBE Orlando Maria Murphy. Também foi realizada uma adaptação de livro voltada para alunos com necessidades especiais.

OBJETIVO

Revitalizar a biblioteca escolar do CEJA, bem como adaptar um dos livros selecionados a pessoas com deficiência, como dislexia, TDAH e deficiência visual.

REFERÊNCIAS

FREITAS NETO, Albérico Salgueiro de. **Do braille às tecnologias digitais de informação e comunicação: leituras e vivências de cidadãos-cegos, suas relações com a informação e com a construção de conhecimento.** Salvador: [s.n.], 2006. 109 f.
RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50

MATERIAIS E MÉTODOS

Ao longo do semestre foram coletados pelos acadêmicos, livros oriundos de doações e, posteriormente, foram selecionados e organizados por categorias de gênero, sendo catalogados, por fim organizou-se um acervo que foi cedido para a biblioteca escolar do CEJA em prol de sua revitalização. No que diz respeito aos materiais utilizados para a produção da adaptação do livro, estes foram, o uso da obra escolhida na modalidade física, um gravador de voz para a realização das gravações e um programa de edição de áudios. Em última etapa, a produção final do áudio (*audiobook* do livro) ficou disponibilizada no formato de MP3.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da pesquisa, percebeu-se a importância da iniciativa de realização de projetos como este, de revitalização de uma biblioteca, promovendo a renovação do acervo, possibilitando, assim, a disponibilidade de novas obras, bem como de realizar a adaptação de um livro para oferecê-lo no espaço renovado, com o intuito de promover a acessibilidade e inclusão, visando promover o acesso e participação de todos, respeitando as diferenças na busca do

desenvolvimento, da aprendizagem, do entretenimento, que um livro adaptado pode oferecer e que não se conseguiria sem esta mobilização. Ao se adaptar um livro, utilizando para isso meios tecnológicos, diversas condições de desenvolvimento e socialização podem ser possíveis para as pessoas. Freitas (2006) destaca que os recursos utilizados pelos deficientes visuais nas bibliotecas permitem a sua integração ao meio socioeducativo. Nesse sentido, a pessoa com deficiência contempla na tecnologia, uma possibilidade de mudança de vida, ou seja, trabalhando por meio de ferramentas ela pode desenvolver-se socialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho pôde-se perceber a importância da atualização do acervo da biblioteca escolar e da inserção de recursos de inclusão, por meio da adaptação do livro em *audiobook*, destinado a pessoas com deficiências visuais e transtornos, como a dislexia e o TDAH. Por esse motivo, a prática de inclusão é considerada de suma importância para que as aulas sejam diversificadas e que o conhecimento seja ofertado igualmente a todos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado do Projeto de Curricularização da Extensão, prevista pelo CNE/CES Resolução de nº 7 de 18 de 2018. Realizado pela 1ª fase do curso de Educação Especial e a 3ª fase do curso de Letras-ínglês do Centro universitário de Brusque – UNIFEBE abordou o tema revitalização da biblioteca do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA e adaptação de livros. Dessa forma, o projeto foi aplicado aos alunos do CEJA a fim de apresentar o livro O Pequeno Príncipe, utilizando uma maquete. De acordo com a BNCC (2018) participar de práticas de compartilhamentos de leitura de obras literárias, manifestações artísticas, como rodas de conversas, eventos de contação de história, e outras práticas de apreciação e de manifestação da cultura são importantes.

OBJETIVO

Apresentar uma adaptação do livro O Pequeno Príncipe de forma dinâmica e criativa para despertar o interesse dos alunos pela literatura.

REFERÊNCIAS

RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREITAS, A. G. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. In: Práxis Educacional. Vitória da Conquista, v. 8, n. 13, 2012, p. 232-251.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma adaptação literária que, posteriormente, será exposta na revitalização da biblioteca do CEJA, localizado no município de Brusque, Santa Catarina. Para isso, utilizou-se um espaço lúdico e sensorial, com sua base em isopor, e os cenários feitos com feltro, tintas, palitos, e diversos itens de papelaria. Utilizou-se também meios tecnológicos que possibilitaram a criação de QRcode de áudios descritivos, visando promover a inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao escolher o uso de uma maquete para a apresentação do livro, visou-se instigar o interesse dos alunos do CEJA em conhecer a história, pois, segundo Freitas (2012), “uma prática de leitura que não desperte o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente e despertar a curiosidade de leitores requer condições favoráveis para a prática de leitura e escrita”. A pretensão é expor a história por meio de uma visão mais ampla dos cenários em que ela ocorre, dando ênfase às principais falas do protagonista. Com isso, utilizando a ludicidade, será possível obter resultados mais satisfatórios, visto que, a faixa etária dos alunos também é um fator a ser levado em consideração.

Figura 1: Equipe de trabalho



Fonte: Acervo dos autores (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAS

Pretendeu-se com esse projeto apresentar uma adaptação do livro O Pequeno Príncipe de forma lúdica, com destaque aos pontos principais, para que assim, fosse possível alcançar um maior número de alunos interessados e incluir também aqueles que tenham alguma dificuldade. Por fim, vê-se como importante trabalhar com o incentivo à leitura, tendo em vista que essa prática pode trazer grandes proveitos para os alunos.

Brenda de Assunção, Camila Pianezzer, Clovis Dalmolin, Diogo Borges da Silva, Elizandra Rocha Dias, Gilson Rodrigues dos Santos, Vera Lucia Silva Miguel.

brendadeassunção@unifebe.edu.br; camilapianezzer@unifebe.edu.br; clovisd@unifebe.edu.br; diogo.dasilva@unifebe.edu.br; elizandra.dias@unifebe.edu.br; gilson.rodrigues@unifebe.edu.br; vera.miguel@unifebe.edu.br

raquelpedroso@unifebe.edu.br; rosana@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa refere-se ao Projeto de Curricularização da Extensão, prevista pelo CNE/CES na Resolução de nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Realizado pela 3ª fase do curso de Letras - Inglês e pela 1ª fase do curso de Educação Especial do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE cujo tema foi adaptação de um livro infantil e a revitalização da biblioteca do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto (LOURENÇO FILHO, 1946, p. 3 - 4). Dessa forma, os acadêmicos organizaram a doação de livros e, posteriormente, adaptou-se um livro infantil para a inclusão de deficientes visuais.

OBJETIVO

Revitalizar a biblioteca do CEJA e adaptar um livro físico para audiolivro destinado aos deficientes visuais.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- LOURENÇO FILHO, M. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.
- RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste projeto foi elaborada a adaptação de um livro infantil para promover a inclusão de crianças com deficiência visual por meio de um audiolivro. Freire (2008) afirma que a inclusão, como forma de flexibilizar a resposta educativa de modo a fornecer uma educação básica de qualidade a todos os alunos, tem sido apontada como uma solução para o problema da exclusão educacional. Os materiais utilizados foram dispositivos eletrônicos e um aplicativo editor de podcast. Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica sobre deficiência visual e estratégias de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de apresentações do projeto em sala de aula, foi possível compreender a importância de revitalizar e desenvolver livros adaptados para bibliotecas escolares. Foi notório a necessidade da parte diversificada do currículo, no qual promova acesso a esses materiais adaptados.. A importância dessa inclusão nas escolas por meio das bibliotecas ajuda no conhecimento e crescimento desses alunos com necessidades especiais.

Figura 1 – Grupo de trabalho do projeto.



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender como é importante a revitalização das bibliotecas escolares e incluir recursos para implantar a adaptação de livros infantis e possibilitar a inclusão no ambiente escolar.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES MEDICINA

 **ANAI**
ENPEX 2022
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

Descoberto por Václav Treitz em 1853, o ligamento suspensor do duodeno ou ligamento de Treitz é formado por uma prega dupla de peritônio que se fixa na quarta porção do duodeno (ou parte ascendente) na flexura duodenojejunal (ângulo de Treitz). Tem função anatômica fixar a junção duodenojejunal no pilar direito do diafragma, podendo-se também conter um feixe de músculo em seu interior, denominado músculo suspensor do duodeno (STRANDING, 2010). É necessário entender a importância desta estrutura anatômica para a identificação de hemorragias digestivas e sua classificação, sendo também relevante para entendimento da veia mesentérica inferior em intervenções cirúrgicas.

OBJETIVO

Descrever, com base na literatura, a importância do conhecimento acerca do ligamento de Treitz para a identificação e classificação de patologias digestivas e localização de demais estruturas anatômicas adjacentes.

REFERÊNCIAS

- STRANDING, Susan. Gray Anatomia: A Base Anatômica da Prática Clínica. Trad. Denise Costa Rodrigues et al, v. 4, 2010.
- Sakuragi, Juliana Harumi Hattori; Bergamasco, Ellen Cristina; Merlini, Alexandre Bueno. Modalidades de Terapia Endoscópica Frente à Hemorragia Digestiva Alta Não-varicosa. **REV. BRAS. MED. INTERNA**; v. 2, n. 1, 2015.
- PORTILHO, Ana Sarah et al. Habilidade em Identificar a Veia Mesentérica Inferior em Cirurgia Colorretal Oncológica por Técnica Híbrida. **CONGRESSO PAULISTA DE CIRURGIA**, 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão narrativa de literatura tendo como referência livro de anatomia humana e artigos científicos disponíveis na base de dados Pubmed, acessados entre os meses de setembro e outubro de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ligamento de Treitz está presente na porção ascendente do duodeno e possui grande relevância para a classificação de hemorragias digestivas. Inicialmente, hemorragias digestivas consistem em um sangramento em qualquer ponto do trato digestório desde o esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso até o canal anal e por si só não são classificadas como doença, pois apresentam-se como sintoma de outras patologias. Podem ser originadas a partir de varizes esofágicas, neoplasias e doença ulcerosa péptica. Entretanto, para o diagnóstico clínico e a conduta médica, faz-se necessário a classificação das hemorragias em hemorragia digestiva alta (HDA) ou hemorragia digestiva baixa (HDB). Para tal, usa-se como ponto de divisão entre ambas o ligamento suspensor do duodeno ou ligamento de Treitz. Hemorragias localizadas anteriormente à estrutura são

classificadas como HDA, enquanto os sangramentos posteriores HDB (SAKURAGI, 2015). Com o avanço tecnológico da medicina e o uso de aparelhos para a realização de endoscopias digestivas altas, se utiliza a flexura duodenojejunal (ângulo de Treitz) para tal classificação, além de ser o ponto de limite para realização do exame, assim como em colonoscopias. Além disso, faz-se necessário o reconhecimento desta estrutura para a identificação de demais órgãos ou vasos adjacentes, evidenciando-as em intervenções cirúrgicas colorretais via videolaparoscopia em que é preciso localizar a veia mesentérica inferior (VMI) a fim de rebater vísceras e peritônio para sua visualização uma vez que ela não acompanha o percurso da artéria de mesmo nome (PORTILHO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento e as bases anatômicas são essenciais para classificação de patologias influenciando diretamente na conduta médica, além disso se observa necessário para o reconhecimento de demais estruturas durante intervenções cirúrgicas, neste caso relacionadas ao ligamento de Treitz.

INTRODUÇÃO

A cirurgia geral foi a base para o início do desenvolvimento dos métodos operatórios e é o ponto de partida para uma especialidade segura e eficaz (SILVA, 1988).

O estágio é um momento ímpar para que o acadêmico tenha contato com uma área de seu interesse, com enfoque mais aprofundado em conhecer a atuação prática e cotidiana dos profissionais daquela especialidade, bem como presenciar os desafios enfrentados na rotina do profissional, o estilo de vida, as responsabilidades e a dinâmica dentro da assistência médica particular e característica daquela área de atuação.

OBJETIVO

Relatar a experiência obtida por acadêmicos de medicina no estágio de Cirurgia Geral, ocorrido em um hospital de Brusque - SC, através da Liga Acadêmica de Cirurgia Geral, e sua relevância para a formação acadêmica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na rotina dos estágios foi possível acompanhar procedimentos cirúrgicos e rotinas pré e pós-operatórias realizadas por cirurgiões plantonistas, contribuindo assim com

REFERÊNCIAS

TELES FILHO, R. V. A importância do estágio eletivo durante o internato médico. *Revista de Medicina*, [S. l.], v. 98, n. 5, p. 365-366, 2019. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v98i5p365-366. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/159978>.

SILVA, Alcino Lázaro da. Cirurgia Geral: bases da cirurgia. *R. Bras. Educ. Méd.*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 12, p. 1-40, jan./abr. 1988.

o entendimento do funcionamento da especialidade e suas competências.

Dentre as atividades exercidas pelos acadêmicos sob orientação de um médico responsável incluíram-se visitas em pacientes internados na enfermaria cirúrgica, podendo assim realizar anamnese e exame físico nesses pacientes, auxiliar cirurgias em que o médico responsável considerasse factível a participação, realizar pequenos procedimentos no setor de emergência e de enfermaria.

A atividade dos estágios deu-se início no dia 05/03/2022, e acontece até o presente momento. Conta com nove acadêmicos estagiando que se revezam aos sábados, domingos e feriados, onde se fazem presentes de forma individual, cumprindo um turno de doze horas por dia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estágios extracurriculares de cirurgia geral estão sendo de suma importância para o acadêmico, pois apresentam precocemente a realidade de sua futura escolha, retirando assim a possibilidade de uma visão equivocada e romantizada que pode frustrar o aluno recém formado.

Além disso, as orientações e vivências obtidas no estágio acabam complementando disciplinas que, por vezes, são

pouco ou superficialmente abordadas durante a graduação, pois nelas prevalece o desconhecimento da prática da especialidade no cotidiano.

Quando o aluno opta por realizar estágios extracurriculares acaba por conhecer outras realidades e se expor a novas experiências, fortalecendo assim a expansão da visão global do acadêmico quanto ao exercício da medicina, trazendo novas visões de mundo, possíveis mudanças no seu ambiente acadêmico, colocando as experiências positivas e negativas observadas no seu local de estágio como possíveis mudanças e abordagens no seu meio de origem (TELES FILHO, R. V, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se concluir que os estágios extracurriculares complementam positivamente na formação do acadêmico de medicina, visto que através dos estágios o aluno é capaz de se conectar mais com a realidade da vivência médica, podendo assim ter uma base mais completa de como será o futuro profissional. É uma excelente maneira de adquirir mais experiência e desenvolvimento profissional, fazendo com que o aluno se torne mais apto a função de médico.

INTRODUÇÃO

Conforme o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos, distúrbios e doenças como anemia, desnutrição, sobrepeso, obesidade, diabetes mellitus e a hipertensão arterial são consequências diretas de uma má conduta na alimentação infantil. Práticas como o desmame precoce, a complementação ou substituição do leite materno por outros tipos de leite ou derivados lácteos e o consumo de alimentos ultraprocessados, estão entre os principais exemplos de um modelo de nutrição inadequado (BRASIL, 2019).

Durante discussões envolvendo a preceptora e os alunos da terceira fase do curso de medicina em atividade prática em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Brusque, foi apontada, durante os acompanhamentos de puericultura, a recorrência de crianças que chegavam à unidade apresentando sobrepeso, além de mães e familiares com dúvidas acerca da alimentação adequada para lactentes.

OBJETIVO

Realizar uma atividade de educação em saúde para gestantes, mães e famílias sobre alimentação saudável de crianças até 2 anos de idade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Relato de experiência de um Projeto de Intervenção realizado pelos acadêmicos da 3ª fase do curso de medicina na disciplina de Interação em Saúde na Comunidade (IESC). A partir da observação da situação-problema foi discutido e definido a temática na UBS, com a equipe de saúde, e feito aprofundamento

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde.- Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://www.svb.org.br/imagens/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso em: 29/03/2022.

teórico nas aulas da Reflexão do IESC com os professores. Para o planejamento e execução participaram o preceptor, um Agente Comunitário de Saúde (ACS) e os estudantes. O convite foi feito pessoalmente para gestantes e mães. O encontro aconteceu no auditório da UBS no dia 28 de abril de 2022, às 14 horas. A atividade teve duração de 1 hora e 30 minutos. Os acadêmicos ficaram responsáveis por uma breve explicação orientando uma alimentação adequada, englobando tópicos em ordem cronológica para melhor entendimento, sendo eles aleitamento materno, introdução alimentar, alimentação da criança até os 2 anos de idade, além da alimentação da criança não amamentada. Na segunda parte foi realizada uma conversa para sanar dúvidas e dar sugestões de como proporcionar a alimentação para a criança levando em consideração as realidades apresentadas na comunidade. Por fim, realizou-se a entrega de um folder sobre os 12 passos para uma alimentação saudável do Ministério da Saúde. Ademais, foram utilizadas imagens impressas de alimentos adequados conforme a idade.

Figura 1 – Evolução da consistência das preparações: almoço e jantar



Fonte: Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos, 2022

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O encontro teve a presença de 3 mães, sendo duas delas

de nacionalidade venezuelana e uma de nacionalidade brasileira, e 5 crianças com idade variada entre 2 meses a 4 anos. Foram discutidas curiosidades e divergências culturais sobre determinados alimentos, além dos erros cometidos durante a introdução alimentar, evidenciando as trocas alimentares que poderiam ser realizadas.

Com a atividade de educação em saúde, as mães foram orientadas acerca da alimentação saudável no dia a dia das crianças e puderam realizar troca de experiências e tirar dúvidas com os estudantes e profissionais de saúde.

Com isso, através do acompanhamento nas consultas de puericultura e ações de educação em saúde, espera-se a contribuição na redução das consequências geradas por uma deficiência nutricional e queda do sobrepeso infantil. Além de promover a saúde das crianças e suas famílias respeitando as realidades sociais e culturais dos usuários da Unidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é uma temática de relevância não só para a Unidade Básica de Saúde em questão, mas para as demais unidades, podendo ser implementado permanentemente como um grupo de mães e crianças. Também vale reforçar que é uma forma de contribuir para prevenção de agravos e promoção da alimentação saudável, mitigando as repercussões na saúde a longo prazo.

A temática da introdução alimentar e alimentação saudável faz parte das abordagens no acompanhamento das crianças de 0 a 2 anos de idade e reforça o compromisso dos profissionais de saúde e acadêmicos em ofertar uma saúde integral e de qualidade aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

INTRODUÇÃO

A síndrome do túnel do carpo (STC) diagnostica-se com sinais, sintomas e testes eletrodiagnósticos. A intervenção cirúrgica é considerada no tratamento, caso não possa ser feito de forma conservadora. O objetivo principal do tratamento cirúrgico é aumentar o volume do túnel do carpo, reduzir a pressão sobre o nervo mediano e, conseqüentemente, restaurar a função normal do nervo. Atualmente, abordagens variadas são usadas para descomprimir o nervo. Os processos de liberação mini - open do túnel do carpo (LMOTC) e liberação endoscópica do túnel do carpo (LETC) são o padrão para os cirurgiões (MARTÍNEZ-CATASÚS A, 2019).

OBJETIVO

Analisar comparativamente os resultados operatórios e pós-operatórios de pacientes que foram submetidos a cirurgia para liberar o ligamento do túnel do carpo na STC, por meio das técnicas LMOTC e LETC.

REFERÊNCIAS

- ALP, Nazmi Bülent; AKDAĞ, Gökhan; MACUNLUOĞLU, Aslı Ceren. Median nerve and carpal tunnel volume changes after two different surgical methods: A comparative magnetic resonance imaging study of mini-open and endoscopic carpal tunnel release. **Eklem Hastalıkları ve Cerrahisi= Joint Diseases & Related Surgery**, v. 30, n. 3, p. 212-216, 2019.
- MARTÍNEZ-CATASÚS, A. et al. Comparison between single portal endoscopic and 1-cm open carpal tunnel release. **Hand Surgery and Rehabilitation**, v. 38, n. 3, p. 202-206, 2019.
- OH, Won-Taek et al. Morphologic change of nerve and symptom relief are similar after mini-incision and endoscopic carpal tunnel release: a randomized trial. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 18, n. 1, p. 1-8, 2017.

MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão sistemática na base de dados do PubMed com os descritores “endoscopic”, “mini open” e “carpal tunnel syndrome”, utilizando o operador booleano AND. Seis artigos atenderam aos critérios de inclusão: pacientes com STC e comparação entre as técnicas LMOTC e LETC. Critérios de exclusão: outras técnicas e procedimentos conservadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise de 300 pacientes em 3 grupos: método LMOTC (122), LETC (74) e STC bilateral - ambos os procedimentos - (104). Todos os pacientes possuíam como achados clínicos: dor, parestesia, dormência noturna, achados eletroneuromiográficos, atrofia muscular tenar, teste de Phalen e Tinel positivos. Critérios de exclusão analisados: fraturas ou luxação óssea, cirurgia prévia relacionada à mão, STC recorrente, injeção prévia de corticosteroide, acompanhamento inadequado (menos de 3 meses) e preferência do paciente por alguma técnica (OH WT, 2017).

Quando comparadas, a força média de aderência, aperto e pinça em pré e pós-operatório, volume do túnel do carpo e nervo mediano, tempo de cirurgia e de recuperação, possíveis complicações e a resolução clínica, não houve diferenças significativas entre as duas abordagens.

Agora, sob análise de escolha pelo paciente, a LETC tem ligeira vantagem por deixar menor cicatriz e dor pilar no pós-operatório, no entanto, há maior exigência técnica e custos associados a equipe cirúrgica (ALP NB, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas abordagens demonstraram eficácia, não apresentam diferenças significativas após 6 meses. Todavia, a LETC é preferida por deixar menor cicatriz e menor dor no pilar, além de poder retornar antes com as atividades. Entretanto, esse procedimento requer alto custo e experiência do cirurgião. Portanto, a abordagem escolhida deve ser realizada em conjunto entre o paciente e o cirurgião.

INTRODUÇÃO

A síndrome de quebra nozes ou Síndrome de Nutcracker (NCS) ocorre devido à compressão da veia renal esquerda (VRE) pela artérias mesentérica superior e aorta abdominal, local este chamado de ângulo aorto mesentérico, onde a VRE atravessa para comunicar-se com a veia cava inferior (MOORE, 2018). É comum observar erros no diagnóstico e tratamento da NCS em decorrência de informações limitadas acerca do tema e do caráter normalmente assintomático dos pacientes ou que, quando sintomáticos, tendem a ter sinais semelhantes a outras doenças do sistema urinário e ginecológico. A compreensão das bases anatômicas da síndrome pode corroborar para a minimização desses erros por parte dos profissionais da saúde (HEIDBREder, 2018).

OBJETIVO

Descrever a relevância, com base na literatura, do estudo anatômico do rim e vias urinárias a fim de esclarecer a fisiopatologia da síndrome de nutcracker.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com base em

REFERÊNCIAS

HEIDBREder, Rebeca. Co-occurring superior mesenteric artery syndrome and nutcracker syndrome requiring Roux-en-Y duodenojejunostomy and left renal vein transposition: a case report and review of the literature. **Journal of Medical Case Reports**, v. 12, n. 1, p. 1-9, 2018.
MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. In: **Anatomia orientada para a clínica**. 2018.

livro de anatomia humana e um artigo, nos meses de setembro e outubro de 2022. O artigo contemplava o idioma inglês e foi retirado da base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram "Renal Nutcracker Syndrome" e "Review".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os rins são drenados por diversos vasos renais que se unem formando as veias renais, bilateralmente. Ao deixar o hilo renal esquerdo, a veia renal esquerda (VRE) recebe as veias supra renal esquerda, gonadal esquerda e lombar ascendente. Ao cruzar a linha mediana para chegar à veia cava inferior, a VRE mantém um ângulo entre a artéria mesentérica superior, anteriormente, e a parte abdominal da aorta, posteriormente. Quando esse ângulo diminui há a compressão da VRE e, nos casos sintomáticos, ocorre a "síndrome da quebra-nozes/nutcracker". (MOORE, 2018). A constrição aorto mesentérico da VRE é um achado comum na tomografia computadorizada de pacientes assintomáticos, podendo justificar-se pela compensação da oclusão por meio de vias colaterais, como o fluxo retrógrado para a veia gonadal ou pela dilatação de vasos pélvicos. Quando esses mecanismos falham, o paciente apresenta sintomas

semelhantes aos de patologias do trato urogenital, como hematúria, dor pélvica e proteinúria, dificultando o seu diagnóstico. Desse modo, faz-se necessário o aprimoramento do raciocínio clínico dos profissionais em relação à síndrome de quebra nozes por meio de maior valorização dos achados na imagenologia e dos sintomas urinários e/ou ginecológicos. Se houver suspeita diagnóstica, a investigação deve ser realizada com angiografia renal ou venografia da VRE, pois detectam o aumento da pressão entre as estruturas envolvidas. Portanto, as bases anatômicas, sobretudo dos rins e vias urinárias, são fundamentais para de elucidar a fisiopatologia da síndrome de nutcracker, relacionar sintomas, interpretar os resultados de exames, concretizar o diagnóstico e, por fim, tratar corretamente o paciente com síndrome de quebra nozes (HEIDBREder, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das bases anatômicas do rim e das vias urinárias no contexto da síndrome de nutcracker mostra-se relevante para uma maior eficiência no diagnóstico e tratamento, minimizando os erros médicos e a angústia por parte do paciente.

INTRODUÇÃO

A ossificação dos ligamentos vertebrais é uma condição patológica que leva a formação óssea ectópica. Isto pode resultar em vários graus de déficit neurológico. Embora essas condições possam coexistir no mesmo paciente e apresentar características comuns, elas também demonstram aspectos patológicos específicos para cada categoria da lesão (OHARA, 2017). Assim, considerando a importância clínica relacionada, neste trabalho será discutida a morfologia dos ligamentos amarelo (LA) e longitudinal anterior (LLA), bem como a ossificação dessas duas estruturas.

OBJETIVO

Relacionar e descrever a morfologia dos Ligamentos vertebrais Amarelo e Longitudinal Anterior com a condição patológica de sua ossificação em uma peça óssea pertencente ao laboratório de anatomia da UNIFEBE.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se estudo observacional por meio de revisão narrativa da literatura através da análise de publicações científicas existentes nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores: "LIGAMENTO AMARELO", "OSSIFICAÇÃO" e "COLUNA VERTEBRAL". Os dados

encontrados foram confrontados com os achados da peça óssea pertencente ao laboratório de anatomia da UNIFEBE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a literatura analisada nota-se que anatomicamente os LA unem as lâminas dos arcos vertebrais de vértebras adjacentes. Esses ligamentos estendem-se verticalmente entre as lâminas superior e inferior, e os ligamentos de lados opostos encontram-se e fundem-se na linha mediana (MOORE, 2019). Já o LLA é uma faixa fibrosa forte e larga que cobre e une as faces anterolaterais dos corpos vertebrais e discos intervertebrais. Esse filamento estende-se longitudinalmente do osso occipital, passando pelo tubérculo anterior da vértebra cervical I, até a face pélvica do sacro (MOORE, 2019). A ossificação dos ligamentos espinhais pode incluir ossificação do ligamento longitudinal posterior, ossificação do ligamento longitudinal anterior, ossificação do LA e ossificação do ligamento interespinhoso. (OHARA, 2017)

Nesse sentido, a calcificação do LA é considerada uma doença neurológica a qual pode ocasionar a compressão da medula espinhal e dos nervos espinhais (imagem 1). Esta condição geralmente desenvolve diversos sintomas, tais como: parestesia, dor e fraqueza muscular nas extremidades dos membros inferiores, distúrbios da marcha e disfunções esfínterianas (HIRABAYASHI, 2017). A ossificação do LLA foi relatada pela primeira vez por Forestier e Lagier (1971),

internistas franceses que denominaram esta patologia como hiperostose anquilosante idiopática difusa (DISH). Caracteriza-se como um distúrbio silencioso, uma vez que pacientes sem fraturas evidentes geralmente queixam-se apenas de dor lombar pouco expressiva até que ocorra uma deterioração neurológica abrupta (OHARA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos estudos apresentados e os achados degenerativos na peça óssea estudada, fica evidente a importância de estudos anatômicos e clínicos sobre as doenças causadas por anomalias morfológicas ectópicas na coluna vertebral.



IMAGEM 1 – A. LLA vista lateral. B. LA . C. LLA vista anterior
Fonte: Foto elaborada pelo autor

REFERÊNCIAS

- HIRABAYASHI, Shigeru. Ossification of the ligamentum flavum. **Spine Surgery and Related Research**, v. 1, n. 4, 2017.
- OHARA, Yukoh. Ossification of the ligaments in the cervical spine, including ossification of the anterior longitudinal ligament, ossification of the posterior longitudinal ligament, and ossification of the ligamentum flavum. **Neurosurgery Clinics**, v. 29, n. 1. 2017.
- MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. In: **Anatomia orientada para a clínica**. 2019.

INTRODUÇÃO

O câncer (CA) de mama masculino é raro em comparação ao câncer de mama em mulheres, porém sua incidência tem aumentado com o decorrer dos anos. Esta patologia resulta da interação de fatores ambientais e hormonais, com a genética individual do paciente. Estimando-se que, para cada 100 casos novos de câncer mamário feminino, apenas 1 caso de câncer masculino será encontrado. Sendo assim, o diagnóstico, na maioria dos casos, é feito tardiamente, já em estágios mais avançados, comprometendo assim, o prognóstico e gerando uma maior morbi-mortalidade (BONFIM, RAIMUNDO JOVITA DE ARRUDA, 2013).

O câncer masculino possui um pior prognóstico comparado ao feminino, devido fatores como: menor quantidade de tecido mamário, maior proximidade do câncer com pele e músculo, localização mais centralizada do tumor, que associados geram uma invasão de estruturas adjacentes, favorecendo a disseminação vascular e linfática precocemente. Os sintomas, na maioria das vezes, iniciam-se de forma insidiosa, através do espessamento do tecido mamário, geralmente na região retroareolar (BONFIM, RAIMUNDO JOVITA DE ARRUDA, 2013).

REFERÊNCIAS

BONFIM, RAIMUNDO JOVITA DE ARRUDA. **Câncer de mama no homem: análise dos aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos em serviço formal brasileiro**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2013, v. 35, n. 11, pp. 516.
BRAGA, Marieliza Araújo et al. **Câncer de mama masculino: uma revisão assistemática**. III Conbrascis. 13p, 2018.

OBJETIVO

Elaborar uma revisão de literatura sobre Câncer de Mama Masculino, com o intuito de analisar e identificar os fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e possíveis complicações desta doença para os pacientes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura por meio de pesquisa de artigos científicos em revistas científicas eletrônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se perceber, que devido a raridade desta patologia, na maioria dos casos, o diagnóstico da neoplasia de mama masculino é mais tardio, com uma média de idade em torno de 60 anos, quando a doença já se encontra em estágios III ou IV, ocorrendo devido à procura tardia do paciente por atendimento médico. Situações como esta, acabam comprometendo o prognóstico do paciente, gerando uma maior morbi-mortalidade em comparação aos casos de CA de mama feminino. Trabalhos descrevem que grande parte dos pacientes, 75-92%, apresentam positividade para o receptor de estrogênio (RE+) e 54-77% são positivos para o receptor da progesterona (RP+) (BRAGA, MARIELIZA ARAÚJO et al., 2018).

O tratamento do câncer de mama masculino tem uma tendência a ser mais agressivo que o feminino, mas utiliza protocolos semelhantes. As formas de tratamento são subdivididas em: locorregional, que utiliza o procedimento cirúrgico, definido a partir do estadiamento clínico e/ou patológico, associado ao esvaziamento axilar quando invasão linfática, e a radioterapia; e a forma sistêmica, com destaque para a quimioterapia, terapia alvo e a hormonioterapia para os casos de pacientes receptores hormonais positivo (BRAGA, MARIELIZA ARAÚJO et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos mencionados, destaca-se a necessidade da conscientização da população masculina sobre a autopalpação das mamas de maneira mensal. Além disso, profissionais da saúde como médicos e enfermeiros devem estar atentos à prevenção do câncer de mama masculino. É importante ressaltar que pesquisas prospectivas sobre esta doença em homens contribuirão para a compreensão do comportamento biológico da patologia, com finalidade de melhorar o prognóstico, o diagnóstico e as formas de tratamento cirúrgico e não cirúrgico para estes pacientes.

INTRODUÇÃO

A próstata é uma glândula única, presente em homens e mulheres transexuais. Suas dimensões normais são cerca de 3cm de comprimento, 4cm de largura, e 20g. Possui um papel fundamental no processo de alcalinização vaginal e dos demais líquidos seminais masculinos, o que melhora o desempenho de mobilidade dos espermatozoides (SARRIS, Andrey Biff et al., 2018.). Em 2016, houve quase 62.000 novos casos de câncer de próstata no Brasil, cerca de 23% de todos os cânceres diagnosticados nos homens no país, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2016).

OBJETIVO

Considerando a grande incidência deste tipo de câncer, o objetivo deste artigo é relacionar o câncer de próstata com seu perfil epidemiológico, sintomatologia, fatores de risco, tratamento e mortalidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura por meio de pesquisa de artigos em bibliotecas institucionais (UERJ), pelo órgão brasileiro auxiliar do Ministério da Saúde (INCA) e revista científica eletrônica (Revista saúde).

REFERÊNCIAS

SARRIS, ANDREY BIFF et al. Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. **Visão Acadêmica**, v. 19, n. 1, 2018.
TONON, Thiarles Cristian Aparecido; SCHOFFEN, João Paulo Ferreira. Câncer de Próstata: Uma Revisão da Literatura. *Saúde e Pesquisa*, v. 2, n. 3, 2009.
INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Câncer de Próstata. 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A epidemiologia demonstra que o câncer de próstata (CP) é o quinto mais prevalente no mundo em ambos os sexos e o segundo em homens, no Brasil, é o mais comum, desconsiderando o de pele (INCA, 2016). Em relação à mortalidade, é a segunda causa de morte por câncer no Brasil. Sobre os fatores de risco, notam-se como os principais a idade, especialmente acima da quinta década de vida, a etnia (negros), histórico familiar (principalmente quando em parentes de primeiro grau), fatores hormonais (altos níveis de hormônios andrógenos como a testosterona), tabagismo, obesidade e a genética. Já em relação aos sintomas, no estágio inicial geralmente não são tão presentes, e no estágio avançado pode cursar com micção frequente, fluxo urinário fraco ou interrompido, nictúria, hematúria, hematospermia, disfunção erétil e dores ósseas se doença disseminada. O rastreamento é feito, através de toque retal e dosagem de antígeno prostático específico (PSA). Acerca do tratamento, no CP localizado é realizado radioterapia, para destruir as células cancerígenas, a crioblação e a prostatectomia também são uma opção, já no tratamento do CP metastático a terapia endócrina ou hormonioterapia é o mais indicado, em ambos tratamentos notam-se diversos efeitos psicológicos negativos nos pacientes submetidos a essas terapias. (SARRIS, Andrey Biff et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de próstata é uma das principais causas de doença e morte no mundo entre os homens e tem um tratamento controverso (TONON, 2009), considerando a grande quantidade de fatores de risco, a falta de conhecimento de sua etiologia e preconceito contra os métodos preventivos e diagnósticos que incluem o toque retal, nota-se um descaso da população masculina com relação a importância da utilização de medidas preventivas para se evitar o seu desenvolvimento. Logo, superar o preconceito, aumentar a prevenção e a adesão ao tratamento, ainda é um desafio. Diante deste cenário, fica evidente a necessidade de ampliar os investimentos no desenvolvimento de ações abrangentes para o controle do câncer de próstata em diferentes frentes, como informação, comunicação e mobilização social.

INTRODUÇÃO

As infecções do trato urinário (ITU) são patologias comuns no decorrer da gestação. A ITU pode ser definida pelo crescimento e multiplicação de bactérias que podem provocar lesões de graus variados na gestação. As principais complicações maternas incluem a hipertensão, a anemia, a corioamnionite e a endometrite. Já as complicações fetais mais observadas são o parto prematuro, recém nascidos de baixo peso, a paralisia cerebral e a mortalidade perinatal (DUARTE, GERALDO et al., 2008).

OBJETIVO

Analisar e identificar implicações das complicações de infecções do trato urinário na gestação a partir de artigos de revisão literária.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura por meio de pesquisa de artigos em bancos de dados eletrônicos como SciELO, bibliotecas institucionais e revistas científicas eletrônicas.

REFERÊNCIAS

DUARTE, GERALDO et al. Infecção Urinária na Gravidez. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, n. 2, pp. 93-100, 2008.
RIBEIRO, E. A. et al. Complicações na Gestação Causadas pela Infecção do Trato Urinário (ITU) – Revisão Integrativa. **Revista Educação em Saúde, Pará**, v. 8, n. 2, p. 149-159, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existem evidências científicas sobre a prevalência de ITU durante a gestação, tornando-se um fator preocupante devido às complicações associadas a esta patologia. Portanto, a triagem e a realização de urocultura são imprescindíveis para o diagnóstico precoce de ITU e tratamento antimicrobiano específico com a finalidade de evitar o crescimento de óbitos, partos prematuros e as demais complicações associados à saúde da mãe e do feto. Entretanto, há descrições na literatura que apontam que por vezes a urocultura não é solicitada para acompanhamento, fato que contribui para o aumento dos riscos para gestante e o feto devido atraso na detecção da infecção. Em relação aos agentes etiológicos a *Escherichia coli* é o microrganismo mais frequente descrito em ITUs, esse fato está relacionado aos fatores de virulência da bactéria que facilitam sua adesão, colonização, invasão e multiplicação no trato urinário. Além de apresentar mecanismos de resistência frente aos antimicrobianos de escolha para tratamento ITU durante a gestação (RIBEIRO, E. A. et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que a ITU durante a gestação pode causar muitos prejuízos à saúde da mãe e do feto, aumentando o risco do parto prematuro e mortalidade perinatal. Para prevenção dessas complicações é necessário implementação da triagem, urocultura e rastreamento adequado. Somado a isso é imprescindível uma boa orientação as gestantes pelos profissionais de saúde buscando melhor aperfeiçoamento do pré-natal, esclarecendo possíveis dúvidas, realizando práticas educacionais e preventivas, para desta forma evitar o surgimento de ITU durante a gravidez.

INTRODUÇÃO

Os procedimentos neurocirúrgicos requerem precisão intra-operatória, estabilização e fixação correta da cabeça do paciente. O fixador de crânio do tipo Mayfield, apresenta três pinos que transfixam o couro cabeludo e apoiam-se diretamente sob a estrutura óssea da calota craniana, imobilizando-a de maneira rígida à mesa cirúrgica, mantendo a cabeça do paciente presa durante o procedimento. As complicações relacionadas ao seu uso são raras e evitáveis porém, sérias e com potencial risco à vida. O conhecimento sobre seu funcionamento e sobre os parâmetros anatômicos da calvária, artérias, nervos e veias cranio-faciais são fundamentais para o manuseio correto (FURUYA, T. 2021).

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura e relatar as complicações mais comuns ao uso do fixador do tipo Mayfield e como evitá-las.

MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão da literatura e a partir dos artigos científicos encontrados sobre o tema nas bases de dados PubMed, Medline e Scielo entre os anos de 2016 a 2022.

REFERÊNCIAS

- THIJS, D; MENOVSKY, T. The Mayfield skull clamp: a literature review of its complications and technical nuances for application. World neurosurgery, v. 151, p. 102-109, 2021.
- BEURIAT, P.-A. et al. Headholders'—complications in neurosurgery: a review of the literature and recommendations for its use. Neurochirurgie, v. 62, n. 6, p. 289-294, 2016.
- FURUYA, Takeo et al. Skull fracture and epidural hematoma caused by use of a Mayfield skull clamp in an adult patient with chronic hemodialysis: a case report. Journal of Medical Case Reports, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos achados bibliográficos nota-se que as complicações relacionada ao uso de fixadores de crânios são raras. Existem poucos casos descritos na literatura ou pouco diagnosticados nos adultos. A maioria dos achados concentra-se na população pediátrica pois suas complicações são mais graves e mais relatadas. (THUS, D. 2021).

Para a população adulta e pediátrica, os hematomas epidurais, fraturas de crânio (principalment e em crianças) e a embolia aérea são as complicações mais frequentes. Seguidos destes, leceração dural, traumas sob a artéria temporal superficial, fraturas dos seios ósseos acompanhados de fistula liquorica são encontrados. (BEURIAT,P. 2016)

Os pinos de fixação possuem ângulo obtuso e sua colocação deve respeitar polos opostos da linha temporal. Na população pediátrica os pinos são mais obtusos e o trauma ósseo, dural e cortical é facilmente alcançável. Assim, é recomendável para essa população o uso sempre que possível do fixador em formato de ferradura, o qual a cabeça do paciente repousa sobre o apoio e o mesmo permanece em decúbito dorsal, prevenindo a tranfixação do pino. (THUS, D. 2021).

Recomenda-se a inspeção de rotina do equipamento, higiene e esterilização para evitar a quebra dos pinos; evitar fixar os pinos sob a sutura coronal, escama temporal e seio frontal a fim de prevenir as fraturas ósseas e os hematomas epidurais; os pinos não devem ser retirados enquanto o paciente estiver

na posição sentada e não fixar os mesmo sob cicatrizes prévias para evitar o embolismo aéreo;e , por ultimo, evitar fixação de alta pressão e hiperextensão da cabeça a fim de prevenir alterações da pressão liquorica ou sialoadenites (THUS, D. 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do fixador de crânio mayfield é necessário para um transoperetorio adequado. Seu uso deve ser encorajado e o conhecimento a cerca das complicações devem sempre manter-se em mente, a fim de propiciar o uso correto e não traumático do equipamento.



IMAGEM 1 – Fixador Mayfield. Fonte: <disponível em: <https://micromar.com/suporte-de-cranio-tipo-mayfield-headfix-hf03b/>. >. Acessado em 25/10/2022

INTRODUÇÃO

A anatomia regional (anatomia topográfica) contempla a organização do corpo humano em partes principais ou segmentos: um corpo principal, formado por cabeça, pescoço e tronco - subdividido em tórax, abdome, dorso e pelve/períneo, um par de membros superiores e um par de membros inferiores (MOORE; KEITH L, 2018). O foco desse método é visualizar (compor imagens mentais de) estruturas que conferem contorno à superfície ou são palpáveis abaixo dela e, na prática clínica, distinguir achados incomuns ou anormais. Em resumo, a anatomia de superfície exige conhecimento completo da anatomia das estruturas situadas abaixo da superfície (MOORE; KEITH L, 2018).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi relatar a técnica e as possibilidades de confecção de materiais didáticos para o estudo da Anatomia Humana com referência à disposição do estudo da anatomia regional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado por alunos, técnicos e professores do Laboratório de Anatomia Humana da UNIFEBE durante o

REFERÊNCIAS

- Moore, Keith, L. Anatomia orientada para a clínica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
Netter, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
França, Genival Veloso de. Medicina Legal. 11.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

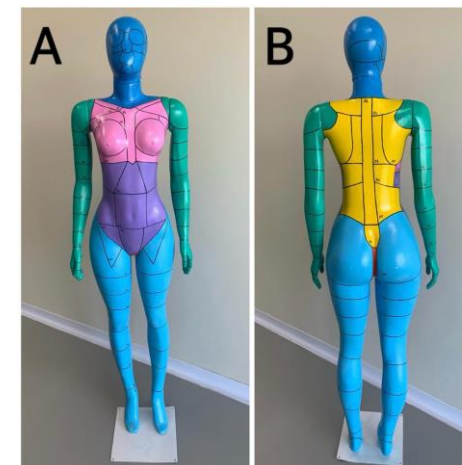
ano de 2022. Em um manequim (tamanho real), as regiões do corpo humano foram desenhadas, como descrito na literatura Medicina Legal do autor Genival Veloso de França e o Atlas de Anatomia Humana do autor Frank H. Netter. Posteriormente este foi colorido com tinta spray colorida de acordo com as regiões – cabeça e pescoço de azul escuro, membros superiores de verde bandeira, tórax de rosa claro, abdome de roxo, dorso de amarelo, períneo de laranja e membros inferiores de azul claro. Por último, o modelo foi finalizado com caneta permanente preta para delimitar os traços e numerar cada região cutânea.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de expandir o conhecimento dos alunos sobre a Anatomia, diferentes propostas devem ser pensadas e elaboradas. A confecção de modelos didáticos em tamanho real (Imagem 1) facilita a compreensão e correlação clínica de topografia cutânea/anatomia de superfície. O acadêmico pode aprender observando a forma externa juntamente com a anatomia regional do corpo e comparando com estruturas situadas abaixo da sua superfície, visualizando de maneira realística e ampla as regiões de cada segmento.

Imagem 1 – Modelo de topografia cutânea confeccionado em

manequim. (A. vista anterior e B. vista posterior)



Fonte: fotografia elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A confecção de modelos de topografia cutânea em tamanho real contribui de forma significativa para a melhor compreensão e correlação com a anatomia regional do corpo humano, sendo amplamente empregado para a avaliação da anatomia de superfície e estrutura situadas abaixo da superfície.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil é o sétimo país que mais consome medicamentos no mundo. Por isso, é de grande importância o destino final dos medicamentos vencidos, haja vista que os mesmos (ingeridos acidentalmente ou não), trazem riscos à saúde, como intoxicações e reações adversas, devido a mudança da composição após a data de validade expirar (VAZ; FREITAS; CIRQUEIRA, 2011). Outra problemática é a degradação do meio ambiente causada pelo descarte indevido, propiciando a contaminação de rios, solos e esgotos.

Associando o caráter ético da UNIFEBE há a necessidade de um ponto de coleta para remédios vencidos no bairro Santa Terezinha em Brusque e arredores, o presente trabalho busca implementar um local para o correto descarte.

OBJETIVO

O objetivo geral é propor um projeto de responsabilidade socioambiental na UNIFEBE para descarte, recolhimento e destino adequados de medicamentos vencidos - de modo que o local funcione como ponto principal para descarte comunitário - e a importância de sensibilizar a comunidade para o descarte adequado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para incentivar o descarte correto de medicamentos sólidos

REFERÊNCIAS

VAZ, K.; FREITAS, M.; CIRQUEIRA, J. Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos. **Cenarium Farmacêutico**, ano 4, n. 4, maio/nov. 2011.

vencidos, a fim de evitar os danos ambientais, o projeto deve tomar forma na área principal do bloco C do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, abrangendo, portanto, maior público - estudantes do ensino médio e do ensino superior. Deve ser realizada a implementação de um recipiente de lata que comporte os objetos, sem que haja contato entre o indivíduo e os produtos já descartados, a fim de evitar acidentes e resguardar a segurança de todos. Ademais, haverá investimento na construção e divulgação de banners e cartazes dentro da faculdade e nos arredores do local informando sobre o Ecoponto.

Para que os objetivos do presente trabalho sejam cumpridos com êxito, utilizou-se uma abordagem qualitativa, com método exploratório e pesquisa do tipo estudo de caso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A iniciação do projeto pressupõe verificação do local para o Ecoponto e permissão para que os Banners sejam divulgados, a partir de uma reunião com a reitoria da UNIFEBE e com o FIEPE. Como forma de divulgação, também serão realizadas palestras pelos acadêmicos voluntários. O ecoponto deve ser de material não oxidativo como um latão de inox, com cor chamativa e imagens ilustrativas, além de estar em fácil acesso. Após o funcionamento, o destino de todo o material coletado será realizado no Instituto do Meio Ambiente (IMA), transportado e entregue no CODAM de Itajaí, onde obterá o descarte correto, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Ecoponto para coleta de medicamentos sólidos vencidos.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade socioambiental torna-se real a partir do instante em que a conservação do meio ambiente atrela-se a ações sociais e ecologicamente responsáveis. Algumas estratégias, quando aplicadas em hospitais, farmácias e Unidades Básicas de Saúde, surtem efeitos positivos. Portanto, espera-se que com a ampla divulgação do ecoponto na UNIFEBE, a população se conscientize para o devido descarte dos medicamentos nos locais indicados na legislação ou no ecoponto que será fornecido na UNIFEBE. Dessa forma, os objetivos do desenvolvimento sustentável estarão mais próximos da realidade.

INTRODUÇÃO

A Lesão Pulmonar Associada ao uso de Cigarro Eletrônico (EVALI), é caracterizada como uma síndrome respiratória, cujos sintomas principais são: tosse, respiração curta e dor torácica. Descoberta em 2019, mostrou-se como uma doença recorrente na atualidade devido a grande adesão ao cigarro eletrônico entre os jovens (SMITH, 2020).

O “vaping” se dá pela aerossolização gerada pelo aquecimento de um líquido que pode ser usado para oferecer diversas substâncias, como: nicotina, THC (psicoativo da maconha), solventes, diacetil (DA), acetato de vitamina E e outros compostos que incluem agentes aromatizantes, glicerina vegetal e aditivos.

O contato do aerossol com células da imunidade inata das vias aéreas, como os macrófagos, altera o fenótipo dessas células e suprime sua função imunológica. Por consequência, a resolução do processo inflamatório será prejudicada pela redução da purificação das mucosas afetando concomitantemente os mecanismos de reparo celular.

OBJETIVO

Descrever os mecanismos fisiopatológicos em pacientes com EVALI.

REFERÊNCIAS

- D'ALMEIDA, P. C. V. et al. Lesões Pulmonares Associadas ao Uso do Cigarro Eletrônico. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/medicalproceedings/comusc2020/07.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2022.
- WINNICKA, L., SHENOY, M.A. EVALI and the Pulmonary Toxicity of Electronic Cigarettes: A Review. Springer Link, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-020-05813-2>. Acesso em: 20 de out. 2022.
- SMITH, M.L. et al. Vaping-related lung injury. National Library of Medicine, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33106908/>. Acesso em: 20 out. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se apresenta como uma revisão de literatura, realizada através da busca nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados na busca de artigos foram: “vaping”, EVALI, cigarro eletrônico e lesão pulmonar, integrados através do operador booleano AND. Foram incluídos trabalhos científicos publicados nos últimos 4 anos nas línguas inglesa e portuguesa, sem restrição do tipo de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que a exposição excessiva à nicotina através das mucosas ocasiona envenenamento e seus extratos, como propilenoglicol e glicerina podem gerar uma irritação na mucosa oral e nasal induzindo mecanismos de eliminação, recrutando células inflamatórias.

O acetato de vitamina E e o DA não geram danos se forem ingeridos; se inalados, causam, respectivamente, disfunção pulmonar e lesão epitelial que reduz a resistência elétrica transepitelial. Além disso, o vapor aquecido na combustão da solução gera uma queimadura térmica e os aditivos ricos em óleo ocasionam o acúmulo de lipídeos no pulmão, aspecto observado em amostras de lavado broncoalveolar (LBA) onde

se observam macrófagos carregados de lipídeos (WINNICKA e SHENOY, 2020).

Como resultados, foram encontrados dados do Center of Disease Control and Prevention (CDC) obtidos até 14 de janeiro de 2020, os quais apontam registros de 2.668 casos de hospitalização por EVALI, com uma média de idade de 24 anos sendo 66% dos pacientes do sexo masculino. O tempo médio de uso do cigarro eletrônico foi de 12,8 meses e as principais manifestações clínicas observadas foram: dispneia (66,5%), tosse (64%), febre (60%), fadiga (40%) e dor torácica (35,5%). Também foram observados sintomas gastrointestinais, como: vômitos (48%), náuseas (45%), diarreia (25%) e dor abdominal (19%) (D'ALMEIDA et al, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a indústria dos cigarros eletrônicos, por serem populares e acessíveis para jovens e adultos, configura-se como uma nova forma de tabagismo, responsável pelo desenvolvimento da EVALI, objeto de estudo deste trabalho. Logo, o uso do cigarro eletrônico deve ser advertido pelo sistema de saúde, tendo em vista as importantes sequelas patológicas da EVALI potencialmente prejudiciais que podem, inclusive, levar à morte.

INTRODUÇÃO

No período de janeiro a maio de 2022, o município de Brusque confirmou 864 focos e 2.322 casos de dengue na cidade. Diante do exposto, é notório a extrema relevância da prevenção contra a dengue para a saúde pública. Sendo necessário a conscientização da população sobre os meios de proliferação da doença, o que se mostra imensamente possível no ambiente escolar. Consoante, a escola é um meio eficiente de propagar informações verdadeiras e úteis para toda a população, pois, nessa faixa etária, as crianças estão em processo de formação cognitiva e são estimuladas a falar e compartilhar aprendizados, resultando em um excelente canal de comunicação (BRASSOLATTI; ANDRADE, 2002). Diante disso, posto que há uma epidemia de dengue no município e sendo a escola concebida como um espaço privilegiado de construção do saber e disseminação de informação, justifica-se a importância da elaboração e implementação de um projeto de intervenção em forma de oficina lúdica na saúde da comunidade escolar sobre a dengue.

OBJETIVO

Realizar uma oficina lúdica de educação em saúde sobre métodos de combate à dengue com alunos de uma escola municipal de Brusque -SC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo Programa Saúde na Escola - PSE: tecendo caminhos da intersetorialidade**. Ministério da Educação. - Brasília : Ministério da Saúde, 2011

BRASSOLATTI, Rejane C.; *et al*.. Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue. **Ciência & Saúde Coletiva**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 243-251, dez. 2002.

MATERIAIS E MÉTODOS

Imagem 1: Fluxograma da metodologia realizada.



Fonte: Autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação em Saúde está intimamente ligada à redução dos casos de dengue. O Programa Saúde na Escola constitui-se como uma estratégia que procura fomentar uma gestão coletiva das ações de saúde e educação a partir da participação de profissionais da saúde, de educação, dos

educandos e da comunidade (BRASIL, 2011). Assim, ampliar os conhecimentos sobre a dengue dentro do ambiente escolar apresenta grande impacto na sociedade e na redução da incidência dos casos na cidade.

Durante a caça ao mosquito os alunos foram instruídos a encontrarem os mosquitos em conjunto, sendo questionados sobre o porquê de o *Aedes aegypti* estar naquele cenário e o que pode ser feito para prevenir aquela situação. A dinâmica do mini boliche teve como objetivo demonstrar a importância do trabalho em equipe e da eliminação dos focos de proliferação do *Aedes aegypti* para o combate a dengue, pois a medida que os cones da frente com os focos de proliferação eram derrubados, fica mais fácil eliminar o mosquito que está no cone de trás.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o projeto de intervenção desenvolvido possa contribuir para a diminuição dos casos de dengue no município, pois a Educação em Saúde nas escolas proporciona um canal de comunicação de informações verídicas e importantes para toda a comunidade, levando a mudanças de hábitos e incentivando a participação ativa da população nas medidas de enfrentamento à dengue.

INTRODUÇÃO

A tendinopatia do manguito rotador é um termo genérico que abrange diferentes condições da articulação do ombro e estruturas subacromiais, tais como a tendinite e do manguito rotador, bursite subacromial e síndrome do impacto no ombro (LEONG HT, 2019). Esta classe de doenças representa a principal causa de dor no ombro e caracteriza-se por fraqueza durante a rotação externa e elevação (LUI PPY, 2017). Pesquisadores aduziram que sua patogênese se encontra relacionada à compressão mecânica e sobrecarga tendínea. Ademais, fatores que levam à falência das fibras musculares e diminuição funcional, predisõem a elevação da cabeça umeral, o que gera um impacto secundário na região (VANBAAK K e AERNI G, 2020).

OBJETIVO

Revisar os principais fatores de risco associados à tendinopatia do manguito rotador, podendo ser os de caráter modificáveis e os não modificáveis, além de enfatizar a importância da prevenção do primeiro grupo, respectivamente.

REFERÊNCIAS

- LEONG, Hio Teng et al. Risk factors for rotator cuff tendinopathy: a systematic review and meta-analysis. **Journal of rehabilitation medicine**, v. 51, n. 9, p. 627-637, 2019.
- LUI, P. P. Y. Tendinopathy in diabetes mellitus patients—epidemiology, pathogenesis, and management. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 27, n. 8, p. 776-787, 2017.
- VANBAAK, Karin; AERNI, Giselle. Shoulder conditions: rotator cuff injuries and bursitis. **FP essentials**, v. 491, p. 11-16, 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão qualitativa narrativa. Foram associados os descritores: “risk factor” and “rotator cuff” and “tendinopathy”. A busca revelou 10 publicações relacionadas com a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se multifatorialidade dos riscos concernentes ao desenvolvimento da doença, sendo os mais hegemônicos o diabetes e a obesidade. Pacientes diabéticos, apresentam risco 2,11 vezes maior em comparação com pacientes normoglicêmicos, posto que a hiperglicemia reduz o conteúdo proteoglicano, afetando o colágeno tendíneo (LUI PPY, 2017). Fatores como idade avançada, gênero feminino e lesões anteriores no ombro também foram elencados (LEONG HT, 2019). No âmbito das comorbidades, vários estudos citaram o diabetes, a osteoartrite e a hipertensão ou doença cardiovascular. Em relação às atividades físicas, aquelas que exigem repetição de movimentos ou

sobrecarga, como a natação e o halterofilismo, também expõe o indivíduo a um maior risco. Quanto a atividade laboral, trabalhadores submetidos a abdução sustentada do braço, com o ombro acima de 90° e que realizem movimentos repetitivos, majoritariamente estão incluídos no grupo de risco. Notadamente pacientes com instabilidade articular, obesos, também estão propensos à degeneração tendínea (VAANBAK K e AERNI G, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os fatores de risco associados à tendinopatia do manguito rotador são variados e que os mesmos podem ou não, apresentar uma natureza modificável, sendo, portanto, sua prevenção, essencial para um prognóstico favorável. Reitera-se a necessidade de estudos prospectivos para identificação dos fatores de risco associados à doença.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele é a doença mais comum em eucaucasianos em todo o mundo, sendo esta, a neoplasia mais frequente no Brasil. Com relação a patologia, pode-se dividir o câncer de pele em dois grupos distintos: os não melanoma (CPNM), responsáveis por mais de 90% de todos os cânceres de pele, considerados menos agressivos, e os melanomas, considerados menos comuns porém mais agressivos (ZINK, BEATRIX SABÓIA et al., 2014).

OBJETIVO

Analisar e identificar os diversos fatores de risco e as maneiras de tratamento e prevenção para com o câncer de pele.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica contemplando artigos científicos acerca do câncer de pele, seus fatores de risco, bem como as medidas para a sua prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através destes artigos, nota-se que os fatores de risco para o

desenvolvimento do câncer de pele são diversos, sendo a exposição aos raios UV, o principal fator de risco para o CA de pele, à medida que, esta exposição induz ao dano direto ao DNA, gera a produção de moléculas ativas de oxigênio, que resulta no dano ao material genético e gera também o bloqueio da imunossupressão anticâncer. Além deste, fatores como a etnia do paciente (indivíduos com cabelo e olhos claros, efélides, ruivos têm risco elevado de CPNM), o histórico familiar e pessoal de CA de pele, exposição a arsênico e hidrocarbonetos, a fototerapia com UVA, cicatriz de queimadura, úlcera venosa e osteomielite crônica, imunossupressão e portadores de dermatoses também são considerados como fatores para o desenvolvimento deste tipo de câncer (ZINK, BEATRIX SABÓIA et al., 2014).

Sendo assim, após o diagnóstico de câncer de pele, o seu tratamento deve ser realizado levando em consideração fatores como o tamanho, a localização, o tipo histopatológico e morfológico, a natureza, invasão de estruturas, bem como, a idade do paciente. Com relação aos recursos terapêuticos para o CPNM, deve ser realizada a biópsia do local antes de quaisquer procedimentos, sendo o principal objetivo a cura completa do tumor. Procedimentos cirúrgicos são considerados como uma das principais formas de tratamento, além disso, em

pacientes com mais de 60 anos e com lesões na área da cabeça, procedimentos não cirúrgicos são os mais utilizados (ZINK, BEATRIX SABÓIA et al., 2014).

No caso do Câncer de Pele Melanoma, o tratamento é instituído após a confirmação histopatológica e o estadiamento patológico da doença. As condutas terapêuticas incluem cirurgia, com excisão de margens ampliadas, investigação do linfonodo sentinela, esvaziamento linfático e ressecção de metástases à distância, além do tratamento adjuvante, terapia sistêmica e radioterapia (TERAPÊUTICAS, E. DIRETRIZES, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, pode-se concluir que o câncer de pele é uma doença de elevada incidência e problemática social para a saúde mundial e brasileira. Dessa forma, maneiras de conscientização e prevenção para o câncer de pele, como o emprego diário de filtro solar e outras medidas físicas de proteção, devem ser realizadas e incentivadas juntamente com novas formas de tratamento cirúrgico e não cirúrgico para a remissão completa do tumor e sua cura.

REFERÊNCIAS

ZINK, BEATRIX SABÓIA et al. **Câncer de pele: a importância do seu diagnóstico, tratamento e prevenção**. Revista Hupe, Niterói, Rio de Janeiro, v. 13, p. 76-83, ago. 2014.

TERAPÊUTICAS, E. DIRETRIZES. **Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas–Melanoma Cutâneo**. 2022.

INTRODUÇÃO

Febre é definida como elevação da temperatura corpórea em resposta a uma variedade de estímulos, mediada e controlada principalmente pelo sistema nervoso central (SNC) (RABELO,2017).

Febre Sem Sinais de Localização (FSSL) é a ocorrência de febre com menos de 7 dias de duração em uma criança em que história clínica e exame físico cuidadosos não revelam sua causa [2]. Não há consenso absoluto sobre um valor específico para definição de febre em crianças, todavia, os valores geralmente utilizados são: temperatura retal > 38,3°C; temperatura oral > 38°C e temperatura axilar > 37,8°C. Na maioria dos casos, é possível identificar a origem da febre após anamnese detalhada e exame físico completo e, então, definir as orientações terapêuticas adequadas. Entretanto, em aproximadamente 20% dos casos, a identificação do foco após a avaliação inicial não é possível. Essa situação é conhecida como febre sem sinais de localização (FSSL) (RABELO, 2017).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura acerca da febre sem sinais de localização e sua abordagem clínica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão da literatura com os termos “Febre”, “Sinais localizatórios” e “Pediatria” nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os principais artigos foram selecionados e confrontados com a literatura clássica acerca do tema.

REFERÊNCIAS

[1] - RABELO BURS, D.A.; [et al.]. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. -- 4.ed. -- Barueri, SP : **Manole**, 2017.

[2] - HAY W, W.; [et al.]. CURRENT pediatria : diagnóstico e tratamento– 22. ed. – Porto Alegre : **AMGH**, 2016.

[3] - MACHADO, M.B; [et al]. Febre sem sinais localizatórios: avaliação de um protocolo de atendimento. **Jornal de Pediatria**. 2009, v. 85, n. 5, pp. 426-432.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria das crianças com FSSL apresenta doença infecciosa aguda autolimitada ou está em fase prodrômica de uma doença infecciosa benigna. Poucas têm infecção bacteriana grave (IBG), sendo elas: bacteremia oculta (BO), pneumonia, infecção urinária (IU), meningite bacteriana, artrite séptica, osteomielite e celulite. O grande desafio diante da febre reside na diferenciação dos processos febris de uma doença benigna autolimitada, daqueles poucos que podem ter como causa uma IBG (MACHADO,2009)

Uma avaliação diagnóstica inicial deve incluir hemograma completo; hemocultura; urinálise; urocultura; e coloração de Gram, dosagens de marcadores inflamatórios e glicose e cultura do líquido cefalorraquidiano. Deve haver consideração também para a possibilidade de uma infecção perinatal pelo herpes-vírus simples. Uma radiografia de tórax deve ser obtida para qualquer bebê com disfunção respiratória (HAY,2016).

Os bebês febris sem um foco de infecção localizado podem ser divididos naqueles com aparência tóxica ou não, e aqueles com baixo risco versus alto risco de doença bacteriana invasiva. Assim como os RNs febris, os bebês tóxicos devem ser hospitalizados para administração de antibióticos parenterais e observação. A doença viral é a causa mais comum de febre em pacientes desta faixa etária, a qual a investigação adicional pode não ser necessária (HAY,2016).

A IU é a causa bacteriana mais comum de infecção, nesta faixa etária. Em bebês não tóxicos, o baixo risco é definido como uma criança previamente hígida; sem foco de

infecção ao exame; contagem leucocitária entre 5.000 e 15.000 células/mm³; menos de 1.500 bastonetes/mm³; urinálise normal; e, quando a diarreia estiver presente, menos de cinco leucócitos por campo de maior aumento e resultado negativo da coloração de Gram de amostra de fezes. Os bebês de baixo risco e não tóxicos, neste grupo etário, são normalmente tratados em ambulatório, com acompanhamento cuidadoso (HAY, 2016)

Quanto ao tratamento, o uso de paracetamol está indicado em crianças acima dos 2 meses de idade com febre de 39°C ou que estejam desconfortáveis e administrado numa dosagem de 15mg/kg a cada 4-6 horas. O outro antipirético amplamente usado é o ibuprofeno, o qual pode ser usado em crianças a partir de 6 meses de idade e é administrado em uma dosagem de 10 mg/kg cada 6-8 horas. O ibuprofeno e o paracetamol são similares quanto à segurança e capacidade de reduzir a febre, sendo o efeito do ibuprofeno mais duradouro. O ácido acetilsalicílico não deve ser usado para tratar a febre em qualquer criança ou adolescente, em razão da sua associação com o desenvolvimento da Síndrome de Reye, particularmente em indício de infecções virais (HAY, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento envolve antipiréticos como paracetamol e ibuprofeno. O uso de AAS está contra – indicado pelos efeitos adversos reconhecidos .A abordagem diagnóstico é clínica, baseando-se em anamnese, exame físico e exames complementares.

INTRODUÇÃO

As fístulas enterovesicais (FEV) constituem 80% das fístulas urodigestivas. Usualmente, o paciente desenvolve infecção do trato urinário (ITU) por conta da comunicação estabelecida com o trato gastrointestinal. Os pacientes comumente apresentam-se com disúria, polaciúria, urgência miccional, pneumatúria (41-85% dos casos) e fecalúria (CAVALCANTI et al, 2013). No presente estudo, relata-se um caso de apresentação incomum desta patologia, em que o paciente procurou atendimento por prostatite aguda recorrente e na evolução, constatou-se a presença de uma fístula. Complementar à discussão de caso, faz-se uma revisão da literatura acerca do tema.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é relatar uma apresentação incomum de fístula enterovesical, além de abordar uma revisão da literatura para evidenciar as principais características clínicas desta patologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

As informações contidas neste trabalho foram obtidas por

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Natália Silva et al. Recurrent urinary tract infection due to enterovesical fistula secondary to colon diverticular disease: a case report. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 35, n. 4, p. 341-345, 2013.

REIS, Luciano Dias de Oliveira et al. SIGMOIDOVESICAL FISTULA COMPLICATING DIVERTICULAR DISEASE: report of six cases. **Relatos de Casos Cirúrgicos do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 7, n. 3, p. 1-6, 30 set. 2021.

meio de revisão do prontuário médico bem como revisão da literatura através das plataforma PubMed e Scielo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um paciente masculino, de 43 anos, divorciado, natural de Botuverá - SC, procurou atendimento médico por queixa de dor em baixo ventre. Referiu história de prostatite aguda recorrente com evolução de 8 meses, associada à persistência desta dor em baixo ventre, leve disúria e episódios de febre. Passou por duas tentativas de tratamento com antibióticos sem melhora do quadro. Ao exame físico, abdome flácido com dor à palpação em baixo ventre, ruídos hidroaéreos positivos e ausência de massas palpáveis. Ao toque retal, constatou-se próstata de aproximadamente 40g, lisa, com assimetria e aumento do lobo prostático direito. Após ser submetido a exames laboratoriais constatou-se a presença de *Escherichia coli*. Após 15 dias o paciente referiu melhora dos sintomas, mas relatou pneumatúria. Na nova urocultura coletada, constatou-se que a infecção ainda existia, corroborando uma nova hipótese diagnóstica: fístula enterovesical. Esse tipo de fístula acomete mais homens. A causa mais frequente é diverticulite dos cólons (50-70% dos casos), seguida por neoplasias malignas colorretais e doença

de Crohn (REIS et al, 2021). As principais manifestações clínicas são disúria e pneumatúria. O diagnóstico das FEV é baseada na clínica e em exames como cistoscopia, cistouretrografia retrógrada, ressonância magnética (RM) e tomografia computadorizada (TC) (REIS et al, 2021). O paciente em questão foi submetido a RM, que constatou próstata de 19, PIRADS 2 e múltiplos divertículos em cólon sigmoide. Identificou-se também, fístula linear entre a parede anteroinferior do terço médio do cólon sigmoide e o teto vesical, na linha média da pelve. Concluiu-se que comumente o tratamento é feito antibioticoterapia e correção cirúrgica após 4-6 semanas. Este paciente foi submetido à ressecção cirúrgica do cólon sigmoide, anastomose primária e sutura do teto vesical, tendo pós operatório sem complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi capaz de concluir que apesar das manifestações clínicas de FEV serem as mesmas de ITU, a apresentação ainda pode trazer outros commemorativos como no caso clínico explorado, em que o paciente teve prostatite aguda. O diagnóstico foi feito através de imagem, assim como concluído na revisão e principal tratamento indicado foi ressecção cirúrgica.

INTRODUÇÃO

A gestação gemelar caracteriza-se pela concepção de dois ou mais fetos, que pode ocasionar riscos psicossociais e fisiológicos, o que a caracteriza como uma gestação de risco. Estudos mostram que nos últimos anos devido ao aumento de novas tecnologias de reprodução assistida esta, estaria relacionada ao aumento substancial de múltiplos nascimentos. O diagnóstico e conduta pré-natal de gestações gemelares acarretam grande desafio no cotidiano médico. Complicações relacionadas a parto pré-termo, anormalidades cromossômicas e anatômicas e morte fetal são de grande impacto psicológico e social para a gestante, requerendo assim ao profissional realizar aconselhamento de forma acolhedora , como de toda equipe multidisciplinar e rede de apoio presente (De Sá RAM, Da Silva NC, De Rezende KRF, 2008).

OBJETIVO

Analisar e identificar os aspectos psicossociais presentes na gestação gemelar, evidenciando os riscos materno-fetais a partir de artigos de revisão literária.

REFERÊNCIAS

- BENUTE, Gláucia Rosana Guerra et al . Aspectos psicossociais da gestação múltipla: revisão de literatura. Psicol. hosp. (São Paulo), São Paulo , v. 8, n. 2, p. 24-45, jul. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092010000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 out. 2022.
- De Sá RAM, Da Silva NC, De Rezende KRF. Gestação Gemelar: Problemas em Dobro? Femina. 2008 Dez; 36(12): 749-55. Disponível em: <https://docplayer.com.br/37794572-Resumo-abstract-gestacao-gemelar-problemas-em-dobro-atualizacao-twin-pregnancy-twicethe-problems.html>

MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo foi realizada uma revisão bibliográfica ao qual contempla artigos científicos relacionados à gestação gemelar e seus impactos psicossociais para embasamento teórico do estudo supracitado. Os artigos utilizados foram selecionados nas bases de dados sciELO e Google Acadêmico através do cruzamento de palavras chaves: gestação e gemelaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nota-se que a gestação é caracterizada por um período de mudanças fisiológicas e psicológicas A gemelaridade intensifica as questões gestacionais quando comparadas a gestações de fetos únicos (BENUTE et al., 2010). Os sentimentos são agravados devido riscos implicados à criança e a mãe, tal como prematuridade, baixo peso ao nascer e malformações fetais. Logo, há maiores índices de morbidade e mortalidade materno-fetal (De Sá RAM, Da Silva NC, De Rezende KRF, 2008). Além disso, fatores sociais e econômicos parecem contribuir com a aflição dos pais. Sintomas como: ansiedade, depressão, estresse, isolamento social e angústia foram evidenciados em período gestacional

e pós-parto. Porém, sentimentos positivos também são declarados, como: orgulho, exaltação e realização. A fim de reduzir o impacto emocional negativo, faz-se necessário diagnóstico precoce, conduta e acompanhamento em componente especializado de alto risco e aconselhamento médico completo aos pais(BENUTE et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, entende-se a importância do acompanhamento pré-natal de qualidade na gestação gemelar no alto risco. Através dele, será possível abordar assuntos fisiológicos e patológicos da gestação, mas também aspectos psicológicos que são de extrema importância nas gestações gemelares para a gestante e sua rede de apoio.

INTRODUÇÃO

A apendicectomia é uma das cirurgias abdominais mais comuns de caráter emergencial, sendo caracterizada pela remoção do apêndice vermiforme inflamado e é a causa mais comum de dor abdominal, com mortalidade de 6% a 7% (VIEIRA, 2019). O apêndice corresponde a um divertículo (bolsa) intestinal que nasce do ceco e suas diferentes posições implicam nos diferentes sinais e sintomas da apendicite aguda, na técnica cirúrgica, nas suas possíveis complicações e podem levar a erros no diagnóstico (VIEIRA, 2019; CASTRO, 2019 apud DOS ANJOS CRUZ, 2021).

OBJETIVO

Descrever a importância, com base na literatura, do conhecimento das variações anatômicas posicionais do apêndice vermiforme e suas implicações clínico-cirúrgicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura no mês de outubro de 2022. Os artigos contemplavam os idiomas inglês e português e foram retirados da base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram "Appendix", "Vermix" e "Anatomic

REFERÊNCIAS

AUMULLER, Gerhard et al. **Anatomia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Grupo GEN, 2009.

DOS ANJOS CRUZ, Sofia et al. Variações anatômicas do apêndice vermiforme e suas implicações na apendicectomia: um estudo em peças cadavéricas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2542-2554, 2021.

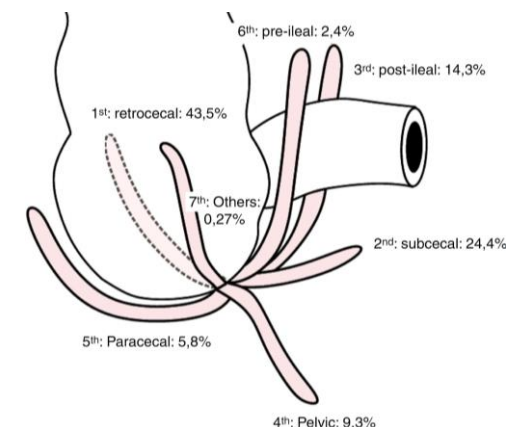
VIEIRA, Elciana de Paiva Lima et al. Congenital abnormalities and anatomical variations of the vermiform appendix and mesoappendix. **Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)**, v. 39, p. 279-287, 2019.

Variation".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O apêndice vermiforme está inserido ao ceco, estrutura inicial do intestino grosso, formando assim um prolongamento. Ambos localizam-se na fossa ilíaca direita e são intraperitoneais (AUMÜLLER, 2009). O apêndice é uma estrutura sem anatomia fixa, estando sujeito a alterações no posicionamento em relação à inserção do ceco e ao seu direcionamento. Com isso, pode-se classificá-lo em 6 tipos: retrocecal, pélvico, subcecal, pós-ileal (retroileal), paracecal e pré-ileal (Imagem 1) (VIEIRA, 2021). A variação da posição anatômica do apêndice vermiforme envolve fatores como etnia, genética, geografia e hábitos alimentares (SOUZA, 2015; MOHAMMADI, 2017 apud DOS ANJOS CRUZ, 2021). Quanto à prevalência, destaca-se primeiramente o tipo pós-ileal, seguindo do retrocecal, tipo pélvico e por fim o subcecal (DOS ANJOS CRUZ, 2021). É importante estar ciente e reconhecer sobre a posição do órgão, pois cada morfologia apresenta sinais e sintomas distintos, associados ou não a outros sistemas. Dessa forma, o reconhecimento das posições do apêndice com relação aos sintomas podem resultar em um diagnóstico mais rápido e com início de um tratamento precoce (VIEIRA, 2021).

Imagem 1 – Principais alterações do apêndice vermiforme



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento da anatomia normal e variada do apêndice vermiforme mostra-se de estimada importância para a compreensão da clínica de dor abdominal e da técnica cirúrgica das doenças do órgão, como a apendicite aguda.

INTRODUÇÃO

A punção lombar (PL) é um procedimento diagnóstico e terapêutico que consiste em inserir uma agulha espinhal, no espaço intervertebral de L3-L4 (terceira e quarta vértebras lombares) até o espaço subaracnóideo (PIAZZETTA, 2021). O procedimento é realizado, na maioria dos casos, para obter uma amostra de líquido cefalorraquidiano (LCR) para ajudar a estabelecer diagnósticos neurológicos e descartar condições de risco à vida do paciente (PIAZZETTA, 2021). A fim de se obter uma amostra do LCR é fundamental o conhecimento topográfico e anatômico do sítio de punção.

OBJETIVO

Reconhecer as estruturas anatômicas relacionadas a técnica de punção a fim de prevenir complicações e acidentes de punção.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi realizada uma revisão da literatura nos principais bancos de dados como SCIELO, PUBMED e Google Acadêmico a partir dos descritores “punção lombar” e “anatomia”. Após isso os dados foram confrontados com as peças contidas no laboratório da anatomia no centro universitário de Brusque - UNIFEBE.

Além disso, os materiais utilizados foram, uma agulha para punção lombar, peça de cadáver dissecado no local de aplicação de PL a fim de ilustrar os achados bibliográficos.

REFERÊNCIAS

- PIAZZETTA, Gustavo Ranzolin. Punção lombar. *Vittalle – Revista de Ciências da Saúde* v. 33, n. 1, 2021.
SCHMIDT, Arthur G.; PROSDÓCIMI, Fábio C. *Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático*. Grupo GEN, 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

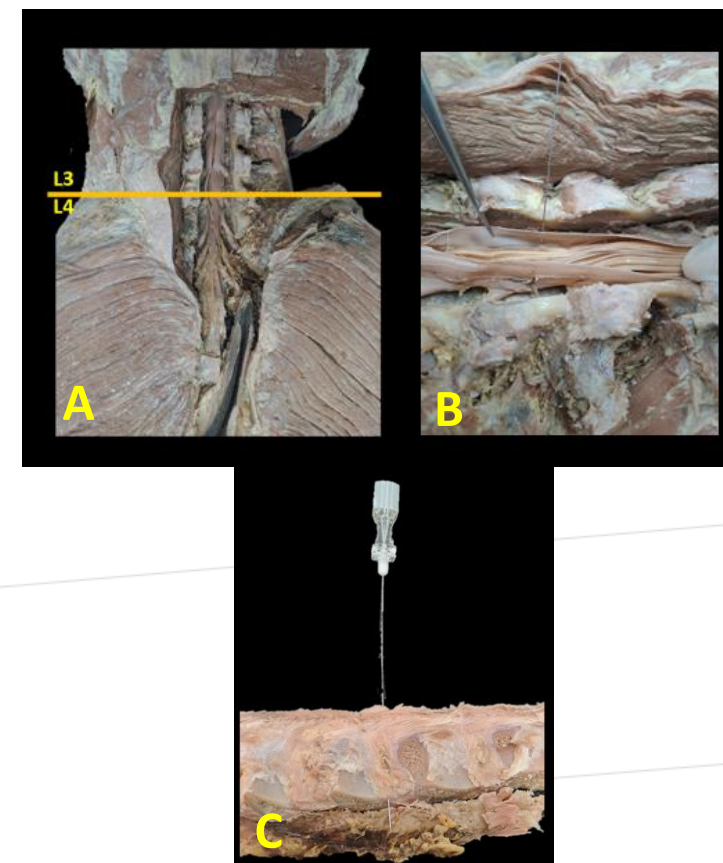
A punção lombar é feita para coletar o LCR, pode ser coletada de duas formas, uma com o paciente em decúbito lateral e outra com o paciente sentado, sendo o último recomendado mais para crianças, pessoas obesas ou com alteração degenerativa na coluna; dessa forma, a determinação do local de inserção da agulha leva em consideração características anatômicas das meninges na região lombar da coluna vertebral: o saco dural e a aracnóide que o acompanham, terminam em S2; enquanto a medula espinhal termina mais acima, em L2. Entre L2 e S2, o espaço subaracnóideo é maior, contém maior quantidade de líquido e nele se encontram apenas o filamento terminal e as raízes que formam a cauda equina, sendo esta a área mais segura para a realização do procedimento (PIAZZETTA, 2021). A anatomia topográfica/regional facilita na delimitação do local para a coleta do LCR, utiliza-se como parâmetro para o ponto de inserção da agulha, duas linhas imaginárias: a primeira traçada acima das cristas ilíacas (linha de Tuffier) e outra traçada sobre a linha média (processos espinhosos das vértebras).

Para que ocorra a coleta correta do líquido, deve-se ter noção básica sobre o tipo da agulha, formato e posição do bisel (lateralizado) e das seguintes estruturas anatômicas (conforme o Manual de Neuroanatomia Humana, Schmidt, Arthur): pele e a tela subcutânea, o ligamento interespinal, o ligamento amarelo, a dura-máter e a aracnóide-máter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que o reconhecimento anatômico envolvido na punção lombar é importante para que seja feito o procedimento correto.

Imagem 1: A. Linha entre as cristas ilíacas. B. Punção in situ. C. Ligamentos transpassados pela agulha.



Fonte: Foto elaborada pelo autor.

INTRODUÇÃO

O ponto de Griffiths (PG) pode ser estabelecido como o sítio de comunicação entre a artéria cólica ascendente esquerda (ACAEE) e a artéria marginal de Drummond ou, também, como a ponte anastomótica entre os ramos terminais direito e esquerdo da ACAEE na flexura cólica esquerda. A circulação colateral entre a artéria mesentérica superior (AMS) e o ramo marginal da artéria mesentérica inferior (AMI) dependem diretamente desse ponto (MEYERS, 1976). A importância do reconhecimento desse referencial anatômico nos estudos clínico-cirúrgicos reside no fato de que o PG (localizado na flexura esplênica) é uma das regiões do intestino grosso com maior tendência à isquemia. Isto devido a sua localização, entre as principais artérias que irrigam o colo, a AMS e a AMI. Regiões anatômicas como essa que, devido à embriologia, têm uma parte originada de cada intestino (médio e posterior) e, conseqüentemente, de cada artéria, correspondem a 70% dos casos de colite isquêmica, uma vez que relacionam-se diretamente com uma maior suscetibilidade à hipoperfusão e hipóxia (AMINI e NAGALLI, 2021).

OBJETIVO

Descrever a importância, com base na literatura, do estudo anatômico da vascularização entérica, com foco no ponto crítico de Griffiths.

REFERÊNCIAS

AMINI, Afshin; NAGALLI, Shivaraj. Bowel ischemia. In: **StatPearls [Internet]**. StatPearls Publishing, 2021.
MEYERS, M. A. Griffiths' point: critical anastomosis at the splenic flexure. Significance in ischemia of the colon. **American Journal of Roentgenology**, v. 126, n. 1, p. 77-94, 1976.

MATERIAIS E MÉTODOS

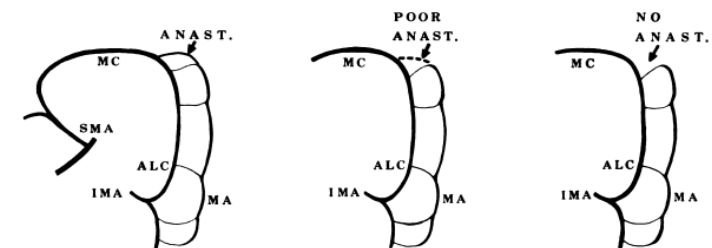
Realizou-se uma revisão narrativa da literatura no mês de outubro de 2022. Os artigos contemplavam o idioma inglês e foram retirados do PubMed. Os descritores utilizados foram "Griffiths point", "Mesenteric Ischemia" e "Cólon, Transverse".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ponto de Griffiths (Figura 1) é caracterizado como a anastomose entre os ramos terminais direito e esquerdo da ACAEE. A artéria cólica esquerda origina-se da AMI, seguindo no retroperitônio para a esquerda em direção ao colo descendente e responsabilizando-se, portanto, pelo suprimento sanguíneo dos cólons descendente e sigmóide. Já as artérias cólicas direita e média têm sua origem na AMS. Ambas passam entre duas camadas de mesentério, ascendem no retroperitônio e entre as camadas de mesocolo transverso, até que, finalmente, chegam ao cólon ascendente e irrigam jejuno, íleo, cólon transverso e cólon ascendente. A importância do estudo anatômico dá-se ao fato de que pacientes com ausência de anastomoses no PG podem apresentar maior vulnerabilidade à síndrome de colite isquêmica ou isquemia mesentérica (MEYERS, 1976). Tal condição, na maioria das vezes, apresenta como possíveis causas embolia arterial mesentérica (50%), hipoperfusão intestinal ou isquemia mesentérica não oclusiva (20-30%), trombose arterial mesentérica (15-25%) e trombose venosa mesentérica (5%) (REINUS, 1990 apud AMINI e NAGALLI, 2021). Ainda, o PG possui relevância não apenas nos casos

de colite isquêmica, como também nas ocorrências de oclusão aguda da AMI. Isso é frequentemente explicado pelo fato de que a flexura cólica esquerda é o "divisor de águas" de dois suprimentos de sangue: o ramo ascendente esquerdo da AMI e o ramo médio da AMS (MEYERS, 1976).

Imagem 1 – Ponto crítico de Griffiths e as variantes das anastomoses



SMA: artéria mesentérica superior. MC: artéria cólica média.
ALC: artéria cólica esquerda ascendente. IMA: artéria mesentérica inferior. MA: artéria marginal de Drummond.

Fonte: MEYERS, 1976.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento da anatomia vascular do aparelho digestivo, especialmente de características como o ponto crítico de Griffiths na flexura esplênica, faz-se imprescindível para a compreensão da clínica e tratamento cirúrgico de patologias como a isquemia mesentérica.

INTRODUÇÃO

A hérnia inguinal é uma das patologias mais frequentes no cenário da cirurgia geral. Além de sua alta incidência, mostra-se importante quanto ao risco de complicações, recidiva e prejuízos socioeconômicos. Existem diversos fatores anatômicos que explicam a sua etiologia, como o tamanho do anel inguinal profundo (na hérnia indireta), alterações na resistência da fáscia transversal na região trígono de Hesselbach e a dimensão desse triângulo (na hérnia direta) (GOULART, 2015). Diante disso, é imprescindível o reconhecimento do triângulo de Hesselbach e seus limites como referências para o diagnóstico de hérnias inguinais diretas e indiretas e para a escolha da melhor abordagem cirúrgica visando a resolução do quadro clínico do paciente.

OBJETIVO

Descrever a morfologia do Trígono de Hesselbach e suas correlações clínico-cirúrgicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se estudo observacional por meio de revisão

REFERÊNCIAS

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. In: **Anatomia orientada para a clínica**. 2013.

GOULART, André; MARTINS, Sandra. Hérnia inguinal: anatomia, patofisiologia, diagnóstico e tratamento. **Revista Portuguesa de Cirurgia**, n. 33, p. 25-42, 2015.

TEIXEIRA, Filipe Mateus Costa et al. Estudo de revisão da cirurgia de hernioplastia inguinal: técnica de Lichtenstein versus laparoscópica. **Rev Méd Minas Gerais**, v. 27, n. 1-8, p. 44-51, 2017.

narrativa da literatura através da análise de publicações científicas existentes nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores: “Hérnia Inguinal”, “Cirurgia” e “Anatomia”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Hérnias são estruturas anatômicas que se deslocam e ocupam espaços nos quais ela não pertence, ocasionando, assim, impactos consideráveis na vida do paciente, como obstrução do intestino delgado e incapacidade transitória (GOULART, 2015). A parede abdominal é dividida em anterior, lateral direita e esquerda e posterior. Ainda, a região entre as duas primeiras é comumente denominada parede anterolateral do abdome (MOORE, 2019). Tal limite anatômico é particularmente valioso devido às suas relações com o espaço miopectíneo de Fruchaud. Esse espaço é constituído apenas pela fáscia transversal e por peritônio, tornando-o vulnerável ao aparecimento de hérnias abdominais. A região miopectínea é dividida pelo ligamento inguinal num compartimento inferior (local de hérnias femorais) e num superior, subdividido pelos vasos epigástricos inferiores em duas áreas: Uma medial (ou

triângulo de Hesselbach) e uma lateral (TEIXEIRA, 2017). A importância do Trígono de Hesselbach relaciona-se às três estruturas que o delimitam: O ligamento inguinal (limite inferior), os vasos epigástricos inferiores (limite lateral) e a borda lateral do músculo reto do abdome (limite medial). Essas disposições auxiliam o profissional médico no diagnóstico, haja vista que as hérnias inguinais diretas surgem medialmente aos vasos epigástricos inferiores e as hérnias indiretas surgem lateralmente a esses vasos, através do anel inguinal profundo (GOULART, 2015). Assim, é importante que o diagnóstico e a abordagem cirúrgica no contexto das hérnias inguinais sejam facilitados, uma vez que a patologia implica diretamente na qualidade de vida do paciente, seja por seu risco de complicações ou por seu potencial em incidir uma incapacidade transitória nas atividades laborais do doente (TEIXEIRA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento das estruturas do Trígono de Hesselbach ao conhecer a anatomia do canal inguinal faz-se imprescindível para a compreensão da fisiopatologia e para o diagnóstico clínico das hérnias inguinais.

INTRODUÇÃO

A ultrassonografia tornou-se uma ferramenta indispensável no manejo de pacientes críticos, ganhando grande espaço na unidade de terapia intensiva. Sua segurança e portabilidade permitem a aquisição de informações detalhadas sobre o paciente à beira leito (TOLEDO, 2013). Além disso, é uma excelente ferramenta no auxílio diagnóstico e tratamento, pois consegue avaliar de forma rápida os principais sistemas, tanto quanto anatomia a função fisiológica, proporcionando mais segurança (CAMPBELL, 2018).

OBJETIVO

Descrever a importância do ultrassom à beira leito em unidade de terapia intensiva no auxílio diagnóstico, na investigação e diminuição da mortalidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um breve estudo de revisão da literatura realizado no segundo semestre de 2022, com base em atualizações sobre a importância do ultrassom à beira

leito em unidade de terapia intensiva com enfoque em estudos referentes ao assunto por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed e SciELO, sendo utilizados os descritores: Ultrassom, Ultrassom à beira leito, Unidade de terapia intensiva. Foram incluídos 3 artigos após análise e incluídos aqueles que possuíam menos de 10 anos de publicação e que estivessem disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ultrassonografia é um exame não-invasivo, realizado à beira-do-leito, o qual não confere riscos significativos ao paciente, podendo inclusive proporcionar importantes reduções de custos, pois diminui a necessária da utilização de outros exames de imagem em grande parte das vezes. As formas de utilização evoluíram consideravelmente nos últimos anos, tanto em relação aos aspectos teóricos, quanto operacionais (JAKOBSON, 2013). O ultrassom portátil na terapia intensiva torna possível a reavaliação constante do paciente pelo seu caráter dinâmico, possibilitando um recurso de monitorização de grande acurácia, principalmente frente a alterações hemodinâmicas, ventilatórias e/ou infecciosas (TOLEDO,2013). Além disso, proporciona

precisão, rapidez e mobilidade: características as quais fazem toda a diferença para o paciente crítico. A ultrassonografia pode avaliar os principais sistemas como cardiovascular, pulmonar, e renal, ajudando também na realização de procedimentos, proporcionando maior segurança e redução de potenciais complicações. Sendo assim, o ultrassom em unidade de terapia intensiva interfere de forma positiva nos desfechos clínicos, diminuição de mortalidade e redução de custos ao sistema de saúde (JAKOBSON, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exames ultrassonográficos à beira do leito fornecem um importante coadjuvante no desempenho diagnóstico e terapêutico, melhorando a qualidade do atendimento e a segurança do paciente. Por esse motivo se torna importante a realização do ultrassom pelos médicos intensivistas.

REFERÊNCIAS

1. TOLEDO, Diogo Oliveira; SILVA, Débora Carneiro de Lima; SANTOS, Dyaiane Marques; FREITAS, Branca Jardim; DIB, Rogério; CORDIOLI, Ricardo Luiz; FIGUEIREDO, , Evandro José de Almeida; PIOVACARI, Sílvia Maria Fraga; SILVA JR., João Manoel. Bedside ultrasound is a practical measurement tool for assessing muscle mass. **Revista Brasileira Terapia Intensiva**, [S. l.], out. 2013. 29(4):, p. 476-480.
2. JAKOBSON, Daniel J; SHEMESH, MD. Merging Ultrasound in the Intensive Care Routine. **Ashkelon, Center Medical Barzilai, Unit Care I**, [S. l.], v. 15, p. 689-692, nov. 2013
3. CAMPBELL, Steven J; BECHARA, Rabih; ISLAM, Shaheen. Ultrassonografia Point-of-Care na Unidade de Terapia Intensiva. **Clin Chest Med** ., [S. l.], v. 1, n. 9, p. 79-97, 1 mar. 2018.

INTRODUÇÃO

O CrossFit é um esporte que tem sido largamente difundido na população mundial nos últimos anos e inclui ações de ginástica balística e levantamento de peso olímpico, com muita demanda de uma grande amplitude de movimento e estabilidade de todas as articulações, com grande incidência de lesões musculoesqueléticas. Tais lesões estão associadas também à supervisão do treinador e lesões prévias do praticante. Há evidências de que o CrossFit apresenta um índice menor de lesão comparado à outras atividades de impacto, com o atletismo e ginástica olímpica (SUMMIT RJ, 2016).

OBJETIVO

Revisar as principais referências sobre as relações existentes entre os exercícios que são realizados na modalidade de CrossFit e a presença de lesões musculoesqueléticas nos atletas que as executam.

REFERÊNCIAS

MEHRAB, Mirwais et al. Injury incidence and patterns among Dutch CrossFit athletes. **Orthopaedic journal of sports medicine**, v. 5, n. 12, p. 2325967117745263, 2017.

SPREY, Jan WC et al. An epidemiological profile of CrossFit athletes in Brazil. **Orthopaedic journal of sports medicine**, v. 4, n. 8, p. 2325967116663706, 2016.

SUMMITT, Ryan J. et al. Shoulder injuries in individuals who participate in CrossFit training. **Sports health**, v. 8, n. 6, p. 541-546, 2016.

MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão sistemática na base de dados MedLine em julho de 2020, com a frase de pesquisa "CrossFit AND Injury Rate AND Fitness". Foram encontrados ao todo 10 artigos, sendo 2 selecionados pelos filtros: palavras da busca encontradas no título e artigos publicados nos últimos 5 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro estudo, aplicaram um questionário em 250 academias de CrossFit registradas no Brasil para 622 atletas. Havia perguntas sobre dados demográficos dos atletas (idade, sexo, sedentarismo), prática de outros esportes, rotina de treinamento atual, supervisão profissional do treinamento e história de lesão durante a prática de CrossFit. Foi observada uma incidência geral de lesões de aproximadamente 31% nos participantes do CrossFit, taxa similar à de outras atividades físicas semelhantes (SPREY JW, 2016). No segundo, coletaram dados por formulário eletrônico disponibilizado para 130 academias de CrossFit registradas na Holanda, sendo respondido por 449 atletas. O formulário continha questões sobre dados demográficos, rotina de

treinamento e tempo de atividade na modalidade e história de lesão durante a prática de CrossFit. Os resultados mostraram uma taxa de incidência de lesões de 56,1% sendo ombro, dorso e joelho as partes do corpo com maior frequência de lesão. Uma curta duração da participação no CrossFit foi significativamente associada à um risco aumentado de lesões (MEHRAB M, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a prática de CrossFit, assim como de qualquer esporte, implica em um risco maior de lesões musculoesqueléticas, sendo mandatório a supervisão profissional na execução dessas atividades, de forma a reduzir fatores de risco, e assim a incidência de lesões. São necessários mais estudos para determinar com mais clareza os principais tipos de lesão e seus respectivos fatores de risco.

INTRODUÇÃO

A meningite é uma inflamação nas meninges que pode ser desencadeada por processos infecciosos, sendo que os principais patógenos são, as bactérias e os vírus¹. A identificação do agente causador é de fundamental importância para a definição da conduta clínica adequada, com impacto sobre o prognóstico e tempo de internação². Os três principais agentes etiológicos causadores da meningite bacteriana são a *Neisseria meningitidis*, o *Streptococcus pneumoniae* e o *Haemophilus influenzae*¹. No Brasil, as vacinas meningocócicas tipo C e conjugada para tipos A/C/W/Y estão disponíveis pelo calendário vacinal do Ministério da Saúde, bem como as vacinas para *Haemophilus influenzae* tipo b e para *Streptococcus pneumoniae*³.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil epidemiológico da meningite no Brasil, relacionando os mais comuns agentes causadores entre os anos de 2017 e 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este foi um estudo epidemiológico transversal descritivo a partir dos dados do Departamento de Informática do SUS, o DATASUS, que analisou todos os casos de meningite notificados no período de 2017 a 2021. A análise englobou parâmetros demográficos, clínicos e laboratoriais disponíveis

REFERÊNCIAS

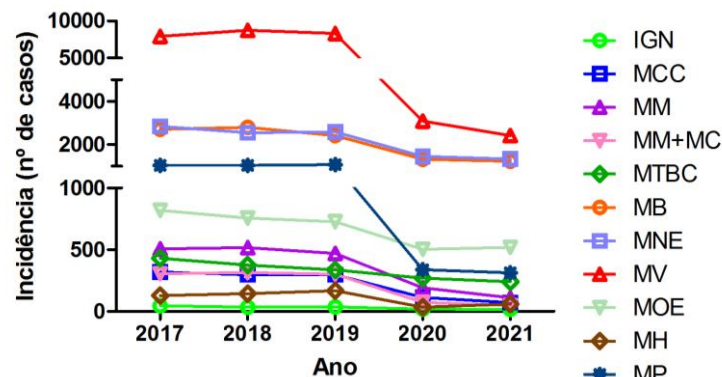
- 1 TEIXEIRA, A.B. et al. Meningite bacteriana: uma atualização. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, Fortaleza, v. 50, n. 4, p. 327-329, 2018.
- 2 MCGILL, F. et al. Incidence, aetiology, and sequelae of viral meningitis in UK adults: a multicentre prospective observational cohort study. *The Lancet*, Liverpool, v. 18, p. 1-12, 2018.
- 3 BRASIL. Ministério da Saúde. *Instrução Normativa Referente Ao Calendário Nacional De Vacinação*. Brasília, 2022.

no DATASUS e a análise dos dados foi realizada em GraphPad Prism.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados mostrados na Figura 1 apontam uma elevada incidência de casos de meningite de origem viral.

Figura 1 – Etiologia da meningite no Brasil.



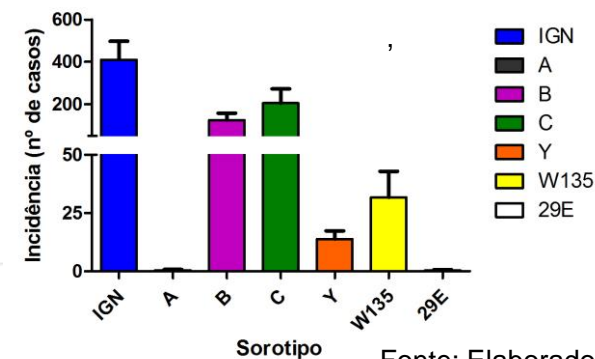
Fonte: Elaborado pelos autores. Onde: Ign: ignorado, MCC: meningococcemia, MM: meningocócica, MM+MCC: meningocócica+meningococcemia, MTB: tuberculosa, MB: bacteriana, MNE: não especificada, MV: viral, MOE: outras etiologias, MH: *H. influenzae*, MP: *S. pneumoniae*

As meningites bacterianas despontam logo em seguida entre os agentes causadores de meningite. Mas a incidência tem reduzido ao longo dos últimos anos (Figura 1), o que poderia ser explicado pela cobertura vacinal disponível pelo SUS.

Mas, em 2020, com o início da pandemia de COVID-19, a rigorosa utilização de máscaras e higienização de mãos podem ter contribuído para a redução dos casos.

Dentre as bactérias causadoras de meningite, a *Neisseria meningitidis* é particularmente preocupante, o que demonstra a importância da vacinação. Como apresentado na Figura 2, os sorotipos mais comuns são B, C e W, sendo a cobertura vacinal, portanto, insuficiente para imunização completa, mas fundamental na prevenção contra alguns dos principais sorotipos.

Figura 2: Prevalência de sorotipos de *Neisseria meningitidis*.



Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram a elevada incidência de agentes infecciosos como causadores de meningite e confirmam a gravidade do cenário e a importância fundamental da vacinação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu na necessidade de avaliar o perfil epidemiológico das principais infecções cirúrgicas de sítio ortopédico. Visto que as ISC (infecção de sítio cirúrgico) é uma das principais infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil e compreende 14% a 16% daquelas encontradas em pacientes hospitalizados (ANVISA, 2013). Tal tema contempla grandes problemas para as instituições hospitalares, pois aumentam as taxas de mortalidade e morbidade, eleva os custos hospitalares para o tratamento da infecção e restringe a qualidade de vida dos pacientes (Silva et al., 2021).

Tem-se como fatores de risco para as ISC o tempo de cirurgia prolongado, tempo de internação aumentado entre o trauma e o procedimento cirúrgico, antisepsia inadequada de pele e parlamentação cirúrgica, profilaxia antimicrobiana inadequada e maus cuidados com a tricotomia, além de condições intrínsecas do paciente como estado de nutrição, tabagismo, alcoolismo, diabetes IMC elevado e etc.

OBJETIVO

Identificar os casos de infecção de sítio cirúrgico em procedimentos ortopédicos, perfil epidemiológico, desafios e perspectivas relacionadas.

REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. 2. ed. Brasília. 2013.
2. FRANCO, L. M. C.; ERCOLE, F. F.; MATTIA, A. **INFECÇÃO CIRÚRGICA EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA ORTOPÉDICA COM IMPLANTE**. São Paulo: REV. SOBECC. Jul./Set. 2015.
3. SILVA, E. N.; SILVA, R. K. S.; CARVALHO, S. B.; FAÇANHA, D. M. A.; CARVALHO, R. E. F. L.; PEREIRA, F. G. F. **Fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico em cirurgias traumato-ortopédicas**. [S.l.]: Revista Cuidarte. 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, se tratando de uma análise crítica das publicações existentes acerca do tema. Foram utilizados os descritores Ortopedia, Infecção pós-cirúrgica, infecção da ferida operatória, procedimentos ortopédicos. Na estratégia de busca utilizaram-se as seguintes formas booleanas como: OR e AND, para ajudar a encontrar os artigos da base de dados online. As bases de dados escolhidas foram PubMed e SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio dessa revisão, verificou-se a singularidade com que cada paciente que passa por complicações em cirurgias ortopédicas enfrenta, pois possui determinado tipo de agente infeccioso, além de fatores de riscos associados. Segundo Silva et al. (2021), algumas variáveis estudadas, tem levado em conta alguns fatores de risco que levam a um aumento da possibilidade de infecção após cirurgias ortopédicas, tais como: tabagismo, diabetes e idade acima de 50 anos. A idade foi o principal fator de risco relacionado ao paciente, presente em 31-36,9% dos casos. De acordo com Franco et al. (2015), a intervenção cirúrgica ortopédica em paciente idoso tem se tornado cada vez mais frequente, devido ao crescimento significativo nas últimas décadas da população idosa, isto porque o aumento dessas intervenções nessa faixa etária ocorre, principalmente, devido ao grande número

de quedas associadas à prevalência de osteoporose. De mais a mais os sinais flogísticos foram os mais prevalentes na infecção. Há ainda que destacar que os fatores de risco possuem maior relevância na associação com infecção do sítio cirúrgico em comparação com os relacionados ao perfil epidemiológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se que os sinais de infecção estão diretamente ligados a alguns fatores de risco, tais como: idade acima de 50 anos, diabetes, alcoolismo e tabagismo. Os sinais e sintomas que tiveram maior relevância após análise da revisão bibliográfica foram: edema, dor e hiperemia. Diante do estudo realizado, faz-se mister esclarecer a importância de se ter toda a estrutura hospitalar adequada, bem como recursos materiais e humanos, a fim de garantir assistência cirúrgica segura, contendo técnica, instrumentos e práticas durante todo o tempo de estadia do paciente. Percebe-se uma escassez de literatura sobre os sinais de infecção apresentados pelos respectivos fatores de risco dos pacientes. Assim, almeja-se que esse estudo possa contribuir para investigações futuras nessa área, avaliando o impacto destas ações após serem implementadas, como também servir de base para orientar as ações das Comissões de Infecção Hospitalar.

INTRODUÇÃO

O mundo vive a pandemia do coronavírus (Covid-19), afecção originária em Wuhan-China em 2019.¹ Esse novo vírus, denominado de SARS-CoV-2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*) possui uma ampla transmissibilidade, contribuindo para sua disseminação. Hodiernamente, a COVID-19 afeta mais de 181 países e o número de casos cresce de forma exponencial.² Dados brasileiros demonstram que 90% dos óbitos pela doença ocorreram em pessoas com mais de 60 anos e 84% dos pacientes continuam pelo menos uma comorbidade, sendo que mais de 51% possuíam doenças cardiovasculares (DCV).¹ Nesse contexto, a infecção viral desencadeia um desequilíbrio das doenças cardiovasculares que antes estavam compensadas. Logo, há a necessidade de um maior cuidado com as consequências que o Covid-19 pode causar em cardiopatas, já que a doença pode se apresentar de forma grave.¹

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é ampliar a base de dados científicos a respeito desta relação e seus mecanismos fisiopatológicos, com a análise de estudos, artigos e livros, avaliando-os criticamente.

REFERÊNCIAS

1. CLERKIN, Kevin J. **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Cardiovascular Disease**. 2020.
2. COSTA, Isabela Bispo Santos da Silva. O Coração e a COVID-19: o que o cardiologista precisa saber. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 114, n. 5, p. 805-816, maio 2020. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20200279>.
3. ZHANG, Jin-Jin. Clinical characteristics of 140 patients infected with SARS-CoV-2 in Wuhan, China. **Allergy**, [S.L.], v. 75, n. 7, p. 1730-1741, 27 fev. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/all.14238>.
4. GUO, Tao. Cardiovascular Implications of Fatal Outcomes of Patients With Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). **Jama Cardiology**, [S.L.], v. 5, n. 7, p. 811, 1 jul. 2020. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamacardio.2020.1017>.
5. XIONG, Tian-Yuan. Coronaviruses and the cardiovascular system: acute and long-term implications. **European Heart Journal**, [S.L.], v. 41, n. 19, p. 1798-1800, 18 mar. 2020. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/eurheartj/ehaa231>.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da revisão sistemática, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando os descritores “SARS-CoV-2”, “COVID-19” e “Doenças Cardiovasculares”. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados a partir de 2020 até o ano 2022, escritos em inglês e português que se enquadravam em relato de caso, revisão sistemática, estudos seccionais, ensaios clínicos, coortes e/ou casos controles.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presença de Doenças Cardiovasculares como a doença arterial coronária, doença cerebrovascular, cardiomiopatia e a hipertensão arterial estão propensas a desenvolver a forma grave de Covid-19 e a complicação das doenças cardiovasculares de base.³ Portanto, tal público é classificado como um grupo de risco. Como consequência ao vírus, o organismo faz uma resposta inflamatória sistêmica, na qual observa-se aumento de dímero-D, ferritina, interleucina-6, desidrogenase láctica, proteína C reativa, procalcitonina e contagem de leucócitos. Além da elevação dos marcadores inflamatórios, nos pacientes com coronavírus há aumento dos níveis de troponina e pro-BNP, levando a injúria miocárdica, insuficiência cardíaca, trombose, arritmias e miocardite.⁴ A progressão da resposta inflamatória pode levar ao choque, falência de múltiplos órgãos e morte.¹

O SARS-CoV-2 causa danos diretamente no músculo cardíaco, o que chamamos de lesões cardíacas ou miocardite, sendo esta uma das principais causas de morte dentro destes casos de Covid. A propagação viral causa alterações eletrocardiográficas e aumento da troponina em pacientes com miocardite, propiciando um mau prognóstico. Além disso, a lesão cardíaca há relação com o desequilíbrio no sistema renina angiotensina secundária e na Enzima Conversora de Angiotensina (ECA2).¹ O vírus do Covid liga-se ao receptor da ECA, entrando, então, na célula hospedeira. Assim, ocorre a inativação da ECA2, favorecendo as lesões pulmonares e cardiovasculares.⁵ Logo, pacientes com DCV preexistente podem apresentar manifestações mais graves do Covid-19.¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a relação entre Covid-19 e DCV. A SARS-CoV-2 causa uma inflamação sistêmica, com alteração nas citocinas inflamatórias, sistema renina angiotensina, troponina, pró-BNP e enzima conversora de angiotensina. Como consequência, pacientes cardiopatas com a infecção viral ativa sofrem por um desequilíbrio das doenças cardiovasculares que antes estavam compensadas. Logo, há a necessidade de um maior cuidado com as consequências que o Covid-19 pode causar em cardiopatas, já que a doença pode se apresentar de forma grave.¹

INTRODUÇÃO

A intoxicação aguda, seja ela acidental ou voluntária, consiste em uma razão recorrente de admissão ao pronto atendimento, e pode ser causada pela exposição a distintas substâncias. Dessa forma, é fundamental que os atuantes da área da saúde possuam conhecimento capaz de reconhecer e distinguir precocemente as manifestações clínicas, a fim de ofertar tratamento apropriado e diminuir mortalidade (ARAUJO; FARKASVOLGYI; CAMPANATI; RACHID; STAICO; SCHÜFFNER; ALMEIDA; COSTA; MILANO, 2022).

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é abordar o manejo da intoxicação aguda por benzodiazepínicos e suas consequências, visto que, no Brasil, essa é a classe de medicamentos mais prevalente nos casos de intoxicação medicamentosa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica observacional a partir de pesquisas de artigos científicos nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e PubMed, com período de abrangência de publicação desses artigos entre os anos de 2020 a 2022.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, João Vitor Gontijo; FARKASVOLGYI, Bárbara; CAMPANATI, Samara Sary Eldim et al; Intoxicação aguda: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico para as principais substâncias envolvidas. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 8, n. 9, p. 62845-62856, 17 set. 2022. South Florida Publishing LLC.

THOMAZIN, Nícolas Colombari; ALVES FILHO, José Roberto. Revisão bibliográfica sobre intoxicação medicamentosa no Brasil. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 13, p. 496111335955, 13 out. 2022. Research, Society and Development.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, a principal classe dos medicamentos como agentes causadores de intoxicação são os benzodiazepínicos. (THOMAZIN; ALVES FILHO, 2022). Os efeitos terapêuticos e os da intoxicação podem ser explicados pela farmacodinâmica do fármaco, que consiste em atuar no sítio alostérico do receptor GABAA facilitando a ligação do Ácido Amino-Butírico (GABA), um importante neurotransmissor com atividade inibitória, ao seu receptor. No quadro de intoxicação há uma atenuação excessiva do Sistema Nervoso Central (ARAUJO et al., 2022)

O quadro clínico do paciente com consumo excessivo de benzodiazepínico é variado, costuma apresentar rebaixamento do nível de consciência devido a inibição do Sistema Nervoso Central (SNC) sem alterações significativas dos sinais vitais. Além disso, pode cursar também com fala arrastada, nistagmo e ataxia. A letalidade por uso exclusivo dessa medicação é incomum, porém, há a possibilidade de depressão intensa do SNC levando a uma parada respiratória, principalmente se associado ao uso de outras drogas (BAADRUP et al., 2018 *apud* ARAUJO et al., 2022).

Tendo em vista que o paciente intoxicado se encontra em um quadro comatoso, prioriza-se o manejo de vias aéreas e monitorização nos sinais vitais. É possível realizar a lavagem gástrica com carvão ativado se houver janela de tempo hábil. Importante mencionar o uso do Flumazenil, medicação conhecida como antídoto, pois consiste em um antagonista específico da benzodiazepina. Essa intervenção farmacológica deve ser usada apenas nos casos em que o paciente apresentar parada respiratória ou cardiorrespiratória por uso isolado do benzodiazepínico, devido aos efeitos colaterais cardiovasculares significativos desse fármaco (ARAUJO et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto pode concluir que é de extrema importância que os profissionais de saúde saibam identificar e manejar intoxicações medicamentosas como um todo, em especial a por benzodiazepínicos, que é a mais prevalente no país.

INTRODUÇÃO

As metástases intracranianas compreendem uma das complicações mais temidas do paciente oncológico. De acordo com registros da Sociedade Americana de Câncer, em torno de 1,4 milhão de americanos são diagnosticados com câncer todo o ano, e até 40% desses pacientes, irão desenvolver alguma metástase cerebral. (COSTA JUNIOR et al, 2011).

Quadro 1 - Sítios primários mais comuns de metástases cerebrais em adultos:

Pulmão	~50%
Mama	15-20%
Melanoma	10-15%
Tumor de sítio primário desconhecido	10-15%
Colo e reto	2-12%
Rim	1-8%
Tireoide	1-10%

Fonte: Baldotto et al, 2013.

A evolução terapêutica, como métodos de neuroimagem, resultou em avanços nas técnicas microcirúrgicas, aumentando a sobrevida do paciente (que limitava-se em média de quatro meses). Os sintomas das metástases encefálicas estão relacionados com a localização, tamanho e número das lesões, bem como sua velocidade de crescimento e complicações consequentes (como hemorragias e hidrocefalias) e diminuindo o índice de mortalidade em razão da doença (COSTA JUNIOR et al, 2011).

REFERÊNCIAS

COSTA JUNIOR, A. S., et al. **Oncologia Torácica**. v. 4, p. 277-284, 2011.

BALDOTTO, C. S. R. et al. **Tratado de Oncologia**. Metástases no Sistema Nervoso Central. v. 2, p. 1881-1885, 2013.

SPRINGER-VERLAG BERLIN HEIDELBERG. **Manual de Oncologia Clínica**. Tradução da 6ª edição. Fundação Oncocentro de São Paulo, p. 451-468, 1999.

No entanto, estudos apontam que a incidência dessas metástases tem aumentado, em função de fatores como o envelhecimento da população e ofertas de melhores tratamentos (BALDOTTO et al, 2013). Contudo, é preciso relacionar os tratamentos clínico e cirúrgico através dos quais, proporcionam uma melhor adesão ao paciente (HEIDELBERG,, 1999).

OBJETIVO

Descrever a relação existente entre o tratamento clínico e cirúrgico como tratamento para metástases cerebrais em adultos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura. Os referenciais teóricos para escritas foram selecionados a partir de livros de oncologia, bem como o Tratado de Oncologia do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o qual credibiliza ensino, pesquisa e assistência em oncologia. A obra interrelaciona diversos estudos sobre câncer, doença que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), será a principal causa de morte no mundo a partir do ano de 2030.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Baldotto et al. (2013), apesar de os tratamentos tornarem-se cada vez mais complexos com o tempo, novas modalidades terapêuticas devem envolver prevenção e tratamento de todos os sintomas. Essa medida, denomina-se tratamento de suporte.

Além do suporte clínico, a cirurgia pode ser indicada para alívio dos sintomas, melhora do controle local ou até mesmo para definição diagnóstica. A cirurgia envolve algumas condições: Quadro 2 - Condições que influenciam a abordagem cirúrgica das metástases cerebrais:

Fatores relacionados com o paciente
Status da doença sistêmica;
Condições clínicas (riscos cirúrgicos, comorbidades, coagulação);
Prognóstico;
Necessidade de diagnóstico da lesão.
Fatores relacionados com as lesões
Localização, profundidade e eloquência do sítio;
Tipo do tumor (radiossensibilidade, prognóstico);
Número de lesões;
Prognóstico neurológico pós-ressecção.

Fonte: Baldotto et al, 2013..

Além disso, as radioterapias, compreendidas pelas radioterapia total do crânio e radiocirurgia, compreendem outras abordagens de tratamento frente às neoplasias.. Atualmente, as radioterapias e cirurgias têm oferecido melhor tratamento a esses pacientes (COSTA JUNIOR, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, embora as metástases encefálicas resultam em um prognóstico agressivo ao paciente, não representam mais uma sentença de morte. Torna-se, portanto, fundamental uma abordagem multidisciplinar para o tratamento, de forma que a terapêutica individualizada e holística do paciente seja considerada para melhor adesão.

INTRODUÇÃO

A lei número 8.213 de 24 de julho de 1991 basicamente afirma que a previdência social deve garantir aos contribuintes meios de se manter perante situações do dia a dia, incluindo doenças e, até mesmo, incapacidade de trabalhar². Nesse viés, há a presença do médico do trabalho, que visa garantir a saúde e bem estar do trabalhador, através de exames admissionais, demissionais e periódicos, dentre outros. Além disso, esse profissional também é responsável por promover adequações e fiscalizações no ambiente de trabalho para garantir condições adequadas e seguras aos trabalhadores³.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo demonstrar os gastos da previdência social relacionados a doenças e invalidez e como o médico do trabalho é essencial para reduzir esses gastos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a presente pesquisa foram coletados dados provenientes do Boletim estatístico da Previdência Social

REFERÊNCIAS

¹ Boletim Estatístico da Previdência Social, Brasília, v.27, n.2, fev. 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br>>. Acesso em 11 out. 2022.

² BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF, jul 1991

³ Nascimento, Liliane Folloni do. **A importância do médico do trabalho e o acidente como relevante causa que induz ao afastamento**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Medicina do Trabalho), Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

(BEPS) a respeito de gastos previdenciários com doenças e invalidez de trabalhadores rurais e urbanos no mês de fevereiro do ano de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos números encontrados nos dados provenientes do BEPS, juntamente com a função pré estabelecida do médico trabalhista, fica mais clara a importância desse profissional e como ele deve ser mais valorizado, já que o governo teve um gasto de R\$259.410.090,00 com benefícios para trabalhadores doentes e/ou incapacitados, como mostrado na tabela¹.

CONCLUSÃO

No presente trabalho não houve interesse em definir os motivos específicos ou auferir sob a classificação de causas, individualmente, os fatos geradores do gasto global de 259.410.090,00 reais. Nosso intuito foi inferir que esta volumosa quantia tenderia a ser infinitamente maior se, a despeito de todas as ações e atuações técnicas administradas pelo Médico do Trabalho, seriam exponencial, financeiramente e socialmente muito mais severas e custosas.

Tabela 1 – Gastos relacionados aos auxílios e invalidez por parte do governo em reais¹:

	URBANO	RURAL	TOTAL
INVALIDEZ	16.996.206	1.881.017	18.877.223
AUXÍLIOS	228.087.836	12.445.031	240.532.867
TOTAL	245.084.042	14.326.048	259.410.090

Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se, então, patente que a atuação do Médico do Trabalho, juntamente com sua expertise técnica e social, é de vital importância a que os meios de produção rural e industrial estejam sempre na busca de excelência, respeitando-se sempre o fator humano adstrito à cadeia produtiva.

OBESIDADE MATERNA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA GESTAÇÃO E NO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Franciele de Moura Guedes, Larissa Caroline de Oliveira, Lígia König, Maria Eduarda Branco, Gabriela Gavasso, Bárbara Fiorentini Giordani Gamba (barbara.gamba@unifebe.edu.br)
UNIFEBE

INTRODUÇÃO

Sobrepeso e obesidade são alguns dos principais problemas de saúde pública que atingem a população mundial e diante do crescimento da prevalência na população adulta brasileira, sobretudo em mulheres em idade fértil, a gestação neste grupo torna-se merecedora de atenção, visto que a obesidade e o ganho de peso excessivo na gestação estão associados a uma maior chance de complicações antenatais, intraparto, pós-parto e neonatais, elevando o risco para o desenvolvimento de inúmeras intercorrências gestacionais (MCAULIFFE, et al., 2020).

OBJETIVO

Elaborar uma revisão de literatura sobre obesidade materna na gestação e suas consequências, com intuito de analisar e discutir os possíveis riscos maternos e fetais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica contemplando artigos científicos selecionados, incluindo diretrizes da Sociedade de

REFERÊNCIAS

- Maxwell, C., Gaudet, L., Cassir, G., Nowik, C., McLeod, N. L., Jacob, C.-É., & Walker, M. (2019a). **Guideline No. 391-Pregnancy and Maternal Obesity Part 1: Pre-conception and Prenatal Care.** Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada, 41(11), 1623–1640.
- Maxwell, C., Gaudet, L., Cassir, G., Nowik, C., McLeod, N. L., Jacob, C.-É., & Walker, M. (2019b). **Guideline No. 392-Pregnancy and Maternal Obesity Part 2: Team Planning for Delivery and Postpartum Care.** Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada, 41(11), 1660–1675.
- MCAULIFFE FM et al. **Management of prepregnancy, pregnancy, and postpartum obesity from the FIGO Pregnancy and Non-Communicable Diseases Committee: A FIGO (International Federation of Gynecology and Obstetrics) guideline.** Int J Gynaecol Obstet. 2020 Sep;151 Suppl 1(Suppl 1):16-36

Obstetras e Ginecologistas do Canadá e artigos de revisão, onde estes tinham como público alvo mulheres grávidas, mulheres que desejavam engravidar ou ainda que se encontravam no período pós parto e apresentavam diagnóstico de obesidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a gestação, há modificações endócrinas e metabólicas como consequência das alterações fisiológicas que ocorrem entre mãe-feto-placenta. O ganho de peso materno, embora comum na gestação, deve ser controlado para que não se torne excessivo. O acompanhamento da gestante, já na primeira consulta de pré-natal, deve garantir que ela tenha orientações adequadas sobre seu IMC, sobre o ganho de peso gestacional adequado, informações sobre dieta e estilo de vida adequados à gestação, além dos riscos que a obesidade e o ganho de peso excessivo trazem, tanto na gravidez como no parto e a longo prazo (MAXWELL et al., 2019a, 2019b).

Entre as consequências da obesidade na gestação encontraram-se maior propensão a parto por cesariana, risco para macrossomia fetal, dificuldades no início da

amamentação, desenvolvimento de diabetes mellitus gestacional, aumentando também o risco para diabetes mellitus tipo 2 (DM2) subsequente para a mãe, além do comprometimento metabólico do feto e consequências a longo prazo para a criança, como obesidade infantil, DM2 na vida adulta, desempenho cognitivo alterado e distúrbios do neurodesenvolvimento (MCAULIFFE, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos mencionados é possível inferir uma relação causal entre a obesidade materna e complicações materno-fetais. Considera-se essencial destacar a importância do monitoramento e abordagens para o manejo do ganho de peso gestacional, a partir de abordagens dietéticas, prática de exercícios físicos e eventuais condutas médicas, sendo essas formalmente integradas à rotina do pré-natal.

INTRODUÇÃO

O estresse é um fator desencadeante do desequilíbrio da homeostase feminina, pois afeta a sua biologia reprodutiva. Tanto o estresse físico quanto o psicológico é capaz de desencadear a formação de espécies reativas de oxigênio (ROS) que prejudicam as funções ovarianas (CHAUDHARY et al., 2019). Além disso, as condições estressantes atuam no ciclo menstrual, pois a resposta ao estresse impacta as funções neuroendócrinas, causando por exemplo aumento nos níveis de cortisol, o qual irá afetar o eixo hipotálamo-hipófise-ovariano. Tais condições afetam a função reprodutiva, podendo resultar em infertilidade transitória. (MOREIRA et al., 2005).

OBJETIVO

Discutir o impacto do estresse na fisiologia ovariana, assim como as estratégias para minimizar os seus efeitos negativos na fertilidade feminina.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem exploratória, realizada com os procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica de materiais disponíveis em base de dados do Pubmed e Scielo. Foi utilizado palavras-chaves como "stress", "fertility" e "reproduction".

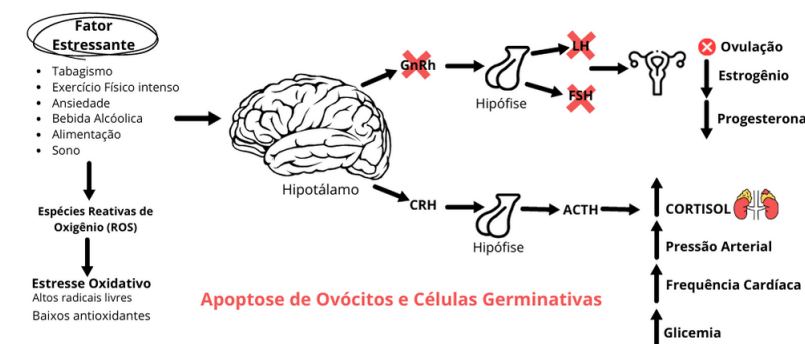
REFERÊNCIAS

- MOREIRA, SNT et al. **Estresse e função reprodutiva feminina**. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 5 (1): 119-125, jan. / mar., 2005 1
- CHAUDHARY, Govind R et al. **Necroptosis in stressed ovary**. Journal of biomedical science vol. 26,1 11. 21 Jan. 2019, doi:10.1186/s12929-019-0504-2
- PRASAD, Shilpa et al. **Impact of stress on oocyte quality and reproductive outcome**. Journal of biomedical science vol. 23 36. 29 Mar. 2016, doi:10.1186/s12929-016-0253-4

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estresse, causado por diversos fatores: exercício físico intenso, alcoolismo, tabagismo, ansiedade, alimentação ruim e má qualidade do sono, estimula a atividade do Sistema Límbico, responsável pelas emoções, e do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA). Este por sua vez, atua na secreção do hormônio hipotalâmico CRH (hormônio liberador de corticotrofina), estimula a secreção de ACTH (hormônio adrenocorticotrófico) pela adenohipófise, a qual irá regular a atividade da glândula adrenal, estimulando secreções maiores que o normal do hormônio cortisol. A ativação do eixo HHA desempenha um papel importante ao interferir no eixo hipotálamo-hipófise-ovariano (HHO) de forma predominantemente inibitória, pois diminui a pulsação do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRh), e consequentemente dos hormônios sexuais FSH e LH, elementos fundamentais para o processo de ovulação (MOREIRA et al., 2005). Além do mais, o excesso do cortisol reduz os níveis do hormônio estradiol e as mudanças no estilo de vida gera espécies reativa de oxigênio (ROS) que desencadeia o estresse oxidativo pelo desequilíbrio de antioxidantes dentro do ovário (PRASAD, et al., 2016). Essa combinação prejudica o desenvolvimento e a qualidade dos oócitos foliculares, por causar necroptose e apoptose das células da granulosa dentro do folículo, impedindo assim, o fornecimento de nutrientes, crescimento e sobrevivência dos oócitos e também causando atresia follicular, que é responsável pela eliminação das células germinativas antes

mesmo da maturação - (CHAUDHARY et al., 2019). Na persistência dessas condições e a irregularidade homeostática, mulheres podem desenvolver amenorreia, anovulação e menopausa precoce.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estresse tem importante papel nas reações neuroendócrinas do organismo e na formação de espécies reagentes de oxigênio (ROS), que comprometem a função reprodutiva feminina, provocando infertilidade. Logo, é fundamental uma mudança no estilo de vida da mulher que planeja ter filhos, visando uma alimentação saudável, rica em antioxidantes como vitaminas A, C e E, melhoria na qualidade do sono, prática regular de atividade física e evitar hábitos ruins, como consumo de álcool e tabaco.

INTRODUÇÃO

O pâncreas é uma glândula acessória do sistema gastrointestinal, sendo considerada um órgão misto (endócrino e exócrino). Divide-se em cabeça, colo, corpo, cauda, processo uncinado e ductos pancreáticos principal (Wirsung) e acessório (Santorini) (COVANTEV, 2018). Sua origem embriológica deriva de um broto ventral, o qual origina o processo uncinado e a parte inferior da cabeça, e de um broto dorsal, que resulta em suas demais partes (SADLER, 2021). O pâncreas *divisum* (PD) é a malformação congênita do pâncreas mais comum, podendo ser encontrado em até 10% dos casos, consistindo em uma alteração na fusão dos brotos e, conseqüentemente, dos ductos pancreáticos no período embrionário (COVANTEV, 2018). O conhecimento sobre a anatomia e embriologia desse defeito anatômico possibilita seu diagnóstico, tratamento e reconhecimento das possíveis complicações.

OBJETIVO

Descrever a importância, com base na literatura, do estudo anatômico e embriológico do pâncreas, a fim de entender a fisiopatologia da malformação congênita chamada pâncreas *divisum*.

REFERÊNCIAS

COVANTEV, Serghei. Pancreas divisum: a reemerging risk factor for pancreatic diseases. *Romanian journal of internal medicine*, v. 56, n. 4, p. 233-242, 2018.
SADLER, Thomas W. *Embriologia médica [de] Langman*. Grupo GEN, 2021.

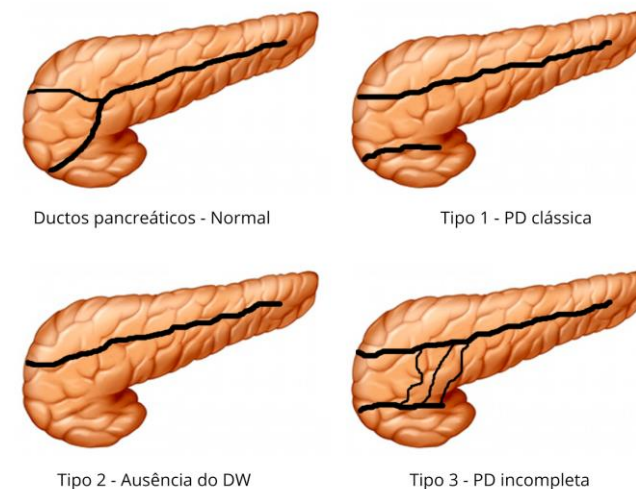
MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nos meses de setembro e outubro de 2022. O artigo contemplava o idioma inglês e foi retirado da base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram "Pâncreas *divisum*", "Anatomia" e "Embriologia".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A anatomia do pâncreas consiste em cabeça, colo, corpo, cauda, processo uncinado e ductos de Wirsung (DW) e Santorini (DS), não havendo comunicação entre os dois últimos. No período embrionário, o broto pancreático ventral move-se dorsalmente posicionando-se inferoposteriormente ao broto pancreático dorsal, e ocorre a fusão dos dois; dessa forma, a fusão dos ductos também deve ocorrer. Entretanto, em alguns casos isso não ocorre, originando um PD no qual cada ducto drena seu produto, não ocorrendo uma junção (SADLER, 2021). O PD pode ser classificado em três tipos. O tipo 1 (DP clássica) é a falha completa da fusão dos ductos de Santorini e Wirsung, podendo ainda ser dividida em dois subtipos. Em um, o ducto pancreático principal drena para o DS e, no outro, o ducto pancreático principal drena no DW (DP atípica ou invertida). O tipo 2 é a ausência do DW e, por fim, o tipo 3 (DP incompleto) é a presença de uma pequena ligação entre o ducto dorsal e o ducto ventral (Imagem 1) (COVANTEV, 2018).

Imagem 1 – alterações dos ductos pancreáticos



Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, nota-se que o conhecimento da embriologia e da anatomia do pâncreas são de extrema relevância para diagnosticar casos de alterações pancreáticas como o PD e reconhecer sua fisiopatologia, relacionando-as com suas complicações clínico-cirúrgicas, como pancreatite aguda recidivante (PAR), pancreatite crônica (PC), síndrome da dor abdominal crônica (PAC) e a pancreatite idiopática (COVANTEV, 2018).

INTRODUÇÃO

A meningite é um quadro inflamatório envolvendo as meninges, podendo ser causada por agentes infecciosos, como vírus, bactérias e fungos e a transmissão ocorre principalmente através das vias respiratórias¹. As principais manifestações do quadro são febre, cefaleia intensa, vômitos, rigidez na nuca e alterações no líquido cefalorraquidiano². A meningite bacteriana é causada principalmente por *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae*³. O diagnóstico pode ser laboratorial, através de diferentes técnicas de acordo com o provável agente causador, mas, muitas vezes o diagnóstico é embasado apenas em critérios clínicos e epidemiológicos¹, especialmente tendo em vista as limitações analíticas das técnicas e fatores inerentes aos microrganismos.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi analisar as estratégias de diagnóstico laboratorial que contribuem com a definição do quadro de meningite nos hospitais do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este foi um estudo epidemiológico transversal descritivo a partir dos dados do Departamento de Informática do SUS, o DATASUS.

REFERÊNCIAS

- ¹PAIS, Cynthia J. Epidemiologia e diagnóstico laboratorial das meningites na região de São Lourenço, Minas Gerais. *Revista Biociências*, Taubaté, v. 19, n. 1, p. 35-45, 2013.
- ²BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Guia Brasileiro De Vigilância Epidemiológica*. Brasília, 2009.
- ³TEIXEIRA, A.B. et al. Meningite bacteriana: uma atualização. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, Fortaleza, v. 50, n. 4, p. 327-329, 2018.

Todos os casos de meningite notificados no período de cinco anos, entre 2017 e 2021 foram incluídos na pesquisa. A análise englobou parâmetros clínicos e laboratoriais disponíveis no DATASUS e a análise dos dados foi realizada em GraphPad Prism.

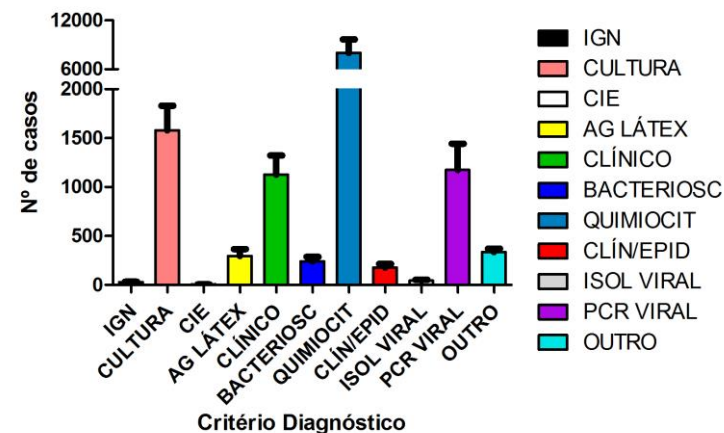
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados (figura 1) apontam que o método mais utilizado como critério diagnóstico é a quimiocitologia, onde realiza-se a dosagem de parâmetros bioquímicos (como glicose e proteínas) e contagem de células com diferencial. A limitação desta técnica é que pode ocorrer uma ampla variação nos resultados em consequência de fatores como coleta, estado alimentado/jejum, tempo de infecção, fatores inerentes ao agente etiológico, sistema imunológico do paciente, entre outros. Tendo em vista que estas variáveis podem influenciar no resultado, não é recomendada a utilização do método quimiocitológico de forma isolada, mas somado à outros como a cultura para bactérias e bacterioscopia, que seguem entre os principais critérios diagnósticos nas meningites bacterianas (figura 1).

Metodologias mais recentes como aglutinação em látex e CIE (contraímunoeletroforese), podem auxiliar no diagnóstico laboratorial, apresentando resultados com maior sensibilidade/especificidade e, em geral, uma execução mais rápida ao comparar-se com o tempo de liberação do resultado

de uma cultura.

Figura 1 – Critério diagnóstico na identificação do agente causador das meningites infecciosas.



Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram a ampla utilização de critérios diagnósticos que não identificam diretamente o agente causador, mas sim, as consequências de sua presença, o que pode resultar em uma interpretação prematura e potencialmente imprecisa, principalmente em consequência das limitações analíticas dos métodos laboratoriais.

INTRODUÇÃO

A pericardite é definida por sintomas e/ou sinais resultantes de inflamação do pericárdio, com duração de não mais do que 1 a 2 semanas, podendo ocorrer em uma variedade de doenças, mas na maioria dos casos sua causa é considerada idiopática. O sintoma mais prevalente é a dor torácica, que ocorre em mais de 90% dos casos, marcada pelo seu início rápido. A fisiopatologia dessa doença é dividida em 3 fases e é de extrema importância para compreensão clínica (BRANDÃO, 2019).

OBJETIVO

Descrever a fisiopatologia da Pericardite, baseado na literatura vigente disponível.

MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão narrativa da literatura, com enfoque em estudos referentes aos mecanismos fisiopatológicos da pericardite, por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fase aguda da pericardite caracteriza-se pela presença de viremia e ocorre perda de miócitos por necrose graças a ação direta do vírus, efeitos citotóxicos de mediadores inflamatórios e produtos do estresse oxidativo associado a disfunção endotelial e isquemia. A ação direta ocorre pela

REFERÊNCIAS

I Diretriz brasileira de miocardites e pericardites. Arq. Bras. Cardiol. 2013. v. 100. nº4. suplemento 1. 1-36. ISSN-0066-782X

BRANDÃO, CatarinaPerez; TRIGO, Conceição; PINTO, Fátima F. Pericardite - Apresentação e características numa população pediátrica. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, Lisboa, Portugal, v. 2, n. 38, p. 97-101, 12 mar. 2019.

entrada do vírus na célula, por meio de receptores de membrana, lesão citoplasmática e nuclear. Segue-se à agressão viral, um complexo mecanismo de ativação do sistema imune com importante infiltrado inflamatório com células natural killer e macrófagos. A produção de citocinas (interleucina 1 e 2, interferon γ e fator de necrose tumoral) faz parte dessa resposta inflamatória, sendo um mecanismo de defesa, que pode danificar os miócitos dependendo do tempo e dos níveis de exposição dessas células. Anticorpos neutralizantes não são observados até o 4º dia, são responsáveis pela tentativa de clearance viral onde seu pico é alcançado no 14º dia, e estão relacionados com a eliminação do vírus no coração (I DIRETRIS BRASILEIRA DE MIOCARDITES E PERICARDITES, 2013).

A fase subaguda inicia-se a partir do 4º dia da inoculação e estende-se até o 14º dia. O infiltrado de linfócitos T segue na invasão do miocárdio, atingindo o seu pico em 7 a 14 dias após a inoculação viral. Nessa fase ocorre maior dano celular miocárdico. Existe também infiltração de linfócitos B, sendo que a proporção aumenta gradativamente no decorrer do 1º ao 3º mês. A lesão direta ou indireta dos miócitos libera a miosina na circulação promovendo a liberação de anticorpos contra a cadeia pesada da miosina e estimula os linfócitos CD4, os quais podem perpetuar e amplificar a lesão das células cardíacas. Essa amplificação estimulada pelos linfócitos T CD4 se dá por estímulo aos linfócitos B na produção de anticorpos antimiosina e por estimular a presença citotóxica de linfócitos T CD8. A

reação cruzada de anticorpos entre antígenos virais e células miocárdicas também proporciona a lesão dos miócitos (I DIRETRIS BRASILEIRA DE MIOCARDITES E PERICARDITES, 2013).

A terceira fase inicia-se no 15º dia e segue até o 90º dia após a inoculação viral, e caracteriza-se pela deposição intensa de colágeno no interstício miocárdico com fibrose miocárdica evoluindo para dilatação, disfunção e insuficiência cardíaca. No caso da miocardite bacteriana, além da agressão da bactéria diretamente aos miócitos, a produção importante de toxinas e a resposta inflamatória intensa com a produção de níveis elevados de citocinas são responsáveis pelo dano celular, com predomínio de infiltrado de macrófagos e células natural killer (I DIRETRIS BRASILEIRA DE MIOCARDITES E PERICARDITES, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegavelmente, a patologia mais comum que pode acometer o pericárdio é a pericardite. A inflamação pericárdica é, em geral, secundária a várias doenças cardíacas, distúrbios torácicos ou sistêmicos, metástases de neoplasias ou procedimentos cirúrgicos realizados no coração. Sendo assim, se torna importante o conhecimento sobre as 3 fases fisiológicas da doença, as consequências desse evento que dependem principalmente da velocidade com a qual ocorre esse acúmulo de líquido, podendo comprimir o coração e ocasionando um quadro mais grave.

INTRODUÇÃO

O *triple bottom line* (TBL) busca a sustentabilidade ambiental para manter o desempenho econômico e social de maneira ampla, auxiliando as organizações (TSENG *et al.*, 2020). No entanto, apesar dos esforços, as questões climáticas vêm se agravando cada vez mais, ocasionando danos irreparáveis ao meio ambiente.

Pensando nisso e na Agenda para 2030 de metas de desenvolvimento sustentável, este estudo busca encorajar os acadêmicos, estudantes e colaboradores do Centro Universitário a melhorar atitudes individuais para diminuir os impactos socioambientais.

OBJETIVO

Encorajar a comunidade escolar e acadêmica do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE a melhorar atitudes individuais de sustentabilidade ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Uso de abordagem qualitativa, método exploratório e tipo de pesquisa de estudo de caso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados esperados do referido estudo estão na mudança imediata ou, ao menos, progressiva, dos hábitos diários de higiene pessoal e limpeza doméstica para geração

REFERÊNCIAS

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, v. 20, n. 1, p. 111-124, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/q3QftHsxztCjbWxKmGBcmSy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2022.
TSENG, Ming Lang *et al.* Future trends and guidance for the triple bottom line and sustainability: a data driven bibliometric analysis. **Environ Sci Pollut Res Int.**, v. 27, n. 27, p. 33543-33567, set. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32572746/>. Acesso em: 2 out. 2022.

mínima possível de resíduos, sobretudo, os não biodegradáveis (Figura 1). Ressaltam-se o uso de produtos químicos e materiais descartáveis – que apesar de recicláveis, normalmente não são descartados de forma correta, de modo a facilitar esse fim.

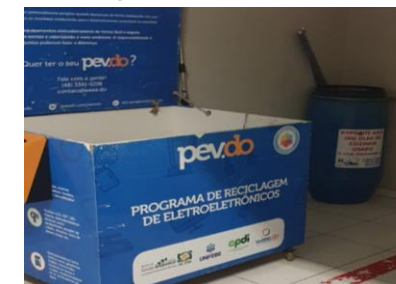
Figura 1 - Produtos ecologicamente corretos e biodegradáveis.



Fonte: As autoras (2022).

Além disso, espera-se que o público-alvo busque a separação do lixo doméstico. E destine adequadamente os resíduos perigosos, os levando ao Eco ponto mais próximo (Figura 2). Com tais ações, certamente a geração de resíduos será significativamente menor, o que será benéfico para o planeta e as futuras gerações, permitindo a melhor qualidade de vida e progressão das espécies de fauna e flora.

Figura 2 - Eco ponto.



Fonte: As autoras (2022).

Para Mucelin e Bellini (2008) a geração de lixo é um problema de difícil solução devido à cultura do consumo em excesso e por esse motivo é imprescindível a percepção ambiental dos indivíduos em relação ao ambiente não somente urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos propostos, pretende-se auxiliar positivamente os hábitos dos envolvidos, por meio da conscientização ambiental. Além disso, deve-se lembrar que a percepção e a consciência ambiental pode ser melhor compreendida ao se destacar os impactos que o meio ambiente vem sofrendo ao longo dos anos.

Fabiana R. Frizo, Heloise M. Só, Isabella G. Camargo, Manuela Falbo, Rafaela Alves, Sara P. Bernardi e Family Roedel
family.roedel@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

A empresa alimentícia localizada em Brusque - SC apresenta problemas ambientais no que diz respeito aos seus resíduos (plástico e palha de milho) e a poluição sonora. Dessa forma, esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de solucionar os aspectos levantados. Enquanto o abafamento acústico contribui com a população brusquense, a mudança do material para a produção das embalagens, consegue, ainda, afetar positivamente todos os consumidores de seus produtos. No âmbito acadêmico e profissional, frisa-se a adquirida percepção de possíveis melhoras ambientais, não só nessa empresa, como na sociedade em geral.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é propor ações de responsabilidade socioambiental para uma empresa alimentícia de Brusque - SC. Desta maneira, uma reutilização da matéria-prima de produção entraria como uma forma de tornar o produto sustentável. Além disso, o trabalho também tem como objetivo diminuir os ruídos sonoros produzidos pela empresa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem uma abordagem qualitativa e método descritivo.

REFERÊNCIAS

AMBEV. **Startup de embalagens de palha de milho**. Disponível em: <https://embalagemmarca.com.br/2022/07/startup-de-embalagens-de-palha-de-milho-inaugura-fabrica-e-tem-ifood-e-ambev-como-parceiros/>. Acesso em: 03 out. 2022.
GAZETA DO POVO. Disponível em : <https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/negocios-e-franquias/embalagem-palha-milho/#>. Acesso em: 3 out. 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O material utilizado para a confecção das embalagens dos alimentos produzidos é a palha do milho, resíduo que iria para o lixo, é criado uma pasta que é compostável e totalmente moldável. São extraídos da palha, a celulose e a lignina, esta última um componente com propriedade de resistência, uma espécie de cimento natural, assim a biomassa de palha de milho é transformada em fibra termomoldada através de uma espécie de impressora 3D (AMBEV, 2022, GAZETA DO POVO, 2022). Como o biomaterial é moldável, ele se presta a variadas aplicações, inclusive como embalagens que podem substituir o plástico.

Para diminuir os ruídos, e conseqüentemente a poluição sonora, a proposta é que empresa deveria alterar o cronograma de funcionamento das máquinas, para que elas funcionem em horários que não irão interferir no bem-estar dos moradores da região, e o investimento em cabines acústicas.

Espera-se com esse projeto que a Empresa seja conscientizada sobre a responsabilidade socioambiental dentro da comunidade e no município de Brusque, para que inicie com os projetos e ideias sugeridas. Além disso, espera-se também contribuir para a diminuição do uso de plásticos, que leva cerca de 500 anos para se decompor, utilizando a palha de milho, que tem uma degradação rápida e menos prejudicial à natureza se comparada ao plástico, favorecendo o meio ambiente.

No Quadro 1 são descritos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) atendidos com estas ações.

Quadro 1 - Ações e ODS atendidos.

Ações	ODS	METAS
Alto custo investindo em embalagens plásticas	12. Consumo e produção responsáveis	Diminuir a quantidade de embalagem plástica, substituindo por material reutilizável, por consequência, reduzindo o custo de produção
Altas taxas de poluentes e resíduos (plástico)	15. Vida sobre a terra	Diminuir o uso de plástico, não biodegradável, que influencia na qualidade do solo.
Alto índice de ruído	3. Boa saúde e bem estar	Diminuição do ruído para o bom convívio da população ao redor

Fonte: Os autores (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto visou aumentar a responsabilidade ambiental, social e econômica da empresa, unindo fatores que englobam a sustentabilidade. Dessa forma, com as novas medidas implementadas, a empresa passará a reutilizar matéria-prima, oferecer produtos biodegradáveis e respeitar a região em que se localiza, assim, tendo foco em melhorar as práticas que valorizam o meio ambiente e a comunidade.

INTRODUÇÃO

Segundo Jabbour e Santos (2013), os componentes fundamentais para o desenvolvimento sustentável consistem em crescimento econômico, proteção ao meio ambiente e igualdade social. Assim, as três bases envolvidas são no quesito ambiental, social e econômico. Visando tornar o Hospital mais sustentável e diminuir os custos com a energia não renovável, o presente projeto visa a implementação de painéis solares fotovoltaicos. Logo, a partir da caracterização desse tipo de fonte como renovável e limpa, tem-se o intuito de atingir a sustentabilidade e diminuir gastos com a energia elétrica.

OBJETIVO

Elaborar uma proposta de instalação de painéis fotovoltaicos em um Hospital de Brusque - SC. Como objetivos específicos têm-se: diminuir o esgotamento de recursos naturais do planeta ao utilizar energia renovável e infinita; diminuir os impactos do aquecimento global ao planeta e a população ao utilizar energia limpa, não poluente e reduzir custos com energia elétrica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho visa avaliar, com um método exploratório e por

REFERÊNCIAS

JABBOUR, Charbel José Chiappetta; SANTOS, Juliane Barbosa dos. Adoção da energia solar fotovoltaica em hospitais: revisando a literatura e algumas experiências internacionais. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 3, pp. 972-977, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000300026>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

meio de uma abordagem qualitativa de um estudo de caso, os benefícios da implementação de energia solar fotovoltaica. Para tanto, foi estipulado, através de uma simulação, o cálculo para saber a quantidade e o custo dos painéis fotovoltaicos necessários para a instalação no hospital em questão, sua forma de instalação e de onde viria o recurso para bancá-la.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O público-alvo são colaboradores, pacientes do Hospital e conseqüente população em geral. Este projeto se dá para a instalação de painéis solares fotovoltaicos no Hospital. Será necessária a contratação da empresa prestadora de serviços, que prestar uma simulação e orçamento ao hospital, sendo precisa a quantidade 2662 placas fotovoltaicas e um espaço para instalação de 6388.8m². Após o aceite por parte do hospital, a empresa responsável fará a homologação do pedido de acesso junto à concessionária de energia e será responsável pela elaboração de um sistema solar com base no *layout* local do hospital e seu terreno, sendo também responsável pelo fornecimento e execução da instalação dos painéis solares fotovoltaicos, que serão conectados à rede elétrica.

O setor de limpeza do hospital ficará a cargo da limpeza das

placas, que é bem simples, e a manutenção necessária é mínima, sendo indicada pela empresa. As responsabilidades para a execução das ações abrangem o âmbito social, ambiental e econômico. Os ODSs envolvidos são os números 3, 7, 11 e 12. O projeto possui parceria com a empresa de energia solar TOPSUN, companhia especialista em geração de energia fotovoltaica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia desse projeto de energia solar traz benefícios para o meio ambiente e para o sistema de saúde, pois contribui para a conservação dos ecossistemas, e é uma fonte de energia limpa e inesgotável, auxiliando na economia de energia elétrica. Além de tudo, é pertinente devido ao fato de ter alta durabilidade, sendo a vida útil de um sistema de energia solar fotovoltaico de 30 anos, suportando a luz do sol e chuvas, durante anos, sem prejudicar a geração de energia. Outros motivos que comprovam a relevância da proposta apresentada são que a instalação é feita de forma fácil e ágil, tendo necessidade mínima de manutenção, sendo preciso apenas de uma limpeza anual. Assim, a ideia apresentada é apropriada e garante ao Hospital uma redução de gastos e emissão de poluentes.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo conhecer as repercussões que o bullying produz no desenvolvimento humano. O tema bullying vem sendo muito relevante na sociedade atual, pois está presente nas diversas fases da vida, e seus impactos são repercutidos nos diversos contextos, familiar, social e na singularidade do indivíduo.

Além disso, será apresentado o objetivo geral, os materiais e métodos utilizados e resultados e discussões acerca do fenômeno *bullying* no desenvolvimento humano. As considerações finais serão pautadas a partir da intervenção realizada junto aos adolescentes finalizando com as referências bibliográficas.

OBJETIVO

Averiguar as repercussões que o bullying produz no desenvolvimento humano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema *bullying* e adolescência, conteúdo utilizado para construção da intervenção com os alunos do ensino médio do Colégio UNIFEBE. Através da ferramenta Kahoot foram apresentados

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 2, p. 427-436, mai./ago. 2006.

9 questionamentos sobre o *bullying* ao grupo com objetivo de gerar conhecimento, empatia e reflexão entre os alunos.

O Kahoot é uma plataforma de aprendizagem que utiliza jogos, interação, e competitividade para gerar conhecimento e revisar conteúdos educacionais. Participaram da dinâmica 113 alunos dos 117 presentes em sala. O segundo momento foi uma entrevista semi-estrutura de 30 minutos com a professora Luzia de Miranda Meurer, as perguntas tinham o objetivo de conhecer a percepção da professora em relação ao conceito e a prática do *bullying*. Segundo Oliveira (2006) a entrevista é uma técnica que permite o acesso às representações mais pessoais dos sujeitos como a história, representações, crenças, acontecimentos vividos, é um instrumento imprescindível no domínio das ciências humanas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se que 97% dos alunos do ensino médio do Colégio Unifebe participaram da atividade Kahoot - Fenômeno Bullying.

Identificou-se que 79% dos alunos do ensino médio do Colégio Unifebe não acertaram a questão um (o que é bullying?), sendo esta, uma das questões mais importantes e com menos pontuação de todo o jogo.

Das cinco perguntas realizadas na entrevista com a

professora, destacou-se que é comum os alunos confundirem muito o limite da brincadeira, quando a pessoa não gosta, não é brincadeira, só um está se divertindo às custas do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo averiguar as repercussões que o bullying produz no desenvolvimento dos adolescentes, a partir de entrevistas com professores e aplicação da ferramenta Kahoot com adolescente.

Diante da pesquisa, notou-se que os principais impactos em relação à prática de bullying junto aos adolescentes são: a violência permeando o espaço escolar, prejuízos emocional e organismo impactados e insegurança dos alunos no espaço escolar. Repercussões como dores de estômago, náuseas, tremedeira, insegurança, baixo auto estima e descrença em seu potencial também foram elencadas.

Somente através da sensibilização, discussão e compreensão do tema que poderemos conquistar uma redução significativa do impacto causando pelo bullying, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos adolescentes de modo geral, especialmente em seu ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

Rabdomiólise uma destruição rápida de músculo esquelético resultando na liberação de produtos, como mioglobina, que quando presente na circulação pode levar à insuficiência renal aguda (JAMESON,2020).

OBJETIVO

Relatar o caso de um paciente vítima de politrauma grave, que evoluiu com rabdomiólise grave, apresentando dosagens de creatinofosfoquinase de 70,000U/L em sua primeira dosagem, nas primeiras horas do trauma.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenvolver um relato de caso analisando o prontuário e a literatura de um individuo internado em unidade de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

JAMESON, J. Larry; LOSCALZO, Joseph; LONGO, Dan L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L. **Medicina Interna de Harrison**. 20. ed. New York: McGraw Hill, 2020. 4.040 p. v. 2. ISBN 9788580556346. Goldman L, Ausiello D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 22ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.
GOLDMAN, Lee; SCHAFFER, Andrew I. **GOLDMAN-CECIL MEDICINA**. 25. ed. [S. l.]: GEN Guanabara Koogan, 2018. 3112 p. v. 2. ISBN 8535284907.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente masculino, 25 anos, vítima de politrauma com fratura de fêmur bilateral, na admissão na unidade de terapia intensiva (UTI), apresentava rabdomiólise e indicação de hemodiálise por injúria renal aguda associado a hipovolemia. Nos exames laboratoriais evidenciou Creatinofosfoquinase 57.969,0 U/L, Creatinina 1,04 mg/dL, Uréia 100 mg/dL, Potássio 4,22 mEq/L, Sódio 136 mEq/L e na Gasometria arterial pH 7,40, pO₂ 66,4 mmHg, pCO₂ 73 mmHg, sat 91,5%, BE 18,8 mmol/L e HCO₃ 45,3 mmol/L cursando com absoluta anúria a mais de 12 horas, sem resposta a estimulação renal com diurético de alça. Por fim, o paciente grave, manteve fixação externa dos femurs por aproximadamente 10 dias até apresentar melhoras e condições de cirurgia definitiva, realizou hemodiálise por 22 dias, recuperando a capacidade de filtrar e excretar a urina e após recuperação passou pela fase poliúrica de recuperação da necrose tubular aguda, cursando em associação com hipomagnesemia e hipocalemia que foram controlados posteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rabdomiólise pode cursar com quedas abruptas da função renal (GOLDMAN,2018). Em quadros de politraumatismo ocorre lesão muscular direta e uma das principais causas é hipovolemia relativa ou absoluta decorrente da hipoperfusão tecidual, tendo indicação de hemodiálise na admissão em UTI aguda (JAMESON,2020). Porém a depender da condução do caso a função renal do doente pode se restabelecer.

INTRODUÇÃO

Dentre os procedimentos realizados entre os cirurgões gerais, uma das operações mais difundidas atualmente é a colecistectomia videolaparoscópica (CVL). Apesar de inovadora em relação à técnica aberta, a identificação correta da anatomia das vias biliares é essencial para diminuir suas complicações intra e pós-operatórias (DAHMANE, 2015; BASUKALA, 2022). Para tal, é possível utilizar marcos anatômicos pouco difundidos entre a literatura tradicional, como o sulco de Rouviere (SR) ou *incisura dextra* de Glans (JHA, 2020).

OBJETIVO

Descrever, com base na literatura, a importância do estudo da anatomia do sulco de Rouviere no contexto das cirurgias hepáticas e de vias biliares.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, baseando-se em 3 artigos da base de dados PubMed, os quais contemplavam o idioma inglês e datavam entre 2013 e 2022. Os descritores utilizados foram "Anatomy" e "Rouviere's

REFERÊNCIAS

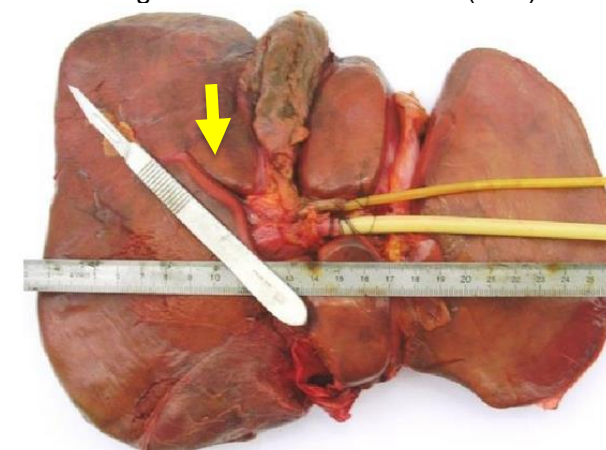
- BASUKALA, Sunil et al. Rouviere's sulcus-An anatomical landmark for safe laparoscopic cholecystectomy: A cross-sectional study. **Annals of Medicine and Surgery**, v. 75, p. 103404, 2022.
- DAHMANE, Raja; MORJANE, Abdelwaheb; STARC, Andrej. Anatomy and surgical relevance of Rouviere's sulcus. **The Scientific World Journal**, v. 2013, 2013.
- JHA, Ashesh Kumar; DEWAN, Rekha; BHADURIA, Kaustabh. Importance of Rouviere's sulcus in laparoscopic cholecystectomy. **Annals of African Medicine**, v. 19, n. 4, p. 274, 2020.

sulcus".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso de parâmetros anatômicos como o SR no contexto da caracterização difícil de vias biliares na CVL deve ser amplamente difundido, principalmente na colecistite aguda, em que o processo inflamatório local dificulta a dissecação das estruturas. (JHA, 2020). O SR (Imagem 1) é uma fissura presente em até 92,3% dos indivíduos, entre os lobos direito e caudado do fígado, contendo o segmento direito da tríade portal. Quando existente, pode medir entre 2-5cm e apresentar-se aberto, fechado ou em forma de cicatriz. A principal vantagem da sua identificação após criado o pneumoperitônio na CVL e feita a retração da vesícula no sentido do ombro direito do paciente deve-se ao plano formado durante a dissecação do triângulo de Calot. Antero-superiormente à fissura encontram-se o ducto e artéria cística, os quais devem ser descontinuados na cirurgia, enquanto anteroinferiormente apresenta-se a via biliar comum, que deve ser preservada. Dessa forma, o SR pode ser utilizado como instrumento anatômico a fim de evitar iatrogenias, como a lesão dos ductos hepático comum ou colédoco (DAHMANE, 2013; JHA, 2020; BASUKALA, 2022).

Imagem 1: Sulco de Rouviere (seta)



Fonte: DAHMANE, 2013

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento acerca do sulco de Rouviere ou *incisura dextra* de Glans mostra-se essencial como parâmetro anatômico para garantir uma dissecação segura das vias biliares nas cirurgias de colecistectomia videolaparoscópica e diminuir suas complicações intra e pós-operatórias.

Ryan Lucas Bossa; Débora Érica Lemes Presotto; Fabricio Faustino; Nathalie Pedruzi; Claudia Anita Gomes Carraro; Camila Gularte Lanau

camila.lanau@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

Na atualidade, percebe-se que o índice de pessoas com diabetes e hipertensão no Brasil vem aumentando consideravelmente. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) fazem parte de uma classe de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), representando, de forma mútua, uma das principais causas de óbitos em todo o país (MALFATTI, Carlos, 2011). Por isso, verificou-se a necessidade de intervir nessa realidade, vivenciada na atenção primária, a fim de orientar sobre métodos de controle das doenças crônicas, sendo abordados assuntos como alimentação, atividade física, medicação, hábitos de vida e melhora da relação médico-paciente com a finalidade de aprimorar a porcentagem de pacientes que realizam a adesão ao tratamento.

OBJETIVO

Aumentar a adesão dos tratamentos da HAS e DM, na Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

MALFATTI, Carlos Ricardo. Hipertensão arterial e diabetes na Estratégia de Saúde da Família: uma análise da frequência de acompanhamento pelas equipes de Saúde da Família. SciELO, 2011.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi realizado em forma de roda de conversa; foram elencados pacientes com menor adesão ao tratamento de diabetes e hipertensão, na faixa etária de 50 a 70 anos. Desses, foram convocados 10 pacientes para a realização da sala de espera/roda de conversa e posteriormente consultas individuais, baseado na construção de hábitos saudáveis focados na alimentação, na pirâmide alimentar e exercício físico; todos eles sendo abordados de forma lúdica para fácil compreensão. Foram utilizados materiais como: alimentos para demonstração, bem como da quantidade de sal e açúcar em cada alimento, pirâmide alimentar e a distribuição de hortaliças para complementar uma alimentação saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos, observou-se uma alta taxa de adesão às recomendações. Dentro disso, durante as consultas individuais, notou-se uma grande compreensão pelos pacientes, sendo que esclareceram suas mais inquietantes dúvidas sobre alimentação saudável, somada a importância da prática frequente de atividade física, a relevância das medicações e a necessidade do uso correto

destas, e principalmente, esclareceram suas interrogações sobre as doenças crônicas que os acometem. Porém, o resultado obtido não foi o esperado; visto que somente 40% dos convocados compareceram na Unidade Básica de Saúde (UBS) na data e horário agendados. Os que compareceram se empenharam nas atividades conjuntas, demonstrando grande interesse e satisfação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sala de espera e roda de conversas na UBS contribui muito para que os pacientes tenham uma melhor adesão ao tratamento, a fim de reduzir as complicações causadas por essas doenças crônicas, como infarto agudo do miocárdio (IAM) e acidente vascular encefálico (AVE).

INTRODUÇÃO

Conceitua-se como primeiro trimestre de gravidez o início da fecundação até a décima terceira semana de gestação. Os sangramentos acometidos nessa fase da gestação tem como principais causas, abortamentos, infecções uterinas, gravidez ectópica, lesões vaginais ou cervicais e doença trofoblástica (Couto E, Hase EA. FEBRASGO; 2021). Complicações advindas dessas causas podem ser catastróficas, tanto para a gestante quanto para o feto. Sendo assim, torna-se imprescindível um diagnóstico e exame físico metuculoso, rápido e eficaz para que haja um bom prognóstico (Rios, Lívia Teresa Moreira et al, 2010)

OBJETIVO

Analisar e identificar a abordagem inicial de mulheres gestantes com sangramento de primeiro trimestre, baseado em artigos de revisão literária.

MATERIAIS E MÉTODOS

Presente no estudo exposto, foi utilizado como base de pesquisa a realização de revisão da literatura de artigos

REFERÊNCIAS

- Couto E, Hase EA. Sangramento na gravidez. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2021. cap. 3; p. 12-46. (Série, Orientações e Recomendações FEBRASGO, no.4/Comissão Nacional Especializada em Tromboembolismo Venoso e Hemorragia na Mulher).
- Rios, Lívia Teresa Moreira et al. Anormalidades do primeiro trimestre da gravidez: ensaio iconográfico. Radiologia Brasileira [online]. 2010, v. 43, n. 2 [Acessado 27 Outubro 2022], pp. 125-132. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-39842010000200014>>. Epub 07 Maio 2010. ISSN 1678-7099. <https://doi.org/10.1590/S0100-39842010000200014>.

relacionados à ocorrência e principais causas de sangramentos de primeiro semestre na gestação, estes artigos foram selecionados nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO através do cruzamento de palavras chaves : gestação, primeiro trimestre, sangramento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As anomalias que motivam frequentemente o sangramento durante o primeiro trimestre da gestação, são identificadas pelo ultrassom transvaginal. Deve-se realizar tal exame durante a rotina pré-natal, com objetivo de rastreio ou em casos de sangramento vaginal anormal (Rios, Lívia Teresa Moreira et al, 2010). Ademais, torna-se imprescindível durante a abordagem médica dados relacionados à antecedentes menstruais, idade gestacional exata, presença de coágulos, mensuração da perda sanguínea, expulsão de restos placentários, presença de dor e lipotimia. Visto que, a maior intensidade da dor e perda de volume sanguíneo, implicam em maior incidência de perda gestacional. Perante exame médico, é possível evidenciar sinais clínicos que presumem a causa do sangramento. Adicionalmente, deve-se analisar a fração beta da gonadotrofina coriônica, a medida

isolada de progesterona, a determinação do grupo sanguíneo e a pesquisa de anticorpos por meio do Coombs indireto para avaliação inicial de pacientes com sangramento na primeira metade da gestação. Tal anormalidade acomete cerca de 20-40% das mulheres, sendo a hemorragia obstétrica a principal causa de morbimortalidade materna. Portanto, a associação de exames de imagem, laboratoriais e clínica do paciente são essenciais para a tomada de conduta adequada, reduzindo assim índices de mortalidade (Couto E, Hase EA. FEBRASGO; 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, conclui-se a importância do acompanhamento pré-natal de qualidade a fim de diagnosticar sangramentos no primeiro trimestre da gestação. Ao realizar anamnese, exame físico e exames complementares preservamos quando possível a saúde do feto e principalmente da gestante.

Bárbara Paula Pfutzenreuter, Gabriela Voltolini Ferreira, Maria Olivia Zucchi; Mariane Ortlieb Quinto; Milena Andres Reinert; Juliana Pinotti, Sasckia Kadishari Medeiros Duarte.
sasckia.duarte@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde mental causa preocupações devido aos impactos da pandemia à população brasileira e têm exigido mais conhecimentos e habilidades dos profissionais para lidar com os desafios. Neste contexto, é importante reconhecer “[...] que as demandas de saúde mental estão presentes em diversas queixas relatadas pelos pacientes [...] em especial da Atenção Básica”. (BRASIL. 2013, p. 11). Para reforçar a importância da atenção integral aos usuários, incluindo a saúde mental, este trabalho apresenta um recorte de pesquisa realizada na disciplina Interação em Saúde na Comunidade (IESC), por alunas da sexta fase do curso de Medicina da UNIFEBE, inseridas em atividades nas Unidades Básicas de Saúde do município de Brusque/SC.

OBJETIVO

Caracterizar o perfil de pacientes que realizaram consultas médicas de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde (APS), entre 10 de março a 10 de junho de 2022, a partir dos dados do e-SUS

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é um Relato de Experiência com abordagem quantitativa. Durante o período de 10 de março a 10 de junho de 2022 foi realizada busca nos dados do e-SUS acerca dos atendimentos em saúde mental da população de usuários dos serviços de Atenção Primária à saúde no município de Brusque/SC. Os dados foram caracterizados a partir de atendimentos em saúde mental realizados entre fevereiro de 2018 e junho de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Total de Pacientes (amostra)	296
No. de Homens	81
No. de Mulheres	215
Encaminhamentos para CAPS no período	30
Medicamento mais citado	Clonazepam
Principais comorbidades	Depressão e Ansiedade
Tempo sem consulta retorno	Em média mais de 6 meses

Os dados levantados indicam que a depressão e a ansiedade são as comorbidades mais citadas. 10% dos usuários da amostra foram encaminhados para o CAPS. Dos 296 pacientes da amostra, a maioria é composta por mulheres (73,6%), e o medicamento mais prescrito foi o benzodiazepínico Clonazepam. Os dados condizem com pesquisas nacionais que apontam a depressão e a ansiedade como principais problemas de saúde mental no Brasil, assim como, as mulheres como o principal público acometido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta cumpre seu objetivo final de Projeto de Intervenção, considerando que a busca ativa por pacientes e marcação de consulta de retorno é de responsabilidade dos profissionais que atuam em Unidade Básica de Saúde. E ainda, ressalta a importância da coordenação dos cuidados nos diversos locais de atendimento, a fim de cumprir com os princípios do SUS que incluem: universalidade de acesso aos serviços de saúde e integralidade de assistência em todos os níveis do sistema.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, 2013. Cadernos de Atenção Básica: saúde mental, N.37, Brasília. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em 02 abr.2022
- REIS, D. O.; ARAÚJO, E. C. de; CECÍLIO, L. C. de O. Sistema Único de Saúde: histórico, diretrizes e princípios. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades_conteudos/unidade02/p_01. Acesso em 13 jun.2022.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Guillain Barré (SGB) representa uma das causas mais comuns de flacidez muscular aguda simétrica dos membros e arreflexia^{1,2}. A SGB é mais prevalente em homens e a prevalência aumenta com a idade¹. A sintomas surgem devido a anticorpos, criados pelo sistema imune para combater um agente infeccioso, que atacam de forma cruzada um elemento estrutural fibra nervosa periférica semelhante ao agente infeccioso^{1,2}. O *Campylobacter jejuni* é responsável por 40% dos casos e ultimamente é estudado a relação com o SARS-CoV-2³. Com a pandemia mundial devido à COVID-19, houve casos de SGB em pacientes com doença ativa ou após a recuperação, portanto foi indagado a possível associação entre as doenças^{3,4}. O estudo visa discutir os possíveis mecanismos fisiopatológicos da SGB na pós infecção pelo COVID-19.

OBJETIVO

A relação da SGB com a infecção por SARS-CoV-2 é algo novo na literatura médica, o objetivo deste artigo é ampliar a base de dados científicos a respeito desta relação e seus mecanismos fisiopatológicos, com a análise de estudos e livros, avaliando-os criticamente.

REFERÊNCIAS

1. JASTI, A. K.; SELMI, C.; SARMIENTO-MONROY, J. C.; VEGA, D. A.; ANAYA, J.I.; GERSHWIN, M. E. Guillain-Barré syndrome: causes, immunopathogenic mechanisms and treatment. **Expert Review of Clinical Immunology**, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 1175-1189, 21 jun. 2016. Informa UK Limited.
2. CARESS, James B.; CASTORO, Ryan J.; SIMMONS, Zachary; SCELISA, Stephen N.; LEWIS, Richard A.; AHLAWAT, Aditi; NARAYANASWAMI, Pushpa. COVID-19-associated Guillain-Barré syndrome: the early pandemic experience. **Muscle & Nerve**, [S.L.], v. 62, n. 4, p. 485-491, 11 ago. 2020. Semanal. Wiley.
3. GITTERMANN, L.M. Trujillo; FERIS, S.N. Valenzuela; GIACOMAN, A. von Oetinger. Relation between COVID-19 and Guillain-Barré syndrome in adults: a systematic review. **Neurología (English Edition)**, [S.L.], v. 35, n. 9, p. 646-654, 14 out. 2020. Semanal. Elsevier BV.
4. ABU-RUMEILEH, Samir; ABDELHAK, Ahmed; FOSCHI, Matteo; TUMANI, Hayrettin; OTTO, Markus. Guillain-Barré syndrome spectrum associated with COVID-19: an up-to-date systematic review of 73 cases. **Journal Of Neurology**, [S.L.], v. 268, n. 4, p. 1133-1170, 25 ago. 2020. Springer Science and Business Media LLC.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da revisão sistemática, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando os descritores “SARS-CoV-2”, “COVID-19” e “Guillain-Barré syndrome”. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados a partir de 2020 até o ano 2022, escritos em inglês que se enquadravam em relato de caso, revisão sistemática, estudos seccionais, ensaios clínicos, coortes e/ou casos controles.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é considerada uma polirradiculoneuropatia generalizada aguda, cujo é precedida por uma infecção, principalmente pelo *Campylobacter jejuni*^{1,2}. As respostas imunes na fibra nervosa ocorrem devido a um mimetismo molecular, os auto anticorpos atacam de forma cruzada um elemento estrutural de fibra nervosa periférica semelhante ao do agente^{1,2}.

Com o surgimento da pandemia em 2020, pacientes com COVID-19 ativo ou curados apresentaram sintomas de fraqueza muscular global, portanto foram levantadas suspeitas a respeito da relação da infecção por SARS-CoV-2 e SGB³. Estudos patológicos mostraram a relação da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) e de gangliosídeos possuindo ácido siálico com um receptor funcional do SARS-

CoV-2^{3,4}. A reatividade cruzada entre gangliosídeos associados a proteína viral e gangliosídeos dos nervos periféricos podem resultar em um mimetismo molecular, semelhante ao que acontece na fisiopatologia da SGB⁴. Ademais, o mecanismo da lesão dos nervos periféricos pode ser estimulado pela ativação de células T e aumento de mediadores inflamatórios por macrófagos^{3,4}.

A SGB associada à infecção por COVID-19 parece assemelhar-se à forma clássica da doença, e possivelmente possui o mesmo mecanismo fisiopatológico³. Por mais que a maioria dos casos desta relação for por pacientes com COVID-19 na forma sintomática, houve também relatos de pacientes sem sintomas respiratórios, reforçando ainda mais a testagem em pacientes com suspeita de SGB que possuíam um possível contato com pessoas portadoras do SARS-CoV-2⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou uma clara relação entre a SGB e a infecção por SARS-CoV-2. A SGB desencadeada pela COVID-19 é de importância para o profissional da saúde suspeitar de um possível caso de COVID-19 assintomático ou uma fraqueza muscular global com hiporreflexia. Entretanto, é necessário mais estudos e maiores níveis de evidência para uma análise conclusiva deste tema.

INTRODUÇÃO

A tosse é um reflexo habitual do trato respiratório à uma agressão. No entanto, ainda que importante para a manutenção da homeostase, o mecanismo da tosse se torna patológico quando desregulado. Considerada um processo fisiológico que desempenha um papel de defesa, pode ser considerada um sintoma de alerta para inúmeras doenças. Atualmente, ela é considerada o motivo mais comum na busca de cuidados médicos, estando associada a impactos negativos na qualidade de vida do paciente (II DIRETRIZ BRASILEIRAS NO MANEJO DA TOSSE CRÔNICA, 2006).

OBJETIVO

O presente estudo buscou esclarecer um percurso entre as questões epidemiológicas da tosse, os mecanismos fisiopatológicos, a semiologia, as possíveis etiologias, o comportamento clínico e a abordagem terapêutica da tosse.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no segundo semestre de 2022, com enfoque em estudos referentes a tosse, seus mecanismos fisiopatológicos e etiológicos, além da abordagem clínica e terapêutica, por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO.

REFERÊNCIAS

1. II Diretrizes brasileiras no manejo da tosse crônica. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. 2006 Nov;32(suppl 6):s403–46.
2. Kang S-Y, Song W-J, Won H-K, Chung SJ, Kim J-Y, Park H-W, et al. Cough persistence in adults with chronic cough: A 4-year retrospective cohort study. *Allergology International*. 2020 Oct;69(4):588–93

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tosse é um sintoma frequente em todo o mundo, sendo considerada o motivo mais comum na busca de cuidados médicos. O mecanismo da tosse é um resultado da integração dos componentes das vias neurofisiológicas, da musculatura respiratória e da mecânica pulmonar e mecânica dos fluidos(KANG, 2020).

Para a abordagem inicial do quadro de tosse é fundamental extrair uma história clínica detalhada e exame físico minucioso, uma vez que as causas mais comuns da tosse são facilmente identificáveis com uma boa anamnese, sendo classificada conforme a duração da queixa em aguda, subaguda e crônica.

A tosse aguda é um quadro com duração menor de 3 semanas associado frequentemente a infecções virais do trato respiratório superior e inferior. Neste grupo de infecções estão incluídos o resfriado comum, traqueobronquites agudas, sinusite aguda, gripe, rinite, laringite, traqueíte e faringite. Além disso, a exacerbação de doenças crônicas como asma, doença pulmonar obstrutiva crônica e rinosinusopatias. Incluem-se também exposição a alérgenos ou irritantes e drogas (II DIRETRIZ BRASILEIRAS NO MANEJO DA TOSSE CRÔNICA, 2006).

Tosse subaguda tem duração de 3 a 8 semanas. De acordo com essa diretriz, uma das principais causas da recém classificada tosse aguda, é a pós infecciosa (II DIRETRIZ BRASILEIRAS NO MANEJO DA TOSSE CRÔNICA, 2006).

A tosse crônica, condição que afeta 12% da população geral é definida como uma doença persistente ou recorrente. No entanto, pesquisas relatam que a tosse crônica deve persistir por um período igual ou superior a 8 semanas e para crianças 4 ou mais semanas (II DIRETRIZ BRASILEIRAS NO MANEJO DA TOSSE CRÔNICA, 2006).

A tosse continua sendo um dos sintomas mais frequentes relatados pelos pacientes que buscam por auxílio médico, gerando um significativo impacto socioeconômico, agravado pelo comportamento exuberante de automedicação para alívio do sintoma, pela população em geral (II DIRETRIZ BRASILEIRAS NO MANEJO DA TOSSE CRÔNICA, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os quadros de tosse agudos e crônicos podem agravar e desencadear diferentes complicações, mas entre todas as possíveis complicações, fica evidente a mudança no estilo de vida e o impacto significativo na qualidade de vida do indivíduo acometido pela tosse.

INTRODUÇÃO

O PET - Polietileno tereftalato, chegou ao Brasil em 1933, mas só a partir de 1988 começou a ser utilizado na fabricação de bebidas em substituição das garrafas de vidro retornáveis por conta da sua praticidade, leveza e baixo custo.

De acordo com a Abipet (2020), no Censo de Reciclagem do PET do Brasil, o país reciclou 55% das embalagens PET descartadas pela população em 2019. O volume equivale a 311 mil toneladas do produto – 12% acima do registrado em 2018.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a possibilidade do uso de garrafas pet na produção de tecidos ecológicos de enxovais hospitalares.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho tem uma abordagem qualitativa, método exploratório e tipo de pesquisa de estudo de caso.

Foi realizada a pesquisa em artigos e sites de reciclagem de PET no Brasil para conhecer os tecidos ecológicos e propor então, que o uso deste tecido possa ser adotado em hospitais públicos.

REFERÊNCIAS

ABIPET. **Censo de Reciclagem do PET**. Disponível em: <https://blogdoplastico.wordpress.com/2020/06/17/abipet-divulga-dados-do-11o-censo-da-reciclagem-do-pet-no-brasil/#:~:text=O%20Brasil%20reciclou%2055%25%20das,setor%20do%20PET%20no%20Brasil>. Acesso em: 16 abr. 2020.

DIGITALE. **Tecidos reciclados**. Disponível em: <https://www.digitalextextil.com.br/blog/tecidos-reciclados/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Lavanderia Hospitalar**. Brasília. Centro de Vigilância Sanitária, 1996.

SAÚDE BUSINESS. **A importância do investimento em tecnologia na gestão, locação e higienização de enxovais e uniformes**. Disponível em: <https://www.saudebusiness.com/gestao/importancia-do-investimento-em-tecnologia-na-gestao-locacao-e-higienizacao-de-enxovais-e>. Acesso em: 20 abr. 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A roupa de cama hospitalar necessita cumprir diversos itens de segurança e qualidade exigidos pelo Ministério da Saúde (1996) e fiscalizados pela Vigilância Sanitária, como número de fios, característica anti-alérgica e ter uma vida útil longa após lavagens à quente para esterilização (Figura 1).

Figura 1 - Enxovais hospitalares.



Fonte: Saúde business (2022).

“O tecido feito a partir de garrafas PET é resistente, confortável, permite a transpiração e pode ser até 30% mais leve que o algodão” (DIGITALE, 2020, p. 1).

O uso desta ação dentro de um projeto de Responsabilidade Socioambiental em hospitais públicos para ser colocado em prática devem levar em conta as seguintes etapas:

- Captação de garrafas em Cooperativas de catadores;
- Transformação do PET em fios em Empresas de

- Reciclagem;
- Tecelagem dos fios;
- Manufatura dos enxovais (kits compostos de um lençol, um cobre-leito e uma fronha) em Cooperativas de costureiras da comunidade;
- Doação para os hospitais públicos da rede SUS.

Este projeto poderá se chamar “Projeto Leito Verde”, e poderá captar recursos junto à empresas privadas e pela sociedade civil.

O projeto trará melhorias na sociedade como um todo, formará uma rede de processos que contemplará trabalhadores locais, indústria e pacientes da rede pública que terão um produto sustentável e de qualidade no seu dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Leito Verde busca através da responsabilidade socioambiental, diminuir os impactos negativos no meio ambiente, melhorar os processos existentes de reciclagem, contribuir com nosso sistema público de saúde, preservando a vida humana, e o planeta.

INTRODUÇÃO

As fraturas da mão são as mais comuns do sistema esquelético. Esportistas, trabalhadores manuais e politraumatizados são os grupos com maior risco de apresentar essas lesões, sendo as falanges distais as mais acometidas (GIDDINS G, 2017). Grande parte das fraturas de falange podem ser manejadas por tratamento conservador, que inclui a redução fechada seguida de imobilização solidária ou com uso de talas por períodos que variam entre 3 e 4 semanas (TAGHINIA AH e TALBOT SG, 2019). A morbidade e o impacto econômico que essas fraturas causam, justificam a importância do estudo e da implementação de técnicas adequadas das diferentes modalidades de tratamento.

OBJETIVO

Revisar a abordagem da fratura de falange dos dedos da mão através dos tipos de tratamento conservador. Descrever a indicação do tratamento conservador através do uso de talas, gesso, imobilização solidária e redução fechada.

REFERÊNCIAS

- GIDDINS, Grey. The nonoperative management of hand fractures in United Kingdom. **Hand Clinics**, v. 33, n. 3, p. 473-487, 2017.
- LÖGTERS, Tim T. et al. Proximal phalanx fracture management. **Hand**, v. 13, n. 4, p. 376-383, 2018.
- TAGHINIA, Amir H.; TALBOT, Simon G. Phalangeal and metacarpal fractures. **Clinics in Plastic Surgery**, v. 46, n. 3, p. 415-423, 2019.

MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão sistemática na base de dados do PubMed com os descritores “hands”, “phalanx” e “fracture”, utilizando o operador booleano AND. Seis artigos atenderam aos critérios de inclusão: Tratamento conservador para fratura de falanges. Critérios de exclusão: outras técnicas e procedimentos conservadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tratamento conservador das fraturas de falange é adequado, geralmente, nos casos de fraturas estáveis, incompletas e/ou passíveis de serem reduzidas de forma incruenta (LÖGTERS, 2017). Localização anatômica, tipo e desvio da fratura, estabilidade articular e lesão de tecidos moles são os preditores de estabilidade e fraturas cominutivas, em espiral, em falang e distal ou envolvendo articulações, em geral, requerem intervenções cirúrgicas (GIDDINSG, 2017). As imobilizações da mão que exigem o bloqueio da articulação metacarpofalangeana (AMCF) devem ser feitas na posição ‘intrinsic plus’,

sendo que esta posição visa diminuir a incidência de rigidez articular e deformidades das estruturas acometidas, uma vez que os ligamentos colaterais das AMCF permanecem estirados, diminuindo a incidência de contraturas e deformidades (TAGHINIA AH e TALBOT SG, 2019). O punho, na posição ‘intrinsic plus’, deve ser imobilizado em extensão de cerca de 20°, a AMCF em flexão de 90° e as articulações interfalangeanas em extensão completa (GIDDINSG, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lesões de falange são bastante incidentes e causam grande prejuízo funcional e financeiro. O tratamento conservador é modalidade útil e pode ser empregado em lesões estáveis, observando a correta posição de imobilização das articulações para evitar a rigidez articular, complicação mais comum após este tratamento.

INTRODUÇÃO

A responsabilidade socioambiental é composta por ações que respeitam o meio ambiente e obedecem políticas que tenham a sustentabilidade como principal objetivo (MMA, 2008). Já em relação ao tripé da sustentabilidade, este é formado pelas perspectivas do planeta, das pessoas e do lucro (GARCIA, 2022). Entretanto, na realidade atual, a responsabilidade socioambiental, bem como o *Triple Bottom Line*, vêm sendo marginalizados desenfreadamente, acarretando drásticas consequências (GARCIA, 2022).

Nesse sentido, o presente trabalho visa propor ações para transformar o Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE em um *campus* mais verde, por meio de ações que objetivam aumentar o território de Mata Atlântica, implementar um jardim sensorial e disponibilizar um ambiente harmônico para a comunidade local, com a finalidade de atingir os ODS e melhorar a consciência coletiva ambiental.

OBJETIVO

Propor ações de responsabilidade socioambiental para o Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE.

REFERÊNCIAS

CICLO VIVO. Jardim sensorial. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/vida-sustentavel/bem-estar/aprenda-a-fazer-um-jardim-sensorial/>. Acesso em: 05 out. 2022.
GARCIA, R. T. **Análise comparativa entre triple bottom line e ESG na gestão de sustentabilidade das empresas**. Disponível em: <https://readyag.com.br/blog/analise-comparativa-entre-triple-bottom-line-e-esg-na-gestao-de-sustentabilidade-das-empresas/>. Acesso em: 05 out. 2022.
MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Responsabilidade Socioambiental**. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/941b74a9-5cce-4537-ba90-97973226b3f3/50c627d1-ab36-6463-220f-2ee5f60cf338?origin=1>. Acesso em: 10 out. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação e a amostra será composta pelos acadêmicos da UNIFEBE. O projeto conta com cronograma elaborado em etapas: apresentação e oficialização do projeto socioambiental aos coordenadores/professores dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Curso de Design e Moda, ambos da UNIFEBE; construção de um projeto arquitetônico multidisciplinar de um jardim sensorial no campus da UNIFEBE; apresentação do projeto para a reitoria da UNIFEBE; busca de empresas parceiras para a doação de materiais e por fim, a execução do projeto com a construção do jardim sensorial na UNIFEBE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O jardim sensorial faz parte das boas práticas do Design Universal e gera envolvimento dos usuários com as características da paisagem e promovem estímulo dos cinco sentidos sensoriais, que desenvolvem comportamentos sociais saudáveis e positivos.

Como resultado, espera-se que o projeto Unifebe mais Verde possa vir a contribuir com uma maior interação dos acadêmicos e da comunidade com o meio ambiente.

Figura 1 - Modelo de jardim sensorial.



Fonte: Ciclo Vivo (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Unifebe mais Verde tem como função buscar a interação saudável entre meio ambiente e sociedade, além de promover atividades ao ar livre com intenção de reduzir sintomas de ansiedade e estresse. O projeto serve também como um meio de reaproximação entre o ser humano urbano e sem conhecimento ambiental e o meio externo com presença de flora diversa da Mata Atlântica. Dessa forma, percebe-se que o ser humano com suas atitudes em relação ao meio ambiente, exerce um papel de responsabilidade, pois suas ações estão ligadas fortemente ao respeito ao bem estar pessoal como o bem estar do meio ambiente.

INTRODUÇÃO

O ESP Block (bloqueio do plano eretor da espinha) é uma técnica anestésica recentemente de escrita que consiste na injeção de anestésico local, guiado pelo ultrassom (BORGES, 2019). Sua administração ocorre entre o músculo eretor da espinha e o processo transversos das vértebras, alcançando tanto os ramos dorsais quanto os ramos ventrais dos nervos espinhais. Assim, promove uma analgesia visceral e somática devido à dispersão do anestésico para o espaço paravertebral (YAYIK, 2019). Essa técnica permite a inserção e manutenção de cateter, sendo útil no período intra-operatório e na analgesia contínua do pós-operatório imediato, com evidências de redução do consumo de opioides (TSUI BCH, 2019).

OBJETIVO

Relatar a utilização de uma recente técnica de bloqueio, chamada ESP Block, em cirurgia ortopédica de coluna torácica, seus efeitos analgésicos no intra-operatório e os resultados gerais desse bloqueio no peri-operatório.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Daniel Gonçalves, et al. Bloqueio do Plano do Eretor da Espinha (ESP Block). **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 29, p. 16-19, 2019.
- TSUI, Ban CH et al. The erector spinae plane (ESP) block: a pooled review of 242 cases. **Journal of clinical anesthesia**, v. 53, p. 29-34, 2019.
- YAYIK, Ahmet Murat et al. Bloqueio do plano do eretor da espinha para analgesia pós-operatória de cirurgia de fratura de múltiplas costelas: relato de caso. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 69, p. 91-94, 2019.

ESTUDO DE CASO

Paciente de 45 anos, feminino, ASA 2, encaminhada ao Hospital Universitário devido dor em coluna torácica há 1 ano, com posterior diagnóstico de espondilodiscite, osteomielite piogênica de vértebras T8/T9 e provável tuberculose vertebral em T8. Optado por descompressão cirúrgica de T8/T9, artrodese de T7 a T11 e aspiração de conteúdo paravertebral para pesquisa de Bacilos Álcool - Ácido Resistentes (BAAR). Optou-se por anestesia geral combinada ao ESP Block para analgesia. Monitorização padrão de cardioscopia, oximetria de pulso e pressão arterial não invasiva. Posicionada em decúbito lateral direito, realizado o ESP Block, a nível de T8, com auxílio de ultrassom e infiltração de 20ml de Ropivacaína (0,5%). Indução anestésica realizada com sufentanil (35mcg), propofol (150mg), rocurônio (40mg) e manutenção com sevoflurano. Procedimento durou 210min. Analgesia feita com morfina (4mg), dipirona (2g) e cetoprofeno (100mg), sem intercorrências. Paciente foi encaminhada a Sala de Recuperação Pós - anestésica sem queixas algícas. No pós-operatório imediato foi prescrito dipirona (1g) de 6/6 horas, sem uso de opioides de resgate nas primeiras 24h.

Aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T CLE) para realização desse estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa nova técnica de bloqueio tem sido considerada promissora, pois é simples e segura, visto que a anatomia é de fácil localização pela ultrassonografia, não há estruturas com risco de lesão nas proximidades e seu uso pode se estender a segmentos cervicais, torácicos e abdominais. A anestesia geral associada ao ESP block mostra uma alternativa interessante para o manejo perioperatório e controle da dor pós-operatória.

INTRODUÇÃO

A colchicina é um alcalóide isolado do *Colchicum autumnale*, que possibilita efeito antiinflamatório. As indicações do fármaco para afecções da pericardite têm sido indicadas desde 1987, com estopim na cidade de Barcelona. (CASEY et al., 2022). Desde então, o fármaco tem sido utilizado para além de doenças pericárdicas, como também para doença arterial coronariana, febre familiar mediterrânea, doença de Behçet, arritmias e insuficiência cardíaca.

Em diversos estudos o uso da colchicina em casos de Pericardite, demonstrou redução evidente de complicações como as recorrências dos quadros de pericardite assim como um aumento da velocidade de resolubilidade de sinais e sintomas da doença (CASEY et al., 2022). Esta abordagem, prevê a explicitação da importância do fármaco na prática clínica, o amplo espectro de abordagens terapêuticas da colchicina, assim como a eficácia do fármaco na prevenção de recaídas e recorrências de pericardite aguda.

OBJETIVO

Elucidar o uso da colchicina no tratamento de pericardite aguda e recorrente e seus benefícios para prevenção de pericardite.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, Daniel; VAZ-CARNEIRO, António; COSTA, João. Cochrane Corner: colchicina na pericardite aguda e recorrente. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, [S.L.], v. 34, n. 11, p. 697-699, nov. 2015. Elsevier BV.
- CASEY, Aoife; QUINN, Sandra; MCADAM, Brendan; KENNEDY, Mark; SHEAHAN, Richard. Colchicine-regeneration of an old drug. *Irish Journal of Medical Science*. 2022 Mar 1:1–9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8886190/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo foi realizado através de revisão bibliográfica, com o intuito de analisar a eficácia da Colchicina no tratamento e prevenção da pericardite.

Foi utilizada como ferramenta de pesquisa o Google Scholar, PubMed e Scielo tendo como aporte teórico DANIEL CALDEIRA (2015), CASEY, A. et al., (2022) pelas importantes contribuições relacionadas ao tema. Partindo das observações realizadas pelos autores, este estudo concluirá se os pesquisadores corroboram entre si sobre a eficácia do fármaco.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A colchicina se mostra efetiva para tratamento de pericardite, tanto aguda quanto recorrente. (CASEY et al., 2022). O estudo COPE (Colchicina para pericardite Aguda) realizado em 2005, evidencia que a droga reduziu os sintomas em 72 horas e recidiva em 18 meses, comparado ao grupo placebo, com número necessário para tratar (NNT) de 5 pacientes. (CASEY et al., 2022). Vale ressaltar que os benefícios do uso da medicação parecem ser mais evidenciados em pacientes diabéticos e do sexo masculino, considerando que a Diabetes Mellitus (DM) é um estado pró-inflamatório. (CASEY et al., 2022).

Portanto, a recidiva de pericardite aguda reduziu de maneira significativa com o uso da colchicina (CALDEIRA, 2015). Apesar disto, ainda não se encontra elucidado qual população de pacientes que realmente se beneficiará de tal terapêutica, e qual momento adequado para iniciar a administração.

Caso a colchicina viesse a fazer parte das diretrizes de prevenção da pericardite, essas questões poderiam ser elucidadas (CASEY et al., 2022). Apesar das evidências disponíveis, o uso da droga ainda se encontra off-label no contexto da pericardite aguda e recorrente. (Caldeira et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das poucas pesquisas relacionadas ao uso da Colchicina para esse fim, foi possível constatar que o fármaco pode ser eficaz como terapêutica adjuvante na redução de recidivas em doentes com pericardite aguda ou recorrente.

No entanto, mais estudos precisam ser realizados acerca do uso off label desta medicação para tratamento de pericardite.



 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES PEDAGOGIA

 **ANAI**
ENPEX 2022
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

Esta atividade é parte do projeto da Curricularização da Extensão 2022.2 do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Desenvolvemos a brincadeira “Circuito dos Equilíbrios”, com foco em expandir as habilidades motoras das crianças que fizeram parte do encontro “Brincando com a Pedagogia” realizado na UNIFEBE.

Segundo a BNCC, “com o corpo [...] as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam -se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade” (2017, p. 40).

Desde os movimentos mais amplos, como correr em cima de uma corda sem ter medo, até os mais específicos, como fazer o movimento pinça para segurar o lápis e escrever dentro do limite da linha, fazem parte do desenvolvimento motor que é realizado enquanto ainda é criança. Para a criança ter domínio sobre esses movimentos que são essenciais para o seu o processo de aprendizagem é de extrema importância que ela passe pelos estímulos provenientes do brincar.

OBJETIVO

Ampliar o desenvolvimento motor das crianças perante os estímulos aplicados durante a realização do circuito dos equilíbrios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

PELLEGRINI, Ana Maria et al. O Comportamento motor no processo de escolarização: Buscando soluções para a alfabetização no contexto escolar. 2008.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa faz o uso do método qualitativo, descritivo exploratório, que mostra a aplicação de uma atividade em campo de atuação. O circuito tem duração de 3 minutos e consistiu em quatro estações:

1° Pé de lata
Se equilibrar em cima da lata e andar em linha reta
6 latas
12 cordas para as alças.

2° Zig zag de costas
6 cones

3° Corrida do saco
4 sacos

4° Equilibrar a bolinha
Segurando a colher com a mão direita, equilibrar a bolinha até a primeira demarcação, onde trocará para a mão esquerda, até o final.
20 bolinhas
4 colheres
1 corda

Em cada estação foi definido linha de partida e de chegada, que contavam com uma acadêmica para auxiliar as crianças no percurso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi observado crianças que apresentaram medo de ter que se equilibrar sozinha em cima da lata, a perplexidade de ter que fazer todo o percurso para apenas correr com o saco, a indignação de ter que fazer o zig zag de costas e não de frente, a titubeação de usar a mão (esquerda ou direita) para equilibrar a bolinha pois não tem tanta firmeza.

Mas para toda essa hesitação que a criança sentiu perante os desafios que foram propostos, teve o encorajamento por parte das acadêmicas. No primeiro trajeto algumas foram receosas, outras já muito entusiasmadas, e todas elas voltaram para a repetição do circuito, inúmeras vezes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Valorizar as atividades intelectuais em detrimento da exploração motora, fragmenta o ser humano em corpo e mente, pois o corpo em sua plenitude é linguagem, não há como separar ou minimizar o processo motor do desenvolvimento do ser humano (PELLEGRINI, p. 283), o motor é a junção de equilíbrio, coordenação, movimento, portanto, motor é corpo.

A criança deve passar situações que desafiem a sua coordenação, mas nem sempre a criança irá se sentir segura em se colocar nessa posição, por isso é importante mostrar segurança e encorajamento, para que ela se sinta capaz e consiga alcançar o objetivo proposto por detrás da elaboração da atividade.

Após a aplicação do circuito, concluímos que o desenvolvimento motor, além de trabalhar toda a corporeidade da criança, também trabalha com as suas emoções, logo, o bom desenvolvimento motor, resulta em bom desenvolvimento corporal e emocional, que por fim resulta em processo de aprendizagem de qualidade.

INTRODUÇÃO

De acordo com Santos (2022), "A Síndrome de Down é uma alteração genética causada por uma divisão celular atípica. As pessoas com essa síndrome apresentam algumas características em comum como olhos oblíquos, rosto arredondado, mãos menores e comprometimento intelectual. Cada uma tem um ritmo de desenvolvimento e, como todas as outras pessoas, personalidade própria.

Esta pesquisa, realizada por acadêmicas do curso de Pedagogia da Unifebe, buscou conhecer um pouco sobre a Síndrome de Down e as pessoas que desenvolvem essa síndrome a fim de desenvolver atividades para inclusão delas na ambiente da catequese.

OBJETIVO

Apresentar diferentes alternativas pedagógicas para inclusão de pessoas com deficiência intelectual, Síndrome de Down, para catequistas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação em que, a partir de formação discente e exploração de fontes como artigos científicos, livros e periódicos, foi realizada uma oficina para, aproximadamente, 15 catequistas da paróquia de Santa Terezinha, público alvo da pesquisa. Nessa oficina foi apresentado o que é, como identificar e como lidar com indivíduos com Down; também foram apresentadas estratégias para um melhor aprendizado desses indivíduos na

REFERÊNCIAS

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Síndrome de Down"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/sindrome-de-down.htm>. Acesso em 01 de julho de 2022.

VAN DER GEER, J.; HANRAADS, J. A. J.; LUPTON, R. A. The art of writing a scientific article. *The Journal of Science Communication*, v. 163, p. 51-59, 2010.

MAZUREK, D.; WYKA, J. Down syndrome--genetic and nutritional aspects of accompanying disorders. *Rocz Panstw Zakl Hig.* 66. 3; 189-94, 2015

catequese. Para isso foram desenvolvidos jogos educativos e atividades práticas, além de serem indicados filmes para elucidar essa proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da oficina, os principais desafios que um educador de pessoas com síndrome de Down pode enfrentar foram expostos com clareza para todas as participantes. Com isso pôde-se contribuir para um melhor entendimento do assunto por parte de todas as catequistas presentes na oficina. Diferentes ferramentas de ensino foram propostas de maneira que facilitasse a aprendizagem de alunos com essa deficiência intelectual, ajudando as catequistas a realizar os encontros de maneira diversificada, por meio de jogos, atividades e orientações que atraíam e despertem o interesse de pessoas com síndrome de Down.

As catequistas fazem parte da formação dos indivíduos e devem percebê-los de forma integral, com isso elas devem estar preparadas para os diversos desafios que o ensino pode apresentar, conseguindo, dessa maneira, promover um bom aprendizado, independente das dificuldades intelectuais das crianças, entendendo que cada um possui um processo diferente de aprender.

FIGURA 1 – Oficina Síndrome de Down com catequistas



Fonte: autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos expostos, é possível concluir que a pesquisa e a oficina realizadas contribuíram de maneira positiva para entender a importância de uma abordagem pedagógica diversificada com crianças que possuem a síndrome de Down, bem como o conhecimento a respeito por parte do educador. É necessário a discussão e reflexão sobre essa deficiência intelectual, podendo contribuir ao máximo para a formação geral da pessoa, pois em todos os âmbitos da sociedade os indivíduos devem ser tratados e respeitados de maneira integral, respeitando seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Por meio da brincadeira, a criança torna-se sujeito ativo, cria, explora e põe em prática a criatividade. Brincar com os quatro elementos da natureza (água, terra, fogo e ar), permite que as crianças agucem os sentidos por meio de suas experiências, gerando pensamentos, sentimentos e ações. Além disso, contribui para a autonomia, segurança e conhecimento do próprio corpo, pois ela adquire habilidades motoras e ativa a sua imaginação.

“A natureza é uma grande mestra e a criança aprende brincando. O brincar é uma atividade espontânea nata em toda criança. O brincar ensina tudo o que os pequenos precisam aprender”. (MACHADO, 2016).

“A BNCC assegura seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, a partir dos quais as crianças constroem significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.” (2017, p.38).

Diante disso, o grupo de acadêmicas da 3ª fase de Pedagogia apresentou brincadeiras que estimulam as crianças a interagir e compreender a natureza.

OBJETIVO

Desenvolver habilidades motoras, conhecer e explorar os elementos da natureza.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisamos por brincadeiras que as crianças pudessem

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS SIMON, Heloisa; KUNZ, Elenor. O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica. *Movimento*, v. 20, n. 1, p. 375-394, 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.**

MACHADO, Lucia Ana, **Brincando Com Os Quatro Elementos Da Natureza**

interagir com os quatro elementos da natureza (terra, água, fogo e ar). Nossa pesquisa foi feita com base no livro “Brincando com os quatro elementos da natureza”, de Ana Lúcia Machado. Foram usados materiais de fácil acesso com os quais as crianças puderam usar sua imaginação. “As experiências imaginativas, a fantasia e o sonho também modificam as nossas percepções e relações com o mundo, os outros e conosco mesmo”. (DOS SANTOS SIMON, 2014, p.379).

FIGURA 1 – DESENVOLVENDO AS BRINCADEIRAS



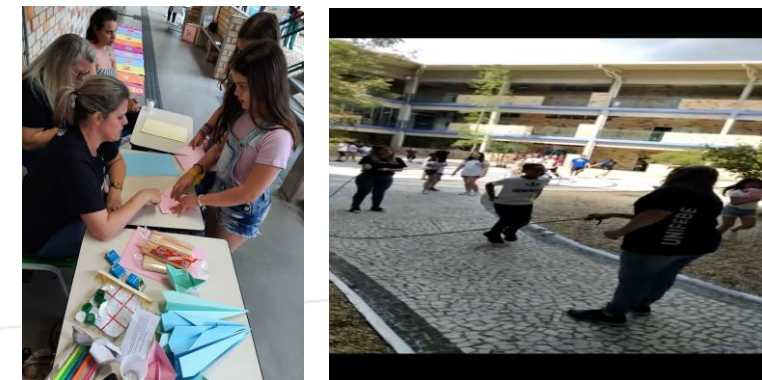
Fonte: Elaborado pelo autor

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram oferecidos diversos estímulos que permitiram que as crianças despertassem sua criatividade, atenção e outras funções cognitivas. Além de terem contato com a natureza,

favoreceu a atividade física, que é essencial para a saúde. Durante o desenvolvimento das brincadeiras, as crianças se envolveram bastante nas brincadeiras e demonstraram entusiasmo. Para alguns foi uma primeira experiência, o que os deixou bastante interessados.

FIGURA 2 e 3 –REGISTRO DAS ATIVIDADES COM AS CRIANÇAS



Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que a participação dos alunos em diversas atividades foi feita de forma espontânea e que foi possível criar um sentimento de interação com o ambiente. Observamos a interação das crianças com os objetos criados.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa reafirma a vontade de se posicionar favoravelmente dentro do modelo de escola inclusiva e sob um olhar tátil. Enxergar a inclusão e ir ao seu encontro tem sido um desafio há décadas e a cada dia, novas conquistas tem diminuído a distância entre a pessoa com deficiência física e a sociedade contemporânea. Por isso, esta pesquisa revela a importância que a cartografia tátil possui, na forma de criação de mapas adaptados, possibilitando com isso, que todos os estudantes, cegos, baixa visão e videntes, possam se apropriar dos mesmos conhecimentos específicos. “aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades” (UNESCO, 1994, pp. 1 e 2).

OBJETIVO

Compreender como a cartografia tátil e o sistema Braille podem ser utilizados como uma ferramenta de inclusão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem uma abordagem qualitativa, e foi aplicado com os alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S. V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. *In*: ALMEIDA, R. D. (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagens e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 121-136.
UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394> . Acesso em: 10 out. 2022.

Professora Maria Ivone Müller dos Santos.

Para a construção dos mapas táteis foram utilizados materiais comuns do dia a dia e que já são encontrados num ambiente escolar, como barbantes e papéis com texturas. A coleta, a análise e o registro dos dados aconteceram durante todas as fases do processo de adaptação tátil e também durante todo o processo de aprendizagem do Braille.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontam que a produção de cartografia tátil escolar e o aprendizado do sistema Braille permitiram que o processo de inclusão acontecesse integralmente, desenvolvendo a empatia e beneficiando o aluno no processo de apropriação de conhecimento científico escolar, tanto para deficientes visuais quanto para os videntes.

De acordo com Castellar (2011, p. 121) “Pensar no uso da linguagem cartográfica como uma metodologia inovadora é torna-la parte essencial para a educação geográfica, para a construção da cidadania do aluno, na medida em que permitirá a ele compreender os conteúdos e conceitos geográficos por meio de uma linguagem que traduzirá as observações abstratas em representações da realidade mais concreta.

Figuras 1 e 2 - Mapas táteis.



Fonte: O autor (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o material tátil produzido é uma ferramenta pedagógica eficaz, que pode ser utilizada e compartilhada entre todos os alunos sem que haja perda educacional, criando um ambiente inclusivo onde as necessidades especiais de um deficiente visual possam ser respeitadas e vivenciadas

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é de suma importância para o amadurecimento global de uma criança, bem como o domínio e a consciência motora. Assim como defende a autora Pellegrini *et al*: “Conhecer a si mesmo, estar ciente do que fazer com, e para o seu corpo, saber relacionar o seu corpo com o meio ambiente são elementos centrais para uma vida saudável” (PELLEGRINI *et al*, 2005, p. 1).

Poder proporcionar um ambiente que seja favorável para o desenvolvimento motor é essencial para que acadêmicas do curso de pedagogia possam experienciar um cenário que faz parte do dia a dia de sua profissão. Além disso, a literatura aponta a necessidade de redimensionar a formação dos professores, e a prática é um bom direcionamento para sanar essas lacunas profissionais. (PELLEGRINI *et al*, 2005).

OBJETIVO

Relatar o processo de desenvolvimento o motor infantil por meio de brincadeiras.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado com crianças de diferentes comunidades da cidade de Brusque, inseridas na Catequização. Os materiais utilizados foram retirados do próprio ambiente escolar, como mesas e cadeiras, enquanto alguns foram comprados pelas acadêmicas e outros foram reutilizados. Fazendo uso destes, foi montado um circuito, composto por diferentes obstáculos a serem enfrentados pelas crianças, que envolviam, entre outras ações, pular, se agachar e engatinhar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As crianças participaram da brincadeira com entusiasmo, sendo desafiadas em várias partes do trajeto. Nessa fase, o desafio é de extrema importância, uma vez que os incentiva a participar e, automaticamente, a desenvolver suas habilidades.

Imagem 1 - Crianças brincando no circuito

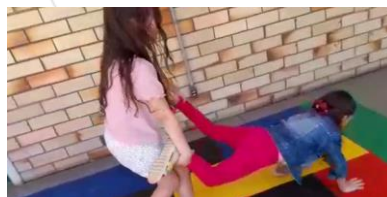


Imagem 2 - Circuito



Fonte: As autoras (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi de extrema relevância tanto para as acadêmicas quanto para as crianças das comunidades, uma vez que o primeiro grupo teve a oportunidade de experimentar

uma situação para além da sala de aula, enquanto o segundo grupo foi oportunizado de ter um momento de brincadeira, também fora de seu ambiente escolar, além de experimentar brincadeiras em sua maioria mais antigas e que com o passar do tempo caíram em desuso.

REFERÊNCIAS

PELLEGRINI, A. M. *et al*. O comportamento motor no processo de escolarização e a formação de professores de educação básica. *EF y Despertar*, Brasil: 2005.

Camila Dada; Isadora Pavesi; Luana Caroline de Menezes; Thaissa Cristine Bertoldi;
Professoras Orientadoras: Giselly Cristini Mondardo Brandalise giselly.mondardo@unifebe.edu.br; Marinez Panceri Colzani
marinez@unifebe.edu.br; Eliane Kormann pedagogia@unifebe.com.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

Há muitos anos educadores como Kishimoto (1999) defendem que a brincadeira tem a capacidade de desenvolver habilidades na criança, levando ela a aumentar seus conhecimentos sobre o mundo. Sobre o trabalho do educador neste contexto, segundo Freire (1976) além de produzir conteúdos para ensinar, é indispensável pensar também sobre ser sustentável e esses caminhos irão alertar o consumismo, o desperdício e se tornar cada vez mais renováveis. Assim, a presente atividade vinculada ao projeto de curricularização da extensão do curso de pedagogia 2022/2, teve o objetivo de conscientizar as crianças quanto aos cuidados referente a sustentabilidade. Mostrar para eles que o planeta está em uma situação delicada e precisa de muitos cuidados.

OBJETIVO

Apresentar o processo de desenvolvimento de uma brincadeira que aborda o domínio ético.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, T. M. (apud Froebel). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1976.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um projeto focalizado nos processos educativos, de caráter descritivo, que foi aplicado com crianças dos bairros próximos a UNIFEBE. Em comemoração ao dia das crianças, a ação ocorreu no dia 22 de outubro de 2022. Cerca de 150 crianças se deslocaram até a sede do Centro Universitário de Brusque. Elaboramos dois tabuleiros, em que 8 crianças podiam jogar simultaneamente em cada tabuleiro. Ao final, a criança ganhadora recebia como prêmio um jogo da velha sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As crianças demonstraram interesse no jogo e também em conhecer sobre o conteúdo que estava presente nas cartas verdes e vermelhas. Percebemos que algumas delas tinham uma certa dificuldade na leitura, e que não tinham conhecimento de algumas palavras, onde eles ficavam curiosos para saber o que era. Assim explicávamos para elas o que se tratava e tirávamos as dúvidas. Diante dos dados analisados, consideramos que o jogo promoveu um conhecimento acerca da conscientização do meio ambiente. Ao passar pelos caminhos e se deparar com certos desafios,

as crianças identificaram elementos que são proveitosos para o seu conhecimento e para se politizar em relação a algumas atitudes do nosso cotidiano.

Imagem 1 – Crianças durante a aplicação do jogo.

Imagem 2 – Autoras do trabalho durante a ação.



Fonte: Arquivo das autoras (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta atividade tivemos mais conhecimento sobre a importância do domínio ético e também sobre a sustentabilidade. O desenvolvimento da criança é um processo lúdico, está relacionado a autonomia e é atribuição do professor contribuir para que cada vez mais a criança se desenvolva a partir de novas experiências.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o relato da oficina de formação que integra o projeto de Curricularização da Extensão do curso de Pedagogia da Unifebe e tem como seu principal referencial a inclusão. O tema abordado foi a questão das Altas Habilidades e Superdotação nas crianças. Além de toda explicação em relação ao que se refere este conteúdo, ressalta-se de maneira considerável o que se deve fazer ao se deparar com alguma criança que tem essa condição. Segundo Mantoan (ALVES, 2017), quando compreendemos que todos nós somos diferentes e que estamos constantemente nos diferenciando percebemos que não faz sentido excluir alguém, pois somos todos diferentes. É nesse sentido que procuramos ressaltar a importância da informação em relação à Altas Habilidades e Superdotação.

OBJETIVO

Relatar o processo de desenvolvimento e aplicação de uma oficina sobre o Altas Habilidades e Superdotação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este relato, que tem caráter qualitativo e exploratório, resume o processo de pesquisa, preparação e aplicação da oficina formativa. Para a pesquisa e preparação da oficina, foram utilizadas buscas por meio digital (vídeos e textos). O material foi analisado, discutido e fundamentou os trabalhos na primeira semana do projeto da Curricularização da Extensão,

REFERÊNCIAS

ALVES, Carlos Jordan Lapa; ARAÚJO, Thalyta Nogueira de. **Entrevista com Maria Teresa Eglér Mantoan**: educação especial e inclusão escolar. 2ª edição. Rio de Janeiro: ISSN, 2017.
ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 13.ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006. (Coleção Papirus educação).

em março de 2022 (Figura 1), juntamente com a supervisão e auxílio da professora orientadora. Assim, para a oficina, foram desenvolvidas uma apresentação de slides e dinâmicas. A oficina de formação aconteceu na segunda semana, em junho de 2022 (Figura 2). A intenção principal foi transmitir o conhecimento em relação às crianças que apresentam altas habilidades e superdotação e explicar do que se trata essa condição para o grupo de catequistas de Brusque e região e as demais acadêmicas do curso de Pedagogia.

Figura 1 - Confeção do Trabalho.



Figura 2 - Equipe na oficina de formação.



Fonte: As autoras (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram recebidas cerca de 25 catequistas que se inscreveram em oito oficinas. Na dinâmica, feita com as participantes da oficina, foram utilizados 24 envelopes, nos quais havia um

papel com uma frase com características das crianças com Altas habilidades. Foi um momento de discussão e interação muito rico. Ao final, foram entregues, como lembrança, um panfleto com todas características, além de um agrado.

Uma criança com Altas Habilidades/Superdotação necessita de uma educação especial e inclusiva, tanto no contexto escolar como em atendimentos de formação religiosa. É importante que reconhecer que, para além dos testes de QI (quociente de inteligência), há múltiplas inteligências que precisam ser percebidas e estimuladas no desenvolvimento de habilidades. Segundo Antunes (2006, p 97), é preciso se ter a perspectiva de como se dá a aprendizagem para se estimular as diferentes inteligências. Pois, dessa forma, será possível incluir as crianças com altas habilidades e superdotação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo das oficinas foi o compartilhamento de conhecimentos sobre a Altas Habilidades/Superdotação com as catequistas, que atuam na formação religiosa de crianças e adolescentes de forma voluntária. E, nesses momentos de interação, foi possível observar que muitas das catequistas estavam carentes desse conhecimento. Apesar de ser uma condição conhecida, nós tivemos um pouco de dificuldade para encontrar informações. Por isso, ressaltamos a importância do estudo e da produção acadêmica sobre esse assunto.

INTRODUÇÃO

A cultura oceânica é um movimento de divulgação de informações sobre a importância dos oceanos, também conhecido como *ocean literacy*, que surgiu nos Estados Unidos em 2002 (SANTORO *et al.*, 2020).

Conhecer e divulgar os princípios da cultura oceânica traz às Instituições de Ensino, a possibilidade de estarem em consonância com a Década das Nações Unidas de Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável, ou Década dos Oceanos, de 2021 a 2030 (OCEAN DECADE, 2022).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi adaptar frases de proteção aos oceanos, escolhidas pelos alunos do 7º ano 4 da Escola Municipal Profa. Maria Ivone Muller dos Santos em Braille e Libras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho teve uma abordagem qualitativa, método descritivo e tipo de pesquisa, como pesquisa-ação. Foram adaptadas 6 frases, organizando os alunos do 7º ano 4 em equipes de 5 e 6 alunos, na disciplina de Ciências. O trabalho foi executado a partir dos conhecimentos da escrita em Braille do Prof. Ronaldo Lopes, que emprestou os regletes (Figura 1) e ensinou os alunos o alfabeto, e da tradução das frases em

REFERÊNCIAS

OCEAN DECADE. **Década da Ciência Oceânica**. Disponível em: <https://www.oceandecade.org/>. Acesso em: 08 out. 2022.

SANTORO, Francesca; SANTIN, Selvaggia; SCOWCROFT, Gail; FAUVILLE, Géraldine; TUDDENHAM, Peter. **Cultura oceânica para todos**: kit pedagógico. Paris: UNESCO, 2020.

Libras pela Profa. Raquel Maria Cardoso Pedroso.

Figura 1 - Reglete.

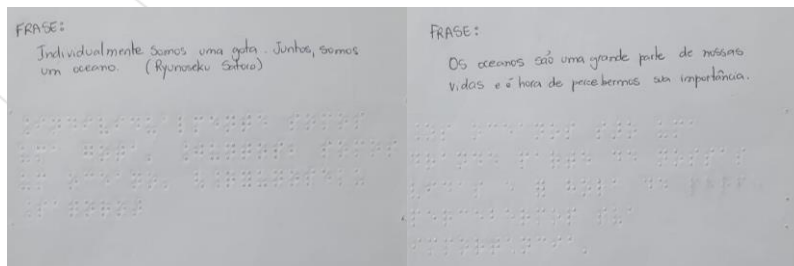


Fonte: Os autores (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das frases em Braille são apresentados nas Figuras 1 e 2.

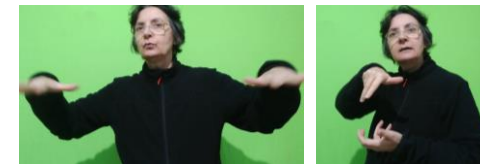
Figuras 1 e 2 - Frases em Braille.



Fonte: Os autores (2022).

E as Figuras 3 e 4 mostra o vídeo com a tradução em Braille.

Figuras 3 e 4 - Tradução em Libras



Fonte: Os autores (2022).

As frases traduzidas e os princípios trabalhados foram: 1) Individualmente somos uma gota. Juntos, somos um oceano. (Ryunoseku Satoro) (Princípio 6); 2) Os oceanos são uma grande parte de nossas vidas e é hora de percebermos sua importância. (Autor desconhecido) (Princípio 6) ; 3) Muitas espécies de animais perderão suas casas se não cuidarmos dos oceanos. (Autor desconhecido) (Princípio 5); 4) Os oceanos cobrem mais de 70% do nosso planeta e são fundamentais para o equilíbrio e para garantir a vida. (Autor desconhecido) (Princípio 4); 5) Será difícil salvar os oceanos, mas não impossível. (Autor desconhecido) (Princípio 6); 6) Salve os oceanos e salve o mundo. (Autor desconhecido) (Princípio 4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades interdisciplinares e colaborativas entre os profissionais possibilitou um aprendizado de excelência aos alunos envolvidos, mostrando que deve-se cada vez mais falar e agir de forma inclusiva no cotidiano.

INTRODUÇÃO

O Projeto é baseado no campo da prática da curricularização da extensão das catequistas da comunidade do bairro Santa Terezinha e Limeira em Brusque-SC envolvendo as fases do cursos de Pedagogia - do Centro Universitário de Brusque - Unifebe. O trabalho diz ao respeito à deficiência física, que é caracterizada pelo comprometimento de variadas partes do corpo humano, conforme a área cerebral afetada, o que afeta a mobilidade, a coordenação geral, podendo também prejudicar na aquisição da linguagem, na leitura, escrita, comunicação, percepção espacial e reconhecimento do próprio corpo em diferentes graus. Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica "A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças. (BRASIL, 2013, p.4).

OBJETIVO

Relatar o desenvolvimento de uma ação de curricularização da extensão, destacando as questões de inclusão, acessibilidade e formas de adaptação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este relato, que tem caráter qualitativo e exploratório, tem como propósito criar uma oficina formativa para catequistas

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais** da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013

de Brusque e região. Para a pesquisa, foram utilizados vídeos, textos e rodas de conversa com pessoas com conhecimento na área. Para oficina desenvolvemos uma apresentação em formato de slide, com intenção de transmitir conhecimento sobre questões da deficiência física e como podemos ajudar as crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram recebidas 25 catequistas que se inscreveram em 8 oficinas. O projeto teve por finalidade promover ações voltadas para as catequistas da comunidade Santa Terezinha e Limeira. O trabalho proporcionou o desenvolvimento de comunicação, criatividade, imaginação, trabalho em equipe, bem como prendeu a atenção dos participantes. Além de proporcionar o conhecimento sobre as leis, causas e termos. A atividade promoveu momentos de descontração, valorização, conhecimento pessoal, respeito às diferenças e descontração, situações essas que contribuem para um viver mais saudável. Trouxemos relatos de pessoas com deficiência física para mostrar a visão deles sobre o dia a dia e suas dificuldades, formando uma roda de conversas com trocas de experiências.

Imagem 1: oficina em realização



Fonte: As autoras (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo das oficinas foi apresentar os conhecimentos sobre as deficiências físicas para as catequistas que atuam na formação religiosa de crianças e adolescentes de forma voluntária, por meio da apresentação e interação, contribuindo também para formação docente, evidenciando a importância da inclusão.

INTRODUÇÃO

Apresentar essa temática para o desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos de vida que são caracterizados por mudanças cognitivas, motoras, sociais e afetivas é de grande relevância. O desenvolvimento adquirindo durante as brincadeiras promove as habilidades adequadas para cada idade. Este trabalho foi elaborado para desenvolver jogos e brincadeiras voltado para os catequizandos das comunidades de Santa Terezinha, Limeira e Limeiro.

A BNCC afirma que o brincar se torna fundamental, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento da criança. Na brincadeira a criança aprende de forma prazerosa, através da socialização com as crianças e adultos e na participação de diversas experiências lúdicas.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento cognitivo e motor com brincadeiras como circuito motor e cama de gato em momentos de descontração, envolvimento e interação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Ministério da Educação, Brasília, 2017.

MATERIAIS E MÉTODOS

De caráter exploratório, este relato sintetiza os processos de desenvolvimentos e aplicação de brincadeiras realizadas no segundo semestre de 2022.2 como parte da curricularização da extensão da Unifebe, do Curso de Pedagogia.

No primeiro momento buscamos conhecimento em artigos periódicos para criação das brincadeiras e o que elas proporcionariam no desenvolvimento motor e cognitivo.

Posteriormente foram realizadas brincadeiras para as crianças da comunidade, com o objetivo do desenvolvimento motor por meio de atividade de um circuito motor e cama de gato. Disponibilizamos os materiais: tapete numérico, dado com figuras corporais e o barbante para a realização das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No dia do Evento recebemos aproximadamente duzentas crianças na Unifebe, vindas das comunidades próximas.

Disponibilizamos os materiais para a realização das brincadeiras nos espaços internos da instituição. As crianças reagiram com muita alegria, entusiasmo e interesse. Cada criança que realizou a atividade conforme a instrução, algumas apresentaram dificuldade ao executar as posições descritas e falta de concentração na brincadeira cama de gato..

Reconhecemos a importância dos despertar através do lúdico, ficando evidente que as crianças gostaram da brincadeira.



Fotos do dia da aplicação das atividades.

Fonte : registro das acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi alcançado buscando demonstrar as habilidades e a coordenação que as crianças possuíam, com algumas dificuldades, reconhecemos que era uma brincadeira a qual não estavam habituadas, porém obtivemos os resultados positivos.

É necessário trabalhar o lúdico através de brincadeiras para estimular a coordenação motora, concentração e desenvolvimento cognitivo.

INTRODUÇÃO

Esta comunicação traz vivências e experiências da realidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA. A defasagem na educação da vida adulta é expressiva, muitos jovens e adultos não tiveram chances de estudar, pois começaram a trabalhar e ter o comprometimento de ajudar seus pais em casa ou até pela própria distância da escola. Assim sendo, “A Educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram direito ao acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (Art.37, LDB Lei nº 9.394/96). O percurso evolutivo da EJA no Brasil é repleto de fatos históricos e documentos que orientam o currículo e a metodologia utilizada pelo professor dessa modalidade educativa. Essa comunicação trata de uma reflexão advinda do estágio curricular IV do Curso de Pedagogia que ocorre neste campo. Destaca-se que, no Currículo Base do Território Catarinense o currículo da EJA deve-se observar dos sujeitos, que chegam a esse espaço com uma bagagem cultural muito diversificada, com conhecimentos acumulados em seu percurso formativo e percepções singulares sobre a realidade do mundo (SANTA CATARINA, 2019). Segundo fontes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o Brasil tem uma demanda potencial de 11,5 milhões de brasileiros(as) não alfabetizados, o equivalente a 7% da população. Outro dado registrado, neste estudo do IBGE (2019), é o aumento do número de jovens com idade entre 15 e 25 anos matriculados(as) na EJA, apesar de o número de matrículas na modalidade não ter apresentado oscilações nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/1996. Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em : 27 out. 2022.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua: PNAD 2019. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.
- MANSUTTI, M. A. EJA: pandemia impõe dificuldades para alunos adultos. In: Rossi, B.; Gabriela Zimovski, G. e Nathália Guimarães. 2020. Disponível em: <http://www.agenciadenoticias.uniceub.br/?p=25254>. Acesso em: 25 out 2022.
- SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/sc_curriculo_santacatarina.pdf. Acesso em: 27 out. 2022

OBJETIVO

Relatar experiência pedagógica na EJA vivenciada no Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, baseada na BNCC, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, voltada à realidade dos estudantes e no princípio desse segmento educacional, o resgate desses sujeitos para o meio social.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica a fim de compor a base teórica dos planos de ação. Considerando o contexto da pandemia da Covid-19, foram enviados vídeos tutoriais explicando as atividades para os alunos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter descritivo e de campo, com abordagem qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estágio foi realizado de forma remota por causa da pandemia da COVID-19, com as atividades impressas e vídeos tutoriais enviados para a turma da EJA, composta por 6 alunos. Obtivemos somente um aluno que realizou as atividades propostas. Assim sendo, a partir da única aluna que enviou de forma completa, analisou-se o bom desenvolvimento no processo de aprendizagem em que ela demonstrou habilidades em ler, compreender e escrever com letra cursiva, organizar e resolver operações matemáticas envolvendo problemas de adição e subtração, e por fim, interpretar textos e outras atividades. Dessa forma, a análise foi parcial, atribuindo a isso, no caso a pouca participação a alguns fatores: a pandemia, pelo público que compreende a EJA, não

podendo estar presencialmente pelas questões de saúde e idade de risco; ao acesso a tecnologias e também a falta de uma política pública de atenção à EJA no cenário da pandemia, bem como a falta de envolvimento dos docentes na acolhida e na busca de logística para o atendimento a esses sujeitos. Sobre essa realidade, Mansutti (2020, s. p) aborda que: “O que precisaria ter é um programa, uma política voltada para os estudantes da EJA para capacitá-los a enfrentar o ensino dessa outra maneira que não é o presencial. Não estamos vendo isso sendo comunicado, alguma coisa focada mais nesse público da EJA, que certamente terá muita dificuldade no retorno às aulas. Quanto mais vulnerável, maior é a dificuldade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos esse trabalho com a observação de que muitos adultos ainda não têm uma aprendizagem suficiente, muitos pararam de estudar quando crianças, mas também não tiveram oportunidades, por isso, deve-se levar essa experiência com todo afincamento e respeito por parte dos professores e, antes, das políticas públicas para esse campo educacional. Conforme destacamos na LDB, a EJA é uma etapa fundamental para quem não teve oportunidades em estudar na idade própria, e, por isso, o contexto de atuação é desafiador para o professor que conduz esse trabalho, devendo, portanto, estar atento às condições de permanência dos estudantes para que de fato esses sujeitos da Educação de Jovens e Adultos sejam resgatados para o meio social ao qual pertencem por direito na qualidade de cidadãos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como abordagem o foco na criança nos processos formativos da Educação Infantil, pois sabemos da importância dessa fase para o desenvolvimento de forma integral, trazendo para isso, o protagonismo da criança.. Destaca-se o papel do professor, sendo importante estar atento ao desenvolvimento de cada criança, entender que cada um tem seu tempo de aprender, uma cultura, uma história a ser considerada. Ressalta-se que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento são elementos fundantes no processo formativo, e devem trazer a criança como foco, bem como os diferentes contextos nos quais ela circula. Nesse sentido, referencia-se a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) que trata que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem assegurar as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, construindo significados sobre si, sobre os outros e o mundo social e natural. De acordo com Piaget (1973), a partir das condições cognitivas, a criança desenvolve conhecimento por meio de atividades que possuem características de brincadeira, bem como jogos de regras. A BNCC destaca que “Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. [...] Todavia, esses grupos

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

EDUCAÇÃO INFANTIL E O FOCO NA CRIANÇA

Beatriz Peixer ; Mirele Nunes de Simas; Eliane Kormann Tomazoni. Orientadora: eliane.kormann@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser considerados na prática pedagógica (BRASIL, 2017, p. 42, grifo nosso). A partir dessas considerações, essa comunicação relata algumas reflexões do estágio realizado na Educação Infantil, no curso de Pedagogia.

OBJETIVO

Observar o enfoque dado à criança na etapa da Educação Infantil e a atuação do professor para com esse princípio.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, com pesquisa de campo. A proposta foi realizada de forma não presencial, por conta da Pandemia da COVID-19. Procedeu pela comunicação feita por meio de WhatsApp com as famílias das crianças e com a professora regente da sala de aula. O envio de vídeos tutoriais e dos materiais para explicação e realização das atividades propostas foi fundamental, na turma do Pré.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do Estágio Supervisionado I, na Educação Infantil, foi possível observar que cada faixa etária possui focos de desenvolvimento e aprendizagem únicos, e os professores,

conhecendo a história e as vivências das crianças, realizaram a mediação, conforme as possibilidades de cada uma delas. Podemos dizer que a função do professor vai muito além de dar aula, o professor precisa buscar entender as crianças e os seus contextos de inserção e desenvolvimento. Reconhecer o aluno é parte da prática educativa da escola, respeitando as diferenças e o limite de cada um, baseando-se na generosidade e afetividade. É, portanto, um mediador, estimulador e gerenciador do conhecimento, e não apenas um transmissor de informações. Quase 100% dos alunos fizeram as atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização deste trabalho, podemos observar que é muito importante o enfoque da criança na sala de aula, o professor ter o conhecimento do eu esta ensinando, para passar de forma direta e objetiva para as crianças, já que elas estão na fase de aprender as palavras e sílabas e por isso que temos que ter valor e observar bem as crianças nessa fase. Mesmo neste contexto, compreendemos o estágio curricular com grande importância, ainda que de forma não presencial, aprimoramos nosso fazer docente. aprofundamos as percepções sobre o planejar e o avaliar considerando as dificuldades e as habilidades apresentadas por cada um, e refletimos sobre o campo de atuação do Pedagogo.

Leilane Marcos; Gissele Prette; Anderson Savaris Ribas; Marcelo Rocha Soares da Silva; Tatiana de Assis Girardi
leilane.marcos@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

Desenvolver os conhecimentos sobre os aspectos posturais é fundamental para reduzir os riscos ergonômicos relacionados com o ambiente do trabalho.

OBJETIVO

Elaborar uma estratégia gamificada para instrução de ergonomia para trabalhadores do ensino superior durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a gamificação foram considerados os diferentes postos de trabalho e algumas queixas identificadas pela equipe da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). A estratégia iniciou dividindo os participantes da SIPAT em 4 grupos de forma aleatória.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flora. Gamification: Como criar experiências de aprendizagem engajadoras. 2ª ed. São Paulo: DVS Editora, 2015.

Os grupos receberam uma imagem para identificar alterações ergonômicas, foram realizadas 4 rodadas com imagens diferentes e cada alteração ergonômica que os grupos encontravam, eram identificadas em um quadro de medalhas. O grupo que mais tivesse medalhas no final, ganhava o desafio.

A cada rodada os participantes recebiam feedback quanto aos acertos e também orientações de como evitar/melhorar os aspectos ergonômicos em cada uma das imagens apresentadas. Ao final os participantes avaliaram a estratégia através de uma avaliação realizada pela CIPA e que contava com 2 perguntas.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram 30 colaboradores da atividade Gamificada, destes 80% avaliaram a experiência como “ótimo” e “bom” a experiência, os comentários apresentados foram: “*tudo perfeito!*”, “*muito bom os temas propostos e a palestrante que foi didática e clara em sua explicação*”, “*temática relevante para nosso dia a dia, tanto pessoal quanto profissional*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da gamificação pode ser uma estratégia motivadora para a participação de trabalhadores do ensino superior nas atividades da SIPAT.

INTRODUÇÃO

A brincadeira, em sua essência, não se limita apenas à diversão, abrange campos do desenvolvimento humano nos sentidos ético, cognitivo, motor, socioemocional, sociocultural, entre outros. Conforme aborda Brougère “A brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura. Na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação” (BROUGÈRE, 2010, p. 82). Nas brincadeiras, podemos encontrar elementos que corroboram para o desenvolvimento de vários domínios, como é o caso do domínio sociocultural, a proposta dessa brincadeira pique-bandeira, que retrata elementos de uma sociedade, com valores que transpassam gerações: envolve diversão e prazer, conduta e padrão de comportamento. A “pique bandeira” ou “captura bandeira”, chegou ao Brasil nas primeiras décadas do século XIX, —vem das tradições portuguesas, e que por sua vez, tem suas raízes na Itália renascentista, quando cidades da Toscana disputavam bandeiras de outras regiões da Península Itálica. Considerada Patrimônio Cultural da Humanidade, a brincadeira faz parte do acervo cultural infanto-juvenil brasileiro (RIO MEMÓRIAS, 2022).

OBJETIVO

Relatar o desenvolvimento da brincadeira “Pique bandeira”, aplicada às crianças da comunidade brusquense por meio do projeto de Curricularização da Extensão do curso de Pedagogia – Anos Iniciais, “Venha Brincar com o Curso de Pedagogia da Unifebe”.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 6.ed. São Paulo. Cortez, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- RIO MEMÓRIAS. **No recreio das escolas**. Disponível em: <https://riomemorias.com.br/memoria/no-recreio-das-escolas/>. Acesso em: 30 agosto 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, conforme a classificação de Gil (2010). A ação ocorreu no ano de 2022.2, e após a apresentação do projeto e a criação do grupo, partimos para a definição daquela que seria a brincadeira escolhida: “Pique bandeira”. Todo o trabalho foi desenvolvido em duas etapas, dividido entre duas semanas, quando assistimos uma palestra e realizamos pesquisas para fundamentar nosso olhar no sentido pedagógico com livros e artigos científicos. Assim, construímos um memorial descritivo com as regras e o objetivo da brincadeira, bem como listamos os materiais e o espaço necessário e para a sua realização. Em comemoração ao mês das crianças, a atividade ocorreu no mês de outubro, no Centro Universitário de Brusque, entre os blocos C e F. Participaram do evento crianças das comunidades locais, com idades entre 6 e 16 anos. Outras turmas e grupos de acadêmicos do Curso de Pedagogia estiveram envolvidas, focalizando em brincadeiras que privilegiaram outros domínios de desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um momento descontraído e de muitas trocas, em que o envolvimento das crianças entre si e com a brincadeira, foi de significativa interação, compartilhamento e aprendizagens. Desta forma, percebemos que os objetivos da atividade foram cumpridos com sucesso, e as lições aprendidas por todos na qualidade de acadêmicos, evidencia a importância da ação do professor para o desenvolvimento dos diferentes domínios de aprendizagem da criança. Outro ponto a destacar sobre o evento, foi o fato de que as crianças não fizeram uso de recursos tecnológicos, o que demonstra o interesse, a

curiosidade e o envolvimento dos participantes com a atividade proposta.

Imagem 1 – Desenvolvimento da ação



Fonte: Arquivo dos Autores (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi relatar o desenvolvimento da brincadeira “pique bandeira”, aplicada às crianças da comunidade brusquense por meio do projeto de Curricularização da Extensão do curso de Pedagogia – Anos Iniciais, “Venha Brincar com o Curso de Pedagogia da Unifebe”. Esta atividade nos proporcionou vivenciar e experienciar, na prática, diversos conhecimentos e reflexões abordadas em sala sobre o brincar, a ludicidade e a relação com o desenvolvimento infantil, as primeiras experiências do nosso processo formativo. Verificamos diferenças, principalmente no que trata do respeito à individualidade e ao desenvolvimento de cada criança. Destacamos também alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento e algumas competências abordadas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) que envolvem o explorar, o conviver, o trabalho em equipe, elementos fundamentais a serem considerados na proposta pedagógica da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, bem como por parte do professor.

INTRODUÇÃO

O projeto apresentado faz parte do Curso de Pedagogia, no projeto de Curricularização da Extensão 2022.2, cujo foi realizada no Centro Universitário de Brusque, UNIFEBE. Iniciamos a explanação a partir da definição do tema abordado. O domínio ético, pode ser definido pelo conhecimento pleno dos significados de dignidade, liberdade, autonomia e cidadania. A ética é algo fundamental que está enraizada no corpo social, tanto na vida profissional quanto na vida pessoal. O lúdico, como estratégia de ensino, pode ser um grande aliado no âmbito escolar, cujo através do brincar proporciona a edificação de uma sociedade crítica, para que os educandos não apenas absorvam os conteúdos, mas que os filtrem e exerçam suas opiniões e valores, de forma mais digna, justa e ética. “Pode-se dizer que a ética gira em torno de princípios e valores, orientando a ação do estabelecimento de regras para o bem”. (CAETANO; SILVA, 2009).

OBJETIVO

O objetivo principal é estabelecer e esclarecer princípios éticos em relação as regras de convivência no âmbito em que está inserido.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização da atividade, utilizamos os seguintes materiais: EVA, balões, TNT, papel contact e elástico

REFERÊNCIAS

CAETANO, Ana Paula; SILVA, Maria de Lurdes. Ética profissional e Formação de Professores. **Sísifo**. Revista de Ciências da Educação, 08, pp. 49-60
Acesso em: 10/2022. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt>.

chato. A execução do mesmo será a partir de uma brincadeira de caça ao tesouro, onde o intuito é apresentar às crianças que é possível trabalhar em equipe e chegar a um bom resultado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O intuito da dinâmica foi apresentar às crianças que é possível trabalhar em equipe e obter um bom resultado. O caça ao tesouro busca inseri-las em uma realidade na qual precisam tomar decisões conjuntas, e necessitem praticar o raciocínio lógico para conquistarem prêmios. O trabalho exigia empatia, a fim de mantê-los juntos, e o exercício da democracia na tomada de decisões. Durante a brincadeira houveram diversos momentos em que precisaram exercer o domínio ético, mesmo que não soubessem plenamente o significado da palavra. Ao chegarem próximos do fim, um grupo de piratas os abordou e raptou um integrante de cada equipe. Ali foi um momento decisivo, em que tiveram a opção de sacrificar um companheiro de batalha por moedas ou compreender o real valor da amizade. Em geral, os grupos votaram por libertar o companheiro. No entanto, a última equipe optou por deixar o amigo. Apenas uma criança entre 10 escolheu não trocá-lo por moedas. Contudo, não se lembraram da única condição proposta no início do jogo, “só ganharão aqueles que se mantiverem unidos”.

Imagem 1: acadêmicas e participantes



Fonte: Arquivo das autoras (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo era estabelecer e esclarecer princípios éticos em relação às regras de convivência no âmbito em que está inserido, podemos dizer que foi alcançado com sucesso. Conseguimos transmitir os valores esperados e inserir a questão do trabalho em equipe. Complementamos com a importância da criança ter empatia com os amigos e entender que sem a equipe ela não seria capaz de completar a busca pelo tesouro. A brincadeira não só ensinou as crianças, mas também teve um significado muito grande para nós acadêmicas, que tivemos a oportunidade de observar e aprofundar a construção do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Tema muito relevante nos tempos atuais da sociedade, e que acomete milhares de crianças em todo o mundo, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, “é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento” (DSM-V, 2014, p.73). No âmbito educacional, são constatadas diversas defasagens nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Silva (2014, p.09) destaca, no entanto, que “não devemos acreditar que o cérebro TDA seja “defeituoso”, apenas devemos entender que ele funciona através de um foco diferenciado”, e isso, por sua vez, ocasiona comportamentos não compreendidos em diversos sentidos. Ainda de acordo com o autor, é necessário explorar as habilidades que as crianças possuem, “utilizar suas capacidades para seu próprio benefício”, propulsionando, dessa forma, a elevação da autoestima desses sujeitos. De todo modo, trata-se de um desafio para todos aqueles que conduzem atividades educativas e que requer apoio pedagógico especializado. Assim, é necessário compreender as limitações e corroborar para que as crianças com TDAH alcancem os resultados significativos para o seu desenvolvimento.

OBJETIVO

Relatar o processo de desenvolvimento e aplicação de uma

REFERÊNCIAS

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. 4. ed - São Paulo: Globo, 2014.
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre, Artmed Editora Ltda., 2014. Disponível em: http://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022

oficina sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

MATERIAIS E MÉTODOS

De caráter qualitativo e exploratório, este relato sintetiza os processos de desenvolvimento e aplicação de oficina formativa, realizada no primeiro em 2022 como parte da Curricularização da Extensão da Unifebe, do Curso de Pedagogia. Foi uma ação focalizada para os catequistas de Brusque e Região, a fim de auxiliá-los em suas funções. Em um primeiro momento, no mês de março, realizamos leituras e discussão em grupo a partir de artigos periódicos sobre o TDAH. No segundo momento, para a aplicação das oficinas no mês de junho, organizamos a apresentação e os materiais de apoio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na ocasião, recebemos aproximadamente 25 catequistas. A oficina esclareceu o que é, como identificar, como lidar com crianças com TDAH, e por fim, sugestões de estratégias para otimizar as potencialidades das crianças na catequese. Foram apresentados jogos educativos *on-line* e físicos, dicas de leitura e de filmes, e atividades práticas para elucidar essa proposta. A partir das trocas estabelecidas com as catequistas verificamos o desconhecimento desses sujeitos, que atuam voluntariamente, e portanto, reconhecemos a importância da ação. A partir dos diálogos, ficou evidente que as sugestões tecidas poderão auxiliar em seus ofícios, de

forma que se consigam apreender e aplicar o ensino a partir de jogos e atividades diversas.

Figura 1 e 2 – Aplicação de atividade com os catequistas; Registro das integrantes do grupo de trabalho.



Fonte: dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora sejam voluntários, os catequistas são figuras importantes na vida das crianças cristãs, por contribuírem e influenciarem no decorrer da infância com a formação dos valores do indivíduo. Ao concluir a oficina, observamos a importância do acolhimento desses sujeitos para reconhecer e conduzir adequadamente crianças com TDAH em espaços múltiplos, para além da constatação de uma defasagem na aprendizagem. É necessário intensificar e incluir discussões e reflexões sobre este transtorno, e também, deficiências para educadores em diferentes espaços educativos, pois a fim de oportunizar o entendimento de que a criança sejam reconhecida como indivíduo repleto de singularidades.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o relato da oficina de formação que integra o projeto de Curricularização da Extensão do curso de Pedagogia da Unifebe tem como seu principal referencial a inclusão. A oficina tratou sobre a inclusão de crianças com deficiência visual no ambiente escolar e religioso; pois, tanto na prática de catequizar quanto na educação regular, é preciso haver ações de apresentações e discussão, com dinâmicas e vídeos, vinculando o conhecimento teórico sobre deficiências e transtornos e como agir na prática, envolvendo competências e habilidades de oralidade, técnicas e narrativa, com criatividade. A cegueira e a baixa visão são deficiências que requerem a utilização de estratégias e de recursos específicos, sendo muito importante compreender as implicações pedagógicas dessa condição visual e usar os recursos de acessibilidade adequados no sentido de favorecer uma melhor qualidade de ensino na escola. (DOMINGUES, 2010, p. 8). Assim ter “Um olhar diferente” diz respeito ao comprometimento do professor ou catequista no ato de incluir com o principal objetivando a equidade de oportunidades de acesso ao conhecimento, e a todos os espaços, sem limitações.

OBJETIVO

Relatar o processo de desenvolvimento e aplicação de uma oficina sobre deficiência visual: cegueira e baixa visão.

REFERÊNCIAS

- DOMINGUES, Celma et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010.
- YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este relato tem uma abordagem qualitativa, pois discute os sentidos da ação humana. Segundo Yin (2016), qualquer acontecimento da vida real pode ser objeto de estudo. Possui também caráter descritivo com o intuito de descrever de forma resumida as atividades que ocorreram nos meses de março e junho, envolvendo a participação de dez acadêmicas do curso de Pedagogia e uma docente orientadora. Durante essas duas semanas as acadêmicas preparam-se com pesquisas e desenvolvimento de dinâmica para apresentar às catequistas (Figura 1). A oficina com as catequistas aconteceu no dia 8 de junho (Figura2).

Figura 1 - Dinâmica dos sentidos.



Figura 2 - Equipe da oficina de formação.



Fonte: As autoras (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades que contribuíram para a aquisição de saberes tiveram início na semana de março com duas palestras, uma

sobre legislação: acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência nas empresa e outra sobre autismo e inclusão no contexto atual. Além de uma apresentação dos conceitos das síndromes, transtornos, distúrbios e deficiências. Assim, para o grupo elaborar a apresentação sobre deficiência visual e baixa visão, foi decidido separar alguns temas para cada acadêmica pesquisar. Os resultados das pesquisas foram compartilhadas no grupo de WhatsApp criado para esse fim. As informações compuseram os slides da apresentação e cada acadêmica ficou responsável em apresentar uma parte na oficina. Um momento especial na oficina foi quando uma das acadêmicas do grupo deu o depoimento de seu processo de perda da visão de um dos olhos, aceitação do uso de prótese e resgate da autoestima, mostrando como é importante o apoio da família, professores e amigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina teve o objetivo de contextualizar o cotidiano e o processo de inclusão de crianças deficiência visual a partir de uma breve apresentação, dinâmica e vídeo. Dessa forma, foi possível observar que a apresentação e as discussões que se seguiram contribuíram para as catequistas perceberem as possibilidades de desenvolver atividades diferenciadas com essas crianças para auxiliar no seu aprendizado. Além disso, foram duas semanas de muito aprendizado e também descontração.

INTRODUÇÃO

A Unifebe é uma instituição engajada com o que acontece à sua volta, juntamente com os acadêmicos e a comunidade estão os colaboradores, parte fundamental da sua história. A comunidade tem confiado no trabalho que o Centro Universitário de Brusque desenvolve, estabelecendo uma relação de parceria, respeito e confiança. Com o propósito de identificar esse sentimento e consideração que a comunidade tem com a Instituição que realizamos o presente projeto, na perspectiva de valorizar o que a comunidade local e regional anseia e espera de seu Centro Universitário.

OBJETIVO

No desenvolvimento do presente projeto de pesquisa, participante do Artigo 170 do programa UNIEDU, busca - se reconhecer o trabalho relevante que a Unifebe tem desenvolvido no meio acadêmico ao formar profissionais competentes que possam contribuir com a sociedade e identificar fatores que possam ser melhorados.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto de pesquisa consistiu na realização de um questionário virtual, apresentado através da plataforma Google formulários, onde cinquenta pessoas responderam à pergunta: “Considerando a atuação da Instituição do Ensino Superior na produção, construção e disseminação do conhecimento, o que você espera que a Unifebe realize nos

REFERÊNCIAS

Unifebe rumo aos 50 anos. Google formulários. 2022. Disponível em: <https://forms.gle/dcrQyEBcrEaWJdBb6>. Acesso em: 31 Out. 2022.

próximos anos?”

Participaram da pesquisa: Acadêmicos, egressos, professores, funcionários e comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização da pesquisa foram analisadas as cinquenta respostas, e selecionadas de acordo com sua relevância e divergência das demais, sendo estas:

Figura 1 – Mapa mental de respostas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resultado da coleta de respostas realizada durante o desenvolvimento do projeto, conclui – se que os acadêmicos, egressos, professores, funcionários e comunidade prezam para que o Centro Universitário de Brusque busque melhorias na infraestrutura, pesquisa e extensão, grade curricular de graduações e pós-graduações, além de outras diversas colocações feitas através dos participantes da pesquisa. Em vista disto, é possível colocar em evidência, o desejo de que a Unifebe continue prosperando nos próximos anos, buscando sempre a qualidade de ensino e pesquisa que a comunidade de Brusque e região almeja.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES PROCESSOS GERENCIAIS

 **ANAI
ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

O ramo de distribuição de doces contempla inúmeras empresas na região de Brusque-SC. Devido ao alto giro dos produtos de uma concorrência acirrada do mercado, se faz necessário definir procedimentos de controle e objetivos estratégicos. Para isso o controle financeiro surge com uma das mais importantes estratégias de gestão.

OBJETIVO

Propor o modelo de fluxo de caixa como instrumento de controle e gerenciamento financeiro para a empresa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio de pesquisas e interpretações de artigos científicos publicados, a fim de se ter uma maior compreensão sobre o método de fluxo de caixa. Em seguida optou-se por um estudo realizado em uma empresa do ramo de distribuição de doces, por meio de visitas e entrevista com os sócio proprietário, constatou-se que o fluxo financeiro é realizado em controle manual. Também Identificou-se a importância de implantar um modelo de fluxo de caixa e controle financeiro por meio de planilhas em Excel®. Foi elaborado a proposta de um modelo de fluxo de caixa para o controle, e posteriormente foi realizado um teste com as informações fornecidas pela gestão da empresa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Fluxo de Caixa é uma das ferramentas mais utilizadas pela ciências contábeis, sendo um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado (MARION, 2006).

REFERÊNCIAS

- MARION JOSE CARLOS (2006) livro Contabilidade básica. 8. ed.
RIBEIRO, Osni Moura (2011) Contabilidade básica fácil. 27. ed. São Paulo: Saraiva,
FAVERO, Hamilton Luiz (1997). Contabilidade: teoria e pratica. 2. ed. São Paulo: Atlas,

A figura 1 ilustra o modelo proposto de fluxo de caixa.

MÊS/ANO	Mês 1		
	Valores	Previsão	Realizado
Saldo Inicial do Caixa	R\$ -		
Dinheiro	R\$ 34.955,00	R\$ 40.296,00	R\$ 34.955,00
Cheque Pré-datado	R\$ 7.986,00	R\$ 8.123,00	R\$ 7.986,00
Duplicatas a Receber	R\$ 54.238,00	R\$ 55.326,25	R\$ 54.238,00
Cartão de Crédito	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ -
Outros Recebimentos	R\$ 9.635,00	R\$ 9.735,00	R\$ 9.635,00
Total de Entradas	R\$ 121.814,00	R\$ 128.480,25	R\$ 106.814,00
Impostos	R\$ 17.243,00	R\$ 17.243,00	R\$ 17.243,00
Pagamento a Fornecedores	R\$ 43.296,00	R\$ 43.296,00	R\$ 43.296,00
Retirada Mensal	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Salários de Funcionários	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
Água	R\$ 326,00	R\$ 350,00	R\$ 326,00
Luz	R\$ 563,00	R\$ 600,00	R\$ 563,00
Telefone	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00
Despesas Bancárias	R\$ 380,00	R\$ 350,00	R\$ 380,00
Despesas Financeiras	R\$ 530,00	R\$ 500,00	R\$ 530,00
Honorários Contábeis	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Despesa com Veículos	R\$ 8.000,00	R\$ 9.600,00	R\$ 8.000,00
Materiais de Escritório	R\$ 600,00	R\$ 400,00	R\$ 600,00
Gastos com Equipamentos	R\$ 1.300,00	R\$ 1.900,00	R\$ 1.300,00
Outras Despesas	R\$ 250,00	R\$ 450,00	R\$ 250,00
Total de Saída	R\$ 115.608,00	R\$ 117.809,00	R\$ 115.608,00
Saldo Operacional (Entradas - Saídas)	R\$ 6.206,00		
Saldo Acumulado (Saldo Operacional + Saldo Inicial)	R\$ 6.206,00		

Fonte: Autores,2022.

O Fluxo de Caixa refere-se ao fluxo do dinheiro no caixa da empresa, ou seja, ao montante de caixa recolhido e gasto por uma empresa durante um período de tempo definido, algumas vezes ligado a um projeto específico.(RIBEIRO, 2011)

Entende-se por fluxo de caixa os ingressos e saídas de caixa e equivalentes. Assim, para fins da DFC, o conceito de caixa engloba todas as disponibilidades da empresa existente nas contas (FAVERO, 1997).

O modelo foi aprovado pelos gestores da empresa e Iniciou-se a aplicação de tais controles e o acompanhamento periodicamente pelo responsável financeiro da empresa Nota-se que com a implantação do modelo de fluxo de caixa na empresa resultou numa melhor visibilidade da margem líquida, bem como na previsibilidade dos gastos, faturamento e os saldos líquidos de caixa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da pesquisa demonstrou-se a importância do fluxo de caixa para a organização e, diante disso ouve a participação de todos os envolvidos, principalmente pelos gestores que se empenharam em fornecer todas as informações possíveis e por consequência, entender e aplicar o fluxo de caixa proposto. A realidade de cada organização é que determinará a melhor utilização de um modelo de fluxo de caixa. O fluxo de caixa é utilizado como uma ferramenta de controle da movimentação financeira da empresa, a fim de que se possa analisar a eficácia de tal ferramenta e, para a melhoria da competitividade e controle financeiro da organização.

INTRODUÇÃO

Inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós.

O principal intuito do trabalho é mostrar que na realidade nós só fazemos cumprir a lei, mas não realmente entendemos o que é incluir alguém na sociedade e fazer a diferença na vida destas pessoas. Mostrar que o respeito deve ser a chave de partida para inclusão daqueles menos favorecidos e vivermos juntos em uma sociedade acolhedora.

OBJETIVO

Propor a sociedade que mais do que apenas pessoas com necessidades, são cidadãos que precisam de força para crescer e se desenvolver em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

LEI Nº 8.213 de 24 de julho de 1991. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/1991/8213.htm>.

CONGRESSO EUROPEU DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Declaração de Madri. Madri, 2002.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 51 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência, cerca de 24% da população do país. Dentre estes, 2.551 milhões têm carteira assinada, o que implica em 95% da população desempregada mesmo com leis de incentivos, A Lei 8213/91, em seu artigo 93, regula a obrigatoriedade das empresas com 100 ou mais empregados preencherem seus quadros com 2% a 5% dos cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que a criação da “cota de deficientes” possa ser efetiva, não gerando apenas multas, processos e transtornos às empresas e ao Estado, deveria ser criada uma estrutura para qualificar e habilitar os profissionais, assim os mesmos poderiam se inserir e, principalmente, se manter no mercado de trabalho em qualquer circunstância. “As autoridades públicas devem agir dando exemplos e, portanto, são os primeiros, mas não os únicos protagonistas neste processo” de acordo com SASSAKI, Romeu Kazum (2009)).

Tabela 1 - Em números e percentuais a quantidade de PCE's desempregados.

	POPULAÇÃO TOTAL	PERCENTUAL
Nº PESSOAS	212.600.000	100%
PCD'S	51.024.000	24,00%
PCD'S EMPREGADOS	2.551.200	5,00%
PCD'S DESEMPREGADOS	48.472.800	95,00%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É dever do cidadão trabalhar para manter estável a sociedade, com isso devemos sempre perceber as necessidades deste ambiente social, é nosso dever como cidadão prezar sempre por um meio organizacional acessível a todos e com empatia para trabalhar nas necessidades daqueles que estão conosco.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES PSICOLOGIA

 **ANAIS
ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

O Instagram foi criado com a finalidade de postar fotos, as quais têm a capacidade de aprimorar a estética visual através dos filtros que eram disponibilizados. Atualmente, é uma das redes sociais mais utilizadas no mundo por causa da propagação da cultura de massas, ou seja, o despertar do consumo dos usuários, para de maneira inconsciente, produzirem a vontade de adquirir o que está sendo mostrado na plataforma digital (ANDRADE, 2020).

De acordo com Stoppa Vaz e Fernandes (2021), a autoestima se relaciona com a visão do reflexo do sujeito, ou seja, é a percepção que o indivíduo tem de si mesmo. A autoestima funciona como um medidor interno de aceitação pessoal, e para isso, leva em consideração os aspectos emocionais, biológicos e comportamentais. Dito isso, os acadêmicos tiveram como proposta desenvolver uma reflexão sobre os respectivos temas com adolescentes.

OBJETIVO

Buscou-se tensionar uma reflexão nos adolescentes do primeiro ano do ensino médio, relacionando autoimagem, mídias sociais e a busca por procedimentos estéticos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. B. **Performance dos digital influencers no instagram: um estudo sobre identidade e persona**. 2020. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10672> Acesso em: 14 set. 2022.

LIMA, L. A., **Psicodrama e Dinâmica de Grupo: Re-criando possibilidades para o ensino de Psicologia na Universidade**. In: Barreto, Maria Fernanda Mazziotti. **Dinâmica de Grupo: História, prática e vivência**.

STOPPA VAZ, L. C.; FERNANDES, N. C. P. V. **Redes Sociais e as Distorções da Autoimagem: Um olhar atento sobre o impacto que os influenciadores digitais provocam na autoestima das mulheres**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17274> Acesso em: 14 set. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia dessa intervenção teve como princípio estrutural as etapas do Psicodrama que a autora Lima (2010) destacou no capítulo 3 "Psicodrama e Dinâmica de Grupo: re-criando possibilidades para o ensino de Psicologia na Universidade" do livro **Dinâmica de grupo: história, prática e vivência** da autora. Para obtenção de dados quantitativos utilizou-se de um formulário do Google Suite. A intervenção contou com duas turmas do Ensino Médio de uma escola da rede particular de Ensino do Município de Brusque – SC.

A priori, fora realizado aquecimentos inespecíficos corporais e sociais, e posteriormente, o aquecimento específico do tema a ser abordado fora a captura de uma foto de si que estes alunos postariam no *feed* do Instagram. Quanto a dramatização, utilizou-se de envelopes, os quais os alunos precisaram escrever inseguranças ou incômodos que estes sentiam sobre si, em relação à foto tirada. Os envelopes foram lacrados e nomeados na parte frontal dos mesmos. Em seguida, foram entregues para colegas, e estes precisaram escrever na parte externa características positivas sobre a pessoa a quem o envelope pertencia. Ao final os envelopes foram devolvidos para seus respectivos destinatários, possibilitando uma discussão a posteriori.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do formulário, obteve-se um total de 63 alunos entrevistados. Destes, 14 utilizam de maquiagem para ir à escola e 30 alunos querem ou já realizaram procedimentos estéticos. Na obtenção da foto, que estes consideram postável, 37 alunos utilizaram filtro, sendo que 24 destes, já pensaram ou já realizaram algum tipo de procedimento estético. Quando questionados sobre os critérios para a postagem de uma foto no *feed*, pôde-se encontrar respostas as quais Stoppa Vaz e Fernandes (2021) trazem em relação a autoestima, em que os alunos afirmam que precisam considerar a beleza deles, quem terá acesso à esta foto e até a roupa que esteja utilizando na imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de reflexão proposto pela intervenção teve seu objetivo alcançado, logo, os adolescentes trouxeram no momento de *feedback* que a proposta foi interessante e teve significado para este momento de transição que vivem, se identificando assim, com a temática abordada. Dessa maneira, por ter feito sentido e ter disposto de significado aos alunos, possibilita que os acadêmicos atuem novamente com a intervenção no futuro.

INTRODUÇÃO

A importância dos estudos da teoria e dos pressupostos da psicanálise são fundamentais para a formação e principalmente para a prática analítica. Freud (1912/2021) diz que o analista precisa estar familiarizado com sua técnica se quiser conduzir a atuação seguindo as perspectivas psicanalíticas. Portanto, a prática da teoria psicanalítica e os estudos dos casos em supervisão na Clínica-escola são elementos da construção na formação do acadêmico e futuro psicólogo. Diante disto, o aluno irá entender que a prática da clínica psicanalítica é um lugar de produção de saber, específico para cada sujeito, a clínica é sempre singular e diz respeito a cada um, pois o que se busca é conhecer o sujeito que ali se coloca, quais são as suas representações psíquicas e sua forma de ver e dar sentido ao mundo, assim como acontece na transferência com o analista, relação que se estabelece e o manejo do próprio acadêmico-estagiário é também uma construção singular - uma forma de escutar a partir de um movimento de formação particular em meio ao coletivo universitário.

OBJETIVO

Compreender a especificidade da clínica psicanalítica no contexto acadêmico, no atendimento gratuito à comunidade no espaço da Clínica Escola.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. *Recomendações ao Médico para o tratamento psicanalítico. Obras Incompletas de Sigmund Freud*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. (Original Publicado em 1912).
MINERBO, Marion. *Diálogos sobre a clínica psicanalítica*. São Paulo: Blucher, 2016.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os atendimentos aconteceram em uma Clínica Escola e Serviços de Psicologia (CESP) e ocorreram gratuitamente à comunidade local no acolhimento e escuta clínica aos pacientes. Foram 5 horas semanais no período de 15 de março a 15 de junho de 2022, destinados aos atendimentos e as pesquisas dentro da abordagem psicanalítica, com a supervisão e orientação do professor orientador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre a escuta psicanalítica Minerbo (2016 p.49) explicita que "a clínica psicanalítica depende inteiramente de um tipo de escuta que é diferente da escuta do senso comum, e que a formação psicanalítica é essencialmente a formação dessa escuta". A autora afirma que esta pode ser a parte mais difícil da formação, ainda mais difícil do que estudar a própria teoria. Na clínica psicanalítica, o saber em causa é aquele que sustenta o inconsciente como o desconhecido. Um saber insabido, um corpo estranho que impele movimentos e dinâmicas próprias, um desconhecido familiar que nós habita. Na prática psicanalítica pressupõe-se, dentre os elementos que a constituem, o dispositivo analítico, que é sustentado pelo desejo do analista e a regra fundamental, ou seja, a associação livre, que possibilita acesso aos materiais inconscientes a partir do estabelecimento da transferência.

Neste sentido, destacamos a experiência da clínica-escola em suas reverberações e marcas de ensino e transmissão da psicanálise. No Brasil, a teoria psicanalítica está presente de modo efetivo na universidade, é preciso reconhecer que é da experiência clínica dos analistas que retira seu maior vigor. Além disso, a clínica psicanalítica opera como produtora de questionamentos e reflexões, comparativamente àquela em que a teoria revolve sobre si sem o questionamento pela operação clínica que habilita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Clínica-escola possibilita atendimentos e acolhimentos onde o acadêmico-estagiário pode experimentar o manejo clínico e exercitar sua escuta analítica, possibilitando um lugar para a transferência, a associação livre, a atenção flutuante diante do que emerge do inconsciente, fazendo construções e elaborações a partir da construção de narrativas do paciente. A Clínica-escola se mostra como um lugar de reflexões críticas diante do manejo clínico estabelecido entre paciente, acadêmico e orientador, no sentido de rever questões, processos, desafios, atravessamentos e caminhos que a psicanálise encontra dentro de uma instituição como aqui apresentada, entendendo que é preciso fazer ajustes e revisar os impasses que surgem e que irão impactar na formação do acadêmico, bem como a Clínica-escola como um campo de estudos e espaço social de acolhimento e atendimento à população.

INTRODUÇÃO

Conforme a psicologia avança como ciência e profissão, observamos o crescimento e desenvolvimento da Psicologia Escolar e Educacional, que vem modificando o papel e atuação do psicólogo, desde a sua compreensão sobre as questões educacionais às possibilidades de intervenção frente ao contexto escolar (DANTAS; MEZZALIRA, 2020).

O presente trabalho visa problematizar a ética do psicólogo escolar mediante as negligências familiares enfrentadas na escola. Vislumbramos uma reflexão sobre a atuação ética do profissional psicólogo frente as negligências mais encontradas no ambiente escolar, assim como o papel que a família e a escola desempenham diante da negligência que existe na escola, sociedade e família.

OBJETIVO

Debater a ética e a atuação do psicólogo escolar mediante as negligências familiares enfrentadas na escola.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado nesta pesquisa será de caráter qualitativo, realizando-se uma pesquisa exploratória bibliográfica, sendo

REFERÊNCIAS

- CÂNDIDO, J. L. A. et al. **A negligência contra crianças na perspectiva de professores da Educação Infantil pública e privada**. Research, Society and Development: subtítulo da revista, Pernambuco, v. 10, n. 1. 2021
- DANTAS, Izabela da Silva; MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa. Psicólogo escolar: fortalecendo a participação da família na escola. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 15, n. 4, p. 1-10, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000400007 Acesso em: 16. out. 2021.

utilizados artigos acadêmicos e cartilhas em recurso digital, pesquisados no Google Acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entende-se como negligência a falta de atendimento às necessidades básicas da criança, sejam físicas, médicas, educacionais, psicológicas, negligência como o abuso físico, sexual ou emocional, a privação de medicamentos, assistência e educação em saúde, descuido com a higiene, ausência de condições para frequentar a escola entre outros, sendo por omissão dos pais ou responsáveis ao não oferecer tais cuidados básicos (CÂNDIDO, 2021). No entanto, Cândido (2021) ressalta que a negligência é uma realidade em muitas famílias, pois diferentes fatores podem estar relacionados à omissão do cuidado ou à impossibilidade concreta de realizar essa tarefa, no qual famílias em situação de pobreza e exclusão social muitas vezes são incapazes de oferecer condições mínimas de cuidado aos filhos. O psicólogo escolar existe para entender a complexidade da relação entre o aluno e a escola, da escola e da família, e desse aluno com a família, sabendo que nenhuma existe sem a outra, e que é necessário que toda as três partes estejam em harmonia para que possamos possibilitar que o aluno se desenvolva de forma plena (DANTAS; MEZZALIRA, 2020).

O psicólogo escolar juntamente com a escola tem o papel de enxergar as vulnerabilidades das crianças e atendê-las em suas particularidades, e deve estar atento ao que possa ferir os direitos da criança, e o perigo em potencial em que ela possa estar, porém sem deixar de olhar e entender a particularidade e vulnerabilidade que a família pode estar vivendo naquele momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que o psicólogo escolar entenda com clareza as formas de negligência cometidas à criança, seja ela física ou psicológica, com a compreensão que a criança e sua família vivem em uma realidade social e familiar subjetiva, sendo necessária uma postura ética, com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade familiar, econômica, social e cultural que a criança está inserida, ativando as diferentes redes de proteção quando necessário e colocando-se como mediador entre escola e família em prol que as necessidades dos alunos sejam atendidas.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objeto o conhecimento e sensibilização dos jovens aprendizes de uma empresa do ramo têxtil sobre a importância da escolha profissional, proporcionando um contato com ferramentas que possibilitam o autoconhecimento relacionados a esta escolha.

O tema Orientação Profissional vem sendo muito relevante para a sociedade e para o ser humano nas diversas fases da vida, o trabalho é uma das principais formas que o ser humano utiliza para expressar a subjetividade, e em sua maioria exerce um papel importante na vida do indivíduo (ALMEIDA, MAGALHÃES, 2011).

Ademais, será apresentado o objetivo de pesquisa, na sequência será abordado materiais e métodos, além dos resultados e discussões sobre o processo de Orientação Profissional voltado ao jovem aprendiz. As considerações finais serão pautadas a partir da intervenção realizada junto aos jovens aprendizes finalizando com as referências bibliográficas.

OBJETIVO

Sensibilizar os jovens aprendizes de uma empresa do ramo têxtil sobre a importância da escolha profissional, proporcionando um contato com ferramentas que possibilitam o autoconhecimento relacionados a esta escolha.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; MAGALHAES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 205-214, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 fev. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto foi aplicado em uma empresa Têxtil, no formato de dois encontros presenciais em que foram reunidos os quatro menores aprendizes da empresa e as acadêmicas do curso de Psicologia da Unifebe. O primeiro encontro foi de sensibilização sobre o tema, e aplicação do teste psicológico Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP), que tem por objetivo avaliar os interesses profissionais dos jovens. A aplicação do teste foi de forma coletiva, com duração aproximada de 40 minutos.

A correção foi realizada pela classificação das respostas dadas, por meio da avaliação quantitativa e qualitativa. Existem estudos de precisão, validade e tabelas em percentis para o público-alvo de acordo com seu sexo. No último encontro, com duração aproximada de uma hora, a equipe de Gestão Humana e as acadêmicas do curso de Psicologia realizaram a devolutiva do resultado do teste com cada jovem aprendiz, com orientações e sugestões do mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizado aplicação do teste AIP com as quatro jovens aprendizes da empresa têxtil, corrigido, e após quinze dias no

segundo encontro realizado devolutiva individual sobre os resultados obtidos, orientação sobre os campos de interesses com maior e menor percentil, e as principais profissões que perpassam aquela área.

Após compartilhamento dos resultados foi solicitado as jovens um relato de como foi a experiência, através das falas em relação à aplicação do teste, foi possível identificar a importância dada por elas ao processo de autoconhecimento e de ser realizado por profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo sensibilizar os jovens aprendizes de uma empresa do ramo têxtil sobre a importância da escolha profissional, proporcionando um contato com as ferramentas que possibilitam o autoconhecimento relacionado a esta escolha. Através da apresentação e da prática realizada foi oportunizado o contato com uma das ferramentas de autoconhecimento mais utilizadas no processo de Orientação Profissional, o protocolo de Avaliação de Interesse Profissional (AIP). Os jovens aprendizes obtiveram, através da verificação dos resultados dos seus testes, contato com suas principais áreas de interesses relacionadas a escolha profissional.

INTRODUÇÃO

O presente projeto teve como ênfase principal buscar entender de forma mais clara o sentimento de valorização do trabalho realizado por profissionais de serviços gerais de uma determinada universidade do Vale do Itajaí.

Muitos dos profissionais de serviço gerais acabam com a autoestima desestabilizada pois, em algumas organizações os mesmos, acabam passando por despercebidos conforme Mardegan & Miglioli, 2006. Desta forma, compreende-se a autoestima como um juízo pessoal de valor, em relação às atitudes externas que o indivíduo tem consigo mesmo. Segundo Huges e Cummings (1985 apud GUIMARÃES, 1999), a melhora das condições de trabalho é capaz de modificar os empregados e torná-los mais satisfeitos com suas funções principalmente com relação a qualidade de vida do trabalhador, alcançando assim as necessidades individuais do sujeito, tornando-o um funcionário mais satisfeito e aplicado, conseqüentemente melhorando também o seu desempenho profissional, aperfeiçoando sua forma de trabalho consideravelmente.

OBJETIVO

Promover a valorização no trabalho de profissionais de serviços gerais de uma faculdade no vale do Itajaí.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Lílíana Andolpho Magalhães. Grubits Sonia. **Saúde mental e trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
MARDEGAN, Yara M.Lima, MIGLIOLI, Nilta Maria da Silva. **Administração de Serviços Gerais em Órgão Público**: buscando a Eficácia

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi dividido em quatro diferentes encontros. O primeiro caracterizado pela apresentação do tema a equipe e uma dinâmica denominada por Teia, onde todos do grupo apresentavam-se entre si. O segundo encontro abordava o tema de valorização do trabalho, onde o grupo se dividiu em diferentes equipes e representou através de um cartaz seu sentimento sobre a valorização do trabalho. O terceiro encontro abordou o tema da importância de cada profissão para com a sociedade, e a partir disso foi estruturado uma dinâmica de caça ao tesouro para os colaboradores. O quarto e o último encontro trouxe a temática de autoestima e após a dinâmica foi oferecido um café de confraternização e agradecimento a todos os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do presente projeto demonstram que existe uma ampla possibilidade de assuntos os quais podem ser trabalhados com os profissionais da área. É necessário ressaltar também que a equipe de serviços gerais necessita de uma maior valorização e reforço com questões relacionadas a própria autoestima.

Conclui-se que, esse projeto de estágio ocorreu de forma responsável e ética, com o uso de instrumentos adequados e eficazes. O processo de Orientação Profissional possui

grande importância para os envolvidos, pois o grupo levantou questões pertinentes que trouxeram momentos de reflexão e de muita interação entre o grupo de participantes e os estagiários.

O grupo de estagiários trabalhou de forma transparente e sempre pensando no bem estar de todos, dessa forma, todos se sentiam à vontade para participar das atividades previstas pela equipe e falar abertamente sobre possíveis desavenças que ocorreram no próprio ambiente de trabalho, as quais o grupo de acadêmicos precisaram contornar com delicadeza e sutileza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente projeto, denominado: A valorização do trabalho de profissionais de serviços gerais, contribuiu tanto para a formação acadêmica dos estudantes, como também para uma elevação no sentimento de valorização dos próprios funcionários. Conclui-se a partir do projeto que atividades as quais estimulem positivamente questões de valorização e autoestima são sempre válidas, principalmente quando levado em consideração produtividade e bem estar no trabalho. Quanto ao grupo de acadêmicos é de fato importante ressaltar a satisfação diante dos resultados do presente projeto, uma vez que obtiveram resultados satisfatórios e muito relevantes para a experiência acadêmica.

INTRODUÇÃO

Roteiros de entrevistas são um dos recursos que podem ser utilizados em coleta de dados, no contexto de pesquisa (SAMPIERE; COLLADO; LUCIO, 2013). Como, de modo geral, em pesquisas da área humanas, um dos objetivos das entrevistas é levar o participante a indicar seus pensamentos, alguns cuidados na elaboração desse roteiro são necessários (HILL, 2004). O capítulo sete do livro “Helping Skills: Facilitating Exploration, Insight, and Action” da autora Clara, explicita alguns deles.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho consiste em analisar a qualidade das perguntas realizadas em um roteiro de entrevista de uma pesquisa acerca do Perfil dos jovens de Brusque que estão em busca do primeiro emprego.

MATERIAIS E MÉTODOS

Baseado nos critérios de Hill (2004), que discorrem sobre os requisitos necessários para a construção de boas perguntas, foi construído um checklist que possibilitou avaliar o roteiro de entrevista, com 13 questões abertas, de uma pesquisa acerca das experiências de jovens que estão em busca do primeiro emprego, e analisar se as variáveis dos padrões que elencam a qualidade das perguntas são atendidos. Os critérios propostos por Hill foram sobre a função e a estrutura das perguntas, a saber: autoexploração, esclarecedora,

REFERÊNCIAS

HILL, Clara E. (2004). Open questions and probes (cap 7). Em: **Helping Skills: Facilitating Exploration, Insight, and Action**. Washington (DC) : Apa, 117-128.
SAMPIERI, Roberto Hernandez , COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista;. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso - Artmed, 2013.

curta, é apenas uma pergunta, não contém o termo por quê, contém apenas uma ideia, é útil, provoca reflexão e sentimentos sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

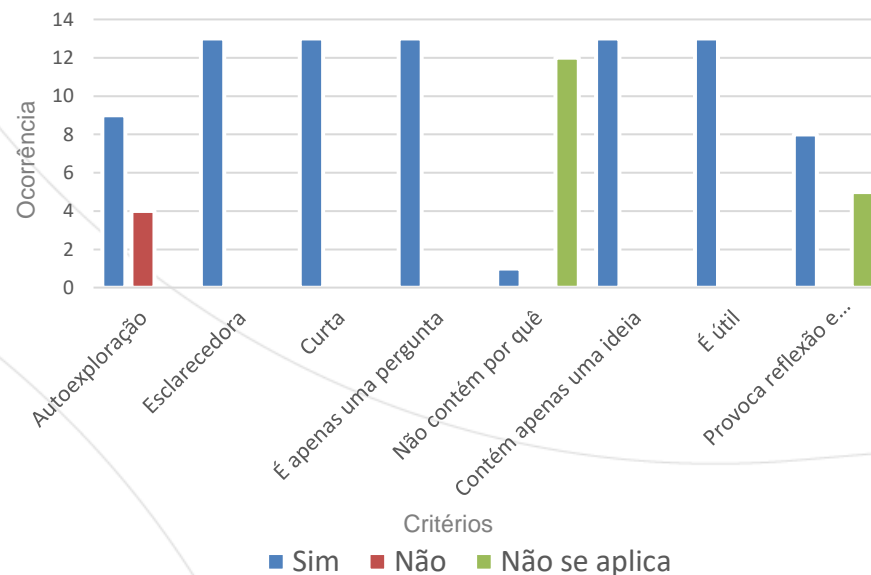


Gráfico 1. Distribuição da ocorrência de perguntas de acordo com os critérios de avaliação propostos por Hill (2004).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Pode-se considerar que as perguntas elaboradas atendem a critérios importantes para coleta dos dados. Como verifica-se no Gráfico 1, das 13 perguntas analisadas, nove são de autoexploração, todas se encaixam nas classificações de “esclarecedoras”, “curtas”, “é apenas uma pergunta”, “não contém por quê”, “contém apenas uma ideia” e “é útil” e oito se enquadram como “provocou reflexão e sentimentos sobre o assunto”. Destaca-se especialmente a relevância deste último dado, uma vez que a referida entrevista tem o objetivo de identificar aspectos psicológicos (de pensamento, sentimento, emoções e comportamentos) acerca das experiências que jovens em busca do primeiro emprego vivenciam. É importante destacar também a pergunta do roteiro “Qual o motivo que levou você a procurar emprego?”. Esta poderia ter sido realizada utilizando o termo “por que”, mas seu uso seria indevido, uma vez que, segundo Hill (2004), pode sugerir ao respondente um julgamento/crítica por parte de quem pergunta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As descobertas indicam que o roteiro de entrevista está apropriado, à luz dos critérios utilizados, para uso no campo da pesquisa.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o envelhecimento é um processo natural, do qual todos os seres vivos, inclusive os seres humanos, passarão e que afetarão vários aspectos, como o físico, o psicológico e os sociais de um indivíduo, é fundamental que a sociedade, assim como o próprio indivíduo que faz parte dela possua consciência da sua humanidade finita e esteja preparado para as grandes mudanças que acontecerão em sua vida, pois só assim poderá viver sua velhice de forma tranquila (OLIVEIRA et al, 2006).

Devido a alta taxa de idosos com problemas psicológicos e emocionais a demanda de serviços com atendimento voltados a saúde mental cresce a cada ano. Embora problemas psicológicos como a ansiedade e a depressão sejam queixas clínicas recorrentes, são questões pouco investigadas por médicos e outros profissionais clínicos (OLIVEIRA et al, 2006). Para um envelher saudável faz-se necessário que pesquisas sobre a saúde mental do idoso sejam realizadas, e não somente sobre a saúde física e a social (OLIVEIRA et al, 2006).

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Katya Luciane de et al. Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos. **Psicologia em estudo**, v. 11, p. 351-359, 2006.
BECK, A.; EPSTEIN, N.; BROWN, G.; STEER, R. A. An inventory for measuring clinical anxiety. Psychometric Properties, Journal of Consulting and Clinical Psychology, v. 56, p. 893-897, 1988.

OBJETIVO

Analisar como a ansiedade ou os transtornos de ansiedade acontecem e comprometem a qualidade de vida dos idosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada será qualitativa, exploratória e de campo. Participarão dessa pesquisa pessoas com 60 anos ou mais, residentes na cidade de Brusque – SC, integrantes de um grupo de idosos. Serão utilizados como instrumentos nessa pesquisa a aplicação do Inventário de ansiedade de Beck (BECK, et al, 1988) e uma pesquisa semiestruturada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se verificar qual o nível de ansiedade de cada idoso através do Inventário de ansiedade de Beck e questões específicas como os motivos que causam ansiedade no idosos assim como o que ele faz para evitá-la, através da pesquisa semiestruturada. Baseado nos resultados, buscaremos entender o que pode ser feito enquanto sociedade para diminuir os níveis de ansiedade nos idosos e assim prover melhor qualidade de vida para indivíduos dessa faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que o projeto tenha continuidade e a pesquisa seja aplicada, para que possamos obter resultados e gerar uma discussão acerca da ansiedade nos idosos e como isso compromete a qualidade de vida dos mesmos.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva proporcionar uma escuta qualificada voltada para as questões de diversidade de gênero e violência, além da possibilidade de uma percepção que promova estratégias de proteção e de combate aos ciclos de violência, bem como seus efeitos psíquicos. Posteriormente, na oportunidade de elaboração de outras traduções para as subjetivações das violências apontadas pelos sujeitos, além de rastrear o caminho da violência de gênero, e suas consequências psíquicas. Assim, a partir dos dados coletados nas entrevistas, será feita análise dos dados fundamentada na teoria psicanalítica, por entender que tais conceitos podem dar subsídios à produção de uma discussão teórica.

OBJETIVO

Identificar, caracterizar e problematizar a violência de gênero em diferentes sujeitos que se identificam como LGBT+.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizaremos a abordagem de pesquisa qualitativa do tipo

REFERÊNCIAS

- COSTA, Ana; POLI, Maria Cristina. Alguns Fundamentos da Entrevista na Pesquisa em Psicanálise. Pulsional: Revista de Psicanálise, São Paulo, v. 1, n. 188, p. 14-21, dez. 2006.
- PORCHAT, Patrícia. Um corpo para Judith Butler. Periodicus, Salvador, v. 1, n. 3, p. 37-51, out. 2015.
- CHAUÍ, Marilene. Sobre a violência. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. 9788551300855. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300855/>. Acesso em: 1 jul. 2022.

exploratória, com entrevista semiestruturada, visando a partir dessa coleta de material, uma análise em torno do tema. Serão selecionadas 10 pessoas de forma aleatória, de diferentes idades, orientação sexual e identidade de gênero. A entrevista semiestruturada será transcrita e terá o tempo médio de 1 hora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A violência pode ser entendida em várias dimensões, não apenas a violência física, mas também psíquica e simbólica. Um ato violento trata sujeitos que são pertencentes de sensibilidade e racionalidade como se fosse coisa, ou seja, paralisados, inertes e passivos (CHAUI, 2017). Desta forma, existem diferentes maneiras de sujeitos que são dissidentes da norma de gênero, serem atravessados pela violência. O sujeito que demarca a diferença entre norma e dissidência, tem nos estudos de gênero, a partir da perspectiva da psicanálise, um campo fértil de discussão e possibilidades de escuta que vão para além do sujeito violentado, vítima passiva, paralisada. Abre-se, dessa forma outras possibilidades de traduções em relação à violência outrora sofrida, por meio de uma escuta a partir da psicanálise, fundamentada em conceitos como o de transferência,

atenção fluante e associação livre, constituindo um campo relacional que tem como princípio o inconsciente (COSTA; POLI; 2006). Desse modo, a partir da psicanálise, pode-se entender um corpo em que as normas nem sempre exercem um controle definitivo (PORCHAT, 2015), mas que são possíveis outras tantas elaborações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se dessa pesquisa a possibilidade de elaboração e identificação do ciclo da violência de gênero em diferentes sujeitos. Com a finalidade de contribuir para as pesquisas relacionadas à temática do gênero, por ser esta uma pesquisa feita de forma localizada, com uma população que vive em Brusque-SC, com determinada cultura, hábitos sociais, crenças e concepções políticas características de uma cidade demarcada por colonização europeia, o que, por conseguinte formata pactos sociais diversos. Enseja-se, portanto, resultados que exemplificarão um determinado traço social e cultural no que diz respeito às questões de diversidade e violência de gênero, pela perspectiva psicanalítica.

INTRODUÇÃO

A psicologia jurídica apesar de ser extremamente nova no Brasil, passou por diversas dificuldades. Depois da regularização da profissão nos anos 1960 ela passou a ser vista de forma diferente e teve uma grande demanda no Direito Civil, principalmente na Vara da Infância e Juventude (LAGO, 2009).

Atualmente o psicólogo atua de forma progressiva nas Varas da Infância e Juventude acompanhando medidas socioeducativas, encaminhamentos, processos de separação guarda e regularização de visitas. Com base no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) atualmente o psicólogo atua no CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e também em ONGs (organização não governamental) onde trabalha incansavelmente protegendo os direitos das crianças. Diante de todas essas demandas observa-se o quanto é importante a atuação da psicologia, construindo laudos e pareceres, e evidenciado o caráter avaliativo de subsídio aos magistrados (CESCA, 2004).

OBJETIVO

Analisar o papel e as práticas do psicólogo jurídico na Vara da Infância e Juventude.

REFERÊNCIAS

- SILVA, Gleice Melo da; CABRAL, Luciane de Jesus Silva e Silva; SILVA, Michele Alves da; ALVES, Verônica de Sousa Santos. **PSICOLOGIA JURIDICA NA PRÁTICA**. São Luiz.
- LAGO, Vivian de Medeiros et al. Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 26, p. 483-491, 2009
- CESCA, Taís Burin. O papel do psicólogo jurídico na violência intrafamiliar: possíveis articulações. **Psicologia & Sociedade**, v. 16, p. 41-46, 2004.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi realizada uma pesquisa em bases de dados com levantamento prévio de literatura que pudessem esclarecer o assunto com base nos conhecimentos da psicologia jurídica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O papel do psicólogo vai muito além do papel na Vara da Infância e Juventude, uma das maiores demandas do psicólogo (a) é quando existe a separação dos cônjuges é necessário definir qual dos dois deterá a guarda dos filhos. Nos casos de separação consensual, é observado o que os cônjuges acordam, já nos casos a qual a separação não há acordos a guarda será atribuída aquele que reunir melhores condições para exercê-la, o que não implica necessariamente em condições econômicas ou materiais (SILVA, 2019).

Contudo percebe-se que existem alguns desafios no momento que o poder judiciário averigua qual dos pais é o mais capacitado para exercer a função de protetor legal da criança. Alguns desses desafios são a alienação parental e falsas acusações de abuso sexual. Sendo nesse momento que o psicólogo entra para averiguar se tais informações são de fato reais. Para isso são feitas entrevistas com os pais e a criança. Este é um processo delicado que precisa de tempo para coletar dados de forma assertiva (SILVA, 2019).

Apesar dessa modalidade se aproximar das práticas clínicas o mesmo se difere quando olha-se para o contexto que é envolto e com a alta demanda é impossível fazer laudos extensos, sendo inclusive um pouco duro o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho contribuiu para ampliar o conhecimento para além de apenas definir formas de execução de trabalho. Proporcionou novas habilidades na compreensão de novos espaços de trabalho dentro do poder judiciário. Sendo perceptível o quanto foi difícil a inserção do psicólogo na área judicial porém com o decorrer do tempo ele se tornou indispensável para o processo. É perceptível o *feeling* que o psicólogo possui para determinadas situações, como no momento de entrevistar os pais e a criança. O psicólogo vai coletar os dados de forma cuidadosa e lúdica com a criança, nivelando o entendimento da mesma com os dados que são necessários coletar no momento da entrevista.

Contudo é necessário abrir cada vez mais espaço para que esse profissional e estudantes consigam entrar mais nesta área e produzir mais conhecimento, expandindo e criando outros fazeres e saberes.

INTRODUÇÃO

A comunicação familiar é fundamental para auxiliar o adolescente nessa fase que busca a diferenciação das figuras parentais e a construção de sua própria identidade. Esse processo acaba exigindo de toda família uma reorganização nos padrões de funcionamento familiar. A comunicação assertiva é um recurso que favorece a segurança e mantém os vínculos dentro do sistema familiar (WAGNER et al., 2002 p. 76, 77). A Terapia Cognitivo Comportamental auxilia a identificar pensamentos, emoções e atitudes disfuncionais dos membros da família, assim como ensina ferramentas para o Terapeuta adequar positivamente a maneira de interpretar as situações e contextos, gerando assim, uma comunicação familiar saudável.

OBJETIVO

Abordar aspectos da comunicação assertiva no contexto familiar empregando os recursos da Terapia Cognitivo Comportamental

REFERÊNCIAS

HOFMANN, Stefan G. **Introdução à terapia cognitivo-comportamental contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
WAGNER, Adriana et al. **A comunicação em famílias com filhos adolescentes**. Psicologia em Estudo [online]. 2002, v. 7, n. 1 [Acessado 14 Outubro 2022], pp. 75-80. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100010>>. Epub 13 Dez 2004. ISSN 1807-0329. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100010>.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é qualitativo e teve como foco um atendimento psicoterápico, nos meses de agosto a outubro de 2022, uma vez por semana com duração de 50 minutos. Foram realizadas cinco sessões. A adolescente trouxe como queixa a reclamação dos pais devido a seu isolamento dos familiares e também sua dificuldade em manter o vínculo com sua família.

A abordagem realizada com a paciente foi a Terapia Cognitivo Comportamental – TCC, informado à adolescente já no contexto do primeiro atendimento sobre como funcionariam as sessões. O planejamento das sessões foram elaborados através do estudo sobre o tema e das supervisões com a Professora Orientadora do Caso responsável na Clínica Escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a psicoterapia, realizou-se parte do tempo da sessão com a adolescente, parte do tempo da sessão com a mãe e depois ambas juntas no intuito de trabalhar a psicoeducação sobre a importância da comunicação assertiva para a resolução de conflitos familiares. As ferramentas da Terapia Cognitivo Comportamental utilizadas para o atendimento desse caso foram: o empirismo colaborativo, de maneira que a paciente e o terapeuta trabalham em conjunto para enfrentar

padrões improdutivos de pensamento; o questionamento socrático: momento em que o terapeuta faz diversas perguntas no intuito de instigar o paciente ao autoconhecimento e gerar empatia em relação aos pais; o exame de evidências que consiste em elaborar uma lista de evidências de pensamentos e atitudes que contribuem ou criam obstáculos à comunicação familiar e a ativação comportamental com o propósito de instruir tanto a paciente como a mãe para passarem um tempo de qualidade em família e exercitarem a comunicação de palavras de reconhecimento e gratidão para com os familiares e avaliarem as emoções relacionadas (HOFMANN, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do Terapeuta Cognitivo Comportamental é uma abordagem diretiva que pode auxiliar de forma eficaz para a resolução de situações específicas. As técnicas utilizadas com a família, oportunizaram, nesse caso, maior empatia entre os membros e também maior comunicação relacional resultando em uma melhor qualidade de vida para todos os envolvidos.

Foi observado que o uso de técnicas de comunicação assertiva auxiliam as relações familiares e promovem contextos para que relações de maior segurança emocional possam ocorrer, sendo esse aspecto primordial na fase de construção da identidade adolescente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa o autismo através do recorte do primeiro episódio da série *Atypical* - do serviço de streaming Netflix, em que o jovem Sam está com 18 anos e busca sua independência, experiências com o primeiro amor e as descobertas do sexo na adolescência. O jovem apresenta algumas características importantes que o definem dentro do espectro do autismo: dificuldades na interação social, seja na escola, no trabalho, e agora na adolescência, o desafio nos relacionamentos amorosos, apresentando padrões restritos e repetitivos de comportamento. (TAVARES, 2016) Quando se pensa no lugar do autista, imediatamente é a criança que vem à mente, aquela que brinca sozinha e não socializa para além de seu mundo, difícil imaginar que esta criança cresce e vai enfrentar também todas as questões da adolescência, as dúvidas, as rebeldias, tão típicas desta fase da vida.

OBJETIVO

Discutir o autismo para além das narrativas que evidenciam o transtorno apenas na infância, problematizando a adolescência e o espectro autista.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado o streaming NETFLIX, para assistir e analisar a série *Atypical*, bem como as plataformas de dados Scielo, Pepsic, com as palavras-chaves: autismo, "autista adolescente" e discussões dentro da psicopatologia fundamental. Nesse sentido, apostamos na psicanálise extramuros como uma possibilidade de leituras e recortes do campo cultural e social entrelaçados à escuta analítica.

REFERÊNCIAS

TAVARES, T. A. **O Brincar na Clínica Psicanalítica de Crianças com Autismo**, São Paulo: Blucher, 2019.

VIEIRA, A. C. **Sexualidade e Transtorno do Espectro Autista**: relatos de familiares. 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências. Bauri, 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Vieira (2016), uma grande questão que permeia o autista na adolescência é a sua infantilização, aspecto importante e que deveria ser trabalhado com as famílias. As famílias veem os filhos como ainda "infantis", "inocentes" e algumas delas têm dificuldade em reconhecer sua sexualidade devido a estas características atribuídas a eles. Uma das grandes questões que cercam o autista são os problemas sensoriais que podem ser uma preocupação também para um adulto autista, especialmente quando o namoro pode envolver contato físico: abraçar, beijar, tocar, tudo isso pode ser motivo de muita angústia. Se abraçar é demais, pode ser interessante considerar segurar as mãos como alternativa, por exemplo. Se o encontro acontecer em algum lugar sujeito a ruídos altos e ou estimulação visual, planejar e conhecer o lugar antecipadamente ajuda a diminuir a ansiedade e a mapear e simular o encontro. As estratégias geralmente são limitadas ou inexistentes, e, como há dificuldades em aprender observando seus pares, a transmissão da vida cotidiana precisa ser diferenciada no caso dos autistas. A ajuda parental e de amigos se torna fundamental na tradução desses códigos sociais. Em *Atypical* fica claro as dificuldades que Sam enfrenta ao tentar se relacionar com a namorada, pois ele é muito literal, extremamente sincero e péssimo em captar sinais, e entender os códigos sociais como olhares, indiretas, metáforas cotidianas e linguagem abstrata. No autismo a literalidade dificulta o autista a desenvolver os papéis sociais, que poderiam ajudar a superar obstáculos, sendo necessário por vezes a ajuda de um interlocutor, como na série, onde o amigo Zahide auxilia Sam na decodificação destes sinais sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do Transtorno do Espectro Autista partindo da perspectiva da série *Atypical*, ampliou o entendimento do conceito de autismo encontrado nos manuais de diagnóstico, trazendo uma nova dimensão acerca deste de seus atravessamentos no cotidiano da vida do autista e quem com ele convive. Trouxe o desafio de se lançar um olhar para além do autismo na infância, dando luz a essa criança que cresce, torna-se jovem, para então, ser um adulto autista, passando por todas as fases da vida, como outra pessoa qualquer que tem em meio a esse processo, inseguranças, medos e desejos de descobrir o amor e a sexualidade. Nota-se, portanto, que existem lacunas diante da singularidade do autista que podem ser exploradas com mais pesquisas sobre o autismo na fase da adolescência e na vida adulta.

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a intervenção e aplicação da prática foi a autoestima com ênfase em auto imagem corporal, destacando o impacto da mídia no dia-a-dia dos jovens e a busca incessante pelo padrão corporal considerado ideal.

Os transtornos alimentares (TA), é um tema visto com frequência e cada vez mais demonstra-se a importância de estudos e intervenções sobre este assunto, ampliando as áreas de conhecimento para buscar compreender como afeta a população atual. “No Brasil, os transtornos do comportamento alimentar são frequentes e cada vez mais reconhecidos como um problema de saúde pública” (DALGALARRONDO, 2019, p. 697)

OBJETIVO

Gerar reflexão nos adolescentes a respeito do tema autoestima, com ênfase na autoimagem corporal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, a amostra de pesquisa foram adolescentes entre 14 e 16 anos. Os materiais utilizados foram folhas brancas A4 e Powerpoint. Inicialmente os alunos receberam metade de uma folha A4, então as acadêmicas deram uma breve explicação sobre o que é autoestima, autoimagem e imagem corporal, também explicaram sobre como as mídias sociais afetam sua imagem corporal de maneira negativa. Após isso, uma das acadêmicas orientou a turma sobre os passos da dinâmica: Uma estagiária diria cinco frases desagradáveis

REFERÊNCIAS

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019. 866p. ISBN 978-85-8271-506-2

relacionadas à imagem corporal, ex: “Seu nariz é muito grande, nossa!”. Os alunos teriam de rasgar um pedaço de folha na medida que as ouvissem, sendo um pedaço pequeno de folha rasgada, para as frases que não os afetasse tanto, um pedaço grande de folha rasgada, para as frases que os afetam mais e, por fim, caso a frase não os afetasse de forma alguma, não rasgariam a folha. Na última parte da dinâmica, os alunos foram questionados sobre o que fariam ou sentiriam caso essas frases fossem ditas a alguém que amam, as respostas mais faladas foram “Não ligue para isso”, “Tentaria mostrar para a pessoa que ela não é aquilo que falam”. Após isso foi lançada a seguinte frase para reflexão: “Por que você consegue ser gentil com os outros, mas não consigo mesmo?”. Posteriormente deram continuidade a apresentação, explicando os riscos que a busca pelo corpo perfeito podem ocasionar, entre elas estão: Anorexia, bulimia e compulsão alimentar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos foram muito participativos durante todo o processo da dinâmica, rasgando o papel na medida em que as frases iam sendo ditas pelas acadêmicas e fazendo alguns comentários do decorrer desta etapa sobre suas vivências. Quando questionados sobre o que fariam se as frases ruins fossem ditas a pessoas próximas, se puseram como defensores, entretanto reconheceram que ao falar de si, não conseguiam ser tão gentis. Após a elaboração da dinâmica houve um momento de conversa entre os adolescentes e as acadêmicas, muitos relataram algumas situações de seu cotidiano que dificultavam a melhora de sua autoestima,

demonstrando que a grande maioria daqueles ali presente sentiam falta de escuta e acolhimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o estudo realizado e aplicado na prática, percebemos a importância do estágio como contribuição para formação de profissionais bem estruturados e indivíduos que buscam uma transformação na sociedade.

Dessa forma, se fez necessário uma fundamentação teórica e prática que promoveu uma melhor compreensão acerca dos pensamentos e comportamentos de adolescentes, assim como, uma definição mais clara de problemas que atualmente dominam nossa mídia social.

O presente Estágio Supervisionado apresentou como ponto positivo o rendimento de experiência em sala de aula, proporcionando um melhor desempenho e enriquecendo nosso conhecimento, para assim, futuramente, sabermos como nos expressarmos ao passarmos por uma situação semelhante. E ainda, como ponto positivo, podemos citar a colaboração da escola em nos ajudar em nosso trabalho fornecendo os materiais necessários para a conclusão da pesquisa. No entanto, podemos citar como ponto negativo, a falta de psicólogos na escola, a questão de muita ausência nas aulas, principalmente nas sextas – feiras por parte dos alunos, e também a tão nítida carência dos alunos

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada em uma empresa têxtil que está localizada em Brusque - SC. O tema escolhido para a intervenção e aplicação da prática com os colaboradores foi Comportamento Organizacional, tendo em mente a importância da análise dos dados de uma empresa para possíveis melhorias do comportamento como um todo, acarretando assim, em melhores resultados. A proposta dessa pesquisa foi realizar um questionário que possibilitou um maior conhecimento da empresa e suas necessidades, para uma intervenção mais eficaz. De acordo com Behnken (2006) o fator humano é imprescindível e essencial no desenvolvimento e sucesso das organizações, os investimentos em maquinários e recursos tecnológicos, não adiantarão se o colaborador não acompanhá-lo e não estiver empenhado em crescer junto.

OBJETIVO

Diagnosticar as características e oportunidades de crescimento da organização através da visão dos colaboradores.

REFERÊNCIAS

MOSCOVICI, Fela - **Desenvolvimento interpessoal**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. ,1985.

BEHNKEN, S. P. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. Rio de Janeiro, 2006.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa-quantitativa e exploratória, a amostra de pesquisa foram os 47 colaboradores da empresa. Inicialmente foi conversado com o gestor da empresa a fim de colher informações pertinentes sobre a organização, como: A quantidade de funcionários; Organograma; A missão da empresa; O público atendido; etc. A partir dos dados obtidos, foi produzido um questionário com 21 questões, sendo estas 12 perguntas abertas e 9 fechadas. Este foi disponibilizado aos colaboradores da empresa via plataforma on-line. De 47 colaboradores da empresa, apenas 14 responderam. Posteriormente às perguntas respondidas, foram analisadas as respostas e organizados os dados obtidos a partir de gráficos para melhor visualização das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as análises percebeu-se que seria necessário a criação de um código de cultura formalizando os valores e missões da organização; compartilhar os planejamentos anuais e mensais de crescimento da empresa para que os colaboradores se sintam pertencentes ao processo; a criação

de um programa de reconhecimento aos funcionários através de recompensas como: aniversário de casa e vida, metas batidas e lideranças bem desenvolvidos; a construção de um plano de carreira e organograma bem estruturado; criação de um programa de desenvolvimento de competências. Estabelecer metas e apresentação de feedbacks que segundo Moscovici (1985) se faz de extrema importância para a mudança de comportamento dos colaboradores, fazendo com que os mesmos beneficiem-se de uma melhor comunicação a respeito do que pode ou não estar influenciando nas ações de outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização de uma extensa pesquisa, acompanhada de procedimentos práticos e da elaboração de um questionário, as respostas obtidas auxiliaram na identificação dos pontos negativos e positivos existentes naquele espaço funcional. Essa identificação possibilitou a elaboração de sugestões e propostas que poderão ser adotadas pela Empresa, no intuito de se buscar mudanças positivas a todos envolvidos..

INTRODUÇÃO

O banner trata sobre formas dentro da comunicação que possam estar facilitando os profissionais do ensino quanto ao aprendizado de seus estudantes, por meio da literatura foi possível ter entendimento das percepções e relações necessárias para que aconteça essa compreensão, sendo essa pesquisa parte do projeto do artigo 170.

A aprendizagem é o processo em que os indivíduos assimilam novos conhecimentos, desenvolvem e aprimoram competências e modificam seus comportamentos. A aprendizagem costuma ocorrer por meio de estímulos internos (imaginação; simulação) e externos (experiências), sempre com o preceito de alcançar algum objetivo específico (ZEFERINO; PASSERI, 2007).

OBJETIVO

Avaliar as formas de comunicação dos estudantes com seus professores em relação com sua aprendizagem dos conteúdos passados dentro da sala.

REFERÊNCIAS

BELO, Priscila Alves de Paula; OLIVEIRA, Rayssa Melo de; SILVA, Renato Carneiro da. Reflexos da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, 2021.
GARCIA, Joe. Avaliação e aprendizagem na educação superior. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 20, n. 43, p. 201-213, 2009.
ZEFERINO, A.; PASSERI, S. Avaliação da aprendizagem do estudante. *Cadernos Abem*, v. 3, p. 39-43, 2007.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio de uma pesquisa básica pura, bibliográfica e exploratória, seguiu-se as seguintes etapas: (1) Levantamento de Dados – pesquisa de livros e artigos científicos pertinentes ao tema; (2) Organização das referências – organização dos conteúdos dos materiais em função das sessões propostas; (3) Redação da Revisão de Literatura – produção textual dentro das normas da ABNT e do Manual de Metodologia da Unifebe.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mensuração da aprendizagem diz respeito às formas de avaliar o desempenho dos alunos. Para tal, existem diversas ferramentas disponíveis, tais como as provas, os trabalhos práticos, os seminários, os exercícios acompanhados e outros. Considera-se uma avaliação eficiente aquela que consegue vincular a teoria e a prática, demonstrar validade ecológica (coerência com a realidade contextual dos alunos), possuir consistência interna e demonstrar validade externa (GARCIA, 2009).

Os resultados encontrados dentro dos referenciais teóricos evidenciou que se faz necessário haver uma relação de troca mútua, onde ambos, estudante e professor, precisam estar

abertos, aprendendo e se desenvolvendo juntos, possibilitando assim uma brecha para uma verdadeira comunicação, onde se tem liberdade e respeito por cada indivíduo que integra o grupo (BELO; OLIVEIRA; SILVA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo só pode ser alcançado por meio de leitura dos referenciais teóricos e orientações, sendo essa pesquisa relevante para o projeto do artigo 170, possibilitando o entendimento de outros focos de estudos dentro do curso em que cada acadêmico contemplado esta.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido na disciplina de Psicologia da Saúde e Hospitalar do curso de Psicologia do Centro Universitário de Brusque, teve por objetivo central conhecer a rotina diária dos profissionais atuantes nesta área, bem como, adentrar em uma temática específica para ser aprofundada. Na visita técnica realizada em um Hospital do Vale do Itajaí, foi possível conhecer a equipe no qual realiza os trabalhos de Psicologia, da mesma forma que pôde ser contemplada e discutida a temática “Cuidados Paliativos”.

As doenças ameaçadoras da vida, sejam agudas ou crônicas, com ou sem possibilidade de reversão ou tratamentos curativos, trazem a necessidade de um olhar para o cuidado amplo e complexo em que haja interesse pela totalidade da vida do paciente com respeito ao seu sofrimento e de seus familiares. Este tipo de cuidado, foi definido pela OMS (2002 *apud* MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS/MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020) como Cuidados Paliativos.

OBJETIVO

Conhecer a rotina dos profissionais de Psicologia em contexto hospitalar; Discutir a respeito da temática Cuidados Paliativos para aprofundamento.

REFERÊNCIAS

Manual de Cuidados Paliativos / Coord. Maria Perez Soares D’Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte ... [et al.]. - São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde; 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a visita técnica, foi necessário elaborar um questionário prévio de perguntas que as acadêmicas fariam a equipe de Psicologia, e encaminhar por e-mail para a direção responsável do hospital. Foi realizado o agendamento da visita, e no dia e horário marcados as acadêmicas compareceram no local. A equipe de Psicologia do hospital é composta por seis psicólogas, sendo que duas delas haviam programado um tour por todos os setores onde os psicólogos podem atuar, bem como, dos laboratórios e demais setores para conhecimento das estudantes. Após primeiro momento, houve uma roda de conversa com a profissional responsável pelo setor de Cuidados Paliativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A visita proporcionou conhecer as alas do Hospital, por meio de duas psicólogas que apresentaram-nas, convergindo com o objetivo principal da disciplina em que este trabalho foi iniciado: conhecer a rotina dos profissionais de Psicologia em contexto Hospitalar. Em roda de conversa, uma das psicólogas da equipe, responsável pelo setor de Cuidados Paliativos com pacientes adultos, esclareceu dúvidas das estudantes sobre o tema e compartilhou seus conhecimentos teóricos e práticos, enriquecendo com suas vivências diárias. Caracterizando o trabalho com fins qualitativos, pois permitiu a exploração do fenômeno, com detalhes, e subjetividade

pela perspectiva da profissional.

Foi possível compreender o significado dos Cuidados Paliativos e desmistificar que estes são oferecidos à pacientes somente em final de vida. A psicóloga alerta que esta frase é do senso comum, e que quando a medicina não tem mais o que oferecer para a cura, o Cuidado Paliativo tem muito a oferecer para a qualidade de vida da pessoa que está passando por esse processo de adoecimento que ameaça a vida. Este cuidado multidimensional proporciona o olhar para além do paciente, prezando a dignidade do ser humano que o necessita, auxiliando-o no controle da dor, do mesmo modo em que trabalha com seus familiares, seus desejos e o seu próprio legado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Experenciar a visita no hospital foi muito importante para estabelecer as relações entre a teoria e a prática referente a atuação em Psicologia da Saúde e Hospitalar no geral. Para além da experiência do contato com o campo de atuação, foi possível ao grupo vivenciar o ambiente hospitalar com suas demandas em tempo real, a percepção deste ambiente como um local onde os profissionais lidam diretamente com o sofrimento humano, suas dores, vulnerabilidades e limitações, colocando este profissional diante de sua própria humanidade, concomitantemente, diante do seu próprio sofrimento e da própria morte.

INTRODUÇÃO

A proposta “Cuidar de quem cuida” nasceu na disciplina de Psicologia das Emergências e Desastres do curso de Psicologia da Unifebe. O tema foi desenvolvido a partir do contexto de emergências e desastres vividos na pandemia de COVID-19. O grupo estendeu o convite à uma instituição de serviço de atendimento de urgência no Vale do Itajaí para uma discussão com a turma, na qual foram trazidos desafios enfrentados pela equipe. Os relatos demonstraram a necessidade de amparo e atenção psicológica da equipe. O interesse em desenvolver uma proposta de intervenção com esses profissionais deve-se a compreensão de que a Psicologia possui recursos para contribuir com a saúde destes profissionais e que há um campo com possibilidade de atuação profissional a ser atendido. A proposta “Cuidar de quem cuida” se dá no intuito de proporcionar o cuidado com a saúde psicológica, emocional e mental dessas pessoas que lidam diretamente com o sofrimento humano em situações emergenciais e uma rotina exaustiva, contribuindo com a promoção e prevenção de saúde neste campo de atuação.

OBJETIVO

Realizar uma intervenção com colaboradores da SAMU para promoção de saúde psicológica no local de trabalho.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, Débora Marques. Et al. Associação Brasileira de Psiquiatria: Debates em Psiquiatria. **Edição Especial - COVID-19**. Rio de Janeiro, ano 10, nº 2, abr-jun. 2020. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/issue/view/9/9>>.
FRAZÃO, Meyer Lilian; FUKUMITSU, Karina Okajima. **A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-terapia**. São Paulo : Summus, 2015.

MATERIAIS E MÉTODOS

Projeto dividido em dois momentos: o primeiro para levantamento das demandas psicológicas apresentadas pelos profissionais por meio de roda de conversa e o segundo momento para a realização de uma intervenção de acordo com as necessidades identificadas. A equipe busca não pensar nos casos de emergência que atendem, deixam de lado os sentimentos evocados e seguem atendendo o próximo caso. Não olhar para si mesmos, elaborando seus conteúdos, foi a principal demanda identificada. A dinâmica escolhida para o momento de intervenção foi a Viagem à Fantasia. Uma das vantagens da técnica é a possibilidade de recriações de acordo com a temática e a necessidade que se apresenta (FRAZÃO, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os relatos inferem que os membros da equipe escolheram suas profissões com intuito de praticarem o cuidado, de atuar em uma área que traga propósito e sentido pessoal. Em contrapartida a esse cuidado oferecido existe uma resistência em receber cuidados. Uma das hipóteses formuladas a essa resistência é a crença de que para cuidar do outro é necessário ser forte e quem é forte não precisa ser cuidado. Uma das colaboradoras relata que aprendeu a ser forte e cuidar dos outros, sentindo-se frágil e vulnerável ao receber cuidados de alguém, evita sentir-se vulnerável. A intervenção pôde ser realizada com quatro integrantes da equipe de dez colaboradores e evidenciou a imprevisibilidade e complexidade de tal campo, exigindo flexibilidade, sensibilidade e compreensão para realizar as intervenções.

Miranda (2020) infere que os trabalhadores de serviços essenciais também devem ser objeto de atenção especial. Durante a quarentena os profissionais da saúde diretamente expostos e com altas taxas de estresse precisam de atendimento emergencial devido a exaustão emocional. Com a intervenção foi possível oferecer um espaço para acessar conteúdos internos e cuidado subjetivo, proporcionando o contato com as emoções e sentimentos que, por vezes, são deixados de lado na tentativa de evitar emoções desconhecidas e dar conta de lidar com a rotina emocionalmente exaustiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar com a equipe e oferecer um olhar, uma escuta, proporcionar um tempo e levá-los pessoalmente a um contato com as próprias emoções, permitiu o vislumbre de um campo de atuação para profissionais da Psicologia, uma vez que emergiu a carência desse olhar. Como sugestão aos acadêmicos que desejam realizar trabalhos com profissionais da saúde, este campo como visto nas atividades desenvolvidas, possui demandas a serem exploradas e atendidas pelo profissional de Psicologia. Nesse sentido, é interessante o desenvolvimento de novos espaços para manifestação das angústias desses profissionais e igualmente significativo trabalhar a psicoeducação frente à importância da expressão e aceitação dos sentimentos interligados ao processo de cuidar, que é realizado por toda a equipe. Ao olhar para si é possível tornar-se íntegro - integrando as partes outrora rejeitadas e negadas - o que repercute na vida pessoal como um todo e conseqüentemente reverbera no exercício da profissão.

INTRODUÇÃO

As pessoas em situação de rua encontram-se vulneráveis a vários tipos de violência, tanto físicas quanto simbólicas. Sua condição de moradia e de vida as colocam à margem da sociedade, sendo alvos de comentários depreciativos e de agressões. A prática psicológica de escuta orientada pela teoria pode proporcionar um instrumento relevante para o levantamento das demandas e das vulnerabilidades dessa população. Por suas características de compreensão do ser humano, é possível superar visões moralistas e preconceituosas que, muitas vezes, obscurecem a leitura de pessoas sobre as necessidades das pessoas nessa situação.

OBJETIVO

Identificar os desafios enfrentados pelas pessoas em situação de rua

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa ainda está em processo inicial, de organização da literatura para a posterior coleta de dados com a população em situação de rua em Brusque - SC. A presente pesquisa foi em busca de materiais que abordam os desafios

REFERÊNCIAS

ESMERALDO, A. F. L.; XIMENES, V. M. Mulheres em Situação de Rua: Implicações Psicossociais de Estigmas e Preconceitos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022.

dessa população por meio de pesquisa bibliográfica utilizando palavras chave Pessoas em situação de rua AND Dificuldades, nas bases Scielo e Pepsic. Após o resultado inicial, foram estabelecidos os critérios de exclusão tendo como critérios: pesquisas que tinham o enfoque em temas relativos às questões de saúde epidemiológica e ou controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Entre a população em situação de rua, pesquisas quantitativas com relação à saúde ou que tinham com viés outra amostragem e população que não a que pesquisamos, foram excluídas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados um total de 24 artigos dos últimos 5 anos, em sua maioria referente a assuntos de controle epidemiológico, questões com drogas, e vulnerabilidade social. Os artigos analisados evidenciam a forma precária de atendimento que a população em situação de rua tem, o modo como as políticas públicas funcionam na prática e os estigmas e preconceitos na vida de mulheres em situação de rua. No artigo de Esmeraldo e Ximenes (2022) buscou-se analisar as implicações psicossociais dos estigmas na vida das mulheres em situação de rua. O resultado da referida pesquisa sublinha as relações de opressão que atingem e expõe as mulheres à violações de direitos básicos, e como os

estigmas oriundos da sociedade têm a capacidade de ser incorporado inclusive por essas mulheres, que são afetadas em suas relações e seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho não é propor soluções, sejam simples ou complexas, tão pouco soluções mentalistas, visto que essa é também uma questão política e social, e dessa forma necessita de problematizações que gerem discussões em diversas camadas da sociedade, cujo atributo deste trabalho é a camada científica e social. Os artigos analisados evidenciam a forma precária de atendimento que a população em situação de rua tem, o modo como as políticas públicas funcionam na prática e os estigmas e preconceitos na vida de mulheres em situação de rua. Observa-se também, quais são as principais fontes de apoio dessa população, bem como a maneira em que as pessoas em situação de rua percebem o acesso ao Sistema Único de Saúde, o que leva essa população a buscar tal serviço, e quais suas percepções. Para além disso, pode ser importante agente de escuta das aflições e demandas das pessoas em situação de rua, e possivelmente apontar inquietações que serão capazes de propiciar mudanças efetivas para essas pessoas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se do projeto de estágio específico I. A aplicação ocorreu com um grupo de usuários em uma instituição no município de Brusque/SC. O principal objetivo foi trabalhar a regulação emocional, auxiliando-os no reconhecimento e enfrentamento das emoções. Assim, a identificação das emoções também contribui para a autovalidação dos sentimentos, promovendo o autocuidado (LEAHY, 2021).

Desse modo, o trabalho utilizou como embasamento teórico a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). A TCC trabalha com o modelo cognitivo, isto é, visa identificar os pensamentos do indivíduo e como esses pensamentos interferem na forma que ele se sente e se comporta no ambiente (BECK, 2022). Logo, reconhecer e nomear as emoções é fundamental para identificar a causa do sofrimento e a partir disso, promover uma mudança.

OBJETIVO

Desenvolver oficinas de regulação emocional com os usuários de uma instituição localizada no município de Brusque/SC.

REFERÊNCIAS

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**: teoria e prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

LEAHY, Robert L. **Não acredite em tudo que você sente**: identifique seus esquemas emocionais e liberte-se da ansiedade e depressão. Porto Alegre: Artmed, 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

As oficinas aconteceram uma vez por semana com duração de quarenta minutos e teve um total de dez encontros. Cada oficina abordou uma tema diferente, porém, todas foram relacionadas a regulação emocional. Assim, para o manejo da ansiedade foram ensinadas técnicas de respiração e distração cognitiva como forma de enfrentamento. Também foi realizado algumas atividades e jogos para que eles identificassem e nomeassem as emoções. Por fim, foi abordado sobre o autocuidado e a importância de perceber e vivenciar os sentimentos positivos, como felicidade e alegria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas oficinas realizadas foi possível perceber a interação e o compromisso em estarem presentes. Os usuários mostraram-se participativos e interessados nos encontros. Eles eram comunicativos, expondo opiniões, situações pessoais, as principais dificuldades e o que sentiam diante dos acontecimentos. Por meio das técnicas aplicadas, ficou evidente que em alguns momentos eles ainda tinham dificuldades para expressarem e lidarem com as suas emoções. O trabalho grupal também foi essencial para possibilitar a troca de experiências e a relação interpessoal.

Imagem 1 – Oficina “Trabalhando as emoções”



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas com o intuito de trabalhar a regulação emocional foram importantes para que os usuários desenvolvessem um olhar mais atento, crítico e reflexivo consigo mesmo. Além disso, o trabalho grupal contribuiu positivamente, visto que, um ajudava e refletia sobre a dificuldade do outro, dando possíveis resoluções para os problemas. Desse modo, as técnicas ensinadas podem auxiliá-los nas dificuldades diárias, no manejo das emoções, no autocuidado e em uma comunicação mais direta e objetiva.

INTRODUÇÃO

Mitólogos modernos encontram nos mitos modelos que permitem ao homem problematizar e elaborar fenômenos cotidianos, por via de expressões de formas de vida, como vivências de toda atividade humana significativa. Os mitos condensam experiências típicas vividas repetidamente por milênios (SILVEIRA, 1981). No mito de Narciso e Eco encontramos a personagem que amaldiçoada pela deusa Hera só pode repetir aquilo que os outros lhe dizem. Esta apaixona-se por Narciso, um rapaz dotado de extrema beleza e que a rejeita. A ninfa, apaixonada encontra seu amado fascinado por sua própria imagem e tenta ajuda-lo, mas este prefere a própria imagem, levando a ninfa a definir em sofrimento, assistindo seu amado falecer à beira de um lago (PRADO, 2015).

OBJETIVO

Têm-se como objetivo neste trabalho a realização de uma síntese abarcando a personalidade codependente com o perfil exposto no mito de Eco.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os autores deste trabalho recorrem à literatura científica para a realização de um diálogo, apontando características do

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Leilanir de Sousa; NEGREIROS, Fauston. A co-dependência na perspectiva de quem sofre. **Boletim de Psicologia**. São Paulo. 2011, v. 61, n. 135, p. 139-148. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200002. Acesso em: 09 de out. de 2021.
- PRADO, Maria do Socorro Miranda. **Mito de Eco: A dança das polaridades** - Uma visão Junguiana. 2015. Dissertação de mestrado, PUC-São Paulo, São Paulo. 2015. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15464>. Acesso em: 10 de out. de 2021.
- SILVEIRA, Nise da. **Jung: vida e obra**. 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

perfil codependente apresentado por Eco, e por conseguinte as características deste perfil perante a ótica da psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Prado (2015) aponta que a personagem Eco apresenta um perfil codependente, no qual necessita de um outro para conseguir expressar-se, e metaforicamente sentir-se viva. A personagem apaixonada por Narciso, busca o auxiliar de forma repetitiva, mas é rejeitada até que defina em seu sofrimento. Eco também representa o movimento de empatia, ou seja, a capacidade de se obter as experiências de outras pessoas e de entendê-las de forma emocional e cognitiva. O perfil de um sujeito codependente renuncia aos aspectos de sua personalidade, assim oferecendo uma tela branca para a projeção do outro (PRADO, 2015). Tal personalidade destaca a repetição de comportamentos ineficazes com o objetivo do sujeito em sentir-se amado, aceito e importante, logo, por tal conduta, tenta aliviar a dor e o sofrimento por encontrar-se abandonado (CARVALHO; NEGREIROS, 2011). As necessidades pessoais desse indivíduo se definem na presença do outro. O codependente apresenta impulsividade, medo, insegurança, dificuldade em expressar sentimentos, incertezas do futuro, medo de errar, entre outros (CARVALHO; NEGREIROS, 2011). Com dificuldade de entrar em contato consigo mesmo, o outro passa a ser referência de si próprio (PRADO, 2015). Este sujeito percebe-se através da

opinião alheia, não sendo capaz de perceber seus próprios sentimentos (CARVALHO; NEGREIROS, 2011). O processo de tratamento do codependente pode ser realizado através de grupos de apoio, o qual não substitui a ajuda profissional. O tratamento clínico centra-se na dificuldade do indivíduo que sofre e fica em conflito com suas mudanças emocionais e seus comportamentos afim da melhora de sua relação com o outro. Busca-se auxiliar o codependente a aprender estabelecer limites nas relações, para que suas necessidades também sejam atendidas com mais propriedade, desenvolvendo estratégias de convivência no ambiente onde está inserido (CARVALHO; NEGREIROS, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que foi apresentado, destaca-se que o perfil de um sujeito codependente apresenta características semelhantes as atribuídas à Eco, logo, identificado o sofrimento daqueles que pendem ao extremo do ecoísmo, a codependente, reafirma-se a necessidade da busca profissional, afim de identificar e reeducar os comportamentos deste indivíduo para uma relação saudável com o outro e consigo mesmo.

INTRODUÇÃO

As acadêmicas da nona fase do curso de Psicologia, realizaram este trabalho na disciplina de Emergências e Desastres. A atividade exposta refere-se a uma vivência realizada com a equipe da Defesa Civil, na qual contou com a participação de 16 colaboradores. Os colaboradores trouxeram como queixa a dificuldade em lidar com situações de imprevisibilidade. De acordo com essa problemática, teve-se como objetivo buscar mecanismos e estratégias para lidar com as incertezas e imprevisibilidades. As incertezas descritas pelos profissionais ligados a defesa civil vem de encontro com as argumentações de Blanchot (1997) onde, sustenta que os desastres são fenômenos que nos arrebatam nos atravessam, nos excedem tanto no ponto de vista social quanto individual, não nos permitindo alcançá-lo na sua dimensão, esse exige um tempo e uma distância para ser compreendido e elaborado.

OBJETIVO

Buscar mecanismos e estratégias para lidar com as incertezas e imprevisibilidades

REFERÊNCIAS

.BLANCHOT, M. **La escritura del desastre**. Caracas: Monte Ávila Latinoamericana; 1987.

METODOLOGIA

A primeira etapa consistiu em um relaxamento muscular progressivo. Em seguida foi realizada a dinâmica do Lugar Seguro, e o compartilhar. A partir desses, criação de cartões de enfrentamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da dinâmica realizada, com o intuito de lidar com a imprevisibilidade, um dos participantes relatou durante o compartilhar que nos dias em que há previsão de chuva, não consegue adormecer já que se sente desconfortável com o que pode acontecer. Outro participante trouxe que ao sair do lugar seguro percebeu-se em meio a muita lama, com sentimento de angústia e remetendo-lhe a algo sujo. O terceiro foi referente a estar em uma cabana com a família e no desconforto se viu sozinha em meio a água barrenta. O quarto participante, diz que se viu na praia e logo em seguida veio uma tempestade. Um dos colaboradores relata ter se recusado a sair do lugar seguro, não querendo vivenciar o desconforto após uma semana de situações estressantes. Em geral, todos que compartilharam suas vivências tiveram os desconfortos relacionados a situações emergenciais. Diante dos relatos, foram discutidas ações de enfrentamento diante da imprevisibilidade, como os cartões de enfrentamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido dentro da disciplina de Emergências e Desastres oportunizou as acadêmicas a adquirirem habilidades e competências em vivências em instituições. Este momento se faz importante para a formação do futuro psicólogo, além da contribuição social. Percebeu-se que a vivência proposta proporcionou aos participantes momentos de reflexão, em que auxiliou no enfrentamento de situações de forte pressão e estresse.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) ocorre por uma alteração genética caracterizada pela presença a mais do autossomo 21, possuindo três cromossomos 21, ao invés de dois. O cariótipo humano é formado por 22 pares de cromossomos, e um par de sexual (SILVA, 2003).

Dentrecromossomo as alterações do SD, as mais reconhecidas são a cardiopatia, prega palmar única, baixa estatura, atresia duodenal, mãos e pés largos com dedos curtos, telencéfalo menor, dentre outros (LEITE e LORENTZ, 2011).

Diante do interesse de área e da necessidade de se abordar inclusão social e orientação profissional, realizou-se duas intervenções com o público em uma instituição filantrópica a fim de compreender suas realidades e os seus interesses profissionais, para posteriormente orienta-los sobre os requisitos necessários.

OBJETIVO

Orientar e integrar conhecimento com os participantes com Síndrome de Down por meio da orientação profissional a respeito das possibilidades no mercado de trabalho por meio de técnicas interventivas.

REFERÊNCIAS

SILVA, Roberta Nascimento Antunes. A Educação Especial da Criança com Síndrome de Down. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/04/educacao-especial-crianca-down.pdf>
LEITE, Pricilla Vieira; LORENTZ, Cacilda Nacur. Inclusão de pessoas com Síndrome de Down no mercado de trabalho. **Opinion Paper**. Distrito Federal, v. 5, n. 1, p. 114-129, 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1672/1878>.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado com pessoas com Síndrome de Down de uma instituição localizada em Balneário Camboriú/SC, no qual foi abordada Orientação Profissional com sete pessoas entre 21 e 28 anos. As duas intervenções realizadas ocorreram sob a supervisão do psicólogo da instituição, com tema solicitado sobre direitos dos deficientes no mercado de trabalho. No primeiro encontro é realizado uma atividade inicial para integração entre os acadêmicos e usuários. Após a atividade, é abordado o tema em questão. No segundo dia de intervenção foi realizado uma atividade com as profissões de interesse dos participantes, e os meios necessários para exercer, ocorrendo então, a orientação profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaram bons resultados nas dinâmicas aplicadas, com participação ativa, havendo bastante comunicação com os acadêmicos e participação nas atividades realizadas, mesmo com algumas dificuldades na comunicação, como gagueira e falta de contato visual, falas com o tom de voz baixo ou resistência no início de fala.

Notou-se afinidade entre os participantes e a equipe, percebendo-se uma boa relação dos usuários com os psicólogos residentes.

A partir da última atividade realizada, pode-se perceber algumas áreas de interesse profissional dos participantes, sendo algumas delas: cozinheiro, massagista e empacotador de supermercado; sendo essas áreas de interesses, evidenciadas por seus relatos por já terem vivencias nessas áreas no passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação na orientação profissional com pessoas com Síndrome de Down possibilitou experiências únicas durante a formação. O contato com outras realidades é essencial para o enriquecimento da vivencia acadêmica.

Percebeu-se como dificuldade a comunicação entre os acadêmicos e com os participantes, necessitando constantemente de intervenção dos psicólogos locais para intermediar as relações.

Salienta-se a importância da atenção voltada a inclusão social de pessoas com necessidades especiais no mercado de trabalho, tendo em vista que envolve criação de vínculos, conquistas, informação sobre carreira profissional, habilidades, competências e formação de identidade.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por grandes mudanças no cenário mundial provocadas pela pandemia do novo coronavírus. O coronavírus é parte de um grupo de vírus potenciais causadores de infecções respiratórias leves a graves em humanos. No final de 2019, uma nova linhagem nomeada SARS-Cov-2 surgiu em Wuhan, na China, causando um surto da doença coronavírus 2019 (Covid-19), a qual rapidamente se espalhou pelo mundo todo como uma forte ameaça à saúde pública mundial (HU, 2021).

Posto isto, este projeto se propõe a captar de professores da rede pública de ensino quais foram as dificuldades por eles enfrentadas de forma particular nesse período, assim como comparar esses dados com os que já se encontram disponíveis nas publicações científicas. Entende-se que os dados levantados nesta e em outras pesquisas disponíveis serão de grande utilidade para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde dos professores.

OBJETIVO

Coletar informações sobre as vivências dos professores de escolas da rede pública e privada na cidade de Brusque e região acerca do período de pandemia, buscando conhecer

REFERÊNCIAS

HU, Ben et al. Characteristics of SARS-CoV-2 and COVID-19. *Nature Reviews Microbiology* 19, 2021, p. 141–154. Acesso em 25 jul 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41579-020-00459-7>.

DE MELO, Maria Taís; DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa. Impacto dos fatores relacionados à pandemia da Covid-19 na qualidade de vida dos professores nas escolas de SC. *Sinproesc, Florianópolis*, 3 set, 2020. Disponível em <http://www.sinproesc.org.br/sinproesc/Pesquisas/Impactos%20da%20Pandemia%20da%20COVID%20na%20Qualidade%20de%20Vida%20dos%20Professores%20de%20SC.pdf> Acesso em 20 set 2021.

como este período impactou em suas rotinas e em suas vidas cotidianas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir dos conhecimentos obtidos com a fundamentação teórica, foi elaborado um questionário online pela plataforma Google Forms com o objetivo de coletar dados quanto às experiências vivenciadas pelos professores da rede pública de ensino durante a pandemia. O questionário foi enviado via link para professores do ensino infantil, fundamental e médio.

Por meio de perguntas objetivas e abertas, a pesquisa exploratória abordou temas como: quais foram as adaptações necessárias nesse período e quais as maiores dificuldades encontradas, assim como possíveis aprendizados; quais foram os sentimentos vividos nesse período e quais os sintomas físicos e emocionais que foram sentidos; assim como quais as perspectivas futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando questionados sobre ao impacto na saúde mental e emocional durante o período de pandemia, foi visível o quanto esta fase foi marcante, na pesquisa os professores apresentaram 87,7% dos resultados para sim, correspondendo a 50 participantes, enquanto 7 pessoas

(12,3%) responderam que não foram impactados de alguma maneira. Sobre as possíveis causas deste grande impacto na sua saúde mental relatam respectivamente as mudanças de rotina foram a maioria, seguido do isolamento social e o medo de contrair o vírus. Tais resultados estão de acordo com a pesquisa De Melo, Dias e Volpato (2020), a qual apresentou que as principais dificuldades relatadas pelos participantes da pesquisa foram a sobrecarga de trabalho, seguida da dificuldade de conciliar o trabalho com as atividades de casa e a instabilidade emocional, como também a falta de recursos tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe dados e vivências reais que antes já haviam sido levantados na literatura, sendo possível realizar a comparação dos dados levantados em outras pesquisas, as quais demonstraram concordância com alguns aspectos constatados nos demais estudos. O presente trabalho poderá contribuir para construções e intervenções futuras de métodos e maneiras de trabalhar, tanto no período pós pandemia quanto no dia a dia dos professores que se encontram em um ambiente com diversos desafios.

INTRODUÇÃO

O método do Psicodrama, conforme cita Febrap (2021), usa a representação dramática como um núcleo de abordagem e exploração do ser humano e seus vínculos. A ação, unida à palavra, concede o mais completo desdobramento do conflito, do drama que ocupa o protagonista no espaço dramático.

Na cena, Febrap (2021) explica que o indivíduo pode representar seus conflitos passados e presentes, e também relatar seus temores, expectativas, projetos e dúvidas sobre o futuro, explorando suas relações com o presente e o passado. Neste sentido, o Psicodrama é facilitador da manifestação das idéias, dos conflitos sobre um tema, dos dilemas morais, impedimentos e possibilidades de expressão em determinada situação.

OBJETIVO

Compreender o Estresse Pós-Traumático na perspectiva da teoria Psicodramática.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIATION, American Psychiatric; **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM - 5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 23. abril. 2021.
- CUKIER, Rosa. Estresse pós-traumático: novidades, tratamento e Psicodrama. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 81-90, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932016000200009 Acesso em: 24. abril. 2021.
- FEBRAP. **O que é psicodrama**. Disponível em: <https://febrap.org.br/o-que-e/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado neste trabalho foi de caráter qualitativo, realizado em uma pesquisa exploratória bibliográfica, em livros de recurso digital.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer de sua existência, o indivíduo depara-se com divergentes situações inesperadas de estresse físicos ou emocionais, que, por consequência, desencadeiam traumas. “O trauma interrompe e impossibilita a resposta de defesa do organismo, congelando as funções cognitivas e deixando o corpo terrorificado, e sem possibilidade de defesa” (CUKIER, 2016, p. 84).

Segundo o DSM-V (2013, p. 274) o Transtorno de Estresse Pós-traumático - TEPT pode ser entendido como o desenvolvimento de sintomas característicos após a exposição a um ou mais eventos traumáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda situação traumática por si só é ameaçadora, de forma que quanto mais aversiva for a situação vivenciada pelo sujeito, mais poderá comprometer sua espontaneidade, criatividade e sensibilidade, impedindo o livre desempenho dos seus papéis.

Pode-se ponderar que as técnicas utilizadas pelo Psicodrama, em situações de Estresse Pós-Traumático, como a dramatização dos eventos traumáticos, permitindo que o cliente revise fatos dolorosos num ambiente seguro, ou também o Sociodrama que socializa a dor individual, resignificando os eventos traumáticos, transformando o seu papel de vítima no de sobrevivente, permitindo que o cliente retome o controle de seus papéis, buscando recursos necessários para que consiga realizar um trabalho de encerramento da cena e potencializar sua força, resgatando assim sua espontaneidade frente aos mais diversos papéis desempenhados.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca discutir a Eutanásia e os possíveis atravessamentos na atuação do profissional de psicologia quando se questiona sobre o desejo e os princípios éticos que envolvem a possibilidade de decidir entre viver ou morrer. Para tanto, com base na literatura, buscou-se entender os conceitos de vida e de morte, bem como, quais são os desafios éticos e bioéticos que envolvem a prática da eutanásia. Para além de apresentar informações, deseja-se contribuir para uma reflexão sobre a temática da eutanásia, evidenciando os dilemas deste tema que se apresenta de forma tão polêmica, que envolve o ser humano e o interpela de forma intensa, em especial quando tocamos em questões éticas.

OBJETIVO

Contribuir para uma reflexão sobre a eutanásia, evidenciando os dilemas e polêmicas deste tema, em especial quando tocamos em questões éticas.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEONE, S.; PRIVITERA, S.; CUNHA, J.T. **Dicionário de bioética**. Aparecida, SP: Editorial Perpétuo Socorro, 2001.
- TORRES, W. C. **Bioética e a psicologia da saúde: reflexões sobre questões de vida e morte**. Psicologia: Reflexão e Crítica. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003, p. 475-482, Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a06.pdf>. Acesso em: 21 de novembro de 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa faz parte dos conhecimentos produzidos na disciplina de Legislação e Ética do curso de graduação em Psicologia da UNIFEBE. De acordo com Gil (2008), quanto aos objetivos, classifica-se como pesquisa exploratória e quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de uma revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A bioética nas práticas clínicas procura integrar os conceitos e teorias éticas às responsabilidades clínicas. Sendo assim, pressupõe uma prática interpessoal e transpessoal, envolvendo aspectos do relacionamento do profissional com seu paciente. O termo Eutanásia foi empregado por Francis Bacon como "tratamento adequado às doenças incuráveis, partindo do pressuposto de que, seria uma forma de humanização do morrer atormentado". (LEONE, PRIVITERA; CUNHA, 2001, p.450). Aos que se posicionam a favor da prática, há a perspectiva de autonomia do indivíduo em relação a própria vida, para livrar o enfermo de um sofrimento em uma situação que já não há perspectiva de continuidade da vida. Os fundamentos e princípios que regem o exercício profissional da psicologia apontam elementos para subsidiar e orientar o posicionamento e o fazer ético em qualquer situação, todavia no Código de Ética da Psicologia não foram encontradas discussões específicas no que

se refere à Eutanásia. Entretanto a atitude do psicólogo, as ações e intervenções devem se pautar no acompanhamento das descobertas científicas para auxiliar o paciente e a equipe a tomarem decisões mais complexas. Torres (2003) explica que cabe ao profissional levar em consideração o contexto e a coerência ética integrada e principalmente ao desejo e das escolhas do paciente, estimulando sua autonomia e participação no processo. É a partir do contato direto, da convivência, do entendimento do caso e das tecnologias médicas que esse profissional pode se posicionar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, destacou-se a complexidade do tema quando entendemos os limites entre a vida e a morte e a possibilidade de abreviação da vida por meio da eutanásia. Esses assuntos precisam ser problematizados, no sentido de compreender até que ponto sustentar a vida a qualquer custo, tratando apenas a doença e não o sujeito. Ao psicólogo cabe entender as implicações da legislação, a ética e a bioética específica da eutanásia no exercício profissional e no acolhimento da vontade de seu paciente.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período fundamental no desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais e emocionais importantes para o bem-estar mental. No Brasil, o CAPS Infanto-Juvenil (CAPSi) é o responsável pelo cuidado de crianças e adolescentes em questões ligadas à saúde mental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Del Prette e Del Prette (2009) afirmam que a presença de habilidades sociais em crianças pode ser vista como um fator de proteção contra problemas de comportamento e também auxílio na ausência de fatores de risco. Ainda segundo os autores (2009), pode-se associar alguns problemas psicológicos e sociais ao déficit de habilidades sociais, como por exemplo, evasão escolar, drogadição, alcoolismo, depressão, TEA, timidez e pânico social. Dessa forma, entende-se a necessidade de um treinamento em Habilidades Sociais nessa faixa etária, principalmente quando se trata de adolescentes que já possuem alguma disfunção psicológica e são acompanhados pelo CAPSi.

OBJETIVO

Aprimorar o repertório de habilidades sociais dos adolescentes usuários do CAPSi.

REFERÊNCIAS

DEL PRETTE, A. & DEL PRETTE, Z. A. P. **Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86p.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, na qual tem como procedimento técnico a pesquisa-ação. A pesquisa-ação ocorreu no CAPS Infanto-Juvenil quinzenalmente, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos. As oficinas foram planejadas e ministradas pelos acadêmicos e tiveram como proposta desenvolver as habilidades sociais nas crianças e adolescentes participantes. Como forma de avaliar as Habilidades Sociais dos Adolescentes, foi aplicado o Inventário de Habilidades Sociais (IHSA-Del-Prette). O tema foi escolhido em conjunto com o psicólogo supervisor do campo e a arteterapeuta, também psicóloga. Ambos comentaram sobre a necessidade de potencializar tais capacidades nos usuários do CAPSi. A escolha da turma também foi realizada pelo psicólogo e a arteterapeuta, com base nas crianças e adolescentes que estes consideraram mais indicados para o projeto. Ao total, foram realizadas seis oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das oficinas realizadas, pode-se perceber a extrema importância do aperfeiçoamento de repertório de Habilidades

Sociais nos adolescentes usuários do CAPSi. Essa observação foi validada com os resultados obtidos no Inventário de Habilidades Sociais (IHSA-Del-Prette) aplicado nos participantes, em que a grande maioria apresentou resultados muito abaixo da média de suas faixas etárias. Tanto no comportamento observado nos grupos terapêuticos, quanto nos resultados do IHSA-Del-Prette, as Habilidades Sociais em que foram constatado maior déficit foram Empatia e Assertividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente pesquisa-ação pode-se perceber a importância dos serviços prestados no CAPSi aos adolescentes, em especial o fundamental acompanhamento psicológico. Além disso, com a realização das oficinas ficou evidente o escasso repertório de Habilidades Sociais presente nos adolescentes usuários do CAPSi, assim como a necessidade de um programa mais duradouro de Treinamento de Habilidades Sociais. É necessário, também, frisar a importância da busca de atividades que causem um envolvimento dos adolescentes, visto que, em muitos casos, eles não estão ali por escolha própria.

INTRODUÇÃO

A pesquisa propôs organizar e discorrer sobre as informações coletadas e as experiências vivenciadas a partir do desenvolvimento e da prática de intervenção para a disciplina de Psicologia Social. A qual está associada à busca de bem-estar psicossocial dos indivíduos, grupos e comunidades, assim como à busca de transformação, mudança, pesquisa e ação. (LOPES; NASCIMENTO, 2016).

Os objetivos estabelecidos para este projeto, coube aos acadêmicos definir um local de intervenção, e junto aos responsáveis pelo local, extrair uma demanda principal e conceber uma proposta de intervenção condizente com o público alvo e necessidade apresentada.

OBJETIVO

Coletar informações sobre a demanda vigente em uma escola de rede pública em Major Gercino, de modo a contribuir para a prática de intervenção psicossocial possibilitando conhecimento acerca do tema para os alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

De modo a cumprir com o objetivo da intervenção foi realizado o contato com a escola, localizada no município de Major Gercino, em Santa Catarina. A partir da demanda apresentada pela Diretora foi possível desenvolver a pesquisa acerca do tema e criar um plano de ação. Utilizou-se o método pesquisa-ação, que visa a busca do fenômeno a

REFERÊNCIAS

- LOPES, Leidiane Pereira; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso. O QUE FAZ UMA PSICOLOGIA SOCIAL? INTERVENÇÃO NA PSICOLOGIA SOCIAL BRASILEIRA. *Psicologia & Sociedade*, v. 28, n. 1, pp. 14-25, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-03102015aop002>>. Acesso em: 27 jun 2022.
- KRAFTA, Lina et al. O método da pesquisa-ação: um estudo em uma empresa de coleta e análise de dados. *Revista Quanti & Quali*, 2007.
- LOPES, L. da S.; TEIXEIRA, L. C. Automutilações na adolescência e suas narrativas em contexto escolar. *Estilos da Clínica*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 291-303, 2019. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v24i2p291-303. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/155461>. Acesso em: 7 out. 2022.

partir do campo de pesquisa, é um método intervencionista que permite ao pesquisador testar hipóteses sobre o fenômeno de interesse implementando e acessando as mudanças no cenário real (KRAFTA *et al.*, 2007).

A intervenção específica foi realizada para cerca de 50 alunos do ensino médio (1º ano, 2º ano e 3º ano), no formato de palestra, foram abordados conceitos e exemplos práticos voltados para o tema de saúde mental e o transtorno de ansiedade com o intuito de desmistificar e esclarecer conceitos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo a contribuir com questões relacionadas a saúde mental, foi apresentado aos alunos as possibilidades de amenizar as crises, bem como, ferramentas que possam auxiliar o indivíduo diante do transtorno de ansiedade. Destacou-se também, a busca por profissionais adequados para tratamento, sendo um deles, o profissional de Psicologia. Ressaltou-se por fim, o incentivo pela procura de profissionais que promovam qualidade de vida e desenvolvimento da saúde mental.

Durante a exposição, os alunos fizeram perguntas relacionadas ao que estava sendo exposto, demonstrando curiosidade, sobre a área da psicologia; outras com interesse em saber mais sobre os sintomas da ansiedade. Os alunos trouxeram sintomas como: trancar a respiração, automutilação e ficar mexendo as pernas de forma repetitiva,

de forma a associá-los ao transtorno de ansiedade. Segundo Lopes e Teixeira (2019) os comportamentos autolesivos na adolescência são revestidos de vários significados, é preciso sutileza na interpretação e análise de tais condutas. Acredita-se que por meio da possibilidade da escuta, os adolescentes possam direcionar para um movimento criativo, e assim, verbalizarem suas angústias e mal-estar através das palavras. De maneira geral, a turma demonstrou bastante interesse durante toda a apresentação, as professoras e diretora também contribuíram para um bom vínculo entre os acadêmicos e os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a importância de incentivar e dar suporte aos jovens que buscam um espaço de escuta, e assim conhecer os sintomas que podem levar ao adoecimento mental, e incentivando o autoconhecimento, ferramentas, bem como, a procura por ajuda profissional. É de fundamental relevância adentrar espaços em que o discurso a respeito da saúde mental, e aos poucos, viabilizar o surgimento de novas perspectivas como está intervenção, que oportuniza a disseminação de informações adequadas sobre o assunto e assim, diminuir a distância entre os profissionais e a comunidade, bem como, uma forma de estreitar os laços e criar vínculos para a promoção saúde mental.

INTRODUÇÃO

As histórias dos contos de fadas estão presentes em nosso imaginário desde a infância, por meio de contos, de desenhos animados, das músicas, entre outros. Elas nos auxiliam a traduzir a compreensão da vida infantil e seus atravessamentos de uma forma mais lúdica. Este trabalho busca uma visão psicanalítica da animação da Disney Enrolados (2011), que é uma releitura do clássico conto Rapunzel em que a protagonista se encontra isolada por sua mãe em uma torre. A adolescente vive uma relação de dependência e, aprisionada no narcisismo materno, desenvolve-se alienada de sua própria história. O filme é uma produção rica para ilustrar fenômenos típicos de uma mãe narcisista e sua filha adolescente que estão relacionados às identificações alienantes e simbólicas existentes entre elas, e as dificuldades dessa mãe com a castração e aos processos de desidentificação, tão necessários ao crescimento de uma criança (CORSO; CORSO, 2006).

OBJETIVO

Analisar por intermédio do filme Enrolados (2011), o impacto no desenvolvimento do sujeito quando este ocupa o lugar de destaque da mãe narcisista.

REFERÊNCIAS

- CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no Divã: A psicanálise nas histórias infantis**, Porto Alegre: Artmed, 2006.
ENROLADOS. Direção: Byron Howard; Nathan Greno. Produção: Walt Disney Animation Studios. Estados Unidos. Distribuição: Walt Disney Pictures. Pixar, 2010.
FREUD, S. **Introdução ao Narcisismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Original publicado em 1914).
LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi realizada uma pesquisa em bases de dados com levantamento prévio de literatura que pudessem esclarecer o assunto com base nos conceitos e teorias da Psicanálise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O narcisismo, segundo Freud (1914/2010), é condição para a formação do eu, pode ser entendido como um ponto de fixação das psicoses, bem como um investimento libidinal sobre o próprio ego. Para Freud, no enamoramento, a libido de objeto encontra-se no seu estado mais elevado em detrimento da libido narcísica, que fica empobrecida pelo investimento no objeto amado. Laplanche e Pontalis (2001) apresentam que as pulsões, até então isoladas, reúnem-se numa unidade, e simultaneamente acham um objeto, e esse objeto é o ego. Na narrativa da Rapunzel, ela é tratada como objeto parcial que tem a finalidade de satisfazer as necessidades da mãe, que a ama como continuidade de seu próprio corpo, enquanto ela não ameaça separa-se. Cresce, assim com o registro inconsciente de que só é amada se for sua posse exclusiva. A mãe narcisista não acha que o filho é outro, ela acredita que o filho é ela, e ela se basta com o filho. Essa criança que nasce, no pensamento da mãe é para satisfazer plenamente o seu desejo e assim o bebê encontra seu lugar relacionado àquilo que a mãe não

conseguiu ser. Esse filho será amado enquanto continuidade do seu corpo enquanto não ameaça caminhar para longe dele (CORSO; CORSO, 2006). Na animação simbolicamente dá-se o rompimento desse amor simbiótico entre Rapunzel e Gothel, com o cortar das tranças da Rapunzel, ou seja, sob o signo de uma castração. A castração é lembrada como uma falta, em que a mãe precisará reconhecer que seu filho cresceu, que tem desejos e vontades que vão para além dela, que ali tem um sujeito, e essa mãe não pode tudo e necessita aprender a lidar com o abandono, com o vazio de outra forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme Enrolados (2011) quando analisado sob um olhar psicanalítico é uma produção repleta de características inerentes de uma mãe narcisista. Se torna evidente o quão prejudicial foi isolar a filha do mundo exterior, impondo-lhe uma relação de dependência, mantendo-a aprisionada no seu narcisismo materno, impedindo-a com isso de realizar o processo de desidentificação que é essencialmente necessário ao crescimento de uma criança, acarretando com isso um desenvolvimento alienado de sua própria história.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Me Formei e Agora?”, foi realizado em uma turma do terceiro ano do ensino médio de uma escola particular do município de Brusque - SC, onde foi promovido atividades de cunho educacional, com foco na Orientação Profissional, trazendo informações sobre autoconhecimento, vida acadêmica e mercado de trabalho.

A ação proporcionou aos estudantes o conhecimento sobre o papel do psicólogo na orientação profissional e planejamento de carreira, a fim de fomentar o processo de autoconhecimento para a escolha profissional do adolescente atrelada ao seu projeto de vida, oportunizando uma decisão assertiva com os seus objetivos.

A escolha profissional para o jovem é muito importante, uma vez que, “o trabalho é parte integrante da vida de qualquer pessoa. Vivemos em uma sociedade em que nossa participação dá-se, fundamentalmente, mediante o trabalho realizado.” (LIMA et al., 2018, p. 492).

OBJETIVO

Orientar os estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola da rede particular do município de Brusque (SC) sobre a escolha profissional.

REFERÊNCIAS

LIMA, Alencar Daminie *et al.* Orientação Profissional com jovens do ensino médio: uma prática de sensibilização. *Rev. Grad. Psicol. PUC Minas*, São Gabriel, v. 3, n. 6, p. 488-500, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/16007/13636>.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi aplicado em um encontro de duas horas com os adolescentes, onde realizou-se uma apresentação sobre a importância da Orientação Profissional. Foram abordados os pontos importantes a serem considerados na escolha da formação e os pontos a serem observados no mercado de trabalho. Em seguida, houve a aplicação do instrumento curtograma para identificar as preferências dos estudantes e o inventário de valores. Por meio do jogo online e interativo Kahoot, abordou-se de forma dinâmica informações a respeito do mercado de trabalho e do ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na intervenção realizada, os adolescentes da turma do terceiro ano se mostraram interessados nas informações discutidas e atividades propostas, participando ativamente do projeto, levantando questões e expondo opiniões. Por meio dos instrumentos aplicados e devolutiva dos estudantes, ficou evidente os conflitos vivenciados na adolescência em relação a escolha acadêmica e profissional, sendo eles a influência da família, poucas informações a respeito do mercado de trabalho, e a falta de autoconhecimento que se mostrou presente na dificuldade de identificar os gostos pessoais e os

valores de vida. Os adolescentes também mostraram não conhecer a atuação do psicólogo em relação à orientação profissional e o seu papel facilitador dessa escolha.

Imagem 1 – Projeto de extensão “Me formei, e agora?”



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação profissional mediada pelo psicólogo se mostrou de suma importância na adolescência, principalmente no período de conclusão do ensino médio, onde os conflitos da escolha profissional se tornam mais intensos. Dessa forma, as informações acerca do mercado de trabalho e vida acadêmica bem como o autoconhecimento, se mostram eficientes para alinhar as expectativas do adolescente.

INTRODUÇÃO

Estamos em momento histórico, que não paramos para falar da morte, e com isso preparados para lidar com a finitude/morte. A mesma foi extinguida das ambientes de saúde, e com isso os profissionais da área não se sentem preparados, conseqüentemente acabam criando uma postura fria e inacessível quando se deparam com a morte.

Esse movimento de reinserção da morte ao campo da saúde, permite que o profissional possa tratar com mais humanidade este tema tão importante, que está presente em todas as dimensões de nossa vida (NASCIMENTO, 2002)

Diante da discussão, trouxe a importância do tema para os psicólogos, médicos e enfermeiros acabam tendo a morte como algo cotidiano. Neste contexto o profissional precisa estar preparado para lidar e identificar processos de morte e morrer (COMBINATO, 2006).

O psicólogo, é o profissional que contribui para na permissão que o paciente possa falar de si mesmo, e do processo de morte e morrer. Verifica-se a importância de acolher, dar apoio ao paciente e familiares, ajudar na despedida, e na aceitação da morte.

OBJETIVO

Analisar de forma as universidades estão trabalhando a educação para a morte em sua grade, e bem como, visando o

REFERÊNCIAS

- Combinato, Denise Stefanoni e Queiroz, Marcos de Souza. **Morte: uma visão psicossocial**. 2006, v. 11, n. 2 [Acessado 13 Junho 2022] , pp. 209-216. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000200010>>.
- Nascimento, Lilian Ferreira do et al. Compreensão da Morte e do Morrer: Um Estudo com Residentes. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2022, v. 42 [Acessado 24 Outubro 2022] , e233879. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003233879>>

bem estar dos alunos diante de tais circunstâncias.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi realizada uma pesquisa em bases de dados com levantamento prévio de literatura que pudessem esclarecer o assunto com base nos conhecimentos da psicologia hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Biologicamente o processo de vida está intimamente ligado a morte, pois uma não coexiste sem a outra. A morte na sociedade moderna se tornou um tabu, algo a ser velado e temido, porém ela é caracterizada por aspectos simbólicos, culturais e históricos que vão muito além da biologia natural do ser humano (COMBINATO, 2006).

No contexto pandêmico percebeu-se a necessidade de tal discussão e o preparo dos profissionais da saúde, diante do alto índice de mortes ocorridas, bem como, e as dores que a mesma causou na equipe e familiares dos entes que se foram (NASCIMENTO, 2002).

Diante da educação para morte, é preciso questionar se como futuros profissionais se estamos preparados para lidar com o processo de finitude humana nos consultórios, hospitais, escolas e empresas, pois a negação e a repressão da morte, se fazem presentes diante dos seus mecanismos de

proteção, impedindo que se olhe efetivamente para a finitude, criando um mundo de fantasia da qual a imortalidade se faz presente. Além disso é importante ressaltar que a negação é uma forma de defesa perante a fragilidade universal, em que, parece ser mais natural não se falar sobre a morte, ao ter que encarar a própria finitude, sendo esse um dos aspectos que dificultam o falar da morte nas universidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se a importância de falar da educação para morte, em se ter contato com a mesma, pois é a partir dela que existe a vida. Porém, infelizmente a morte se tornou um tabu na sociedade moderna, sendo que, assim como o nascer, a morte também faz parte do processo da vida, portanto, é algo a ser dito e discutido na universidade, diante dos fatores biológicos, simbólicos e culturas humanas que permeiam o fazer do psicólogo.

Diante da pandemia, a educação para morte tornou um fator indispensável para tomada de consciência ao falar sobre a morte nas universidades, pois ela questionou que vida vale a pena ser vivida, bem como, qual legado a se deixar após a passagem?

INTRODUÇÃO

Temos como objetivo abordar, compreender e analisar as consequências do diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na fase adulta.

O Transtorno do Espectro Autista, conhecido popularmente como autismo, se constitui como uma síndrome comportamental caracterizada por dificuldade de interação social, déficit quantitativo de comunicação e padrões comportamentais restritos e estereotipados (PINTO et al., 2016).

OBJETIVO

Identificar a presença ou ausência do espectro autista em adultos saudáveis em Brusque/SC.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é uma exploração inicial da literatura sobre transtornos do espectro autista diagnosticados tardiamente. Buscou-se identificar, compreender e analisar as consequências do diagnóstico tardio do TEA. Essa exploração se deu por meio de revisão da literatura disponível.

REFERÊNCIAS

- MENEZES, Michelle. O Diagnóstico Do Transtorno Do Espectro Autista Na Fase Adulta. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Minas Gerais 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35946/1/O%20DIAGN%20C%20STICO%20DO%20TRANSTORNO%20DO%20ESPECTRO%20AUTISTA%20NA%20FASE%20ADULTA.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022
- PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto, diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Revista Gaúcha de Enfermagem. Rio Grande do Sul, v. 37, n. 3, p. 1-9, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160361572.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas consultas com as palavras-chaves “autismo”, “espectro autista”, “saúde” e “transtorno”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abordando a publicação de MENEZES (2020) podemos constatar que os países de baixa ou média renda são os mais suscetíveis a ocorrência do diagnóstico tardio por enfrentarem mais barreiras referentes à renda, a questões étnicas, acesso à saúde e à informação.

Alguns adultos portadores de TEA detêm boas habilidades de linguagem e aprendizado, mas só demonstraram problemas nesses aspectos quando as demandas sociais se tornam demasiadas; além disso, as mulheres aparentam apresentar menos severidade nos sintomas e comportamentos mais contidos, implicando em uma maior taxa de diagnóstico tardio.

Os adultos podem apresentar comprometimentos menos óbvios e os sinais e sintomas de TEA podem ficar obscuros por outras condições comórbidas como transtorno de ansiedade social transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno esquizoafetivo.

Os pacientes alegam que a diagnose formal trouxe aumento do senso de auto aceitação e auto compreensão, apontou

estratégias e intervenções antes não imaginadas para melhoria de qualidade de vida, ajudou a conseguir e a reter senso próprio de normalidade, além de dissipar dúvidas gerais e sobre si mesmos e pesares

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos identificar através da pesquisa que os estudos e características sobre o autismo ainda são uma incógnita. As causas ainda são discutíveis, dificultando assim um tratamento eficaz com o devido acompanhamento.

Também observamos que o nível socioeconômico da família, o comportamento do paciente e os serviços de saúde oferecidos, são os principais fatores que influenciam no diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista.

Apesar de todos os estudos já realizados e de todo o conhecimento acerca do tema, ainda existem poucos materiais referente ao diagnóstico tardio do TEA, deixando assim diversos indivíduos sem um diagnóstico precoce, o que acaba implicando em um sofrimento quando relacionado a suas habilidades de interação social e sócio comunicativas, bem como em seus comportamentos.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é pertinente em virtude de poder contribuir para a formação dos acadêmicos do curso de psicologia, contribuindo para a melhoria do manejo clínico em psicanálise a partir da escuta da transferência como um fenômeno básico e constitutivo da presente prática clínica. O conhecimento sobre o funcionamento do processo transferencial em psicanálise é de extrema relevância para a fluidez do processo clínico. Saber manejar a transferência é premissa básica do saber fazer do analista e pode ser o diferencial para o sucesso da prática psicanalítica. Minerbo escreve que (2016, p.15), “na realidade, o analista empresta a sua pessoa, isto é, sua matéria psíquica, para dar vida e corpo à outra “pessoa”: um aspecto da figura parental com quem o psiquismo do paciente continua enroscado ainda hoje”. A tarefa de manejar os fenômenos de transferência implica uma das maiores dificuldades para o psicanalista. Conforme Freud (1912/1996, p.116), “a transferência, no tratamento analítico, invariavelmente nos aparece, desde o início, como a arma mais forte da resistência, e podemos concluir que a intensidade e persistência da transferência constituem efeito e expressão da resistência”. Compreender o conceito da transferência em psicanálise pode ser contributivo para a resolução de problemas no manejo clínico. “A formação analítica serve, entre outras coisas, para formar essa escuta peculiar, diferente da escuta comum, fora do consultório” (MINERVO, 2016, p.20).

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Original publicado em 1912. (Vol. XII).
MINERBO, Marion. **Diálogos sobre a clínica psicanalítica**. São Paulo: Blucher, 2016.

OBJETIVO

Verificar de que forma o processo de transferência contribui para o sucesso ou fracasso da prática psicanalítica na Clínica Escola e Serviços de Psicologia (CESP) do curso de Psicologia da UNIFEBE, contribuindo para um melhor manejo clínico dos acadêmicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento sobre o funcionamento da dinâmica da transferência em psicanálise é premissa básica para o manejo do processo clínico. Saber manejar a transferência faz parte do saber fazer do analista. Freud considerou a dificuldade no manejo da transferência, um dos principais obstáculos a serem enfrentados pelos analistas. Escutar os fenômenos de transferência representa para a psicanálise as maiores dificuldades; mas não se deve esquecer que são precisamente eles que nos prestam o inestimável serviço de tornar imediatos e manifestos os impulsos esquecidos do paciente (FREUD, 1912/1996). Pensar a transferência apenas como uma relação com o analista pode fazer com que o conceito se torne esvaziado. Freud acreditava que a transferência era uma prática de deslocamento de afeto. Minerbo (2016) ressalta que a grande revolução do método terapêutico freudiano ocorreu quando o paciente deixou de

ser um ser passivo e começou a falar em seu próprio nome, libertando-se de suas amarras e fomentando as possíveis trocas transferenciais. A transferência com o analista produz o desejo de falar, podendo promover um manejo clínico que produza resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se com o presente projeto de iniciação científica obter resultados que possam contribuir para um melhor manejo clínico por parte dos estagiários em psicologia que atuam a partir da psicanálise na CESP, trazendo benefícios para a comunidade de um modo geral a partir da não desistência dos pacientes. O repensar suas práticas clínicas, por parte dos acadêmicos, a partir de uma maior percepção em relação ao conhecimento adquirido sobre as relações transferenciais podem contribuir para um melhor manejo clínico não apenas em campos tradicionais de atuação, mas também na clínica-escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se perceber, a partir da escuta da transferência enquanto um fenômeno básico da psicanálise, que o mesmo é fator imprescindível para o manejo clínico. Sem a transferência a análise se encontra ameaçada, contribuindo para o insucesso da prática psicanalítica.

INTRODUÇÃO

Como uma proposta de tratamento medicinal a diversos transtornos mentais e distúrbios neuronais, a planta derivada da família Cannabaceae – Cannabis Sativa, Cannabis ou popularmente conhecida como Maconha data em fontes históricas como sendo usada para tratamento medicamentoso há mais de 4000 anos a.C. Ao falar dos componentes psicoativos, são catalogados em torno de 61 canabinóides, historicamente os mais conhecidos e estudados são o tetraidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD) (CARLINI, 2006). Com suporte da literatura científica atual, é notável o crescimento de estudos sobre o uso do CBD e THC como uma forma de tratamento farmacológico e com efeitos demasiadamente relevantes para o controle de sintomas ansiosos, como a diminuição do comportamento de fuga e evitação, expressão amedrontada, tendo ações sobre a amígdala e cíngulo cerebral anterior.

OBJETIVO

O objetivo foi descrever e discutir os efeitos do uso da maconha, em especial, seus derivados, no tratamento dos sintomas dos Transtornos de Ansiedade.

REFERÊNCIAS

- CARLINI, E. A. A história da maconha no Brasil. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 55, n. 4, p. 314-317, 2006.
- CRIPPA, J. A.; ZUARDI, A. W.; HALLAK, J. E. Uso terapêutico dos canabinóides em psiquiatria. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 32, p. 556-566, 2010.
- FONSECA, B.M. et al. O Sistema Endocanabinóide – uma perspectiva terapêutica. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 2, n. 2, p. 37-44, 2013.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado foi a revisão bibliográfica da literatura, que é compreendida como uma forma de revisão literária sobre conteúdos que são considerados como guias para um estudo científico. Este estudo tem uma abordagem de natureza qualitativa, de método exploratório e descritivo. Neste trabalho foram utilizados 58 artigos, 13 monografias e teses, além de quatro livros, uma regulamentação da ANVISA, a Constituição Federal e uma legislação nacional, num total de 78 referências publicadas entre 1974 a 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais resultados apontam que a ansiedade patológica do ponto de vista neurobiológico pode ser entendida como o rompimento do mecanismo de fuga ou esquiva. Um fenômeno também conhecido como neurogênese hipocampal, responsável por regular os aprendizados cognitivos e emocionais perante estímulos externos ou internos. Estudos com a interação do CBD e do THC (FONSECA, 2013), no qual, o composto que atenua significativamente a agitação causada pelo estímulo ansioso se dá pela interação entre os dois principais compostos presentes na maconha. Outros estudos discutem a

conceituação do Teste de Conflito de Vogel e sua relação com o uso dos compostos da maconha como fontes de tratamento psicofarmacológico alternativo aos efetivos negativos da ansiedade e outros estudos sobre o uso de CBD diante do tratamento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Por fim, são abordados, como ponto essencial de discussão as políticas públicas, quanto os estudos sobre a maconha e sua viabilidade científica ((CRIPPA; ZUARDI; HALLAK, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que existem indícios positivos, que direcionam a um parecer favorável, quanto a utilização da maconha como um tratamento auxiliar diante de diagnóstico de Transtorno de Ansiedade, podendo ser administrado de diversas formas e coerentemente, em consonância ao solicitado profissional da saúde habilitado para tal. Existe a necessidade de continuidade das pesquisas sobre a temática abordada, visto que ainda existem poucos estudos sobre o uso de substâncias como a maconha e seus derivados como uma forma apropriada de tratamento combinado a outros tipos de intervenção.

INTRODUÇÃO

O presente projeto consta às atividades desenvolvidas pelas acadêmicas, em uma empresa localizada na cidade de Guabiruba, com o intuito de elaborar um planejamento estratégico com o propósito de instituir junto com o diretor da organização determinadas ações necessárias para estruturar de maneira mais eficiente os planejamentos e as melhorias futuras para a referida empresa.

O planejamento estratégico pode ser caracterizado como uma metodologia administrativa a qual permite estabelecer a melhor direção a ser seguida pela organização, buscando o maior grau de interação com o ambiente, onde estão os chamados fatores externos ou não controlados pela empresa (OLIVEIRA, 2015).

O papel do planejador estratégico é visto como um dos mais importantes pelos autores do campo de Gestão de Pessoas, graças ao grande reconhecimento do valor estratégico dessa área, contudo esse papel não é reconhecido em todas as organizações, embora seja tão significativa para o crescimento empresarial. Empresas de médio e pequeno porte também podem se beneficiar do planejamento estratégico, uma vez que planos estratégicos servem para orientar as decisões relativas ao futuro da organização (GIL, 2019).

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis estratégicos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OBJETIVO

Desenvolver um planejamento estratégico organizacional junto com o diretor de uma empresa localizada em Guabiruba.

MATERIAIS E MÉTODOS

Levando em consideração a necessidade de uma estruturação no planejamento estratégico organizacional, o presente projeto ocorreu diante de uma sequência de encontros os quais definiu-se o tema após uma entrevista semiestruturada com o diretor da empresa.

Em sequência foi verificado com o próprio gestor da organização o que eles entendia pela missão, visão e os valores organizacionais, uma vez que esses elementos estavam apenas presentes em sua consciência e a partir disso foi estruturado elementos importantes para com o desenvolvimento da empresa. Foi elaborado um fluxograma organizacional, bem como um organograma para que dessa forma se tenha uma visão mais ampla da empresa. Após uma definição mais estreita dos tópicos selecionados para a estruturação do planejamento estratégico, foi apresentado aos colaboradores através de uma dinâmica. Essa dinâmica ocorreu em horário de serviço e compreendeu os encarregados da empresa, inicialmente foi realizado um quebra-gelo e em seguida foi entregue uma folha com os tópicos em questão, para dessa forma os colaboradores, ilustrarem da maneira que achassem viável o que entendiam pelas questões ali estruturadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do presente projeto demonstram que existe uma ampla possibilidade de maneiras de organizar a estrutura de uma empresa e fomentam a necessidade de uma boa estrutura com relação a elaboração desses tópicos, uma vez que eles norteiam a organização e os colaboradores que ali se fazem presentes. Dessa forma é de suma importância que a empresa possua um planejamento estratégico muito bem alinhado para conquistar seus objetivos organizacionais, bem como o sucesso que tanto se almeja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa experiência foi possível observar diversas oportunidades para possíveis futuros projetos a serem realizados na organização, visto que a iniciação de um planejamento estratégico abriu portas para outros caminhos a serem seguidos. O tema abordado foi de extrema relevância visto que é um ponto necessário e fundamental para uma reestruturação na organização, a empresa desde 2020 vem projetando novas ideias de crescimento, e vem modificando-se gradativamente, dessa forma com uma estruturação nessas questões em pauta será possível alcançar o sucesso e o crescimento organizacional de maneira mais eficaz e estruturada.

INTRODUÇÃO

Existe hoje uma forte e urgente necessidade de talentos e competências humanas no mundo das organizações. Alcançar a excelência na prestação dos serviços depende, principalmente, do profissional saber gerir habilidades e atingir resultados significativos por meio delas (CHIAVENATO, 2008). Os jovens que ocupam hoje espaço nas universidades serão os futuros líderes nas organizações. Entender as dificuldades desses jovens que estão em seus primeiros cargos de liderança é importante para identificar os fatores que os inibem a desenvolver uma gestão eficaz e para elaborar treinamentos adequados, de modo a sanar as dificuldades apresentadas e a prepará-los ainda mais para as exigências do mercado de trabalho.

OBJETIVO

Caracterizar a produção de conhecimento acerca das dificuldades dos jovens universitários que estão em seus primeiros cargos de gestão de equipe.

MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento referente às pesquisas acerca da temática foi realizado utilizando-se as palavras-chave e os recursos booleanos: *Liderança AND Organização OR Equipe OR Empresa AND Dificuldade OR Desafio*. Essa busca ocorreu em cinco bases de dados: Google Acadêmico, EBSCO, Scielo, Capes e Lilacs. Foram filtrados artigos publicados na língua portuguesa, no período estabelecido entre 2017 a 2022. É importante ressaltar que para a base Google Acadêmico e Capes foram examinadas as 16 primeiras

REFERÊNCIAS

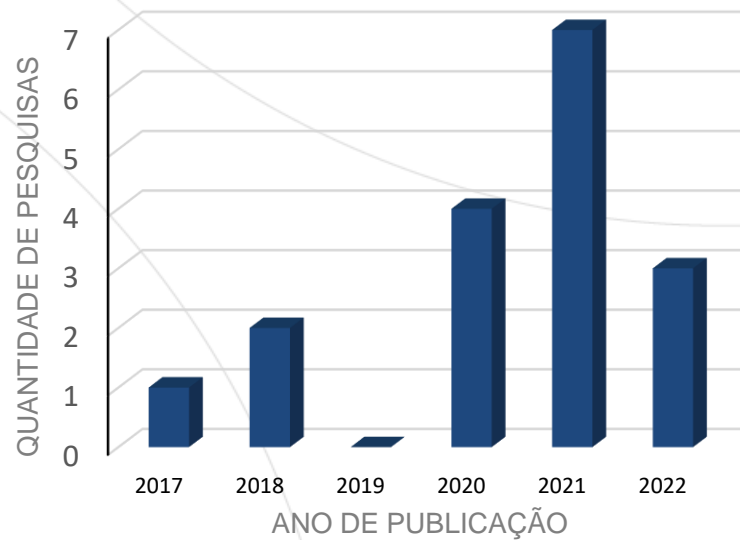
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Geral e Pública: provas e concursos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, pg. 130-131.

páginas, uma vez que, a partir da página 13, não havia resultados relativos ao fenômeno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontradas 17 pesquisas, sendo que: uma pesquisa foi realizada no ano de 2017; duas no ano de 2018; quatro no ano de 2020; sete no ano de 2021 e três em 2022 (Gráfico 1). Dessas pesquisas, 16 eram do tipo revisão de literatura. Apenas uma tinha caráter empírico (Tabela 1).

Gráfico 1. Distribuição da quantidade de pesquisas sobre dificuldades dos jovens universitários que estão em seus primeiros cargos de liderança, publicados entre os anos de 2017 e 2022



Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 1. Distribuição da quantidade dos tipos de método utilizados nas pesquisas sobre dificuldades dos jovens universitários que estão em seus primeiros cargos de liderança, publicados entre os anos de 2017 e 2022

Método	Tipo	Quantidade
Revisão de Literatura	Revisão Integrativa	6
	Revisão Sistemática	3
	Revisão Qualitativa	1
	Pesquisa Bibliográfica	4
	Pesquisa Bibliométrica	1
	Revisão de Escopo	1
Pesquisa Qualitativa Exploratória	Empírico	1

Fonte: Elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado revelou uma escassez de produção de conhecimento acerca das dificuldades vivenciadas por jovens, quando assumem os seus primeiros cargos de liderança: 17 artigos foram encontrados e apenas um se referia a dados empíricos. Provavelmente pandemia da COVID-19, que se sobrepôs ao mundo, influenciou os rumos que os estudos referentes à questão tomaram no período de isolamento social. Portanto, é necessário produzir conhecimento acerca do fenômeno dificuldades dos jovens universitários que estão em seus primeiros cargos de gestão, especialmente de modo empírico. E este será o objetivo da pesquisa "Dificuldades de jovens universitários que estão em seus primeiros cargos de liderança", a ser desenvolvida no Programa de Iniciação Científica da Psicologia (PIC-PSI) da UNIFEBE.

INTRODUÇÃO

A partir do entendimento de que o trabalho está relacionado com as necessidades econômicas dos indivíduos, Medeiros (2007) afirma que a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) está fortemente exposta à discriminação existente nas organizações, onde o estigma acerca da comunidade faz com que muitas pessoas LGBTs enfrentem desafios, tanto para conseguir um emprego, como para mantê-lo. Enquanto o colaborador LGBT é vítima de assédio em seu cotidiano e adoce psicologicamente, as empresas passam por prejuízos relacionados com a degradação do clima organizacional e da produtividade. Portanto, o cuidado com o capital humano nas organizações é fundamental, considerando o âmbito da responsabilidade social que elas apresentam, e a sua própria manutenção (SOARES, 2006 *apud* ALENCAR; SANTOS; MELO, 2018).

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é caracterizar a produção de conhecimento científico acerca do preconceito vivenciado pela comunidade LGBT no mercado de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos publicados em periódicos nos últimos cinco anos, em cinco bases de dados,

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Márcia. O Trabalhador Homossexual: o direito a identidade sexual e a não-discriminação no trabalho. In: POCAHY, Fernando et al. **Rompendo o Silêncio: homofobia e heterossexismo na sociedade contemporânea. Políticas, teoria e atuação.** Porto Alegre: Nuances, 2007. p. 81 - 90.
ALENCAR, Maria Patrícia de; SANTOS, Nágela Cristina G. dos; MELO, Miguel Ângelo S. de. Assédio Moral de LGBT no âmbito Organizacional. **Id on Line: Rev. Mult. Psic.**, [s.l.], 2018, vol.12, n.40, p.413-442.

por meio dos operadores booleanos: LGBT AND preconceito AND organizações OR mercado de trabalho OR empresa. Como critérios da análise para o levantamento do material coletado teve-se: (1) constar no título pelo menos uma das palavras-chave, (2) ter como público alvo da pesquisa a comunidade LGBT ou qualquer grupo de pessoas não heterossexuais, e (3) ter como foco de pesquisa o mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme apresentado na Tabela 1, pode-se evidenciar que poucos estudos foram publicados em periódicos científicos nos últimos cinco anos acerca do fenômeno - preconceito vivenciado pela comunidade LGBT no mercado de trabalho.

Tabela 1 – Levantamento por Base de dados

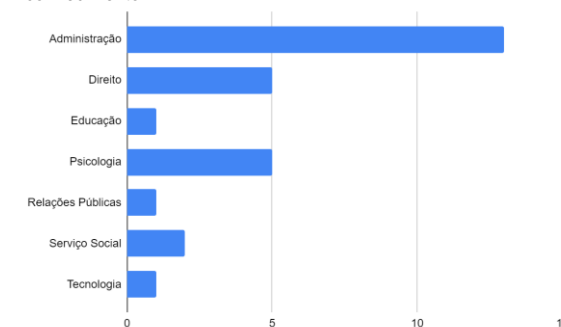
Base de Dados	Ocorrência
CAPES	0
Google Acadêmico	26*
LILACS	2
RPOT	0
SciELO	0

*Foram avaliadas as 20 primeiras páginas da busca, uma vez que, a partir da página 17, não haviam resultados relativos ao fenômeno.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 1 elucida que a maior parte das pesquisas selecionadas é da área administrativa (13). Apenas 5 das pesquisas selecionadas pertencem a área da psicologia, e o mesmo número de publicações foi selecionado para área do direito. Destaca-se, ainda, uma queda na quantidade de produções científicas no período pós-pandemia. O ano em que houve mais produções foi o de 2020.

Gráfico 1 – Produção de conhecimento acerca do fenômeno, por área de conhecimento.



Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A publicação de pesquisas focadas no preconceito do público LGBT no mercado de trabalho é escassa e tem sido reduzida com o tempo. Poucas das áreas do conhecimento, como a psicologia, tem-se engajado na temática. Com o objetivo de atender a esta lacuna da literatura, será desenvolvida a pesquisa "Caracterização do preconceito vivenciado por membros da comunidade LGBT no mercado de trabalho", no Programa de Iniciação Científica da Psicologia (PIC-PSI) da UNIFEBE.

INTRODUÇÃO

É pelas palavras que o psicólogo acolhe o paciente em torno dos aspectos psicológicos do adoecimento. Para a psicologia todo sintoma carrega uma dimensão de mensagem, além de doer e fazer o paciente sofrer, a doença traz aspectos relacionados a sua subjetividade. Deste modo, o paciente fala por meio de seus sintomas, ou é falado por eles, e a psicologia escuta (SIMONETTI, 2004). Este estudo tem o objetivo de ilustrar o trabalho de um psicólogo hospitalar por meio de uma entrevista para entender como se dá esse processo. Nesse entendimento buscou-se compreender a função, assim como o dia a dia de um psicólogo situado na região.

OBJETIVO

Compreender a atuação do psicólogo hospitalar em seus variados contextos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma entrevista com um psicólogo da região, no dia 1º de Abril de 2022. O mesmo atua no hospital desde 2019, tendo feito estágio no mesmo local durante um ano e meio nos anos de 2016 e 2017. Conta que os serviços de psicologia estão presentes neste hospital há pelo menos 25 anos.

REFERÊNCIAS

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar**. Casa do psicólogo, 2004.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Hospital atualmente conta com o trabalho de três psicólogos: um deles nos Recursos Humanos; um no Pronto Socorro, juntamente com outro profissional na triagem de pacientes; e um na ouvidoria e assistencialismo. Ao descrever suas funções, o entrevistado diz que 30% de seu trabalho é como ouvidor, e os outros 70% atendendo pacientes e funcionários que solicitam serviços de psicologia. Alguns casos em que seus serviços podem ser solicitados são: o médico ou o próprio paciente internado solicitam acompanhamento psicológico; para quem faz visita a um familiar, explicando como está o estado dessa pessoa; pacientes na UTI; crianças internadas sem os pais; na maioria das vezes o médico solicita sua presença para comunicar óbitos às famílias, após o médico se retirar, ele acolhe a família e dá instruções relacionadas a funerária; acompanha crianças que visitam seus pais ou cuidadores internados; a psicóloga do Pronto Socorro pode chamá-lo se achar necessário; diversas demandas relacionadas a psicologia, como autismo, esquizofrenia, luto; em relação a ouvidoria, faz a comunicação por documento escrito do paciente até o diretor do hospital; entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do estudo realizado na disciplina de Psicologia hospitalar, juntamente com a visita ao hospital e contribuições do psicólogo responsável pela ouvidoria deste, as acadêmicas puderam experienciar como se dá o dia a dia de um psicólogo hospitalar no campo de suas funções.

Entendeu-se com a história relatada anteriormente, que a evolução se deu em todos os contextos, e que a medicina juntamente com a psicologia hoje ocupam um lugar de destaque em prol da saúde física e mental do ser humano.

A partir desse apanhado percebeu-se a relevância do Psicólogo Hospitalar, especialmente no que tange a atenção ao paciente hospitalizado, momento onde este encontra-se em sofrimento e em crise. A escuta de suas angústias, ansiedades e medos, entre outras questões presentes naquele momento de sua vida, podem ali serem expressadas. Percebeu se também a importância desse trabalho, frente aos obstáculos da recuperação e a atenção com familiares no caso de morte,

Todo processo de desenvolvimento da disciplina juntamente com a visita ao hospital e a entrevista com o profissional Psicólogo contribuíram na enriquecimento dos conhecimentos das acadêmicas.

INTRODUÇÃO

Os Estágios Supervisionados em Psicologia e Processos em Prevenção e Promoção da Saúde são fundamentais para a preparação do acadêmico em frente ao mercado de trabalho que enfrentará após sua formação. É importante para o amadurecimento do acadêmico enquanto profissional, pois poderá pôr em prática todo o repertório adquirido até o momento, e possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Pela utilização dos conhecimentos da Gestalt-terapia, foi realizada prática em campo de estágio. Campos e Daltro (2015) corroboram que a Gestalt investe na capacidade do indivíduo em se autorregular e no poder restaurador humano, enfatizando a auto sustentação. Acrescenta-se que o humano é um ser de possibilidades, dando ênfase à autonomia, auto responsabilidade, liberdade de suas próprias escolhas e atender as necessidades na relação com o meio, sendo assim a pessoa é um transformador de sua própria realidade.

OBJETIVO

Promover saúde psicológica e desenvolver conhecimentos práticos e teóricos pelo atendimento psicoterapêutico.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Aline Ferreira. DALTRO, Monica. **A Clínica ampliada no enfoque da Gestalt-terapia**. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador, v. 4, n. 1, p. 59-68, 2015.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. v. 35, n. 3, São Paulo, 1995.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado intervenções clínicas à população que busca atendimento psicoterapêutico, com finalidade de produção de pesquisa acadêmica de categoria qualitativa. A coleta das informações é realizada durante os atendimentos, por escuta qualificada. Com os relatos dos atendimentos e informações registradas, foi realizado estudo de caso da paciente em questão. Pelo estudo de caso, é possível reunir dados coletados para produção de materiais que auxilie na transmissão de informações sobre o caso (GODOY, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio dos atendimentos, foi possível presenciar que inicialmente, a paciente possuía uma queixa mais latente, e que após algumas sessões, com uma melhoria nesta demanda, foi possível abrir espaço para ser trabalhado outras questões de sua vida.

Diante da relação dialógica, a paciente pode se conhecer de forma melhor, possibilitando mudar seus pensamentos e se permitindo a vivência de novas experiências. A abertura ao

novo proporcionou a mesma, maior autonomia e autoconhecimento. Após alguns meses, o atendimento é concluído junto a paciente, tendo a possibilidade de alta. Ela, identificando em si a sua transformação, se sente preparada para experienciar uma nova forma de viver, que antes não era possível sem a experiência da psicoterapia, considerando este momento como super importante na sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da contínua prática e elaboração de novos conhecimentos, é possível aprimorar a performance clínica, assimilando a vivência com o conhecimento teórico. Por esta prática, foi possível vivenciar junto à paciente, um lugar de avanço constante, possibilitando a ela novas vivências e oportunidade para o amadurecimento, levando sua alta em menos de um semestre de atendimento.

Vale-se destacar que o grande avanço do processo terapêutico depende também do quanto este paciente está disposto a enfrentar mudanças e lidar com elas de forma positiva, mesmo que implique em sair de uma zona de conforto.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem por objetivo apresentar qual o impacto nas queixas de aprendizagem de crianças no contexto escolar, observando como a Pandemia por COVID-19 impactou nos encaminhamentos de queixas ao serviço de reforço escolar, após terem retornado à escola depois de um longo período afastados. A intenção é identificar as maiores dificuldades enfrentadas devido ao distanciamento social, para que possam ser criadas ferramentas e estratégias que favoreçam na questão da defasagem dessa interação, podendo criar mais clareza de como se modificaram as queixas dos professores e coordenadores que efetuam o preenchimento dos encaminhamentos.

OBJETIVO

Comparar a ocorrência de queixas de aprendizagem a partir das professoras e coordenadoras antes e depois da pandemia de covid-19;

REFERÊNCIAS

SIEGLE, Cristhina Bonilha Huster. et al. Influências das características familiares e domiciliares no nível de atividade física infantil durante o distanciamento social por COVID19 no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 39. 2021.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 800 p.

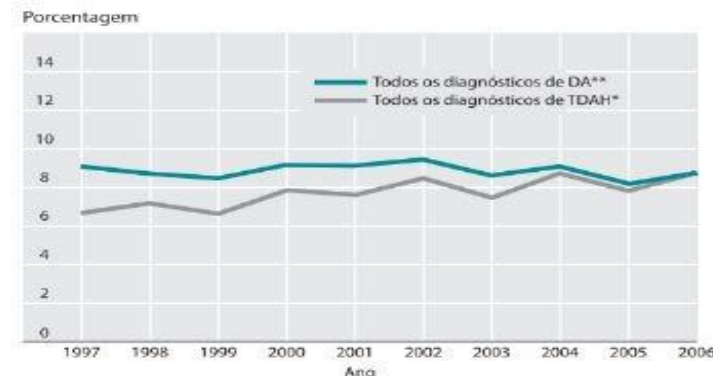
MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão narrativa realizada a partir dos materiais publicados sobre as relações entre a pandemia de COVID-19 e a educação infantil. Para essa revisão a autora buscou os artigos e fez fichamento das leituras, organizando os achados de cada artigo e suas considerações sobre eles. A partir dessa produção, a autora organizou o material de forma que fizesse mais sentido para a apresentação do desenvolvimento infantil e os possíveis impactos da pandemia de COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências dos primeiros anos de escola são críticas para a formação de uma base que determinará o futuro sucesso ou fracasso. Apesar da popularidade dos programas globais de ensino da linguagem, o treinamento fonético precoce é essencial para a proficiência em leitura. Os pais influenciam a aprendizagem das crianças envolvendo-se nas atividades escolares, motivando-as ao sucesso e transmitindo-lhes uma postura em relação à aprendizagem. As crianças em idade escolar também entendem mais sobre o funcionamento da memória, e este conhecimento lhes permite planejar e usar estratégias, ou técnicas deliberadas, para ajudar a lembrá-las (PAPALIA; FELDMAN, 2013). As crianças são o grupo menos afetado pelos sintomas da COVID-19, mas sofrem por não poder frequentar a escola, por causa do distanciamento social, ficando em suas casas. A medida entende as crianças como vetores da doença para pessoas com comorbidades, além de manter a circulação do vírus, dessa forma mantendo então as crianças longe deste ambiente que proporciona momentos recreativos, esportivos, boa alimentação. (SIEGLE *et al.*, 2021).

Tabela 1– Diagnósticos de DA's (Dificuldades de Aprendizagem) e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade):



** Todos os diagnósticos de TDAH* incluem TDAH com e sem DA.
*** Todos os diagnósticos de DA* incluem DA com e sem TDAH.

FIGURA 9.3

O diagnóstico de distúrbios de aprendizagem tem permanecido constante, mas o diagnóstico de TDAH aumentou durante a década de 1997 a 2006.
Fonte: CDC/NCHS, National Health Interview Surveys, 1997-2006.

Fonte: PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. p.347.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisa preliminar com base na literatura sobre desenvolvimento infantil frente ao contexto de Pandemia por COVID-19, onde pretendemos acessar os arquivos de queixas de aprendizagem feitas pelas escolas da rede pública de ensino enviadas ao reforço escolar, sobre a realidade empírica apresentada.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo conhecer as repercussões que o bullying produz no desenvolvimento humano. O tema bullying vem sendo muito relevante na sociedade atual, pois está presente nas diversas fases da vida, e seus impactos são repercutidos nos diversos contextos, familiar, social e na singularidade do indivíduo.

Além disso, será apresentado o objetivo geral, os materiais e métodos utilizados e resultados e discussões acerca do fenômeno *bullying* no desenvolvimento humano. As considerações finais serão pautadas a partir da intervenção realizada junto aos adolescentes finalizando com as referências bibliográficas.

OBJETIVO

Averiguar as repercussões que o bullying produz no desenvolvimento humano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizado pesquisa bibliográfica sobre o tema *bullying* e adolescência, conteúdo utilizado para construção da intervenção com os alunos do ensino médio do Colégio UNIFEBE. Através da ferramenta Kahoot foram apresentados

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 2, p. 427-436, mai./ago. 2006.

9 questionamentos sobre o *bullying* ao grupo com objetivo de gerar conhecimento, empatia e reflexão entre os alunos.

O Kahoot é uma plataforma de aprendizagem que utiliza jogos, interação, e competitividade para gerar conhecimento e revisar conteúdos educacionais. Participaram da dinâmica 113 alunos dos 117 presentes em sala. O segundo momento foi uma entrevista semi-estrutura de 30 minutos com a professora Luzia de Miranda Meurer, as perguntas tinham o objetivo de conhecer a percepção da professora em relação ao conceito e a prática do *bullying*. Segundo Oliveira (2006) a entrevista é uma técnica que permite o acesso às representações mais pessoais dos sujeitos como a história, representações, crenças, acontecimentos vividos, é um instrumento imprescindível no domínio das ciências humanas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se que 97% dos alunos do ensino médio do Colégio Unifebe participaram da atividade Kahoot - Fenômeno Bullying.

Identificou-se que 79% dos alunos do ensino médio do Colégio Unifebe não acertaram a questão um (o que é bullying?), sendo esta, uma das questões mais importantes e com menos pontuação de todo o jogo.

Das cinco perguntas realizadas na entrevista com a

professora, destacou-se que é comum os alunos confundirem muito o limite da brincadeira, quando a pessoa não gosta, não é brincadeira, só um está se divertindo às custas do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo averiguar as repercussões que o bullying produz no desenvolvimento dos adolescentes, a partir de entrevistas com professores e aplicação da ferramenta Kahoot com adolescente.

Diante da pesquisa, notou-se que os principais impactos em relação à prática de bullying junto aos adolescentes são: a violência permeando o espaço escolar, prejuízos emocional e organismo impactados e insegurança dos alunos no espaço escolar. Repercussões como dores de estômago, náuseas, tremedeira, insegurança, baixo auto estima e descrença em seu potencial também foram elencadas.

Somente através da sensibilização, discussão e compreensão do tema que poderemos conquistar uma redução significativa do impacto causando pelo bullying, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos adolescentes de modo geral, especialmente em seu ambiente escolar.

Allana Sabriny Lombardi, Amanda Machado Silveira, Julio Celso Zanluca, Maria Carolina Rocha de Souza, Paloma Lourdes Martins e Thais Roberta Bonamente; Professora Orientadora: Grasielle Rosvadoski

grasielle@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada em conjunto com um instituto localizado na cidade de Brusque, que possui como objetivo o apoio à amamentação. Entende-se que a gestação e o puerpério são períodos complexos, marcados por diversas mudanças. Neste cenário, vislumbra-se também a amamentação, um processo extremamente relevante para a saúde do bebê e da mulher. Todavia podem ocorrer diversas complicações que dificultem esse ato, visto que, trata-se de um exercício multidimensional, sendo estruturado a partir de determinantes biológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais e psíquicos. Dessa forma, compreende-se a importância dos profissionais não perderem de vista os fatores contextuais nos quais a mãe esteja inserida, bem como seus aspectos intrapsíquicos, para que se possa ter condições mais favoráveis de pensar ações no campo da intervenção que sejam mais efetivas, levando em conta a singularidade de cada pessoa, priorizando um atendimento humanizado (COSTA; LOCATELLI, 2008).

OBJETIVO

Explorar os aspectos psicológicos envolvidos no processo de gravidez, puerpério e amamentação, bem como o papel do profissional de saúde no espaço de interação com a gestante,

REFERÊNCIAS

COSTA, Paulo José da; LOCATELLI, Bárbara Moreira do E. S. O processo de amamentação e suas implicações para a mãe e seu bebê. *Rev. Mental*, [online], v. 6, n. 10, p. 85-102, jan./jun., 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/420/42020846006.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2022.

visando a prevenção, o alívio e a elaboração psíquica dos problemas mais emergentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, na qual tem como procedimento técnico uma entrevista realizada com a fundadora do instituto, graduada em Enfermagem pela UNIVALI no ano de 1994. Em 2007, a mesma implantou o programa na Rede Pública (Policlínica), o qual permaneceu até 2010. Deste período até os dias atuais, ela é a responsável pelo instituto em Brusque, à qual proporciona um espaço de atenção e cuidado às mulheres com complicações que podem ocorrer durante a gravidez e a amamentação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível identificar a partir da pesquisa que, para muitas mulheres a gravidez, puerpério e amamentação são períodos sensíveis. O profissional da saúde deve oferecer um serviço humanizado e de qualidade, para que as ações desempenhadas resultem na solução dos problemas identificados, na satisfação das usuárias, no fortalecimento da capacidade das mulheres frente à identificação de suas

demandas, no reconhecimento e reivindicação de seus direitos e na promoção do autocuidado. Destaca-se a importância do trabalho executado pelo instituto, que com muita sensibilidade e respeito presta apoio à essas mulheres, oferecendo os mais variados serviços - acompanhamentos durante todo o processo da gravidez (pré, durante e pós) acolhimentos, terapias alternativas, entre outros - proporcionando assim, um espaço de atenção e cuidado à esse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas e do diálogo com os profissionais do instituto em questão, entende-se a necessidade de acompanhamento psicológico antes, durante e após a gravidez, levando sempre em consideração a singularidade e escolha de cada mulher. Dessa forma, evidencia-se a relevância do profissional da Psicologia neste cenário, atuando de forma conjunta com essa mulher, dando possibilidades para manifestação dos seus sentimentos, acolhendo através de uma escuta sensível e qualificada, e legitimando a mesma como sujeito principal na experiência da maternidade.

Alexia de Sá, Ana Paula Monteiro Bennemann, Andressa Cristina Jarasceski Hammes, Barbara Beatriz de Lima, Bruna Brito Carvalho, Camila Santos Rodrigues, Carina dos Santos Marafiga Motta, Carla Todt Ullrich, Djenyffer Souza, Eloisa Eccel, Gabrielly Beatriz Cruz Santos, Gisele Marquardt, Jaqueline Jarasceski, Jaqueline Mannchen, Maria do Socorro Costa da Silva, Maria Gabriela Fraga, Mariane Coelho, Rafael Reis Senes, Rafaela Coelho, Sabrina Zen de Souza, Taina Jussara Lofhagen, Tayla Alves, Willian José Boso.

Professoras: Aline Bernardes de Souza (alinebernardes@unifebe.edu.br), Fernanda Germani de Oliveira Chiaratti (fernanda.chiaratti@unifebe.edu.br)

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS,2022), a saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade.

Recentemente, esse assunto vem ganhando espaço no dia a dia dos brasileiros, seja em suas relações interpessoais, como também no trabalho. O tema que costumava ser pouco discutido, agora tem sido colocado à prova sob diversas perspectivas, principalmente com as mudanças e o estresse provocados pela pandemia do coronavírus.

Assim, o presente trabalho teve como objeto de pesquisa compreender como é tratado o tema saúde mental dos colaboradores dentro das organizações da cidade de Brusque-SC. Portanto, torna-se fundamental abordar esse tema, pois, um bom ambiente de trabalho é importante para a saúde mental e física do colaborador.

OBJETIVO

Demonstrar a importância da saúde mental no contexto do trabalho, e a necessidade na busca de profissionais da área da psicologia para auxiliar os colaboradores dentro das organizações.

REFERÊNCIAS

BRASIL, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: **OMS divulga Informe Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos**, 17 de junho de 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/#:~:text=Boletins%20Tem%C3%A1ticos-.OMS%20divulga%20Informe%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20Mental%3A%20transformar%20a%20sa%C3%BAde,desde%20a%20virada%20do%20s%C3%A9culo>. Acessado em: 30 de agosto de 2022.
PIMENTA, T. Vamos falar sobre saúde mental no trabalho? Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/tatiana-pimenta-vamos-falar-sobre-saude-mental-no-trabalho/2021>. Acessado em 01.09.2022

MATERIAIS E MÉTODOS

- Entrevista com um profissional da área de Recursos Humanos do município de Brusque.
- Pesquisas em artigos científicos relacionados ao tema.
- Método descritivo que leva uma ampliação da investigação do fenômeno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que as insatisfações no ambiente de trabalho são constantes como: a ameaça de perder o emprego, a falta de reconhecimento pelo desempenho, falhas cotidianas, pressões por produtividade e até mesmo na complexidade das relações com os colegas de serviço. (PIMENTA, 2021).

Como resultados pode-se perceber a necessidade de orientar os profissionais de uma empresa a criarem uma política de diálogo com o colaborador, visando assim, proporcionar um ambiente em que todos se sintam à vontade e tenham confiança em buscar auxílio com o setor responsável. A entrevistada ressaltou que sua formação é orientar os profissionais a criarem uma política empresarial de diálogo com o colaborador. Visando proporcionar um

ambiente em que todos se sintam à vontade e tenham confiança em buscar auxílio com os profissionais do Recursos Humanos, evitando que um problema simples se transforme em algo de difícil resolução e prevenindo questões prejudiciais à saúde mental dos envolvidos. Conforme descreve a OMS (2022), as empresas que mantêm políticas de promoção e um ambiente de trabalho saudável são mais propensas a aumentar a produtividade e colher benefícios econômicos. Dessa forma, a saúde mental do colaborador não tem apenas impacto social, mas influencia outros objetivos da empresa, inclusive financeiros. Pois, atuando de maneira preventiva, as empresas podem minimizar a problemática, e promover um ambiente psicologicamente seguro e acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, de acordo com a OMS (2022) para obter bons resultados em relação à saúde mental no ambiente de trabalho, é importante que haja uma ação em conjunto, que conte com iniciativas das organizações, do Estado e, é claro, dos próprios colaboradores. Levando isso em consideração, é necessário a sensibilização de todos os envolvidos para um futuro saudável e promissor.

INTRODUÇÃO

Todo ser humano tem a necessidade de ser estimado e valorizado pelo meio em que vive, inclusive por si mesmo. A autoestima está relacionada com a percepção que a pessoa tem sobre si mesma, que pode ser positiva ou negativa. Esse sentimento revela-se em contextos de interação sociais e está relacionado a altas e baixas emoções psico-fisiológicas (MOSQUERA E STROBAUS, 2006). Quando a baixa autoestima prevalece, torna os pensamentos, sentimentos e comportamentos negativos e disfuncionais. Dessa forma, o Terapeuta Cognitivo Comportamental – TCC, atua para identificar os padrões que geram mal estar e auxiliam o cliente no enfrentamento de suas dificuldades, readequando suas crenças sobre si mesmo (HOFMANN, 2014).

OBJETIVO

Compreender a relevância da Terapia Cognitivo Comportamental para tratar indivíduos com baixa autoestima por meio da readequação de pensamentos disfuncionais.

REFERÊNCIAS

- HOFMANN, Stefan G. **Introdução à terapia cognitivo-comportamental contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MOSQUERA, Juan José Mouriño; STROBAUS, Claus Dieter. **Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade**. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 7, n. 1, p. 83-88, 2006. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862006000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 out. 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

A cliente relatou crenças limitantes e pensamentos automáticos de baixa autoestima, que a paralisavam e não a permitiam terminar projetos em execução.

A abordagem realizada com a paciente foi a Terapia Cognitivo Comportamental. A partir do primeiro encontro a paciente tomou ciência do modelo utilizado e como funcionaria os encontros (Psicoeducação). O planejamento das demais sessões foram realizadas através de estudo e análise de literatura sobre o tema no intuito de aplicação na prática do conhecimento científico de acordo com a necessidade da cliente. Foram realizadas ao todo 5 sessões de atendimento de 50 minutos de duração uma vez por semana, nos meses de agosto a outubro de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o atendimento terapêutico, foram utilizadas técnicas da abordagem escolhida, de acordo com a literatura:

- Empirismo Colaborativo: o paciente e terapeuta trabalham juntos enfrentar padrões improdutivos do pensamento.
- Questionamento Socrático: o terapeuta realizou diversas perguntas no intuito de instigar o paciente a identificar padrões disfuncionais de pensamento e comportamento.

- Exame de Evidências: foi elaborado uma lista de evidências contra e outra lista a favor do pensamento automático identificado e a partir daí, avaliar essas evidências e trabalhar para estruturar pensamentos funcionais de acordo com as novas descobertas

- Psicoeducação: o terapeuta explicou brevemente sobre conceitos da TCC relacionados a vivência do paciente, assim como indicação de livros e vídeos.

- Reestruturação cognitiva: identificar pensamentos automáticos desadaptativos e esquemas durante os atendimentos e foi trabalhado habilidades para modificar através de exercícios diversos que são repetidos até a mudança de estrutura dos pensamentos, reações emocionais e comportamentos.

- Ativação comportamental: instrução para que o paciente dedique um período para realizar alguma atividade que lhe forneça bem-estar e prazer e avalie as emoções relacionadas (HOFMANN, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento da autoestima sob a perspectiva da Terapia Cognitivo Comportamental incentiva o paciente a questionar sua percepção sobre si mesmo e compreender como o ciclo de pensamento, emoções e comportamentos podem afetar sua vivência, habilitando-o a adaptar seus padrões de forma positiva e real.

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares geralmente estão associados à busca incansável de um corpo “perfeito”. É na fase da adolescência que passamos por diversas mudanças psicológicas, físicas e hormonais, havendo a necessidade de assimilação e aceitação da sua nova imagem corporal, decorrente das transformações da puberdade, afetando a auto-estima e auto-imagem. A necessidade de ser aceito por um grupo ocasiona uma busca incansável por um corpo idealizado, um padrão estético de magreza, que é frequentemente reforçado pela mídia, e que muitas vezes não está de acordo com as características genéticas do indivíduo, trazendo à tona momentos de frustração, depressão, ansiedade ou raiva, que muitas vezes são descontados na comida.

OBJETIVO

Analisar a influência que as mídias exercem sob a saúde mental e o desenvolvimento de psicopatologias relacionadas ao comportamento alimentar na adolescência.

REFERÊNCIAS

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. **A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes**. Rev. Psicol. IMED, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 161-177, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272018000200011&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 06/10/2022

DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 06/10/2022.

RIZZLI, Amanda Chaves. **A visão distorcida da imagem corporal feminina associada aos transtornos alimentares na adolescência**. COZIGRAN 2020 - Congresso Integrado UNIGRAN. Campo Grande (MS). 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/conigran2020/258067-A-visão-distorcida-da-imagem-corporal-feminina-associada-aos-transtornos-alimentares-na-adolescência>. Acesso em: 03/10/2022

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado neste trabalho foi de caráter qualitativo, realizando em uma pesquisa exploratória bibliográfica, em livros, artigos e recursos digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o DSM-5 (2014) os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação, resultando no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. Se encaixam como transtornos alimentares: pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar. Rizzi (2020) evidencia que a maioria dos casos de Transtornos Alimentares são devido a distorção que o próprio jovem tem de si, a influência da mídia, a insatisfação com seu corpo e restrições alimentares. Copetti e Quiroga (2018) explicam que neste período da adolescência, a magreza é imposta como

padrão de beleza, fazendo com que os jovens se sintam insatisfeitos com seus corpos, resultando na distorção da imagem corporal, os tornando obcecados pela magreza. Sendo a mídia um importante fator de influencia a como esse adolescente absorve esse padrão, sendo necessário que se observe o que a exposição ao padrão estético vigente pode ocasionar no indivíduo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme indicam as bases de dados, a mídia desempenha um papel importante na vida dos adolescentes, porém também os expõe a informações distorcidas sobre ter “o corpo ideal” gerando frustrações e comportamentos agressivos ao próprio corpo. Conclui-se com esta pesquisa que a influência da mídia também pode ser usada como ferramenta na prevenção aos transtornos alimentares, influenciando a hábitos mais saudáveis e preventivos ao desenvolvimento de transtornos alimentares e a conscientização do poder da mídia como um todo no nosso dia-a-dia.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES PUBLICIDADE E PROPAGANDA

 **ANAI**
ENPEX 2022
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

A história da abolição da escravidão, e o papel crucial que a Princesa Isabel teve para isto acontecer é do conhecimento das pessoas que interessam-se em história do Brasil. Neste trabalho, apresentaremos outras abordagens e que de certo modo, recontam a história sob outra perspectiva. A atividade é parte da avaliação da disciplina de Processos Criativos e foi realizada no segundo semestre de 2022.

OBJETIVO

Como objetivo, este trabalho propõe recontar a história a partir das experiências vividas por afrodescendentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta atividade, baseamos nossas pesquisas em referencial bibliográfico e em entrevista realizada com o jornalista João Paulo da Silva. No entanto, inspirados pelos livros O perigo de uma história única da escritora Chimamanda Ngozi Adichie e Memórias da Plantação da autora Grada Kilomba, foi que definimos entrevistar afrodescendentes para identificar quais suas perspectivas acerca da abolição da escravidão e os aspectos que são percebidos e relacionam-se ao tema em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda N.. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019
KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta proposta, inicialmente, investigamos a versão histórica mais divulgada e relacionada com a abolição da escravidão, a fim de contrapor com as perspectivas identificadas na entrevista realizada.

O jornalista, expôs aspectos de sua vivência e trouxe um questionamento apropriado, relacionado com a abolição da escravidão:

“Sim conhecemos a história como é contada, mesmo nós, negros, ouvimos a história de que uma princesa branca nos libertou. Bom, ela pode ter feito parte desta conquista, mas nunca ouvimos falar no que os negros fizeram para conquistar suas liberdades.

Com relação às experiências pessoais, menciona:

“Ela não era uma grande política, e nunca se importou tanto com isso. Conseguimos entender isso com as leis que a mesma já havia aprovado anteriormente. Já viajei para três continentes, e no Brasil, é um lugar que eu sinto que é muito racista”.

Figura 1: Momento da entrevista



Fonte: Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi notado durante a pesquisa que poucas pessoas viam o outro lado da história da abolição da escravidão.

Apesar de haver divergências com a abolição da escravidão, com 30 anos de atrasado, se comparamos ao Estados Unidos, ela finalmente aconteceu, e os últimos escravos do planeta foram libertos.

INTRODUÇÃO

Com base na utilização da técnica criativa conhecida como Matriz Morfológica, buscou-se gerar alternativas e propor uma possível solução para a seguinte demanda fictícia: o festival de rock chamado “Rock in New” desejava criar seu logo para o festival de 2023. O festival aconteceria em Brusque e deveria levar em consideração o público local e símbolos voltados ao *rock’n’roll*.

De acordo com Baja (2012. p. 18) “todo e qualquer processo criativo visa conseguir resultados inusitados, e não só chegar a um resultado por trivialidade”. Visando alcançar um resultado inovador, a Matriz Morfológica foi a técnica eleita a fim de gerar alternativas criativas. Essa técnica visa possibilitar um considerável número de possíveis soluções, através da combinação dos componentes dispostos na matriz, que podem contemplar desde cores até formas e funções (PAZMINO, 2015).

OBJETIVO

Apresentar uma solução criativa para a realização um logo para o festival “Rock in New” a partir do uso da técnica Matriz Morfológica.

REFERÊNCIAS

BAJA, Jessica Zanon. **A Importância da Metodologia de Projeto e do Processo Criativo para o Design**. Curitiba: Universidade Positivo, 2012.
PAZMINO, Ana Verônica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2015.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia é de caráter qualitativo, exploratório e aplicado. A atividade conhecida como Desafio Criativo foi proposta no componente curricular Metodologia de Projeto, para a segunda fase do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFEBE e, foi elaborado em equipe. Tal atividade previu os seguintes momentos: capacitação da equipe sobre a técnica; entendimento da necessidade estabelecida no desafio; geração de alternativas criativas em grupo e formulação de proposta criativa para solucionar a demanda estabelecida, através do uso da técnica Matriz Morfológica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se a produção da Matriz Morfológica com elementos alinhados com a demanda a fim de gerar combinações (Figura 1).

Figura 1 – Matriz Morfológica para geração de alternativas.

CORES						
TIPOGRAFIA	ROCK IN NEW	ROCK IN NEW	ROCK in New	ROCK in New		
SÍMBOLOS ROCK						
SÍMBOLOS BRUSQUE						

A partir das gerações de alternativas, optou-se pela seguinte proposta de combinações (Figura 2).

Figura 2 – Proposta de logo eleita.



Fonte: Elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo do Desafio Criativo pode-se experimentar a importância do trabalho em equipe para se atingir resultados inovadores, oportunizando assim, a diversidade e a pluralidade de ideias.

INTRODUÇÃO

Com base nos fundamentos da semiótica, propostos por Charles Sanders Peirce (2010), o trabalho ora apresentado resulta da análise da obra “As Roceiras” da artista plástica Georgina De Albuquerque. Para tanto, realizou-se a análise da peça artística, da qual foi interpretada através da compreensão da tríade de ícone, índice e símbolo, conhecida como a segunda tricotomia de Peirce. Para Santaella (2007), o ícone corresponde a primeiridade e relaciona-se com as cores, formas entre outros. Já o índice, conectado a secundidade, gera indícios e reatividade. E por fim, o símbolo, a terceiridade, que condiz com as convenções de ideias.

A partir da análise semiótica e dos elementos extraídos dela, os estudantes deveriam desenvolver uma peça publicitária para uma marca escolhida, podendo esta ser real ou fictícia.

A atividade foi proposta no componente curricular Estética e Semiótica, ofertado na terceira fase do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE e recebeu o nome de Seminário de Peças Publicitárias. A atividade foi desenvolvida no primeiro semestre de 2022.

OBJETIVO

Realizar a análise semiótica da obra de arte “As Roceiras” e elaborar uma proposta de peça publicitária com os elementos extraídos da pintura.

REFERÊNCIAS

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo possui abordagem qualitativa, natureza aplicada e exploratória em relação ao objetivo. Assim, a sequência utilizada para a elaboração da atividade foi: estudo e aprendizagem da segunda tricotomia de Peirce; análise semiótica da obra de arte “As Roceiras” de Georgina De Albuquerque e desenvolvimento da proposta da peça publicitária a partir dos elementos extraídos da obra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a execução do projeto, os estudantes elaboraram um documento contendo a análise semiótica da obra de arte “As Roceiras”, que foi dividido nas seguintes categorias: ícone, índice e símbolo. Esse documento gerou os resultados da análise que compõem os aspectos semióticos. Com a conclusão do mesmo, buscou-se definir a peça publicitária a ser desenvolvida e quais os principais elementos que remetem à obra de arte em questão. Optou-se então, por criar uma capa de revista, da qual o assunto abordado estaria relacionado à atividades rurais, comandadas por mulheres. Tal elemento tratado baseia-se na simbologia da obra de arte, que traz a realidade da mulher do campo (Figura 1).

Figura 1 – Proposta de capa de revista desenvolvida com base na análise semiótica da obra “As Roceiras”.



Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento da atividade, com base na análise semiótica, notou-se que o resultado atingiu representatividade, visto a base de significados estabelecida. Ressalta-se que para atingir tal resultado foi fundamental, o aprofundamento na base teórica. Portanto, nota-se que a atividade gerou a possibilidade de aprendizado em nível teórico-prático e evidenciou a relevância da semiótica para a área.

INTRODUÇÃO

A reciclagem além de favorecer uma atividade rentável gerando novos empregos, reduz também a quantidade de resíduos enviados para aterros sanitários ou depósitos de lixo, prolongando a vida útil desses locais.

A reutilização e reciclagem dos resíduos da construção civil, tais como matéria-prima, traz inúmeros benefícios econômicos e ambientais, pois minimizam a extração de recursos naturais, cujas reservas são em grande maioria escassas, além de reduzir os níveis de poluição atmosférica elevados em função da extração, processamento e transporte. Esse processo, conseqüentemente, possui um custo menor.

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um Plano de Marketing para a divulgação das vantagens e os benefícios da aplicação da logística reversa na construção civil, com ênfase no reaproveitamento de resíduos de construção e demolição (RCD), para a produção de artefatos pré-moldados de concreto.

Na etapa atual da pesquisa conforme cronograma o objetivo é

estudar a Logística Reversa na Indústria de Pré-moldados de Concreto

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos fins, esta pesquisa é Exploratória e Explicativa. Quanto aos meios, a pesquisa é Bibliográfica e "de Campo".

Esta fase da pesquisa é bibliográfica. No período de setembro de 2022 a Dezembro de 2022 pesquisou-se a utilização da Logística Reversa na Indústria de Pré-moldados de Concreto

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Catarina Salume define a logística reversa como: "o processo de planejamento, implementação e controle da eficiência e custo efetivo do fluxo de matérias primas, estoque em processo, produtos acabados e as informações correspondentes do ponto de consumo para o ponto de origem com o propósito de recapturar o valor ou destinar à apropriada disposição"

Além dos pontos citados acima, durante a pesquisa viu-se que os resíduos gerados na construção civil no país ainda são muito pouco reciclados. Segundo levantamento do Sinduscon, tal setor é responsável pela geração de uma

média de 200 quilos de resíduos para cada m² de área construída. Destes, 25% são produzidos pela construção formal, outros 25% pela informal e 50% oriundos das reformas. (SINDUSCON-PR, 2014).

Por essa razão, destaca-se a importância de dar o tratamento e a destinação correta para esses tipos de resíduos, a fim de contribuir para a cadeia produtiva e diminuir os impactos no meio ambiente. Diante desse contexto, a Logística Reversa é uma das alternativas para o gerenciamento adequado de tais resíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta etapa do trabalho, ao estudar-se os fundamentos da Logística Reversa, verificou-se que a aplicação dela à indústria de pré-moldados é perfeitamente possível, e pode reduzir significativamente o desperdício de materiais. Entretanto, ainda não foi possível nessa etapa, estudar mais a fundo as diversas possibilidades de aplicação da logística reversa na indústria de pré-moldados de concreto.

REFERÊNCIAS

Gerenciamento de resíduos da construção civil. Disponível em: <https://sindusconpr.com.br/gerenciamento-de-residuos-da-construcao-civil-1960-p>

Acesso em: 31/10/2022.

SALUME, Catarina et al. Gestão de resíduos, desempenho organizacional e logística reversa na construção civil. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende:[sn]**, p. 01-11, 2013.

INTRODUÇÃO

O trabalho teve como principal objetivo mostrar como um arquétipo pode ser trabalhado com uma marca nova, como definir esse arquétipo e como aplica-lo dentro da marca. Nesta atividade, os conceitos de arquétipos foram abordados para a criação de um stand para uma das feiras mais importantes de tecnologia e inovação, a SXSU (South By Southwest), que acontece anualmente no Texas, EUA.

Na construção de uma relação simbólica com os consumidores, algumas marcas criam associações com figuras arquetípicas para fortalecer seu posicionamento, bem como criar proximidade e identificação com seu público. (FIEBIG, GUSATTI, PETRY, 2020)

A pesquisa foi trabalhada a partir do arquétipo EXPLORADOR, que consiste em um arquétipo aventureiro, que gosta de inovar com suas propostas, prefere descobrir e claro aprender com suas “lições” de vida, porém existem alguns pontos negativos, que causam medo e receio quando este arquétipo se vê nessas situações de enfretamento. (LONGO; GUSATTI, 2020).

OBJETIVO

Entender sobre o arquétipo que foi proposto, elaborar uma marca nova, criar um stand aplicando técnicas de merchandising para a feira de tecnologia SXSU (South By Southwest).

REFERÊNCIAS

LONGO, Jessica; GUSATTI, Ciro Eduardo. **Como as marcas mais valiosas do mundo são percebidas pelo jovem da geração z:** um estudo baseado nos arquétipos de Jung. In: Anais do VIII SINGEP, 2020, São Paulo.

FIEBIG, Manoela; GUSATTI, Ciro; PETRY, Douglas Hauenstein. **O uso dos arquétipos na imagem e identidade das marcas: um estudo da marca Skol.** Revista Ação Midiática, n. 20, jan./jun. 2020 Curitiba. PPGCOM – UFPR.

AKE1150SB. Jovem asiático usando óculos de realidade virtual para um encontro de negócios em uma praia tropical. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-premium/jovem-asiatico-usando-oculos-de-realidade-virtual-para-um-encontro-de-negocios-em-uma-praia-tropical_21305886.htm. Acessado em: 09 de Nov de 2022

MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração do trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos, livros e estudos de caso sobre marcas que já trabalharam ou trabalham com o arquétipo explorador.

Para ter uma consciência melhor do arquétipo, me coloquei no lugar dele e me identifiquei com o mesmo, por gostar de aventuras e não me permitir parar e estagnar em um lugar só, foi até “fácil” haver essa identificação entre mim e o arquétipo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado final desta atividade aplicada em aula, foi criada uma agencia de viagens que usaria no seu stand para a SXSU muita tecnologia e inovação. O principal diferencial desse stand para os outros da feira seria a questão da experimentação do seu próximo destino de férias.

Partindo da tecnologia presente na atualidade que é o metaverso e os óculos de realidade virtual, o stand teria uma experiencia imersiva do seu destino de viagem. Se o destino das próximas férias será nas Maldivas, então o usuário poderá criar um avatar dele mesmo no ambiente do stand, selecionar seu destino e utilizar os óculos de realidade virtual.

Com esta tecnologia, ele caminharia com seu avatar nas praias de Maldivas, poderia sentir o clima e ter uma experiência quase completa para saber se aquele destino é o que ele esperava ou não.

Figura 1: Óculos de realidade virtual



Fonte: Freepick, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que o arquétipo explorador foi bem trabalhado dentro da construção desse stand e dentro dos propósitos do trabalho proposto em aula, ele se sentiria confortável em experimentar e talvez até fechar uma viagem de férias com a agencia de viagem. Tendo todos os pontos importantes para ele sendo trabalhados dentro do stand: aventura, tecnologia e inovação.

INTRODUÇÃO

A pesquisa ora apresentada, demonstra o processo de elaboração de uma solução criativa para uma problemática da área de Publicidade e Propaganda. Para tanto, as alunas deveriam aplicar a técnica que recebe o nome de *Brainstorming* e assim, encontrar uma possível solução para o problema. A atividade foi desenvolvida em equipe e foi realizada no componente curricular denominado Metodologia de Projeto, na segunda fase do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Brusque e recebeu o nome de Desafio Criativo da qual deveria ser realizada no tempo máximo de três horas e trinta minutos.

Baxter (2011), acredita que o processo criativo é o coração dos métodos de projeto, ou seja, que é a parte principal de todo processo projetual, de especial modo, os projetos das áreas criativas. Assim, para elaborar a solução criativa, recebeu-se da docente um problema da área de Publicidade e Propaganda, que embora fosse figurado, era baseado em uma empresa real, conhecida no mercado nacional.

A demanda estabelecida, buscava a elaboração da proposta de um *podcast*, para consumidores de uma marca de lâmina de barbear, da qual se deveria sugerir possíveis conteúdos a serem abordados nos programas, estética visual (cores, formas e texturas), estética sonora (tipo de voz, tipo de vinheta, entre outros) e periodicidade do programa. O público almejado para o *podcast*, era masculino, tendo em vista o maior número de consumidores da marca. A técnica solicitada para realização da alternativa criativa deveria ser o *Brainstorming*.

Por meio do *Brainstorming* (também conhecido como tempestade de ideias), a equipe criativa pode expor suas ideias com total liberdade, sem que hajam julgamentos ou críticas. Isso faz com que surjam alternativas inusitadas com potencial chance de utilidade a ser empregada no projeto proposto. Para fazer uso desta técnica, é interessante buscar em recursos como quadros brancos e bilhetes coloridos ou, então, recursos virtuais que tenham os mesmos aspectos e, desta maneira, anotar as ideias para que sejam analisadas posteriormente. Normalmente, as ideias são agrupadas por tipo, o que facilita o momento de avaliação posterior (AMBROSE; HARRIS, 2015).

OBJETIVO

Elaborar uma proposta de solução criativa que visa desenvolver um *podcast* voltado ao público de uma marca de lâmina de barbear, a partir da técnica de *Brainstorming*.

MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem é de cunho qualitativo em relação ao problema, possui natureza aplicada e é exploratória em relação ao objetivo, pois pretende uma maior familiaridade com o tema estudado (GIL, 2017). Portanto, a sequência para a elaboração da pesquisa foi: a. Preparação da equipe em relação a aprendizagem da técnica *Brainstorming*; b. Compreensão da demanda estabelecida no desafio; c. Desenvolvimento da alternativa criativa por meio da técnica proposta; d. Apresentação da solução criativa com demonstração do uso da técnica estabelecida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em equipe, que era composta por sete integrantes, analisou-se inicialmente o público alvo da ação que foi proposta. A partir da identificação do público e tendo em vista a demanda proposta, começou-se o desenvolvimento das alternativas e a aplicação da técnica conhecida por *Brainstorming*. Portanto, com o auxílio de bilhetes coloridos e com a junção de mesas, formando um quadro horizontal, cada integrante passou a anotar suas ideias, sugestões e colocações, de acordo com seus argumentos. Ao final da tempestade de ideias, realizou-se uma seleção das propostas, da qual separou-se em tópicos, relevante para o processo da aplicação da técnica (Figura 1).

Figura 1 – Demonstração do quadro com a seleção de alternativas.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Com isso, pôde-se gerar alternativas que levaram à ideia da solução e assim, elaborar a proposta final do *podcast*, de acordo com o agora exposto: 1. O *podcast* receberia como nome, a inicial 'Pod' somado ao nome da marca da lâmina de barbear; 2. A gravação de áudio teria sua transmissão em um aplicativo próprio de *podcast*, mas também haveria gravação de vídeo que seria reproduzido em plataforma específica; 3. Com a frequência de transmissão de duas vezes na semana, o dito *podcast* contaria como a seguinte vinheta: trilha sonora animada com cores padrão da marca; 4. No *slogan*, pensou-se em colocar o nome da marca da lâmina de barbear acompanhada da seguinte fala: "sua melhor escolha"; 5. Para o cenário, se colocaria como cores predominantes: branco, azul, preto e verde; 6. Ainda no cenário, estipulou-se que haveria uma mesa retangular com quatro cadeiras, para que apresentadores e convidados pudessem sentar e garantir a sensação de conversa informal; 7. Como apresentadores, definiu-se pessoas do gênero masculino, com influência nas mídias digitais, para gerar visibilidade; 8. Os temas abordados seriam variados, como exemplo pode-se mencionar: futebol, música, experiências com a marca, etc; 9. Se contaria com a presença e participação de celebridades de distintas áreas: jogadores de futebol, cantores, humoristas, influenciadores digitais, entre outros; 10. Por fim, considerou-se a possibilidade de realizar momentos com propaganda discretas, tendo em vista a marca de lâmina de barbear.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da utilização da técnica conhecida como *Brainstorming*, foi possível encontrar diversas ideias para se solucionar um mesmo problema. Isso porque evitou-se julgamentos e pode-se apresentar diversas perspectivas distintas, criando oportunidades em menor tempo e, fortalecendo o trabalho em equipe. Sendo assim, concluiu-se que o *Brainstorming* é eficiente e facilita o processo criativo. Contudo, para que seja completamente eficaz, é necessário a participação assídua de toda equipe.

REFERÊNCIAS

- AMBROSE, Gavin. HARRIS, Paul. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2015.
BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

INTRODUÇÃO

A atividade, que foi elaborada em equipe e recebeu o nome de Desafio Criativo, buscava gerar alternativas criativas para a seguinte demanda: uma marca de refrigerante renomada, deveria realizar uma ação para inaugurar a temporada de verão no Brasil. Para se gerar alternativas e propor uma solução, a equipe deveria fazer uso da técnica *Brainwriting* 635.

Sabe-se que etapa criativa, dentro do processo projetual, busca não somente encontrar uma solução para um problema, mas principalmente, encontrar uma solução inovadora alinhada às necessidades dos consumidores (BAJA, 2012).

Em relação ao *Brainwriting* 635, Pazmino (2015) menciona que é uma técnica criativa da qual seis participantes devem escrever três ideias em cinco minutos. Os formulários giram entre os participantes até que sejam completamente preenchidos, portanto, o tempo total para o conclusão da atividade é de trinta minutos. Ao final o que equipe possui 108 ideias que devem ser selecionadas.

REFERÊNCIAS

- BAJA, Jessica Zanon. **A importância da metodologia de projeto e do projeto criativo para o Design**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design) - Curso de Design, Universidade Positivo. Curitiba, p. 115. 2012.
- PAZMINO, Ana Veronica. **Como se Cria**: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

OBJETIVO

Sugerir uma solução criativa para a ação de verão de uma marca de refrigerante renomada, a partir da técnica *Brainwriting* 635.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia é de caráter qualitativo, exploratório e aplicado. O desafio foi proposto no componente curricular Metodologia de Projeto, para a segunda fase do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFEBE e, foi elaborado com as seguintes etapas: capacitação da equipe sobre a técnica *Brainwriting* 635; entendimento da necessidade estabelecida no desafio; geração de alternativas criativas em grupo e formulação de proposta criativa para solucionar a demanda estabelecida, através do uso da técnica *Brainwriting* 635.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao aplicar a técnica estabelecida, cada integrante pôde elaborar 18 ideias criativas e assim, obteve-se um total de 108 gerações de alternativas que foram avaliadas pelas

integrantes, ao final. Tendo em vista o comportamento do público e a demanda, a proposta definida pela equipe foi: a elaboração de um festival a beira mar, denominado "Summer". O evento contaria com atrações musicais e atividades de entretenimento como: futebol de sabão; boias infláveis no formato da garrafa do refrigerante, estilo *banana boat*; uma grande piscina de bolinhas e disputas diversas com distribuição de brindes como bolsas, chinelos e latas personalizadas da marca. O evento também buscaria a inclusão de pessoas com deficiência e para isso, todos os participantes deveriam efetuar um pré-cadastro gratuito, para o preparo de estruturas inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a técnica criativa *Brainwriting* 635 se destaca na elaboração de campanhas e ações publicitárias, pela agilidade e praticidade no momento de imersão, trazendo à tona uma considerável quantidade de possibilidades, tornando assim, a tomada de decisão mais completa, simples e efetiva.

INTRODUÇÃO

Segundo Peirce (2010), as significações fazem parte da natureza e, desta forma, o ser humano é constituído por meio de significados. A partir dessa afirmativa, o trabalho ora apresentado fundamenta-se na análise semiótica da obra arte conhecida como "O Passeio" de autoria de Marc Chagall. Tal análise se deu em base a teoria proposta por Charles Sanders Peirce, que compreende a tríade ícone, índice e símbolo, da qual categoriza como a segunda tricotomia, que consiste no signo em relação ao objeto (SANTAELLA, 2007).

Após a análise e a percepção dos elementos da obra, por meio da tricotomia, os estudantes foram convidados a elaborar uma peça publicitária para uma marca, fazendo uso das referências da pintura. A atividade foi desenvolvida no primeiro semestre de 2022, na disciplina de Estética e Semiótica, ofertada para a terceira fase do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFEBE.

OBJETIVO

Realizar a análise semiótica da obra de arte "O Passeio" e elaborar uma proposta de peça publicitária com os elementos extraídos da pintura.

REFERÊNCIAS

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

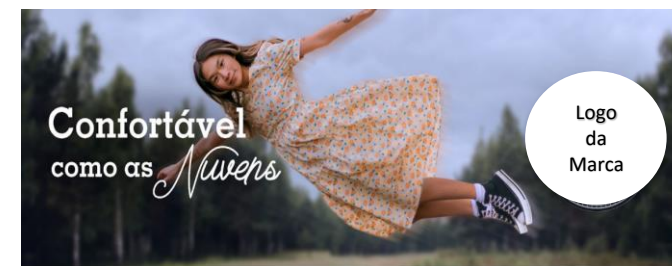
MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa, aplicada e exploratória. Sua sequência foi realizada da seguinte maneira: a. estudo e aprendizagem da segunda tricotomia de Peirce; b. análise semiótica da obra de arte "O Passeio" de Marc Chagall e desenvolvimento da proposta da peça publicitária a partir dos elementos extraídos da obra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, os estudantes realizaram a análise semiótica da obra de arte, a partir de uma leitura que compreendia ícone, índice e símbolo. Com os aspectos e elementos da pintura, buscou-se iniciar a proposta de peça publicitária e a definição da marca. Assim, optou-se por uma marca renomada que produz tênis de tona, e para ela, pensou-se em elaborar um *outdoor*. Os elementos coletados da obra de Chagall e eleitos para compor a peça baseiam-se nas cores, na natureza, nas flores, no vestido fluido, mas especialmente na sensação de voo da mulher. Com tais signos, procurou-se remeter a fluidez e leveza que a obra transmite (Figura 1).

Figura 1 - Proposta de *outdoor* desenvolvido com base na análise semiótica da obra "O Passeio"



Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento, identificou-se que a análise semiótica pode ser uma ferramenta útil, a fim de aprimorar a comunicação da marca, otimizando a mensagem transmitida. Também pode-se notar a relevância de agregar repertórios múltiplos para a criação de peças autênticas, sendo a semiótica fundamental para esse processo. A atividade desenvolvida foi desafiadora para os estudantes, tendo em vista que havia a necessidade de exercer habilidades práticas, mas também teóricas e conceituais.

Diogo Henrique Coelho; Djony José Fischer; Helena Cristina Nunes; Janaina Carturani; Julia Peliser; Lorena Correa de Arruda; Luis Eduardo R Raiser; Maria Clara Tomasi; Nathalia Schaefer; Karol Diego Carminatti
karol.carminatti@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

O projeto teve como principal objetivo pensar no redesign do cenário do programa uni notícia da TV UNI

O Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE) inaugurou sua primeira TV universitária – a TV UNI em junho de 2021. O laboratório foi destinado para os acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda, mas pode ser utilizado por toda a comunidade e alunos. O espaço foi criado especificamente para criação, captação e edição de materiais audiovisuais, visa aproximar os estudantes do universo da TV digital.

Segundo o artigo “A TV comunitária e suas relações com a qualidade de vida regional”, de Hércules Moreira e Cristina Schmidta, a Comunicação Comunitária, por meio da TV, mais especificamente, exerce um papel importante em comunidades. Muitas vezes, sua programação pode mobilizar, influenciar, contribuir e até mesmo ser um importante agente de mudanças para a conscientização das pessoas sobre determinado tema.

OBJETIVO

O projeto teve como principal objetivo pensar no redesign do cenário do programa uni notícia da TV UNI

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Hércules; SCHMIDT, Cristina. A TV comunitária e suas relações com a qualidade de vida regional. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, v. 18, n. 18, p. 103-111.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de redesign se iniciou com a coleta de briefing referente a temática do programa e foi realizado com o apresentador do programa, resultando nas seguintes informações: Mais parecido com o Jornal Nacional, cores azul, cinza e branco, sem bancadas e ter espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização deste projeto foram definidas algumas alterações no cenário: 1 TV (já adquirida). Revestimento em mdf no fundo (área branca) com detalhes de Canaletas a tv deve ser embutida nesse móvel e ficar rente com a lâmina de parede para possibilitar novos cenários sobrepostos sem ter marcação do volume do aparelho de TV. 2 biombos móveis de mdf com trabalho em canaletas para as duas laterais do cenário.

Imagem 1 – Atual cenário



Imagem 2 – Proposta de cenário



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa e da coleta de briefing acreditamos que vamos conseguir entregar um cenário completo e do jeito que o apresentador deseja.

INTRODUÇÃO

Conforme Brata et al. (2012) relataram, o consumidor pode desenvolver um apego a certas marcas, ou seja, ligação emocional, denominada como *Brand Love* ou “Amor pela marca”. Com base nessa premissa, foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa que fundamentou-se no seguinte questionamento: Quais as atitudes e personalidades do comportamento do consumidor influenciam o *Brand Love*?. Atualmente, ser uma *BrandLove* exige o desenvolvimento de confiança, apego emocional, paixão, integração entre marca e consumidor, semelhança de personalidade, assim como também uma conexão positiva e diversos outros fatores. Segundo estudos de Carroll e Ahuvia (2006), a insatisfação para o *BrandLove* não é o ódio a marca, mas sim a ausência de uma resposta emocional. Por conta disso, desenvolver estes sentimentos e buscar entender o que os causa ou os repele é essencial para o autoconhecimento da marca, garantindo um bom relacionamento entre empresa e consumidor.

OBJETIVO

Determinar quais atitudes e personalidades dos consumidores influem o amor pela marca

REFERÊNCIAS

- BATRA, Rajeev; AHUVIA, Aaron; BAGOZZI, Richard P. Brand love. **Journal of marketing**, v. 76, n. 2, p. 1-16, 2012.
- CARROLL, Barbara A.; AHUVIA, Aaron C. Some antecedents and outcomes of brand love. **Marketing letters**, v. 17, n. 2, p. 79-89, 2006.
- ESTEBAN, Alvaro Alfonso; BALLESTER, M. Elena Delgado; MUÑOZ, Jenny Pelaez. ¿Quién ama a las marcas? Determinantes personales y de consumo. **Revista Española de Investigación de Marketing ESIC**, v. 18, n. 1, p. 2-16, 2014.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram aplicadas pesquisas descritivas de abordagem quantitativa, a escolha dos participantes da pesquisa se deu por conveniência. Para mensurar as atitudes e o envolvimento dos acadêmicos pela instituição, optou-se pelo levantamento *survey* com a utilização de questionário impresso. Esta aplicação presencial e auto preenchível partiu dos seguintes blocos: i) Escala de Atitude de Consumo; ii) Escala de *Brandlove* dos autores Esteban, Ballester e Muñoz (2014); iii) Dados Sociodemográficos dos Pesquisados. Este levantamento totalizou 47 questionamentos, divididos em dois grandes blocos onde, no total, foram entrevistados 477 estudantes matriculados regularmente na instituição de ensino ALETÓRIA (não identificação do nome da IES), do qual foram submetidos ao instrumento de coleta proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os resultados, conclui-se que quando tratado sobre como os participantes se sentem em relação à instituição, os números apresentam-se um tanto quanto insatisfatórios. As menores médias do construto atitude, foram as afirmativas: “Estou muito apegado à ALETÓRIA” e “Eu sinto um forte senso de pertencimento a ALETÓRIA”. Esses resultados indicam que os acadêmicos podem não ver a ALETÓRIA apenas com fins utilitários, mas que também não

se sentem apegados a mesma como se sentissem parte dela. Já no construto *Brandlove*, a afirmativa: “Até que ponto você investiu tempo, energia e/ou dinheiro na ALETÓRIA?”, obteve a maior pontuação comprovando que a maioria dos acadêmicos concordam que investem muito tempo, energia ou dinheiro na mesma. As menores médias foram nas afirmações “Até que ponto a palavra SAUDADE descreve o que você acha da ALETÓRIA?” e “Você se sente emocionalmente conectado com a ALETÓRIA?”, indicando que os acadêmicos sentem pouca conexão emocional com a mesma. As demais variáveis ficaram todas com médias próximas a nota 3, expressando neutralidade de grande parte dos acadêmicos entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada neste trabalho apontou que a ALETÓRIA não pode ser considerada uma Brand Love, em decorrência de diversos fatores, sendo um dos principais a falta de desenvolvimento de um sentimento afetivo com a mesma. Os resultados surpreenderam ao apresentar médias baixas em todas as dimensões, o que sugerem que a instituição não é vista com grande importância pelos acadêmicos, mesmo ligada a um fator tão importante em suas vidas que é a carreira profissional.

INTRODUÇÃO

A partir da utilização da técnica criativa *Brainwriting*635, procurou-se gerar alternativas e encontrar uma possível solução para a seguinte demanda: uma marca de canetas renomada, deseja realizar uma ação junto a artistas e desenhistas brasileiros, a fim de aproximar a marca desse público. O trabalho foi desenvolvido em equipe, e recebeu o nome de Desafio Criativo.

No processo projetual a etapa criativa é considerada fundamental e garante a eficácia para se atingir um resultado focado nas necessidades e desejos dos usuários. Essa etapa está conectada ao criar e dar existência ao imaginativo (TISSIANI; NETO, 2011).

O objetivo da técnica *Brainwriting*635 é buscar soluções criativas para problemas de projeto, por meio de uma equipe multidisciplinar, da qual é possível construir ideias. Sua execução consiste na estruturação de seis pessoas, que devem gerar três ideias a cada cinco minutos. Cada indivíduo deve dar continuidade à ideia do parceiro na próxima linha, com sugestões novas ou melhoramentos à ideia original (PAZMINO, 2015).

REFERÊNCIAS

- TISSIANI, Karina; NETO, Walter Strobel. Processo criativo do conceito à forma: um método vivenciado no curso de design da UNOESC- Campus de Xanxerê. **Colóquio Internacional de Educação**, v. 1, n. 1, 2011.
- PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria**: 40 métodos para design. São Paulo: Blucher, 2015.

OBJETIVO

Sugerir uma solução criativa a fim de aproximar uma marca de canetas a artistas brasileiros, a partir do uso da técnica *Brainwriting* 635.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia é de caráter qualitativo, exploratório e aplicado. O desafio foi proposto no componente curricular Metodologia de Projeto, para a segunda fase do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFEBE e, foi elaborado da seguinte maneira: capacitação da equipe sobre a técnica *Brainwriting* 635; entendimento da necessidade estabelecida no desafio; geração de alternativas criativas em grupo e formulação de proposta criativa para solucionar a demanda estabelecida, através do uso da técnica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de aprendizagem do grupo partiu do planejamento do estudo da técnica *Brainwriting* 635 e da organização dos papéis de cada integrante. O processo criativo exigiu a resolução da demanda com geração de ideias a partir de um quadro, de modo que a cada cinco minutos o quadro girasse entre os participantes. Para tanto,

gerou-se 108 ideias dentro da equipe. A ideia selecionada foi nomeada como *#vocêcria*. Pensou-se em um evento presencial com *workshop*. Tal *workshop* aconteceria em uma sala totalmente branca, a fim de instigar a criatividade dos participantes. Foi proposto também uma *live interaction*, para a criação dos artistas em tempo real, nas mídias sociais. E nas lojas físicas, se faria a divulgação de produtos novos e misteriosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo criativo, oportuniza que um criador ou uma equipe de criadores, possa idear uma proposta inovadora para uma demanda real. Essa proposta deve sempre estar alinhada às necessidades dos usuários e/ou consumidores. Neste sentido, percebeu-se que a técnica *Brainwriting* 635 possibilitou espaços pra geração de ideias interessantes, tendo em vista a demanda e o público em questão. Neste sentido houve a participação unânime da equipe e a experiência permitiu dar vida à ideias criativas e ao cumprimento do desafio.

INTRODUÇÃO

O projeto, desenvolvido na disciplina de Produção Publicitária: Rádio, envolveu a criação e a realização de *podcasts* sobre temas variados. O *Podcast* desenvolvido pelo grupo trata, em estilo descontraído e de debate, sobre uma problemática da área da saúde: o anticoncepcional masculino, que será lançado no próximo ano. Para tanto, as alunas realizaram pesquisas para entender como o produto vai funcionar, quais os benefícios e malefícios, o impacto nos relacionamentos e na saúde masculina. O *Podcast*, chamado de PodGirls, reuniu mulheres para debaterem o tema. O grupo realizou a pesquisa, o roteiro, gravou e editou o programa, com duração de 5 minutos.

Por meio de um *podcast* informativo (figura 1), a equipe criativa pode expor suas ideias com total liberdade, sem que houvesse julgamentos ou críticas. Isso fez com que surgissem ideias inusitadas com potencial chance de entretenimento a serem empregadas no projeto proposto. Para fazer uso deste programa de rádio digital é muito importante ser específico quanto o assunto abordado, se tornando mais fácil o entendimento e a atração do público. O Brasil é o terceiro país do mundo em consumo de *podcast* e o público, busca, sobretudo, assuntos específicos, mas também, aprofundamento sobre determinados temas, que estão em pauta na sociedade (ROVAROTO, 2022).

OBJETIVO

Elaborar uma proposta de conteúdo de áudio sob demanda, que possibilitou as alunas não serem apenas consumidoras, mas também criadoras e produtoras. Ao produzir *podcasts*, trabalhamos elementos da linguagem do rádio como a oralidade, escuta ativa, a percepção do ambiente, construção de narrativa sonora e técnicas de locução, gravação e edição em rádio digital.

REFERÊNCIAS

ROVAROTO, Isabela. **Brasil é o terceiro país que mais consome *podcast* no mundo**. Revista Exame. São Paulo: 21 de mar de 2022. Disponível em:

<https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo>. Acesso em: 28 de out de 2022.

UOL. **Anticoncepcional para homens é previsto para 2023**. São Paulo: 21 de set de 2022. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/09/21/vacina-anticoncepcional-masculina-sera-lancada-em-2023-projetam-cientistas.htm>. Acesso em 27 de out de 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do *Podcast* “Podgirls”, foi pensado no conteúdo e no formato que mais agregava na execução do projeto, após a definição demos início ao roteiro deixando tudo estruturado e de fácil execução. Logo após realizamos a gravação em formato de conversa utilizando os recursos da rádio (tom de voz, vinheta, trilha sonora, entre outros) e a periodicidade do programa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em equipe, que era composta por cinco integrantes, foi realizado pesquisas para tentar entender como está o processo de inserção do anticoncepcional masculino no mercado.

“A primeira injeção anticoncepcional masculina, que também tem como intuito bloquear a transmissão de HIV, deve ser disponibilizada à população nos próximos 12 meses.

Nomeada de “Risug”, a injeção está em fase final de testes, com efeitos que duram até 10 anos sem qualquer alteração hormonal.

A injeção consiste em um gel aplicado na região dos ductos deferentes, região do sistema reprodutor masculino responsável por levar os espermatozoides até o líquido seminal antes da ejaculação, “o método pode ser revertido com mais facilidade do que a vasectomia, já que é necessária apenas a aplicação de uma mistura de bicarbonato de sódio com água para anular o efeito do gel.” (UOL, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos inúmeros estudos já realizados, ainda persiste muita dúvida e confusão sobre o assunto. O *podcast* “Podgirls”, propõe colocar o tema no debate, de forma leve e no ponto de vista das mulheres. O programa piloto (teste) visa a prática acadêmica e a reflexão sobre temas pertinentes da sociedade, na linguagem radiofônica. O *podcast* demonstrou ser um formato digital propício para o desenvolvimento de pesquisa, narrativa e linguagem com apelo aos jovens e público em geral.

Figura 1 – Imagem de registro da gravação do *podcast*.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

INTRODUÇÃO

Segundo Merga (2020), nos últimos tempos, jovens de todo o mundo recorreram e transformaram o TikTok em uma ferramenta de conteúdo diverso, ágil e altamente compartilhável culturalmente. O TikTok é uma rede social que permite aos usuários compartilhar e comentar vídeos curtos sobre assuntos variados. Embora, à primeira vista, o aplicativo audiovisual possa ser visto como um inimigo da cultura letrada, isto é, da leitura de livros físicos, o conteúdo produzido por diversos jovens na rede social tem influenciado na escolha do leitor e no aumento do consumo de livros.

Chamamos a atenção para a comunidade Booktok, no TikTok, que gera conhecimentos no apoio e no desenvolvimento de um leitor centrado no usuário e responsivo ao usuário. Os jovens interagem com os propósitos sociais compartilhados e com as discussões sobre os livros, proliferando este tema nas redes sociais. É um caso típico de convergência de mídias ou narrativas trans-midiáticas, como aponta Jenkins (2009).

A atualidade, marcada como a “Era das Conversas”, devido a comunicação horizontal baseada na conexão entre as pessoas e suas redes de interesse, tem a cultura caracterizada pela produção de vários para vários, assim, todos aqueles que estão conectados têm liberdade para produzir e divulgar seus vídeos, áudios, artigos, fotos, e qualquer outro conteúdo na *web* (MURTA, 2016). Esse cenário reconfigura a paisagem midiática a partir de novos ambientes de conversação, como, por exemplo, o *podcast*.

REFERÊNCIAS

- MERGA, Margaret K. *How can Booktok on Tiktok inform readers' advisory services for young people?* Artigo científico - Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Universidade Edith Cowan. Austrália, 2021.
- MURTA, Cíntia Maria Gomes. **Podcast: conversação em rede.** In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE COMUNICAÇÃO, 39º, 2016, São Paulo. Artigo científico. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2016. p. 1 – 3.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Ed. Aleph, 2009.

Este programa digital, sob demanda, que influência na opinião de leitores, é um formato de mídia sonora, de criação e distribuição intuitiva que vem conquistando espaço na *web*, especialmente com relação à produção de informação e às suas potencialidades colaborativas e dialógicas, buscando utilizar os recursos da linguagem sonora e radiofônica no ambiente digital.

OBJETIVO

Elaborar um programa de *podcast*, em estilo de debate, com o objetivo de discutir a relação entre o aplicativo *TikTok* e o consumo de literatura no público jovem e como as narrativas digitais e literários se cruzam e se sobrepõe nos vídeos produzidos por jovens.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do Podcast, foi proposto um tema relacionado ao público jovem que possibilita, tecnicamente e culturalmente, a convergência entre mídias tradicionais e novas, como livro e TikTok. Foram realizadas pelo grupo as seguintes etapas na execução do Podcast: pesquisa, criação e escrita de roteiro, estruturada narrativa, gravação em formato de debate, com recursos da linguagem do rádio digital, como, por exemplo, tom de voz, locução, vinheta, trilha sonora, efeitos sonoros etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, analisou-se a proposta para o Podcast e perante a inúmeras abordagens que surgiram seguimos com o tema escolhido, discutir a relação entre o aplicativo TikTok e o consumo de literatura no público jovem e como as narrativas digitais e literários se cruzam e se sobrepõe nos vídeos produzidos por jovens. Diante da escolha seguimos com a fase das pesquisas onde fica exposto que a convergência entre as mídias tradicionais e novas, como livros e TikTok, pode ajudar a criar novas formas de consumo e produção de informação entre os jovens de hoje.

Portanto, acredita-se que o sucesso do Booktok mostra como a literatura mudou e desmistificou a ideia adquirida na escola de que a leitura é uma atividade chata e obrigatória, esse fenômeno mostra que hoje o Tiktok consegue influenciar diretamente o modo de leitura dos jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O escolha de Podcast, como forma de comunicação, é mais uma mídia que se sobrepõe às mídias trabalhadas no projeto: literatura e Tiktok. O Podcast atualizou uma mídia tradicional, o rádio, e foi incorporada às narrativas contemporâneas, principalmente pelos jovens. O projeto de desenvolvimento de podcast na disciplina de Produção Publicitário: Rádio, propõe a reflexão sobre o diálogo entre as mídias no contexto atual e a produção de conteúdos que tragam temas pertinentes à sociedade e à construção de linguagem e narrativa sonora.

INTRODUÇÃO

O projeto teve como objetivo principal fazer com que os acadêmicos tivessem a experiência de montar uma vitrina para um cliente real. Raulik (2006) enfatiza a importância de ações que busquem o alinhamento do ensino com a demanda profissional do mercado de trabalho.

Nesta atividade foram realizadas pesquisas de vitrinas de grandes magazines para repertório de criação, o desenvolvimento de um projeto de vitrina para aprovação prévia do cliente, e por fim, a elaboração e execução da vitrina em si para o cliente real.

OBJETIVO

Desenvolver o projeto, elaboração e execução de uma vitrina para um cliente real, podendo ela ser temática ou não.

MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade iniciou com um briefing realizado com o cliente que solicitou que fosse desenvolvida uma vitrina temática para o dia das mães. Após isso, foram feitas pesquisas para referências inspiracionais na plataforma Pinterest, Google Imagens, Behance e WGSN. Destas análises surgiram novas ideias de projetos e até mesmo de como executar a vitrina, chegando no resultado final aprovado pelo cliente real.

REFERÊNCIAS

DEMETRSCO, Sylvia. **Vitrina, teu nome é Sedução**. São Paulo: Ed Pancrom, 1990.

RAULIK, G. **Panorama Internacional Das Políticas De Promoção E Incentivo Ao Design**. Relatório preparado por solicitação do Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comercio Exterior - MDIC, 2006.

Após a aprovação do projeto, foi iniciada a execução da vitrina. Medimos as dimensões da vitrina para termos uma base e logo após já começamos a estruturar as ideias no papel, para em seguida, montar a vitrina na loja do cliente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Demetresco (1990) explica que a vitrina é o cartão de visita da loja, portanto, deve ser uma atração, um espetáculo visual com a função de estimular o consumidor a dirigir os seus passos para o local de venda e realizar a compra.

Desta forma, para a execução da vitrina temática de dias das mães foram utilizadas flores e folhas artificiais, galhos secos, linhas de nylon (para parecer que as flores estão voando), vasos de flores já disponibilizados pela loja e também manequins.

Imagem 01: vitrina antes da intervenção dos alunos



Fonte: autores, 2022

Imagem 02: vitrina criada pelos alunos



Fonte: os autores, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que alcançamos o objetivo do projeto, tendo em vista que nos atentamos ao que foi solicitado pelo cliente, além é claro de ter sido de grande experiência acadêmica e até mesmo profissional, tendo a aprovação do cliente real e ele ficando satisfeito com o projeto desenvolvido.

INTRODUÇÃO

A atividade, que foi desenvolvida em equipe e fez uso da técnica criativa SCAMPER, procurou gerar alternativas e encontrar uma possível solução para a seguinte demanda fictícia: uma empresa de tecnologia renomada, que faz *smartphones* e computadores, gostaria de criar um comercial sobre a ferramenta de privacidade que possui, a fim de atingir o público acima dos 50 anos, visto que este possui maior desconfiança em relação a privacidade.

Para Baja (2012), dentro do processo projetual, a etapa de criatividade é o momento que exige flexibilidade e inspiração dos participantes. Portanto, leva-se em consideração aspectos intuitivos e dedutivos e, por isso, emoções e repertórios afetam o processo.

Em relação a técnica conhecida como SCAMPER pode-se dizer que funciona como uma espécie de lista de verificação a fim de aprimorar ou retrabalhar a solução eleita. Através de perguntas, da qual utiliza-se nove palavras, torna-se possível atingir o melhoramento da proposta. Essas nove palavras são: substitua, combine, adapte, modifique, amplie, diminua, proponha, elimine e rearranje (PAZMINO, 2015).

OBJETIVO

Sugerir uma solução criativa com o uso da técnica

REFERÊNCIAS

- BAJA, Jessica Zanon. **A importância da metodologia de projeto e do projeto criativo para o Design**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design) - Curso de Design, Universidade Positivo. Curitiba, p. 115. 2012.
- PAZMINO, Ana Veronica. **Como se Cria**: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

SCAMPER, para um comercial de uma marca de tecnologia, que aborde o tema de privacidade e que busque atingir o público acima dos 50 anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia é de caráter qualitativo, exploratório e aplicado. A atividade recebeu o nome de Desafio Criativo e foi proposta no componente curricular Metodologia de Projeto, para a segunda fase do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFEBE. A atividade foi desenvolvida da seguinte forma: capacitação da equipe sobre a técnica; entendimento da necessidade estabelecida no desafio; geração de alternativas criativas em grupo e formulação de proposta criativa para solucionar a demanda estabelecida, através do uso da técnica SCAMPER

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do recebimento da demanda fictícia e da técnica a ser aplicada, a equipe dividiu as funções entre as integrantes, para cumprir a tarefa no tempo estabelecido pela professora. Assim, por meio de um comercial já existente da marca de tecnologia, as participantes aplicaram as perguntas do SCAMPER a fim de aprimorá-la e fazer os ajustes conforme a demanda estabelecida. Ressalta-se que não é necessário

utilizar as nova palavras da técnica, mas sim, aquelas que melhor se adequam a proposta. A equipe enfrentou desafios para organizar as ideias, contudo, a técnica auxiliou para que se gerasse uma proposta coerente. A proposta final ficou de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 – Proposta de solução criativa com o uso do SCAMPER.

SUBSTITUIR	Trocar o local da cena de um leilão para uma sala de estar da casa
ADAPTAR	Adaptação do público mais jovem para um público mais velho para mostrar como é fácil de entender
MODIFICAR	Ideia de ser em formato de pessoas invadindo a casa para demonstrar como seria a invasão de privacidade em seus celulares
PROPOR	Linguagem mais simples e de fácil entender
ELIMINAR	Forma técnica de explicação

Fonte: Elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática e aplicação do SCAMPER contribuiu para que as estudantes pudessem compreender como aprimorar a estruturação de ideias e também experimentar uma técnica criativa.

INTRODUÇÃO

A etapa criativa é considerada central e fundamental dentro de um processo projetual. Isso porque, é na fase criativa que se encontram resultados inusitados para os problemas e demandas (BAJA, 2012).

Tendo em vista a relevância da etapa criativa dentro de um processo projetual, desenvolveu-se uma atividade em equipe, chamada de Desafio Criativo, que foi proposta no componente curricular Metodologia de Projeto, para a segunda fase do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFEBE. Para tanto, a equipe recebeu a seguinte demanda: uma marca de café solúvel renomada, está realizando uma série de vídeos da qual apreciadores da bebida passam receitas utilizando o café solúvel. Essas receitas, porém, têm influências culturais do país pertencente. Assim, a equipe deveria pensar em um vídeo da marca para o contexto brasileiro.

Para desenvolver a proposta a equipe recebeu a técnica criativa conhecida como SCAMPER. Essa técnica deve ser utilizada a fim de aprimorar uma solução proposta ou readequá-la a novos contextos. Ela consiste em aplicar uma série de perguntas, utilizando as palavras: substitua, combine, adapte, modifique, amplie, diminua, proponha outros usos, elimine e reorganize. Contudo, não há necessidade de se aplicar todas as palavras, mas sim, aquelas que convêm ao projeto (PAZMINO, 2015).

REFERÊNCIAS

- BAJA, Jessica Zanon. **A importância da metodologia de projeto e do projeto criativo para o Design**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design) - Curso de Design, Universidade Positivo. Curitiba, p. 115. 2012.
- PAZMINO, Ana Veronica. **Como se Cria**: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

OBJETIVO

Propor uma solução criativa com o uso do SCAMPER, para o desenvolvimento um vídeo, para uma marca de café solúvel, aplicado ao contexto brasileiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia é de caráter qualitativo, exploratório e aplicado. O desafio foi desenvolvido a partir das seguintes etapas: capacitação da equipe sobre a técnica SCAMPER; entendimento da necessidade estabelecida no desafio; geração de alternativas criativas em grupo e formulação de proposta criativa para solucionar a demanda estabelecida, através do uso da técnica determinada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A equipe iniciou decidindo qual seria a receita exposta no vídeo, considerando o contexto cultural do Brasil. Também pensou no cenário, no *storytelling* e no perfil da pessoa que deveria aparecer no vídeo, sempre remetendo-se às características do país. Para obter todos esses aprimoramentos, a equipe aplicou a técnica SCAMPER. Na Tabela 1 é possível contemplar as palavras utilizadas e a partir delas, as adequações propostas pela equipe, tendo em vista a demanda.

Tabela 1 – Proposta de solução criativa com uso do SCAMPER.

SUBSTITUA	SUBSTITUIR CARAMELO PELO BRIGADEIRO
COMBINAR	COLOCAR CHANTILLY
ADAPTAR	LEITE QUENTE PELO LEITE FERVENTO
PROPOR	OVOMALTINE POR GRANULADO
ELIMINAR	ELIMINAR MIXER, USAR COLHER PARA MEXER
REARRANJAR	ORDEM DE PREPARAÇÃO, PRIMEIRO BRIGADEIRO E GRANULADO NA BORDA DEPOIS O BRIGADEIRO NA XÍCARA

Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica SCAMPER ensinou que existem diversas maneiras de encontrar soluções criativas para as demandas e problemas. Certamente, a equipe enfrentou desafios iniciais para a aplicação da técnica, contudo, com a união da equipe e com o aprendizado entre os pares, pôde não somente superar mas propor um resultado satisfatório à demanda.

Diogo Henrique Coelho; Djony José Fischer; Helena Cristina Nunes; Janaina Carturani; Julia Peliser; Lorena Correa de Arruda; Luis Eduardo R Raiser; Maria Clara Tomasi; Nathalia Schaefer; Karol Diego Carminatti
karol.carminatti@unifebe.edu.br
Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

INTRODUÇÃO

Para a criação de cenários precisa ser pensado em várias partes antes do processo acontecer, tais como: os elementos que serão utilizados, a estrutura visual/técnica de composição, as formas e as linhas, as cores e as combinações e também as texturas e os materiais. Os elementos/objetos escolhidos para compor o cenário estarão alinhados com a história a ser contada através daquele cenário. O equilíbrio, refere-se a exposição pela simetria, por exemplo rígida e variável e a assimetria, com o ponto focal descentralizado. As formas e linhas são as maneiras de distribuir os elementos/objetos e a disposição em/das linhas e formas, como linhas retas (verticais e horizontais) e sinuosas (orgânicas). Cores transmitem impressões, criando sentimentos de alegria, tranquilidade, drama e calma, entre outros. Envolve conhecer a mensagem e as combinações, tendo como base o círculo cromático. Os materiais para aqueles espaços que podem ser concebidos com materiais de baixo custo, o design, os materiais, cores e texturas, comunicam a narrativa. Materiais simples como papéis, papelão, panamá, foam board, vinil adesivo, tintas, MDF, reusos diversos, plásticos diversos, fitas e o que mais a criatividade permitir.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi apresentar os materiais e as abordagens para a criação de cenários. Na construção de uma identidade, a criação de cenários que muitas vezes ajudam a retratar não somente uma marca, mas a loja e sua

REFERÊNCIAS

SHIRAISHI, Elisabete Camargo dos Santos; CAMARGO, Larissa Siqueira; STROPP, Rubia Ferreira. VITRINA E O DESIGN DE INTERIORES: CONSTRUINDO CENÁRIOS. 2015.
URSSI, Nelson José. A linguagem cenográfica. São Paulo: ECAUSP, 2006.

relação como próprio espaço urbano, contribuindo com a estética local, tendo seu valor social. Imagens que dialogam com o consumidor (SHIRAISHI, CAMARGO, STROPP, 2015).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento de dados a partir de um briefing com os apresentadores do programa UNICULTURA da TV UNI, coletando as necessidades de cada um na construção do cenário interno de acordo com o programa, após essa etapa foi montado um moodboard para reunir as ideias captadas na etapa anterior, então apresentamos a proposta aos apresentadores para receber um feedback final antes da escolha do cenário. Paralelo a isso foi analisado o levantamento espacial, coletando medidas da sala onde a TV UNI se localiza e então realizado um desenho 3D para o levantamento dos materiais que seriam utilizados no cenário para a montagem do layout final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo o moodboard montado e aprovado pelos apresentadores, houveram diversas ideias, dificultando um pouco a escolha do conceito, mas foi levado em consideração elementos que mais se repetiam no moodboard aprovado, sendo cores marcantes, elementos na parede, fundos lisos e com estampa. O maior desafio foi montar esse aspecto antigo sem que ficasse muito carregado “Sem dúvida criar a cenografia destes novos tempos é gerenciar conflitos e necessidades, mas antes de tudo compreender o novo pensamento espacial que o ser humano vem construindo com as novas tecnologias.” (URSSI, 2006, p.75)

Imagem 1 – Proposta de cenário



Fonte: acervo da equipe

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a diversidade de conceitos era grande, foi escolhido um cenário bem diverso, dando a possibilidade de troca de elementos como paredes estampadas ou lisas, dando a opção de ser gravadas em diversos ângulos, e o biombo amarelo que traz as cores quentes e pode ser usado para esconder itens da estante mas também pode ser recolhido para mostrar os elementos com referência nos anos 70, como a TV, rádio e telefone. Além disso, o biombo é de plástico e sanfonado dando a possibilidade de transportar para outro lugar em caso de uma gravação em outro local.

INTRODUÇÃO

No contexto de segmentação e fragmentação da oferta de conteúdos e de consumo, as marcas buscam chamar a atenção e fidelizar os clientes com vídeos que abordam uma causa, política ou princípios sociais da empresa. Com clientes, cada vez mais autônomos, críticos e itinerantes em diversos dispositivos audiovisuais, não basta mais, no mercado publicitário, somente mostrar o produto, é necessário, dessa forma, a comunicação de mensagens simbólicas sobre o universo e o propósito da marca.

OBJETIVO

Produzir vídeo-manifestos para redes sociais que comunicam as causas, valores e política da marca.

MATERIAIS E MÉTODOS

Partimos, nesse processo de criação dos vídeos, dos manifestos da história da arte da década de 1920, como nos movimentos do Surrealismo, Dadaísmo e Futurismo, para embasar a narrativa e o estilo dos vídeo-manifestos. Como nos manifestos das vanguardas, as marcas atuais precisam chamar a atenção com posicionamento e serem eloquentes visualmente e discursivamente. O desafio, no projeto, foi o de não reduzir o vídeo à descrição literal, causal e comercial de produtos, mas, gerar códigos, conceito e imaginário sobre o universo da marca, isto é, criar *storytelling*. Conforme Palacios

REFERÊNCIAS

- EISENSTEIN, Sergei. **A Forma do Filme**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2002.
JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Ed. Senac, 2012.
PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. **O Guia completo do Storytelling**. Rio de Janeiro: Ed. Alta Books, 2016.

e Terenzio (2016), o *storytelling* na Publicidade interage com as emoções, intelecto e mitologia da marca.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento do manifesto de marca exige pesquisa e estímulos sensoriais para materializar, em linguagem audiovisual, a identidade, atuação social e propósito da empresa. Os manifestos das marca pretendem inspirar e motivar mudanças nos consumidores e no mundo. No projeto da disciplina procuramos traduzir e recriar o universo e imaginário sobre a marca na linguagem audiovisual com narrativa poética, isto é, utilizando associações entre imagens e sons, narrativa conceitual e simbólica e elaboração da composição visual de enquadramentos. Jullier e Marie (2012), chamam a atenção para as metáforas audiovisuais que as combinações entre imagem e som podem produzir para estimular a sensibilidade e a crítica do espectador.

Trouxemos, também, referências teóricas do cinema vanguardista das décadas de 1920 e 1930, sobretudo, no pensamento do teórico e cineasta Eisenstein (2002) sobre o processo de representação da montagem das imagens no audiovisual. O autor defende que as imagens em movimentos devem agir em conjunto, conflito ou associação, para produzirem uma imagem mental no espectador, ou seja, uma representação, um símbolo ou conceito sobre a realidade.

Imagem 1 - Pôr do sol acontecendo ao fundo do bloco F da UNIFEBE.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da disciplina buscou a experimentação, criação e produção de novos formatos e comunicações para o campo da Publicidade, com interface no Audiovisual. No atual contexto de midiatização da sociedade, torna-se rico e produtivo o aprendizado em sala de aula com recursos audiovisuais, conceituais e narrativos para a realização de conteúdos e produtos simbólicos.

 **ENPEX 2022**
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÔSTERES

SISTEMAS DE

INFORMAÇÃO

 **ANAI**
ENPEX 2022
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

XXI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
BRUSQUE/SC - BRASIL

 **UNIFEBE**
É NOSSA. É DAQUI.



INTRODUÇÃO

A Robótica Educacional e a cultura *Maker* estão cada vez mais inseridas no contexto educacional em função da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para a área de Tecnologia e Engenharia a utilização de dispositivos como braços robóticos são uma forma prática de aplicar os conhecimentos da Robótica Educacional e a cultura *Maker*. Dejan (2018) desenvolveu um braço robótico impresso em 3D utilizando a plataforma Arduino e um aplicativo para controle *bluetooth* do braço robótico. Para desenvolvimento do aplicativo um ambiente de programação visual e intuitivo é o MIT App Inventor (MIT APP INVENTOR, 2022). A programação é baseada em bloco, o que facilita a criação de soluções complexas para Android e iOS. O Arduino suporta dispositivos eletrônicos e *software*, é algo muito simples e permite que com um baixo custo, seja possível criar soluções robóticas incríveis e úteis para as pessoas.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é aplicar uma solução de robótica com um aplicativo para celular, para que seja possível realizar o controle de servo motores pelo aplicativo.

REFERÊNCIAS

- DEJAN. DIY Arduino Robot Arm with Smartphone Control. **How to Mechatronics**. Disponível: <https://howtomechatronics.com/tutorials/arduino/diy-arduino-robot-arm-with-smartphone-control/>. Acessado em: 02 Set. 2022.
- MIT APP INVENTOR. Plataforma para desenvolvimento de APPs. **Massachusetts Institute of Technology**. Disponível em: <https://appinventor.mit.edu/>. Acessado em: 02 de Set. 2022.
- BNCC. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018..

MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se o ambiente de desenvolvimento do MIT App Inventor. O *Front-end* do aplicativo adaptado de Dejan (2018) é ilustrado na Fig. 1.

Figura 1 – *Back-end* do aplicativo adaptado

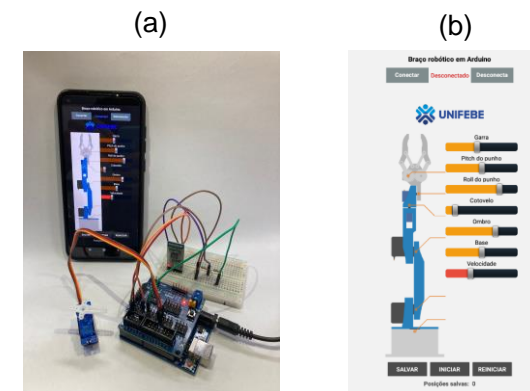


Fonte: Adaptado de Dejan (2018)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho, desenvolveu-se um aplicativo para celular com sistema operacional Android, para realizar o controle de um servo motor com Arduino via conexão *Bluetooth*, ilustrado na Fig. 2.

Figura 2 – Resultados atingidos: a) *Hardware* em Arduino e b) *Front-end* do Aplicativo



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho atingiu-se o objetivo de realizar a conexão via *Bluetooth* do aplicativo com o hardware em Arduino e controlar os servo motores pelos botões disponíveis no aplicativo. Durante o desenvolvimento do trabalho houve uma certa dificuldade para realizar a comunicação entre o aplicativo e o Arduino. Para futuros projetos um aplicativo próprio dedicado para o controle pode ser desenvolvido.

INTRODUÇÃO

A utilização de bicicletas como meio de transporte é um dos pilares das sociedades modernas. Porém as cidades brasileiras carecem de dados para elaborar medidas de infraestrutura e políticas de incentivo.

Atualmente o modelo de coleta de informações mais utilizado é feito de forma manual e com o auxílio de câmeras, o que pode tornar o processo custoso e inviável (LOBO, 2010).

Uma opção de baixo custo é feita utilizando papelão, alumínio, fios e um Arduino (MENEZES, 2013). Porém, o sistema é frágil e sujeito a falhas mecânicas. Assim sendo, uma solução utilizando as câmeras de segurança da cidade e interpretação por inteligência artificial se demonstra uma alternativa viável.

OBJETIVO

Desenvolver uma alternativa viável e inteligente para executar contagem de ciclistas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se o algoritmo YoloV5 para executar a detecção e contagem de objetos (REDMON, 2018) ilustrado na Fig. 1. O modelo é treinado para detectar 80 classes diferentes de objetos do *dataset* COCO. Para o estudo filtrou-se apenas a classe das bicicletas.

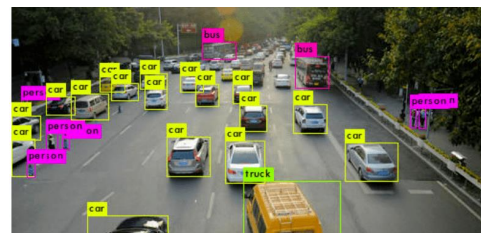
REFERÊNCIAS

REDMON, J.; FARHADI, A. YOLOv3: An Incremental Improvement. *arXiv*. 2018.

LOBO, J. Manual de Contagem Fotográfica de ciclistas. *Transporte Ativo*. 2ª Edição. 2010.

MENEZES JÚNIOR, Nilson; SILVA, Gilton. Smart Cycling: Sistema de Contagem de Ciclistas para Cidades Inteligentes. *ERBASE*. 2018.

Figura 1 – Exemplo de identificação de veículos com Yolo.



Fonte: Redmond e FARHADI (2018).

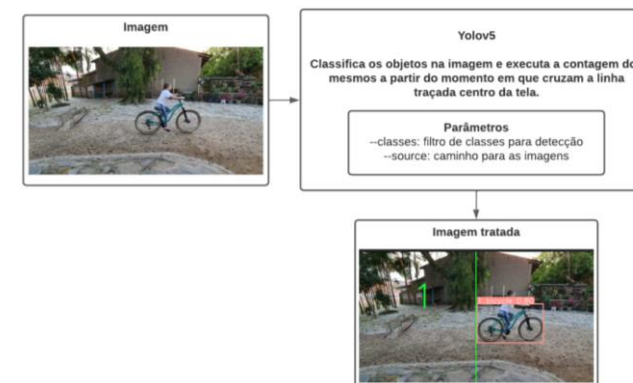
Para os testes, utilizou-se vídeos gravados pelo autor com ciclistas. Executou-se o algoritmo em um sistema MAC OS com um processador M1 e com 16gb de memória RAM e em um sistema Windows com um processador core i5 de décima geração com 8gb de RAM.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realizar as contagens é necessário fazer alterações no código fonte do algoritmo, já que, por padrão, o mesmo realiza apenas a detecção de objetos. É necessário adicionar referência a direção que o objeto está se movendo, para que seja possível realizar a contagem de maneira bidirecional.

O algoritmo processa as imagens e exibe o resultado na tela enquanto estiver sendo executado (Fig. 2). Após o término da execução, é gerado um arquivo de texto com a quantidade de objetos contados.

Figura 2 – Representação do fluxo de processamento.



Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo, desenvolveu-se um protótipo funcional que pode executar a contagem de ciclistas a partir de vídeos gravados ou qualquer sistema de câmeras que esteja disponível em um endereço IP. Sendo assim, a implantação seria possível utilizando as câmeras de vigilância da cidade.

O desenvolvimento de uma interface visual poderia melhorar a experiência com o sistema, e o treinamento de um específico para identificar apenas ciclistas iria melhorar o desempenho do algoritmo.

INTRODUÇÃO

A robótica envolve a aplicação das áreas do conhecimento da mecânica, eletrônica e programação, ou seja, é uma área da ciência que é multidisciplinar (ZILLI, et al. 2004). Mais recentemente no Brasil a robótica educacional tem tomado importante espaço na área de educação, permitindo o uso de uma variedade enorme de tipos de robôs construídos bem como kits didáticos. A robótica educacional além de aplicar na prática algumas disciplinas teóricas estudadas em sala de aula, estimula a inovação e o pensamento investigativo do aluno, permitindo encontrar desafios e as formas de solução (GALVÃO et al., 2018). Além disso, a robótica educacional permite o trabalho em equipe, o planejamento, a cooperação, o diálogo, a pesquisa e a tomada de decisões, todas estas qualidades importantes na formação das pessoas e profissionais do futuro (BARBOSA et al., 2015).

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um kit de robótica de baixo custo para aplicação de robótica educacional na matemática do ensino médio.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Fernando da C. et al. Robótica educacional em prol do ensino de matemática. In: **Anais do XXI Workshop de Informática na Escola**. SBC, 2015. p. 271-280.
- GALVÃO, Angel Pena et al. Robótica Educacional e o Ensino de Matemática: **Um experimento educacional em desenvolvimento no ensino fundamental**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Oeste do Pará.
- ZILLI, Silvana do Rocio et al. **A robótica educacional no ensino fundamental: perspectivas e prática**. 2004.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho utilizou-se para montagem do kit robótica educacional plataforma Arduino. O kit desenvolvido trata-se de um robô móvel do tipo 2WD (duas rodas). A programação do robô é realizada através da interfase Arduino IDE. A lista de matérias utilizada para o desenvolvido do kit de robótica é apresentado a seguir. O custo médio de aquisição deste kit é R\$245,00.

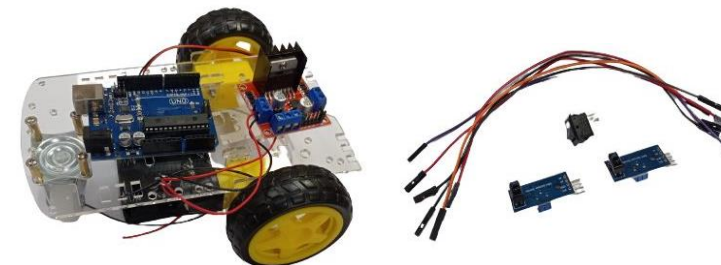
- 1 x Arduino Uno
- 2 x motores DC com redutor
- 1 x drive ponte H L298N
- 2 x sensor de linha infra vermelho TCRT5000
- 1 x chave de três terminais
- 1 x suporte de quatro pilhas AA
- 6 x Cabos jumper macho x fêmea
- 1 x carrinho Arduino 2WD kit chassi

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do robô iniciou-se a montagem de aulas práticas para aplicação de matemática no ensino médio. Um exemplo de aula em desenvolvimento é aplicação de geometria com estudo de retas, planos, com equações de trigonometria e

Pitágoras. O kit em desenvolvimento é apresentado na Fig 1.

Figura 1 – Kit do Chassi em desenvolvimento



Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho pode-se perceber as aplicações práticas da robótica educacional com o ensino de matemática. A robótica educacional é uma forma de aplicar o conhecimento teórico e abstrato, como o da matemática de uma maneira prática. Como trabalhos futuros será finalizado a montagem do kit e o desenvolvimento de uma aula prática abordando a matemática do ensino médio.